Acerca de este libro

Esta es una copia digital de un libro que, durante generaciones, se ha conservado en las estanterías de una biblioteca, hasta que Google ha decidido escanearlo como parte de un proyecto que pretende que sea posible descubrir en línea libros de todo el mundo.

Ha sobrevivido tantos años como para que los derechos de autor hayan expirado y el libro pase a ser de dominio público. El que un libro sea de dominio público significa que nunca ha estado protegido por derechos de autor, o bien que el período legal de estos derechos ya ha expirado. Es posible que una misma obra sea de dominio público en unos países y, sin embargo, no lo sea en otros. Los libros de dominio público son nuestras puertas hacia el pasado, suponen un patrimonio histórico, cultural y de conocimientos que, a menudo, resulta difícil de descubrir.

Todas las anotaciones, marcas y otras señales en los márgenes que estén presentes en el volumen original aparecerán también en este archivo como testimonio del largo viaje que el libro ha recorrido desde el editor hasta la biblioteca y, finalmente, hasta usted.

Normas de uso

Google se enorgullece de poder colaborar con distintas bibliotecas para digitalizar los materiales de dominio público a fin de hacerlos accesibles a todo el mundo. Los libros de dominio público son patrimonio de todos, nosotros somos sus humildes guardianes. No obstante, se trata de un trabajo caro. Por este motivo, y para poder ofrecer este recurso, hemos tomado medidas para evitar que se produzca un abuso por parte de terceros con fines comerciales, y hemos incluido restricciones técnicas sobre las solicitudes automatizadas.

Asimismo, le pedimos que:

+ *Haga un uso exclusivamente no comercial de estos archivos* Hemos diseñado la Búsqueda de libros de Google para el uso de particulares; como tal, le pedimos que utilice estos archivos con fines personales, y no comerciales.

+ *No envíe solicitudes automatizadas* Por favor, no envíe solicitudes automatizadas de ningún tipo al sistema de Google. Si está llevando a cabo una investigación sobre traducción automática, reconocimiento óptico de caracteres u otros campos para los que resulte útil disfrutar de acceso a una gran cantidad de texto, por favor, envíenos un mensaje. Fomentamos el uso de materiales de dominio público con estos propósitos y seguro que podremos ayudarle.

+ *Conserve la atribución* La filigrana de Google que verá en todos los archivos es fundamental para informar a los usuarios sobre este proyecto y ayudarles a encontrar materiales adicionales en la Búsqueda de libros de Google. Por favor, no la elimine.

+ *Manténgase siempre dentro de la legalidad* Sea cual sea el uso que haga de estos materiales, recuerde que es responsable de asegurarse de que todo lo que hace es legal. No dé por sentado que, por el hecho de que una obra se considere de dominio público para los usuarios de los Estados Unidos, lo será también para los usuarios de otros países. La legislación sobre derechos de autor varía de un país a otro, y no podemos facilitar información sobre si está permitido un uso específico de algún libro. Por favor, no suponga que la aparición de un libro en nuestro programa significa que se puede utilizar de igual manera en todo el mundo. La responsabilidad ante la infracción de los derechos de autor puede ser muy grave.

Acerca de la Búsqueda de libros de Google

El objetivo de Google consiste en organizar información procedente de todo el mundo y hacerla accesible y útil de forma universal. El programa de Búsqueda de libros de Google ayuda a los lectores a descubrir los libros de todo el mundo a la vez que ayuda a autores y editores a llegar a nuevas audiencias. Podrá realizar búsquedas en el texto completo de este libro en la web, en la página `http://books.google.com`

Digitized by Google

Digitized by Google

981.06
I59r

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO

TERCEIRA SERIE.

TOMO XIX.

Digitized by Google

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

Hoc facit ut longos durent bene gesta per annos,
Et possint sera posteritate frui.

TOMO XIX

(TOMO VI DA TERCEIRA SERIE.)

STANFORD LIBRARY

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B.

1856

Digitized by Google

222815

STAMFORD LIBRARY

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL.

TOMO XIX. — 1.° TRIMESTRE DE 1856. — N.° 21.

BREVE MEMORIA

ACÊRCA DA NATURALIDADE DO PADRE

ANTONIO VIEIRA,

DA COMPANHIA DE JESUS,

De que foi encarregado pelo Instituto Historico e Geographico do Brazil

O ARCEBISPO DA BAHIA, DOM ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS,

Membro honorario do mesmo Instituto, e de algumas Sociedades nacionaes e estrangeiras.

Exmo e rev.^mo sr. — Havendo S. M. o Imperador designado a v. ex.^a em sessão do Instituto Historico e Geographico Brazileiro de 13 de Outubro do anno proximo passado, para desenvolver por escripto o programma incluso, o qual será apresentado em sessão: tenho a honra de assim o participar a v. ex.^a para sua intelligencia e execução, esperando o mesmo Instituto que v. ex.^a se dignará corresponder ás suas vistas na elucidação d'este importante assumpto. Deus guarde a v. ex.^a Secretaria do Instituto Historico no paço imperial da cidade, em 10 de Março de 1855. — Exmo e rev.^mo sr. arcebispo da Bahia, membro honorario do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. — Dr. *Joaquim Manoel de Macedo*, 1.° secretario.

PROGRAMMA.

Em que documentos se basearam os biographos do padre Antonio Vieira, para lhe dar por patria a cidade de Lisboa?

Digitized by Google

Deprehender-se-ha da leitura de suas obras ser elle filho do Brazil?

Em conclusão, a ser possivel, a apresentação de cópia authentica do assentamento de seu baptismo, que fixe sua naturalidade.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, em 13 de Outubro de 1854. — *J. Norberto de Souza e Silva.*

Designado por S. M. o Imperador em sessão do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, para desenvolver por escripto o programma sobre a naturalidade do celebre padre Antonio Vieira, como consta do officio acima transcripto, nós sentimos toda a insufficiencia e desproporção de nossas debeis forças, para tratar um assumpto, que, além de um pouco estranho aos nossos estudos professionaes, exige investigações quasi incompativeis com a nossa precaria saude e incessantes occupações do ministerio pastoral. Todavia, é demasiado subida honra de uma tal escolha, para que não empenhassemos todos os esforços afim de satisfazer a confiança do Augusto Monarcha. Por insignificante que seja, e de nenhum valor o nosso trabalho, elle terá ao menos o merito da obediencia, e de havermos cumprido, quanto cabe na nossa curta intelligencia o dever que nos impõe a qualidade de membro honorario daquelle respeitavel corpo scientifico. O proprio Evangelho nos ensina que, ainda recebendo um só talento, é preciso fazê-lo valer em vez de o esconder e inutilisar. Passemos portanto a examinar os tres quesitos, de que se compõe o mencionado programma, seguindo a mesma ordem, em que se acham formulados.

1.° QUESITO.

Em que documentos se baseam os biographos do padre Antonio Vieira, para lhe dar por patria a cidade de Lisboa?

Os dous mais conhecidos escriptores que trataram do padre Antonio Vieira, Rocha Pitta na sua *Historia da America Portugueza*, que termina no anno de 1724, e por conseguinte 27 annos depois

Digitized by Google

da morte d'aquelle grande homem em 1697, e o padre André de Barros na historia da vida do mesmo padre Vieira publicada em 1746, dão como certo o seu nascimento em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1608. É verdade que nos transportes do seu enthusiasmo pela gloria desse insigne varão *tão unico*, os dous escriptores, um Brazileiro e outro Portuguez, concordam em que a patria do seu heróe fôra por muito tempo objecto de duvidas, incertezas e litigios, sem comtudo indicarem a origem e fundamentos de semelhante controversia; mas dos termos por que se elles exprimem, vê-se claramente que, quaesquer que fossem as razões allegadas pelos contendores, ellas cederam á opinião mais esclarecida e geral que collocava o referido nascimento na cidade de Lisboa. Para maior illustração abaixo citamos textualmente dous trechos dos ditos Pitta e Barros (1). Mas em que se bascariam essas duvidas ou incertezas tantas vezes repetidas, e. a nosso ver exageradas? Um dos mais eruditos litteratos desta capital, que nos fez a honra de auxiliar-nos com interessantes observações sobre esta materia (2), apresenta duas supposições, que

(1) Muitos annos se duvidou da região em que nascêra, passando a contenda desta incerteza entre Portugal e o Brazil; e puderam apetecer a fortuna de patria do padre Antonio Vieira todas as cidades do mundo, como as da Grecia pleitearam o ser patria de Homero; mas *pela insigne côrte de Lisboa se declarou esta prerogativa*, e foi justo que produzisse o mais famoso orador uma cidade que fundára o capitão mais eloquente; porém não deixou de ficar á da Bahia direito reservado para outra acção, porque vindo a ella o padre Vieira muito menino póde litigar si deve tanto a Portugal pela felicidade do horoscopo, em que nasceu, como ao Brazil pela influencia do clima em que se criou; si teve nelle mais dominio a força do planeta, que o poder da educação; problema, ou ponto, sobre que disputam muitos authores, mais a favor da educação do que do nascimento. Rocha Pitta *Hist. da America Portugueza*, pag. 490, n.° 55.

Por muito tempo andou em opiniões a patria d'este grande astro, fingindo com maior fabula, do que nascer o sol em Delos, os entendimentos, quanto o seu affecto, ou a sua inveja lhe dictava. Menos foi contenderem por Homero sete cidades em Grecia, quando pelo grande Vieira contendeu a terra e o mar, assignando-lhe uns o primeiro berço n'este elemento, outros n'aquelle. Entre as terras foi a peleja mais dura; *mas, cederam todos á maior e melhor de Portugal. Nasceu o padre Antonio Vieira em Lisboa.* André de Barros, *Hist. da Vida do Padre Antonio Vieira*, Livro 1.°, pag. 3.

(2) O Rev.mo Padre Mestre João Querino Gomes, professor jubilado do lyceo d'esta cidade, e que ha pouco deu o nobre exemplo de modestia e abnegação, recusando a mitra do novo bispado do Ceará, para o qual fôra nomeado.

Digitized by Google

nos parecem mui razoaveis. Suppõe que os dous biographos admiradores do Vieira (em verdade digno das maiores admirações) não tiveram em vista senão representa-lo com singular celebridade, procurando nas maiores capacidades antigas termo de comparação a esse novo portento, e por conseguinte mais engenhosos do que exactos, e menos historiadores do que panegyristas. Observa depois que, tendo Vieira passado ao Brazil em mui tenra idade, bem póde suppôr-se que elle seria reputado e tratado por Brazileiro pelos mesmos que por tal o não tivessem segundo o costume do tempo (e dizem que ainda de hoje) de chamarem Brazileiros aos reinóes que do Brazil regressavam; concorrendo além disso para nutrir ig uaes suspeitas o affecto tantas vezes pronunciado em seus sermões e outros escriptos. Eis as reflexões e quasi as mesmas palavras do digno bahiano.

Fosse, porém, qual fosse o fundamento de taes contendas, que, na linguagem enthusiastica e poetica desses seus admiradores, *agitaram a terra e o mar*, o certo é que o primeiro dos dous historiadores, Rocha Pitta, que como bahiano não póde ser suspeito, não pôde negar a Portugal a gloria de ser o berço de tão esclarecido varão, nem ó de presumir que, no meio de tão renhidos debates, como elles os descrevem, enunciassem a sua op inião com tanta segurança, e por um modo tão positivo e absoluto, si por ventura se não tivesse *declarado*, para nos servirmos da phrase do mesmo Rocha Pitta, *esta prerogativa pela insigne côrte de Lisboa*. Assim que a autoridade dos dous biographos mais pr oximos á epocha do fallecimento do padre Antonio Vieira, quando deviam conservar-se mais frescas e vivas as recordações de seus memoraveis feitos, teria bastante peso para inclinar-nos á opinião do nascimento em Lisboa, si não tivessemos outras provas mais co n cludentes, que iremos referindo. Entre ellas podem mencionar-se diff erentes composições poeticas em versos latinos, com o titulo de — Suspiros encomiasticos — recitados por occasião ou pouco depois da morte do padre Antonio Vieira, e que se podem ver no livro intitulado — Vozes saudosas da eloquencia, do espirito, do zelo e eminente sabedoria do padre Antonio Vieira — pag. 249 e seguintes. Em uma d'estas peças lê-se:

Digitized by Google

Ulyssiponem natalem sortitus,
Orbem in Urbe.
Eam Patriæ conflavit orbis invidiam,
Ut diu, an esset Patria? quæreretur:
In hoc tantum Homero suppar Antonius.
Cætera major.
Grates Deo quotidie Plato retulerit,
Quod natus esset Athenis;
Plures Ulyssipo referre debet
Quod unum Vieiram ediderit.
Puer adhuc in Brasiliam profectus
Novum orbem diu lustravit.

Outra peça exprime-se assim:

Diu quœsitum est de Vieiræ Patria:
Socrates hic, Civis Mundanus,
Non urbem sed orbem habere Patriam debuit,
Peregrinus ubique, nullibi advena sed ubique incola.
Cessit tamen hæc felicitas magnarum mensium officinæ
Ulyssiponi orbi in Urbe.
Impubes puer e patria solvens
Intulit in Brasiliam peregrinum ingenium:
Quasi non posset unico orbi coerceri gygas in puero.

Estas e outras peças, cujo merito poetico não entra no plano das nossas averiguações, mostram evidentemente, que as contendas, de que fallamos, sobre a patria do padre Antonio Vieira, e que deram lugar ás hiperbolicas, e por vezes exquisitas fantasias dos seus apaixonados, não puderam escurecer a verdade historica do seu nascimento em Lisboa. Esta divergencia de opiniões havia começado, talvez pelas causas que já indicamos, ainda em vida desse homem celebre, porquanto, no tomo 8.° dos seus sermões, impresso em 1694, quasi tres annos antes da sua morte, se adverte contra um livro que o fazia natural da cidade da Bahia — que o padre Antonio Vieira nascêra em Lisboa, e fôra baptisado aos 15 de Fevereiro de 1608 na sé da mesma cidade, sendo cura d'ella o padre Jorge Perdigão —; advertencia esta que, si não foi insinuada pelo mesmo Vieira, como parece provavel, não lhe podia ser desconhecida, achando-se estampada em grossos caracteres nas primeiras paginas do dito tomo dos seus sermões; e comtudo nem elle, ainda vivo e

Digitized by Google

no uso das suas faculdades, nem ninguem por elle reclamou contra semelhante asserção. Busquemos porém factos mais positivos. No livro intitulado — Voz sagrada, politica, rhetorica, metrica — ou supplemento ás — Vozes Saudosas — que já mencionamos, impresso em Lisboa em 1748, tanto no elogio do padre Antonio Vieira escripto por Diogo Barbosa Machado, autor da *Bibliotheca Lusitana*, como na — Relação breve das exequias, que lhe fez celebrar o conde da Ericeyra na cidade de Lisboa em 17 de Dezembro de 1697 — é reconhecido aquelle padre por natural da mesma cidade. Barbosa, no tomo 1.° da mesma Bibliotheca, diz ainda no artigo — Vieira — O padre Antonio Vieira, um dos mais famosos varões que produziu Portugal, *nasceu na cidade de Lisboa* a 6 de Fevereiro de 1608, e a 15 foi baptisado na igreja cathedral, em cuja pia recebêra a primeira graça o insigne thaumaturgo Santo Antonio — accrescentando que o seu retrato fôra aberto primeiramente em Bruxellas, e d'elle se tiraram varias cópias em Roma, Veneza, Barcelona, e ultimamente em Lisboa, com a seguinte epigrafe latina

Quem dedit Lusitania mundo
Ulyssipo Lusitaniæ.

O padre D. Manoel Caetano de Souza, na oração funebre que, perante a côrte e numeroso concurso, recitou em suas exequias, tambem inserida no citado livro — Voz sagrada — á pag. 171, claramente o teve por filho de Lisboa, referindo que o seu baptismo no dia da trasladação de Santo Antonio a 15 de Fevereiro, e na mesma pia em que o santo foi baptisado, imponde-se-lhe o seu glorioso nome, fôra olhado como um prognostico de que o *recemnascido* infante havia de ser um prégador muito parecido a Santo Antonio. E mais adiante á pag. 204, ponderando que o dia da sua morte, 18 de Julho, foi tambem aquelle em que 323 annos antes fallecêra Petrarcha, e 597 Gofrêdo, ambos fóra da patria, exclamou o mesmo orador — notavel dia, para morrer *fóra da sua patria* o nosso grande Apostolo! Consulte-se o 14.° volume dos sermões do padre Antonio Vieira, obra posthuma, e ahi se achará estampado o

Digitized by Google

parecer, que dera o qualificador do Santo-Officio Fr. José de Souza em 31 de Maio de 1709 nos seguintes termos — O autor d'esta obra era o grande, memoravel, insigne padre Antonio Vieira, *feliz parto da famosa Lisboa.*

Parece-nos incrivel, á face de tão valiosos testemunhos, que tantos homens notaveis por sua intelligencia, historiadores, poetas, e pregadores, aos quaes não faltavam n'essa época meios de assegurar-se da verdade, se deixassem illudir, ou procurassem illudir os seus contemporaneos, asseverando impunemente, de viva voz e por escripto, o facto do nascimento do padre Vieira na cidade de Lisboa, salvo si se quizer adoptar o paradoxo do famigerado Jesuita Hardouin, que tinha por supposto todos os escriptos antigos, á excepção de mui poucos, ou si attribuirmos aos autores que escreveram sobre as cousas do nosso paiz, o que acerca dos historiadores de França disse em alguma parte o conde de Maistre — que as suas historias ha trezentos annos não são mais do que uma serie de mentiras.

Repetimos ainda, que todas essas duvidas, que por muito tempo correram, sobre o lugar deste nascimento, não passaram de engenhosas subtilezas com que, soccorrendo-se ao maravilhoso e ás proprias ficções da fabula, pretenderam os seus admiradores cingir-lhe a fronte de mais uma aureola de gloria, applicando-lhe tanta ou mais honra, que a Homero fizeram as cidades da Grecia. Já antes de Vieira tinha a Europa presenciado outra igual disputa sobre a patria do famoso Christovam Colombo, entre as cidades de Savona e de Genova, e outros lugares menos importantes, como se póde vêr na Biographia de Feller em uma nota ao artigo — Colombo.

Apontam-se, é verdade, os nomes de dous autores, que não conhecemos, e que se diz haverem escripto antes do padre André de Barros, e dado como duvidosa a patria do padre Antonio Vieira, mas não se produzem as razões em que se elles fundaram, como era mister para contrapesar as autoridades que acabamos de citar. A esses dous autores oppomos outros dous que, comquanto modernos e ainda vivos, gozam por seus talentos e trabalhos litterarios de uma

Digitized by Google

bem merecida reputação; o sabio padre Roquette, que no seu *Epitome* da vida do padre Antonio Vieira o faz tambem nascido em Lisboa, e o Sr. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, digno chronista deste Imperio, que nas suas interessantes *Memorias Historicas da Bahia* não duvida asseverar, em uma extensa nota á pag. 142 do tomo 1.°, ter nascido o mesmo padre Antonio Vieira na cidade de Lisboa, e rende a devida justiça ao seu alto merecimento, sobretudo como varão apostolico, observando que — munido unicamente da força suasoria que o distinguiu, fez mais reducções e estabelecimenos de Indios no Brazil, do que poderiam fazer grossos exercitos. As incriveis diligencias e infatigavel perseverança, com que o Sr. Accioli perscrutou os mais antigos monumentos que possuimos, não permittem duvidar que elle nada achou, que com fundamento pudesse desmentir o testemunho do padre André de Barros. Não ignoramos a força que tem o argumento negativo, deduzido do silencio dos autores, quando se sabe fazer d'elle um legitimo uso; comtudo, casos ha, e não raros, em que este argumento, longe de provar contra a verdade do facto historico, a robora e confirma. E' neste sentido que tomamos o silencio de um antigo e excellente historiador brazileiro, hoje pouco conhecido, o padre Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatam, na sua Chronica dos Frades Menores da provincia do Brazil, publicada em 1761. Mostrando-se este autor tão empenhado em accusar o padre André de Barros de inexactidão em muitos factos referidos na vida do padre Antonio Vieira, a quem elle dá o nome de *Grande*, não era possivel, sobretudo á vista de certo espirito de rivalidade que se enxerga na sua critica contra aquelle escriptor, que elle deixasse de notar o engano ou erro, si o tivesse havido, acerca de um objecto de tanta monta, como o lugar do nascimento do mesmo Vieira. Entretanto uma só palavra de reparo ou censura se-lhe não descobre a semelhante respeito.

O nosso amigo, o Sr. Dr. Mello Moraes, com quem muito sentimos não poder neste ponto concordar, respondendo ao argumento tirado da sentença da Inquisição de Coimbra contra o padre Antonio Vieira, publicada a 23 de Dezembro de 1667, e que se acha trans-

Digitized by Google

cripta no 4.° tomo da Deducção Chronologica, não dá grande importancia a este documento, onde se diz que o padre Antonio Vieira *é natural da cidade de Lisbou;* mas pedimos licença ao nosso amigo para dizer-lhe que não queremos prevalecer-nos do silencio, que guardou o padre Vieira no acto de ouvir lêr essa declaração da sua naturalidade, comquanto não nos pareça natural que a deixasse passar, si ella não fôsse verdadeira, um homem de tal conta, indignado, como devia estar, contra juizes iniquos, que o taxavam de impostor, hypocrita e herege. A força que descobrimos na referida sentença consiste: 1.° Em ser esta peça authentica e publica, cujo redactor, membro do tribunal, e mais juizes que a ouviram ler e assignaram, não é provavel que se enganassem sobre a verdadeira naturalidade do réo. 2.° Que no odio profundo que lhe votavam os seus inimigos, não lhe fariam certamente a honra de o reconhecer como filho da orgulhosa metropole, si a isso os não obrigasse a notoriedade do facto. Deixariam elles, para mais aggravar os soffrimentos da illustre victima, cujo raro merecimento accendia a sua inveja e vingança, de aproveitar o humilhante stigma da servil condição de servos da gleba, que o systema colonial então imprimia nos naturaes do Brazil? Talvez porém que nas bellissimas cartas do sabio jesuita, cujo estylo epistolar não é somenos do de Cicero e da celebre marqueza de Sevigné, que passam por modelos n'este genero, possamos encontrar provas ainda menos contestaveis sobre a patria do padre Antonio Vieira. Examinemos; advertindo que ommittiremos todas as passagens que fallam em geral de portuguezes, como seus naturaes, ou Portugal como sua patria, visto como, fazendo então o Brazil parte d'aquelle reino, não se póde por ellas discriminar qual fosse o lugar do nascimento. Não citaremos, portanto, senão aquellas que mais claramente se referem ao paiz, onde teve o seu berço este grande genio, que pertence aos dous mundos.

No prologo do tom. 1.° d'estas cartas publicado pelo conde da Ericeyra, conclúe este sabio tão distincto por sua illustração, como pelo zêlo com que procurou exaltar o nome de Vieira, dizendo — que elle na virtude, nas letras, na politica, e na fidelidade á sua

Digitized by Google

patria... e em outras relevantes circumstancias, ou igualou, ou excedeu os homens mais celebres de todos os seculos, acreditando *a Lisboa sua patria*, e a Portugal, de quem foi o adorno mais illustre.

Na carta 20 escripta de Coimbra a D. Rodrigo de Menezes, com data de 17 de Dezembro de 1663, diz o seguinte — Emfim aqui estou, e aqui estive tantas vezes para morrer, e entendendo os medicos que só a mudança dos ares me podia dar saude, não me quiz conceder esse favor *aquella patria*, por quem eu tantas vezes arrisquei a vida.

Na carta 131, escripta de Roma ao marquez de Gouvêa em 15 de Março de 1673, diz — O turco assiste aos rebeldes de Hungria, e os astrologos italianos não asseguram d'elle essa sua terra, e tambem parece que fallam *na nossa, e na Ilha Terceira.*

Na carta 52, escripta de Coimbra ao duque de Cadaval com data de 9 de Janeiro de 1668, diz — Mas os extremos do affecto, e obrigação que devi neste trabalho a V. Ex., me prenderam de sorte que para não incorrer nota de ingrato, quero antes viver affrontado *na patria entre os odios dos naturaes*, que ir buscar em outras melhores partes do mundo a honra, que sei me fazem por lá os estranhos (3).

Na carta 90, escripta da Bahia com data de 24 de Julho de 1683 a Diogo Marchão Themudo, a quem recommendava seu sobrinho Gonçalo Ravasco, diz — As causas que eu tive para pôr tambem silencio aos meus escriptos muito cruel será *a minha patria, si depois de me ter sido tão ingrata, o não conhece.*

Na carta, escripta da Bahia com data de 15 de Julho de 1690 ao mesmo Diogo Marchão Themudo, diz — Nem pode haver maior encarecimento da emulação e do odio, que ser este maior *dos meus patricios* que o amor, que devem ter á mesma patria. Não é ella a ingrata, sinão elles, e os que mais perto estão das fontes do agradecimento.

(3) É evidente a referencia d'estas palavras á injusta perseguição que elle acabava de soffrer perante o tribunal da inquisição.

Digitized by Google

Na carta 77, escripta de Roma com data de 9 de Setembro de 1673 ao marquez das Minas, diz — Eu ha muitos dias que as considero mortas (as conquistas) de mais de quatro, e esperando a sua resurreição com mais fé que Martha, só lembro com Maria, e com as suas lagrimas, o amor e patrocinio hereditario que a V. Ex. merece o Brazil, *a quem pelo segundo nascimento devo as obrigações de patria.*

Na carta 80, escripta da Bahia em 29 de Junho de 1680 ao almotacel-mór Luiz Coitinho, quando foi governar Pernambuco, diz — Como Antonio Vieira, como *morador no Brazil* (4), como religioso da companhia... devo dar a V. S.ª o parabem.

Na carta 82, escripta da Bahia com data de 23 de Julho de 1682 ao marquez mordomo-mór, diz — Tambem no sermão de Santo Antonio em Roma cuidaram aqui os revisores que as ingratidões *da patria do mesmo santo* se podiam applicar ás que eu tenho experimentado.

O precitado padre André de Barros, reproduzindo por vezes as proprias palavras proferidas pelo padre Antonio Vieira em diversas occasiões, transcreve no livro 2.° da sua historia pag. 177 a tocante allocução que elle, abrasado em zêlo, dirigiu á congregação ou capitulo da sua ordem, quando por ordem de el-rei se deliberou, si elle devia ser conservado em Portugal, ou regressar ao Brazil. Eis alguns periodos, que nos parecem favorecer a opinião que sustentamos — Que dirão os que eu alentei, e levei do Maranhão, vendo que eu os metti no trabalho, e que me recolho ao descanso? Que dirão aquelles, a quem fiz trocar a patria pelas brenhas, si eu os deixo nas brenhas, *e fico na patria?*

Deixando por brevidade de mencionar outras iguaes expressões, que se podem vêr na mesma historia, cumpre que passemos ao

(4) Um homem tão amante do Brazil, e escriptor tão exacto na propriedade das palavras, não deixaria por certo, em uma circumstancia tão opportuna, de dizer-se *Filho* ou natural do Brazil, em vez de *morador*.

Digitized by Google

2.° QUESITO.

Deprehender-se-ha da leitura de suas obras ser elle filho do Brazil?

Os excerptos, que acabamos de apresentar, das cartas do padre Antonio Vieira, onde se reflecte toda a sua alma, e o seu intimo pensamento na correspondencia particular, pareciam bastantes para justificar a opinião do seu nascimento em Lisboa, e confessamos que, compulsando mais attentamente esses e outros escriptos d'esse homem famoso, nada encontramos que possa fundamentar a opinião de haver elle nascido na Bahia. E seguramente o nosso amigo o Sr. Dr. Mello Moraes, que não se ha poupado a investigações sobre este objecto, não teria deixado de allegar tudo o que neste sentido tivesse descoberto. Todavia, si não estamos enganado, elle não produz na discussão que teve sobre esta materia, e em que tanto brilhou o seu reconhecido talento, si não a carta, que de Roma escreveu o padre Antonio Vieira a D. Rodrigo de Menezes com data do 1.° de Agosto de 1671. Eis o trecho, de que se prevalece o nosso amigo: — E para que diga tudo a V. S. com a sinceridade que devo e costumo, toda a razão deste meu empenho é querer que este parente tenha posto as raizes na Bahia, para que fique n'ella e não se resolva a vir a Portugal, com o perigo que já experimentou outro cunhado e outra irmãa com cinco filhos, que ficaram sepultados no mar. A cabana, em que nasci, não tem outra esperança de ter successor legitimo, senão esta; e posto que o affecto do sangue está em mim tão morto, como outros, vive ainda nos que pedem isto com as maiores instancias, e eu que não tenho onde as remetter senão á protecção de V. S.

Sendo este o principal documento, em que se firma o nosso amigo, pedimos-lhe venia para observar: 1.° Que, ainda quando fôsse mais explicito o citado trecho, elle deveria ser explicado e interpretado por outros muito mais positivos, que havemos mencionado, mórmente a carta ao marquez das Minas, onde confessa que *ao Brazil deve pelo segundo nascimento as obrigações de patria.* 2.° Que,

Digitized by Google

do contexto de suas palavras bem se deixa vêr, que o empenho do padre Vieira era que se não extinguisse a successão da sua casa, si por ventura seu cunhado e irmãa se resolvessem a passar a Portugal, e experimentassem a mesma funesta desgraça de que tinham sido victimas outro cunhado e irmãa com cinco filhos, e portanto desejava que continuassem a viver na Bahia, porque n'elles estava depositada a unica esperança da dita successão. Ora, debaixo deste ponto de vista, e attendendo só aos interesses da familia, era indifferente o lugar, em que elle tivesse nascido.

A palavra *cabana* é aqui uma expressão figurada, que significa o mesmo que — casa — que em todas as linguas se toma na accepção — de familia — com a differença de que qualquer outro homem na elevada posição social do padre Vieira diria — a casa em que nasci, ou a casa de meus pais não tem outra esperança — emquanto que o humilde religioso se serve, para exprimir o mesmo pensamento, da modesta denominação de *cabana*.

Nós fazemos toda a justiça ás optimas intenções do Sr. Dr. Mello Moraes, e sem duvida o acompanhariamos, si o permittissem as nossas convicções, nos sentimentos de nobre patriotismo, com que elle tem procurado, por todos os meios que póde ministrar uma critica esclarecida, grangear á nossa terra a gloria de contar por filho um varão de tão alta esfera que, na frase de um dos seus admiradores, bastou para honrar dous mundos. Seguramente homens taes, que Bossuet chama ornamentos do mundo, não podem deixar de dar um brilhante lustre e renome ao paiz onde viram a luz do dia. Comtudo logo veremos, que tambem partilhamos dessa gloria, e por ventura com mais esplendor, do que póde dar por si só a circumstancia accidental do nascimento.

Desconfiado sempre da fraqueza da nossa intelligencia e já desenganado de não descobrir, nem nas obras do padre Vieira, nem nas antigas biographias nacionaes da sua vida, provas que pudessem destruir as que temos offerecido do seu nascimento em Portugal, recorremos aos artigos de biographias estrangeiras, que mencionaram mais ou menos largamente as acções d'esse homem, que encheu da

Digitized by Google

sua fama toda a Europa, mas em todos os que consultámos não temos encontrado senão a confirmação do nosso juizo. Prescindimos do artigo do *Diccionario Historico* de Luiz Moreri, visto que não passa essa vasta compilação, no conceito dos melhores criticos, por muito exacta e imparcial. Citaremos portanto os seguintes:

1.° O *Novo Diccionario Historico e Critico* para servir de supplemento ou continuação ao *Diccionario Historico e Critico* de Pedro Bayle, por Jacques Jorge de Cheauffapié, tom. 4.°, publicado em Amsterdam no anno de 1756, referindo-se ás *Memorias* do padre Niceron, diz — Antonio Vieira, celebre jesuita portuguez, *nasceu em Lisboa* a 6 de Fevereiro de 1608. Elle estava ainda em tenra idade, quando seu pai deixou Portugal para ir estabelecer-se no Brazil. — E continúa o autor a dar ampla noticia da vida d'este grande homem.

2.° Biographia Universal antiga e moderna, por uma sociedade de homens de letras e de sabios, publicada em Pariz em 1827, no tom. 48, art. — Antonio Vieira — diz — Celebre pregador, e, no juizo dos criticos portuguezes, um dos melhores escriptores dessa nação; *nasceu em Lisboa* a 6 de Fevereiro de 1608. Conduzido em tenra idade ao Brazil, onde seu pai se estabeleceu com sua familia, elle fez seus primeiros estudos no collegio da Bahia, sob a direcção dos jesuitas..... em 1669, a pedido da rainha Christina da Suecia, elle recebeu do seu geral o convite de dirigir-se a Roma; elle obedeceu, e o acolhimento que lhe fizeram o soberano pontifice e os membros mais distinctos do Sacro-Collegio, devia ser uma indemnisação das injustiças que elle acabava de soffrer em Portugal. A rainha Christina, cada vez mais encantada de suas maneiras e do seu espirito, desejou liga-lo a si com o titulo de seu confessor, mas o estado de sua saude o obrigou a regressar em 1675 a Lisboa, afim de *respirar o ar natal*.... Corrêa da Serra, que tinha muita estima pelo caracter e talento de Vieira, pretendia dar-nos uma noticia circumstanciada sobre este pregador; mas a morte do nosso collaborador nos privou de um pedaço historico, que não podia deixar de ser muito curioso.

Digitized by Google

Já se vê destas palavras que o celebre abbade Corrêa da Serra estava de accordo com os mais redactores da biographia sobre o lugar do nascimento do referido Vieira. E o testemunho de um sabio tão abalisado e respeitavel, como o dito abbade Corrêa da Serra, que pela confissão do nosso amigo Dr. Mello Moraes reivindicou para Portugal a maravilhosa invenção da arte de fazer ler e escrever os surdos e mudos, que os francezes attribuem ao abbade *L'Epée*, seria capaz de concorrer para roubar-se ao Brazil a honra do nascimento do padre Vieira, si elle não estivesse convencido do contrario?

3.° Biographia Universal classica, ou Diccionario Historico portatil, publicado em Pariz em 1830, tom. 4.° diz — Antonio Vieira, jesuita, e pregador portuguez, um dos mais fecundos escriptores da sua nação, *nascido em Lisboa em* 1608, fallecido no Brazil em 1697, tinha assignalado durante muito tempo, e por muitas vezes, o seu zelo apostolico neste paiz, ainda idolatra, e havia conseguido civilisar mais de seiscentas leguas do mesmo paiz, e fazer ali reinar, com o evangelho, as artes uteis e a liberdade.

4.° A Biographia Universal, ou Diccionario Historico por F. X. De Feller, publicado em Pariz em 1842 tom. 12, diz — Antonio Vieira, *nascido em Lisboa*, a 6 de Fevereiro de 1608, de uma familia illustre, tinha sido conduzido por seus paes ao Brazil, foi tão tocado dos trabalhos dos jesuitas pela propagação da fé n'este páiz, que resolveu entrar na sua sociedade em 1623..... Chamado a Roma, elle ahi deu novo campo aos seus talentos para o pulpito, mas a sociedade dos barbaros do Brazil lhe foi mais cara do que os applausos que elle recebia na capital do mundo christão. Pediu a graça de voltar para elles, e ahi chegou a 22 de Outubro de 1652. Elle percorreu estas vastas regiões, instruindo e convertendo uma multidão incrivel de selvagens.

Nós cremos que esta unanime asserção de escriptores estranhos a prevenções de nacionalidade, e nos quaes não se póde presumir leveza, ou demasiada credulidade, no exame d'este facto, não deixará de merecer o assenso do publico; mas, si ainda se podem offe-

Digitized by Google

reder algumas plausiveis objecções, nós esperamos que desapparecerão á face da resposta ao

3.° QUESITO.

A apresentação de cópia authentica do assentamento de seu baptismo, que fixe a sua naturalidade.

Não sendo possivel descobrir-se no archivo da camara archiepiscopal o assentamento do baptismo do padre Antonio Vieira, nem vestigio algum que o podesse indicar, recorremos aos livros do curato da sé de Lisboa por intermedio do Exmo marquez de Lavradio, que nos honra com a sua amizade, fidalgo tão recommendavel por sua alta nobreza, como por suas luzes e sentimentos de verdadeira piedade. E prestando-se elle benignamente ao nosso pedido, remetteu-nos sem demora, com a sua obsequiosa carta de 14 de Dezembro do anno passado, a certidão que juntamos no fim d'esta Memoria, sob n.° 1.°

Não obstante o valor que demos a este documento vindo de mão tão respeitaveis, tivemos o desgosto de ver que elle não satisfez ao Sr. Dr. Mello Moraes, que o julga apocrifo, ou, para melhor dizer, posthumo: 1.° *Por estar elle indicado com uma nota á margem — o padre Antonio Vieira.* — 2.° *Porque o padre André de Barros diz que o padrinho de Vieira fôra Dom Fernão Telles, e na certidão se omitte o — Dom —.* 3.° *Porque a mesma certidão é tão concisa, e tão falta dos termos sacramentaes, que em verdade mostra ou pouco capricho de quem a escreveu, ou ignorancia de redacção de taes documentos, porque o baptismo, como manda o ritual, preenche certas formalidades que tambem são escriptas, como os santos oleos, o padrinho e madrinha ou alguem por elles.*

Perdoe-nos o nosso amigo: a sua observação sobre a nota marginal não procede, visto que ella não podia ser ali posta senão depois de ordenado o Vieira, sem duvida em razão da celebridade que já tinha o seu nome, e para facilitar a busca de um documento tão importante. A supposição de outro filho do mesmo nome é uma con-

Digitized by Google

jectura que me parece não ter fundamento. Quanto á omissão do titulo de — Dom — antes do nome do padrinho, podia facilmente escapar, si é que o parocho não o fez de proposito, cingindo-se á letra do ritual, que só exige a declaração do nome. E pelo que respeita á concisão da certidão, consultamos novamente o ritual romano e n'elle vimos que o formulario prescripto para taes assentamentos apresenta igual concisão, deixando de mencionar a imposição de santos oleos, já subentendida na administração solemne do baptismo. Nota-se o mesmo laconismo assim nos formularios da igreja de Milão e de outras da Italia (5), como nos de muitas igrejas da França, nos quaes tambem se omitte a declaração dos santos oleos, bem que em outros pontos sejam mais minuciosos (6). Si falla só de um padrinho, é porque só teve um, como expressamente permitte o sagrado concilio tridentino. A certidão, portanto, contém tudo o que é necessario para authenticar o acto do baptismo, e é de crêr que o cura da sé de Lisboa, na redacção d'aquelle documento, seguiu as formulas estabelecidas pelo ritual da respectiva diocese.

Dissemos que não foi possivel descobrir no archivo da camara archiepiscopal da Bahia a certidão de baptismo, de que acabamos de tratar; mas, n'essa busca aturada e laboriosa foi encontrado um antigo livro do anno de 1633, que felizmente escapou ao barbaro furor dos hollandezes, onde se acham registradas as matriculas dos ordinandos n'esse e mais annos seguintes, e ahi, entre os que receberam n'esta cidade da Bahia as ordens sacras até presbytero, achamos o nome do padre Antonio Vieira, com a declaração de *ser natural de Lisboa*, da mesma sorte que especifica a naturalidade de todos os mais, que com elle foram ordenados (7). Ora, a matricula dos

(5) Vid. Commentario do ritual romano, por *José Catalano*, tom. 2.° tit. 11.

(6) Instrucções sobre o ritual por Mr. *Gousset*, tom. 6.°

(7) O padre André de Barros marca o dia da ordenação do padre Antonio Vieira em 13 de Dezembro de 1635, emquanto que a supracitada matricula o dá a 10 de Dezembro de 1634, na 2.ª dominga do advento. E' pois visivel o engano ou equivoco d'aquelle biographo sobre a data da ordenação de presbytero.

Digitized by Google

ordinandos regulares é feita na conformidade, e pelo mesmo theor das dimissorias, que dirigem os respectivos superiores ao prelado diocesano, e nas quaes certificam a naturalidade, e mais habilitações dos subditos, que apresentam. Si pois a matricula do padre Antonio Vieira, para cada uma das ordens sacras que recebeu, o dá por natural de Lisboa, é porque assim o certificou nas preditas dimissorias o respectivo provincial; e quem dirá que este e a sua corporação ignoravam o lugar do nascimento do padre Antonio Vieira, que devia até constar do termo da sua profissão, que não se podia verificar sem juntar-se certidão de baptismo, e proceder-se a outras escrupulosas inquirições acerca dos pais, patria, e mais circumstancias, ou que, na capital da Bahia, e á face do prelado, do clero, e mais habitantes, se animou aquelle provincial a inculca-lo, em um documento authentico e solemne, como natural de Lisboa, sendo elle havido por filho da Bahia?

Não julgamos que se possa recusar esta prova testemunhavel, que em direito merece toda fé, e estamos que na presença d'ella ficará tirada toda a questão. Sob o n.° 2 juntamos a certidão das matriculas extrahidas do precitado livro, e assignadas pelo bispo diocesano, o primeiro e então unico de todo o Brazil, D. Pedro da Silva.

Aqui poremos termo a este já tão prolixo, e por ventura fastidioso papel, na falta de outros dados, que talvez um dia colligidos pelos nossos mais habeis antiquarios o archeologos, acabem de pôr em toda a luz este facto da nossa historia.

Antes porém de concluirmos a nossa tarefa, não podemos dispensar-nos de ponderar, como já em outro lugar fizemos entrever, que o Brazil não tem que invejar a Portugal a honra do nascimento do illustre Vieira, porquanto, a gloria de o haver adoptado por filho desde a sua infancia, o formado essa alta intelligencia que assombrou o mundo, e esse coração generoso, que não respirava senão a liberdade e civilisação d'esta sua segunda patria, é tão elevada, que deve encher-nos de um nobre orgulho. Sim, foi o Brazil que cultivou e desenvolveu por uma desvelada educação esse genio raro, que, poderoso em obras e palavras, tanto serviu a nossa terra, en-

Digitized by Google

tranhando-se nos seus vastissimos sertões, no intuito só de conquistar almas para Deos e para a sociedade, e assignalando por toda a parte, em defesa dos desgraçados indigenas, uma extremosa caridade, e um zêlo verdadeiramente apostolico, em que igualou, si não excedeu, ao famoso bispo de Chiapa, Bartholomeu Las Casas. Todos sabem quanto a criação, a que o mesmo Vieira dava os fóros de segundo nascimento, enlêa e prende o coração humano, até quasi apagar o proprio instincto, ou natural amor do ninho paterno, que os antigos justamente chamavam — *charitas patrii soli* —, mórmente quando a sorte da familia, a ingratidão dos naturaes, e outras causas concorrem para amortecer esse irresistivel attractivo. Mas a estrella do inclyto Vieira devia illustrar e engrandecer mais de uma parte do globo. Semelhante ao primeiro Antonio, venerado sobre os altares, o que honrara Lisboa, com o seu berço, e a Italia com o seu sepulcro, felicitando um e outro povo com o esplendor de sua doutrina e virtudes, o segundo Antonio foi novo astro, que illuminou os dous hemispherios, começando em um e terminando em outro a sua longa e brilhante carreira; e bem podemos applicar-lhe o que do primeiro canta a igreja no magnifico hymno consagrado aos seus louvores

Quin tu benigno lumine,
Populos utrosque sospitas,
Ex æquo utrosque amplécteris,
Par es fovendis omnibus.

Nada diremos sobre o merecimento do padre Antonio Vieira como prégador, e como escriptor, porque este exame está fóra do programma que discutimos. Outros mais competentes tem já analisado os seus escriptos, e algumas vezes com mais severidade do que elle merecia. Apenas observaremos que os defeitos que se tem notado nos seus sermões, eram proprios da época em que viveu; e quem ha que não tenha pago este tributo ao seu seculo? Os proprios padres mais eminentes da igreja, como adverte o sabio Fénélon (8), não puderam escapar á influencia do máo gosto, que reinava no

(8) Dialogos sobre a eloquencia, no tomo 21 das suas obras.

Digitized by Google

seu tempo, ou no seu paiz. Mas, quando se confrontam os seus discursos com os dos seus mais habeis contemporaneos, facil é reconhecer a superioridade da sua eloquencia, por vezes igual á de Cicero e Demosthenes. E' assim que uma critica judiciosa e imparcial deve julgar os sermões do padre Vieira, comparando-os com os dos pregadores, que mais floreceram no seculo XVII, até a saudavel revolução operada por Bossuet e Bourdaloue na eloquencia do pulpito. Este parallelo faria ver quanto o padre Antonio Vieira sobrepuja nos seus mais applaudidos sermões aos melhores oradores dos outros paizes, sem excepção do proprio Signeri, o mais afamado dos prégadores da mesma época, que, a par de muitas bellezas, offerece mui graves defeitos, apontados pelo cardeal Maury no seu Tratado de Eloquencia Sagrada. Quem sabe si daqui a alguns annos não será tambem olhado como uma singularidade ou fantasia do nosso seculo esse immoderado gosto do *romantismo*, que tem invadido toda a casta de letras sagradas e profanas, pois que já hoje mesmo parece ir declinando e perdendo o prestigio da moda, a ponto de ser qualificado por distinctos escriptores como fructo perigoso, verdadeiro veneno, que não póde deixar de accelerar a extincção da boa litteratura (9)?

Folgando pois de ver a energica refutação que faz o Sr. Dr. Mello Moraes a um artigo de um Novo Diccionario Historico, cujo autor nos não lembra, summamente injurioso ao eximio Vieira, não podemos furtar-nos ao prazer de transcrever, em apoio da opinião do nosso amigo, o magnifico elogio traçado por outro Diccionario Historico e critico, que já em outro lugar citamos — O autor da memoria (o padre Niceron) que seguimos n'este artigo, nos refere que os portuguezes olham o padre Antonio Vieira, como o seu mais excellente escriptor. Os francezes do tempo de Luiz XIV lhe achavam muito espirito. Eis aqui o que a este respeito pensava então um

(9) Vid. Dissertação de Mr. *Boyer* sobre o romantismo, no fim do seu livro intitulado — Defesa da ordem social, e discurso de Mr. de *Boulogne*, bispo de Troyes, sobre a decadencia da eloquencia em França, no tomo 1.º das suas obras.

Digitized by Google

homem de bom gosto, que o autor da memoria não nomèa — Eu não receiarei confessar, que fico encantado da belleza e da vivacidade de espirito que brilham n'este documento (fallando de um dos sermões do padre Vieira), o que, supposto a maneira tenha eu não sei que de extraordinario para nós, isto é reparado por tantos ornatos que, si eu acho em alguns lugares cousas, que me espantam e quasi me escandalisam, porque não estou acostumado, eu acho em compensação por toda a parte uma infinidade de outras que me causam prazer e admiração. Estou persuadido que um leitor, que se despir de toda a preoccupação, ahi admirará não sómente a abundancia de erudição, como tambem esta eloquencia livre e brilhante, esta imaginação prompta e atrevida, e este grande numero de lembranças felizes, que ahi se apresentam por toda a parte, assim como esse emprego da escriptura tão natural, que parece que ella tinha sido feita para o autor. O leitor não poderá tambem recusar sua estima a esse ar facil e insinuante, que faz ver uma mesma cousa sob faces ou aspectos tão differentes, que cada um ali acha o que mais lhe agrada. —

Todavia, estamos longe de subscrever em tudo este grande elogio, que nos parece um pouco exagerado, mas que prova quanto o merecimento do padre Vieira era conhecido e apreciado na França.

Resta só que, satisfeito o Brazil com a subida honra, que ninguem lhe contesta, de haver creado em seu seio esse homem notavel, o servido de amplissimo theatro de suas heroicas virtudes, em vez de inuteis e interminaveis disputas sobre a sua naturalidade, consagre á sua memoria um voto ou testemunho publico d'esse vivo interesse e sympathia, que lhe tributa; e n'esta consideração ousamos lembrar que o seu retrato, outr'ora venerado em muitas cidades da Europa, seja collocado em todas as bibliothecas do Imperio, e se promova, em beneficio da mocidade que cultiva as letras, a vulgarisação das mais escolhidas d'essas obras admiraveis, onde felizmente se conserva o precioso thesouro de uma lingua tão rica, harmoniosa, e musical, qual é a portugueza, sem duvida uma das principaes glorias das duas nações, a que pertence esse homem extraordinario.

ROMUALDO, Arcebispo da Bahia.

Digitized by Google

N.º 1.

Manoel Pinto Corrêa d'Araujo Lima, cavalleiro da ordem de Christo, e parocho da freguezia de Santa Maria Maior da Sé patriarchal de Lisboa.

Certifico que, compulsando os livros do archivo d'esta parochia, achei no que serviu no anno de mil quinhentos noventa e seis, até mil seiscentos e dez, para os assentamentos de baptisados, casamentos, e obitos, sendo parocho Jorge Perdigão, a folhas cento e uma, um assento, cujo theor é o seguinte: — Aos quinze d'este Fevereiro de mil seiscentos e oito baptisei eu Jorge Perdigão, cura, a Antonio, filho de Christovam Vieira Ravasco, escrivão das devassas, e de sua mulher Maria d'Azevedo. O padrinho é sómente Fernão Telles de Menezes. — Outrosim que, no verso da referida folha, é este o quarto assento, e á margem do mesmo se lê — O padre Antonio Vieira. — Nada mais se contém no dito assento, que fielmente copiei, passei por certidão, e a que me reporto. Lisboa, 13 de Dezembro de 1854.

O reitor, *Manoel Pinto Corrêa d'Araujo Lima.*

N.º 2.

Ex.mo e Rev.mo Sr. — Em cumprimento a determinação de V. Ex. tenho a honra de levar á presença de V. Ex. a inclusa certidão de ordens, que n'este arcebispado (então bispado) recebeu o padre Antonio Vieira, religioso da Companhia de Jesus. Vai escripta de *verbo ad verbum* a matricula da ordem de subdiacono por julgar conveniente conhecer-se o estylo de taes matriculas, e quanto ás de diacono e presbytero mandei extrahir sómente o que diz respeito ao mesmo padre Vieira, conforme se pratica em taes certidões; cumprindo-me accrescentar que o livro, onde se descobriram as peças, de que fallo, findou em 1645 sendo ainda bispo aquelle Sr. Dom Pedro

Digitized by Google

da Silva, que conferiu as ordens supramencionadas, vendo-se igualmente do mesmo livro, que Mathias Soares funccionou como escrivão da camara até o anno de 1644, tendo o mencionado livro começo em Lisboa, como se vê do seguinte termo exarado a fl. 2 — Aos quatorze dias do mez de Setembro de seiscentos trinta e tres em Lisboa nas casas do senhor Dom Pedro da Silva, bispo do Brazil, meu senhor, estando ahi sua senhoria me disse, que porquanto determinava com o favor Divino dar ordens n'estas temporas do presente mez de Setembro a alguns subditos seus, e fazer outras cousas para o que era necessario escrivão da camara, que eu Mathias Soares servisse por ora emquanto não ordenava outra cousa ou não chegava ao bispado, de escrivão da camara de sua senhoria, e para o fazer bem e fielmente me deu juramento dos santos evangelhos, em que puz a mão e sob cargo do qual assim o prometti de fazer, de que fiz este termo que assignei com o dito senhor. Mathias Soares o escrevi. — *Mathias Soares.*

Deos guarde a V. Ex. Bahia, 5 de Julho de 1855.

Ex.mo e R.mo Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo d'esta diocese, etc., etc., etc.

Dr. provisor, *João Pereira Ramos.*

O secretario da camara primacial, revendo o livro de matriculas dos ordenandos, que serviu no anno de 1634 passe, em seguimento a esta, por certidão o que constar ácerca do reverendo padre Antonio Vieira, religioso da Companhia de Jesus. O que cumpra. Bahia 9 de Junho de 1855.

Dr. *Pereira Ramos.*

Raymundo Barroso de Souza, cavalleiro da ordem de Christo, secretario da relação metropolitana e da camara archiepiscopal.

Certifico que em virtude da portaria supra do R.mo Sr. monsenhor desembargador provisor Dr. João Pereira Ramos, revendo o livro de matriculas, que teve começo em Lisboa no mez de Setembro de mil

Digitized by Google

seiscentos e trinta e tres annos, n'elle a fl. 7 se acha a matricula do theor seguinte:

PRIMA TONSURA NA SÉ.

Aos vinte e seis dias do mez de Novembro de mil seiscentos e trinta e quatro annos, celebrando o illustrissimo senhor Dom Pedro da Silva, bispo d'este bispado do Brazil, ordens na sé cathedral d'esta cidade da Bahia, extra tempora, por virtude do breve de Gregorio decimo quinto datum Romæ apud sanctam Mariam Majorem sub annulo piscatoris, die trinta octobris mil seiscentos vinte e um Pontificatus anno primo, ordenou as seguintes ad Primam Clericalem Tonsuram. Os religiosos apresentados por seus prelados, e examinados de mandado do dito senhor. Mathias Soares, escrivão da camara, o escrevi.

1 Frei João de S. Domingos, religioso de S. Francisco, natural de Pernambuco, filho de Pedro Tavares Pereira, e de sua mulher Grocia de Oliveira Maciel.

2 Frei Diogo de Sant'Anna, religioso de S. Francisco, natural do Rio de Janeiro, filho de Theodosio da Fonseca e de sua mulher Anna da Veiga.

3 Frei Miguel da Conceição, natural da villa de S. Paulo, filho de Miguel de Almeida e de sua mulher Maria do Prado, religioso de S. Francisco.

4 Frei Antonio de Santa Catharina, religioso de S. Francisco, natural de Pernambuco, filho de Christovam Vaz Pinto e de sua mulher D. Catharina de Souza.

5 Antonio de Araujo, religioso da Companhia, natural da villa de Cayrú de Boipeva, filho legitimo de Sebastião Poderoso e de sua mulher Maria de Goes.

6 Ordinando — Manoel de Barros, natural da comarca de Lobos na Ilha da Madeira, compatriota d'este bispado, filho de Manoel de Barros e de sua mulher Catharina Gonsalves.

7 Matheus da Fonseca, natural da cidade de Lisboa, compatriota

Digitized by Google

d'este bispado, filho legitimo de Francisco Ferreira, e de sua mulher Antonia Varella.

8 Ordinando — Sebastião Poderoso, natural da villa do Cayrú de Boipeva, filho legitimo de Sebastião Poderoso, e de sua mulher Maria de Goes.

9 Henrique Ferreira, natural d'esta Bahia, filho legitimo de João Ferreira e de sua mulher Maria da Camara.

10 Ordinando — Manoel Coelho, natural da cidade do Porto, compatriota d'este bispado, filho legitimo de Francisco Fernandes, e de Catharina Antonia.

11 Lourenço de Lemos, natural de Sergipe do Conde, filho legitimo de Filippe de Lemos, e de sua mulher Francisca Barbosa, já defuncta.

12 Francisco da Silva de Menezes, natural d'esta cidade da Bahia, filho legitimo de Braz da Silva e de sua mulher D. Clemencia Doria.

13 Ordinando — Valerio de Freitas, natural d'esta cidade da Bahia, filho legitimo de André de Freitas e de sua mulher Victoria Teixeira.

14 Bernardo da Fonseca, natural da villa do Cayrú de Boipeva, filho legitimo de Antonio da Fonseca Saraiva e de sua mulher Ursula Saraiva.

15 João da Costa, natural da freguezia de S. Thiago do Fontão, termo da villa de Ponte de Lima, compatriota d'este bispado, filho legitimo de Antonio Pires e de sua mulher Isabel Muniz.

16 Manoel d'Abreu, natural d'esta cidade, filho de Mathias d'Abreu, legitimo, e de sua mulher Isabel d'Almeida.

17 Vital Travassos, natural da Ilha de S. Miguel, compatriota d'este bispado, filho legitimo de Manoel Fernandes e de sua mulher Isabel Travassos.

18 Francisco Alvares, filho de João Lourenço, legitimo, e de sua mulher Anna Alvares, natural da cidade do Porto, compatriota d'este bispado.

Digitized by Google

19 Ignacio Luiz, natural de Lessa de Mattozinho, compatriota d'este bispado, filho legitimo de Antonio Luiz e de Maria Amaro.

20 Francisco de Paiva, natural d'esta cidade, filho legitimo de Jeronimo de Paiva e de Paula de Andrade.

21 Salvador Pereira, natural d'esta cidade, filho legitimo de Amado Aranha e de sua mulher Beatriz Pereira.

22 Damião Fernandes, natural da cidade do Porto, compatriota d'este bispado, filho legitimo de Domingos Fernandes e Maria Leite.

23 Lopo Machado, natural da Ilha de S. Miguel, compatriota d'este bispado, filho natural de Pedro Gonçalves Machado e de Maria Gaspar, foi dispensado na illegitimidade.

Ad subdiaconatus ordinem: apresentados pelos seus prelados os padres, e examinados de mandado do illustrissimo senhor bispo.

1 Fulgencio de Lemos, da companhia de Jesus, natural de Lisboa, filho de Guilherme Carosco e de sua mulher Isabel Caldeira: ad titulum paupertatis.

2 Francisco de Avellar, natural de Santa Maria, filho de Antonio de Avellar e de sua mulher Felippe de Rezende, da companhia de Jesus: ad titulum paupertatis.

3 Francisco de Chaves, natural da villa de Chaves, da companhia de Jesus, filho de Pedro Chaves e de sua mulher Luiza Rodrigues: ad titulum paupertatis.

4 Agostinho Correia, da companhia de Jesus, natural do Porto Seguro, filho de Agostinho Correia e de sua mulher Maria Barbosa: ad titulum paupertatis.

5 Francisco Madeira, da companhia de Jesus, natural de Pernambuco, filho de Jeronimo Coelho, e de sua mulher Margarida Madeira: ad titulum paupertatis.

6 Francisco da Silveira, da companhia de Jesus, natural do Rio de Janeiro, filho de André Villa Lobos e de sua mulher Isabel do Santo: ad titulum paupertatis.

Digitized by Google

7 Antonio Vieira, natural de Lisboa, da companhia de Jesus, filho de Christovam Vieira Ravasco, e de sua mulher Maria d'Azevedo: ad titulum paupertatis.

8 Salvador da Silva, da companhia de Jesus, natural do Rio de Janeiro, filho de Manoel Botelho de Almeida e de sua mulher Maria da Rocha da Silva: ad titulum paupertatis.

9 Luiz de Siqueira, da companhia de Jesus, natural de Angola, filho de Antonio Fernandes de Siqueira e de sua mulher Catharina Pereira: ad titulum paupertatis.

10 Francisco dos Reis, da companhia de Jesus, natural de Lisboa, filho de Gaspar dos Reis e de sua mulher Maria Antunes: ad titulum paupertatis.

11 Gonçalo d'Albuquerque, da companhia de Jesus, natural de Pernambuco, filho de José Leitão de Albuquerque e de sua mulher D. Magdalena Barbosa: ad titulum paupertatis.

12 Manoel Nunes, natural de Lisboa, filho legitimado de Antonio Fernandes Filho e de sua mulher Maria Nunes: ad titulum paupertatis.

13 Luiz Roque de S. Bernardino, religioso de S. Francisco, natural da villa de Guimarães, filho de Simão Ribeiro e de sua mulher Isabel Jorge de Morgade: ad titulum paupertatis.

14 João Ferreira, natural da Arefana de Souza, compatriota d'este bispado, filho legitimo de Paulo Miguel e de sua mulher Maria Fernandes: ad titulum sui patrimonii.

15 Ordinando — Bartholomeu Pereira, natural d'esta cidade, filho legitimo de Francisco Pereira Ourives e de sua mulher Luzia Rodrigues: ad titulum sui patrimonii.

As trinta e oito pessoas atrás declaradas foram ordenadas die et loco ut supra, a saber: as primeiras vinte e tres de prima tonsura e as outras quinze de ordem de epistola, estando eu Mathias Soares escrivão da camara presente, de que dou minha fé, e portanto assignou aqui o dito senhor na Bahia dia sobredito, Mathias Soares escrivão da camara o escrevi. — *D. P. Bispo do Brazil.*

Digitized by Google

Certifico, que revendo o mesmo livro n'elle de fl. 13 á fl. 15 se acha lançada uma matricula escripta e subscripta pelo escrivão da camara Mathias Soares, pela qual se vê, que celebrando ordens no dia trinta de Novembro de mil seiscentos e trinta e quatro annos em quinta feira, extra tempora, o excellentissimo e reverendissimo senhor bispo do Estado do Brazil Dom Pedro da Silva no oratorio das casas em que morava, ordenou de menores, epistola, e evangelho a trinta e seis pessoas, achando-se a fl. 14 sob a indicação de ser para receber a ordem de evangelho a adição seguinte com o numero vinte e nove á margem — Antonio Vieira, natural da cidade de Lisboa, filho de Christovam Vieira Ravasco e de sua mulher Maria de Azevedo, religioso da companhia de Jesus..... Certifico, que no mesmo livro de fl. 18 v. a fl. 21 se acha lançada outra matricula, escripta e subscripta pelo escrivão da camara Mathias Soares, e assignada pelo excellentissimo e reverendissimo senhor bispo Dom Pedro da Silva — com a seguinte rubrica — O bispo do Brazil — pela qual se vê, que celebrando ordens o mesmo excellentissimo senhor no dia dez do mez de Dezembro de mil seiscentos trinta e quatro, domingo segundo do advento, extra tempora, no seu oratorio das casas em que morava, ordenou de menores, epistola, evangelho e missa trinta e oito pessoas, achando-se a fl. 20 v. sob a indicação de ordem de missa a adição seguinte com o numero trinta e um á margem — Antonio Vieira, natural de Lisboa, filho de Christovam Vieira e de sua mulher Maria de Azevedo: Religioso da companhia de Jesus. Nada mais se continha nas ditas matriculas, que bem e fielmente fiz transcrever do proprio livro, a que me reporto: em fé do que me assigno. Bahia, 30 de Junho de 1855. E eu Raymundo Barroso de Souza, secretario da camara archiepiscopal, subscrevi, conferi, e assignei

Raymundo Barroso de Souza.

E comigo conferida. Bahia era ut supra.

Conego *Manoel Cirillo Marinho.*

Digitized by Google

PLANO

SOBRE A CIVILISAÇÃO DOS INDIOS DO BRAZIL

E PRINCIPALMENTE PARA A CAPITANIA DA BAHIA.

COM UMA BREVE NOTICIA DA MISSÃO QUE ENTRE OS MESMOS INDIOS FOI FEITA PELOS PROSCRIPTOS JESUITAS.

DEDICADO AO SERENISSIMO SR. D. JOÃO, PRINCIPE DO BRAZIL,

Pio, benefico e magnanimo,

Pelas mãos do Illmo e Exmo Sr. Martinho de Mello e Castro, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e dominios ultramarinos; e do Exmo e R.^mo^ Sr. Bispo titular do Algarve, e confessor da Rainha nossa senhora.

POR DOMINGOS ALVES BRANCO MONIZ BARRETO,

Capitão de infantaria do regimento de Estremôz. *

DEDICATORIA.

Senhor.— Si a grandeza dos principes se não unisse com a benevolencia, não ousara eu offerecer a V. Alteza o presente plano, sobre a civilisação dos habitantes indios do Brazil, com cujo titulo V. A. preside áquella grande parte do mundo.

Reflectindo V. A. na desgraça d'aquelles habitadores, virá um dia a dissipar os impedimentos, e obstaculos, que podem encontrar á sua felicidade. A V. A. como illuminado e magnanimo pertence o remedio com que se lhe deve acudir, antes que o damno venha a ser maior, e emquanto elles não perdem de todo alguma noticia, que ainda conservam da pregação evangelica, que no principio do descobrimento abraçaram, por lhe não ter sido até então pregada outra alguma.

* Existem algumas cópias d'esta obra, e entre ellas uma na bibliotheca publica d'esta côrte e outra no archivo do Instituto Historico, as quaes foram confrontadas pelo nosso consocio o Dr. A. Gonçalves Dias e d'elle são as notas sobre as variantes que achou entre uma e outra cópia.

Nota da redacção.

Digitized by Google

Sei, senhor, que a muito me atrevo intentando contra o systema quasi geral, e seguido pelos politicos da nação (que melhor lhes chamara eu inimigos d'ella) de que os habitantes d'aquellas conquistas se devem conservar em frouxidão, e ignorancia: porém qual será o politico cordato, e de bom senso que me possa conceder, que um homem, considerado no estado barbaro, póde conhecer as suas obrigações para com Deos, e para com o seu rei? Que fidelidade, que obediencia, que constancia, que temor, e respeito ás leis se póde esperar de um gentio, e ainda de um portuguez, educado como aquelles.

Conseguida, senhor, a reforma entre esta tosca gente, do modo que pondero, com facilidade se conseguirão todas as outras cousas, que se fazem necessarias a uma sociedade polida. Então se desenvolverão as idéas da agricultura e do commercio, e de todas as artes que estão n'aquellas conquistas condemnadas a uma profunda ignorancia, ou seja, como querem alguns, por terem sahido ha pouco das mãos da barbaridade, ou, como querem outros, por andar ali, com a fertilidade do paiz, unida a preguiça dos seus habitantes.

E' certo que a decadencia a que tem chegado muitos estados da Europa, em differentes seculos, se não tem remediado, sem que algum zeloso patriota de espirito penetrante, se animasse a apresentar modellos, e propor planos, e si sobre estes uma alma superior os não protegesse, e uma mão vigorosa os pozesse em pratica.

A differença, senhor, só consiste em não me poder eu contar entre essas almas energicas, que tem tido a fortuna de fazer felizes os seus semelhantes, por meio de seus discursos; porém a mão de V. A. por excellencia, benefica e poderosa, é mais superior, que todas as dos outros principes, que souberam desterrar, e sacudir o vicio dos seus corrompidos povos, e que necessitavam da sua protecção, para de um golpe cortar os abusos, e fazer nascer n'aquelle vasto paiz a paz, a civilisação e a prosperidade.

Quando se realise o fim para que offereço aos reaes pés de V. A. este tosco plano, todos os naturaes d'aquelle continente sensiveis comigo ao beneficio appellidarão a V. A. *principe magnanimo, pai*

Digitized by Google

da patria, e protector dos Americanos; titulos estes os mais gloriosos a um principe, e ao mesmo tempo os mais uteis á humanidade.

Deos guarde a V. A. felizes annos. Lisboa, 13 de Outubro de 1788.

Beija os pés de V. Alteza Real o mais inutil vassallo
Domingos Alves Branco Moniz Barreto.

Ao Illmo e Exmo Sr. Martinho de Mello e Castro.

Illmo e Exmo Sr. — Si é temeraria a resolução que tomo em procurar a um sabio, para lhe dedicar rasteiras idéas, o não fica sendo pelo assumpto de que trato, que sendo dirigido a promover a felicidade de uns desgraçados povos, se faz bem proprio de um ministro de estado, com as brilhantes qualidades com que V. Ex. se apresenta á face de toda a Europa.

Nada digo que a V. Ex. deixe de ser manifesto, e menos as minhas observações sobre o abuso da missão principiada, e até agora seguida entre aquelles gentios, seriam necessarias a quem sabe pôr, como V. Ex., em pratica acertadas providencias, e as mais delicadas maximas, assim moraes, como politicas.

Eu não faço mais, por me faltarem todos os principios, que se fazem necessarios a um bom escriptor, que imitar a aquelle, que ignorando as regras do desenho, figura toscamente ao habil pintor o quadro que pretende, para este o pôr em pratica com a proporção das figuras, e desempenho da arte.

D'este modo, tendo as razões que allego no meu plano, poucas, ou nenhumas forças, sirva a actividade de V. Ex. para lhe dar todo o vigor que lhe falta, fazendo tambem que o nosso magnanimo principe, que com o titulo do Brazil preside áquelle vasto, e rico continente, receba pelas mãos de V. Ex. as necessarias persuações da verdade, e singeleza com que trato, não só para utilidade particular d'aquelles miseraveis indios, mas da geral do estado. Deos guarde a V. Ex. os annos que todos desejamos. Lisboa, 16 de Outubro de 1788.—De V. Ex. o mais reverente subdito e criado.—*Domingos Alves Branco Moniz Barreto.*

Digitized by Google

Ao Ex.mo e R.mo Sr. bispo titular do Algarve, e confessor da Rainha nossa senhora.

Ex.mo e R.mo Sr. — Todos aquelles que tem cabal conhecimento do benigno, e piedoso animo de V. Ex., não poderão ter por temeraria a resolução que tomo de apresentar a um sabio, rasteiras idéas do meu diminuto talento: porque tambem todos sabem, que V. Ex. recebe superior contentamento quando se lhe offerece occasião de favorecer aos opprimidos.

Eu considero que os que presentemente se fazem mais dignos de compaixão são os indios do Brazil. Elles se acham na mais critica situação, e creio que ainda em pêor estado do que os achamos no seu descobrimento. Até então eram ferozes porque assim tinham nascido; o vicio entre elles se reputava virtude pela sua agreste educação; os seus costumes, e a sua confusa crença era aquella ensinada por seus pais, por não terem noticia de outra alguma. Assim vivendo nas trevas do seu gentilismo, com inteira ignorancia da fé, e da revelação poderiam bem obter toda a graça para a sua salvação. Agora porém, que elles não tem ignorancia invencivel dos mysterios da nossa religião, se perdem milhares de almas de desgraçados indios no meio das suas gentilidades. E com que lastima, e vergonha succede isto entre uma nação polida, e que hoje tem por timbre a fidelidade da religião!

Pareceu que com o descobrimento do Brazil se tinha obtido a maior felicidade para o estado, não só pela utilidade vantajosa que poderia resultar das suas ricas producções, mas pela de fazer felizes a uns homens, que só pela figura se conhecia que eram racionaes. Porém o contrario succedeu, porque nem d'aquelle vasto continente se tira todo o partido, e utilidades, proprias d'elle; nem estes miseraveis poderão obter a luz da verdadeira fé, que ainda entre os indios mais pacificados, e que se acham aldeiados está vacillante.

Isto bem mostra, Ex.mo Sr., a necessidade de promover-se a conversão d'aquelles desgraçados homens, nomeando-se doutos, e virtuosos missionarios para os instruirem, e convencerem, e que exercitem o seu ministerio entre elles de diverso modo que praticaram os antigos missionarios, e proscriptos jesuitas. Estes padres, sem

Digitized by Google

duvida, hoje convencidos de perturbadores da paz, e do socego publico, não perdoaram a estes miseraveis indios os enganos com que de tudo tiravam todo o partido, e com que das suas missões tiraram grandes, e particulares utilidades, prevalecendo estas ás da religião.

Estes pessimos missionarios foram os que concorreram emquanto a mim, não só para a desordem espiritual, mas ainda para a temporal em que ainda hoje vivem os indios do Brazil, e que os reduziram por largo tempo a um duro captiveiro, apezar do muito que escreveram sobre a liberdade dos mesmos indios, pela qual clamavam servindo-se ao mesmo tempo d'elles para as suas lavouras, e para o serviço das suas casas e hospicios, como é bem constante e manifesto em todo o Brazil.

Todos estes motivos, Exmo Sr., e o de ser natural d'aquelle paiz me moveram, incitado do zelo da religião, a procurar não só o melhoramento d'estes miseraveis, mas a gloria, e utilidade da nação. Para o fazer não me faltava o tempo, porque a paz me sobeja bastante pelas demoras das minhas pretenções, em cujas vagas sempre aborreço o ocio. O assumpto era vasto, e exigia talentos para fallar d'elle, e outros conhecimentos de que sou destituido; porém a materia é de qualidade tal, que ainda entre aquelles que com intelligencia, e sem ella estão promptos para criticar, eu terei toda a desculpa; e muito mais entre aquelles onde só resplandecem, como em V. Ex., as sciencias, as virtudes, e a prudencia.

Com esta confiança, Exmo Sr., me atrevi a formar um tosco plano, informe, e sem methodo, o qual bastando que fôsse entendido, pelo que pertence aos abusos da pregação evangelica que ali se praticam, ficasse pertencendo o remedio ao sabio, e providente ministerio que hoje admiramos.

Para que mais seguro podesse chegar o clamor ao real throno, tomei a deliberação, e o arrojo de offerecer tão informes discursos aos pés do magnanimo e benefico PRINCIPE DO BRAZIL, que presidindo com este titulo áquelle vasto continente, pela sua piedade se quizesse por isso dignar de proteger aos seus habitantes indios, no principal objecto, que deve ser o da religião,

Como o mesmo plano se divide em duas necessarias providencias,

Digitized by Google

assim espiritual, como temporal, era mister para uma e outra cousa dous sabios protectores, para que fazendo persuadir da singeleza, e verdade das minhas expressões ao justo principe, tambem podessem com a sua energia dar-lhe a força que lhes falta.

Pelo que pertence ao espiritual, a quem devêra eu procurar senão a V. Ex., que pelas suas raras virtudes, e extraordinarios talentos se tem feito respeitar pelo mais exemplar prelado do universo. E' proprio do ministerio de V. Ex. o promover o bem da religião, a propagação da fé, e a felicidade das almas: eu direi mais, Exmo Sr., que até por uma especie de retribuição, V. Ex. deve proteger, e amparar aos habitantes de um paiz, onde, sem que obste a distancia, o seu grande nome é conhecido, e respeitado, bem como em todo o mundo.

Pelo temporal, ou para mais bem dizer, pelo que pertence ás utilidades do estado, que muito utilisará na civilisação d'estes indios, si elles se chegarem a fazer industriosos, deixando a preguiça e indolencia que herdam ao lado de seus pais, a quem devera eu procurar senão a um sabio, e politico o mais sublime; a um que á face de toda a Europa se apresenta modelo de bons ministros de estado; que sabe promover a felicidade dos povos; que sabe fazer recta e ajustadamente a distribuição da justiça; que não se nega de ser bemfeitor dos que vêm continuadamente a cara á desgraça; emfim, um que podesse de algum modo competir na illuminação e nas virtudes com V. Ex. Este pois, Exmo Sr., foi o grande Martinho de Mello e Castro. Outra igual cópia lhe apresentei, para que dando toda a força, e vigor ao meu informe debuxo, venham a dever aquelles desgraçados habitantes toda a sua felicidade a um principe, que pelos sabios documentos de uma tão compassiva soberana, faz toda a esperança e o milagre do seculo, a um prelado, e a um ministro de estado, que servindo de columnas á monarchia fizeram desterrar o vicio, e os abusos, fazendo respeitar a religião em paizes tão remotos. Deos guarde a V. Ex. felizes annos. Lisboa, 16 de Outubro de 1788.—Beija a mão de V. Ex. o mais obediente criado.—*Domingos Alves Branco Moniz Barreto.*

Digitized by Google

INTRODUCÇÃO.

Tomei o trabalho de escrever um tosco plano sobre a civilisação dos indios do Brazil, assim mansos, como bravos, fiado de que acharei desculpa pela qualidade do assumpto. Muitos se tem cansado em escrever sobre a riqueza do Brazil, e sobre todas as outras producções que nutrem a ambição do homem, e poucos, ou nenhuns se tem lembrado da oppressão em que vivem os habitantes, que se acharam n'aquelle vasto continente. Este é pois o zelo que me conduz a escrever estes informes discursos, a favor dos meus semelhantes, cujo melhoramento servirá de gloria, e utilidade á nação.

A maior infelicidade a que póde chegar a creatura racional n'este mundo é a de não conhecer n'elle a verdadeira religião. A corrupção dos seculos, os caprichos dos homens, e os differentes systemas de muitos apostatas que foram apoiados pelos reis, e o que ainda é mais para lastimar por principes e ministros da igreja, tem feito tal estrago, que ainda entre muitos povos que trataram de a conservar, n'esse tempo, pura intacta, hoje se vê corrompida, e diminuido entre elles o seu esplendor, vendo-se a cada instante em pratica sacrilegios e attentados.

Que novidade pois nos deve causar, á vista d'isto, as superstições, e a barbaridade d'aquelles povos, que vivendo em um paiz remoto, e desconhecido, differindo em pouco dos brutos pela sua educação; pelas erradas maximas da sua vida; e pela depravação da sua conducta adoram os vicios, e os costumes em que nasceram?

Quem se persuadirá, que tendo assás a providencia permittido e descoberto o caminho de poderem receber a verdadeira fé, se ache este embaraçado pelos mesmos que o deviam fazer trilhar; e a maior parte d'estes miseraveis refugiados nas suas incultas e rudes habitações, tendo uma total ignorancia das leis da religião, e da humani-

Digitized by Google

dade, tendo uma e outra cousa concorrido para a sua desgraça, e para a perdição de tantas almas.

Isto pois é o que me obriga por um puro fervor, e zelo da religião, e de mistura pela utilidade vantajosa que resultaria ao estado da civilisação do resto d'estes miseraveis, que augmentariam a povoação, aproveitariam a agricultura e industria, fazendo-se bons pais de familias, bons esposos e uteis cidadãos, a formar o presente plano, dividindo-o em tres partes: na primeira mostrarei o estado em que se achavam aquelles barbaros e infieis no descobrimento do Brazil; o modo com que se principiou a missão, e a alteração e abuso que n'ella houve; na segunda o estado em que se acham presentemente os mesmos indios, e o modo indecoroso com que continuam algumas missões, tendo outras ao mesmo tempo parado: na terceira o melhor methodo (medindo a natureza e costumes d'aquelles barbaros) não só para se lhe continuar a crença, mas de os tornar ao mesmo tempo cidadãos uteis ao estado.

PRIMEIRA DEMONSTRAÇÃO.

Todos sabem que no anno de 1500, tempo em que reinava o Sr. rei D. Manoel, partindo de Lisboa Pedro Alves Cabral para a India com uma frota de 13 náos foram estas arrebatadas por força de ventos tempestuosos, e levadas a avistar terra, onde a não esperavam aos 24 de Abril do mesmo anno, para a qual, depois de reconhecida, saltaram aos 3 de Maio, denominando-a Porto-Seguro, e dando a todo o continente o titulo de Terra Santa Cruz, o qual se converteu depois em Brazil.

Este descobrimento veio decidir das patranhas que se escreveram sobre a sua fertilidade. Aristoteles foi o primeiro que infamou a America, e toda a mais terra situada debaixo da zóna torrida por incapaz de habitação, pelos excessivos ardores causados da proximidade d'ella. Deixamos outras muitas opiniões de philosophos e astrologos, que até negavam a sua existencia. Duraram estas varias opiniões até que appareceu em o anno de 1492 Christovam Collon,

Digitized by Google

genovez de nação, que com o auxilio da rainha D. Isabel, deu principio a descobrir parte d'aquelle vasto continente.

Descoberto por este grande homem se fez conhecer este paiz, tido pelos antigos em tão má conta, que o julgavam secco, deserto e inhabitavel; temperado, ameno, abundante de chuvas, orvalhos, fontes, rios e pastos; e de todas as producções dos tres reinos da natureza em tão grande copia e riqueza, que por toda a parte se ostenta ali a mesma natureza imperiosa, e cheia da maior energia, prodigalisando com mão liberal todos os seus mais preciosos dons, merecendo por esta causa entre os philosophos modernos, e todos de commum accordo, a reputação de ser o paiz mais rico em producções naturaes. (*)

Recebidas estas noticias, mandou o Sr. rei D. Manoel tomar posse d'aquelle descobrimento pelo cosmographo Americo Vespucio, e daqui vem o chamar-se America, e depois por Gonçalo Coelho, que exploraram e demarcaram o paiz. O que por elles foi feito depois approvou o Sr. D. João III, que por fallecimento do Sr. rei D. Manoel occupava o throno, a tempo em que deram fim á sua commissão.

Os barbaros habitantes d'este rico paiz, que no seu descobrimento impropriamente se chamaram indios, os reduzem alguns a differentes classes. Eu porém pela materia de que tracto só os devo reduzir a duas nações genericas, indios mansos, e indios bravos.

Mansos chamo aos que são mais tractaveis e doceis.

Bravos pelo contrario aos que vivem embrenhados, sem modo de governo, e que com muita difficuldade se deixam procurar, e nestas duas classes comprehendo todos os indios que povoam o Brazil.

Quando são meninos são doceis e bem inclinados, porém com a educação de seus pais vão de maneira perdendo este dom da natureza, que se fazem igualmente brutos como elles.

A sua phisionomia não é a mais agradavel, e a sua côr é vermelha. Procede esta sem duvida do calor do clima, apezar de que os primeiros povoadores fôssem de côr branca.

(*) Assim o affirmam Pizão, Lineu e o celebre Buffon.

Digitized by Google

Comem ordinariamente cereaes e frutas silvestres, que é o seu primeiro sustento, e em algumas partes se valem da caça e da pesca nos rios, e na costa do mar, usando de tudo isto não só cozido e tostado ao sol, mas ainda crú. Emquanto comem (para o que não tem tempo determinado) observam um grande silencio, e é um dos pontos da sua crença; e não bebem vinho senão depois da comida com bastante demasia. (*)

Não me detenho em mostrar com individuação em que tempo entraram a povoar este continente. Nem o soffre a brevidade, nem esta controversia é facil de decidir. Deixando as patranhas d'estes gentios em que muito crêm, e que só causam galantaria, affirmando uns que elles procedem de homens que sahiram de Lagos, e das entranhas da terra chamados Viracóchas, outros de homens abortados pelo sol que denominaram Tupessás, tambem entre os nossos escriptores ha grande diversidade de pareceres, que causam sua galantaria.

Os modernos finalmente só affirmam, que a passagem seria feita por alguns, que de qualquer modo podessem ser transportados á America. O grande historiador das duas Indias conjectura se fizesse esta passagem da extremidade europea para a parte mais septentrional da America, cuja igualdade de clima, e pequena separação, faz mais crivel esta conjectura.

Dos indios mansos.

A nação generica de indios mansos comprehende todas as differentes especies dos que povoam a costa do Brazil, e fallam aquella lingua commum e geral de que os jesuitas compozeram e ordenaram uma arte, e por não causar fastio em referir os nomes com que se differençam as suas diversas nações, pela brevidade que desejo seguir, só basta que affirme que os mais principaes entre elles são os Igbirayras, a que nós os portuguezes chamamos Bilreiros, por serem

(*) São insignes fabricantes de vinhos de muitas qualidades, e se contam entre elles mais de oitenta de differentes frutos silvestres.

Digitized by Google

estes de bons costumes, e usarem da monogamia, e não comerem carne humana, tendo sujeição a uma só cabeça.

Depois d'estes não nos devemos esquecer dos Pitigoares, que no descobrimento do Brazil se houveram humanamente com os nossos cosmographos, que sem o seu auxilio não se poderiam entranhar pelas terras dentro, d'onde souberam muitos segredos que por elles lhes foram communicados, servindo-lhe ao mesmo tempo de guia, por serem de uma incomparavel viveza, principalmente em conhecimentos de ervas medicinaes.

Dos indios bravos.

Entre os indios a que chamam bravos os mais temiveis são os Aymorés, e todos os outros que são descendentes de uma nação de Tapuyas, que pelas continuadas guerras que tiveram uns com os outros se recolheram a lugares onde não fossem, nem podessem ser procurados pela sua esterilidade, em cujo sitio por falta de communicação vieram a perder sua natural linguagem, e formaram entre si outra, que se não deixa entender de nação alguma. São homens agigantados, e muito valentes, e por isso usam de uns arcos demasiadamente grandes, e n'elle são tão destros que nada escapa ao seu ponto. A sua morada é incerta, e alastrado pelos campos não temem o sol, e a chuva. Nada semeam para lhes servir de sustento, pois se valem para isso das frutas silvestres, e da caça que comem crúa. São muito amigos da carne humana, para o que dão continuados assaltos, sem lealdade alguma aos que lhes são visinhos.

Além d'estes Tapuyas Aymorés ha outra especie de Tapuyas, que na sua lingua quer dizer contrario de todos, que pouco differem d'aquelles.

Todos estes indios de que tenho tratado, e outros que por omittir extensão deixo em silencio não tem mais lei que a da sua vontade. Não tem morada certa, nem sugeição de republica. O seu ornato é outro, mais que se enfeitam, esburacando as orelhas, beiços e faces, em cujas aberturas entranham pedras finas. A quantidade d'estes buracos decide do numero das suas façanhas, e os differença do resto

Digitized by Google

afiançando a sua mais brilhante qualidade. Elles supposto não adoram expressamente a Deus, comtudo tem uns confusos vestigios da immortalidade d'alma, sobre o que tem extravagantes crenças.

Verificam toda a força do seu nome, porque não perdem occasião de cevar a sua gula, em qualquer miseravel que encontrem de outra nação, afim do que fomentam continuadas guerras. Este barbaro costume que tão horroroso á natureza, que posto o neguem alguns escriptores o praticam na verdade. Não nos póde todavia causar espanto este abominavel costume entre os indios, porque não é muito pratiquem assim os que nasceram entre estas barbaridades, quando os primeiros européos, povoadores do Brazil, praticaram a este respeito tantas insolencias, persuadindo-se, que não sendo estes indios homens verdadeiramente humanos, podiam mata-los sem peccado, e sem crime, fazendo-se por isso, e pelo excesso a que chegou a mortandade dos indios, necessario uma bulla expedida pela Papa Paulo III. aos 9 de Junho de 1537, declarando-os homens racionaes, e libertos (*).

Bem se prova da necessidade d'esta bulla a ignorancia, e ferocidade dos primeiros Europeos, que aportaram na America. Bastava ve-los para se conhecer, sem a menor hesitação, que eram homens. A sua figura nada tinha que contrariasse isto, e os seus costumes só mostravam que eram barbaros, e selvagens porque assim eram educados.

A mesma ignorancia reinava em nossa côrte, e nos tempos talvez os mais felizes da nossa monarchia enviara a Portugal o mesmo descobridor Pedro Alves Cabral, um indio vestido ao modo do seu paiz, com penacho, arco e carcaz, que servindo de admiração pela estranheza de suas maneiras, côr, e feitio, motivou no animo do Sr. Rei D. Manoel o desejo de enviar missionarios, afim de salvar as almas de milhares de desgraçados: houve muitos dos cortezãos que lhe impedissem, affirmando que semelhantes habitadores não podiam

(*) Deu motivo a esta bulla, os que deshumanamente praticaram os hespanhoes no Mexico, matando os indios até para sustentar seus cães.
Lêa-se a chronica da provincia doMexico do padre Fr. Agostinho de Avila.

Digitized by Google

gozar d'este beneficio, porque não podiam ser homens da verdadeira especie humana. È porém bem digno de reparo, que havendo sobre os indios habitantes do Brazil uma tal controversia, só a respeito do ouro, que tambem se remetteu n'essa mesma occasião, e de cuja pureza não havia muita noticia, e maiores conhecimentos se não duvidou logo que era de muito bons quilates.

Desenganados porém, de que aquelles póvos eram racionaes, enviou logo o Sr. Rei D. Manoel missionarios, e além d'estes cuidou o Sr. Rei D. João III em nomear os bispos mais doutos, e proprios para promoveram a sua redempção n'aquelle vasto continente. O primeiro que levou amplas commissões, e largos poderes foi o bispo nomeado para a capitania da Bahia D. Pedro Fernandes Sardinha, homem justificado, e de uma exemplar virtude.

Principiada missão, ella foi correndo com algum fructo até o anno de 1548, tempo em que reinava o Sr. D. João III. N'este espaço se aldeiaram pacificamente muitos indios, que foram instruidos dos dogmas da religião, e baptisados, os quaes sem embargos da desconfiança em que se achavam, e da inconstancia que entre aquelles barbaros é natural, mudando a cada instante de parecer, comtudo se contiveram, não só pelas persuasões espirituaes dos missionarios, mas ainda pelas temporaes dos governadores, e ministros, que tinham as mais vivas recommendações de el-rei, para que com brandura, e docilidade se animassem a quelles póvos, segurando-lhes a sua amizade, e proteção. Souberam pôr em pratica estas recomendações por tal modo, que é sem duvida, que até o anno de 1549, algumas nações do gentios rudes e barbaros, se familiarisavam tanto comnosco, que elles até chegavam em turbas a sahir das suas aldeias, acompanhando a nado as nossas náus, e navios quando chegavam áquelle porto, ou sahiam para fóra d'elle, um dos obsequios que faziam a seu modo, além de immensas jangadas, (*) que abordavam, e circulavam as mesmas náus munidos de caças, e de

(*) Uma embarcação de páos unidos á superficie d'agua em que navegam.

Digitized by Google

vinhos que fabricavam de frutos silvestres, que offereciam ou para refresco dos que chegavam, ou para fornecimento dos que sahiam.

Estes indios certamente hoje estariam domesticados, e de todo seriam perdido a desconfiança da nossa amizade, se não fosse extinguido incensivelmente o zelo da religião, que hoje de todo tem esfriado, não só por se não ter continuado a conversão, mas até por se terem apartado do gremio infinitas aldeias de bastante população, que estavam já reduzidas á fé. A esta deserção certamente deu motivo a pouca actividade, e abuso com que foi principiada a missão pelos Jesuitas, que em quanto ao meu vêr foi a que de todo intimidou os indios para entrarem a duvidar, pelo decurso do tempo, não só da nossa amizade, mas ainda dos fundamentos com que se lhe intimava a verdadeira religião (*), como passo a ponderar.

* Principiando esta congregação de homens cheios de ambição no anno de 1540, foi tal a preoccupação que souberam espalhar por todo o reino, com as suas maliciosas doutrinas, que não só o vulgo, mas ainda as pessoas illuminadas, e ainda o mesmo rei tinham todas as disposições jesuiticas por acertadas. Tomaram logo a seu cuidado a policia da côrte, e a emenda dos costumes, de fórma que tendo muito menos de dezaseis annos, já tinham n'este limitado tempo em toda a Europa construido magnificos edificios, contando perto de cem casas, hospicios, e collegios divididos em treze provincias.

* Com a refinada hypocrisia, e cavilôso modo com que tomaram por empreza sua o sacudir o vicio entre todas a nações, e com que logo no principio se souberam insinuar, ganharam toda a authoridade do rei, e dos vassallos, a ponto de serem sómente elles os escolhidos para educarem a nobreza da côrte, e ao mesmo principe.

* N'este estado de preoccupação se achava o reino, entregue todo ás disposições jesuiticas quando elles entraram seriamente a re-

(*) No MS. da Bibl. faltam estas palavras « como passo a ponderar » os §§ seguintes, assignalados com asteriscos.

Digitized by Google

flectir no novo descoberto do Brazil. Conheceram que este paiz era bem apropriado para o seu intento, como bem pedia a sua ambição.

* Certificados por noticias que entraram a correr mais claras da fertilidade dos seus campos, da abundancia do ouro que alli havia, e das suas ricas producções, intentaram passar-se áquelle continente. Para isso valêram-se do especioso pretexto da religião, e da propagação da fé, e pediam aquella missão, não como mercê, mas como cousa devida só a elles.

* Persuadido o Sr. Rei D. João III do affectado zêlo que inculcavam, compadecido da immensa gentilidade que ali se achou, assim lho concedeu.

* Expedida pois para o Brazil no anno de 1549, a chamada entre elles gloriosa missão, aportaram na capitania da Bahia alguns socios da mesma companhia, que foram espalhados por diversos sitios, e pelo reconcavo, onde fizeram aldeiar alguns indios, sem que entre póvos tão rudes, como eram os nacionaes, e os poucos portuguezes, que ainda então só povoavam d'aquelle vasto terreno uma diminuta porção, pudesse ser conhecido o seu fingido zêlo, que encobriam com particular arte. Um dos occultos projectos que ali os guiaram, era de que estabelecidos que fossem os seus collegios n'aquelle continente de ouro, este decidiria da opulencia das outras grandes casas, que tinham construido na Europa, como bem depois se realizou, porque procurando elles, entre aquella gentilidade, possuir além do dominio espiritual todo o governo economico, e authoridade temporal, que por direito canonico lhes era prohibido, instruindo-se para isso nas linguas nacionaes, que quasi todos souberam bem fallar, e a qual não ensinavam senão aos seus padres, e companheiros, vieram com isto a ganhar tal senhorio, que chegaram a ser reputados, e respeitados entre os indios, por uns homens quasi divinos em quem só Deus podia ter dominio, e que elles n'este mundo eram superiores a tudo. D'este erro nunca pretenderam dissuadi-los, mas antes lhes intimavam, que elles eram os successores profetisados por Santo Thomé para lhes prégar a fé, e para os pôr em povoações, ensinando-os a viver em paz.

Digitized by Google

* Este engano serviria para tirar grandes utilidades se fosse só encaminhado ao bem espiritual, a utilidade publica do estado, e particular dos mesmos indios; mas como o fim principal era o do bem temporal, e utilidade d'elles jesuitas, se fez tão perverso, e abusivo, que deu motivo a que olhassem os mesmos indios com horror para todos aquelles que não vestiam a roupeta.

* Isto se prova de duas cartas escriptas de differentes partes em que manifestavam uma visão que tivera em sonho uma mulher peccaminosa, e outra em que fallava certo missionario de um clerigo que se ligava aos costumes jesuiticos nos §§ que transcrevo fielmente (*).

1.ª

* « Este homem, que entre todos os clerigos se distingue nas missões da serra da Ubiapaba, *supposto clerigo nos habitos, mais parecia religioso jesuita*, e ainda que instei com elle para que quizesse vestir a nossa santa roupeta, me deu taes razões, que me convenceu para não teimar com elle. »

2.ª

* « Sobre o que tem acontecido nesta nossa Missão, da qual temo tirado algum fruto, ainda que somos poucos para tanto, o que se faz mais digno de attenção é o que succedeu este anno a Maria Barreia, que sendo a mais depravada, e dissoluta mulher que havia n'esta nossa missão, sem dar ouvidos a prégação alguma, nem as advertencias particulares que nós lhe faziamos, quiz Nosso Senhor Jusus Christo livra-la das penas que ha muito tinha merecido, com lhe dar uma visão em sonho, apparecendo-lhe um mancebo vestido de padre da companhia estranhando-lhe o séu escandaloso viver, e que para isso lhe offerecia uma disciplina para que com ella se castigasse, e pedisse

(*) 1.ª No cartorio do collegio da Bahia no tom. 2.º das cartas escriptas das missões.
2.ª No copiador n. 2 das cartas escriptas para fóra da Capitania.

Digitized by Google

a Deus perdão, e que em premio logo lhe seria dada aquella gloria, que lhe mostrava tambem em visão. Esta mulher logo no outro dia nos procurou, toda chorosa, e convertida. Bemdito seja Deus que tanto cuida na salvação das nossas almas! *Eu lhe declarei que aquelle mancebo que lhe apparecera por mandado do Senhor, vestido com a nossa santa roupeta, era o seu anjo da guarda,* e que não desprezasse o que elle lhe intimava, e avivei do modo que foi possivel a fraqueza das minhas forças as penas do inferno, e os seus horrorosos tormentos, de fórma que continúa a viver com exemplar virtude, e arrependimento. »

* Aqui temos nós até ao mesmo supposto enviado de Deus, na visão que teve aquella mulher, sendo-lhe necessario, segundo estes padres queriam persuadir, ornar-se d'aquelle particular trage para ser acreditado. Isto corria geralmente entre o povo, e como elles nas suas prégações não se esqueciam de ensirir estes e outros cazos, pondo de má fé aos sacerdotes, e parochos, por consequencia olhavam para estes, como para uns semeadores de falças doutrinas, e para o seu ornato como indigno do caracter sacerdotal, e com esses mesmos enganos reduziram tambem aos mesmos índios á escravidão que por largo tempo experimentaram, como depois vieram a conhecer, e desenganar-se; (*) porque

Principiando logo aquelles missionarios jesuitas, ao mesmo tempo com as suas missões, a estabelecerem os seus hospicios, grandes e fazendas, e famosos engenhos, a que chamaram n'aquelle tempo patrimonio de Jesus, e depois de Santo Ignacio, vendo-se em um paiz então esteril de trabalhadores, porque ainda se não conhecia o commercio dos escravos de Guiné, tomaram ao seu cuidado o providenciar esta falta com o serviço dos Indios. Fizeram-lhes crer, que este era encaminhado e dirigido a Deos, e assim os obrigaram a trabalhar tanto, que de descanso não tinham mais que o tempo em que ouviam missa nos dias de preceito. D'este modo em breve tempo foram as fa-

(*) Desenganados os Indios do Maranhão e Pará, depois de varios tumultos e excessos expulsaram das suas freguezias e missões a estes padres, o que deu motivo ao alvará de 7 de junho de 1755.

Digitized by Google

zendas, e engenhos que levantaram cultivadas, e fornecidas de immensos trabalhadores, os quaes não percebiam mais jornal que não fosse de um simples e moderado alimento que elles mesmos cavavam e de uma grossa camisa, e calção de algodão, não differindo em nada estes miseraveis, do que hoje vemos praticar com os pretos de Guiné e Africa.

* D'este perverso modo com que reduziam á dura escravidão os Indios que iam domesticando, nasceu o persuadirem-se pelo decurso do tempo os governadores, e ministros que então passavam para aquelle continente, que mais justa seria a mesma escravidão entre o gentio, que duvidava das persuasões dos mesmos padres, e que não admittiam entre si cultura alguma, permittindo que estes fossem conduzidos ao gremio por força das armas, e de uma continuada guerra, contra o direito natural.

* Este theatro sanguinolento mais que em outra alguma parte se viu na capitania de S. Paulo. Aqui as chamadas bandeiras (appellido om que a todo o instante se uniam multidões de homens) nomeando sem respeito á corôa de quem eram vassallos, um chefe a seu arbitrio invadiam os sertões, onde se achavam refugiados os Indios, sendo mais as correntes que levavam para os prender do que as espadas, e sem que primeiro houvesse persuasão de palavras e de agazalho com o que se vence mais aquella gente, só procuravam matar ou captivar a que não queriam resistir com o susto da morte. Não se respeitavam para isso as leis promulgadas pelos Srs. reis D. Manoel; D. João III; D. Felippe II; D. Felippe IV; e pelo principe regente D. Pedro, nos annos de 1570, 1587, 1595, 1609, 1611, 1647, e 1655 declarando todas se devia conservar a liberdade dos Indios, e porque algumas permittiam o captiveiro em guerras que fossem bem fundadas, decidiu afinal a lei promulgada por D. Felippe II. que sem interpretação alguma ficassem libertos todos os Indios, assim baptisados, como por baptisar, ainda que tivessem sido comprados, cujas vendas annullava, ainda que estivessem julgadas por sentença, por ser contra o direito natural.

* Continuando, sem embargo de tão repetidas e claras leis, as cam-

Digitized by Google

panhas para reduzir os Indios á escravidão, havia entre os denominados guerreiros outra mais dura e renhida contenda, qual era a da repartição dos desgraçados escravos, que sempre se concluia com as armas na mão. D'este modo está visivel, não só qual era o zelo da religião que os conduzia, mas qual seria o fructo que entre esse duro captiveiro poderiam tirar aquellas gentes, pois que os intrusos senhores só lhes davam de resto o tempo que era necessario para comer.

*A tolerancia com que os mesmos missionarios jesuitas levavam isto, sem procurar remedio algum solido que evitasse um mal tão escandaloso, bastava (quando d'isto não houvesse toda a certeza, apezar do que contém os escriptos das suas missões que apparentemente inculcam, e mostram a este respeito um grande e particular zelo) para presumir-se que o faziam por maxima o ver-se que necessitavam para as suas fazendas, que existisse aquella barbara providencia:

* E' digno de observar-se que no fim das campanhas ou das chamadas bandeiras os que chegavam victoriosos eram enriquecidos pelos jesuitas de immensas indulgencias e de reliquias que em nome do Papa lhes concediam, o que me foi asseverado, supposto que elles o neguem, por pessoas de bastante idade na capitania de S. Paulo, e que alguns se referiam aos seus antepassados.

* Isto é uma verdadeira prova de que é falso quanto asseveram nos seus tratados a respeito da isenção que pretenderam neste ponto, porque si elles por uma parte reprovavam esta violencia, como por outra acariavam os combatentes? Assim é que elles não recebiam os Indios como captivos particularmente da religião ou para mais bem dizer com o titulo de communidade, mas sim entregues ao serviço de S. Ignacio, de cujo patrimonio sendo elles os administradores, vinham os Indios por este corrompido moral, a ficar escravos de todos e de cada um em particular; cujo numero offerecido á proporção que era maior, mais avantajado tambem era a distribuição daquellas graças espirituaes.

* E nem era de esperar que os missionarios jesuitas abolissem um methodo de guerra, cujas maximas occultas, serviam tambem para diminuir o numero de martyres, que elles logo no descobrimento do Brazil contavam entre si pelo mais natural acaso, pois assim com mais

Digitized by Google

segurança das settas, o temor da escravidão bastava para fazer confessar áquelles infelizes homens que acreditavam o que não entendiam, e quanto o seu coração repugnava.

*Por este modo se frustrava o fim espiritual, a que se dirigiam as missões, e o seria tambem pelo temporal si a lei de 8 de Maio de 1758, promulgada pelo Sr. rei D. José, de gloriosa memoria, cuja benignidade e magnanimidade tantas vezes exercida não só a favor d'aquellos gentios, mas ainda dos nacionaes portuguezes d'aquellas colonias, não prohibisse inteiramente o captiveiro dos mesmos Indios que declarou libertos e livres por uma vez, impondo gravissimas penas aos transgressores.

* Publicada esta lei, não só cessaram as chamadas bandeiras, mas tambem insensivelmente o fervor da missão. Isto bem se prova, porque depois da sua promulgação não tem apparecido mais zelosos da religião que procurem com dispendio da sua fazenda e perigo das suas vidas, como antes faziam, o invadirem com as suas chamadas bandeiras os sertões só afim de auxiliarem os missionarios, e de aldeiarem, e persuadirem os Indios á verdadeira crença, o que lhes não foi vedado na referida lei; porém como a esse tempo já os mesmos jesuitas se achavam bastantemente poderosos, com as fazendas que em vida lhe foram doadas por diversos, que constam dos tombamentos dos seus cartorios, ainda que nelles se não declare o modo usurpativo e as machinações que para isso faziam, além da posse que ja tinham da maior parte dos terrenos mais ferteis, não tiveram muito que temer e recear. E como tambem tinham já ao tempo da prohibição de D. Felippe IV um grosso cabedal em caixa, não lhe foi sensivel aquella prohibição que poderam remediar com a compra de alguns escravos de Guiné e Africa, de que já havia grande commercio, e isto emquanto se valeram de outro stratagema para os possuirem.

* Para terem em muita abundancia, e de graça os mesmos escravos, fizeram acreditar aos negociantes que o melhor seguro das suas negociações para aquelles portos, seria de umas poucas de capellas de missas pelas almas, ou em louvor de qualquer santo. D'este modo ellas lhe eram satisfeitas, com a chegada dos navios, em escravos com bas-

Digitized by Google

tante avanço, e segundo o melhor negocio que tinham feito augmentada a fé, offereciam as mais das vezes além da esmola das missas alguns escravos para o patrimonio de Santo Ignacio, com o que se fizeram muito mais poderosos em lavouras.

* Assim se conservaram até a sua extincção, em que de todo cessou a pequena missão que apparentemente ainda continuavam, cuja proscripção decidiu tambem do projecto que tinham concebido de se senhoriar e fazer potentados n'aquelle vasto continente onde quizeram levantar o seu principal Imperio debaixo do dominio do seu geral, que fizeram estampar a planta em uma carta geographica que se imprimiu em Roma no anno de 1732, e depois se reimprimiu em Veneza com o titulo —

* « Provinciæ Paraquariæ Societ. »
« Jes. anno 1732. »

Nestas terras ou campos do Uruguay não tinham entrado senão com o caviloso e fingido pretexto de catechizar os Indios, valendo-se para isso de um Indio principal para os introduzir entre aquelles Indios. Tiveram tambem successo, que foi o mesmo desejarem que logo conseguirem: todavia o negam elles nas suas historias, e asseveram que foram convidados pelos mesmos Indios do Uruguay mandando-lhes para isso emissarios. Tanto é certo que o seu fim e systema era erigir um independente e despotico governo em todo o Brazil, que até as mesmas igrejas que edificavam nas aldeias dos Indios alli estabelecidas, e a titulo de freguezias eram intituladas — *Casas da igreja dos padres da companhia* — sem outra alguma denominação. Accresce o ser bem manifesto, que elles conservaram em tal segredo aquellas terras por serem as mais proprias para o seu projectado Imperio, que só foram conhecidas no anno de 1756 em que o general Gomes Freire de Andrade desfez a cilada armada contra as corôas de Hespanha e Portugal, com grande perda dos Indios que elles tinham disposto e reduzido á vassallagem do seu geral. Além d'isto aqui, e em todo o Brazil conseguiram ter o maior dominio e ascendencia entre os portuguezes (e o que é mais) entre muitos dos governadores e

Digitized by Google

ministros, que lhe davam decidido credito, olhando para elle como para uns oraculos e dignos assessores do seu governo, o que faziam crer com tal sagacidade e industria que assim o sustentaram até a sua proscripção como passo a mostrar.

* Estando já ao tempo em que foram nomeados os jesuitas para missionarios do Brazil, principiada a cidade da Bahia, a primeira capital, mandada erigir pelo Sr. rei D. João III, depois do naufragio do capitão Francisco Pereira Coutinho, a quem tinha feito doação d'aquellas terras, que por sua morte tornaram á corôa, tomaram os jesuitas desde logo por particular empreza sua, não só o governo em geral do estado, mas em particular o da economia das casas. A primeira cousa em que cuidaram logo que estabeleceram alguns hospicios da sua residencia foi o de crearem entre si um padre que se denominava em geral — *Protector, e Pai do proximo, presos, enfermos, orphãos e viuvas desamparadas*, — officio este que abarcando tudo em geral de quanto subsistia na sociedade, se fazia de tanta importancia, que com elle tiraram avantajados lucros, não só pelas muitas esmolas que para isso recebiam, mas pela dependencia que queriam tivessem d'elles em tudo e por tudo ainda os mais miseraveis da sociedade publica para que só pelas suas mãos lhe podessem ser administrados os soccorros das suas urgencias e necessidades.

* Para se obter qualquer esmola, era necessario que o padre nomeado protector do proximo etc., attestasse não só da necessidade da pessoa que a pedia, mas da sua conducta; além da caixa geral que havia no mesmo collegio para se recolherem as offertas espontaneas que muitos faziam para este fim sem applicação particular.

* Com esta providencia ou systema não lhes foi necessario para a construcção dos seus primeiros edificios fazer despeza alguma, pois foi tal a intimação que fizeram nos moradores, assim naturaes da terra, como europeus, que cada um destes por mais honrado que fôsse não só lhes concederam avultadas esmolas, mas que até chegaram a conduzir aos seus proprios hombros madeiras e materiaes para as mesmas obras que reputavam a cousa mais necessaria e sagrada; o que

Digitized by Google

pagavam com muitas indulgencias que concediam, e privilegios de socio da religião.

* Não parou ainda aqui o extravagante modo de persuadir, pois vendo estes padres que não bastava só edificar as casas, mas que era necessario fazer um grosso fundo, e rendimento para a sua subsistencia, segundo o pedia a sua ambição não contentes com as esmolas espontaneas que recebiam, segundo tambem o que tinham machinado, até se valeram de um modo o mais exquisito para extorquir dos povos quanto quizessem a titulo de multas, que cobravam restrictamente por qualquer leve pretexto.

* Estabeleceram dos pulpitos abaixo (o que bastava para ser logo cegamente executado), que todo aquelle que delinquisse em certos peccados, que os chamavam elles inveterados, pagassem um tanto em dinheiro para casamentos de orphãs; e o mais é que não só pagavam immediatamente esta multa os que commettiam taes peccados, mas ainda os que tinham d'elles noticia, e os não accusavam. Este rendimento chegou n'aquelle tempo a ser tão excessivo que quando fôsse applicado ao fim premeditado, poucas ou nem umas seriam as orphãs desamparadas.

* Para assim o intimarem a seu salvo, a primeira cousa de que tratavam nas suas pregações era fazer crer a todo o povo que aquelles sacerdotes, que até alli tinham sido missionarios eram semeadores de uma falsa doutrina, sem mais razão que da prudencia com que se faziam crer d'aquelles Portuguezes e Indios sem dólo, nem com as extravagancias, e chimeras que elles depois usaram. De tal fórma ficaram persuadidos aquelles povos concebendo tal odio aos antigos pregadores, que só tinham o instituto dos jesuitas por verdadeiro, e debalde se cançaria o homem mais revestido de um zelo apostolico, ainda que fôsse um mesmo S. Paulo, si não se ornasse primeiro com a roupeta tantas vezes pelos jesuitas santificada.

* Bastará para evitar enfadonha narração o § que transcrevo de um discurso ou missão feito poucos mezes depois de terem chegado á Bahia pelo padre Manoel da Nobrega na igreja matriz, que não satisfeito de prégar ao povo sobre os deveres de catholicos, e dos meios da

Digitized by Google

salvação, passou a mostrar e a querer severamente punir a indolencia e frouxidão dos clerigos que ali se achavam occupados nos officios parochiaes. Dizia elle:

* « Vinde cá frouxos parochos, comvosco fallo agora; que fructo tendes feito nestas almas. Tende-vos contentado só com rezar pelas vossas contas, e ler pelos vossos livrinhos? *Si os echos estrondosos da nossa artilharia não se ouvem nas praias da Africa, e Asia, e custa a ouvir-se entre esta gentilidade*, como poderão penetrar as vossas vozes e suspiros que mal se tem ouvido, e percebido dos que estão dentro d'esta igreja. Temei, temei a vossa ultima sentença no dia final pela vossa frouxidão. »

* Toda esta autoridade que conservavam entre um povo rude não poderia ganhar tanto terreno, si os primeiros bispos do Brazil e ainda os ministros, e governadores se não compromettessem todos nos jesuitas. Chegaram pois os bispos a confiar tanto d'estes homens, pela particularidade com que se faziam crer, e fingir, que assentaram (ao mesmo tempo que haviam outros missionarios e parochos), que a distribuição dos jubileus só deviam ser feitas pelos jesuitas, e nisto tinham elles tal vaidade, que quando faziam memoria dos que lhes eram encarregados, era sempre com opprobrio dos que eram simplesmente sacerdotes ou de outra religião. Para prova d'isto bem se póde reflectir no que diz um missionario jesuita Antonio de Mattos, em uma carta escripta ao padre provincial João Antonio Andreons, fallando das excellencias de um bispo do Rio de Janeiro (*).

Diz elle:

* « Despedindo-nos do Sr. bispo para irmos á missão nos pediu quizessemos levar um jubileu que na frota tinha *vindo, porque só de nós confiava esta empreza,* no que louvamos muito a Deos da boa confiança que de nós faz, tendo muitos outros missionarios da religião do padre seraphico S. Francisco, e muitos parochos. »

* A primeira cousa que fazia um governador antes de tomar posse

(*) No cartorio do collegio da Bahia, no tom. 2.° das cartas das missões, a fl. 49.

Digitized by Google

do governo, era ir para a casa da residencia dos jesuitas, e n'ella praticar oito dias de exercicios de santo Ignacio, sem o que affirmavam os mesmos jesuitas não podiam fazer um optimo governo. Com isto não só ganhavam toda a amizade do governador, mas com a hospedagem que tambem lhe faziam toda a autoridade e dependencia dos seus conselhos, que sempre os julgavam acertados para as suas deliberações, chegando a confiar tanto d'estes padres, que até lhes permittiam papeis assignados em branco para que d'elles podessem usar a seu arbitrio, sobre as providencias interinas da sua missão, de cuja permissão tambem feita pelo governador D. Pedro de Mello nasceu a perturbação que houve no Maranhão, sendo afinal presos muitos dos jesuitas, e remettidos a este reino por infestadores e perturbadores do socego publico.

* Estes pois bem previstos povos, foram os unicos no Brazil, que entraram a conhecer logo as idéas jesuiticas, e os que deram principio, e ensinaram o que com elles se devia praticar, e o que depois se veio a realisar com a sua bem fundada, e justa proscripção pelo illuminado e magnanimo Sr. rei D. José.

* Chegou a tanto excesso a subordinação que tiveram a estes padres os mesmos governadores, que até lhes permittiram, por algum tempo, que elles dessem de assignatura sua passaportes aos que queriam atravessar os sertões, ou passar ao reconcavo, e o mais é que só estes passaportes chegaram a valer entre os mesmos indios, que não reconheciam nem respeitavam outros, que não fôssem assignados pelos jesuitas e com o sello de que usavam.

* Nada póde provar mais a autoridade que tinham os jesuitas em geral sobre o governo do que o acontecimento do anno de 1553. N'este tempo governando a Bahia D. Duarte da Costa, segundo governador d'ella, pertendeu o provincial jesuita mandar estabelecer, e crear pelo sertão dentro em distancia de mais de cem legoas uma aldeia de indios Carijós, que segundo o estado politico das cousas não era conveniente, por motivos que o mesmo governador não declarou. Sem embargo d'esta recusação do governador o pozeram em pratica os mesmos jesuitas. Entrou o seu mesmo provincial com

Digitized by Google

muitos indios; levantou a mesma aldeia que lhe tinha sido vedada, e lhe deu o nome de Maniçoba de Japyuba, erigindo igreja, e casas (*).

* Toda esta falta de subordinação não era bastante para que fôssem tidos os jesuitas em menos conta, porque sempre se suppunha que elles obravam o mais acertado, e que não tinham a quem responder pela sua conducta. Isto se via praticado nas continuadas guerras que no descobrimento do Brazil tivemos com aquelles barbaros, seus povoadores, e principalmente nas guerras dos francezes que unidos áquelles nos disputaram a posse do Rio de Janeiro. Affirmaram depois os mesmos jesuitas que a elles se deveu o bom exito d'ella, quando pelo contrario se póde não só presumir, mas segurar que por fortuna escapamos aos precipicios que tramados por elles jesuitas estiveram a ponto de perder-nos, porque jámais deixavam de ser consultados para todos os ataques, e disposições da guerra contra os mesmos francezes, e indios Tamoyos, que por isso tiveram a vaidade de affirmar que a conservação do estado do Brazil se devia parte á sua industria, e parte ás suas orações e penitencias.

* D'esta mesma guerra, á qual tinha dado principio o governador Mem de Sá, tiraram os jesuitas grande partido, porque tiveram occasião, por se unirem ao mesmo governador o padre Manoel da Nobrega e outros, de persuadirem a varios cabos que n'ella tinham sido empregados, e que n'esse tempo eram os mais ricos e poderosos, a deixarem a milicia da terra, e que procurassem alistar-se na milicia do céo, que assim chamavam elles á sua companhia. A hypocrisia com que faziam estas persuasões era capaz de enganar a qualquer. Não foi mister muito para que entre outros muitos se resolvesse um famoso cabo chamado Adão Gonçalves a quem se deveu todo o bom successo da guerra, e que poderia servir relevantemente ao estado nas que se seguiram, a procurar o seguro da sua salvação na sociedade da companhia, ou do santo esquadrão, onde com facilidade (diziam os jesuitas) se encontrava a felicidade espiritual e temporal,

(*) Esta aldeia não existe hoje, porque se rebellaram depois os mesmos Carijós.

Digitized by Google

e assim entregando-se a si os apossou tambem dos seus consideraveis bens e fazendas. Esta era uma das razões por que os jesuitas sempre queriam acompanhar as emprezas mais arduas, para que com o favor dos governadores podessem explorar aquelles meios mais proprios para satisfazer a sua ambição.

* Repetidas vezes se viu n'estas guerras, em occasião de se pedirem alguns soccorros de umas para outras povoações de indios e de portuguezes, responderem todos, que estavam promptos a dar a vida pela fé de Christo e pelos padres, que tudo igualmente era tido em uma conta.

* Não estavam elles comtudo a este tempo já muito bem reputados entre algumas nações de indios bravos, que olhavam já para elles com horror, por verem que elles não só se embaraçavam com a pregação evangelica, mas até com as providencias particulares do estado, sendo a um tempo arbitros da guerra e da paz; firmando allianças, e fazendo quebrar outras como bem entendiam, do que nasceu o sermos por muito tempo perturbados de alguns gentios.

* Nas pazes que se celebravam é bem para notar um dos artigos d'ella, e que nunca escapava: este era o de se prometter de mistura com a amizade do rei, e a do governador, a dos padres da companhia. Quando se tractava da guerra tambem se faz digno de reparo o modo por que os jesuitas se explicam nas suas memorias dizendo — Nas guerras que nós intentamos de commum accordo com o governador (*).

* N'este estado se achavam as preoccupações semeadas pelos jesuitas em todo o Brazil, quando chegou á cidade da Bahia o padre Ignacio de Azevedo, que foi eleito em Roma visitador geral da companhia de JESUS, no Brazil, trazendo grandes poderes não só do seu geral, mas do papa Pio V. N'este tempo que foi o mais proprio se completaram todas as pretenções jesuiticas. Acharam disposto ao governador que todo se entregava nas suas determinações. O bispo que então era d'aquella diocese, não fazendo caso da doutrina que en-

(*) Assim o referem varios manuscriptos, que se acham no cartorio do collegio da Bahia.

Digitized by Google

sinavam os parochos promulgou por uma pastoral que se seguisse um pequeno manuscripto que elles tinham formado. O ministerio vivia enganado pelas asseverações dos governadores e bispos. O povo preoccupado dos affectados milagres que a cada passo fingiam, attribuia o bom successo de todas as cousas aos seus conselhos e orações. O papa estava promptissimo para resolver a favor d'elles, quanto lhes era representado pelo seu geral. Com isto se apossaram de tanta autoridade, que as suas constituições foram feitas como bem quizeram, reformando-as e augmentando-as, segundo a necessidade o pedia, e com ellas ganharam largo terreno para os seus futuros interesses. Permittiu-se então que o provincial eleito de qualquer das provincias podesse dar gráos de formatura aos seus religiosos, que elles depois excederam concedendo-os tambem aos estudantes das suas classes. Concedeu-se indulgencia plenaria a todos os que acompanhassem aos padres da companhia no exercicio das suas missões, e mandou-se-lhes entregar muitos esqueletos de santos, e varias cabeças, concedida a mesma indulgencia plenaria a todos os que se confessassem no dia dos mesmos santos. Estas indulgencias (diziam os jesuitas) não as ganhavam senão aquelles que obtinham primeiro uma pequena reliquia d'aquelles ossos, cuja distribuição rendia vantajosas esmolas, assim n'este reino, como no Brazil.

* Um dos seus particulares systemas, era o da grande união que entre a sua sociedade conservavam sempre, e em toda a parte que se ajuntavam.

* Os navios que os transportavam para o Brazil apenas elles chegavam a embarçar-se, eram logo constituidos collegios, correndo n'elles corredores, com divisão de refeitorio, cubiculos, e cozinhas, para que fazendo todos os seus officios ao signal de uma campa, que tambem tangiam, com esta separação não podessem nunca ser percebidos, nem fiscalisados pela surpreza de alguem.

* Os da equipagem dos navios, eram obrigados logo a exercitarem actos de caridade, e aprenderem a doutrina. Com este extravagante modo, e com o pretexto da religião se faziam commandantes dos navios; e com as festas que ali não dispensavam, exigiam dos ma-

Digitized by Google

reantes os fretes de alguns transportes que elles eram obrigados a pagar, e que por este modo recobravam.

* Não foi do menos consequencia para os seus interesses o que inventaram a respeito dos moribundos. Estes eram persuadidos de que ganhariam indulgencia plenaria si morressem dentro dos seus claustros. Assim bem o exprimiam as palavras com que elles (in articulo mortis) faziam repetir aos enfermos, agradecendo a Deos a grande mercê de os matar dentro da casa da sua escolhida companhia.

* D'esta hospitalidade se seguiram grandes heranças á mesma companhia, e desherdação a muitos parentes dos testadores.

* A grandeza e opulencia a que por semelhante modo tinham chegado os fez aproveitar da opportuna occasião que se lhes offerecia, para firmarem realmente os seus projectos.

* Não se esqueciam de pedir continuadamente a este reino novos padres para os hospicios, que se achavam ali estabelecidos, para que crescendo assim não só a republica jesuitica, mas tambem a preoccupação dos povos n'aquelle continente, houvesse quem mais sobre elles trabalhasse para os abusar, e para os reduzir a entregar-lhes ou em vida, ou depois de mortos quanto possuiam.

* As suas maximas na verdade postas em pratica pareciam as mais uteis, porém bem profundadas, e procurando-se a principal razão, a dos seus particulares interesses era a primeira que os movia, e tudo o mais secundariamente; e supposto pareça fóra de proposito o ter dado d'isto uma evidente prova, como cousa fóra do assumpto de que trato, comtudo a fiz para que não pareça em mim exageração, ou falsidade o asseverar que o seu unico fim era dominar, valendo-se do pretexto da conversão dos indios, para extorquir dos povos exorbitantes e excessivos lucros.

* Quem poderá duvidar que estes homens sem estipendio algum conservavam aulas publicas, não só de lêr, escrever, e grammatica latina, mas de philosophia e theologia. Isto bastaria para fazer o seu elogio, si a principal razão não fôsse primeiro extorquir grossos presentes, e creio que algumas propinas d'aquelles estudantes a quem elles sem autoridade concediam gráos de letrado, e de dou-

Digitized by Google

tor; segundo: pela ambição em que sempre se firmavam os seus projectos: um d'estes era o de fazerem receber a roupeta involuntariamente áquelles estudantes, uma vez que mostravam grande applicação, estudo e talento, valendo-se para isso das mysteriosas persuasões que lhes faziam, e muitas vezes da autoridade dos pais, a quem por temor obedeciam.

* D'este modo persuasivo, ou violento vinham os mesmos jesuitas só a terem na sua chamada republica, e por outro nome companhia de JESUS, os homens mais habeis e mais capazes de promover o bem do estado se fôssem destinados a outros empregos uteis, para que elles olhavam de resto depois de professos n'aquelle instituto, e instruidos nas particulares maximas, cujo fim era só o de promover o bem particular dos interesses da religião, a que mais os restringia o quarto e ultimo voto que n'ella faziam, que só os ligava ao seu geral, em tudo quanto lhe fôsse determinado, ainda contra toda a razão e justiça, e contra os mais sagrados deveres.

* De tudo tiravam partido: lançavam sobre a industria do povo quando bem lhes parecia um genero de multa, para o que eram bem acommodadas muitas festas annuaes, e outras extraordinarias que inventavam pelo mais natural acaso, a que chamavam milagre. Até na economia, e governo interior das casas elles chegaram a exercer entre os pais de familias a maior autoridade.

* Para isso não foi necessario valerem-se de mais, entre outras muitas invenções, que de uma procissão annual a de mais pompa entre elles, denominada das virgens.

* Para o ornato d'esta procissão mandaram construir um navio de madeira sobre rodas, que sendo destinado para representar o que conduzira certas virgens celebradas na sua religião, era tambem o que segurava os ganhos entre gente tão pouco polida. Estas virgens eram figuradas por differentes meninas, que no dia determinado embarcavam n'elle, para servirem na mesma procissão de espectaculo ao povo. A nomeação de cada uma d'estas pertencia ao reitor do collegio, a qual era obtida depois de grossos presentes feitos pelos pais, e uma boa esmola. Feita esta nomeação, uma vez que os pais

Digitized by Google

viam que suas filhas tinham obtido aquella felicidade, bastava para os desvanecer e descansar tanto, que para o casamento d'ellas, não era necessario mais para mostrar a virtude e educação de suas filhas, que o saber o noivo que ellas tinham sido uma das escolhidas para aquelle ministerio.

Como os jesuitas só cuidavam, como tenho feito ver, em entreter o povo em festas, para com ellas e com os seus ardis tirarem vantajosos lucros, tendo só em vista os seus interesses particulares, não lhe restava tempo algum para cuidarem, como deveram, da conversão dos Indios, cuja missão apparentemente conservavam para lhe servir sómente de pretexto e de apoio ao seu orgulho e ás suas machinações, servindo de sacrificio ao seu fingido e doloroso systema, uns miseraveis Indios, que d'elles se tinham confiado para os educar e lhes prégar a verdadeira fé, de cujo fim se valeram para fazer o degrão da sua opulencia (*).

SEGUNDA DEMONSTRAÇÃO.

Vendo-se os Indios libertos da geral escravidão pela lei já citada de 8 de Maio de 1758, ainda assim o não foram da particular dos jesuitas, ou dos chamados missionarios senão depois da sua total proscripção.

Pelo decurso do tempo e muitos annos antes da sua extincção, conhecendo elles o melhor terreno e o gentio mais poderoso a que se deviam unir para estabelecerem o seu projectado Imperio nos campos do Uruguay, de algum modo foram perdendo o desejo de serem respeitados entre os outros gentios de menos poder, e por isso foram largando de si algumas missões mais remotas, e n'ellas entrando como ainda hoje se conservam alguns padres de differentes religiões, e hospicios que se acham n'aquelle continente, que pela maior parte são encarregados d'aquellas missões os religiosos que pelas suas intrigas se não podem supportar dentro dos seus conventos. Esta commissão

(*) No manuscripto da bibliotheca lê-se em continuação d'este periodo: —opulencia, e para terem gratuitamente quem lhes trabalhasse nas famosas fazendas, que erigiram, como se nasceram escravos.

Digitized by Google

ás vezes se lhes confia a titulo de degredo, e castigo dos delictos commettidos dentro das clausuras, comprehendido tambem o governo temporal, o qual costume ficaram adoptando do que viam praticar aos antigos missionarios jesuitas. D'este modo claro fica que sendo estes os missionarios que fructo se póde esperar das suas pregações? E' de crer que sejam feitas sem fórma, methodo e fervor algum de espirito, pois ainda que entre um tão grande numero de missões hajam alguns missionarios que o contrario pratiquem, como d'estes o seu numero é pequeno, que proveito poderão tirar em tão vasto continente, povoado de Indios aldeiados e de gentilidade.

Como pois nem o zelo da religião, nem o amor da humanidade os não conduz a um verdadeiro espirito de pregação, e fervor de reduzir estes homens semiferos, elles procuram escolher o seu degredo ou a residencia das missões nos sitios mais proprios e accommodados. Em vez de procurarem as aldeias de Indios em que de todo falta a fé, pelo contrario fazem o seu assento nas aldeias dos Indios já baptisados e que tem já alguma crença. Entre estes se conservam muitos d'aquelles missionarios, permittindo ainda n'ellas abusos e ritos gentilicos.

Esta desordem e máo estado das missões procede do pouco cuidado, zelo e actividade dos prelados das religiões, d'ellas encarregados. Estes, em vez de procurarem, por todos os meios, mostrar á aquelles miseraveis, a depravação e barbaridade de seu estado feroz e selvagem, e fazel-os conhecer a doçura e vantagens da vida civil; e a pureza do christianismo; obrigando-os a isto os deveres de homens, de christãos, de ministros da religião, e os de vassallos, não tem cuidado nisto com attenção, antes tomaram como degredos para os seus viciosos companheiros as aldeias dos Indios, e como esmolas as ordinarias que lhes manda dar Sua Magestade.

A tyrania, pouca protecção e nem uma commodidades d'este genero de vida, faz que os Indios suspirando pela liberdade selvagem de que antes gozavam, se entranhem cada vez mais pelos mattos, e percam para sempre de vista estas habitações em que vêm os europeus, descendentes dos que mataram seus antepassados, querendo exercer

Digitized by Google

n'elles talvez igual tyrania; e aconselhem aos seus approximos a procurar as nossas aldeias, a fugir para sempre d'estes oppressores.

D'aqui nasceu o desertarem das cabeceiras do rio de S. Matheus sete aldeias de gentio de diversas nações, das quaes era cabeça o famoso gentio chamado Bocoaní. Todos passavam de vinte mil almas. Estes estando já vivendo pacificamente debaixo das nossas bandeiras, as tyranias que com elles se praticaram, e o pouco fructo da missão, não só concorreu para que elles desconfiassem e fugissem, mas ainda o que é mais para sentir, que estando tambem a ponto outras treze aldeias de gentio mais rebelde de aldeiar-se, mudaram inteiramente de parecer pelo que ouviram, aos mesmos Indios que desertaram, ou para melhor dizer fugiram das nossas tyranias. Ainda não pára aqui, porque sendo todo o poder do Indio chamado Pataxó, ou dos descendentes de uma nação d'estes, fundada na liga que entre si tinham, como ainda tem com as treze aldeias rebeldes, uma vez que estas abraçassem a fé catholica, elles se viriam a ponto de seguirem na resolução aos seus amigos e alliados. Foi tal o susto e o temor que conceberam, que sendo a rebellião das treze aldeias acontecida no anno de 1756, não tem dado, depois d'isso até agora, mais demonstração de quererem reconciliação; pelo contrario unidos todos em um corpo com o Indio Pataxó, tem procurado invadir os campos, privando aos moradores das suas culturas, que de todo seriam destroçadas, si o gentio Bocoaní, cabeça das sete povoações de que já tractei, se quizesse unir a elles como tem pertendido. Este por ser de natureza domestico, não só lhes tem resistido, mas por diversas vezes tem pedido a nossa amizade, e ainda auxilio contra o mesmo Indio Pataxó e seus alliados. O soccorro (com que vergonha o digo) se lhe tem denegado, e do mesmo modo ferramentas que tem pedido para o trabalho das suas lavouras.

Sendo pois este o miseravel estado em que se acha o gentio bravo de maior escandalo, e vergonha para nós é o ver nas nossas mesmas povoações, e dentro do nosso reconcavo immensas aldeias habitadas de Indios que se chamam mansos, talvez só pelo muito que nos soffrem, quando nos costumes em pouco differem dos outros, a que

Digitized by Google

chamo bravos, e mais mansos entre estes mesmos, praticando igualmente ritos gentilicos a seu modo, e quasi todos os costumes do paganismo, que misturam com as ceremonias dos baptismos e casamentos, sem o que os não davam nem dão por validos. Foi isto grassando até que ficou em costume pela infame tolerancia com que os padres os não advertiam, e castigavam, como bem o faziam por outras cousas do seu particular serviço, e de muito menor entidade; e chegou n'este ponto a perversão a tão subido gráo, que pertendendo-se dar remedio e atalhar o ultimo perigo se não conseguiu, não só por se ter inveterado o abuso, e firmado com as mais seguras raizes, mas pelo informe methodo que para isso se pôz em pratica no anno de 1769.

Então procurou o conde de Povolide, governador da capitania da Bahia, fazer uma reforma em semelhantes estabelecimentos. De nada serviu a projectada reforma, e muito menos a que tambem fez nas aldeias que instituiu em villas, denominadas de — Soure, Olivença, Barcellos, Santarem, Trancoso, Verde, Pombal, Abrantes, Viçosa, Prado, Belmonte, Tomar, N. S. de Nazareth da pedra branca, Alcobaça, Porto-Alegre e Benaeente.

Para cada uma d'estas dezeseis villas foram nomeados directores que instruissem os Indios, e os educassem. E' claro que para isso deviam ser escolhidas pessoas de probidade e capazes de lhes ensinar tambem costumes e religião. Foram porém mandados homens que nem os primeiros rudimentos de lêr, escrever, e contar sabiam com perfeição: eram pela maior parte escreventes de cartorios judiciaes, e ainda entre estes os de menos prestimo e mais indigencia, com o fundamento de que podessem instruir os juizes ordinarios Indios no modo do processar e sentenciar, para o que se olhou primeiro, do que para os outros principios de economia e politica tão necessarios e uteis; e isto só afim de pouparem o ordenado razoavel que se devia estabelecer, para animar os homens que para este ministerio fossem nomeados: costume este tão radicado em a nossa nação, que já mais se vê ordenado algum proporcionado ao encargo dos que servem ao publico, e que os faça independentes nos seus empregos, para o que sempre vale o inculcado, e affectado zelo da fazenda real, que pela

Digitized by Google

porta principal d'ella tanto se pertende ajuntar, e pela travessa tanto se espalha.

As providencias no espiritual foram igualmente insufficientes, pois ainda que para aquellas villas se nomearam parochos com conguas sufficientes com obrigação de n'ellas residirem, dividindo-se por ellas os Indios que sem fórma estavam mal aldeiados, todavia as igrejas que interina, e rapidamente se levantaram para celebração dos Sacramentos, foram indecentemente construidas, e cobertas de palha, ou para melhor dizer umas palhoças iguaes as casas que nas mesmas villas se edificaram para habitação dos seus moradores. Assim até agora as mais d'ellas tem existido sem reforma alguma, e se acham muito deterioradas com indecencia da religião. O fim se poderia ter conseguido de differente fórma, ainda sem despeza da fazenda real.

Os parochos que foram escolhidos não sendo então os mais habeis, nem os de mais prestimo, nem um proveito tem tirado na conversão d'aquellas almas desgarradas, sendo mais os que vivem em a mancebia, do que no estado de casados.

Os directores por outra parte preoccupados do enthusiasmo de governadores, cujo epitheto entre os mesmos Indios não querem perder, em vez de lhes ensinarem esse pouco ou nada que sabem de ler, escrever e contar, e a doutrina christãa, só cuidam em se afazendar nos sitios mais proprios, e accommodados para a sua ambição, servindo-se dos mesmos Indios para os trabalhos das suas lavouras.

Todos os directores nomeados são de ordinario pessoas indigentes, como já disse: procuram trazer os Indios contentes, e consentem por isso na pratica dos seus vicios. Este é o meio de terem maior numero de trabalhadores de vontade propria: d'este mesmo abuso nasce que os Indios que por elles são protegidos e occupados nas suas fabricas, se valem d'isso para extorquir dos moradores visinhos os gados, e a producção do que plantam, visto que não tem tempo para o poderem fazer para si, por serem occupados pelo seu director no serviço particular das suas lavouras sem estipendio ou jornal algum. (*)

(*) Lê-se no manuscripto da bibliotheca:
« Por outra parte fomentam os mesmos directores a intriga e a desordem

Digitized by Google

N'este infeliz estado de miseria e de pobreza se conservam estes miseraveis Indios sem conhecerem lei, nem a razão: ainda os contém em algum respeito, e subordinação o temor que conservam d'aquelles gentios barbaros que se acham embrenhados, para cujos sitios se não podem retirar, por se persuadirem (como na verdade não se enganam) que d'elles serão tragados pela opposição que ha entre uns e outros. D'este modo vivem descontentes. Elles conhecem que não podiam estar sugeitos, e debaixo de protecção melhor, e de mais vantagem, que a dos soberanos portuguezes que em seu favor tem promulgado tantas leis. Por tradição dos seus antepassados sabem, quaes foram ou não os generaes d'aquella capitania, que melhor promoveram o bem em geral das suas aldeias e de cada um d'elles em particular: olham para a miseria e desgraça em que vivem presentemente, observando que até aquelle solido fundamento da religião que faz a base da felicidade que se lhe quer intimar está destruida e anniquilada: vêm-se em umas pobres aldeias abarracados em palhoças, vestindo uma grossa camisa de algodão, e calção do mesmo que faz todo o seu ornato: olham para a igreja que se lhes fabricou ha tantos annos para a celebração do culto divino, e assistencia do Santissimo Sacramento não differindo das suas miseraveis choupanas: conhecem ao mesmo tempo a falta de fé dos missionarios, e talvez dos seus parochos, e a frouxidão com que lhe intimam a doutrina: elles se vêm fatigados e cançados de trabalho, que cada um d'estes, e os directores lhes accumulam de dia em dia, convindo a troco d'isto que pratiquem abusos: emfim elles até observam a degeneração da sua especie machinada com escandalo por aquelles mesmos, que lhes devem promover o bem temporal e espiritual.

Isto certamente tem concorrido mais acceleradamente para a desgraça a que tem chegado aquelles infelizes povos que só poderão obter ou recobrar a felicidade temporal e espiritual da qual vivem longe, pondo-se (como penso) em pratica a reforma que passo a ponderar.

para que possam tirar utilidade dos processos criminaes, e tudo isto pelo desaccordo com que se uniram duas serventias inteiramente oppostas entre si, como são director e escrivão. »

Digitized by Google

TERCEIRA DEMONSTRAÇÃO.

O primeiro objecto em que se deve cuidar e reparar é o estrago da religião e dos costumes. A reforma deve principiar pelos Indios que entre nós estão aldeiados e sugeitos ao dominio dos padres que os governam espiritual e temporalmente. Estes são os que estão entregues a missão ou a titulo d'ella a differentes religiões, exercitando os missionarios nomeados para cada uma das missões, jurisdição civil e criminal, sem embargo de lhes ser prohibido por direito canonico e pelo Alvará de 7 de Junho de 1755, que ordena que nem uma religião possa ter aldeias de Indios por administração.

O governo e jurisdição que tem estes padres temporalmente nos Indios é tão despotico que elles arbitraria, e absolutamente os condemnam a horrorosos castigos; depoem capitães móres e outros officiaes; nomeam sem autoridade outros em seu lugar, punindo-os com prisões, gonilhas e ferros; e finalmente resistem a todas e quaesquer ordens do governador e da justiça, que os mesmos Indios não ousam cumprir sem que lhes seja ordenado pelos seus padres assistentes, e estés sem que tambem lhes seja ordenado pelos prelados das suas respectivas religiões.

Não ha muito tempo que sendo nomeado pelo Exmo marquez de Valença, governador que foi da capitania da Bahia, um capitão mór dos Indios da aldeia de S. Felix do Rio Real, o missionario que se achava n'ella não quiz cumprir a patente d'aquelle Indio, nem dar-lhe posse do seu emprego por motivos particulares, e ainda assim ficando com reserva ao mesmo Indio, por ser promovido sem o seu consentimento e approvação, deixando passar tempo, suscitou a mesma questão governando aquella capitania D. Rodrigo José de Menezes, depondo segunda vez o mesmo Indio, e do mesmo modo nomeando outro em seu lugar, cujo clamor chegando á presença d'este governador, e ordenando de novo por uma portaria sua ao regente missionario restituisse a jurisdição ao mesmo Indio, ainda assim não obedeceu, causando até uma perturbação entre os outros Indios pelos fazer crer, que aquelle Indio que o governador mandava lhe fôsse restituida a

Digitized by Google

jurisdição, vinha de má fé com elles, e que era de esperar que os tratasse mal, sendo o que bastou para que os mesmos Indios o não quizessem reconhecer por seu capitão mór, nem obedecer-lhe de modo algum.

Este, e outros factos que podia referir mostram bem a errada maxima com que se permittiu que os missionarios ficassem tambem servindo de regentes das aldeias, ainda que aliás sempre fossem suppridas as missões por homens scientificos e illuminados. Pouco tinha que ponderar para n'isto se não convir, porque si nós vêmos que estes padres exercitando entre povos civilisados a mais leve jurisdição sempre a querem dilatar quanto lhe não convém, o que será entre aquella tosca e infeliz gente? Ali elles são pelo que toca ao espiritual uns bem apropriados Papas, pelo que concedem, denegam e ampliam; e pelo temporal quasi uns despoticos soberanos, porque decidem de plano e verbalmente até os casos de uma muito complicada resolução, e ultimamente são uns regentes que se permittiu que o fossem sem um regimento restricto que os contivesse. e tudo isto contra o disposto na lei de 12 de Setembro de 1763.

A' vista d'esta desordem, claro está que devem estas aldeias ser reduzidas a villas (que não sei por que motivo não foram contempladas na reforma do anno de 1769) abolindo-se toda a jurisdição espiritual que tem os mesmos missionarios, e que deve passar para os parochos; e a qualquer d'estes a temporal, o que sendo-lhe prohibido como já disse por direito canonico, é sem duvida incompativel o exercitarem jurisdição civil e criminal uns religiosos que professam humildade, o que lhes foi vedado pelo Alvará de 7 de Junho de 1755, além de se ter tambem reconhecido pelo § 16 do directorio dado por S. Magestade para o governo dos Indios do Grão Pará e Maranhão, que semelhantes administradores ecclesiasticos só tiravam ou faziam as suas conveniencias particulares; e tanto estas villas que novamente fôrem creadas, como as que já estão estabelecidas, devem umas ser fundadas e outras reformadas com a maior cautela e seriedade, attendendo-se primeiro a religião, e depois ao bem em geral do estado; a conservação dos mesmos Indios, e aos seus interesses em particular.

Digitized by Google

Pelo que pertence ao espiritual a primeira cousa em que se deve cuidar é na factura dos templos, que sem muita despeza se podem fazer commoda e decentemente, derrubando-se os que existem com ignominia nossa, creio que feitos de taipa e páos a pique, e os mais d'elles cobertos talvez de palha, porque estes Indios ainda que faltos de instrucção pensam a seu modo, e é facil de acreditarem, que não será a verdadeira religião, entre uns povos que blasonam de polidos, aquella cuja decencia se não encontra nos templos, os quaes tambem depois de reformados devem ser providos dos ornamentos e preparatorios necessarios para o culto divino; e tudo isto para que assim tambem, quando entrarem n'estas aldeias os gentios que se fôrem domesticando observem logo a opulencia e policia em que vivem os seus semelhantes.

Estas igrejas se podem fabricar e concluir com uma moderada despeza ou ajuda de custo que S. Magestade por piedade queira conceder a cada uma freguezia, porque achando-se entre os mesmos Indios alguns que são oleiros, e outros fabricantes de cal, e grandes serradores de madeiras, sendo applicados todos a este fim, e os que não tiverem estes prestimos a serventia e transporte dos materiaes, fica sendo a despeza só pelo que pertence aos jornaes dos pedreiros e carpinteiros, que tambem se poderia evitar se até agora tivessem havido directores zelosos que mandassem ensinar estes e outros officios áquelles pequenos Indios, e ainda aos adultos, que se lhes não conhece para outra cousa viveza alguma.

Quando não seja bastante a ajuda de custo, que lembro, S. Magestade podia mandar applicar para satisfação dos mestres constructores, e dos alimentos que é necessario tambem se prestem aos serventes, que não perceberem jornal algum: esta falta se deve supprir em parte, ou no todo, devendo-se estabelecer em cada uma freguezia dos indios, algumas olarias separadas das que devem laborar para construcção das igrejas, recolhendo-se os rendimentos do que produzirem em um cofre, ou caixa geral, da qual devem sahir os supprimentos e satisfação dos jornaes; ou tambem que paguem todas as olarias e fornos de cal estabelecidos n'aquella capitania 6 por cento

Digitized by Google

do que produzirem as suas fabricas, que se devem cobrar no mesmo genero e especie, sendo recolhidos em armazens que para isso se devem destinar. Com qualquer d'estas providencias se poderá tambem conseguir o constituirem-se casas de camara e cadeias publicas, e melhores edificios nas mesmas villas, e ficarem as casas em bom alinhamento e perspectiva, e feitas com repartições entre si, de outro modo que ali se não pratica, vivendo sem divisão em uma só casa, ou grande sala muitas familias, communicando-se os casados e os que o não são sem pejo algum, nem honestidade, como se fôssem brutos; o que não sendo ainda bastante para se conseguir o fim desejado, ou não sendo o que dito tenho da approvação de S. Magestade, se póde lançar mão de outro meio mais seguro. Este é o de mandar S. Magestade fazer um serio exame em todas as confrarias e irmandades, e principalmente nas tres ordens terceiras, que com bastante opulencia, e um bom fundo em caixa se acham estabelecidas na capitania da Bahia, que algumas mais parecem companhias de commercio, do que casas dedicadas a Deos, e que separando-se dos vantajosos rendimentos que tem, e que cada vez mais se vão augmentando, aquelles que fôrem necessarios para as suas despezas annuaes, tanto ordinarias, como extraordinarias, do que ficar manente se applique tudo, ou parte para uma acção tão pia e meritoria, qual é a da conversão das almas e conservação das que já estiverem reduzidas ao gremio; e isto quando S. Magestade não ache melhor mandar abolir essas ordens terceiras e irmandades, ficando sómente existindo as que indispensavelmente forem necessarias para o culto da religião, applicando todos os rendimentos das que fôrem abolidas para tão necessarias despezas.

Os vigarios que para estas igrejas forem nomeados, devem ser pessoas escolhidas de virtude, sciencia e probidade, e que com docilidade, e brandura instruam os indios, e lhes façam detestar os ritos gentilicos, de que ainda muitos, e muitas aldeias se acham possuidoras, ensinando-lhes a doutrina christãa, bons costumes, e a crença dos dogmas da religião, explicando-lhe miudamente o que vem a dizer cada palavra de per si, e os mysterios que contém, e

Digitized by Google

não a repetição do que nós sabemos, sem que aquelles miseraveis profundem o que são obrigados a crer, cuja falta concorre para que com o mais leve descuido se tornem a entregar aos seus gentilicos costumes. Esta difficuldade estará vencida, uma vez que se ponha em pratica o que hei de ponderar, quando fallar da educação, e applicação dos pequenos indios, pois entre estes os que tiverem viveza, sendo dirigidos e encaminhados aos estudos, ainda por uma politica e maxima necessaria, virão a ser entre os seus naturaes os melhores missionarios e parochos, preferindo para isso aos portuguezes na forma declarada no alvará de 4 de Abril de 1755, e da lei de 6 de Junho do mesmo anno, e alvará de 7 d'este mesmo mez e anno, e do § 84 do directorio dos indios.

Emquanto porém se não póde dar esta providencia (que está em muita distancia) deve ser esta supprida cansando-se os parochos em ensinar a sua doutrina com desabuso, e sem superstições aos pequenos indios, porque além de aprenderem com melhor penetração, bastarão estes depois para instruirem aos pais e parentes nas suas casas em os dias e horas que não forem destinadas para o ensino geral de todos.

Para ficar mais suave entre elles a applicação d'esta util e necessaria instrucção, não só não seria perdida, mas antes util, a lembrança de que se instituissem em todas as freguezias certos premios, que podem sahir da caixa das despezas da camara, para se repartirem pelos indios que se distinguissem, applicassem e mostrassem adiantamento nos dogmas da religião. Isto lhes causaria emulação, e em pouco virá a montar a despeza, pois basta que sejam umas medalhas de metal com as imagens de alguns santos, com seus laços de fitas de varias côres, a que são muito inclinados.

Um dos principaes objectos em que tambem os parochos devem ter um grande cuidado, é em promover o sacramento do matrimonio, não permittindo que vivam em mancebia, nem que sejam feitos ao modo gentilico, com superstições, danças torpes e obscenas, e uma publica consumação, o que deverão punir exemplarmente, quando tal succeda, porque uma vez que elles se vejam por um lado trata-

Digitized by Google

dos com docilidade, socego e brandura, por outro elles conhecerão tambem quando se fazem réos merecedores de serem punidos; e feito o exemplo no primeiro que transgredir, com aquellas penas que a mim me não toca arbitrar, elles se conterão para o futuro: emfim a melhor educação do que elles até agora tem tido, é que ha de decidir das suas fortunas e costumes.

Sobre este artigo, e sobre todos os mais pertencentes ao espiritual, deve ter uma grande vigilancia o prelado da diocese, para dar as providencias que lhe podem caber, como determina o § 4.° do directorio, e que até agora se não tem observado; devendo estes mesmos prelados diocesanos, com os das religiões, escolherem aquelles religiosos mais sufficientes para as missões, ou para parochiar as aldeias, emquanto não se erigirem em villas.

Não seria desacertado, que no fim de cada um anno fôssem obrigados os mesmos parochos, no acto de cobrarem as suas congruas, a apresentarem certidões juradas pelos parochos das freguezias vizinhas, e pela camara de cada uma das villas, de que cumpriram o seu dever, e que junto a estas viessem tambem listas, ou certidões authenticas do numero dos casamentos, e baptisados que houveram provenientes d'estes, para assim se conhecer o fructo e progresso que tiverem feito os mesmos parochos, postos em lugar dos missionarios para a reforma espiritual.

Emquanto a providencia temporal deve ser, ainda que com differente methodo, a que já está estabelecida, qual é o de se crear na forma da lei, e alvará de 6 e 7 de Junho de 1755, e do § 2.° do directorio, em cada villa um juiz ordinario com os officiaes da camara competentes, nomeando-se porém em lugar de um ignorante, e indigente director dos mesmos indios, como até agora se tem praticado, pelo contrario um homem, cuja probidade, policia e costumes o façam digno d'este emprego, no qual não só se deve dirigir bem a si, mas ainda a tantos individuos, e que pelo menos saiba limpa e acertadamente ler, escrever e contar, e a pratica judicial, percebendo para a sua sustentação um correspondente ordenado, e com que possam manter a independencia das suas pessoas, ainda que

Digitized by Google

seja pago pelo rendimento do subsidio litterario, não exercitando estes directores de modo algum jurisdicção coactiva, mas sim a directiva, na fórma que lhes permitte o mesmo § 2.° acima referido, e isto emquanto os mesmos indios não tiverem capacidade, ou para mais bem dizer não adquirirem instrucção para se governarem, e servirem este mesmo emprego, como prescreve o § 1.° do mesmo directorio.

A estes directores que tambem servem de escrivães da camara, se deve prohibir com graves penas o commercio, tanto publico, como particular com os indios, o que usem d'estes para o serviço das suas lavouras, constando que lhes não pagam o jornal correspondente, como praticam contra o disposto nos §§ 20 e 43 do directorio, o que lhe será lançado, e perguntado nas devassas annuaes que tiram ex-officio os corregedores das comarcas; e o maior cuidado que deve haver não é só em impôr a pena, mas sim que ella se execute no que transgredir a este respeito, pelo que constituindo-se assim inimigos da republica, deve recahir n'elles o disposto no § 92 do directorio. D'este modo se absterão do que tenho ponderado, e farão assim um brilhante lugar.

O cofre da camara que deve representar as possibilidades de cada uma villa de persi, e os fundos que devem ser applicados ás suas despezas, se deve seguir para o seu estabelecimento o regimento das camaras das nossas villas, no que puder ser applicavel: porém como aquellas ditas villas não tem, nem podem ter por hora rendimentos equivalentes para a sua sustentação, e tracto decente das mesmas camaras, deve S. Megestade permittir, a cada uma d'ellas, certas porções de terras, que até agora se acham por cultivar, para que as possam arrendar em diminutas porções aos mesmos indios, ou a outras quaesquer pessoas, que ali se quizerem entre elles estabelecer, e d'esto modo se animará tambem a agricultura, que se acha em bastante decadencia n'aquelle continente, seguindo os directores para isso, o que está determinado com muita cautela e circumspecção no directorio desde os §§ 17 até 23, e de 26 até 47, e por nenhum modo o disposto sobre a sexta parte das producções concedida aos

Digitized by Google

directores no § 34, por ser contrario a boa ordem, como a experiencia tem mostrado.

Em cada villa se deve de absoluta necessidade erigir uma casa de educação, ou seminario dividido em duas partes; a saber: de uma para indios do menor idade, e da outra para indias, com separação entre si de forma que se não possam de modo algum communicar, debaixo do espirito do § 7 do directorio, vedando-se-lhes tambem a communicação entre seus pais e mãis, que não seja só a de os visitarem nos mesmos seminarios.

Para a educação das indias, se deve escolher uma mulher branca provecta, que as ensine, não só a doutrina christãa, e os bons costumes, mas a cozer e a fazer aquelles actos de governo economico de uma casa, livrando-as assim da perversidade, preguiça e molleza que herdam ao lado de suas mãis.

Para a educação dos indios, em lugar pois de frequentarem os que querem a seu arbitrio (como até agora fazem) a casa do director para os instruir, este será obrigado a vivêr entre elles no mesmo seminario, tendo um confidente, que seja homem habil para supprir as suas faltas, e vigia no tempo em que fôr occupado na outra commissão da camara, que lhe é annexa.

Este director devendo ser, como tenho dito, um homem habil, ao menos nos primeiros rudimentos necessarios á mocidade, para ensinar aos mesmos indios a lêr, escrever e contar com perfeição, deverá tambem ser capaz de reflectir na viveza de cada um, applicação, e ao ministerio a que se inclinam, do que annualmente deverá dar uma conta restricta dos seus adiantamentos, com os nomes e idades de cada um ao governador, ou a pessoa que S. Magestade fôr servida nomear para ter commissão geral n'esta nova reforma. Esta tambem o deve ser, emquanto aos indios que tiverem aptidão para as letras, passando d'estes seminarios a serem entregues aos professores, que S. Magestade pelo subsidio litterario tem nomeado n'aquella capitania, para o ensino das escolas, e estudos menores, destinando-se-lhes certos alimentos; que não podendo, nem devendo-se seguir para isso n'aquella capitania o § 8.° do directorio, sahirão da

Digitized by Google

caixa das camaras de cada uma das respectivas villas, d'onde forem nacionaes, ou do rendimento do subsidio litterario: ou tambem erigindo-se um seminario na cidade principal, para n'elle se recolherem até o numero de cem pequenos indios, nomeando-se-lhes mestre de ler e escrever para os aperfeiçoar, e professores de grammatica latina, e segundo os seus adiantamentos se irão nomeando professores para as outras sciencias, sendo todos pagos pelo cofre do subsidio litterario. Porém porque d'este rendimento não poderá sobrar muito, uma vez que se encha o plano dos estudos, sera então necessario estabelecer que todos os moradores que quizerem indios para o serviço das suas lavouras, de cada aldeia se lhes darão os que voluntariamente se quizerem empregar, vencendo um diario jornal correspondente ao trabalho, que deve logo ser pago adiantado, para que entregando-se metade ao trabalhador, a outra entre para um cofre, que para isso deve haver, ou ainda para aquelle das despezas, que se devem fazer com os mesmos indios, seguindo-se para isso, no que não fôr contrario ao que digo, o disposto no directorio desde o § 67 até 73.

Os indios que forem proprios para os officios e artes liberaes serão entregues aos mestres, fazendo-se com cada um d'elles o justo tracto dos annos que forem proprios e adequados para o ensino, sem percepção de alimentos, como se pratica n'este reino. D'este modo os que forem applicados as letras, poderão vir a ser felizes, seguindo depois os outros estudos scientificos, e virão a ter um formal conhecimento do que os seus antepassados perderam, por falta de quem os dirigisse, pois elles tem toda a disposição para as sciencias, pela sua incomparavel viveza e penetração; e do mesmo modo os que forem applicados aos officios virao a ter de que subsistir, sem que pela ociosidade se entreguem aos torpes deleites, a vinhos e a furtos, e ao mesmo tempo se farão uteis a seus pais e avós; e a aquelles que pela idade já não poderem aprender sem uma grande difficuldade, talvez invencivel.

Effectuado este projecto, pelo que toca a educação dos indios pequenos, não será necessario passar muitos annos para se conhecer a

Digitized by Google

differença, e pelo espaço de dez annos será esta tão desproporcionada, tanto em policia, como em governo economico e commercio, que não só haverá entre elles muito poucos bizonhos e indigentes, mas que as camaras terão muito com que supprir aos respectivos seminarios, e aos mais arbitrios da nova reforma, não só sem alcance das suas consignações, mas ainda ficando muitas sobras de uns a outros annos, e do mesmo modo S. Magestade terá as maiores vantagens, porque hoje os muitos milhares de indios, que pela sua indigencia vestem só uma camisa de panno de algodão grosso, e calção do mesmo, estando com mais opulencia e policia, e mudando por isso de trage, darão um grande consumo ás fazendas, de cuja extracção resultará uma visivel vantagem nos direitos das alfandegas, e o commercio sentirá mais esforço e vigor, sendo tambem necessario, logo que se conhecer differença da cultura, policia e commercio entre estes indios, que S. Magestade mande augmentar á circulação do dinheiro provincial que corre n'aquella capitania de ouro, prata e cobre, aquella porção que julgar conveniente para este fim; vindo assim estes mesmos indios, que estão hoje em desprezo, e abatimento, a concorrer com o honesto trabalho que se lhe deve insinuar, para o estabelecimento e melhoramento do estado; permittindo-se tambem que entre elles se possam estabelecer portuguezes, não só para se fazerem reciprocas as utilidades de uns e outros, e para que o trabalho manual dos portuguezes sirva de exemplo aos indios, mas para se poderem promover os casamentos de indios com brancas, e de brancos com indias, sem que por isso se lhe siga infamia alguma, na forma do alvará de 4 de Abril de 1755, e do directorio, desde o § 88 até 91. D'este modo se virá tambem a perder a opposição que ha entre uns e outros, e insensivelmente irão perdendo a denominação de cabocolos, que lhes dão os portuguezes, sem embargo das penas promulgadas pelo alvará de 4 de Abril acima referido.

Para conter em subordinação e contentamento aos indios que não forem applicados ás letras e officios, mas sim as lavouras e outras culturas, se deve erigir em cada villa um terço de ordenança, de outro modo que não estão ali creados, nomeando-se ao indio que

Digitized by Google

fôr mais capaz chefe, e capitão-mór d'elle, e aos que se seguirem por sua ordem capitães e alferes, segundo as suas distincções, os quaes devem ser propostos em acto de camara, com a assistencia do capitão mór, e sendo a nomeação para este com a do ouvidor da comarca, ou quem suas vezes fizer, para sobre estas nomeações lhes mandar o governador e capitão general passar as suas patentes, pelas quaes se não deve na secretaria do estado do governo levar emolumento algum, observando-se na conservação das honras que se lhes devem fazer, pelos differentes empregos que exercitarem, o que determinam as cartas regias do 1.°, e 3 de Fevereiro de 1701, e o § 9 do directorio.

D'este modo elles entre si mesmo conservarão respeito, e viverão contidos, sem que se possam distrahir, cuidando cada capitão (com cujo titulo muito se desvanecem) em fazer que não excedam os seus subditos dos limites das leis que lhes forem declaradas, e até assim se faz um caminho mais prompto, e mais suave para o castigo, quando delinquirem, sendo este encaminhado pelos da sua especie, que sempre suppoem rectos e justos, e isto para que o horror do mesmo castigo tambem os não obrigue a desamparar as povoações e tornar para a gentilidade.

Os ouvidores de cada uma das comarcas serão obrigados annualmente, não só a devassarem geralmente dos juizes ordinarios, e camaras respectivas, pelo que pertence ao regimento d'ellas, mas ainda a respeito da nova forma estabelecida e de cada um d'elles em particular, sendo para isso da primeira consideração, e mais que nenhum outro fiscalisado e director de cada uma das villas. Estas devassas porém devem ser processadas com socego, exame e uma grande averiguação, para que não succeda que os mal contentes, sem razão alguma, se animem a prestarem falsos juramentos e denuncias, principalmente contra os directores, que sendo impossivel que possa de todos ser bem visto, não deve ser exposto aos seus inimigos, e nem pelo temor das suas falsidades e imposturas desanimar-se, para não promover, entre elles, o que fôr mais util e acertado. Estas denuncias que se permittem contra os directores com tres testemunhas

Digitized by Google

da facção de quem os accusa, as mais das vezes, ou sempre sem ser por zêlo da justiça, ficando logo pronunciados e suspensos do seu exercicio, e outros em lugar d'elles nomeados, o que muitas vezes, conhecendo-se ainda depois a falsidade, não vem a ser punidos os accusadores; supposto que esse intempestivo successo entre os directores, que tem sido até agora nomeados, não faz differença alguma, nem perda de tempo a educação dos indios e a administração da justiça pela sua indignidade e pouco prestimo; comtudo será de perniciosas consequencias e de uma total ruina, si assim se continuar a seguir, logo que se nomearem homens habeis e dignos d'estes empregos. E' necessario pois para evitar este abuso, e para não deixar de dar execução á lei de 9 de Junho de 1755, que manda que os indios se possam queixar do mesmo modo, que fazem os mais vassallos; que o primeiro indio, ou indios, ou outra qualquer pessoa que propuzer denuncia com falsidade, seja punido severamente para que o exemplo sirva de emenda aos outros.

Para que este plano, que com informidade offereço, possa ter o seu devido effeito e conservação, faz-se necessario que S. Magestade nomeie um director geral de todas as villas d'estes indios, que estão creadas, e se hão de crear, o qual deve ser um homem illuminado e de probidade, conferindo-lhe um ordenado equivalente ao trabalho de que se ha de encarregar, o qual emquanto as camaras não fazem um maior fundo de rendimento, póde ser pago pela repartição do subsidio litterario, por ser despeza com a educação da mocidade, e haver, ou poder haver para isso superabundantes rendimentos, e para cuja caixa pagam os indios alguns direitos, sem que tenham até agora gozado do ministerio para que foi estabelecida.

Este director geral deve, quando lhe convier, correr as villas dos mesmos indios, examinando si as pessoas encarregadas da educação d'elles cumprem os seus deveres, e si os adiantamentos correspondem aos que forem declarados nas listas, que devem dar os directores de um a outro anno, servindo-lhe de regulamento, no que poder ser applicavel, o sabio directorio que foi dado aos indios do Grão Pará e Maranhão, no qual ainda que se encontram algumas difficul-

Digitized by Google

dades e disposições oppostas inteiramente ao local d'aquella capitania da Bahia, permittindo-me S. Magestade licença (quando convenha na reforma que proponho) farei separar o inutil dos artigos substanciados n'aquelle directorio, e accrescentando o que achar conveniente e analogo ao paiz, e á boa regencia das villas dos mesmos indios, poderá servir de regulamento aos directores particulares e ao geral, o qual deve sempre de toda a alteração, abuso, ou melhoramento que achar na educação e governo dos indios dar conta pessoalmente, ou por officio ao governador e capitão general da capitania, para este decidir o que entender ser mais acertado, de cujas resoluções dará o director geral conta immediatamente a S. Magestade pela secretaria de estado competente, para onde tambem deve remetter annualmente listas do estado e adiantamento em que se acham aquellas villas, para que a mesma senhora, sobretudo, possa resolver o que fôr mais conveniente ao seu real serviço, e bem d'aquelles povos.

Parece-me que pondo-se em pratica quanto tenho advertido, cessará o abuso, e de uma vez virão a ser felizes aquelles miseraveis, em gozarem do sabio governo de uns monarchas tão pios e justos, aproveitando-se assim dos commodos saudaveis da vida social, e d'aquella verdadeira liberdade civil, que faz os povos felizes á sombra do throno. Ver-se-ha com gosto promovida a agricultura n'aquelles vastos paizes; civilisados tantos milhares de homens; e augmentada a população.

Esta providencia pois, sendo bem executada, servirá para facilitar o escabroso caminho que é necessario trilhar na conversão do gentio bravo, que tendo-se desgarrado uma grande parte d'elles da nossa amizade pelas barbaridades com elles executadas, e outros acontecimentos provenientes do máu methodo e systema praticado entre os primeiros missionarios e povoadores d'aquelle continente, hoje com difficuldade se poderá conseguir o trazel-os á nossa amizade, si se não tentar isto com aquella brandura que vou mostrar, se deve com elles praticar, vencendo com suavidade pouco a pouco os obstaculos que podem impedir a perfeição da reforma, para que não degenere esta

Digitized by Google

desesperação entre uns e outros indios, não só por estarem prevenidos e descônfiados, mas porque tendo no principio do descobrimento, e nas guerras que tivemos com os Hollandezes e Francezes, com os quaes a favor de alguns indios militavam tambem de mistura muitos calvinistas e judeus etc., é de crer que infestando-se os indios pela communicação com os dogmas, e ritos d'estas seitas, que por tradição passou de uns a outros, se faça agora mais custosa a sua conversão. Os que tiveram já algum principio de conversão, e que depois se embrenharam pelos sertões nos tem por uns inimigos declarados; e os que não chegaram a estes principios nem nos conhecem mais que por noticia quaes são, entre muitos, os tapuyas, estes não só nos tem na mesma conta, mas até nos reputam usurpadores do seu paiz.

Por esta causa, não só fica visivel a necessidade de entrarmos n'esta empreza com brandura, efficacia e prudencia, mas com muita consideração.

A primeira cousa em que logo se deve cuidar é em regular e pôr em outro pé, em que não está o corpo de tropa que foi creado, e existe na capitania da Bahia, denominado do gentio barbaro, pois ainda que se acha com capitão mór, officiaes, soldados, que pela maior parte os soldados são indios mansos ou mestiços, comtudo está reduzido á decadencia, e desfalcado, cobrando os que existem sómente os soldos sem exercicio algum e sem aquelles conhecimentos que devem ser proprios do seu ministerio.

Este corpo deve ser reduzido a uma legião ao menos de 800 homens, devendo ser os officiaes superiores e subalternos por uma indispensavel necessidade sempre homens brancos, tendo os de differente especie sómente accesso aos postos inferiores, conferindo-se a todos o soldo, que deve ser correspondente para poderem subsistir sem a necessidade de se valerem de outras applicações que lhe roubem o tempo que devem sómente consumir e empregar no serviço para que foram destinados, qual é o de defenderem todas as invasões que pretender o gentio bravo, e ir subjugal-o nas suas proprias habitações, uma vez que elles pertendam incommodar aos moradores portuguezes que tem estabelecido fazendas n'aquellas vizinhanças.

Digitized by Google

Esta legião deve ter o seu quartelamento onde o governador, e capitão general d'aquella capitania conhecer que é mais proprio e accommodado para d'ali acudirem onde a necessidade os chamar, devendo primeiro ser instruidos e ensinados, sinão de todas as evoluções militares, o que se não faz necessario para resistir ou atacar a gente que peleja sem fórma alguma, ao menos o sejam nas mais essenciaes, de saber bem atirar e carregar sem offensa dos camaradas, marcharem e desfilarem em fórma e unidos; e sobretudo fazer-se-lhes conhecer a subordinação que devem ter aos seus superiores que é a base de semelhantes corporações; devendo por isso ser nomeados os chefes e officiaes superiores sempre pessoas, não só de probidade e prudencia, mas que sejam instruidos nos conhecimentos militares ou saiam ou não da tropa paga.

O fardamento que se deve dar a esta legião deve ser o que proponho na estampa junta, porque o matiz das côres vivas e os enfeites de plumas, não só os alegra, mas que são analogos aos seus costumes, e por isso menos horror lhes causará quando os procurarmos em paz para os reduzir e salvar.

Formada como tenho dito esta legião, e posta no pé em que deve estar como o pede a necessidade, n'ella se podem accommodar muitos indios mansos, que fôrem ineptos para as letras, e para os officios, e d'este modo servirá não só para fazer conter os indios bravos dos accommettimentos e invasões que tem projectado, como ainda ha muito pouco tempo o fizeram algumas nações de gentio, que chegaram a pousar quasi dentro das nossas moradias, na villa da Victoria, capitania do Espirito Santo, fazendo um horroroso estrago nos campos, assim nos habitantes que foram mortos, como nas lavouras que arrancaram e entregaram ao fogo juntamente com as casas das habitações dos cultivadores; digo pois, servirá não só para os conter, mas tambem para auxiliar os missionarios, que devem passar a prégar a verdadeira religião entre aquelles infieis, os quaes sendo a maior parte d'elles como umas féras, é necessario que os missionarios que fôrem nomeados para este fim se não exponham, nem queiram só a força de persuasão fazer-se entender de uns homens sem arte, nem

Digitized by Google

policia alguma. Para isso se devem instruir na lingua geral Brazilica, aprendendo-a, como com facilidade o podem fazer, por haver ainda muitas pessoas que a não ignoram, e assim poderão melhor intimar aos gentios com aquella força, e fé que pede a sua pouca crença: porém logo que se fôrem aldeiando, os que se reduzirem ao gremio, se lhes deve pouco a pouco ir ensinando o idioma portuguez, e não como costumavam os jesuitas de os fazer inteiramente ignorar esta lingua, para que não podessem ser entendidos, mais que d'elles, por serem os unicos que fallavam a sua natural linguagem.

Os padres que n'aquella capitania estão nomeados para fazerem dispersamente as suas missões são os barbadinhos italianos, que n'ella tem um bom hospicio intitulado de N. S. da Piedade. Estes, em vez de sahirem, do modo que lhe fôsse possivel para persuadir a esta gentilidade, ou ao menos os indios que já estão aldeiados em sitios mais remotos, só cuidam em fazer estrondosas pregações na cidade principal, e quando muito no reconcavo entre os portuguezes, sendo a sua maior intimação e efficacia dirigida sobre o honesto ornato e compostura das mulheres, arrancando-as por este motivo do interior das suas casas, e do governo das suas familias, ficando expostas as filhas e escravas desgraçadamente, e libertas aos ataques da fragilidade, que mais serviço se faria a Deus na guarda d'ellas, para virem ouvir a pintura das cobras e lagartos do inferno, que sempre vem a merecer, pela pouca consideração com que largam o que tem primeiro de obrigação nas suas casas, e muitas até desobedecendo a seus maridos.

Esta pregação não lhe deve ser sómente intimada pelo que pertence ao espiritual; esta sim é a primeira demonstração que se lhes deve fazer, mas não deve esquecer a segunda do bem temporal que elles vem gozar. Deve mostrar-se-lhes a differença dos nossos costumes, da policia das nossas leis, explicar-lhe miudamente as razões solidas em que se fundam as mesmas leis, e a humanidade de quem as promulga. Estas noticias lhes occultavam os antigos missionarios jesuitas: assim se ficou praticando. Elles fazendo só a intimação das leis divinas material e confusamente, sem lhes fazerem ver que as do nosso governo

Digitized by Google

se derivavam d'aquellas, vinham os indios por este modo, sómente a ter uma céga obediencia e subordinação aos mesmos padres, como aquelles a quem Deus tinha particularmente dado commissão para os dirigir, como bem lhes fizeram acreditar.

Todas as desordens até aqui praticadas me parece se podem remediar do modo seguinte.

Sendo Sua Magestade servido nomear novos missionarios, de qualquer religião que lhe parecer tenham as qualidades, fervor e zelo apostolico, se devem espalhar por todas as partes onde constar, existe gentio bravo, e principalmente pelos indios das cabeceiras de S. Matheus, que já disse estavam mais aptos para abraçarem a nossa amizade e religião; e devem ser auxiliados com troços de guarnição tirados da legião que se deve estabelecer. Este soccorro servirá não só para segurar os missionarios, mas tambem para que possam, emquanto se não instruem nas linguas do gentio, fazer-se entender pelos indios mansos que entre estes muitos entendem a que fallam aquelles barbaros de quem descendem. Tambem os animará verem outros iguaes acompanhando aquelle ou aquelles que reputam inimigos. d'elles agazalhados e bem vestidos, talvez contando-lhe a seu modo o bem de que vem gozar tanto espiritual como temporal, supposta a reforma que entre os indios mansos, primeiro que tudo se faz necessaria.

Os commandantes que fôrem nomeados para os troços ou corpos de auxilio dos mesmos missionarios, devem ter um grande cuidado em que nenhum dos soldados seus subordinados molestem nas aldeias onde entrarem, a gentio algum bravo, nem que se valham d'elles para tirar lucro ou utilidade alguma. Quando acharem alguma contradição e repugnancia, e ainda alguma offensa que entre gente tão tosca não é de admirar, devem disfarçar, castigando ao mesmo tempo severamente aquelles que da nossa parte os offenderem, para que semelhantes barbaros venham a conhecer que nós os não procuramos senão em paz, e para bom fim, porque persuadidos do contrario, não só desconfiarão de todo, resistindo a qualquer prégação que se lhes faça, mas até, mudarão logo de pousada, como com facilidade poem

Digitized by Google

em pratica, por não terem mais que perder que umas pequenas choupanas armadas a mão, em quatro páus cobertas de palmas, como aquellas que hoje servem e amanhãa se queimam, e alguns nem isso mesmo tem. Os moveis não os embaraçam porque são de facil conducção.

Estes mesmos barbaros não só devem ser convencidos com um moderado geito, mas que aquelles missionarios devem ser munidos de algumas dadivas, para lhes offerecerem do meio das suas prégações, cuja pratica, ainda entre povos civilisados, tem a experiencia mostrado que é melhor falla de todas as nações. A despeza vem a ser de pouca consideração, porque estes pobres miseraveis com qualquer cousa se contentam, pois a sua natural inclinação são missangas, cascaveis, espelhos, fitas de boas côres, navalhas, facas, machados, enchadas e outras ridicularias d'estas, que custando entre nós muito pouco, para elles são as maiores do mundo, como bem o mostraram na petição que fizeram no anno de 1700 ao governador de S. Paulo pedindo-lhe o que acima expresso.

D'este modo os que se fôrem reduzindo á fé se devem aldeiar debaixo da nossa protecção, nos sitios mais accommodados, fazendo-lhes pequenas casas cobertas de palha, porém sempre com separação de repartimentos para que morando diversas familias se lhe possa logo introduzir decencia e honestidade, e isto emquanto se observa a sua inconstancia, para se dar melhor providencia, cuidando-se logo e primeiro que tudo em uma, ainda que pequena, decente igreja para o culto divino, fazendo-se-lhe tambem ensinar o nosso proprio idioma, para que assim aprendendo a lingua do principe que os busca se radiquem no affecto e veneração que lhe devem ter, fazendo logo que se fôrem baptisando que tomem os appellidos de que usamos, não só para se poderem differençar entre os seus, mas para mostrar-se-lhes que d'elles fazemos apreço e estimação.

Assentada que seja a aldeia, devem ser vestidos ao nosso modo, como insinúa o § 15 do directorio, pois todos elles, ou andam nús, ou enfeitados com algumas pennas de galantissimas côres, e assim creio se irão persuadindo da nossa amizade.

Digitized by Google

As terras que estiverem por cultivar devem ser logo distribuidas, á proporção das familias que cada um tiver, ordenando S. Magestade se lhe dem gratuitamente as ferramentas necessarias para o trabalho dos primeiros dous annos, nos quaes tambem se lhes deve perdoar todos os direitos das suas culturas, ainda pelo que pertence aos dizimos.

Não seria tambem desacertado, mas antes muito conveniente, que hajam de ser persuadidos, logo que assentarem a sua aldeia debaixo da nossa protecção e paz, como fica dito, que devem mandar alguns d'elles da parte do seu cacique, que ficará entre elles meramente reputado um capitão-mór, com outras honras e mercês que S. Magestade fôr servida, e como praticaram os Srs. reis seus predecessores, até com mercês de habitos e tenças, a render vassallagem, e obsequio ao governador da capitania, que representa a soberana que os procura e agasalha, do qual devem ser recebidos com amor e benignidade, mandando-os vestir de algumas cousas mais ricas e os presenteará, ainda que seja á custa da real fazenda, demorando-os pouco com a resposta, afim de que não entrem por isso em susto os seus companheiros, mas antes sejam logo informados por elles da docilidade dos nossos costumes, e do bem com que foram recebidos, o que facilmente virá a ser acreditado, vendo elles que correspondem as informações com as dadivas, que apresentam, o que concorrerá para com mais segurança e fervor entrarem a confiar de nós.

D'este modo, que tenho mostrado, é que se deve tractar com esta tosca e infeliz gente, e não molestando-os, nem fazendo-lhe dura guerra, ou para mais bem dizer entrando violentamente por palhoças sem resistencia, habitadas por homens que ignoram até o direito natural de se defenderem, como expressamente diz a lei de 6 de Junho de 1755, sobre o captiveiro dos indios—*que não havia mais razão para captivar do que a cobiça dos portuguezes e a fraqueza dos chamados captivos.*

Para que estas aldeias, ou para mais bem dizer, para que os seus habitantes se possam com presteza domesticar, se nomearão tambem

Digitized by Google

logo para ellas directores, que tenham as mesmas circumstancias, que já estão ponderadas entre o gentio manso, cuja prudencia e probidade, entre os bravos, se faz mais necessaria e recommendavel, e que não exercitem no principio entre elles jurisdicção alguma, nem ainda mesma a directiva, e sómente aquella que fôr bastante para os ensinar e instruir nos nossos costumes, sem vexame, nem rigor.

Logo ao principio tambem não será util, que se instituam n'estas aldeias seminarios, para educação dos indios pequenos, porque esta providencia, que entre os indios mansos é de uma indubitavel necessidade, e de avantajados progressos, entre os bravos, pelo contrario, ao principio, como dito tenho, seria de perniciosas consequencias, por ser esta qualidade de gente em excesso desconfiados, e ao mesmo tempo amantes dos filhos, os quaes pretendendo-se logo arrancar d'elles, se persuadirão facilmente, que em lugar de os quererem cathequisar, os queriam captivar, ou prender. Tenha pois o director e o missionario grande cuidado e vigilancia em instruir, e ensinar a doutrina a estes pequenos indios, vivendo em companhia de seu pais, devendo estes por outro lado serem advertidos e domesticados com prudencia, sem que pelo decurso de dous annos possam ser obrigados a serviço algum, pois a experiencia tem mostrado que estes rusticos só pelo meio da suavidade é que recebem o conhecimento da religião e das suas commodidades.

Todo o temor lhes farão perder, conduzindo por vezes os principaes indios as outras villas dos indios mansos, para que observem entre os mesmos da sua especie, o modo indicado dos seminarios, e que assim vivem satisfeitos, tanto os pais como os filhos; e uma vez que elles estejam d'isto persuadidos, como é facil de conseguir por este modo, não só se irão erigindo entre elles os seminarios, mas ordenando tambem um modo de sociedade civil mais bem regulada, até ficarem capazes de se instituirem villas.

Aquelles indios que forem mais rebeldes, e que se não deixem convencer da noticia do bem que tiver acontecido aos mais, nem quizerem dar ouvidos a persuasão das palavras, nem dos affagos,

Digitized by Google

qual é o gentio Pataxó, por ser esta nação em extremo feroz, carnivora e tragadora de carne humana, entregue a feitiçarias, multidões de mulheres, e outros semelhantes erros da sua gentilidade, com o que até fazem pessima vizinhança aos da sua propria e natural especie: a este pois, ou a outro qualquer que os imite, devem ser procurados com todas as cautelas, astucia e sagacidade, intimando-se-lhes o bem que se lhes offerece e as vantagens possiveis, cuja pregação lhes deve ser feita pelos missionarios que para isso forem nomeados. Elles então devem ser auxiliados de um troço de gente da projectada legião, que seja mais reforçado, do que para outra qualquer missão, d'onde se não espere tanta tenacidade, e do mesmo modo munidos de mais avantajados presentes, e isto não só para que possam resistir a qualquer assalto, mas ainda para que no caso de uma total resistencia, se possa com violencia não invadir-lhes as pousadas, o que certamente os poria em desesperação, e pelo menos faria custar caro a victoria, mas pelo menos com sagacidade aprisionando-lhes vinte, ou trinta pessoas. Estas depois devem ser ornadas de vestidos, medalhas e plumas no chapéo, e conservados por alguns dias nos nossos alojamentos com bom agasalho, e o melhor tractamento que fôr possivel, dando-se-lhes depois a liberdade com alguns presentes d'aquelles que já ponderei, para se retirarem para os seus alojamentos: e quando ainda não baste este estratagema, para perderem o susto, ou a inimizade que nos conservam, de novo se deverá tentar prisionando outros tantos individuos d'aquelles, que se deverão remetter á presença do governador e capitão-general, para que recebam pessoalmente d'este algumas merces, affagos e presentes, e observem, ao mesmo tempo, a policia em que vivemos; a grandeza das nossas casas; o modo por que as ornamos; a riqueza dos seus moveis; o esplendor da tropa, tanto paga, como auxiliar, que se deve formar, para que sirva de temor aos seus as noticias que derem do pé em que as viram, quando voltarem, e ainda todas as outras cousas mais insignificantes, que sempre lhes ha de merecer attenção, como pessoas que nunca viram mais que brenhas.

Tudo isto servirá para que depois sendo libertados e restituidos

Digitized by Google

ás suas babitações, possam animar e reduzir aos outros a que se queiram chegar á nossa amizade e protecção. Porém quando de todo se não possa conseguir o que se pretende entre estes barbaros, de uma vez se deve decidir com elles, pois a sua existencia, por similhante modo, não serve mais que para assassinar aos viajantes, rouba-los e impedir até que se não possa gozar do mais precioso do paiz, por terem estabelecido os seus alojamentos em algumas partes, onde se conhece muita abundancia e fertilidade. N'este supposto e critico estado, se deve unir toda, ou a maior parte da legião, sendo auxiliada com uma ou duas companhias da tropa paga regular, para os procurar em campanha e rebater o seu orgulho, trabalhando-se primeiro, quanto poder ser, para que esta guerra seja feita mais com maximas e enganos, do que com fogo e ferro, que só no ultimo caso, depois de esgotados todos os meios de brandura, deve mostrar o seu estrago. Elles ao primeiro acomettimento pretenderão resistir, porém assim que observarem a primeira descarga de mosquetaria, cuidarão só em mudar de sitio. Aqui é que está toda a felicidade d'esta final empreza. Devem ser seguidos na fuga, de modo que em parte alguma se possam dar por seguros, prisionando-lhe ao mesmo tempo em caminho os que se poderem haver ás mãos: e quando succeda que elles, por quererem conservar algum tempo de descanso, se valham do engano que costumam, de se entregar na nossa protecção, emquanto criam novas forças, ou se valem de algum descuido para nos acommetterem, n'este caso ainda que bem conhecida seja a falsidade, se deve convir com elles, traçando-lhe logo tambem o engano, de que é necessario aldeiarem-se, o qual projecto, logo que a aldeia fôr assentada, terá o fim de se lhe diminuirem e quebrantarem as forças, dividindo-os em pequenas e dispersas aldeias, fronteiras ás villas que já se acham creadas de indios mansos. A estes serão sugeitos, sem que exercitem jurisdicção alguma, e ahi se deverão instruir de costumes e religião, praticando-se em tudo o mais, o mesmo que já está indicado a respeito dos indios bravos. Assim dispersos com difficuldade se poderão outra vez unir, e pode ser que se tornem doceis, aprendendo dos outros e de nós a conhecer o melhor, e a viver em paz.

Digitized by Google

Conseguida esta tão necessaria e importante reforma entre os indios bravos e indios mansos, não só virão elles a ser felizes pelo bem espiritual da religião, mas ainda pelo temporal, na vassallagem e protecção de uma soberana, em quem resplandecem tantas virtudes, e gosarão, á sombra das leis, da liberdade civil e politica que permitte a nossa constituição; ficando ao mesmo tempo, por uma parte aberto o caminho para as vantagens e opulencia do commercio e agricultura; e por outra, sem obstaculos para nosso uso e proveito as estradas para as Minas, e outros sertões, nas quaes tantas vezes tem sido acomettidos e mortos innumeraveis viajantes; poder-se-hão agricultar os terrenos de que se acham de posse estes gentios, assim como da riqueza que n'elles se acha depositada, o que virá a servir de vantajosa remuneração de mais algum dispendio e trabalho que é necessario se faça, nos primeiros annos, emquanto se consegue o principal fim, que deve ser; primeiro: o augmento da religião; segundo: civilisação de tantos homens.

FIM.

REQUERIMENTO

feito a S. Magestade em nome dos indios domesticados da capitania da Bahia, o qual por resolução da mesma senhora foi remettido ao Exm. e Revm. Sr. bispo titular do Algarve e seu confessor, para o conferir juntamente com o plano offerecido na presença do Illm. e Exm. Sr. Martinho de Mello e Castro.

SENHORA. —* Dizem os indios já domesticados da capitania da Bahia, que sendo elles descendentes d'aquelles famosos indios seus progenitores, que no descobrimento do anno de 1500, por uma alta providencia e mercê divina conheceram que ainda que parecesse injusta na sua origem, a posse d'aquelles dominios contra o direito natural e das gentes, era sem duvida legitima pelo meio da conversão que lhes devia ser intimada, e que então se lhes pregou, desterrando

Digitized by Google

de si os falsos ritos do paganismo, e abraçando os verdadeiros mysterios da revelação e da fé, a qual não duvidaram logo defender, como se entre ella tivessem nascido.

* Que sendo os mesmos supplicantes descendentes d'aquelles antigos e fieis indios que sem constrangimento algum se entregaram vassallos d'este reino, defendendo á custa das suas fazendas e das suas vidas o direito disputado pelas nações Franceza e Hollandeza, e ainda entre os seus mesmos nacionaes que com menos crença, ou desconfiados não queriam ceder ao bem que se lhes offerecia.

* Que sendo os mesmos supplicantes descendentes d'aquelles indios que nas demarcações das terras do Brazil franquearam os caminhos embaraçados pelos indios rebeldes, para que os exploradores que o Sr. rei D. Manuel mandou áquellas conquistas, podessem fazer as suas observações e demarcações.

* Que sendo os supplicantes descendentes d'aquelles, que muito serviram no descobrimento do Brazil, não só para a especulação do mais precioso das terras, mas ainda para o serviço, e laboriação economica, de cuja singeleza espontanea abusando-se d'ella, se veio a reduzir a uma dura escravidão que por muito tempo padeceram e experimentaram não só contra as leis naturaes, mas contra as que os Srs. reis predecessores de V. Magestade promulgaram, e que assim mesmo foram resistidas pela rebeldia dos portuguezes.

* E que finalmente, sendo os mesmos supplicantes que hoje existem, descendentes d'aquelles que mostraram a maior fidelidade e constancia, pois apezar da dura escravidão que experimentaram não quizeram imitar aos que com menos tolerancia por isso se embrenharam pelas serras e mattas dentro, d'onde nunca mais podessem ser perseguidos e procurados, perdendo-se assim desgraçadamente tantos milhares de almas.

* Em lugar pois, senhora, de serem os supplicantes bem remunerados pela sua fidelidade, e pelos relevantes serviços feitos pelos seus antepassados á real corôa, chega a infelicidade dos supplicantes a tão calamitoso estado que nem a prégação evangelica se lhes aviva, nem as utilidades temporaes se lhes facilitam.

Digitized by Google

* Abusando-se inteiramente, senhora, do espirito das leis promulgadas pelos Srs. reis predecessores de V. Magestade, e pelo Sr. rei D. José, nosso magnanimo protector, se entendeu que estariamos livres da escravidão que então ainda padeciamos, sómente em sermos tirados do dominio e posse de particulares e diversos senhores, e que toda a nossa felicidade estaria em sermos aldeiados e reunidos.

Esta providencia porém, senhora, do modo com que se pôz em pratica não veio a servir de mais, que para observarmos com a reunião a nossa desgraça e as tyranias que comnosco se praticam, que nos fazem viver miseraveis e sempre descontentes. Nomearam-se para algumas villas uns homens chamados directores dos indios, a quem sem que primeiro se observasse se estes se faziam dignos d'este lugar, ou se lhes conferiu, ou elles excederam a uma absoluta jurisdicção sobre nós, ou, para mais bem dizer, se poderamos ser escravos de muitos senhores, o ficamos sendo de um só homem, debaixo do especioso nome de administração que a este titulo lhe foi concedida.

Em umas partes do Brazil, e principalmente n'esta capitania da Bahia, lhes foi conferido um pequeno ordenado pela folha da real fazenda, que bem entendido foi o mesmo que ordenarem-lhe que do nosso trabalho e suor deviam exigir o necessario para se manterem, e além d'isso toda a jurisdição economica e politica sobre nós, que excede a directiva que em outras partes se lhes permittiu juntamente com a sexta parte das producções da agricultura, isto é, dos lucros que houvessem a que elles excederam tirando de todo o capital, e até das pescarias, caças e outras manufacturas.

Dequalquer dos dous modos, senhora, nos fazem trabalhar mais do que deveramos, e do que cabe nas nossas forças, olhando mais para as suas utilidades do que para o nosso bem, fortuna e conservação.

Assim estamos em peior estado, porque se d'antes tinhamos um duro captiveiro dividido entre esse mesmo grande numero de senhores, alguns achavamos de boa indole que não só nos ensinavam o bem da religião, mas que não excediam ao trabalho com que podiamos.

Por outra parte, senhora, vemos que aquelle bem da religião que fará a felicidade das nossas almas e dos nossos tenros filhos está estra-

Digitized by Google

gada, porque entre nós mesmos se observa grande desordem pelo modo com que vivemos descontentes. Os parochos temem entre algumas villas de prégar sobre os nossos costumes, porque emfim, senhora, a laxidão com que nos deixaram e deixam viver a muitos de nós outros pôz em um estado dissoluto. Outros parochos, por ignorantes, e companheiros nos nossos attentados, seguem a mesma estrada larga da nossa liberdade a respeito da religião, e o mesmo succede a respeito dos directores tambem pela sua ignorancia.

* Sendo pois, senhora, muito mais os trabalhos e males que padecemos, do que os auxilios que a nosso favor temos, quiz Deus, que quando a adversidade mais nos consterna, chegassemos a vêr no alto throno para nosso amparo e proveito a uma soberana, como V. Magestade, cujas virtudes e piedade, sem duvida farão a nossa felicidade, dignando-se V. Magestade de segurar com regras fixas e uniformes todas as nossas vantagens e commodidades.

* Para assim o podermos conseguir tomamos a resolução de encaminhar á real presença de V. Magestade este nosso justo clamor para que V. Magestade attendendo aos artigos que passamos a substanciar n'este requerimento queira dar as providencias que achar uteis, como necessitamos.

* 1.° Que V. Magestade se sirva de nomear missionarios de exemplar vida e costumes, que nos façam avivar a fé, promovendo entre nós a sua dilatação e perseverança de diverso modo do que até agora tem sido, para que com o nosso exemplo e auxilio possam depois passar a prégar aos nossos nacionaes barbaros que se acham concentrados e escondidos pelas serras, e pelas brenhas, sendo estes missionarios sugeitos ao arcebispo da diocese, o qual será obrigado a mandar visitar todas as villas e aldeias, para conhecer pelo espiritual se todos cumprem com as suas obrigações, e a remetter annualmente, e immediato a V. Magestade relações dos progressos que se fôrem conhecendo nas missões, assim entre nós, como entre o gentio bravo.

* 2.° Que V. Magestade mande edificar e reformar os templos que se erigiram nas nossas aldeias sem decencia alguma, e sem os preparatorios necessarios para a celebração do culto divino.

Digitized by Google

* 3.° Que V. Magestade queira mandar uma séria reforma nos directores que estão nomeados, não convindo exercitem semelhante emprego, senão os que tiverem os verdadeiros conhecimentos para isso, e que não só saibam lêr, escrever, e contar limpa, e acertadamente, mas que ensinem os principios da religião, e que tenham prudencia e capacidade para reflectir nas nossas commodidades, e na viveza dos nossos filhos, para serem destinados aos fins uteis, segundo as suas vocações e habilidade.

* 4.° Que V. Magestade queira nomear um director e nosso procurador geral para que todas as vezes que bem lhe parecer passe ás nossas villas e aldeias a examinar se os directores a elles sugeitos cumprem os seus deveres; e se nos tratam como devem com brandura e docilidade, abolindo V. Magestade o onus de se lhe pagar a sexta parte do nosso trabalho, e ainda que de nós possam tirar utilidade alguma que não seja paga a jornal, querendo nós servil-os espontaneamente, sendo o mesmo director geral obrigado não só a dar conta annualmente ao governador da capitania do que fôr obrando em utilidade nossa e do estado, mas a V. Magestade immediatamente sobre o que fôr necessario para bem e conservação das missões e dos nossos interesses particulares.

* 5.° Que V. Magestade haja de fazer desterrar a preoccupação em que se acham muitos, ou quasi todos n'este reino, tanto idiotas como letrados, de que devemos ser conservados em decadencia, e educados ignorantemente para segurança das conquistas, as quaes os nossos antepassados cederam de muito boa vontade aos Srs. reis predecessores de V. Magestade, sem darem esses falsos projectistas para isso mais razão que a do seu susto e preoccupação, esquecendo-se não só de que nós somos descendentes d'aquelles mesmos indios que não disputaram a sua posse, e tantas vezes derramaram o seu sangue no serviço portuguez, mas ainda d'aquelles principios, que são certos e infalliveis, que quanto mais nos fôrmos civilisando mais conheceremos as obrigações que são devidas dos vassallos a respeito dos reis, o que em um estado barbaro se não conhece.

* 6.° Que V. Magestade haja de estabelecer em nosso proveito al-

Digitized by Google

gumas leis favoraveis, cuja firmeza esperamos conseguir como castigo dos violadores d'ellas, que todo o seu ponto é fazerem escravos aos que nasceram livres, e servir-se do nosso trabalho e suor. Com o exemplo das mesmas leis, nós tambem estabeleceremos outras particulares entre as nossas familias, que nos façam viver em ordem e socego vendo sacudido o jugo da tyrania que se pratica entre nós, por uma soberana em quem tanto confiamos.

* 7.° Que V. Magestade se sirva conceder-nos para a educação dos nossos filhos, depois que tiverem aprendido a lêr, escrever, e contar, cujo ensino está ligado aos directores, o collegio que foi dos proscriptos jesuitas que se acha deserto para que sendo reedificado á custa de V. Magestade, ou das esmolas que podermos adquirir, possamos recolher os nossos filhos, para que aprendendo as sciencias, costumes e religião, possam ser destinados aquelles que tiverem vocação ao estado ecclesiastico, pois estes depois serão entre nós não só os mais uteis parochos, mas os melhores missionarios entre os indios barbaros que muito confiarão vendo os da sua propria e natural especie revestidos d'aquelle caracter, e menos então custará a conversão e a dilatação da fé, e elles serão facilmente convencidos e reduzidos á vassalagem de V. Magestade.

* 8.° Que V. Magestade nomeie professores de grammatica latina, e de ler, escrever e contar com perfeição para residirem no mesmo seminario do collegio, e que um d'elles sirva tambem de perfeito dos estudos e reitor, vedando-se n'elle toda a communicação particular dos pais com os filhos, que não seja a publica de os visitarem á face e á vista de todos, seguindo-se em tudo o mais a ordem já sabida, para a boa regulação de similhantes estabelecimentos.

* 9.° Que logo que se conhecer adiantamento na lingua latina, se nomeiem tambem professores de rhetorica, philosophia, grego e theologia moral e dogmatica, pagos todos pelo rendimento do subsidio litterario. Assim se evitará a necessidade de se nomear para cada uma das nossas villas distinctos e separados mestres.

* 10. Que V. Magestade mande conceder para sustentação de até

Digitized by Google

cem pequenos indios, todos os rendimentos, que pelo direito da reversão tornaram para a real corôa, na extincção dos jesuitas, que a pouco mais chegam de 1:400$000 rs. annual, que o senhor rei D. Sebastião, e seus predecessores concederam para sustentação de 60 religiosos da companhia, e ornato da igreja: e além d'isto queira V. Magestade conceder mais a sexta parte do rendimento das fazendas de gado, sitas na Ribeira de Vazabarris, que foram dos mesmos jesuitas, e isto além das esmolas espontaneas, que para tão justo fim se poderem adquirir.

* 11. Que n'este seminario permitta V. Magestade possam tambem entrar seminaristas portuguezes brancos, cuja mistura servirá não só para que os nossos filhos se possam melhor aperfeiçoar no idioma, e percam de todo os vicios da nossa natural linguagem, mas que pela communicação entre uns e outros percam a opposição, que em quasi todo o Brazil se conhece, entre indios baços e portuguezes de côr alva. Estes porém serão obrigados a pagar a sua diaria sustentação e vestuario, sem vexame dos rendimentos, que para os indios forem applicados.

* 12. Que V. Magestade mande estabelecer (quando não seja servida conceder-nos a sexta parte dos rendimentos que pedimos) uns modicos direitos sobre as nossas lavouras e manufacturas, pagos na mesma especie, e não a dinheiro, para sustentação do mesmo seminario, ou dar outra providencia que fôr servida, na forma do directorio dado para os indios do Grão-Pará e Maranhão.

* 13. Que V. Magestade queira mandar examinar, com seria reflexão, um plano que sobre a nossa civilisação e beneficio foi feito por quem ha de por nós entregar, e assignar o presente requerimento, no qual se apontam muitas razões de pezo, e gravissimos inconvenientes, que se seguirá praticando-se o contrario do que n'elle diz, assim a respeito da conversão do gentilismo, como do governo temporal do estado, esperando todos da piedade de V. Magestade queira mandar crear em villas todas as aldeias, que mal e individuamente estão entregues á jurisdicção e dominio temporal dos missionarios.

Digitized by Google

* 14. Que V. Magestade queira mandar repartir as terras mysticas ás nossas villas e aldeias, segundo a força das nossas familias, tendo nós preferencia a outros quaesquer moradores, porque emfim, senhora, sempre os indios são os primarios, e naturaes senhores d'aquelle vasto terreno, mandando-nos V. Magestade dar gratuitamente as ferramentas que necessitarmos, para o trabalho dos primeiros dous annos, e perdoado-nos tambem os direitos que devemos pagar das nossas lavouras n'esse mesmo tempo, para que assim possamos sahir da indigencia e pobreza em que vivemos, não tendo, nem podendo vestir mais que uma grossa camisa e igual calção.

* 15. Que V. Magestade nos permitta faculdade para que este requerimento chegue á sua real presença pelas mãos do seu bispo confessor, de quem esperamos pelas suas virtudes, sciencia e probidade informará a V. Magestade com singeleza sobre as providencias que necessitamos, para a nossa particular conservação, augmento e quietação, e do geral do estado; portanto, pedimos a V. Magestade prostrados aos seus reaes pés, queira mostrar-nos os effeitos da sua grande piedade e comiseração. — E. R. M.

Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

Digitized by Google

MEMORIA

DA

NOVA NAVEGAÇÃO DO RIO ARINOS

ATÉ Á VILLA DE SANTAREM, ESTADO DO GRÃO-PARÁ.

(MS. offerecido pelo socio o Ex.mo Sr. Brigadeiro J. J. Machado de Oliveira.)

Cinco legoas de distancia do arrayal Diamantino, se acha o porto denominado Boa Esperança na margem direita do Rio Preto, lugar onde se costuma embarcar para se fazer a dita viagem, e navegando por elle abaixo com as canôas a meia carga no decurso de dia e meio se encontra com o Rio Arinos que corre ao Poente. O Rio Preto é bastantemente estreito, e tanto que em partes não se poderia virar a canôa para cima no caso de precisão, sem procurar n'elle o lugar mais largo, apezar das canôas só terem o comprimento de 7 braças. E' este rio coberto de arbusto, e as margens pantanosas, e desde o lugar do embarque até a sahida tem immensos obstaculos pelos grandes sernes que estão cahindo todos os annos, de maneira que cada uma das conductas se lhe faz preciso abrir novo caminho. Sahindo finalmente no dito Arinos, principia-se a navegar com menos trabalho, apezar das successivas correntezas que tem a passar, mas sem maior perigo, e em distancia de 3 horas de viagem se acha o registo d'esta capitania no lado esquerdo, fundado pelo ajudante Francisco Xavier Ribeiro, commandante do arrayal Diamantino por ordens que teve do Ex.mo Sr. governador e capitão general d'esta capitania. Seguindo-se para baixo um dia de viagem, encontra-se um lugar que antigamente foi povoado no lado esquerdo do rio em uma famosa campina bastantemente alegre, e inda hoje apparecem os esteios das extinctas casas, a cujo lugar dão o nome de Arrayal Velho. Em dis-

Digitized by Google

tancia de meio dia de viagem se encontra com o rio Sumidor, formando a sua fóz do lado esquerdo, é da mesma largura do Arinos, agoa muito crystalina e saborosa: d'este lugar para baixo principiam os campos que guarnecem aquellas margens, mostrando em differentes lugares terras auriferas pelo barranco (1), como se tem visto por experiencias particulares: Da barra do dito rio Sumidor em distancia de oito dias de viagem se acha um baixio denominado dos Apiacás, correndo sempre até este ponto ao Poente; cujo baixio tem a extensão de um dia de viagem, e n'este espaço se encontram um sem numero de ilhas as quaes formam o mesmo baixio, de maneira que se não póde notar o canal verdadeiro; porque costuma-se a passar a proporção do ponto (2) da agoa; finalmente o piloto da primeira canôa que pucha na frente de todas as outras deve ter muito senso, e ao mesmo tempo muita pratica para não se perder e topar em differentes braços maiores obstaculos d'aquelles de que se tem verdadeiro conhecimento.

No fim d'este baixio se acha a primeira aldeia de indios Apiacás no lado esquerdo, e desde então se principiam a encontrar outras aldeias as quaes se acham sitas pela margem esquerda bem como todas as outras que se acham no rio de Geroena e pela margem direita. Do baixio dos Apiacás em distancia de tres dias de viagem se acha o rio do Peixe formando a sua fóz no lado direito do Arinos, com a largura de 16 braças, correndo ao sul. Dizem os indios que pelo dito rio sóbem elles com o projecto de trazerem pedras para fazerem os seus machados, sendo-lhes preciso baterem-se com outra nação de indios aos quaes chamam Tapaúma, habitantes nas fontes do dito rio do Peixe. Da fóz d'este rio em distancia de um dia de viagem se encontra com o grande rio Geroena, deixando para traz duas taipavas (3) as quaes se passa encostado ao lado esquerdo. Toda esta extensão de rio desde o baixio Apiacás é coberto as suas margens de arbusto e differentes qualidades de palmeira, e ao mesmo

(1) Margem do rio que a correnteza tem cortado.
(2) Enchente ou vazante em que se acha o rio.
(3) Cachoeira pequena que não tem nome.

Digitized by Google

tempo excellentes terras para a agricultura. O rio Geroena corre ao norte na occasião em que recebe a fóz do Arinos; eu regulo ter no dito lugar meia legoa de largo sem que tenha defronte a fóz do Arinos, ilha alguma que prive a vista a margem esquerda, logo que se encontra com este rio principia-se a navegar pela margem direita, perdendo-se no fim do estirão (1) a vista da margem esquerda pelas muitas ilhas que tem o dito rio, cujas são de terreno alto guarnecida de arbustos e differentes palmeiras e muito proprias para a agricultura.

Pelo dito rio acima se acha o maior numero de aldeias do gentio Apiacás. Esta nação de indios é poderosa em numero de arcos; elles tem guerra com toda a nação de indios vizinhos, e todos os annos sahem em bandeiras ou escoltas de 200 a 300 arcos a prisionarem seus inimigos, sendo unicamente o seu intento destruirem os outros para augmentarem a sua nação, de maneira que os prisioneiros de menos idade criam-nos como se fôssem seus iguaes, e de maior idade comem-nos assados, reservando sempre a cabeça para a seccarem ficando com o cabello e pelle sobre os ossos; cujas cabeças lhes servem de brazão. Todas as tardes fincam as ditas cabeças em pontas de páu de 3 palmos de alto em torno das redes e principiam a tocar uma bosina que tem o echo muito funebre até lhes dar o somno: Não comem ave de qualidade alguma e da mesma caça só comem porcos a que chamam Tayassú, Antas a que chamam Tapira, Capivara a que chamam Capinara, e todo o mais sustento é mandioca, milho, castanhas, feijão, cará, batatas e mendubis, cujas plantas já tinham antes de formarem amizade com os brancos, são bastantemente trabalhadores apezar de terem má ferramenta, os machados são de uma pedra preta com a mesma formalidade dos nossos embutidos em um pequeno cabo, elles intitulam ao machado Ge, e com isto fazem roças a perder de vista como eu observei; tambem plantam algodão e fiam para fazer redes em que dormem, cujas são tecidas pela mesma fórma das nossas com a differença de serem mais grossas e não terem sobre

(1) Volta do rio.

Digitized by Google

punhos. Cada uma das aldeias não tem mais de uma casa muito comprida repartida em tres corredores, servindo o do meio para passeio e nos dos ladós é onde estão as redes, e sobre ellas tem um giráu de madeira para empilharem o milho e outros mantimentos, ficando-lhes as baixas portas nas quatro frentes: as paredes d'esta casa são de casca de páu de castanheiro: Toda esta nação habita 100 ou 150 passos distante do rio e não tem communicação para as outras aldeias por terra, e quando se communicam é pelo rio em cascas de páu de jatuba, cujos remos são de taquara grossa, elles intitulam a canôa Igára, e seriam muito uteis ao commercio se principiassem a trabalhar como os brancos e ganharem o que mais desejam n'este mundo que é ferramenta:

Quando chegamos ás ditas aldeias sahem em chusma com os seus pequenos presentes pedindo por elles alguma ferramenta, cuja pronuncia é a seguinte. Carina Ge, Quise apara omputára, que quer dizer branco eu quero machado e foice, e quando eu lhes dava o que me pediam se mostravam tão agradecidos que me levavam para casa onde me davam redes para descançar e ao mesmo tempo uma cuia de bebida a que elles dão o nome de Cauim. Esta nação conhece que ha Deus, e dão-lhe o nome de Bairy, elles tem desejo de andar vestidos, alguma roupa que se lhes tem dado vestem-na até romper: Toda a nação tanto homens como mulheres andam nús untados com tinta de Urucú, as mulheres tem cabello comprido e atam-no com uma grande porção de fios, e os homens cortam o cabello pela altura da orelha, e depois que vão á guerra são pintados pelas mulhères no peito e na boca com tinta preta, de fórma que já mais torna a sahir, e as mulheres tambem sendo casadas pintam a boca até as orelhas com um xadrez muito miudinho. E' gente muito linda, e se vestissem uma india á portugueza antes de ser pintada, pouca differença teria de uma branca; ellas são muito alvas, cabello muito fino e macio, nariz afilado, dentadura muito bonita e bem arranjada, olhos grandes etc., não arrancam as pestanas nem as sobrancelhas como costumam fazer as outras nações; finalmente é a mais bonita que se póde encontrar. Os homens não são de estatura muito alta, todos são pequenos, eu

Digitized by Google

nao vi um indio que tivesse mais de seis pés de alto, e as mulheres pela mesma fórma de altura ordinaria. Estes tem grande sentimento quando lhes morre algum parente servindo-lhe de luto o cortarem immediatamente o cabello bem rente. O marido ou mulher do morto untam a casa com leite de certa madeira que ignoro, e além de a fazer muito negra só sahe com o tempo.

No fim de um anno tiram os ossos da terra e conservam-os em redes atadas pelos caibros da casa.

A sepultura é dentro da mesma casa. Em cada aldeia tem um commandante a quem intitulam Procró que os governa, e só se distinguem por um grande cinto de dentes de outros barbaros engrazados com contas pretas que elles fazem cujo nome ignoro. O titulo de Procró e commando passa de pai a filho, vindo outro Procró mais vizinho dar-lhe posse na mesma terra fazendo-o sentar em uma rede grande que foi do fallecido debaixo de muitas cantorias e danças: entrega-lhe o dito Procró uma lança a que lhe chamam Murucú pondo-lhe depois na cabeça uma cabelleira de pennas de Arara e outros passaros.

Estas são as ceremonias da posse do posto que exercem. Não se póde duvidar que esta nação ha de ser de muita utilidade a S. M. e ao commercio se continuarem com a amizade que tem praticado a 4 annos.

Estes moram acima de todas as cachoeiras que tem o dito rio, e sendo a primeira aldeia do Diamantino oito ou nove dias de viagem rio abaixo conforme a marcha das conductas, e desde então principiam todas as riquezas do estado do Pará com muita abundancia como é a salsa, cacáu, cravo etc. E' pena que uma nação de indios em que regulo mais de 16,000 habitantes não tenham o conhecimento d'este commercio, se por ventura houvesse um homem que se quizesse estabelecer n'aquelle lugar não haveria outro mais rico, nem que fizesse tão vantajosos serviços a S. M. e a Deus Nosso Senhor, finalmente se se tomasse em consideração tão vantajosas circumstancias que occorrem na civilisação dos ditos indios teria El-Rei Nosso Senhor maior numero de vassallos e rendimentos no seu real cofre.

Digitized by Google

Em distancia de 4 dias de viagem da fóz do rio Arinos se encontra com a primeira cachoeira denominada S. João da Barra por ter da parte direita e acima da mesma um pequeno rio da largura de 20 braças, porém em pequena distancia fica innavegavel. N'esta cachoeira se acha enterrado o fallecido capitão Miguel João de Castro descobridor da presente navegação. Costuma-se passar em tempo de inverno com as cargas por terra, vasando as proprias canôas, porém em tempo de verão o seu canal é pelo lado esquerdo encostado á terra firme, ficando a direita uma pequena ilha quasi redonda e circulada de rocha, cuja ilha é a que faz formar dous pequenos boqueirões com a extenção de dez braças de comprido e oito de largo. D'esta se passa para a outra cachoeira denominada S. Carlos que fica meia legoa mais abaixo, cuja tem quatro ilhas encarrilhadas pelo Recife de pedra que fórma a mesma cachoeira, a saber no inverno costuma-se a descarregar no lado direito passando-se depois as canôas entre a 1.ª ilha e a terra firme, porém sendo a viagem na estação do verão é o canal mais encostado ao lado esquerdo do que ao direito, deixando á esquerda uma ilha e á direita tres, logo porém que se sahe da dita cachoeira procura-se o lado direito costeando bem rente a terra firme a fim de poder sem perigo ganhar o porto do grande Salto Augusto, lugar onde se vasam as canôas e cargas por terra; bem no meio do salto se acha uma pequena ilha que faz repartir a quéda do salto formando um a direita e outro a esquerda, tem este salto tres varadores, o 1.º aberto pelo capitão Miguel João com 480 braças, o 2.º aberto pelo capitão Antonio Thomé com 310, e o 3.º pelo capitão Bento Pires com 220 braças, pelo qual hoje se passa: n'este lugar é de costume demorar-se sete e oito dias pela grande serra que fórma o salto, e que de necessidade se hão de arrastar as canôas por cima com muito trabalho tudo pelo lado direito. Defronte ao porto de baixo tem uma praia pequena cujo lugar serve de pesqueiro para pegar muita piraiva e pirarára peixes do Amazonas, e por não poderem salvar a quéda do salto não sóbem d'este lugar.

Depois do salto em distancia de 3 horas de viagem se acha a cachoeira do Tocarizal ou Castanhal, nome posto pela abundancia de

Digitized by Google

castanheiros que tem de um e outro lado. N'esta cachoeira se passa a meia carga descarregando as canôas sobre uma lage que tem no lado esquerdo, porém passando-se pela mesma na estação do inverno não é preciso descarregar, porque tem um pequeno canal encostado a terra firme pela margem direita. No fim do estirão se acha a cachoeira das Furnas, nome posto pelas muitas grutas que tem na margem esquerda: n'esta cachoeira se costuma passar pelo meio do rio descarregando as canôas duas vezes em duas ilhas, porém no inverno se descarrega na margem esquerda, passando as canôas pelo mesmo lado: D'esta em distancia de duas horas de viagem se acha a cachoeira das ondas grandes, nome posto por causa das muitas ondas que tem o canal grande, porém ordinariamente se passa pelo canal da margem esquerda, deixando a primeira ilha que se encontra no lado esquerdo e duas no lado direito, descarregando primeiro na terra firme margem esquerda, e porque é muito comprida a cachoeira, e se não póde carregar por terra as cargas, costuma-se levar as canôas a meia carga e depois tornarem as mesmas canôas para traz afim de concluirem o resto das cargas, tudo isto se faz em tres dias trabalhando bem. D'esta se passa para a outra no espaço de duas horas de viagem, a qual se denomina S. Lucas, nome posto pelo primeiro que navegou pelo presente rio, dizem ser João de Souza, cuja cachoeira é o seu canal pelo lado esquerdo assim como o descarregador, quer na estação do inverno, quer na do verão, sem que dentro das canôas passe cousa alguma, porque sendo no verão é preciso quasi arrastal-as por cima de algumas pedras, e no inverno fica tão braba que ordinariamente sahem as canôas em meio alagadas.

Em distancia de meia hora de viagem se acha a cachoeira de S. Gabriel; cujo canal é encostado a terra firme do lado esquerdo, deixando uma ilha a direita: esta cachoeira se passa com canôas a meia carga e sendo no tempo de verão é o seu descarregador na mesma ilha já dita; porém sendo no inverno descarrega-se na terra firme do mesmo lado. Logo depois que se sahe d'esta cachoeira atravessa-se o rio para a margem direita afim de procurar a de S. Ra-

Digitized by Google

phael, sendo o descarregador na margem direita, e o canal quasi pelo meio do rio por entre pequenos ilhotes.

N'esta cachoeira tira-se toda a carga e costuma-se a passal-a em dous dias; seguindo-se depois para baixo em distancia de um quarto de hora se acha a cachoeira de S. Iria, na qual se tira toda a carga pela margem direita e do mesmo lado se passam as canôas, deixando uma ilha a esquerda; ordinariamente se passa esta cachoeira em dous dias. A vista d'esta se acha a cachoeira do canal do Inferno, sendo a passagem no lado direito entre duas ilhas pelas quaes se carregam as cargas, porém se a viagem é feita no inverno é o descarregador a margem direita: Até este ponto chegaram os primeiros botes que traziam para esta capitania, finalmente vendo-se que já traziam sete mezes de viagem, restando-lhes maior serviço para diante, desacoroçoaram desertando a maior parte dos camaradas para traz, por cujo motivo resolveram deixar os ditos botes sendo o maior de 1,200 arrobas.

Em pouca distancia e quasi a vista está a cachoeira da Misericordia, cujo nome foi posto pelo furriel Manoel Gomes commandante da expedição Raena que foi explorar esta navegação, cuja cachoeira tem no inverno dous canaes um a direita e outro a esquerda, porém no verão passa-se pelo canal grande com as canôas a meia carga. D'esta segue-se a grande cachoeira de S. Florencio a mais bonita que ha em todo o caminho: na estação do inverno tem um canal a direita entre duas ilhas, descarregando as canôas em uma d'ellas, e sendo no verão passa-se pelo lado esquerdo, varando as canôas por terra sobre uma grande lage: tem duas praias uma a direita outra a esquerda, cujas formoseam a dita cachoeira: no lado esquerdo tem uma gruta muito proxima a margem do rio, supponho que terá salitre, porque as pedras que a formam é calcaria, depois d'esta está outra cachoeira denominada Labyrinto que se passa a direita, digo a meia carga pelo meio que em todo o tempo é ali o canal, depois segue-se o Salto de S. Simão que se passa a direita descarregando toda a carga, e as canôas se passam por um braço que fica encostado

Digitized by Google

ao mesmo lado entre duas ilhas: até este ponto chegam botos e tartarugas, d'este salto se passa a cachoeira de Todos os Santos que o seu canal é do mesmo lado direito, costuma-se a passar a meia carga e como esta é a antepenultima cachoeira já se conta d'este ponto com extenções do rio morto por ser bastantemente parado e pouco a pouco vai alargando de maneira que qualquer viração levanta tão grandes ondas que priva a navegação, este pedaço do rio morto até o baixio das Capoeiras costuma-se passar em dous dias de viagem ficando bem no meio do dito rio morto, o de S. Manoel, e por outro nome o rio das tres barras, a sua fóz é maior do que o rio por onde se vai navegando abaixo do baixio das Capoeiras se acha outro em pequena distancia denominado baixio do Theacoron por ter n'este baixio na margem esquerda um porto de indios Mundurucús habitantes cinco legoas distante da margem do rio, cuja aldeia é denominada pelos mesmos indios Theacoron, motivo por onde se deu o dito nome a este baixio. Todas as aldeias existem distantes da margem do rio cinco ou seis legoas, a saber as que se acham no lado direito são formadas em uma famosa campina, e as que estão na margem esquerda em uma famosa Mataria, e dizem os ditos indios habitantes no lado esquerdo que vão negociar com os brancos na margem direita do Amazonas; cuja jornada fazem em cinco dias passando por algumas aldeias da mesma nação. Estes são bastantemente feios por pintarem a cara e todo o corpo com tinta preta, que jámais torna a sahir: as mulheres tambem se pintam com a differença de serem pintadas unicamente desde a bocca até as cadeiras, ellas furam o beiço e trazem pendente n'elle um pedacinho de páu da grossura de uma pollegada e meio palmo de comprido: tambem furam as orelhas com tres furos, em cada um dos quaes trazem os mesmos ditos páus com a mesma grossura e quatro dedos de comprimento: cortam o cabello pela altura da orelha, deixando no alto da cabeça uma corôa bem semelhante aos frades Bentos, os homens tambem cortam o cabello pela mesma fórma. Esta nação tambem é consideravel em numero de arcos, e foram tão atrevidos que motivaram ao Sr. D. Francisco general do Pará, expedir uma tropa de mil homens commandada por

Digitized by Google

um tenente coronel, afim de os conquistar, cuja tropa subindo da villa de Santarem em distancia de 15 dias de viagem entraram por um rio que fica acima do Coatacoára, cujo rio até hoje tem o nome de rio da Tropa, em cujo lugar sahiram em terra e foram batidos pelos indios no decurso de 3 dias, até que se acabou todo o municiamento de guerra, por cujo motivo retirou-se a tropa com perda de um soldado, e como na acção morreram muitos indios e continuaram a morrer tres mezes depois, ficaram tão timidos que tomaram a resolução de sahirem para formar a paz, e foram a villa de Santarem mais de cinco mil indios, os quaes ficaram na dita villa sustentados a custa d'el-rei emquanto os principaes da nação foram á cidade, sendo o conductor dos ditos principaes o capitão Manoel Felippe de Andrade que então era cabo de esquadra do 1.° regimento de linha da dita cidade.

Em cada aldeia tem um capitão a quem elles obedecem e lhe dão o titulo de Tuxana, cujo posto e commando passa de pai a filho, em cada aldeia tem um quartelamento onde guardam arcos, frechas e as cabeças dos inimigos pela mesma fórma como disse dos Apiacaz: defronte ao quartelamento e pelos flancos se acham as casas das mulheres, ficando-lhe o terreiro do quartelamento guarnecido de mourões em iguaes distancias, em cujos mourões armam as redes para dormirem, porque é de systema não se juntarem com as mulheres senão quando ellas estão dispostas a conceberem, e como todos os homens dormem na frente do quartelamento, levam toda a noite a tocar bosina para que, no caso de serem atacados por outros barbaros não se animem a chegar, visto terem a certeza de que estão acordados; emfim, quando o indio que está tocando a bosina quer dormir, acorda o que lhe fica immediato para principiar a tocar, de maneira que quando corre a todos já é dia, e no caso de vir alguma trovoada, recolhem-se para o quartelamento que tem igual numero de mourões.

Quando morrem alguns dos indios enfeitam-se com os seus penachos de differentes pennas, levando na frente o principal que é o Tuxana, afim de conduzir o morto em uma rede para ser sepultado dentro do quartelamento: a sepultura é bastantemente grande para

Digitized by Google

poder accommodar o trem do fallecido, pois enterram-no com tudo quanto possuia, e no fim do enterro principiam a chorar por duas horas, bem como segundo e terceiro dia. N'esta aldeia tem um indio que lhes serve de cirurgião, ao qual lhe dão o nome de Pagé: esta nação depois que fizeram a paz tem sido uteis ao commercio pela abundancia de salsa que tiram todos os annos, até mesmo tem sido uteis aos negociantes de Cuyabá pelos soccorros de farinha que a elles compram, dando-se-lhe em troco qualquer peça de ferramenta que elles pedem.

Descendo do Theacoron em distancia de dous dias de viagem se encontra um lugar que os Paranistas intitulam Coatacoára, que quer dizer na lingua geral buraco de Coaté, e pouco acima d'este lugar se acha a fóz do rio da Tropa em que fallei acima: marchando do Coatacoára em dia e meio de viagem se acha o baixio das Mangabeiras, e mostra suas campinas de lado a lado; este baixio não tem canal certo, dizem os Paranistas que n'este lugar foi habitação dos indios Arupás, os quaes por se verem perseguidos pelos Mundurucús desprezaram o lugar. Onde hoje se intitula Montanhas que é meio dia de viagem abaixo das mangabeiras foi o seu refugio, e porque se viram novamente assaltados foram-se estabelecer na ultima cachoeira denominada Maranhão que fica um dia de viagem distante da Montanha, ficando entre ella e o Maranhão um rio bastantemente largo que os Paranistas intitulam Uinaim que faz a sua fóz no lado direito do rio de que se trata, dizem os Paranistas que navegam pelo dito rio que não ficam muito distantes as suas fontes, porque em distancia de 2 dias já fica muito estreito. Segue-se a cachoeira do Apuy que fica entre duas ilhas, cuja cachoeira é furiosa, e por isso se costuma tirar toda a carga em uma ilha que é o porto do descarregador, cujo tem setecentos passos de comprido, logo do porto debaixo d'esta cachoeira se encontram dous caminhos, um atravessa-se o rio para o lado esquerdo seguindo por meio de duas ilhas para sahir abaixo da cachoeira do Coatá, mas este só serve no mez de dezembro, porque ainda o rio não está muito cheio, porém estando endireita-se para a ilha do Coatá, e n'ella se descarrega, cuja terá de circumferencia tres

Digitized by Google

quartos de legoa e no meio d'ella se acha a cachoeira que se intitula Coatá por ser esse o nome da mesma ilha: acha-se n'ella muito breu e algumas faiscas de ouro pelas provas que fez o camarada Francisco Dias soldado da 7.ª companhia da legião de Cuyabá.

D'esta cachoeira se passa a de Maranhão que tem um canal encostado a terra firme do lado direito na estação do inverno, e quando o rio está baixo se passa pelo meio das ilhas com muito perigo e trabalho: todas as ilhas que formam esta cachoeira são montanhosas, e por ellas se tira grande numero de arrobas de breu; n'esta cachoeira se tem perdido muitas canôas de negocio pertencentes aos commerciantes de Cuyabá. D'esta cachoeira em distancia de um estirão se acha uma grande praia defronte de um pequeno rio intitulado dos Maynés, n'esta praia vem todos os annos os Paranistas habitantes do Tapajoz apanharem ovos de tartaruga para extrahirem a manteiga: com este povo costuma vir um juiz ordinario fazer a repartição d'elles para privar as muitas desordens que haviam antigamente: Em distancia de um dia de viagem se acha a primeira povoação denominada Uixitua, e desde então principiam as villas seguintes, Aveiro, Santa Cruz, Pinhel, Buim, Alter do Chão e Santarem; a saber, lugar de Aveiro é uma povoação sita na margem direita do rio Tapajoz com pequena população e poucos brancos, sendo o seu maior numero de indios os quaes tem um juiz ventanario eleito pela camara da villa d'Alter do Chão: a sua lavoura consta de mandioca em que trabalham applicadamente, e no tempo de inverno, vão para o sertão tirar salsa, breu, cravo, estopa etc. Consta a povoação de 2 carreiras de casas, ficando bem no centro a igreja matriz coberta de palha, bem como todas as casas, tem n'esta igreja um cura com provisão do Ex.mo e Rev.mo Sr. bispo da cidade. A padroeira d'esta povoação é N. S. de Nazareth. Defronte a esta se acha outra na margem esquerda com o titulo de Santa Cruz, habitada pelos indios Mundurucús regidos por um capitão da mesma nação por patente do Ex.mo governo de successão: a sua lavoura é farinha, e da mesma fórma se empregam no inverno em salsa: tem uma capella debaixo do Curado de Aveiro. Na mesma margem em distancia de um dia de viagem se acha a villa

Digitized by Google

de Pinhel estabelecida pela nação de indios Maynés, tem camara e juiz ordinario. A igreja matriz é coberta de palha. bem como toda a povoação n'esta villa tem uma companhia de milicianos pertencente ao regimento de ligeiros da villa de Santarem: a sua lavoura consta de farinhas de mandioca, café, cacáu e guaraná.

Depois d'esta em distancia de meio dia de viagem se acha a villa de Buim da mesma fórma estabelecida pela nação Maynés, cuja villa tem camara e juiz ordinario, com maior população do que a de Pinhel, tambem uma companhia de ligeiros: defronte a esta villa é o rio tão largo que se não avista a margem direita sem que tenha defronte uma só ilha, de maneira que quando se vai atravessando só se avista a outra margem depois de ter andado 3 horas bem puxadas; a lavoura d'esta villa é a mesma que a de Pinhel.

Seguindo-se mais dia e meio de viagem se acha na margem esquerda dentro de um lago a villa d'Alter do Chão, com poucos povoadores e quasi desprezada pela falta de commercio. A igreja matriz é coberta de telha e a villa de palha, tem camara e juiz ordinario, e tambem tem uma companhia de ligeiros: a sua agricultura consta unicamente de mandioca.

Descendo pela mesma margem se acha a villa de Santarem, uma das mais populosas do estado do Pará com grande commercio, e algumas casas bastantemente ricas; esta villa é dividida em duas partes a saber: para a parte de cima se acham as casas dos Tapuyos em tres carreiras cada uma das casas separadas umas das outras, e para a parte debaixo se acha a villa dos Brancos, casas de telha, entre as quaes se acham algumas de sobrado. ficando bem no meio da villa a igreja matriz e a cadêa. A padroeira é N. S. da Conceição; atraz da villa tem um pequeno serrote no qual levantaram um castello para se defenderem dos indios Mundurucús e outros barbaros que costumavam atacar a mesma villa, hoje só serve o dito castello de quartelamento militar, tem n'esta villa duas companhias de milicia, uma do 4.° regimento e outra do 1.° regimento de ligeiros. O commercio e exportação d'esta villa é cacáu, salsa, cravo, breu, estopa, peixe secco, manteigas de tartarugas, cafés, e algodão em pluma, etc.

Digitized by Google

Notas dos que tem navegado pela presente navegação e seus transtornos; a saber:

1.° O primeiro que desceu da provincia de Cuyabá para o estado do Pará com o projecto de regressar para a mesma com negocio, foi o capitão Antonio Thomé de França e o capitão Miguel João de Castro, porém este como mais pratico de viagens de rio, teve o conhecimento que por semelhante navegação não era possivel transitar botes ou embarcações de grande pontal, por isso mesmo que cuidou em apromptar canôas proprias para o dito rio e regressou com felicidade, trazendo 4 mezes de viagem; porém sem conveniencia alguma por temer não podesse avançar ou concluir a dita viagem em tempo competente, seguindo logo atraz o dito capitão Antonio Thomé com 6 grandes botes sendo o maior de arrobas tão infelizmente que na cachoeira do Maranhão e da parte de cima lhe fugiu toda a equipagem, e viu se obrigado a deixar todas as cargas pelas ilhas e ao mesmo tempo os proprios botes, seguindo para diante com 4 canôas pequenas as quaes chegaram no Rio-Preto com muito destroço.

2.° O tenente Manoel Joaquim Corrêa que perdeu um batelão acima do salto de S. Simão com cargas pertencentes ao commandante do Diamantino Francisco Xavier Ribeiro, e com o mesmo Manoel Joaquim subiu o Paranista Joaquim José Barbosa com 6 igarites de 60 cargas; porém no seu regresso morreram vinte e tantos indios Paranistas, por cujo motivo não tornaram pela mesma navegação.

3.° Manoel Francisco Rondão com canôas carregadas de assucar, sola e algodão, cujas canôas foram ao fundo acima do salto, morrendo na mesma occasião 1 escravo e dous camaradas, de maneira que vendo-se sem negocio tomou a resolução de voltar em uma montaria para esta provincia despedindo um pequeno resto para diante, de cuja expedição veiu incumbido o caixeiro do mesmo João Caetano.

4.° Descendo logo atraz Bento Borges com 3 canôas as quaes foram ao mesmo tempo ao fundo na cachoeira de S. Gabriel, e mal

Digitized by Google

poderam salvar a vida em uma das canôas na qual continuaram a viagem até a villa de Santarem, e porque o dito Bento se visse sem dinheiro não só para as cargas mas tambem para sustentar camaradas, resolveu-se a despedil-os subindo elle pela carreira de Matto-Grosso.

5.° O alferes Antonio Pires de Barros com o capitão Antonio Thomé de França, o qual perdeu para baixo uma canôa na cachoeira de S. João da Barra, morrendo na mesma occasião dous camaradas afogados, depois continuando com a viagem perdeu o alferes Antonio Pires uma canôa na cachoeira do Maranhão, em cuja embarcação perderam além das cargas 4 camaradas e 2 escravos.

6.° O capitão Miguel João de Castro pela sua segunda viagem foi inteiramente desgraçado, porque, além de perder a maior parte das suas cargas, até perdeu a propria vida, e foi sepultado na cachoeira de S. João da Barra, deixando a conducta no maior desamparo, mortos á fome e cheios de peste, e assim vieram subindo até alcançar o baixio dos Apiacás onde encostaram, emquanto lhes foi soccorro de mantimentos e camaradas: finalmente, no dito lugar morreram 12 camaradas de fome e com sezões. Os indios Apiacás soccorriam-nos com algumas espigas de milho, e além dos 12 que morreram ainda continuaram a morrer pelas cachoeiras, de maneira que não ha uma só que não tenha duas e tres cruzes dos camaradas do dito capitão Manoel da Silva Rondão que subiu de aggregado a esta conducta, perdeu uma canôa grande na cachoeira de Maranhão sem que d'ella pudesse aproveitar cousa alguma, perdeu outra no canal do Inferno, e lhe morreram 4 pessoas entrando o irmão do dito Rondão, Custodio José Mendes, que tambem subiu aggregado á mesma conducta com 2 canôas, ficou sepultado no rio Arinos com 2 camaradas.

7.° O tenente Antonio Peixoto de Azevedo subindo o de Santarem com 6 canôas perdeu uma na cachoeira do Maranhão com toda a carga, depois seguindo a viagem perdeu outra no baixio do Airy, e porque n'este tempo já não tinha mantimentos e os camaradas principiavam a adoecer, deixou todas as cargas e 2 canôas no salto de S. Simão, e voltou para traz afim de curar os camaradas e tornar a

Digitized by Google

refazer se de mantimentos: no fim das aguas continuou a viagem com o resto sem prejuizo de camaradas.

8.° O capitão Bento Pires de Miranda que desceu com 12 canôas, e demorando-se no salto para abrir um novo varador, teve a infelicidade de adoecer com sezões, e a maior parte dos camaradas, e por essa causa adiantou-se em um pequeno batelão deixando a conducta entregue ao piloto João de Castro, cujas canôas seguindo a viagem perdeu uma no salto de S. Simão com toda a carga, salvando-se unicamente a tripulação com muito trabalho. O mesmo Bento Pires despediu uma conducta para cima entregue ao caixeiro Joaquim de Almeida, e logo depois que sahiram da primeira povoação apanharam um grande temporal que metteu a pique uma canôa do aggregado Pedro Gomes; mas logo que chegaram na ilha do Coatá perdeu o dito capitão uma grande canôa com toda a carga; finalmente, foi perder outra no baixio das Capoeiras e assim continuaram a viagem com perda de alguns camaradas que morriam por molestias.

9.° O tenente Manoel Joaquim na segunda viagem perdeu para baixo uma canôa na cachoeira da Misericordia, e na volta perdeu outra com um grande temporal que apanhou no baixio do Theacoron, assim como o capitão Francisco de Paula Corrêa qual o acompanhava, que perdeu uma no Maranhão, outra com o temporal já dito, e no mesmo lugar, e outra abaixo da cachoeira das Furnas, e assim chegaram com perda de canôas, e muitos camaradas que lhes morreram, cujo numero ignoro.

10. José dos Santos Rocha desceu com uma grande conducta e chegaram no Pará com peste, de maneira que só pela viagem lhe morreram 5 camaradas, e depois subindo com 7 canôas e 2 botes, se viu obrigado a deixar os ditos botes na barra do rio de S. Manoel por ver que não podiam vencer as grandes cachoeiras que lhe restavam para cima, e passando as cargas para as canôas ficaram tão carregadas que não podiam navegar em termos, e assim mesmo subiu até o salto Augusto onde perdeu uma das maiores canôas que trazia, e depois continuando perdeu outra acima da aldeia dos gentios Apiacás.

Digitized by Google

11. O alferes Antonio Pires de Barros na sua segunda viagem perdeu por duas vezes 60 cargas de sal a saber, a 1.ª acima de S. João da Barra, e a 2.ª no Rio-Preto, e assim mais perdeu muitos camaradas de sezões, e para chegar no porto do Rio-Preto pediu tres soccorros de camaradas e mantimentos.

12. Manoel da Silva Rondão na sua segunda viagem subiu com 4 canôas e adiantando d'ellas para vir buscar soccorro deixou os camaradas cheios de peste, e assim subiram até o salto Augusto, em cujo lugar perdeu parte das cargas de uma canôa que foi a pique, e como não tinham forças para continuarem com a viagem deixaram-se estar no dito salto até do Diamantino lhe levarem mantimentos e camaradas para subir, em cuja demora morreram 8 camaradas que se acham enterrados defronte á quéda do salto.

13. O capitão Bento Pires com a sua segunda viagem ou conducta sahiu de Santarem com 5 botes grandes e 10 canôas, e no decurso de 6 dias de viagem apanhou um grande temporal o qual metteu a pique uma canôa do aggregado Manoel de Souza, e chegando no Apuy, deixou o dito Bento Pires um pequeno barco que trazia impilhando em um rancho que fez na ilha do Apuy todas as cargas do dito barco; depois continuando com a viagem no decurso de quatro mezes e meio chegaram com as canôas e botes ao salto de S. Simão, e para os poder passar com muito trabalho foi preciso fazerem um giráu de madeira encostado a quéda do dito salto em uma ilha que fica para a margem direita, e como o dito Pires adoeceu com sezões deixou tudo entregue ao caixeiro Manoel Gonçalves Vieira adiantando-se em uma montaria, e assim ficando a dita conducta continuaram a viagem com muito trabalho até a cachoeira do canal do Inferno, onde se deixaram estar até que o patrão lhe mandasse o soccorro, e como n'este tempo os ditos camaradas andavam dispersos pelo matto procurando o que comer, fulminaram uma fuga em que desappareceram 18 de uma só vez, além de outros que morriam todas as semanas; emfim chegando o 1.º soccorro continuaram até o salto Augusto, deixando todos os quatro botes por conhecerem que não podiam continuar a viagem por dous motivos, o

Digitized by Google

1.° porque as cachoeiras não tem canal para semelhantes embarcações, o 2.° pela falta de forças, e assim deixando as proprias cargas em um rancho muito para cima da margem do rio; mas com a enchente perdeu uma grande porção de sal além de algumas frasqueiras que a mesma enchente levou: do dito salto para diante não poderam continuar pelas grandes molestias que os atacou de fórma que só do dito Bento Pires morreram em toda a viagem 30 camaradas, e para conclusão até o mesmo caixeiro falleceu no rio Arino, e o guia da conducta Salamão Corrêa falleceu depois que chegou no Diamantino.

14. Domingos José Pereira, que descendo de aggregado com 6 camaradas em companhia de José dos Santos Rocha fez o seu negocio para 4 canôas sem ter camaradas, e assim foi justando algum Paranista e desertores que lhe appareciam pelo sertão, e com esta gente subiu até a cachoeira do Mangabal onde perdeu 2 canôas nas quaes só pôde aproveitar cargas de uma e continuando a viagem até a cachoeira da Misericordia perdeu outra com tudo quanto n'ella trazia, e por este motivo se viu obrigado a despedir o resto das cargas em uma canôa pelo caixeiro Joaquim José, e o dito Domingos, voltou para traz com o projecto de trazer o resto das cargas que havia deixado em Santarem conduzindo em sua companhia os camaradas que foram da conducta de Bento Pires.

15. O tenente Antonio Peixoto de Azevedo na sua segunda viagem nada perdeu, tanto para baixo como para cima, porém foi a sua camaradagem atacada de sezões e caimbras de sangue de maneira que só para baixo perdeu 4 camaradas dos que tinham ido em soccorro de Bento Pires, José dos Santos e Antonio Pires, porém na volta só falleceu um camarada na cachoeira do Apuy.

16. Domingos José Pereira na sua segunda viagem ou regresso para esta cidade, sahiu do Pará com 7 canôas, entrando algumas do fallecido capitão José Luiz Monteiro, cujas canôas lhe foram entregues pelo testamenteiro do dito fallecido; e na cachoeira do Coatá perdeu uma em que teve de prejuizo um pequeno numero de cargas, e no baixio da montanha teve outra embarcação na qual tambem

Digitized by Google

perdeu uma não pequena quantia de cargas, e depois logo acima no baixio do Mangabal perdeu outra sem que d'ella podesse aproveitar cousa alguma, e perdeu outra canôa no baixio das Capoeiras pertencente a José Luiz Monteiro, e na mesma alagação aproveitou grande numero de cargas ficando perdendo só 20 ou 30 cargas: perdeu outra acima de S. Simão em cuja alagação perdeu para cima de 28 cargas além do que mais perdeu por se ter molhado; finalmente, chegando a S. Florencio fugiram 7 camaradas, e por esse motivo se viu obrigado a deixar a maior parte das cargas em um rancho, cujas cargas parte d'ellas pertenciam ao fallecido Monteiro, e depois que chegou ao salto para a parte de cima em um pequeno recife de pedra se precipitou a canôa pelo salto abaixo com toda a carga, e 7 camaradas, dos quaes se salvaram tres ficando um d'estes na ilha que está no meio do salto, cujo camarada deu muito trabalho para se tirar da dita ilha, e assim continuou a viagem até o porto do Rio-Preto.

17. Agostinho José da Silva que sahiu com 5 canôas pertencendo uma ao aggregado tenente Manoel dos Santos e outra a Francisco Xavier, e chegando a conducta na cachoeira do Apuy da parte de cima, se perdeu a do tenente Santos com toda a carga e continuaram a viagem até chegar ao salto Augusto onde deixaram parte das cargas por falta de mantimentos, tendo perdido até este ponto 6 camaradas, e finalmente, adiantando-se elle Agostinho em uma montaria para levar soccorro, deixou tudo entregue ao dito Santos; o qual chegando até os indios se levantaram os camaradas a não quererem continuar com a viagem pela fome que traziam, e n'estes termos se deliberou o dito tenente a subir em uma montaria com 4 camaradas dos quaes dous se deixaram ficar na fóz do Sumidor pela fome que os perseguia, de cujos camaradas não ha noticia.

Eis-aqui o que tem acontecido na presente navegação ha 5 annos sem que um só dos que a tem tentado deixe de ter mais ou menos prejuizo e nem um lucro pelas seguintes razões, a 1.ª porque não é possivel transitar botes de 1,000 arrobas, e por cujo motivo só outras canôas de 80 a 100 cargas, a 2.ª é não haver uma povoação que dê algum soccorro de mantimentos como ha na navegação de S. Paulo

Digitized by Google

que tem a povoação de Camapuan, a 3.ª é ser preciso conduzir camaradas do Cuyabá por alto preço e sustental-os com mantimentos carissimos antes de principiar a viagem, e ao mesmo tempo em toda ella, a 4.ª ser a dita navegação muito pestifera e não se poder trabalhar com toda a camaradagem ao mesmo tempo, e por estas urgentes razões tem o commercio soffrido gravissimos prejuizos, e ao mesmo tempo S. M. pela perda de immensos camaradas seus vassallos pela mesma navegação tem morrido, devendo-se considerar que os maiores prejuizos tem sido o que teve o capitão Antonio Thomé, o capitão Bento Pires de Miranda; porque ambos entraram com grande somma de dinheiro, e sahiram da dita carreira sem ao menos tirarem o principal, e assim todos á proporção dos seus fundos com que entraram, finalmente, os que n'ella tem entrado quando não perdem a vida ficam arruinados para sempre tanto em saude como em dinheiro.

Digitized by Google

MAPPAS

DOS

INDIOS CHERENTES E CHAVANTES

NA NOVA POVOAÇÃO DE THEREZA CHRISTINA NO RIO TOCANTINS

E

DOS INDIOS CHARAÓS

DA ALDÊA DE PEDRO AFFONSO NAS MARGENS DO MESMO RIO,
AO NORTE DA PROVINCIA DE GOYAZ (*),

Pelo missionario apostolico capuchinho Frei Rafael Tuggia.

Offerecidos ao Instituto Historico pelo socio correspondente o Ex.mo Sr. Antonio de Padua Fleury.

Mappa dos Indios Cherentes e Chavantes na nova povoação de Theresa Christina do rio Tocantins ao norte d'esta provincia de Goyaz aldeados aos 24 de Junho de 1851.

NUMERO DOS INDIOS.

De	4	annos	para	baixo,	machos	157	femeas	222	total 379
»	4	»	a	8	»	122	»	204	» 326
»	8	»	a	16	»	180	»	219	» 399
»	16	»	a	24	»	172	»	198	» 370
»	24	»	a	40	»	104	»	153	» 257
»	40	»	para	cima	»	209	»	199	» 408
			Somma		»	944	»	1,195	» 2,139

* Sobre estes mappas deu a commissão de historia na sessão de 27 de Outubro de 1854 o seguinte parecer:

« São estes mappas importantes pelas observações ethnographicas do missionario capuchinho encarregado da educação religiosa dos indios Cherentes, Chavantes e Charaós, de que se compõe a povoação das duas aldêas, e que provam o grande resultado que se poderia colher d'essas tribus que vagam errantes pelas nossas florestas si ao governo fosse dado olhar com mais seria attenção para a sua catechese.

« Virey, na sua *Historia do genero humano* nota que já hoje não é possivel estudar nas reliquias existentes das tribus que outr'ora povoaram as florestas

Digitized by Google

OBSERVAÇÕES.

O numero dos indios é approximativo, sendo quasi impossivel offerecer uma relação exacta, pois em nenhum tempo acham-se juntos. Estes indios foram muito decimados pelas epidemias frequentes, e nas invasões das Bandeiras; porém como são muito prolificos, e continuando a viver em paz, ficaram vistosamente augmentados, de modo tal que será necessario que o governo tome providencias acerca do sustento dos mesmos, tanto mais que os productos de casa vão ficando diminuidos.

A religião para elles é um nome desconhecido; porém creem em uma vida futura, semelhante aos antigos Elysios; por isso guardam um culto especial para com seus defuntos, isto é, uma lembrança melancolica acompanhada por muitos dias de prantos, munindo as sepulturas com comestiveis e instrumentos de que se serviam quando vivos. Conservam algumas superstições. como de chamarem pelos mortos com cantigas lamentaveis: fazendo passados muitos dias rigoroso jejum, de modo que achando-se privados de forças, imaginam

americanas, em numero tal que espantava aos jesuitas, como se deprehende das suas cartas manuscriptas, pertencentes á bibliotheca publica d'esta côrte, os costumes, os usos e as tradições religiosas de seus antepassados, porquanto os nossos costumes, e usos, e a nossa religião lhe hão emprestado novas idéas. Assim os Puris collocam presentemente uma escada em as covas de seus finados, como symbolisando a subida de suas almas ao céo, quando entre elles era desusado similhante instrumento. Hoje, pelas observações do nosso missionario capuchinho, vemos a repugnancia que tem os Charaós, que povoam a aldêa de Pedro Affonso, ás aguas do baptismo. Accreditando piamente que este sacramento lhes abre as portas da eterna gloria, e que aquelles que morrem sem a ventura de o receber são privados d'ella, fogem de abraçar uma religião que lhes tira a esperança de habitarem além da morte com os seus finados parentes.

« É pena que tão concisas sejam as observações do illustre missionario, e pois a commissão de historia é de parecer que se publiquem os trabalhos de frei Rafael de Tuggia, afim de poderem ser estudados por quem se occupe em mais vasta escala dos indios da provincia de Goyaz, e que o Instituto Historico pesando a importancia do estudo e das observações ácerca dos indios ainda existentes, peça ao governo para exigir dos missionarios das aldêas erectas de proximo a historia de sua fundação acompanhada do mappa de seus habitantes e noticia de seus costumes, usos e tradições.

« Sala das sessões do Instituto Historico e geographico brazileiro, em 27 de Outubro de 1854. —*Joaquim Norberto de Souza e Silva.* — *Claudio Luiz da Costa.*

Digitized by Google

estar no sol, na lua fallando com as almas de seus parentes. Fóra d'isso não conhecem culto de qualidade alguma. Desejo trazer este numeroso povo ao christianismo; porém as difficuldades são presentemente grandes, e por ora insuperaveis, já pela linguagem custosa, inclinações inveteradas, e enraizadas em seu coração, já pela necessaria vida errante; o que sómente com continuados trabalhos se poderá vencer. Por ora só cabe conserva-los como nossos amigos. As proprias superstições que lhe são tão familiares offerecem argumento para poder dizer-se que são inclinados ao culto religioso.

O conseguimento pois da dupla civilisação são a influencia activa do governo, acompanhada de despezas e providencias a respeito, grande e desvelada paciencia do reverendo missionario, bom director ornado de desinteresse e patriotismo, officiaes e artistas para occupar em serviços uteis os selvagens, feitorias, e mais medidas que o sapientissimo governo poderá tomar, para que todos os sacrificios não fiquem inutilisados.

A educação é brutal para as mulheres criando-se as mesmas sem reserva, quando os machos criam-se apartados em casa particular até chegarem a uma idade competente.

Admittem a poligamia, e o divorcio. Contam os mezes por luas. Fazem festas particularmente em tempos de farturas, colheitas de roças, e de caçadas prosperosas. Tingem-se de varias côres, e nos jogos, entre os quaes é o mais celebre o da *Zora de Buriti*, em cujo divertimento disputam-se as forças correndo, e n'esse andar ligeiro tomando uns do hombro de outros a mesma *Zora*.

Os instrumentos guerreiros são arco, frechas, clava, meia lua de pedra rarissima encastoada em uma haste de páo enfeitado. Os instrumentos de agricultura são presentemente iguaes aos nossos, pois que primeiro faziam as roças a força de fogo, de porrete, e de um cavador de páo. Os instrumentos musicaes são buzinas de cabaças compridas, e o maracá, que é uma frauta da coitezeira vasia, aonde botam umas pedrinhas, e encastoada em uma vara, e movida vem a fazer o tom de Marà-cà-cà.

Digitized by Google

Theresa Christina, 24 de Novembro de 1852.—Padre frei *Rafael de Taggia*, missionario apostolico capuchinho.

Mappa dos indios Charaós da aldêa de Pedro Affonso nas margens do rio Tocantins ao norte d'esta provincia de Goyaz.

NUMERO DOS INDIOS.

De	4	annos	abaixo:	machos	32	femeas	47	total 39
»	4	»	a 8	»	49	»	78	» 127
»	8	»	a 16	»	30	»	37	» 67
»	16	»	a 26	»	38	»	49	» 87
»	26	»	a 40	»	80	»	89	» 169
»	40	»	para cima	»	41	»	50	» 91
			Somma	»	270	»	350	» 620

OBSERVAÇÕES.

Os indios Charaós, acostumados de ha muito comnosco prestaram alguns serviços ao governo nas revoluções passadas dos Balaios da provincia do Maranhão, nas Bandeiras contra varios selvagens, Caracaty, Gaviões, Chavantes, como assim na navegação do rio Tocantins á cidade do Pará.

Conservam alguma ladinez, por serem de ha 20 annos pouco mais ou menos a esta parte, que observam os nossos costumes.

Habitam pacificamente as suas terras entre os confins d'esta provincia com a do Maranhão, e tendo dado aos fazendeiros motivos de queixas, foram removidos, e agora compoem a aldêa de Pedro Affonso, onde nas epidemias soffridas nos annos de 1849—1850 ficaram bastantemente diminuidos.

Vivem sem religião: conservam muitas idéas supersticiosas: usam frequentemente de feitiços naturaes, para se vingarem reciprocamente, e por quantos esforços praticados nunca se poderam converter, nem transformar dos seus perniciosos principios brutaes. Pen-

Digitized by Google

sam que tornando-se christãos não podem mais ir a morar na companhia de seus parentes fallecidos, os quaes tanto amam. Dizem que o baptisar-se é o mesmo que abreviar-se a vida, e que o baptismo os mata. E' a força que o missionario administra este necessarissimo sacramento ás crianças moribundas, e ha prohibição na aldêa dos chefes de não dar parte dos doentes ao mesmo missionario, reputando os nossos medicamentos como feitiços, e assim morrem sem tracto.

Sendo a religião a base fundamental da educação politica e moral, é evidente serem estes indios um povo bruto sem educação alguma. Andam nús, e sómente as femeas de já conhecidas trazem um cordão na cintura, e com uma folha qualquer cobrem malmente as partes pudibundas. Educam-se os filhos nos serviços que lhe são proprios — a serem bons corredores, jogadores de frechas, e bons caçadores.

O respeito e a veneração dos filhos para com seus parentes são quasi nullas. Educam-se nos cantos, nas danças proprias dos mesmos indios. Comtudo isso vivem muito constantes e amorosos para com o missionario encarregado do seu governo, estando sempre promptos a perder a vida por amor do mesmo missionario. Esta vantajosa opinião dá boas esperanças para o futuro.

Admittem a poligamia e o divorcio, e uma vida futura. Conservam culto especial e lembranças luctuosas para seus defunctos. Tingem-se nas festas muito frequentes de differentes côres, enfeitando-se de pennas de passaros.

A linguagem é propria da mesma nação, porém muito approximativa a das linguas dos Oupinagees, Gaviões, Caracaty, Cannellas, entendendo-se visivelmente, e conservando com pouca differença os mesmos costumes. Nas caçadas servem-se indifferentemente de arco, e de armas de fogo, sendo bons atiradores. São pouco inclinados á agricultura, occupando-se em fazer frechas, esteiras, e semelhantes cousas. Entre elles acha-se uma porção inclinada aos serviços mecanicos. As femeas não tem outra occupação senão de apromptar a comida para seus maridos e filhos.

Digitized by Google

E' em uma palavra um povo sem industria, a qual sómente poderá activar, organisando-se em fórma de colonias as aldéas.

Os instrumentos de agricultura não diversificam dos nossos. Os instrumentos musicaes são iguaes aos de outros selvagens.

Pedro Affonso, 8 de Novembro de 1852. — Padre frei *Rafael de Taggia*, missionario apostolico capuchinho.

ALGUNS ESCLARECIMENTOS SOBRE AS MISSÕES DA PROVINCIA DO AMAZONAS

POR JOÃO WILKENS DE MATTOS.

(Cópia offerecida pelo socio o Ex.mo Sr. Conselheiro Luiz Pedreira do Coutto Ferraz.)

N.º 16. Ill.mo e Ex.mo Sr. — A leitura do mappa estatistico dos aldeiamentos dos indios organisado na repartição geral das terras publicas com data de 1.º de Maio ultimo, e que vem annexo ao relatorio da repartição dos negocios do imperio, apresentado á assembléa geral legislativa na 3.ª sessão da 9.ª legislatura pelo Ex.mo Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Coutto Ferraz, impôz-me o dever de dirigir a V. Ex. alguns esclarecimentos sobre as missões d'esta provincia, por isso que d'aquelle mappa sómente constam as seguintes missões: Porto-Alegre; Japurá, Içá e Tonantins; Andirá; Rio-Branco.

A primeira (Porto-Alegre), e a ultima (Rio-Branco) são uma e a mesma cousa; porque a unica missão que existe no Rio-Branco é a do Porto-Alegre, como V. Ex. se servirá ver mais abaixo.

As missões d'esta provincia são:

Porto-Alegre, no Rio-Branco.
Waupés e Icana, affluentes do Rio Negro.
Japurá, Tonantins, e Içá affluentes do Rio Solimões.
Andirá, no Tupinambaranas (acha-se extincta).
S. Luiz Gonzaga, no Rio Purûs.
S. Pedro d'Alcantara, nos Rios Machados e Aripuaná, affluentes do Madeira.

Digitized by Google

Começarei a tratar de cada uma d'estas missões na ordem, em que se acham inscriptas.

Missões de Porto-Alegre (no Rio Branco.)

A creação d'esta missão no districto de S. Joaquim do Rio Branco, (que foi approvada pela lei provincial do Pará n.º 28, de 28 de Setembro de 1839, teve lugar no mesmo anno pelo respectivo presidente.

Foi confiada ao zeloso frei José dos Santos Innocentes, que a dirigiu com grande proveito da humanidade, pois chegou a ter reunidos cerca de 2,000 indios de diversas *Tribus*, e com especialidade das *Uapixanas*, *Macuxis*, *Saparás*, *Punexutús*, *Anhuaques*.

Seu primeiro assento (em 1839) foi perto da ilha *Cunaçari*, 3 legoas ao sul do Rio Repunury, onde n'esse mesmo anno achava-se missionando Mr. Yood, protestante. Ahi conseguiu frei José reunir grande numero de *Macuxis*, *Uapixanas*, e *Juricunas*, mas em consequencia das questões que se suscitaram entre o governo de S. M. Britannica, e o de S. M. o Imperador do Brazil, sobre limites, teve o nosso missionario de transferir para Porto-Alegre a séde da missão em 1841, e ahi permaneceu até ser substituido pelo Rev. padre Antonio Filippe Pereira, em 1846. D'este anno em diante começou nova phase á missão: o sacerdote a quem havia sido confiada, não era dotado da precisa vocação para dirigir estabelecimentos d'esta ordem; desagradou logo aos indios, que pouco a pouco se foram retirando.

Em 1851 foi nomeado frei Gregorio José Maria de Bene, para supprir a falta do precedente, que havia fallecido. Pouco ou nenhum beneficio resultou a já decadente missão d'esta nomeação.

Em 11 do Fevereiro de 1852, reconhecendo a presidencia o quanto poderia ser vantajosa á sociedade e á religião a creação de uma missão, que servisse de centro ás aldeias, que já existiam nos Rios Uaupés e Içana, onde habitavam immensas tribus de indios de boa indole; e na falta de sacerdotes, a quem fôsse conferido o cargo de missionario, transferiu o Rev. frei Gregorio para dirigir a nova missão, então creada nos referidos rios.

Digitized by Google

MISSÃO DOS RIOS WAUPÉS E IÇANA.

Foi creado pela presidencia da provincia em 11 de Fevereiro de 1852, e removido da de Porto-Alegre no Rio Branco, para ella, o Rev. frei Gregorio José Maria de Bene.

N'estes extensos rios habitam as seguintes tribus:

Waupés.

Anunas, Caetarianes, Tocanos, Itarianas, Peixe, Juruá, Macús, Cubéas, Bejú, Caenatary, etc. Já conta em suas margens os aldeiamentos que se seguem:

ALDEAMENTOS.	ORAGOS.	MORADORES. Sexo masculino. Maiores.	Menores.	Sexo feminino. Maiores.	Menores.	TOTAL.	IGNORAS.	CASAS HABITADAS.	TRIBUS.
Terra Cuativa.	S. Francisco das Chagas.	32	25	28	23	108	1	11	Chucuana.
Nanara pecona.	S. Antonio de Lisboa.	25	27	43	29	124	1	11	Tocana.
S. Jeronimo.	Conceição de N. Senhora.	42	32	33	40	147	1	17	Tariana.
Juquirarapecona.	S. Domingos.	49	45	38	36	168	†	17	Juruá.
Janarite.	S. Anna.	67	44	82	70	263	†	15	Tariana.
Jabutira pecona.	S. Paulo Apostolo.	49	12	14	9	54	»	6	Tucana.
Tacú Cachoeira.	S. Sebastião Martyr.	43	52	34	39	168	»	6	Cainatary.
Aracapury.	S. João Baptista.	60	52	55	60	227	»	24	Ananás.
Mocura.	Sagrado Coração.	15	9	12	14	50	»	8	Cubéos.
Motum caxoeira.	S. Cruz.	89	60	73	43	265	»	10	Idem.
Cubio.	N. S. das Dôres,	55	48	46	38	187	»	*	Bejú.
Tiquié.	Patriarca S. José.	45	38	41	27	151	»	*	Tocano.
Pirata puia.	S. Gregorio Magno,	20	35	18	41	114	»	9	Pira Tapuia.
Tucano.	S. Miguel Archanjo.	15	20	19	17	71	»	5	Torano.
Carará Cachoeira.	S. Fidelis Martyr.	65	88	33	53	189	»	18	Ananás.
	Total.	644	537	569	539	2286	3	163	

† Este signal indica existencia de igreja velha.
* Este outro indica casas ainda não concluidas.

Digitized by Google

Içana.

Os aldeiamentos, que se acham fundados nas margens d'este rio, que é povoado pelas tribus Pions, Cadanapuritanas, Moriucune, Ciossiyondó, Coatá, Ipeca, Topihira e Cobeus, são as que constam do seguinte quadro.

Todas as casas e igrejas d'estas aldeias são de paredes de barro, e cobertas de palha.

Os indios são doceis; fallam a lingua *tupi*, e prestam-se ao trabalho.

Nas aldeias do rio Waupés o Rev. missionario frei Gregorio baptisou a 837 individuos, e casou a 40 nos 3 annos de 1852 a 1854, como melhormente se vê do quadro que se segue:

Nos do rio Içana, porém, só casou a 18 e baptisou a 84 homens, e 81 mulheres no anno de 1853.

Uma missão, que servisse de centro aos aldeiamentos existentes, e aos que se poderão crear no porvir, entregue a um sacerdote zeloso, e que se compenetre da altura do seu sagrado ministerio, podia prestar relevantes serviços á sociedade, e a esta vasta provincia, tão balda de braços.

A avançada idade, e o estado physico do Rev. frei Gregorio o impossibilitava de continuar com tão pesado encargo, superior certamente ás suas forças, e boa vontade; por isso conseguiu sua exoneração em 5 de Maio do corrente anno. Seus serviços, porém, ainda que muito tenues, foram todavia aproveitados em qualidade de vigario encommendado da parochia de Alvellos, onde, ao menos, póde ministrar os sacramentos aos habitantes d'essa parte da comarca do Solimões.

Acha-se, portanto, vaga esta importante missão, que póde occupar o zelo e caridade desvelada de dous, ou tres dedicados missionarios.

Missão do Japurá, Tonantins e Içá.

Missão creada, em virtude da lei provincial do Pará n.° 76 de 2 de Outubro de 1840, pelo respectivo presidente em 1846. — O seu

Digitized by Google

primeiro missionario, que apenas chegou ao posto militar de S. Antonio do Içá, 2 milhas abaixo da fóz do rio d'este nome, foi o Rev. João Martins de Nine, por nomeação de 24 de Julho de 1847.

Não se póde attribuir a amplitude do territorio, de que se compõe esta missão, é impossivel de ser percorrido ao menos uma vez por anno, senão a conhecimento menos exacto da topographia da provincia.

A fóz do Japurá dista da do Tonantins 85 legoas, e a do Içá da d'este 7 legoas. O grande numero de tribus que habitam o Rio Japurá, e a distancia de mais de cento e cincoenta legoas, que teria de percorrer o respectivo missionario para visitar todas as malocas dos indios *Passés*, *Juris*, *Xumanas*, *Curetus*, *Miranhas*, e outros, e que alcançam até a grande Cachoeira Araracôara, e ministrar os sacramentos, absorveria todo o tempo que zelosamente fôsse possivel empregar n'esse serviço.

Esta missão, portanto, requer ser dividida em duas, formando os rios Içá e Tonantins uma, e o Japurá outra.

No rio Içá, em o lugar denominado *Japacuá* houve começo de uma aldeia de indios *Passés* e *Juris*, fundada em 1848; mas por falta de missionario, pois que o Rev. padre Nine fallecêra pouco tempo depois de chegar ao posto militar já mencionado, não teve incremento algum.

Missão do Andirá.

Fundada por ordem da presidencia da provincia do Pará em 1848, em virtude de autorisação conferida pela lei provincial n.° 76 de 2 de Outubro de 1840. Chegou a um estado prospero, pois reuniu mais de mil habitantes, entre indios já domesticados, guardas nacionaes, que para ella se mudaram etc.

Pela resolução d'assembléa d'esta provincia n.° 6 de 23 de Outubro de 1852, foi elevada a Curato Filial a villa Bella da Imperatriz, e depois por outra resolução n.° 14 de 17 de Novembro de 1853 a freguezia.

Sendo provida de parocho, passou o missionario frei Pedro de

Digitized by Google

Ceriana, que n'ella funccionava, a ter exercicio no rio Purús, pela resolução da presidencia de 7 de Janeiro de 1853.

Missão de S. Luiz Gonzaga (Rio Purús).

Fundada em virtude das instrucções dadas em 17 de Julho de 1854, pelo presidente d'esta provincia, como se acha declarado quando se tratou da extincta missão do Andirá, no lugar denominado *Jury*.

Esta missão, posto que fundada em um rio extensissimo, e um dos mais commerciaes dos affluentes do Amazonas, e habitado por diversas e numerosas tribus, das quaes as principaes são *Muras, Catuni-xis, Mamarús, Catequinas, Sipés, Intanás, Turanhas, Coro-catis, Caripunas, Jamamadis, Apolinas, Turupurús* etc., não poderá apresentar os resultados que são de esperar, porque a sua localidade, mais propria para operações commerciaes, do que para os encargos da catechese, não offerece aquellas vantagens, que seriam para desejar-se. Seu assento devia ser mais proximo dos rios *Tapaná* e *Panini*, em que habitam maior numero de Tribus, que necessitam da catechese.

Os pequenos grupos ou malocas de indios *Muras* nos lagos *Castanha* Surára, Taricatuba, Uaruma, Itaboca, Campinas, Abofarés, Paraná, e Aiapuá, são insignificantes, e devem estar fóra do alcance da catechese, por isso que esses indios são, pela maior parte baptisados, fallam ou entendem o portuguez, têem communicação frequente com negociantes, em cujos serviços se empregam na pesca, e extracção de drogas etc.

Missão de S. Pedro d'Alcantara (nos rios Machado e Aripuaná, affluentes do rio Madeira).

Creada pela presidencia d'esta provincia em 3 de Março de 1853, e fundada em virtude das instrucções dadas em 15 de Setembro de 1854, por frei Joaquim do Espirito Santo Dias e Silva.

Ainda não tem apresentado resultado algum satisfactorio; mas sua

Digitized by Google

séde offerece vasto campo ao zelo e dedicação de seu missionario, e é de esperar que preste serviços mui uteis a diversas hordas de indios bravios, e mesmo anthropophagos, que tem por varias vezes accommettido os viajantes, e feito assassinatos.

São estas as unicas missões, que até agora tem sido creadas, posto que a necessidade d'ellas seja aqui muito mais urgente, do que em qualquer outra provincia.

As tribus indigenas quasi domesticadas são numerosas; mas por falta de bons pastores, que as arrebanhem, e conservem em reunião social guiada pelas leis do evangelho, e as instruam convenientemente, não tem permanencia.

Tenho entre mãos um systema de missões que me parece ser indispensaveis á catechese e civilisação dos indios d'esta provincia, e brevemente terei a honra de submettel-o á consideração de V. Ex., que se dignará recebel-o como mera informação sobre o assumpto.

Parece-me assáz conveniente ligar as repartições especiaes de terras publicas a directoria geral das aldeias (supprimindo-se a apparatosa graduação, e honras que tem seu chefe, e os directores parciaes) que, na minha humilde opinião, nem um proveito tem trazido a tão importante ramo de serviço, senão aguçar o desejo d'aquelles que, querendo ter um pretexto legal para se eximirem de certos onus, que pesam sobre o cidadão na sociedade, procuram com empenhos obter uma nomeação de director parcial para *sómente* entrarem no gozo das honras de tenente-coronel, sem prestar o menor serviço á humanidade; além de locupletarem-se as mais das vezes do trabalho dos indios, que, reconhecendo por isso no seu director não um feitor desvelado, mas um egoista e oppressor, abandonam suas aldeias, e vão procurar nas mattas entre as féras repouso, e commodidades, que os homens encarregados de sua civilisação não lhes permittem!

Annexo esse importante ramo de serviço ás repartições especiaes, a quem passassem as attribuições e deveres attribuidos aos directores geraes pelo regulamento de 24 de Julho de 1845, persuado-me que melhor direcção e resultados apresentaria, depois de algum tempo que fosse inteiramente indispensavel para se colher todos os dados e

Digitized by Google

informações, que devessem habilitar e estabelecer um systema, que tendesse a melhorar a sorte dos indios, que na actualidade mui pouco uteis são a si, e nada á sociedade.

Precisando informar a V. Ex. cabalmente do estado das missões, de que venho de tratar, do numero e nomes das tribus, vi-me na contingencia de recorrer e confiar simplesmente nas notas, que desde muitos annos tenho feito sobre este assumpto, para instrucção, e estudo meu particular, porquanto tem sido improficuas as diligencias empregadas para obter-se uma estatistica aproximada á verdade (ou mesmo fabulosa) por falta de um cidadão, que possa exercer, e servir com proveito e utilidade publica o cargo de director geral dos indios, que como V. Ex. sabe é meramente honorifico.

N'esta deficiencia, resentindo-se este serviço de centralisação, recorri todavia á presidencia, rogando-lhe a expedição de suas ordens, para que os directores parciaes ministrassem a esta repartição os esclarecimentos (que enumerei), para habilitar-me a dar a V. Ex. em tempo opportuno aquellas informações, que fôrem necessarias.

Fazendo chegar á presença de V. Ex. esta simples exposição sobre o estado das missões d'esta provincia, não tenho em vista outra cousa mais do que concorrer com o meu fraco contingente para o esclarecimento do assumpto; e pedindo a V. Ex. a indispensavel indulgencia, de que este trabalho, que eu reconheço imperfeito, necessita, aproveito tambem a opportunidade para renovar a V. Ex. os protestos de meu particular respeito e consideração. — Deos guarde a V. Ex. — Repartição especial das terras publicas da provincia do Amazonas na cidade da Barra do Rio Negro, 7 de Agosto de 1855. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. Bernardo Augusto Nascentes d'Azambuja, director geral interino das terras publicas. — (Assignado) *João Wilkens de Mattos*, delegado.

Conforme. — *Bernardo Augusto Nascentes d'Azambuja.*

Digitized by Google

BIOGRAPHIAS

DOS

BRASILEIROS ILLUSTRES PELAS SCIENCIAS, LETRAS, ARMAS E VIRTUDES.

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS SOBRE O VISCONDE DE S. LEOPOLDO

PELO CONEGO DR. JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO

Socio do Instituto Historico e Geographico do Brazil.

Por muito tempo hesitei em escrever alguma cousa ácerca do meu prezado tio, receando que fosse censurado de pouco modesto o que a tal respeito dissesse: animou-me porém o exemplo de muitas pessoas notaveis, que tem feito biographias dos seus mais proximos consanguineos, fortaleceu-me ainda o desejo de communicar ao publico as impressões, que deixou elle gravadas com caracteres indeleveis em meu espirito juvenil. Não sou eu, mas sim o Brazil inteiro pelo orgão dos seus mais legitimos representantes, pela voz do jornalismo, pela da tribuna, pela das academias, que o proclamam um varão benemerito, um illustre servidor do estado, um distincto litterato; e pois, cumpre que lhe ergamos uma estatua, que seu busto seja collocado no Pantheon litterario, ao lado dos do conego Januario e do marechal Cunha Mattos, seus dignos irmãos d'armas.

Para que um grande homem seja bem conhecido, e bem avaliado releva faze-lo ver sob varios aspectos: é necessario o trabalho de diversos artistas; uns traçam o desenho e concebem o pensamento da estatua, outros fundem o bronze, ou sinzelam o marmore, e outros finalmente occupam-se com os baixos-relevos do pedestal. O visconde de S. Leopoldo foi ao mesmo tempo um estadista sem macula, um eximio litterato, um excellente pai de familia, e um prestimoso parente. Ao seu digno successor na cadeira presidencial do

Digitized by Google

Instituto Historico e Geographico Brazileiro, ao nobre visconde de Sapucahy, cabe escrever a vida do homem politico, e certamente fa-lo-ha com a exactidão de factos, elevação de pensamentos, e atticismo de linguagem, que tanto o distinguem entre os cultores das letras: e o illustre orador do mesmo Instituto, meu distincto amigo e mestre o Sr. Porto-Alegre, incumbiu-se na sessão solemne de 9 de Setembro de 1847 d'espargir sobre a campa do litterato as flôres da sua arrebatadora eloquencia, e as lagrimas saudosas da mais sincera amizade. Ainda parece-me ouvir os inspirados threnos que o cantor de Colombo entoôu n'esse solemne momento em honra de meu caro tio. A estatua está quasi terminada, e esperando sua conclusão final, serei eu, obscuro alvanel, quem me encarregue das obras mais grosseiras, dos mais simples baixos-relevos do pedestal. Procurarei pintar o visconde de S. Leopoldo na sua vida intima, invocando para isso as recordações da infancia, e as tradições de familia. Não pense o leitor que vou prevalecer-me d'esta occasião para descrever-lhe a nossa genealogia, enfeitar-me com brazões heraldicos verdadeiros, ou falsos; não, tal não é meu intento, e unicamente dir-lhe-hei, que José Feliciano Fernandes Pinheiro, depois visconde de S. Leopoldo, pertencia á classe média, a essa *burguezia* que póde reivendicar para si os mais bellos triumphos do nosso seculo. Oriundo por ambos os lados da provincia do Minho, no reino de Portugal, foram seus pais o coronel de milicias, e honrado negociante, José Fernandes Martins, e sua mãi D. Theresa de Jesus Pinheiro. Viu a luz na antiga villa, hoje cidade de Santos, provincia de S. Paulo, aos 9 de Maio de 1774. Placidos e serenos se deslisaram os primeiros annos da sua vida, e tendo terminado o estudo dos rudimentos da lingua materna entregou-se ao do idioma de Virgilio, sob a direcção do habil professor, então chamado *mestre régio*, José Luiz de Mello, que o contemplava no numero de seus primeiros discipulos. O joven José Feliciano não era um prodigio de talento, mas sim de applicação; e as horas, que seus companheiros davam ao recreio, consagrava-as elle aos livros, de sorte que no dia seguinte a victoria pendia para o seu lado; o estudo tinha vencido a facil concepção e a feliz memoria.

Digitized by Google

O vigario de Santos, doutor em canones, José Xavier de Toledo, seu padrinho de chrisma, querendo recompensar o ardor, que mostrava pelas letras, offereceu-se para ensinar-lhe a traduzir a lingua franceza, o que deu summa satisfação ao joven estudante por abrir-lhe mais uma porta do templo de Minerva. Poucos eram n'essa época os que podiam penetrar nos arcanos d'essa facil e brilhante litteratura, hoje tão vulgarisada: havia quasi que uma temeridade em facilitar aos moços a leitura d'obras, que pareciam suspeitas aos olhos d'uma vigilante e por demais suspeitosa orthodoxia. Contava-me meu pai um facto que servirá para caracterisar esse tempo já de nós tão distante, mais pela mudança das idéas do que pelo numero de annos decorridos. Um irmão de minha avó, conego da cathedral de S. Paulo, e homem distincto pelos seus conhecimentos theologicos, sabendo que meu tio estudava o francez, assustou-se com similhante innovação nos classicos estudos, e cheio do mais santo zêlo pela pureza da fé de seu sobrinho, reclamou a suspensão formal d'esse estudo, que ia pô-lo ao facto das obras dos hereges, as quaes só conhecia por tê-las visto no *index expurgatorum*, e confundindo innocentes e culpados, proscrevia a lingua franceza como a dos libertinos, dos impios, e dos atheus. Felizmente o bom senso de meu avô oppôz o seu *veto*, e meu tio continuou a traduzir o Telemaco do sabio e pio arcebispo de Cambraia.

Na tenra idade de dezoito annos desprendeu-se dos braços maternos, privou-se das doçuras do lar domestico, e atravessando o Atlantico foi buscar n'Athenas Lusitana o complemento dos seus votos, a acquisição d'um pergaminho, que o habilitasse para melhor servir *ao rei e á patria*. Havendo finalisado os seus estudos preparatorios, matriculou-se no curso de canones, obtendo o gráo de bacharel formado, em 1798, quando apenas contava vinte e quatro annos. Meu tio não se sentia com vocação para o estado ecclesiastico e estudava o direito canonico unicamente para satisfazer ao gosto de sua piedosa mãi, cujos irmãos eram todos padres, ou frades, e tendo recebido noticia, logo depois da sua formatura, de que ella era fallecida, alcançou de meu avô licença para dedicar-se á carreira da magistratura, para a qual se achava igualmente apto,

Digitized by Google

graças ao methodo do estudo simultaneo d'ambos os direitos, seguido na Universidade de Coimbra. Mais tarde mostrou pezar, quasi que arrependimento, de não ter entrado para o serviço da igreja, como se deprehende do seguinte trecho de uma carta, que me dirigiu tres mezes antes da sua morte: « *Passando a outro ponto essencial da citada sua carta*, dizia-me elle: *Como poderei deixar d'approvar, quanto em mim cabe, um estado e profissão no qual eu me iniciei outr'ora, e não sei si em meio das procellas da minha vida publica por vezes tenho arrependimento de não ter proseguido e a elle me dedicado?* »

Sabe Deos por quanto tempo estaria em Lisboa, confundido na grande turba dos bachareis requerentes, si não lhe valesse a protecção do nosso parente Diogo de Toledo Lara e Ordonhes, que gozava da privança de D. Rodrigo da Silva Coitinho, então ministro dos negocios do ultra-mar. Empregado no Arco do Cêgo, occupou-se em fazer varias versões do inglez, cujo conhecimento adquirira em Coimbra, apezar de ser *lingua d'hereges*. Tal exercicio, confessava elle, lhe fora muito util, obrigando-o a fazer um accurado estudo da lingua vernacula, a lêr e meditar sobre os grandes modelos da nossa litteratura, e adquirindo essa pureza de dicção, essa graça de linguagem, que todos reconhecem em seus escriptos. Residiu por quasi tres annos na capital da monarchia portugueza, até que foi despachado em 1801 para o lugar de juiz das alfandegas do Rio Grande e do Santa Catharina, e incumbido de crea-las.

Tornou a vêr em Dezembro de 1801 o seu paiz natal, depois de nove annos de ausencia, e passando alguns mezes no seio da sua familia, de quem estava tão saudoso, dirigiu-se á cidade de Porto-Alegre, onde chegou em meiado do anno seguinte. Immensos foram os embaraços com que teve de lutar e só em 1804 é que poude tornar effectiva a creação d'alfandega de Porto-Alegre e do consulado do Rio Grande. Na creação da junta da fazenda teve elle o lugar de procurador da corôa, servindo ao mesmo tempo de juiz conservador dos contractos do quinto e dizimo e inspector do papel sellado.

Digitized by Google

Achou na administração do Rio Grande do Sul o ultimo dos seus governadores, chefe d'esquadra Paulo José da Silva Gama, depois barão do Bagé, para quem trouxe cartas de recommendação do ministro do ultra-mar. O governador e o moço juiz ligaram-se com a mais intima amizade: e não poucas vezes recebia este em seu gabinete nas horas silenciosas da noite a visita do velho militar que ia-o consultar sobre o modo por que melhor se haveria na gerencia dos publicos negocios. Longe de ensoberbecer-se com tal honra, com similhante confiança, elle occultava-a cuidadosamente, e só muito tarde na intimidade de familia é que nos fazia essas revelações.

Ao barão de Bagé succedeu D. Diogo de Souza, com o titulo de capitão-general, e como nutrisse antiga rivalidade com o ultimo governador, quiz dispensar-se do auxilio que a este tinham prestado as luzes e a moderação do juiz d'alfandega. Por muito tempo ambas as autoridades se conservaram em respeitosa distancia, e fortificados em seus respectivos arraiaes. Era um estado dubio, ou na eloquente phrase do Sr. Guizot, uma *paz armada*. Quem foi o primeiro a romper o armisticio? — o capitão-general. — E eis, como me referia meu tio, tinha-se passado essa scena.

Em uma das mais frias noites do inverno de 1806 trabalhava elle em seu gabinete, quando um pagem lhe veio annunciar que um homem envolto em um ponche desejava fallar lhe. Apenas transpondo o limiar da sala, que D. Diogo (pois era elle o desconhecido) se lança em seus braços, pede-lhe mil desculpas pela maneira reservada com que até então o tratára, e roga-lhe que seja para com o capitão-general o mesmo intelligente conselheiro que fôra para com o antigo governador. O orgulhoso fidalgo se achava em bem serios embaraços; pois que o leitor se recordará que em Junho d'esse mesmo anno uma divisão ingleza ao mando de sir Popham e do general Beresford, havia invadido o Rio da Prata, e que difficilimo era guardar a neutralidade entre os dous belligerantes. Chegára o tempo de inclinar-se a espada ante a penna, e de dizer com Cicero: *Cedant armæ togæ.*

Digitized by Google

Como auditor geral das tropas acompanhou ao exercito pacificador e assistiu á campanha de 1811 a 1812, no que muito lucrou, pelo conhecimento pratico das localidades, onde se passaram as scenas de que se constituiu o narrador nos seus interessantes *Annaes da Provincia de S. Pedro*. Esta obra, assás conhecida, custou-lhe immensos labores, teve de colleccionar documentos, que andavam esparsos, interrogar o testemunho de pessoas fidedignas, e joeirar com a mais severa critica as tradições populares, que um historiador nunca deve desprezar, nem tão pouco fazer-se echo d'ellas, á imitação de Tito Livio. O auctor dos *Annaes da Provincia de S. Pedro* tinha tomado a Tacito por seu modelo, e procurou quanto permittiam a natureza diversa dos objectos e a indole das duas linguas, seguir as pisadas do grande historiador romano. Só os que se tem occupado com o estudo das cousas patrias é que poderão avaliar o importante serviço prestado ás letras pelo visconde de S. Leopoldo, salvando do olvido factos gloriosos da nossa historia, á custa de incalculaveis sacrificios, consagrando a esta ardua empreza as horas de repouso, que lhe deixavam as suas variadas occupações.

Desembargador honorario desde o anno de 1811, gozando das honras de coronel, como auditor geral foi membro da primeira junta de justiça, que se creou na provincia de S. Pedro. Os acontecimentos de 1821 o encontraram no meio dos seus predilectos estudos, e no desempenho das suas tão complicadas funcções, mas a reputação de que geralmente gozava o designou para o lugar de deputado ás côrtes geraes e constituintes da nação portugueza pela provincia da sua residencia e pela do seu nascimento, d'onde se achava ausente ha dezenove annos. Tomando assento no congresso, como representante por S. Paulo, defendeu com grande intelligencia os interesses do Brazil, e quando ahi se tratou de trocar com a Hespanha a praça de Montevidéo na America pela d'Olivença na Europa, impugnou a idéa com tanto conhecimento de causa, que o distincto brazileiro Hypolito José da Costa, que em Londres escrevia o *Correio Braziliense*, dando conta da discussão, serviu-se d'estas formaes palavras: « *o deputado Fernandes Pinheiro manejou este negocio*

Digitized by Google

com mão de mestre. » Recusando seguir o exemplo dado por alguns dos seus collegas deputados do Brazil, conservou-se em Lisboa até a proclamação definitiva da nossa independencia, e só deixou de comparecer ás sessões das côrtes quando julgou findo o seu mandato. Similhante procedimento, não sendo devidamente apreciado pelas paixões de uma época de ebullição, teve de soffrer o sequestro de seus bens, o que não pouco arruinou a sua pequena fortuna, adquirida á custa da mais stricta economia.

Novamente eleito deputado á assembléa constituinte por ambas as provincias, que o haviam mandado ás côrtes de Lisboa, optou ainda pela de S. Paulo, e como seu representante achou-se n'essa memoravel assembléa, cujos actos tem sido tão diversamente interpretados. Ahi, como no congresso portuguez, seguiu o *justo meio*, e suas idéas se distinguiam por uma grande moderação: por isso não teve de soffrer as amarguras do exilio.

Encarregado da administração da provincia de S. Pedro, na qualidade de seu primeiro presidente, occupou-se sériamente de desenvolver todos os elementos de prosperidade, que encerra esse abençoado paiz, cujas necessidades, talvez melhor do que ninguem, conhecia. Fundou a colonia de S. Leopoldo, cujos prazos por si mesmo dividiu, e cabe-lhe certamente a gloria de have-la assentado sobre bases tão solidas, que ainda hoje é considerada como a primeira de quantas o Brazil possúe. Foi o primeiro provedor da Casa de Caridade de Porto-Alegre, e organisou a primeira typographia, que houve na provincia.

Deixemos ao Sr. Porto-Alegre narrar a acção grandiosa por elle praticada como provedor da Casa de Caridade.

« Sendo presidente do Rio Grande, no dia 1.° de Janeiro de 1825, aquelle respeitavel cidadão abriu o novo hospital da Caridade, e trasladou os enfermos d'uma casa velha para o novo e amplo estabelecimento: toda a cidade de Porto-Alegre o viu, cheio de uncção, com a sua farda doirada, carregando ás costas um doente deitado em uma rêde, e dando este exemplo de humildade evangelica, que foi por todos seguido. »

O Sr. D. Pedro I, querendo empregar em mais larga escala os

Digitized by Google

seus talentos administrativos, nomeou-o n'esse mesmo anno de 1825 para o elevado cargo de ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. Nada direi sobre o modo por que se houve quando ministro, e unicamente citarei como padrões de sua gloria os decretos, por elle referendados, creando as academias juridicas e a das bellas-artes. A penna mais habil toca o desenvolver as lutas, que teve de sustentar, o indifferentismo, que teve de vencer, para chegar a tão uteis resultados. O magnanimo fundador do imperio mostrou-se satisfeito pelos seus serviços agraciando-o com o titulo de visconde com grandeza, fazendo-o conselheiro de estado, e escolhendo-o senador na lista triplice da provincia de S. Paulo, em que vinha o seu nome em primeiro lugar.

Os successos politicos, que originaram a abdicação do primeiro Imperador, desgostaram profundamente ao visconde de S. Leopoldo, que se tornára notavel pela sua sincera adhesão ao principio monarchico, e o obrigaram a retirar-se da scena politica.

Havendo escolhido para sua esposa a uma das senhoras mais virtuosas de Porto-Alegre, e que tornou-o pai de numerosa progenie, achou nas doçuras de familia ampla compensação dos seus pezares como homem politico. Todo entregue á educação de seus filhos, do que era summamente zeloso, dedicava as suas horas vagas ao estudo e á cultura d'uma chacara, que possuia nos arredores da cidade, e em cujo portão mandára gravar este distico:

N'estes Elysios, quaes pintou Virgilio,
Em ocio honroso a vida deslisamos.

Gozava das doçuras do lar domestico, inteiramente retirado dos negocios, quando a revolução de vinte de Setembro de 1835, cimentada por antigos odios e profundas rivalidades, o veio tirar do seu *ocio honroso* e lembrar-lhe o dever de todo o bom cidadão, que como pensava o sabio Lycurgo, não deve ficar indifferente no meio das dissenções civis. Era mui conhecido por seus sentimentos monarchicos, para não ter de soffrer da parte dos homens, que arvoraram a *esfarrapada bandeira da republica de Piratinim*. Elle traçava-me, annos depois, com verdadeira eloquencia o quadro d'esses

Digitized by Google

dias lutuosos, em que viu a sua bella chacara talada pelos rebeldes, que ali assentaram o seu quartel general durante todo o tempo, que durou o cerco de Porto-Alegre; seus escravos fugidos para irem assentar praça no *exercito liberal*, e acordando-se de noite sobresaltado ao pavoroso ruido das bombas e granadas, que rebentavam sobre a cidade. Contava tambem a parte que tivera no bom exito da reacção, que o partido da legalidade operou na capital, que havia por deploravel descuido cahido em poder dos sediciosos: a combinação dos seus planos com os do marechal Chagas, a cuja prudencia e dedicação folgava de render sincera homenagem e dissimulação, que lhe era mister guardar para não tornar-se cada vez mais suspeito ao partido revolucionario, —que todavia soube respeitar a sua pessoa e toda a sua familia.

A náo do estado, dirigida por habeis pilotos, atravessára os mares procellosos da minoridade e approximava-se ao termo da sua viagem, quando o visconde de S. Leopoldo entendeu que devêra vir tomar parte nos trabalhos da camara de que era membro. Tinha seu lugar fixo em duas importantissimas commissões da casa — a de diplomacia e da resposta á falla do throno, que, como se sabe, é o orgão do pensamento da maioria, e suas opiniões moderadas, a deferencia com que tratava a todos, grangeavam-lhe sympathias de *gregos e de troyanos*.

O esclarecido Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, que então exercia o cargo de ministro dos negocios estrangeiros, endereçou-lhe um officio, datado de 25 de Outubro de 1837, em que participava-lhe achar-se nomeado presidente da commissão encarregada de averiguar os limites naturaes do Brazil. Desejando corresponder á confiança, que n'elle depositava o governo imperial, escreveu uma luminosa memoria, que sendo em alguns pontos contestada pelo conselheiro Costa e Sá, collocou-o na necessidade de replicar da maneira a mais satisfactoria. Talvez que seja agradavel aos leitores o vêr a maneira por que, na intimidade das nossas relações, elle avaliava este seu trabalho, o que farei citando o trecho d'uma carta, que me dirigiu em 15 de Setembro de 1846.

« Por justa reciprocidade inclúo n'esta dous folhetos, um dos

Digitized by Google

quaes a — *Resposta ás Breves Annotações, etc.* — modernamente publicada; talvez não tivesse occasião de vêr: foi obra de capricho, e para a polemica não me sinto azado; na esgrima esfrio sempre, pela presumpção da minha inferioridade; não tanto por mim, como por circumstancias, que occorreram, era do meu pundonor sahir a arena. O meu antagonista, o conselheiro Costa e Sá é, ou era, um dos mais distinctos membros da Academia Real das Sciencias de Lisboa, não sei si por ciume do acolhimento que se fez á minha — *Memoria sobre os limites do Brazil* —, ou por qualquer outro motivo, analysou com paixão, e perdoando eu injurias dirigidas a mim, saltei a craveira da moderação na pag. 235 da minha *Resposta*, porque tocaram geralmente á patria: como si desconfiasse que alguem, por attenção, a sumisse, fiz chegar particularmente ás mãos de S. M. I., que com o seu especial discernimento a mandou levar ao Instituto: forçoso então me foi apanhar a luva, e aceitar o desafio, e ir-lhe na pista, quando menos para mostrar-lhe que si errei, e não correspondi á confiança do Instituto, foi involuntariamente; gladiei desprovido d'armas, porque estava longe dos meus livros e manuscriptos, que tenho em Porto-Alegre. »

Emprehendendo no anno de 1838 uma viagem a Santos, sua patria, para negocios de familia, aproveitou a sua curta residencia nessa cidade para colher os documentos precisos afim de escrevet dous estudos biographicos ácerca dos irmãos Alexandre de Gusmão e Bartholomeu Lourenço de Gusmão, conhecido pela denominação de — *Voador* —, seus illustres conterraneos, cuja memoria desejava vingar do injusto esquecimento, em que jazia. Não nos cabe o avaliar do merecimento d'esse trabalho; e só dizemos que depois da sua leitura ficaram muitos brazileiros sabendo que era ao patricio nosso que se devia a descoberta dos balões aerostaticos.

O Instituto Historico e Geographico Brazileiro, que de accordo com o conego Januario e o marechal Cunha Mattos, tivera a satisfação de crear, e que grato a isso o fizera seu primeiro presidente perpetuo, era no fim da vida o objecto de todas as suas predilecções, e ao qual consagrava uma importante obra, a cuja conclusão veio oppôr-se a morte. Era para admirar a assiduidade com que meu tio

Digitized by Google

n'uma idade tão avançada frequentava as sessões d'esta util associação, a parte activa, direi quasi enthusiastica, que tomava em suas deliberações, e como se sentia feliz todas as vezes que via que por suas luzes e experiencia podia concorrer para o adiantamento d'esse seu filho querido.

Poucos mezes antes de morrer, em Abril de 1847, escrevia elle estas palavras, que foram para mim o seu canto do cysne:

« Ainda na proxima sessão não poderei ir ao senado; arrasto com muito custo o peso de setenta e tres annos; sinto a passos largos fugir-me a vida, o desfallecimento das minhas faculdades physicas e moraes a todo o momento me adverte que não póde estar longe a hora do trespasso; eu o espero sem horror, resignado, como póde estar um christão, e um philosopho; si melhores serviços não prestei á patria, prestei-lhe os que se deveriam esperar d'uma educação acanhada, mas com honra e probidade, despedi-me do Instituto, e renunciei o titulo de seu presidente perpetuo, agradecendo a nomeada, que com isso me deu; não continúo porque eu mesmo desconfio da minha cabeça, não desejo comprometter os negocios publicos. Conta-se que Napoleão dizia que *a roupa suja lava-se em casa.* Não tenho o remorso de dissipar o patrimonio de meus filhos; uma rebellião, na qual eu mais padeci pelo meu aferro e devoção á monarchia, dissolou, e incendiou a minha chacara. Duas vezes o Imperador parou diante d'ella indo para Viamão: nada tenho pedido, senão a indemnisação do meu officio d'alfandega do Rio Grande, o que não é uma graça, é uma justiça; porque era uma propriedade, que eu creei, e exerci por mais de vinte annos, com honra e sem nota, e ninguem m'o negará. »

Era este o seu testamento politico-litterario, a expressão genuina das suas crenças junto ás margens do sepulchro, onde devêra baixar no dia 6 de Julho de 1847, na idade de setenta e tres annos, um mez e vinte e cinco dias. Morreu rodeado de sua mulher e de seus filhos, n'essa pittoresca cidade de Porto-Alegre, que tanto prezava, deixando profundas saudades, um vacuo immenso no coracção dos seus parentes e amigos.

Digitized by Google

INVESTIGAÇÃO

DO

ARCHIVO DA CAMARA MUNICIPAL DA VILLA DE S. VICENTE

PELO SR. BRIGADEIRO J. J. MACHADO DE OLIVEIRA

Socio effectivo do Instituto Historico e Geographico.

Officio do Sr. brigadeiro J. J. Machado de Oliveira ao Instituto Historico e Geographico.

Ill.mo Sr. — A tarefa com que me honrou o Instituto Historico e Geographico Brazileiro, de investigar o archivo da camara municipal de S. Vicente, colligindo todos os documentos que servirem para a historia patria —, como me foi communicado por V. S. em officio de 21 de Julho de 1854, não a pude desempenhar pessoalmente, porque, sendo encarregado pela presidencia d'esta provincia, por officio de 12 d'aquelle mez, de organisar a estatistica da mesma provincia, achava-me então dispondo os primeiros trabalhos nesse sentido, e um dia sequer não podia despartir-me d'elles; por isso, a mais de ser uma occupação que não consente maiores distracções, e que em seu iniciamento exige assiduidade e perseverança, havia o compromisso de apresentar á assembléa legislativa provincial alguns *specimens* que comprovassem o estabelecimento aqui d'esse serviço, e a diligencia que empreguei n'esse intuito.

Minha primeira intenção na presença d'esse embaraço momentaneo foi de transferir para ensejo opportuno o desempenho da incumbencia do Instituto; mas deparando com pessoa idonea para essa pesquiza, e que ia a S. Vicente residir algum tempo, empenhei-a a toma-la a si; e para que houvesse nisso mais efficacia sollicitei a

Digitized by Google

intervenção da presidencia da provincia, ao que prestou-se de bom-grado.

Estava eu persuadido tanto pelo que se ha escripto sobre aquella velha e quasi extincta povoação posteriormente ao chronista Fr. Gaspar, como pelo dizer de pessoas que a tem visitado, ou que ali tem residido (entre estas o fallecido vigario Loureiro, antecessor do actual, e meu tio materno, com quem varias vezes me achei em minha infancia), que, a partir do tempo em que a capital do memoravel feudo de Martim Affonso rehabilitou-se em nomeada por virtude das memorias d'aquelle laborioso chronista, o que lhe attrahiu algumas attenções, os visitadores ou nacionaes, ou estrangeiros que ali iam ter, e aos quaes franqueava-se indistinctamente o venerando archivo da camara a simples pedido seu, iam-lhe aos poucos subtrahindo os codices mais notaveis, os documentos mais significativos das primeiras datas da capitania de S. Vicente, as peças da maior importancia e imprescindiveis para fundamentar a historia da provincia, e por ventura a do paiz, entre as quaes e nos tempos primitivos alguns pontos de contacto e substanciaes existem, sem que a essas successivas extorsões levasse mão a municipalidade ou por ignobil indulgencia, ou porque não soubesse ligar o devido apreço a esse rico deposito de elementos historicos, que ainda não tinha sido bem esmerilhado, e que Fr. Gaspar o examinara minuciosamente só pelo lado que se entendia com a questão suscitada entre os donatarios das capitanias de S. Vicente e Santo Amaro. O certo é que o commissionado, que foi por mim á procura de quanto houvesse n'esse archivo a poder satisfazer a exigencia do Instituto, nada ahi encontrou, que fôsse n'esse sentido ou fóra d'elle, como melhor o declara na participação que me fez, e que ajunto a esta; e que profanado e exautorado esse archivo dos mais preciosos monumentos, que davam tamanha importancia ás tradições historicas d'esta terra, d'esses velhos pergaminhos, em que a primeira das nossas povoações vivia recostada e silenciosa, nutrindo-se em sua decrepitude só com as reminiscencias heraldicas da sua passada grandeza, que elles lhe recordavam, hoje só ha ali esses somnolentos calhamaços, que por sua monotona insignificancia, e nenhum

Digitized by Google

prestimo historico puderam escapar ao incendio do Erostrato vicentista, e aos espoliadores dos antigos registros em que se consignaram os primeiros passos da infancia paulistana.

Não foi totalmente perdida a diligencia empregada na pesquiza de documentos que suppunham-se com boa razão existirem no archivo municipal de S. Vicente; pois que, si a historia nada ganhou com isso, o mesmo se não póde dizer da archeologia, a que o Instituto tambem se dedica, para cujo dominio passou-se um fragmento da cruz que fôra hasteada em frente não da primeira igreja levantada na villa de S. Vicente como ali é crença vulgar, e o declara o commissionado Pinto em sua participação, porque o primeiro santuario da colonia de Martim Affonso, dedicado a N. S. da Assumpção, e varios edificios publicos *tudo levou o mar*, conforme refere Fr. Gaspar, de cujo assento nunca mais retirou-se; mas, da nova igreja que substituiu a primeira, e que fôra consagrada á N. S. da Praia, aonde já em 1542 reunia-se a camara dos vereadores da villa, por falta de edificio proprio: e si a igreja da Assumpção teve cruzeiro, entrou este como aquella na subversão do mar; de onde apenas puderam-se salvar os sinos da igreja, custando esse trabalho bem como o do pelourinho a *enorme* despeza de 50 réis pagos ao procurador da camara. E esta mesma circumstancia, que é referida pelo chronista de S. Vicente, de unicamente tirarem-se ao mar os sinos da igreja que fôra por elle invadida, abunda na presumpção negativa, de que a cruz, de cujo fragmento fiz remessa ao Instituto, não podia pertencer á primeira igreja levantada na colonia, porque, si ella teve cruzeiro, o que parece verosimil segundo os usos d'aquelles tempos, estava este mais avançado para o mar, que a igreja tinha defronte, e por esta posição a sua submersão ficaria em maior profundidade do que a igreja, e por isso mai difficil, quando não impossivel, de retira-lo d'ahi.

Esse fragmento da cruz, e outros objectos que constam da relação incluza, contidos n'um pequeno fecho de madeira com indereço ao Instituto, foi em fins de 1854 entregue aqui ao bacharel Francisco Carlos Mariano, que, seguindo para o Pará, devia deixa-lo na bibliotheca publica ao passar pela côrte; e o fez com a sua bagagem

Digitized by Google

seguir logo para Santos: mas, tomado de receios do cholera, que então se havia declarado no Pará, e ao depois na côrte, reteve-se aqui até ha pouco, e separado de sua bagagem; por fim, como cessassem suas apprehensões realisou sua viagem, deixando na bibliotheca os objectos de cuja conducção se quiz encarregar, como me communicou por sua carta de 13 de Fevereiro d'este anno, que vai junta.

Sendo mais do que algum outro empenhado, não só pela qualidade de Paulista que passou uma boa parte da sua infancia em folguedos de menino nas formosas praias de S. Vicente, o que deixa sempre indeleveis recordações em toda a vida, como por meu constante anhelo de servir ao Instituto por todo o modo que me é dado; inferindo pelo que o mesmo Instituto me ha determinado, que deseja ter maior conhecimento do estado primitivo d'aquella villa, a qual, coitadinha! em luta com o derradeiro estorcimento da sua vida, certo que em breve succumbirá em frente da sua orgulhosa rival, que como o Egeon da fabula a vai suffocando com os seus cem braços, e de dia a dia lhe esvaecendo a misera existencia, tenho-me dado com affinco ao apanhamento de quanto se vê de mais notavel no que se ha escripto sobre essa povoação e tem chegado ao meu alcance, para com taes achegas formular um complexo chronologico de noticias que lhe digam respeito, com a analyse que melhor satisfaça as condições da verdade historica, e com algumas considerações que o assumpto me suggerir. E pois que nada existindo no archivo da camara de S. Vicente, que tenha ligação com a historia, quer a peculiar a aquelle povoado, quer a geral do paiz, procurarei por esse modo satisfazer as exigencias do Instituto.

Infructuosas tem sido as diligencias que se ha feito em procura do testamento de João Ramalho, desde que o Instituto mandou publicar em uma das suas revistas a noticia da descoberta do Brazil, por Fr. Gaspar da Madre de Deos; porque com essa publicação aguçou-se a curiosidade de alguns paulistas litteratos, que apreciam o conhecimento das cousas patrias, para penetrarem os arcanos em que se acha envolvido o facto de se haver deparado com aquelle homem na Terra da Santa-Cruz ao aborda-la a frota de Martim Affonso, vivendo pa-

Digitized by Google

cificamente entre as tribus bellicosas dos campos de Piratininga, e na intimidade do seu regulo, que o associou a uma filha sua, e tendo sobre o animo d'este tanta influencia quanta foi de mister para contrastar-lhe a natural tendencia de resistir á entrada dos invasores em terras do seu dominio, e mesmo para favorece-la generosamente, oppondo-se á mão armada de outros que quizeram affronta-la tomando a peito a justa defensão d'esse territorio: e perdidos tambem foram os passos que dei a tal proposito, e com mais esmero depois que pelo Instituto fôra-me commettida essa pesquiza; dando-me a ella já nos archivos da secretaria do governo, e nos das camaras municipaes da capital, e de Paranahyba, que foi a segunda povoação que fundou-se em serra ácima, precedentemente as demais da capitania de S. Vicente; já no cartorio publico, que se presume conter os escholios dos cartapacios do judiciario, referidos aos tempos mais remotos da provincia, e no intuito de ahi deparar com as *notas do tabellião Lourenço Vaz*, conforme a citação de Fr. Gaspar, e em outras similhantes estações que se inculcam de fé-publica; já, emfim, em collecções de manuscriptos antigos possuidas por particulares, e que contém algumas das antiguidades paulistanas. Não me faltou ir ao mosteiro de S. Bento, de cujo archivo extrahiu-se copia da noticia de Fr. Gaspar, onde nem mesmo o registro d'esta foi encontrado; e de ainda uma vez recorrer ás notas e apontamentos historicos extrahidos por mim, quando em 1844 compulsei os registros mais antigos archivados na secretaria da presidencia d'esta provincia, não á cata do testamento de João Ramalho, porque a esse tempo ainda não se achava divulgado o opusculo de Fr. Gaspar, que levantou essa lebre tão matreira, que nem deu tempo a lubriga-la, mas para enfarinhar-me nos pormenores da primeira occupação do territorio de Iguatemy pela expedição que partiu d'aqui, porque então já se presumia recalcitração do governo do Paraguay sobre limites confinantes entre o Brazil e aquelle estado.

E' pois, o testamento de Ramalho como um problema de muitas incognitas, cada qual a mais refractaria, e que se furta a toda a pesquiza e diligencia; o que daria margem a se duvidar de sua reali-

Digitized by Google

dade a não merecer fé o dizer de Fr. Gaspar, que o tenho no conceito de historiador exacto e consciencioso.

Em meu entender esse testamento a que se dá tamanha importancia, e em busca do qual se ha revolvido tanto papel velho, entregue desde muito ao dominio pacifico e indisputavel das traças e aranhas, nenhuma prestancia historica póde comportar; e em abono d'esta asserção, e para declinar de mim a pecha de defraudador do merito que se faz attribuir ao documento declaratorio da ultima e solemne vontade do perfilhado de Tebyriçá, direi que: si Fr. Gaspar, que ninguem deixa de reconhecer que foi assaz minucioso nas suas Memorias para a historia da capitania de S. Vicente, chegando a tal ponto o seu esmerilhamento nos factos por elle relatados, e em que baseou o historico da fundação da villa do mesmo nome, que nos dá conta do que se despendeu em salvar do naufragio do primeiro povoado de S. Vicente as reliquias da edificação que o mar não desfez; dizendo que a Pedro Colloço, procurador do conselho, levaram em conta a quantia de 50 réis, que se havia gastado em tirar do mar o sinos e pelourinho, 20 réis a quem conduziu o pelourinho para o local da nova povoação, e 250 réis a Jeronymo Fernandes por dar pedra, barro e agua necessaria para levantar-se novo pelourinho. Si Fr. Gaspar, que fundamentou suas Memorias na autoridade dos factos registrados ex-officio nas estações publicas percorridas por elle, ou authenticados nas chronicas dos estabelecimentos religiosos; indo a todos os logares em que presumia pode-los deparar, e examinando accuradamente os archivos que lhe eram francos, e com a paciencia de quem só anda á cata da verdade, comprehendesse n'esse testamento algum merito historico, ou que prestava-se a elucidar qualquer ponto dos que se acham no dominio da historia, que por obscuro ou equivoco esteja sujeito a diversas interpretações, por certo que o atilado chronista se não contentaria com a simples denuncia declaratoria da sua existencia, e que quizesse com esta especie de reticencia pôr em tractos a curiosidade dos apreciadores das antiguidades d'esta terra, e fazer perseverar o erro n'essas questões ainda sujeitas á controversia; elle, quando não transcrevesse integralmente o testamento em

Digitized by Google

seus escriptos posteriores ás Memorias de S. Vicente, de necessidade o extracteria n'aquelles pontos substanciaes que pudessem dar maior autoridade ao historico a que se dedicou, ou que esclarecessem aquelles que ainda se involvem no vago e incerto: e nem diverso conceito se póde formar do historiador, que analysando algumas das muitas falsidades e embustes com que Charlevoix inçou a sua Historia do Paraguay no tocante a esta provincia, e as inexactidões da Geographia de Vaissette, copiou nas suas Memorias os trechos d'estas obras que refutou; que, em summa, para ligar toda a credibilidade aos factos fundamentaes da sua historia, abona-os e os instrue de peças officiaes, algumas das quaes de fatigante extensão.

Deixemos, pois, o testamento de João Ramalho no escondrijo em que a incuria, o deleixo ou talvez a ignorancia o tenha em homizio; e tanto mais porque, pelo que levo preconceituado, elle que é tão almejado, nenhum outro valor contenha senão a distribuição que o legatario fez do immenso territorio que possuia, e de que ainda ha registros, e dos miseros escravos indigenas que os teria em grande numero, graças ao conchego que encontrou entre os Guayanás, e a confiança que lhes soube subtrahir: e visto acho-me nos meus habitos, consinta o Instituto que me alongue mais, aventurando algumas considerações sobre este homem notavel, ou como melhor titulo haja, que figurou no primeiro povoamento d'esta terra, e que marca o começo das suas épocas calamitosas.

Quasi que toma o caracter de um mytho o apparecimento de João Ramalho no littoral da Bertioga ao surgir nas suas aguas a frota de Martim Affonso, se não fôra um facto historico revelado por quantos déram-se a escrever as chronicas do tempo em que houve esse acontecimento; mas, se sobre esse facto ha unanimidade entre esses escriptores e nenhuma contestação ha que, nem de longe o refute, vacilla ainda em muitos o preexistente que deu margem a esse acontecimento; isto é, a anterioridade da presença de Ramalho em terras que eram, ou se suppunham ser pela primeira vez abordadas, pois que guardaram os chronistas sobre isso um silencio que não sei que significação se lhe possa dar, visto como escrevendo elles sob os dicta-

Digitized by Google

mes dos jesuitas de S. Vicente e Piratininga, certo que estes não podiam ignorar o modo por que o auxiliador do desembarque de Martim Affonso ali se achára precedentemente á chegada d'este.

Sendo pois um facto aceito e inconcusso a assistencia de Ramalho na terra á que subsequentemente vieram Martim Affonso e seus sequazes, póde-se sobre esse facto estabelecer o seguinte dilemma:— João Ramalho foi largado na terra da Santa Cruz como um meio de punição, quer esse acto emanasse do poder governativo do seu paiz, quer do arbitrio do chefe do navio que o conduzia; ou sua ficada n'esta terra foi por espontaneo alvitre seu. — Sobre qual d'estes pontos existe a verdade? Eis-ahi o que em consciencia ninguem ha que possa decidir, porque para esclarecel-o era mister penetrar pela noite nebulosa de quasi tres seculos, arrostar-se com o sanhudo monstro do ignorantismo e dissipar nevoas espessas e accumuladas, e os nossos tempos não se podem alardear d'esses hercules: mas, arriscarei algumas observações sobre estes dous pontos, sem todavia despartir-me do dominio das conjecturas e sem ir de convicção a captar a acquiescencia de outrem.

Antes de ousar o desenvolvimento d'estes pontos do dilemma que formulei sobre o assumpto que me preoccupa, tolere-se-me um desafogo do aperto de coração que me opprime todas as vezes que sou levado a procurar na historia o descobrimento da America e ahi ver consignadas com caracteres de sangue as atrocidades e horrores d'esses homens que depois de invadirem o seu territorio assenhorearam-se d'elle com a unica idéa fixa de saciarem sua desmedida cobiça do ouro e impôrem seu feroz poderio a povos descuidosos, submissos e atterrados.

Qualquer qualificação que se queira dar a João Ramalho, cooperando para o desembarque de Martim Affonso e seu sequito no littoral da ilha de Santo Amaro, a humanidade por sem duvida lhe negará a que é significativa de um acto meritorio e philanthropico, embora praticasse essa coadjuvação na boa fé e intenção de beneficiar o paiz que generosamente o havia acolhido e a povos que sem o pensarem sujeitaram-se á sua preponderancia. Com semelhante favor,

Digitized by Google

praticado por um homem (segundo se crê) de baixa extracção a um potentado de alta linhagem, do legatario da famosa espada de Gonçalo de Cordova, do aio e conselheiro de D. João III (veja-se a sua biographia), ao capitão de audazes guerreiros que haviam atterrorisado a Asia; por essa mercê de aplacar a justa indignação dos indios, aplanando assim o que havia de mais difficil e arriscado na tentativa aventurosa do invasor, introduziu Ramalho nos campos de Piratininga homens que quando não sahidos das fileiras dos Pizarros, Almagros e Valdivias, por certo eram fieis imitadores d'estes em sua sanha contra os indios em suas cruentas devastações nas terras conquistadas; a homens surdos aos clamores de Anchieta, que em presença de tantos horrores bradava de mãos postas, como o bispo de Chiapa, por misericordia para os filhos do paiz.

Na supposição de que João Ramalho fôra banido de Portugal como membro nocivo da sociedade, ou atirado ás terras que o acaso déra a Cabral pela equipagem do navio em que embarcára, (este é um dos pontos provaveis do dilemma formulado), o seu trajecto de Portugal, ou d'onde quer que elle partisse para as regiões novamente descobertas, parece que só devia ter lugar na frota de Christovam Jacques que sahira de Portugal para a terra de Santa Cruz em principio de 1503 commandando seis caravellas, e que a merecer fé a historia do tempo era a segunda expedição largada dali por ordem de D. João III no intuito de tomar maior conhecimento das terras cuja existencia se patenteára por um d'esses casos fortuitos que sóem apparecer n'este mundo de incertezas.

A recepção de Ramalho como deportado só podia ser feita na frota de Christovam Jacques, a que se tem dado um caracter semi-official que não á precedente de Gonçalo Coelho, por isso que era mais numerosa e melhor equipada, e porque para a segurança da sua navegação, e tornal-a mais directa e menos assustadora, tinha o governo maiores e mais claras informações sobre a situação da nova terra: e a mais d'isso para a recepção de um deportado só podia obrigar o preceito da obediencia, e esta n'este caso só se dá de inferior para superior, porque reter alguem em captura e sob sua responsabilidade

Digitized by Google

é unicamente por effeito do dever e não de favor. D'isto pois, se infere que a deportação de Ramalho teve lugar na frota que navegou em 1503 sob o mando de Christovam Jacques: e como ella corresse rente á costa que explorava, o que lhe occasionára a perda de tres caravellas e abicasse em varios pontos do littoral, presume-se que n'algum d'estes largára o deportado á discrição do acaso.

O abandono que se fez de Ramalho no littoral da terra de Santa Cruz podia tambem derivar-se immediatamente do chefe da expedição por qualquer emergencia que occorresse a bordo e cohonestasse tamanha punição. E' esta a segunda hypothese do ponto do dilemma que se deslinda. Era muito usual n'aquelles tempos, (e não é raro mesmo nos de agora) o infligirem-se taes e quejandos castigos aos miseros que incorriam na animadversão d'esses tyranetes do mar que se arrogavam immenso poderio, e nenhum obstaculo encontravam em seus furores: e podendo dar-se assenso a este caso, infere-se d'ahi que Ramalho fôra admittido na expedição como engajado para o seu serviço.

Passarei a desenvolver o outro ponto do dilemma formulado por mim sobre o facto da presença de João Ramalho na terra da Santa Cruz, precedentemente á chegada ahi da expedição de Martim Affonso.

Se a ficada de Ramalho n'esta terra foi por inducção da propria vontade, qualquer que fôsse que a tal o demovesse, não é muito o admittir-se que fazia elle parte do pessoal que serviu á frota de Gonçalo Coelho.

Esta frota, formada, segundo Ramuzio, de tres caravellas, zarpou de Lisboa em 1501, quando apenas haviam tenues vislumbres do descobrimento da terra da Santa Cruz, mas que a isso sobrepujava o enthusiasmo d'esse successo grandioso que deu affoutesa a uns de a visitarem, a outros de emprehenderem novos descobrimentos, e a todos de depararem n'essas regiões com outros paizes da Asia para onde os levára o espirito malefico que n'aquella época mais do que em alguma outra pendia para avassallar povos e devastar nações no saciamento da ignobil cobiça do ouro: e essa circumstancia dá para infe-

Digitized by Google

rir-se, que não fôra essa frota aprestada a expensas do rei e com positiva missão official, e que foram n'ella admittidos os que espontaneamente quizeram lançar-se nos azares do vago e duvidoso, que então pairavam por sobre esse descobrimento do qual apenas sabia-se o que a Cabral fôra patente e o que referira ao rei a carta de Caminha: se n'essa frota teve lugar o trajecto de Ramalho, por certo que não seria elle ahi consentido sob a condição de deportado, porque isso comportava o guardal-o com responsabilidade, a que não se sujeitariam aventureiros que se entregavam á mercê de eventualidades e que renunciariam a compromissos de semelhante natureza.

Aceito isto, é consequencia necessaria, que sahiria Ramalho á terra no ponto que, entre os diversos da costa do mar que percorria Gonçalo Coelho, se lhe antolhasse de melhor feição, e que entregue assim ao acaso se deixaria levar pelo primeiro evento a que seu arrojo o expunha; sendo o mais provavel o que o lançou no meio dos Guayanás, cujo viver e usanças logo adoptára, captando-lhes a confiança a ponto de ser por elles afiliado, associando-se á filha de Tebyreçá, que lhe deu bastante ascendencia, e esse poderio que soube nullificar a vontade opponente que se manifestára contra o pé-em terra de Martim Affonso.

Era preciso que me arrancasse da escuridão em que me envolví querendo deparar com uma causa, quando não plausivel ao menos com visos de possibilidade, que se approximasse ao facto historico da presença de João Ramalho no territorio sob o dominio do regulo Tebyreçá: apeguei-me para isso ao fio conductor que antolhei mais comesinho, e dirigindo-me pelo bruxolear da tenue luz que a furto se mostrava no vasto horizonte das conjecturas e probabilidades. Não duvido que seja isso uma ousadia minha, e a despeito do que ainda continuem as vacillações e incertezas sobre este assumpto; mas, quando assim, ao menos servirá este insignificante trabalho para avivar a promessa que nos ha feito em carta lida na sessão de 30 de Abril de 1846, o nosso mui digno e illustrado consocio o Sr. de Varnhagen, de fazer uma dissertação a respeito de João Ramalho, e que importa reclamal-a no intuito de com esse trabalho augmentar-se

Digitized by Google

os muitos e de grande valor historico com que o nosso incansavel consocio ha enriquecido o Instituto.

Proseguiria a occupar-me de João Ramalho no tocante á declaração que fez em seu testamento, e que é referida por frei Gaspar, de ter alguns 90 annos de assistencia n'esta terra; — mas vejo que esta já vai mui longa, e a mais d'isso sou obrigado a interrompel-a para acudir a trabalhos officiaes que se exige de mim com muita urgencia.

Deus guarde a V. S. S. Paulo, 15 de Maio de 1856. — Illmo Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 1.° secretario do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. — *José Joaquim Machado de Oliveira.*

Officio do Sr. João Pereira Pinto dirigido ao Sr. brigadeiro J. J. Machado de Oliveira.

Illmo e Exmo Sr. — No presente officio, vou dar conta do resultado da commissão de que á requisição de V. Ex. tive a honra de ser encarregado pelo Exmo governo da provincia.

Meu máu estado de saude occularmente observado por V. Ex. e pelo Exmo presidente me inhibiu de partir immediatamente como me cumpria para a villa de S. Vicente, afim de ahi examinar o archivo da respectiva camara, e colligir os documentos que se pudessem prestar á confecção da historia da patria; o que só fiz depois de decorrido algum do tempo designado para a dita commissão.

Sinto profundamente não poder apresentar a V. Ex. uma collecção rica de documentos para a historia, pois que aquelle archivo hoje se acha na mais perfeita deficiencia d'elles. O archivo consta hoje de alguns poucos livros, dos quaes incluso encontrará V. Ex. o inventario a que procedi, por onde poderá ver V. Ex. que justamente da época em que mais interesse podia ter a conservação de documentos, nenhum livro existe; isto é do periodo decorrido da chegada da expedição de Martim Affonso até principio de 1700. — Estes poucos livros se acham completamente arruinados pela traça e até pelas aguas da chuva que entravam por uma janella. Tenho de lastimar a incuria,

Digitized by Google

ou antes a criminosa indifferença que tem manifestado quasi todos os secretarios d'aquella camara, para com aquellas reliquias venerandas dos feitos de nossos maiores; a este imperdoavel desamor ás tradições da patria, se deve o terem sido consumidos nas chammas todos os papeis pertencentes ao periodo citado, e até ao que d'ahi decorreu até hoje: fui informado que um dos secretarios da camara, cujo nome vou aqui registrar para que fique bem guardado em nossa memoria.— Manoel Joaquim Gomes de Almeida fez d'elles uma grande fogueira que ardeu por espaço de tres dias consecutivos: depois d'este um outro secretario que era de profissão — Fogueteiro — se aproveitou de quasi todos os documentos que existiam em avulso, para com elles confeccionar bombas: a esta serie de destruidores teria de juntar uma outra por ventura bem longa de curiosos (em cujo numero até se encontram estrangeiros) que tem ido aos poucos se apoderando do que de mais importante continha este archivo.

Nada ali encontrei que mereça pois os fóros de documentos senão a carta em que se acha determinada a subdivisão da capitania de S. Vicente em tres, a saber a dos Goyazes, Matto-Grosso e a primitiva d'este nome com os seus respectivos limites; a copia d'este documento brevemente terei a honra de fazer chegar ás mãos de V. Ex. com a de alguns outros que comquanto mereçam propriamente a denominação de documentos para a historia, tem todavia o valor de antigualhas curiosas.

Faço acompanhar o presente officio de um pedaço de madeira que fez parte da primeira cruz que, depois da que arvorou Cabral em Porto-Seguro, foi no Brazil erguida. E' esta a que fez plantar Martim Affonso de Souza, primeiro donatario da capitania de S. Vicente, no lugar em que se devia erguer na primeira povoação a respectiva matriz, e de facto por muitos annos lhe serviu de cruzeiro até que o mar demolindo a primeira villa, foi então transportada, com os de mais objectos sagrados para a capella de Santo Antonio que serviu de matriz até que se edificasse a segunda que existiu na villa de S. Vicente, cujos alicerces examinei; por muitos annos essa cruz permaneceu erguida em frente á dita igreja de Santo Antonio até que cahiu,

Digitized by Google

e a lembrança de sua quéda se perdeu já nas brumas da noite de quasi tres seculos passados: todavia permaneceu sempre a pianha em que existia arvorada a cruz, que era edificada de pedra e cal, a qual com o correr do tempo indo se desmoronando aos poucos deixou ver que continha em seu seio a parte immersa da cruz de que trato: ao zelo do Revd. vigario d'aquella villa Manoel d'Assumpção Costa se deve a conservação d'esta preciosa reliquia, e eu em especial a sua acquisição da qual parte faço cessão a V. Ex. para que se lhe approuver a offerte ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro; fazendo-a acompanhar da publica fórma do officio d'aquelle Revd. vigario em que me fez d'ella remessa. Brevemente farei entrega a V. Ex. das copias existentes em meu poder de alguns poucos documentos que julguei de interesse, e terei assim concluido minha commissão se V. Ex. ou o governo da provincia me não dérem ordens em contrario.

Resta-me asseverar a V. Ex., que se não satisfiz quiçá a expectativa de V. Ex. não foi por falta de diligencia minha, e que empreguei os meios a meu alcance para não desmentir do conceito em que V. Ex. me parecia ter quando se dignou apontar-me para commissão tão honrosa.

Deus guarde a V. Ex. S. Paulo, 20 de Novembro de 1854. — Ill.mo e Ex.mo Sr. brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira. — *João Pereira Pinto*, — em commissão do governo da provincia.

Inventario dos livros existentes no archivo da camara municipal da villa de S. Vicente, com designação do tempo a que pertencem, e de seu conteudo.

Registros.

De ordens recebidas — do 1.° de Março de 1769 a 19 de Maio de 1799.

De editaes — de 19 de Agosto de 1819 a 17 de Junho de 1822.

De officios — de 5 de Dezembro de 1827 a 10 de Fevereiro de 1830.

Digitized by Google

De correspondencia da camara—de 3 de Outubro de 1754 a 16 de Agosto de 1819.

De actas de eleição—do 1.º de Junho de 1751 a 30 de Março de 1829.

Termos de vereança.

De 26 de Junho de 1789 a 23 de Dezembro de 1804.
De 22 de Abril de 1805 a 5 de Janeiro de 1829.
De 30 de Março de 1829 a 14 de Janeiro de 1836.
De 16 de Janeiro de 1836 a 8 de Janeiro de 1845.
De 29 de Janeiro de 1845 a 8 de Outubro de 1853.
De 29 de Novembro de 1853 a 30 de Outubro de 1854.

Contas correntes dos procuradores.

De 3 de Novembro de 1781 a 23 de Maio de 1817.
De 27 de Fevereiro de 1819 a 30 de Abril de 1823.

Termos de arrematações.

De 8 de Dezembro de 1768 a 26 de Dezembro de 1816.
De 26 de Dezembro de 1817 a 4 de Janeiro de 1829.

S. Vicente em 30 de Outubro de 1854. —*João Pereira Pinto*, 3.º escripturario da thesouraria geral em commissão do governo da provincia.

Officio do reverendo vigario collado da villa de S. Vicente Manoel da Assumpção Costa dirigido ao Sr. João Pereira Pinto, 3.º escripturario da thesouraria da provincia de S. Paulo, em commissão do governo.

Ill.mo Sr. —Tenho o prazer de satisfazer a exigencia feita por vossa senhoria em seu officio datado de hoje, tanto mais quando tenho assim occasião de poder auxiliar a vossa senhoria na tarefa que com tanta solicitude tem procurado desempenhar. Cura d'almas d'esta villa desde mil oitocentos e sete, aqui vim encontrar uma base de

Digitized by Google

Digitized by Google

AUTO DE POSSE

QUE SE DEU AO GOVERNADOR JOÃO FERNANDES VIEIRA

DAS TERRAS DO PORTO DO TOURO AO CEARÁ-MERIM.

(Cópia offerecida ao Instituto pelo socio effectivo o Sr. Antonio Gonçalves Dias.)

Auto de posse que se deu ao g.or João fernandes uieira das terras do porto do toiro the o siaramerim. — Anno do nassimento de nosso Senhor Jezu Christo de mil Eseis centos ECessenta E seis annos a os quatro dias do mes de Setembro dodito anno, nesta Ribeira do moxurungoape termo da Cidade do natal, Cappitania do Riogrande Onde Eu escrivão fuy Com oprouedor da fazenda Real diogo fragozo Soto maior a Requerimento do padre leonardo tauares de mello, E sendo Nos ahy, aparesseu o dito padre E por Elle nos foy apresentada huã Carta diSismaria dada pello Cappitam maior desta Cappitania Vallentim tauares Cabral, Requerendonos que Em uertude della lhe dessemos posse de toda a terra que ouvesse, deualhuta do Siaramerim the oportodotoiro, Epera oSertam otra tanta coanta se achar por Costa Comforme nadita Carta declara, que queria tomar a dita posse Em nome deseu Constituinte O gouernador João friz' uieira, Como procurador bastante seu; Oque Logo Constou por procuração que aprezentou, por bem doque logo, Entramos nas ditas terras com o dito padre Elhe demos posse della Real Eautual Sinel ECorporal na maneira Seguinte, que odito padre tomou huã fousse nas mãos Junto a huã Lagoa Incluida na dita terra que fica dodito Rio moxurungoape para aparte donorte Junto ha praia EComessou a Rossar ECortar aruores passeando pellas terras Levantou huã Crus, E eu escriuão Em alta uós disse huma Emuitas uezes que a Ley davaposse dadita terra naquelle Lugar aoPadre Leonardo tauares de mello Como procurador

Digitized by Google

bastante dogouernador João fernandes vieira Ese ouuesse quem tiueje alguãalguã duuida ou Embargos os uiesse alegar Epellos não auer nem otro algum Empedimento. Eu escriuão Eodito procurador lhe demos adita posse da dita terra na forma que se declara na sua Cismaria que Elle aseitou Ese ouue Realmente por apossado della deque fis este auto deposse Em que asignou com o dito prouedor sendo a todo prezentes por testimunhas o Capp.^m Manoel de aVreu Soares Efran.^co de Oliueira banhos que todos asignarão com Omesmo Eeu Pedro da Costa falleiro escriuão da fazenda Real que aescreuy. » *Leonardo tauares de mello* » *diogo fragozo sotomaior* » *Fransisco deoliueira banhos* » *Manoel de aVreu Soares.* »

Está conforme aos termos, vocabulos, e orthografia do original. — O official-maior, *José Lourenço Fernandes Bastos Bolarinha.*

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL.

TOMO XIX. — 2.° TRIMESTRE DE 1856. — N.° 22.

NOTAS, APONTAMENTOS E NOTICIAS

PARA A HISTORIA

DA

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO.

(MS. offerecido pelo socio o ex.^{mo} sr. José Joaquim Machado de Oliveira.)

MEMORIA ESTATISTICA

DA PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO NO ANNO DE 1817

POR FRANCISCO ALBERTO RUBIM.

Confina esta capitania pelo N. com a Bahia, ao S. com o districto de Campos de Goytacazes, a O. com a capitania de Minas-Geraes, a L. com o oceano. Está situada na lat. S. de 20° 10' long. 337°, 48'.

Segundo a primeira divisão de capitanias n'este continente, principiava na ponta do S. da barra do rio Mucury, e com 50 legoas de costa de mar para o S., findava em Santa Catharina das Mos. Hoje a jurisdicção de seu governo abrange 6 villas e 6 povoações mais notaveis principiando pelo N. no districto do Rio-Doce que fica ao S. das villas de Mucury e S. Matheus terreno comprehendido na sua demarcação.

Sua principal villa é a da Victoria; cabeça da comarca, tem seu assento em uma ilha montuosa quasi duas legoas da barra; dentro fórma uma bahia estreita, mas capaz de navios grandes; na entrada

Digitized by Google

ha 8, 7, 6 braças; mais dentro 5; e acima da villa, junto a ilha do Principe, onde está a casa da polvora, 30 e 40 braças. Seus ares são benignos; o terreno fertil produz todos os generos proprios do reino e da Europa, além de outros o trigo, e o trigo mourisco é de excellente qualidade, provado por repetidas experiencias de 1813 em diante; 10 rios principaes banham seu terreno; os campos alegres; as mattas, ricas de toda a qualidade de madeiras de lei; n'ellas se encontram as delicias dos balsamos, copahibas, almecegas, e sassafrazes que perpetuamente recendem. O ouro das minas de Santa Maria, vulgarmente chamadas do Castello, é de superior quilate; ha vestigios em differentes lugares de minas de ferro; e na serra denominada do Mestre-Alvaro, termo da villa da Victoria, minas de salitre e enxofre, assim como vulgarmente se diz que nas cachoeiras do rio Jeuhy para o sertão se encontram pedras preciosas.

Por carta de doação e sucessão do sr. dom João III, rei de Portugal, foi dado o senhorio d'esta capitania a Vasco Fernandes Coutinho pelos bons serviços que havia feito na India, com obrigação de a povoar e aproveitar seu terreno em lavouras e fabricas.

Passou de Portugal, abordou a esta no domingo do Espirito Santo do anno de 1525, e por motivo do dia assim a denominou. Ancorou na primeira enseada, meia legoa acima da barra e o gentio da nação Aymoré, armado de arco e frecha se ajuntou em grande numero para defender o desembarque na praia; porém o fogo de duas peças de artilheria que guarneciam as lanchas os fez retirar para o interior. Esta nação descendo da cordilheira de montes, que começando na capitania dos Ilhéos com o nome de serra dos Aymorés, e atravessando as de Porto-Seguro, e d'esta vão por perto de 150 legoas acabar na enseada do Rio de Janeiro, onde lhes chamam serra dos Orgãos, a conquistaram a seus primeiros possuidores os gentios Tupynanquins e Tupynaes, e as ficaram possuindo até ao tempo da nossa conquista.

Feito o desembarque, se fortificou e fundou a villa do Espirito Santo, não consta em que anno, nem do tempo que n'ella fez sua residencia, nem da fundação do convento dos religiosos Benedictinos,

Digitized by Google

santa casa da misericordia e alfandega. Hoje d'estes edificios apenas se vêm os alicerces. Consta, por tradição, que Vasco Fernandes Coutinho vendo-se de continuo inquietado pelo gentio, ajuntára suas forças, expulsára-o da maior ilha que havia na bahia, uma legoa acima da villa, e n'ella se estabelecêra e fundára a villa denominada da Victoria, tendo n'este logar alcançado a maior victoria e por isso como em trophéu assim a denominou. Não consta o anno d'estes acontecimentos, porém sim, que no anno de 1551 o padre Affonso Braz, da companhia de Jesus, um dos quatro mandados por dom João III para a Bahia em 1550, deu principio a fundar o collegio na villa da Victoria, no qual foi sepultado o veneravel padre José de Anchieta em 9 de Julho de 1597, e hoje serve de casa da residencia do governador, o que prova ja n'este anno estar fundada a villa.

O convento de N. S. da Penha, assentado no morro vizinho da villa do Espirito Santo, teve principio em 1558, vindo a esta frei Pedro Paulo, religioso leigo da provincia da Arrabida de Portugal, nacional de Medina do Rio-Secco, cidade do reino de Leão na Hespanha. Este edificou uma capellinha no cume do morro, collocando n'ella a imagem da Senhora. que comsigo trouxera, creou uma confraria, falleceu em 1570, e foi sepultado debaixo do alpendre. Consta que estando os moradores d'esta em grande aperto pelo cerco em que os tinha o gentio, e de quem recebiam grandes hostilidades e temiam maiores ruinas, Vasco Fernandes Coutinho pedira auxilio a Mendo de Sá, governador e capitão general do estado, e este lh'o enviou por seu filho Fernando de Sá que, vencendo os barbaros e asseguramdo estes moradores, perdeu a vida.

Comtudo, a muita perda de gente que lhe havia causado as guerras com o gentio fez retirar a Vasco Fernandes Coutinho para Portugal no anno de 1559, ficando esta capitania quasi despovoada; porém não consta se voltou e so sim que seu filho Vasco Fernandes Coutinho ja estava de posse d'esta em 1565, pois n'este anno deu auxilio de gente e mantimento a Estacio de Sá, sobrinho de Mendo de Sá, governador e capitão general do estado, para expellir os Fran-

Digitized by Google

cezes e os indios Tamoyos seus alliados da enseada e ilha de Villegagnon. D'esta gloriosa acção se seguiu o fundar-se a cidade de S. Sebastião no Rio de Janeiro. Tornou a dar a quem logo os aproveitasse os terrenos concedidos por seu pae de sesmaria, que se achavam devolutos por causa das sorprezas do gentio. Levantaram-se grandes fabricas de assucar, das quaes hoje existem vestigios: floreceu muito o commercio directo com Portugal. Falleceu n'esta em 1589 sem successão. Sua mulher dona Luisa Grinalda ficou governando com seu adjunto Miguel de Azevedo, capitão de ordenanças. Seu marido havia pedido para Pernambuco ao padre Custodio da provincia de Santo Antonio de Portugal frei Belchior de Santa Catharina lhe mandasse religiosos para fundarem na villa da Victoria um convento. Chegaram no anno em que havia elle fallecido; e sua mulher lhes concedeu terreno para fundarem o convento no lugar em que hoje existe. Em 6 de Dezembro de 1591 dona Luiza Grinalda e as camaras das villas do Espirito Santo e Victoria fizeram doação do cume do morro e capellinha de N. S. da Penha aos religiosos menores Capuchos.

Constando a dona Luiza Grinalda que se havia adjudicado o direito de senhorio d'esta capitanía a Francisco de Aguiar Coutinho, retirou-se para Portugal em 1593, ficando governando com patente de capitão mór Miguel de Azevedo. Este ajuntou em 1594 toda a gente possivel, e foi atacar os indios Goytacazes, que tanto damno faziam com suas sorprezas. D'este ataque resultou haver menos estragos do gentio. Não consta a fundação da igreja da Santa Casa da Misericordia, porém do alvará do 1.° de Julho de 1604 de Felippe II rei de Castella, em que lhe concede os mesmos privilegios da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, se vê que sua fundação foi mais antiga. O donatario Francisco de Aguiar Coutinho tomou posse em 15 de Julho de 1620. Em Março de 1625 deu fundo na barra uma armada hollandeza de 8 vélas. Fizeram seu desembarque e se fortificaram em differentes portos da costa e ilhas. Nos dias 12 e 14 atacaram a villa e foram repellidos, de que resultou retirarem-se vergonhosamente. Não consta o nome do commandante hollandez, deta-

Digitized by Google

lhes d'estes combates, nem quaes foram os Portuguezes que mais se distinguiram; e so consta que a camara por muitos annos no dia 6 de Agosto fazia uma festa em acção de graças pela victoria alcançada aos Hollandezes.

Sendo capitão mór governador João Dias Guedes, talvez por haver fallecido Francisco de Aguiar Coutinho, tomou posse em 15 de Julho de 1643. No dia 27 de Outubro de 1640 deu fundo na barra o ministro hollandez, João Délihi com uma esquadra de 11 vélas: no dia 29 subiu com um navio, uma barcaça, dous batelões, e sete lanchas guarnecidas com 800 infantes, e atacaram a villa da Victoria em differentes pontos. O capitão mór havia disposto suas forças para os repellir, as quaes consistiam em 30 armas de fogo, duas peças de artilharia, duas companhias de indios com arcos e frechas, e o resto do povo com chuços e piques. No primeiro desembarque perderam os Hollandezes 200 homens; porém conseguiram entrar na villa, e o ataque se tornou geral, e durou por espaço de 4 horas com alternativas; por fim a victoria se declarou pelos Portuguezes, e o resto dos Hollandezes se recolheu ás suas embarcações. Merece ser recommendado á posteridade o valor com que se conduziu Antonio do Couto e Almeida; motivo pelo que foi pelo governador e capitão general Antonio Telles da Silva nomeado capitão mór e confirmado por carta de 26 de Julho de 1643.

No dia 30 fizeram os Hollandezes seu desembarque na villa do Espirito Santo. No primeiro ataque que lhe déram as ordenanças commandadas por seus capitães Adão Velho e Gaspar Saraiva perderam 26 homens; porém vendo os Portuguezes que os inimigos eram em maior numero se retiraram para o interior; o que sabido pelo capitão mór lhe mandou reforço a que se uniram; no terceiro dia déram sobre os Hollandezes que os fizeram embarcar, deixando 32 prisioneiros. No dia 13 de Novembro se fizeram de véla deixando a gloria aos Portuguezes de os haver batido e destroçado com tão diminutas forças, o que sempre foi brasão da nação.

Na familia dos Coutinhos se conservou o senhorio d'esta capitania até Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, que obtendo al-

Digitized by Google

os muitos e de grande valor historico com que o nosso incansavel consocio ha enriquecido o Instituto.

Proseguiria a occupar-me de João Ramalho no tocante á declaração que fez em seu testamento, e que é referida por frei Gaspar, de ter alguns 90 annos de assistencia n'esta terra: — mas vejo que esta já vai mui longa, e a mais d'isso sou obrigado a interrompel-a para acudir a trabalhos officiaes que se exige de mim com muita urgencia.

Deus guarde a V. S. S. Paulo, 15 de Maio de 1856. — Ill.mo Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 1.º secretario do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. — *José Joaquim Machado de Oliveira.*

Officio do Sr. João Pereira Pinto dirigido ao Sr. brigadeiro J. J. Machado de Oliveira.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — No presente officio, vou dar conta do resultado da commissão de que á requisição de V. Ex. tive a honra de ser encarregado pelo Ex.mo governo da provincia.

Meu máu estado de saude occularmente observado por V. Ex. e pelo Ex.mo presidente me inhibiu de partir immediatamente como me cumpria para a villa de S. Vicente, afim de ahi examinar o archivo da respectiva camara, e colligir os documentos que se pudessem prestar á confecção da historia da patria; o que só fiz depois de decorrido algum do tempo designado para a dita commissão.

Sinto profundamente não poder apresentar a V. Ex. uma collecção rica de documentos para a historia, pois que aquelle archivo hoje se acha na mais perfeita deficiencia d'elles. O archivo consta hoje de alguns poucos livros, dos quaes incluso encontrará V. Ex. o inventario a que procedi, por onde poderá ver V. Ex. que justamente da época em que mais interesse podia ter a conservação de documentos, nenhum livro existe; isto é do periodo decorrido da chegada da expedição de Martim Affonso até principio de 1700. — Estes poucos livros se acham completamente arruinados pela traça e até pelas aguas da chuva que entravam por uma janella. Tenho de lastimar a incuria,

Digitized by Google

ou antes a criminosa indifferença que tem manifestado quasi todos os secretarios d'aquella camara, para com aquellas reliquias venerandas dos feitos de nossos maiores; a este imperdoavel desamor ás tradições da patria, se deve o terem sido consumidos nas chammas todos os papeis pertencentes ao periodo citado, e até ao que d'ahi decorreu até hoje: fui informado que um dos secretarios da camara, cujo nome vou aqui registrar para que fique bem guardado em nossa memoria. — Manoel Joaquim Gomes de Almeida fez d'elles uma grande fogueira que ardeu por espaço de tres dias consecutivos: depois d'este um outro secretario que era de profissão — Fogueteiro — se aproveitou de quasi todos os documentos que existiam em avulso, para com elles confeccionar bombas: a esta serie de destruidores teria de juntar uma outra por ventura bem longa de curiosos (em cujo numero até se encontram estrangeiros) que tem ido aos poucos se apoderando do que de mais importante continha este archivo.

Nada ali encontrei que mereça pois os fóros de documentos senão a carta em que se acha determinada a subdivisão da capitania de S. Vicente em tres, a saber a dos Goyazes, Matto-Grosso e a primitiva d'este nome com os seus respectivos limites; a copia d'este documento brevemente terei a honra de fazer chegar ás mãos de V. Ex. com a de alguns outros que comquanto mereçam propriamente a denominação de documentos para a historia, tem todavia o valor de antigualhas curiosas.

Faço acompanhar o presente officio de um pedaço de madeira que fez parte da primeira cruz que, depois da que arvorou Cabral em Porto-Seguro, foi no Brazil erguida. E' esta a que fez plantar Martim Affonso de Souza, primeiro donatario da capitania de S. Vicente, no lugar em que se devia erguer na primeira povoação a respectiva matriz, e de facto por muitos annos lhe serviu de cruzeiro até que o mar demolindo a primeira villa, foi então transportada, com os de mais objectos sagrados para a capella de Santo Antonio que serviu de matriz até que se edificasse a segunda que existiu na villa de S. Vicente, cujos alicerces examinei; por muitos annos essa cruz permaneceu erguida em frente á dita igreja de Santo Antonio até que cahiu,

Digitized by Google

e a lembrança de sua quéda se perdeu já nas brumas da noite de quasi tres seculos passados: todavia permaneceu sempre a pianha em que existia arvorada a cruz, que era edificada de pedra e cal, a qual com o correr do tempo indo se desmoronando aos poucos deixou ver que continha em seu seio a parte immersa da cruz de que trato: ao zelo do Revd. vigario d'aquella villa Manoel d'Assumpção Costa se deve a conservação d'esta preciosa reliquia, e eu em especial a sua acquisição da qual parte faço cessão a V. Ex. para que se lhe approuver a offerte ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro; fazendo-a acompanhar da publica fórma do officio d'aquelle Revd. vigario em que me fez d'ella remessa. Brevemente farei entrega a V. Ex. das copias existentes em meu poder de alguns poucos documentos que julguei de interesse, e terei assim concluido minha commissão se V. Ex. ou o governo da provincia me não dérem ordens em contrario.

Resta-me asseverar a V. Ex., que se não satisfiz quiçá a expectativa de V. Ex. não foi por falta de diligencia minha, e que empreguei os meios a meu alcance para não desmentir do conceito em que V. Ex. me parecia ter quando se dignou apontar-me para commissão tão honrosa.

Deus guarde a V. Ex. S. Paulo, 20 de Novembro de 1854. — Ill.mo e Ex.mo Sr. brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira. — *João Pereira Pinto*, — em commissão do governo da provincia.

Inventario dos livros existentes no archivo da camara municipal da villa de S. Vicente, com designação do tempo a que pertencem, e de seu conteudo.

Registros.

De ordens recebidas — do 1.° de Março de 1769 a 19 de Maio de 1799.

De editaes — de 19 de Agosto de 1819 a 17 de Junho de 1822.

De officios — de 5 de Dezembro de 1827 a 10 de Fevereiro de 1830.

Digitized by Google

De correspondencia da camara—de 3 de Outubro de 1754 a 16 de Agosto de 1819.

De actas de eleição—do 1.º de Junho de 1751 a 30 de Março de 1829.

Termos de vereança.

De 26 de Junho de 1789 a 23 de Dezembro de 1804.
De 22 de Abril de 1805 a 5 de Janeiro de 1829.
De 30 de Março de 1829 a 14 de Janeiro de 1836.
De 16 de Janeiro de 1836 a 8 de Janeiro de 1845.
De 29 de Janeiro de 1845 a 8 de Outubro de 1853.
De 29 de Novembro de 1853 a 30 de Outubro de 1854.

Contas correntes dos procuradores.

De 3 de Novembro de 1781 a 23 de Maio de 1817.
De 27 de Fevereiro de 1819 a 30 de Abril de 1823.

Termos de arrematações.

De 8 de Dezembro de 1768 a 26 de Dezembro de 1816.
De 26 de Dezembro de 1817 a 4 de Janeiro de 1829.

S. Vicente em 30 de Outubro de 1854. —*João Pereira Pinto*, 3.º escripturario da thesouraria geral em commissão do governo da provincia.

Officio do reverendo vigario collado da villa de S. Vicente Manoel da Assumpção Costa dirigido ao Sr. João Pereira Pinto, 3.º escripturario da thesouraria da provincia de S. Paulo, em commissão do governo.

Ill.mo Sr. —Tenho o prazer de satisfazer a exigencia feita por vossa senhoria em seu officio datado de hoje, tanto mais quando tenho assim occasião de poder auxiliar a vossa senhoria na tarefa que com tanta solicitude tem procurado desempenhar. Cura d'almas d'esta villa desde mil oitocentos e sete, aqui vim encontrar uma base de

Digitized by Google

pedra que foi sempre chamada — Cruzeiro de Santo Antonio — essa base foi aos poucos se arruinando, até que ultimamente foi de todo demolida; deixou então vêr que continha em seu seio a cruz que fôra n'ella outr'ora arvorada; é este o pedaço que existe em meu poder, e do qual tenho o prazer de ceder uma parte a vossa senhoria. A igreja de Santo Antonio (á qual serviu de cruzeiro o madeiro em questão) foi a que serviu de matriz quando o mar demoliu a primeira aqui edificada: e diz a tradição que esta cruz foi então trazida da primeira povoação como os demais objectos sagrados, como pia baptismal, santos, sinos, e et cetera para a igreja de Santo Antonio. São as informações que posso ministrar a vossa senhoria, asseverando que o dito madeiro foi por mim desenterrado em presença de toda a população d'esta villa, e que o que levo dito assevero debaixo da melhor boa fé.

Deos guarde a vossa senhoria. São Vicente, cinco de Novembro de mil oitocentos e cincoenta e quatro. — Illustrissimo senhor João Pereira Pinto, terceiro escripturario da thesouraria geral da provincia, em commissão do excellentissimo governo da mesma. —*Manoel da Assumpção Costa*, vigario collado.

Digitized by Google

AUTO DE POSSE

QUE SE DEU AO GOVERNADOR JOÃO FERNANDES VIEIRA

DAS TERRAS DO PORTO DO TOURO AO CEARÁ-MERIM.

(Cópia offerecida ao Instituto pelo socio effectivo o Sr. Antonio Gonçalves Dias.)

Auto de posse que se deu ao g.or João fernandes uieira das terras do porto do toiro the o siaramerim. — Anno do nassimento de nosso Senhor Jezu Christo de mil Eseis centos ECessenta E seis annos a os quatro dias do mes de Setembro dodito anno, nesta Ribeira do moxurungoape termo da Cidade do natal, Cappitania do Riogrande Onde Eu escrivão fuy Com oprouedor da fazenda Real diogo fragozo Soto maior a Requerimento do padre leonardo tauares de mello, E sendo Nos ahy, aparesseu o dito padre E por Elle nos foy apresentada huã Carta diSismaria dada pello Cappitam maior desta Cappitania Vallentim tauares Cabral, Requerendonos que Em uertude della lhe dessemos posse de toda a terra que ouvesse, deualhuta do Siaramerim the oportodotoiro, Epera oSertam otra tanta coanta se achar por Costa Comforme nadita Carta declara, que queria tomar a dita posse Em nome deseu Constituinte O gouernador João friz' uieira, Como procurador bastante seu ; Oque Logo Constou por procuração que aprezentou, por bem doque logo, Entramos nas ditas terras com o dito padre Elhe demos posse della Real Eautual Sinel ECorporal na maneira Seguinte, que odito padre tomou huã fousse nas mãos Junto a huã Lagoa Incluida na dita terra que fica dodito Rio moxurungoape para aparte donorte Junto ha praia EComessou a Rossar ECortar aruores passeando pellas terras Levantou huã Crus, E eu escriuão Em alta uós disse huma Emuitas uezes que a Ley davaposse dadita terra naquelle Lugar aoPadre Leonardo tauares de mello Como procurador

Digitized by Google

bastante dogouernador João fernandes uieira Ese ouuesse quem tiueçe alguãalguã duuida ou Embargos os uiesse alegar Epellos não auer nem otro algum Empedimento Eu escriuão Eodito procurador lhe demos adita posse da dita terra na forma que se declara na sua Cismaria que Elle aseitou Ese ouue Realmente por apossado della deque fis este auto deposse Em que asignou com o dito prouedor sendo a tudo prezentes por testimunhas o Capp.ᵐ Manoel de aVreu Soares Efran.ᶜᵒ de Oliueira banhos que todos asignarão com Omesmo Eeu Pedro da Costa falheiro escriuão da fazenda Real que aescreuy. » *Leonardo tauares de mello* » *diogo fragozo sotomaior* » *Fransisco deoliueira banhos* » *Manoel de aVreu Soares.* »

Está conforme aos termos, vocabulos, e orthografia do original. — O official-maior, *José Lourenço Fernandes Bastos Bolaxinha.*

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL.

TOMO XIX. — 2.° TRIMESTRE DE 1856. — N.° 22.

NOTAS, APONTAMENTOS E NOTICIAS

PARA A HISTORIA

DA

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO.

(MS. offerecido pelo socio o ex.mo sr. José Joaquim Machado de Oliveira.)

MEMORIA ESTATISTICA

DA PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO NO ANNO DE 1817

POR FEANCISCO ALBERTO RUBIM.

Confina esta capitania pelo N. com a Bahia, ao S. com o districto de Campos de Goytacazes, a O. com a capitania de Minas-Geraes, a L. com o oceano. Está situada na lat. S. de 20° 10' long. 337°, 48'.

Segundo a primeira divisão de capitanias n'este continente, principiava na ponta do S. da barra do rio Mucury, e com 50 legoas de costa de mar para o S., findava em Santa Catharina das Mos. Hoje a jurisdicção de seu governo abrange 6 villas e 6 povoações mais notaveis principiando pelo N. no districto do Rio-Doce que fica ao S. das villas de Mucury e S. Matheus terreno comprehendido na sua demarcação.

Sua principal villa é a da Victoria; cabeça da comarca, tem seu assento em uma ilha montuosa quasi duas legoas da barra; dentro fórma uma bahia estreita, mas capaz de navios grandes; na entrada

Digitized by Google

ha 8, 7, 6 braças; mais dentro 5; e acima da villa, junto a ilha do Principe, onde está a casa da polvora, 30 e 40 braças. Seus ares são benignos; o terreno fertil produz todos os generos proprios do reino e da Europa, além de outros o trigo, e o trigo mourisco é de excellente qualidade, provado por repetidas experiencias de 1813 em diante; 10 rios principaes banham seu terreno; os campos alegres; as mattas, ricas de toda a qualidade de madeiras de lei; n'ellas se encontram as delicias dos balsamos, copahibas, almecegas, e sassafrazes que perpetuamente recendem. O ouro das minas de Santa Maria, vulgarmente chamadas do Castello, é de superior quilate; ha vestigios em differentes lugares de minas de ferro; e na serra denominada do Mestre-Alvaro, termo da villa da Victoria, minas de salitre e enxofre, assim como vulgarmente se diz que nas cachoeiras do rio Jeuby para o sertão se encontram pedras preciosas.

Por carta de doação e successão do sr. dom João III, rei de Portugal, foi dado o senhorio d'esta capitanía a Vasco Fernandes Coutinho pelos bons serviços que havia feito na India, com obrigação de a povoar e aproveitar seu terreno em lavouras e fabricas.

Passou de Portugal, abordou a esta no domingo do Espirito Santo do anno de 1525, e por motivo do dia assim a denominou. Ancorou na primeira enseada, meia legoa acima da barra e o gentio da nação Aymoré, armado de arco e frecha se ajuntou em grande numero para defender o desembarque na praia; porém o fogo de duas peças de artilheria que guarneciam as lanchas os fez retirar para o interior. Esta nação descendo da cordilheira de montes, que começando na capitania dos Ilhéos com o nome de serra dos Aymorés, e atravessando as de Porto-Seguro, e d'esta vão por perto de 150 legoas acabar na enseada do Rio de Janeiro, onde lhes chamam serra dos Orgãos, a conquistaram a seus primeiros possuidores os gentios Tupynanquins e Tupynaes, e as ficaram possuindo até ao tempo da nossa conquista.

Feito o desembarque, se fortificou e fundou a villa do Espirito Santo, não consta em que anno, nem do tempo que n'ella fez sua residencia, nem da fundação do convento dos religiosos Benedictinos,

Digitized by Google

santa casa da misericordia e alfandega. Hoje d'estes edificios apenas se vêm os alicerces. Consta, por tradição, que Vasco Fernandes Coutinho vendo-se de continuo inquietado pelo gentio, ajuntára suas forças, expulsára-o da maior ilha que havia na bahia, uma legoa acima da villa, e n'ella se estabelecêra e fundára a villa denominada da Victoria, tendo n'este logar alcançado a maior victoria e por isso como em trophéu assim a denominou. Não consta o anno d'estes acontecimentos, porém sim, que no anno de 1551 o padre Affonso Braz, da companhia de Jesus, um dos quatro mandados por dom João III para a Bahia em 1550, deu principio a fundar o collegio na villa da Victoria, no qual foi sepultado o veneravel padre José de Anchieta em 9 de Julho de 1597, e hoje serve de casa da residencia do governador, o que prova ja n'este anno estar fundada a villa.

O convento de N. S. da Penha, assentado no morro vizinho da villa do Espirito Santo, teve principio em 1558, vindo a esta frei Pedro Paulo, religioso leigo da provincia da Arrabida de Portugal, nacional de Medina do Rio-Secco, cidade do reino de Leão na Hespanha. Este edificou uma capellinha no cume do morro, collocando n'ella a imagem da Senhora, que comsigo trouxera, creou uma confraria, falleceu em 1570, e foi sepultado debaixo do alpendre. Consta que estando os moradores d'esta em grande aperto pelo cerco em que os tinha o gentio, e de quem recebiam grandes hostilidades e temiam maiores ruinas, Vasco Fernandes Coutinho pedira auxilio a Mendo de Sá, governador e capitão general do estado, e este lh'o enviou por seu filho Fernando de Sá que, vencendo os barbaros e assegurando estes moradores, perdeu a vida.

Comtudo, a muita perda de gente que lhe havia causado as guerras com o gentio fez retirar a Vasco Fernandes Coutinho para Portugal no anno de 1559, ficando esta capitania quasi despovoada; porém não consta se voltou e so sim que seu filho Vasco Fernandes Coutinho ja estava de posse d'esta em 1565, pois n'este anno deu auxilio de gente e mantimento a Estacio de Sá, sobrinho de Mendo de Sá, governador e capitão general do estado, para expellir os Fran-

Digitized by Google

cezes e os indios Tamoyos seus alliados da enseada e ilha de Villegagnon. D'esta gloriosa acção se seguiu o fundar-se a cidade de S. Sebastião no Rio de Janeiro. Tornou a dar a quem logo os aproveitasse os terrenos concedidos por seu pae de sesmaria, que se achavam devolutos por causa das sorprezas do gentio. Levantaram-se grandes fabricas de assucar, das quaes hoje existem vestigios: floreceu muito o commercio directo com Portugal. Falleceu n'esta em 1589 sem successão. Sua mulher dona Luisa Grinalda ficou governando com seu adjunto Miguel de Azevedo, capitão de ordenanças. Seu marido havia pedido para Pernambuco ao padre Custodio da provincia de Santo Antonio de Portugal frei Belchior de Santa Catharina lhe mandasse religiosos para fundarem na villa da Victoria um convento. Chegaram no anno em que havia elle fallecido; e sua mulher lhes concedeu terreno para fundarem o convento no lugar em que hoje existe. Em 6 de Dezembro de 1591 dona Luiza Grinalda e as camaras das villas do Espirito Santo e Victoria fizeram doação do cume do morro e capellinha de N. S. da Penha aos religiosos menores Capuchos.

Constando a dona Luiza Grinalda que se havia adjudicado o direito de senhorio d'esta capitanía a Francisco de Aguiar Coutinho, retirou-se para Portugal em 1593, ficando governando com patente de capitão mór Miguel de Azevedo. Este ajuntou em 1594 toda a gente possivel, e foi atacar os indios Goytacazes, que tanto damno faziam com suas sorprezas. D'este ataque resultou haver menos estragos do gentio. Não consta a fundação da igreja da Santa Casa da Misericordia, porém do alvará do 1.º de Julho de 1604 de Felippe II rei de Castella, em que lhe concede os mesmos privilegios da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, se vê que sua fundação foi mais antiga. O donatario Francisco de Aguiar Coutinho tomou posse em 15 de Julho de 1620. Em Março de 1625 deu fundo na barra uma armada hollandeza de 8 vélas. Fizeram seu desembarque e se fortificaram em differentes portos da costa e ilhas. Nos dias 12 e 14 atacaram a villa e foram repellidos, de que resultou retirarem-se vergonhosamente. Não consta o nome do commandante hollandez, deta-

Digitized by Google

lhes d'estes combates, nem quaes foram os Portuguezes que mais se distinguiram; eso consta que a camara por muitos annos no dia 6 de Agosto fazia uma festa em acção de graças pela victoria alcançada aos Hollandezes.

Sendo capitão mór governador João Dias Guedes, talvez por haver fallecido Francisco de Aguiar Coutinho, tomou posse em 15 de Julho de 1643. No dia 27 de Outubro de 1640 deu fundo na barra o ministro hollandez, João Délihi com uma esquadra de 11 vélas: no dia 29 subiu com um navio, uma barcaça, dous batelões, e sete lanchas guarnecidas com 800 infantes, e atacaram a villa da Victoria em differentes pontos. O capitão mór havia disposto suas forças para os repellir, as quaes consistiam em 30 armas de fogo, duas peças de artilharia, duas companhias de indios com arcos e frechas, e o resto do povo com chuços e piques. No primeiro desembarque perderam os Hollandezes 200 homens; porém conseguiram entrar na villa, e o ataque se tornou geral, e durou por espaço de 4 horas com alternativas; por fim a victoria se declarou pelos Portuguezes, e o resto dos Hollandezes se recolheu ás suas embarcações. Merece ser recommendado á posteridade o valor com que se conduziu Antonio do Couto e Almeida; motivo pelo que foi pelo governador e capitão general Antonio Telles da Silva nomeado capitão mór e confirmado por carta de 26 de Julho de 1643.

No dia 30 fizeram os Hollandezes seu desembarque na villa do Espirito Santo. No primeiro ataque que lhe déram as ordenanças commandadas por seus capitães Adão Velho e Gaspar Saraiva perderam 26 homens; porém vendo os Portuguezes que os inimigos eram em maior numero se retiraram para o interior; o que sabido pelo capitão mór lhe mandou reforço a que se uniram; no terceiro dia déram sobre os Hollandezes que os fizeram embarcar, deixando 32 prisioneiros. No dia 13 de Novembro se fizeram de véla deixando a gloria aos Portuguezes de os haver batido e destroçado com tão diminutas forças, o que sempre foi brasão da nação.

Na familia dos Coutinhos se conservou o senhorio d'esta capitania até Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, que obtendo al-

Digitized by Google

vará de licença para os poder renunciar, datado de 6 de Julho de 1674 o fez na pessoa de Francisco Gil de Araujo, morador na Bahia. Este teve carta de doação regia, datada de 18 de Março de 1675. Residiu alguns annos n'esta, trazendo da Bahia muitos casaes, doando-lhes terras para lavrarem e a todos os moradores assistiu com cabedal consideravel para fornecerem os seus engenhos e lavouras que avultaram por esta causa muito n'aquelle tempo.

Creou a villa de Guarapary junto á fóz do rio do mesmo nome por carta do 1.° de Janeiro de 1679. Seu porto é so capaz para sumacas.

O convento da invocação de N. S. do Carmo dos religiosos carmelitas calçados não consta da sua fundação, porém em 1682 estava fundado, e era vigario do convento frei Agostinho de Jesus.

Francisco Gil de Araûjo falleceu na Bahia a 24 de Dezembro de 1685. Seu filho Manoel Garcia Pimentel teve carta de doação por successão de 5 de Dezembro de 1687. Não passou a esta, occupado com as importantissimas propriedades que lograva na Bahia.

No anno de 1693, sendo capitão mór João de Velasco Molina, desceu á villa da Victoria da casa da Caria, nome de uma aldeia sobre a margem do Rio-Doce, districto da capitania de Minas-Geraes. Antonio Rodrigues Arzão, natural da villa de Taubaté, da capitania de S. Paulo, e fez perante o capitão mór e a camara denuncia de 3 oitavas, que por ser do 1.° denunciado no Brazil e tirado das minas se fizeram duas medalhas, ficando uma ao capitão mór, outra ao dito Arzão. Em 1702, por ordem de dom Rodrigo da Costa, governador e capitão general do estado, se levantou a fortaleza de S. Francisco Xavier da barra da bahia do Espirito Santo.

Fallecendo sem successão legitima o donatario Manoel Garcia Pimentel, foi adjudicada por sentença da relação da Bahia a Cosme Rolim de Moura, a quem a comprou o rei dom João V, por escriptura feita em Lisboa aos 6 de Abril de 1718; mandando-lhe dar por ella a quantia de 16:000$000 rs., que Francisco Gil de Araûjo havia dado a Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho. Esteve a capitania em poder dos donatarios 193 annos.

Sendo n'este tempo governada pelo capitão mór João de Velasco Mo-

Digitized by Google

lina, que havia tomado posse em 13 de Setembro de 1716, continuou até que lhe succedeu, no 1.º de Janeiro de 1721, Antonio de Oliveira Madail com patente de capitão mór e governador subalterno do governo da Bahia. Por provisão do conselho ultramarino datada de 19 de Abril de 1722, ficou esta capitania sujeita á jurisdicção do ouvidor do Rio de Janeiro no fôro judicial.

Constando ao capitão mór Madail que Domingos Antunes, natural da cidade do Porto, casado na villa da Victoria, se havia com sua familia estabelecido proximo do rio S. Matheus, districto d'esta capitania, e que seu terreno era fertil; por bando de 3 de Outubro de 1722 concedeu faculdade a todo o morador d'esta capitania para poder ir povoar aquelle lugar com sua familia, e persuadido da conveniencia que resultaria ao real serviço de se povoar as margens d'este rio, mandou, para animar mais a ida dos novos colonos, aprom-ptar embarcações para os conduzir gratis. Na primeira expedição foi Antonio Gomes da Fonseca com 4 pessoas da sua familia, Sebastião Lopes com 6; Manoel de Souza com 3; Antonio Mendes de Vasconcellos com 10; e Antonio Borges, com 1 escravo. Deu provisão de nomeação de capitão mór, na conformidade do seu regimento, a Antonio Vaz da Silva; e a camara da villa da Victoria nomeou juiz da vintena a Antonio da Rocha Cardoso. Consta que em 1743 ainda esta povoação estava sujeita á jurisdicção d'este governo. Hoje está ao governo da Bahia, pertencendo á comarca de Porto-Seguro, sem que n'esta conste ordem regia, ou do governador e capitão general da Bahia para esta separação.

O conde de Sabugosa, vice-rei do estado em 1726, mandou da Bahia para esta o engenheiro Nicoláu de Abreu para fazer as precisas fortificações na villa da Victoria, levantando-se a fortaleza de S. João na garganta que faz a bahia ácima da villa do Espirito Santo, e os fortes de N. S. da Victoria, de N. S. do Carmo, Santo Ignacio e S. Diogo; hoje d'estes so existe a fortaleza de S. João.

Foi creada a comarca do Espirito Santo pelo ouvidor Pascoal José de Mello, que tomou posse em 3 de Outubro de 1741, e na demar-

Digitized by Google

cação que lhe fez uniu as villas de S. João e S. Salvador de Campos de Goytacazes.

Foram creadas villas, pelo alvará de 8 de Maio de 1758, a aldeia dos indios dos Reis-Magos com a denominação — Nova Almeida; e pelo alvará do 1.° de Janeiro de 1759, a aldeia dos indios de Iryritiba, com a denominação de Benevente, ambas beira mar, sendo seus portos so capazes de pequenas embarcações.

O marquez do Lavradio, governador e capitão general da Bahia em 1768, mandou a companhia de linha denominada do Pinto do regimento de Alvim, para que unida á infantaria d'esta capitania formasse uma companhia de 90 infantes. Em data de 29 de Janeiro de 1788 determinou dom Rodrigo José de Menezes, governador e capitão general da Bahia em virtude da carta regia de 22 de Março de 1766 se creassen'esta um regimento de infantaria de milicias, e se lhe aggregasse duas companhias de cavallaria. Organisado em 1789, foi nomeado coronel commandante Ignacio João Monjardim, capitão mór governador d'esta capitania. Dom Fernando José de Portugal, governador e capitão general da Bahia, por ordem de 27 de Agosto de 1793 regulou a companhia de infantaria de linha com 114 praças. Por outra de 17 de Agosto de 1798 mandou crear o hospital militar, executada pelo capitão mór governador Manoel Fernandes da Silveira. A este succedeu com patente de governador subalterno do governo da Bahia em 29 de Março de 1800, Antonio Pires da Silva Pontes. Foi esta capitania governada por capitães móres depois da compra que sua magestade fez, 82 annos.

Antonio Pires da Silva Pontes, em observancia do aviso de 29 de Agosto de 1798 de dom Rodrigo de Souza Coutinho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e dominios ultramarinos, que manda observar n'esta a carta regia de 12 de Maio de 1798, dirigida a dom Francisco de Souza Coutinho, governador e capitão general do estado do Pará, creou o corpo de pedestres em 4 de Abril de 1800 e formou d'este o destacamento do porto de Souza no districto do Rio-Doce para servir de registo, e evitar as sorprezas do gentio antropophago. Regulou de accordo com o governador e ca-

Digitized by Google

pitão general da capitania de Minas-Geraes Bernardo José de Lorena pelo auto celebrado em 8 de Outubro de 1800, os limites d'esta capitania com a de Minas no Rio-Doce.

A este succedeu em 17 de Dezembro de 1804 Manoel de Albuquerque e Tovar. Durante este governo por decreto de 4 de Junho de 1807, foi annexado o posto de coronel commandante do regimento de infantaria de milicias ao governador d'esta capitania; e pela carta regia de 28 de Maio de 1809 foi creada a junta da administração e arrecadação da real fazenda, abolida a provedoria, e, no que respeita á fazenda, independente da Bahia. Em Outubro de 1809 deu a denominação de Linhares ao lugar em que se havia de levantar á povoação no Rio-Doce, e estabeleceu a linha de destacamentos contra o gentio em toda a capitania.

Por decreto de 18 de Agosto de 1810 foi creado um batalhão de artilheria miliciano, organisado no 1.° de Dezembro do mesmo anno: e ficou esta capitania quanto ao militar independente da Bahia por decreto de 13 de Setembro de 1810.

Teve por successor Francisco Alberto Rubim em 6 de Outubro de 1812, com patente, sem ser sujeito ao governador e capitão general da Bahia, sujeito ao qual haviam estado os governadores d'esta por espaço de 12 annos.

Durante este governo, e em 15 de Fevereiro de 1813, foram situados os primeiros casaes na povoação que creou, e denominou do Vianna, no sertão da margem do N. do rio Santo Agostinho, termo da villa da Victoria, vindo os casaes das ilhas dos Açores remettidos de ordem de sua magestade pelo intendente geral da policia Paulo Fernandes Vianna.

Pela carta regia de 17 de Janeiro de 1814 foi autorisado este governo para conceder terrenos por sesmarias. Em 14 de Setembro de 1814 se rompeu o sertão intermedio d'esta capitania com a de Minas-Geraes, ficando uma estrada de communicação da cachoeira do rio Santa Maria, termo da villa da Victoria, á Villa-Rica da capitania de Minas-Geraes, para cujo rompimento havia o governador dado ins-

Digitized by Google

trucções e ordens ao capitão do corpo de pedestres Ignacio Pereira Duarte Carneiro.

Pela provisão do conselho supremo militar de 14 de Agosto de 1815 foi este governo autorisado para passar patentes aos officiaes de ordenanças. Em 15 de Dezembro de 1815 lançou o governador a primeira pedra para a elificação da igreja na povoação de Vianna, que dedicou a N. S. da Conceição. As cartas regias de 4 de Dezembro de 1816 dirigidas ao governador e capitão general da capitania de Minas, e ao governador d'esta capitania, approvam o auto da divisão e demarcação de 8 de Outubro de 1800, e marca a linha divisoria pelo sertão entre as duas capitanias. A provisão do real erario de 5 de Março de 1817 manda fazer pelo cofre da junta a despeza para uma igreja matriz em Linhares, districto do Rio-Doce, e teve principio em 13 de Setembro do mesmo anno. Por provisão do bispo diocesano e capellão mór dom José Caetano da Silva Coutinho, foi nomeado capellão, curado independente da igreja da povoação de Vianna, frei Francisco do Nascimento Teixeira, religioso do convento de Santo Antonio da provincia da Conceição. Por decreto de 23 de Dezembro de 1817 foi sua magestade servida mandar crear na villa da Victoria um hospital debaixo da inspecção da mesa da Santa Casa da Misericordia, confirmando as doações e donativos offerecidos para seu estabelecimento.

Breve estatistica.

Pela parte do N. do districto do Rio-Doce está demarcado pelo sertão com a capitania de Minas-Geraes pela carta regia de 4 de Dezembro de 1816 pelo espigão que corre de N. S. entre os rios Guandú e Amanassú, sendo do dito espigão para o rio Guandú aguas vertentes o districto da capitanía do Espirito Santo; servindo-lhes outrosim da parte do N. do Rio-Doce de demarcação a serra que está defronte do quartel do porto de Souza.

Beira-mar com a capitania da Bahia não tem porto determinado, porque segundo a primeira divisão de capitanía n'este continente, principiava esta na parte do S. do rio Mucury, onde finalisava a ca-

Digitized by Google

pitanía de Porto-Seguro dada por Dom Pedro II a Pedro de Campos Tourinho, ao S. fica a villa de S. Matheus, e ao S. d'esta o districto do Rio-Doce (*).

O quartel do rio do porto de Souza está na parte do S. do Rio-Doce, duas legoas abaixo da fóz do rio Guandú que entra no mesmo por baixo do ultimo degráu das cachoeiras das Escadinhas. O quartel se acha guarnecido com um inferior e 11 soldados do corpo de pedestres. Do quartel segue pelo sertão uma estrada para a capitania de Minas-Geraes, e atravessando o rio Guandú vae até ao quartel do registo da dita capitania, denominado quartel de Lorena, cuja estrada tem de distancia tres legoas e n'ella as precisas pontes e estivas por onde descem os Mineiros com os seus generos até junto ao quartel de porto de Souza e onde se embarcam em canôas para descer o Rio-Doce até á povoação de Linhares; ali fazem as suas transacções e voltam com sal, descendo o Rio-Doce do quartel do porto de Souza até á fóz do rio Santa Joanna, que fica na margem do S. a 5 legoas; d'esta á fóz do rio Pancas que fica na margem do N., duas legoas e meia defronte da qual fica a ilha do mesmo nome, que tem de comprido tres quartos de legoa. D'esta ao quartel de Anadia, situado na margem do S. duas legoas e tres quartos, cujo está guarnecido com 1 inferior e 7 soldados do corpo de pedestres. D'este á povoação de Linhares que fica da parte do N. 11 legoas e meia.

Esta povoação está situada em uma muito alta barreira em fórma de meia lua para o Rio-Doce, superior a todos os terrenos que a rodeiam, porque são varzeas ou planicies na distancia de muitas legoas, e por isso não obstante achar-se ainda inculta por todos os lados é da mais aprazivel vista que póde imaginar-se; principalmente a do rio, que por ser largo e estar cheio de grandes ilhas e outras mais pequenas representam ao longe grandes e pequenas differentes embarcações. Todas ellas são ferteis como todo o terreno firme, cuja

(*) A carta de doação do sr. dom Pedro II, datada de 18 de Março de 1657 a Francisco Gil de Araujo, declara fazer-lhe doação de 50 legoas de terras principiando onde acabasse as que havia concedido a Pedro de Campo Tourinho. Está registada no livro de registo da camara da villa da Victoria n. 59 a fl. 105 v.

Digitized by Google

producção é tão prodigiosa que os que plantam um alqueire colhem 200, tendo mais a vantagem de que ao mesmo tempo que todos os lavradores dos mais districtos d'esta capitania lamentam o incalculavel estrago que lhes causa a formiga, estes se alegram por não terem encontrado uma só em suas lavouras. O que se póde asseverar é que a natureza parece se esmerou em fazer appetecivel todos os terrenos d'este districto, sendo de lamentar que o gentio ou indios Cuités vulgarmente chamados Botocudos ou Gamellas, pela extravagancia com que furam o beiço inferior e as orelhas, em cujos buracos mettem grandes rolhas, sejam os que estejam utilisando da sua formosura e de sua fertilidade. Tem a povoação 57 fogos e 305 almas; n'ella ha um hospital militar com um cirurgião mór e os medicamentos precisos. Ha 1 alferes do corpo de pedestres, commandante de toda a linha de destacamentos do districto, e que mensalmente os visita. Está-se-lhe edificando uma igreja matriz com o orago de N. S. da Conceição. Tem 1 quartel denominado primeiro quartel de Linhares, guarnecido com 1 inferior e 18 soldados do corpo de pedestres. Ha n'esta povoação um grande cercado de muito bom pasto, onde os moradores lançam seu gado vaccum sem prejuizo algum da parte do gentio por estar todo intrincheirado de mattaria grossa derribada: esta mesma trincheira continúa até ao quartel denominado segundo quartel de Linhares na distancia de quasi uma legoa, vindo a ficar este sobre a lagôa de Gyparanan. Está guarnecido com 1 inferior, 11 soldados pedestres, cobrindo assim as plantações dos habitantes, as quaes ficam igualmente defendidas por um lado com a trincheira, e pelo outro com o rio d'Alagôa que desagua no Rio-Doce, tendo ao mesmo tempo a vantagem de ficarem com a povoação em uma ponta, e com o quartel na outra, communicando se com uma estrada que vai atravessar pela testada de toda a plantação, e do outro lado d'esta estrada para o sertão se fez uma derrubada para servir de trincheira, e n'ella gyrarem as rondas militares até á povoação, afim de que o gentio não penetre nas lavouras com facilidade. Do lado do N. da povoação em distancia de legoa e meia está a grande Alagôa de Gyparanan abundantissima de peixe: esta se communica por um rio do mesmo nome

Digitized by Google

com o Rio-Doce, e é tão grande que tem em si uma ilha em que se recolhem os pescadores todo o tempo que não gastam no exercicio da pesca. Na margem do rio do lado do S., defronte da povoação, está a fazenda denominada Bom-Jardim, com engenho de assucar, fábrica de farinha de guerra, olaria onde se faz famosa telha e tijolo. O dono d'ella é João Felippe de Almeida Calmon, branco, casado e n'ella vive com 22 pessoas. D'esta fazenda segue uma estrada que finalisa no quartel de Aguiar, a qual tem 4 legoas de comprido e 30 palmos de largo com 3 pontes fortes, e por ella podem facilmente carregar todos os generos de importação e exportação para sahirem pela barra do Riacho, uma vez que não queiram transportal-os pela do Rio-Doce. Tem de mais esta estrada a vantagem para os viandantes, que da capitania seguem suas jornadas para aquelle districto ou para a capitania da Bahia, não terem de dar uma volta de 8 legoas pela praia para chegarem á povoação de Linhares. Da povoação de Linhares á barra do Rio-Doce na margem do N. tem 8 legoas. A'cima se acha estabelecido com lavouras e gados Antonio José Martins, homem branco, casado, com uma familia de 16 pessoas. Da casa d'este segue pela costa do mar a estrada geral d'esta capitania á da Bahia, ficando distante 4 legoas o quartel de Monsarás, guarnecido com 1 inferior e 5 soldados pedestres, o qual serve de registo.

A barra do Rio-Doce não tem outro embaraço mais do que a sua corrente, violenta em tempo das aguas, e n'este tempo por espaço de quasi legoa se vê correr a agua clara do rio por entre o azul do mar. O rio dentro é muito largo a modo de bahia e póde navegar-se por elle acima em barcos e canôas mais de 20 legoas: na barra podem entrar sumacas e maiores embarcações quando a corrente não for tão violenta. Tem piloto mór da barra por nomeação regia de 12 de Janeiro de 1818.

Da fazenda Bom-Jardim, situada em frente de Linhares, á margem do S. do Rio-Doce tem 8 legoas. N'este lugar está o quartel da Regencia Augusta guarnecido com 1 inferior e 4 soldados pedestres. D'este para o S. pela costa do mar ao quartel do Riacho são 4 legoas, e é o quartel guarnecido com 1 inferior e 4 soldados do corpo de

Digitized by Google

pedestres, e serve de registo para o interior d'esta capitania. D'elle, subindo o rio do mesmo nome, está em distancia de pouco mais de 3 legoas o campo do Riacho ou aldeia dos indios com 200 almas, que ora vivem n'este logar, ora junto ao quartel de Aguiar. Seguindo 3 quartos se acha a lagôa do mesmo nome. D'esta para o S. está a lagôa Dourada em distancia de duas legoas e meia da primeira da parte do N., e ao S. do Rio-Doce está o quartel de Aguiar, o qual fica 4 legoas para o sertão, e quasi na altura da povoação de Linhares, guarnecido com 1 sargento mór de ordenanças e 16 soldados indios.

D'este principia a estrada que sahe defronte de Linhares, de que acima se tratou. No mesmo rio do Riacho desagua o rio dos Comboyos, e 3 legoas para o sertão se acha o quartel do mesmo titulo, guarnecido com 1 inferior e 2 soldados pedestres. Não ha em todo este districto igreja alguma senão a matriz que se está edificando, nem outro algum logar ou povoação.

Conta muitas lagôas largas e extensas, que tem sido descobertas em occasiões de entradas para atacar o gentio, assim como alguns rios; mas por falta de gente se não tem podido ver onde vão desaguar as primeiras, e a foz e direcção dos segundos. Em 1817 teve 16 baptisados, 18 obitos e 6 casamentos. No Riacho, onde finda o districto do Rio-Doce, começa o da villa de Nova Almeida, cujo districto, na creação da mesma villa, foi demarcado pelos limites da sesmaria que n'aquelle logar fôra dada aos indios pelo donatario d'esta capitania no anno de 1610.

Tem de N. a S. 12 legoas com 6 para o sertão; porém depois da formação do quartel do Riacho ficou pertencendo para o N. ao dito destacamento. Ao S. do Riacho 3 legoas está situada a Aldêa-Velha porto de mar, que admitte sumacas formado pela confluencia dos rios Piraqué-Assú e Piraqué-merim, que corre mais ao N., os quaes se unem pouco antes de chegar ao mar. De um e outro lado do rio da Aldêa-Velha, e nos seus braços se acham dispersos pelas suas margens os habitantes d'esta aldêa. Tem somente 17 fogos e 34 almas por ficar desamparada depois que os indios passaram para Villa Nova. Na margem do rio Piraqué-Assú, caminho de 4 legoas desde a barra

Digitized by Google

da Aldêa-Velha, está a povoação de Piraqué-Assú com 59 fogos e 373 almas.

Ao S. da Aldêa-Velha, duas legoas, fica a villa de Nova-Almeida, a qual dista da da Victoria 7 legoas, situada em um logar alto, sobranceiro ao mar. Corre junto a ella um pequeno regato chamado Pirahem, e pelo N. o rio de Sananha, por cuja barra, por ser de pequeno fundo, so entram lanchas. Ha na villa um convento que foi dos extinctos jesuitas, cuja igreja serve de matriz, e tem por orago os Reis-Magos, e parte do convento serve de residencia aos vigarios, e parte de casa da camara e aposentadoria. Tem 175 fogos e 579 almas. Teve em 1817 200 baptisados, 180 obitos e 53 casamentos.

A' meia distancia entre esta villa e Aldêa-Velha fica o logar chamado Frecheiras, onde ha uma engenhoca; e para o S. proximo a villa, a Capuba onde ha outra. A estrada geral corre junto ao mar ou proximo a elle. Ha outra estrada d'esta villa para a freguezia da Serra, districto da villa da Victoria, na qual ha 3 engenhos, a saber: na Ladeira Grande, no Rio-Novo e no Jacarahype, que divide o districto da villa de Nova Almeida do da Victoria. Da barra do rio Jacarahype, em que so entram canôas, que, como fica dito, limita-se pelo S.; o districto da villa de Nova Almeida, e pelo N. o da Victoria, a povoação da Serra são 3 legoas, e d'esta á margem do N. do rio de Santa Maria, onde finda a comprehensão da mesma freguezia, duas e meia, cujo orago é N. S. da Conceição da Serra, e foi esta freguezia desmembrada da de N. S. da Victoria em 1752. Esta povoação está debaixo do morro da Serra conhecido dos navegantes pelo Mestre-Alvaro, o qual, por ser sobranceiro a todos os mais, lhes serve de balisa quando vindo do N. procuram a barra da villa da Victoria. Tem de distancia o districto da freguezia desde a barra do Jacarahype N. S. até a margem do N. do rio de Santa Maria 5 legoas e meia, e de largura duas. Tem 23 engenhos de fabricar assucar denominados Guaranhum, Cavada, Muribéca, Lage, Taboleiro, Pesqueiro, Bettes, Dous, Campo do Morro, Morro, Calhaia, Porto de Jacarahype, Santa Rita, Enseada das Pedras, Enseada-Larga, Limeiras, Cachoeira, Prejura, Jacuhy, Tacobaya, Dous, Pontal da Enseada Larga

Digitized by Google

e Vera; e 14 engenhocas denominadas Corrego das Pedras, Calambola, Jacarahype, Jumnem, Dous, Jum, Queimado 4, e Tramirim 4. Tem 317 fogos, com 2,422 almas. Em 1817 teve 84 baptisados, 51 obitos e 40 casamentos. Da freguezia da Serra á villa da Victoria são 7 legoas, e pela costa de mar, estrada geral, 6, desde a barra de Jacarahype, onde ha uma boa ponte, e, uma legoa antes da villa, se atravessa outra chamada de Maruhype, que tem de comprimento 60 braças, construida ha 18 annos sobre um braço do rio do Espirito Santo, que cerca a ilha em que está a villa da Victoria.

Até este ponto e em todo o mais terreno da ilha em torno da villa, tem uma igreja e um pomar no logar de Carapina, 2 engenhos de assucar, um nos Cardosos, outro em Carapina, e 4 engenhocas na parte dos Fachos, Bisanga, Cambury e Carapina. Tem 197 fogos com 2,493 almas.

A villa da Victoria, capital d'este governo, terá de latitude 400 braças e de longitude 200 para 300: está situada em uma ilha de mais de 4 legoas de circumferencia n'uma ponta do Monte-Vigia, á margem do N. do rio Espirito Santo, o qual, cercando a mesma ilha, faz barra em distancia de uma legoa no grande Oceano, e admitte n'ellas galeras e bergantins; offerecendo em toda esta distancia que está povoada de ilhas capazes para grandes fortalezas, excellentes ancoradouros para muitas embarcações, abrigados de todos os ventos á excepção sómente do L., que raras vezes apparece. Em toda a villa se aporta em canôas e escaleres com a maior facilidade, porém seus primeiros desembarques são o cáes novo das Columnas, que fica abaixo da casa do governo e do Azambuja; o cáes Grande, onde até atracam sumacas; o do Santissimo, o de Batalha, e o dos extinctos jesuitas vulgarmente chamado Porto dos Padres.

Tem esta villa uma freguezia do orago de N. S. da Victoria, que lhe dá o nome, a igreja do collegio dos extinctos jesuitas contigua á casa do governo, e defronte d'esta a da Santa Casa da Misericordia. Tem dous conventos, S. Francisco e Carmo e 6 igrejas mais, inclusive as duas capellas das ordens terceiras dos ditos conventos. Tem uma junta de administração e arrecadação da real fazenda; duas for-

Digitized by Google

lezas, Carmo e S. João; e esta com 3 baterias, 2 corpos de tropa de linha; a companhia de infanteria de linha com 116 praças aquartelada na fortaleza do Carmo e o corpo de pedestres com 300 praças commandado por um tenente coronel, cujo corpo está dividido por differentes quarteis em todos os sertões da capitania para defender seus habitantes das incursões do gentio. Tem mais 3 corpos milicianos, o regimento de infanteria com duas companhias de cavallaria annexas, o batalhão d'artilharia com um excellente parque de campanha, e a companhia de Henriques, é verdade que formados estes corpos com soldados tambem do termo. Tem um hospital regimental militar para a tropa de linha. Tem um professor regio de grammatica latina, e outro das primeiras letras; e além d'estes 3 mestres mais que as ensinam. Tem 3 fontes de excellentes aguas; a da Capixaba e a da Lapa nas extremidades da villa, e a Fonte-Grande quasi no centro. Tem 945 fogos com 4,245 almas. Ainda que não rica é com tudo assento do governo e cabeça da comarca. Sua perspectiva é bastantemente elegante, suas casas pela maior parte são de sobrado, e reformadas todas por um só gosto á moderna. Os homens, só occupam no commercio, para o qual possuem embarcações costeiras, e nos differentes officios, e as mulheres em coser e fiar.

Pelas costas da villa fica o rio Santa Maria, que desemboca no do Espirito Santo, povoado desde sua foz até a sua cachoeira, que são 6 legoas, comprehendendo esta extensão até a barra do rio Cariayna tambem no do Espirito Santo, meia legoa abaixo do de Santa Maria; 4 engenhos de assucar, a saber: Piráu, Trapuchas, Asca e Una, e 10 engenhocas; e 347 fogos com 2,262 almas. Desaguam n'este rio os do Mangayari e Mulundú povoados de lavradores, e o de S. Miguel nas cabeceiras do qual se estão estabelecendo varios lavradores, e já ali se acham em meia legoa do terreno 17 fogos e 163 almas. Desde a cachoeira de Santa Maria, onde principia a nova estrada para Minas, desce por sua margem uma estrada que depois entranha-se pelo interior, e vem sahir com 6 para 7 legoas á barra de Cariacica, de onde vae ao porto de Itacibá com pouco mais de uma legoa, e ali se faz passagem para a villa, cuja estrada é aberta para facilitar a jornada

Digitized by Google

d'aquelles Mineiros, que não querendo embarcar-se na cachoeira de Santa Maria seguem com suas tropas para o porto de Itacibá. Da barra do rio de Cariacica, pela margem do do Espirito Santo ao porto de Itacibá é pouco mais de uma legoa, e d'este porto pela margem do S., da valla que vem do rio Jem, e faz barra pouco abaixo do mesmo porto, e depois pela margem d'aquelle á foz do rio Santo Agostinho serão 6 para 7 legoas, e tem em toda esta extensão 20 engenhos de assucar denominados Santa Anna, dito; Maricará; Jem, dito; Buayayras; Ladeira Grande; dito; Jacaroába, Paú, Itapoca, dito, Campo Grande, Tanque, Cassarosa, Callabouço, Piranema Pequena, Piranema Grande, Capoeirassú e Guayamum e 12 engenhocas—Guayamum, 2; Camarás, 2; Frechal, Cangahiba, Tambatahy, Cariacica, Maricará, Rosas-Velhas, Cachoeira, Campo Grande e Itacibá. Tem 3 igrejas de particulares, duas em Jem e uma em Piranema Grande. Tem 249 fogos com 2,341 almas.

Em distancia de 4 legoas do porto de Itacibá, defronte da villa, são os sertões de Santo Agostinho, em os quaes está situada a povoação do Vianna, de ilhéos mandados estabelecer em culturas pelo governo, cuja povoação se acha o mais brilhante possivel. É defendida por 4 quarteis, guarnecidos com 34 soldados pedestres, commandados por um alferes, dous nas suas extremidades para lhe servir de registo, e dous no sertão, em altos montes, afim de a vigiar e a defender das incursões e roubos dos gentios. Tem um cirurgião mór para tratar das enfermidades de seus habitantes, igreja com capellão curado; um moinho d'agua no meio da povoação, commum para todos, e olaria em que se fabrica telha. Seus colonos estão estabelecidos ás bordas do rio Santo Agostinho da estrada nova das Pimentas, cuja testada corre a O., 4.ª de N. com fundos ao N. 4.ª de N., até a casa do cirurgião mór, e depois ao N. com differentes voltas, com fundos a O. até á estrada de Parobas, que segue por este rumo desde a margem do rio Santo Agostinho, e da nova estrada de Parobas que corre para L. com fundos ao N. até o colono Francisco Coelho Borges, d'onde sahe a rumo de S. a que vai para o moinho d'agua e outros nas suas sobrequadras, e cada um tem de sesmaria terreno de 112 braças de

Digitized by Google

testada com 500 de fundo, e lhes passa a todos quando não pelas portas, ao menos muito proximo corregos de excellentes aguas. Ao presente tem esta povoação 59 fogos com 308 almas. Do interior da mesma segue uma nova estrada, que proximo das nascentes do rio Jem corta a estrada do cachoeiro do rio Santa Maria á Villa Rica. Da mesma povoação se vem á villa da Victoria por duas vias, primeiro embarcado sahindo pelo rio Santo Agostinho ao de Jem, e d'este ao do Espirito Santo 6 para 7 legoas, seguindo por terra a pé enxuto 4 legoas de Itacibá, onde se faz passagem para a villa, e atravessando esta estrada o rio Itaquary que desagua no Jem, o qual com as enchentes tornando-se ás vezes invadiavel se fez sobre elle a forte ponte Itaquary, abviando-se com ella qualquer inconveniente que os novos colonos de Vianna, assim como os moradores d'além da mesma povoação podessem encontrar em suas jornadas. Todo o terreno d'esta povoação, que terá de longitude duas legoas, e de latitude pouco mais de uma, é mui facil, e cortado de muitos corregos. As habitações dos colonos estão todas em pequenos montes cercados de fertilissimas varzeas capazes de todas as plantações pelo que se conservam em extremo alegres.

Teve em 1817 a freguezia 445 baptisados, 276 obitos e 76 casamentos. Em Jacaroaba defronte da povoação de Vianna principia o districto da villa do Espirito Santo pela margem do S. do rio Jem até a fazenda de Cassaróca, o por detraz d'esta em direcção ao esteiro Alabery que sahe um quarto de legoa abaixo da villa da Victoria da parte do S. junto ao penedo que fica opposto á fortaleza de S. João, e 3 quartos de legoa distante está a villa do Espirito Santo (6 legoas desde Jacaroaba) situada proximo á entrada da barra no fundo de uma pequena enseada da parte do S. sobre outra muito pouco superior ao nivel do mar. Tem ao lado do S. uma ingreme montanha, no cume da qual está edificado o convento de N. S. da Penha. A' entrada da villa junto ao mar está a cadêa, e fronteira a esta, em distancia de 200 passos, a matriz, cujo orago é N. S. do Rosario, ficando de um e outro lado, em distancia de 50 passos, as casas bem alinhadas.

Digitized by Google

Logo immediato à matriz principia uma grande campina, que tem de extensão legoa e meia, e confina com a pequena povoação de Guaranhum, cuja campina tendo sido por muitos tempos a ruina d'aquelles povos por causa das exhalações putridas condensadas na atmesphera, extrahidas das aguas que estagnadamente se conservavam na dita campina, já depositadas pelas chuvas, já pelas enchentes e inundações do rio Jem, que lhe passa proximo, é ao presente utilissima, não só por n'ellas pastarem immensos gados de todas as especies sem perigo nem temor das cheias, como por se transitar em todo o anno a pé enxuto, por se haver de novo limpado a valla aberta pelos extinctos jesuitas, pela qual se esgotam ao rio da costa que sahe por baixo da fortaleza de S. Francisco Xavier da barra, que está entre a villa e o monte Moreno, todas as aguas que pelos ditos motivos se arrajam na mencionada campina. Meia legoa d'ella passa o rio Jem, e faz barra no Oceano, em que só entram canôas, sobre o qual ha uma boa ponte de mais de 70 braças, ficando além d'ella, na margem do S. do rio, a povoação da barra de Jem, cujos moradores vivem da pesca. A estrada geral segue sempre pela borda do mar, e duas legoas distante fica a Ponta da Fructa Pequena, povoação tambem de pescadores, e pouco adiante o Ribeiro-Doce, que divide pelo S. a villa do Espirito Santo da de Guarapary. Tem 6 engenhos de assucar denominados Calheiras, Ilha de Oleo, Jeuma, Arassatibu, dito, e Jacarahy, 4 engenhocas — Ponta da Fructa, Jacarassú, Camboapina, e Ribeiro-Doce. Em 1817 teve 83 baptisados, 36 obitos e 14 casamentos.

A villa de Guarapary tem por limite da parte do N. o Ribeiro Doce, que a divide da do Espirito Santo, e da do S. a lagôa de Maimbé, que a separa da nova Benevente. De um a outro ponto da referida divisão ha 6 legoas de distancia, e duas pouco mais ou menos de beira-mar até as ultimas culturas para a parte do sertão. Dentro d'esta comprehensão ha uma freguezia, cuja igreja matriz tem por orago N. S. da Conceição, e outra capella filial dedicada ao SS. Coração de Jesus. Além da enseada de Mibaype (pequena povoação de pescadores ao S. da villa, e estação pouco fiel para as embarca-

Digitized by Google

ções por mais pequenas que ellas sejam) não ha mais que dous portos de mar, um junto da villa e outro no districto de Perocão; no primeiro entram sumacas grandes, no segundo so pequenas e nas marés cheias. Ha 3 rios de agua doce, mas nem um d'elles é navegavel, a saber: o do Una, que desemboca continuadamente no mar; o de Mihaype, que em alguns mezes fecha a barra; e o do Engenho-Velho, que se confunde com um braço salgado do rio, em cuja foz está situada a povoação principal ao S. da entrada. Em 1817 teve a freguezia 55 baptisados, 66 obitos e 18 casamentos. A estrada geral corre ao longo da praia, e por ella se passa sobre 3 pontes; no Una, Perocão e Mihaype. Em todo o termo da villa ha 5 engenhos de assucar, denominados — Muripicoca, Adão-Velho e Fazenda do Campo, duas, e 14 engenhocas — Una, Coutinho, Tabipemó, Camarugi, Rio de Engenho, Casca de Ostras, Piaura, Aldeia-Velha, duas, e Lameirão quatro. Tem 283 fogos com 2,721 almas.

No logar onde faz barra a lagôa Maimbá começa o districto de Benevente, que tem pela costa do mar 6 legoas de extensão e outras tantas para o sertão, e finda este districto ao S. da praia de Piabanha perto da barra de Itapemerim. A duas legoas da lagôa Maimbá, caminho do S., está situada a villa de Benevente em um pequeno monte sobre o mar da parte do N. do rio Irirytiba. A igreja e o convento, que foram dos extinctos jesuitas, servem de matriz tendo por orago N. S. da Assumpção, e de casa de camara, cadêa e residencia dos vigarios. Este rio Irirytiba dá entrada a pequenas sumacas, e n'elle vem desaguar 7 pequenos rios a saber: 4 da parte do N. — Sallina, Araraquára, Curindiba e Quatinga, e 3 do S. — Pongá, Picoan, e Jacuba. Da parte do N. da villa até á ponta chamada dos Castelhanos ha uma enseada grande e muito abrigada do vento L. A' distancia de legoa e meia da villa tem sua foz o rio Piuma que corre do N. quasi parallelo ao Irirytiba, o qual não dá entrada senão a canôas e n'elle se perde da parte do S., uma legoa acima da sua foz, o Rio-Novo, e logo acima outra legoa o de Tapuan. Entre Benevente e Piuma faz a costa outra enseada na qual ha algumas pequenas ilhas, e entre ellas e a costa se abrigam as embarcações maiores que não po-

Digitized by Google

dem entrar na villa de Benevente. O total da população de todo este districto são 352 fogos com 2,017 almas. Tem 6 engenhos de assucar — Quatinga, Itauna, Tres-Barras, Monte-Urubú, Boa-Vista e Inhaúma: e 4 engenhocas — Taubinha, Ararú, Ponta-Grossa e Inhaúma. A estrada geral corre sempre junto ao mar até á praia de Piabanha, onde se limita o districto da villa de Benevente com o de Itapemerim. Em 1817 teve 98 baptisados, 124 obitos e 46 casamentos.

Na praia do Piabanha começa o districto de Itapemerim, e meia legoa distante sahe ao mar o rio do mesmo nome, em cuja barra entram lanchas, e meia legoa acima está a villa de N. S. do Amparo de Itapemerim, cujo titulo é o orago da sua freguezia.

O primeiro cachoeiro d'este rio dista da villa 6 legoas; e n'elle se acha estabelecido um quartel da parte do S., guarnecido com um inferior e 30 soldados do corpo de pedestres. Suas margens até ao quartel estão povoadas de grandes fazendas com 9 engenhos reaes e uma engenhoca coberta de sapé denominados — Arêa, Cardoso, Cutia, Boa-Vista, Barra-Secca, Passo-Grande, Paineira, e S. Gregorio da Ribeira. A' distancia de 3 legoas fica o quartel da Boa-Vista, que serve de registo á capitania pela parte do S. Está guarnecido com um alferes de infanteria e 18 soldados, 10 de infanteria e 8 de pedestres. Sobre uma alta barreira á borda do mar. Quatro legoas ao S. se atravessa o rio de Itapemerim, onde ha outro quartel que como não serve senão para passar os viandantes está guarnecido com 3 soldados do de Boa-Vista. A grande fazenda de Muribéca dista pouco d'este quartel pelo rio acima, e tem engenho de assucar e immenso gado de producção. Meia legoa ao S. de Itabapoana fica Santa Catharina das Mós, onde faz termo pelo lado do S. a capitania do Espirito Santo, e principia o districto da villa de S. João da Barra dos Campos de Goytacazes, pertencente já á capitania do Rio de Janeiro, sendo desde o principio do districto de Itapemerim até este porto 8 legoas.

As bellas margens do rio Itapemerim seriam incultas como outras muitas de varios rios d'esta capitanía do Espirito Santo, se as inva-

Digitized by Google

ções dos indios antropophagos não constrangessem aos habitantes das minas do Castello estabelecidas nas cabeceiras do dito rio e seus confluentes (onde houveram 5 povoações denominadas Barra do Rio de Castello, Caxixe, e Arrayal-Velho, Salgado e Ribeirão) a virem estabelecer-se meia legoa distante do mar, trazendo para ali a imagem de N. S. do Amparo, que collocaram no dito logar, levantando-lhe nova matriz, começando por consequencia a actual povoação ha pouco mais de 30 annos, vindo a real fazenda a perder com o abandono das povoações do Castello, logar hoje muito despovoado, e a ganhar no dizimo que pagam as fazendas de Itapemerim. Tem a dita villa e seu termo 147 fogos com 2,025 almas. Em 1817 teve 83 baptisados, 83 obitos e 20 casamentos.

Resumo.

Fundação d'esta capitania 292 annos. — Governada por donatarios 192 annos. — Por capitães móres, 83. — Por governadores ou subordinados subalternos á Bahia, 10. — Por governador independente 5. — Villas 6. — Povoações 6. — Freguezias 8. — Capellania curada 1. — Collegios dos extinctos jesuitas 3. — Santa Casa da Misericordia 1. — Igreja de particulares 4. — Igrejas filiaes 5. — Conventos franciscanos 2. — Do Carmo 1. — Ordens terceiras 2. — Portos de mar 7. — Rios principaes 10. — Engenhos 76. — Engenhocas 68. — Fogos 3,729. — Almas 24,585. — Baptisados (em 1817) 1,087. — Obitos 824. — Differença a favor da população 263 almas. — Casamentos 273.

N. B. — A população d'esta capitania se considera exceder muito á que dão em mappa os commandantes dos differentes districtos, principalmente na parte relativa á escravatura, e a experiencia tem mostrado que os senhores não denunciam o numero exacto dos escravos que possuem; talvez que com a continuação de novas relações se possa vir no exacto conhecimento do total da população.

Ha n'esta capitania uma especie de Bombix, cujo casulo é muito maior que o persiano. A côr da seda é amarella escura, encontram se alguns côr de ouro, de carne e verde. O intendente geral da policia

Digitized by Google

Paulo Fernandes Vianna mandou fazer as precisas experiencias para provar sua qualidade, reconhecendo este que o estado poderá perceber consideravel interesse, porque o insecto nutre-se da folha da mamona e da larangeira brava que está no seu paiz nativo.

Victoria, 30 de Março de 1818. — *Francisco Alberto Rubim.*

O presidente Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça chegou á provincia em 28 de Dezembro de 1830, e a 30 tomou posse da presidencia.

Pelo governo foi ordenado ao presidente, em 26 de Abril de 1830, que destinasse terras de agricultura a 400 colonos de Bremen, que deviam ir para a provincia, e o conselho geral assentou que o melhor lugar para os situar era na estrada que por Itaubá communica a provincia com a de Minas. Aos colonos se devia dar por espaço de 6 mezes um subsidio diario; mas na lei do orçamento não mencionou-se esta despeza.

Informação do presidente em 25 de Fevereiro de 1831 sobre a directoria do Rio-Doce.

Ao tempo que principiou a presidencia devia-se á directoria a quantia de 5:987$230 rs. pela falta de soldos á tropa, jornaes aos trabalhadores e ao director. Haviam unicamente 960 habitantes, e maior numero se contaria attenta a fertilidade das terras se houvesse maior zelo no augmento do estabelecimento. Concorreram para o seu atrazo: 1.° a falta de pagamentos, 2.° o ter sido começado com apparato, porque o primeiro director, o coronel Julião Fernandes Leão, homem estouvado, devendo cuidar em fazer plantações e construir pequenas choupanas, tratou de levantar na barra, logar mui improprio, grandes casas e fixar ahi um aldeiamento, que logo desappareceu, sem conta dos outros 2 apontados no mesmo regulamento: 3.° o pouco zelo do secretario Carlos Augusto Nogueira da Gama, que serviu de director interino, e que motivou a sua demissão, 4.° o

Digitized by Google

não haver generos de sobrecellente para se presentear os Botocudos que apparecem de paz continuamente, o que os desgosta e os obriga a voltar para o matto; posto que semelhante gente é difficil de contentar ja pela sua fereza, ja por serem ociosos e errantes, e inimigos de permanecerem constantes em um logar, 4.° o ter-se tirado aos indios seus filhos para os repartir por diversas pessoas a pretexto de os educar, 5.° a falta de cultivar e beneficiar as sesmarias, 6.° a falta de fiscalisação e arrecadação dos generos enviados á directoria &c. O conselho do governo dispôz que um novo aldeiamento do gentio Pury se fizesse na estrada que por Itaubá vae a Minas; estrada que então se achava obstruida e que se tratava de concertar para tornar franca a communicação com aquella provincia, como pelas ricas minas de ouro que ha no sertão, etc.

Consultando o governo se conviria augmentar-se o aldeiamento do Rio-Doce com 200 colonos allemães, demittidos do serviço militar, foi decidido pela affirmativa pelo governo em conselho, devendo-se estabelecer a colonia na estrada que communica a provincia com a de Minas; e tanto mais porque ja se achava disposto pelo mesmo governo em conselho, que na mesma estrada se estabelecesse no logar de Chaves, 20 legoas distante da cidade, um aldeiamento do gentio Pury.

Foi apontado para director d'essa colonia o coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro, porque, alêm de ser habil, foi o que abriu a mencionada estrada e conhece todos os seus sertões. Este official autorisado a abrir esta estrada pelo aviso de 10 de Abril de 1815, da primeira cachoeira do rio de Santa Maria, termo da cidade da Victoria a Villa-Rica pelos sertões intermedios, com grande custo executou esta obra com mais de 22 legoas de distancia desde o ultimo morador do dito rio até perto das margens do Rio-Pardo. Logo que se concluiu a dita estrada desceram por 3 vezes algumas boiadas; e como não achassem grande consumo no mercado da cidade da Victoria nem generos para levarem em retorno, o que era devido a ser novo o estabelecimento, cessou a vinda dos mineiros, e se mandou retirar os destacamentos. Estes inconvenientes, e a negligencia que houve causaram o ficar a estrada totalmente obstruida e intransitavel, ca-

Digitized by Google

hindo as pontes e perdendo-se assim immenso trabalho e grandes sommas. (Veja-se sobre este objecto o officio n.° 38 de 9 de Março de 1831, dirigido ao ministro do imperio.)

O officio n.° 46 de 18 de Março de 1831 ao ministro do imperio trata da abertura de uma valla desde o porto do Una até a fazenda do Guaranhum, para melhor commodidade dos moradores da freguezia da Serra, termo da capital, cujos senhores de engenhos por esta falta se viam obrigados a conduzir as caixas de assucar, e effeitos por terra e por máu caminho na distancia de 3 legoas.

RELAÇÃO DAS CIDADES, VILLAS E POVOAÇÕES DA PROVINCIA COM DESIGNAÇÃO DOS FOGOS DE CADA UMA, EM 28 DE MARÇO DE 1831.

Cidade da Victoria.

	Fogos.
A cidade.	3200
A povoação e freguezia da Serra.	428
» » de Vian	150 (*)

Villa de S. Mathêus.

A villa.	280
A povoação de Santa Anna.	153
» » da Barra.	154

Villa de Nova Almeida.

A villa.	299
A povoação da Aldêa Velha.	191
A povoação de Piraque-Assú.	52
A povoação de Piraque-Merim.	189
A povoação do Riacho.	113
A povoação e freguezia de Linhares.	140

(*) Com 784 habitantes.

Digitized by Google

Villa do Espirito Santo.	Fogos.
A villa e seu districto.	153
Villa de Guaraparim.	
A villa.	133
A povoação de Myaipé.	106
A povoação de Moquiçaba.	116
A povoação de Aldêa-Velha do Sul.	51
Villa de Benevente.	
A villa e seu districto.	469
Villa de Itapemerim.	
A villa e seu districto.	373
Villa de S. Salvador de Campos.	
A villa.	1110
Povoação e freguezia de S. Gonçalo.	780
Povoação e freguezia de S. Sebastião.	757
Povoação e freguezia de S. Antonio dos Guarulhos.	341
Povoação e curato de Santa Rita.	825
Povoação e curato de S. Fidelis.	278
Povoação e curato de S. José de Leonissa, pertencente a este ultimo Curato	42
Villa de S. João da Barra.	
A villa e seu districto	851

O presidente Getulio por ser deputado entregou a presidencia ao vice-presidente o coronel José Francisco de Andrade e Almada Monjardim em 7 de Abril de 1831.

O officio n.° 12 de 22 de Janeiro de 1831, dirigido ao ministro da guerra, trata da creação do corpo de pedestres, do de infanteria de linha e de outros de milicias.

Digitized by Google

Ha uns pequenos ilhotes fronteiros ás villas de Benevente e Itapemerim, que chamam-se—Francez e Piuma.

Por decreto de 15 de Janeiro de 1732 se creou a Ouvidoria da provincia desannexando-a da do Rio de Janeiro, designando para seu termo não só a villa da Victoria, como a de S. Salvador dos Campos, e S. João da Barra até Macahé, lavrando-se auto de posse e medição em 30 de Dezembro de 1743. E pelo ajuste feito entre os procuradores da corôa e o visconde d'Asseca, donatario da capitania chamada da Paralhyba do Sul, foi ella incorporada a esta mesma Ouvidoria, decreto do 1.° de Janeiro de 1753 e provisão do conselho ultramarino da mesma data que determinou ao Ouvidor tomasse conta d'ella.

Por ordem do rei D. João VI o intendente geral da policia Paulo Fernandes Vianna remetteu para a provincia em o anno de 1812 50 casaes de ilhéos para se estabelecerem: o governador então Francisco Alberto Rubim fundou uma povoação a que denominou de Vianna (por deferencia ao appellido do intendente) no sertão ao norte do rio de Santo Agostinho, termo da capital, dando a cada casal 112 braças de testada e 500 de fundo que foram demarcadas e medidas, o que tudo foi confirmado por carta regia de 17 de Janeiro de 1814. Em 15 de Dezembro de 1815 foi lançada a primeira pedra na igreja d'aquella colonia.

O officio n.° 9 de 8 de Fevereiro de 1831 ao ministro da fazenda participa o ter apresentado a junta da fazenda um novo methodo de escripturação e arrecadação das rendas publicas.

A carta regia de 17 de Janeiro de 1814, para se conceder sesmarias e dando outras providencias, acha-se registada na secretaria da presidencia.

Digitized by Google

CARTA REGIA DE 4 DE DEZEMBRO DE 1816, SOBRE A COMMUNICAÇÃO D'ESTA PROVINCIA COM A DE MINAS.

Francisco Alberto Rubim, governador da capitania do Espirito Santo. Eu el-rei vos envio muito saudar. Constando na minha real presensa o feliz resultado dos vossos esforços e boas disposições para se conseguir a communicação d'essa capitania com a de Minas-Geraes, e achando-se em consequencia d'elles já aberta uma estrada com mais de 22 legoas de distancia desde o ultimo morador do rio Santa Maria até perto da margem do Rio-Pardo, e n'ella estabelecido com as competentes guarnições, os quarteis de Bragança, Pinhel, Serpa, Ourem, Barcellos, Villa-Viçosa, Monforte e Souzel, em distancia de 3 em 3 legoas, para guarda, segurança e commodidade dos viajantes, e para facilidade das reciprocas communicações commerciaes que tanto desejo promover e auxiliar. Convindo muito a conclusão d'esta estrada até se encontrar alguma ja aberta e transitavel em a capitania de Minas, e bem assim que se haja de emprehender a abertura de muitas outras differentes estradas por todo o vasto sertão que separa as duas capitanias afim de que possa ser reduzido a cultura; aproveitando-se ao mesmo tempo as riquezas que n'elle consta haverem, e que se acham até ao presente fóra do alcance dos meus vassallos pelos perigos a que se exporiam sendo accommettidos pela feroz e barbara raça dos indios Botocudos, uma vez que não achassem por toda a parte a minha real protecção e defeza, como aconteceu aos primeiros que lavraram as minas do Castello e as cabeceiras do rio Itapemerim, pertencentes a essa capitania, e que foram obrigados a abandonar as 4 povoações que ali haviam, para em proximidade da costa, e sobre o mesmo rio Itapemerim se estabelecerem com mais segurança: Tendo mostrado a experiencia que um dos melhores meios de se conseguir a pacificação e civilisação d'esta e de outras barbaras raças de indios que tanto merece o meu cuidado, consiste em se fazerem transitaveis por muitas e differentes estradas, os extensos bosques em que se acham abrigados, afim de que por toda a parte hajam de encontrar os attractivos da civilisação, sendo convi-

Digitized by Google

dados com brandura ao reconhecimento e sujeição ás minhas leis, e castigados promptamente os que commetterem hostilidades: sou servido ordenar o seguinte:

Que se promova com a maior actividade a communicação d'essa capitania com a de Minas-Geraes por muitas e differentes estradas, tantas quantas se julgarem convenientes, sendo feita a despeza da sua construcção pela junta da minha real fazenda de cada uma das capitanias na parte que ficar dentro dos seus limites, regulados pelo auto de demarcação celebrado aos 8 de Outubro de 1800, em que se tomou por limite a linha N. S., tirada pelo ponto mais elevado de um espigão, que se acha entre os rios Guandú e Mainassú na sua entrada em o Rio-Doce, ficando por consequencia pertencendo á jurisdicção do governo da capitania de Minas-Geraes o terreno que se achar a O. d'esta linha, e ao governo da capitania do Espirito Santo o que ficar a L. da mesma linha.

Que pelo limite das duas capitanias se haja de abrir uma estrada, e bem assim em distancia de 3 em 3 legoas, ou como reconhecer mais conveniente, se abram outras, que atravessando as que servem de communicação entre as duas capitanias façam transitavel todo o sertão para n'elle se estabelecerem com commodidade e segurança os que obtiverem sesmarias ou datas mineraes.

Que as estradas sejam continuadas pelas pessoas encarregadas da sua abertura até se encontrar alguma povoação ou estrada já aberta, ainda que passem além do limite da capitania, devendo porém dar-se parte ao respectivo governador logo que se chegar ao dito limite, para sua intelligencia e para ser por elle competentemente auxiliado, levantando-se quarteis e ranchos nos sitios convenientes, sendo os quarteis guarnecidos por tropas da respectiva capitania e correndo por conta da junta da fazenda toda a despeza que se fizer com a mesma estrada na parte que pertencer ao districto da sua jurisdicção.

Que se hajam de examinar todos os rios que possam dar passagem ás canôas e barcas, removendo-se com o maior cuidado e diligencia as difficuldades que se encontrarem, por ser este o meio mais commodo e facil para o transporte dos generos do commercio e industria dos meus vassallos.

Digitized by Google

Que por tempo de dez annos, contados da data d'esta minha carta regia, sejam isentos de quaesquer direitos os generos que se transportarem d'essa capitania para a de Minas-Geraes pelas estradas que se abrirem ou pelos rios que se acharem navegaveis no vasto sertão que separa actualmente as duas capitanias, ficando taes generos unicamente sujeitos ao pagamento dos direitos que se arrecadam pela sua entrada nas alfandegas de beira-mar.

Que pelo mesmo tempo sejam isentos de pagamento do dizimo todos e quaesquer generos de cultura que se fizer no sertão d'essa capitania, sendo como tal considerado o terreno que actualmente não estiver cultivado ou concedido por sesmaria, devendo ser registada na contadoria da junta da fazenda d'essa capitania, em livros so para esse fim destinados, todas as concessões de sesmarias que fizerdes em conformidade de minhas reaes ordens, para que seus donos possam gozar d'esta isenção, e para que se conheça quaes sejam os terrenos livres do pagamento do dizimo, e quaes os que o devem satisfazer pela sua cultura.

Que se promova a lavra do ouro das minas do Castello e outros terrenos que o contiverem, sendo distribuidos por cartas de data na fórma do regimento das minas de 19 de Abril de 1702 e das leis e alvarás que se lhe seguiram, regulando para a grandeza das datas o que se acha disposto no § 6.° do alvará de 13 de Maio de 1803, e fazendo-se a extracção do ouro com as cautelas ordenadas no § 8.° do mesmo art., para que os entulhos das terras que se lavrarem não inutilisem as que para o futuro se houverem de lavrar.

Que se nomeie os guardas-móres, que fôrem necessarios para os differentes districtos mineraes, competindo a proposta d'elles ao ouvidor da capitania, que servirá de superintendente das terras, e aguas mineraes que se houver de conceder aos que por informação do superintendente se acharem nas circumstancias de as obterem, sejam todas passadas pela junta e registadas na sua contadoria em livros a esse fim tão sómente destinados, sem o que não serão tidos por legaes e valiosos: declarando se nas mesmas cartas o numero de pessoas empregadas na mineração afim de que em cada anno se

Digitized by Google

possa fazer alguma idéa do resultado d'estes trabalhos, e se ha ou não extravio do ouro em pó, a que se deve occorrer com as providencias que fôrem convenientes.

Que todo o ouro que se extrahir seja conduzido á junta da fazenda com guia passada pelo commandante do districto, ou pelo guarda-mór para ser pessoalmente pago quem o apresentar a razão de 1$200 rs. por oitava depois de limpo e livre de impurezas, ou segundo o valor do seu quilate reconhecido, posto que depois de deduzido o 5.° que me é devido, sem que seja permittido a pessoa alguma o receber em pagamento ouro em pó, extraviado ou vendido, porque a compra de todo ouro em pó que se extrahir será privativa da minha real fazenda, incorrendo nas penas que se acham estabelecidas a tal respeito, os que o contrario fizerem.

Que no fim de cada anno façaes subir á minha real presença pela secretaria de estado dos negocios do reino e pelo real erario uma circumstanciada conta do resultado d'estas providencias, declarando n'ella o numero e extensão de estradas que se fizeram; a despeza de minha real fazenda em sua construcção, e dos quarteis, e ranchos que se levantaram; ou de sesmarias e datas mineraes que se concederam; a quantidade do ouro em pó que se manifestou, e foi pago pela junta da fazenda; o numero das pessoas empregadas na cultura e mineração de todo este terreno; quaes foram os rios que se acharam navegaveis e as diligencias que se fizeram para vencer as difficuldades que alguns d'elles offerecerem; o numero dos indios que se domesticaram; as povoações que se formaram, e bem assim tudo o mais que necessario fôr, para que com pleno conhecimento eu haja de dar as providencias ulteriores que me parecerem convenientes.

Cumprí-o assim sem embargo de quaesquer leis ou disposição em contrario, que todas hei por derogadas para este effeito somente.

Escripta no palacio do Rio de Janeiro, aos 4 de Dezembro de 1816. — *Rei.* — Para Francisco Alberto Rubim.

Cumpra-se e registe-se. Victoria, 20 de Fevereiro de 1817. — *Rubim.*

Digitized by Google

DEMARCAÇÃO DE LIMITES ENTRE A CAPITANIA DO ESPIRITO SANTO E A DE MINAS-GERAES PELO CACHOEIRO DAS ESCADINHAS NO RIO-DOCE.

Auto de demarcação de limites entre a capitania de Minas-Geraes e a nova provincia do Espirito Santo, para effeito de se estabelecerem os registos e destacamentos respectivos segundo as reaes ordens do P. R. N. S., e a vantajosa communicação de correios para os povos do interior com as regiões maritimas. No dia 8 de Outubro de 1800 no quartel do posto de Souza, por baixo da foz do rio Guandú, que entra no Rio-Doce, tambem por baixo do ultimo degráu da cachoeira das Escadinhas, sendo presentes por parte do ill.mo e ex.mo sr. governador e capitão general da capitania de Minas-Geraes, Bernardo José de Lorena, o tenente coronel do 3.° regimento de cavallaria de milicias da comarca de Villa-Rica João Baptista dos Santos e Araujo, e pela parte da capitania nova do Espirito Santo o governador d'ella Antonio Pires da Silva Pontes, que veio dar execução á real abertura da navegação do Rio-Doce, sendo igualmente presentes os officiaes e pessoas abaixo assignados, foi assentado por todos que a bem do real serviço do principe real nosso senhor, e cumprimento de suas augustas ordens e arrecadação dos direitos reaes, havendo-se de demarcar os limites das duas capitanias confinantes, fossem estes pelo espigão que corre do N. ao S entre os rios Guandú e Main-Assu, e não pela corrente do rio, por ser esta de sua natureza tortuosa e incommoda para a boa guarda, que do dito espigão aguas vertentes para o Guandú seja districto da capitania ou nova provincia do Espirito Santo, e que pela parte do N. do Rio-Doce servisse de demarcação a serra de Souza que tem a sua testa elevada defronte d'este quartel e posto de Souza, e d'elle vai acompanhando o Rio-Doce até confrontar com o espigão acima referido ou serreta que separa as vertentes dos dous rios Main-Assu e Guandú, e que assim ficava já estabelecido n'este posto de Souza em que se termina a navegação facil do Oceano, o destacamento e registo da nova provincia, commandado por um alferes de linha,

Digitized by Google

um cadete, um cabo e dez soldados de linha, um cabo de pedestres e vinte soldados, uma peça de artilharia de tres, montada em carreta de ferro e municiada de polvora, balla e metralha: o quartel defendido com estacada para proteger de mão commum com o destacamento do posto da regencia da barra do Rio-Doce, a communicação das Minas-Geraes com o Oceano, em que pela felicidade e bençam do céo que acompanha a regencia augusta do principe nosso senhor se rompeu a difficuldade que se dizia invencivel, entrando e sahindo as lanchas pela dita barra; e portanto podendo julgar-se este posto de Souza como posto creado pela Providencia para a capitania de Minas-Geraes, achando-se de distancia das terras da capitania de Minas este posto pacifico, e d'onde até o reino se podem conduzir as mercadorias territoriaes, ficando tambem muito commoda a foz do rio Main-Assu para o ex.mo general de Minas estabelecer os registos para as arrecadações e forças contra o gentio Botocudo, por onde se estabeleça a segurança dos carregadores das duas colonias: E por assim se ter assentado ser do bom serviço de S. A. o principe real nosso senhor se fez este auto que assignamos. Antonio Pires da Silva Pontes. — João Baptista dos Santos de Araujo, tenente coronel miliciano. — Feliciano Henriques Franco, capitão-commandante. — Francisco Ribeiro Pinto, capellão graduado capitão. — Manoel José Pires da Silva Pontes, capitão do districto de Santa Barbara de Minas-Geraes. — Francisco Lins de Carvalho, alferes commandante do destacamento do posto de Souza. — João Ignacio da Silva Pontes de Araujo, ás ordens do tenente coronel meu pai. — Antonio Rodrigues Pereira Taborda, furriel de cavallaria de Minas-Geraes e commandante da guarda que acompanha. — Desiderio Antonio da Silveira Maia Peçanha, alferes de milicias do Espirito Santo. — João Nunes da Cunha Velho, cadete destacado n'este posto. — Ignacio de Souza Victoria, cabo de esquadra. — Antonio Pires da Silva Pontes, e rubriquei com segunda assignatura. — Está conforme com o original esta cópia, 6 de Novembro de 1800. — Com a rubrica do governador *Antonio Pires da Silva Pontes.*

Digitized by Google

Por decreto de 13 de Setembro de 1810 ficou esta provincia inteiramente independente da da Bahia na parte militar, como foi participado ao governador Manoel Vieira Tovar d'Albuquerque pelo conselho supremo militar em 25 d'aquelle mez.

Contribuição voluntaria que os lavradores e negociantes da capital da provincia offereceram para a creação e manutenção de um hospital, e a que se refere o decreto de 23 de Dezembro de 1816, e provisão do desembargo do paço de 15 de Abril de 1818.

Por cada duzia de taboado que se exportar, 160 réis — Por todo e qualquer genero de mantimento sujeito á medida que se exportar, 20 réis por alqueire — Por cada arroba de carne sêcca importada em qualquer dos portos da provincia 40 réis — Por cada medida do Rio de Janeiro de azeite de peixe importado 20 réis.

A ouvidoria da provincia foi creada por decreto de 15 de Janeiro de 1732, ficando assim desligada da do Rio de Janeiro, sendo 1.º ouvidor o bacharel Pascoal Ferreira de Veras que tomou posse em 1741.

Em 30 de Dezembro de 1743 verificou-se a divisão e demarcação entre a nova comarca do Espirito-Santo, e a do Rio de Janeiro, no sitio de Macahé, e no lugar onde se encontrou um antigo marco de pedra; acto este feito em presença do ouvidor da nossa comarca do Espirito-Santo Pascoal Ferreira de Veras, e de mais autoridades e moradores, etc.

A alfandega d'esta capital foi creada pelo decreto de 10 de Janeiro de 1820, segundo o aviso de 29 de Janeiro dito, dirigido ao governador Balthasar de Souza Botelho de Vasconcellos, que succedeu ao governador Rubim.

Pela provisão do conselho ultramarino do 1.º de Junho de 1753, encorporou-se a esta provincia a comarca dos Campos dos Goytacazes, em consequencia da cessão que d'ella fez o visconde da Asseca, seu donatario, que a tinha como capitania.

Digitized by Google

Proprios nacionaes em 1831.

Na capital. — Palacio do governo com a igreja annexa (antigo collegio dos Jesuitas).

Armazem no cáes grande.
Casa dos escalleres.
Dita para paiol da farinha.
Dita da polvora na ilha do Principe.
Quartel na mesma ilha.
Forte do Carmo.
Fortaleza de S. João.
Dita de Piratininga.
Ilha do Principe.
Dita das Cobras.
Terreno na Rua-grande.
Ditos na dita.
Ditos na de S. Diogo.
Dito na do Carmo.
Dito na do porto dos Padres.
Dito na rua da Vargem.

Povoação de Vianna. — A igreja.
Casa de residencia do governo.
Dita do capellão.
Dita do cirurgião.
Cemiterio.

Nova Almeida. — Collegio que serve de casa da camara e residencia do vigario.

Benevente. — Collegio que serve de casa da camara e residencia do vigario.

Digitized by Google

Rendas da provincia para o anno financeiro de 1831 *a* 1832.

Rendimento illiquido.	62:843$552
Dito liquido.	60:887$009
Orçamento da despeza para o anno de 1832 a 1833.	77:008$653

Despeza da provincia no anno financeiro de 1831 a 1832.	98:920$873
Rendimento da provincia desde 1810 até 1830.	974:031$929

A junta da fazenda d'esta provincia foi creada por carta regia de 29 do Maio de 1809, dirigida ao governador Manoel Vieira de Albuquerque Tovar, sendo abolida a provedoria.

População da provincia.

Em 1813, segundo os mappas mandados ao governo geral pelo governador Rubim.	18,807 almas.
Em 1814, com o accrescimo dos ilheos, e mappas mais exactos	23,338 »
Em 1824, com o accrescimo pelo presidente Accioli.	35,353 »

N'este mappa accresceu a população da villa de S. Matheus, que se annexou á provincia, sendo desligada da da Bahia.

Em 1828 contava a capital 889 casas de telha, e quasi todas de sobrado, e rendeu o dizimo 1:400$614.

Em 1830 continha 3,200 fogos, e 12,799 habitantes, excepto os menores que ainda não se confessavam, e muitos adultos que se não davam a rol.

Em toda a freguezia nasceram 391, falleceram 278, e casaram 91.

Digitized by Google

Estatutos para a Sociedade de agricultura, commercio e navegação do Rio-Doce, approvados pela provisão da real junta do commercio de 15 *de Dezembro de* 1819.

Não se tendo conseguido até o presente a navegação do Rio-Doce para facilidade dos transportes dos generos de agricultura e commercio, não obstante as exuberantes graças concedidas por el-rei nosso senhor, e os soccorros prestados com grande dispendio da real fazenda, aos que se dedicassem á cultura dos vastos terrenos, que bordam este rio, afim de serem defendidos das incursões dos indios Botocudos; formar-se-ha uma sociedade com a denominação de — Sociedade de agricultura, commercio e navegação do Rio-Doce — logo que ella obtenha a real protecção, e sejam por el-rei nosso senhor concedidos, e approvados os seguintes artigos para seu regulamento:

Artigo 1.° O fundo capital d'esta sociedade será formado por acções de 200$000 cada uma: e n'ella serão admittidos os proprietarios, negociantes, e capitalistas nacionaes ou estrangeiros, que concorrerem até ao fim de Junho de 1820, podendo qualquer d'elles assignar pelo numero de acções que quizer, para o que se fará publico por editaes, e pela gazeta, o logar onde se devem fazer as assignaturas nesta côrte, em Villa-Rica, e na villa da Victoria.

2.° Logo que findar o prazo estabelecido para se fazerem as assignaturas, serão avisados nesta côrte os maiores accionistas para escolherem á pluralidade de votos quatro directores, dos quaes um será o caixa: estes avisos serão feitos pela pessoa que fôr encarregada de receber as assignaturas, contemplando com preferencia os maiores accionistas, que se acharem proximos, e que possam comparecer dentro do prazo de quinze dias, afim de que se conclua a eleição dos directores até ao fim de Julho de 1850: similhantemente se procederá na escolha de tres directores, dos quaes um será o caixa, nas provincias de Minas Geraes, e do Espirito-Santo.

3.° Cada uma d'estas tres juntas de direcção terá um habil guarda-

Digitized by Google

livros para a devida escripturação de suas contas, e para a correspondencia, que entre si devem ter.

4.° Os quatro directores da junta creada n'esta côrte poderão ser reeleitos, substituidos por outros, em quem recahir a pluralidade dos votos dos dez maiores accionistas, que forem convocados para a nova eleição, a que se deve proceder no fim de cada cinco annos.

5.° Logo que estiverem creadas as tres juntas de direcção, principiará a sua mútua correspondencia, para que cada uma d'ellas seja cabalmente instruida do numero dos accionistas, de que se compõe a sociedade geral: a junta de direcção, que se crear nesta côrte formará o plano que julgar mais conveniente á sociedade: ouvirá por escripto o parecer das juntas estabelecidas em Villa-Rica, e na villa da Victoria, e resolverá á pluralidade de votos o que se deve adoptar para se conseguir com proveito geral dos accionistas, e tambem do pûblico, a agricultura e aproveitamento dos vastos e ferteis terrenos, que bordam o Rio-Doce, e para se facilitar e activar o commercio pela navegação do mesmo rio: no caso de empate de votos, será convocado um dos accionistas, que fôr pela mesma junta escolhido como mais habil e intelligente, para decidir.

6.° A escolha dos guarda-livros, caixeiros e agentes tanto d'esta provincia como das outras já mencionadas, e o arbitramento de seus vencimentos, competirá a junta da direcção da sociedade estabelecida n'esta côrte; e á mesma junta competirá a nomeação dos tres directores das juntas estabelecidas em Villa-Rica, e na villa da Victoria no fim de cada tres annos, podendo ser reeleitos os que obtiverem a pluralidade de votos.

7.° O arbitramento da commissão, que devem ter os caixas e directores das juntas pelo seu trabalho e serviços a bem da sociedade competirá tambem á junta central da direcção estabelecida n'esta côrte, convocando-se para esse fim quatro dos maiores accionistas, para conjunctamente com os quatro directores deliberarem a similhante respeito, sendo chamado um quinto accionista para decidir no caso de empate de votos.

8.° No fim de cada um anno haverá uma sessão extraordinaria

Digitized by Google

n'esta côrte, a que serão chamados quatro accionistas em que recahir a pluralidade de votos da junta da direcção, como mais habeis, e intelligentes, para nessa se apresentarem as contas, e se reconhecer o estado da sociedade, e o resultado das suas operações, bem como para se deliberar sobre o que se deva de novo fazer, e emprehender a bem da sociedade: n'esta occasião se fará publico o interesse que compete aos accionistas, e que lhes deve ser pago pelo respectivo caixa.

9.° A junta central da direcção da sociedade, logo que estiver formada n'esta côrte, e tiver recebido as competentes participações das juntas da mesma sociedade estabelecidas em Villa-Rica e na villa da Victoria, deliberará sobre a época, em que os accionistas devem entrar nas caixas da sociedade com 5 até 10 por cento da importancia das suas assignaturas, para se principiarem as operações da sociedade conducentes aos fins da sua instituição: fazendo as futuras requisições quando fôr necessario.

10. Acontecendo que algum accionista não concorra promptamente com a entrada no cofre na época assignalada, ficará por isso excluido da sociedade pondo-se a competente verba no livro da subscripção. As apolices que se devem dar aos accionistas, para seu titulo, serão passadas no acto da entrada, que fizerem no cofre, declarando-se n'ellas a quantia com que entrarem effectivamente por conta da quantia de sua subscripção: e quando tambem aconteça que algum dos accionistas se não preste a entrar em alguma outra época, em que fôr requerido, com o que promettera segundo o arbitramento da junta, ficará por isso inhibido de poder entrar em outra qualquer occasião, competindo-lhe sómente o direito de accionista pela quantia até então entrada no cofre.

11. As faltas provenientes de se não realisarem as quantias da subscripção serão preenchidas com novos accionistas, si os actuaes não quizerem augmentar suas primeiras subscripções, pois que deverão ser primeiramente convidados: similhantemente se procederá, no caso de ser necessario augmentar-se o fundo da sociedade, para se emprehenderem mais amplas e extensas operações.

Digitized by Google

12. Sendo necessario vencer as difficuldades que se encontram na navegação do Rio-Doce desde a Barra-Longa, districto da cidade de Marianna na capitania de Minas-Geraes, até á sua foz no mar, quebrando-se as pontas dos rochedos, alargando os canaes do alveo do rio, abrindo canaes nas suas margens, ou construindo estradas para transporte dos generos em carros ou bestas, nos logares em que se encontrarem cachoeiras, que se não possam vencer com canôas e barcas; e sendo a distancia d'este rio que se pretende navegar para utilidade da agricultura, e commercio de 150 legoas: é de absoluta necessidade que hajam pelo menos oito interpostos, onde a sociedade tenha os soccorros precisos para uma tão extensa navegação, sendo o primeiro na Barra-Longa, e o ultimo nas vizinhanças do mar, e formando-se os outros seis ao longo do rio, e principalmente nas vizinhanças dos logares de difficil passagem; portanto espera a sociedade que el-rei nosso senhor se dignará conceder-lhe oito sesmarias de uma legoa em quadro cada uma d'ellas, em os sitios que se acharem devolutos, e se reputarem mais convenientes aos fins a que se propoem para que nellas possa fazer as culturas de que necessitar, ter pastos para sustento das bestas de transporte e de bois de carro, formar armazens de deposito de viveres para entreter os empregados na navegação do rio, e de deposito dos generos do commercio, e finalmente para n'ellas se prover das canoas e barcas que são indispensaveis.

13. Havendo el-rei nosso senhor por effeitos da sua real beneficencia concedido pela carta regia de 4 de Dezembro de 1816 a isempção de direitos de todos os generos que se transportarem pelo Rio-Doce por tempo de 10 annos, e bem assim a isempção do dizimo das culturas que se fizessem n'este sertão, e não se tendo conseguido os resultados que se deviam esperar de uma tal beneficencia, espera a sociedade conseguir a continuação da mesma graça por mais 10 annos, que principiarão a correr findo o prazo estabelecido geralmente para todos na sobredita carta regia, e que nos seguintes 10 annos seja unicamente obrigada a pagar meios direitos, e 5 por cento das suas culturas, em attenção aos riscos a que se expõe, ás grandes

Digitized by Google

despezas que tem a fazer, e ao proveito geral que deve receber a agricultura e o commercio pelo seu estabelecimento.

14. Igualmente espera esta sociedade a real approvação d'estes seus estatutos para que mais facilmente se possa augmentar o numero dos accionistas; e que a sua duração seja por tempo de 20 annos, que se deverão contar depois de findo o prazo geralmente concedido de isempção de direitos pela mencionada carta regia de 4 de Dezembro de 1816.

15. Durante o prazo sobredito não será livre a qualquer accionista o retirar as entradas que tiver feito nos cofres da sociedade; nem por seu fallecimento poderão os herdeiros exigir similhantes quantias, competindo-lhes somente receber os lucros nas épocas competentes como si vivos fossem os accionistas, de quem são herdeiros.

16. As entradas dos accionistas, que se tiverem realisado nos cofres da sociedade, somente poderão ser penhoradas a requerimento dos credores habilitados com sentenças, adjudicando-se-lhes na execução d'ella até a concurrente quantia, sem comtudo as poderem extrahir dos ditos cofres; ficando antes taes credores subrogados, e em logar dos antecedentes accionistas seus devedores para receberem os dividendos que houverem, e debaixo das mesmas condições dos estatutos durante o tempo da sociedade: e de igual modo se procederá pelas dividas fiscaes.

17. Para que se não commettam abusos na isempção dos direitos concedida á sociedade pelos 20 annos que se seguirem, depois de acabar o prazo geralmente concedido a todos, navegando-se carregações, não pertencentes á sociedade nas suas canoas e barcas, as juntas respectivas farão constar perante a autoridade, que se lhes designar, por juramento de qualquer dos directores, que lhe pertencem as carregações, e que são feitas legalmente, e sem contravenção das leis, sujeitando-se ás penas, que forem proprias, no caso, de nem um modo esperado, de qualquer contravenção.

18. Findo o prazo concedido á sociedade, proceder-se-ha á liquidação de suas contas, e á venda dos estabelecimentos que tiver feito nas sesmarias do Rio-Doce, que pertencem á sociedade afim de ser

Digitized by Google

dividido o producto total pelos accionistas proporcionalmente ás suas entradas: e na venda d'estes estabelecimentos terá a preferencia, que fôr compativel com os interesses da sociedade, o socio que mais vantajosas condições offerecer.

19. As canoas e barcas da sociedade não so transportarão os effeitos que lhe pertencerem, mas poderão ser alugadas para conduzirem o de partes pelo preço que se convencionar, para o que não haverá numero certo de canoas e barcas, fazendo-se tantas quantas forem precisas a este fim, com a declaração porém de que todas as pessoas poderão ter canoas e barcas suas para n'ellas fazerem pelo Rio-Doce o transporte de mercadorias e generos, servindo-se d'aquellas da sociedade por frete, quando voluntariamente quizerem, e lhes fôr conveniente.

Rio de Janeiro, na secretaria da real junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação do reino do Brazil, e dominios ultramarinos, 15 de Dezembro de 1819. — *Manoel Moreira de Figueiredo.*

Decreto fazendo extensiva a capitalistas de Londres a subscripção para o estabelecimento da mesma sociedade.

Querendo remover os obstaculos que se tem offerecido á execução dos estatutos publicados pelo tribunal da junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação d'este imperio em 15 de Dezembro de 1819, em consequencia da resolução da consulta do mesmo tribunal dada em 27 de Outubro do sobredito anno para o estabelecimento de uma sociedade de agricultura, commercio e navegação do Rio-Doce, de que ja ha um consideravel numero de subscriptores tanto nacionaes, como estrangeiros, residentes n'esta provincia do Rio de Janeiro, e nas de Minas-Geraes, e Espirito-Santo, na fórma do art. 1.° dos ditos estatutos, e attendendo a representação, que me fizeram José Alexandre Carneiro Leão, e seus socios pedindo-me a faculdade de estender esta subscripção aos capitalistas de Londres, afim de se obterem os consideraveis fundos, que são indispensaveis na compra

Digitized by Google

de machinas e utensilios de toda a especie, com que se facilite a mão d'obra na acquisição de habeis mineiros e agricultores e de engenheiros hydraulicos, que sejam peritos na abertura de canaes em muitos logares pedregosos, e de catadupas, que ora impecem a navegação do Rio-Doce, afim de que em pouco tempo haja de colher esta sociedade o bem merecido fructo de suas fadigas e sacrificios pecuniarios; recebendo ao mesmo tempo o imperio do Brazil, e muito particularmente as duas provincias de Minas-Geraes e Espirito-Santo a grande vantagem da introducção de um consideravel capital estrangeiro em reforço do que se acha promettido pelos accionistas d'esta provincia do Rio de Janeiro, e pelos das duas sobreditas provincias de Minas-Geraes e Espirito-Santo, como consta dos respectivos quadernos das subscripções, além da vantagem da propagação no Brazil das luzes da Europa em a abertura scientifica e regular de canaes para a navegação, em a lavra dos metaes, e na introducção dos bons principios da agricultura, o que tudo muito concorrerá para o rapido augmento da população, da industria, do commercio, da navegação e da riqueza d'este imperio. Hei por bem approvar os estatutos, que com este baixam, assignados por Estevão Ribeiro de Rezende, do meu conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Paço, em 6 de Maio de 1825, 4.° da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Estevão Ribeiro de Rezende.* — Conforme, *Theodoro José Biancardi.*

Estatutos para o estabelecimento de uma sociedade de agricultura, commercio, mineração e navegação do Rio-Doce.

1.° Que seja o representante José Alexandre Carneiro Leão, por si, e seus socios autorisado a promover a subscripção dos capitalistas de Londres, para a formatura de uma sociedade de agricultura, commercio, mineração e navegação do Rio-Doce, estabelecendo-se em Londres uma junta de direcção e fiscalisação dos fundos empre-

Digitized by Google

gados nesta empreza, à qual haja de escolher seus agentes nesta provincia, na do Espirito-Santo, e na de Minas-Geraes como julgar conveniente.

2.° Que n'esta sociedade entrarão todos os subditos d'este imperio, e os estrangeiros, que ja subscreveram para ella na conformidade dos estatutos de 15 de Dezembro de 1819, uma vez que concorram promptamente com aquella parte de sua subscripção, que fôr exigida pelos agentes da directoria de Londres, na fórma do § 10 dos estatutos.

3.° Que esta sociedade gozará de todas as mercês e vantagens concedidas em 27 de Outubro de 1819, e expendidas na provisão e estatutos de 15 de Dezembro do mesmo anno, sendo substituidos os directores e juntas pelos agentes nomeados pela directoria de Londres, que serão obrigados a dar conta aos accionistas brazileiros do que lhe houver de tocar de suas acções, o que se fará pûblico no fim de cada um anno, depois de passarem os tres primeiros.

4.° Que todos os canaes que abrir a sociedade para evitar os riscos da barra e cachoeiras, e facilitar a navegação do Rio-Doce, e seus affluentes serão considerados como propriedade da mesma sociedade por tempo de 20 annos, que correrão depois de concluidos, e de serem postos em termos de por elles se navegar, ficando livre á mesma sociedade o convencionar com os donos das embarcações, barcas e canoas, que se quizerem utilisar dos mesmos canaes por livre ajuste e accordo reciproco, visto serem feitos, conservados, e policiados á custa da mesma sociedade. Si porém no fim do sobredito prazo de 20 annos, não estiver ainda pago o capital e respectivos juros, empregado pela sociedade na abertura, e conservação dos ditos canaes, o que legalmente deverá mostrar pelo rendimento, que d'elles tiver obtido, n'este caso, ou lhe será paga de prompto a quantia que faltar, ou o governo prorogará o tempo necessario para cobrir este excesso de despeza.

5.° Que a mesma sociedade possa emprehender a extracção do ouro e prata, e quaesquer outros metaes, que se encontrarem no alveo do Rio-Doce, nas suas margens e vertentes, e nos rios, ribeiros e

Digitized by Google

corregos, e seus affluentes, uma vez que taes terrenos não estejam concedidos por datas mineraes a quaesquer pessoas, porque n'esse caso so os poderá lavrar por ajuste e voluntaria compra feita a seus possuidores; ficando a sociedade obrigada a pagar os direitos estabelecidos para a lavra dos metaes n'este imperio, e sendo os trabalhos da sociedade unicamente dirigidos pelos mestres mineiros a esse fim por ella escolhidos, para que se possam pôr em pratica os bons e luminosos principios da arte montanistica.

6.° Que todos os empregados pela sociedade, ou nacionaes ou estrangeiros, gozarão da alta protecção de S. M. I. para que não sejam distrahidos de suas occupações, para serem mantidos seus direitos e propriedades na fórma das leis do imperio, e para a introducção e livre transito de suas machinas, effeitos e bagagem.

7.° Que esta sociedade deverá começar seus trabalhos dentro do prazo de 2 annos, e que findo este prazo se reputará nulla a concessão imperial para o seu estabelecimento.

Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de Maio de 1825. — *Estevão Ribeiro de Rezende.*

Por aviso de 10 de Novembro de 1824, do ministerio do imperio, foi approvado o aldeamento nas mattas de Itapemerim para conter a ferocidade dos indios d'aquelle districto.

Estrada de communicação d'esta provincia para a de Minas-Geraes.

Aviso do ministerio do imperio.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador o officio de 9 de Fevereiro d'este anno, em que V. Ex. expõe os obstaculos que encontra para fazer transitavel a estrada de communicação d'essa provincia para a de Minas-Geraes por falta de gente e numerario. E merecendo este objecto a attenção do mesmo augusto senhor, determina que V. Ex. remetta a esta secretaria de estado o orçamento

Digitized by Google

do que se poderá gastar n'aquella obra, para depois resolver como convier. Deus guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de Abril de 1826. — *José Feliciano Fernandes Pinheiro.* — Sr. Ignacio Accioli de Vasconcellos.

1.ª *Carta de Antonio José de Souza Guimarães.*

Ill.mo Sr. coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro. — Ponte Nova, 26 de Setembro de 1829. — Meu amo e senhor. Tem todavia empatado a limpa e concêrto da estrada, que d'esta povoação segue a essa provincia: com effeito, representei ao governo, o que logo mandou regressar a divisão para o quartel da Cachoeira Torta, e como até agora não se tem seguido nada, so espero para Janeiro, que vem, para tornar a reclamar o fim tam desejado: pois á minha custa ja o fiz até o corrego do Ouro, onde ja tenho roça, para 8 ou 10 alqueires, e desejo que V. S. se preste quanto fôr possivel, afim de que se conheça que a direcção formada por V. S. para a abertura da mesma seja considerada como a melhor, e de mais commodidade, que eu não me pouparei afim de que se verifique uma communicação eterna d'esta com essa; e para melhor arranjo mando ja estabelecer uma fazenda nos limites das duas provincias para fazer mais o caso, e para melhor ponderação quero merecer de V. S. o favor alcançar do seu governo uma direcção para Francisco de Paula Cunha José Leite, e d'esta fórma se animará a civilisação da mesma, e fico certo que V. S. se prestará em um caso de tanta importancia, e que tanta utilidade póde dar á nação. Espero que V. S. me mande resposta pelo correio do Rio de Janeiro para minha intelligencia. Então terei o prazer de o vêr e de o abraçar; e aqui fico desejando mostrar a muita consideração e respeito com que sou de V. S. — Amigo muito amante venerador — *Antonio José de Souza Guimarães.*

Esta carta foi dirigida pelo coronel Carneiro ao presidente da provincia visconde da Praia-Grande, em 5 de Janeiro de 1830.

Digitized by Google

2.ª *Carta de Antonio José de Souza Guimarães para o vice-presidente Monjardim.*

Ill.mo e Ex.mo Sr. Tenho a honra vêr em minhas mãos o respeitoso officio de V. Ex. com fecho do 1.º de Julho proximo passado, que me foi entregue pelo sargento Nicolau Tolentino em 6 d'este corrente mez de Agosto, em consequencia do que me é forçoso levar á presença de V. Ex. os meus mais sinceros sentimentos.

Sendo o meu maior desvêlo procurar quanto alcancem minhas idéas, todas e quaesquer medidas que resulte um bem geral a toda a nação, confirmo, e por esta ratifico todo o expendido na minha carta, que enviei ao coronel graduado Ignacio Pereira Duarte Carneiro.

Não me é estranho, Ex.mo Sr., os grandes progressos que annunciam a communicação d'esta com essa provincia, o commercio de ambas formará um passo invejado, além da cultura d'aquelle vasto e fertil terreno, que ha tantos tempos jaz em eterno esquecimento, e d'outras riquezas, que podem ser descobertas pela frequencia dos povos, e igualmente o trafico de uma immensidade de tropas, ainda mesmo d'esse Serro-Diamantino, que anhelam por uma estrada, que por todas as collegidas circumstancias é mais economica e favoravel para o giro da côrte do Rio de Janeiro, o que não o podem fazer pelo desleixo com que se deixou desprezivel uma das causas principaes que tantos prejuizos tem derramado á nação, e que tão pesada foi aos cofres do estado.

Logo que escrevi ao referido coronel tratei de alimpar e abrir á minha custa a estrada do Corrego do Ouro, e Matapau, onde ja se acham alguns estabelecimentos, e uma roça que levará 12 alqueires, e um aldeamento; e porque levasse tempo ao mesmo coronel o decidir-me, julguei baldada a minha imaginação, e que n'essa provincia ja não existia aquelle gaz do começo da abertura, e desejando promover estrada tam util, requisitei então do coronel Miguel Theotonio de Toledo Ribas, commandante das divisões e director geral dos indios, providencias em um ramo de tam grande ponderação, prestando-se a

Digitized by Google

toda a utilidade por mim pedida, mandou-se demarcar-se uma legoa de terreno para domicilio dos indios, nomeando (por fiança minha) para subdirectores os mesmos referidos na minha citada carta, tendo ja por vezes até ali ido algumas tropas conduzir aquelle mister, que mais indispensavel seja, servindo aquelle ponto de um deposito violento para soccôrro aos mais até a divisa, d'onde emanarão as providencias que precisa a força d'essa provincia, emquanto não tomem um certo ar d'ordem: e fazendo eu ver a V. Ex., que ja se acha a estrada aberta até o logar Prepetinga, que dista da divisa duas legoas, o qual ponto se denominou — Villa do Principe —, que pertence já a essa provincia, onde vou ja fazer uma roça, e á 3.ª divisão postar um quartel.

Eu não pouparei, Ex.mo Sr., em sacrificar minhas forças, uma vez que estas sejam por V. Ex. coadjuvadas, aceitando o meu pensar a similhante respeito:

Que mande V. Ex. para o logar denominado Villa do Principe 1 habil official com 24 praças, fazendo este ahi ponto com quatro, e vinte principiarem a limpa, e abertura até o quartel de Barcellos, vindo d'essa provincia outras, que bastem, formando a mesma marcha até se encontrarem no referido Barcellos; ficando V. Ex. persuadido, que estes vinte quatro é por ser mais suave o soccorro, que em fé de minha palavra nada lhes ha de faltar, sendo eu embolsado por essa provincia; que, sendo bem dirigida a ordem, e gente bastante para polimento da estrada.

Que concluida esta se estabeleçam quarteis de tres em tres legoas em ambas as provincias, d'onde devem estar aquellas praças, que fôr justo para auxiliar aos tropeiros, e viandantes até o seguinte quartel; seguindo esta ordem, até que os povos percam o terror.

Que os soldados de cada uma guarnição sejam obrigados a fazer roça, por ser util, não so por economia, como por acharem os tropeiros e negociantes os precisos mantimentos, pagando estes a despeza ao respectivo commandante, que abonará no rancho dos soldados.

Que a estrada que se fez, procurando o Rio-Pardo, deva ficar para dar commercio a Itapemerim, e villa de Benevente por dous moti-

Digitized by Google

vos: 1.°, porque é difficil a conserva de tres pontes, como eu ja experimentei, uma no Rio-Pardo pequena, outra no Rio-Pardo grande, sendo estas mais de 200 palmos de comprida, e no inverno tomar agua este rio, abortando fóra do seu limite, que não so leva a ponte, como inunda grande espaço de terreno, e a terceira no rio do Norte; e o 2.° motivo, por fazer uma volta para mais de cinco legoas, para se procurar essa provincia; pondo-se a atalhar todos estes damnos, seguindo-se do quartel da villa do Principe até o logar denominado Espirito-Santo, e d'ahi deixar-se a estrada á direita, e procurar-se sahir no quartel de Mão-forte, e para se metter esta picada, pela qual se fará a estrada, me offereço a procurar pessoas, que possam dar conta do que se lhe encarregar.

Sobre este meu projecto póde V. Ex. ouvir ao coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro, por ser pratico n'este sertão, e ao sargento portador, com quem tratei, para melhor informar a V. Ex., que a despeza não é tam avultada, como talvez V. Ex. imagine, comtanto que haja uma boa direcção, sendo o de mais custo o atalho, que, sendo este concluido, se deve considerar um passo feliz, sendo aliás a parte mais dispendiosa, do que a despeza que se fará com o atalho. A directoria que na minha carta roguei ao mencionado coronel, a minha opinião se fixa em ser esta maneira uma das principaes para a boa cathechisação, e civilisação dos indios d'essa provincia, não exigindo eu interesse algum da fazenda publica; e obrigo-me a fornecer-lhes de todo o mister, sendo do agrado de V. Ex., eu me obrigo a dar um homem, a quem afiançarei para subdirector, tendo este uma guarda quanto seja sufficiente a seu auxilio.

Este, Ex.mo Sr., é o juizo que pude alcançar, para bem poder informar a V. Ex., que mandará o que fôr servido. Deus guarde a V. Ex. Ponte-Nova, 24 de Agosto de 1830.—Ill.mo e Ex.mo Sr. José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, vice-presidente da provincia do Espirito-Santo. — *Antonio José de Souza Guimarães.*

Digitized by Google

Carta do coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro.

Ill.mo e Ex.mo Sr. —Tendo hontem recebido ordem de V. Ex. para por escripto fazer um esboço dos obstaculos mais notaveis da estrada d'esta provincia com a de Minas, e não me sendo possivel no curto espaço alongar-me com preambulos, que enfeitem a minha exposição, vou narrar em breve o que mais conveniente me parece ser á limpa da mesma estrada, e ao mesmo tempo mostrar os seus obstaculos.

A estrada d'esta provincia até encontrar os limites de Minas tem de distancia 31 a 32 legoas, principiando do extincto quartel de Borba, onde hoje resido com fazenda, e d'esta cidade ao dito quartel 7 legoas, pouco mais ou menos, sendo esta distancia toda povoada, parte pelos nacionaes, e parte pelos Ilheos na Povoação de Vianna, onde ha templo e vigario. Ha um rio chamado Taquary, onde para commodidade dos povos se construiu uma grande ponte, a qual, por descuido, de todo se damnificou, e perdeu: finalisaram-se os limites d'esta provincia na travessia do rio Guandú que desagua no Rio-Doce, onde tem o quartel da villa do Principe. Esta porção de estrada com trinta trabalhadores se póde conseguir em tres mezes a sua promptificação; a saber, dez empregados em roçar, dez nos machados, e dez no serviço de enxada; porém jamais se póde fazer similhante serviço d'esta provincia para a de Minas, tanto por faltas de bestas para a conducção dos mantimentos como mesmo trabalhadores, os quaes, cheios de um terror panico, jamais querem entrar para o sertão, o que so se póde conseguir fazendo-se um orçamento de quanto se póde gastar com a limpa da mesma estrada, e vista a franqueza com que se tem offerecido Antonio José de Souza Guimarães em Minas, póde-se-lhe mandar offerecer o que justo fôr, e que de lá, onde ha todos os recursos, tanto de bestas, como de mantimentos, e homens trabalhadores, vir com a limpa até esta provincia, e logo que aqui chegue ser embolsado da dita quantia, havendo por bem V. Ex. de requisitar ao Ex.mo presidente de Minas-Geraes o auxilio da divisão, que se acha n'esta mesma estrada, afim de ser

Digitized by Google

soccorrido com guardas o dito Antonio José, vista a difficuldade que ha nesta provincia de tropa.

São estes, Ex.mo Sr., os motivos mais ponderaveis que me occorrem, e que de facto eu mesmo tenho experimentado no longo espaço de seis annos que lutei no sertão. O terreno é fertilissimo, é rico em mineração, principalmente as margens do Rio-Pardo da parte do N., corre um ribeiro tam rico, que o ouro sahe em granitos em qualquer parte que se prova; os mais corregos até Villa-Viçosa todos pintam mais ou menos: na distancia de 3 legoas ha um quartel que tem de pastaria mais de meio quarto de legoa, e é situado nas margens das cabeceiras do rio Jem. Na vasta extensão de terrenos entre esta provincia e a de Minas existe a nação Pury, aos quaes é de grande utilidade a esta provincia e ao imperio o serem aldeiados, pelo numero de braços que se acham dispersos, que mesmo agora servem de utilidade no arrancamento de epicacuanha, escolhendo o logar do quartel de Chaves para o mesmo aldeiamento por ser logar proprio da sua maior estada, e reflexionando sobre o mais da carta de Antonio José de Souza Guimarães, onde diz que se póde atalhar a estrada a vir sahir a sua direcção no quartel de Mãoforte, seria de grande vantagem, porém na minha primeira digressão quando botei as picadas era esse mesmo o rumo: deixei, por ter encontrado uma serra, que gastando tres dias a subil-a não me foi possivel dar-lhe fim, e no fim d'este prazo sempre me apresentava a mesma perspectiva, motivo por que vadeei o rio de noite, e subi o Rio-Pardo por onde hoje é a estrada.

E' o quanto ponho na presença de V. Ex., que deliberará o que for servido. Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Cidade da Victoria, 7 de Janeiro de 1831. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, presidente da provincia. — ***Ignacio Pereira Duarte Carneiro***, coronel do estado maior.

N. B. — Acha-se no quartel da terceira divisão de Minas ferramentas, gibões, e mais petrechos de lavoura, e talvez tambem algum armamento pertencentes aos quarteis d'esta provincia que foram abandonados.

Digitized by Google

Legoas que ha da cidade da Victoria, capital d'esta provincia, á cidade do Ouro-Preto, capital da de Minas.

Da cidade da Victoria á villa de Vianna.	legoas.	4	Já está muito povoado.
De Vianna á Borba	»	2	
De Borba a Barcellos.	»	12	Sertão que não tem um só morador.
De Barcellos a Villa-Viçosa. . . .	»	3	
De Villa-Viçosa a Mãoforte. . . .	»	3	
De Mãoforte a Souzel.	»	3	
De Souzel ao Rio-Pardo.	»	4	
Do Rio-Pardo ao rio Guandú. . .	»	7	Tudo muito povoado.
Do rio Guandú ao rio Manazú. . .	»	3	
Do rio Manazú a S. Luiz.	»	3	
De S. Luiz ao Quartel.	»	2	
Do Quartel ao de Manazú. . . .	»	3	
Do Quartel de Manazú ao rio Mitipoó.	»	2	
Do rio Mitipoó á cachoeira Torta . .	»	2	
Da cachoeira Torta ao quartel da Casca.	»	3	
Do quartel da Casca á Ponte-Nova. .	»	6	
Da Ponte-Nova á freguezia do Forquim.	»	7	
Da freguezia do Forquim á de S. Caetano.	»	2	
Da freg. de S. Caetano a de S. Sebastião.	»	2	
Da freg. de S. Sebastião á cid. de Marianna	»	1	
Da cid. de Marianna á do Ouro-Preto.	»	2	
Somma. .		76	legoas.

Officio do governador Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos sobre a mencionada estrada.

N.° 9. — Ill.mo e Ex.mo Sr. — O tenente coronel graduado encarregado da abertura da estrada d'esta provincia para Minas-Geraes me participa que tres familias de indios Purys o tem procurado na mesma estrada rogando-lhe faculdade para se aldeiarem junto ao quartel denominado — Villa do Principe, que está situado sobre as cabeceiras do rio Guandú, e que além d'estes indios que em numero de treze chegaram em 13 de Julho, em procura d'elle tenente coronel ao quartel de Chaves, outros, mesmo lhe tem por vezes apparecido com

Digitized by Google

os mesmos desejos, deixando os quarteis das divisões de Minas onde parece não encontram o melhor agasalho.

Igualmente me participa o dito tenente coronel que julgando conterem em si alguma riqueza os corregos que cortam a estrada que elle está abrindo, mandou á sua custa vir bons mineiros para os explorar, o qual fazendo as suas experiencias em todas encontrára ouro, sendo o mais rico o que passa entre o quartel de Souzel e Chaves, d'onde extrahiu a amostra que junta levo á presença de V. Ex., tendo-lhe immediatamente determinado não continue em mais provas, sem que V. Ex. o determine. O que tudo rogo a V. Ex. queira levar ao conhecimento de Sua Magestade para resolver o que fôr servido.

Deus guarde a V. Ex. — Victoria, 13 de Setembro de 1820. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — *Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos.*

Resposta.

Tendo levado á augusta presença de el-rei nosso senhor o officio de vossa mercê n.° 9 de 13 de Setembro proximo passado, em que dá conta da participação que lhe fizera o tenente coronel graduado encarregado da abertura da estrada d'essa provincia para Minas-Geraes das familias de indios Puris que o tem procurado pedindo faculdade para se aldêarem junto ao quartel denominado — Villa do Principe, proximo ás cabeceiras do rio Gundú, e de lhe terem outros indios vindos das divisões de Minas por não encontrarem ali o melhor agasalho, manifestado desejos semelhantes, e finalmente que entendendo conterem em si alguma riqueza os corregos que cortam a estrada que elle está abrindo mandára vir á sua custa um mineiro para os explorar, e que fazendo este os seus exames encontrára ouro em todos, sendo o mais rico o que passa entre os quarteis de Souzel e Chaves, d'onde fôra tirada a amostra que vossa mercê remetteu. É o mesmo Sr. servido que vossa mercê favoreça o mais que puder os indios e as suas aldeiações, e que dê licença para minerar, pagando-se o quinto, po-

Digitized by Google

dendo tambem estabelecar por experiencia a vença por um tanto. O que participo a vossa mercê para que assim se execute.

Deus guarde a vossa mercê. — Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de Outubro de 1820. — *Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal.*

Descripção da estrada para a provincia de Minas-Geraes pelo rio Santa Maria.

N.° 49. — Em conformidade do que me foi determinado pela carta regia de 4 de Dezembro de 1816, tenho a honra de levar á presença de V. Ex. a inclusa medição e observações da nova estrada que mandei abrir do cachoeiro do rio Santa Maria, termo d'esta villa em direitura á Villa-Rica da capitania de Minas-Geraes. Tem esta estrada 71 legoas e tres quartos; foi feita de machado e foice, cortando mattas e montanhas do cachoeiro de Santa Maria á Villa-Rica, e até Souzel se levantaram quarteis ou ranchos de 3 em 3 legoas pela difficuldade que havia de levar mantimentos além d'este porto por falta de animaes e pastos, e ser mais facil podel-os haver dos contornos de Villa Rica, determinei que d'esta se continuassem os trabalhos para o cachoeiro, o que se observa, vem-se melhorando a estrada arrancando as raizes do matto derrubado, fazendo as precisas cavadas, pontes e estivas, e levantando quarteis de 3 em 3 legoas.

Os trabalhadores se acham para áquem do rio S. Luiz e d'elles encarregados o sargento mór graduado tenente-coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro com 57 soldados do corpo de pedestres. A divisão de Minas unida a este, segundo as participações d'aquelle official, ora consta de 12 praças, motivo de se não achar mais adiantada. N'este corrente anno a despeza feita pela junta d'esta capitania tem sido somente o soldo do official e soldados, porque a dos mantimentos tem sido feita pela junta da capitania de Minas-Geraes na conformidade da sobredita carta regia. A real beneficencia com que Sua Magestade vem a soccorrer os povos d'estas duas capitanias em suas necessidades e afflicções com estas sabias providencias a beneficio do commercio central, lavradores e criadores, são ja tam visiveis que cada um a porfia deseja ser o primeiro em exprimir seu testemunho de

Digitized by Google

respeito e vassallagem, penetrados com o mais vivo affecto de respeito, de admiração e de amor.

Deus guarde a V. Ex. Victoria, 3 de Dezembro de 1818. —Ill.mo e Ex.mo Sr. Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal.— *Francisco Alberto Rubim.*

Medição da estrada que do cachoeiro do rio Santa Maria, termo da capital, segue através do sertão á Villa-Rica de Minas Geraes, aberta sua trilha em 14 de Setembro de 1814 pelo tenente-coronel graduado Ignacio Pereira Duarte Carneiro por determinação do governador Francisco Alberto Rubim.

Tem esta estrada 71 legoas e tres quartos de 3,000 braças cada uma. Da cachoeira do rio Santa Maria até o quartel de Bragança tem tres quartos e 200 braças: esta distancia é a rumo de S. acompanhando o rio Curubixá, subindo sempre até chegar ao quartel de Bragança, ficando por consequencia a estrada ao S. do rio Santa Maria.

De Bragança ao quartel de Pinhel 3 legoas e 550 braças: a primeira legoa tem tres montes e varzeas entre serras na primeira meia legoa, tem um pequeno rio e distante d'este 200 braças, tem um ribeiro que desagua para o mesmo rio no fim da primeira legoa, atravessa a estrada outro pequeno rio, todos são braços do rio Santa Maria, vão a N. esta legoa, e as 550 braças é a rumo de O.: a segunda legoa tem quatro montes e a mais distancia é por ilhargas e varzeas entre serras na distancia de legoa e meia contada de Bragança para dentro, tem um rio da largura de um tiro de pedra, e dá agoa acima do joelho em tempo sêcco e vem do Sul: distante d'este um quarto de legoa tem outro rio, porém não atravessa estrada, vem de O. ao lado direito da estrada, e no mesmo ponto desce um corrego que desagua, no mesmo rio, e em distancia de 20 braças tem outro corrego que tambem vai ao mesmo rio: a distancia das 20 braças é de um corrego a outro: onde faz duas legoas e um quarto tem um rio chamado Surucucú: os ultimos tres quartos de legoa tem tres pequenos montes e uma serra: todas as agoas vão ao N. do rumo da estrada a O.

Digitized by Google

De Pinhel até o quartel de Serpa tem tres legoas: junto a Pinhel tem um rio que atravessa a estrada, e junto ao quartel um córrego que corre para o mesmo rio: tem estas tres legoas cinco montes e duas serras e uma d'ellas é a serra grande, isto é, a dos Aymorés que dista de Pinhel uma legoa: a L. da serra tem um pequeno rio, e a O. um córrego, e todos os mais montes e serras em baixo tem um córrego maior ou menor. Todos os mattos são de taquaras e não ha um so lugar em todo este sertão onde não deixe de haver taquara: as mattas todas são de uma natureza, exceptuando as margens do rio N. que differe em tudo, tanto em madeiras como em bondade de terreno para cultura: em distancia de duas legoas e meia tem outro rio pequeno; junto ao quartel de Serpa tem um rio que póde navegar canôa; este mesmo rio atravessa a estrada tres vezes, tudo em distancia de meia legoa.

De Serpa ao quartel de Ourem tres legoas, tem tres ribeiros, um em distancia de uma legoa, o qual atravessa mais adiante no corrego de marmore; outro em distancia de duas legoas e o ultimo abaixo da serra da Guia. Esta serra dista de Serpa duas legoas e um quarto, com pouca differença. Junto ao quartel de Ourem tem um pequeno corrego; todas as agoas vão a N.: o rumo que a estrada segue desde Bragança até adiante de Serpa uma legoa é o de O., e d'este ponto até Ourem é a S. quarto de Ourem.

De Ourem ao quartel de Barcellos tres legoas, tem cinco pequenos montes: em distancia de duas legoas está a Pedra de Crystal: junto ao marco de legoa n.° 12, da Pedra de Crystal, ou para mais clareza, de Ourem a duas legoas e meia segue a estrada a rumo de S. quarta de O., a ultima meia legoa é a S., n'esta meia legoa tem um rio que supponho ser o de Mangayari. De Ourem para Barcellos todas as aguas vão a S. Setecentas braças ao N. do quartel de Ourem, é a estrada cortada pela nova que da povoação de Vianna, termo da villa da Victoria, na margem septentrional do rio Santo Agostinho, segue para esta.

De Barcellos ao quartel de Villa-Viçosa são 3 legoas, tem somente um monte e uma serra, e esta tem somente descida. Junto a Barcellos

Digitized by Google

passa o Ribeirão-Grande, o qual é braço do rio do Jem, braço do norte. A serra está distante de Barcellos uma legoa e um quarto; chama-se serra do Engano. D'este ponto até Villa-Viçosa tem varios córregos, que todos formam o rio do dito quartel, braço do rio Jem. Estas 3 legoas é a rumo de sudoéste 4.ª d'O.

Da Villa-Viçosa ao quartel de Monforte são 3 legoas, e tem tres serras, e dous pequenos montes. Segue o rumo até distancia de meia legoa a sudoéste 4.ª d'O., e as duas legoas e meia a susudoéste; porém todos os atalhos que se fizeram foram ao lado direito d'este rumo afim de desviar a serra dos Afflictos, e a Pedra Queimada, que tudo ficou ao lado esquerdo defronte de Villa-Viçosa; a uma legoa e tantas braças atravessa se um rio chamado dos Patos, que supponho ser, ou o rio de Piuma, ou o braço do rio Itapemerim. Mais adiante d'este, 300 braças, tem um ribeiro que desagua para o mesmo, e acompanha a estrada mais de um quarto de legoa, por vir entre duas serras de pedra, e pelo mesmo lugar é feita a estrada, e chamado este ponto — Estreito da estrada do Rubim —, lugar que indispensavelmente se ha de n'elle passar sem ter outro desvio: em distancia de duas legoas tem outro ribeiro, e junto a Monforte um pequeno rio, braço do Itapemerim.

De Monforte ao quartel de Souzel tem 3 legoas; tres serras, uma distante de Monforte um quarto de legoa, o qual sobe-se somente; outra distante do mesmo quartel uma legoa, somente descida, e é a serra de S. João; a ultima em distancia de legoa e meia; da parte de léste d'esta está o Córrego-Rico, e do lado d'oéste o pequeno rio, que tem muito cascalho em abundancia, que mais parece ter sido lavrado, do que enchurrada d'agua. Embaixo da serra de S. João tem um pequeno rio. D'esta serra até Souzel todos os corregos e rios desaguam para o rio do norte, onde se acha situado o quartel de Souzel. O rumo de Monforte até Souzel é a oessudoéste; porém os atalhos todos foram tirados da parte esquerda do rumo afim de evitar a grande curva que fazia quando voltei com a picada, ou a deixei, e segui rio abaixo.

Do quartel de Souzel até a travessa do Rio-Pardo tem 4 legoas, e

Digitized by Google

tem somente uma subida, que é a serra da cachoeira do Rio-Pardo, e tambem não tem rumo certo por acompanhar a margem do rio.

Do Rio-Pardo ao rio Guandú, 7 legoas a rumo d'oéste. Este rio póde-se com certeza dizer que é o mesmo Guandú: toda esta mataria é de taquara.

Do rio Guandú ao rio Giquitibá 3 legoas. Este rio com certeza se suppõe será cabeceira do rio Manassú.

Do rio Giquitibá ao rio S. Luiz 3 legoas, e sempre a rumo d'oéste. Este rio tambem é braço do Manassú.

Do rio S. Luiz á serra, onde se acha o quartel novo, duas legoas: tem somente uma pequena levada.

D'este quartel ao quartel de Manassú, 3 legoas e tres quartos, tem somente uma pequena levada á ilharga da serra dos Fojos da parte do sul, e o mais é tudo varzeas e chapadas, sem ter um tope. Tem tres braços de rio que forma o rio Matipó.

Do quartel de Manassú a outro braço do rio Matipó, legoa e meia. Do rio Matipó á Cachoeira-Torta é toda de subidas e descidas.

Da Cachoeira-Torta ao quartel geral da Casca, 3 legoas sempre a rumo d'oéste, e os mattos todos são taquaras.

Do quartel da Casca á Ponte-Nova são 6 legoas, tudo ja povoado.

Da Ponte-Nova á freguezia do Forquim, 7 legoas, a rumo d'oéste, tudo ja povoado.

Da freguezia do Forquim á de São Caetano, duas legoas. D'esta á de S. Sebastião, duas legoas. D'esta á cidade de Marianna, uma legoa. D'esta á cidade do Ouro Preto, duas legoas, sempre a rumo d'oéste.

Secretaria do governo em 2 de Dezembro de 1818. — O encarregado do expediente, *Manoel dos Passos Ferreira.*

O RIO-DOCE.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Tenho a honra de participar a V. Ex. a minha ida ao Rio-Doce, e a Aldêa-Velha, tendo a informar a V. Ex., que emquanto ao primeiro a sua barra so admitte navegação de lanchas,

Digitized by Google

e canôas, e a estas mesmas no tempo do rio cheio será difficultosa a sua entrada por causa da grande corrente; por cujo motivo não fui observar as mattas do rio, porêm informaram-me ser abundantes de madeiras: quanto a Aldêa-Velha, nos seus mattos se acha estabelecido um córte de madeiras para o arsenal da marinha. Tanto no seu porto, como no matto, existem bastantes madeiras cortadas, constando a maior parte d'ellas de paus direitos, exceptuando grande porção de pranchões, e parte d'estes duvido que o patacho os possa conduzir por terem grande comprimento, assim como tambem algumas quilhas, e principalmente uma com volta. A madeira que o patacho não puder conduzir póde ser transportada em balsas para a Villa Velha, na barra do rio Santa-Maria, porto da cidade da Victoria, no tempo das brisas do nordeste, e isto mesmo fiz vêr ao presidente da provincia do Espirito-Santo. — Segue-se informar a V. Ex. sobre a barra, e rios da cidade da Victoria. Emquanto á barra achei ter na baixa-mar da conjuncção de lua, 12 pés de agua; 17 1/3 pés na preiamar, e para cima 4, 5, 6, 7, 8 braças. N'este porto podem-se construir embarcações até fragatas. — Passando a examinar as mattas do rio Santa-Maria e do rio Jem até aos primeiros cachoeiros, achei haverem madeiras para construcção, em algumas partes se acham proximas ao rio, e em outras mais distantes, achando ser util estabelecer-se nos mencionados rios um córte de madeiras, com a vantagem de poder vir embarcação carregar defronte da cidade até demandar 15 pés d'agoa, e depois acabar de carregar abaixo da barra. Logo que V. Ex. ordene se estabeleça o córte de madeiras n'estes rios é de muita necessidade haver algumas juntas de bois, porque augmenta mais o trabalho, e por conseguinte a economia. Desejarei merecer de S. M. o Imperador, e de V. Ex. approvação das minhas indagações, e trabalhos. E' quanto ultimamente se me offerece informar a V. Ex., para que isto mesmo haja de levar ao conhecimento de S. M., esperando que o mesmo augusto senhor me determine o que devo seguir. Deus guarde a V. Ex. — Villa de S. Salvador dos Campos, 11 de Novembro de 1825. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Francisco Villela Barbosa. — *Faustino José Schultz.*

Digitized by Google

Pelo decreto de 17 de Setembro de 1824 ordenou-se a concessão de terrenos na serra denominada do Castello, onde se descobriu minas de ouro, que podiam ser regularmente lavradas; concessão que devia ser feita na fórma dos regulamentos e ordens antigas e modernas a respeito.

REGULAMENTO PARA A CIVILISAÇÃO DOS INDIOS BOTOCUDOS NAS MARGENS DO RIO-DOCE.

Portaria.

Sendo consideravel o numero de indios Botocudos que tem concorrido, e todos os dias vêm concorrendo ás margens do Rio-Doce, os quaes é de summa necessidade contentar, e aproveitar ja, aldeando-os, e dispondo-os para a civilisação no que tanto ganham a humanidade, a religião e o estado: Manda S. M. I. remetter pela secretaria de estado dos negocios do imperio ao governo da provincia do Espirito-Santo o brevissimo regulamento interino (que servirá somente para lançar os primeiros fundamentos á grande obra da civilisação dos indios nessa parte do mesmo imperio) para que o ponha logo em pratica, dando regularmente parte do que se fôr passando, e apontando as providencias que julgar adequadas. E porque para o aldeamento dos indios é necessario marcar terreno, e muito convém aproveitar os colonos civilisados, que forem concorrendo a pedir terras para se estabelecerem, pois que de sua vizinhança, trato, e communicação resultam grandes beneficios á civilisação do selvagens: Manda outrosim S. M. I. que o governo da provincia, além dos terrenos para o aldeamento dos indios, continúe a dar sesmarias a particulares que as pedirem, na fórma das leis. Manda finalmente o mesmo augusto senhor, que seja empregado como director dos indios e inspector da guarda de pedestres, que se estabelecer, o coronel Julião Fernandes Leão, por confiar d'elle que desempenhará tão importante commissão, vista a actividade, zelo e intelligencia, que tem mostrado n'este genero de trabalho. — Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de Janeiro de 1824. — *João Severiano Maciel da Costa.*

Digitized by Google

Regulamento.

Far-se-hão no Rio-Doce tres aldêas de indios Botocudos nos lugares que escolher o director dos mesmos indios, designando-se para cada uma d'estas aldêas uma legoa de frente no rio com tres de fundo, cujo terreno lhes ficará pertencendo para as culturas, e dos indios, e será medido e demarcado judicialmente. Na escolha d'estes terrenos se haverá attenção ás sesmarias, que já estiverem concedidas, guardando-se o devido respeito ao direito de propriedade na fórma da lei.

2.° Haverá um director para cuidar na civilisação e aldeamento dos indios do Rio-Doce; dirigir seus trabalhos, zelar seus interesses, e applica-los á cultura das terras, e a navegação do rio; fazendo cumprir os ajustes feitos com os indios pelos lavradores, que os empregarem em suas culturas; mantendo o socego entre os indios, e os colonos, e dando parte ao governo da provincia de qualquer acontecimento, que exija providencia fóra do seu alcance e jurisdicção.

3.° Haverá um secretario encarregado de toda a escripturação e expediente da directoria, e das relações e pagamentos, tanto dos empregados com soldo, como dos jornaleiros: este secretario fará as vezes do director no caso de ausencia ou fallecimento, e será da nomeação do governo da provincia, tendo o ordenado que parecer correspondente ao seu trabalho e responsabilidade, e sendo ouvida a junta da fazenda sobre este arbitramento. A mesma junta lhe dará os formularios da escripturação que deve fazer, e do methodo que deve seguir nos pagamentos.

4.° Haverá um cirurgião para o curativo dos enfermos, tendo a seu cargo a botica e o hospital, com o vencimento proprio de semelhante emprego.

5.° Haverá um patrão-mór para a barra do Rio-Doce, tendo uma catraia e competentes remeiros, afim de se facilitar a navegação, evitando-se os perigos da barra, e sendo a este serviço admittidos os indios, que se forem domesticando. A nomeação do patrão-mór da barra será feita pelo governo da provincia, e as despezas do seu ven-

Digitized by Google

cimento e dos remeiros e catraia serão feitas pela junta da fazenda.

6.° Haverá no Rio-Doce uma guarda de 80 homens á disposição do director dos indios, que será inspector da dita guarda, a qual será composta das seguintes praças, e terá os vencimentos que vão indicados:

Praças.	*Soldo diario.*	*Total do soldo.*
3 Sargentos.	320	960
3 Carpinteiros.	240	720
3 Ferreiros.	240	720
71 Pedestres.	120	8$520
80 Praças.	Somma	10$920

7.° Estas 80 praças não terão outros vencimentos alêm dos que ficam indicados, excepto o soccorro do hospital no caso de enfermidade: será sujeita a todo o serviço de lavoura a beneficio dos indios, construcção de casas e quarteis, factura e concerto de ferramentas, abertura de estradas e construcção de canôas, executando tudo quanto lhes ordenar o director dos indios, seu inspector.

8.° Estas 80 praças serão da escolha do director, e tiradas do corpo dos pedestres, supprimindo-se no mesmo corpo igual numero, e preferindo-se os pedestres, que forem lavradores, artifices e indios domesticados.

9.° As culturas do 1.° anno serão feitas com jornaleiros alugados, visto que os indios ainda ignoram este serviço, e não podem nelle ser empregados os pedestres, que devem occupar-se no córte de madeiras, construcção de quarteis, casas das aldêas, e conducção de mantimentos.

10. Aos indios que se forem reunindo, e applicando ao serviço das roças e á navegação do rio, dar-se-hão ferramentas, sustento e vestuario de panno de algodão no primeiro anno, ou emquanto elles não obtiverem estes generos de seu proprio trabalho: tanto estas, como as mais despezas com estes estabelecimentos do Rio-Doce, serão feitas pela junta da fazenda da provincia com a maior regularidade, afim de que mensalmente se façam os pagamentos que são indispen-

Digitized by Google

saveis, para o que a mesma junta remetterá ao thesouro publico o orçamento da despeza annual d'estes estabelecimentos, afim de lhe serem enviadas as quantias, de que necessitar, em consignações mensaes.

11. Os generos que se enviarem para os indios serão entregues ao director para os distribuir, como fôr mais conveniente e a bem da civilisação dos indios.

12. O director dará mensalmente parte ao governo da provincia de todas as suas operações, do resultado dos seus trabalhos, dos obstaculos que encontrar e das providencias que julgar necessarias, afim de que o governo proceda e resolva o que estiver ao seu alcance, como fôr mais conveniente: o mesmo director dará tambem parte de tres em tres mezes de tudo quanto tiver acontecido á secretaria de estado dos negocios do imperio, por intermedio do governo da provincia, que a remetterá, com suas observações, para ser tudo presente a S. M. o Imperador.

13. O director dos indios Botocudos do Rio-Doce vencerá a gratificação mensal de 30$000 rs., e terá como inspector dos pedestres o vencimento para duas cavalgaduras.

Palacio do Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1824. — *João Severiano Maciel da Costa.*

OBJECTOS DA HISTORIA NATURAL.

Officio dirigido ao intendente geral da policia.

Ill.mo Sr. — Accuso a recepção do officio de V. S. datado de 18 de Fevereiro proximo passado, no qual me recommenda procure descobrir no districto d'esta capitania productos nos tres reinos da natureza para o real Museu de Sua Magestade, e que o dito officio seja transmittido a meu successor quando eu deixar esta capitania, ficando para esse fim registado no livro competente na secretaria d'este govêrno afim do secretario na fórma do seu regimento lhe apresentar.

Tenho de fazer saber a V. S., que monsenhor Miranda me escreveu na data de 21 de Dezembro do anno passado pedindo-me os mes-

Digitized by Google

mos productos para o real museu, sendo remettidos directamente a este estabelecimento ou por sua via. Na data de 15 de Fevereiro do corrente anno lhe remetti 4 caixotes; a saber, n.° 1 com productos maritimos; n.° 2 com duas enfiadas de cubrixas, que é uma especie de coral azevichado, com que as indias se ornam; uns cocos de balsamo do Espirito-Santo, e uma porção de almecega ou gomma elemi, n.° 3. com gomma copal ou resina da arvore Jatahicica; n.° 4. com a quina descoberta n'esta em 1818. Para todos os differentes districtos d'esta tenho recommendado se remetta quando possa ter logar n'aquelle importante estabelecimento, ainda que a proximidade d'esta com a metropole faz com que suas producções nos tres reinos da natureza sejam quasi análogas; comtudo, o que puder haver remetterei na fórma que V. S. me insinúa.

Tenho de fazer saber a V. S., que na nova estrada que mandei abrir da cachoeira do rio Santa Maria á Villa-Rica de Minas-Geraes próximo do quartel denominado de Barcellos ha um grande crystal com nove palmos de comprido e cinco fóra da superficie da terra, ignora-se a porção que está debaixo da terra. Talvez fôsse uma boa pessa para o museu, e que d'elle se fizesse alguma obra: uma vez arrancado era mais facil vir para esta villa pela nova estrada que da povoação de Vianna vae cortar aquella, quasi próximo do logar onde está o crystal, do que por Santa Maria. A despeza em o escavar não ha de ser pequena, a da conducção maior, e esta offerece muitas difficuldades, sendo a maior precisar-se comprar gado e fazer carro ou carretão para o puxar, por não haver n'esta quem alugue um e outro. Signaes póde haver que o crystal não valha a despeza, motivo por que so por conta da real fazenda se poderia fazer, havendo n'esta quem com actividade désse instrucções e ordem para sua conducção.

Deus guarde a V. S. Victoria, 12 de Março de 1819. — Ill.mo Sr. Paulo Fernandes Vianna. —*Francisco Alberto Rubim.*

O bicho da seda.

Senhor. — Em observancia da provisão da real junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação d'este reino, datada de 27 de

Digitized by Google

Maio do corrente, devo informar com meu parecer ácerca do conteúdo no requerimento de Antonio José Vieira da Victoria que, em attenção a ter sido elle o primeiro que descobriu uma nova especie de seda, pede ser inspector d'este novo ramo de industria nacional com o ordenado que Vossa Magestade for servido arbitrar-lhe, e que faça a este ajuntar a mostra da seda que descobriu., a descripção do bicho que a produz e da arvore ou arbusto em que se alimenta. Junto tenho a honra de levar á real presença de Vossa Magestade a descripção que o supplicante me apresentou, e tudo o mais quanto me é determinado: o que pósso informar, por ser uma verdade que se não póde negar, é ter sido o supplicante o primeiro que n'esta descobriu e analysou a seda de que trata; motivo por que o julgo merecedor da remuneração da real benevolencia de Sua Magestade.

É meu parecer que, para haver abundancia de casulos d'esta especie particular do bicho da seda, basta somente animar os lavradores á plantação da mamona ou baga com premios vantajosos para os que dentro de um anno mostrarem ter feito em seu terreno maior plantação, estes pecuniarios sendo da classe de os receber, e quando não sejam d'esta condição, com certos e determinados privilegios, liberdades, e até com habitos das ordens militares. Cada um para obter a remuneração que lhe for indicada deverá apresentar onde Vossa Magestade for servido determinar, attestações do governador da capitania, da camara e do ouvidor da comarca que declare o perteudente ter valentes plantações de mamona, e que n'isto concordem todos estes sem que jamais possam obter o premio ou remuneração de outra qualquer fórma, obrigando-se á conservação da dita plantação. No segundo anno se deverá arbitrar o que se deve pagar por certo numero de casulos: será preciso fazer algum sacrificio pagando o estado o subido preço do que aquelle que convêm, o que se poderá ir diminuindo á proporção da conveniencia até chegar a preço que convenha, e não desanime o lavrador. Que importa esta perda, si, passado anno, se póde contar com lucros vantajosos havendo constancia no genero? A difficuldade maior em qualquer paiz, para ter sedas é primeiro em ter sustento para o bicho, porque as amo-

Digitized by Google

reiras não prosperam em todo o terreno; segundo por ser custoso persuadir ao lavrador plantar o que não está acostumado, e que não sabem contar com os lucros, como faz com os generos do costume; teme vêr-se na circumstancia de não achar quem lhe compre, senão por diminuto preço. Quanto á primeira, não ha que temer, porque a mamona está no seu paiz nativo, e até produz espontaneamente; logo o que resta é que cada lavrador cultive e destine uma porção do seu terreno para a plantação da mamona; para esta todo é capaz, ainda mesmo o abandonado por cansado, o que é outra vantagem. Dous vem a ser os generos que produzirão um ganancioso ramo de commercio em razão da abundancia que facilmente póde haver: a seda ainda quando por ora seja reconhecida inferior em qualidade á da Asia e Europa, pois não servindo para velludos, setins, damascos e outros tecidos da primeira ordem, não falta em que se empregue com grande lucro do estado e particular. Quanto á segunda é aproveitar a baga para haver abundancia de oleo de mamona, cujas utilidades são geralmente conhecidas tanto em medicina como em uso domestico. É quanto posso informar a Vos-a Magestade; porém mandará o que for mais util e conveniente ao real serviço de Vossa Magestade.

Deus guarde a Vossa Magestade. Victoria, 28 de Agosto de 1818. — *Francisco Alberto Rubim.*

Illmo Sr. governador. — Havendo-me uma inclinação natural e sympáthica dedicado desde os primeiros annos aos deveres de bom cidadão para com a religião e monarchia, e colligindo da historia geográphica que a America é uma recopilação das outras partes do mundo, produzindo a seu modo, e segundo o temperamento do seu clima tudo quanto a Asia tem de mais raro, a Europa de mais sublime, e a Africa de mais util, tanto nos vegetaes como nos animaes; parecia-me que não deixaria de produzir a seda para que o estado tanto trabalha. Esta reflexão me fez empregar 7 annos em indagar como se poderia possuir e criar n'este paiz o estimavel bicho da seda; e notando que aqui se viam quasi as mesmas borboletas da Europa, indaguei qual era o seu mechanismo, reproducção e alimento. Então

Digitized by Google

um feliz acaso me mostrou que estas voando de outras plantas em que eu as tinha observado, amavam mais a que se acha junta estampada, a qual dão indifferentemente o nome de mamona, palma christi, carrapato e, n'este paiz, baga. Este arbusto, além da propriedade que tem de possuir grande quantidade de potassa para a espumação das caldeiras e crystallisação nas fabricas de assucar, possue em seu fructo um excellente óleo que serve para diversos usos da vida commum e medicina. É indigena e espontanea, e com a cultura póde ser de grande utilidade. Além d'este arbusto ha tambem outros muitos que, dispensando-nos da amoreira, alimentam o estimavel bicho da seda, como aquelle a que chamam n'este paiz ariticum, espontaneo entre as margens e beiras dos rios, mas não é tão abundante nem de tantas utilidades como o de que tratamos (*). Observei pois, do casulo que se vê na estampa n.° 1, o qual eu já tinha dentro em casa colhido de um arbusto por mim desconhecido, que sahindo a borboleta n.° 2, se deixava ficar abraçada ao mesmo casulo até que outra do sexo masculino a vinha procurar e fecundar, e passados um até dous dias este ordinariamente morre, e aquella, buscando a mamona com preferencia ás outras plantas que eu tinha em meu quintal, no cimo da folha pousava, e principiava a pôr ovos, ora em umas, ora em outras folhas, por espaço de oito até nove dias, findos os quaes morre deixando oitocentos, e si ella é muito grande, mil ovinhos, como se vê na estampa n.° 3. D'estes ovos, expóstos ao tempo e sem mais algum favor, sahe depois de dous dias um pequeno verme, a que n'este paiz chamam lagarta, (n.° 4) o qual nos primeiros tres dias de nascido não come, porêm principia a comer incessantemente e a crescer até ao ponto de fartar-se, que ordinariamente é depois de um mez, (n.° 5) então deixando de todo o comer busca ancioso onde possa tecer o casulo n.° 1, quasi sempre na parte superior da planta, deitando pela bocca o fio com o qual o fabrica em tres até quatro dias ficando sempre encerrado. Findos estes tres ou quatro dias, despe-se

(*) Em Novembro de 1840 encontrei um casulo preso a uma vergontea sem folhas de um arbusto que aqui lhe chamam vara de visgo M. O.

Digitized by Google

da pelicula superior, e fica do modo que se vê (n.° 6) Assim se conserva irregularmente quatro mezes á espera de sua metamorphose e torna a apresentar-se reproduzido na borboleta por uma boca do casulo, que deixa aberta para a sahida, quando o fabrica. Colhido este casulo emquanto o insecto se acha dentro em transfiguração, (porque depois o fio está corrompido pelo sol e sereno), mette-se em agua bastantemente quente mas não servida, que o faz quebradiço, e passados alguns minutos está o fio recozido e forte. Então se tira uma especie de crosta ou capa que tem por cima até achar-se a ponta do fio que a congloba, e por elle se vai puxando com cuidado até desfazel-o todo. D'este fio tambem apresento a V. S. uma pequena meada (n.° 1) um casulo perfeito (n.° 2) a crosta ou capa aberta (n.° 3) outro casulo sem crosta e com a ponta encolhida (n.° 4) e igualmente uma renda feita do mesmo fio, que foi a fabrica mais prompta que achei aqui para o experimentar, e deixou-me a satisfação de ver que tinha o lustro e fortidão da seda da Europa. E' portanto, Ill.mo Sr., este fructo de meus fracos conhecimentos, em que suppondo ter interessado o estado e a nação appliquei os meus cuidados, a rústica e temeraria offerta que a V. S. como representante do soberano e promotor das vantagens do estado n'esta capitania tenho a honra de apresentar. Sirva-se V. S. aceitar-m'a e desculpar como prudente o que ella tiver de ridicula. É a chave de toda a sciencia esta verdade philosóphica. « Nem uma cousa foi creada em vão. » A este axioma se tome a culpa da minha temeridade, pela qual ninguem deve ser culpado porque ninguem nasce sabendo.

Victoria, 27 de Agosto de 1818.—Tenho a honra de ser de V. S. súbdito o mais reverente — *Antonio José Vieira da Victoria.*

O prelado administrador da diocese do Rio de Janeiro, Bartholomeu Simões Pereira, por causa de querer reformar os abusos e relaxações que havia quanto ao espiritual, foi perseguido, e, obrigado a sahir da diocese, refugiou-se n'esta provincia em Julho de 1591; tendo approvado ao 1.° d'este mez a escriptura de doação da

Digitized by Google

capella da Senhora da Penha dos padres capuchos. Aqui morreu com suspeitas de envenenado.

ESTRADA D'ESTA PROVINCIA PARA MINAS.

Extracto da acta da sessão do conselho do governo, de 12 de Janeiro de 1831, reunido extraordinariamente pelo presidente Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.

Ponderando o Sr. presidente o quanto era necessario começar-se a limpa da estrada, que por Itacibá communica esta provincia com a de Minas-Geraes, e estabelecer ali um aldeamento de indios Purys, unico meio de elevar-se a provincia ao auge de riqueza e prosperidade de que ella é susceptivel; e passando-se a lêr não só a carta, e resposta do alferes Antonio José de Souza Guimarães, que se offerece fazer a dita limpa, pagando-se-lhe todos os gastos pela fazenda pública, mas tambem a exposição do coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro, que apoia a dita resposta, e até afiança ser o terreno, além de fertilissimo, capaz de mineração pela abundancia de ouro, e mesmo próprio para um aldeamento de indios; resolveu o conselho unanimemente, que não se podendo tratar da civilisação, e cathechese d'aquella nação de indios Purys sem a limpa projectada, se officiasse ao dito alferes, perguntando-se-lhe que quantia queria para se incumbir da obra mencionada, e que fosse portador d'este officio o sargento de milicias Nicolau Tolentino de Brito, que devia marchar pela estrada sobredita, afim de informar do estado d'ella: e igualmente que se convidasse o sargento-mór reformado Alexandre Rodrigues Pereira para director do aldeamento, que se pretendia levantar: e que o Sr. presidente désse as ordens necessarias, para que as despezas com a ida do sargento e das pessoas, que o devem acompanhar, sejam tiradas da quantia que fôr applicada na lei do orçamento para a cathechese dos Indios.

Digitized by Google

Extracto da acta da sessão ordinaria, de 10 *de Fevereiro de* 1831, *do conselho do governo, sendo presidente o mesmo acima.*

Depois de concluida a leitura do officio que, segundo a resolução do conselho em 12 do mez proximo passado, se dirigiu ao alferes Antonio José de Souza Guimarães, ponderou o Sr. presidente que o sargento portador d'aquelle officio havia ido pela estrada de Campos, por ser impraticavel seguir pela de Itacibá, não so pelas continuas chuvas, como pela falta de animaes para conducção dos mantimentos: ficou o conselho inteirado.

Divisão de freguezias e capellas curadas em 1832, *approvada pelo governo em conselho.*

A freguezia d'esta cidade dividir-se-ha com a da Nova-Almeida pelo rio Jacarahipe; com a da Serra pela estrada de Larangeiras ao porto do Tanqui até as cachoeiras de Itopoca.

A da Barra de S. Mathias, com a da villa do mesmo nome; com a de Linhares, e com a de S. José de Mucuri pela maneira e limites marcados no decreto de sua creação.

A de Linhares com a da Barra de S. Matheus pela Barra-Secca; e com a de Almeida pelo Riacho comprehendendo as povoações do Campo e Lagoa d'Aguiar.

A do S. Matheus com a da Barra na fórma do citado decreto.

A capellania curada de Vianna, com a d'esta cidade, pelo rio do Tangui até Itapoca; e pelo do Jem até a barra do Tangui com a do Espirito-Santo.

A do Espirito-Santo, com a da Victoria pela bahia d'esta cidade, rio do Marinho até Caçaróca; e com a capellania curada de Vianna pelo rio Jem; e com a de Guarapary pelo Riacho-Doce, onde principia o termo d'esta villa.

A da Serra, com a da Victoria pela estrada de Larangeiras ao porto de Tangui, e com a de Nova-Almeida pelo rio Sananha.

Digitized by Google

A de Nova-Almeida com a da Victoria pelo rio Jacarahipe, com a da Serra pelo rio Sananha; e com a de Linhares pelo Riacho.

As de Guarapary, Benevente, e Itapemerim comprehenderão todo o termo de taes villas.

ESTRADA D'ESTA PROVINCIA PARA MINAS.

Extracto da acta da sessão do conselho do governo de 20 *de Abril de* 1830.

Propoz o conselheiro Francisco Coelho d'Aguiar, que convinha tomar-se providencias afim de pôr-se transitavel a estrada, que ja fôra aberta, e que communica esta provincia com a de Minas-Geraes, por ser isto da maior utilidade e vantagem, offerecendo-se até a subscrever com alguma quantia, além das suas diarias, como conselheiro, e que se procurassem subscripções voluntarias; e sendo então apresentado um officio do commandante das armas interino (o coronel Carneiro), com uma carta de Antonio José de Souza Guimarães, na qual dá a entender, que elle a tem aberto até o Corrego do Ouro, e que está prompto a tomar a si semelhante obra; resolveu o conselho que se officiasse ao presidente da camara municipal d'esta capital, avisando-o para se achar amanhã pelas onze horas afim de ser ouvido a tal respeito.

Na sessão de 21 de Abril tratou-se unicamente, em presença do presidente da camara, de promover-se uma subscripção a favor da mencionada estrada, e porque o mesmo presidente declarasse que a camara não tinha meios para isso, assentou-se em conselho, de tomar o mesmo conselho a iniciativa neste objecto, nomeando-se uma commissão para esse fim.

Na sessão de 28 de Abril resolveu o conselho, por indicação do conselheiro Manoel dos Passos Ferreira, de se recommendar á camara municipal da capital de apresentar quanto antes ao conselho o que lhe fôra incumbido relativamente á estrada d'esta provincia para Minas.

Digitized by Google

Extracto da acta da sessão de 5 *de Maio de* 1830.

Lembrando o conselheiro Francisco Coelho d'Aguiar, que tratando o governo da provincia de promover por meio da camara municipal d'esta capital uma subscripção voluntaria para limpar-se, e pôr transitavel a estrada que por Itacibá communica esta provincia com a de Minas-Geraes, convinha pedir-se respeitosamente a S. M. I. a vinda de casaes de colonos para se estabelecerem n'aquella estrada; n'isto ponderou o conselheiro Domingos Leal, que era justo que semelhantes colonos fôssem isemptos do recrutamento: assim se resolveu unanimemente, e que os colonos fôssem duzentos casaes.

Extracto da acta da sessão de 14 *de Maio de* 1830.

O conselheiro Francisco Coelho d'Aguiar ponderou que julgava apropriado um aldeamento de Botocudos no logar de Santa-Maria (no Rio-Doce) aonde em outro tempo ja se fizeram derrubadas, e tem apparecido continuamente estes indios, que por não acharem ali mantimentos roubam os vizinhos e commettem insultos; resolveu o conselho que se fizesse ver a S. M. I. o quanto convinha um semelhante aldeamento.

Em solução da indicação approvada na sessão de 5 de Maio de 1830 participou o governo que não tinha logar a vinda dos 200 casaes de colonos agricultores, á vista da lei do orçamento.

Extracto da acta da sessão de 21 *de Fevereiro de* 1831.

Deu conta o presidente (Getulio), que tendo chamado, em consequencia da resolução do conselho na sessão extraordinaria de 12 do mez passado, o sargento-mór Alexandre Rodrigues Pereira o convidára para director do aldêamento que se intenta levantar na estrada de Itacibá, da nação de indios Purys, mas que recusára aceitar; do que ficou o conselho inteirado.

Digitized by Google

Extracto da acta da sessão de 28 *de Fevereiro de* 1831.

O presidente declarou que avisando-lhe o governo, que informasse se convinha augmentar-se os aldèamentos do Rio-Doce com mais 200 colonos allemães, que foram demittidos do serviço militar, pedia a opinião do conselho a respeito. O conselheiro Monjardim foi de parecer que como se tratava de limpar a estrada que por Itacibá communica esta provincia com a de Minas-Geraes, era de muita utilidade assentar aquella colonia no caminho da dita estrada com fundos para o rio Jem, subministrando-se aos colonos por espaço de seis mezes uma diaria, dando-se-lhes tambem ferramentas ruraes e semelhantes com o onus de pagarem tudo em pequenas prestações: e assim se assentou.

Extracto da acta da sessão de 16 *de Agosto de* 1832.

Resolveu o conselho do governo, que da quantia de 8:000$000 rs. que a lei do orçamento, que estava em vigor, destinou para obras publicas d'esta provincia, se applicasse 4:000$000 rs. para a limpeza da estrada que por Itacibá communica esta provincia com a de Minas-Geraes, obra esta que o bem e augmento da mesma provincia imperiosamente demanda.

Extracto da acta da sessão do conselho de 14 *de Novembro de* 1832.

Sendo lida a resposta dada pelo coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro, na qual expende estar prompto a limpar a estrada, que por Itacibá communica esta provincia com a de Minas-Geraes pelo preço de 3:200$000 rs., dando-se-lhe a metade á vista, e o restante no meio ou no fim da limpa, resolveu o conselho unanimemente que se fizesse publico por editaes por espaço de 30 dias este offerecimento, para ao depois se resolver definitivamente.

Digitized by Google

Extracto da acta da sessão do conselho do governo de 8 *de Fevereiro de* 1833.

Lido o officio do conselho geral, enviando por cópia o parecer da commissão especial, com o qual se conformára acerca de sustar-se qualquer ajuste que a presidencia tenha feito sobre a limpa da estrada de Minas, sem que primeiro seja ouvido Antonio José da Silva Guimarães; foi resolvido unanimemente, que ficasse em inteiro vigor o resolvido nas sessões passadas, dando-se principio quanto antes á limpa projectada, não so porque era de summa utilidade á provincia, como por ter ja sido ouvido o mencionado Guimarães, que cousa alguma tinha deliberado definitivamente.

Extracto da acta da sessão do conselho do governo de 15 *de Fevereiro de* 1833.

Sendo lido o officio do coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro datado de hontem, unico que appareceu para se encarregar da limpa da estrada que por Itacibá communica esta provincia com a de Minas, declarando estar prompto a fazer aquella obra pela quantia de 3:200$000 rs., recebendo a metade á vista, e o restante no fim d'ella, dando-se-lhe tambem seis espingardas e 200 cartuxos embalados, e afiançando dal-a prompta no fim da secca no caso de começar ja a dita limpa; foi resolvido unanimemente que convindo dar-se principio ja a uma obra de tanta utilidade á provincia em geral, que ha muitos annos estava sem gozar do beneficio que d'isso lhe deve infallivelmente resultar, se aceitasse as condições offerecidas pelo dito coronel, dando-se-lhe os auxilios que sollicita, e officiando-se á junta para entregar-lhe a quantia de um conto e seiscentos mil réis; e como o vice-presidente fizesse sentir que os cofres estavam exhaustos, se resolveu que S. Ex. tratasse com algum negociante a entrada d'essa quantia para a junta da fazenda, para receberem letras para o Rio de Janeiro ou Bahia.

Digitized by Google

Extracto da acta da sessão do governo em conselho de 9 de Agosto de 1833.

Declarou S. Ex. o Sr. presidente (Silva Pontes), que resolvendo o conselho, em cumprimento dos deveres que lhe impoem o seu regimento, que se limpasse a estrada d'esta provincia para a de Minas-Geraes, convidou para esse effeito o coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro, que não duvidou encarregar-se d'esta bemfeitoria, comtanto que o conselho lhe assegurasse o preço de 3:200$000 rs., ja convencionado com o ex-presidente Getulio: o conselho tambem resolvêra confiar semelhante obra áquelle coronel, depois de ser passado o prazo de tres mezes do edicto, para a concorrencia e de não haver algum outro emprezario. O conselho estaria lembrado, que cumpriu logo a condição do pagamento da metade da somma adiantada, e que principiando a obra em dias de Março com o compromisso de effectuar-se na presente secca, o fim d'ella já se approximava, e a limpa apenas tem chegado á meia distancia da estrada: que accrescia n'este apuro o fazer aquelle emprezario a representação que faria ler para intelligencia do conselho, na qual reclama como mui lesiva a quantia por elle proposta em preço da bemfeitoria; e que portanto convidava a attenção do conselho para que não so progredisse uma obra tam interessante como tambem se indemnisasse ao emprezario, no caso de parecerem attendiveis as razões allegadas. Lida a representação e posta em discussão, o Sr. Monjardim opinou que tambem achava mui diminuta a quantia de 3:200$000 rs. para pagamento de uma obra tam precisa e extensiva como aquella, em sitios tam escabrosos e retirados da povoação; que na verdade ninguem com conhecimento de causa aceitaria a tarefa de descortinar uma braça de matto pelo preço de 48 rs. e meio, em que importava a proporção; e que por isso se inclinava a que se deferisse a representação do emprezario. Os Srs. Moraes, Coutinho e Passos foram da mesma opinião; e este ultimo accrescentou, que o meio que lhe parecia mais conveniente para o conselho formar o seu juizo, era nomear dous peritos e intimar ao

Digitized by Google

emprezario que nomeasse dous da sua parte para que juntos fossem ao logar, e déssem um parecer motivado sobre o preço novamente proposto de 100 rs. por braça. O Sr. Moraes adheriu a esta ultima opinião que foi tambem apoiada pelos demais membros; e resolveu-se que o Sr. presidente passasse a nomear os dous peritos, e a fazer a intimação ao emprezario. Requerendo o Sr. Monjardim que se declarasse na acta a razão que teve o conselho para dispensar da formalidade da avaliação prévia d'esta reparação, a qual foi a impossibilidade absoluta de se transitar por uma estrada completamente obstruida pela vegetação, assim como de preterir a formalidade da fiança á factura da reparação dentro de certo tempo, e com especificação das conducções a respeito da descortina, cava, e construcção de pontes pequenas, concluindo, que todos esses defeitos se podiam agora sanar; foi geralmente apoiado, resolvendo-se na conformidade do seu requerimento afim de se tomar na consideração que merecer, quando se deliberar definitivamente sobre a representação do emprezario.

Extracto da acta da sessão do conselho do governo de 3 *de Outubro de* 1833.

Sobre leitura da representação do emprezario da limpa da estrada, que por Itacibá communica esta provincia com a de Minas-Geraes, e do parecer dos peritos nomeados para darem o seu lado quanto á reclamação do emprezario pela lesão enorme; se resolveu unanimemente: 1.° que se abonasse 100 rs. por cada uma braça; 2.° que se adiantasse ao mesmo emprezario a quantia de 1:000$ rs.; 3.° que se exigisse d'elle fiança idônea na fórma da lei, condição esta que devia ser cumprida antes do adiantamento da quantia pedida; 4.° que na acta se declarasse que assim fica sanado o defeito das primeiras deliberações ácerca das condições e fiança; 5.° e finalmente foi autorisado o presidente para formar as condições com que deve ser concluida a estrada.

Digitized by Google

Extracto da acta da sessão do conselho do governo, em 8 de Junho de 1834.

Teve leitura uma representação do coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro sobre a estrada para Minas-Geraes de que é emprezario; e entrando em discussões depois de varias observações dos conselheiros, o Sr. Pinto Homem pediu o addiamento e assim se resolveu.

Extracto da acta da sessão do conselho do governo, em 4 de Julho de 1834.

Tendo leitura a representação do coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro, emprezario da estrada para Minas-Geraes, e entrando em discussão, o Sr. Pinto Homem apresentou por escripto a sua opinião. « Sobre a pretenção de Ignacio Pereira Duarte Carneiro é o meu voto: Que temos lei que regula os contractos feitos com o governo pelos quaes ficam renunciados todos os casos fortuitos cogitados e não cogitados: e nem mesmo a titulo de lesão enormissima o supplicante póde deixar de cumprir o ajuste feito com o governo, porque além d'essa cláusula obsta-lhe tambem a ordenação livro 4.° titulo 3.° § 8. Portanto elle deve cumprir os ajustes sem mais alguma reclamação. » — O Sr. Passos foi da mesma opinião, exceptuando o incidente da quéda dos paus em consequencia dos fogos, porque achou que o empreiteiro não tinha contribuido para esse damno; e concluiu dizendo que devia o governo mandar proceder a um exame sobre a extensão do terreno encravado pelos paus abatidos, para que a final haja de attender-se ao empreiteiro na proporção em que o novo serviço for avaliado por dous peritos.

Os Srs. Malaf, Carneiro e Machado concordaram com a opinião do Sr. Passos, e bem assim o Sr. Moraes, addindo que o pagamento devia ser depois de concluida a obra de toda a estrada: e resolveu-se unanimemente que o Sr. presidente deferisse de maneira que fizesse entender ao empreiteiro que deve quanto antes passar a conclusão da estrada, e que nomeando em termo breve dous louva-

Digitized by Google

dos por sua parte para que o govêrno approve um, vá este com outro louvado por parte do governo avaliar a somma que póde custar a obra de cortar os paus abatidos sobre a estrada.

Extracto da acta da sessão do conselho do governo de 20 *de Março de* 1829.

Sendo dito pelo conselheiro Manoel de Moraes Coutinho, que apezar de saber o quanto os cofres estavam exhaustos, comtudo propunha que se puzesse transitavel uma estrada que ja se acha aberta, e que de Itacibá vae para Minas-Geraes, por onde em outro tempo desceram duas boiadas, visto que era de grande interesse ao commercio e á provincia, resolveu o conselho que se désse conta a Sua Magestade Imperial.

Extracto da acta da sessão do conselho do governo de 9 *de Maio de* 1829.

Lido finalmente o officio do coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro que informava sobre o que sabia respeito a estrada que de Itacibá communica esta provincia com a de Minas-Geraes, ficou o conselho inteirado.

NOTICIAS SOBRE DIVERSOS OBJECTOS ENCONTRADOS NAS ACTAS DAS SESSÕES DO CONSELHO DO GOVERNO.

Ao 1.° de Outubro de 1824 teve parte o conselho do governo que, havendo-se apresentado sublevado na capital o gentio do Rio-Doce, e outra tribu em Itapemerim, procurando aquelle dirigir-se a Moribeca e ajuntar-se a esta, que se achava hostilisando esse lugar, assentou o conselho que se conservasse o gentio na ilha do Principe, fornecendo-se-lhe alimento, até que reunida a este a tribu pudessem ambos regressar para o Rio-Doce; e que no caso que a tribu se oppuzesse a esta medida e continuasse em suas hostilidades, se fizesse conhecer aos habitantes d'ali que empregassem todos os meios que

Digitized by Google

fossem licitos e adequados para a sua natural defesa; ordenando-se outrosim ao capitão-mór do logar que verificasse o que se lhe tinha ordenado em 27 de Setembro proximo passado.

Em sessão de 16 de Outubro participou o mencionado capitão mór que a tribu oppunha-se á retirada, continuando em suas hostilidades e dando a entender claramente que não partia para o Rio-Doce, o que tinha causado grande alarma e terror pânico no districto, abandonando os habitantes suas fazendas e casas. Resolveu então o conselho que estando esgotados todos os meios de brandura, como participára o capitão em officio de 7 de Outubro, se armasse uma bandeira afim de compellir a tribu ou a sahir para fóra das mattas, ou a retirar-se para o interior do sertão; ficando os quarteis da estrada com guarnições permanentes para repellirem novas aggressões ou tomarem medidas para prevenil-as; havendo todavia prévias admoestações para que ella se retirasse em paz.

Em sessão de 21 de Outubro soube o govêrno que a tribu de Botocudos que tinha feito uma excursão sobre Itapemerim, retirára-se para as mattas depois de ser repellida pelos moradores d'ali em que houve alguns mortos da parte d'ella. Recommendou-se de novo a guarnição de alguns pontos da estrada para acautelar nova excursão; e que no caso que tornasse a apparecer a tribu fosse conservada em paz até se conseguir a permissão de levantar-se um aldêamento n'aquelle lugar, visto que a tribu por maneira alguma convém em unir-se com as outras das margens do Rio-Doce.

Em sessão de 31 de Janeiro de 1825 ponderou-se ao conselho do governo a necessidade que havia de retirar da ilha do Principe para o Rio-Doce o gentio que ha 4 mezes ali se achava causando despezas extraordinarias e grande vigilancia, pois que por tres vezes procurou evadir-se d'ali; e que com semelhante detenção forçada que o vedava de exercer as suas occupações habituaes, como caçadas, etc.; além de ser em prejuizo da sua civilisação e provocar suspeitas que convinha sempre desviar, o punha em estado de exasperação e de induzir a algum rompimento que fosse funesto á capital e aos districtos por onde passasse: dispôz o mesmo conselho que regressassem os Boto-

Digitized by Google

cudos para o Rio-Doce, fazendo-se-lhes entender que ali deparariam com plantações e mantimentos, que lhe estavam destinados.

Em sessão de 8 de Outubro dispôz o conselho que houvesse no Rio-Doce os aldêamentos seguintes: 1.° na barra do mesmo rio; 2.° na cabeça da lagôa de Japaraná; 3.° nas abas do espigão que divide esta provincia com a de Minas.

Em sessão de 12 de Abril de 1828 estabeleceu o conselho a seguinte divisão estadista: O territorio da provincia comprehende-se entre o Riacho-Doce ao N. de S. Matheus e o rio de Macahé, pelo S., limitando-se por aquelle com a da Bahia, e com este com a do Rio de Janeiro. A provincia é dividida em duas comarcas; a do S., que se denominará comarca de Campos, comprehenderá as villas de S. Salvador, S. João da Barra, Itapemerim, Benevente e Guaraparahy, tendo por cabeça a villa de S. Salvador: a do N., que terá o nome de comarca do Espirito Santo, comprehenderá a cidade da Victoria, que servirá da cabeça, e as villas de Nova Almeida e S. Matheus, a povoação da Serra e villa do Espirito Santo.

Em sessão de 20 de Março de 1829 foi informado o conselho do governo que no aldêamento do Rio-Doce tinham-se apresentado voluntariamente 44 Botocudos, para os quaes se fazia de mister alguns soccorros de mantimento, roupa, utensilios e ferramenta para lavoura etc.

Em sessão de 24 de Março participou o presidente ao conselho que, em consequencia de representações havidas pelos insultos commettidos pelos Botocudos contra os moradores do Rio-Doce, mandára que a força disposta para atacar os quilombos e capturar escravos fugidos, se encorporasse ao destacamento da directoria.

Em sessão de 8 de Agosto foi presente ao conselho um requerimento de Antonio das Neves Teixeira Pinto, que pede providencias para se abrir uma grande valla e trazer a ella as aguas de um rio, que nasce no morro da serra, e vem desaguar no rio Jacarahype, afim de se conseguir fazer porto de embarque na fazenda do Guaranhum, e cuja obra seria de summa vantagem ao commercio, maxime aos moradores da freguezia da serra pela facilidade que teriam em con-

Digitized by Google

duzir os seus effeitos por aquella valla. Foi enviado a camara municipal para que ouvindo os demais lavradores, concordasse nos meios que conviria adoptar, afim de concluir-se uma obra tam util e proveitosa.

Na sessão de 26 de Maio de 1830 declarou o presidente que daria parte ao ministerio não so do pouco adiantamento que havia tido o aldêamento do Rio-Doce, como de haver mandado levantar outro em Anadia, e que julgava o lugar de Pancas proprio para assentar-se outro.

Em sessão de 29 de Julho de 1831 foi presente ao conselho de haver apparecido de paz duas tribus de selvagens, formando o total de 136 Botocudos, para o que se fazia de mister mais uma divisão de pedestres. Foi tambem participado pelo juiz ordinario da villa de S. Matheus, de que o gentio, além de praticar diversas hostilidades, tinha assassinado o lavrador Manoel dos Santos Porto, o que obrigou alguns fazendeiros a abandonarem suas fazendas. A isto deliberou-se que se fizesse ver ao govêrno a necessidade de crearem-se duas divisões de pedestres para conterem semelhantes procedimentos e sujeitarem o gentio.

Em sessão de 31 de Outubro de 1831 o conselheiro o padre Domingos Leal fez a moção seguinte: — Constando-me estar a chegar a esta capital o padre Marcellino Pinto Ribeiro, homem de muita desconfiança no estado actual, e que tem trazido em desassocego a capital do imperio, e mesmo com indicios de haver entrado na revolução de 14 e 15 de Julho, proponho que não desembarque semelhante individuo, antes seja enviado ao Rio de Janeiro. — O conselheiro Passos opinou que confessava que a opinião de semelhante sacerdote era com effeito avessa aos interesses do Brazil, porém que não era justo negar-se-lhe o desembarque; que cumpria sim vigiar attentamente sobre a sua futura conducta, e se trazia passaporte legal. Assim se resolveu

Em sessão de 9 de Agosto de 1832 foi presente um officio do major Guido, director geral dos indios da provincia de Minas-Geraes, encarregado de melhorar a navegação do Rio-Doce; assim como uma

Digitized by Google

requisição dos procuradores da sociedade estabelecida para esse fim, pedindo que se mande abrir pela margem do S. do mesmo rio a antiga estrada do quartel do porto de Souza, até á Lage do Urubú e outras providencias: resolveu o conselho que se tomassem as medidas convenientes não so ao dito respeito como para quanto fossem além da navegação e commercio d'aquelle rio. Na mesma sessão foi presente o requerimento de varios moradores dos districtos de S. Matheus, expondo os estragos que commette o gentio botocudo, o que tem obrigado os de Itaúna a deixarem este logar. Pediu-se informações a camara municipal respectiva de quanto se despenderia com o sustento dos indigenas que se apresentassem de paz.

Em sessão de 16 de Agosto de 1832 destinou-se 600$000 rs. para principio do canal da Serra, visto que o publico o utilisa fortemente, attenta a exposição do major de engenheiros de Alencourt, que foi presente.

Em sessão de 24 de Novembro do dito anno deliberou-se que o salario que se devia dar a cada um jornaleiro empregado na obra da abertura do canal da Serra seria o de 240 a 320 rs. diarios além da ração.

Em sessão de 10 de Dezembro sendo presente um officio da camara municipal da villa de S. Matheus de 3 de Novembro ultimo, em que participava de haverem os povos do sertão matado a mais de 140 Botocudos, resolveu o conselho que sendo aquelles barbaros assassinatos commettidos á traição, como se collige do citado officio, que se mandasse proceder na fórma da lei contra os matadores, e que por intermédio do director do aldèamento do Rio-Doce se fizesse saber aos indigenas que se apresentassem de paz, que o govêrno muito tem sentido este acto inhumano, e que manda punir os culpados.

Em sessão de 15 de Janeiro de 1833 resolveu o conselho, que o major de Alincourt fosse incumbido de fazer o censo e estatistica da provincia.

Em sessão do 30 de Janeiro deliberou-se que se respondesse ao prior do Carmo, que o corredor do convento fôra ha mais de 30 annos cedido pelo mesmo convento para quartel e hospital militar, e

Digitized by Google

que havendo o estado despendido grande quantia em reparal-o, e não havendo-se feito entrega d'elle ao mesmo convento, pois as chaves estavam no almoxarifado, não tinha logar a sua opposição.

Em sessão de 5 de Março de 1833, apresentando-se a necessidade de construir-se uma ponte e caminho no rio Mangarahy, resolveu o conselho que o respectivo juiz de paz informasse sobre a conveniencia d'essas obras.

Em sessão de 14 de Maio de 1833, lembrando o presidente a necessidade de se obter quanto antes um plano scientifico a respeito do Rio-Doce e sua navegação, resolveu o conselho que se encarregasse d'isso o major de Alincourt, devendo apresentar-se no quartel da regencia para d'ali navegando para cima principiar o mencionado plano, tirando a planta do rio desde a sua foz, até o espigão que divide esta da provincia de Minas. Foi mais lembrado pelo conselheiro Monjardim que se devia explorar os rios Anadia, Santa Joanna e Pancas; ao que se annuiu, devendo ser incumbido d'esta commissão o alferes Manoel Seraphim Ferreira Rangel.

Em sessão de 4 de Junho foi o presidente autorisado pelo conselho para dispender até 50$000 rs., com o desenho do mappa da provincia, que devia acompanhar a informação sobre o requerimento da companhia do Rio-Doce.

Estrada d'esta provincia para a de Minas.

N.° 38. — Illmo e Exmo Sr. — Tendo o aviso de 10 de Abril de 1815, mandado abrir uma nova estrada do primeiro cachoeiro do rio de Santa Maria, termo d'esta cidade, á Villa-Rica pelos sertões intermedios, foi encarregado d'esta diligencia Ignacio Pereira Duarte Carneiro, hoje coronel graduado do estado maior, que com grande custo e penoso trabalho conseguiu fazer a estrada geral com mais de 22 legoas de distancia, desde o ultimo morador do dito rio até perto das margens do Rio-Pardo, principiando pela povoação de Vianna, estabelecendo oito quarteis de tres em tres legoas. A carta regia de 4

Digitized by Google

de Dezembro de 1816 determinou a conclusão d'esta estrada, e abertura de outras muitas pelos vastos sertões que separa esta provincia da de Minas-Geraes, dando outras providencias. O ex-governador Francisco Alberto Rubim, em officio de 26 de Julho de 1829, deu conta dos embaraços ou falta de auxilio da parte das divisões de Minas, e que assim mesmo depois de duas vãs tentativas, obteve felizmente que as suas divisões penetrassem até Villa-Rica. O aviso de 9 de Outubro de 1820 mandou favorecer o aldeamento e catechese dos indios de nação Pury, que apparecerem n'aquella estrada, buscando a nossa amizade e dar licença para minerar-se, visto encontrar-se ouro em todos os corregos, mórmente nos quarteis de Souza e Chaves. Logo que se concluiu a dita estrada desceram por tres vezes algumas boiadas; e como não achassem grande consumo no mercado d'esta cidade, nem generos para levarem em retôrno, o que era devido a ser novo o estabelecimento, cessou a vinda dos mineiros, e se mandou retirar os quarteis. Esta falta de transito, o pouco cuidado e mesmo o pequeno commercio que então havia, causou o tapar-se de todo a estrada ao ponto de achar-se hoje intransitavel, perdidas as pontes, e, o que é mais, as despezas e penoso trabalho de annos. Em aviso de 2 de Janeiro de 1826 se mandou tornar aquella estrada em estado de communicação, mas cousa alguma se fez por estarem sempre exhaustos os cofres nacionaes. O conselho do govêrno na sessão do 20 e 21 de Abril do anno passado (1830), desejando cuidar em obra de tanta utilidade, e fazel-a de uma maneira menos gravosa ao estado, resolveu que por meio da camara municipal d'esta capital se abrissem subscripções voluntarias: mas até hoje ninguem tem concorrido. E como fôsse tambem presente o officio do coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro, n.° 1, com uma carta do alferes Antonio José de Souza Guimarães, residente em Minas, sobre este objecto, foi deliberado que o dito alferes apresentasse as condições com que queria incumbir-se da limpa da estrada; e officiando-se deu a resposta n.° 2; e sendo ouvido o referido coronel Ignacio, expendeu as razões constantes em documentos n.° 3: á vista das quaes foi o conselho de voto, acta n.° 4, que não se podendo tratar da civilisação dos indios

Digitized by Google

Purys, sem a limpa projectada se escrevesse ao referido alferes para declarar a somma pela qual estava prompto a encarregar-se d'este serviço: e por isto lhe dirigi o officio n.° 5.

Como porêm o mesmo conselho tem sido de parecer que se levante n'aquella estrada o aldêamento dos indios Purys, aos quaes o aviso do 1.° de Agosto de 1829 manda dar uma legoa de terras devolutas, e que os colonos que se esperam de Bremen e os que V. Ex. em aviso do 1.° do mez antecedente deseja enviar, se estabeleçam na mesma estrada, julgo de muita utilidade o cuidar-se ja e ja n'ella pelas razões ponderadas. Limpando-se a estrada se conseguiria povoarem-se os terrenos incultos, augmentar-se a agricultura e o commercio, approveitando-se ao mesmo tempo as riquezas que n'elle consta haverem de ouro, e pedras preciosas em quasi todos os córregos, o commercio da ipecacuanha, que ha em abundancia, não deixaria igualmente de ser proveitoso; emfim, Ex.mo Sr., o bem geral da provincia exige imperiosamente semelhante obra com a qual não se despenderá talvez 200$000 rs.; havendo boa administração e fiscalisação: ao mesmo coronel, que está actualmente desempregado, se póde dar a direcção de tudo. Tendo passado na lei do orçamento a quantia de 6:207$000 rs. para a civilisação dos indigenas n'esta provincia; e sendo um dos principaes motivos aldêar uma nação de selvagens que buscam a nossa amizade, eu poderia lançar mão de parte d'esta quantia, que bem chega para as despezas do Rio-Doce, para a limpeza projectada e aldêamento dos indios Purys: porém desejo primeiro que V. Ex. apresente ao alto conhecimento de S. M. o Imperador quanto tenho ponderado, afim de que o mesmo augusto Senhor haja de dar a este meu parecer a sua imperial approvação.

Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Cidade da Victoria, em 9 de Março de 1831. — Ill.mo e Ex.mo Sr. visconde d'Alcantara, etc. *Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.*

Digitized by Google

Sobre o objecto do canal de Una.

N.º 46. — Ill.mo e Ex.mo Sr. — Tendo um dos membros do conselho do govêrno na sessão de 19 do mez proximo indicado a necessidade de abrir-se do porto de Una á fazenda de Garanhum uma valla para melhor commodidade dos moradores da freguezia da Serra termo d'esta cidade, cujos senhores de engenho por esta falta se viam obrigados a conduzir as suas caixas de assucar e effeitos por terra e máu caminho na distancia de mais de tres legoas, se resolveu que fôsse chamado o capitão de milicias Antonio das Neves Teixeira Pinto, lavrador da dita freguezia, que anteriormente já se tinha offerecido a tomar a si esta obra, uma vez auxiliado pelos de mais vizinhos. Na sessão de 5 do actual mez apresentou este official a sua exposição por escripto, no 1.º que sendo tomada em consideração opinaram todos os conselheiros que seria conveniente que eu passasse áquella freguezia e convidasse os moradores a fazerem voluntariamente a obra projectada. Com effeito no dia 13 foi ao dito logar, e fazendo reunir na residencia do juiz de paz os primeiros proprietarios, lhes observei o quanto era vantajosa a abertura da valla: uns responderam que estavam promptos; outros recusaram e pediram que se rogasse primeiro a S. M. o Imperador a vinda de um official engenheiro para examinar o terreno, e que declarando este ser proprio para a obra indicada, então a fariam á sua custa, como V. Ex. verá do termo que fiz lavrar, copia n.º 2. Tendo na sessão de 15 dado conta ao conselho do que havia passado, se deliberou unanimemente, acta n.º 3, que se pedisse respeitosamente a S. M. o Imperador um official engenheiro para o fim apontado: o que tenho a honra de communicar a V. Ex.: ponderando que acho mui conforme tal resolução, e que o brejo é baixo e alagadiço; e por isso mui facil a abertura da valla por dever-se seguir a madre do rio, o que fará tambem enxugar o mesmo brejo, e aproveital-o para pastagens. Se ella for feita segundo a lei de 29 de Agosto de 1828, duvido que appareçam emprezarios; se por conta da fazenda, se despenderá avultadas sommas e ficarão tributados de todos os modos; o que cumpre evitar, mórmente estando

Digitized by Google

os visinhos promptos a concorrer sem estipendio dos cofres publicos. S. M. o Imperador resolverá porém como for do seu imperial agrado.

Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Cidade da Victoria, em 18 de Março de 1831. — Ill.mo e Ex.mo Sr. visconde d'Alcantara, etc. — *Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.*

Estrada d'esta provincia para a de Minas.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Accusando a recepção do aviso de 2 de Janeiro proximo passado, que acompanhava a cópia do officio do presidente de Minas-Geraes de 27 de Novembro proximo passado, participando estar limpa e guarnecida até os limites d'aquella provincia com esta a estrada de communicação de lá a esta cidade: e ordenando-me o mesmo aviso faça abrir tambem a mesma estrada na parte que pertence a esta provincia; tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.: — Que esta estrada, aberta em outro tempo á custa de grandes sacrificios da fazenda e da tropa do corpo de pedestres, chegou emfim a fazer-se transitavel; porém a falta de tropa que guarnecesse aquella extensão de desertos para segurar os passageiros; e ao mesmo tempo conservassem por ali alguma cultura, e mantimentos, a puzeram inteiramente intransitavel. Presentemente tendo-se reunido ao batalhão n.º 12 aquella porção de gente que tinha estado applicada áquelles serviços e guarnição dos quarteis do interior e sertões da provincia; e não havendo população, d'onde se possa tirar outra gente para este fim, e nem sendo de modo algum compativel com a mingua das rendas da provincia e das consignações do thesouro, que ainda bem não chegam para dous terços da despeza actual; não posso sem o soccorro de V. Ex. emprehender semelhante trabalho. — No estado em que se acha esta estrada é preciso grande trabalho e despezas para a tornar transitavel; e conseguindo isto é preciso conserva-la; para a conservar é preciso guarnecerem-se bem todos os quarteis e applicar a guarnição ao trabalho da cultura e a uma especie de situação em cada quartel para animar não só o transito como mesmo alguns colonos:

Digitized by Google

e para tudo isto é preciso gente e numerario. Sem estes meios a experiencia já mostrou, que todo o trabalho da abertura fica perdido, porque tem naturalmente os viandantes de atravessarem tam extenso deserto sem nem um recurso de viveres, nem de defesa; e a reproducção do matto torna em bem pouco tempo a tapar o caminho. Pela resposta inclusa do commandante das armas com a do commandante do batalhão 12, que foi mesmo o abridor da estrada em outro tempo, verá V. Ex. se é possivel emprehender-se agora este serviço: o que comtudo farei pelo methodo que V. Ex. me determinar.

Deus guarde a V. Ex. Victoria, 9 de Fevereiro de 1826. — Ill.mo e Ex.mo Sr. visconde de Barbacena. — *Ignacio Accioli de Vasconcellos.*

Officio do commandante das armas a que se refere o acima.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Em resposta ao officio de V. Ex. de 31 de Janeiro que eu diga sobre o estado disponivel da tropa, para poder guarnecer a nova estrada de Minas, na fórma das ordens de S. M. I. participadas a V. Ex. sou a dizer, que é preciso 70 horas para este serviço, como se vê da informação inclusa. Nas circumstancias actuaes é penoso ao batalhão de caçadores, porque não tem senão 112 horas disponiveis, 140 destacadas e 50 em descontos; e falta-lhe a completar para o estado actual 23, tendo no estado effectivo 295 e no estado completo das 4 companhias 320; e não é possivel com esta força fazer a guarnição da cidade, e guarnecer a provincia pela parte do mar nos registos e pelo sertão: so sim estando completo com as 6 companhias, e sendo cada uma de 90 praças de soldados disponiveis, fazendo o total das 6 companhias 540 praças que é justamente o numero de praças que tem um batalhão de caçadores do exército; com esta força poderá fazer o serviço da guarnição da cidade e da provincia. É quanto se me offerece dizer a V. Ex. a este respeito.

Deus guarde a V. Ex. Victoria, 6 de Fevereiro de 1826. — Sr. Ignacio Accioli de Vasconcellos. — *Fernando Telles da Silva*, commandante das armas da provincia.

Digitized by Google

Carta de Ignacio Pereira Duarte Carneiro sobre o mesmo objecto.

Illmo e Exmo Sr. — Cumprindo a ordem de V. Ex. afim de informar a quantidade e nomes dos quarteis da estrada de Minas, sou a dizer, que o primeiro quartel dista de Vianna tres legoas e meia, denominado novo quartel de Borba, por se ter abolido o antigo por ser muito proximo a Vianna; o segundo é Melgaço; o terceiro Ourem; o quarto Barcellos; o quinto Villa-Viçosa; o sexto Monforte; o setimo Souzel; o oitavo Chaves; o nono Santa Cruz; o decimo Villa do Principe, logar onde divide a capitania de Minas com esta provincia, e todos estes distam de um a outro tres legoas, e alguns com mais de tres legoas, por assim ser preciso escolher-se os melhores logares para os mesmos.

Deus guarde a V. Ex. Quartel do batalhão, em 6 de Fevereiro de 1826. — Illmo e Exmo Sr. Fernando Telles da Silva, commandante das armas da provincia. — *Ignacio Pereira Duarte Carneiro.*

Provincia do Espirito Santo. O districto de Cariacica.

Os termos d'este districto são: pelo N. o rio de Santa Maria, desde as suas vertentes até á sua foz na bahia da Victoria; pelo O. o sertão comprehendido na Serra geral; pelo S. desde as cabeceiras septentrionaes do rio Jem até a foz do rio Marinho na mencionada bahia; e pelo L. esta mesma bahia. O rio Jem communica-se com o Marinho por meio de um canal artificial, que, segundo a tradição, foi obra dos jesuitas, cortado em um terreno alto entre dous pequenos montes e visinho ao sitio denominado Caçaróca. A origem do Marinho deriva-se dos brejaes e pequenas lagôas de Caçaróca formadas pelas agoas da chuva e pequenas vertentes dos montes circumvizinhos. O curso mais geral dos rios Santa Maria e Jem é de O. a L., ambos vem da Serra geral, d'onde ja sahem volumosos principalmente o Jem, que desagua no mar legoa e meia ao S. da barra do Espirito Santo, e que se communica com a bahia da Victoria pelo rio Marinho,

Digitized by Google

como acima fica dito. O territorio mais proximo á Serra que ja se acha povoado é o de Mangaraby; mas d'ahi para dentro da Serra ja se estão arrendando lótes de terras.

Rios do districto.

Além dos dous ja mencionados (o Santa Maria e o Jem) tem o Maricará, que corre quasi de S. a N. e parallelo á costa occidental da bahia da Victoria, e em distancia d'esta pouco mais de duas legoas por entre montanhas, e por isso profundo, se bem que estreito e com a largura de oito a dez braças no logar que parece ser o meio da distancia que corre. Traz a sua origem principal do celebre morro Muxanára, que está a frente da cadêa de montanhas, que férma uma ramificação mui saliente da Serra geral. Divide-se em varias cabeceiras, que banham e fertilisam todo o territorio entre o Muxanára e a sua foz no Santa Maria, com uma torrente veloz formando diversas cachoeiras.

Do sitio do Murundú para baixo corre elle mais vegaroso, porque ahi se termina o territorio montuoso: do mesmo sitio á foz do rio ha meia legoa e ahi chegam canôas com facil navegação. Pouco acima do Murundú havia uma ponte que ha dous annos cahiu por enchente extraordinaria do rio. O maior tributario d'este rio, e que com elle confluo pouco abaixo do sitio do Cardoso, é o Boipeva com o mesmo volume d'agua como o Maricará antes da sua juncção, e cuja origem é diversa da do outro, correndo até á sua juncção á rumo de SS. E. a N. N. O.

O rio de Cariacica corre quasi na direcção de O. a L., e tem a sua principal origem no Muxanára e serra adjacente. O seu curso é de duas legoas e meia pouco mais ou menos desde a sua origem até á foz. Meia legoa acima d'esta toma uma largura desproporcionada ao resto do rio, formando como uma bahia de pouco fundo: d'ahi para cima estreita muito, tomando a largura de seis a oito braças com sufficiente profundidade para navegarem canôas. No ponto em que estreita e d'ahi para cima, onde na margem direita começam os montes,

Digitized by Google

ha differentes sitios e casas que enfeitam agradavelmente aquella margem. No lado esquerdo so do porto de Cariacica para cima é que começam as habitações; e o rio para cima torna-se baixo, e por isso innavegavel. O porto de Cariacica é um formoso sitio, formando uma planicie espaçosa coberta de grama, e uma braça acima do nivel do rio. No ponto em que começa a elevar-se o terreno para o lado de cima estão distribuidas varias habitações alegres e com alguma cultura.

O curso mais geral do rio Marinho, depois que recebe parte das aguas do Jem por meio do canal acima dito, é de N. a S. A sua foz é no ponto em que a bahia da Victoria, depois de correr d'este a barra de L. a O., curva-se para tomar a direcção de S. a N. até a foz do Santa Maria. D'ahi até em frente do monte, que domina a várzea, chamada o Paul, tem a mesma direcção de L. a O., e n'aquelle logar percorre a rumo de S. a N., como acima se indicou, com mais ou menos tortuosidade. Antes de tomar essa curvatura, e em frente do monte do Paul, estende um braço por uma valla artificial que toca a raiz do mesmo monte, e nas marés altas dá navegação a canôas até este ponto.

A topographia do districto é geralmente montuosa desde as margens da bahia da Victoria até á Serra geral, abstraindo d'esta conformação as margens dos rios e da bahia, o territorio que dá origem ao rio Marinho e a varzea do Paul. Nas adjacencias da Serra o territorio se eleva gradualmente ja denunciando a approximação da mesma Serra, e apresenta-se mais irregular e escabroso. Todo elle é arborisado, excepto as localidades em que habitam os fazendeiros e moradores, e que se convertem em pastagens para o gado rural. As mattas mais affastadas da Serra constam ordinariamente de camará, arvore de mediana altura, tortuosa, e cuja madeira rija e de grande duração, serve para os diversos usos dos estabelecimentos do campo, e para curvas de construcções navaes. As que se approximam da Serra são abundantes d'aquellas madeiras que em toda a parte do Brazil produz a mesma Serra. A terra em que nasce o camará é commummente revestida do pernicioso sapé, que com avidez espantosa se apro-

Digitized by Google

pria do succo nutritivo, não consente outra herborisação e esterilisa o terreno. Já se descreveu o morro Muxanára com o grupo que elle commanda, e que se deriva da serra; e se bem que o morro de Mestre-Alvaro esteja fóra dos limites do districto, e ao norte do rio Santa Maria, a sua posição e o direito de possuir um nome historico merecem particular menção. Elle, assim como o Muxanára, é o primeiro e mais elevado na série de montanhas que, desprendendo-se da Serra geral, fórma um braço d'esta, começando a duas legoas distante do mar. Esta cadêa toma o nome do seu magnifico e gigantesco representante, sendo conhecida por a serra do Mestre-Alvaro. Esta montanha, cuja raiz escabrosa e escalvada banha o rio Santa Maria, é sobranceira á foz do Maricará.

Excursão no districto.

Devendo examinar pessoalmente as localidades de Agoa-Fria e do Morundú para terminar a questão sobre o ponto em que se deve erigir-se a igreja projectada, sobre o que versava uma renhida contenda, ás 6 horas da manhã de 28 de Dezembro de 1840 embarquei no porto da capital n'uma canôa com seis remos: entramos pela foz do Cariacica e chegamos ao porto d'este nome ás oito e meia. D'este porto á cidade ha duas legoas. Montamos a cavallo as nove e meia e as dez chegamos a Agoa-Fria.

D'aqui ao porto ha meia legoa. Ás dez e meia sahimos de Agoa-Fria e chegamos ao Murundú ao meia-dia. De um ponto ao outro ha uma legoa e um quarto. Voltamos em retirada, e tomando mais para O. passamos pela engenhoca do Cardoso onde o Boipeva se une ao Maricará, e paramos na engenhoca dos Mendonças chamada a Cachoeira, onde jantamos. D'este sitio ao Murundú ha uma legoa e um quarto. Ás 5 horas proseguimos a viagem, e passando pela Agoa-Fria ás cinco e meia, ás 6 chegamos ao porto de Cariacica. D'aqui ao sitio da Cachoeira ha uma legoa por caminho de carro sobre uma extensa chapada. Ás 6 e meia sahimos do porto embarcados e chegamos á cidade ás 8 e meia da noite. N'esta digressão andamos de ida e volta oito legoas.

Digitized by Google

Sebastião Fernandes Tourinho, natural do Porto Seguro, entrou no anno de 1573 pela foz do Rio-Doce, e pela primeira vez descobriu o territorio de Minas.

Arzão Rodrigues nas suas explorações do territorio de Minas descobriu em terras do Espirito Santo algum ouro, do qual apresentou tres oitavas a camara municipal da capital (villa do Espirito Santo) no anno de 1695.

A cordilheira ou serra do mar que, depois de haver tomado nascimento nos campos da Vaccaria, se estende quasi parallelamente pela costa ao N. E. do Rio de Janeiro, abaixa-se muito no Rio-Doce e desapparece completamente na Bahia. A serra do mar tem de altura, segundo M. de Eschwege, 660 toezas.

O hospital da Misericordia é regido pelo compromisso da casa da Misericordia de Lisboa, de 27 de Junho de 1577, e mandado aqui pôr em vigor pelo Alvará do 1.° de Junho de 1605. O compromisso é trasladado pelo escrivão da Santa Casa Joaquim José Fernandes em 25 de Julho de 1829.

Nada é mais magnifico e pittoresco do que ver nas margens do Rio-Doce uma arvore de jequetibá com sua folhagem abundante e magestosa, servindo de pouso ás araras canindês ornadas de pennas vermelhas, que representam flôres da mesma arvore.

A provincia do Espirito Santo confina pelo S. com os campos de Goytacazes. A linha que designa o limite dos dous districtos é a que tambem marca o termo entre a civilisação européa, e esse semi-barbarismo que pouco differe do estado normal da raça indiana ao tempo do descobrimento do Brazil: e este notavel ponto de transição faz-se logo sentir aos primeiros passos que se dê no territorio d'esta provincia. E' elle, por assim dizer, o retiro onde dormita a civilisação estrangeira, e que faz começar uma especie de deserto abandonado aos homens os mais indolentes do Brazil, os mais desmazelados dos melhoramentos do seu paiz, e talvez que os mais sobrios. Quando em verdade se tem descripto as florestas magnificas do littoral, as

Digitized by Google

scenas maravilhosas que ellas apresentam; quando o homem vê-se constrangido a recordar que n'esse territorio existe materia inexgotavel para o emprego constante do naturalista, para as suas perennes investigações, e tambem para discussões scientificas, o que pois se póde dizer dos pobres habitantes do littoral, a quem a extrema pobreza os inhabilita de exercerem a hospitalidade.

Nascidos n'esta mesma solidão, onde muitas vezes são recrutados entre os vagabundos do Rio de Janeiro e de Campos, no geral trajando por unica vestimenta uma camisa e ceroula de grosso pano de algodão, alvejado quanto póde ser, o seu alimento é o producto da sua pesca unido á eterna farinha de mandioca: raramente o feijão, a carne secca, o toucinho variam seu miseravel comer. Na mesma capital do Espirito Santo só duas vezes na semana corta-se uma rez que mal chega para o consumo dos seus habitantes. Este paiz nem sempre tem estado sob um tal regimen; evidentemente era elle mais florescente quando os jesuitas, que n'elle tinham fundado missões faziam trabalhar os neophytos, e de tempo a tempo erigiam novas aldêas. Em toda a parte algum edificio que commumente deixa-se chegar ao estado de ruina, revela os esforços d'aquella associação emprehendedora; e, emfim, o unico canal que existe no Brazil foi n'esta provincia construido por esses homens activos, cuja apparição durou muito pouco.

Aqui, como em outras partes da America do Sul, as opiniões são divididas sobre o merito da obra dos padres; e o escriptor conscienciosо que lhes é o mais favoravel confessa que, na provincia do Espirito Santo os indios propuzeram-se emfim a queixar-se á autoridade civil de Campos ácerca da especie de reclusão em que eram conservados. Mas, a respeito de missões o que convém a uma localidade não póde convir á outra: assim pois, na missão de S. Pedro dos Indios, que faz parte do territorio do Rio de Janeiro, e que foi fundada em 1630, a expulsão dos missionarios não se fez sem uma viva repugnancia da parte dos indios. Em summa, é um facto que nós confessaremos com o viajante que melhor tem estudado estas materias que, durante os dous seculos que os jesuitas governaram os indios do Brazil, foram homens uteis e felizes.

Digitized by Google

Somos promptos de repetir com elle do mesmo modo: « Mas, se a sua administração obteve tão bons successos e mereceu tamanhos elogios, é porque ella se adaptava perfeitamente ao caracter dos indigenas, suppria á sua inferioridade, e era para estes homens — meninos uma benefica tutella. Applicado a povos da nossa raça, o governo, que os discipulos de Loyóla tinham adoptado para os indios, seria absurdo e em breve se teria desmantelado. »

Desde S. Pedro dos Indios até Porto-Seguro a incuria dos factos passados e a imprevidencia do futuro caracterisam as differentes aldêas de caboclos que encontra o viajante n'este territorio. Estes *indios mansos*, como vulgarmente se chamam, não são inteiramente desgraçados; elles jamais experimentaram todas essas perseguições e tyrannias a que foram expostos os Guaranis do Uruguay. Apezar de bastantes vexações tem-se com elles conservado alguma de justiça: em muitos lugares ainda são elles proprietarios do territorio que occupam; assim o quiz o marquez de Pombal. Comtudo, é difficil de acreditar que assim se conservem sempre no meio da população activa e util: as invasões da raça branca, o esquecimento voluntario das leis protectoras, os grandes acontecimentos que se preparam, tudo contribuirá a despojal-os inteiramente de suas propriedades, que arrendadas, como estão, muito pouco redito lhes produz, mas que ao menos não tem sido até agora alienadas.

Se, para dar algum interesse a esta parte da nossa descripção, fôsse-nos mister obter noticias da propria boca d'estes indios e ouvir d'elles a narração dos seus usos e costumes primitivos, nada, certamente, seria mais incompleto. Se lhes perguntais o antigo nome da sua tribu elles ignoram; diligenciai de saber d'elles alguma tradição afóra as recordações confusas dos padres, nada vos poderão responder. Pescam, cultivam um pouco de mandióca e odeiam as tribus indianas que vivem em liberdade. Não é senão com uma especie de vergonha que ousam fallar diante de estrangeiros a linguagem dos seus antepassados; e mesmo so o fazem quando a cachaça os tem animado. A unica cousa que ainda conservam da sua vida antiga é a habilidade com que alguns d'elles servem-se do arco, as attitudes extravagantes

Digitized by Google

que tomam n'este exercicio e a promptidão com que sabem derrubar as grandes arvores das mattas. Póde-se ainda occupal-os em serrar taboas, cujo trabalho fazem com habilidade. Suas mulheres sabem fazer lindos tecidos com as fibras do taquarussú, e com o algodão do paiz fabricam redes mui elegantes; porém tudo isto so se vê nas aldêas industriosas.

Fóra d'ahi, o caboclo vegeta n'uma vergonhosa ociosidade, e pôsto que civilisado apresenta-se quasi nú, como seus irmãos das mattas. Logo que a pesca é abundante, elle se farta; e quando a fome o punge então se resigna. E' esta com pouca differença a vida do selvagem, abstraindo a poesia das tradições, o estimulo das guerras e a independencia dos bosques.

Mas isto, dir-nos-hão, caracterisa uma raça embrutecida. Em sua vida monotona, os antigos colonos descendentes dos Europêus apresentam alguns estylos de recordação mais interessante.

Um so facto poderá justificar: nem uma necessidade os mortifica, e riem-se do trabalho a que se dão os estrangeiros para lhes apresentarem suas mercadorias. Ha todavia uma circumstancia que estabelece entre elles e os outros habitantes do campo uma notavel differença: suas mulheres gozam de uma liberdade que é estranha ás das outras provincias. Nas povoações da costa apparecem ellas sem constrangimento aos estranhos; fiam o pouco algodão que podem colher. Todavia o seu trajar é de uma elegancia que mal se espera encontrar no sertão, e o arranjo a que se dão algumas vezes no interior da sua choça contrasta com a sua pobreza.

O que se póde dizer das villas depois de haver fallado dos habitantes disseminados no littoral? Que importa ao mundo por exemplo a insignificante povoação de Cabo-Frio, sobre cuja importancia futura a ninguem merece a menor attenção, e á qual concedeu-se o titulo pomposo de cidade?

Este logarejo que compõe-se unicamente de 200 fogos está a duas ou tres legoas do cabo celebre que lhe tem imposto o seu nome. Villegaignon visitou outr'ora este territorio.

A despeito dos inconvenientes que deixamos expendidos, a pro-

Digitized by Google

vincia do Espirito Santo, que é hoje de uma importancia tam mesquinha, poderia mudar de sorte, e conquistar uma posição que até agora lhe tem sido recusada.

Não é o territorio que lhe falta, porque ella tem trinta e oito legoas do rio Tabapuana até ao Rio-Doce, sem que ainda se lhe possa fixar exactamente a sua extensão de L. a O. Seu territorio azado para a cultura da canna de assucar, do café, do algodão, e mesmo do indigo, de que muito se occupou antigamente; suas vastas florestas virgens, que fornecem tam boas madeiras de carpinteria e marcineria, tudo lhe deve presagiar uma prosperidade que elle ainda ignora, e que provavelmente terá de manifestar-se logo que a companhia anglo-brazileira que se tem formado para a exploração das margens do Rio-Doce, seu limite septentrional, tenha ampliado os seus trabalhos. Por longo espaço de tempo o que suspendeu o progresso da agricultura sobre differentes pontos, foi o terror que causavam os Botocudos; este motivo de receio como se verá mais abaixo, diminue todos os dias e deve em pouco tempo cessar completamente.

A provincia do Espirito Santo contém seis povoações mais ou menos consideraveis, de que a da Victoria é a capital. Esta cidade, que os antigos historiadores representavam como construida na embocadura de um grande rio, eleva-se simplesmente sobre as bordas de uma bahia como o Rio de Janeiro, cuja posição tem feito prevalecer o mesmo erro. A cidade da Victoria é construida sem regularidade; as suas casas são limpas e bem pensadas, mas esta capital nada offerece que possa occupar vivamente a attenção. N'ella, como em todos os outros logares, ha um antigo collegio dos jesuitas que serve de palacio aos governadores. Sua igreja, cuja architectura é de mediocre interesse para um simples curioso, encerra todavia um monumento que póde deter o viajante. E' n'ella que foram sepultados em 1567 os restos mortaes de Joseph Anchieta, que falleceu em 9 de Junho do mesmo anno em Rerityba (hoje villa de Benevente), e que d'essa aldêa foram transportados á capital com uma pompa selvagem que revelavam exuberantemente os pezares de que este missionario era o objecto. Quarenta e quatro annos de trabalhos inauditos e de excur-

Digitized by Google

sões nas mattas suggeriram a este celebre missionario o titulo de apóstolo do Brazil, que compartiu com Nobrega. E' na biographia hespanhola que se podem ler os detalhes d'estes funeraes. No espaço das quatorze legoas que separam Reritygba da cidade da Victoria, o corpo foi conduzido aos hombros de homens, e uma multidão de indios quizeram espontaneamente acompanhar o esquife. Pouco faltou alguns annos mais tarde, que José Anchieta não recebesse as honras da canonisação. Conta-se cousas prodigiosas da sua humildade e do seu desapêgo das cousas d'este mundo, de suas previsões prophetica recorda-se sobretudo que as ultimas desgraças do rei D. Sebastião lhe tinham sido reveladas no interior das mattas brazileiras. Sem demóra o amor dos milagres misturou-se a isso. Repetia-se nas aldêa como o piedoso missionario tinha a faculdade de ficar tres quartos de hora no fundo d'agoa, rezando placidamente no seu breviario; ainda mais, como elle conhecia perfeitamente o idioma dos selvagens, tão bem sabia explicar a estes com primor o canto dos passaros. A côrte de Roma não encontrou sem duvida estas bellas tradições sufficientemente provadas: ella absteve-se de canonisar o missionario, ao qual se attribuia tamanho poder. Nem por isso Anchieta deixou de ser um santo no conceito dos indios que elle tinha convertido.

Para com o mundo civilisado é elle um homem de alta intelligencia e de uma nobre coragem.

Anchieta naseeu em Zanarifa, nas ilhas Canarias em 1533. Seu pai era de Biscaya, e sua mãi das mesmas Canarias. Ambos eram pessoas nobres e possuiam uma grande fortuna. Ainda muito moço o joven Anchieta, manifestou uma tendencia bem pronunciada pelo estudo, e por isso foi mandado para Coimbra com um dos seus irmãos. Foi alli que elle tomou sériamente a resolução de consagrar-se á conversão dos indios; entrou na ordem dos jesuitas, e no fim de tres annos passou-se para o Brazil. Tinha 47 annos de estada n'esta ordem quando morreu tendo 64 de idade, sem duvida exhausto de forças pelas fadigas e privações de toda a especie que tinha supportado nas mattas do Brazil.

Nada poderá fazer prosperar tanto esta provincia senão quando fôr

Digitized by Google

franca a navegação do Rio-Doce, desobstruindo-se as cachoeiras e mais obstaculos que se deparam em quasi todo o seu longo curso, e que d'essa maneira, ou por meio de uma boa e segura estrada, possa-se estabelecer uma communicação directa e seguida com a provincia de Minas: assim poucas provincias do littoral das de segunda ordem apresentarão ao commercio, como esta, tamanhas vantagens.

O Rio-Doce.

O que ha de mais positivo sobre este rio é que foi nos ultimos annos do 17.° seculo que se decidiu a tomar a sua navegação. Em 1695 Rodrigues Arzão penetrou por este rio os sertões de Minas: porém depois d'esta expedição ha uma lacuna immensa na historia do Rio-Doce.

Em 1781, quando dom Rodrigo José de Menezes, governador de Minas, quiz abrir um novo vehiculo ao commercio, preciso foi renovarem-se as explorações d'este rio. Pontes, governador do Espirito Santo, Antonio Rodrigues Pereira Taborda, seu sobrinho, emprehenderam uteis trabalhos. Mas foi sobretudo a um ministro de estado, conhecido pelo ardor de sua imaginação e pela superioridade de suas vistas, que o Espirito Santo deveu a vantagem de ver o Rio-Doce considerado como uma via importante para penetrar no interior. Não sómente o conde de Linhares fez publicar um decreto que isemptava de todos os direitos as mercadorias transportadas por esta via para Minas, porém mandou construir não longe da foz do rio uma aldéa bem conhecida, que tem o nome do fundador (hoje villa de Linhares) e que devia proteger aos commerciantes. E acreditar-se-ha? Ao momento em que se começava a sentir os effeitos vantajosos d'esta providente medida ahi se estabeleceu uma alfandega! Todavia (como se expressa um viajante), os fiscaes d'esse estabelecimento que eram vistos como agentes de um poder infiel ás suas promessas, não incommodaram muito tempo os negociantes. Atacados das febres que causam tam crueis estragos em muitos logares do Rio-Doce, todos morreram, e então o rio tornou-se livre como era d'antes. Os jornaes annunciam que a uma companhia anglo-brazileira se tem concedido a

Digitized by Google

navegação do Rio-Doce. Graças á actividade que se lhe deve suppôr certamente, muitos obstaculos que se opporiam á navegação terão sido superados. O certo é que o antigo govêrno nunca se achou com animo de os destruir, por mais facil que isso fôsse. Em se abrindo muitos canaes de pouca extensão e cavados lateralmente, as ribas magnificas do Rio-Doce podem-se tornar saudaveis. Em fazendo saltar por meio de minas, certos rochedos que interrompem o curso das agoas, póde-se facilitar a navegação do Rio-Doce. Sem duvida as grandes cachoeiras das Escadinhas e do Inferno permanecerão obstaculos invenciveis á continuidade da viagem nas mesmas embarcações com que a começaram; mas as passagens podem ser facilitadas. Os logares de parada bem preferiveis aos quarteis militares que a tranquillidade dos selvagens tornam inuteis para o futuro, podem ser multiplicados.

E' um assaz grande beneficio para todas as povoações do littoral, que o curso d'este rio se franqueie para que o governo deixe de lançar mão de todos os esforços para o seu melhoramento. Não convém esquecer que em sua foz tem o Rio-Doce uma largura immensa, e que logo que sahe da provincia de Minas onde tem a sua origem, é ja profundo.

As Escadinhas mesmo que formam tres quédas ja se apresentam no mesmo território que serve de limite a essa provincia e a do Espirito Santo, e a navegação so se torna impossivel nos periodos das grandes seccas. D'estas paragens até o Oceano o rio não apresenta mais do que obstaculos de pouca importancia; e tal é a força da sua corrente que entrando no Oceano conserva ainda por grande espaço a doçura das suas agoas.

O rio de S. Matheus foi antigamente conhecido pelo nome de Cricaré. Lança-se ao mar a dez legoas ao N. do Rio-Doce, trazendo a sua origem da provincia de Minas. Esta mesma origem tem o rio Mucury, lançando-se ao mar oito legoas mais distante. Obstaculos insuperaveis tem tambem estes ultimos dous rios para a sua navegação, posto que seja esta mais limitada. Elles atravessam paizes admiraveis, terrenos ricos de vegetação e de perspectivas magestosas.

Digitized by Google

Os Botocudos occupam hoje o territorio que se estende entre o Rio-Doce e o Rio-Pardo, desde o 13.° até o 19.° e meio de latitude austral; e estão sempre em communicação frequentes umas com outras tribus.

Extractos do livro do tombo do convento da Penha feito no anno de 1786.

Fr. Pedro Palacios foi o primeiro que no anno de 1558 construiu uma pequena choupana na raiz do morro da Penha, e depois d'isso fez um pequeno pavilhão de abobada aberto dos quatro lados de pedra e cal e sobre uma grande pedra áborda do mar, debaixo do qual collocou a imagem de N. S. da Penha, que comsigo trouxe da Europa. Este pavilhão da altura de 10 pés, e de 4 em cada face, ainda hoje (1841) existe, por ter sido construido com solidez. Junto á pedra do pavilhão ha outra sobre uma escavação a modo de gruta, tapada por uma parede de pedra e cal que tem uma pequena gelosia e uma abertura para a entrada da escavação do lado do N. Conta-se por tradição que n'esta especie de gruta morava Palacios emquanto não se construiu o hospicio no cume do morro, tendo por unicos companheiros um preto que o servia, um cachorrinho e um gato; e d'ali vigiava o pavilhão e o santo deposito.

Fr. Pedro Palacios falleceu em 2 de Maio de 1575. Foi encontrado morto de joelhos e encostado ao altar da ermida, que primeiramente fizera no alto do morro, e dedicára a S. Francisco. Diz a lenda que temos á vista, que n'esse acto os sinos dobravam por si, e que encontrou-se ja a sua sepultura aberta no alpendre da ermida. Na sua sepultura lia-se este epitaphio — Sepultura do S. Fr. Pedro Palacios, natural de Rio-Secco em Castella, fundador d'esta ermida, que assim na vida como na morte florésceu em milagros. Falleceu na era de 1575.

Viveu n'este logar 17 annos; e por sua morte tomou conta da ermida o religioso Nicoláu Affonso, o qual coadjuvado por Amador Gomes e Braz Pires preparou e ornou melhor a mesma ermida.

Digitized by Google

A pedido de Vasco Fernandes Coutinho mandou o padre Custodio de Pernambuco, Fr. Belchior de Santa Catharina, os dous religiosos Fr. Antonio dos Martyres e Fr. Antonio das Chagas para fundarem um convento de Franciscanos n'esta capital, aonde chegaram em Novembro de 1589 a tempo que ja Coutinho era fallecido. Principiaram elles a edificar o convento antes de 1591, por que concedendo-lhes a camara gratuitamente o terreno em que o construiram por carta de doação de 5 de Dezembro d'esse anno, é tradição que antes d'esta concessão tivera principio a obra. Fez parte d'este convento a pequena capella de N. S. da Penha por convenção das camaras da Victoria e Espirito Santo, e approvação de dona Luiza Grinalda que governava a provincia por morte do seu marido Fernandes Coutinho. Esta convenção foi feita em 6 de Dezembro de 1591.

Tornando os dous franciscanos conta de ermida da Penha iam ali celebrar missa, e, como não havia casa para se recolherem, mandaram fazer uma escavação debaixo de uma grande pedra que fica a beira mar, tapando-a pela frente com uma parede de pedra onde deixaram uma fresta.

O processo a que se deu começo em 27 de Julho de 1616 para emprehender-se a canonisação do padre Palacios era baseado sobre os topicos seguintes:

Que era tido por varão santo e de muito exemplar vida, andando pelas aldêas a baptisar e doutrinar os indios.

Que residiu constantemente na ermida da Penha edificada por elle com muita devoção e perseverança.

Que fôra encontrado morto, de joelhos de mãos postas encostado ao altar da ermida e com caracter de homem vivo.

Que na trasladação dos seus restos para o convento da Victoria em 18 de Fevereiro de 1609 saràram todos quantos enfermos puderam tocal-os, como Fr. João dos Anjos, e Duarte de Albuquerque e uma menina de Loureiro Affonso.

Que andava pelas ruas a ensinar a doutrina christã aos meninos e indios, vestido de sobrepelliz e cruz na mão.

Que levava pedra ás costas para edificar a ermida.

Digitized by Google

Que se confessava em todos os domingos e commungava, jejuando muitas vezes.

Que quando sahia ás esmolas, o que sempre fazia a pé, deixava no chão tantos montinhos de farinha quantos eram os dias que devia passar fóra, os quaes eram destinados para um cão e gato que deixava em casa, devendo cada um d'estes animaes comer um montinho cada dia; e se acontecia retirar-se o frade antes do dia aprazado, encontrava intactas as rações que eram orçadas para os dias que deviam preencher o tempo da ausencia calculada. D'isto se inferia que o frade tinha um poder sobrenatural sobre os proprios irracionaes!

D'esta ainda se vê que foi a 10 de Março de 1623 que os Hollandezes entraram na Bahia, e em 1630 em Pernambuco. Considerando-se pequena, em attenção ao grande numero de romeiros que concorriam a ermida da Penha, os franciscanos da Victoria annexaram-lhe em 1637 um edificio, que se tornou em corpo de igreja servindo a ermida de capella-mór.

Em 28 de Outubro de 1640 aporoximaram-se á barra onze navios que transportavam uma expedição hollandeza commandada por João Delchi: um dos navios chegando-se mais para terra mandou o seu escaler com gente que desembarcou a muito custo no dia 29 na ponta de Pirahen (ponta do Norte), e que toda foi apprehendida e conduzida ao governador, o qual fortificou-se e tomou medidas contra semelhante tentativa de invasão.

A entrada dos invasores effectuou-se no mesmo dia 29, e fundeando a esquadra dentro da barra, dirigiram-se em lanchões 600 a 800 homens á Victoria, e ahi desembarcaram no porto de Roças-Velhas (hoje Porto-dos-Padres). N'este logar havia uma forte emboscada com duas peças d'artilharia, que accommetteram os invasores impetuosamente e os fizeram retroceder com grande perda de gente. Outro desembarque se effectuou defronte das casas do condestavel Torquato Martins de Araujo, que encontrou a mesma resistencia e foi desbaratado.

« Parece (diz a legenda) que desembarcaram em outras partes; porque é constante, que chegaram a penetrar o interior da villa,

Digitized by Google

onde em diversas partes tiveram grandes choques; porém com fortuna sempre adversa, porque, além da grande mortandade que a nossa gente fez n'elles, uma mulher pellou o seu almirante, lançando-lhe na cabeça do alto da sua casa um tacho d'agua fervendo; com cujo successo desanimaram os que pelejavam á sombra do seu valor, procuraram valer-se das suas embarcações para escaparem do furor com que os naturaes por defenderem a terra, a honra e vida de suas mulheres e filhos, cortavam n'elles. »

O resto dos invasores que foram rechaçados em Victoria retirou-se para a esquadra.

Simultaneamente a esta empreza alguma tropa da esquadra desembarcou na villa do Espirito Santo, que estava evacuada, e por não acharem resistencia subiram alguns o morro da Penha, d'onde se retiraram precipitadamente pelo fogo que lhes faziam do matto as emboscadas que ahi se puzeram. Não passa porém de uma noticia incerta ou ficção a tradição popular de que os que subiram o morro arrebataram o Menino á Senhora da Penha, deixando inscripta na porta da capella esta lettra

Pax intrantibus, salus exeuntibus:
Propter hæc, et alia contingunt nobis talia.

Esta invasão foi a segunda que os Hollandezes tentaram sobre esta provincia, suppondo-se que a primeira foi em 1625, constando de parte da expedição de 24 navios que vinha reforçar a que ja tinha tomado a Bahia, mas que como achassem esta praça ja retomada dividiu-se e foi invadir diversos portos do littoral do Brazil. O certo é que sobre força armada d'esta nação obtiveram os habitantes da capital uma grande victoria em 6 de Agosto de 1625, dia da transfiguração, e que este dia foi até certo tempo de grande festa n'esta provincia em commemoração d'aquelle triumpho.

E' tambem tradição popular que em uma das invasões dos Hollandezes as mulheres da capital congregaram-se na igreja da Misericordia e d'ahi soecorriam e animavam os defensores; e que por isso Filippe III, que então governava Portugal, concedêra á casa da Misericordia da Victoria os privilegios que tinha a de Lisboa.

Digitized by Google

O padre custodio fr. Sebastião do Espirito Santo foi o primeiro que concebeu a idéa de edificar um convento annexo á igreja da Penha e n'este sentido foi ter com o governador do Rio de Janeiro. Salvador Corrêa de Sa e Benavides, que approvando o plano prometteu de concorrer para a obra com 100$ rs. annuaes por meio de uma escriptura datada em 17 de Junho de 1652.

Ignora-se o tempo em que começou esta obra, mas sabe-se por noticia que o que primeiro se edificou foi uma casa de pedra e barro no logar onde hoje existe a em que se dá o jantar aos quaes vão assistir á festa da Senhora; sendo aquella para morarem os que tomaram a si a direcção da obra do convento.

No anno de 1664 foi visitado o convento por Martim Corrêa Vasque Annes, filho de Salvador Corrêa, e consignou para o mesmo a esmola annual de duas rezes.

Descripção do convento na sua primitiva.

A capella redonda com porta pequena; da sua circumferencia partiam quatro arcos para o exterior que formavam o corpo da igreja e no meio d'elles estava o pulpito. Em um dos dous arcos do lado da epistola havia a capella de S. Mauricio, que segundo a tradição foi erecta pelos moradores de Villa-Velha em reconhecimento da victoria que no dia d'este santo ganharam sobre os Hollandezes. Fronteiro a este arco estava outro que servia de passagem para o terraço que circumda a parte exterior do corpo da igreja que vae de N. a S.

Acima da capella de S. Mauricio havia outro arco sobre o qual estava o côro; e descendo d'este 4 ou 5 degráus se dava em uma varanda comprida com janellas para o mar e porta para o terraço. Na sua extremidade do lado de L. estava a cella do sachristão, o relogio e a casa do sino, e pela extremidade opposta passava-se para uma sala espaçosa e dous quartos com janellas para O. e S., onde se agasalhavam alguns religiosos e hospedes de distincção. Por este lado communicava-se com as cellas debaixo por meio de uma escada.

A capella faz frente a S. Do lado do Evangelho tinha uma porta

Digitized by Google

que ia dar á sacristia. Quasi defronte á porta da sacristia estava uma escada de 25 degráus, pela qual se descia para as cellas debaixo em numero de 8: no fim d'estas havia uma varanda com 3 janellas, duas para N. e uma para S. O. Antes de entrar-se na varanda eram as latrinas. Do lado opposto á varanda era a portaria a modo de uma pequena sala com uma janella ao S. Vindo-se da varanda para a porteira e depois de passar duas cellas, havia uma escada de 12 degráus que descia para o refeitorio, e mais officinas de baixo, estando defronte a casa da adega, cujo maior espaço é occupado por um flanco do penedo sobre o qual se elevou o edificio, e que conserva permanente humidade na casa. A cozinha era assobradada, e com um revestimento de tijolo sobre o pavimento de madeira. Da porta chamada do *de profundis* que fecha a clausura, desce uma escada de pedra de 15 degráus, que vai dar a uma casa inferior á cozinha, e á mão esquerda de quem desce é o logar de depósito da lenha. D'esta casa desce outra escada de pedra e estreita, de 12 degráus, que pendendo-se para a mão direita vae-se por ahi para a cisterna, que fica pouco distante e debaixo da janella da portaria, e tambem para as senzalas dos escravos, que ficam fronteiras á porteira. Da cysterna inclinando-se para baixo vae-se para a horta e fonte, que fica bem distante, e cujo trânsito é bem difficil de fazer por ser bastantemente ingreme.

Descendo-se a ultima escada descripta, e que vem da casa da lenha, enxerga-se em frente a penha que serve de base ao convento; e olhando-se para a direita, caminho da horta, ainda ella se divisa em maior prospecto. Em todo o terreno, que fica a um e outro lado do caminho que vae para a horta, ha plantação de bananeiras.

Do fim da escada pendendo-se para a esquerda, desce-se por outra de 47 degráus para uma planicie chamada vulgarmente o —jogo,— onde se fizeram 6 casas pequenas para os romeiros, rematando estas pelo O. a pequena capellinha do Senhor Bom Jesus, e pelo L. a de S. Francisco, obra de fr. Palacios.

O penedo de granito em toda a sua nudez em que está fundado o convento, tem 120 braças de circumferencia. O terreno que vae

Digitized by Google

da raiz do penedo até ás casas dos romeiros tem 20 braças de largura; todo elle é cultivavel: a pouca distancia dos fundos das casas torna se a surgir o penedo, que se fórma em plano horizontal até á distancia de 18 braças e terminado por uma cruz alta; d'ahi para diante cahe o terreno em rapido declive até ás abas do morro que estão em contacto com a bella campina de Pyratininga bordada pelo mar, e que tem ao lado esquerdo a fortaleza da barra, e ao direito o rio da costa que depois de circumdar o morro da penha banha a base occidental do famoso Moreno. A galeria das 6 casas dos romeiros tem 16 braças de comprimento.

Em baixo, na praia, ha um cáes com frente para o Noroeste, e com 18 braças de comprimento, 9 cobertas e 9 descobertas, e 6 de largura divididas em 2 repartimentos. E' obra muito antiga.

No principio da ladeira ha um portico com frontespicio sobre arco com ornatos e um nicho onde estava uma imagem de S. Francisco. A ladeira é toda calcada e flanqueada de muros até acima. O 1.° ramal da ladeira, ou o mais baixo, e que pega com o frontespicio tem 51 braças de comprido, e é de N. a S.; o 2.°, que se dirige para N. E., tem 102; o 3.°, que faz frente a L., tem 24; o 4.°, que segue a N. E., tem 72. — N'este ponto sóbe-se por uma escada de 5 degráus em cima da qual está a pequena capella do Senhor Bom Jesus, com fundo para o mesmo N. E. D'ahi para cima a ladeira toma o rumo do S. O., e tem 18 braças de comprimento. No fim d'ellas está um portão ao lado esquerdo por onde se entra para o sitio das hospedarias dos romeiros. Proseguindo-se pela ladeira a rumo de S., depois de andar-se 9 braças, depara-se á mão esquerda com o principio do penedo sobre que está fundado o convento; e andando-se mais 36 braças pelas abas do penedo se termina a ladeira e se encontra uma escada de 8 degráus, e logo um portão, que dá entrada para as casas onde residiram, segundo é noticia, os primeiros religiosos na edificação do convento. Estas casas tem de comprido 7 1/2 braças, e estão repartidas em 3 lanços. Da sua porta ao penedo ha braça e meia. Tem a ladeira ao todo 314 braças de comprido, medindo-se pela linha do meio; e de largura quasi duas braças.

Digitized by Google

Deixando as casas ao lado direito, e com frente a S., sobe-se uma escada de 14 degráus chegando-se a uma pequena área ou patamar com 2 braças de comprido, por onde se desce por uma escada de 36 degráus, para as senzalas dos escravos, que ficam a S. Tambem por este patamar sóbe-se para o convento com frente a N. E., por uma escada de 11 degráus, no fim dos quaes ha um plano, ou outro patamar, com uma braça de largo, ao qual segue-se outra escada de 10 degráos. Si se quer ir para a igreja volta-se para N., e sóbe-se uma escada de 21 degráus, e depois de passar uma pequena area ou plaino, ainda encontram-se 3 degráus, que se sobem, com cara a Sudoeste, e se dá com o alpendre da igreja, e voltando a N., entra-se á igreja, depois de subir na porta ainda 2 degráus.

Depois de subir-se a ultima escada de 10 degráus, inclinando-se para a direita, vae-se por uma área de 9 braças de comprido e 3 de largo, cercada de um muro alto e largo, para a portaria do convento, ja acima descripta, e que tem janella que olha para o Nascente.

O campo ou varzea de Pyratininga foi vendida ao convento da Penha por Catharina da Vide pelo preço de 5$000 réis!

A 1.ª pedra para a nova capella do morro da Penha foi lançada em 3 de Maio de 1474; e em Abril de 1745 ja estava esta concluida, de maneira que em 25 d'este mez foi n'ella collocada a Senhora.

Em 12 de Março de 1625, dia de S. Gregorio, doutor da Igreja, foi a victoria que se alcançou contra os Hollandezes, que em 8 náus vieram attacar esta provincia. Em 14 do dito mez houve outra victoria alcançada por Salvador de Sa e Benavides, em que foram mortos 40 e tantos Hollandezes, e prisioneiros dous, e tomou-se uma lancha e 4 roqueiras. Era então capitão e governador d'esta provincia Francisco de Aguiar Coutinho.

Machado d'Oliveira.

Digitized by Google

Em Fevereiro de 1565 coadjuvou ella o Rio de Janeiro, que se achava em luta com os Tamoyos, auxiliando-o com gente e mantimentos. A gente era da tribu dos Temiminós, que Vasco Fernandes Coutinho, donatario da provincia, convidou e levou comsigo.

Viagem de Piuma á capital da provincia.

A nomeação que tive de presidente d'esta provincia em 5 de Agosto de 1840, impôz-me o dever de partir quanto antes da côrte para o meu destino, como urgiam minhas circumstancias e as recommendações do governo. Duas ou tres eram as embarcações da provincia que se achavam no Rio de Janeiro, e todas ellas offerta-ram-me transporte; mas, preferi a que tinha mais demora em sahir, porque ainda me faltavam arranjos, e esta deliberação foi inspirada pelo meu máo fado, porque fixei minha passagem no brigue *Vinte Nove de Maio.*

Embarquei e sahi do porto do Rio de Janeiro em 17 de Setembro com terral fraco, que para a tarde tornou-se quasi calmo, cujo estado durou até ao meio dia de 18, que veiu uma aragem do Sudoeste pondo o navio a caminho. A' meia noite soprou nordeste fresco que obrigou o navio a seguir rumo de L. Este vento aturou rijo até 26, obrigando o navio a navegar mais de 10 gráus a rumo de leste. No dia 27 appareceu rebojo; n'este dia e no 28 navegou-se a caminho com sudoeste. O dia 29 passou-se em calmaria; e a 30 ventou N.

Ao clarear d'este dia subindo o contramestre ao mastro grande disse de lá que se avistava terra; e esta noticia muito agradavel fez surdir dos belixes e camarotes a mais de um a quem comprazia tal noticia e a sua idéa associada de não estar muito remota a occasião de terminar viagem tam enfadonha, tediosa e cheia de privações, deixando uma embarcação onde so dominava a ignoran-

Digitized by Google

cia, incuria, negligencia e grosseria; mas tam lisongeira esperança em breve desvaneceu-se com o levantar do sol, que dissipou o nevoeiro que cobria o horizonte, e que figurou ao inexperto e estupido marinheiro a suspirada terra, que a ser real não podia ser senão da capitania. Ainda não tinhamos bebido todo o amargoso calix da desventura que nos fez deparar tam negado transporte.

Desde o dia 30 de Septembro até 4 d'Outubro navegou-se com varios ventos do quadrante do N., e sempre com pròa para onde se presumia que se demorava a terra: e com effeito ao amanhecer do dia 4 avistou-se claramente terra da capitania, que não se pôde desfazer em vapores como a anterior, porque fixou-a os olhos da pratica. Navegou-se todo o dia, e quando ja defronte ao Moreno, e vendo-se a rebentação da bahia, dispunha-se a manobra para a singradura conveniente, escasseou o vento, e refrescou mais, e por isso tivemos á tarde de virar de bordo para o mar, escapando-nos a occasião depois de a termos quasi segura pelo rabicho.

Apezar do vento *agarrar-se* a aquelle lado, fez-se toda a diligencia para entrar a barra na singradura de terra no dia 5, porém nada favoravel se pôde conseguir, e ainda á vista das terras da barra, posto que o navio tivesse decahido, fomos para o mar, praguejando do vento, barra, navio e mestre.

A mesma tentativa repetiu-se no dia 6, e quando alguns lonjes de esperança nos suavisavam a ancia com que nos pungia o desejo de entrar, vieram *naturalmente* ao convéz ambos os mastaréos com velas e a cordoalha respectiva, sem que fosse isso a effeito de esforço do vento, que soprava regularmente. Não podem sentir tanto pezar as almas do purgatorio, que tendo subido ao degrau da fornalha que assignala o complemento do seu penar, e estando ja de braços levantados para facilitar a sua redempção, como nos pinta a cartilha do mestre Ignacio, chega o anjo libertador e virando a cara desdenhosamente ao passar por ellas, vae travar de outras que tocaram ao gráu da 5.ª essencia da pureza expiatoria.

Todos os cabos que seguravam os mastaréos estavam lassos e bambos, porque o estupido contra-mestre mais apurado em descobrir

Digitized by Google

terras vaporosas, do que em desempenhar seus deveres, ignorava que depois de vento fresco, ou antes de escurecer devem-se alar todos os cabos de segurança, que certamente affrouxam com o impulso que o vento imprime nas velas. N'esse desmantelamento andou-se bordejando com muito decahimento para Sul até o dia 8, em cuja manhan assentou-se de se arribar a qualquer ponto da costa que nos pudesse abrigar, e deparar meios para reparar tam grave avaria: e como a enseada de Piuma estava reconhecida, e podiamos tomal-a com o vento que reinava, para ahi dirigiu-se o navio, e a uma hora da tarde fundeamos entre as suas ilhas.

A enseada de Piuma é pequena, mas arredondada com regularidade desde o morro do N., que se ergue na sua extremidade austral, até ás ilhas d'este nome que marcam o seu termo ao N. Uma zona de arêa branca lhe borda toda a margem, e se prende a outra de verdura que guarnece o territorio ao oriente da cordilheira da Serra-geral cujas fórmas colossaes sombream ao longe o horizonte com um extenso cintão de azul-claro. As tres ilhas de Piuma quasi que se ligam á ponta de terra que termina o cemicirculo da enseada; pelo menos escondem a foz do rio d'este nome, cujas aguas n'esse ponto repousam n'uma bacia espaçosa antes de entrarem em perenne movimento com as do mar. Entre as ilhas mais exteriores o ancoradouro é seguro e abrigado dos ventos do hemicyclo do N.; mas quando reinam as brisas do Sul convém se evitar essas paragens para não correr-se o risco de naufragar ou de dar á costa.

O rio Piuma tem 8 legoas de curso e traz a sua origem da Serra-geral; tendo-a commum com o Itapemerim, que se envereda mais para o Sul. Por elle se navega em canôas até á *Bocaina*, que dista legoa e meia da sua foz; e desobstruido o rio de alguns embaraços que tem n'esse logar a sua navegação seria muito mais extensa, e então poder-se-hia aproveitar a abundancia de jacarandás e outras madeiras proprias para a marceneria que se depára no interior do rio.

Ao sul da foz do Piuma ha uma pequena povoação de Indios com umas 50 palhoças, e 2 ou 3 casas cobertas de telha habitadas por

Digitized by Google

vendelhões brancos, que foram para ali depois que se descobriu que n'aquella costa podia-se com segurança fazer clandestinamente o desembarque de Africanos para serem vendidos como escravos. Nem uma regularidade encontra-se na edificação das casas, que são feitas á vontade e discrição do proprietario. Os Indios vivem da pesca e do pequeno cultivo, que fazem á roda de suas habitações tanto quanto lhes permitte a sua natural indolencia, e que seja bastante para o seu mesquinho alimento; e o producto que resulta d'algum serviço que fazem fóra d'esta escala é para o emprego da aguardente. As mulheres vivem na mais dissoluta devassidão, crapula e deboche, e fazem a sua maior assistencia nas tavernas. N'outro tempo uma ponte de madeira atravessava o rio; e actualmente projecta-se nova, cujos pegões de pedra ja se acham feitos e acima do nivel d'agua.

No dia 9 desembarquei, e n'essa mesma manhan exigi de Itapemerim (5 legoas) cavalgaduras para meu transporte á capital, visto ter resolvido ir por terra. A's 10 horas da noite d'esse dia apresentou-se em Piuma o major Joaquim Marcellino da Silva Lima com uma tropa de animaes arreados para meu transporte. Tinha ajustado com o mestre do brigue de na madrugada do dia 10 mandar buscar a bordo o meu trem de viagem e fato necessario para entrar na capital; porém quando a essas horas ia uma canôa para esse fim, a embarcação se fez de vela, e deixou-me como naufragado na praia.

A 11 e pelas 6 horas da manhãa montei a cavallo, e em duas horas cheguei a Benevente, que dista duas legoas d'aquella povoação. N'esta travessia ha o rio Iriri, pequeno e estreito que corre por uma quebrada do terreno, sobre o qual ha uma pequena ponte de madeira. A estrada é boa e atravessa o terreno montuoso e ondulado que compõe a ponta saliente, que é commum ás enseadas de Piuma e Benevente, e cujo lado boreal é banhado pelo rio de Benevente ou Perityba. Ha em toda ella pequenos sitios e fazendas ruraes onde a agricultura não tem tido grande desenvolvimento, ou por negligencia de amanhar as terras, ou porque a estas tem-se

Digitized by Google

exhaurido o poder vegetativo. Havia uma plantação de café que estava no seu bello estado de florescencia.

A villa de Benevente é construida no lado esquerdo da foz do rio que hoje tem este nome, e na falda da vistosa collina que serve de assento ao antigo convento de jesuitas, habitado pelo celebre padre Anchieta, e que se acha hoje convertido em igreja parochial, apezar de sua antiguidade e estado de ruina. Uma linha de casas pequenas que se formúla pelas sinuosidades do rio, e outras verticaes a ella, quem vem da falda da collina, eis aqui o que fórma o complexo material da villa, que faz pequeno vulto a quem a vê do alto da ribanceira opposta, de cuja altura tambem se abrange uma parte do rio, e toda a bella enseada de Benevente. O espaço occupado pela foz do rio não admitte ponte, e a sua passagem é feita em canôas, que da villa vão ter a uma lage sobre a qual ha um telheiro onde apeam-se os viajeiros e esperam a sua vez de passar.

O rio de Benevente é mais amplo e tem maior curso que o Piuma, dá navegação para 8 legoas em canôa, e a sua origem vem da Serra-geral correndo por um extenso territorio rico de madeiras finas, e de terras cultivaveis. O ancoradouro é pouco acima da sua foz e em frente da villa, n'elle somente fundêam pequenas sumacas de 50 a 80 toneladas, porque ha uma corda de recifes que toma quasi toda a enseada, deixando-lhe apenas um estreito canal de 10 a 12 palmos para a entrada das embarcações. Esta enseada é espaçosa e apresenta um aspecto agradavel e pittoresco com a sua moldura de alvissima arêa precintada de arvoredo, que se vae elevando á medida que foge do mar. O recife de que ha pouco se fallou conserva em algum repouso aquella grande bacia, e por ella vagueia uma multidão de canôas que andam na pescaria. Em frente da villa e na margem opposta do rio desembóca um esteiro, que dando-se-lhe mais profundidade póde receber em canôa os viandantes que vem do sul, e passal-os para o lado opposto, poupando-lhes o tornearem o morro adjacente. Aquelle municipio dá 10 eleitores; e a villa é séde do collegio eleitoral de Guarapary e Itapemerim.

Digitized by Google

Parti de Benevente ás 9 horas, e deixando a enseada atravessou-se a ponta que lhe corre a N., e que se chama ponta do Castelhano (*). N'essa travessia ha o rio Paraty em que ha uma ponte bastantemente arruinada, e que vem das terras altas adjacentes. D'este rio a Benevente, ou villa nova, ha uma legoa. D'ahi procurou-se de novo a margem do mar, por onde transitou-se por tempo de duas horas, passando-se favoravelmente os Barreiros, ponto este que fica interceptado no preamar, porque as ribanceiras ahi são muito altas, e a passagem so se póde fazer a beira-mar.

A uma hora chegou-se a Miahipe, uma pequena povoação de pescadores, policiada por um juiz de paz. A povoação está n'uma ponta que avança para o mar terminando n'um espaçoso rochedo, rodeado de outros que ficam separados d'elle por braços de mar, e formam um remanso onde chegam as canôas a abrigo dos ventos do norte. Ao Sul da povoação e banhando o pé do morro que serve de base á ponta, corre um pequeno rio, a cuja foz prende um lagoão profundo, sobre o qual houve n'outro tempo uma ponte. No preamar fica esse ponto intransitavel, e por isso se faz ali muito urgente uma ponte.

D'ali proseguiu-se a viagem subindo-se o morro mencionado a muito custo por causa da sua altura. No seu reverso e lado opposto ao da povoação ha profundos escondrijos por entre grandes penedias aonde entra o mar nas marés vivas formando lagos permanentes, que cream peixe, e servem de abrigo ao pescador fatigado. Desce-se a um terreno quasi nivelado com o mar, e que é so interrompido pela alta collina que serve de assento á casa do alferes Pedro João, aonde chegamos ás duas horas da tarde. N'este sitio aprazivel que dista meia legoa de Miahipe, e que fica ás bordas do mar, avista-se a este em um immenso horizonte, e a todas as pontas que lhe ficam a N. e a S., com os rochedos isolados no meio do Oceano. O proprietario tendo seguido algum tempo a vida do mar, deu-se

(*) No lado meridional d'esta ponta ha a pequena povoação do Obú, habitada pelos pescadores da enseada, a cujas canôas dá abrigo um pequeno seio de mar formado por uma penedia que ultrapassa a linha da costa.

Digitized by Google

finalmente a lavrador, e tinha no interior terras em que com alguns escravos cultivava canna e mandioca, que *desmanchava* em uma pequena engenhoca.

A collina era a parte mais avançada de uma ramificação de montanhas, que se desprendia da Serra-geral na direcção de éste, elevando-se altamente sobre a borda do mar. Tinha ao lado direito um brejo que compenetrava o interior, e conservava a agua potavel; e ao lado esquerdo uma quebrada que dava leito a uma limpida torrente que se embebia no mar. Ahi pernoitei, porque em Guarapary que fica distante meia legua, não havia *arrumação* para os animaes.

Na manhan do dia 12 parti para Guarapary, onde cheguei ás 7 horas. Os arredores ao sul da villa são formosos e apraziveis: ha n'elles varias casas em sitios altos e descortinados que produzem uma perspectiva agradavel. A villa está situada sobre a base da ponta que tem o mesmo nome, e que se prolonga pelo mar com a extremidade d'essa grande cordilheira que se destaca da Serra-geral, formando um dos pontos mais salientes e notaveis da costa; e jaz ao lado direito da foz do rio Guarapary. E' uma das maiores e mais antigas villas da provincia, e que ainda é ennobrecida por um collegio e igreja construida pelos jesuitas, e hoje transformada em igreja parochial, posto que se ache em grande ruina. Tem ruas regulares, e algumas casas de sobrado á moderna. A igreja está, como todas as construcções jesuiticas, sobre uma collina que fica sobranceira á villa, e que mais a realça ao longe.

O rio Guarapary procede da Serra-geral ja volumoso, e atravéz de um territorio rico de madeiras, e azado para a agricultura. A sua navegação abrange até ás faldas da serra. Tem bom ancoradouro, e o canal da barra é maior e mais profundo do que o de Benevente. Na margem opposta á da villa ha algumas linhas de casas occupadas por pescadores e por familias dos que se empregam na vida do mar.

A's 8 horas sahi da villa, e atravessando um terreno onduloso e cuberto de baixo arvoredo, totalmente inculto e desprezado, cheguei a Perocão ás 10 horas. N'este sitio entra um braço de mar com o apôio de uma ponta que lhe fica ao S., rodeada de rochedos escal-

Digitized by Google

valdos, e que termina a extremidade boreal da enseada de Guarapary. Esse braço recebe algumas torrentes que vem das alturas circumvizinhas, e ampliamdo-se assim intercepta a passagem nas horas do preamar. Construiu-se ahi uma pequena ponte de pedra, que arruinou-se na primeira enchente que houve por abater-se um dos paredões lateraes que sustentava um arco, e por isso se achava inutilisada.

Na margem septentrional do rio ha uma rua de pequenas casas, que começa da boca da ponte: ali habitam pescadores, e gente empregada na vida maritima. Este logar dista uma legoa da villa de Guarapary; e a sua barra dá somente entrada a lanchas, que transportam madeira e mantimentos para aquella villa.

A poucos passos d'ali corre o rio Una, que se lança no mar, derivando-se dos declives boreaes da cordilheira de Guarapary que se destaca da Serra-geral, e que mais se approximam da costa: sobre elle ha uma pequena ponte de madeira bastantemente arruinada.

A estrada, depois de atravessar um terreno baixo, arenoso e arborisado, lança-se na costa; e por ahi caminha-se duas legoas até á ponta da Fruta, a mais notavel n'aquellas paragens. D'este logar segue ella pelo terreno que fica de permeio entre o mar e varias lagôas, que tem por margem do lado do occidente uma lomba extensa de terras altas sobre que divisam-se algumas casas habitadas por lavradores do districto, e que, segundo é fama, servem tambem de coito a desertores e criminosos. Este terreno prende-se a outro que guarda o mesmo plaino, e que comprehende campestres, mattas, brejos, varzeas e um rôlo todo arêento, denunciando esterilidade, e pobreza de força vegetativa, por qualidade natural ou por exhausto e cansado.

A's 4 horas da tarde cheguei ao lado meridional da barra do rio Jecú, onde ha uma pequena povoação de 20 a 30 casas de pescadores, abrigada do mar por um morro alto, que ao longe designa a foz d'aquelle grande rio e invade o mar a pequena distancia. A povoação é a cargo de um juiz de paz, cuja jurisdicção estende-se até á ponta da Fruta, e depende do municipio da villa do Espirito

Digitized by Google

Santo (villa velha); e dista 8 legoas de Guarapary. Sendo ja tarde, e estando a maré cheia, o que difficultava a passagem em um rio que se espraia na sua foz, ahi pernoitei.

O rio Jecú (como ja tenho escripto em outra obra) procede da Serra-geral, d'onde sahe ja volumoso e arrebatado; e depois de atravessar immenso territorio com varios rodeios e sinuosidades, desembóca no mar, no logar que acabamos de descrever; e o grande volume de suas aguas não póde contrastar a fôrça que o mar emprega n'aquelle ponto saliente da costa, o que faz com que a barra seja de pouco fundo e dê somente entrada a lanchas, e seja mesmo quasi interceptada por uma corda de grandes pedras que se prende á sua margem austral.

Por meio de um canal aberto no districto de Vianna, communica-se este rio com o Marinho, que desagua na margem direita da bahia do Espirito Santo, em frente do lado occidental da cidade; e assim formou-se em ilha esse grande territorio que medeia entre estes dous rios.

Na manhan do dia 13, passado o rio, prosegui na viagem tomando o caminho da matta, visto que projectei ir á Pedra d'Agua. Este caminho é por uma planicie, no principio coberta de arvoredo, e ao depois atravéz de brejos e varzeas descortinadas, que a esse tempo estavam enxutas. Cheguei á Pedra d'Agua pelas 10 horas da manhan. Este sitio é formado por uma elevada collina que abrange immenso horizonte e tem em sua base a bahia do Espirito Santo, e no seu flanco esquerdo um esteiro como um braço da mesma bahia.

A origem do seu nome provém de haver na bahia, em frente da collina, uma grande pedra isolada e fóra d'agua. Este sitio dista meia legoa de Villa-Velha.

A's 11 horas chegou áquelle logar o presidente Couto; e meia hora depois desembarquei na capital.

Machado d'Oliveira.

Digitized by Google

Decreto sobre a navegação do Rio-Doce.

A regencia em nome do imperador o senhor dom Pedro Segundo, ha por bem sanccionar, e mandar que se execute a seguinte resolução d'assembléa geral legislativa:

Art. 1.° O governo promoverá as emprezas da navegação do Rio-Doce, e rio Gequitinhonha, e seus confluentes, assim como a abertura de novas estradas, e a reparação das existentes na direcção da provincia de Minas-Geraes para as provincias da Bahia e Espirito Santo.

Art. 2.° Para este fim fica o governo autorisado a convocar companhias dentro, e fóra do imperio, organisadas de socios naturaes ou estrangeiros. Ellas formarão os estatutos de sua administração, e economia interna.

Art. 3.° O governo ouvindo o presidente em conselho da provincia, em que a obra fôr projectada, celebrará com os emprezarios todos e quaesquer contractos em conformidade das condições da lei de 29 de Agosto de mil oitocentos vinte e nove, e quando pareça conveniente, autorisará aos presidentes em conselho a convocar e promover taes associações para a empreza em geral. Os contractos serão enviados ao mesmo governo para a sua approvação.

Art. 4.° Além das concessões dos terrenos alagadiços, e pantanosos, que se aproveitarem em virtude de taes obras na fórma do artigo sexto da citada lei, fica o governo autorisado a conceder mais oito sesmarias de legoa quadrada n'aquelles pontos que fôrem eslhidos pelas companhias nas margens de um e outro rio, sendo de propriedade nacional na fórma do decreto de quinze de Dezembro de mil oitocentos e dezenove.

Art. 5.° O presidente em conselho da respectiva provincia fica autorisado a mandar levantar no mais curto prazo, a planta das estradas, que se dirigem a beira-mar ouvindo as camaras do territorio, sobre as que são indispensaveis ao commercio da provincia para serem preferidas na reparação, assim como das novas julgadas necessarias ao commodo dos povos.

Digitized by Google

Art. 6.° As plantas ou planos das estradas, rios, e canaes, depois de haverem sido revistos pelos respectivos presidentes em conselho, subirão á approvação do governo, e obtendo-a serão entregues áquella companhia, com que se houver contractado, sendo comtudo permittido ás companhias representar ao governo sobre qualquer melhoramento, que na execução possa occorrer.

Art. 7.° O presidente em conselho marcará o quantitativo do direito de portagem sobre o uso das passagens, regulando-se pelo artigo oitavo da referida lei. Igualmente marcará as barreiras em que as companhias hão de cobrar a taxa, que se deve pagar nas estradas, pontes, rios ou canaes.

Art. 8.° O governo fará effectivas as compensações contractadas, assim como as companhias garantirão as obrigações, a que se comprometterem.

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em vinte e tres de Outubro de mil oitocentos trinta e dous, undecimo da independencia e do imperio.—*Francisco de Lima e Silva.* —*José da Costa Carvalho.* — *João Braulio Muniz.*—*Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.*

Decreto n.° 23 *de* 1835.

A regencia em nome do imperador o senhor dom Pedro Segundo, ha por bem sanccionar, e manda que se execute a seguinte resolução da assembléa geral legislativa:

Art. 1.° O governo fica autorisado a conceder carta de privilegio exclusivo de navegação por barcos de vapor ou outros superiores que se descobrirem, por espaço de quarenta annos á companhia denominada — do Rio-Doce — para navegar não so o dito rio e seus confluentes, mas tambem directamente entre o mesmo rio e as capitaes do imperio, e da provincia da Bahia, comtanto que na navegação de cabotagem sejam os barcos embandeirados á brasileira e tripulados conforme a lei.

Art. 2.° Em todas estas agoas continuará a ser livre a navegação

Digitized by Google

hoje commumente usada, salvo no Rio-Doce, do ponto denominado — Escadinhas — até as suas cabeceiras, e nos rios confluentes, onde a companhia poderá estabelecer taxas em seu beneficio.

Art. 3.° Estas taxas não serão extensivas no Rio-Doce e seus confluentes, ás canôas de pescaria, e as de menos lote do que cem arrobas, senão quando tenham de transitar pelas obras da companhia.

Art. 4.° O governo fica autorisado a conceder á companhia do Rio-Doce, além das oito sesmarias de legoa quadrada, e dos terrenos alagadiços e pantanosos, para que está habilitado pelo decreto de vinte e tres de Outubro de mil oitocentos trinta e dous, mais dezeseis sesmarias de legoa em quadro cada uma.

Art. 5.° Serão livres do recrutamento de mar e terra, por espaço de cinco annos, os Brazileiros empregados no serviço da companhia, menos no caso de guerra.

Art. 6.° Todas as machinas, barcos de vapor, instrumentos ou outros artefactos de ferro ou de qualquer metal, importados para o serviço da companhia, serão isemptos de quaesquer direitos de importação, por espaço dos primeiros cinco annos, ficando a companhia privada d'este privilegio, logo que por sentença se prove ter havido abuso da sua parte.

Art. 7.° Serão isemptos do imposto do dizimo, os generos produzidos nas terras da companhia pelo espaço dos primeiros sete annos. Pelo que respeita á mineração fica ella sujeita ás leis do paiz.

Art. 8.° Os terrenos de que a companhia houver de necessitar para a construcção de estradas, pontes, cáes, comportas, canaes, diques ou represas, se fôrem devolutos, ser-lhes-hão cedidos gratuitamente; se de propriedade particular, serão prévia e definitivamente avaliados por arbitros, e o seu importe entregue por ella aos proprietarios ou depositado em juizo, no caso de que elles recusem recebê-lo, não devendo por pretexto algum ser a companhia estorvada em seus trabalhos, salvo aos proprietarios o recurso para o tribunal competente, somente no que respeita a boa ou má avaliação.

Art. 9.° As taxas que a companhia estabelecer em seu beneficio pelo trânsito das estradas, pontes, canaes ou pela navegação que lhe

Digitized by Google

é privativa, serão consideradas interesse do capital nos primeiros quarenta annos; reservando-se á nação (passado esse prazo) o direito de remir as obras pelo valor e modo que fôr estabelecido a juizo de arbitros, ou de prorogar o privilegio por mais outros quarenta annos, findos os quaes reverterão á nação as mencionadas obras, sem indemnisação alguma, obrigada a companhia a entregal-as em bom estado.

Art. 10. A companhia do Rio-Doce fica obrigada a dar principio á referida navegação por vapor no prazo de dezoito mezes, a contar da celebração do contracto com o governo sob pena de perdimento dos privilegios concedidos, além da multa que lhe fôr imposta no mesmo contracto; bem como a fazer conduzir nos seus barcos de vapor os correios do governo, seus papeis e cargas, com a limitação total de dez arrobas e dous individuos gratuitamente por viagem.

Art. 11. Os terrenos concedidos a companhia serão para ella perdidos se no prazo de sete annos os não fizer habitar por colonos europeos em numero superior a sessenta casaes por legoa quadrada em sua totalidade.

Art. 12. Findo um anno de residencia no Brazil, estes colonos serão considerados Brazileiros naturalisados, querendo.

Art. 13. E' livre á companhia fixar o frete, pedagio ou direito de passagem que ella julgar conveniente; podendo fazer um regulamento para navegação geral de todo o Rio-Doce e seus confluentes, o qual depois de approvado pelo governo não será alterado.

Art. 14. A todos os trabalhos da companhia poderão regularmente assistir os engenheiros brazileiros, que para ali fôrem mandados pelo governo, com o fim de se aperfeiçoarem na prática de similhantes obras.

Art. 15. O governo imporá á companhia as condições necessarias para o começo, continuação, conclusão e conservação das obras, e todas as outras que julgar convenientes para a plena execução da lei.

Art. 16. Quando esta companhia não aceite as condições e privilegios concedidos n'esta lei, o governo fica autorisado a concedêl-os a outra companhia que os pretenda.

Art. 17. Ficam revogadas quaesquer leis e disposições em con-

Digitized by Google

trario. — Joaquim Vieira da Silva e Souza, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em dezesete de Setembro de mil oitocentos trinta e cinco, decimo quarto da independencia e do imperio. — *Francisco de Lima e Silva.* — *João Braulio Muniz.* — *Joaquim Vieira da Silva e Souza.* — *Manoel Alves Branco.* — Transitou na chancellaria do imperio, em 18 de Septembro de 1835. — *João Carneiro de Campos.*

Decreto.

O regente em nome do imperador o senhor dom Pedro Segundo, ha por bem conceder á companhia de nacionaes e estrangeiros, formada em Londres no mez de Agosto de mil oitocentos trinta e tres, por João Diogo Sturz, e denominada — companhia do Rio Doce — o privilegio exclusivo para navegar por meio de barcos de vapor ou de outros superiores que se descobrirem, não só o dito rio e seus confluentes, mas tambem directamente entre o mesmo rio e as capitaes do imperio, e da provincia da Bahia; ficando a referida companhia no gozo de todas as vantagens e isempções, assim como sujeita a todos os encargos na fórma da resolução da assembléa geral legislativa de dezesete de Setembro do anno passado, com as seguintes declarações:

1.ª A companhia do Rio-Doce obriga-se a effectuar á sua propria custa, no Rio-Doce, e nas suas cachoeiras, aquelles melhoramentos que fôrem precisos para o transporte dos generos, e mercadorias, com aquella fórma e peso, que ordinariamente usa embarcar-se a bordo dos navios mercantes, desde a parte interior da cachoeira das Escadinhas, na provincia do Espirito Santo, até á barra do Rio-Peixe.

2.ª A companhia do Rio-Doce tem o direito exclusivo de navegação por vapor ou outros meios superiores que se descobrirem, do Rio-Doce, e de todos os seus confluentes, e directamente entre o mesmo Rio-Doce, e as cidades do Rio de Janeiro e Bahia, e vice-versa por

Digitized by Google

quarenta annos; comtanto que na navegação de cabotagem sejam os barcos embandeirados á brazileira, e tripolados conforme a lei, como está estabelecido no artigo primeiro da supracitada resolução de dezesete de Setembro do anno passado.

O termo dos quarenta annos começará desde o dia em que a companhia tiver um barco de vapor ou outro superior, navegando em qualquer parte do Rio-Doce; e a companhia compromette-se a apresentar o tal barco ou barcos, em dezoito mezes contados da data da final ratificação d'este contracto, sob pena de perder todos os seus privilegios.

3.ª Em todas estas agoas continuará a ser livre a navegação hoje commumente usada, salvo no Rio-Doce, do ponto denominado Escadinhas até ás suas cabeceiras, e nos rios confluentes.

4.ª A companhia do Rio-Doce tem o direito exclusivo de estabelecer e perceber taxas sobre toda ou qualquer embarcação, jangada ou balsa, de toda e qualquer natureza, que navegar no Rio-Doce, do ponto denominado — Escadinhas — até ás suas cabeceiras; ou que navegar em todos ou quaesquer de seus confluentes. Exceptuam-se aquellas canôas que sejam feitas de um so pau, e que sejam de menor lote do que cem arrobas, ou as que fôrem unicamente empregadas na pescaria, ou para a propria commodidade dos moradores para passarem de um para outro lado do rio; mas se tal canôa ou canôas passarem por obras da companhia, ou se fôrem empregadas na conducção de generos ou passageiros, então a tal canôa ou canôas, serão sujeitas ás taxas do mesmo modo que as outras embarcações. As taxas sobre as canôas de menos de cem arrobas de lote não serão augmentadas além daquellas, que a companhia exigir no decimo anno, sem prévio consentimento do governo.

5.ª Para se dar execução ao artigo nono da resolução de dezesete de Setembro do anno passado, na parte que estabelece a maneira de remir as obras, o governo geral nomeará tres arbitros e a companhia outros tantos, devendo pelo menos dous de cada parte ser engenheiros intelligentes d'aquellas materias. Estes arbitros terão um presidente, que será escolhido por meio da sorte, havendo tanto o governo como

Digitized by Google

a companhia, depositado para isso os nomes de dous negociantes em uma urna, da qual si extrahirá o de um d'elles para aquelle cargo, competindo-lhe dirigir os trabalhos e votar no caso de empate. No caso de que o privilegio seja prorogado, como permitte o precitado artigo da resolução de dezesete de Setembro do anno passado, então a companhia continuará a desfructar os seus privilegios exclusivos, e perceberá as taxas por outro termo de quarenta annos, fazendo no total oitenta annos; e acabado o tal termo de oitenta annos, cessarão os privilegios exclusivos da companhia, e a companhia entregará á nação todas as suas obras na costumada boa condição, sem indemnisação alguma.

6.ª A companhia tem o direito de estabelecer as taxas, fretes, pedagios e direitos de passagem que ella julgar proprios; mas ella será obrigada a publicar a tabella de taes taxas uma vez por anno, em cada uma das provincias interessadas; e não terá o direito de augmentar os preços por um anno depois de tal publicação.

7.ª A companhia será obrigada a levar gratuitamente nos seus barcos de vapor ou outros superiores de que se servir para navegar, os correios do governo, e os seus papeis e bagagens, com a limitação total de dous individuos, e dez arrobas por viagem.

8.ª A companhia não se utilisará de seu direito de exigir taxas ou pedagios, até que tiver estabelecido meios de transporte; e se por qualquer causa ou motivo, que não seja ou invasão de inimigos estrangeiros, movimentos sediciosos no interior, alguma infracção dos direitos ou privilegios da companhia, ou alguma calamidade publica nacional, os meios de transporte da companhia ficarem interrompidos por mais de um mez, em qualquer ponto que seja comprehendido no privilegio exclusivo da companhia, então a companhia não receberá em tal caso mais do que metade das estabelecidas taxas, pedagio, etc., durante o tempo de tal interrupção; porém si tal interrupção se estender além de tres mezes, então a companhia deixará de exigir em tal ponto taxas ou pedagios alguns, até restabelecidos os meios de transporte.

9.ª A companhia está autorisada a fazer os regulamentos para a

Digitized by Google

navegação geral do Rio-Doce, e a dos seus confluentes, e a exigir o devido cumprimento d'estes. Estes regulamentos tratarão de varios objectos como pontes, canaes, reprêsas, esgotos, e tudo que toca ao estado navegavel d'estas agoas; serão submettidos á approvação do governo, e depois de serem approvados, não serão mudados, nem augmentados, sem prévio consentimento do governo.

10. Todas as machinas, barcas de vapor, instrumentos, ou porções d'elles, e todos os artefactos de ferro ou qualquer outro metal, importados para o serviço da companhia, serão isemptos de todos e quaesquer direitos de importação pelo termo de cinco annos, a principiar da data do primeiro despacho livre, que a companhia fizer de artigos para as obras; ficando a companhia privada d'este privilegio, logo que por sentença se prove ter havido abuso da sua parte.

11. Os Brazileiros empregados no serviço da companhia serão livres do recrutamento de mar e terra por cinco annos, menos em caso de guerra. Os cinco annos serão contados desde o dia do ajuste de cada um official, ou trabalhador respectivamente pela primeira vez.

12. Os terrenos de que a companhia houver de necessitar para a construcção de estradas, pontes, canaes, cáes, comportas, diques ou reprêsas, se fôrem devolutos ser-lhes-hão cedidos gratuitamente; e se fôrem pertencentes ás divisões, ser-lhes-hão cedidos pagando a companhia todas as bemfeitorias, que n'elles existirem, e finalmente se os terrenos forem de propriedade particular, e a companhia não puder concordar com os proprietarios, serão prévia e definitivamente avaliados por arbitros. O importe que fôr julgado por dous arbitros, ou, no caso d'elles não concordarem pelo terceiro, será entregue ao proprietario ou proprietarios; e se o proprietario ou proprietarios recusarem aceitar o dito importe, será então depositado em juizo, não devendo por pretexto algum ser a companhia estorvada em seus trabalhos, salvo aos proprietarios o recurso para o tribunal competente, somente no que respeita á boa ou ma avaliação.

13. São concedidas á companhia vinte e quatro sesmarias de legoa em quadro, as quaes serão escolhidas pelos agentes da companhia nas margens ou nas immediações do Rio-Doce ou dos seus

Digitized by Google

confluentes, entre as terras devolutas. As taes sesmarias serão medidas e demarcadas pelas autoridades competentes, logo que a companhia o requerer; e as mesmas autoridades entregarão á companhia os competentes titulos, pagando a companhia todas as despezas; porém das ditas vinte e quatro sesmarias concedidas á companhia serão por ella perdidas aquellas que no fim de sete annos (a principiar dezoito mezes depois da verificação d'este contracto) não fôrem habitadas por mais de cento e vinte pessoas européas.

Comtudo julgar-se-ha ter a companhia preenchido esta condição se dentro dos ditos sete annos ella provar ter trazido para o Rio-Doce ou seus confluentes, numero superior a duas mil oitocentas e oitenta pessoas européas; não podendo ficar a companhia responsavel pelo numero que morrer n'esse periodo.

14. Pertencerão á companhia todos os terrenos alagadiços ou pantanosos (sendo devolutos) que ella deseccar ou esgotar, na vizinhança do Rio-Doce ou de seus confluentes; e depois de esgotados a competente autoridade entregará os devidos titulos logo que a companhia assim o requerer.

15. Serão isemptos do imposto do dizimo os generos produzidos nas terras da companhia pelo espaço dos primeiros sete annos. Começar-se-ha a contar para cada um dos estabelecimentos agricolas desde o dia em que n'elle tiver principio a producção. Pela falta ou alteração na declaração que a companhia deve fazer a este respeito ao governo geral, e aos presidentes das respectivas provincias, ella perderá o privilegio da isempção do imposto sobre o estabelecimento ou estabelecimentos, a respeito dos quaes houver esta omissão. Pelo que respeita á mineração fica a companhia sujeita ás leis do paiz.

16. Os engenheiros brazileiros que fôrem mandados pelo governo para presenciarem a execução das obras da companhia e se instruirem na pratica dos trabalhos que a companhia tiver que fazer executar, não terão ingerencia alguma nas taes obras, e trabalhos da companhia, e ficarão sujeitos aos regulamentos policiaes que ella estabelecer da mesma maneira que os seus proprios empregados.

17. O governo geral prestará a companhia do Rio-Doce a fôrça

Digitized by Google

armada de que ella necessitar, e que o mesmo governo julgar conveniente; sendo porém esta municiada, alimentada, fardada e paga á custa da mesma companhia desde o momento em que sahir dos corpos a que pertencer, até aquelle em que n'elles entrar. No caso em que o mesmo governo não julgar conveniente o dispensar do seu serviço aquella fôrça, permittirá a companhia o alistar, fardar e armar certo numero de cidadãos brazileiros, fornecendo-lhe os precisos officiaes para commanda-los. Esta ultima fôrça não poderá ser tirada para fóra sem consentimento da companhia.

18. Se durante os exames e medições preliminares que devem preceder ás obras ou durante a execução d'ellas, apparecer alguma cousa de mutua vantagem para a nação e para a companhia, a companhia terá toda a liberdade de representar, pedir, requerer ou offerecer taes cousas á consideração do governo, da assembléa legislativa geral ou das assembléas legislativas provinciaes como exigirem as circumstancias; e tal representação ou petição, encontrará da parte do governo toda a attenção compativel com as leis, e não prejudicará de alguma fórma os presentes privilegios e concessões.

19. A companhia não terá outras obrigações senão aquellas impostas na resolução de dezesete de Setembro do anno passado, e as especificadas no presente decreto. No caso de duvida sobre a intelligencia de algum artigo d'aquella resolução, será a duvida decidida pelo corpo legislativo, como determina a constituição: e se a duvida versar somente sobre algum artigo do presente contracto, cuja intelligencia não esteja ligada á da referida resolução, n'este caso a duvida será decidida por arbitros escolhidos pelo modo seguinte:—O governo imperial nomeará dous arbitros e a companhia outros dous. Estes arbitros devem ter um presidente para desempatar, o qual será escolhido por meio de sorte, havendo tanto o governo como a companhia depositado para isso cada um os nomes de dous negociantes em uma urna, da qual se extrahirá o de um d'elles para aquelle cargo, competindo-lhe assistir a todos os trabalhos, e votar no caso de empate. Se a materia que deve ser decidida envolver muitas questões technicas ou profissionaes, então haverá de ambas as partes

Digitized by Google

tres arbitros, e de cada tres dous pelo menos devem ser engenheiros bem entendedores d'essas materias.

20. A companhia começará as suas operações para effectuar a navegabilidade do Rio-Doce dentro de dezoito mezes, da final ratificação d'este contracto, sob pena de perdimento dos privilegios. O exame pratico, e medições por engenheiros hydraulicos, que devem necessariamente preceder ás obras, será considerado como principio das obras.

21. Fica sem effeito o decreto de sete de Janeiro de mil oitocentos e trinta e seis.—Antonio Paulino Limpo de Abreu, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, encarregado interinamente dos do imperio, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de Agosto de 1836, decimo quinto da independencia e do imperio—*Diogo Antonio Feijó.—Antonio Paulino Limpo de Abreu.*

O padre da companhia de Jesus, Alexandre de Gusmão, que nasceu em Lisboa em 14 de Agosto de 1629, foi reitor do collegio do Espirito Santo.

Informação sobre a estrada do Una, e canal projectado da villa da Serra.

O ex-presidente Gabriel G. Monteiro de Mendonça, conhecendo as vantagens que resultariam aos habitantes do termo d'aquella villa, se pudessem facilitar a conducção de seus effeitos ao porto do Una para entrarem no estreito d'este porto, sahirem ao rio de Santa Maria, e d'este seguirem para esta cidade, teve em vista o rasgamento de um canal pelo paul de Guaranhum, que satisfizesse ao objecto desejado; para o que convidou aos habitantes da serra, os quaes firmaram um termo, em que declararam concorrer para aquella obra, pedindo-se ao governo central um engenheiro, que examinando os logares certificasse a possibilidade d'ella: em consequencia fui eu o nomeado, cheguei a esta provincia, no governo

Digitized by Google

do ex-presidente Antonio Pinto Chichorro da Gama, passei aos exames precisos ao desempenho da minha commissão, e do resultado dei conta circumstanciada ao ministro do imperio em data de 18 de Julho de 1832, e ao governo d'esta provincia, pela segunda vez, mais extensivamente, em 16 de Agosto do dito anno, sendo vice-presidente o coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim.

A' vista da minha exposição, em que significava o interesse notavel que precisamente tirariam os habitantes da Serra, da abertura de um semelhante canal, o commissario do governo determinou, que a fazenda publica fornecesse 600$ rs., em 3 prestações, para começo d'esta obra, e em virtude do que eu havia representado para não ser nem recebedor, nem pagador das quantias applicadas á factura do dito canal, mas sim inspector e director d'elle, foi nomeado para aquelle fim o capitão Antonio das Neves Ferreira Pinto, senhor d'engenho, que recebeu a 1.ª prestação de 200$ rs., de que passou recibo ao thesoureiro, e param em seu poder: achavam-se as cousas assim dispostas, e ja eu havia recebido os utensilios necessarios ao trabalho, quando entrou na presidencia o antecessor de V. Ex., que tendo a peito a commissão sobre o reconhecimento do Rio-Doce, e d'outros, largou de mão o canal do Guaranhum, e assim ficou sem effeito até hoje aquella interessantissima obra.

Mostrarei agora a V. Ex., quaes as vantagens que resultam áquelle povo com o estabelecimento do projectado canal, tendo em consideração as circumstancias physicas que apresenta o paiz, e outras que pesam sobre os Serranos, e a que elles geralmente pouco ou nada attendem. Da villa da Serra ao mencionado porto do Una, contam-se 7 milhas, pela estrada, e dos differentes engenhos concorrem áquelle porto os assucares, para d'ali serem transportados em canôas a esta cidade; é assaz trabalhoso o trânsito para o Una, não so porque a estrada apresenta, em varias passagens, atoleiros em todo o anno (alguns perigosos), onde tem acontecido virarem-se carros, como eu vi, e duas pontes sempre arruinadas, como pelas duas ingremes e compridas ladeiras, que é preciso vencer ja perto

Digitized by Google

do Una, que se acham muito escavadas, e são de um barro tam escorregadio com o menor chuveiro, que os escravos e bois soffrem bastante, quer na subida, quer na descida. A carga de uma canôa, ordinariamente, é de 3 caixas de assucar, e alguns saccos, são logo precisos 3 carros, 15 juntas de bois, e 12 escravos pelo menos, para carregar-se uma canôa, e é mister notar, que este gado fica incapaz de outro serviço, por alguns dias; isto em um paiz onde elle é bem escasso, precisando-se tanto para muitas outras tarefas dos engenhos e engenhocas, por não serem movidos por agua, nem por vapor; eu vi que, por falta de gado, carregaram os escravos de um engenho o assucar em saccos para o porto do Una; que trabalho insano tantas vezes repetido!

O porto projectado na cabeça do canal vem a distar milha e meia da villa, e d'elle para os engenhos são os caminhos transitaveis, desvanecendo-se, como é mui facil, um atoleiro em frente ao sitio de Fabiano da Fraga, a curta distancia do engenho de Guaranhum para o Septentrião, e construindo-se solidamente uma ponte sobre este ribeirão, unica que vem a ficar, porque o mesmo ribeirão, não corre d'aqui direito ao S. para o porto projectado, mas dirige-se, serpenteando para o Occidente, pelo dilatado campo, fronteiro ao dito Guaranhum, e depois é que volta ao Oriente a atravessar a estrada no logar do referido porto, recebendo varias aguas extravasadas. Si elle fosse direito ao S. para entrar depois no paul, eu construiria mais acima o mencionado porto; obra que talvez se effectue pelo proprietario da fazenda do Guaranhum, por seu proprio interesse, como me certificou, uma vez que visse franco o canal.

A' vista do expendido notará v. ex. que com a abertura do canal vem a poupar-se 5 1/2 milhas de pessimo caminho, e com os melhoramentos que pretendia fazer para o canal ter sempre agua ainda no rigor da secca, livrava aquella porção do paiz, das pequenas lagôas d'aguas corruptas, dirigindo-as por valletas ao ribeirão; são ellas causadoras das intermittentes, que apparecem todos os annos, com mais ou menos força; e mudava a corrente ao ribeirão da cachoeira, sem muito trabalho, aproveitando as suas aguas para

Digitized by Google

engrossar as do canal, e assim ficava livre a estrada, que da villa vem para esta cidade, d'uma comprida aguada em todo o anno, que muito incommoda aos viajantes: este ribeirão desce da montanha denominada o Mestre Álvaro, sahe no terreno baixo ou valle, em frente e a curta distancia da villa, e vae entrar no rio de Jacarehipe.

Este amplo paul toca as fraldas do Mestre Alvaro, e d'elle recebe grande parte de suas aguas; em frente ao sitio chamado das Cardosas, se reunem dous ramos notaveis, vindo um do Oriente, ou da parte da fazenda da Carapina, outro do lado do Guaranhum; é por este que deve ser aberto o canal, e chegando ao logar denominado Pontal, quebrará para a direita pela valla que ja existe, e communica o sitio das Cardosas, com o esteiro do Una, melhorando-se esta. O paul é todo coberto de um arbusto mui vasto, que sóbe a 4 e 5 palmos da superficie d'agua, formado de uma caneta delgada a que chamam periperi: ora, unindo-se á pouca inclinação do leito d'este paul o embaraço do periperi, resulta ser mui vagarosa a corrente das aguas, e assim vem a ficar quasi como represadas, o que é um mal conspirador das febres intermittentes; e continuando o paul a existir assim nunca será livre do denso arbusto, e por conseguinte jamais se aproveitará aquelle terreno pantanoso para pastagem, de que ha falta no termo da Serra. O paul tem sufficiente altura d'agua, havendo espaços em que sobe a 16, 18 e 20 palmos; pretendia pois abrir o canal pela direcção mais conveniente até ao Pontal, buscando o maior fundo, e correnteza, havendo-se primeiro lançado fogo na serra, a todo aquelle periperi, para que desafrontando-se o dito paul pudesse seguir o trabalho mais commodamente; construiria o canal com 20 palmos de largo, afim de que as canôas encontrando-se na subida e descida, seguirem livremente; faria arrancar-lhe o periperi pelas raizes, em toda a sua extensão, usando de carrinhos a dentes de ferro calçados de aço, serviço não difficil por ser o fundo lodoso; d'esta maneira desembaraçada a corrente, pouco a pouco se cobriria d'areias o leito do canal, e com a frequencia da navegação, ficaria para sempre livre do tal arbusto:

Digitized by Google

tencionova tambem rasgar o paul por valletas, em direcção propria a esgotarem para o canal: d'este modo e com o auxilio do fogo, lançado todos os annos ao periperi, ir-se-hia enxugando aquelle terreno enxarcado, para tornar-se proveitoso ás pastagens.

Eis aqui, ex.mo sr., quanto tem occorrido ácerca das minhas indagações sobre a estrada, e canal projectado da villa da Serra, e á vista d'esta fiel exposição, v. ex., melhor do que eu, ajuizará das vantagens, que de semelhante obra resultarão aos habitantes do referido termo, tocando a v. ex. a gloria de havê-la levado a effeito, serviço que todos reconhecerão importantissimo, não so para os habitantes da Serra, como para as rendas publicas d'esta provincia.

Aproveito esta occasião para levar ao conhecimento de v. ex., em resumo, as reflexões, que me consta haver feito o deputado Manoel Pinto Rangel e Silva, ácerca do canal, fundando-as no conhecimento prático do paul, desde as Cardosas para o Oriente: diz este deputado, que julga facil e vantajoso seguir o canal desde o Pontal que referi, em frente ao sitio das Cardosas, para a esquerda, e não para a direita, como se projecta; d'este modo rasgará o paul para o Oriente, passará pelo meio-dia da fazenda de Carapina, e entrará em um dos esteiros, que vem ao braço de mar, que cerca esta villa da Victoria, acima do chamado Lameirão, e aonde é estreito o dito braço: sendo praticavel seguir o canal para este lado; o que é mister ser bem examinado, fica manifesta a preferencia por aqui, e não para o Una, esteiro d'este nome e rio de Santa Maria, não só por ser mais longa a navegação, como porque este rio, tendo as suas bocas quasi a meio do dito Lameirão, ficam as canôas sujeitas á travessia do mesmo, que é perigosa com certos ventos, o que não acontece mais acima, que facilmente tomam logo a margem d'esta ilha. Deos guarde a V. Ex. Victoria, 9 de Fevereiro de 1836.— Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim José d'Oliveira, presidente d'esta provincia.— *Luiz D'alincourt*, sargento-mór engenheiro.

Digitized by Google

Relação da cidade, villas, freguezias e arraiaes da provincia do Espirito Santo.

A cidade da Victoria, capital da provincia; comprehende as freguezias de N. S. da Victoria, de N. S. da Conceição, e de Santo Agostinho. São filiaes á freguezia de N. S. da Victoria as capellas não curadas de N. S. do Amparo, e Assumpção, de Santa Luzia, de N. S. do Rosario, de N. S. d'Ajuda, de N. S. da Penha de França, e de N. S. de Bethlem. (Estas 3 ultimas pertencem a fazendas particulares.) E' filial á freguezia de N. S. da Conceição da Serra a capella não curada de S. José. Comprehende a freguezia da cidade os arraiaes de Carapebas e de Cariacica, e a da Serra o do Queimado.

A villa de S. Matheus comprehende a freguezia d'este nome. São filiaes a ella as capellas não curadas de S. Benedicto, e de N. S. da Conceição. Tem os arraiaes da Barra e de Sant'Anna. Este é habitado por indios.

A villa de Nova Almeida comprehende as freguezias dos Reis Magos, e de N. S. da Conceição de Linhares. A' freguezia dos Reis Magos pertencem os arraiaes do Riacho, de Aldeia-Velha, de Piraqué-Merim e da Piraqué-Assú.

A villa do Espirito Santo comprehende a freguezia de N. S. do Rosario. É filial a ella a capella não curada de N. S. d'Ajuda. É particular, e pertence á freguezia d'Araçatiba.

A villa de Guarapary comprehende a freguezia de N. S. da Conceição. E' filial a ella a capella não curada do Coração de Jesus, que é particular, e pertence á fazenda denominada do Campo. A' mesma freguezia pertencem os arraiaes de Moquiçaba, de Miahipe e Aldea-Velha do Sul.

A villa de Benevente comprehende a freguezia de N. S. da Assumpção.

A villa de Itapemerim comprehende a freguezia de N. S. do Amparo. E' filial a ella a capella não curada de N. S. das Neves, que

Digitized by Google

é particular e pertence á fazenda de Moribeca. A esta freguezia pertencem os arraiaes de Marataizes e de Itabapuana.

N. B. Dentro da capella ha o collegio dos extinctos jesuitas, que serve de capella nacional.

A estrada d'esta provincia para a de Minas por A. Saint-Hilaire.

Depois da chegada do rei João VI ao Brazil, abriu-se emfim os olhos e sentio-se quanto era absurdo o sacrificar a mesquinhas precauções os interesses que deviam resultar do commercio das duas provincias limitrophes, sendo uma vizinha do Oceano, e podendo a outra fornecer a esta o ferro e outros artigos uteis. Tomou-se pois a louvavel resolução de fazer um caminho que fosse da capital da provincia do Espirito Santo á cidade de Marianna. O caminho foi começado do lado d'esta provincia pela povoação de Santa Maria, situada sobre o rio do mesmo nome; rio este que se lança na bahia do Espirito Santo. Comtudo, como era preciso navegar seis legoas d'essa povoação á capital, e em geral os Mineiros, tropeiros tam habeis, temem o andar embarcados, tomou-se o partido de abrir um segundo caminho, sem todavia renunciar o primeiro. Aproveitou-se o que ja ia ter a Santo Agostinho, prolongando-se mais até que terminasse na estrada de Santa Maria, que, como acima se diz, se dirigia até perto da Villa-Rica.

Começou-se por abrir atravéz das mattas virgens uma picada que fosse ter a Minas; e ao tempo de minha viagem o verdadeiro caminho estava totalmente acabado no espaço de dez legoas; e se continuava servindo-se para isso de pedestres e indios; e para que os tropeiros pudessem encontrar durante sua viagem viveres e abrigos, projectava-se depôr de tres em tres legoas destacamentos de soldados, que se deviam retirar logo que colonos fossem se estabelelecer sobre as bordas da estrada. A este respeito escreveu-me o sr. Guido Thomaz Marliére, em 6 de Dezembro de 1824, o seguinte:

« Do lado de Minas o caminho tem sido feito debaixo de minha

Digitized by Google

inspecção; concluiu-se elle em toda a sua extensão, e tem sido frequentado durante algum tempo por tropas de Minas. Todavia, como os Mineiros não pudessem conseguir em Victoria a venda de seus animaes e de outros generos que transportaram, sendo que os habitantes d'aquella provincia sustentam-se pela maior parte de peixe e mariscos, decidiram-se a deixar de negociar com ella; e ja o caminho acha-se embaraçado por troncos de arvores que cahiram, sipós e ramos. E' assaz difficil (accrescenta o sr. Marliére de accordo com Pizarro) que os habitantes da provincia do Espirito Santo tam apathicos como são, possam fazer florescer o seu paiz. Os mesmos Botocudos conhecem a differença que existe entre estes homens e os Mineiros.

Varias noticias sobre esta provincia.

Os Indios Goaytacazes habitavam todo o territorio desde a capitania do Espirito Santo, ao N., por onde confinavam com os Tupynanquis, e Taboayarás, até Cabo de S. Thomé, ao S., dividindo-se dos Tamoyos.

O capitão-mór governador do Rio, Constantino de Menelau, em 1614, reunindo á gente que tinha dos districtos do seu governo alguns habitantes d'esta provincia, foi bater em Cabo-Frio a 5 naus carregadas de pau-brazil que pertenciam aos Hollandezes. Estes habitantes formavam uma aldèa inteira de indios, que foi conduzida pelos jesuitas que a missionavam.

Em 1594 o capitão-mór Miguel de Azeredo á frente dos moradores d'esta provincia foi guerrear os Goytacazes, seus vizinhos muito perniciosos.

Em 1667 creando-se a camara de Cabo-Frio, houve por limites entre o seu territorio e o d'esta provincia o logar de Santa Catharina de Moz.

D. Francisco de Souza teve patente de capitão general das capitanias de S. Vicente, Espirito Santo e Rio de Janeiro em 2 de Janeiro de 1608, passada em Madrid.

Digitized by Google

O dr. Lourenço de Mendonça, nomeado prelado governador para a igreja do Rio de Janeiro, chegou a esta provincia vindo de Portugal no principio de 1632.

No anno de 1624 o governador do estado Salvador Corrêa de Sá e Benavides veio libertar esta provincia dos Hollandezes; derrotou-os, mettendo a pique oito vasos.

A provisão de 19 de Maio de 1664 conferiu o titulo de administrador dos descobrimentos de esmeraldas n'esta provincia a Agostinho Barbalho Bezerra, além de outros titulos.

Carta da fundação da villa de Guarapary.

Francisco Gil de Araujo, fidalgo da casa de sua alteza, donatario e perpetuo governador da capitania do Espirito Santo. — Faço saber aos que esta minha carta de fundação da villa de N. S. da Conceição virem, que por parte dos moradores do districto de Guarapary me foi apresentada uma petição, em que me diziam que, conforme a minha doação e faculdade, que s. alteza foi servido dar-me para fazer villas, mandei fundar uma na barra do rio Guarapary, que é navegavel de navios, porquanto viviam 10 legoas distantes da igreja com ruins passagens de rios, por cuja causa morriam algumas pessoas sem confissão, e padeciam grande falta; tendo em consideração o grande serviço, que se faz a Deos N. S., e a s. alteza no augmento da capitania, houve por bem mandar levantar pelourinho, e dar termo e jurisdicção, liberdades e insignias de villa, e quanto fôr costume do reino de Portugal, e lhe consigno seis legoas de terreno, que começarão da Ponta da Fructa para o S., pelo que mando ao ouvidor d'esta capitania que va á dita villa, e faça eleição de juizes e vereadores, que hão de servir este anno, conforme as leis do Reino.

Para firmeza do que mandei passar esta sob meu signal e sello das minhas armas, que se guardará no cartorio da camara, e se registará nos livros d'ella para que conste da fundação da dita villa. Dada na da Victoria da capitania do Espirito Santo em o primeiro dia

Digitized by Google

do mez de Janeiro. — Manoel Gonçalves Ferreira a fez, anno do nascimento de N. S. J. C. de mil seiscentos setenta e nove.

VARIOS APONTAMENTOS SOBRE A PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO.

Os Goitacazes.

A vizinhança da tribu dos Guaytacazes trazia inquietos e sobresaltados os habitantes da capitania do Espirito Santo. Esta tribu tam poderosa em numero como temivel pela sua ferocidade, espirito de rapina e anthropophagia, habitava o pequeno territorio entre os rios Parahyba e Macahé, e o seu alojamento permanente era nos escondrijos e logares mais reconditos da Serra-geral entre desfiladeiros e brenhas inaccessiveis ou nas margens paludosas e intransitaveis dos rios. A sua ferocidade e as horriveis excursões que fazia fizeram-lhe sentir a necessidade d'esses refugios, em que se entrincheirava, e punha a coberto das tentativas e emprezas dos seus inimigos. Aquelles habitantes, que assim eram atrozmente provocados, e cuja proximidade dos alojamentos d'aquella tribu lhes fazia experimentar com mais frequencia aquelles horrores, dispuzeram emfim a ir accommettê-lo no anno de 1594, e n'essa disposição reuniram forças, exigiram auxiliares do Rio de Janeiro, e se aprestaram com todos os meios que uma facção tão arriscada lhes devia determinar. Marcharam para ella com a intrepidez de homens naturalmente corajosos, emprehendedores, e que a mais d'isso eram estimulados por tantas offensas recebidas dos Guaytacazes.

A respeito d'esta empreza, e dos seus admiraveis feitos, e resultado veja-se a Historia do Brazil pelo padre Simão de Vasconcellos. A bandeira que sahiu do Espirito Santo para tal fim foi commandada por Miguel de Azeredo, que levou em sua companhia a Antonio Jorge e João Soares, ambos feridos na peleja. *M. O.*

Os Botocudos.

Acossado este gentio pelos Mineiros e pelo frio e privações de alimento, desamparou a sua primitiva habitação das mattas do sertão

Digitized by Google

das provincias de Minas e Espirito Santo, e ha muito que se tem approximado das povoações de beira mar e dá signaes de procurar a civilisação por meio dos aldêamentos.

Rio de S. Matheus.

A' margem direita d'este rio está situada a villa do mesmo nome. Este rio offerece em muitos logares as melhores proporções para muitos aldêamentos dos Botocudos: elle desagua no Oceano parallelo ao Rio-Doce, e é navegavel em grande distancia.

O territorio entre estes dous rios é povoado de innumeras tribus de selvagens que frequentemente apparecem nas fazendas a pedir alimentos, causando grande destruição, incommoda e ruinosa, principalmente aos pequenos lavradores.

No n.° 3.° da 2.ª subscripção do Patriota (obra periodica escripta em 1813 no Rio de Janeiro) publicou-se uma Memoria estatistica d'esta provincia, escripta por Francisco Manoel da Cunha, escrivão da Junta da Fazenda da mesma. *M. O.*

Fabrico da cal de canudo, uma especie de concha ou substancia marina, que se cria na costa do mar, formada em pedaços roliços, branquicentos e da consistencia da ostra.

Um trabalhador em um dia apanha o canudo ou casca que póde produzir meio moio (30 alqueires) de cal. Este producto marinho acha-se na costa do mar, onde não ha arrebentação forte ou resaca. Todas as marinhas do Espirito Santo abundam d'este producto que se toma em peneiras.

Para queimar a casca, que produza dous moios precisa-se de quatro canôas de lenha. Esta quanto mais verde melhor, porque o fogo é mais forte, posto que seja mais difficil de ateal-o.

Em um quadro de 20 palmos em cada lado arruma-se a lenha em camadas horizontaes. Os paus mais grossos e mais seccos ficam nas camadas debaixo. Esta fórma cubica de lenha deve ter de altura 3 palmos pouco mais ou menos. Estando com esta altura, e sobre a

Digitized by Google

camada de cima amontoa-se a casca de maneira que fique no centro do quadro cubico a maior altura. Para atacar fogo escolhe-se um dia secco. O fogo atêa-se por baixo, procurando-se que comece do centro, e para o que se deixa um pequeno vão que de fóra va dar áquelle ponto, e que se enche de lenha miuda e palha. A queima em tempo secco dura ordinariamente 60 horas pouco mais ou menos. O quadro cubico de lenha deve ser formado em terreno, que no caso de chover não evapore a agua. Commummente costuma-se a fazer sobre uma grande pedra, que tenha tal ou qual convexidade, e as dimensões necessarias.

O preço maximo da cal recebida no lugar onde se queima, que deve ser a beira rio, e que haja fundo proprio para canôas ou lanchas, é de 10$000 rs. o moio, e o minimo 9$000 rs. Dous homens em 10 dias de trabalho podem apromptar dous moios de cal.

Taboá.

É uma fructa silvestre, pouco menor que o acajá, da mesma côr, cheiro mui recendente e agradavel; tem um succo agridoce, caroço grande com uma castanha de fórma irregular e côr esbranquiçada.

OS INDIGENAS.

Pensamento de um escriptor portuguez.

Tanto abusaram os Portuguezes da simplicidade, franqueza e boa fé dos indigenas que parece que alijaram ao mar as consciencias ao passar da linha na viagem da Europa para a America. *M. O.*

Extractos de alguns officios do governador Rubim ao coronel Duarte Carneiro ácerca da estrada de Minas.

Em data de 20 de Novembro de 1815 ordenou-lhe o seguinte:—Ao quartel que se segue de Bragança para o oéste, que já se acha feito denominará quartel de Pinhel:—ao que se seguir depois d'este se denominará—quartel de Serpa.

No dia 14 do corrente chegou a Itapemerim vinda da cidade de

Digitized by Google

Marianna pela trilha feita pelo alferes João do Monte uma tropa com 12 bestas, carregadas com 45 arrobas de toucinho, 40 ditas de carne secca e 18 rolos de tabaco de fumo.

Em data de 23 de Agosto de 1817 ordenou o seguinte: — Vmc. sem expressa e positiva ordem minha por escripto não entrará em estrada ja aberta transitavel feita pela divisão de Minas-Geraes: não deverá esperar por instrucções e auxilios da capitania de Minas para ultimar os trabalhos de que lhe tenho encarregado dirigir: ultimará toda a estrada do ultimo morador do rio Santa Maria até o ponto em que já se siga a estrada prompta pelas divisões de Minas: os quarteis que houver de levantar na continuação de Souzel, de 3 em 3 legoas de distancia, denominará pela ordem seguinte: — Esposende, Melgaço, Arrayollos, Chaves, Borba, Alenquér.

Cópia de um officio do governador de Minas ao mesmo coronel.

Accusando a recepção do officio que vm. me dirigiu escripto no Rio-Pardo a 12 de Agosto proximo preterito, no qual me participa achar-se continuando a abertura da estrada até esta villa como fôra determinado na carta regia de 4 de Dezembro do anno passado, cumpre-me segurar-lhe que fazendo convocar immediatamente a junta respectiva, por esta se expediram as ordens convenientes para se prestarem todos os auxilios, que necessarios fôrem para se levar ao fim a abertura da referida estrada, o que lhe participo para sua intelligencia.

Deus guarde a vm. Villa-Rica, 25 de Setembro de 1817. — *D. Manoel de Portugal e Castro.*

Medição da estrada do Espirito Santo para Minas.

N.° 42. — Na conformidade da carta regia de 4 de Dezembro de 1816, tenho a honra de levar á presença de v. ex. a inclusa medição e observação da nova estrada que, da povoação de Vianna seguindo pelo sertão do rio de Santo Agostinho, mandei abrir a encontrar com a que ja havia aberto pelo sertão intermedio do Cachoeiro do rio Santa Maria á Villa-Rica da capitania de Minas-Geraes. Tem

Digitized by Google

esta nova estrada de quasi dez legoas e meia, é preferivel para os que fizerem jornadas de uma para outra capitania, por não ter serra alguma a subir ou a descer como tem entre o quartel de Ourem, e o Cachoeiro do rio de Santa Maria.

Na sua factura, e em levantar os quarteis que a defendem do gentio bravo não houve despeza alguma extraordinaria, e so sim o vencimento de sôldo e ração da divisão dos soldos dos corpos de pedestres n'ella empregados. Estas providencias a beneficio do commercio central, lavradores e criadores, que tudo tende para augmento da prosperidade pûblica, tem feito que os povos d'esta estejam unanimes convencidos dos seus inestimaveis e reaes beneficios que o paternal e sabio governo de sua magestade lhes procura, e por isso sua fidelidade e gratidão segura de geração em geração.

Deus guarde a v. ex. Villa da Victoria, 2 de Junho de 1818. —Ill.mo e ex.mo sr. Thomaz Antonio da Villa Nova Portugal.— *Francisco Alberto Rubim.*

Medição.

Direcção, medição e observações da nova estrada que dos sertões da povoação de Vianna levantada com os casaes de Açouristas na margem do norte do rio Santo Agostinho, termo da villa da Victoria capitania do Espirito Santo, segue ao quartel de Ourem situada na nova estrada que do cachoeiro do rio Santa Maria, igualmente termo da villa da Victoria, segue á Villa Rica da capitania de Minas-Geraes, a primeira aberta pelo alferes do corpo de pedestres Antonio Leite Barbosa; e medida por Antonio Dias Bicalho, a segunda aberta pelo sargento-mór graduado em tenente coronel e commandante do corpo de pedestres Ignacio Pereira Duarte Carneiro; tudo de ordem do actual governador o ill.mo sr. Francisco Alberto Rubim. — Principiei a medir a primeira legoa do quartel de Vianna, onde sentei o primeiro marco ao pe do dito quartel, o qual é situado no morro denominado Ilha Grande, que confronta pelo norte com o morro do Oleo, e pelo sul com o morro da Ilha Pequena, e principiando a medir do marco que sentei com a face de norte a sul, fui correndo a

Digitized by Google

linha pela estrada no taboleiro do morro a caminho de sudoéste quarta de oéste : tendo medido 195 braças, faz um angulo a estrada : fui a caminho de oesnoroéste, desci um pequeno morro sempre por entre capoeira subindo por entre mattogrosso outro pequeno morro : fui pela chapada d'elle descendo ; ás 385 braças achei uma ponte de madeira grossa aterrada em um rio pequeno que corre para o norte, e vae desaguar no rio Santo Agostinho; subindo um novo baixo ás 240 braças faz angulo a estrada ; fui descendo o caminho de sudoéste quarta de oéste e a 58 braças faz outro angulo; fui a caminho de norte e a 10 braças faz a estrada meio circulo ; fui a caminho de oesnoroéste por chapada 125 braças, faz outro meio circulo; fui descendo a caminho de norte quarta de nordeste 40 braças, onde cheguei ao rio Santo Agostinho e n'elle achei uma ponte de madeira grossa e bem fortificada, cujo rio corre a léste e seguindo por varzea 410 braças encontrei o mesmo rio Santo Agostinho: achei outra ponte da mesma natureza, e n'este logar o quartel de Borba; segui por varzea a caminho de oéste 600 braças fui subindo um monte denominado Morro Grande 350 braças ; descendo 100 braças faz angulo a estrada, fui a caminho de sudoéste subindo 120 braças e faz outro angulo; fui a caminho de oéste 130 braças e faz um meio circulo ; fui a caminho de noroéste 100 braças faz outro meio circulo, fui a caminho de oesnoroéste 137 braças pela chapada do morro : completaram 3,000 braças em um pau grosso que se achava n'este logar ao norte da estrada, mandei lavrar a face e o numerei primeira legoa.

Correndo a linha do marco da primeira legoa ao mesmo rumo de oesnoroéste pela mesma chapada do morro 450 braças, fui descendo 150 braças onde se ouve o estrondo do cachoeiro do rio Jem e faz angulo a estrada ; fui subindo a caminho de oéste 100 braças e faz outro angulo ; fui a caminho de oesnoroéste ; ha no dito morro um pequeno ribeiro que corre ao sul quarta de suéste ; d'ahi fui subindo pelo morro que se denominou da Onça, a 200 braças achei uma ponte de madeira e no fim d'ella faz angulo ; fui a caminho do sul quarta de sudoéste 150 braças, e faz outro angulo ; fui a caminho de oéste 50 braças, e faz meio circulo; fui a caminho de sul quarta de sudoéste 50 braças,

Digitized by Google

outro meio circulo; fui a caminho de oéste descendo 52 braças e achei uma chapada de 48 braças e faz angulo: fui a caminho de norte quarta de nordéste 150 braças e faz meio circulo; fui a caminho de oesnoroéste 50 braças e faz angulo; fui a caminho de norte 60 braças e faz outro angulo, e pela extremidade d'elle corre um corrego que no mesmo logar nasce; segui a caminho de noroéste e a 90 braças faz um meio circulo; fui a caminho de oessudoéste 100 braças e faz outro meio circulo; fui ao noroéste quarta de norte 50 braças outro meio circulo; fui a caminho de norte quarta de nordéste descendo 50 braças e faz angulo; fui a caminho de oéste quarta de norte 50 braças e faz meio circulo; fui ao nornoroéste 100 braças encontrei no fim do dito morro um ribeiro que corre ao noroéste; fui á varzea 50 braças, achei um rio com 20 palmos de largo e dous de fundo que corre para o oéste quarta de norte e a 50 braças faz meio circulo; fui ao nonoroéste 100 braças, achei no fim um rio com 20 palmos de largo e dous de fundo que corria para oéste quarta de sudoéste; seguindo mais 50 braças pela mesma varzea, faz um angulo; fui subindo um morro que se denominou das Taquaras, a caminho de oéste, 75 braças, faz outro angulo, fui a caminho de nordéste 25 braças e faz meio circulo; fui a caminho de oesnoroéste 100 braças e faz outro meio circulo; fui a caminho de oéste 30 braças, faz angulo; fui a caminho de norte quarta de nordéste 20 braças e faz outro angulo; fui a caminho de nornoroéste quarta de norte 70 braças, faz outro angulo; fui a caminho de oessudoéste 180 braças, por chapada, faz meio circulo; fui descendo a caminho de noroéste 300 braças, subindo 50 faz outro meio circulo ao rumo de oesnoroéste descendo 50 braças: completaram 3,000 braças em um pau grosso que se achava n'este lugar ao sul da estrada, mandei lavrar a face e o numerei segunda legoa.

Correndo a linha do marco da segunda legoa fui ao mesmo rumo de oesnoroéste pelo morro abaixo ás 230 braças, faz um angulo; fui a caminho de sudoéste 20 braças; n'este logar se acham dous rios que o menor tem 30 palmos de largo e dous de fundo, e se denominou rio de Cascalho, corre ao sul 5 palmos de largo e quatro de fundo, e

Digitized by Google

correndo ao sul se unem ambos no logar em que passa a estrada, depois correm ambos juntos ao sul quarta de sudoéste; findo o morro segui por chapada 55 braças, faz um angulo e na sua extremidade tem um corrego que corre ao sul; fui caminho de sudoéste quarta deoéste 25 braças, faz outro angulo; fui caminho de norte quarta de noroéste subindo 100 braças, faz outro angulo; fui caminho de oessudoéste por chapada 50 braças, faz meio circulo; fui caminho de noroéste 50 braças, faz outro meio circulo; fui descendo caminho de norte 200 braças, faz angulo, e na sua extremidade tem um corrego que corre ao sul; fui caminho de oéste por chapada 50 braças, subindo uma pequena ladeira ao mesmo rumo 200 braças, faz angulo; fui caminho de susuéste 50 braças, faz outro angulo; fui por chapada caminho de oéste 150 braças, e ao mesmo rumo subindo um pequeno morro 100 braças, onde faz meio circulo; fui caminho de oéste quarta de noroéste 100 braças, faz outro meio circulo; fui caminho de oesnoroeste 100 braças; findas desci por uma ladeira 50 braças, e encontrei um corrego que corre ao sul quarta de sudoéste, faz angulo; fui caminho de oéste quarta de noroéste 130 braças onde havia outro corrego que corre ao susuéste, faz angulo na sua extremidade: tem uma vertente d'agua; segui ao sul 20 braças, faz outro angulo; fui caminho de oéste quarta de noroéste 100 braças: n'este ponto avistei Araçatiba, e o mar a caminho de suéste; e ao mesmo rumo na orelha da estrada em linha perpendicular, um grande despenhadeiro que terá a altura de 300 braças e finalisa no rio Jem; fui seguindo ao mesmo rumo por chapada 100 braças, faz meio circulo; fui subindo a sudoéste 50 braças e desci por chapada 60 braças, faz angulo; fui caminho de oéste 20 braças, faz meio circulo; fui caminho de noroéste 45 braças, faz outro meio circulo; fui caminho de nornoroéste 25 braças, faz outro meio circulo; fui caminho de nornoroéste encontrei um rio que se denominou da Ferrugem que corre do sul; fui por varzea 200 braças, achei um corrego que corre ao nordéste, e vae desaguar no rio Ferrugem; segui mais 50 braças, encontrei o mesmo rio Ferrugem que atravessa a estrada e fui ao norte a 100 braças d'elle e achei um corrego que corre ao

Digitized by Google

sudoéste e vae desaguar no rio Ferrugem; fui subindo 50 braças, atravessei o mesmo rio Ferrugem; fui ao sul d'elle, subindo mais 50 braças, faz o dito rio Ferrugem um grande cachoeiro e faz angulo á estrada: fui caminho de norte quarta de nordéste 50 braças, faz meio circulo, e n'elle achei um corrego que corre a léste e vae desaguar no rio Ferrugem; fui caminho de noroéste por varzea 150 braças, atravessei o mesmo rio Ferrugem fui pela estrada ao norte d'elle 150 braças, atravessei um corrego que corre para léste, e n'este logar começa o rio Ferrugem na sua nascente entre uma pequena serra, e subindo ao mesmo rumo mais 50 braças completaram 3,000 braças em um pau grosso que se acha n'este logar ao sul da estrada, mandei lavrar a face e o numerei terceira legoa.

Correndo a linha do marco da terceira legoa ao mesmo rumo de noroéste faz a estrada tres angulos em differentes rumos que os não noto por serem de poucas braças cada um, tendo todos tres 50 braças; do ultimo fui caminho de nordéste subindo 50 braças, e por chapada outras 50 braças, faz meio circulo; fui caminho de nornoroeste quarta de norte 50 braças, faz outro meio circulo; caminho de nornoroéste 50 braças faz um angulo; fui caminho de noroéste 100 braças: chegando a este logar avistei o mar para o norte a rumo do léste; subindo mais 50 braças, faz meio circulo; fui caminho de oesnoroéste 200 braças, e faz angulo, descendo caminho de nornoroéste 100 braças faz dous angulos pequenos; do ultimo fui caminho de oéste quarta de noroéste 50 braças, achei um corrego que atravessa a estrada, e no mesmo logar ao norte d'ella uma grande pedra que tem 40 palmos de alto e 100 de comprido; seguindo o mesmo rumo por varzea 100 braças, desci uma ladeira 50 braças, encontrei um ribeiro que corre ao susudoéste; faz a estrada um meio circulo; ao oesnoroéste por varzea 20 braças encontrei outro ribeiro que corre ao sul; fez um angulo e corre a estrada ao norte 30 braças e subindo uma ladeira com 50 braças, faz outro angulo; a caminho de oesnoroéste 100 braças, seguindo por uma chapada 50 braças, desci outras 50 braças achei um ribeiro que corre ao sudoéste; subindo 100 braças e descendo outras 100 braças fui ao

Digitized by Google

mesmo rumo por uma varzea 100 braças, desci 50 braças, encontrei um corrego que corre ao sueste; indo por varzea 200 braças encontrei o mesmo corrego que atravessa o caminho duas vezes; seguindo mais 250 braças faz meio circulo; a caminho de nor-nordéste pela mesma varzea 50 braças, descendo por pequena ladeira 150 braças faz angulo; fui caminho de noroéste quarta de norno-roéste 50 braças, achei um rio que corre para o sul, e tem de largo 30 palmos e tres de fundo e seguindo mais 10 braças por varzea faz meio circulo; fui caminho de oesnoroéste 100 braças e n'este ponto a direcção do rio era ao nordéste; seguindo mais 50 braças faz outro meio circulo; a caminho de norte 100 braças achei um rio que corre ao sudoeste e tem de largo 25 palmos e dous de fundo e ao pé d'este uma valla atulhada de pedra e atterrada, e debaixo da terra no mesmo logar da valla nasce uma grande vertente que corre ao sul; seguindo mais 50 braças faz angulo, e a caminho do oesnoroeste 150 braças faz outro angulo; fui caminho de nornoroeste quarta de norte, encontrei um rio grande que tem no logar da passagem 30 palmos de largo e quatro de fundo: corre ao sul; todos estes rios são innavegaveis pelos muitos cachoeiros; fui por varzea mais 200 braças ao mesmo rumo, completaram 3,000 braças em um pau grosso que se acha n'este logar ao norte da estrada e mandei lavrar a face, e o numerei quarta legoa.

Correndo a linha do marco da quarta legoa fui subindo um morro grande ao mesmo rumo de nornoroeste quarta de norte 50 braças, faz angulo; a caminho de nornoroeste 50 braças faz meio circulo; a caminho de norte 50 braças faz dous angulos em differentes rumos, e do ultimo caminho de noroeste 100 braças, faz outro angulo; fui caminho de sudoeste quarta de oeste por chapada 50 braças, faz um meio circulo; e descendo ao oesnoroeste 50 braças faz dous angulos em differentes rumos e do ultimo fui caminho de oesnoroeste por varzea 150 braças, achei um brejo aterrado, e no mesmo logar um corrego que corre ao sul do dito brejo, é o corrego no terreno de 50 braças; subindo 100 braças fui por chapada 50 braças; subi mais 100 braças, achei uma vertente que corre ao norte e

Digitized by Google

subindo mais 100 braças faz angulo; a caminho de norte quarta de nordeste 150 braças faz meio circulo; fui caminho de noroeste 150 braças e achei um corrego que corre ao norte; subindo 150 braças achei um grande cachoeiro ao norte da estrada e um corrego que atravessa a dita: corre a lesnordeste; seguindo por varzea 50 braças achei uma vertente que corre ao norte e subindo 50 braças faz meio circulo; fui caminho de oessudoeste 100 braças, faz angulo, descendo a caminho de oeste 100 braças faz outro angulo e a caminho de oeste 100 braças faz outro angulo; a caminho de norte quarta de noroeste seguindo por varzea 200 braças achei um rio com 25 palmos de largo e dous de fundo que corre ao sudoeste e faz meio angulo; fui por varzea caminho de oesnoroeste 50 braças, achei um corrego que corre ao sul e atravessa a estrada nove vezes; na extensão de 400 braças, seguindo pela mesma varzea por entre dous morros que nascem dos lados de uma estrada feita pela natureza, na extensão de 200 braças achei um corrego que corre ao oeste e atravessa a estrada duas vezes na extensão de 100 braças e subindo outras 100 braças desci 150 braças; completaram 3,000 braças em um pau grosso que se acha n'este logar ao sul da estrada e mandei lavrar a face e o numerei quinta legua.

Correndo a linha do marco da quinta legoa faz um angulo a estrada, a caminho de sudoeste descendo 50 braças faz meio circulo; caminho de norte quarta de nordeste 50 braças faz dous angulos em differentes rumos e na extremidade do primeiro tem uma ponte em um ribeiro que corre ao sul, e do ultimo fui caminho de oesnoroeste 50 braças; subi 350 braças, desci 50 braças e achei um corrego que corria ao susueste seguindo por varzea 350 braças faz meio circulo; fui caminho de sudoeste quarta de oeste, descendo 100 braças, faz outro meio circulo e a caminho de norte 250 braças achei um corrego que corre ao sul e subindo 50 braças faz angulo; fui caminho de oesnoroeste 150 braças, faz meio circulo a caminho de norte 50 braças e outro meio circulo a caminho de noroeste 100 braças; achei um corrego que corre ao sul, faz angulo e a caminho de sudoeste por varzea 100 braças, faz meio circulo e a caminho de oeste 50 braças

Digitized by Google

faz outro meio circulo; fui caminho de oesnoroeste, descendo 100 braças faz angulo; ao sudoeste 100 braças, faz outro angulo; ao noroeste 100 braças, seguindo por varzea ha um rio, que atravessa a estrada, tem de largo quarenta palmos e dous de fundo e corre ao sul; pela estrada ao oeste d'elle 150 braças, faz meio circulo a estrada; e subindo a caminho de oesnoroeste 50 braças, faz angulo; a caminho do oeste 100 braças, seguindo por varzea, faz outro angulo; e descendo caminho de oesnoroeste 100 braças, seguindo por varzea 50 braças, achei um rio grande que tem de largo trinta palmos e tres de fundo, corre ao sul e faz meio circulo; fui caminho de noroeste 50 braças; subindo faz a estrada cinco angulos em differentes rumos e do ultimo a caminho de oesnoroeste 150 braças, seguindo por chapada ao mesmo rumo 50 braças, achei um corrego pequeno que corre por entre dous morros altos; seguindo por elle 250 braças e findas subi 50 braças que completaram 3,000 braças em um pau grosso que se acha n'este logar ao norte da estrada; mandei lavrar a face e o numerei sexta legoa.

Correndo a linha do marco da sexta legoa, fui seguindo o mesmo rumo de oesnoroeste; subi 150 braças, desci 50 braças; achei uma vertente que corre ao oessudoeste; subi 250 braças e achei um corrego que corre ao sul; segui por varzea 50 braças, faz meio circulo; a caminho de noroeste 100 braças, passei por entre dous corregos, um corre ao oessudoeste e o outro ao nordeste e faz a estrada meio circulo; a caminho de oeste quarta de noroeste subi 150 braças, faz outro meio circulo e ao oessudoeste por chapada 100 braças, faz outro meio circulo; descendo ao oesnoroeste 150 braças, segui por varzea 100 braças, encontrei um corrego que corre ao nornoroeste e atravessando a estrada quatro vezes na extensão de 100 braças, faz outro meio circulo; a caminho de nornoroeste 200 braças, achei um corrego que corre ao sul e atravessa a estrada nove vezes na extensão de 200 braças; subi 100 braças; desci 150 braças e seguindo outra vez por varzea 50 braças faz angulo; a caminho de oesnoroeste 100 braças, achei um corrego que corre ao sul e atravessa a estrada oito vezes na extensão de 200 braças; su-

Digitized by Google

bindo uma ladeira faz a estrada dous angulos em differentes rumos na extensão de 100 braças, e do ultimo, a caminho de oesnoroeste pela chapada do morro 200 braças, achei um rio que tem de largura 50 palmos e tres de fundo e corre ao oessudoeste; segui por varzea 100 braças, subi outras 150 braças por uma pequena ladeira e desci 50 braças que completaram 3,000 braças em um pau grosso que se acha n'este logar ao norte da estrada; mandei lavrar a face e numerei septima legoa.

Correndo a linha do marco da septima legoa ao mesmo rumo do oesnoroeste pelo morro abaixo 50 braças, achei um corrego que corre ao sudoeste e seguindo por vargea 50 braças faz um angulo; subindo a caminho do sul 100 braças, descendo por pequena ladeira 100 braças faz outro angulo; por caminho de oesnoroeste 100 braças, subi outras 100, desci 200 braças e achei um corrego que corre ao susueste; desci mais 50 braças, subi 150 braças, e descendo 50 braças, avistei uma serra alta e aguda ao mesmo rumo da estrada; continuei a descer mais 100 braças e achei um brejo, e n'elle uma ponte atterrada: subi 150 braças, desci 100 braças e faz a estrada tres angulos com 50 braças em differentes rumos e do ultimo fui ao mesmo rumo, e descendo 100 braças, achei um corrego que corre ao sul e seguindo por varzea 50 braças ha um rio com trinta palmos de largo e dous de fundo que corre ao susudoeste; seguindo pela mesma varzea quatrocentas e cincoenta braças achei um corrego que corre ao sul e vae desaguar no dito rio e seguindo mais 400 braças o mesmo rio vae ao norte da estrada; subindo d'ahi 150 braças fui por chapada 100 braças até onde faz a estrada dous angulos em differentes rumos na extensão de 50 braças; fui do ultimo ao mesmo rumo 100 braças e por varzea mais 50; achei um rio com 30 palmos de largo e dous de fundo e corre ao susudoeste; seguindo mais 50 braças faz um meio circulo; fui ao oeste 100 braças, ficando este ultimo rio ao norte da estrada até este logar, correndo depois para o sul: completaram-se 3,000 braças em um pau grosso que se acha n'este logar ao sul da estrada; mandei lavrar a face e o numerei oitava legoa.

Digitized by Google

Correndo a linha do marco da oitava legoa fui caminho de oesnoroeste 50 braças, subi 50 braças, desci outras 50 braças e indo por varzea 100 braças, achei um rio grande com 45 palmos de largo e tres de fundo; corre a leste quarta de sueste, e tem um corrego que corre ao sul quarta de sudoeste, o qual desagua no rio grande d'ahi 150 braças, ficando ao norte da estrada o cachoeiro do dito rio onde faz a estrada angulo; fui caminho de norte 150 braças, achei um corrego que corre tambem ao norte e seguindo ao mesmo rumo 50 braças achei um rio que se denominou — Claro — com 38 palmos de largo e dous de fundo; corre a lesnordeste e segui; mais 100 braças ao oesnoroeste, ficando o primeiro cachoeiro do rio Claro ao sul da estrada e subindo ao mesmo rumo de oesnoroeste, faz um angulo, e ao norte 50 braças, faz outro angulo; fui caminho de oesnoroeste 58 braças; por varzea ao norte do dito Rio Claro 400 braças, atravessei um rio com 30 palmos de largo e dous de fundo; d'ahi fui subindo entre dous morros e em cada um d'elles ha um grande cachoeiro, o do norte o do rio Claro, e o 2.° o do rio Grande que desagua no rio Claro, segue ao oeste, sumindo em um morro opposto ao mesmo morro; n'este logar faz um angulo a estrada; e ao norte 200 braças faz outro angulo; fui por varzea caminho de oesnoroeste 300 braças; n'este logar atravessa a estrada o rio Claro e corre ao lessueste, faz um cachoeiro ao sul da estrada; subi 50 braças para montar o dito cachoeiro; fui por varzea ao norte do rio 550 braças e atravessei outra vez o dito rio; fui 50 braças ao sul d'elle, tornei-o a atravessar; fui ao norte d'elle 150 braças, tornei-o a atravessar, ficando ao norte; seguindo pela varzea 200 braças achei um corrego que corre ao lesnordeste; seguindo mais 50 braças, subi um monte 200 braças, faz angulo; fui caminho de norte quarta de nordeste por chapada 50 braças; e completaram-se 3,000 braças em um pau grosso que se nova n'este logar ao norte da estrada; mandei lavrar a face e numerei achava legoa.

Correndo a linha do marco da nona legoa, fui ao mesmo rumo de norte quarta de nordeste pela chapada de um monte 300 braças; descendo por elle 100 braças faz um angulo; fui ao oesnoroeste 100

Digitized by Google

braças, faz um outro angulo; fui ao oesnoroeste 100 braças, achei um corrego que corre ao noroeste seguindo por varzea 250 braças, desci 50 braças, fui por varzea outras 50, achei um corrego que corre ao noroeste, subi um pequeno morro 100 braças, faz meio circulo, ao norte 50 braças faz outro meio circulo, e ao oesnoroeste descendo o dito morro 50 braças faz um angulo; fui ao noroeste 50 braças, faz outro angulo; fui por varzea ao oesnoroeste 50 braças, encontrei o rio que na nona legoa ficou ao norte com 20 palmos de largo e tres de fundo, que corria ao sul e n'elle uma ponte de madeira; d'ahi a 50 braças atravessei o mesmo rio que até este logar vem ao sul da estrada por outra ponte de madeira; faz aqui um grande cachoeiro ao norte e a estrada um angulo para montar o dito cachoeiro; fui caminho do norte 50 braças, atravessei o mesmo rio onde faz outro angulo, e caminho de oesnoroeste 150 braças, atravessei o mesmo rio que vae ao norte da estrada seguindo mais 50 braças; achei um corrego que corre para o norte, e faz barra no dito rio na orelha da estrada: seguindo mais 400 braças atravessa o dito rio a estrada n'esta extensão nove vezes; seguindo ao norte da estrada 250 braças, subi 50 braças por entre dous morros pequenos onde a estrada é feita pela natureza, e tendo montado o alto do morro, avistei a mesma serra que na oitava legoa vi; faz a estrada um angulo; fui ao oeste 50 braças e d'ahi por varzea a caminho de oesnoroeste 150 braças; achei um corrego que corre ao norte; seguindo 350 braças, subi 100 braças, desci 50 braças, faz um angulo a caminho de oeste, outro ao norte, ambos na extensão de 50 braças; fui ao oesnoroeste por varzea 100 e completaram-se 3,000 braças em um pau grosso que se acha n'este logar ao norte da estrada. mandei lavrar a face, e o numerei decima legoa.

Correndo a linha do marco de decima legoa ao mesmo rumo de oesnoroeste por varzea 50 braças, achei um corrego que corre ao norte, d'ahi a 350 braças outro corrego que corre ao noroeste, e d'ahi a 100 braças subi por um morro 200 braças, e descendo 100 braças encontrei mais outro corrego que corre ao norte; fui por varzea 150 braças achei ainda outro que corre a lesnordeste e segui mais 150 braças,

Digitized by Google

onde faz um angulo a estrada; fui ao oeste 200 braças, achei dous corregos que corriam ao norte quarta de nordeste; seguindo mais 100 braças sahi á estrada que do cachoeiro do rio Santa Maria, termo da villa da Victoria, segue á Villa Rica da capitania de Minas-Geraes, ficando esta cortada pela nova estrada 700 braças ao norte do quartel de Ourem.

Observações.

Tem esta estrada do primeiro quartel de Vianna, até onde sahe na do cachoeiro do rio Santa Maria á Villa Rica 10 leguas e 1,400 braças tem poucos morros a subir e descer, e os que tem são de pouca altura: a maior parte da estrada é pela encosta dos morros, e ao correr dos corregos, e por isso faz os angulos, e meios circulos que noto; o mais é por varzeas, tem largura de passar dous carros juntos e ficar terreno livre. Para obstar os invasores do gentio como para proteger os que por ella transitarem, e animar os lavradores que se estabeleçam n'estes ferteis terrenos, está defendida pelo primeiro quartel de Vianna, 2.° no morro do Oleo, 3.° quartel de Borba, defronte das vertentes do rio Santo Agostinho, 4.° quartel de Melgaço, no centro da estrada, 5.° quartel de Ourem, na estrada do cachoeiro do rio Santa Maria á Villa Rica: mas os Mineiros que descerem á villa da Victoria hão de preferir, quando chegarem ao quartel de Ourem, vir por esta nova estrada por ser melhor e se livrarem de subir e descer a serra dos Aymorés para chegar no cachoeiro de Santa Maria, e porque da povoação ao porto de Itacibá, que fica na margem opposta á villa da Victoria, tem uma boa estrada com tres legoas e meia por entre fazendas.

Victoria, 17 de Maio de 1818.—*Antonio Dias Bicalho.*

Carta regia de 12 de Maio de 1798 sobre a civilisação dos indios.

Sua magestade manda remetter a vm. a cópia inclusa da carta regia que se expediu ao governador e capitão general do Pará sobre o importante objecto da civilisação dos indios. E é a mesma senhora

Digitized by Google

servida que vm. execute pelo que lhe pertence tudo o que se contém na dita carta regia, que possa ser applicavel a essa capitania do Espirito Santo, e aos districtos d'ella dependentes.

Deus guarde a vm. Palacio de Quelúz, em 29 de Agosto de 1798. — *D. Rodrigo de Souza Coutinho.* — Sr. Antonio Peres da Silva Pontes.

Cópia. — D. Francisco de Souza Coutinho, do meu conselho, governador e capitão general do estado do Pará. Eu a rainha vos envio muito saudar. Sendo a civilisação dos indios habitantes dos vastos districtos d'essa capitania um objecto mui digno da minha maternal attenção, pelo bem real que elles não menos do que o estado acharão em entrarem na sociedade e fazerem parte d'ella para participarem igualmente com os outros meus vassallos dos effeitos do meu constante e nunca interrompido disvêlo em os amparar á sombra de saudaveis determinações: e havendo-me sido presente a bem acertada informação que com esta minha baixa assignada pelo meu conselheiro de estado ministro e secretario de estado D. Rodrigo de Souza Coutinho: e afim não so de convidar aquelles indios que ainda estão embrenhados no interior da capitania a vir viver entre os homens; mas de conservar constantes e permanentes aquelles, que ja hoje fazem parte da sociedade servindo o estado, e conhecendo uma religião, em que vivem felizes, bem de outro modo que os primeiros desgraçadamente envolvidos em uma ignorancia cega e profunda até dos primeiros principios da religião santa que abraçaram os ultimos por effeito das pias, e beneficas disposições dos senhores reis meus predecessores e minhas: e querendo igualmente que a condição d'estes indios, assim dos que ja hoje tem tracto e communicação com os outros meus vassallos, como dos que d'elles fogem, seja em tudo a de homens em sociedade: hei por bem abolir e extinguir de todo o directorio dos indios estabelecido provisionalmente para o governo economico das suas povoações para que os mesmos indios fiquem sem differença dos outros meus vassallos, sendo dirigidos e governados pelas mesmas leis que regem todos aquelles dos differentes estados

Digitized by Google

que compoem a monarchia, restituindo os indios aos direitos que lhes pertencem igualmente como os meus vassallos livres. E confiando eu vos procedereis para o importante fim da civilisação dos indios com um acêrto tanto do meu agrado, quanto o foi o da informação que sobre este objecto me déstes: ordeno-vos que hajais respeito n'esta tam justa innovação a força dos abusos inveterados e aos habitos contrahidos afim que nos serviços e rendimentos reaes, e na economia pública do estado se não experimente commoção sensivel.

E encarrego-vos o cuidareis logo nos meios mais efficazes de ordenar e firmar os indios que ja vivem em aldêas promiscuamente com os outros em corpos de milicias, conforme a população dos districtos, e segundo o plano porque estão formados e ordenados os outros: e para officiaes commandantes de taes corpos nomeareis os principaes e officiaes das povoações indistinctamente com os moradores brancos, fazendo executar as disposições e ordens concernentes ao governo e direcção d'elles pelos referidos officiaes commandantes e pelos seus juizes alternativamente brancos, e indios segundo a ordem a que pertencerem.

Tratareis tambem de formar um corpo effectivo de indios bem como os pedestres de Matto-Grosso e de Goyazes, preferindo porém os pretos forros e mestiços emquanto os houver, como mais robustos e capazes de supportar o trabalho, deixando ao vosso discernimento o modo por que haveis de organisar o referido corpo effectivo sem prejuizo da conducção das madeiras e de outros serviços em que utilmente se empregam os indios, fixando-lhes um numero determinado de annos de serviços, passados os quaes não ficarão obrigados a outro algum que não seja o de milicias, ao qual todos estão e devem ficar sujeitos: e para mais os attrahir suavisando-lhes o trabalho nos annos determinados, so trabalharão uma parte do anno, ficando-lhes as outra para cuidarem nos negocios das suas familias; o que insensivelmente os irá costumando a occupações sérias, e por consequencia a achar necessario *um governo* para sua felicidade, um governo que provê a todas as suas precisões e se desvela pela sua tranquillidade: e quando por serem empregados em viagens ou serviços dilatados vejais

Digitized by Google

que esta disposição não possa verificar-se, devereis descontar-lhe no total do tempo que tem de trabalhar, este accrescimo de demóra e de mais effectivo serviço, dispensando-os do trabalho por um intervallo que venha a dar com o tempo de serviço que lhes foi arbitrado.

A paga d'este corpo será a mesma que a actual dos indios, accrescentando a ração diaria com uma porção de sal e dando-lhes outra de aguardente, quando andarem em viagens ou estiverem nos mattos. Vencerá este corpo cada anno dous uniformes que constarão de umas calças, uma camisa e uma veste de algodão pintado de preto para cada individuo. Os seus cabos terão na paga aquella differença que julgareis mais adequada, e cada vinte praças terão um cabo, cada cem um sargento e todo o corpo um capitão de campo e matto. Os principaes e officiaes dos corpos de milicias usarão de um uniforme que vós lhe dareis.

Como a economia é um objecto inseparavel de toda a boa ordem e sobretudo em quaesquer innovações, convém e ordeno-vos, que permittais o uso das licenças áquelles do referido corpo a quem possa dispensar-se do serviço, além dos que devem estar sempre promptos para qualquer occorrencia imprevista, e occasião repentina: e havendo casos extraordinarios em que sejam precisos mais do que aquellas que compoem o corpo effectivo, autoriso-vos a chamardes dos corpos de milicias em que todos ficarem ordenados, áquelles que forem necessarios. Conformando-me igualmente com o vosso parecer ácerca dos indios que se occupam nas pescarias.

Ordeno-vos que façais logo alistar em numero sufficiente, todos aquelles que houverem de ser pescadores, dispensando-os de entrarem assim no corpo dos do meu real serviço, como nos de milicias, e que lhes destineis as villas em que devem habitar, ficando porém sujeitos a outros trabalhos aquelles que alistados faltarem ao serviço da pescaria, e impondo-lhes uma pena proporcionada se abandonarem as embarcações.

Encarregando-vos de me informar do methodo que mais convém estabelecer para se fazerem as pescarias, se deixando-se á industria e interesse dos mesmos indios, se obrigando-os a concorrer unidos

Digitized by Google

para ellas por direcção alheia; e igualmente me informareis mui exacta e individualmente sobre o modo por que hão de regular-se relativamente á civilisação dos indios os contractos dos dizimos e da marchantaria, afim que nada se omitta de tudo quanto póde contribuir para um fim tam pio e justo.

E porque não é minha real intenção que o contracto dos dizimos suba de preço á custa dos indios, mas sim que o dizimeiro e os outros contractadores d'aquelles contractos tenham gente para remar as canôas que a elles pertencem, e a quem paguem pelo preço em que convierem: ordeno-vos que façais observar o seguinte:—Todos aquelles indios que os contractadores e dizimeiros ajustarem emquanto se occuparem nos trabalhos dos mesmos contractadores, e até um numero arbitrado pela junta da fazenda ou pelas camaras respectivas proporcionalmente aos trabalhos em que houverem de se empregar, serão isentos de outro qualquer serviço público: prohibindo expressamente aos officiaes dos corpos de milicias a que pertencerem que os chamem nunca para outra alguma occupação, e ficando os contractadores obrigados a manifestar aos mesmos officiaes assim o numero d'aquelles indios que lhes devem ser dispensados, como os que trouxerem effectivos, e do mesmo modo aquelles que abandonarem os trabalhos a que forem destinados, afim que em tal caso sejam logo chamados para outros: bem entendido porém, que succedendo não terem os contractadores indios para fazer navegar as suas canôas, ficarão elles autorisados a requerer ao juiz respectivo que apene, e lhes mande aquelles, que so bastarem para as navegar, ainda que os tire de obras onde sejam menos necessarios; e os juizes serão obrigados a dar a providencia requerida, salva sempre a indemnisação do pagamento livre emquanto não chegar a um excesso tal que a faça inutil.

O outro meio que me propondes, como tendente tambem para o mesmo fim da civilisação dos indios é a continuação do commercio e navegação para Matto-Grosso feito por escravos, e não pelos indios: sobre este ponto tenho determinado o que vos será constante em outra carta em que vos ordeno a execução do que informastes ácerca da navegação do Pará para Matto-Grosso.

Digitized by Google

Não é menos digno da minha real attenção o fazer liquidar as contas do thesoureiro com as differentes povoações, antes que procedais á total extensão do directorio, afim que se não sinta o menor embaraço d'esta justa innovação, que confio executareis com a prudencia e acerto com que a fizestes chegar á minha real presença.

E portanto ordeno-vos que assim o façais progressivamente executar, vendendo-se e recolhendo-se tudo o que pertence ao commum das referidas povoações, inteirando do producto d'estas vendas aquellas sommas que o mesmo thesoureiro possa haver adiantado a alguma das sobreditas povoações. E com a fiel e bem entendida execução, que confio dareis a estas minhas saudaveis providencias, espero ver realisados os desejos de augmentar o numero dos fieis, attrahindo ao gremio da igreja e á obediencia das minhas leis, uma consideravel porção dos habitantes d'esse vasto paiz que involuntaria, mas cega e infelizmente não conhecem outra lei que não seja a da sua vontade, sem regra, nem discernimento. E quanto antes puzerdes em pratica estas minhas disposições, tanto maior serviço fareis a Deos e a mim, a quem será mui agradavel, que vós sejais o instrumento da total civilisação d'esses indios, ao ponto de se confundirem as duas castas de indios e brancos em uma so de vassallos uteis ao estado e filhos da igreja.

Restituidos assim aos seus direitos os indios, convém atalhar a natural ociosidade a que os convida o clima, quer no meu real serviço, quer no dos particulares.

Pelo que toca ao d'estes, recommendo-vos que façais observar inviolavelmente o que contém as leis d'este reino a respeito da gente do serviço e dos deveres reciprocos do amo e do criado. E em particular ordeno-vos expressamente que jamais disponhais arbitrariamente d'esta gente em beneficio de quem quer que seja, e por mais justo que pareça o pretexto, ainda mesmo para o meu real serviço; excepto nas occasiões em que julgardes da vossa obrigação convocar a que fôr precisa, como corpo de milicias para se unir aos pagos, e para defenderdes a capitania pela qual me sois responsavel.

Autorisando-vos portanto, como tambem ao ouvidor d'essa ca-

Digitized by Google

pitania a reprimir quaesquer violencias que n'este ponto se possam intentar, e a fazer executar em tudo o que respeita o objecto da civilisação dos indios, ás leis por que se governam todos os meus outros vassallos. Portanto, quando se precisem, além dos effectivos mais operarios para o meu real serviço determinando que seja pela junta da fazenda qual deva ser o numero d'elles, e quaes os districtos d'onde devam ser tirados, ao ouvidor competirá o dirigir as convenientes ordens aos juizes dos districtos para os mandarem para onde convier; e carecendo algum particular de homens para fazer as suas lavouras, deverá procura-los e ajusta-los, e não os achando por toque os haja no seu districto.

Hei por bem conceder ao ouvidor autoridade para mandar apenar pelo tempo preciso o numero de operarios, de que necessitar um tal particular; devendo este porém justificar, que tem fructos pendentes que a falta de braços e a demóra dos trabalhos ruraes expoem a perder-se: bem entendido comtudo que a faculdade que ao ouvidor concedo não deverá em caso algum comprehender aquelles individuos que tiverem estabelecimentos proprios, e de um valor determinado, nem tão pouco será licito ao mesmo ouvidor apenar os operarios precisos para irem trabalhar fóra dos seus districtos respectivos: porquanto é da minha real intenção não impôr aos meus vassallos naturaes de toda essa vasta capitania maior onus do que aos meus outros vassallos naturaes d'este reino, antes sim, igualar em tudo a condição d'estes, á condição dos outros: e sobre este importantissimo ponto recommendo-vos uma particular attenção e vigilancia para que se execute o que tenho determinado, como tambem em que o particular que precisar de homens seja para remar nas canôas, com que faz a sua navegação e commercio, seja para fazer roçados, ou finalmente para outro qualquer serviço em lugar de os violentar a isso procure as povoações e n'ellas se estabeleça, se alie com os indios, e com elles faça os seus ajustes; porquanto, d'este modo terá servidores que espontaneamente o sirvam, e que emquanto lhes não faltar aos ajustes estarão sempre promptos para trabalhar e continuar a servi-lo.

E como entre os indios não poderá cessar repentinamente, mas sim

Digitized by Google

gradual e successivamente, a inclinação natural de alguns d'elles ao ocio e inacção, ordeno-vos que todos os seis mezes mandeis fazer alardos aos differentes corpos em que ficarem formados, e façais examinar e indagar, quaes d'entre elles não tem estabelecimento proprio quaes os que repugnam occupar-se em servir e em trabalhar, e estes fareis vós entrar no corpo effectivo do meu real serviço, ou os destinareis a serem apenados a outros a quem deverem apenar-se: e para lhes mostrar que esta determinação tem principio a justiça, e não a molesta-los, fazei saber a todos elles que os que fizerem estabelecimentos proprios além de um premio que lhes destino serão particularmente protegidos e isentos de todo o trabalho pessoal, logo que a importancia dos dizimos que pagarem dos fructos que cultivarem, exceda a do jornal que poderiam ganhar.

Iguaes os indios em direitos e obrigações com os meus outros vassallos, ainda falta facilitar-lhes allianças com os brancos como um meio muito efficaz para a sua perfeita civilisação: portanto ordeno-vos, que cuideis muito em promover os casamentos entre indios e brancos: e para que estes tenham um estimulo que os delibere a estas allianças:

Hei por bem conceder a todos os brancos que casarem com indias, a prerogativa de ficarem isentos de todos os serviços publicos os seus parentes mais proximos por um numero de annos proporcionado ao que julgardes bastante para formarem os seus estabelecimentos; e se os brancos que quizerem casar com indias fôrem soldados pagos, autoriso-vos a dar-lhes baixa; recommendando-vos toda a vigilancia quanto a estes para que não abusem e illudam esta graça.

Regulada assim a condição dos indios que ja vivem aldeados, é minha real intenção pelo que toca aos que andam embrenhados nos mattos, e repugnam procurar a sociedade dos outros seus semelhantes pelos justos motivos que me patenteaes, alterar o systema até agora seguido, e substituir-lhe outro que tenha por principio não o conquista-los e sujeita-los, mas prepara-los para admittirem communicação e tracto com os outros homens. E para este fim vos ordeno que não façaes nem consintaes se faça, de baixo das mais severas penas,

Digitized by Google

que ficam reservados ao meu real arbitrio, guerra offensiva ou hostilidades quaesquer a nação alguma de gentios que habitam os vastos espaços d'essa capitania.

E recommendo-vos do mesmo modo que nem deis nem consintaes se dê auxilio directo ou indirecto nas guerras que umas nações ás outras puderem fazer: prohibindo debaixo de rigorosas penas a compra ou recebimento de nem uns escravos apprehendidos nas guerras que entre si tiverem, ainda mesmo que se allegue o pretexto de os pôr em liberdade; e so vos será licito adoptar um systema differente d'este puramente defensivo, no caso em que algumas das mesmas nações intentem hostilidades e correrias contra as cidades, villas e outras povoações, de sorte que os mesmos cabos encarregados de defenderem o paiz ameaçado ou ja attacado ficarão responsaveis e sujeitos a uma devassa para se averiguar se elles excederam as ordens que vós deveis dar-lhes de se manterem na mais estricta defensiva, e ainda no uso d'ella tam moderado que aos indios se faça ver que elles attacam e accommettem uns homens que bem longe de lhes quererem mal apenas procuram defender as vidas, e preservar-se das suas correrias.

E tanto vos recommendo a execução d'este ultimo systema que ainda no caso em que aquellas nações continuem e repitam as suas invasões, apezar da moderação que os cabos devem mostrar na defensiva, ao ponto de interromperem o commercio e de vexarem alguns estabelecimentos e os seus habitantes, nem assim devereis adoptar, nem permittir se use de outro systema que não seja o da mais severa e perfeita defensiva, reservando a offensiva so, e unicamente para os casos de exemplar castigo contra os indios infractores da paz.

Na conformidade do que acima vos determino, sou servida, que nem vós nem quaesquer outros cabos militares emprehendam expedições, seja por conta da minha real fazenda, seja por conta de particulares, para os descimentos de indios, nem ainda para travar com elles communicação; mas que observeis e façais observar a esto respeito o que se segue dando-me parte dos effeitos d'estas minhas disposições afim que, ou as amplie ou as modifique a meu arbitrio conforme a informação que fizerdes chegar á minha real presença

Digitized by Google

sobre o mesmo objecto. Todos e quaesquer comboieiros que frequentarem o interior do Brazil, e d'essa capitania em particular, seja navegando os rios, seja caminhando pelas estradas, serão obrigados a levar entre os generos de que compuzerem as suas carregações, aquelles de que os gentios fizerem naturalmente maior estimação, afim que encontrando-os os brindem com taes presentes, e com elles travem communicação e tracto, ficando os referidos comboieiros sujeitos ás mais severas penas que deixo reservadas á minha indefectivel justiça, se inquietarem e molestarem de qualquer modo que ser possa os mesmos gentios, e se os provocarem a hostilidades ou se ainda quando lh'as façam estes ultimos, excederem elles os termos de uma natural defesa. Isto mesmo se entenderá com todas e quaesquer outras pessoas que em expedições proprias transitarem pelas estradas ou navegarem pelos rios.

E para que o commercio e os meus vassallos não soffram damno d'esta disposição tirando-lhe todo o pretexto para ser illudida: ordeno-vos que obrigueis a todos os juizes dos districtos por onde transitarem taes comboios a chamar a sua presença os individuos de que constarem os mesmos comboios lhes façam exhibir os seus passaportes e tirem dos mesmos individuos, ex-officio, todas as informações a este respeito, fazendo auctenticar com juramento as suas respostas.

E d'este exame e exhibição de passaporte, so sou servida exceptuar os governadores e os ministros quando passarem por taes districtos para tomarem soccorros e refrescos. E de tudo farão os referidos juizes um auto e procederão competentemente contra todo aquelle que acharem culpado.

E aquelles que por obrigação transitam por taes lugares, logo que cheguem ao do seu destino, e não havendo contra elles culpa alguma imputada ou provada, e fazendo certa pelos meios competentes a qualidade de generos com que hajam brindado os gentios, e do mesmo modo o seu primeiro custo e onde os compraram: ordeno-vos, que a estes so e não aos que por conveniencia vão a elles, façais pagar por conta da minha real fazenda a importancia de taes generos. Todos aquelles moradores que ajustarem e trouxerem para os servir os indios

Digitized by Google

d'aquellas nações que estiverem em paz, como estão agora os Murás, Mandrucús e Carajaz: ordeno-vos lhes permittais estes ajustes obrigando-os porém a manifestar logo ao governo aquelles que d'este modo comsigo trouxerem, afim que mandeis immediatamente proceder a termo pelo qual sejam obrigados os referidos moradores a educar e instruir os mesmos indios de sorte que dentro de certo espaço de tempo sejam elles baptisados, e pelo mesmo termo ficarão obrigados a pagar-lhes o estipendio convencionado.

Para o que hei por bem conceder a estes indios o privilegio de orphams. No referido termo se fará igualmente menção do numero de annos determinado que seja bastante para ficarem indemnisados os moradores pelo trabalho dos indios, das despezas que houverem feito, pelos quaes lhes serão estes conservados: e todo aquelle que durante o mesmo espaço de tempo inquietar ou seduzir os indios para abandonarem o serviço em que estão incorrerá em graves penas; bem entendido, que são os indios livres de qualquer nação que esteja em paz, e não escravos; o que na conformidade do que acima vos ordeno, deveis sobretudo fazer examinar, para serem castigados os que infringirem as ordens que para a execução e cumprimento do que deixo determinado, houvereis de passar.

A todos será livre o fazer o commercio com os gentios, e deveis permittir a introducção de todos os generos de que carecerem, a excepção de armas brancas e de fogo, polvora, balla, chumbo e ferro, e tudo o mais que possa dar-lhes occasião de intentarem empregar contra os seus bemfeitores: e outrosim vos ordeno, que igualmente permittais a livre extração e venda de todos os generos que do seu paiz trouxerem, os que lhes levarem os da capitania.

Encarregando-vos de vigiar mui attentamente em que não abusem d'esta concessão para extraviar o ouro em po e os diamantes; dando vós a este respeito as providencias que julgareis mais adequadas, e dando-me parte do que para este fim obrareis. Todo aquelle individuo livre que quizer estabelecer-se nas terras e povoações dos gentios lhe será concedida licença para isso, mas não poderá fazel-o sem dar parte ao governo. Encarrego-vos pois de promovereis taes estabeleci-

Digitized by Google

mentos, procurando com preferencia pessoas capazes e socegadas que não inspirem temor nem desconfiança aos indios, para entre ellos irem estabelecer-se.

Aos ecclesiasticos que á conversão d'estas nações de gentios fôrem mandados, e aos que fôrem coadjutores das parochias em cuja vizinhança se estabelecerem, farois pagar uma competente congrua por conta da minha real fazenda. Para que esta providencia por uma parte aproveite ao bem espiritual, e ainda ao temporal dos indios e não a grave por outra á minha real fazenda: ordeno-vos que tenhais todo o cuidado e circumspecção na escolha dos ecclesiasticos, que devem ir gravar nos corações dos gentios as verdades ineffaveis do evangelho, e que me informeis com a possivel brevidade dos meios que convém adoptar-se para proporcionar o numero das parochias ao dos habitantes que formam o total da população d'essa capitania; porquanto consta na minha real presença pela vossa informação que ha graves inconvenientes, principalmente na nova ordem estabelecida agora na distribuição desproporcionada das freguezias.

E achando vós ecclesiasticos recommendaveis pelas suas virtudes, boa vida e instrucção que empregueis no ministerio acima referido: autoriso-vos a que por conta da minha real fazenda lhes presteis os auxilios de que absolutamente precisarem além da congrua, para proseguirem em tão uteis emprezas. Confiando eu, que poreis n'este ponto toda a circumspecção de que sois capaz.

Aquelle que reduzir qualquer nação de gentio ou a receber sacerdote, e a luz do evangelho, o que a souber alliciar e conduzir a estabelecer-se junto a qualquer parochia para o mesmo fim: autoriso-vos para o declarareis nobre e habil para todos os empregos, para lhe facultareis além d'esta graça a da sesmaria das terras devolutas, que precisar a do valor dos dizimos por seis annos, recebendo-se elles porém em generos pelo respectivo dizimeiro e a da redizima, e findos estes pelos que fôrem proporcionados.

Informando-me de tudo para que tam honrado vassallo possa obter da minha real grandeza aquellas novas graças que eu julgar consequentes á importancia do serviço que me houver feito.

Digitized by Google

Constando-vos, que haja quem va commetter disturbios nos novos estabelecimentos assim formados, ou quem va suscitar sizanias entre os gentios ou quem os dissuada de receberem a santa religião catholica romana, e de ter tracto e commercio com os brancos; ordeno-vos que façais castigar aquelle que em tal delicto cahir com toda a severidade das minhas leis, dando-me parte de tudo quanto a este respeito praticardes.

Igual procedimento se haverá com aquelles ecclesiasticos que em lugar de edificar e dispôr o espirito dos gentios com o exemplo de uma vida regulada pelos principios da religião commerciarem com elles, ou desacreditarem o seu santo ministerio com outros desacertos, e excessos igualmente reprehensiveis. Do feliz resultado d'estas sabias e piissimas disposições, me ireis informando successivamente; esperando do tempo e do acêrto com que vos havereis na sua execução que os seus effeitos sejam conformes aos desejos e aos sentimentos, que constantemente me animam em bem dos meus vassallos em geral e da porção d'esses infelizes indios em particular.

Encarregando-vos ultimamente de cumprir e fazer cumprir quanto n'esta se contém, não obstante quaesquer outras ordens ou disposições que em contrario sejam; fazendo tambem executar estas minhas reaes determinações na capitania do Rio Negro e em todas as outras partes dependentes d'esse estado; e dando-lhes logo a publicidade conveniente para que cheguem á noticia de todos, e recebam este testemunho do maternal cuidado que me devem todos os meus vassallos, o que será mui conforme e consequente ás pias e reaes resoluções que vos mando e encarrego de executar fiel e promptamente.

Escripta no palacio de Queluz, em 12 de Maio de 1798.—Principe. — Para D. Francisco de Souza Coutinho. — *João Felippe da Fonseca.*

O principe regente nosso senhor manda remetter a vm. por cópia a carta regia que acaba de expedir ao governador e capitão general de Minas-Geraes assim para a guerra offensiva e decidida que tem ordenado contra os indios Botocudos, como para algumas providencias ten-

Digitized by Google

dentes a facilitar a navegação importante do Rio-Doce. E é sua alteza real servido, que vm. propondo-se a cumprir estas disposições em toda a parte que seja applicavel a essa capitania se occupe em todas as seccas da mais activa perseguição contra os referidos Botocudos, afim de que sendo acossados pelo lado da capitania de Minas-Geraes, não encontrem asylo n'esse territorio, e possa conseguintemente ser mais decidida e efficaz a providencia, e medidas propostas para a reducção ou civilisação d'esta terrivel raça antropophaga.

Deus guarde a vm. Palacio do Rio de Janeiro, em 21 de Maio de 1808. — *D. Rodrigo de Souza Coutinho.* — Sr. Manoel Vieira da Silva e Tovar de Alboquerque.

Cópia, 13 *de Maio de* 1808.

Pedro Maria Xavier de Atahide e Mello, do meu conselho, governador e capitão general da capitania de Minas-Geraes. Amigo. Eu o principe regente vos envio muito saudar. Sendo-me presentes as graves queixas, que da capitania de Minas-Geraes tem subido á minha real presença sobre as invasões que diariamente estão praticando os indios Botocudos antropophagos, em diversas e muito distantes partes da mesma capitania, particularmente sobre as margens do Rio-Doce e rios que no mesmo desaguam, e onde não so devastam todas as fazendas sitas n'aquellas vizinhanças, e tem até forçado muitos proprietarios a abandona-las com grave prejuizo seu e da minha real corôa, mas passam a praticar as mais horriveis e atrozes scenas da mais barbara antropophagia, ora assassinando os Portuguezes e os indios mansos por meio de feridas de que sorvem depois o sangue, ora dilacerando os corpos e comendo os seus tristes restos, tendo-se verificado na minha real presença a inutilidade de todos os meios humanos, pelos quaes tenho mandado que se tente a sua civilisação e o reduzil-os a aldear-se e a gozarem dos bens permanentes de uma sociedade pacifica e doce, debaixo das justas e humanas leis que regem os meus povos, e até havendo-se demonstrado quam pouco util era o systema de guerra defensiva, que contra elles tenho mandado

Digitized by Google

seguir, visto que os pontos de defesa em uma tam grande e extensa linha não podiam bastar a cobrir o paiz.

Sou servido por estes, e outros justos motivos, que ora fazem suspender os effeitos de humanidade, que com elles tinha mandado praticar, ordenar-vos em primeiro lugar: que desde o momento em que receberdes esta minha carta regia deveis considerar como principiada contra estes indios antropophagos uma guerra offensiva, que continuareis sempre em todos os annos nas estações seccas, e que não terá fim, senão quando tiverdes a felicidade de vos senhorear das suas habitaçõens, e de os capacitar da superioridade das minhas reaes armas de maneira tal, que movidos do justo terror das mesmas peçam a paz, e sujeitando-se ao doce jugo da lei e promettendo viver na sociedade, possam vir a ser vassallos uteis, como ja o são as immensas variedades de indios, que n'estes meus vastos estados do Brazil se acham aldeados, e gozam da felicidade que é consequencia necessaria do estado social. Em segundo lugar sou servido ordenar-vos, que formeis logo um corpo de soldados pedestres escolhidos, e commandados pelos mesmos habeis commandantes, que vós em parte propuzestes, e que vão nomeados n'esta mesma carta régia, os quaes terão o mesmo que o dos soldados infantes, e para que não cresçam as despezas da capitania ordeno-vos, que deis logo baixa a todos os soldados infantes que óra existem nessa capitania; ficando os officiaes aggregados ao regimento de cavallaria regular d'onde successivamente passarão a effectivos logo que haja vaga, e sendo indios domesticos, poderá deminuir-se o soldo a quarenta réis, como se fez na guarnição dos presidios do Barreto, e da serra de S. João. Em terceiro logar ordeno-vos que façais distribuir em seis districtos ou partes, todo o terreno infestado pelos indios Botecudos, nomeando seis commandantes d'estes terrenos, a quem ficará encarregada pela maneira que lhes parecer mais proficua a guerra offensiva, que convem fazer aos indios Botocudos e estes commandantes que terão as patentes e soldos de alferes aggregados ao regimento de cavallaria de Minas-Geraes, que logo lhes mandareis passar com vencimento de soldo d'essa nomeação, será por agora Antonio Ro-

Digitized by Google

drigues Taborda, ja alferes, João do Monte da Fonseca, José Caetano da Fonseca, Lezardo José da Fonseca, Januario Vieira Braga, Arruda, morador na Pomba, e se denominarão commandantes da primeira, segunda, terceira, quarta, quinta, e sexta divisão do Rio Doce. A estes commandantes ficará livre o poderem escolher os soldados, que julgarem proprios para esta qualidade de duro e aspero serviço, e em numero sufficiente para formarem diversas bandeiras com que hajam constantemente todos os annos na estação secca de entrarem nos mattos, ajudando-se reciprocamente não so as bandeiras de cada commandante, mas todos os seis commandantes com as suas respectivas forças, e concertando entre si o plano mais proficuo para a total reducção de uma semelhante e atroz raça antropophaga: os mesmos commandantes serão responsaveis pelas funestas consequencias das invasões dos indios Botocudos nos sitios confiados á sua guarda, logo que contra elles se prove em ommissão ou descuido. Que sejam considerados como prisioneiros de guerra, todos os indios Botocudos, que se tomarem com as armas na mão em qualquer ataque, e que sejam entregues para o serviço do respectivo commandante por dez annos e todo o mais tempo em que durar sua ferocidade, podendo elle empregal-os em seu serviço particular durante esse tempo, e conserval-os com a devida segurança mesmo em ferros, em quanto não derem provas do abandono de sua atrocidade e antropophagia. Em quarto lugar ordeno-vos, que a estes commandantes se lhes confira annualmente um augmento de sôldo proporcional ao bom serviço que fizerem, regulado este pelo principio, que terá mais meio sôldo aquelle commandante que no decurso de um anno mostrar não somente que no seu districto não houve invasão alguma de indios Botocudos, nem de outros quaesquer indios bravos de que resultasse morte de Portuguezes, ou destruição de suas plantações, mas que aprisionou e destruiu ao mesmo tempo maior numero, do que qualquer outro commandante, conferindo-se aos demais um augmento de sôldo proporciona ao serviço que fizeram, servindo de base para maxima recompensa o augmento do meio sôldo. Em quinto lugar ordeno-vos que em cada tres mezes convoqueis

Digitized by Google

uma junta, que será por vós presidida, e composta do coronel do regimento de Lisboa, do coronel inspector dos destacamentos da capitania, do tenente coronel, do major, do ouvidor da comarca na qualidade de auditor do regimento, e do escrivão deputado da junta da fazenda, na qual fareis conhecer do resuldado de tam importante serviço, e me dará conta pela secretaria d'estado de guerra, e negocios estrangeiros, de tudo o que tiver acontecido, e for concernente a este objecto, para que consiga a reducção, e civilisação dos indios Botocudos se possivel for, e a das outras raças de indios, que muito vos recommendo, podendo tambem a junta propôr-me tudo o que julgar conveniente para tam saudaveis e grandes fins, particularmente tudo o que tocar á pacificação, civilisação e aldeação dos indios, declarando-vos tambem que por este trabalho os membros da junta não terão paga ou vencimento algum reservando-me a dar-lhe aquellas demonstrações do meu real agrado e generosidade, de que os seus serviços demonstrados pelas suas contas e resultado favoravel para a capitania os fizerem dignos. Propondo-me igualmente por motivo d'estas saudaveis providencias contra os indios Botocudos preparar os meios convenientes para se estabelecer para o futuro a navegação do Rio-Doce, que fará a felicidade d'essa capitania, e desejando igualmente procurar com a maior economia da minha real fazenda, meios para tam saudavel empreza: assim como favorecer os que quizerem ir povoar aquelles preciosos terrenos auriferos, abadonados hoje pelo susto que causam os indidos Botocudos: sou servido ordenar-vos n'esta conformidade, que na junta que vos mando organisar, façais propor, e executar todos os tres mezes os meios de exploração do Rio-Doce, seja para o exame das cachoeiras, que impedem que elle seja totalmente navegavel, seja para fazer mais facil a sua navegação, sendo possivel abrevial a, e que seguindo este trabalho de um modo fixo e permanente me deis successivamente conta do que resultar das mesmas explorações, para que eu resolva o que deve seguir-se emtam importante materia. Igualmente vos ordeno que em todos os terrenos do Rio-Doce actualmente infestados pelos indios Botocudos, estabe-

Digitized by Google

leçais, de accordo com a junta da fazenda, que os terrenos novamente cultivados, e enfestados pelos indios, ficarão isemptos por dez annos de pagarem dizimo a favor d'aquelles que os forem pôr em cultura, de modo que se possa reputar permanente; que igualmente fique estabelecida por dez annos a livre exportação de todos os generos de commercio, que se navegarem pelo mesmo Rio-Doce, seja descendo para a capitania do Espirito Santo, seja subindo da mesma para a de Minas Geraes, fazendo comtudo as competentes declarações, para que se não confundam as fazendas importadas e exportadas pelo Rio-Doce, com as que forem para a capitania pela via de terra: que finalmente fique declarado, que concedo a todos os devedores de minha real fazenda, que forem fazer semelhantes estabelecimentos de cultura e de trabalhos auriferos, a especial graça de uma moratoria que haja de durar seis annos da data d'esta minha carta régia, em cujo periodo não poderão ser inquietados por dividas que tenham contrahido com a minha real fazenda, e que so ficarão obrigados a pagar no fim do mesmo periodo.

Ordeno-vos finalmente, que para poderes executar tam uteis objectos sem gravame da minha real fazenda, introduzais na administração de tudo que diz respeito á mesma, a maior economia, e me proponhais tudo que possa contribuir para o mesmo fim pelas repartições competentes, como será a suppressão do posto de capitão-mór regente da campanha, e o excessivo ordenado do thesoureiro da intendencia de Villa-Rica, de muitos ficis de registo que não podem ser pagos pelo rendimento dos mesmos registos; e sobretudo vos ordeno, que desde logo deixeis de prover postos milicianos com soldos, voltando n'este ponto ao que antigamente se praticava na capitania, e assim procedereis logo com os que fordes propondo, pois com aquelles que ja tem sôldo, nada mando alterar, excepto se forem promovidos a postos superiores; e igualmente vos ordeno que façais logo supprimir o pagamento da musica dos regimentos milicianos, que me consta montar ao enorme peso de muitos contos de réis, e que é um abuso intoleravel, e de que me devieis ter proposto a suppressão.

Digitized by Google

O que assim tereis entendido, e fareis executar como n'ella vos ordeno. Dada no palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1808 —Principe, com guarda. —*José Joaquim da Silva Freitas.*

Extracto de um officio do governador Rubim ao coronel Duarte Carneiro ácerca da estrada de Minas, datado em 30 de Setembro de 1817.

Ordenou-lhe que não entrasse pela estrada feita pelas divisões de Minas, devendo considerar ultimada a sua commissão até este ponto; porém no caso que essa estrada não fosse transitavel a devia aperfeiçoar até o lugar que fosse boa, e não proseguir d'ahi sem nova ordem; o que deveria praticar ainda mesmo que não fosse auxiliado pelo governo de Minas.

Que do lugar, em que a 14 de Setembro de 1814 encontrou o furriel de milicias do Serro-Frio Manoel Xavier de Castro, para O. ou Villa-Rica não devia levantar quartel algum, e somente ranchos para abrigo da gente, devendo demolil-os em sua retirada.

Que o diario que lhe ordenou fizesse dos trabalhos da estrada seria organisado do modo seguinte: — de quartel em quartel deverá declarar sua distancia, rumos d'agulha, os morros, serras, corregos, rios, explicando por distancias os lugares em que estão, o que é plano, distancia d'estes, e tudo o mais que julgar notavel.

Que, como se dizia que se projectava abandonar a estrada talvez por ser emprehendida por parte da provincia, não entraria a esse respeito em contestações com o governo de Minas, antes devia ter com elle toda a circumspecção e delicadeza.

M. O.

Alguns governadores e presidentes da provincia do Espirito Santo.

Balthasar de Souza Botelho Vasconcellos. — Nomeado governador por carta regia do 1.° de Fevereiro de 1820; e os governadores in-

Digitized by Google

terinos Manoel Vieira Machado e Manoel Ribeiro da Silva, puzeram o cumpra-se em 20 de Março dito.

Ignacio Accioli de Vasconcellos, nomeado presidente por carta imperial de 25 de Novembro de 1823. Teve cumpra-se em 23 de Fevereiro de 1824.

José da Nobrega Botelho foi nomeado presidente em 15 de Setembro de 1829, ficando sem effeito a carta imperial da sua nomeação em 10 de Outubro dito.

Visconde da Praia-Grande, nomeado presidente por carta imperial de 10 de Outubro de 1829. Teve cumpra-se em 21 de Novembro dito.

Manoel Antonio Galvão foi transferido da presidencia de Alagôas para a do Espirito Santo por carta imperial de 30 de Janeiro de 1830. Teve cumpra-se em 3 de Dezembro dito, mas não tomou posse.

Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, nomeado por carta imperial de 9 de Dezembro de 1830. Teve cumpra-se em 28 de Dezembro dito, e tomou posse em 30 do mesmo mez.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, nomeado por carta imperial de 5 de Novembro de 1831. Teve cumpra-se em 28 do mesmo mez.

Manoel José Pires da Silva Pontes, nomeado por carta imperial de 25 de Outubro de 1832. Teve cumpra-se em 22 de Abril de 1833.

Joaquim José de Oliveira, nomeado por carta imperial de 6 de Abril de 1835. Teve cumpra-se em 27 de Maio dito.

José Thomaz Nabuco de Araujo, nomeado por carta imperial de...

João Lopes da Silva Couto, nomeado por carta imperial de 26 de Março de 1838; tomou posse em....

José Joaquim Machado de Oliveira, nomeado por carta imperial de 5 de Agosto de 1840; tomou posse em 15 de Outubro dito.

José Manoel de Lima, nomeado por carta imperial do 1.° de Abril de 1841; tomou posse em 27 do dito.

M. O.

Digitized by Google

Varios apontamentos.

Um dos pontos aonde foram dar os Paulistas que penetraram o sertão de Minas foi na casa da Casca, que ao depois se erigiu em aldéa, na costa do Rio-Doce: e recolhendo-se d'essa empreza Antonio Rodrigues Arzão, natural da villa de Taubaté, á testa de 50 homens, no anno de 1693, apresentou-se ao capitão-mór regente da villa do Espirito Santo com 3 oitavas de ouro; recebendo da respectiva camara viveres e vestuarios segundo as ordens do governo. Do ouro fizeram se duas memorias, uma pertenceu ao dito Arzão e a outra foi dada ao capitão-mór.

Arzão tentou augmentar n'aquella villa a sua bandeira, e como o não conseguisse, d'ali retirou-se para o Rio de Janeiro.

Os sertanistas, que em 1698 exploravam o territorio de Minas em busca de ouro, foram ajudados por um grande numero de indios de Cuyethé e Rio-Doce, que eram tidos como captivos.

A cidade de Marianna dista 16 a 18 leguas da barra do Rio-Doce, e pela volta do rio se computam 30.

Os rios Guarapiranga, o Gualacho e outros muitos vão desembocar no Rio-Doce depois de atravessarem as comarcas de Sabará e Villa-Rica em Minas.

M. O.

Algumas noticias sobre a provincia do Espirito Santo extrahidas do Santuario Mariano.

> Mas, não fôra assim (esta capitania) se fôra dos Hollandezes, que estes a fariam uma Batavia, teria porto, e teria commercio.
>
> SANT. MARIAN. pag. 72.

A villa de Guarapary foi fundada pelo coronel Francisco Gil de Araujo, donatario da capitania por mercê do rei D. Pedro, talvez no anno de 1665. E' fama que N. S. da Conceição, orago da igreja,

Digitized by Google

fizera ali muitos milagres nos tempos primitivos, o que testemunhavam as paredes da igreja.

Teve principio a fundação da villa do Espirito Santo em 1525 por Vasco Fernandes Coutinho, 1.° donatario da capitania.

A vida dissoluta que passavam ali os Portuguezes seus primeiros colonisadores excitou contra si a ferocidade e exasperação dos indigenas que cahiram sobre a nascente povoação, derribando tudo e matando muita gente, entre a qual foi D. Jorge de Menezes, que Vasco tinha deixado em seu lugar: e succedendo a este D. Simão de Castello Branco, teve a mesma sorte por entender, assim como o seu antecessor, que era indignidade e cobardia pelejar contra indios, gente tida pelos portuguezes como abjecta e desprezivel.

« A D. Jorge (diz o chronista) succedeu no posto e tambem na desgraça D. Simão de Castello Branco, perdendo com elle a vida em um assalto similhante, e a maior parte da sua gente, por desprezar tanto tam baixos combatentes que antes de os accommetter suppunha que os tinha vencido. »

Para vingar tam repetidas derrotas foi mandado para alli Fernão de Sa, filho de Mendo de Sa governador do Rio; mas este passou ainda pelo mesmo transe sendo derrotado com os seus e perdendo a vida na refrega, quando mais « incitava os soldados contra os indios, cedendo ultimamente os Portuguezes, fazendo-lhe maior a vergonha da retirada a vileza dos indios. »

« Os poucos (Portuguezes) que se puderam salvar, desamparada a villa, vagavam divididos pelos bosques, seguros somente pela ignorancia do gentio, que ainda não sabia o estado dos nossos; os quaes ajuntando-se ao abrigo da sua união e ao amparo de uma serrania; não se mostraram os Brazis menos ferozes com as victorias conseguidas do que elles com as perdas não costumadas. E ainda que alguns lamentando as successivas mortes de tres illustres capitães aconselhavam a paz por ser, ainda que com muito aperto, de pouco fructo. Porém os mais não so reprehendiam, mas injuriando a estes, clamavam contra os inimigos, e assim unidos em numero de 68 em um corpo sem cabeça accommetteram os inimigos que appareceram em grande

Digitized by Google

cópia, os quaes foram desbaratados e postos em fugida apezar de se sustentarem com intrepidez animados pelas antigas victorias, e de haverem rechaçado os primeiros accommettimentos dos Portuguezes. Mais por vingança do que por utilidade se estimou este successo: e para se ennobrecer o sitio da peleja com a memoria da victoria, fundou-se n'aquelle lugar uma nova villa do proprio nome, sobre um formoso rio, com seguro porto com navios ordinarios.

Duas vezes foi ao depois invadida a nova colonia pelos Hollandezes com poderosas armadas ao tempo que estavam senhores de Pernambuco, e em ambas foram elles completamente derrotados com perda de muita gente, o que os desenganou de nova tentativa.

« O donatario d'aquella capitania Francisco Gil de Araujo fez-lhe construir boas fortalezas. Ignora-se se elle a possuiu por compra ou por mercê d'el-rei. »

A primeira vez que os Hollandezes invadiram a villa da Victoria, depois de serem mortos 44 dos mais ousados, no seguinte dia accommetteram com maior intrepidez, o que lhes faria experimentar melhor fortuna, se não fôsse uma animosa mulher, que posta á janella de uma casa aguardando pela passagem do chefe, derramou sobre este uma caldeira d'agua fervendo, o que o fez retroceder, e desanimar a sua gente, declarando-se a victoria pelos Portuguezes com perda de 38 dos contrarios, que foram mortos e 44 feridos. (Brito Freire.)

M. O.

Digitized by Google

NOTICIA CHRONOLOGICA

dos factos mais notaveis da historia da provincia do Espirito-Santo, desde o seu descobrimento até a nomeação do governo provisorio.

Por Braz da Costa Rubim.

— **1525.**— Descobrimento do territorio que depois formou a capitania do Espirito-Santo; era dominado pelos Aimorés que o tinham conquistado aos Tupinanquins e Guaianás.

— **1534.**— El-rei D. João III, em recompensa dos servicos que prestára na Asia portugueza Vasco Fernandes Coutinho, lhe concede 50 leguas de terras ao norte do rio Cabapuana. (C. R. do 1.° de Junho.)

— **1535.** — Aferra o donatario no porto da Victoria em domingo do Espirito-Santo, e por motivo do dia assim denominou a sua capitania Trouxe comsigo obra de 60 individuos, entre os quaes se achavam algumas pessoas distinctas mandadas a desterro. Os aborigenes armados de arco e flexa, se reuniram em grande numero para defender o desembarque na praia, porém o fogo de duas peças de artilharia, que guarneciam as lanchas, os obrigaram a retirar-se para o interior. Feito o desembarque, passou o donatario a fundar uma povoação junto a um monte á mão esquerda da entrada da foz do rio, a qual tambem recebeu o nome de Espirito-Santo, e um forte de madeira para sua defesa.

— **1535 a 1551.** — Vasco Fernandes Coutinho, vendo-se de contino inquietado pelos aborigenes, reune suas forças, dá sobre elles, e expulsa-os da maior ilha que estava na bahia, uma legua acima da primeira povoação; n'ella se estabeleceu e fundou outro povoado que denominou — Victoria — para eternisar o feito que acabava de alcançar.

— **1551.** — O padre Affonso Braz, da companhia de Jesus, um

Digitized by Google

dos quatro mandados por D. João III para a Bahia em 1550, deu principio a fundar o collegio na villa da Victoria.

— 1556 a 1557. — O mesmo padre funda as aldêas do Campo, e Velha.

— 1558. — Fr. Pedro Palacios, religioso leigo da provincia da Arrabida de Portugal, natural de Medina do Rio-Secco, cidade do reino de Leão na Hespanha, tendo chegado á capitania, edificou uma capellinha onde collocou uma imagem de Nossa Senhora da Penha, que comsigo trouxera, no cume do morro vizinho á povoação do Espirito-Santo. Esta capellinha foi a origem do convento da mesma invocação.

— O donatario, vendo o grande apêrto em que se achavam os moradores da colonia pelo cerco que lhe faziam os aborigenes, de quem recebiam grandes hostilidades, e temendo maiores ruinas, pediu auxilio a Mem de Sa, governador e capitão general do estado; este lh'o enviou por seu filho Fernando de Sa, que dando rijo sobre os selvagens os venceu, perdendo porém a vida no conflicto.

— 1559. — Retira-se para Portugal o donatario em consequencia de muita perda de gente que lhe haviam causado as continuas guerras com os aborigenes.

. . . . . .

— 1565. — Vasco Fernandes Coutinho, filho do primeiro donatario, dá auxilio de 200 indios frexeiros commandados pelo celebre Arariboia, e de mantimentos a Estacio de Sá, para expellir os Francezes e Tamoios seus alliados da ilha de Villegaignon.

— 1565 a 1567. — O padre José Anchieta, tendo aportado á capitania se estabeleceu na rampa d'um morro defronte do rio Iriritiba, ou Reritigba, e ahi ajuntou diversas tribus de aborigenes, e formou uma aldêa, origem da villa de Benevente.

— 1570. — Morte de fr. Pedro Palacios, em 2 de Maio; foi sepultado debaixo do alpendre da capellinha de Nossa Senhora da Penha.

Digitized by Google

— **1573.** — Primeira exploração do Rio Doce feita por Sebastião Fernandes Tourinho.

— **5180.** — Estabeleceram-se jesuitas na margem do rio dos Reis-Magos para doutrinarem os selvagens; foi esta a origem da villa de Almeida.

— **1585.** — Foi fundada a povoação da Conceição pelo padre José Anchieta.

— **1589.** — Falleceu na villa do Espirito-Santo, sem successão, o segundo donatario Vasco Fernandes Coutinho; sua mulher D. Luiza Grinalda ficou governando com seu adjunto Miguel de Azeredo, capitão de ordenanças.

— **1591.** — D. Luiza Grinalda e as camaras das villas do Espirito-Santo e Victoria fizeram doação do cume do morro e capellinha de Nossa Senhora da Penha aos religiosos menores capuchos (6 de Dezembro).

— **1593.** — Retira-se para Portugal a viuva do segundo donatario, por se haver julgado o direito de senhorio da capitania a Francisco d'Aguiar Coutinho, e ficou governando com a patente de capitão-mór Miguel de Azeredo.

— **1594.** — O capitão-mór ajunta toda a gente possivel, e cahe sobre os Goitacazes, causando-lhes bastante damno; d'este ataque resultou haver menos sorpresas e estragos dos aborigenes.

— **1597.** — Morte do veneravel jesuita José Anchieta; foi sepultado em 9 de Julho no collegio da Victoria.

— **1605.** — Philippe II, rei de Castella, concedeu á Santa Casa da Misericordia da villa da Victoria os mesmos privilegios da de Lisboa (alvará de 1 de Julho).

— **1620.** — Tomou posse o donatario Francisco de Aguiar Coutinho (15 de Julho).

— **1625.** — Em Março o almirante hollandez Patrid, com uma armada de 8 velas deu fundo na barra, fez seu desembarque e se

Digitized by Google

fortificou em differentes pontos da costa e ilhas. Nos dias 12 e 14 atacaram a villa, foram repellidos, e retiraram-se vergonhosamente.

. . . . . .

— 1640. — Era capitão-mór governador João Dias Guedes.

— Em 27 de Outubro deu fundo na barra o almirante hollandez João Dilchi com uma esquadra de onze velas: no dia 29 subiu com um navio, uma barcaça, dous batelões e sete lanchas guarnecidas de 800 infantes e atacaram a villa da Victoria em differentes pontos; o capitão-mór havia disposto suas forças para os repellir, as quaes consistiam em trinta armas de fogo, duas peças de artilharia, duas companhias de indios com arcos e frexas, e o resto do povo com chuços e piques: no primeiro desembarque perderam os Hollandezes duzentos homens, porém conseguiram entrar na villa; e então o combate se tornou geral, durante o espaço de quatro horas com alternativas; por fim a victoria se declarou pelos moradores, e o resto dos Hollandezes se recolheram como puderam ás suas embarcações. Merece ser recommendado á posteridade o valor com que se conduziu Antonio do Couto e Almeida, motivo pelo que foi nomeado capitão-mór por Antonio Telles da Silva, governador e capitão general do estado. — No dia 30 fizeram os Hollandezes seu desembarque na villa do Espirito-Santo; no primeiro ataque que lhe deram as ordenanças, commandadas por seus capitães Adão Velho e Gaspar Saraiva, perderam 26 homens, porém vendo os Portuguezes que os inimigos eram em maior numero e bem armados se retiraram para o interior; o que sabido pelo capitão-mór, lhes mandou reforço, a que se uniram no terceiro dia, e deram sobre os Hollandezes, que os fizeram retroceder e embarcar deixando 32 prisioneiros. No dia 13 de Novembro se fizeram de vela, deixando a gloria aos Portuguezes de os haver batido e destroçado com tão diminutas forças, o que sempre foi brasão da nação.

— 1643. — Tomou posse o donatario Ambrosio de Aguiar Coutinho (15 de Julho).

Digitized by Google

— Foi confirmada a nomeação de Antonio do Couto e Almeida para capitão-mór (carta de 25 de Julho).

. . . . . .

— 1674. — O donatario Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho obteve licença, por alvará de 6 de Julho, para renunciar o senhorio da capitania, e o fez na pessoa de Francisco Gil de Araujo, morador na Bahia, que o comprou por quarenta mil cruzados.

— 1675. — Por carta de doação régia de 18 de Março, ficou Francisco Gil de Araujo senhor da capitania, o qual trazendo da Bahia muitos casaes, doou-lhes terras para lavrarem, e a todos os moradores assistiu com cabedal consideravel para fornecerem seus engenhos e lavouras, que avultaram por essa causa muito n'esse tempo.

— 1679. — Foi creada a villa de Guaraparim junta á foz do rio do mesmo nome (carta do 1.° de Janeiro).

— 1682. — Era vigario do convento da invocação de Nossa Senhora do Carmo dos religiosos carmelitas calçados fr. Agostinho de Jesus.

— 1685. — Morre na Bahia Francisco Gil de Araujo em 24 de Dezembro.

— 1687. — Manoel Garcia Pimentel, filho de Francisco Gil de Araujo, teve carta de doação, por successão, em 5 de Dezembro, e não veio á capitania occupado com as importantissimas propriedades que lograva na Bahia.

— 1689. — No 1.° de Março se fez com toda solemnidade a ceremonia da conferencia do titulo de villa á aldêa de Guaraparim.

— 1693. — Sendo capitão-mór João Velasco Molina, desceu da casa da Casca á villa da Victoria, Antonio Rodrigues Arzão, natural de Taubaté; fez perante o capitão-mór e a camara, denuncia de tres oitavas de ouro, que por ser o primeiro denunciado no Brasil tirado das minas se fizeram duas medalhas, ficando uma ao capitão-mór e outra ao dito Arzão.

— 1702. — Por ordem de D. Rodrigo da Costa, governador e

Digitized by Google

capitão general do estado, se levantou a fortaleza de S. Francisco Xavier na barra da bahia do Espirito-Santo.

— 1716. — O capitão-mór João de Velasco Molina toma posse de governador (13 de Setembro).

— 1718. — Por escriptura feita em Lisboa aos 6 de Abril, comprou D. João V. a capitania a Cosme Rolim de Moura por quarenta mil cruzados, por ter fallecido sem successão o donatario Manoel Garcia Pimentel, e ser julgada por sentença da relação da Bahia a successão no dito Moura.

Esteve esta capitania em poder dos donatarios cento e noventa e tres annos.

— 1721. — Em 1 de Janeiro foi nomeado Antonio de Oliveira Madail com patente de capitão-mór e governador subalterno do governo da Bahia; o qual succedeu no governo ao capitão-mór João de Velasco Molina.

— 1722. — A capitania fica sujeita á jurisdicção do ouvidor do Rio de Janeiro no fôro judicial (provisão do conselho ultramarino de 19 de Abril).

— Publica-se um bando do governador com data de 3 de Outubro, concedendo faculdade a todo o morador da capitania para se estabelecer nas margens do rio de S. Matheus.

— Para animar a ida dos novos colonos, mandou o governador aprompter embarcações para os conduzir gratuitamente. Deu provisão de nomeação de capitão-mór a Antonio Vaz da Silva, e a camara da villa da Victoria nomeou juiz da vintena a Antonio da Rocha Cardoso. Esta foi a origem da villa de S. Matheus.

— 1726. — O conde de Sabugosa, vice-rei do estado, mandou da Bahia para a capitania o engenheiro Nicoláu d'Abreu, para fazer as precisas fortificações na villa da Victoria; levantando-se as fortalezas de S. João na garganta que faz a bahia acima da villa do Espirito-Santo, e os fortes de Nossa Senhora da Victoria, do Carmo, Santo Ignacio e S. Diogo.

Digitized by Google

— 1741.—Creou-se a comarca do Espirito-Santo pelo ouvidor Pascoal Ferreira Deveras, que tomou posse em 3 de Outubro, e na demarcação que lhe fez uniu as villas de S. João e S. Salvador de Campos de Goitacazes.

— 1750 —Foi elevada á categoria de parochia a igreja de Nossa Senhora do Rosario da villa do Espirito-Santo.

— 1751.—A igreja de S. Matheus na villa d'este nome foi elevada á categoria de parochia por ordem régia de 23 de Março.

— 1753.—A capitania da Parahyba do Sul foi incorporada á corôa, pela compra que d'ella mandou fazer D. José I, determinando que o seu districto ficasse pertencendo á ouvidoria da capitania do Espirito-Santo.

— 1754.—Foi erecta em matriz a igreja de Nossa Senhora da Conceição da povoação de Minas do Castello.

— 1758.—A aldêa dos indios dos Reis Magos foi elevada á categoria de villa com a denominação de Nova Almeida (Alvará de 8 de Maio).

— 1759.—O aldêamento dos indios em Iriritiba é elevado á categoria de villa com a denominação de Benevente (Alvará do 1.° de Janeiro).

— 1768.—O marquez de Lavradio governador e capitão general da Bahia mandou para a capitania a companhia de linha denominada de Pinto do regimento de Alvim, para que unida á infantaria d'esta, formasse uma companhia de sessenta infantes.

— 1771.—Foi despojada do titulo de matriz a igreja de Nossa Senhora da Conceição da povoação de Minas do Castello, e transferiu-se o baptisterio para a igreja de Nossa Senhora do Amparo da villa de Itapemerim.

— 1780.—Um tal Bueno descobre terreno aurifero na margem direita do rio Manhú-açú.

— 1788.—D. Rodrigo José de Menezes, governador e capitão

Digitized by Google

general da Bahia, determinou em data de 26 de Janeiro, e em virtude da carta régia de 22 de Março de 1766, se creasse na capitania um regimento de infantaria de milicias, e se lhe aggregassem duas companhias de cavallaria.

— 1789.—Organisou-se o regimento de infantaria de milicias, sendo nomeado coronel commandante o capitão-mór e governador da capitania Ignacio João Mongiardino.

— 1793.—D. Fernando José de Portugal, governador e capitão general da Bahia, por ordem de 27 de Agosto, regulou a companhia de infantaria de linha em 114 praças.

— 1794.—D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, natural da villa de S. Salvador de Campos de Goitacazes, foi eleito segundo bispo de Pernambuco a 21 de Novembro.

— 1795.—A igreja de Nossa Senhora da Assumpção da villa de Benevente, foi elevada á categoria de parochia pelo alvará de 22 de Dezembro.

— 1798.—Por ordem de 17 de Agosto mandou D. Fernando José de Portugal crear um hospital militar, oque foi executado pelo capitão-mór e governador da capitania Manoel Fernandes da Silveira.

— Por aviso de 29 de Agosto, D. Rodrigo de Souza Coutinho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e dominios ultramarinos, mandou observar na capitania a carta régia de 12 de Maio de 1798, dirigida a D. Francisco de Souza Coutinho, governador e capitão general do Pará.

— *Foi esta capitania governada por capitães-móres depois da compra que a corôa fez, 82 annos.*

— 1800.—E' nomeado em 29 de Março governador subalterno do governo da Bahia Antonio Pires da Silva Pontes.

— Levanta o governador a carta geographica do Rio-Doce e seus confluentes, sendo este o primeiro trabalho topographico feito na capitania.

Digitized by Google

— Em 4 de Abril creou o corpo de pedestres, e formou d'este o destacamento de porto de Souza, no districto do Rio-Doce, para servir de registro e evitar as surpresas dos indios antropophagos.

— Em 8 de Outubro celebrou, de accordo com o capitão general da capitania de Minas-Geraes Bernardo José de Lorena, um auto em que se marcaram limites d'esta capitania com a de Minas no Rio-Doce.

— 1804.—Foi nomeado com patente de governador subalterno do governo da Bahia, e tomou posse em 17 de Dezembro Manoel Vieira d'Alboquerque e Tovar.

— 1807.—Por decreto de 4 de Junho foi annexado o posto de coronel commandante do regimento de infantaria de milicias ao governo da capitania.

— 1809.—Pela carta régia de 29 de Maio foi creada a junta da administração e arrecadação da real fazenda; abolida a provedoria, e no que respeita á fazenda independente da Bahia.

— Em Outubro deu o governador a denominação de Linhares ao lugar em que se havia de levantar uma povoação na margem do Rio-Doce.

— Estabeleceu-se uma linha de destacamentos contra os aborigenes selvagens em toda a capitania.

— Por ordem do almirantado de 7 de Novembro se marcou o premio de 400$000 a quem apresentasse o melhor plano da foz e porto do Rio-Doce.

— 1810.—Por decreto de 18 de Agosto foi creado um batalhão de artilharia miliciana, que foi organisado no 1.° de Dezembro

— Por decreto de 13 de Setembro ficou a capitania quanto ao militar independente da Bahia.

— *Foi esta capitania governada por governadores subalternos ao governo da Bahia*, 12 *annos*.

— 1812 — Em 12 de Junho foi nomeado com patente, sem ser sujeito ao governador e capitão general da Bahia, para governa-

Digitized by Google

dor da capitania, Francisco Alberto Rubim, que tomou posse em 5 de Outubro.

— Edifica-se a igreja da villa da Barra.

— 1813. Em 15 de Fevereiro funda-se a povoação de Vianna no sertão da margem norte do rio Santo Agostinho, termo da villa da Victoria, e n'ella se situam os casaes de Açoristas remettidos pelo intendente geral da policia Paulo Fernandes Vianna: e levantam-se plantas perspectivas da colonia.

— Por aviso de 10 de Julho ordenou el-rei, em resposta ao officio do governador pedindo um regimento para se regular, que se dirigisse pelas ordens que existissem na secretaria do governo, representando sobre aquellas que lhe offerecessem duvidas.

— Funda-se a casa da Misericordia, e um hospital, por não existir o antigo, nem haver noticia do logar em que estava.

— 1814. — E' autorisado o governador para conceder terrenos de sesmaria (C. R. de 17 de Janeiro).

— Ficaram isemptas do pagamento de dizimo as culturas de linho e trigo que se fizessem na capitania, pelo tempo de dez annos, a contar do 1.° de Janeiro (C. R. de 17 de Janeiro).

— Determinou-se que todos os sesmeiros pudessem commerciar sobre todas e quaesquer madeiras, á excepção de pau-brasil, perobas e tapinhoans, as quaes so poderiam ser cortadas precedendo a competente licença (C. R. de 17 de Janeiro).

— Ordenou-se que aos casaes de illhéos e a outros novos povoadores se fizessem as demarcações e medições sem despeza alguma dos colonos, no caso de lhes faltarem os meios sufficientes para taes despezas, e de ser reconhecida a sua pobreza (C. R. de 17 de Janeiro).

— Em 14 de Setembro manda o governador romper o sertão intermedio desta capitania com a de Minas-Geraes, ficando uma estrada de communicação da cachoeira do rio Santa Maria, termo da villa da Victoria, á Villa-Rica, da capitania de Minas-Geraes, com com 72 3/4 leguas, para cujo rompimento havia dado instrucções e

Digitized by Google

ordens ao capitão do corpo de pedestres Ignacio Pereira Duarte Carneiro.

— Por officio de 4 de Novembro remetteu o governador a el-rei amostras de linho e trigo cultivado na capitania.

— Levanta-se a primeira planta perspectiva da villa da Victoria, capital da capitania.

— 1815. — O logar de Itapemirim foi elevado á categoria de villa (alvará de 27 de Junho).

— Foi o governador autorisado, pela provisão do conselho supremo militar de 14 de Agosto, para passar patentes aos officiaes de ordenanças.

— Em 15 de dezembro lançou o governador a primeira pedra para a edificação da igreja da povoação de Vianna, que dedicou á Nossa Senhora da Conceição.

— 1816. — Todos os generos transportados pela estrada do Rubim ficaram isemptos de pagar quaesquer direitos pelo tempo de dez annos, a contar de 4 de Dezembro.

— Foi approvado o auto de divisão e demarcação de 8 de Outubro de 1800, e marcou-se a linha divisoria pelo sertão entre esta capitania e a de Minas-Geraes (C. R. de 4 de Dezembro).

— 1817. — Pela provisão do real erario de 5 de Março se mandou fazer pelo cofre da junta a despeza com uma igreja matriz em Linhares.

— Abre-se uma estrada que dos sertões da povoação de Vianna segue ao quartel de Ourem, situado na estrada do Rubim, com 10 e quasi meia leguas, e corta a que segue da cachoeira do rio Santa Maria 700 braças ao norte do quartel de Ourem.

— Antonio José Vieira da Victoria descobre o bicho da seda indigena.

— Estabeleceram-se na estrada do Rubim os quarteis de Bragança, Pinhel, Serpa, Ourem, Barcellos, Villa-Viçosa, Monforte,

Digitized by Google

e Souzel em distancia de 3 em 3 leguas para guarda, segurança e commodidade dos viajantes; estes quarteis foram a origem das povoações d'aquelles nomes.

— Em 13 de Setembro lança o governador os alicerces da igreja de Linhares.

— Por provisão do bispo diocesano e capellão-mór D. José Caetano da Silva Coutinho, foi nomeado capellão curador independente, da igreja da povoação de Vianna, Francisco do Nascimento Teixeira, religioso do convento de Santo Antonio da provincia da Conceição.

— Por provisão de 3 de Outubro se mandou levantar a planta de uma ponte que se devia construir no porto de Carlos José ou do Carlinhos no rio Ururahi.

— Mandou-se arrematar o córte de pau-brazil que se achasse na provincia (decreto de 20 de Outubro).

— Foi permittido que se erigisse na villa da Victoria um hospital para os enfermos pobres, aceitando-se a casa de que fez doação Luiz Antonio da Silva, e as contribuições voluntarias dos lavradores e negociantes para a creação e manutenção do dito hospital, tudo devido ao zêlo do governador)decreto de 23 de Dezembro).

— 1818. — Leva o governador á presença de el-rei a descripção do bicho da seda indigena, plantas de que se alimenta, acompanhada de uma meada de fio, um casulo perfeito e outros em differentes estados, e uma renda feita da mesma seda.

— Por aviso de 30 de Maio mandou el-rei louvar o governador pela estatistica da capitania que lhe tinha enviado com officio de 30 de Março.

— O governo geral faz uma transacção com o banco do Brazil onde se estipula que a capitania do Espirito-Santo concorrerá com a quantia de dezeseis contos. Em 31 de Março a junta do banco communica ao governador a sua satisfação por ter elle ultimado a remessa d'aquella quantia.

Digitized by Google

— E' creada uma cadeira de primeira letras na villa do Espirito-Santo (decreto de 3 de Agosto).

— E' creada na villa de Itapemirim uma cadeira de primeira letras (decreto de 19 de Novembro).

— 1819. — Com officio de 9 de Agosto leva o governador á presença de el-rei a planta da povoação de Linhares, e os mappas de sua população e do corpo de pedestres que a defende ; e juntamente uma relação das obras relativas á sua igreja matriz e das differentes estradas que n'aquelle districto foram abertas.

— Pela provisão de 15 de Dezembro se approvaram os estatutos para a sociedade de agricultura, commercio e navegação do Rio-Doce.

— Em 23 de Dezembro toma posse o governador Balthasar de Souza Botelho e Vasconcellos por ter o governador Francisco Alberto Rubim sido nomeado governador do Ceará.

— 1820. — Foi creada uma alfandega provisoria na cidade da Victoria e um registro na foz do Rio-Doce para importação e exportação de quaesquer generos (decreto de 10 de Janeiro).

— A igreja de Nossa Senhora da Conceição da povoação de Vianna é elevada á cathegoria de parochia (decreto de 25 de Março).

— *Foi governada esta capitania por governadores independentes, e sómente sujeitos ao governo geral nove annos.*

— 1821. — Por decreto de 29 de Setembro foi creada a junta provisoria do governo.

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL.

TOMO XIX. — 3.° TRIMESTRE DE 1856. — N.° 23.

ICONOGRAPHIA BRAZILEIRA.

Quando em 1852 recolhia os materiaes para um trabalho de que me havia encarregado o Instituto Historico, concebi a idéa de bosquejar uma obrinha com este titulo, para servir de complemento ao Plutarco Brazileiro. O titulo do meu opusculo indicava uma collecção de imagens, ás quaes juntaria algumas noticias biographicas.

A minha tentativa levava em mira um pensamento nacional, qual o de fazer com estes exemplos fructificar no animo da mocidade outros de maior valia; porém este trabalho foi interrompido por graves enfermidades, que me impossibilitaram a execução de obras sérias e aturadas; e pelas novas obrigações a que fui chamado pelo governo imperial, afim de realisar a reforma dos estudos na Academia das Bellas Artes.

Durante os annos de 54 e 55, não me foi possivel tocar nos meus papeis, e nem tão pouco juntar um só verso a uma obrinha que me suavisa a vida nas horas em que n'ella trabalho, porque n'essas horas me illudo, e creio que ainda sou artista.

Para que se não percam pois aquelles apontamentos, authenticados por documentos, e pelas origens fieis d'onde os colhi, começarei a publica-los pouco a pouco, afim de que sirvam um dia áquelle que desejar fazer mais este serviço á nossa patria.

O espirito da actualidade começa a reagir contra a escola do indifferentismo, contra o esquecimento dos mortos, contra as praticas

Digitized by Google

da ingratidão, que são a base da imprevidencia e decomposição social. O Instituto Historico e a Santa Casa da Misericordia tem altamente protestado, e dado exemplos de solemne reconhecimento com o intuito de combater este criminoso egoismo.

O filho que não derrama uma lagrima, ou não lança uma flôr sobre a sepultura de seu pai, ensina a seus proprios filhos a ingratidão; assim como a geração que não commemora os serviços de seus antepassados, prepara-se para receber o mesmo esquecimento que a deslustra: a humanidade é uma cadêa de idéas, cujos elos estão na memoria successiva do homem. A maioria dos velhos, que abençoam a sua época e maldizem a mocidade, deveria ser castigada na praça publica, porque a mocidade é sempre o espelho das idéas e praticas de seus pais.

As gerações que levam o mercado ao throno do legislador e á cadeira do juiz, as que convertem os altares em hasta, preparam para si uma velhice medonha, pelos crimes que absolvem e pelos fructos da impunidade, o maior de todos os flagellos sociaes.

Para contrabalançar as más tendencias, e guiar o espirito da mocidade, as grandes nações, que são aquellas que tem severos e proveitosos pensadores, estabelecem premios para os vivos, e um culto especial para os mortos; estabelecem pantheões diversos, afim de que estes fallem ás vistas do povo, e ao coração do homem intelligente. Estes pantheões não são somente de pedra e cal, não são unicamente compostos de mausoleos, cenotaphios, ou outros jazigos monumentaes, onde se ostentam o marmore e o bronze, são tambem compostos de livros especiaes, cujas narrações edificam, como a palavra solemne da historia.

O nosso governo que faz hoje tão grandes e justos sacrificios pecuniarios para a facil locomoção do individuo, e permutação dos generos commerciaes, deveria acompanhar este pensamento com os outros meios auxiliares para um mais rapido commercio das idéas nacionaes, as quaes se tornam mais fecundas e proficuas quando são elaboradas no proprio solo. Bons livros, bons mestres. A facilidade que temos em adquirir livros estrangeiros nos desvia de um estudo

Digitized by Google

sério das cousas da patria: a maior parte dos nossos jovens conhecem mais as riquezas naturaes e as tradições alheias do que as proprias; conhecem mais os individuos estranhos do que os nacionaes.

Quando os nossos legisladores decretarem um pantheão, não digo um edificio sumptuoso, mas um lugar sagrado e decente, onde se recolham os restos mortaes dos nossos benemeritos, onde o paisano repouse a par do general, e que n'esse lugar, em dia marcado, vá o Imperador derramar flôres sobre essas sepulturas singelas, o Brazileiro verá que o ouro não é a unica recompensa da terra, e que acima d'elle está a pobreza de um José Bonifacio de Andrada, a de um visconde de Cayrú, de um São Leopoldo, de um padre Caldas, de um franciscano, ou de um musico como José Mauricio. A mocidade, a generosa e heroica mocidade seguirá o rumo da estrella do céo da patria, e não confundirá jamais esse astro com a moeda brilhante que salta das machinas de cunhar, na casa da moeda. Quando o ouro é um deus, o homem é uma fera.

O contacto da geração viva com a dos mortos faria desapparecer esta secção criminosa entre os herdeiros e os testadores de tantos bens; faria desapparecer este desamor que mostramos para com os nossos antepassados, para com nossos pais intellectuaes, que foram os creadores d'esta ordem social, que marchará a maior perfeição, se a auxiliarmos com os incentivos experimentados, por serem os mais naturaes e os mais proprios do coração humano.

A inveja virá sem duvida oppôr-se a estas idéas generosas, pretextando difficuldades no processo da escolha dos varões dignos de uma tão justa apotheose, porém nada ha de mais simples: o tempo, o grande mestre das cousas humanas, consummará a obra se o juizo contemporaneo fluctuar, ou for injusto.

O homem que inscreveu todo o ser social no circulo da familia, cumpriu o dever que lhe impõem a ordem; os seus restos mortaes não pertencem á patria, como os d'aquelle que se votou á grande missão civilisadora, ou o que fez abnegação de si por amor do proximo. Aos architectos da civilisação deve sómente pertencer esta recompensa.

Digitized by Google

A estatua equestre do fundador do imperio vai ser o primeiro exemplo do reconhecimento publico, a primeira pagina solemne que a cidade e provincia do Rio de Janeiro offerecem para a edificação do futuro, e testemunho de gratidão nacional. Que differença entre os actos da tentativa immediata á independencia com os de hoje, apezar de haver tido o governo de então uma directa influencia na subscripção?! Os odios da parcialidade e os resentimentos do egoismo já desappareceram; o que havia de puramente humano n'aquelle principe, os seus erros e desvios juvenis forão escurecidos pelo brilhante clarão dos factos capitaes da sua vida, pelas acções que revelaram a grandeza de sua alma, entre as quaes sómente bastam: como legislador e philosopho, a constituição que nos outorgou, e que permanece ha um terço de seculo; como principe, o desapego a duas corôas; e como homem, o cerco do Porto, a rehabilitação de sua filha no throno de Portugal; e aquella carta que dirigiu a Antonio Carlos, na qual se declarava contra a restauração, porque, dizia elle, «sou o primeiro subdito do Senhor D. Pedro II, meu muito «amado e querido filho!»

Ha nada de mais grande que este proceder? Onde está um maior exemplo do coração humano, e de um coração que nasceu herdeiro de uma corôa, cujos diademas se firmavam nas quatro partes do mundo?!

Ao ler aquelle authographo memoravel, um indizivel enthusiasmo se apoderou de todo o meu ser: o soldado do Mindelo subiu mais alto que todos esses soberanos que commemora a historia, e que desceram do throno como elle, mas que o tempo revelou seu arrependimento. Si Deus Nosso Senhor me der vida e saude, hei de depositar aos pés da sua estatua uns versos do intimo do coração.

O vento que lava a estatua do heróe na praça publica, leva em si aos confins do imperio um fluido regenerador, um principio vital mais amplo, mais universal do que aquelle que respiramos no ar do interior de um edificio, como o da santa casa, ou do hospicio de Pedro II, onde em breve se collocará em marmore o resumo historico do provedor José Clemente Pereira.

Digitized by Google

As estatuas individualisam as grandes virtudes, e os escriptos as generalisam e perpetuam. Si a estatua é um producto da adulação ou do fanatismo politico, e si é acompanhada de escriptos artificiosos, a historia geral, o nexo dos acontecimentos, os documentos incontestaveis, e o bom senso da posteridade, vem julgar o caso, demonstrar a verdade, e castigar os excessos da impudencia ou vertigem do coração humano, e fazer desapparecer um exemplo da maior das corrupções.

Pelo contrario, a destruição de todos os bustos de Cicero não extinguiu a sua memoria na posteridade de duas civilisações. Os altares elevados a certos imperadores não os santificaram: a apotheose, ou a canonisação, soffrem processos humanitarios, que o tempo contraria ou sancciona, mórmente hoje, que o livre arbitrio faz o apanagio dos homens. O raio que pulverisa o simulacro do homem, resvala quando o seu pedestal está baseado sobre a justiça eterna, sobre idéas uteis; porque as idéas são immortaes, e nunca perecem com a materia que as revela a seu modo.

Quando o historiador ou o biographo tem um respeito religioso á verdade, os seus escriptos fecundam.

Platão so tolerava a mentira excepcionalmente na bocca do magistrado e do medico, como meio de arrancar a verdade do réo, e de fortificar o animo do doente. Se os homens não mentissem, as leis seriam mui simples, e a ordem social outra.

Conhecida a biographia de todos os homens salientes de uma época, seja qual fôr a sua acção civilisadora, está conhecida a historia d'aquelles tempos; porque nos seus actos, nas suas idéas, nos seus resultados, está o movimento geral, as peripecias do drama animado da sociedade, onde cada um d'estes individuos foi actor e compositor.

Ao despontar de uma grande phase, de uma vida reorganisadora, encontram-se vultos grandiosos, sentinellas que guardam as sagradas avenidas do futuro, e servem de ostensores aos que o tempo vai incorporando na marcha dos acontecimentos. Na independencia houve o ostensor augusto, a sentinella coroada, cuja missão não foi ainda

Digitized by Google

avaliada pelos espiritos estacionarios que ficaram em **1831**, e para os quaes não ha possibilidade de um horizonte racional.

Seria bem digna da protecção do governo uma obra popular em que viessem os retratos e a vida de todos os homens uteis ao Brazil, porque n'essa republica da morte encontraria a mocidade incentivos e esperanças para todas as vocações. O soldado, o marinheiro, o padre e o medico, se harmonisariam perfeitamente com o magistrado, o cultivador, o artifice, o estadista, o poeta, o philosopho, o geographo, o naturalista, o emprezario, o banqueiro util, o artista, o empregado publico, o orador, e todas as outras alavancas da machina social; não esquecendo a mulher, para chama-la a um mais amplo desenvolvimento do seu amor e dedicação.

O Brazil ja tem tido homens que significam cousas, e que forão ardentes e incansaveis operarios da nossa constituição social. Com o intuito de engrandecer o material de uma obra que considero de grande utilidade, ja dei alguma cousa para a Revista do Instituto, e para outras publicações, e com o mesmo constante desejo irei d'ora avante coordenando os apontamentos que tenho, afim de que se não percam. A futuros escriptores está reservada esta bella e tão proveitosa tarefa, e é a elles a quem consagro estas mal traçadas notas, que talvez lhes servirão quando escreverem a historia como deve ser, e não como a comprehendeu a maior parte dos nossos chronistas.

APONTAMENTOS

SOBRE A VIDA E OBRAS DO PADRE

JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA.

I.

O grande artista de que nos vamos occupar foi um homem singular na arte de Gui d'Arezzo; foi uma organisação especial, que ultrapassou a época em que viveu, e dominou por largos annos o

Digitized by Google

campo que invadiu com o poderio do seu engenho, com a sua fecundidade, e com a revolução que causou nos animos que conquistára.

Antes da sua apparição, houve nesta cidade um outro musico não menos notavel pelo seu espirito ascetico, e pelas composições sagradas que escreveu, as quaes ainda se cantam, e fazem a admiração de todos os artistas e amadores que apreciam a musica do santuario; mas este musico, o padre Manuel da Silva Rosa, compositor da celebre musica da Paixão de Jesus Christo, que se canta na capella imperial e no convento de S. Francisco, nada influiu na educação de José Mauricio. Famulo do bispo Fr. Antonio do Desterro, viveu sempre retirado, e não me consta que fizesse alguem comparticipante do seu admiravel talento (*).

Nasceu José Mauricio n'esta illustre cidade do Rio de Janeiro a 22 de Setembro de 1767, filho legitimo de Apollinario Nunes Garcia e Victoria Maria da Cruz. Sabemos pela sentença de habilitação de *genere*, passada em seu favor a 27 de Junho de 1791 pelo padre Manoel dos Santos e Souza, secretario da camara episcopal, e assignada pelo Dr. Francisco Gomes Villas-Boas, deão da Sé, vigario geral e provisor do bispado, que José Mauricio fôra baptisado na antiga cathedral, hoje igreja do Rozario; e que seu pai era natural da ilha do Governador, freguezia de Nossa Senhora d'Ajuda, e sua mãi baptisada na capella de S. Gonçalo do Monte, filial da matriz de Nossa Senhora do Rozario, freguezia da Caxoeira, do bispado de Mariana; pelo lado paterno descendia de uma familia estabelecida em Irajá, e pelo materno de uma crioula de Guiné.

Na idade de seis annos teve a desgraça de perder seu pai, porém achou nas virtudes e no trabalho de sua mãi e de uma tia, que o amava extremosamente, todos os recursos, amparo e direcção da sua primeira educação.

Desde a mais tenra infancia manifestou uma inteira vocação pela musica. Tinha uma bellissima voz, cantava admiravelmente, improvisava melodias, e tocava viola e cravo sem jamais ter apren-

(*) Era natural do Rio de Janeiro, e morreu a 15 de Maio de 1793.

Digitized by Google

dido. Muitas vezes assombrou os homens profissionaes, não so com os seus improvisos, e reflexões, como tambem pela prodigiosa memoria que tinha em reproduzir fielmente tudo quanto ouvia executar.

Mandado para a escola de Salvador José, ahi se houve com tam rapida intelligencia, que em poucos mezes excedeu a todos os seus collegas, e foi considerado por aquelle musico o primeiro e o melhor de seus discipulos, e o unico de por si só poder continuar os estudos de uma arte, que requer, além dos dons naturaes, uma pratica não interrompida.

N'aquella alma de artista, n'aquella força da natureza, não existia sómente a predisposição para comprehender altamente os bellos segredos da harmonia e melodia, havia mais que isso: havia uma poderosa dualidade como a que assignala todo o homem superior.

De seu motu proprio foi assentar-se nos bancos da aula do padre Elias, mestre regio de latim, e ahi adquiriu com igual facilidade aquella chave d'ouro que abre os thesouros da antiguidade classica, da philosophia, da historia, da eloquencia profana, e da sagrada com que mais tarde se adornou. Os seus progressos em latinidade foram tão extraordinarios n'aquelles tempos, que no fim de tres annos seu proprio mestre o declarou em estado de o poder substituir. Igual triumpho obteve na aula do Dr. Goulão com quem aprendeu philosophia racional e moral, e por quem foi proposto para substituto da cadeira regia, ao que José Mauricio se excusou, por não cortar os seus estudos artisticos, e a cultura de uma arte que já o punha a abrigo das maiores privações, e com ella ajudava a viver mais fartamente sua mãi e sua tia. Apezar d'esta recusa, José Mauricio leccionou alguns tempos depois, contando no numero de seus discipulos o conego Luiz Gonçalves dos Santos, autor de umas memorias bem conhecidas, e de alguns escriptos a favor da unidade do dogma e disciplina da igreja catholica romana, pelos annos de 28 a 30.

N'aquellas éras, a segurança individual, o esteio das familias pobres, e o amor materno, só achavam um asylo seguro e inviolavel na igreja, e por isso, e pelo espirito religioso da época, as familias

Digitized by Google

tinham necessidade de que um filho ao menos as amparasse das violencias tenebrosas do santo officio, das vinganças e fanatismo de seus terriveis familiares, da prepotencia dos maioraes da terra, e das crueldades do recrutamento. O padre era a ancora de salvação da casa, o homem predilecto, o filho mais querido, o laço da harmonia, o que nobilitava a familia, e a tornava privilegiada e compartícipante de todos os prazeres publicos de então, que se limitavam nas festas da igreja, e nas que a familia celebrava de harmonia com as do culto. N'aquella época de fanatismo e poderio monacal, as vestes religiosas tinham o prestigio e o privilegio de serem respeitadas desde a sala do vice-rei até a mais pobre habitação: o habito substituia a idade, o nascimento, a riqueza e o saber.

As vestes ecclesiasticas que tão bem exornavam as qualidades do espirito e coração de José Mauricio, o habilitavam para dignamente entrar no seio e confiança das familias mais gradas do paiz, cujo chefes lhe confiavam suas filhas, com quem passava horas inteiras no ensino e exercicios da musica.

N'esta vida de estudo e ensino, adquiriu elle essa prodigiosa execução que conservou sempre; e igualmente a amizade de todos os que o chamavam, entre as quaes a do abastado negociante Thomaz Gonçalves, que lhe fez patrimonio, e o pôz em estado de receber as ordens de diacono, e cantar missa solemne no anno de 1792; e de obter licença para pregar no de 1798, antes mesmo de haver estudado rhetorica com o Dr. Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, o que succedeu de 1802 a 1804, como claramente se expressa o mesmo mestre, quando d'elle diz e attesta « *que frequentou a sua* « *aula por espaço de dous annos, e que n'ella fez rapidos pro-* « *gressos, que raras vezes se encontram.* »

Ao muito illustre e virtuoso bispo do Rio de Janeiro, D. José Caetano da Silva Coutinho, ouvi muitas vezes elogiar o padre José Mauricio, não como artista, mas como um sacerdote dos mais illustrados da sua diocese, e a quem sobejavam talentos fora da musica. Elle foi do numero d'aquellas palestras litterarias que esse grande bispo fazia em seu palacio, das quaes eram membros effectivos o pa-

Digitized by Google

dre Caldas, o marquez de Maricá e outros escolhidos, os quaes cessaram na época da independencia, por haver sido malintencionadamente espiado o seu palacio por ordem do governo (*).

Ouçamos a respeito do merito litterario de José Mauricio ao nosso Januario da Cunha Barbosa, juiz competente, e seu amigo; ouçamos o que disse no *Diario Fluminense* de 7 de Maio de 1830:

« José Mauricio juntava a todos estes estudos (os necessarios para « o presbyterato), vastos e profundos conhecimentos de geographia e « de historia tanto profana como sagrada, e das linguas franceza, e « italiana, não sendo hospede na ingleza e grega, que tambem es- « tudara, mas não com tanto afinco ».

Ao entrar nos trinta annos de idade, por morte do reverendo João Lopes Ferreira, mestre de capella da antiga Cathedral e Sé, foi elle nomeado, como se vê do termo lavrado pelo beneficiado João Gonçalves da Silva Campos a 2 de Junho de 1798, com o ordenado de seiscentos mil réis annuaes. Organista e compositor, augmentou o coro da cathedral com um grande numero de discipulos escolhidos, e o brilho do culto com novas e variadas composições.

Com o ensino publico gratuito, e tambem com o particular, d'onde tirava a maior parte da sua subsistencia, com as suas obras, espalhou o gosto da musica na futura capital, e o enraizou de tal

(*) Como sou devedor de grandes favores a este veneravel prelado, que me hospedou no seu palacio com bondade paternal, não desejo nunca que se supponha alguma coisa, a este respeito, por ter sido elle filho de Portugal, e acontecer isto no tempo da independencia.

O general Nobrega pediu ao Sr. D. José Caetano uma licença franca para que sua familia pudesse ir ao convento da Ajuda, e lá passar dias com uma freira sua parenta. A abbadeça d'aquelles tempos tinha pedido ao Sr. bispo o favor de negar taes licenças, porque perturbavam-lhe a ordem da casa.

O Sr. D. José, não querendo dar o motivo por que negava esta licença, para não comprometter a abbadeça, concitou as iras do general, e este foi dizer a José Bonifacio, que sabia de boa fonte, que o bispo fazia club contra a independencia. Immediatamente foi espiado o seu palacio, e o Sr. bispo sabedor d'isto mandou fechar as portas ás oito horas da noite, ordem que elle conservou severamente até á sua morte em 1833.

Queixando-me eu da injustiça que houve para com aquelle santo prelado, ao fallecido conselheiro José Joaquim da Rocha, este contou me a origem do facto por lh'a haver narrado o proprio Nobrega; o qual ajuntara, que o fizera por caçoada, e para priva-lo de suas visitas á noite. José Bonifacio, assim como o Sr. D. José, morreram inimizados, e talvez sem saberem da origem de semelhante denuncia.

Digitized by Google

maneira, que á cidade do Rio de Janeiro se póde hoje chamar a cidade dos pianos.

Nos dez annos que serviu este novo emprego, foi que o grande artista começou a revelar-se altamente, e a dilatar-se no horizonte de suas creações; mas tão pobre ainda era, que não podia possuir um cravo, pois que ensinava os preceitos e a pratica da harmonia com uma viola de cordas metallicas na sua escola da rua das Marrecas.

II.

Em 1808, á chegada da familia real, estava então elle na força da idade e do talento. O principe regente, grande conhecedor da musica e de todas as praticas do culto, o admirou tanto, que sem a menor reluctancia nomeou-o, por decreto de 26 de Novembro do mesmo anno, inspector da musica da real capella, com o mesmo ordenado de seiscentos mil réis! E n'este decreto vem mencionada a aula de musica e o ensino gratuito que exercêra José Mauricio!!! D'esta aula sahiram a maior parte dos cantores e instrumentistas que fizeram a orchestra da capella real, e alguns compositores, entre os quaes muito se distinguiram Francisco Manoel da Silva, Francisco da Luz, e Candido Ignacio da Silva; entre os instrumentistas, que ainda vivem, o padre Manoel Alves, Francisco da Motta, e alguns poucos valetudinarios. Logo que em 1813 chegou de Lisboa o famoso Marcos Portugal, e com elle um bom numero de vozes e instrumentos, as funcções ecclesiasticas subiram ao ponto das da patriarchal de Lisboa, que eram copiadas fielmente das de S. Pedro em Roma, no que era possivel em um templo onde não pontificava o papa rodeado do sagrado collegio.

N'essas festas tam repetidas e prolongadas, nas continuas vigilias, ordenadas pela exigencia real, n'essas horas do trabalho do engenho, horas creadoras, porém fataes á vida, se foi pouco a pouco estragando aquella constituição robusta.

Obrigado a compor, a ensaiar e a residir, ja em 1816 soffria, como elle mesmo o diz n'um requerimento ao bispo, em que pede licença para dizer missa em casa.

Digitized by Google

Para se avaliar o poderio e a força do talento de José Mauricio, basta dizer que el-rei o chamava o novo Marcos, antes que este celebre compositor tivesse chegado ao Brazil; e, que a despeito da sua côr mixtiça, era tolerado na côrte, n'essa côrte onde o auto de nascimento formava o maior merecimento do homem, dava direito a todas as sympathias, e onde o ser Brazileiro, e mormente mulato, bastavam para alienar de si todos os favores, e mesmo muitos direitos.

O Senhor D. João VI era o unico que de coração nunca distinguiu no homem incidentes ou accidentes: pai e principe havia nascido acima de todos os preconceitos da inveja, ou da moral de uma nação em decadencia, cujo egoismo e incapacidade se encastellavam no privilegio do acaso de ter nascido em Portugal.

Fóra da atmosphera da presença de el-rei, José Mauricio soffreu muitas vezes dos musicos portuguezes invectivas bem dignas da estupidez altanada; porém sua alma nunca se dobrou a uma represalia.

Em uma d'essas grandes festividades, sentiu-se el-rei tam arrebatado de enthusiasmo, que, acabada a festa, mandou chamar ao paço o padre José Mauricio, e em plena côrte, tirando da farda do visconde de Villa Nova da Rainha o habito de Christo, collocou-o com a sua propria mão no peito do seu musico, dizendo-lhe ao mesmo tempo as cousas as mais lisongeiras. Este facto memoravel para a gloria do artista, e para a do seu rei, aconteceu no anno de 1810 pouco antes de Fevereiro; porque professou em 17 de Março, tendo por padrinhos a Fr. Francisco José Rufino de Souza, o mesmo visconde de Villa Nova da Rainha, então barão, e Fr. José Marcelino Gonçalves, seu discipulo e filho do seu antigo protector Thomaz Gonçalves.

Foi este acto de el-rei a salvação de José Mauricio.

Pouco tempo depois, mandou-lhe dar uma ração de criado particular, a qual foi convertida em uma mensalidade de 32$000 rs. a requerimento do musico, á vista dos embaraços que soffria na Ucharia dos empregados do paço.

El-rei, convencido dos incommodos de José Mauricio, provenientes da vida sedentaria, ordenou que se lhe mandasse dar um

Digitized by Google

cavallo todos os dias. A ordem executou-se, pois que todas as tardes vinha um moço com o cavallo, mas este era de tal natureza que o mestre, e nem o proprio moço ousavam ensaia-lo por um minuto. Parece que o estribeiro menor d'aquelles tempos julgava iguaes talentos o de mestre de capella e o de mestre de equitação.

Na fragata que nos trouxe a archiduqueza, primeira Imperatriz do Brazil, veio uma banda de musica digna de acompanhar e suavisar a longa viagem d'aquella saudosa princeza. José Mauricio até então não havia visto essa precisão mechanica, essa igualdade de execução que é um dos privilegios dos compatriotas de Mozart e Beethoven, e nem tam pouco conhecia os novos instrumentos que ella trouxe. Tam enamorado ficou de ouvir aquella banda musical, que para ella improvisou doze divertimentos, que são doze peças admiraveis de inspiração. Durante os ensaios d'estas obras, o povo ia ouvi-los no largo de S. Jorge, defronte da casa de José Mauricio.

Algum tempo depois, e por ordem de el-rei, escreveu para o real Theatro de São João uma opera, intitulada — *Le due Gemelle*, cujas partituras se perderam, uma no incendio do mesmo theatro e a outra o original, nos papeis de Marcos Portugal, que foram vendidos a peso aos fogueteiros e taverneiros; pois que em uma nota escripta pelo proprio punho de José Mauricio feita no inventario da musica do real thesouro em 1821, se acha o seguinte:

« *Le due Gemelle, drama em musica por José Mauricio: com instrumental e partes cantantes: a partitura se acha em casa do Sr. Marcos Portugal.* »

Algumas pessoas dizem que esta opera nunca fôra á scena, porém outras affirmam que o fôra, mas que a monita secreta a separava do theatro, afim de que somente Marcos Portugal ficasse em campo. Que este grande compositor era ciumento temos mais de um facto, e muito salientes foram os que elle preparou para annullar Neucomm, e o joven Francisco Manoel da Silva, a quem o principe real, o Senhor D. Pedro I, havia promettido mandar á Italia (*).

(*) O Sr. Francisco Manoel da Silva, director actual do Conservatorio de Musica, depois de haver estudado com José Mauricio, passou a receber lições

Digitized by Google

Com o regresso d'el-rei, as festas da capella foram modificadas, como se vê da provisão episcopal de 17 de Maio de 1822, onde o bispo declara: « ja não ser possivel celebrarem-se os officios divinos com o mesmo rigor de forma e residencia, e solemnidade de cantorias, que fôra da sua primitiva instituição. » Os ministros da igreja se haviam retirado, e com elles alguns artistas, ficando entretanto os principaes, porque o principe regente tambem era musico, e havia ja composto alguma cousa, comquanto não fosse tam intimamente apaixonado pelo cantochão, ceremonias e outras disciplinas proprias de uma cathedral altamente luxuosa.

III.

A musa de José Mauricio não revelou-se na independencia, porque, como dizia elle, o principe queria fazer tudo.

Se á nova face dos acontecimentos politicos juntarmos trinta e tres annos de trabalho assiduo, e a privação de uma parte dos seus vencimentos á natural melancolia de um homem cansado, e que so havia existido para a sua arte e o serviço do seu rei, não estranharemos o grande abatimento em que cahiu. Nos ultimos tempos da sua vida so viveu para a arte, porque a ella consagrou todas as horas que não soffria cruelmente. E' d'essa época a famosa missa de Santa Cecilia, cuja partitura está no archivo do Instituto Historico, e a qual não se pode executar hoje por falta de vozes.

Ouçamos ainda o conego Januario: « José Mauricio começou a soffrer enfermidades, que muito se aggravaram pelo trabalho a que se dava no desempenho das suas obrigações, perdendo muitas vezes noites inteiras em longas composições que o Sr. D. João VI queria

de Neukomm. Moço ainda, compoz um *Te-Deum*, e o offereceu ao principe real, e S. A. ficou tam contente da offerta, que prometteu mandar o joven compositor para a Italia. O Sr. Francisco Manoel fazia parte da musica da real camara, e como tal estava subjeito a Marcos Portugal, que era o mestre; e este para desvia-lo do gosto e do tempo de compor, passou-o de violoncello, que era, para violino, ameaçando de o pôr na rua se não estudasse assiduamente. Para quem tem pratica das cousas da vida, e da arte, o caso está bem claro.

Digitized by Google

ver concluidas com a maior presteza; a sua vida se foi gradualmente enfraquecendo, até que em um ataque mais forte, e quasi repentino, teve o seu termo. »

El-rei acostumado aos milagres da musa do nosso artista, ja não media o tempo, so marcava o termo; e todos nós podemos avaliar as horas de agonia por que passou aquella celebridade, vendo o tempo correr, e perigar a sua reputação si acaso a inspiração falhasse, ou se um d'esses somnos artisticos a que estão sujeitos todos os homens inspirados lhe viesse roubar o tempo preciso e entrega-lo á implacavel injustiça dos seus collegas, promptos á escuta, postados á mira para anniquila-lo. E para elle os perigos duplicavam, porque estava so, e nem ao menos tinha o privilegio do nascimento, que o escudaria com todas as prevenções favoraveis. Por toda a parte se ouvia murmurar um desfavor após um facto brilhante. Estes echos da parcialidade precisavam de ser cobertos e abafados com novas harmonias, com amplas e severas composições, e com hymnos que entoassem o triumpho do proprio artista.

Oh! é muito ingrata a sorte do homem a quem suffocam, e que procura a vida; é por extremo dolorosa a situação do artista que tem consciencia de si mesmo, que conhece o seu valor, o clarão do seu lume, e a quem rodeam de trevas, que elle vence, mas que se não extinguem. Si não tivera el-rei por seu lado, mil vezes estalaria de dôr: o que eu tenho soffrido d'aquella gente, dizia elle, so Deos sabe.

Ha soberanos que são seguidos nas suas jornadas por seus monteiros, pelos seus cães, e pelos seus cavallos; outros pelos seus actores e histriões; muitos pelos seus soldados, e alguns pelos seus bufos e parasytas: o senhor D. João VI era acompanhado pelos seus padres e pelos seus musicos. O espirito e praticas ecclesiasticas estavam sempre com elle. N'um corredor estreito de São Christovam celebravam-se ceremoniosas festas, com musicas novas, e com as predicas de um São Carlos, de um Sampaio, e de um Monte-Alverne. Na fazenda de Santa-Cruz, onde havia mais espaço, se executaram magnificas composições, escriptas lá mesmo, quasi sempre improvisadas pelos seus mestres de capella. N'uma d'essas jornadas, escreveu

Digitized by Google

José Mauricio a sua famosa missa da degolação de São João Baptista, e outras obras de que elle mesmo se esqueceu. Foi esta missa a que poz termo a todas as invectivas dos musicos da real camara, porque esta obra a grande instrumental foi toda escripta no espaço de vinte dias, havendo Marcos Portugal gastado um mez em compor as matinas, a orgão e duas vozes.

Para se avaliar a presteza e fecundidade d'este mestre, basta enumerar as obras que escreveu até o anno de 1811, cuja lista extrahi de um borrão do inventario das musicas existentes na capella real, feito pelo proprio punho de José Mauricio: sobem acima de 200 as peças mencionadas. Espero com o tempo merecer de alguem a quem ultimamente me dirigi o poder completar este catalogo, assim como o das obras de Marcos Portugal, em muito perfeito estado até certo tempo, porque possuo o autographo.

Ha uma molestia d'alma que colloca o homem n'um mundo de torturas, ou n'um continuo naufragio quando a sua origem provèm de uma estulta vaidade: esta molestia é a inveja. Os invejosos pulam ao céo de contentes quando acham uma palavra para abater o merito alheio, para torna-lo ao menos duvidoso na consciencia dos inexperientes. Não tem gosto; era a ponta do punhal com que feriam José Mauricio; não tem gosto, nunca sahiu d'aqui, não viu nada, não foi á Italia, não aprendeu, não teve mestre, não frequentou os conservatorios! tal era a ladainha estudada e unisona de homens que nunca passaram do papel que representa o tubo de um orgão, e a quem a natureza havia negado o dom de combinar algumas notas e compor uns dez compassos. O tufão da morte os arrojou no mais perfeito esquecimento, e si algum existe hoje, so é conhecido por si mesmo.

Depois da retirada de el-rei e consummada a independencia, foi que Marcos Portugal conheceu o bello e nobre caracter de José Mauricio, e tanto o admirou, que morreu seu grande defensor e amigo.

Os acontecimentos politicos mudaram a situação dos Brazileiros, e retrahiram as espansões e os actos ostensivos da maior parte dos

Digitized by Google

homens que até então se julgavam os senhores da terra, e como tal superiores em todas as faculdades humanas, apezar de que o medico da rainha, o Dr. Manoel Luiz, repetisse sempre: que em Portugal nasciam os musculos da nação portugueza, e no Brazil os nervos.

José Mauricio viveu sempre na intimidade dos grandes mestres. Fazia gosto ouvi-lo analysar uma partitura como um rhetorico analysa uma oração. Senhor de uma prodigiosa memoria, possuia a mais vasta erudição musical que é possivel; nada lhe escapava: imitação, ou furto, elle indicava, e logo a obra e o logar preciso.

Por aquella gratidão artistica, e espirito de justiça aos seus favoritos mestres da Allemanha e Italia, o vimos uma vez affligir-se e queixar-se da versatilidade dos seus companheiros d'arte, que escureciam os velhos mestres para darem a Joaquim Rossini o sceptro da arte musical. Levado de indignação, começou a desfiar as Operas do cysne de Pesaro, a despir essas creações melodicas, essas bellezas harmonicas, e a mostrar a sua origem, a fonte pura d'onde emanavam mais ou menos disfarçadas; mas ao chegar a um ponto, e era na opera de Mathilde, parou, e sorrindo-se exclamou: não, isto é novo, isto é sublime; é um homem immenso, é um genio que ha de ir longe: ja escreveu a aria da calumnia, e mais dous pedaços concertantes que admiro! E Joaquim Rossini ainda não tinha dado ao mundo o Moysés, ainda não tinha mimoseado o seu seculo com o Guilherme Tell, e o Stabat Mater.

Era maior a sua probidade artistica do que aquella irritação; o seu enthusiasmo para com Mozart, Haydn e Beethoven era justissimo, porque n'esta triada estava toda a gloria da arte germanica, e aquella escola severa que plantou nos asperos climas do norte uma arte scientifica, bella, e proprietaria de infinitos primores.

O celebre Neukomm, discipulo de Haydn, que veio para esta côrte como lente de musica quando veio a colonia artistica dirigida por Lebreton para fundar a Academia das Bellas Artes, e que foi victima da parcialidade que invectivava José Mauricio, me disse, em Paris, a proposito do mestre brazileiro, que elle era o primeiro improvisador do mundo. Lamentou a sorte do artista no Brazil,

Digitized by Google

louvou o seu caracter, e apreciou as agonias do autor da famosa missa de Requiem; e a proposito narrou-me o seguinte facto, que no meu regresso á patria foi confirmado pelo cantor Fasciotti, que o testemunhara igualmente.

« Em uma d'aquellas reuniões que se faziam em casa do marquez de Santo-Amaro, fizemos prova de algumas musicas que me chegaram da Europa. Todas as vezes que se tratava de cantar, cedia o piano ao padre-mestre, porque melhor do que elle nunca vi acompanhar. Entre varias phantasias, Fasciotti cantou uma barcarola que foi freneticamente applaudida e repetida. José Mauricio, que estava no piano, como que para descansar, começou a variar sobre o motivo, e com os nossos applausos a crescer e multiplicar-se em formosas novidades. Suspensos, e interrompendo a nossa admiração com ovações continuas, ali ficamos até que o toque da alvorada nos viesse surprehender. Ah! os Brazileiros nunca souberam o valor do homem que tinham, valor tanto mais precioso pois que era todo fructo dos seus proprios recursos! E como o saberiam? Eu, o discipulo favorito de Haydn, o que completou por ordem sua as obras que deixara incompletas, escrevi no Rio de Janeiro uma missa, que foi entregue á censura de uma commissão composta d'aquelle pobre Mazziotti e do irmão de Marcos Portugal, missa que nunca se executou, porque não era d'elles.

« Alguns tempos depois, entrando eu na capella real por acaso, ouvi tocar no orgão umas harmonias que me não eram estranhas; pouco a pouco, fui reconhecendo pedaços da minha desgraçada missa; subi ao coro, e dou com José Mauricio, tendo á vista a minha partitura, e a transpo-la de improviso para o seu orgão. Approximei-me d'elle, e fiquei algum tempo a admirar a fidelidade e valentia de execução d'aquelle grande mestre: nada lhe escapava do essencial..... não pude resistir, abracei-o quando ia acabar, e choramos ambos sem nada dizer. »

Neukomm foi o compositor d'aquelle concerto monstruoso, composto de tres mil artistas, que se executou na inauguração da estatua de Guttenberg! Neukomm veio para o Brazil em companhia de

Digitized by Google

João Baptista Debret, de Nicolau Taunay e de Grandjean de Montigny, na qualidade de mestre de contraponto. Nunca ensinou: apenas deu algumas lições particulares a Francisco Manoel da Silva, e talvez que estas lições fossem a causa de ser este joven perseguido artistica e machiavelicamente por Marcos Portugal logo que lhe apresentou o primeiro *Tedeum* de sua feitura.

Havia o nosso artista improvisado tanto e sem descanso, que uma vez entrando pelo coro da então ja capella imperial, parou na porta, e perguntou a um de seus discipulos, como que extasiado: De quem é esta bella musica?!

É sua, padre-mestre, pois não se lembra?

Minha? responde José Mauricio! — Sim, senhor, sua. — Está-me parecendo agora; mas quando escrevi-a eu, que me não lembra?

No tempo do rei velho, lhe voltou o discipulo.

José Mauricio calou-se, abateu a cabeça, limpou as lagrimas e disse entre soluços:

« Ah! n'aquelles tempos, quando me assentava á mesa tinha nos meus olhos el-rei, e nos ouvidos uma orchestra immensa e prodigiosa. Muitas noites não pude dormir, porque essa orchestra me acompanhava, e era tal o seu effeito que passava as noites em claro; e infelizmente nunca pude escrever aquillo que claramente ouvia. Hoje, so ouço o cantar dos grilos, os meus gemidos, ou o ganir dos cães que me incommodam e me entristecem. »

A musa, a formosa e seductora filha do céo, é como a belleza corporal, que se transforma em asco na velhice, mormente quando a miseria a vem perseguir. O homem de engenho, que viveu no idealismo, se não tem uma patria agradecida, é a imagem do mais terrivel desengano quando a idade lhe extingue o lume do céo, e lhe quebra as forças: é a formosura admirada, a rainha dos prazeres transformada na mulher que expira no catre do hospital.

Em 1830, o Brazil tinha ainda o seu principe, mas n'elle ja não havia o seu defensor perpetuo, o astro do Ypiranga; porque a calumnia e os máus conselhos o haviam precipitado no extremo

Digitized by Google

d'aquella grande resolução, e d'aquelles actos que pertencem hoje ao dominio da historia, e á admiração dos homens. A arte e os seus ministros n'estas épocas de transição vivem a vida dos proscriptos, sobretudo nos povos onde o principe é a força motriz da machina social.

Na manhãa do dia 18 de Abril de 1830, cantando o hymno de Nossa Senhora, expirou José Mauricio, na casa n.º 18 da rua do Nuncio.

Chamado por seu filho, o dr. José Mauricio Nunes Garcia, actual lente de anatomia na escola medica d'esta côrte, e então meu companheiro de estudos, fiz tirar-lhe uma mascara em gesso das suas feições, a qual me acompanhou á Europa, e se acha hoje depositada no Museu Nacional com as mascaras de Dante, Tasso, José Bonifacio, Antonio Carlos e Januario Arvellos.

Quando o conego Luiz Gonçalves veio para vestir o cadaver, ja o achou prompto, porque a esse acto piedoso se prestara seu filho. Ainda me lembra, como se estivera presente, de o ver no leito da morte com as vestes de que usava no interior de sua casa, que eram umas calças e jaqueta de seda rouxa; ainda estou vendo a sua mesa, onde se achava o tratado de contraponto e harmonia que havia terminado poucos dias antes de morrer; e sobre uma folha de papel um circulo movediço no qual estavam marcados todos os tons, e que movido em qualquer sentido que fosse, apresentava em roda um systema completo de harmonia. Este tratado e este engenhoso invento desappareceram da mesa no mesmo dia.

A irmandade de Santa Cecilia, que lhe fez o enterro e funeral, desejou guardar os seus ossos, porém seu filho cumpriu a vontade paterna, depositando-os na ordem de São Pedro. Hoje se acham na igreja do Sacramento, por uma provisão de monsenhor Narciso.

Foi José Mauricio um homem de estatura mais que ordinaria; tinha uma physionomia nobre, um olhar penetrante, e luminoso quando regia a orchestra, ou fallava da arte; as dimensões e saliencias osseas do seu todo, mostravam que havia sido de uma forte

Digitized by Google

constituição. Tinha nos labios, na fórma do nariz, e na saliencia dos pomolos os caracteres da raça mixta.

O dr. Dannessy, phrenologista e discipulo fanatico de Gall, possue uma cópia da mascara acima referida no seu gabinete em Paris, mas nas suas indagações enganou-se redondamente, o que bem prova a respeito do cerebro e suas protuberancias externas, que as mais das vezes o miolo é quem decide e não a casca. Estes enganos do mesmo doutor se repetiram em outras vezes na legação brazileira, depois de haver apalpado um grande numero de cabeças brazileiras.

A arte do sanctuario, depois da morte d'este grande musico, ficou sem guia. Pedro Teixeira, homem de talento mas pobre, a prostituiu ao ponto de transformar o canto sagrado em operas italianas, e o libreto nos hymnos da igreja. Este mau gosto propagou-se até a indecencia de ha poucos mezes applaudir-se na igreja as arias do Provisorio como na sua platéa. A Academia das Bellas Artes, á vista de tanta profanação, elevou o seu protesto á presença do governo imperial, e d'elle espera providencias salutares.

A época em que vivemos é uma época de reconstrucção; a voz do artista ja encontra um echo nas summidades sociaes, e a arte um desvelado e espontaneo protector no principe philosopho que preside e protege as sessões e os trabalhos do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

VALENTIM DA FONSECA E SILVA.

Segundo as noticias mais fieis, pertence á provincia de Minas a gloria de ter dado ao Brazil este admiravel mestre da arte toreutica, de quem temos em varias igrejas da capital um testemunho de sua pericia. Seria difficil ha quinze annos fazer o elogio d'este artista, sem desafiar os animos d'aquelles que seguïram a escola chamada classica, aquella que foi propagada por Winkelmann e Raphael Mengs, exemplificada por David, Pompeu Battoni, Percier e Fontaine, e exagerada por Camuccini, Valadier e Benvenuti. As cren-

Digitized by Google

ças tambem se renovam no mundo artistico para justificarem o circulo vicioso de Vico: o barroquismo, condemnado ha 15 annos como um delirio do espirito humano, está hoje outra vez em voga; mas nã^{o} é somente a moda, a deusa soberana dos espiritos voluveis, que concorre para estas mudanças artisticas nos nossos tempos, mas sim aquelle espirito de mobilidade da sociedade moderna, que faz hoje em cinco annos o que em outras eras se fazia n'um seculo!

Os nossos melhores templos foram começados quando a arte borrominica triumphava na metropole da America portugueza, motivo este por que vêmos abundar aqui semelhante estylo. Os productos da arte torentica na actualidade são inferiores aos d'aquelles tempos: os nossos entalhadores, á excepção de dous, não tem cabeça nem mão: e se o Sr. Padua não restaurar esta arte, muito terão que soffrer os nossos templos em conclusão n'um paiz singularmente rotineiro em certas cousas, e no qual se não comprehende a forma e ornato das igrejas senão como o passado. As formosas, chicaiolas e as pinturas a fresco tem muito ainda que esperar, apezar de sua superioridade em belleza e asseio, e de sua grande economia.

Até hoje tem sido mallogradas todas as tentativas que fiz para saber ao certo o dia e lugar do nascimento do mestre Valentim, assim como o da sua morte, bem que me désse ao penivel e fastidioso trabalho de andar por essas igrejas a mendigar favores, e a ler e reler os assentos dos obitos. Tudo o que aqui relato a respeito d'este artista, devo-o em parte á bondade do Sr. Simeão José de Nazareth, discipulo de Valentim, e author da obra de talha da nova igreja de S. José.

Valentim era filho de um fidalgote portuguez, contractador de diamantes, e de uma crioula natural do Brazil.

Pela sua vivacidade e intelligencia, pelo natural amor, seu pai o levou para Portugal, onde o mandou educar; mas este amor durou poucos annos, porque os parentes trataram de o reenviar para o Brazil conjunctamente com sua mãi, logo que seu pai fallecêra. Os nossos antigos faziam-no educado em Lisboa, o que me parece impossivel, porque Valentim, segundo o affirma o Sr. Simeão, e os que o conheceram de perto, conservou até morrer o sotaque minhoto;

Digitized by Google

o não é possivel a um Brazileiro apanhar este vicio de pronuncia em Lisboa, onde se não troca o b. por v., e nem se falla á gallega. Que este artista fôra de tenra idade, e voltara ainda joven, é facto constante, assim como de que fôra aqui que aprendêra a arte toreutica com o entalhador que fez as primeiras obras da ordem terceira do Carmo, as quaes foram concluidas em parte por Valentim, e ultimamente, no mesmo estylo, pelo Sr. Padua.

Possuiu este mestre, alem de sua grande facilidade na invenção, grande amor ao trabalho. A elle corriam todos os artistas do Rio de Janeiro, mormente os ourives e lavrantes para obterem desenhos e moldes de banquetas, ciriaes, lampadas, custodias, frontaes, salvas, reliquarios, e tudo o que demandava luxo e gosto. Talvez fosse Valentim uma das causas poderosas que motivaram aquella barbara carta regia de 30 de Agosto de 1766, que mandou fechar todas as lojas de ourives, sequestrar todos os instrumentos da arte, recrutar todos os officiaes solteiros, prohibir o officio no Rio de Janeiro, e castigar os delinquentes com as penas dos moedeiros falsos! porquanto é sabido, e foi sempre constante, que semelhante carta regia fôra lançada em favor de alguns ourives de Portugal a quem os nossos tiravam o ganho, o que é claro á vista da perfeição das obras de prata e ouro d'aquelles tempos. e das lampadas e mais objectos que se veem em São Bento, Carmo, e Sancta-Rita, modeladas e inventadas por Valentim.

A este engenhoso artista pediu o celebre João Manço, conhecido pelo chimico, o modelo dos dous apparelhos de porcelana que fizera com o kaulin da ilha do Governador, os quaes foram admirados em Lisboa, mormente o que se não quebrava, por ser de metal coberto de esmalte. D'este João Manço ha um camapheo no gabinete de medalhas do museu, e o sr. commendador José de Oliveira Barbosa possue outros do mesmo autor.

O vice-rei Luiz de Vasconcellos deu sempre ao mestre Valentim todas as provas ostensivas de uma grande estima, porém o nosso artista queixava-se de que s. ex.ª era mais prodigo de palavras do que de ouro, o que pouco lhe convinha, pois se não nutria com

Digitized by Google

carinhos vindos de quem podia, e lhe não poupava as horas de descanso. Estas queixas deviam ser sinceras, porque o nosso modesto e religiosissimo artista tinha o bom gosto de se ligar estreitamente com estrangeiras, o que lhe não custava pouco, porque Valentim não tinha um exterior amavel, nem maneiras seductoras.

A igreja da Cruz, que passou sempre por ser obra de Valentim, talvez porque a concluisse nos trabalhos exteriores, e fizesse toda a obra de talha do interior, é feitura do brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, como o verifiquei pela leitura das actas e correspondencia da Irmandade, mormente na carta de ordens de 13 de Outubro de 1765, na qual se faz a encommenda de toda a obra de marmore, para Lisboa, e onde se falla ahi nos desenhos feitos pelo sobredito Faria, não só do templo, como das peças encommendadas. Aquelles bellissimos capiteis, misulas, fechos de arcos, florões das quartelas e outros objectos custaram pouco mais de 60$000 réis, o que não seria de admirar, a não ser sua perfeita execução. Hoje ja se não trabalha em Lisboa assim, nem tão pouco ha aqui engenheiros que desenhem uma igreja como a da Cruz, o que bem prova a nova igreja da freguezia da Gloria, e suas tristes vicissitudes, assim como a de Nictheroy.

Tambem affirmavam os antigos de que o risco da Candelaria pertencera a Valentim, o que não é exacto; o mestre Marcelino, canteiro, e autor da obra, ouviu muito a Valentim, mas não seguiu os seus conselhos em tudo, porque este mestre se queixava de que a tenacidade de Marcelino era a causa de ficar aquelle templo defeituoso; e Valentim se não enganou: o seu interior é uma desharmonia com o exterior.

Quando Luiz de Vasconcellos mandou abater o monte das mangueiras, que era um espigão do morro de Santa Theresa, para abrir a rua actual, empregou toda a terra que d'ali sahiu para aterrar um grande pantano que havia junto á Lapa, e sobre esse terreno artificial fez o actual passeio publico.

Para realisar o bemfazejo pensamento do vice-rei, foram chamados os dous homens mais engenhosos da época: o mestre Valentim, e o

Digitized by Google

celebre Xavier das Conchas, assim alcunhado pelos formosos trabalhos que fazia, dos quaes ainda existem muitos em varias casas antigas, entre ellas a do Sr. Francisco Alves Machado, da villa da Estrella, onde ha um bellissimo trabalho d'este artista.

Valentim deu o risco e os modelos de toda a obra architectonica, e Xavier se occupou em ornar os dous pavilhões do antigo terraço, ora substituidos por dous pesados torreões octogonos, sem forma e sem belleza. Em 1816, poucos mezes depois da morte da Sr.ª D. Maria I, ainda se viam esses pavilhões, pois que d'elles tenho lembrança: o tecto do da esquerda era todo ornado de pennas de passaros, e o do da direita de conchas, formando meandros e arabescos variegados. Valentim modelou aquelle grupo de jacarés; e porque falhasse a primeira fundição, foi elle em pessoa executar a segunda, que deu o resultado que admiramos hoje. E' tambem d'elle o menino que vôa e sustenta um kagado, que vomita agua em um barril de granito, assim como o eram varias estatuas que desappareceram.

Na época da minoridade tiraram as armas do vice-rei, e collocaram as do imperio; mas no governo da maioridade julgou-se, pelas razões que dei em um artigo de jornal, que se deviam restaurar as antigas.

Este menino de que fallei, e que tem aquella popular divisa: *sou util ainda brincando*, tinha desapparecido, e qual não foi o nosso assombro quando o governo mandou annunciar: que quem quizesse fazer outro igual e mais barato, que se apresentasse na administração das obras publicas!

Havia antigamente um chafariz bem no meio do largo do Paço, o qual foi substituido por o actual, que é obra de Valentim, segundo o affirmam os antigos. O mesmo mestre fez prova de actividade e intelligencia na reedificação do recolhimento do Parto, incendiado em 23 de Agosto de 1789, e seis mezes depois prompto e acabado. Este facto está escripto em dous paineis a oleo na sachristia da igreja, nos quaes se vêem os retratos do vice-rei e do mestre Valentim. E' preciosa, como documento historico, esta obra de Leandro Joaquim, e muito mais o será para os vindouros, pois ali se vêm os trajes da

Digitized by Google

época com a maior fidelidade. Estes dous paineis serão um dia o que são hoje as pinturas de Giotto, Masaccio, e outros mestres que precederam a renascença.

Os discipulos de Valentim que mais se distinguiram na arte toreutica foram Francisco de Paula Borges, José Carlos Pinto, e o Sr. Simeão, que ainda vive em Catumby.

Os artistas modernos dão muito apreço ás obras de Valentim e o consideram como um mestre de primeira ordem no estylo borrominico; os trabalhos que nos deixou no Carmo, os da igreja da Cruz, e sobretudo os da capella mór da igreja de S. Francisco de Paula, não desmentem semelhante estima. O tecto da igreja da Cruz é um primor d'arte pela harmonia que reina entre os claros e meias tintas, e pela perfeição de todas as regras da eurythmia.

A arte toreutica está em decadencia, e não poderá ser restaurada; por que o Sr. Padua, unico que merece o nome de artista, não poderá dominar o espirito mercantil da época, e nem infundir o gosto do bello em homens como são os que formam a maioria das mesas das nossas confrarias religiosas; os exemplos que está dando actualmente na igreja do Sacramento, não hão de fructificar convenientemente; porque estamos em uma época onde cada homem pensa saber mais da profissão alheia do que da propria; e as provas ahi estão na maneira por que foi julgado o poema do Sr. Magalhães, a confeloração dos Tamoyos, e o famoso artista Tamberlick.

Nos tempos antigos a vara do criterio não passava das mãos dos juizes para as dos beleguins; não havia esta especie de anarchia intellectual provinda de uma fatuidade singular, nem esta arrogancia, que faz de cada individuo o centro de um mundo excepcional, e uma especie de papa, infallivel em todos os seus juizos e arestos. A nossa mocidade, concebendo o bello de uma maneira absoluta, e sui generis, não poderá voltar ás vias da razão pratica senão depois de longas provas, por que d'estas resultará então o conhecimento do que é bello humanamente, e o que pode relativamente fazer o homem no mundo das artes.

Valentim não foi um semideus, e nem-um d'esses homens nota-

Digitized by Google

veis como os poucos que aponta a historia, mas foi um grande artista, um homem extraordinario para o Brazil d'aquelle tempo e para o de hoje, e o seu nome deve ser venerado.

FRANCISCO PEDRO DO AMARAL.

Na época em que se manifestou a vocação artistica d'este laborioso fluminense, tinham desapparecido Valentim, Leandro Joaquim e Raymundo. José Leandro, pelas virtudes naturaes, era o artista de maior vulto, porque era o melhor retratista da época. Com José Leandro começou a estudar o desenho Francisco Pedro.

Logo que Manoel Dias de Oliveira Brasiliense veio para o Rio de Janeiro como professor regio de desenho, Francisco Pedro foi para a sua aula, onde esteve sete annos, e estudou o modelo vivo.

Apezar de sua constante applicação, nunca chegou ás alturas da pintura historica, fosse por causa do methodo de ensino do seu novo mestre, ou porque suas disposições naturaes o afastassem d'este genero de pintar; o certo é, que da escola de Manoel Dias não sahiu um unico figurista que tal nome mereça.

Com a vinda da colonia artistica franceza, e com os exemplos que esta déra nas festas reaes do casamento do principe real com a archiduqueza d'Austria primeira imperatriz do Brazil, Francisco Pedro abandonou a sua antiga escola e seguiu as doutrinas dos novos mestres. Comecemos pois o itinerario do seu desenvolvimento.

A situação dos artistas d'aquelles tempos é quasi a mesma dos da época actual; os que não tinhão vocação para o retrato, procuravam na decoração dos edificios o seu modo de vida.

O primeiro trabalho d'este artista, que fez a admiração geral foi uma miscellanea, que se conserva no Museu Nacional, offerecida ao ministro Thomaz Antonio, afim de que este o nomeasse substituto da cadeira de desenho, o que não teve lugar por causa da projectada vinda dos artistas francezes, que deviam vir fundar uma Academia de Bellas

Digitized by Google

Artes, á qual foi addido Francisco Pedro, mas sem vencimento algum.

Para obter os meios de subsistencia, Francisco Pedro foi trabalhar debaixo da direcção de Manoel da Costa, pintor portuguez e scenographo do real theatro de S. João.

Como era muito intelligente, laborioso, e modesto, esteve alguns annos com Manoel da Costa, cujo caracter era bem difficil de supportar-se, mórmente em certas horas do dia.

Costumava este mestre dormir um largo espaço para completar a digestão, e isto o fazia na propria sala de pintura, por cima do tecto do theatro. Um dia em que havia pouco que fazer, e que o mestre, pelo que havia jantado e bebido, promettia um largo somno, veio o demonio tentar a Francisco Pedro, e obriga-lo a esconder as chinellas do mestre, e a pintar no seu lugar outras iguaes; e, para mais augmentar a tentação diabolica, desensofrido, começa a fazer grande barulho na sala de pintura. Manoel da Costa acorda sobresaltado, senta-se, quer calçar-se, mas em vão; seus pés passavam e repassavam no ar, roçavam pelo chão, e nunca enfiavam as chinellas; abaixa-se, e reconhecendo o ardil do seu modesto discipulo, corre para elle com um serrafo, que a não ser a ligeireza de Francisco Pedro, ali ficaria morto.

Pouco tempo depois, trabalhou no mesmo theatro com um pintor e architecto italiano, chamado Argenzio, homem de talento, e do cujas composições vimos algumas cópias. E' d'este homem um grande plano para o melhoramento da cidade, o qual se acha na preciosa collecção do archivo militar.

Depois passou a trabalhar com José Leandro, e com Francisco Ignacio, que tambem fôra discipulo do Costa.

Encarregado pelo mordomo da casa imperial de diversos trabalhos, deixou o theatro e se occupou exclusivamente da decoração. Logo que chegou aqui a primeira imprensa lithographica com um suisso, chamado Steinmann, veio tambem uma pequena prensa para o fallecido imperador fazer ensaios particulares. Francisco Pedro, pela sua intelligencia e habilidade manual foi o ajudante do principe, e vic-

Digitized by Google

tima de sua fidelidade e respeito, porque o tornaram unico responsavel de duas caricaturas que em São Christovam se estamparam.

A officina era no torreão velho. N'um dia de grande gala, no gabinete do principe, estava Francisco Pedro desenhando uma caricatura a certos desembargadores; um marquez d'aquella época e familiar do principe, tendo entrado no quarto, e desejando ver o que se fazia, approximou-se do artista, e este cobriu immediatamente a pedra. O marquez pede-lhe para ver, e como não obtivesse, intenta em ar de graça faze-lo: trava-se uma lucta silenciosa entre o artista e o fidalgo; e nos movimentos que houveram, cahe uma cadeira, borra-se o desenho. O artista então fallou; e o principe que estava vizinho, veio subtilmente á porta e presenciou o resto do combate

. . . . . .

. . . . . o resto..... talvez se saiba quando apparecerem algumas memorias secretas d'aquelles tempos. A colera de S. Ex. voltou-se toda contra o artista, o que não deixou de causar-lhe graves embaraços, porque o perseguiu indignamente.

Chamado por Fr. Antonio da Arrabida, depois bispo de Anemuria, para decorar a bibliotheca publica, fez o nosso artista a obra que ainda se vê nas duas salas grandes, a qual em breve desapparecerá, porque lhe acontecerá o mesmo que aconteceu ás pinturas a fresco na secretaria do imperio, que foram caiadas e cobertas de papel pintado. E' muito provavel que venha um bom prior do Carmo de igual gosto ao de certo abbade, e mande senão borrar aquellas pinturas, ao menos retoca-las pelo primeiro caiador que encontrar á mão.

Depois da bibliotheca, passou Francisco Pedro a pintar a fresco todo o palacio da marqueza de Santos. N'esta obra desenvolveu elle um grande talento de compositor e poeta: hoje nada existe, porque este palacio foi de todo reconstruido modernamente, para attestar o regresso em que vão os nossos proprietarios abastados.

Existe ainda a casa de Placido, no largo do Rocio, pintada á tempera pelo nosso artista, e algumas outras de menor importancia.

A ultima obra que fez, e que se pode ainda admirar, é a pintura

Digitized by Google

dos antigos coches da casa imperial, renovados para o segundo casamento do fundador do imperio.

Adoentado, soffrendo do peito, fez um grande esforço para acabar a illuminação que se fez no largo do Rocio em 12 de Outubro de 1830, da qual retirou-se para o leito da morte, e falleceu no dia 10 de Novembro do mesmo anno. Foi sepultado com muitas honras ecclesiasticas nas catacumbas da igreja do Hospicio, e lamentado por seus mestres e amigos.

Francisco Pedro fundou em 1827 a sociedade de S. Lucas, composta de todos os pintores, e á sua morte tinha ella um fundo sufficiente para acudir a seus irmãos necessitados.

Era homem pardo, de estatura média, e de uma physionomia regular e intelligente. Morreu solteiro, e foi o exemplo dos filhos e irmãos, pois cuidou sempre de sua velha mãi e de uma irmã que tinha em companhia. Homem perseverante no estudo, teve a coragem de copiar todos os arabescos de Raphael, todas as composições de Percier, para abandonar pela escola classica a borrominica em que fôra educado por Manoel da Costa. Foi um dos discipulos mais estimados de Mr. Debret, e muito querido de seus collegas Simplicio Rodrigues de Sá, e José Rodrigues Moreira. Fez muitos paineis, dos quaes vimos ha pouco duas cópias, mas não sabemos dos originaes; nem onde estão outros como sejam scenographias, interiores de edificios ornados, e muitas paisagens e scenas contemporaneas, das quaes ainda temos uma grande impressão, principalmente de um painel que representava uma fogueira de S. João.

Em um paiz onde a pintura monumental não existe, pouco ha a enumerar, pois que os nossos artistas são obrigados a trabalhar em tudo. Francisco Pedro do Amaral foi dourador, estucador, architecto, scenographo, decorador, paisagista, foi tudo, mas tambem foi um homem de muito engenho, e um cidadão digno de toda a estima e consideração, e de ser recommendado á posteridade. Si as suas obras o não recommendassem, não abusaria agora da vossa bondade.

Porto-alegre.

Digitized by Google

BREVES REFLEXÕES

SOBRE O SYSTEMA DE CATECHESE

SEGUIDO PELOS JESUITAS NO BRAZIL.

Vemos a religião sentada junto ao berço de todos os povos, sendo a theocracia a sua primeira fórma de governo. Foi o sentimento religioso, profundamente gravado em todos os corações, que civilisou o mundo: os primeiros legisladores foram sacerdotes. Manou, Zoroastro, Confucio e Minos fallaram em nome do céo, e fizeram crer que suas leis tinham o sello divino. Era este o unico modo de serem obedecidos; porque na infancia das sociedades o homem é eminentemente livre e so curva a sua altiva fronte perante aquelle cujo immenso poder vê estampado em cada pagina do grande livro da creação. Essa civilisação india, cujo véo mysterioso começa hoje a ser levantado, nasceu nos aditos dos templos: os brahmenes exercem n'esse paiz ha trinta seculos tam poderosa influencia que d'ella se não podem subtrahir os proprios reis. As *nomas*, ou colonias sacerdotaes, cobriram outr'ora o Egypto d'uma gigantesca rede, e prepararam a nação para o glorioso reinado de Sesostris: os incultos Pelasgos, que viviam sob o bello céo da Grecia deveram ceder o passo ás colonias egypcias e phenicias, que vinham installar seus deuses sobre o cimo d'Olympo: Lino, Orpheu e Amphion, que as legendas nos pintam como os primeiros civilisadores, deveram ser sacerdotes. Até Roma, que parece ter firmado o seu poder unicamente pelo gladio, soffreu a influencia sacerdotal; Numa Pompilio, seu segundo rei, modificou pela religião as barbaras leis de Romulo e adoçou dest'arte seus agrestes costumes. A historia da antiguidade nos apresenta por toda a parte a tutela dos povos primitivos confiada aos ministros dos seus diversos cultos.

Digitized by Google

O mundo achando-se summamente illustrado na época da apparição do christianismo parecia estar elle isento da missão de educar os povos: assim porém não aconteceu. O imperio romano succumbindo ao peso dos seus vicios e crimes, viu-se a Europa inundada d'uma alluvião de barbaros, cuja existencia não era sequer suspeitada pelos Cesares de Bysancio, que perdiam o tempo em estereis e pueris questões theologicas: cumpria chamar á vida social os terriveis soldados d'Attila e de Alarico, e foi esta a sublime missão dos ministros de Christo. Longa e penosa foi a educação d'esses barbaros impacientes com o jugo que se lhes queria impôr, e fazendo um horrendo amalgama das santas maximas do evangelho com as sanguinarias crenças de *Odin* e de *Irmensul*. A idade média é a luta entre a barbarie e a civilisação, e os papas deveram necessariamente exercer n'essa época a tutela dos povos constituidos em minoridade.

Não se pense que vou desenvolver a theoria do conde de Maistre e provar que a theocracia é a unica fórma legitima de governo: longe de mim semelhante pensamento, eu, que folgo de professar as idéas modernas e militar debaixo das bandeiras do progresso.

E' porém incontestavel que o poder temporal dos papas foi salutar n'essa era de transição a que chamamos idade média; era necessario que houvesse um tribunal para o qual appellassem os povos nos casos então mui communs de abuso da força, cumpria que os reis soubessem que existia ácima da sua a autoridade divina, e que mui pouco illustrados então para tomarem unicamente a lei do dever por norma das suas acções temessem ao menos os raios do Vaticano. Esses altivos barões feudaes, que atrás das ameias dos seus castellos zombavam do poder dos homens, tremiam, quaes humildes escolares, diante do obscuro monge portador d'uma bulla de excommunhão. A supremacia da igreja era um principio consagrado, e formava a base do direito publico europeu.

Esse estado anormal não podia ter longa duração. A civilisação augmentando progressivamente approximava o tempo da emancipação dos povos, que desejavam desonerar a seus tutores da difficil tarefa de administração da fazenda alheia. Os pontifices romanos porém,

Digitized by Google

aos quaes a longa posse do poder temporal induzira a crer que fazia elle tambem parte da herança, que lhes legára Christo, obstinaram-se em querer conserva-lo, á semelhança d'esses tutores que precisam ser compellidos judicialmente para entregar a seus pupillos, ja maiores, os bens que a estes pertencem. O litigio entre o povo que queria se emancipar e a theocracia que pretendia prolongar o seu dominio apresenta um dos mais curiosos quadros, que nos offereça a historia. Debalde quiz Roma abafar com os anathemas a voz poderosa da opinião publica; em vão condemnou á fogueira o concilio de Constança a João Huss e a Jeronymo de Praga, de suas cinzas nasceram Luthero e Calvino: a reforma apresentou-se ameaçadora; e metade da Europa afastou-se da communhão catholica.

Sou o primeiro a confessar que foi isto uma grande calamidade que profundamente contrista a quem lê a historia com reflexão, que vê fraccionar-se uma familia, ainda ha pouco tam estreitamente ligada pelos vinculos de sangue e de religião, que contempla os horrores do dia de S. Bartholomeu em França, e essa longa guerra de trinta annos, que cobriu de luto e de desolação a Allemanha. Creio porém que semelhantes scenas se poderiam ter evitado si a sêde de mando e de riquezas não tivesse dominado o coração dos homens, que deveriam dar ao mundo o exemplo de abnegação, pondo em pratica as lições do seu divino mestre. Si os pastores supremos da igreja se apressassem em dar por finda a tutela, que temporariamente exerciam, á vista da intelligencia do povo, seu pupillo, entrando no exercicio das suas funcções puramente espirituaes, no que poderiam continuar a prestar valiosissimos serviços, estou intimamente persuadido que o povo se lhes mostraria grato e não se teria revoltado contra seus mestres e bemfeitores. Infelizmente porém a theocracia é tenaz, e adopta por seu brazão a perigosa maxima de *antes quebrar do que torcer*. O governo sacerdotal, que, como vimos, é adaptado á primeira phase da existencia das sociedades, não pode continuar a subsistir logo que estas chegarem a maior desenvolvimento; sob pena de dar-se a mais horrivel confusão de poderes.

Digitized by Google

Estas toscas e ligeiras observações me servirão de prologo ao exame a que vou proceder da conducta dos jesuitas em relação aos primitivos habitadores do Brazil.

Todos sabem que a reacção catholica ao livre exame prégado pelo protestantismo presidiu a obra do solitario de Manresa; a companhia de Jesus nasceu da necessidade que tinha a igreja de oppôr-se ao grande demolidor saxonio. Até seu nome, novo nos annaes christãos, indicava que era destinada para a luta: verdadeiros gladiadores do evangelho, desciam á arena para defender os principios que por quinze seculos tinha venerado o mundo.

« Si applicarmos a successos ja tam distantes a linguagem, que hoje fallamos (diz o protestante Macaulay), havemos de considerar a Ignacio como chefe dos conservadores do seu tempo, e o campeão do *statu quo* papal contra as invasões do espirito innovador. A apparição de um novo Brenno contra a Roma dos papas necessitava de um Camillo para defende-la, e sendo o grito de guerra dos sitiantes a isenção do pensamento, a senha dos sitiados foi a submissão espiritual, cega e sem limites. Quem ia após o Allemão chegava áquella sagrada solidão, onde nenhum intermediario perturba as relações do homem com a divindade: o Hespanhol, pelo contrario, guiava seus sectarios para aquella innumeravel multidão cuja voz se ergue a compasso, e para quem as doutrinas das gerações extinctas são a regra immutavel das gerações futuras. Dirigiam ambos a guerra mais importante que tem revolvido o mundo depois da quéda do paganismo; e quer em capacidade, quer em valor, quer em desinteresse, ou no amor da verdade eram ambos dignos rivaes um do outro. E todavia que maravilhoso contraste! »

« Luthero foi procurar mulher no interior de um convento; durante o espaço de trinta annos jamais ousou Ignacio levantar os olhos para uma que fôsse d'estas creaturas. O reformador pôz toda a sua gloria em destruir as casas da ordem a que pertencêra; a do santo consistiu na fundação de uma nova ordem solidamente organisada. A vida do primeiro começou em uma cella e acabou nos palacios dos grandes da terra; a do segundo, iniciada nos combates

Digitized by Google

e absorvida em occupações terrenas terminou por longos annos de orações e contemplações estaticas. Coração cheio de simplicidade e lealdade germanica, Luthero so aspirou a uma perfeição compativel com os cuidados domesticos, com os deveres universaes e os prazeres innocentes da vida social; heróe na sua empreza porém homem, e *bem homem* na sua vida privada; era opprimido por uma vaga melancolia, d'ahi a pouco entregue aos intimos jubilos do coração, e cheio de reconhecimento pelos abundantes beneficios, que lhe dispensava o céo. Amante e amado, troca de continuos os mais sérios cuidados com a esposa, que escolhêra, e as praticas as mais suaves e innocentes com os filhos que ella lhe déra; busca e acha allivio para os pezares da vida em mil prazeres mundanos, nos encantos da musica, no aspecto simples da natureza, e em um sem numero de emoções sensuaes que sabia receber e gozar como poeta. Ignacio, não; vive so, estranho ao resto dos homens, cheio de jubilos, a que ninguem se associa; severo até em seu enthusiasmo; mudo na dôr, e indifferente a qualquer sympathia; sempre grave e austero; sempre isolado, e bem accessivel á ternura sempre esquivo e remontado d'ella como si fôra um crime; despotico, ambicioso e ao mesmo tempo isento de egoismo. »

O parallelo estabelecido pelo illustre historiador inglez entre Loyola e Luthero pareceu-me cheio de imparcialidade e proprio para nos dar perfeitamente a conhecer estes dous grandes homens do seculo XVI. E' tempo de despirmo-nos de falsos preconceitos; de ouvirmos e fallarmos a linguagem da verdade.

Ainda envolta nas faxas infantis comprehendeu a companhia de Jesus duas necessidades que cumpria attender: a discussão e a propaganda. Lejay e Leferre argumentam com os protestantes nas dietas de Worms, Spira e de Ratisbonna, Laynés e Salmeron apparecem no concilio de Trento como theologos da Santa Sé ao passo que Xavier parte para as Indias, Melchior Nunés penetra na China e André de Oviedo leva o catholicismo á Ethiopia e á Abyssinia.

O mundo de Colombo não podia deixar de attrahir as suas vistas: era uma terra virgem que cumpria evangelisar, e onde a igreja podia

Digitized by Google

reparar as perdas que acabava de experimentar na Europa. O Brazil, que a fortuna de Cabral déra á monarchia portugueza, recebeu a primeira colonia jesuitica apenas nove annos depois da approvação do seu instituto. O padre Manoel da Nobrega, discipulo do collegio de Coimbra, e que uma cruel decepção lançára nos braços da companhia, foi o chefe d'essa missão.

Não é do meu intento historiar aqui os heroicos trabalhos do apostolado d'esses benemeritos varões, tendo-os ja esboçado em outro lugar; quero unicamente demonstrar que os primeiros jesuitas, que aportaram ás nossas plagas estavam animados do verdadeiro espirito evangelico, e que a catechese dos indigenas, por elles emprehendida, foi summamente util e salutar.

A leitura do precioso volume das *cartas jesuiticas*, que pára em minhas mãos, como relator da commissão de revisão de manuscriptos, me fez penetrar em sua vida intima, assistir ás suas praticas familiares, sorprender suas idéas, que por certo não destinavam á publicidade, revelando-mos taes, quaes elles eram, sem nenhum rebuço, ou dissimulação: semelhantes a essas ruinas de *Herculanum* e *Pompeia*, que nos apresentam depois de tantos seculos, o quadro mais singelo e veridico da civilisação romana.

Peço venia para citar um trecho de uma carta do padre Nobrega, escripta da Bahia aos 5 de Julho de 1559, dez annos depois da sua chegada, onde se manifesta claramente o plano, que adoptava para a conversão dos aborigenes.

« ..... Depois da vinda de Mem de Sá governador, se fizeram tres igrejas em tres povoações de indios, e muitas mais se fizeram, si houvera padres e irmãos para n'ellas residirem: outras duas, ou tres juntas de indios estão esperando por padres para os doutrinarem; estas são visitadas por nós, quando podemos para se deterem a si até serem soccorridos. A primeira igreja, que se fez a uma legoa d'esta cidade, chama-se S. Paulo, a segunda á tres legoas S. João, e a outra Espirito Santo a sete legoas: e será razão de dizer em particular o que aconteceu a cada uma. Começando pela de S. Paulo que foi a primeira, direi a ordem, que teve e tem em proceder aqui a escola

Digitized by Google

de meninos, que são para isso cada dia uma so vez, porque tem o mar longe e vão pelas manhãs pescar para si e para seus pais, que se não mantem de outra cousa, e á tarde tem escola tres horas ou quatro: d'estes ahi cento e vinte por rol, mas continuos sempre ha de oitenta para riba. Estes sabem bem a doutrina, e cousas da fé, lêm e escrevem; ja cantam e ajudam alguns á missa. São ja todos baptisados, todas as meninas da mesma idade, e todos os innocentes e a lactantes. Depois da escola ha doutrina geral a toda a gente, e acaba-se com a *salve* cantada pelos meninos, e as *ave-marias*. De noite se tange o sino e os meninos tem cuidado em ensinarem a doutrina a seus pais e mãis, velhos e velhas, os quaes não podem tantas vezes ir á igreja, e é grande consolação ouvir por todas as casas louvar-se a N. S. e dar gloria ao nome de Jesus. Aos domingos e dias santos tem missa e prégação em sua lingua, e de continuo ha tanta gente, que não cabe na igreja posto que grande. Ali se toma conta dos que faltam, ou dos que se ausentam: elles fazem sua estação. O meirinho, que é um seu principal, préga sempre aos domingos e dias festivos pelas casas de madrugada, a seu modo: a obediencia que tem é muito para louvar a N. S.; porque não vão fóra sem pedir licença, porque lh'o temos assim mandado para sabermos para onde vão; si comer carne humana ou embebedar-se em alguma aldêa longe, e si algum se desmanda é preso e castigado pelo seu meirinho e o governador faz d'elles justiça, como de qualquer outro christão, e com maior liberdade; si algum adoece é obrigado a mandar-nos chamar, e é por nós curado e remediado assi no corpo como n'alma o melhor, que podemos: e assi poucos morrem, que não sejam baptisados em artigo de morte, quando elles mostram signaes de fé e de contrição: assi d'estes como dos innocentes regenerados com a agua do baptismo se salvam muitos, os feiticeiros são por nós perseguidos, e outras muitas abusões, que tinham se vão tirando. »

Por esta carta do primeiro provincial dos jesuitas no Brazil e por outras dos seus companheiros vê-se que o seu grande esmero e principal solicitude empregava-se na educação da juventude, poderosa alavanca de Archimedes com que esperavam mudar os barbaros

Digitized by Google

costumes dos povoadores das nossas florestas. A musica serviu-lhes de valioso auxiliar para ferir a sua imaginação: e por isso ensinavam aos meninos innumeraveis canticos em seus proprios dialectos que, além de servir-lhes de honesto passatempo, tinha ainda o merito de abrandar os corações dos guerreiros, que avezados ás scenas de carnagem, não se converteriam de outro modo. Conhecendo quanto as ceremonias religiosas impressionam os povos primitivos multiplicavam as festas, que si não tinham a pompa das cathedraes não lhes faltava ao menos todo o fervor da verdadeira devoção.

Na primeira phase da catechese, investidos das funcções de legitimos tutores, traçavam a linha de conducta, que deveriam seguir os seus pupillos, e desciam mesmo a certas minucias, que mais tarde deveriam ter abandonado seus successores por proprio interesse da sua missão. Assim, os vemos accumular os cargos de parochos com os de juizes e administradores; mas tal accumulação tornava-se então de indeclinavel necessidade: ninguem senão elles podia se entender com as hordas antropophagas, que com tantas fadigas e perigos chamavam ao gremio da vida civilisada.

Os primeiros colonos tornando-se suspeitos aos indígenas pelo seu desejo de reduzi-los á escravidão, e tendo faltado muitas vezes á fé dos contractos, eram os jesuitas os unicos intermediarios de que lançavam mão os governadores sempre que havia precisão de tratarem com os principaes das tribus. Temos uma prova da confiança que inspiravam os padres no facto seguinte referido pelo historiographo da companhia S. de Vasconcellos:

Quando os Tamoyos, instigados pelos mamelucos Ramalhos, ameaçavam fazer uma invasão em Piratininga Nobrega e Anchieta, novos Codros e Decios, se devotaram pela salvação das recentes colonias. A doçura do caracter de Anchieta e a pasmosa actividade de Nobrega, que lhe grangeou o epitheto de *Abaré Bebe (padre voador)* fizeram então mais em pról dos estabelecimentos portuguezes do que poderiam conseguir suas bombardas.

Permittiu Deos que os primeiros provinciaes da ordem que viveram entre nós, fossem todos de eminentes virtudes, e que se

Digitized by Google

dedicaram inteiramente pelo bom exito da catechese. Nobrega, Luiz da Gran, e sobre todos Anchieta deixaram grata recordação na nossa Historia. Semelhante cargo não podia ser cobiçado, porque nenhumas vantagens lhe estavam annexas. Era uma existencia de perennes sacrificios, de continuas peregrinações: vagando em frageis bateis de Pernambuco a S. Vicente, ou percorrendo os nossos sertões tendo por comitiva o jaguar e a onça como outr'ora os leões e os tigres acompanhavam os Pacomios e Antões nos desertos da Thebaida.

A eloquencia de um Bazilio e de um Chrysostomo seria improficua para os rudes filhos das nossas brenhas: era preciso convertê-los mais por obras do que palavras. O exemplo era a mais poderosa de todas as predicas, e foi com elle que os primeiros jesuitas operaram maravilhosas conversões. Convinha que a sua conducta estivesse tam acima da dos *pagés* quanto a nossa religião era superior ao grosseiro culto de *Tupan*.

Foi sobretudo a sublime virtude da caridade que mais profundamente impressionou aos barbaros e que lhes fez crer na origem divina da nossa crença. Era um espectaculo inteiramente novo para elles, e que não podia ter explicação na linguagem dos homens o verem esses padres chegarem ás suas *tabas* atravéz de mil perigos, sentarem-se na cabeceira dos moribundos, e recebendo muitas vezes a morte em troco da sua heroica abnegação.

Como Fluminense não posso deixar de testemunhar aqui a minha gratidão pelos relevantes serviços que os jesuitas d'essa época prestaram á edificação da muito leal *Sebastianopolis*, hoje séde do imperio de Santa Cruz e rainha d'America Meridional. Penso que ninguem me contestará que sem o auxilio dos indigenas, que Nobrega e Anchieta trouxeram de S. Vicente, não conseguiria Mem de Sá expulsar os Francezes, que se haviam estabelecido na nossa terra, e que pela sua alliança com os Tamoyos firmariam o seu dominio na denominada *França Antarctica*.

Das ja citadas *cartas jesuiticas* deprehende-se o zelo e o desinteresse com que *então* defendiam a causa da liberdade dos indigenas

Digitized by Google

contra a ambição dos colonos. Vendo estes o quanto lhes custava o entregarem-se aos trabalhos da lavoura, expostos aos raios de um sol tropical, inventaram as *bandeiras*, especie de *caçadas de indios*, que lhes forneciam escravos, a quem entregassem as mais penosas funcções da vida agricola. Tal foi a origem da escravidão dos nossos autocthones contra a qual levantaram a sua poderosa voz dos heroicos civilisadores do Brazil.

Seja-me licito discordar n'este ponto da respeitavel opinião do nosso prestimoso consocio, o Sr. F. A. de Varnhagen, que na secção XIII, tomo 1.° da sua interessante *Historia Geral do Brazil* emitte o seguinte juizo:

« As providencias de mal entendida philanthropia, decretadas depois pela piedade dos reis e sustentadas pela politica dos jesuitas, foram causa de que os indios começassem pouco a pouco a serem unicamente chamados á civilisação pelos demorados meios da catechese, e que ainda restem tantos nos sertões, devorando-se uns aos outros, vexando o paiz e degradando a humanidade. »

Em verdade sorprehende-me que uma pessoa tam illustrada como o Sr. Varnhagen denomine de *mal entendida philanthropia* a sincera defesa que faziam os primitivos jesuitas da liberdade dos indigenas, e que prefira o emprego de meios violentos aos da doçura e persuasão que rejeita por serem *demorados!!* Consequente com os seus principios chega até a desejar que se tivesse adoptado para com os selvagens a *servidão israelita*, esquecendo que seria isto o mais monstruoso de todos os anachronismos! Citarei as suas proprias expressões.

« Si o uso e as leis tivessem continuado a permittir que a cobiça dos colonos bem encaminhada arrebanhasse os selvagens do Brazil, sujeitando-os primeiro, ao menos por sete annos, como a servidão israelita, não se teria ido aquella exercitar além dos mares, buscando nos porões dos navios, e entre os ferros do mais atroz captiveiro, colonos de nações igualmente barbaras e mais supersticiosas, essencialmente intolerantes, inimigas de toda a liberdade, e como que ostentam a raia da separação com que se extremam dos indios e dos seus civilisadores. »

Digitized by Google

De sorte que, no juizo do nosso illustre consocio, em vez de refrear-se a cobiça dos colonos devêra esta ser *encaminhada a arrebanhar os selvagens do Brazil* para que se não lançasse no horrivel trafico de Africanos!...

Nossa terra estava pois fadada á escravidão, não restava senão a escolha entre a dos indigenas, ou a dos negros!! No meu muito humilde conceito podiamos ter escapado a esse rancro, que corróe as entranhas da nossa sociedade, os indigenas entrariam na vida civilisada pelos meios suasorios: tê-los-hiamos convertido em laboriosos cultivadores, excellentes marinheiros, bravos soldados e intelligentes artesões, n'uma palavra, em membros uteis de todas as classes, em que se divide a nação.

Para que tal resultado porém se conseguisse seria mister seguir o plano adoptado por Nobrega e seus primeiros successores; mas foi elle bem de pressa desprezado por aquelles mesmos, que estavam incumbidos de lhe darem execução. O instituto de Loyola, que semelhante á Minerva dos Gregos, tinha sahido armado da cabeça do seu fundador logo degenerou; Claudio Acquaviva foi o homem, que sophismando habilmente as *constituições* do santo Byscainho, imprimiu na direcção da companhia um espirito inteiramente opposto. Ignacio, Laynés, e Francisco de Borgia folgavam com a conversão de grande numero de pagãos, que pelos esforços dos seus subordinados entravam todos os dias para o gremio da igreja catholica; Acquaviva e os seus acolytos apraziam-se em contar a immensa multidão de vassallos, que lhes obedeciam em todas as partes do mundo; accumulando thesouros, que excediam a todos os calculos da mais insaciavel ambição.

Devemos suppôr, á vista da sua sublime abnegação, que os primeiros apostolos do Brazil não pretendiam monopolisar a direcção dos indigenas e tornar perpetua a sua tutela: creio mesmo que todos os seus esforços tendiam a inicia-los nos deveres da vida civilisada para que podessem ser regidos pelas leis geraes da monarchia, limitando-se as funcções do padre somente á cura d'almas. Da sua sinceridade parecia estar convencida a côrte, como se collige das

Digitized by Google

seguintes palavras de uma carta dirigida pela Sr.ª D. Catharina, rainha regente na minoridade do Sr. D. Sebastião, á camara da cidade de S. Salvador da Bahia.

«... Ainda que seja tanto da vossa obrigação favorecerdes e ajudardes aos padres da companhia de Jesus, que n'essas terras estam e andam na obra da conversão dos gentios d'ella assim pelas obras, em que se empregam, como pelas suas muitas virtudes, e pela consolação que essa cidade com tal companhia deve receber, todavia sendo essas partes tam remotas, pelo que por esse respeito pode haver nos moradores d'ella algum descuido, pareceu-me dever-vos escrever sobre isso, o encommendar, como encommendo muito, que queirais haver por muito encommendado aos ditos padres, e os favoreçais em tudo o que para conversão dos gentios e mais obras espirituaes for necessario, e que aos gentios que se fizerem christãos tratais bem; não os avexeis nem lhes tomeis suas terras; porque além d'isto ser razão e justiça receberei muito contentamento em assim o fazerdes, pelo exemplo que os outros gentios receberão. Agradecer-vos-hei muito terdes d'estas cousas muita lembrança, e em effectuardes como confio; porque do contrario não poderá deixar de me desprazer muito.»

E' summamente honroso para uma corporação receber do alto do throno tam lisonjeiro testemunho, como por essa e muitas outras occasiões, receberam os jesuitas: prova evidente da importancia dos seus serviços e da maneira verdadeiramente digna porque procediam. Oxalá que uma obra começada sob tam felizes auspicios não fôsse depois falseada, e que essa mesma liberdade dos indigenas de que se haviam constituido tam denodados paladinos não fôsse mais tarde o escopo a que attingiram todas as suas vistas interesseiras!

A olygarchia enthronisada no *Gesú* pedia ouro, e mais ouro e sempre ouro aos seus satrapas do Brazil; e ei-los que para cumprirem a *santa obediencia* de que tinham feito voto, procuravam tirar do trabalho dos miseraveis indios as riquezas, que tam sofregamente lhes eram reclamadas.

Por um sentimento de gratidão lhes fôra confiado o regimen das aldêas de que abusaram; chegando a obter do governo a prohibição

Digitized by Google

expressa de ninguem penetrar n'ellas sem sua licença, a pretexto de que os brancos iam corromper os costumes simples e ingenuos dos seus catechumenos. Até certo ponto era essa prohibição justa e fundada; porque todos sabem que no começo de qualquer ensino são summamente perniciosos os máos exemplos e os pessimos conselhos; mas semelhante disposição não podia, por sua mesma natureza, ter o caracter permanente, que elles lhe quizeram dar. Obstinando-se em conserva-la além do seu termo, tinham por fim subtrahirem-se ao exame e á censura das suas acções, e desenvolverem o seu systema de politica tenebrosa.

Si os novos Lycurgos haviam conseguido estabelecer nas florestas da America *a cidade de Deus*, como no-lo pinta Charlevoix fallando da *republica christã* do Paraguay, por que razão não queriam que os seus dominios fossem visitados e que servissem os seus neophytos de exemplo e de edificação aos profanos? E' porque ahi exerciam o mais cruel dos despotismos, que existe na terra, a autocracia do pensamento. Em seu codigo penal não haviam crimes ou delictos, e sim peccados; o azorrague era o meio offerecido pelos *bemditos padres* aos seus *amados filhos* para fazerem penitencia e se reconciliarem com Deos!... Applicando em toda a sua latitude o principio da *obediencia passiva*, que para elles existia mais em theoria do que na pratica, conseguiram apagar o *Eu* d'alma do selvagem, reduzindo-o a um puro automato, á triste e lamentavel condição do *homem-machina!* E quando assim mutilavam a natureza humana invocavam o evangelho, o mais liberal de todos os codigos sagrados!...

Mudando sagazmente o nome ás cousas chamavam os escravos das suas fazendas de *administrados*, e faziam o commercio em larga escala com a denominação de *permuta*, illudindo dest'arte os canones da igreja, que o prohibem aos ecclesiasticos. Ninguem podia vantajosamente entrar com elles em concurrencia; porque dispunham de meios colossaes. Isentos de toda a especie de contribuição, altamente favorecidos pelo governo da metropole, enviavam os productos da sua lavoura para Lisboa em navios da companhia e ahi guardavam-

Digitized by Google

nos em grandes armazens, confiados a agentes seus. Para prova d'este meu asserto bastar-me-ha citar o mandamento do cardeal Saldanha de 15 de Maio de 1758 pelo qual ordenou a *suspensão do escandaloso commercio que estes regulares estavam publicamente fazendo em Portugal e seus dominios.* Ora, homens que assim procediam eram certamente falsos missionarios, que em vista dos seus interesses temporaes compromettiam a santa causa da catechese, a que outr'ora haviam tam bem servido seus benemeritos antecessores.

Um grande nome, que, si pertencia a Portugal pelo acaso do nascimento, era nosso compatriota pela educação que no Brazil recebêra e pelo amor que nutria pela nossa terra, como muito bem demonstrou o sabio arcebispo o Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, achou-se infelizmente involto n'essas miseraveis intrigas dos seus correligionarios, e soffreu, máu grado seu, a malefica influencia das idéas do seu tempo. Na luta empenhada entre os moradores e os jesuitas por causa da escravidão dos indigenas, que estes queriam monopolisar sob o apparente pretexto de lhes dar educação e de serem seus directores espirituaes, o padre Antonio Vieira mostrou um ardor, que contrastava com o seu desinteresse pessoal. Ninguem mais do que este illustre varão pôz em pratica a maxima da companhia que ordenava o individuo de anniquilar-se em proveito da ordem. Si alguma cousa aspirava n'este mundo era a gloria; mas queria que o seu Instituto fôsse rico e poderoso; e para isso não duvidou prestar o prestigio do seu nome para extorquir do governo portuguez essa série de medidas iniquas, que sanccionavam *os resgates* e *as entradas no sertão.*

« A côr e pretexto d'estas *entradas*, diz o nosso consocio o Sr. J. F. Lisboa no seu interessante *Jornal de Timon*, era libertar os indios prisioneiros, atados á corda, encerrados em um curral ou prisão similhante, e destinados á morte em terreiro para serem depois comidos em banquete festival pelos seus inimigos. A entrada ou tropa de resgate, chamada tambem da *redempção dos captivos*, talvez por antiphrase, não so tinha por fim libertar da morte o corpo do selvagem prisioneiro, e a sua alma da perdição eterna pela cate-

Digitized by Google

chese e conversão, por que depois passavam, como provêr de escravos os moradores. Ao ouvir os fautores d'essas leis fazia-se uma obra de piedade, e por ellas se conseguiam ao mesmo tempo muitos bens *temporaes e espirituaes.* »

Dispunham as leis que essas expedições fôssem sempre acompanhadas por alguns religiosos para evitar os abusos e as atrocidades a que a desenfreada cobiça podia levar os homens, que se entregavam a esse nefando trafico, *gente vilissima, sem alma nem consciencia,* como se exprime o proprio padre Antonio Vieira, que sem embargo não se oppunha a elle uma vez que os religiosos directores fossem os padres da companhia de Jesus. Os ministros do evangelho em contacto com os traficantes, longe de edifica-los com o seu exemplo chamando-os aos principios da verdadeira moral, corrompiam-se inteiramente, certificando de licitos quantos captiveiros se lhes propunham, e recebendo em recompensa algumas *peças,* cujo preço regulava de mil e cem a quatro mil réis!

O illustre corypheu dos jesuitas propunha a el-rei o Sr. D. João IV aos 4 de Abril de 1654 um novo plano de catechese consistente em estabelecer-se uma jurisdicção independente da dos governadores: a exclusão absoluta das outras ordens religiosas, e finalmente a organisação de um pequeno exercito, sujeito ás immediatas ordens do superior geral das missões. Essa heresia politica, esse monstruoso *status in statu*, era proposto e sustentado pelo genio mais sublime que Portugal contou no seculo XVII, pelo habil diplomata junto aos estados geraes da Hollanda e na côrte de Roma!!

Não pretendo justificar os excessos commettidos n'essa éra pelos colonos contra os jesuitas. Reprovo altamente a sua conducta relativamente a esses padres, as violencias praticadas para com elles no Pará, Maranhão, S. Paulo e até no Rio de Janeiro; mas penso que os espiritos não se teriam exacerbado a similhante ponto si os discipulos de Loyola não tivessem dado causa, e se defendessem com mais moderação. E' verdade que algumas vezes, como em S. Paulo e aqui no Rio de Janeiro, davam-se logo por vencidos e assignavam quantas condições d'elles se exigiam, mas todos sabiam que o seu

Digitized by Google

systema das *restricções mentaes* prestava-se maravilhosamente a essa tactica, e que era esse um meio efficaz de ganhar tempo emquanto conjuravam a tormenta que contra elles se armava.

Sem duvida que era reprovadissima a escravidão dos indigenas, que com tanto afan sustentavam os colonos; mas tambem é verdade que não reconheciam estes nos jesuitas seus adversarios, o desinteresse que apregoavam, vendo que as suas lavouras definhavam por falta de braços, ao passo que os *indios forros* trabalhavam nas *residencias* da companhia, onde seguia-se um regimen que so no nome differia da escravidão.

Soccorrer-me-hei do testemunho bastante competente do nosso incansavel e illustrado consocio, o Sr. J. Norberto de S. e S., que na sua luminosa e erudita *Memoria Historica e documentada das aldêas de indios da provincia do Rio de Janeiro* serve-se das seguintes palavras tratando d'esta materia:

« Resentidos os jesuitas do triumpho que alcançavam os colonos escravisadores de indios, afrouxaram na defensão de sua liberdade, arrefeceram n'aquelle zelo com que os catechisavam, e por fim de outores fizeram-se réos de identicos delictos! E quem diria que esses proprios successores dos Anchietas, dos Nobregas e Grans seguiriam o exemplo, que por tanto tempo mereceu a sua reprovação, dado pela avidez dos portuguezes? Desgraçadamente assim aconteceu! Aproveitando-se da cega obediencia, que tinham ganho sobre os indios, d'elles se serviam para os seus nefandos fins, e abraçando o meio por que os paulistas augmentavam a escravatura das suas fazendas, pela regra de que o parto seguiu o ventre, os casavam com suas escravas d'Africa. Longe de represarem animavam com o não castigo a altivez e a desenvoltura dos seus indios, mamelucos ou caribocas, segundo as degenerações por elles promovidas, que cahindo sobre as povoações vizinhas ás suas aldêas, desprezadas as ameaças dos portuguezes, assaltavam por vezes os seus estabelecimentos, destruindo suas lavouras, ou conduzindo para as suas palhoças o fructo dos suores de outrem pagando quasi sempre a resistencia que se lhes antepunha com o assassinio. »

Digitized by Google

Havendo tam horrivelmente sophismado a sua santa missão tornavam-se os jesuitas indignos de se collocarem á frente da catechese e civilisação dos indigenas; assim, quando o marquez de Pombal descarregou sobre elles a sua clava de Hercules ja estava a ordem inexoravelmente condemnada no espirito publico; e portanto a ordenança de 3 de Setembro de 1759 não experimentou a estranheza que causaria duzentos annos mais cedo.

O governo da metropole, abandonando inteiramente aos padres da companhia de Jesus a direcção das aldêas dos indios, constituiu-se responsavel pelo escandaloso abuso, que fizeram do seu santo instituto. Cumpria-lhe espreitar o momento favoravel para tornar effectiva a sua intervenção; e era este, segundo me parece, quando os indigenas ja iniciados nos principios da vida social, tivessem-se habituado a reconhecer o principio da autoridade.

O vicio radical de todos os systemas de catechese até hoje seguidos entre nós é o de não ter-se querido attender ás diversas phases, que ella apresenta. Emquanto o selvagem erra pelas florestas tam livre como o vento, que agita os leques das suas palmeiras, o unico poder capaz de attrahi-lo, fazendo-lhe comprehender as vantagens da vida civilisada, é o da religião. So o ministro de Deus pode ser ouvido pelos filhos primogenitos da natureza: so os seus preceitos podem ser obedecidos: o natural representante d'essa época é o padre Aspilcueta, o *Orpheu brazileo:* a musica o principal meio empregado. Deixando suas *tabas* grupam-se em torno da rustica capella, maravilhados dos esplendores do nosso culto, e dos ricos paramentos sacerdotaes, prestam attentos ouvidos ás palavras cheias de uncção, que sahem da bocca dos Nobregas e dos Anchietas. Vem depois a necessidade de plantar em sua intelligencia os primeiros rudimentos das letras e artes: é a missão dos Nunes e dos Corrêas. A theocracia está em seu pleno dominio, todas as funcções se acham reunidas no padre: exerce elle desde a magistratura até a medicina, porque *a tanto se estende o bojo da caridade*, na phrase de S. Ignacio de Loyola. Seria altamente impolitico que fôsse coarctado o seu ministerio, cumpre investi-lo da dictadura, semelhante á que é confiada aos pais, que pelo antigo

Digitized by Google

direito romano gozavam do *jus vitæ et necis* sobre seus filhos. Esse poder discricionario porém deve ser de curta duração; sendo substituido por outro mais regular, em que os direitos e deveres de todos estejam melhor descriminados. O padre entra então na esphera das suas funcções puramente espirituaes, que deixára por um instante para organisar a nascente sociedade. Sua missão é ainda sublime, augusto e santo o seu ministerio: é o conselheiro das familias: mestre da juventude, guia os destinos dos herdeiros do futuro; lava o infante nas aguas do baptismo e unge o moribundo com a doce esperança da immortalidade.

Ninguem melhor do que o jesuita comprehendeu a primeira parte d'este programma, nem mais sinceramente o executou; Gioberti na sua excellente obra — *Il Gesuita Moderno*, rende homenagem ao talento, quasi que original, que elles possuiam de *christianisar* os selvagens da America como os voluptuosos habitadores das margens do Ganges e do Indo. Nenhuma outra ordem pôde ainda imita-los, porque nenhuma possuiu em tam alto grau o espirito de unidade e de solidariedade. *Todos por um e um por todos;* era a sua divisa. Escudados porém nos relevantes serviços dos seus patriarchas, souberam-se munir de privilegios de que se serviram, como de uma machina infernal, contra aquelles mesmos que lh'os haviam concedido.

Ao contemplar a pasmosa desapparição da raça indigena depois da quéda da companhia de Jesus, dir-se-ha que so estes regulares possuiam o fio de Ariadne para penetrar no labyrintho da catechese. A chave do enigma quanto a mim consiste em que os discipulos de S. Ignacio haviam estudado profundamente o caracter e os costumes dos indios; estudo este que seus successores desprezaram; ao que se deve accrescentar as absurdas medidas emanadas da côrte de Lisboa. A melhor d'ellas é o celebre *directorio* de 17 de Agosto de 1758, que todavia abunda em disposições contradictorias e absolutamente inexequiveis, deixando larga margem ao arbitrio dos directores das aldêas que foram a principal causa da sua completa anniquilação.

Pondo aqui termo a estas minhas toscas *Reflexões*, direi que seria

Digitized by Google

mui conveniente que fossem aproveitadas as tradições da catechese jesuitica, cujos vestigios com difficuldade se poderiam descobrir n'essas poucas aldêas, que ainda existem, como para attestarem o seu antigo esplendor, e que corrigindo os abusos que n'ella se haviam introduzido, adoptando mesmo algumas providencias reclamadas pelas actuaes circumstancias, se procurasse levantar esse lasaro do seu sepulchro. Creio mesmo, que si em vez de cuidar-se em supprimir as ordens religiosas, existentes no paiz, fossem ellas chamadas para o trabalho da catechese, ainda muito bons serviços poderiam prestar, e quiçá reconquistariam assim a grande popularidade de que outr'ora gozaram.

Rio, de Janeiro 25 de Julho de 1856.

Conego Dr. *Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.*

Digitized by Google

REFLEXÕES

SOBRE

AS PRIMEIRAS ÉPOCAS DA HISTORIA DO BRAZIL EM GERAL

E SOBRE

A INSTITUIÇÃO DAS CAPITANIAS EM PARTICULAR.

Memoria offerecida ao Instituto historico e geographico do Brazil pelo socio o Sr. doutor Caetano Alves de Souza Filgueiras, natural da Bahia.

Senhores do Instituto.

Bem ou mal eu venho com summo prazer cumprir a condição que até hoje vedava-me a subida honra de occupar uma cadeira no meio de vós.

Ligo-lhe tanto preço que não haveria sacrificio que não arrostasse para obtel-a; e maior prova do que affirmo não posso dar-vos sinão levando a vossa consideração as reflexões historicas, moraes e juridicas que me suscitou o estudo das cousas do Brazil desde a época de sua descoberta até a do estabelecimento de um govêrno geral na Bahia de Todos os Santos.

Foi grande a minha coragem: é grandissimo o meu arrojo. Eu,— novo e pouco lido,—arroguei-me o papel de historiador critico, e chego a não tremer de endereçar-vos, a vós doutos e conhecidos, o fructo dos meus activos, mas talvez impotentes esforços.

Não direi assim a respeito do assumpto, ou melhor: do proposito que tive em vista. Si ha n'isto orgulho ou vaidade quero-os ambos para poder dizer-vos que a idéa fundamental d'este trabalho é, além de proveitosa, extremamente aproveitavel.

Digitized by Google

Eu quiz ser o primeiro a escrever uma linha da historia juridica do paiz.

Sabeis que a historia das instituições legaes de uma nação, si não merece sobre todas preferencia, é pelo menos tam importante, tam fecunda de vantagens, tam rica de assumptos, tam digna de apreço, quanto o podem ser as da sua litteratura, das suas artes, da sua religião, dos seus costumes e a dos seus interesses materiaes de qualquer genero. Nas instituições legaes de um povo não se aprofunda so o seu passado; nem se adquire so a sciencia do desenvolvimento que em todas as suas phases teve o principio juridico; conhece-se e determina-se sobretudo o seu caracter, prevê-se e assigna-se o seu futuro.

Não ha nação civilisada que não possua uma revista historico-juridica, e que não proporcione aos estudiosos uma cadeira de historia do direito patrio e estrangeiro: tanto é notoria a necessidade de ambas; o Brazil, porém, o Brazil que não tem um passado envolto nas trévas mythologicas, que ve suas instituições destacarem-se do fundo do quadro da sua historia em dous grupos distinctos e analysaveis, é justamente aquella que nem pela idéa tem frustrado planos.

Temos duas faculdades de direito; dez cadeiras de analyse juridica em cada uma; porém a falta de uma cadeira de historia da jurisprudencia ainda hoje é uma immensa lacuna que as reformas no ensino superior deixaram subsistir.

Os nossos codigos são anatomisados como individuos, e não como membros de um mesmo corpo; e si um similhante estudo prejudica a mesma historia, perdendo no vago da indagação o principio de unidade que deve atravessar intacto as apparencias divergentes para cumulo do mal o escalpello é sempre estrangeiro, e quasi sempre *francez*.

Tenho para mim que estes inconvenientes não durarão por muito tempo. Uma universidade, organisando em vasta escala o ensino da jurisprudencia, removel-os-hia immediatamente, e a creação de uma universidade na capital do imperio é ja hoje uma das necessidades mais vitaes do Brazil.

Digitized by Google

Mas até la não convém cruzar os braços: cumpre pelo contrario não perder um tempo urgente e precioso.

Ao instituto historico do paiz parece-me reservada uma missão muito nobre e de palpavel utilidade.

Elle, que figura á frente das corporações scientificas de nossa patria como a suprema instancia do juizo historico, é por certo a mais azada para lançar a primeira pedra e erguer alicerces d'esse grandioso edificio que o govêrno e o magisterio deverão um dia completar.

Esta tarefa inclue-se naturalmente no seu programma; e si lhe devemos ja o grande desenvolvimento do estudo geographico em todo o imperio, a luz que hoje esclarece os fastos de nossa patria e a resurreição dos nomes e das obras gloriosas dos nossos patricios, e antepassados, devamos-lhe tambem o fio que nos deve levar certeiro atravéz do labyrintho da nossa legislação multicor.

Ora, si a idéa foi aventada por mim, devo confessar ao mesmo tempo que não devêra ser eu o primeiro a pretender realisal-a. Sobram-me bons desejos; mas procuro habilitações.

Trata-se nada menos do que de sentenciar o passado; e de sentencial-o de modo que a superioridade do presente se explique pela justeza do *veredictum* do juiz: não sou eu portanto filho do presente o juiz mais competente; mas si a idéa tem tanto merito, e si a execução tem tanta difficuldade, sirvam-me ambos para fazer-vos indulgentes para com este trabalho, que vos consagro por dever e por veneração.

Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1855.

Dr. *Caetano Alves de Souza Filgueiras.*

Digitized by Google

REFLEXÕES SOBRE AS PRIMEIRAS ÉPOCAS DA HISTORIA DO BRAZIL EM GERAL E SOBRE A INSTITUIÇÃO DAS CAPITANIAS EM PARTICULAR.

Nada nos deve ser indifferente na longa historia de uma civilisação de que gozamos, e que devemos transmittir aos nossos descendentes depois de havel-a ampliado com o contingente das nossas explorações, e quem sabe se tambem com o exemplo instructivo dos nossos erros!

(E. LABOULAYE.)

I

Homero (1) situando os Elysios para além das trevas cimmerias; Platão (2) revelando-nos a existencia de um continente longinquo, porém maior que a Asia, e a Africa reunidas; Evhémero (3), emfim, fallando-nos da sua Panchœa, tam feliz e grata aos immortaes que n'ella tinham a Phenix o ninho, e o Sol o templo... não provam outra cousa sinão que a crença de um Jardim das Hesperides não era

(1) Homero na Yliada e em um dos fragmentos fallando dos campos elysios os situa além do mar occidental. Chateaubriand em um artigo que li por acaso, porém muito depois de ter começado esta minha memoria, faz esta pergunta alludindo á opinião do poeta grego: *Homère plaçait l'Elysée dans la mer occidentale au delà des ténèbres cimmeriennes: était-ce la terre de Colomb?* Estou mais contente porque esta questão, embora vaga e nua parece auctorisar com um grande nome a interpretação que dei ás crenças da antiguidade.

(2) Timœo, cap. 4, confirmada por Marcilio Facino e Diodoro Seiculo liv. 6º cap. 7. *Ce devait*, diz o autor dos Martyres, ja citado, referindo-se á Atlantida, *ce devait être un continent plus grand que l'Asie et l'Afrique réunies, lequel était situé dans l'Océan Occidental en face du détroit de Gades; position juste de l'Amérique.*

(3) *Qu'est ce que cette Panchœa d'Evhemére, niée par Strabon et Plutarque, décrite par Diodore et Pomponius Mela, grande île située dans l'Océan, île enchantée où le phénix bâtissait son nid sur l'autel du soleil?* (Chateaubriand, *de la découverte de l'Amérique.*)

Digitized by Google

um mytho da antiguidade, mas simplesmente uma previsão dos Gregos.

Parece que o povo mais philosophico e ao mesmo tempo mais artistico das éras passadas procurava a cúpola ou o zingamôcho d'esse edificio immenso que tinha a Deus por architecto. Na escala ascendente de sentimentos e de idéas que lhe despertavam a contemplação e o estudo do universo, tornava-se indispensavel uma crença que atasse natural e espontaneamente o finito ao infinito, o humano ao divino.

A civilisação, partindo da Arabia, havia deixado o Egypto, e depois a Phenicia para enthronisar-se em Athenas, e na sua marcha invariavel do Oriente para o Occidente ella não devia ficar estacionaria nas margens do Tibre, porque as columnas de Hercules ja não eram uma méta que determinasse o fim de um mar, porém sim uma balisa que assignalava o começo de um Oceano, e ensinava o caminho do futuro. Além pois, muito além d'esse immenso estendal de vagas devia demorar o zimborio do edificio, a terra dos prodigios, o *paiz desconhecido* (4), *a ilha occidental* (5), a Thule (6), ou mesmo esse grande continente para onde os Cartaginezes, quando expulsos de Africa, deviam transportar as tradições de sua antiga preponderancia (7). Os que pensavam d'este modo: Aristoteles, Solon, Platão, Homero, os Gregos emfim, não andavam mui desgarrados da ver-

(4) Da qual nos falla Aristoteles (De admiran. Liv. 8, de Cœlo liv. 2.º) Brito Freire (Guerra Brasilica, liv. 1, pag. 18.) Chateaubriand (*Découverte de l'Amérique*) que copiando as palavras do primeiro diz: *Une ile si pleine de charmes que le sénat de Cartage defendit a ses marins d'en frequenter les parages sous peine de mort*, e Robertson em uma nota da sua: *History of America.*

(5) Alludo ao *Paiz desconhecido*, mencionado por Ptolomeu. Segundo elle *les extrémités de l'Asie se réunissent à une terre inconnue qui joigne l'Afrique par l'Occident.*

(6) A ultima Thule do act. 2.º da Medéa, e que Seneca descreve, acreditada pelos Gregos.

(7) Diodoro nos hace la historia de una isla considerable y lejana, adonde los Cartagineses estaban resueltos á transportar el solio de su imperio, si esperimentaban en Africa alguna desgracia. (El Internacional de Buenos-Ayres n.º 1, pag. 3.)

Digitized by Google

dade; porque ainda não viam na estrema do horizonte o valle da Judéa, e concluiam muito bem que a civilisação do mundo não devia acabar com a omnipotencia dos Cesares.

O mundo moral é um drama grandioso: a humanidade é o instrumento animado, intelligente e proprio que, ao impulso de Deus, conduz a acção ao desenlace. Não importa que os actores variem segundo os actos: mas emquanto o passado não exprimir sinão elementos do futuro a peripecia está longe.

A illustração do mundo antigo não era uma civilisação completa: era apenas um quadro do grande drama; e como o panno devia descer quando o protogonista do segundo expirasse no mesmo logar em que nascêra o do primeiro (8), com razão fariscava as sciencia dos Gregos um palco novo, vasto e magnifico para as scenas que so a posteridade tinha de contemplar.

Não era, com effeito, sobre acervos de ruinas ja carcomidas pela mão do tempo, não era sobre a sepultura de gerações julgadas que devia fructificar a semente plantada pela gentilidade e fecundada pelo christianismo.

Para a grande seára de uma civilisação nova, de liberdade, de luz e de progresso infinito, era mister mais do que o mundo conhecido; era mister um novo mundo, duas Americas!

II

Quando a civilisação na sua marcha para o occidente chegou a Portugal, os actores, os caracteres, a linguagem, os sentimentos e até os vestidos tinham mudado, mas o drama proseguia sempre, porque o impulso era o mesmo: Deus guiava por caminhos ora visiveis, ora invisiveis, a humanidade a um fim.

Não era mais sobre a terra que os povos cultos da época procuravam assentar os padrões de sua gloria e do seu apogêo. Era sobre

(8) Macedo na sua importantissima obra—*Eva e Ave*— prova com irrecusaveis documentos que Jesus Christo morreu crucificado no mesmo logar em que Deus creára Adão, o primeiro homem!

Digitized by Google

uma superficie liquida, movel, inconstante e indomavel que a ousadia do tempo pretendia traçar o distico de suas façanhas.

Ninguem cuidava em levantar um Parthenon; ninguem fallava de capiteis, de columnatas, de porticos, de templos, de arcos de triumpho ou de amphitheatros; ninguem sacrificava aos deuses impetrando-lhes a protecção ou aplacando-lhes a ira; mas em compensação todos tratavam á porfia de levantar um colosso de ouro, todos fallavam de naus, de galeões, de galés, de fustas, de patachos ou de urcas; todos oravam a Deus rogando-lhe que conduzisse a paz e a salvamento á foz do Tejo os seus ricos combois!

A troca, a transacção, o commercio occupava e preoccupava todos os espiritos e era a physionomia privativa d'aquelle seculo (9). A ambição despertada pela India, e aguilhoada por Veneza, deu azas ao genio aventureiro, e alienou por tal modo o entendimento do povo navegador, que, surdo ás previsões gregas, e ás conclusões da cosmographia, cego aos exemplos que lhe vinham da Scandinavia e da Dinamarca (10), trocava as glorias de uma viagem nova e de uma descoberta indisputavel pelos innumeros e previstos perigos de uma navegação longa, dispendiosa, deploravel, e pelas vantagens de uma riqueza cara e sanguinolentamente adquirida (11).

(9) As especulações mercantis formavam então o espirito dominante do seculo, e cada seculo tem seu espirito particular, que o distingue dos outros. As altas esperanças que dava o commercio da India attrahiam toda a attenção dos Portuguezes para o Oriente. (I. C. Quintella, *Annaes da Marinha Portugueza*, tom. 1, pag. 398). Limito-me a citar este historiador porque é absolutamente insuspeito na materia.

(10) No tempo a que me refiro, ja eram sufficientemente claras as noções cosmographicas. Si não bastava o conhecimento da convexidade da superficie terrestre, e as probabilidades historicas, as viagens ou pelo menos a tradição das viagens dos intrepidos Norueguenses, dos presumidos descobridores da Groenlandia e Vinland, e especialmente de Biorn e Leif, filho de Eric Raúda, eram dados mais que rasoaveis para aventurar uma navegação para o Occidente! O certo porém, é que para marcar a gloria do genio, não houve naçãozinha que deixasse de disputar a Christovam Colombo a novidade dos descobrimentos! Sobre estas viagens podem ler-se Robertson *History of America*, Chateaubriand, *Découverte de l'Amérique*, Quintella, *Annaes da Marinha Portugueza, etc. etc.*

(11) Quantas lagrimas, quanto sangue, quantas desgraças, quantos sacrificios, quantos perigos, quantas despezas, quantos trabalhos não custou o commercio da India á Portugal e á Hespanha! Precisarei de invocar os manes de um Sepulveda, de um Nuno Velho, de um Simão da Cunha? Precisarei mesmo de

Digitized by Google

Embora de Amalfi, Flavio Gioia; como um ledor do futuro, fornecêra-lhe de ha muito o guia (12); embora a figura mais colossal d'aquelles tempos (13) proclamára, com a logica irresistivel que aos escolhidos communicam o genio e a sciencia; que uma superficie sempre convexa era o caminho mais seguro para uma nova terra; embora a historia, abrindo-lhe as paginas do passado, ensinava á pertinaz cobiça que a civilisação, isto é, os interesses legitimos do genero humano haviam sempre caminhado como a luz do oriente para o occidente... embora porque tudo isto era pouco para lutar contra o prurido das especulações mercantis, para lutar contra uma ambição que se embarcava em galeões mergulhados até as mesas das enxarcias (14), com doze a quinze palmos d'agua no porão, que uma bomba ou um gamote imperfeitissimo apenas impedia de crescer, pôdres a largar as taboas do costado e entregues á indisciplina sobre um mar que os devorava sem cessar (15)! *Adeo oc-*

citar autoridades, Quintella, Andrade, frei Luiz de Souza, Couto, Goes, Rezende e tantos outros? Não; a historia fallará por mim, a historia que cita por irrecusaveis testemunhos — o cabo da Boa Esperança, a costa de Moçambique, as terras do Inhaca e até as ilhas do Socotora! Todavia consultem-se as obras dos auctores lembrados.

(12) É sabido que foi Flavio Gioia, natural de Amalfi, quem em 1302, segundo a opinião mais exacta, inventou a agulha de marear, invenção preciosissima *prosertim his temporibus* (Cesare Cantu—*De la chronologia istorica*, 1 vol. Milano), Robertson *History of America*, 1 vol. pag. 19 e 20; Quintella nos seus *Annaes da marinha portugueza* á pag. 22 do tom. 1 assigna a esta invenção uma data posterior, pois a colloca sob o reinado de dom Affonso IV.

(13) Colombo, profundamente instruido nos conhecimentos cosmographicos de sua época, e por isso ja convencido da esphericidade da terra, concluiu com razão que si navegasse sempre para oeste devia acontecer-lhe de duas uma: primeira ou voltar pelo oriente ao mesmo ponto d'onde partira: segunda ou esbarrar em seu caminho com uma terra nova.

O genio parecia mostrar-lhe atravéz do prisma do Atlantico o gigante que havia de eternisar seu nome! Não sei por que fatalidade das cousas d'este mundo apenas a Colombia, pequena fracção de um continente em que se contam quasi todos os graus de latitude, recorda ás gerações de hoje o nome do descubridor da America!

(14) Vejam-se Quintella—*Annaes da marinha portugueza*, Couto, *Decadas*, Faria e Souza, *Asia portugueza*, a historia tragico-maritima, a relação dos naufragios, Goes, Castanheda e todos os que escreveram das viagens a India, desde a primeira até a ultima pagina. Leia-se porém com especialidade o claro, exacto e minucioso Quintella.

(15) Cumpre dar n'este logar explicações dos termos d'este periodo. Em linguagem maritima chamam-se enxarcias ou inxarcias aos cabos grossos e fixos

Digitized by Google

cæcat animos fortuna, ubi vim suam ingruentem refringi non vult!

So o dedo visivel da Providencia podia demonstrar aos Portuguezes que Benesegue, Moçambique, Ormuz e Gôa não eram as balisas do caminho da opulencia, do progresso e do renome; que o Cipango de Marco Palo escondia-se por trás de um oceano e não por de trás de um cabo!

So a Providencia podia condôer-se d'aquella desordenada ambição de ouro, de especiarias e de conquistas, e conduzir um Portuguez ás praias do Brazil para dizer-lhe: « Quereis ouro, especiarias e conquistas... fartai-vos... mas fundae aqui uma civilisação e levantae uma cruz!...»

Assim foi: — a Providencia, — ou como se diz em linguagem do mar: a força maior, um temporal forçou o Portuguez Pedro Alvares Cabral a atravessar o Atlantico e a baptisar os Elysios de Homero, a Thule de Seneca, a Atlantida com o simples nome de — Terra da Vera Cruz (16)!

que seguram os mastros e mastaréos de ambos os lados do navio; as mesas (fallo das exteriores na memoria, o que é de primeira intuição) são uns grossos pranchões que se applicam no costado do navio em fórma de prateleiras, em os quaes se fixam as bigotas ferradas para firmar as inxarcias.

Si este estado de trazer o mar pelas mesas ainda hoje (que a construcção naval está muito aperfeiçoada) impede o bom govêrno do navio, quanto mais n'aquelle tempo em que, além de lemes imperfeitos e defeituosissima construcção, andavam os navios sobrepujados por enormes castellos!

Quanto á bomba, insufficiente á sua missão, de extrahir do porão toda a agua que faz o navio, tornava-se quasi sempre inutil, porque era logo invadida pela pimenta da India que atulhava o porão. Não havendo um regulamento naval, e sendo ordinariamente o commandante estranho á nautica e á vida do mar, essa ignorancia contribuia para collocal-o na dependencia do piloto e da tripulação. Imagine-se, á vista do pouco que digo, como se navegava

Por mares nunca d'antes navegados!

Vid. Mauricio da Costa Campos, *Vocabulario maritimo* ou Marujo, palavras — mesas, enxarcias, bomba, bigota &c. Quintella *Annaes da marinha portugueza*, *Historia tragico maritima*, *Relaçao dos naufragios na carreira da India*.

(16) Ha diversidade de opiniões entre os escriptores acerca do motivo que arrojou Cabral ao Brazil. Uns descrevem-no corrido diante de uma tempestade, outros pintam-no fazendo-se muito a oeste para evitar as grandes calmarias de Guiné, e avistando terra quando menos a esperava. Dispensando-me de provar os fundamentos com que segui a primeira opinião, limito-me a dizer, para tranquillisar a minha consciencia de escriptor, que em uma ou outra versão se manifesta a razão do que affirmei; em uma ou outra houve força maior e descuberta inesperada.

Digitized by Google

III

Em uma época em que a importancia de uma nação se avaliava pelo numero das conquistas, é facil de presumir o effeito que produziu a chegada a Portugal do transporte (17) enviado por Cabral ao rei dom Manoel, com a relação dos successos de sua viagem inesperada! Portugal contava mais um titulo á inveja das nações.

Como si fôra para a confirmação do que ha pouco disse, da intervenção da Providencia, o viajante portuguez não encontrou alguma d'essas terriveis tribus de que abundava o Brazil, e que lhe teriam feito maldizer necessariamente o encontro, a elle que depois de penosissima viagem surgia em terra desconhecida e inhospita, a centenares de legoas distante da patria.

Encontrou com o abrigo de um *porto* que elle mesmo qualificou de — *seguro*, e foi recebido por selvagens que o acolheram com festas, presentes e ceremonias, que o instruiram dos recursos naturaes do paiz (d'onde mais tarde haviam de ser expulsos!) e que foram os primeiros a prosternarem-se diante do tosco symbolo de uma religião estranha!... (18)

Não o creiam outros: eu vejo e vi sempre em tudo isto o dedo de

(17) A esquadra com que Pedro Alvares Cabral partiu de Lisboa para a India compunha-se de doze navios, entre naus e embarcações menores, e um transporte de que era commandante Gaspar Lemos. Deteve-se Cabral em Porto-Seguro cinco ou seis dias, e por conselho dos commandantes expediu para Portugal o transporte, ja descarregado, dos mantimentos que trouxera, que repartiu pela esquadra; e escreveu a el-rei dom Manoel os acontecimentos de sua viagem e lhe mandou dous naturaes que quizeram ir &c. &c. Quintella *Ann. da Mar. Port.* tom. 1.º pags. 248 e 253.

(18) De todos os selvagens da raça *tupica* eram os *Tupinikins*, que receberam a Cabral, os mais trataveis, os mais fieis e os mais bravos. (Salvador Henrique de Albuquerque, *Resumo da historia do Brazil*, pag. 32.)

Os *Tupinikins* acolheram o almirante Cabral, e parece que foram mal recompensados de sua hospitalidade, porque algum tempo depois do estabelecimento dos primeiros Portuguezes, abandonaram a costa e se refugiaram nos mattos. (Niemeyer Bellegarde *Resumo da historia do Brazil*, pag. 28 e 29.) Cabral fazendo celebrar com a mesma piedade o sancto sacrificio da missa sobre uma ara que levantou entre aquelle inculto arvoredo, que lhe serviu de docel e de templo, aquelles barbaros estiveram presentes a todas as ceremonias catholicas admirados, mas reverentes e conformes com o exemplo dos fieis. (Rocha Pita, *America portugueza*, liv. 1.º pag. 6, n.º 6.)

Digitized by Google

Deus escrevendo com caracteres humanos sobre aquellas praias o futuro d'esta grande terra!

A Providencia descobrira a méta: o caminho era mais curto e a carreira mais facil para o occidente: a novidade agitava os guizos de seus prestigios deslumbradores: as narrações instigavam os desejos, acalentavam os sonhos e levantavam os castellos... mas porque o Brazil não substituia a India? Porque um rei conquistador e uma nação de cobiçosos insaciaveis e de ousados navegadores contentavam-se com um simples titulo e davam as costas a um cofre guardado por um mar?

O espirito mesmo da época responde a estas questões, e explica satisfactoriamente as causas do longo desprezo que mereceram *as cousas da terra de Sancta Cruz*, como se exprimem os classicos, desde a época do seu descubrimento até o reinado de dom João III, o verdadeiro povoador e cultor do Brazil.

Parece, com effeito, aos olhos do que folhêa a historia de então, irreconciliavel o espirito exclusivamente mercantil do tempo com o desprezo em que deixaram os Portuguezes por tam longo espaço os recursos não so provaveis, porém mesmo contados, de um paiz novo e que chamavam seu (19). Parece... mas si a irreconciliação se mette pelos olhos do observador historico, não lhe penetra até a intelligencia, que a propria historia elucida.

Eram sem duvida a dominação e o lucro as grandes collimações da quadra; a conquista e a especulação mercantil o caracter privativo d'aquelle seculo; mas por isso mesmo que toda a attenção da nação portugueza empregava-se na India, d'onde esperavam resultados sabidos por experiencia; e ganhos que so a imperfeição dos vehiculos e o atraso dos conhecimentos demoravam (obstaculos communs então a qualquer direcção da torrente commercial), ninguem se lembrava de aventurar capitaes, trabalho e vidas em um commercio não estreado, não acoroçoado pelo exemplo, e em uma palavra duvidoso, embora aconselhado por uma ou outra voz que escapava dos

(19) Andrada *Chronica de dom Joao III*, tom. 4.º liv. 4.º pag. 130; Quintella, *Annaes da marinha portugueza*, tom. 1, pag. 398.

Digitized by Google

naufragios da costa do Brazil. O plano inclinava-se para o oriente: a concurrencia e a rivalidade excitavam os emprehendedores; as fortunas que, apezar dos contratempos, se levantavam da noite para o dia deslumbravam os timoratos, e os parcos capitaes, esquivos á luz até aquelle dia, precipitavam-se dos cofres no vortice commum! Á India! Á India!... era a phrase cabalistica do frenesi geral!

Havia um homem que podia mudar a situação, ou pelo menos modifical-a muito.

Esse homem era o rei.

Dom Manoel dirigindo a sua marinha de guerra para onde a mercante não pensava em ir, estabelecendo focos de protecção ás mercadorias, aos combois e ás pessoas dos negociantes, e favorecendo officialmente não so a catechese dos indigenas como a emigração dos Europeus, podia dar vida áquelle corpo morto. A idéa baixada do throno e apanhada pela nobreza accenderia a emulação e arrastraria os assoldadados; a garantia promettida pelos pontos ou governos militares convidaria os capitaes a ir procurar um interesse que passára de conjecturavel a certo. O tempo se encarregaria de erguer o edificio sobre os alicerces mergulhados pelo rei.

Esse homem, portanto, podia mudar a situação; mas por uma razão muito facil de dizer si havia cousa que não lhe passava pela mente era isso. O rei pensava como seu povo. Diga si minto o grande Francisco de Andrada, o chronista mór. « Como então a principal occupação d'el-rei dom Manoel e do seu conselho se empregava nas cousas da India por serem de grandissima importancia, tratou-se pouco das do Brazil, havendo-as por menos importantes, porque os proveitos d'ellas se esperavam mais da grangearia da terra, que do commercio da gente por ser barbara, inconstante e pobre (20). »

Como conquistador dom Manoel dormia o somno da indifferença á sombra de um titulo que arrancára ás mãos do acaso, e que ninguem até ali achava gôsto em disputar-lh'o.

O Brazil, pois, por estas circumstancias especiaes estava ao abrigo

(20) Idem.

Digitized by Google

das duas paixões que dominavam n'aquelles annos os poderosos filhos da Lusitania. Do rei o da terra devia um historiador escrever algum dia: « Quando morreu dom Manoel o Brazil estava so em partes reconhecido e em nem uma povoado (21). »

IV

A Providencia imprime sempre um sêllo grandioso nas cousas destinadas a um grande fim. Quem o não via na terra descoberta e apenas reconhecida? Quem não adivinharia ao aportar ao Brazil que a mão omnipotente escrevêra na base do Pão de Assucar: « Tu és a planta de um gigante!?... » Era pois mister que os olhos portuguezes estivessem por demais deslumbrados com os esplendores do sol ao nascer para que não vissem que ao descambar no horizonte elle illuminava com seus ultimos raios uma terra « por toda a parte fresquissima de arvoredos, abundante de mantimentos, talhada de muitos rios de aguas excellentes, e alguns d'elles navegaveis polla terra dentro muito numero de legoas; uma terra cujas serras criam esmeraldas, amatistas, crystaes e ouro; cujo mato é rico de muitas fructas e hervas medicinaes, como são cannafistula, salsaparrilha, tabaco e almecega; cujo mar, sobre grande abundancia de bons pescados, lança por todas as praias muito ambar, e cujo clima (como que para completar esta harmonia da natureza), é todo de ares benignos e salutiferos! (22) »

Mas o que estava predestinado havia de cumprir-se: o mundo não pára, e a civilisação é o Judeu Errante da historia bem como o Israelita é o Assuerus da legenda.

Ás vezes o finito não comprehende ou obstina-se contra os designios do infinito; n'esses momentos os homens como que retrogradam ou pelo menos descrevem uma parabola na senda que lhes foi prescripta. As revoluções, e em geral todas as aberrações da vida normal dos povos, tem sido julgadas em ultima instancia pela razão

(21) Quintella, *Annaes da marinha portugueza*, tom. 1.º, pag. 398.

(22) Frei Luiz de Souza, *Annaes de dom Joao III*, liv. 1, pag. 29.

Digitized by Google

e pela sciencia como grandes provas d'aquella verdade. Mas é justamente o oraculo da razão e da sciencia que proclama outra verdade mais importante. A razão nas crenças do povo tradul-o n'estas palavras: — Deus escreve direito por linhas tortas. A sciencia nas convicções dos doutos exprime-se assim: Em que podem os desvarios da humanidade influir sobre as previsões immutaveis do Omnipotente?

Por ventura não são estas aberrações que explicam mesmo a logica irresistivel dos factos e mostram a lei providencial actuando uniforme e fatidica debaixo de tam disparatadas apparencias?

Assim é: e assim aconteceu. A cubiça de dominio e de fortuna, deslocando os interesses, allongava os olhos de todos para a India e condemnava o Brazil á mais completa obscuridade. Dir-se-hia que os dominadores do tempo queriam frustrar os designios da Providencia chamando seu, e sepultando no abandono tudo o que ella derramára sobre aquellas ricas superficies, como para dizer-lhes: Aperfeiçoai! E como a cubiça de dominio dormia, porque ninguem a despertava, e a cubiça de fortuna ria-se incredula, porque ninguem lhe trocava a duvida em evidencia, eram indispensaveis á povoação e civilisação do Brazil tres condições.

1.ª Que uma fronte mais vasta, mais emprehendedora e mais sobranceira aos preconceitos e paixões dominantes da época viesse cingir a coroa de Affonso Henriques.

2.ª Que a cubiça estrangeira viesse demonstrar a patria que não bastavam para a posse e gôzo de um paiz descoberto um padrão erguido na praia e um nome atirado ás brisas do mar.

3.ª Que a fortuna estranha, facil embora illegalmente adquirida, fizesse aos Portuguezes arrependerem-se da funesta indifferença em que tinham perdido para mais de vinte annos de avultados lucros (23).

(23) Digo para mais de vinte annos porque o Brazil foi descoberto em 1500. Dom Manoel pereceu em 1521 e so em 1525, segundo o melhor computo (Frei Luiz de Souza, *Annaes de dom Joao III* pag. 178), veio do Brazil a primeira esquadra mandada por dom João III, de que era commandante Christovam Jacques, o descobridor da Bahia.

Digitized by Google

Dom João III realisou a primeira; a França encarregou-se da segunda; os Hespanhóes e os Hollandezes proporcionaram a terceira.

V

Em quanto Portugal *desprezava as cousas do Brazil havendo-as por pouco importantes*, a França adoptava uma opinião bem differente, e pelo contrario entendia que, ainda mesmo com sacrificio, convinha tentar arrebatal-as a tam negligente dono. Os Francezes acreditavam nas esperançosas narrações dos ousados aventureiros, e como não tinham diante dos olhos uma Goa que os cegasse, viam bem que a posse de um extenso paiz nos mares do Occidente era uma brilhante e utilissima acquisição, um magnifico florão para o diadema de sua patria. A attenção dos Portuguezes exclusivamente empregada na India, a indifferença ou pouco apreço que o ja cansado dom Manoel votava ao Brazil, e o desamparo em que esta rica possessão se achava até então atearam-lhes a ousadia e decidiram-nos a levar á execução os planos de engrandecimento futuro.

Sim.... quando dom João III subiu ao throno, o que teve logar em 1521, ja os navios francezes cruzavam as costas do Brazil.

Dom João III não era dom Manoel: era a fronte vasta e emprehendedôra que justamente cumpria dirigir o sceptro n'aquelle momento; e de mais bastava que se realisasse a primeira condição para que se podessem colher logo os esperados fructos.

As nações são em muitas cousas similhantes aos homens. Tem muitas vezes as mesmas paixões, o mesmo caracter, os mesmos erros. São victimas do orgulho: dilaceram-se de inveja, e a sua historia guarda e registra não poucas paginas de segredos bem mesquinhos.

Si possuimos um objecto, não d'esses indispensaveis a existencia, mas d'aquelles cuja obtenção nos causou o mais vivo prazer, damos-lhe diminuto aprêço e deixamol-o esquecido até que a cubiça d'outrem, aguilhoando a nossa, fál-a enxergar vantagens onde so conhecia esterilidade, e é tam duradora e profunda a impressão do estimulo que chegamos a perguntarmo-nos a nós mesmos: Como é

Digitized by Google

que acalentamos por tanto tempo um conceito tam infundado e funesto ?

N'estes casos o egoismo da nação desperta como o do homem mais *humano*, e isto principalmente porque um sentimento de orgulho offendido ou de pundonor menoscabado vem misturar-se á perda de uma posse que a fraqueza ou o deleixo, ambos altamente reprehensiveis, não souberam sustentar.

O brio de nação, o orgulho de conquistador, o interesse de egoista e o direito de primeiro possuidor chamaram, portanto, ao mesmo tempo Portugal ás armas e á defesa. D'ahi duas consequencias inevitaveis: uma immediata e outra mediata: o enviamento de uma esquadra ao Brazil afim de expurgal-a dos usurpadores: — e a povoação, exploração e civilisação da *terra* até esse dia *so reconhecida em partes, e condemnada ao abandono!*

Uma e outra tiveram em pouco tempo effeito, e eis aqui a maneira por que d'elles fallam frei Luiz de Souza e monsenhor Pizzarro:

« No anno de 1525 despachou el-rei dom João III a primeira esquadra que foi em seu tempo ao Brazil: capitão-mór Christovam Jacques. Foy correr aquella costa e alimpal-a de corsarios (24). »

« As carreiras de corsarios francezes na época das descobertas do Brazil contribuiram poderosamente para cuidar-se das cousas d'esta terra, porque os Portuguezes sentiam redobrar-lhes a cubiça com a idéa de que os Francezes podiam assenhorear-se facilmente do novo mundo (25). »

VI

Como era de rigorosa necessidade, as esquadras succederam-se. O mal não estava extirpado: o remedio por consequencia devia prolongar-se. Em breve a experiencia, por de mais custosa, mostrou no espaço de cinco a seis annos que um tal systema de defesa e guarda era tam dispendioso, quanto insufficiente. A construcção naval ainda

(24) Frei Luiz de Souza, *Annaes de dom Joao III* liv. 1, pag. 178.

(25) Monsenhor Pizzarro, *Memorias historicas do Rio de Janeiro*, tom. 1.º

Digitized by Google

muito atrasada não podia fornecer ao rei embarcações proprias para o cruzeiro do Brazil. Abundavam, além de todos os precalsos de uma navegação longa e vagarosa, todos os perigos inherentes a costas orladas de baixios, cruzadas de correntes e frequentadas de temporaes e ventanias repentinas.

As cartas geographicas do tempo de nada serviam: roteiros do Brazil não os havia propriamente ditos; haviam alguns que não passavam da descripção linear dos infortunios por que tinha passado cada inexperto explorador. Os estabelecimentos levantados á pressa para mera defensão contra os assaltos do gentio do paiz eram tam ephemeros que não sobreviviam ás circumstancias que tinham recommendado a sua construcção (26).

De maneira que as esquadras de Portugal destinadas a sustentar os brios da metropole, depois de terem luctado com o mar, com os ventos, com os cachopos, com as correntes, com a insubordinação, e sobretudo com a grossa artilheria das naus de França, vinham luctar na colonia com a falta de todos os recursos necessarios á reparação dos vasos e á mantença das tripolações, quando as settas indigenas no meio d'aquellas difficuldades, não voavam a trazer-lhes uma solução que terminava todas, mas que não remediava nem uma.

Não era d'este modo que se podia manter um titulo ao respeito dos inimigos. O paiz era vasto: a costa vastissima em razão das pontas, golfos, cabos, bahias, angras &c., que a recortavam por toda a parte. Havia urgente necessidade de estabelecer uma grande linha de defeza e ao mesmo tempo de protecção: havia urgente necessidade de fortificar a terra para que os esforços dos guardas do mar não fossem illudidos.

Eram estas as verdades que a experiencia de cinco a seis annos

(26) A opinião commum entre os escriptores que fallam do Brazil colonial é esta de que constituo por agora interprete Niemeyer Bellegarde: « N'esse tempo além das esquadras destinadas á Asia que tocavam no Brazil, muitas expedições se organisavam expressamente para este bello paiz: porém não formavam estabelecimentos duraveis: de maneira que a guarnição de um navio naufragado perto de Porto-Seguro, teve que buscar asylo entre os selvagens, porque a este tempo ja se achava anniquilada a povoação portugueza. As primeiras construcções eram, como as dos indigenas, pouco resistentes. » (Niemeyer Bellegarde, *Resumo da historia do Brazil.* pags. 46 — 47.)

Digitized by Google

proclamava em Portugal de volta do Brazil. Dir-se-hia que ella fallava assim á sabedoria de dom João III: « Si quereis a todo o transe conservar a vossa vasta e rica colonia ultramarina, deveis quanto antes praticar aquillo que vosso pae não fez: guarnecei-lhe toda a costa de estabelecimentos duradouros e abastecidos, onde as vossas esquadras possam encontrar abrigo e provisão de tudo quanto é necessario á execução do vosso grande plano.

Corria o anno de 1531 quando el-rei convenceu-se da justeza d'estes conselhos.

Salve! O Brazil ia ser povoado...

Cumpriam-se assim os designios da Providencia a despeito dos desvios humanos, e dom João III não via que, heróe de tanta gloria, não era mais do que um instrumento do Omnipotente, e que em vez de fortificar uma colonia, elle assentava os alicerces de um immenso imperio!

VII

Antes de passar adiante, é aqui logar de fazer algumas reflexões sobre a apreciação, a meu ver indevida, que alguns historiadores formam dos motivos que levaram dom João III a praticar o grande acto de que acabo de fallar.

Dizem elles que « Não tardando o Brazil em manifestar por sua admiravel fertilidade, quanto podia ser util á metropole, esta emprehendeu dar-lhe uma fórma de governo que tendesse á sua felicidade (27). »

Este trecho, que resume o espirito de todas as suas opiniões, teria perfeito cabimento em outra época: talvez dezoito annos depois; mas tambem n'este logar é perfeitamente anachronico da data que seu auctor lhe assignou.

Em 1530 ja se tinha alguma idéa da fertilidade do Brazil, mas não era ella tal que por si so fosse sufficiente para induzir o rei a povoar regularmente um paiz extensissimo. As novas a este respeito

(27) Niemeyer Bellegarde, *Resumo da historia do Brazil*, pag. 47.

Digitized by Google

tinham apparecido, logo após do descobrimento com todos os atavios de fabula, e so quando a necessidade de defender a terra descoberta contra os ataques dos Francezes levou ao Brazil esquadras de guerra, é que começaram a grassar com alguma fidelidade. A fórma ou systema de governo adoptado por el-rei dom João III, em minha humilde opinião, é uma prova irrecusavel do que digo. A urgente necessidade de povoar e guarnecer uma colonia ameaçada poderia levar a corôa a prodigalisar terras e poder a quem quizesse concorrer para a realisação d'esse fim, mas a certeza da existencia de infindas riquezas e preciosidades sem dono particular, nunca seria um motivo para que o governo deixasse de exploral-as á sua conta.

Além d'isto, a crêrmos estes autores, as expedições que fizeram acreditar esta fertilidade colonial em Lisboa, não foram além de 1511; e n'este caso como explicar, 1.° a negligencia ou criminosa apathia do governo portuguez até 1531, época da povoação regular? 2.° o estabelecimento das donatarias e das capitanias justamente no periodo d'esta apathia, isto é, no intervallo das épocas citadas? 3.° as instrucções que trouxe o primeiro capitão mór, nas quaes lhe recommendava el-rei que expulsasse das costas e dos mares do Brazil os Francezes e os Castelhanos, navegando para esse fim até o Rio *da* Prata, onde se tinham estabelecido os ultimos, e devendo fundar um governo que protegesse o paiz de qualquer invasão estrangeira (28)? Como explicar finalmente a nova organisação do governo colonial em 1549 (29)?

Acho pois que não merecem peso algum estas opiniões; e, para que estas breves considerações não sejam privadas do grande prestigio das auctoridades, citarei com prazer dous nomes que se prestam á decidida confirmação do que tenho asseverado.

(28) Salvador de Albuquerque, *Resumo da historia do Brazil*, pag. 16; Quintella, *Annaes da marinha portugueza*, tom. 1.° pag 399; — carta d'el-rei dom João III ao conde de Castanheira, de 21 de Janeiro de 1533.

(29) Foi no anno de 1549 que estabeleceu-se, como é corrente em todos os historiadores, o governo geral na Bahia de Todos os Sanctos. Não foi propriamente n'esta época que dom João III, induzido pelas explorações feitas pelos donatarios assentou em dar outro caracter ao systema colonial exercido no Brazil?

Digitized by Google

O primeiro é o do veneravel chronista da companhia de Jesus:

« Á vista das informações, diz elle, que davam Christovam Jacques, Gonçalo Coelho, Pero Lopes de Souza e Martim Affonso de Souza das cousas do Brazil e do grande futuro que promettiam, resolveu-se el-rei a mandar povoar regularmente estas terras (30). »

Não careço de accrescentar que á vista dos nomes dos expedicionarios é facil comprehender que Simão de Vasconcellos refere-se ás causas que trouxeram um governador geral a Bahia de Todos os Santos.

Citarei com a mesma advertencia, em segundo logar, o nome conhecido de monsenhor Pizzarro e um periodo das suas Memorias historicas. Não se pode ser mais explicito do que elle quando fallando de dom João III, exprime-se assim... « sem desprezar comtudo o primeiro projecto, permittiu amplas datas aos que se offereceram para viver tanto no territorio descoberto, como em toda a costa; mas *sabendo posteriormente el-rei da fertilidade do paiz, depois que a industria dos povoadores novos mostrou a grandeza dos seus fructos deu ás concessões antecedentes melhor fórma* (31). »

A quasi unanimidade dos escriptores em exprimirem-se do modo por que o fazem os dous, que acabo de mencionar, reduzem a verdade a estes termos: não foi o conhecimento das riquezas e das esperanças que dava a terra de Sancta Cruz, mas sim as causas que assignei no capitulo passado, que deram origem á instituição de capitanias *de juro e herdade na provincia do Brazil*.

VIII

Achavam-se assim realisadas duas das tres condições, de que dependia n'aquelle tempo a povoação e civilisação do Brazil: a França acordára Portugal, e dom João III convencera-se profundamente da

(30) Simão de Vasconcellos, *Chronica da companhia de Jesus*, liv. 1.º pag. 35.

(31) Monsenhor Pizzarro, *Memorias historicas do Rio de Janeiro*, tom. 1.º pag. 8.

Digitized by Google

necessidade indeclinavel de estabelecer na sua nova possessão um systema geral de guarnição e de cultura.

Qualquer, porém, que fosse o plano abraçado pelo governo de Portugal, elle devia amoldar-se segundo as circumstancias, e as circumstancias então eram as seguintes:

O Brazil estava so em parte reconhecido e em nem uma povoado no anno de 1531, em que se passavam estas cousas. A fama de seus grandes thesouros era questionavel, ou pelo menos neutralisada pelo temor dos assaltos e ferocidade dos indigenas, e pelo desamparo da terra. Quem commerciava tinha mais fé no exemplo, no costume ou na certeza, isto é: nas carreiras da India. O erario de Portugal, finalmente, um *pouco* desfalcado pelos dispendios que de continuo exigiam a conquista e a manutenção das possessões da Asia e da Africa, não podia fazer face a um plano que devia executar-se sobre uma base gigantesca, e que, por sua difficuldade e vastidão, requeria avultadas despezas. Assim qualquer que fosse o espirito do systema concebido pela corôa portugueza, elle devia satisfazer necessariamente dous requisitos: 1.° magnetisar os capitaes, ou por outros termos: proporcionar e garantir aos colonisadores um interesse tam persuasivo que os empenhasse decididamente na grande empreza: 2.° não exigir do erario uma intervenção que estava acima de suas forças. Não se tratava de traçar um plano *á priori;* tratava-se de interpretar as exigencias do momento. Devia-se alcançar o grande fim, não apezar, mas de combinação com as circumstancias que imperavam despoticamente.

Dom João III comprehendeu muito bem a situação: no dilemma inevitavel e importantissimo que o destino de sua monarchia lhe punha em frente, elle so viu a necessidade de escolher. Se todos os historiadores encarassem a instituição das capitanias debaixo d'este ponto de vista, alguns não teriam sido tam severos e a meu ver injustos na sua apreciação.

Boa ou má, a instituição era filha de uma resolução forçada; e a prova de que o rei não hesitou um instante em preferir um plano, embora não muito conforme com o que a intelligencia lhe dictava, á

Digitized by Google

perda de uma immensa possessão, dam estas fieis palavras que revivem aquelle passado e que eu pedi a um historiador conscienciosо para adequado remate deste capitulo:

« El-rei dom João III pensou sabiamente que um paiz como o Brazil merecia toda a sua consideração e o emprêgo das providencias mais convenientes para estabelecer n'elle colonias. Mas como era impossivel, que o erario podesse fazer face a um projecto gigantesco que exigia enormes despezas, formou-se pelos annos de 1531, pouco mais ou menos, um plano geral de colonisação, que abrangia desde Pernambuco até ao Rio da Prata, demarcando, e dividindo toda aquella immensa costa em capitanias de cincoenta leguas de frente cada uma (houve n'isto algumas alterações), com um fundo illimitado, por não ser ainda conhecido o continente. Estas capitanias deu el-rei em differentes épocas, desde 1532 em diante, debaixo de certas condições, e de juro e herdade, ás pessoas que tinham meios para estabelecerem alli colonias á sua propria custa.

« Para dar principio a este systema mandou el-rei n'este anno de 1530 a Martim Affonso de Souza, do seu conselho, de cuja capacidade fazia grande estimação, por commandante de uma esquadra, com a qual parece que elle encorporou alguns navios afretados á sua custa, em que se embarcaram algumas pessoas offerecidas para povoarem o primeiro estabelecimento colonial, que se ia crear no Brazil; attendendo a que Martim Affonso de Souza levava instrucções para examinar a costa, que corre do Cabo-Frio ao Rio da Prata, e erigir uma colonia onde melhor lhe parecesse, com auctoridade de conceder terras de sesmaria aos que as quizessem cultivar. » (32)

IX

Eu disse ha pouco que si todos os historiadores encarassem a instituição das capitanias, como eu a encarei no capitulo passado, fundando-me no testemunho da historia e em nomes muitos respeitaveis,

(32) Frei Gaspar da Madre de Deus, *Memorias para a historia da capitania de S. Vicente*; Quintella, *Annaes da marinha portugueza*, tom. 1.º pags. 398 e 399.

Digitized by Google

alguns não condemnariam com tanta inflexibilidade esse grande plano de colonisação.

Parece-me que disse uma verdade, e senão vejamol-o em poucas palavras.

Sabidas as circumstancias em que se achava o Brazil, o que ninguem contesta, não havendo núcleo algum de população e de cultura, o que devêra fazer o governo de uma terra, que pouco sabia aquilatar, mas que o estrangeiro tentava com vantagem roubar-lhe? Supponho que povoal-a e cultival-a logo. Mas como povoal-a e cultival-a si o thesouro recusava, por impossibilitado, fornecer-lhe os meios indispensaveis? Como obrigar os capitaes a terem fé n'uma exploração, perante a qual o proprio governo recuava? Como achar colonos em que o patriotismo de conservar uma possessão á sua patria, sobrepujasse de tal modo os interesses de seu bem-estar, que viessem submetter-se a todas as eventualidades de uma empreza arriscada e consumidora? O bom senso responde que so de um modo: offerecendo aos emprehendedores tantas vantagens, que a avidez commercial geralmente excitada garantisse ao mesmo governo na tenacidade de suas operações, e na manutenção de suas propriedades a conservação e engrandecimento de sua colonia.

Pois foi o que se fez. Por mais abastado, nobre e poderoso que se fosse, mui poucos por certo recusariam a dadiva hereditaria de cincoenta leguas de costa fertil e sadia, com um fundo illimitado a explorar e um titulo suberbo, rodeado de immunidades e extensissimos poderes. O donatario lia na grande esphera de sua auctoridade e na duração perpetua de sua posse, o destino de sua familia inteira; de maneira que si o serviço do seu rei e o amor ao augmento de sua patria não eram assaz poderosos para leval-o a sacrificar-se pela conservação de uma colonia, sem duvida o interesse do presente, e a segurança do futuro teriam bastante seducção para fazel-o trocar as margens do Douro e os gozos de Lisboa pelas esperanças de fabuloso lucro, que lhe dava a sua terra do Brazil. Estudava-se n'esta determinação não so o caracter do tempo como a natureza do homem!

A immensa auctoridade dos capitães-móres não era uma conces-

Digitized by Google

são isolada : era antes o complemento do donativo. Convinha sobretudo ligar em corpo e alma o donatario ao seu senhorio. Era preciso que a vaidade, o orgulho e o egoismo humano, satisfeitos pela concessão de um vasto dominio e de um poder quasi absoluto, fizessem, rigorosamente fallando, dos capitães-móres interessados instrumentos da execução e desinvolvimento do plano concebido por el-rei. Este era o *magnum desideratum* : estes os meios indispensaveis.

Assim as invasões estrangeiras encontrariam uma repulsão tanto mais forte e decidida, quanto mais de perto tocasse aos invadidos. O interesse da defeza propria tomaria o logar do ardor do patriotismo; a possessão conservar-se-hia naturalmente, e o erario, longe de extenuar-se, alentar-se-hia com os resultados da exploração d'ella.

Por isso, em permutação dos grandes serviços que com a povoação e fortificação de suas capitanias deviam prestar ao throno portuguez, concederam-se aos capitães-móres alçadas civel e crime, extensivas até morte em muitos delictos, como de traição, sodomia, furto, etc. dos quaes podiam negar appellação. (Ordenação liv. 2.° tit. 47.) Concederam-se-lhes tambem com a posse de *juro e herdade* todas as regalias, excepto a de cunhar moeda e a de impôr e receber dizima territoria ; e para que pudessem associar ao seu o interesse de grande numero de cooperadores outorgou-se-lhes mais o direito de conquistar toda a terra do interior e conceder sesmarias (33).

Um escripto mais comprehensivo do que esta memoria, analysando de per si a intima relação que existia entre cada uma das prerogativas conferidas aos capitães-móres donatarios, e o fim da instituição das capitanias, demonstraria com facilidade que n'aquella crise era esse o melhor plano de colonisação.

Não me cabe fazel-o aqui; mas sempre direi de passagem que não devemos nunca sentenciar o passado por causa do presente. Esmerilhemos antes o caracter e as circumstancias da época que queremos estudar : porque é debaixo d'estes titulos, e não nas soluções impre-

(33) Salvador e Bellegarde, *Resumo da historia do Brazil*; Andrada, Quintella, Pizzarro, Silva Lisboa, Sanctos, etc., etc.

Digitized by Google

vistas do futuro, que havemos de encontrar a chave dos acontecimentos que tratamos de explicar.

Si os capitães-móres abusaram muitas vezes de sua immensa auctoridade; si a instituição das donatarias era, como querem uns, infensa á cathechése dos indios; si a divisão e rivalidade dos habitantes das diversas capitanias, como querem outros, plantaram a divisão e a rivalidade entre os Brazileiros, lembremo-nos tambem que além de todas as autoridades abusarem e de todas as instituições terem inconvenientes, a de que trato agora, com seus pró e contra, nasceu directamente da suprema razão de todas as cousas humanas: a necessidade!

X

Em 1549, quasi vinte annos depois dos actos que annalysei no capitulo passado, por um dia do mez de Março, desembarcava na Bahia Thomé de Souza, governador geral que vinha para a colonia do Brazil.

O que se tinha passado n'este intervallo? O que dizia a experiencia da exploração da terra e da instituição das capitanias? Como é que, 18 a 19 annos depois, o mesmo dom João III, mudava o systema colonial e sujeitava a um governador geral todos os capitães-móres que fizera tam poderosos e que tornava agora subalternos?

A experiencia n'este periodo tinha proclamado que os designios de Deus se cumprem infallivelmente; que a civilisação semeára n'uma terra fertil, abundante e riquissima, o germen de um grande imperio; que esta semente brotára cheia de viço e de futuro, e que ja não eram um mysterio os thesouros infindos da terra de Sancta Cruz, em outro tempo tam funesta e impoliticamente abandonada!

A experiencia porém proclamára tambem que uma instituição filha do tempo devia acabar com quem lhe dera o nascimento.

O homem, por isso mesmo que é dotado de razão, é talvez dos entes creados o que carece mais de correctivos. A regalia da razão degenera sempre em exorbitancia do que lhe foi prescripto pelo seu

Digitized by Google

Creador, e isto é o que se chama imperfectibilidade humana. Aquelles a quem se tinha dado tanto poder e dominio, que lhes enchesse a taça da ambição, abusaram de um e outro; entenderam que conquistar era assollar, que enriquecer era extorquir, e que possuir era escravisar. « A paz com os indigenas do paiz, diz o veneravel Simão de Vasconcellos, so durou emquanto durou tambem a paciencia d'elles, porque não houve commercio vil, barbaridade, violencia, extorsão, e immoralidade que os Portuguezes não praticassem em todas as capitanias com aquelles a quem chamavam selvagens, mas a quem n'este ponto excediam em selvajeria. » (34)

A liberdade natural ateando as chammas do amor da patria derreteu os ferros da escravidão americana, e d'esse dia em diante os interesses de Portugal não puderam progredir mais debaixo da fórma de administração até então adoptada.

Cumpria pois modifical-a; essa mesma independencia e ampla autoridade dos capitães móres em outra época tam imperiosamente reclamadas tornavam-se nocivas á boa marcha do regimen colonial, e como as provas d'isso repetiam-se cada dia, em breve o mesmo dom João III comprehendeu a necessidade de cortar as papoulas que as razões do estado lhe tinham feito plantar n'uma estação mais favoravel.

Era tempo de remediar o que so a necessidade exigira. O Brazil ja não era a terra dos contos exagerados, um cofre de riquezas fabulosas: era pelo contrario uma mina estupenda e inexhaurivel que os povos estrangeiros cubiçavam e que os Hespanhóes e Hollandezes, realisando a terceira condição, tratavam ja de comprimir debaixo de suas garras.

Todas estas razões, cada qual mais importante, tumultuavam no vasto espirito de dom João III, e como o erario ja não esmolava, e as cartas, alvarás, leis, provisões, etc., que profligavam os abusos parciaes lutavam em vão contra o mal geral, decidiu-se elle a reorganisar definitivamente o systema de administração colonial.

(34) *Chronica da companhia de Jesus*, liv. 1.º e 2.º

Digitized by Google

A vinda de Thomé de Souza, ou por outra a creação de um governo central com séde na Bahia de Todos os Sanctos, foi a consequencia d'esta determinação, e como o remedio devia ser tam efficaz quanto era profunda a enfermidade, todas as alçadas e regalias concentraram nas mãos d'aquelle que devia reger soberanamente os destinos coloniaes do Brazil em nome do seu rei e senhor. (35)

Da unidade e força de acção que resultaria de um poder administrativo assim constituido esperava a corôa de Portugal tres resultados importantes: 1.° que a colonia do Brazil assim explorada mais officialmente, pejaria os cofres da metropole; 2.° que a ambição dos usurpadores arrefeceria de todo á vista dos meios de prompta e vantajosa repulsão que o governo colonial podia offerecer-lhes; 3.° que, submettendo á decisão de um governador superior as questões administrativas de interesse local e todas as divergencias em geral, a justiça seria mais effectiva, os crimes diminuiriam, os abusos recuariam diante de uma proxima e inflexivel correcção e além de tudo não so a colonia respeitaria mais sua metropole, como mesmo Portugal contaria mais com suas possessões americanas.

Si dom João III colheu estes tres resultados a historia o diz, mas eu não poderei repetil-o, porque é finda a minha missão.

N'estas breves reflexões sobre as duas primeiras instituições administrativas e politicas que tiveram os Brazileiros eu so procurei aquilatal-as a meu modo.

Não sei si, no que é meu, podia exceder o que fiz; mas o que sei é que, quando pudesse, impedia-m'o a moldura do painel.

O meu trabalho portanto reduziu-se a lançar com cuidado sobre algumas folhas de papel uns simples apontamentos que para adiante terei mil occasiões de desinvolver com proveito. Por agora:

Est quadam prodire tenus, si non datur ultra! (36)

(35) Todos os historiadores do Brazil concordam na época da chegada de Thomé de Souza e na extensão de seus poderes e prerogativas.

(36) Horacio, liv. 1.° epist. 2.ª

Digitized by Google

BIOGRAPHIA

DOS

BRAZILEIROS ILLUSTRES PELAS SCIENCIAS, LETRAS, ARMAS E VIRTUDES.

JUNQUEIRA FREIRE.

Era joven, e bem joven o bahiano Junqueira Freire! Educado em um claustro, havendo n'elle passado a sua juventude, conseguira na idade de 22 annos trocar a solidão pela sociedade e deixar a cellula do monge para se atirar na existencia contrariada do mundo!

A parca cruel lhe veio logo arrebatar a vida; ceifou-a na flôr, sem piedade para elle, e quando, ao desabrochar, ja tanto aroma espargia ella, e um genio admiravel promettia á sua terra e sua patria!

Desappareceu do claustro; o mundo porém não era destinado para elle; desappareceu logo do mundo; mas deixou para memoria um livro, pouco volumoso, rico de inspirações elevadas, de pequeno numero de paginas e resplandecente de poesia, de verdadeira poesia (1).

São tam raros os poetas! Não faltam versificadores, principalmente nas linguas do meio-dia da Europa, nas quaes a palavra se presta á rima, e a phrase é ja por si harmoniosa e cadente; mas os poetas, aquelles que nascem inspirados, aquelles que a natureza enriquece com imaginação espantosa, os verdadeiros poetas, raros são, porque a Providencia tem escolhidos, e esses não podem ser numerosos.

Junqueira Freire era poeta! O pequeno livro das *Inspirações do Claustro* o demonstra; a chamma divina ardia-lhe no cerebro; ainda quente deve estar seu corpo, si bem que já sepultado na terra, e ja

(1) Inspirações do claustro — 1 vol. 8.º francez — publicado na Bahia em 1855.

Digitized by Google

fallámos d'elle como de uma cousa que foi, de uma nuvem que passou, de um som que se sumiu no espaço.

Parece que houve n'elle um presentimento de morte precoce: sahido do claustro, publicou esse bello livro, e logo que o entregou ao mundo, como para deixar-lhe a dor e a saudade, fechou os olhos e desceu á sepultura!

Não é novo este acontecimento na historia litteraria (2): Chatterton morreu antes de 18 annos de idade, Gilbert apenas chegou a 29 annos.

Como Chatterton e como Gilbert, o poeta Junqueira Freire sentia necessidade de olhar para o céo e para a eternidade: no meio das suas dores do claustro, como aquelles seus irmãos, no meio das angustias da fome, para Deus appellava o vate, e no seio immenso do Creador do mundo é que encontrava abrigo e consolações.

Porque se me extasia a mente ás vezes,
E vaga, e vaga, aligera e perdida
Pelas solidões do firmamento ethereo,
Bem como o seraphim que esguarda os mundos,
Livre os celestes paramos percorre?
Porque penetra, ás vezes arrojada,
Nos mysterios reconditos do Eterno,
E toda entorna-se a seus pés,—bem como
O alabastro de nardo aos pés do Christo?
Porque se abraça em incorporeo amplexo
Co' os angelicos seres de além-astros,
E, como a chaves das eternas portas,
Abre os thesousos do poder do Altissimo,
E n'elles bebe inexhauriveis gozos?

Eis-aqui como se extasiava Junqueira Freire, o poeta que a Bahia e o Brazil acabam de perder, quando á mente lhe fulgurava a imagem solemne da immensidade; sonhava, delirava, adivinhava, como sonham, deliram e adivinham os grandes genios que nascem feitos e não se formam no mundo.

(2) Luiz José Junqueira Freire nasceu na cidade da Bahia em 31 de Dezembro de 1832, filho legitimo de José Vicente de Sá Freire e Felicidade Augusta Junqueira: entrou para a ordem de S. Bento em 9 de Fevereiro de 1851. Tomou o nome de frei Luiz de Sancta Escolastica. Secularisou-se em 1854, e falleceu n'aquella mesma cidade, em casa de sua mãi, na rua do Paço do Saldanha, em 24 de Junho de 1855. Sepultou-se no mosteiro de S. Bento.

Digitized by Google

Poeta, que vida fôra a tua? Tu o dizes quando pintas as dores do claustro. Tua juventude ali se quebrou como o aço ao roçar da pedra; teus gemidos se perderam pelos longos corredores e pelas sombrias cellulas; ao pe do altar sim, ajoelhado em cima de sepulturas, é que te vinha o allivio, a esperança, a voz do anjo que te chamava para outro mundo, que devia ser o teu, que é o mundo que te merecia.

Gósto de meditar, de noite, ás vezes,
Como um infante,
Espasmado no olhar, fitando o corpo
Que tem diante.
Gósto de meditar, de dia, ás vezes,
Como o ancião,
A quem idéas se erguem do passado,
Em borbulhão.
. . . . . .
. . . . . .
Porque, e para que rompeu meu corpo
Do embryão?
Que melhor que não fôra me abafasse
A compressão?
Fôra melhor. E a seiva de amargores
Não me coára,
E a precoce estação das dores inda
Não me chegára.
Fôra melhor. E o estigma da tristeza
Não me sellára.

Melancolica ronha, os rins sensiveis
Não m'os gastára.
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
Ai! praza a Deus que breve,
Tam breve como a flôr,
Ardendo o incenso, ardendo,
Qual virginal rubor,
Transponha aos céos a alma
Do triste trovador.

E' noite; e noite de pavor é ella,
. . . . . .
Sacra aos mysterios de esquecidos tumulos.
Sozinho o bardo aqui — co'a noite e as trevas!
So elle aqui; que o mundo é morto agora
Nos braços do lethargo — irmão do nada.
So elle aqui com as campas dos finados
Na latidão dos claustros solitarios,

Digitized by Google

Que apontando co'o indice da morte
Aos carcomidos, disticos das lapidas,
Sorrindo-se, lhe volvem o problema,
Arduo problema — do que monta o mundo,
. . . . . .
E a vida e os homens, e a vaidade d'elles.
Não, sozinho é melhor. Sozinho o cysne
No vazio dos céos mais livre adeja.

Entre tantos canticos, pela maxima parte canticos de dor que lhe arranca a solidão, quasi que não ha escolha; todos contém bellezas, que denunciam um genio poetico da primeira plana: imaginação, sentimento, idéas, paixões, inspiração sublime, tudo se allia perfeitamente com a selecção da palavra, com o apropriado da phrase, com a maviosidade do verso e com a justeza da rima. Junqueira Freire, si pela imaginação pertencia á escola de Souza Caldas, de Francisco Manuel, de Almeida Garret e de Diniz, pela fórma, pelas vestes exteriores, pela metrificação, recebeu de certo lições de Gonzaga, de Camões, de Garção, de Bocage e de José Bazilio.

Como é lindo e melancolico o cantico intitulado — *Um pedido.*

Bello joven, tu vagueas
Por campinas de esmeralda,
Adormentas sobre as flores
O doce amor que te escalda.

Ainda o céo te apparece
Vasta abobada de anil,
A teus olhos não ha nuvem,
Nem furacão, nem fuzil.

Inda levantas os olhos
A' tua estrella feliz,
Les cada noite em seus raios
Mil esperanças gentis.

Depois das visões ditosas
De teu dourado dormir,
Acordas fallando amores
Com prazenteiro sorrir.

Ao ardor meridiano
Ouvem-te ainda a cantar,
Não ves a mágua estampada
Na face crepuscular.

Digitized by Google

Pela escada da ventura
Sobes cad' hora um degrau,
Tua existencia mimosa
E' um continuo sarau.

Bello joven, no teu peito
Não tocou a mão da dor,
Teu espirito innocente
Póde bem pensar de amor.

Bello joven, se tu pódes
Co' os sentimentos na mão,
Fallar palavras ardentes,
Labaredas de paixão.

Eu, que tenho luctado contra a vida,
Bebido n'outro calice de dores,
Joven! — Não posso meditar doçuras,
Cantar ternos amores.

Eu que nunca senti nos olhos d'alma
O traspassar dos olhos da donzella,
Joven! — Não posso te pintar as dores,
Que não senti por ella.

E si eu quizera, disfarçando angustias,
Cantar suave a tua bella Armia,
Joven! — De todos eu teria em paga
Um riso de ironia.

Rivalisam com este cantico em doçura e tristeza o da profissão de frei *João das Mercês Ramos*, a canção intitulada — *Ella*, — os versos aos *Jesuitas*, cheios de uma cor local brazileira, que muito agradam, e as elegias — *Flor murcha do altar*, a *Freira*, a *Devota;* a poesia derrama-se por todas as estrophes, por todos os versos, por todas as phrases, por todas as palavras; sente-se com a sua leitura, e sente-se profundamente, a perda de um genio que começava seus voos, que ja se podem chamar — voos de aguia!

Ah! Si a dura morte se não apressasse a riscal-o do numero dos viventes; si esse joven de 22 annos tivesse tempo de amadurar o seu engenho, de moderar e regularisar a sua inspiração, de colhêr no estudo mais profundeza de pensamentos, que grande poeta que não fôra, e que gloria não derramaria sobre o seu paiz?

O cantico á profissão de frei João das Mercês denota o sentimento,

Digitized by Google

a magua e a dor que ja haviam começado a apoderar-se do seu espirito, e a desbotar-lhe as côres as mais suaves; o isolamento do claustro não pudéra vencer as paixões do joven e quebrar-lhes os brios naturaes; o claustro se lhe figurava um medonho inferno, aonde lhe haviam atirado a existencia para lh'a amargurar e emmurchecer; no meio de suas angustias exhalava suspiros desesperados como os *Claustros*, o *Apostata*, o *Converso*, o *Misanthropo;* felizmente que ás vezes o sopro divino o salvava, arrebatando-lhe o espirito e os voos para idéas melancolicas sim, mas religiosas e moraes, como são aquellas com que ornou a *Meditação*, o *Incenso do altar*, as *Irmãs de Caridade*, e *Pobre suberbo.*

Quereis ouvir como se perdia aquelle politico espirito, quando balançando entre a desesperação do isolamento e as crenças religiosas, entre as saudades da vida humana e a prisão da cellula, fazia soar a lyra com arrebatamentos dolorosos? Lede o cantico á profissão de frei João das Mercês.

Eu tambem antevi dourados dias
N'esse dia fatal;
Eu tambem, como tu, sonhei contente
Uma ventura igual.

Eu tambem ideei a linda imagem
Da placidez da vida;
Eu tambem desejei o claustro esteril,
Como feliz guarida.

Eu tambem me prostrei ao pe das aras
Com jubilo indizivel;
Eu tambem declarei com forte accento
O juramento horrivel.

Eu ta mbem affirmei que era bem facil
Esse voto immortal;
Eu t ambem prometti cumprir as juras
D'esse dia fatal.

Mas eu não tive os dias de ventura
Dos sonhos que sonhei;
Mas eu não tive o placido socego
Que tanto procurei.

Tive mais tarde a reacção rebelde
Do sentimento interno;

Digitized by Google

Tive o tormento dos crueis remorsos,
Que me parece eterno.

Tive as paixões, que a solidão formava
Crescendo-me no peito;
Tive em lugar das rosas, que esperava,
Espinhos no meu leito.

Tive a calumnia tetrica vestida
Por mãos a Deus sagradas;
Tive a calumnia, que mais livre abrange,
O' Deus! vossas moradas!

Illudimo-nos todos! — Concebemos
Um paraiso eterno;
E quando n'elle sofregos tocamos,
Achamos um inferno!

Virgem formosa entre visão phantastica
Que tão real parece;
Mas quando a mão chega a tocal-a quasi,
La vae, la se esvaece!

Sonho da infancia, que nos traz aos labios
Um riso mais que doce;
Mas uma voz, um som..... — some-se o sonho,
Como se nunca fosse.

Tu, filho da esperança! — tu juraste
O que tambem juramos;
Tu acreditas, innocente! — ainda
O quanto acreditamos.

Oh! que não soffra as dores que nos ferem
Teu joven coração!
Que o futuro que esperas se não torne
Terrivel illusão!

Que sobre nós os — filhos da desgraça —
Levantes um trophéo;
E que não aches — como nós achámos —
Inferno em vez de céo!

Ahi tendes ainda a meditação com seus versos expressivos que ferem e rasgam o peito, e chamam as lagrimas aos olhos.

Oh! morra o coração, germen fecundo
De mil tormentos;
Desfalleçam-lhe as fibras — espedacem-se
Os filamentos.

Digitized by Google

Isenta de paixões — de amor, ou odio,
Surja a razão;
Não obedeça escrava aos sentimentos
Do coração.

Torne-se o coração lampada extincta,
Cinza no lar;
E deixe que a razão veleje livre
Em largo mar.

Crêa n'um Deus — e dos dulçores goze
De almo ascetismo;
Não mais lhe rôa as visceras o cancro
Do scepticismo.

A divida infernal, batendo as azas,
Perdendo as côres,
Precipite-se subito nas chamas
Exteriores.

E Deus, que vivifica o alvar pinheiro,
E a tenra planta;
Que os soberbos calcina, e que os humildes
Do po levanta;

De minha vil baixeza — como os homens —
Ah! — não se peja;
Que elle mão cheia de mil dons em todos
Largo despeja.

Mas si té qui parece deslembrado,
Triste! — de mim,
Si não manda a guardar minha alma dubia
Um cherubim.

Si nunca se lembrar que um ente existe
N'essa amargura,
Melhor não fôra me gelasse o sangue
A morte dura?

Basta para se conhecer que genio poetico se escondia sob as vestes de monge; basta para se deplorar o pensamento prematuro de uma existencia tam cheia de futuro, de um engenho tam ricamente mimoseado pela Providencia Divina; tam joven, não podia escapar á sorte humana e aos defeitos da mocidade; ha nos seus canticos alguma exageração de sentimentos, alguma extravagancia de idéas: é defeito da idade. O talento e o genio poetico nascem espontaneamente, mas recebem da educação, do tempo, do estudo, do mundo,

Digitized by Google

o aperfeiçoamento necessario que lhe faça trocar as vestes brilhantes e seductoras de fogo ardente pelos voos acertados e sublimes do enthusiasmo reflectido.

Não findaremos sem dar amostras de uma canção que revela qualidades de Juvenal: é a cantata a *Frei Bastos*, que parece que ajunctava os dotes da poesia e da oratoria a vicios immundos que lhe estragavam o corpo e desseccavam-lhe o espirito.

Porque te afogas Bossuet Brazilio,
No immundo pégo da lascivia impura?
Porque teus louros triumphaes nodôas
Co'as roxas fezes do azedado vinho?
Porque continuo tua gloria assopras
Nos leves bafos do charuto ardendo?
Porque te afogas, Bossuet Brazilio,
No immundo pégo da lascivia impura?

Desces do altar á crapula homicida,
Sobes da crapula aos fulmineos pulpitos.
Ali teu brado lisongêa os vicios,
Aqui atròa, apavorando os crimes
E os labios rubros dos femineos beijos
Disparam raios que as paixões aterram.
Porque te afogas, Bossuet Brazilio,
No immundo pégo da lascivia impura?

Para as canções que celebraram Milton,
Deu-te o Senhor poetica ardentia;
Para esses dons, que Bossuet vestiram,
Deu-te o Senhor o fulmen da eloquencia.
Duas corôas te entrançava a gloria;
Duas corôas desmanchou teu genio.
Porque te afogas, Bossuet Brazilio,
No immundo pégo da lascivia impura?

JOÃO MANUEL PEREIRA DA SILVA.

Digitized by Google

A EMIGRAÇÃO DOS CAYUAZ

NARRAÇÃO COORDENADA SOB APONTAMENTOS DADOS PELO SR.

JOÃO HENRIQUE ELLIOT

PELO SOCIO EFFECTIVO

O SR. BRIGADEIRO J. J. MACHADO DE OLIVEIRA.

Os indios Cayuaz descendem das tribus do Guairá, depois da destruição pelos Mamelucos d'esta grande missão jesuitica que tanta avultou no começo do seculo XV; viveram por muito tempo dispersos e errantes, e por fim tomaram por paradeiro as matas que se estendem desde o rio Iguatemy até o Ivinheyma ou Iguary, e desde os campos de Xerez até o grande Paraná. Naturalmente pacificos, vivem por isso rodeados de inimigos, e circumscriptos a essas matas, seu unico asylo. Ao sul tem os Paraguayos, ao oeste os Guaycurús, Terenos e Laihanas, que de tempo em tempo invadem seus escondrijos, arrebatam-lhes as mulheres e levam os filhos para o captiveiro; ao norte vagueiam os indios Coroados, e a leste tem o grande Paraná, e as hordas ferozes dos sertões dos rios Ivahy e Iguassú.

Dos diversos alojamentos dos Cayuaz tem por vezes se desmembrado grupos em procura de outras localidades que melhor provessem sua subsistencia, e mais bem os defendessem dos acommettimentos dos seus numerosos inimigos.

Ao correr do anno de 1830 (si a lembrança me não falha) appareceu nas vizinhanças da villa de Itapetininga uma porção de indios selvagens desconhecidos; eram Cayuaz vindos d'além do Paraná.

Pelo dizer d'estes indios atravessaram elles o Paraná abaixo da

(1) *Cayuá*, genio do mato, é composto dos vocabulos *caá*, mato e *iará* senhor ou dono—*M. O.*

Digitized by Google

barra do Ivahy, remontaram este rio até ás ruinas de Villa-Rica, e d'ahi, transpondo-se para a sua margem direita, dirigiram-se para o Tibagy, que passaram pouco abaixo dos Montes-Agudos, entrando em territorio da comarca de Coritiba; e ao subirem essa grande cordilheira avistaram uma parte dos Campos Geraes, que d'ali se estendem para o nascente. Por sua qualidade de selvagens não deviam apparecer subitamente n'esses campos, pois que se assim o praticassem expunham-se a recontros com os brancos, e por isso inclinaram-se mais para o norte, abeirando o campo, mais ou menos perto, e depois de annos de um viver errante, repassados de privações e vicissitudes, mostraram-se finalmente no municipio de Itapetininga, onde permaneceram algum tempo entretidos em communicação com a população d'ali, sem que todavia se decidissem a um estabelecimento fixo. Passados mezes retrahiram-se ás matas, entrando pelos sertões da margem esquerda do Paranapanema, entrepostos aos rios Taquary e Itararé.

Em 1844 appareceu na fazenda de Peritusa, do ex^mo^ barão de Antonina, um magote d'estes indios, com o fito talvez de conhecerem como seriam ali recebidos. O proprietario os acolheu com aquella bonhomia que foi sempre o seu caracteristico, e especialmente em respeito aos indios, distribuindo-lhes roupa, ferramenta e aquillo que mais prendia sua cobiça, e informado d'elles do sitio em que se achava alojado o restante da tribu, mandou abrir uma vereda de onze legoas que lhe pudesse dar transito para ali, e conseguido isso, so a expensas suas, passou a solicitar o auxilio do govêrno, ministrando-lhes um capuchinho para sua catechese, e por fim aldêou-os no logar em que hoje existe a capella de Sam João Baptista.

Em 1845, na excursão que fiz em companhia dos srs. Vergueiro e Lopes, cujo relatorio foi publicado na *Revista trimensal* do instituto historico e geographico brazileiro de 1846, subindo o Ivahy, deparamos com dezeseis familias d'esta raça indiana que seguia a mesma direcção que levavamos, e porque depois d'isso nem uma noticia houvesse d'esse gentio, suppõe-se que fôra accommettido e derrotado pelas hordas ferozes que habitam o sertão a oeste de Guarapuava.

Digitized by Google

Em 1847, no regresso da expedição incumbida das explorações dos campos de Xerez ou da Vaccaria, na provincia de Matto-Grosso, a que eram annexos, descendo o Ivinheyma, encontrámos com grande numero d'estes indios na margem direita do rio: chegámos á falla, e travámos com elles relações de amizade (veja-se a *Revista do instituto* de 1849) (*). E como esta gente se esforçasse em demonstrações de deixar aquelles logares expostos ás invasões das tribus suas inimigas, informado d'isto o sr. barão de Antonina, cujas tendencias foram sempre chamar á civilisação a casta indiana, dispôz-se a manter esses precedentes de conciliação, mandando brindes aos Cayuaz sempre que havia opportunidade, e excitando-os a que se subtrahissem á vida errante: isto que lhe grangeou o mesmo titulo de Pahy Guassú que lhe houvera dado a tribu que se aldêou em S. João Baptista.

Em 1841 o cacique Libanio, que entre elles era conhecido com o nome de Iiguajurú, enviou a seu filho Iguajú na comitiva do negociante Baptista Prestes a visitar o bom Pahy Guassú e a conhecer si era exacto quanto se divulgava do estabelecimento projectado no Tibagy. O hospede de s. ex.ª foi bem tratado, como era de esperar, e ao retirar-se para os seus, o sr. barão aproveitou o ensejo para dirigir-lhes o convite de virem-se aldêar no porto de Jatahy n'aquelle rio, onde se começava a erigir a colonia militar que servia de ponto de partida do transito fluvial para a provincia de Matto-Grosso e a republica de Paraguay, e assim principiar-se um novo aldêamento de indios d'essa raça, á imitação do de S. João Baptista.

Não contente com estas recommendações a Iguajú, chamou s. ex.ª a Simão Sanches, natural do Paraguay e versado no idioma guarany,

(*) V. *Revista do instituto, tomo IX, pag.* 17, Resumo do itinerario de uma viagem exploradora pelos rios Verde, Itararé, Paranapanema e seus affluentes pelo Paraná, Ivahy e sertões adjacentes, emprehendida por ordem do ex.mo sr. barão de Antonina, e *tomo X, pag.* 153 Itinerario das viagens exploradoras emprehendidas pelo sr. barão de Antonina para descobrir uma via de communicação entre o porto da villa de Antonina e o Baixo Paraguay na provincia de Matto-Grosso feitas no anno de 1844 a 1847 pelo sertanista o sr. Joaquim Francisco Lopes e descriptas pelo sr. João Henrique Elliott. (*Nota da Redacção.*)

Digitized by Google

assim como sam todos os d'aquelle paiz, e incumbiu-lhe de ir em companhia do filho do cacique munido de presentes para essa tribu, e de canôas para transportal-a si por ventura assim o quizesse espontaneamente. Entretanto Sanches no alojamento do Iguajurú (2) distribuiu os brindes que levava; e como logo conhecesse nos indios d'ali vontade de emigrarem para a nova colonia, emprazou-os para que estivessem promptos para isso ao seu regresso dos campos de Xerez, d'onde voltaria dentro de dous mezes, pedindo tambem ao cacique que fizesse igual convite aos chefes de outras tribus que lhe fossem mais proximas; pois que a todos daria transporte e manutenção.

Iguajurú não se demorou em mandar emissarios aos caciques que habitam as matas de Iquatemy, Inhanduracáy, Tajahy, Curupaná e outros lugares, os quaes foram promptos em annuir ao convite para a emigração; e ao voltar Sanches das suas explorações achou no alojamento de Iguajurú sete chefes e mais de quinhentos indios de ambos os sexos e de toda a idade dispostos para acompanhal-o. O transporte dos emigrantes para áquem do Paraná, que não tinham canôas proprias, foi feito nas da expedição, e postos quasi todos na margem esquerda d'este rio; foi então que Sanches pôde calcular que os viveres que tinha não eram bastantes para a manutenção d'aquelle gentio, e fazendo aviso para a colonia a bem de lhe vir d'ali algum fornecimento, visto que pela natural imprevidencia dos indios nem um dos que ali se achára trouxera meios de alimentar-se, prosegui entretanto, a transportar do Ivinheyma para o lado esquerdo do Paraná o restante da emigração; recommendando aos que ja ali estavam que fossem caminhando Paranapanema acima e que se mantivessem da caça e pesca emquanto não chegavam os provimentos pedidos á colonia, que os esperava no tempo de uma lua (3). Mas tam numeroso pessoal, com mulheres e crianças, caminhava vagarosamente, e mais retardava sua viagem a necessidade de provêr-se de alimento extrahido das matas com algum custo: todavia, foram vencidas sete ou

(2) *Iguajurú*, rio de grande bocca, composto de *igua* e *jurú*.—*M. O.*

(3) Os indios regulam por luas a medida do tempo: e assim uma lua com todas as suas phazes equivale a um mez.—*M. O.*

Digitized by Google

oito legoas, que tantas ha do ponto da sua partida aos grandes barreiros que ficam abaixo da foz do Pirapó no Paranapanema; e como fossem ahi chegados os indios, fizeram parada por necessidade de repouso, e para reparar a fome que tanto os perseguira e que os fazia insoffridos, entretanto que aguardavam ali a Sanches com o resto dos emigrantes.

Os homens que do Paraná foram mandados á colonia a conduzir viveres para o gentio caminhante puderam chegar ao seu destino com a demora quasi de dous mezes, por causa do máu tempo e imprevistas contrariedades; acontecendo que por motivo de mau tratamento que deram aos indios que os acompanhavam, retiraram-se estes fugitivos e foram-se incorporar á sua gente, contando-lhe os soffrimentos por que passaram e o comportamento havido com elles, bem diverso do que se lhes promettêra e se lhes fizera antes da sua partida.

A noticia dada pelos fugitivos do mau tratamento que com elles se praticára, incutida em animos como o dos indios, sempre dispostos á desconfiança para com os brancos, sempre cheios de apprehensões, que muitas vezes contrariam um bom intuito, que se fita unicamente em lhes fazer deparar com o seu bem-estar; a mais d'isso, e por cumulo de infortunio, a morte de Sanches, afogado no Paraná quando promovia o trajecto dos indios, lavrou n'estes o maior desânimo, e por ventura a contumaz resolução de não proseguirem em sua emigração para a colonia, que lhes suscitára tam validas esperanças. Em seguida, e como lhes faltassem canôas para os transferir para além do Paraná, disseminaram-se por aquellas matas voltando á sua vida errante. Os que, porém, ainda permaneciam nas margens do Paraná, postos ali antes que Sanches fallecesse, retiraram-se nas proprias canôas que os transportaram, para os alojamentos d'onde tinham sahido.

Este desastroso acontecimento não desalentou ao sr. barão na louvavel tentativa de annexar á colonia militar do Jatahy, cujo estabelecimento lhe fôra commettido, um aldêamento de indios á imitação do que se formára sob os auspicios de s. ex.ª em S. João Baptista da Faxina; antes inspirou-lhe maior ânimo para firmal-o n'esse

Digitized by Google

empenho, como amestrado a não se deixar succumbir a revezes, e como sobranceiro a quantos obstaculos se apresentem na realisação de suas emprezas, e dotado de um genio energico e destemido que mais se realça em lances de contrariedade.

Insistindo pois n'esse proposito, dispôz o sr. barão que novas tentativas se emprehendessem no sentido que desde muito cogitára, e para cuja verificação fizera não pequenos sacrificios: e s. exª honrou-me com o me haver designado chefe da nova expedição para o chamamento dos Cayuaz.

Encarregado pois d'essa commissão, parti da fazenda de Pirituva em 24 de Julho de 1852, e em oito dias achei-me em S. Jeronymo, outra fazenda do sr. barão, onde me demorei até 19 de Setembro por causa do mau tempo, e á espera de quatro indios linguarás (4) que, engajados em S. João Baptista por s. exª, deviam fazer parte da expedição. A 20 d'esse mez prosegui em minha viagem, e a 22 cheguei á colonia no porto do Jatahy, juncto ao rio Tibagy.

Concluido o aprestamento da viagem, para a qual destinaram-se quatro canôas tripuladas com dezeseis homens armados e carregados de munições de guerra e viveres, além de ferramentas, fazendas e outros objectos para presentear os indios que fossem encontrados, partiu-se da colonia na tarde do dia 25 de Setembro, navegando pelo Tibagy abaixo.

A 27, pelas 9 horas da manhã, desembocámos no Paranapanema, e na noite de 30 chegámos á foz do Pirapó, onde se pernoitou. Proseguindo no dia 2 de Outubro, pouco abaixo da serra do Diabo ouviram-se gritos da margem esquerda do Paranapanema, e fitando para ali nossas vistas vimos a grande distancia alguns indios que, trepados á arvore mais alta d'aquelle logar, chamavam-nos a fortes brados.

Para ali nos dirigimos, e ao aportar reconhecêmos que eram Cayuaz, em numero de trinta, d'aquelles que pertencendo á mallograda em-

(4) Este vocabulo que tem a mesma significação de—interprete—, é composto da palavra portugueza *lingua* e da guarany *iará*, que quer dizer senhor ou dono.—*M. O.*

Digitized by Google

preza de Sanches, e porque lhes faltassem canôas para transportal-os além do Paraná, ficaram áquem d'este rio, e transmontando depois o Paranapanema vagavam por ali errantes e sem destino.

Do cacique Imbirapâpâ (5), que se puzera á frente d'esta pequena tribu, soube por meio dos linguarás que perto da foz d'aquelle rio existiam mais quatro chefes com sua gente nas mesmas condições da que ali se achava; em consequencia expedi immediatamente o capitão Ignacio, do aldêamento de S. João Baptista, com outro linguará, acompanhados de tres indios dos que ali se encontraram, não so para servirem de guia ao emissario, como de fiadores ao convite que se lhes fazia para virem a nós; e entretanto puzemo-nos do lado opposto ao em que estavam os indios, para ahi aguardar o resultado d'aquelle chamamento.

Cheio de cuidado por se haverem passado quatro dias sem que nada soubessem dos meus enviados aos indios da barra, expedi outros para se informarem dos primeiros, e darem-me noticia do que occorrêra a respeito; e n'este interim occupámo-nos em caçar e pescar para alimentar os indios, augmentando assim os viveres que trouxeramos da fazenda de S. Jeronymo, e inspirando confiança n'aquella gente, a que nada fartava.

Ao quinto dia da partida do primeiro emissario chegou este conjunctamente com o que enviára em sua procura, trazendo o cacique Imbiarâ e sua gente, que foram encontrados n'um alojamento perto do Paraná; e d'ahi a dous dias reuniram-se a este os dous caciques Imbaracahy e Oquê com suas tribus, que por se haverem alojado a maior distancia do Paraná não puderam acompanhar a Imbiarâ. E porque se me informasse que na ilha dos Tigres existia o cacique Egipapajú com alguma gente, mandei-os conduzir para ali, o que verificou-se no seguinte dia, vindo o cacique com quatorze indios.

Havendo dest'arte conseguido a juncção do gentio que fôra por Sanches transferido da margem direita para a esquerda do Paraná, e que depois da morte d'este, não podendo regressar para seus antigos

(5) *Imbiarapâpâ*, o que domina a gente; composto de *imiê*, reunião, *iará* senhor e *pâpâ* maior.—*M. O.*

Digitized by Google

alojamentos, vivia errante e incerto n'aquellas matas, achei-me por fim cercado de cento e setenta individuos, sujeitos todos á minha disposição e confiados nas promessas que lhes fizera em nome do sr. barão. Então fiz-lhes entender mediante os interpretes: que o Pahy Guassú, que os havia mandado convidar por Sanches para se estabelecerem nas margens do Tabagy, e a quem constou o malogro d'essa primeira tentativa pela morte de seu commissionado, me enviára para reparar os males que lhes sobrevieram em consequencia d'aquelle acontecimento e para renovar-lhes o convite que lhes fizera e de que jamais se esquecêra. Que nos seus antigos alojamentos viviam continuamente na miseria pela mingua ja ha muito sentida de recursos para sua manutenção, além de estarem sempre sobresaltados pelo temor dos inimigos de que se achavam rodeados; tendo ao sul os Paraguayos, ao poente os ferozes Guaycurús e os traiçoeiros Terenos, e ao nascente os barbaros Coroados, que todos lhes faziam guerra, matando os homens e levando as mulheres e crianças para o captiveiro.

Depois d'isto contei-lhes miudamente a abundancia que encontrariam nas margens e florestas do Tibagy, cheias de palmitos, ricas em fructa, caça e mel, e o rio sobejando em peixe, e por fim que iriam ali deparar com a mão protectora e generosa do Pahy Guassú, que os defenderia de seus inimigos, e lhes soccorreria em suas necessidades.

Esta breve allocução firmou mais os indios na confiança em que se achavam de que outra seria a sua condição e melhor o seu viver no destino a que se lançavam; e no meio de um silencio approvador e resignado so o velho cacique Imbaracahy (6) observou que, tendo mandado alguma de sua gente para Curupaná, que promettêra fazer o seu regresso pela lua chêa, havia de mister o esperar-se por ella para que se não extraviasse, não os encontrando ali; ao que respondi que mandaria uma canôa das minhas com dous linguarás e mantimento, afim de guial-a para nós, convindo que egualmente fossem

(6) *Imbaracahy*, senhor da gente queimada, composto de *Imbé*, *iara* e *cahy* queimado.—*M. O.*

Digitized by Google

alguns indios dos seus para que se não suscitassem desconfianças da parte d'essa gente. Assim se praticou.

Dispostas as cousas para a nossa retirada, comecei-a em 12 de Outubro, fazendo transportar nas tres canôas que tinha as mulheres e crianças dos indios, e subir por terra, margeando sempre o rio, os homens e rapazes acompanhados de meus sertanistas e de dous linguarás. Além de caminharem elles mui vagarosamente, qualquer arvore com fructos ou abelheira que encontravam e de que logo faziam prêsa, mais retardava seu movimento geral, inferindo d'ahi que o tempo de viagem iria muito além do que havia calculado. Embora; devia resignar-me a tudo pelo melindre de minha situação, lidando com gente de extrema susceptibilidade, e que talvez não tivesse a consciencia de minha palavra. Eu e os homens de minha comitiva pernoitavamos sempre no lado opposto ao em que ficavam os indios, para evitar alguma desavença, visto que são estes muito zelosos de suas mulheres.

Por mais diligencia que praticasse para que a nossa partida do pouso se fizesse cedo, nunca o pude conseguir, porque ao cahir da noite começavam os Indios os seus folguedos de cantos e dansas que levavam até meia noite, e á madrugada repetiam a mesma cousa até alto dia. O cacique Imbaracahy era sempre o que presidia a estes actos, e lhes dava regularidade com certas formalidades e ceremonias que pareciam religiosas, e perguntando-lhe eu a significação de tantos festins, respondeu-me que tudo era em louvor do Paby Tupan (Deus); todavia não dei muito peso a esta asserção pelo quanto havia ahi de desenvolto.

Não obstante o pesado encargo a que me havia imposto de conduzir indios selvagens, que sendo no geral cheios de susceptibilidades e de apprehensões fantasticas, os de que se trata tinham a mais d'isso o sestro de se enfadarem pela mais tenue cousa, ou porque não eram logo satisfeitos seus caprichosos desejos, e de ameaçar-nos com sua retirada para os logares d'onde sahiram; esse pesado encargo, como digo, obrigava-me á condição de nimiamente tolerante e soffredor, para que pudesse dar um resultado satisfactorio da minha commissão.

Digitized by Google

Tinha levado comigo alguns pannos, ferramentas e outros objectos proprios para presentear os indios, mas a sua distribuição era feita com bastante parcimonia e por intervallos, porque sendo elles em quantidade de não poder satisfazer as suas repetidas exigencias, visto que não contava com tanta gente, a proceder do modo que os indios queriam, ficava logo exhaurido d'esses objectos, e deixava de ter o gentio na expectativa que os fazia conter.

Antes de chegar ao rio Pirapó, expedi uma canôa para trazer-me viveres, e de então em diante a marcha foi ainda mais vagarosa, e tanto assim, que contando-se sete leguas, pouco mais ou menos, d'esse ponto á barra do rio, so pudemos vencer essa distancia em onze dias. Ahi fui obrigado a parar, porque diminuindo cada vez mais o mantimento, houve-se de mister caçar e pescar para que não viesse a faltar subsistencia aos indios.

Este proposito deu-nos a descoberta das ruinas da reducção jesuitica da Senhora do Loreto, que por vezes fôra tentada pelo sr. barão de Antonina, e cuja povoação fazia parte da grande missão do Guairá. Uns indios andando á cata de mel e fructas, em sua retirada trouxeram duas telhas que acharam no mato, e pesquisando-se o logar onde as encontraram, ahi estavam ainda bem visiveis vestigios d'essa povoação indiana que era procurada abaixo da foz do rio Pirapó. Sobre a margem esquerda do rio Paranapanema, em um recinto de perto de quatrocentas braças em quadro, jazem essas ruinas, que consistem em montões de telhas, a maior parte quebradas, occupando diversos logares; n'uma calçada de pedra que pelo ponto mais alto corre ao longo do rio, e que denota que por ali houve uma rua, que talvez partisse da igreja; nos restos da excavação de uma valla ou fosso que de um rio outro fora lançado de través ao terreno, onde se viam depósito de fragmentos de telhas; e finalmente em um forno de queimar telhas, de fórma semicircular, construido de tijolos, e que pelo seu ambito poderia talvez accommodar tres milheiros, o qual achava-se bem conservado, e se poderia dizer intacto si não fôra estar sua parte superior com falta de alguns tijolos por causa de enormes raizes de guararemas e figueiras

Digitized by Google

que as sobrepunham e tinham sobre o edificio indisputavel dominio de mais de dous seculos.

A situação onde foi levantada a reducção é a mais aprazivel d'aquellas localidades; é ella uma pequena collina contorneada pelo rio, que ali faz uma inclinação em sua direcção, e logo que os capoeirões (7) que a cercam forem derribados, d'ali se poderá avistar a extensão de quasi uma legua tanto acima como abaixo do rio.

Falhei tres dias n'aquelle logar, que foram bem aproveitados para a caça e pesca, que as tivemos com abundancia; ali distribui aos indios alguns pannos e varios objectos que lhes eram destinados.

Em 24 prosegui em minha viagem, bem pezaroso, porque minguavam os comestiveis que tinha a minha disposição, e os indios cada vez mais exigentes e acintosos ameaçavam-nos com sua retirada tanto assim que vi-me obrigado a conduzir dous caciques dos mais recalcitrantes nas canôas e a tel-os sempre á vista emquanto durou a viagem. D'ali em diante dava-se a cada um, como ração diaria, uma espiga de milho; é verdade que caçava-se e pescava-se muito, todavia não era isso bastante para alimentar os indios conjunctamente com os homens da minha comitiva.

As chuvas eram contînuas e copiosas; o mau tempo não dava logar a procurar-se abelheiras; os festins nocturnos foram deixados; e os indios mostrando-se com um aspecto sombrio e sinistro, conservavam-se silenciosos e apprehensiveis ou desanimados.

Em taes paragens e com mais de cem sagitarios selvagens, promptos a desfecharem golpes ao primeiro signal dos seus chefes, era isso mais que bastante para receiar alguma deploravel emergencia; todavia, sem que deixasse de acautelar-me contra qualquer animosidade, fazendo com que eu e os meus homens pernoitassemos separados dos indios, e empregando vigilancia sempre que me achava em presença d'elles, todas as vezes que lhes apparecia era de ânimo sereno e resoluto, e mostrando superioridade a toda essa ostentação de indisposições e acintes.

(7) *Capoeirão* é augmentativo de capoeira, que exprime a vegetação que sobrevem ao mato virgem depois de derribado.— *M. O.*

Digitized by Google

A 31 chegaram os indios que tinham sido mandados em uma canôa a procurar a gente do cacique Imbaracahy. Nada fizeram porque o logar indicado achava-se abandonado, e suppõe-se que essa gente havia-se retirado para o lado do Iguatemy, visto que os vestigios que deixaram indicavam essa direcção. Esta noticia trouxe a consternação aos indios e augmentou o seu descontentamento.

As chuvas eram incessantes; o Paranapanema encheu a ponto de transbordar em muitos logares; mas, como não ha risco em navegal-o por mais volumoso que fique, não deixei por isso de continuar em minha viagem.

Em 5 de Novembro acharam-se dous cadaveres humanos na margem direita do rio, deixados ali talvez ha mais de um anno, e por indicios colligidos de alguns fragmentos de tecido de algodão ahi mostrados veio-se a inferir que os mortos eram Cayuaz, porque as outras nações indianas fazem os seus pannos da fibra da ortiga e caraguatá.

Este incidente muito sensibilisou e aterrou os indios. Referiu-me o cacique Imbaracahy que havia cousa de tres annos que um magote de Cayuaz tinha rompido de seu alojamento em busca de melhores localidades, e que atravessando o Paraná acima da barra do Paranapanema nunca mais soube-se do destino de tal gente; suppondo-se que cahiria em poder de algumas das hordas dos Xavantes, indios ferozes que vagueam entre os rios Tieté e Paranapanema, ou fôra por elles desbaratada, e que os dous cadaveres encontrados eram d'aquelles que, escapando-se do conflicto, foram perseguidos, alcançados e mortos por esses selvagens.

No dia 10 chegaram felizmente a nós tres canôas carregadas de viveres a cargo do sr. Theodoro Staub, a quem o sr. barão incumbira d'essa commissão e de me substituir no caso que meus incommodos de saude (de que fôra atacado anteriormente á expedição, e n'ella entrei ainda em estado de convalescente) se tivessem aggravado a ponto de não poder dirigir pessoalmente a emigração dos indios.

Este soccôrro tam opportuno por chegar ao tempo em que me

Digitized by Google

achava quasi exhaurido de comestiveis para os indios, quando as chuvas continuavam de modo a impedir a caça e o gentio mais insoffrido se reproduzia em descontentamento e acintes, veio restituir a alegria e os folguedos aos indios, que, á vista d'isso e sabendo, que não se passariam muitos dias que não chegassem ao logar a que se dirigiam, arrojaram ao rio suas frechas, como em significação que não dependiam mais da caça para sua manutenção. Com o reforço das canôas vindas então fiz embarcar n'ellas todo o gentio afim de abreviar a viagem, havendo destinado uma para mexiriqueira.

O tempo melhorou e a 21 de Novembro (o 41° do meu regresso e o 58.° da minha partida do Jatahy) chegámos á colonia, sem que tivesse emergencia alguma notavel... Tal é a indole pacifica dos Cayuaz e sua tendencia para a civilisação.

O desembarque dos indios em Jatahy foi uma completa ovação; ao pôrem elles pe em terra ouviu-se de todos os lados uma continua denotação de fuzis, como em applauso aos recem-chegados, e recebiam-se vivas felicitações de que muito se lisongeou o gentio. Esta festiva recepção foi retribuida com toque de cornetas, clarins e pifanos que trazia comigo, e com outros tangeres indianos que produzia uma estrondosa fanfarra, o que muito deleitava aos indios.

Em seguida chegou ali algum gado para o córte, e bestas conduzindo viveres, e como os indios nunca tivessem visto d'estes animaes ao enxergarem-os foi estupendo o seu temor e admiração, fugindo espavoridos e trepando ás arvores, o que causou grande confusão e desordem entre racionaes e irracionaes. Passado o primeiro terror, e como conhecessem os indios que os animaes eram inoffensivos foram pouco a pouco se approximando d'elles e por fim os cavalgaram e os faziam correr com irrisão e algazarra dos cavalleiros.

A esse tempo chegava ali o administrador da expedição com o resto da caravana conduzindo pannos, ferramentas, missangas e varios outros objectos para serem distribuidos pelos indios, e que estes bastante apreciam, o que tudo foi feito em conformidade com as ordens anticipadas do sr. barão. Grande foi o contentamento dos indios com este donativo que se lhes fez, e nas explosões do seu

Digitized by Google

regozijo o batimento de palmas, tudo era dizerem que desejavam ver o Pahy Guassú, persuadidos que elle residia ali.

Tendo assim ultimado a importante commissão de que havia-se dignado incumbir-me o sr. barão de Antonina, mais por effeito de sua usual benignidade, do que por merito que em mim houvesse e para cujo bom exito e bem desempenhar a honrosa confiança que s. ex. em mim depositou não me poupei a trabalhos, riscos e fadiga e sobrepujando mesmo os meus incommodos pessoaes, faço votos para que v. ex., perseverando em seus philantropicos e generosos sentimentos, de subtrahir á vida errante e selvagem esses desvalidos habitantes das nossas florestas, e de que ó um testemunho, de agora, o facto que acabo de narrar, e de outr'ora o aldeamento de S. João Baptista da Faxina, promova outras eguaes emprezas, na convicção de que deparará nos Cayuaz, n'essa numerosissima nação refugiada nas vastas matas da margem direita do grande Paraná, indole benigna, costumes pacificos e tendencias bem pronunciadas para a civilisação e fazerem parte da nossa sociedade: certo que nem um outro que não seja o Pahy Guassú dos Cayuaz da Faxina e de Jatahy terá para essas emprezas mais genio, energia e dedicação, como os factos o demonstram.

Digitized by Google

VOCABULARIO

DOS INDIOS CAYUÁS

Manuscripto offerecido pelo socio o ex.mo sr. barão de Antonina.

A. (prepos.) , *pupé.*
A falsa fé , *çupé rupi.*
A formiga, *megoé* , *megoé rupi.*
A uma, *iepé oçu.*
As , *çaié.*
As avessas , *amò rupi.*
As vezes , *amó ramé.*
Aba , *comey ba.*
Abafado (estar) , *ojaçuí oicó.*
Abafado (coberto) , *oje jacuí vaé.*
Abafar (cobrir) , *jacui.*
Abafar , (embrulhar) *pokék.*
Abaixar , *mogyb.*
Abaixar-se , *ojemogyb.*
Abanar , *mokatàk.*
Abanar (assoprar) , *pejú.*
Abelha , *yra máya.*
Abençoar (benção) , *momboré.*
Abençoar (benzer) , *mongarayb.*
Abertura (raxa) , *jicaçaba.*
Abespa , *cába.*
A boas horas, *ará catú pupé.*
A boca da noite, *pytuna ipy.*
Abonado , *opabinhé aba.*
Aborrecer, *roiron.*
Abraçar , *jomana.*
Abrandar, *momenbec.*
Abrazar (destruir) *mboiboi opáp.*
Abreviar , *moatiéca.*
Abrigo , *picyróngába.*
Abrir , *pirar.*
Abrir (a flôr) , *póroc.*
Abrir (rachar) *pindoba mopyc.*
Absentar , *ocó.*
Absolver (peccados) , *movéo.*
Abstinencia , *jecuacáb.*
Abundancia, *c'etá mbaé.*
Abundantemente , *noatar mbaé.*
Acabado (estar) , *ojeaujé vane.*
Acabar , *mombáo.*
Acalmar (o vento) , *ybytú ocanhémo.*
Acautelado , *ojemoçá cui vaé.*
Aceitar , *jár ou pecyca.*
Accender fogo , *tatá mondyca.*
Acertar , *nitio ojaby.*
Achar , *oácémo.*
Accudir , *pycyrón.*

Digitized by Google

Acima, *ibaté.*
Acompanhar, *iirunamo oçó.*
Aconselhar, *emongetá ecatú rupi.*
Acordar, *opác.*
Accrescentar, *moapyre.*
Acreditar, *aróbiar.*
Accusar, *mombeú ayba.*
Aço, *itá eté.*
Açoutar, *nupan.*
Açoute, *nupançaba.*
Assucar, *yby pyaca.*
Adão, *jandé paya ipy.*
Adiande, *tenondé.*
Admirar, *jurujai.*
Adoçar, *moceém.*
Adoçado (estar), *ceém vaé.*
Adoecer, *mbaé açy.*
Adonde, *máme.*
Adorar, *emoieté.*
Adornar, *moporang.*
Adulterio, *mbaé puxi.*
Adultera, *cunhá ómiéna momóxi cara.*
Affavel, *jurucé vaé.*
Affastar-se, *oteryc.*
Afear, *momoxi.*
Afeador, *momoxi cára.*
Affectar, *moporang moangoçú.*
Affeminado, *cunhá rapixara.*
Afiar, *moçaimbé.*
Afilhado, a, *membyraánga.*
Affligir, *mocanejn.*
Afogar (n'agua), *ojèpypyça.*
A força, *ęçarimbaba rupi.*
Affrouxar (a corda), *momembeca cerâne.*
Afugentar, *mojabáo.*
A granel, *jabé nhóté.*
Agarrar, *pycyca cantán.*
Agua, *yg.*
— quente, *yg acùb.*
— fria, *yg roiçang.*
— ardente, *cauim tatá.*
— benta, *tupana yg.*
— salobre, *yg cymbeca.*
Agonizar, *ejékyi potar vane.*
Agora, *coyr.*
Agora ha pouco, *curutem ramé.*
Agora sim, *coyr tenem.*
Agora não, *coyr nitio.*
Agradar, *moapecyc.*
Agradecer, *mocubecatú.*
Agulha, *abí.*
Ai de ti, *teité indé.*
Ai de mim, *teité ixé.*
Ainda (conj. copul.), *vé.*
Ainda hoje, *oji vé.*
Ainda mais, *amô vé.*
Ainda não, *nitio ranhé.*
Aio, *rerecoara.*
Ajuelhar, *jenepya.*
Ajudar, *pety bon.*
Ajuntar, *canhana.*
Ajustar (igualar), *mojobabé.*
Alagadiço, *yg apó.*
Alugar, *mogepypyca.*
Alagôa, *jacarua oçú.*
Alambique, *motekyroçaba.*

Digitized by Google

Alargar, *motepypyr.*
Alcançar, *pycyca cecé*
Alçapão, *mondé.*
Alcasus, *cipó ém.*
Aldêa, *tába.*
— velha, *taperéra.*
Alegrar, *mororyb.*
Alegria (festa), *toryba.*
Aleijado, *japar.*
Aleijar, *moapar.*
Além, *amongaty.*
Além disso, *iarpe.*
Álerta, *açâ eté.*
Aleviar (o peso da canôa), *bebui.*
Aleviar (descansar), *mopotuû.*
Alfaiate, *eba monhangara.*
Alforria, *jemo tay goara.*
Algemas, *itâ pó mondé.*
Algodão, *amany rî.*
Algoz, *póro jubîçara.*
Alguem, *abâ amô.*
Alguidar, *nháem.*
Alguns, *moby nhóte.*
Alheia, *amó abá mbaé.*
Alho, *ybarema.*
Alicerce, *epy.*
Alimento, *tembiú.*
Alimpar (lavando), *cotue.*
— panno, *peteca.*
— varrendo, *pyêre.*
— desenferrujando, *ketingoca.*
— o arroz, *paraboca abaty î.*
— o mato *caâ pyîr.*
Alli, *oîmé.*
Allivio, *putuúçaba.*
Alma, *anga.*
— peccadora, *anga tecó.*
— justa, *anga angaturama.*
Almofariz, *indoâ merim.*
Alto, *eté catú.*
Alvaiade, *tabatinga çobaigoara.*
Alvura, *morotinga.*
Alugar, *purú.*
Alumiar, *mocéndy.*
Ama (senhora), *maytinga.*
Ama (que cria), *camby cara.*
Amainar (as vélas), *kojibecotinga.*
Amanhãa, *virandé.*
Amanhecer, *jecoéma.*
Amansar, *mojepocoáub.*
Amar, *çauçub.*
Amarellar, *jemotugoâ.*
Amargar, *yróba.*
Amarrar, *pocoar.*
Amassar, *cameryc.*
Ambição, *potar été opabynhembae.*
Ambos, *mocoî vê.*
A metade, *çobaixára.*
— pelo meio, *apytera rupî.*
Amigo, *camarara.*
— do vinho, *caû goêra.*
A mim *ixebo.*
Amigo de mulheres, *cunhá rupiara.*
Amiudo, *curu curutem.*
Amo ou senhor, *paytinga.*
Amollecer, *momembéca.*

Digitized by Google

Amontoar, *moatyr.*
Amor, *jeauçupaba.*
— deshonesto, *poropotara.*
Amortalhar, *pokéca.*
Ancião, *cacoáu.*
Andar, *oatá.*
— de galope, *o popór.*
— perdido, *çopar.*
— precatado, *jemoçacui cecé.*
Andorinha, *majoí.*
Angustia, *pyayba.*
Anil, *caá yby.*
Animal, *çoó.*
Animar, *mopyrantan.*
Animo, *pyaoçâ.*
Anjo, *caraibébé.*
Anno, *acajú.*
Anoitecer, *jemopytune.*
A nós todos, *jandebo.*
Anta, *ieuté.*
Ante, *jándearo baké.*
Antes do tempo, *âra ouje cy me vê.*
Antigos, *janderamúya.*
Ante-hontem, *coicé coicé.*
Anzol, *pindá.*
— pequeno, *pindá merim tinga.*
Ao, aos, a, as, *çupé.*
Ao comprido, *pecuçába rupí.*
Ao contrario, *amô rupí.*
Ao longe, *apecatû cuí.*
Ao longo, *apy rupí catú.*
Ao menos, *ajubété.*
Aonde, *máme.*
A' outra parte do rio, *amóçobaindába.*
Apadrinhar, *pycyrón.*
Apagar, *movéo.*
Apparecer, *jecomeeng,*
Aparas, *coréra.*
Apartar (dividir), *mojaoca.*
Apaziguar, *mopotuú.*
Apartar-se, *moteryc.*
A pé (ir), *epy rupí.*
Aperfeiçoar, *mombáo catú.*
Apertar, *moantan.*
Appetecer (comer, beber), *jucéí.*
Applacar, *potuú.*
Aplainar, *mocy-me.*
Aplicar (aprender), *jimboé ranhé.*
Apodrecer, *tyjúçu.*
Aprender, *jimboé.*
Apressa, *canhé.*
Approvar, *jabé icatú.*
Aquelle, *aé.*
A que horas, *má ára pupé.*
Aquentar, *moacú.*
A quem (ado), *abá çupé tâ.*
Aqui, *iké.*
Aqui perto, *iké nhóte.*
Aquietar, *mooicó nhóte.*
Aquillo, *uim vaé.*
Ar, *ybytú.*
Arco da frecha, *uirapara.*
Arder, *cendy.*
— a ferida, *coóm.*
Arêa, *yby cuí.*
Areal, *yby cuí tyba.*

Digitized by Google

Arear (louça), *kytingoc.*
Argola, *namby.*
Armar, *moame.*
Armar (compôr), *mongatirón.*
Arrancar, *moçae ou poóe.*
Arrasar, *mojojabé.*
Arrastar, *moteryc.*
Arrebentar, *póe.*
A redea solta, *cemimoturarupi.*
Arredondar, *vapoam.*
Arriba, *ibaté.*
Arribar, *ojé byr.*
Arrombar, *mopoe.*
Arroz, *abatiapé.*
Arruinar, *moayb.*
Artigos da Fé da S. M. igreja, *recó rerobiaçára.*
Arvore, *ymirá ou yba.*
Asma, *averana.*
Assaltar, *pycyrón.*
Assar, *mixire.*
Assegurar, *pecyca catú.*
— a verdade, *moçupi.*
Assentar-se, *vapy ca.*
Assim é, *cupi jabé.*
Assim é bom, *jabé icatú.*
Assim deve ser, *jabé ipó.*
Assistir, *oicónhinhé.*
Assoprar, *pejú.*
Assustar, *mocanhémo.*
As avessas, *epy kety.*
Ás vezes, *amó ramé.*
Atadura, *peco acába.*
Atalhar, *çobaitim.*
A' tarde, *caarúca ramé.*
Atar, *pocoar.*
Até quando, *ati mbaéremé catú tá.*
Atear (fogo), *capy tatá.*
A tempo opportuno, *úra catú pupé.*
Attenção (no ouvir), *jeapyçacar.*
Attentar, *maém.*
Atolar, *oçoypy pe tyjucá pupé.*
Atoleiro, *tyjucopaba.*
Atormentar, *moporarú.*
Atraz, *çakaquera.*
Atraz (tornar), *çakaquéra rupi ojebyr.*
Atravessar, *çaçáo.*
Avançar, *pócoe.*
Avante, *nondé kety.*
Avarento, *cecateyma.*
Ave, *guyrá.*
— de rapina, *guyrá oçú.*
Avisar, *morandúb.*
Aviso, *moranduba.*
Avô, *tamuya.*
Ausentar, *jabáo.*
Aza, *guyra pepó.*
Azedo, *çái.*
Azeite, *iandy.*
— do reino, *iandy cobagoéra.*
Bacio, *cadpaba.*
Badalo do sino, *tamaraca raconha.*
Bagaço, *çatykéra.*
Bahia, *paraná oçá.*

Digitized by Google

Bailar, *poracéya.*
Balança, *cadngaba.*
Bancos de arêa, *yby cui oçû.*
Banha, *caba.*
Banhar, *moame*
Banquete, *tembiù oçú.*
Baptismo, *yg carayba pupé nkémoacûca.*
Baptisar, *carôe.*
Barbado, *cinoaba oaé.*
Barbeiro, *tinoaba monhangara.*
Barrer, *pyr.*
Barriga, *marica.*
Barro, *tejuca.*
Basta, *aujé.*
Batata, *jetyca.*
Bater, *motáca.*
Bebado, *çabaipôr.*
Beber, *vû.*
Beber vinho, *caú.*
— agua, *yg vó.*
Beijar, *piter.*
Beira mar, *paraná remeybá.*
Bella (cousa), *poranga eté.*
Belleza, *porangaba.*
Beldroega, *cdarerú.*
Bem, *ecatú.*
Bens, *mbaé etá.*
Benzer, *monger ayb.*
Bexiga, *carucaba.*
Bexigas (doenças), *mereba ayba.*
Bicho, *taperú.*
Bichos dos pés, *tumbyra.*
Bispo, *pay abaré guaçû.*

Boa (cousa), *mbaé catú.*
Boas noites, *enepytúna catú.*
Boas tardes, *ené coá rúca.*
Boca, *jurú.*
Bodas, ou dansas, *jybáboe*, *ou babai.*
Bode, *çuaçúme apyába.*
Boi, *tapyra.*
Bom, *catú.*
Bondade, *catuçába.*
Bons dias, *enecoéma.*
Borra, *kyáquera.*
Bosta, *typoty.*
Botar (lançar), *mombore.*
Botica, *poçanga eté rendaba.*
Boubas, *pynhá.*
Braço, *jybá.*
Branca, *morotinga.*
Branco, *caryba.*
Branquear, *momorotinga.*
Brasa, *tatá pynha.*
Brazeiro, *tatá pynharerú.*
Briga, *maramonhangaba.*
Borgar, *maramonhang.*
Brincar, *jemoçarái.*
Brotar, *porói.*
Bugio, *nacáca.*
Bulir (de agua), *ygbybyra.*
Buraco, *coara.*
Buscar, *cecar.*
Cá, *iké.*
Cabana, *tejupaba.*
Cabeça, *acanga.*
— de alhos, *ybarema acanga.*

Digitized by Google

Cabeçada, *ojapy acanga pupé.*
Cabello, *dba.*
Cabra, *çuaçume.*
Caça, *çoó.*
Caçador, *caá mondoçára.*
Caçar, *caá mondó.*
Cadeia, *itâ xama.*
Cadeira, *oapycába oçu.*
Cagar, *cado.*
Cahir, *oar.*
Caixa, *patuâ.*
Cal, *lrirycui.*
Calções, *torina.*
Caldo, *jekycy.*
Calos, *puruá.*
Camarada, *cuapara.*
Camarões, *poty.*
Cambada de peixe, *pyraapitama.*
Caminhar, *guatá.*
Caminho, *pé.*
Campainha, *tamaraca merim.*
Campanario, *tamaraca rendaba.*
Cana, *taboca.*
Canavial, *candyba.*
Canôa, *ygara.*
Cantar, *nheengar.*
Cantiga, *nheengara.*
Cão, *jaguára.*
Capado, *uitio capiá oaé.*
Capar, *capyá oca.*
Capataz, *rerecoara.*
Capinar, *cadpyr.*
Capoeira, *koquera.*
Cara, *çobá.*
Cara (cousa), *mbaé cepy ocú raé.*
Carga, *pocyçaba.*
Caridade, *morauçuba.*
Carne, *çoó.*
Carpinteiro, *carapina.*
Carpir, *çapirón.*
Carrapato, *jatinca.*
Carregada (canôa), *poracár ygara.*
Carregar (levando), *cúpir.*
Carro, *panacú.*
Carvão, *tata pynha.*
Castiçal, *iratim rendaba.*
Castigar, *nupán.*
Cathecumeno, *cerayma.*
Catlubrio, *tupana rayra.*
Cativo, a, *meaçuba.*
Cavallo, *cabarú.*
Cavar, *çabícón.*
Casa, *óca.*
Casado, a, *mendaçara.*
Casamento, *mendaçaba.*
Casar, *mendar.*
Casar (fazer), *momendar.*
Cêa, *cearama.*
Cêar, *cearamaré.*
Cebola, *ybarema oçu.*
Cebo, *ecaba quera.*
Cedro, *acayaca.*
Cego, *cecâ eyma.*
Celebrar missa, *missamonhang.*
Cemiterio, *tupan óca rocara.*
Céo, *ybake.*
Cêra, *iraitim.*
Cerca de quintal, *kendara.*

Digitized by Google

Certão, *tapuytama.*
Certeza, *çupiçaba.*
Cessar, *putuú.*
Cevar, *jepoí.*
Chaga, *mereba.*
Chama, *tatâ beraba.*
Chamar, *cenoí.*
Chave, *xabí.*
Chapéo de sol, *caaracy pyacaba.*
Chegar, *úr.*
Chêa (do rio), *ygapó oçú.*
Cheirar, *cetuna.*
Chorar, *jacéon.*
Chover, *amanuokyr.*
Chrisma, *jandy carayba.*
Christão, *tupanâ rayra.*
Christo, *tupan tayra.*
Chuva, *amana.*
Cidade, *mairy.*
Cintura, *cuá.*
Cinza, *tanimbuca.*
Cisco, *ytykera.*
Claridade, *cendyí.*
Clerigo, *pay abaré.*
Clarim, *memby apara.*
Coador, *moguapaba.*
Coar, *moguabo.*
Cobra, *boya.*
Cobrir, *jaçuí.*
Colhêr, *poóca.*
Comadre, *toaçaba.*
Começar, *jepyruny.*
Comer, *vú.*
Comida, *tembyú.*
Commungar, *tu panrar.*
Communhão, *tupanrara.*
Como, *madabé.*
Compadre, *toaçaba.*
Companheiro, *irunanogóara.*
Comprar, *peripan.*
Comprida, *mbaê pecú.*
Comprimento, *pecûçaba.*
Compungido, *epyá rogebyr oane oicó.*
Comtudo, *epúpé vé.*
Cumprir, *moçupí enheenga.*
Conceder, *meêng.*
Concertar, *mongatirón.*
Consciencia, *anga.*
Concorrer, *pytybon.*
Concupiscencia, *jemimotara.*
Condemnado (do inferno), *gúra-pariratâ pora.*
Condemnado (ao castigo), *tecó ay bapora.*
Conduto, *tyru.*
Confessar, *moje mombeú.*
Confessar-se, *je mombeú.*
Confessor, *moje mombeú çára.*
Confissão, *nhemombeúçába.*
Cunhado, *tobajará.*
Conhecer, *coaub.*
Consagrar, *monjer ayb.*
Consentir, *potare.*
Consolar, *moapecyca.*
Consumar, *moaugé.*
Contar, *papar.*
Contas, *papaçaba.*

Digitized by Google

Contentar, *moryb.*
Conto (historia), *porandub.*
Contrario, *çobayana.*
Contrição, *moacyçába.*
Convencer, *jeroragodya pupé oacémo.*
Convento, *pay etá róca.*
Conversar, *jé monghetá.*
Convidar, *cenoi.*
Convite, *tembiú oçá.*
Côr, *cépiacaba.*
Coração, *pyá.*
Corda, *xama.*
Corno, *áce.*
Corpo, *ceté.*
Correr, *nhánc.*
Corromper, *moayb.*
Cortar, *mondoi.*
Cortezia, *jurujub.*
Cortiça, *motuty.*
Cospir, *tumune.*
Costas, *copé.*
Costellas, *orucanga.*
Costumar, *mojepocuánb.*
Cova, *ybycoára.*
Couro, *ceopirêra.*
Cousa, *mbaé.*
Cozer (na panella), *mimoi.*
— com agulha, *moaby ca.*
Creador, *monhangara.*
Creatura *abá.*
Crescer, *jemoturuçú.*
Credito, *robiaçaba.*
Crer, *arobiar.*
Criação, *mimbâbo.*
Criado, a, *ócapóra.*
Criança, *mitanga* ou *tayna.*
Criar, *moturucú.*
Crime, *tecô ayba.*
Crystal (vidro), *cendy puca eté raé.*
Crivo, *urupema.*
Crucifixo, *tupan tayra rangaba.*
Cruz, *curuçá.*
Culpa, *angaipaba.*
Culto, *emoeteçaba.*
Curar, *poçanong.*
Curto, *iatuca.*
Cuspir, *támcene.*
Custar (ser difficil), *iguaçû.*
Custodia (vigia), *munhánc.*
Çujar, *mokyá.*
Çumo, *ty.*
Da (parte), *çûi.*
Damnificar, *moayb.*
Dansa, *poracéya.*
Dansar, *poracé.*
Dar, *meeng.*
Dar agua, *meengyç.*
— de mamar, *mokamby.*
— palmadas, *pó petec.*
De (part.), *çuí.*
Debaixo, *ybyra çuí.*
Debilitar, *momenbeca.*
Debulhar, *caynha joça.*
De dia, *ary bo.*
Dedo, *pô.*
— pollegar, *pôam.*

Digitized by Google

Defender, *pycyrón.*
De fóra, *ocaraçuí.*
De força, *cantan rupí.*
Defraudar, *enganane.*
Defronte, *çobaixara.*
Defunto, *ambyra.*
De galope, *popore.*
Degollar, *jajura mondoca.*
De graça, *jabé nhote.*
Degradar, *mopú catama çuí.*
Deitar fóra, *mombore.*
— de molho, *morerú.*
Deixa (está quito), *oicô nhote.*
Deixar, *cejar.*
De longe, *apecatû çuí.*
De madrugada, *çapucaia.*
Demonio, *jurupari.*
De nem uma parte, *nitio maçuí.*
De morte, *pytuna rupí.*
Dentar, *çuû.*
Dente, *çaînha tanha.*
Dentro, *óca pype.*
Deus, *tupana.*
Depennar, *caboca.*
Dependurar, *mojaticó.*
De perto, *çobaké çuí.*
Depois d'isto, *coáeriré.*
Depressa, *çapyá.*
Derramar, *jucane.*
Derribar, *ítye.*
Desanimar, *moacanhemo.*
Desapparecer, *canhémo.*
Desarranjar, *mocancon.*
Desastre, *tecó ayba.*
Desbotar, *cepiaçaba ocanhemo.*
Descansar, *putuú.*
— fazer, *moputuú.*
Descarregar (a canôa), *poroc.*
— a consciencia, *yucybanga.*
Descascar, *piroca.*
Descer, *goegyb.*
Desconcertar, *moayb.*
Desconfiar, *jemoirón.*
Descoser, *juráo.*
Descuidar-se, *ceçarái.*
Desdobrar, *pirar.*
Desejar, *potar.*
Desembarcar, *cemoy garaçuí.*
Desamparar, *eajur.*
Desencostar, *mopuame.*
Desenganar, *imombeu catú.*
Desfazer, *monguí.*
Desfiar, *juráo.*
Despejar, *jucane.*
Despertar, *mombae.*
Despregar, *moçáe.*
Desprezar, *roirón.*
Deter, *mopytá.*
Devagar, *megoé megoé rupí.*
Devéras, *çupí.*
Dia, *ára.*
— grande de festa, *ára eté oçú.*
— santo, *mutuú.*
— de cinza, *tanimbuca ára.*
— de entrudo, *jamotinga ára.*
— de paschoa, *mutuú oçú.*
— dos finados, *tyjepoi ara.*

Digitized by Google

Dia de natal, *missa pytuna.*
— de juizo, *papaçaba ara.*
— de sol, *coaracy ara.*
Dieta, *jecuacúba.*
Difficultoso, *yguaçú.*
Diminuir, *mojcaroca.*
Dinheiro, *itâ júbá.*
Direito, *catambuca.*
Discipulo, *cememboé.*
Disparar (a espingarda), *japi mocaba.*
Dividir, *mojaoca.*
Dizer, *mombeu.*
Dobrar, *mamáme.*
— o sino, *mopûreté tamaracá.*
Doce, *ceém.*
Doença, *mbaé acy çabo.*
Doer, *cecy.*
— a cabeça, *acangaácy.*
Doente, *mbaê acycába.*
Domar, *mojepecoaub.*
Domingo, *mutuâ ára.*
Dono (Sr.), *iara.*
Donzella, *cunhá mocû.*
Dôr, *poraraçába.*
Dormir, *kér.*
Dois, *mocoi.*
Douctrina, *jimboeçába.*
Dura (cousa), *çantám.*
Durar, *oicó pecû.*
E (conj.), *abé.*
Eclypse do sol, ou lua, *coaracy.*
Edificar, *monhang.*
Ello, ella, *gé.*
Em (prep.), *pupé.*
Embaraçar, *mojapatuca.*
Embarcar, *roar ygára pupé.*
Embrulhar, *mamana.*
Embrulho, *pokéca.*
Emendar-se, *puyr.*
Empedir, *çobaitim.*
Emprestar, *purû*
Encher, *poraçár.*
Encolher, *moatúca.*
Encostar, *mojokoe.*
Enfiar, *oçacibó.*
Enforcar, *jybyca.*
Engolir, *mocóne.*
Engenho, *ymyráboca.*
Engommar, *moecyca.*
Enrolar, *mamana.*
Ensinar, *jimboé.*
Entender, *cendû.*
Enterrar, *jotyme.*
Entrar, *eiké.*
Entregar, *enóng.*
Enxada, *pororé.*
Enxergar, *cepiae.*
Enxó, *pororé.*
Enxugar, *moticam.*
Erguer-se, *jenopuame.*
Errar, *jaby.*
Ervilha, *guandú.*
Escada, *mutâ mutâ.*
Escaldar, *capy.*
Escaldar-se (queimar-se), *cái.*
Escama, *pirera.*
Escapar, *jabáo.*

Digitized by Google

Escolher, *paraboca.*
Esconder, *jomime.*
Escravo. a. *meaúcuba.*
Escrever, *coatiar.*
Escrivão, *coatiára.*
Escriptura, *coatiçába.*
Escuma, *tyjú.*
Escumar, *tyjûôc.*
Escurecer, *jemopytuna.*
Escuro, *pytunaoçú.*
Escutar, *cendú.*
Esfriar, *moroiçang.*
Esmagar, *comeryc.*
Esmola, *tupana potába.*
Espada, *atánga pema.*
Espantar, *mocekujé.*
Especular, *cecar cecar.*
Espelho, *oaruâ.*
Esperar, *çarón.*
Espingarda, *moçaba.*
Espinho, *já.*
Espremer, *jamím*
Esquecer, *ceçarai.*
Estar, *oicô.*
— de joelho, *ojeniplâ oicô.*
— doente, *mbaé acy oicô.*
Esteio, *okytá.*
Esteira, *pyrí.*
Estender, *mocem.*
Esterco, *tepoty.*
Estimar, *çauçub.*
Estio, *coaracy ára.*
Estomago, *cygiê oçû.*
Estrada, *pê oçû.*
Estrangeiro, *amôaba retama goara.*
Estrella, *jaçy tatá.*
Estudante, *temimbaé.*
Eu, *xé.*
Evangelho, *tupa enheenga.*
Evangelista, *tupana nheénga cotiaçara.*
Examinar, *ceçar.*
Explicar, *mombeu catû.*
Expôr, *comeeng.*
Extensão, *pucuçába.*
Extrema unção, *jandy carayba.*
Fabrica, *monhangaba.*
Fabricar, *monhang.*
Faca, *kicé.*
Facil, *nitio guaçû.*
Facinoroso, *tecô ayba monhangára.*
Fatiga, *canconçába.*
Faisca, *tatâ merim.*
Falla, *nheénga.*
Fallar, *nheéng.*
Falhar, *jaby.*
Faltar, *vatár.*
Familia, *abâ.*
Farinha, *uî.*
— de mandioca, *typyratî ou uîpuba.*
Favo de mel, *ty apyra.*
Favorecer, *petybon.*
Fazer, *monhang.*
Fé catholica (Jesus Christo), *rerobiaçába.*

Digitized by Google

Febre, *taçuba.*
Fechar, *çokendâ.*
Feder, *anéme.*
Feijão, *comandâ.*
Feiticeiro, *pajé.*
Feitor, *mbaé monhangára.*
Femea, *cunhám.*
Ferida, *japixaba.*
Ferir, *japixa.*
Ferocidade, *nharonçába.*
Ferrar, *japy.*
Ferro, *itâ.*
Ferreiro, *pererú.*
Ferver, *pupure.*
Festejar, *moetê.*
Fiado, *inimbó.*
— fino, *inimbó ipuî.*
Fiado grosso, *inimbó poaçâ.*
Fiar, *poban.*
Ficar, *pytû.*
Figado, *pyâ.*
Figura, *çangaba.*
Filho, a (do pai) *tajyra, tayra.*
Filha (da mãi), *membyra.*
Fim, *cycába.*
Finalmente, *coitê.*
Fingir, *moang.*
Firmar, *moçangab.*
Fita, *pitû.*
Florecer, *jemopotyr.*
Fogo, *tatâ.*
Fogueira, *tatá oçû.*
Foise, *ocôdne.*
Fome, *jembadcy.*
Fonte, *yggoára.*
Fóra (de casa), *ocárpe.*
Forca, *jybycaba.*
Força, *pyrantancaba.*
Forcejar, *jemo carimbaba.*
Formiga, *tacyba.*
Fornicar, *minô.*
Forno, *iapúna.*
Fouce, *kicé apára.*
Frade da missa, *pay missa monhangaru.*
— leigo, *pay apína.*
Francez, *tapáy tinga.*
Frauta, *memby.*
Frecha, *uyba.*
Frechar, *jemú.*
Fresco, *peçaeú.*
Frigideira, *peryryrycaba.*
Frigir, *peryryc.*
Frio, *tuy.*
Fructa, *ybâ.*
Fugir, *jabáo.*
Fujão, *jababora.*
Fumaça, *tatá tinga.*
Fundar, *motapy.*
Fundo (ser), *tapy.*
Furtar, *mondâ.*
Fuzil, *tatá moaçaba.*
Fuzilar, *moar tatá.*
Fuso, *y yma.*
Gado, *mimbabo.*
Gallinha, *çapucaya.*
Gallinheiro, *çapucaya róca.*
Ganho, *morepy.*

Digitized by Google

Ganhar, *porepy.*
Gastar, *mombáo.*
Gato, *pixana.*
Gavião, *guyrâ oçú.*
Gemeos, *monoxi.*
Gemer, *çucemo.*
General, *morobixaba uçú.*
Gente, *myra.*
Gentio, *tapya caá pora.*
Gerar, *moremonhang.*
Globo, *apuám.*
Gloria do céo, *ybakepe turyba.*
Goloso, *tyara oçû.*
Golpe, *japixaba.*
Goma, *yeyca.*
Gorgulho, *çaçoca.*
Gosto, *caáng.*
Gota, *yg tykyr.*
Gozar, *oericó.*
Graça, *ánga recobeçuba.*
Gral, *enduá merim.*
Grande, *turuçú.*
Grão (semente), *çaynha.*
Grato (a Deus), *uatú tupána çupé.*
Gritar, *çocemo.*
Grosso, *pouçú.*
Guardar (vigiar), *manhána.*
— alguma cousa, *nongatú.*
Guerra, *maramanhangaba.*
Guia, *péjara.*
Ha, *aicobé.*
Habitar, *oicô nhinhé.*
He, sum, es, fuit, *aé.*

Herva, *capiim.*
Historia, *porandub.*
Hoje, *cuyr.*
Homem, *apyaba.*
Homicida, *póro jucaçara.*
Honesta, *mbaé catu.*
Honra, *moeteçába.*
Honrar, *moetê.*
Hontem, *coicé.*
Hora, *ára.*
Horta, *caá kocne rendaba.*
Hospede, *oicó çocópe.*
Hostia, *iriry.*
— consagrada, *tupana.*
Humedecer, *iaky me.*
Ida, *japaboca* ou *ço.*
Idade, *acujú etá.*
Igreja, *tupán óca.*
Ilha, *caapoám.*
Imagem, *çangába tupana.*
Imitar, *caáng.*
Impedir, *çobailim.*
Impôr, *mondó.*
Impôr, *çacy.*
Importunar, *mopyayba.*
Incendio, *tatá oçû.*
Incensar, *motimbór.*
Incitar, *tecó meeng.*
Incluir, *ipupé oicó.*
Incredulo, *nitio arobiar vaé.*
Indicio, *comeéngaba.*
Inferno, *jurupari ratâ.*
Inimigo, *çobayána.*
Injuriar, *momoxi.*

Digitized by Google

Inquietar, *auky*.
Inteirar, *moauje*.
Intelligencia, *tecô coaub*.
Interceder, *jururé cecé*.
Interesse, *cepy recé*.
Interprete, *ngeenga cara*.
Intimar, *nheeng catú*.
Inverno, *amana ára*.
Invocar, *cenoí*.
Ir, *có*.
— a pé, *ypy rupy oça*.
Ira, *nharonçaba*.
Irmãa, *amû*.
Irmão, *tendyra*.
Isca, *pindâ potaba*.
Isso mesmo, *inoaê tenhe*.
Isto, *coaê*.
Já, *vane*.
Jámais, *anaigai vane*.
Jardim, *potyra rendaba*.
Jejuar, *jécuacub*.
Jejum, *jecuacuba*.
Joelho, *jenepyam*.
Jogador, *jemoçaraitára*.
Jogar, *jemoçarai*.
Jogo, *jemoçaraitaba*.
Jornada, *guataçaba*.
Jornal, *pôrepy*.
Junco, *pery*.
Juntar, *çaînháng*.
Junto, *çobaké*.
Jurar, *tupana rera ocenói*.
— falso, *jereragoaya rupi tupã rera ocenói*.
Justificado, *tecô ayba pora*.
Justificar, *moçupí*.
Justo, *angaturama*.
Lá, *acpe*.
Laço, *juçána*.
Ladrão, *mondaçára*.
Lagarto, *tejû*.
Lagrima, *ceçáry*.
Lama, *tyjùca*.
Largar, *poyr*.
Lavandeira, *pána peteca*.
Lavar, *mokoçoe*.
— mãos ou pés, *jucyb*.
Lavar-se todo, *jemoaçúca*.
Lei, *tecó*.
Leitão, *taiaçû aya merim*.
Leite, *camby*.
Leito, *camarendaba*.
Lembrança, *maendúçába*.
Lembrar, *maenduar*.
Lençol, *cama jucuiçába*.
Leme, *jacuma*.
Lenha, *jepyaba*.
— de são João, *cacaí*.
Lepra, *mereba ayba*.
Ler, *jimboé pupera recé*.
Letra, *coatiaçába*.
Levantar, *çupir*.
— falso, *mondar*.
Levantar-se, *jemo poame*.
Levar, *eraçó*.
Leve, *nitio epocy*.
Liberal, *nitio cecoteyme vaé*.
Liberdade, *cemimotara*.

Digitized by Google

Lição, *jimboeçába.*
Lidar, *oicó eté morauky.*
Limpar, *càtiéo.*
Lingua, *iapycón.*
Linha, *inimboi.*
Licòr, *ty.*
Livrar, *pycyron.*
Livre, *taigoara.*
Logo, *coromò ceri.*
Logo já, *coyrvé.*
Lograr, *oericó.*
Lombrigas, *cebui.*
Longe, *apecatú.*
Louvar, *mombeu catú.*
Louvor (Divino), *tupana jimboeçába.*
Lua, *jacy.*
— nova, *jacy peçaçú.*
— crescente, *jacy jemotoroçú.*
— cheia, *jacy çobà oçà.*
— mingoante, *jacy jearoca.*
Luar, *jacy rendy.*
Lugar, *tendaba.*
Lume, *tatá.*
Luminaria, *tatá rendy.*
Luxuria, *morepotara.*
Luz, *cendy.*
Luzir, *cendy puca.*
Machado, *gy.*
Macho, *apyaba.*
Madeira, *ymyrá.*
Madrinha, *may angaba.*
Madrugada, *coema pyranga.*
Madrugar, *coéma eymevé poama.*
Madura, *tcarún.*
Mãi, *maya.*
Maior, *tutu cupyr.*
Mal, *meoám.*
Maltratar, *oycò ayba.*
Mama, *cama.*
Mamar, *camby vú.*
Mandamentos da lei, *tecò mongaba.*
Manhã, *coema.*
Mansidão, *pyà membeca.*
Manteiga, *çába.*
Mantimento, *tembiú.*
Máo, *ayba.*
Mão, *pó.*
— direita, *pò catú.*
— esquerda, *pò açú.*
Mar, *paraná.*
— largo, *paraná uçú.*
Marcar, *moçangab.*
Marido, *imena.*
Marreca, *potery.*
Mastigar, *çáu.*
Matar, *jucá.*
Mastro da vela, *çotinga yba.*
Mato, *caá.*
Matrimonio, *mendúra.*
Mecher, *mobopure.*
Medicina, *poçanga.*
Medico, *poça mongaru.*
Medida, *çangaba.*
Medir, *moçangab.*
Meio dia, *ara çuipe.*
Meia noite, *pyçajé.*

Digitized by Google

Meirinho, *ymyrâ rerecoára.*
Mel, *yra.*
Menino, a, *tay na.*
Menos, *meriporyb.*
Mentir, *jereragoaia.*
Mesmo, a, *aê ete.*
Mestre, *jimbocçára.*
Meu, *xembaé.*
Mez, *jacy.*
Mijar, *carúe.*
Milho, *ubaty antám.*
Mimo, *potaba.*
Misturar, *monánc.*
— na agua, *tycoar.*
Misericordia, *morauçuba.*
Mo, *ita baboca.*
Moça, *cunhá mucú.*
Moço, *corumimoçú.*
Moderar, *puyr merim.*
Moderno, a, *pyçaçú.*
Modo, *tecó.*
Moeda, *itú jubâ.*
Moer, *mocui.*
— canna, *mobaboc.*
Moinho, *moçuiçaba.*
Molde, *çangaba.*
Molhar, *moakyme.*
Molho, *ay.*
Monarcha, *moroxába oçú.*
Morro, *uby tyra.*
Morador, *ó capóra.*
Morder, *çuâ.*
Morrendo (estar), *maraár.*
Morrer, *manó.*
Morto, *ambyra.*
Mosca, *merú.*
Mosquito, *merui.*
Mostrar, *comeéng.*
Mudar, *cegy.*
Mugir, *cambijóca.*
Muito, *eté.*
— pequeno, *merím ayra.*
Mulher, *cunhá.*
— solteira, *cunhá mendaçára eyma.*
— casada, *cunhá mendaçára.*
Multiplicar, *poro monhang.*
Mundo, *àra.*
Munição, *mocába raynha.*
Murchar, *tenrug cérame.*
Murmurar, *angaú.*
Muro, *yby oca.*
Na (prepos.), *pupé.*
Nação, *abá.*
Nada, *nitio mbaé.*
Nadar, *vitábo.*
Não, *nitio.*
Nariz, *tím.*
Nascer, *àr*, ou *cemo.*
Navalha, *quecé.*
Navegar, *goatá.*
Na verdade, *çúpi.*
Navio, *maracatim oçú.*
Naufragio, *jepypy ea.*
Necessidade, *teco tembem.*
Negar, *juminc.*
Negligente, *abá panemo.*
Negra (cousa), *pixuna.*

Digitized by Google

Nervo, *çajuca.*
N'esse logar, *ácpe tenhe.*
N'este tempo, *coaé ara pupé.*
Neto, a, *teminino.*
» » da mulher, *temiarirón.*
Nevoa, *ybytú nane.*
Nevoeiro, *ybytú rana.*
Ninguem. *nitio abâ.*
Ninho. *çobátim.*
Nó (prep.), *pupé.*
No chão, *yby pé.*
Nodoa, *kyaçaba.*
Nojo (ter), *jeguarú.*
Noite, *pytuna.*
Noiva, *iména potaçaba.*
Noivo. *camericó potaçaba.*
Nome, *cera.*
Nomear, *cenoi cera rupi.*
No mesmo logar, *cendupe catú.*
No mesmo tempo. *aé rame vé catú.*
Nora, *membyraty.*
Nós todos, *jandé.*
Nota, *meoén.*
Noticia, *moranduba.*
Noticiar, *momoranduba.*
Nova cousa, *mbaé pyçaçu.*
Novelo, *inimbó cpuám.*
Novilho, *tapyira corumim.*
Novilha, *tapyra cunhã mucú.*
N'outra parte, *amó mume.*
Nú, *ecatnpé.*
Nuca, *atyba.*
Numerar, *mparr.*
Numero, *papaçaba.*
Nunca, *áne.*
— mais, *augé oane*
Nutrir, *jemoro-ó.*
Nuvem, *ybytú tinga.*
Obedecer, *arobiar.*
Obra, *temimonhanga.*
Obreiro, *moraukyçara.*
Obrigação, *tecó.*
Observar, *poroçár.*
Oca (cousa), *mbaé nitio ipor oaé.*
Occasião, *àra.*
Occulto (estar), *ojejumime oicó.*
Occupação, *morauky.*
Occupar, *jocoai.*
Odio, *jamotareyma.*
Offender, *moayb.*
Offerecer, *coameing.*
Offerta, *potaba.*
Official, *mbaé monhangara.*
O' lá (incitativo), *erê catú.*
Olaria, *camotim monhangara.*
Olhar, *maém.*
Olhos, *teçá.*
O mesmo, *aé tenhé.*
Onça (animal), *jagoara eté.*
Onda, *japinon.*
Onde, *mame.*
Operar, *monhang.*
Oppôr, *çobaixara.*
Opprimir, *recó ayba.*
Oração, *jimboeçaba.*
Orar, *jimboé.*
Oratorio, *tupanóca merim.*

Digitized by Google

Ordenar, *mondó.*
Ordenhar, *camby joca.*
Ordinariamente, *ara jabé jabé.*
Ordir, *jepirón.*
Orelha, *namby.*
Orphão, *nitio paia raé.*
Ornar, *mongatiron.*
Ornamento de igreja, *oba tupaa oca resé goara.*
Ortiga, *pinâ pinâ.*
Orvalho, *yg apy.*
Osso, *cangoera.*
Ou, *coïpe.*
Ovo, *çopiâ.*
Ourina, *tycaruca.*
Ourinar, *carúe.*
Ourinol, *carúe.*
Ourives, *itá juba monhangara.*
Ouro, *itá júba.*
Ouropel, *itá juba rana.*
Ouvido, *apyçâ coára.*
Ouvir, *cendú.*
Paciencia, *çoçanga.*
Pacificar, *mopyá caeú.*
Pacifico, *pyá catú.*
Padecer, *porará.*
Padre, *pay.*
— da companhia, *pay abuna.*
Padrinho, *pay a angaba.*
— de afilhado, a, *táy ra angaba.*
Pagão, *cerayma.*
Pago, *morepy.*
Pagar, *cepy meeng.*
Pai, *páya.*
Paixão, *ánga cóaiba.*
Palavra, *uheenga.*
Palmo, *pó çangába.*
Panella, *nhaempepò.*
Panno fino, *pana poi.*
— de linho, *paaa çaboigoara.*
— de algodão, *amancjâ çui goára.*
— grosso, *poaçú.*
Páo, *ymyra.*
— de cedro, *acayacá.*
— de louro, *ajuba.*
Pão, *meapé.*
Papagaio, *paragoá.*
Papo, *curucaba.*
Parabens, *cubé catú.*
Paragem, *tendaba.*
Paraiso, *ybâkepé turyba.*
— terreal, *jandé paia Adão rendaba quera.*
Para dentro, *ocapy kety.*
Para fóra, *ocaoa kety.*
Parar, *oïcó nhote.*
Parecer, *nongar.*
Parede, *taipaba.*
— de terra, *yby oca.*
— de pedra, *itâ oca.*
Parelha, *jojabé.*
Parente, *anama.*
Parir, *membyrar.*
Parochia, *taygoara etá tupanoca.*
Parocho, *pay moro rereevara.*
Parte, *potaba.*

Digitized by Google

Partir, *mojaoca.*
Partir (cortar), *mondoc.*
Passar, *çaçáo.*
Passaro, *guyrá.*
Passear, *guatá.*
Passo, *guatacaba.*
Pasto, *mbaé uçába.*
Pastor, *rerecoara.*
Pateo, *ócarocara.*
Patrão, *oca jara.*
Patria, *cetáma.*
Paz, *tecô catú.*
Pé, *py.*
Peça de panno, *pana pacoara.*
— d'artilharia, *mocabaoçú.*
Peccado, *tecô angaipaba.*
— mortal, *tecó angaipaba oçu.*
— venial, » » *merim.*
Pedaço, *pycengoéra.*
Pedir, *jururé.*
Pedra, *itâ.*
— de afiar, *itaky.*
Pegado (junto), *apyrupy.*
Pegar (em alguem), *pecyca.*
— o peixe na isca, *pindá û.*
Pejada, *poroá.*
Peior, *ayba potyb.*
Peito, *potiá.*
— de mulher, *cama.*
Peixe, *pyra.*
— secco, *pyra êm.*
Pelle, *pirera.*
Pena (ter), *cacy.*
Penar, *porara.*
Penas (de aves), *pypó.*
Pendurar, *mojaticó.*
Penedo, *ítá guaçú.*
Peneira, *gurupema.*
Peneirar, *moguab.*
Penetrar, *çaçáo.*
Penitencia, *apyá rojabyr.*
— de confissão, *jemombeuçaba.*
Penitente, *moacycára.*
Pensamento, *menduuçaba.*
Pentear, *capyc.*
Pente, *kybaba.*
Perceber, *cendub.*
Perda, *canhémo.*
Perdão, *nhyronçaba.*
Perder, *canhéme.*
— o caminho, *cepár.*
Perdiz, *inamby.*
Perdoar, *nyyrón.*
Perfumar, *motimboi.*
Pergunta, *poranduba.*
Perguntar, *porandub.*
Perna, *cetymâ.*
Perseguir, *oerîcô ayba.*
Persuadir, *moacanga ayb.*
Pertender, *oieó cecé.*
Perto, *çobaké.*
Perturbar, *moacanhémo.*
Pesar (de peso), *moçangab.*
Pescador, de linha, *pindâ ítycara.*
— de rede, *pyçá itycara.*
Pescar, *pyrâ ítyc.*
Pescoço, *ajura.*

Digitized by Google

Pessoa, *abá.*
Peste, *mbaé acy ayba oçú.*
Peso (de balança), *pucytaba.*
Pia de agua benta, *tupá yg rerú.*
Picar, *cutuca.*
Picar (o peixe), *pinduá uû.*
— a abelha, *pîm.*
Piedade, *moreauçuba.*
Pilhar, *mondá.*
Pilão, *indóa.*
Pilar, *çaçóca.*
Piloto, *jacumayba.*
Pimenta, *kyynha.*
— reino, *kyynha çobaigoara.*
Pintar, *coatiar.*
Pintor, *coatiçaara.*
Pintura, *coatiaçaba.*
Pistola, *bocaba merim.*
Pihar, *pyrón.*
Planta, *mytyma.*
Plantar, *joryme.*
Pó, *tibuyra.*
Pobre, *moreauçubora.*
Poça d'agua, *jacaróa.*
Poder, *tecó.*
Podre, *tyjuca.*
Polmão, *pengó.*
Polvora, *mocâçuí.*
Pomba, *juruty.*
Pompa, *guaçuçába.*
Ponta, *çaeapyra.*
— aguda, *çacapyra cantim.*
Ponte, *ygaçapaba.*
Pontifice, *pay abaré oçú ete.*
Popa de canôa, *ygara ropytá.*
Por (prep.), *rupí.*
— amor, *recé.*
— que, *mbaé recé.*
Pôr (verbo), *enoi.*
Porco (manso), *tayaçú aya.*
— do mato, *tayaçú eté.*
Porta, *okéna*
Porto, *ygaropaba.*
Possuir, *oericó.*
Posto, *tendaba.*
Pote, *camolim.*
Pouco, *merim.*
Povoar, *poracar.*
Poupar, *cecateyma rupi merim.*
Pragas, *nheenga ayba.*
Praia, *yby cuí.*
Prata, *itá juba.*
Pratica, *monghetaçaba.*
Praticar, *jemonghetá.*
Praza a Deos, *teimomâ.*
Prazer, *tutyba.*
Precatar-se, *jemoçacui.*
Preceito, *nheenga ou tecó.*
Preço, *cepy.*
Pregador, *tupana nheenga.*
Pregar, *jatyca.*
Prego, *etapuâ.*
Preguiçoso, *ateymu oçu.*
Prendar, *cepy meeng.*
Prender, *pocaar.*
Prenhe, *puruâ.*
Preparar, *mangatirón.*

Digitized by Google

Presença, *cobaké.*
Presente, *potaba.*
Presentear, *jopoi.*
Preservar, *pycyron mbaé ayba çui.*
Presidio, *mocaoca merim.*
Preso, *mondé pora.*
Pressa, *çanhé.*
Prestimo, *catuçaba.*
Presumir, *moaub.*
Primeira cousa, *ranhé.*
Primeiro que tudo, *ojoibanhé renondé.*
Prima (do homem), *tendyra.*
— da mulher, *amû.*
Primo do homem, *mû.*
— da mulher, *kebyra.*
Primogenito, *cenondé goara.*
Principiar, *jepyron.*
Principio, *ypy.*
Prisão, *tecô ayba ou mondé.*
Privar, *moceme.*
Proa da canôa, *ygaty yba.*
Proceder bem, *oicô catú.*
Procissão, *tupana oatâ.*
Procurar, *cecar.*
Produzir, *ojemonhang.*
Profanador, *momoxi cara.*
Profanar, *momoxi.*
Profundidade, *typyçaba.*
Prolongar, *mopécû.*
Promptidão, *oicô tenhé cecé oarama.*
Promulgar, *ocoabucar.*
Prognosticar, *cenondé omembeû.*
Pronunciar, *mocémo.*
Propagar, *poro monhang.*
Proposito, *tecô çoaub.*
Proseguir, *tenondé oçô.*
Protecção, *pycyroncaba.*
Provar, *caáng.*
Provavelmente, *çupy catú ipó.*
Prover, *poracár.*
Proximo, *çapixára.*
Prudente, *tecô coaub catú.*
Publicamente, *myra reçape.*
Publicar, *roçapucai.*
Pulga, *tendy.*
Pulso, *jaby rajyca.*
Purga, *poçanga.*
Purgar, *jueyb.*
Purgatorio, *tupána ratá.*
Purificar, *kytingoe.*
Puta, *potakéra ojemonhang.*
Puxar, *ceky.*
Qual, *abâ.*
— será, *abá taé?*
Qualquer, *ajubete jepé amô.*
Quando, *mbaé ramé.*
Quantos, *mobyr.*
Quaresma, *jecuacû uçû.*
Quarta feira, *morauky moçapyr.*
Qual, *mirim nhónte.*
Quebrado (cousa), *jicá.*
Queda, *ár.*
Queijo, *camby antam.*
Queimada, *caí.*
Queimar, *çapy.*

Digitized by Google

Queixa, *moranduba ayba.*
Querer, *potar.*
Querido, *çauçupara.*
Quinta feira, *çoó papau.*
Quintal, *kendara.*
Ram (animal), *yuî ou tataca.*
Rabo, *çobaya.*
Ração, *potába.*
Rachar, *moboe.*
Raio do sol, *coaracy beraba.*
Raivar, *pyá ayba.*
Raiz, *cepô.*
Ralar, *motycû.*
Ralhar, *angacé.*
Ralo, *ybucéî.*
Ramo das arvores, *caá roba.*
Rancho, *óca.*
Ranho, *amby.*
Rapar, *jopine.*
Rapariga, *cunhá tem.*
Rapaz, *curumim.*
Raposa, *avará.*
Raramente, *amó ramê nhote.*
Rasgar, *mondoçoca.*
Raspar (liso), *mocyme.*
Rasto, *pypora.*
Ratificar, *moçupî.*
Rato, *guabyrú.*
Ratoeira, *mondé.*
Razar, *mojojabé.*
Razão (ter), *çupi anheeng.*
Rebanho, *ceiya.*
Rebater, *motaca.*
Rebentar, *póe.*
Rebentar a corda, *côc.*
Rebolo, *itã baboca.*
Recadar, *nongatú.*
Recado, *moranduba.*
Receber, *jar.*
Receber-se (casar-se), *jemomendar.*
Recolher, *mondé.*
Recommendar, *mombeû catú.*
Reconciliar, *rogerón jerón.*
Reconhecer, *coáub.*
Recordar, *menduár jebyr.*
Recuar, *çakiquera jebyr.*
Recusar, *roirón.*
Rede de dormir, *kyçába.*
Redondo, *apuám.*
Reduzir, *rogebyr.*
Referir, *monbeú.*
Reforçar, *mopyrantón.*
Reformar, *mopyçaçu jabyr.*
Refrear-se, *puyr.*
Refrescar, *moro y çang.*
Regular-se, *açaçáu catú ara.*
Regador, *rerecoára.*
Reino, *çobay.*
Relampago, *tupan beraba.*
Relampejar, *tupan berab.*
Religião, *tupána recô.*
Relogio, *ara rangaba.*
— do sol, *coaracy rangába.*
Remar, *japecuí.*
Remeçar (vomitar), *goéme.*
Remedio, *poçanga.*
Remendar, *mongatiron.*

Digitized by Google

Remexer, *mopobû pobúre.*
Remo, *apecuitaba.*
Remunerar, *moçocobiar.*
Renovar, *mopeçacú.*
Reparar (notando), *moaúb.*
Repartir, *mojaóca.*
Repassar, *çáçaça çáo.*
Repentinamente, *çanhé.*
Repetir, *jebyr.*
Reposta, *cecobiara.*
Repousar, *potuú merim.*
Reprehensão, *jacau.*
Representar, *comeéng.*
Repudiar, *mombóre.*
Requerer, *jururé.*
Reservar, *nongatú.*
Resfriar, *moroiçang.*
Resgatar, *pyripana.*
Residir, *oicô.*
Resistir, *jepytaçóca.*
Resolver-se, *jepyâ monghetá.*
Respeitar, *moetê.*
Respeito, *moeteçába.*
Respirar, *pytucéma.*
Respingar, *jemoacy.*
Resplandecer, *cendy puca.*
Responder, *nheéng.*
Restante, *cembyra.*
Restituir, *mojebyr.*
Resumir (abreviar), *moatúca.*
Resuscitar, *cecobebé jebyre.*
Resurreição, *cecobebé çaba.*
Retalho de panno, *pana piçangoéra.*
Retardar, *mooicó pecû.*
Retirar, *poir.*
Rezar, *jimboé.*
Ribeiro, *ygarapé merim.*
Rica, cousa, *catú eté.*
Rigor, *tecô açy.*
Rio, *yg arapé.*
Rir, rir-se, *pucá.*
Roer, *çuú çuú.*
Rogar, *jururé catú.*
Roim, *mbaé meoám.*
Roliça (cousa), *mbaé puãm.*
Rolha, *cokénda pába.*
Romper, *çoroca.*
Roncar, *amby.*
Roncar (dormindo), *cararang.*
Rosario, *moyra curuçâ.*
Rosto, *çobâ.*
Roubar, *pycyrón.*
Roupa, *oba.*
Rua, *ocára.*
Rugir, *mobyrû byrû.*
Rumor, *tiapy.*
Sabedor, *cuapára.*
Saber, *coaúb.*
— governar, *oericó coaub tecô.*
Saborosa, *mbaé cé catû.*
Sacudir, *motemung.*
Sahir fóra, *icémo ocárpe.*
Saia (de mulher), *cunhá obá.*
Sal, *jukira.*
Sacramentar, *aung poçanong.*
Santa madre igreja, *sacramento etá pupé.*

Digitized by Google

Sacrilegio, *tecò angaipába oçu eté têca tunhe.*
Sagrar, *monjeraub.*
Salgado, *ceèmbuca.*
Salgar, *mocem.*
Saltar, *popor.*
Salto, *póre.*
Salvador, *pycyronçara.*
Sangue, *tuguí.*
Sanguesuga, *cebuí péba.*
Sangrar, *tuguí jóca.*
São, *catú.*
Sapo, *cururû.*
Sarna, *curûba.*
Satisfazer, *moapecyca.*
Saudar, *momorang.*
Saudades, *xepiáca aub.*
Saude, *catùçaba.*
Se (conj.), *çaé.*
Sebo, *çába.*
Seccar, *molining.*
Secretamente, *jemimarupí.*
Sede, *yg juceí.*
Segredo, *jumimecaba.*
Segunda feira, *morauky py.*
Sem, *eyma.*
— duvida, *titubé.*
Semear, *jotyma.*
Semente, *çaynha.*
Sempre, *ninhé.*
Senão, *nitio ramé— caé nitio.*
Senhor, *jata — pay tinga.*
— de si, *tay goára.*
Sentar (fazer), *maopúca.*
Sentar-se, *oa púca*
Separar, *mojaóca.*
Sepultar, *jotyme.*
Sepultura, *yby coara.*
Ser, estar, *oicó.*
Serafim, *carybebé.*
Sereno (estar sem bulir, ou fallar), *kerurim.*
Seringa, *xeainga.*
Serra, *ybytyra.*
— de serrar, *kytyçaba.*
Serviço, *morauky.*
Servir, *meaucub.*
Servo, *meaucuba.*
Seta, *viba.*
Seu, *embaé.*
Severidade, *cobâ oçû.*
Sexta feira, *jecuacaba.*
Sezão (febre), *taçuba.*
Silencio, *kiririm.*
Sim, *eém.*
Simples, *pyâ catú.*
Sinal, *çangaba.*
Sino, *tamaracá.*
Sitio (cerco), *cycemo.*
— lugar, *tendaba.*
Situar, *ojemota pejar.*
Sô, *anhó.*
Soar, *tiapû.*
Sobejar, *pitâ.*
Sobejos, *cembyra.*
Sobrancelha, *ceçâ pecanga.*
Sobre, *árpe.*
Sobrepôr, *carpe enong.*

Digitized by Google

Sobresalto, *acanhémo.*
Sobrinho, a, *cunhá membyra.*
Socegado, *aicô nhóte.*
Socegar, *moricô nhote.*
Soccorrer, *petybon.*
Soffrer, *çocáng.*
Soffrido, *çocang oaê.*
Sogro (do homem), *tatuba aixó.*
— da mulher, *menduba coaracy.*
Solda, *yg cyca.*
Soldado, *moeeyca.*
Soldo, *porepy morypy.*
Solemnisar, *moetê.*
Sol posto, *coaracy ocanhémo.*
Soluçar, *jojocô.*
Solitario, *anhô ayra oüé.*
Soltar, *jorau.*
Solteira, *mendaçarayma.*
Som, *tiapû.*
Sombra, *ánga.*
Sómente, *anhé.*
Sondar, *çoang, typû.*
Sonhar, *poçauçû.*
Somno, *pucêi.*
Sou ou estou, *ixe aê.*
Suar, *ciáya.*
Sujeito, *póúrpe oicó oaê.*
Subida, *jeupyrçába.*
Subir, *jeupyr.*
Subitamente, *aujermanhé.*
Substituir, *moçocobiar.*
Substituto, *ceçobiara.*
Subterraneo, *ybyurpe goara.*
Subverter, *mocanhémo.*
Succeder, *ojemonhang.*
Sujeitar, *epô drpe enong.*
Sumir, *canhémo.*
Sumo, *ty.*
Suor, *ty aya.*
Supplicar, *jururê.*
Supportar, *porará.*
Surdo, *nitio iapycá oaê.*
Suspeitar, *moaub.*
Suspirar, *pytueéme.*
Sustento, *timbiû.*
Sustentar, *jopôi.*
Tá (não mates), *tenhé.*
Ta (não bulas), *caca.*
Tabaco, *pytyma.*
Taboa, *ymyrâpéba.*
Tacha (defeito), *meoám.*
Tacto, *pokoca.*
Tainha (peixe), *paraty.*
Tal qual, *nungára.*
Tapar, *çokendâ.*
Tardar, *oicó pecû.*
Tarde, *caarûca.*
Tartaruga, *jurará.*
Té agora, *até cuyr.*
Tear, *pana monhangaba.*
Tacelão, *pana monhangára.*
Tecer, *jopêm.*
Tecto, *ibateçaba.*
Teimoso, *nitio arobiar oaê.*
Telhar, *jacuî óca.*
Temente a Deus, *tupana moeteçára.*
Temor, *cakyé.*

Digitized by Google

Temperado (com tudo), *çangaba rupi oaé.*
Temperar (o comer), *mongatyrón tembrú.*
Tempestade, *ára ayba ete.*
Templo, *tupana róca.*
Tempo, *ára.*
— de chuva, *amana ára.*
— de sol, *coaracy ára.*
Tenção, *puá.*
Tenda (que vende) *óca embaé meengaba.*
— onde se trabalha, *morauky-çába róca.*
Tenra, *membeca.*
Tentação, *jurupari enganáne çába.*
Tentar, *enganáne.*
Tentear, *caáng.*
Ter, *oericó.*
Ter fome, *jemoacy.*
Terça feira, *morauky mocoi.*
Terra, *yby.*
Terra plana, *iby paba.*
— firme, *yby reté.*
Terreiro, *ocára.*
Terror, *acanthémo.*
Testemunha, *çupiçaba ocomeéng oaé.*
Testiculos, *çapyá.*
Teu, tua, *ndé mbaé.*
Texto (de cobrir), *jacuçába.*
Thesouro, *itá juba rerú.*
Tio, tia, *aixé—tutyra.*
Tição, *tatá pyrúho uçú.*
Tingir, *mundé tinta pupé.*
— de preto, *mopixane.*
— de vermelho, *uracú.*
Tirar, *jóca.*
Tirania, *moreoaçubayma.*
Tiro, *mocába reapú.*
Tisica, *aberana.*
Tesoura, *pyranha.*
Tocar, *moapú.*
Todo, a, *oetépe.*
Todos, *opabinhé.*
— os dias, *ára jabé jabé.*
Tolda da canôa, *tamacarica.*
Tomar, *jár.*
— por força, *pycyron.*
— estado, *jár cecó rama.*
Torcer, *pó mumbyca.*
Tormento, *tecó ayba.*
Tornar, *jebyr.*
— a fazer, *mojebyr.*
Tornozelo, *pigoá.*
Torrar ao fogo, *motening catú.*
Torto, *iapára.*
Tosquiar, *jupyne.*
Tosse, *uçá.*
Tostar, *çapéke.*
Totalmente, *reté.*
Trabalhador, *morauky çára.*
— de balde, *panémo.*
Trabalho, *morauky.*
Trapo, *panayba.*
Trasbordar, *jucéne.*
Tratar, *oericó.*

Digitized by Google

Tratar com rigor, *oericô ayba.*
— bem, *ojemocoar catû cecé.*
— mal, *moreauçub.*
Trazer, *erúre.*
Tremer, *ryry.*
— de frio, *ryry tuiçui.*
Trepar, *jeupyr.*
Tres, *moçapyr.*
Trinceiras, *cayçára.*
Tripas, *cigiê merim.*
Triste (estar), *kyryrim.*
Triumphar, *moça rái.*
Trocer, *pó membeca.*
Trombeta, *memby.*
Tronco (prisão), *mondé.*
Tropa de gente, *myra reiya.*
Tropicar, *âr.*
Trovão, *tupá.*
Tú, *indé.*
Tua cousa, *indé mbaé.*
Tudo, *opabinhé.*
Tumba, *teongoéra rejitaba.*
Turbar, *moacanhémo.*
Turvar a agua, *motypytyng.*
Tutano, *cangoéra póra.*
Tyranno, *abaangai puba oçû eté.*
Um, *iipé.*
Vadear (o rio), *çaçau.*
Uma vez, *jepé yi.*
Vaguear, *oatâ atá nhóte.*
Vai, *ecoem.*
Valente (são), *oicó catû.*
Valentão, *abâ carimbab uçû.*
Valle, *ybytygoaya.*
Valor (preço), *cepy.*
— forças, *carimbaba.*
Vaporar, *pytuceme.*
Vara, *ymyrâ i.*
— de medir, *panà rangaba.*
Varanda, *apyaba.*
Varear, *amó rupi.*
Varejar, *nupán.*
Vasar-se, *jepocuaúb.*
Vazia (cousa), *nitio iporóaé.*
Vasilha, *rerú.*
Veado, *çuaçu.*
— de cornos, *çuaçua póra.*
Vedar, *oericó ayba.*
Veia, *tugui rapé—cagyca.*
Vela de canôa, *ygoara retinga.*
— cera, *yraitim.*
Velha, *guaimim.*
Velhaco, *abâ puxi.*
Velhice, *tijuaeçaba.*
Velho, *tijuaé.*
Vencer, *mocerâne.*
Venda (taverna), *cauim mengaba.*
Veneno, *mbaé ayba.*
Veneração, *moeteçába.*
Venerar, *moetâ.*
Ventagem, *puryb.*
Vento, *ybytû.*
Ventas (os narizes), *apynha.*
Ver, *cepiaca maém.*
Verão, *coaracy ara.*
Verdade, *çupiçába.*
Verde, *xepiacába akyra.*

Digitized by Google

Vergar, *iapare.*
Vergonha, *tim.*
Vergonheso, *timgoere.*
Verificar, *moçupi.*
Verilha, *çaçamby.*
Verruga, *kytam.*
Vespera de santo, *ára ára.*
Vestia, *guarina.*
Vestido, *óba.*
Vestir, *jemoamondé.*
Vez, *eí.*
Via (caminho), *dé.*
Viagem, *guata çábâ.*
Viciar, *momoxi.*
Vicio, *tecô puxi.*
Vida, *tecô be.*
Vigia, *manhane goere.*
Vigor, *pyrantançába.*
Vil, *mbaé rána.*
Vinagre, *cauim çai.*
Vinculo, *japoiyçába.*
Vingar, *jepyca.*
Vinho, *cauim.*
— do reino, *cauim piranga.*
Viola, *guarura peba.*
Violar, *momoxi.*
Violentar (mulher), *oacype vetycô.*
Via, *ur.*
Viração, *yrayçang.*
Virar, *mogeré.*
Virgem, *cunhá nitio ranhé yaiba oaé.*
Virtude, *tupanâ recô poracaçára.*
Visão, *mbaé repiaca.*
Vista, *ceçâ pyçô.*
Visinha (cousa), *çobáke poara.*
Visitar, *pyr.*
Unção, *jandy carayba.*
Ungir, *pyxyb jandy carayba pupé.*
Unha, *pô apém.*
Unica (cousa), *jepênhô oaê.*
Unir, *mojepé oçâ.*
Untar, *pyxyb.*
Unto, *çába.*
Usurpar, *pyeyrón.*
Voar, *bebé.*
Volta, *apáre.*
Voltar (tornar), *jebyr.*
— fazer, *mojebyr.*
Voluntariamente, *cemimotara rupi.*
Vomitar, *goéne.*
Vontade, *jemotára.*
— de alguma cousa, *jemimotár mbaé recê.*
Vós, *nheenga.*
Vulgarmente, *myra recô rupi.*
Vulgo, *myra.*
Zelar, *royrón.*
Zombar, *monçárái.*
Zunir, *tyapû.*

Digitized by Google

EXTRACTOS

DO

ENSAIO POLITICO E HISTORICO CHRONOLOGICO

DE

FREI MANOEL JOAQUIM DA MÃE DOS HOMENS

PRECEDIDOS DE UMA NOTICIA SOBRE O AUCTOR E SUA OBRA

PELO SOCIO EFFECTIVO

O SR. JOAQUIM NORBERTO DE SOUZA SILVA

I

NOTICIA SOBRE O AUCTOR E SUA OBRA.

Honrado ainda uma vez pela escolha de S. M. Imperial, que houve por bem de incumbir-me dos extractos da obra do padre fr. Manoel Joaquim da Mãe dos Homens, que fossem de immediato interesse á historia de nosso paiz (1), não julguei dever circumscrever-me a um trabalho meramente material; certo que as faltas que indubitavelmente commetti, serão corrigidas pelas notabilidades que ornam tam illustrada associação.

Escassas são as noticias que pude obter ácerca do padre frei Manoel Joaquim da Mãe dos Homens. Religioso dos menores observantes da provincia dos Algarves, talvez n'este reino portuguez visse a luz do dia; a guerra da Peninsula o obrigou a emigrar para a Inglaterra em 1808, onde os trabalhos e infinitos incommodos por que passára, jamais poderam fazel-o esquecer-se da hospitalidade que recebeu d'aquelles insulares. N'estes tempos, porém, a quem dos mares nascia, avultava e prosperava na paz um reino com a transferencia da séde da monarchia lusitana em quanto as nações da velha Europa se confederavam contra a omnipotencia de um so homem. Não hesitou frei Manoel Joaquim da Mãe dos Homens; e veio cedo admirar as

(1) Na sessão de 26 de Setembro de 1851.

Digitized by Google

maravilhas d'esta terra, que é bella como um dos maiores primores da creação, e esquecer no silencio da solidão o estupido ruido das batalhas e gostar da paz. « Entrando no continente do Brazil, diz elle, respiramos com mais allivio do susto e das afflicções que repetidas vezes atacaram o nosso coração e o nosso espirito de dia e de noite. » A protecção que muitos de seus compatriotas desvalidos encontravam na munificencia do senhor dom João VI animou-o a ir valer-se da proverbial bondade do coração do principe regente, pois eram tristissimas as suas circumstancias. « Sua alteza real, confessa elle por estas palavras, nos mandou contemplar, mas os senhores o dão, e os servos o choram, e por isso nada recebemos. » Mas n'um paiz novo, onde são tantos, não devia frei Manoel Joaquim da Mãe dos Homens deplorar por muito tempo a falta de meios necessarios para a manutenção da vida de um pobre frade.

Fez-se-lhe ver o serviço que podia prestar ao estado e a religião na capitania do Ceará, pela carencia de bons ecclesiasticos, e para logo munido das devidas licenças, confiado na importancia de sua missão, escudado no auxilio da providencia divina, que jamais desampara o homem na sua resignação, partiu para o seu destino.

Dotado de summa penetração, tudo examinou, tudo estudou como fiel observador, como viajante instruido e d'ahi lhe veio talvez a idéa de escrever as suas reflexões, que, coordenadas a seu modo, produziram a obra que tenho sob os olhos e a que elle deu o titulo de *Ensaio politico, historico e chronologico* (2).

(2) Os Portuguezes, a maneira que foram accumulando a seus nomes muitos e muitos sobrenomes, appellidos e alcunhas, foram tambem adoptando extensissimos titulos para suas obras, seguindo em tudo o costume hespanhol. O titulo completo da obra é *Ensaio politico, historico e chronologico, para servir de introducção ao melhoramento dos estados do Reino unido de Portugal, do Brazil e Algarves, offerecido ao muito alto, ao muito poderoso e soberano rey o senhor D. Joáo* VI *pelo padre fr. Manoel Joaquim da May dos Homens, religioso dos menores observantes da provincia dos Algarves. Anno de* 1816. E' um vol. in fol. de mais de 200 paginas.

Digitized by Google

Comparando o que via com o que lêra, concebeu as melhores esperanças pelo futuro da terra que ia percorrendo. « No tempo que viajamos pelo Brazil, escreve o nosso historiador, admiramos a sua grandeza e a sua extensão de terreno, repartido pela natureza em planas campinas, e altas serras, cortadas de vales, e de impinados montes; combinando o que viamos pelo que tinhamos lido, fizemos uma idéa geral que todo o Brazil era, ou podia ser um poderoso imperio, si a boa ordem, si a policia da população e si o exercicio das artes e das sciencias concorressem a aperfeiçoar a sua natureza. »

Chegado ao Ceará foi frei Manoel Joaquim encarregado da missão de uma aldêa de indios, tam pobre e tam desprezivel, segundo a sua asserção, que ninguem a queria, e cujo nome infelizmente se esqueceu de nos transmittir. Os indios estavam dispersos, haviam abandonado a sua aldêa, e tinham se entranhado pelas florestas; e a igreja achava-se derrocada, de maneira que a aldêa apresentava o triste aspecto de destroços meios erguidos meios cahidos. Apezar de seus tenues recursos, pois a sua congrua era apenas de oitenta mil réis annuaes, tratou frei Manoel Joaquim de reedificar a igreja, de alfaial-a e paramental-a de todo o necessario para a celebração dos divinos officios, e penetrando pelas florestas foi buscar os fugitivos indios e reconduzil-os ás suas toscas e ligeiras habitações, que se alluiam cahindo em ruinas.

Como Portuguez, que era de nascimento e de coração, comprazia-se frei Manoel Joaquim com a instrucção religiosa e moral dos pobres indios, ensinando-lhes a ser gratos a todos os beneficios que lhes prodigalisava, e a dizer a seus filhos para estes transmittirem a seus netos. « Nós devemos aos Portuguezes tudo o que somos; os Portuguezes nos baptisaram, nos tiraram das trevas do paganismo e da superstição da idolatria, nos instruiram e nos civilisaram; os Portuguezes nos tem exaltado e enchido de honras, de riqueza, e de grandeza e de todos os beneficios que um principe póde fazer a seus vassalos, tanto em

Digitized by Google

commum como em particular. Sejamos pois fieis, sejamos agradecidos, sejamos bons vassalos, sejamos perfeitos christãos; amemos e temamos a Deos no céo, e amemos e sirvamos com zelo e fidelidade o principe na terra. »

Tres annos depois apresentava a aldêa o mais lisongeiro aspecto; a nova face porém, que tomou, foi, segundo frei Manoel Joaquim, bastante para despertar a cubiça de quem procurou substituil-o com o fito de aproveitar-se dos trabalhos dos indios; desistiu e recolheu-se immediatamente á côrte.

N'estas viagens estudou frei Manoel Joaquim da Mãe dos Homens o atraso do paiz e achou a sua origem no pessimo govêrno dos magistrados mandados do reino, cujo patriotismo nem sempre atravessou a linha, esquecendo com elle o espirito das leis e da rectidão da justiça, de que tanto ainda se resentiam os costumes. Viu a irreligiosidade dos habitantes do interior, viu a depravação dos costumes e achou a sua consequencia na falta da instrucção do clero, na falta da observancia de seus deveres, que longe de annunciar a paz evangelisando o reino de Deus, recommendando a modestia dos costumes, intimando a sua sancta lei, como novos prophetas mandados a reparar as ruinas de sua igreja, se entregava ao gôzo da vida legando aos povos os defeitos e vicios que pullulam no seio da nossa sociedade. Observou a agricultura, um dos mais poderosos elementos de grandeza e prosperidade do nosso imperio, e viu o seu nem um adiantamento na repartição das terras em extensissimas sesmarias, arrendadas sob pesadas condições, que mais aproveitava o trabalho ao senhorio que ao misero colono, e impediam a formação de novas povoações e com ellas o augmento da população.

De volta ao Rio de Janeiro communicou a uns e a outros todas as suas notas, e observações recolhidas durante tantos annos, e muitos lhe aconselharam que as escrevesse a bem de seus concidadãos. Porém para satisfazer esse desejo, oscillou frei Manoel Joaquim por longo tempo sobre o modo de realisal-o.

Digitized by Google

« Fizemos, diz elle, repetidas escolhas de materias e de objectos» mas formado o plano achavamos immensas difficuldades na sua execução; umas vezes nos lembravamos que esta obra devia ser resumida, o mais que fosse possivel para não ser pesada a sua leitura, mas que era impossivel em pouco dizer tudo quanto era necessario tocar para conhecimento da materia; ontras que a multidão de capitulos, a extensão dos argumentos e o grande numero de provas e de citações dos auctores enfastia a memoria; outras que estando aberto vasto campo para milhares de discursos patrioticos e havendo tantos sabios que na epocha presente se acham no Brazil, poucas obras tinham apparecido d'esta natureza; outras que os maiores sabios conhecem o merecimento das obras dando-lhe o valor devido e desculpam os defeitos dos auctores; os prudentes leem as obras, louvam o autor e aproveitam-se da sua douctrina; os satyricos que de ordinario são os que menos entendem, julgam e sentenceam so de ouvir e seguem a voz popular, bem ou mal. »

Apezar d'estas hesitações em que oscillava o seu espirito ja antes de 1816 estava a sua obra concluida e foi remettida á censura afim de obter a necessaria licença para a impressão, depois do que devia ser presente a sua alteza real o principe regente, conforme o desejo do autor; porém o desembargo do paço não lhe deu a licença e o auctor attribue este aresto a guerra que lhe moveu por emulação um dos seus censores, o douctor José da Silva Lisboa, posteriormente barão de Cayrú. Aquelle que em mais de um ramo dos conhecimentos humanos patenteou o seu vasto talento, a mais solida instrucção, e que com os seus innumeraveis escriptos não teve outro fito senão a illustração de seus compatriotas, e o engrandecimento de sua patria, pois a idéa de lucro de qualquer genero que seja não serve de inspiração aos Brazileiros, por certo que não se deixaria arrebatar da inveja para que a licença lhe fosse denegada; outras foram as razões, e o auctor, que confessa que algumas vezes fallára em termos menos comedidos quando tratava de

Digitized by Google

pintar os vicios e de reprovar os abusos, melhor as conheceria que não eu. Apresentando o seu manuscripto ao senhor dom João VI ainda frei Manoel Joaquim concebeu alguma esperança de vel-o impresso, mas todos nós sabemos que nem um resultado teve a seu favor.

Examinando attentamente as reprovações, acho que muitas foram injustas e so filhas da prepotencia de uma politica inquisitorial, que estremecia em suas bases ao mais leve sôpro da liberdade do pensamento, a mais pequena idéa de publicidade, e segundo uma nota que encontro, muitas d'entre ellas pertencem a Raymundo José da Cunha Mattos. Depois de demonstrar os prejuizos que resultavam á nação portugueza da influencia e preponderancia do commercio inglez, o auctor ajuncta energicamente: « Haveis de entregar aos Inglezes a vossa carregação, sem mais serdes senhores d'ella, e no fim haveis contentar-vos com o importe que vos entregarem, e haveis de estar pela receita e despeza que vos apresentarem. » Estas verdades tam duras e amargas não podiam chegar alto e bom som aos tympanos delicadissimos dos ouvidos dos ministros da côrte e os censores trataram de illiminal-as riscando-as. Ha ainda outros trechos injusta e cobardemente reprovados, que mostrão que o amor da verdade é juncto aos degraus dos tronos e ainda nos tribunaes mais respeitaveis sacrificado servilmente á lisonja, essa mentira que não póde agradar aos monarchas, como de certo não agrada a Deus o apparente fervor dos hypocritas.

A obra de frei Manoel Joaquim encerra succintamente a historia de Portugal; começa o autor, remontando-se a mais alta antiguidade, com a creação do genero humano, « afim de que, diz elle, pudesse o homem formar uma idéa da nobreza de sua natureza e conhecer-se a si mesmo. » Entra na divisão do globo e dispersão dos povos pela face da terra; hesita, e pára e recúa ante a origem das raças; depois mostra o erro em que estiveram os antigos que não conhecendo o Brazil localmente o suppozeram todavia inhabitavel apezar de estar collocado

Digitized by Google

em parte sob a linha equinocial e em parte comprehender a zona torrida, e querendo explicar com os debeis conhecimentos que possuia de geographia astronomica, conclue que nós mesmos somos testemunhas do contrario. O auctor divaga amplamente sobre as vantagens que offerece esta parte do mundo e os resultados felizes que os Portuguezes colheriam si n'ella tivessem concentrado toda a sua attenção. Então patentêa a admiração que lhe desperta tam interessante quam rica possessão, e manifesta as melhores intenções a respeito do futuro grandioso e risonho do nosso paiz. Elle quizera ver toda a população livre d'este imperio, que na opinião do Homero lusitano:

« O sol logo em nascendo vê primeiro,
Vê-o tambem no meio do hemispherio,
E quando desce o deixa derradeiro (3) »

concentrada n'esse immenso torrão massiço, como o denominava o illustrado visconde de San Leopoldo (4), convocando-a tambem dos reinos estrangeiros, por onde se derramaram tantas familias perseguidas, e, sem que indicasse o nome, apontou a necessidade que hoje todos reconhecemos, mormente nas fronteiras do imperio, da fundação de colonias militares, exprimindo-se assim: « Lembramos que a tropa militar, que vem chegando da Europa, é de muito interesse para esse fim, e seria ainda maior policia si todos os soldados fossem casados e cada um trouxesse a sua mulher, considerando-se como um exercito em campanha e portanto fornecido de todo o armamento e munições de guerra, e de todas as peças de ferramentas rusticas para cortar mattos, abrir caminhos, construir pontes, fazer casas e cultivar a terra, devendo trazer comsigo todos os utencilios de hospital militar, e ser diariamente municiado, pago e fardado como effectivamente em serviço. Este exercito

(3) *Lusiadas, canto I, est.* VIII.

(4) *Resposta ás breves annotações.* V. *Memorias do instituto historico, tomo* I. *pag.* 235.

Digitized by Google

prompto de todo o necessario deve ser repartido pelo interior e fronteiras da terra firme das capitanias do Pará, Maranhão, Matto-Grosso e todos os mais confins do Brazil, onde deve construir cidades, villas ou povoações, etc. »

Para corroborar as suas idéas, penetra o autor na historia portugueza, esboça a sabedoria de seus reis, pinta o valor e virtudes religiosas de seus vassallos, e aponta as conquistas dos intrepidos navegadores que mudaram a face do globo e roubaram aos Venezianos o emporio do commercio do Oriente, de que todavia se não souberam aproveitar com o tino das especulações mercantis, que não entrou por certo na partilha dos bens concedidos pelo céo a patria dos Camões, dos Vascos da Gama e dos Albuquerques. Passando em revista o modo por que commerciam os Portuguezes, lastima o commercio com a China a peso de ouro, mostra a prudencia dos Inglezes que estudam os costumes e usos dos povos, a policia e leis dos paizes, afim de calcularem melhor os seus interesses, deplora a falta de introducção de machinas e novos inventos descobertos em outras nações e a traducção dos bons livros de sciencias e artes que se publicam em linguas estranhas; lamenta o atraso da agricultura em Portugal e os poucos resultados que se ha colhido da fertilidade de seu solo, da benignidade de seu clima pela indolencia dos grandes e dos nobres, que afeminados pelo luxo, e enfraquecidos pelos vicios transmittem seus desregramentos ás classes mais baixas da sociedade; e finalmente compadece-se da decadencia da nação prestes a desapparecer com o arrefecimento do amor da patria, cercada de todo esse cortejo de causas que contribuiram para a quéda de tantos, tam soberbos e tam possantes imperios, que minados em seus fundamentos se despenharam d'essa grandeza de que so resta a lembrança nas paginas da historia ou os seus vestigios nas ruinas collossaes que o tempo não cessa de derrocar, consumindo-as.

Lastimando os erros das passadas gerações, sente o auctor que

Digitized by Google

esse systema commercial seguido pela mãi patria fosse continuado no Brazil quando seus portos foram franqueados ás nações do universo, que em vez de devastar a Africa não civilisasse antes os negros; que em vez de transpol-os para o Brazil não os doutrinasse antes nos conhecimentos agricolas; mostra as vantagens que poderia tirar d'essa civilisação quando os reis africanos juravam preito e homenagem á corôa portugueza, e das quaes se aproveitaram depois os Inglezes. Arde no desejo de ver de novo rebentar sob novos auspicios o espirito da nação portugueza e exclama: « Quanto é para desejar que esse espirito nacional, animado do patriotismo renasça com vigorosas forças unido firmemente em perfeita concordia ao poder real e ao poder sacerdotal, e floresça com o mesmo augmento da honra e da gloria de Deus, tanto dentro de Portugal como nos multiplicados dominios das ilhas, da costa d'Africa, da India e do Brazil, onde se tem levantado tam grande numero de templos dedicados ao culto do verdadeiro Deus, entre infinito povo convertido da superstição do gentilismo para a luz da verdade evangelica e para a verdadeira fe de Jesus Christo, que povoando estes vastos dominios entrou para a igreja catholica como glorioso tropheo da religião, plantada pelos Portuguezes em tam differentes climas das regiões mais remotas. Obrando n'estes ultimos seculos a palavra de Deus, proferida pela bocca de seus ministros as mesmas maravilhas e portentos que no principio de seu nascimento fizeram os apostolos que o tinham recebido immediatamente da bocca do Redemptor do genero humano, e da voz do Espirito Sancto. »

A obra de frei Manoel Joaquim faria honra a seu autor — si houvesse por ventura methodo na divisão das materias; — si suas idéas fossem apresentadas com mais elucidação, em melhor linguagem e estylo do que aquelles que realmente seguiu; — si não se perdesse tanto em divagações philosophicas, moraes e politicas, e em considerações historicas; entretanto elle não desconheceu a necessidade de um plano bem combinado;

Digitized by Google

traçou-o, explicou-o na seu prefacio, mas esqueceu-o completamente quando o levou á execução.

Não escreveu, como confessa por mais de uma vez, n'uma epocha de decadencia litteraria para desculpar-se com os defeitos de seu seculo. N'esse tempo em que a poesia se ostentava nas proclamações de Napoleão e nas prosas de Chateaubriand, commemorava Lima Leitão a elevação do Brazil á cathegoria de reino com a traducção das obras de Virgilio; traduzia Francisco Manoel o immortal poema dos martyres; subiam San Carlos e Caldas ao pulpito e desprendiam no sagrado delirio de suas almas, no arroubo de suas divinas inspirações, esses vôos pasmosos da mais brilhante e pomposa eloquencia; traçava Januario da Cunha Barbosa um dos episodios do cataclisma por que passara o novo mundo na transformação de Nictheroy com aquelle estylo conciso e fluente, e n'aquella linguagem pulchra, que como disse o Sr. Gonçalves Dias invejaria o proprio Claudiano (5), e a lingua portugueza tinha se enriquecido com o excellente diccionario confeccionado por um filho do Rio de Janeiro. Entretanto sua obra pecca ainda pela linguagem e pelo estylo que ficam aquem dos desejos do auctor, que dizia: « Desejavamos fallar com uma tal clareza que todos nos entendessem, » e que deixou de fazer o que aconselhou a seus compatriotas quando lhes recommendou: » Que gozando a lingua portugueza da preeminencia de ser conhecida e entendida não so em toda a Europa, mas tambem na Africa, na India, na China e no Brazil, deveriam os Portuguezes ter mais cuidado de a purificar e de a conservar na sua perfeição, pois que a não havel-o viria o Brazil a ser a verdadeira torre de Babel. » (6) É

(5) No *canto* que recitou na sessão inaugural do busto do finado conego, celebrada no instituto historico em 6 de Abril de 1848, e que vem no 2º vol. de suas poesias, pag. 79.

(6) O auctor foi mais explicito dizendo: Que no Brazil se nomeam as cousas solidas por palavras com que significam as cousas liquidas, como: *um bocadinho d'agua, um pinguinho de linha ou de trapo, nhannhan, cazuza, etc.* Trivialidades que sahei indignas de figurarem no texto da presente noticia.

Digitized by Google

comtudo menos para admirar que os indigenas sahidos das brenhas, e que os negros arrancados a seus lares concorram para corromper uma lingua, que mal conhecem e na qual nem foram amestrados, do que aquelle que aspirava na republica das lettras os fóros de litterato. Com quanto gôsto não applaudiriam os escriptores seiscentistas a quem achou que o breviario e os livros sagrados de um padre são a *ferramenta de seu officio?* A quem querendo ser claro, afim de ser entendido de todos, expressava-se a mais das vezes pessima e ambiguamente, como quando dizia: « Que ao menos a terça parte dos pretos que tem vindo para o Brazil deveriam ser brancos? »

Ha alguns trechos pela sua obra que parecem ter feito parte de algum sermão talvez pregado pelo interior do paiz; taes são as hyperbolicas narrações em que sempre se manifesta a colera de Deus, em que sempre tem lùgar repetidas apparições de anjos, e nas quaes transuda o tom emphatico do orador. Raras vezes é o seu estylo corrente; tam poetico, tam fluente e tam elegante o quer tornar que o empóla e fal-o improprio da obra a que se propôz escrever. Seja prova d'isto o seguinte extracto em que narra a partida da familia real portugueza para o Brazil, e no qual o ridiculo substitue o sublime, que poderiam inspirar as scenas das desolações e as peripecias de um quadro verdadeiramente pungente.

« No principio do seculo XIX e no fim do anno de 1807, no mez de Novembro, principio do hinverno e das mais fortes tempestades nas costas de Portugal, quando as chuvas innundavam os campos, quando os rios engrossados davam muitas aguas, quando o vento sul bloqueava a barra de Lisboa, quando o mar com fluctuantes baterias de cavadas e empoladas ondas, que quebrando umas sobre as outras nos rochedos da terra firme, mostrava a força do seu poder, tapava a embocadura do Tejo e ficava á porta toda a navegação, ja quando o inimigo marchava pelas estradas de Portugal direito á Lisboa. Foi n'esta complicação de perigos, foi nesta crise de multiplicadas diffi-

Digitized by Google

culdades que o anjo do Senhor mostrou visivelmente as misericordias do altissimo a favor do principe regente de Portugal e da sua real familia. De repente a atmosphera rasga o denso e escuro véo que cobria a terra, o vento levanta o bloqueio da barra, e sopra de poupa a proa, com agua de vasante, nas velas da esquadra, o mar põe ao nivel as baterias de suas ondas, o sol qual outra columna de fogo que guiava no deserto os Israelitas e os fazia invisiveis ao exercito perseguidor do rei Faraó, mostra que não ha que temer, mostra que não ha perigo. Desaferra a esquadra do porto, sae ao mar largo; e o inimigo, como dragão raivoso, bate os queixos, morde os beiços, fuzila fogo pelos olhos, deita a espada por terra, convulso e vertiginoso rasga os seus planos mathematicos e no furor de sua desesperação diz: « Estou perdido; Portugal rasgou a mascara da « minha politica impostora, enganei-me com os Portuguezes, « errei os meus passos, cravei a espada no meu proprio coração, « estou desacreditado, mas nem todos me conhecem ainda per- « feitamente; eu farei por illudir os Portuguezes e com a minha « impostura persuadil-os apregoando mel e dando-lhes fel e vi- « nagre a beber, que o principe fugiu e os desamparou, mas que « elles vão a melhorar de fortuna e a ter um bom governo. » Não póde a arvore mà dar bons fructos nem a arvore boa dar maus fructos, diz o sagrado evangelho. Como podia Napoleão Bonaparte ser bom para os Portuguezes, si elle por sua natureza era máu para todos e tinha negação physica e moral para fazer bem por algum principio de virtude? Ninguem dá o que não tem, nem mais d'aquillo que tem.

« Vacillante no delirio da sua paixão, Napoleão conhece que a esquadra russa que tinha mandado para o porto de Lisboa nada tinha auxiliado as suas intenções, ao tempo que repassa pela memoria esta consideração, os elementos retomam o seu imperio, o ar escurece, os ventos redobram suas forças, os mares enfurecidos parecem que estão encarregados das ordens de Neptuno para apprehender a esquadra portugueza, que os

Digitized by Google

Francezes não poderam agarrar, corre com ella do norte ao sul, do oeste a este, combate o seu costado; mas si n'essa não vem o filho de Deus, na pessoa de homem Deus, como na barca de San Pedro e de San João os filhos de Zebedeo, vem os verdadeiros successores e os legitimos herdeiros dos Affonsos Henriques, dos Sanchos, dos Joãos, dos Manueis; vem os troncos e as virtudes da real casa de Bragança, vem os principes de Portugal e com elles a fe, a religião, a moral, a justiça e a virtude, que os seus maiores mandaram plantar nos climas do oriente, na Africa, e no Brazil; isto basta para ser respeitada, seguir o seu rumo e chegar salva ao porto de seu destino. Neptuno estende o tridente, sceptro de seu imperio, rende vassallagem aos Portuguezes; o mar Oceano entrega saudoso a esquadra ao mar Pacifico. As ilhas ao longe descobrem a luz da aurora, que corre para os pólos como os magos do oriente guiados pela estrella, sahem do seu continente a render homenagem e offerecer os vistosos presentes das producções de seu paiz. A equinocial admira uma tal novidade, e como imperatriz no centro do globo, que corta os dous hemispherios, abre os thesouros dos fluidos elementos e dá passagem a feliz navegação. Ceará, Pernambuco, Bahia, o que é isto que estaes vendo? Rio de Janeiro, de que te admiras? Brazil, applica a tua attenção, abre as tuas portas, estende os teus braços, prepara o desembarque, recebe com todo o respeito e alegria o verdadeiro successor e o legitimo herdeiro de Portugal. »

Não é a sua obra escoimada de alguns erros historicos, que seus censores fizeram-lhe o favor de notar pelas margens, todavia mais conhecedor da historia de Portugal do que da historia do Brazil, frei Manoel Joaquim não foi tam demorado no relatar das nossas cousas; assim a respeito do que nos interessa pouco, muito pouco ha aqui que aproveitar. Os dous extractos que fiz são relativamente: 1° ao descubrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral—ao estabelecimento dos Portuguezes,—á cathechese dos indios,—á missão apostolica dos jesuitas, e aos prejuizos que resultaram da introducção dos negros; e o 2° ao

Digitized by Google

direito dos Portuguezes ao territorio brazileiro,—ás causas que deram lugar a que se não cuidasse de seu engrandecimento, ao meio adoptado pelos jesuitas para augmento da população,— a povoação do Brazil, maior do que parece, e á diversidade das côres, — á influencia do clima, aos homens eminentes, — e á necessidade de fixação de limites e de conhecimento de seus recursos, etc. O auctor commetteu algumas faltas, cahiu em alguns pequenos erros que não podendo nem devendo corrigil-os no texto procurei fazel-o algumas vezes em ligeiras notas.

È lisongeiro para nós no meio de alguns trechos de dura verdade ver sobresahir a espaços alguns elogios sinceros á nossa patria, e aos homens eminentes que ella ja tem produzido. « O clima do Brazil, diz o auctor, assim como é admiravel na producção dos fructos da terra e na influencia dos vegetaes, posto que tambem é inconstante e irregular na quadratura das suas estações, assim igualmente causa no temperamento e na constituição physica dos corpos humanos uma agilidade e disposição de muita habilidade, que sendo cultivada e aperfeiçoada pelo estudo e pelo exercicio das sciencias, das artes e dos officios póde crear homens sabios para todos os empregos da republica e bom governo do estado; e do Brazil tem ja sahido alguns homens que pela sua sabedoria, talentos e virtudes tem honrado a nação, dado gloria á patria, e feito estimar a terra de seu nascimento. » O autor revela tambem em suas palavras os seus temores de ver cedo ou tarde o Brazil fugir ao dominio da mãe patria, e proclamar á face do globo a sua emancipação politica, que ja havia custado a vida e o exilio, os ferros e a escravidão a tantos martyres benemeritos; então o grito das colonias inglezas retumbava de echo em echo por toda a America; as gerações novas se alevantavam livres com as cadêas rotas e a frente erguida em face de Deus dizendo como Alvarenga Peixoto: *Libertas, quæ sera tamen!...* Eram justos esses temores; respeitei a opinião do escriptor portuguez

Nictheroy, 28 de Setembro de 1851.

J. Norberto de Souza Silva.

Digitized by Google

II.

DESCOBRIMENTO DO BRAZIL, ESTABELECIMENTO DOS PORTUGUEZES — CATHECHESE DOS INDIOS — MISSÃO APOSTOLICA DOS JESUITAS — PREJUIZOS QUE RESULTAM DA INTRODUCÇÃO DOS NEGROS.

No anno de 1500 foi descoberto o Brazil por Pedro Alvares (7) Cabral levando sua derrota para India, depois do valoroso Vasco da Gama que tres annos antes tinha dobrado o cabo da Boa Esperança. A furia dos ventos (8) deitou este segundo almirante nas costas da America do Sul; onde debaixo de incultos arvoredos fez celebrar o tremendo sacrificio da missa, a cujas ceremonias assistiram os nacionaes do paiz, ja como primissas da verdadeira religião, que o mesmo Pedro Alvares fez logo conhecer, arvorando a sancta cruz de Christo, ficando por esta causa o nome de sancta cruz a aquella região terra da Sancta Cruz, cujo nome foi mudado em Brazil pelo pau assim chamado que n'elle se cria como diz Barros na decada 1, liv. v. cap. II.

A America austral e septentrional descuberta no mesmo anno

(7) O auctor escreve Pedro Alves. Ja o erudito sr. dr. Joaquim Caetano da Silva demonstrou na sua brilhante *Refutação ao parecer* do sr. Rivar sobre o compendio do sr. Perdigão Malheiros, que Pedro Alvares ou Pedralvares escreveram sempre os Portuguezes contemporaneos do descobridor do Brazil, e assim se lê no epithaphio da sua sepultura.

(8) Veja-se a esse respeito o que disse no desenvolvimento do *programma* que me foi dado por S. M. o Imperador: *O descubrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral foi devido a um mero acaso, ou teve elle alguns indios para isso? Revista trimental do Instituto Tom.* XV *Serie* 2ª n. 6 pag. 125 (1851) V. tambem Memorias sobre o descobrimento do Brazil, na mesma Revista, tomo XVIII, p. 279 (1857.)

Digitized by Google

de 1500 (9) não tiveram logo pastores da primeira ordem, mas da segunda, porque os bispos hespanhoes de S. Domingos, da Conceição e de S. João do Porto Rico so foram nomeados no anno de 1511 e os portuguezes pelo meado do seculo XVI, como se sabe, da Bahia em 1555, a rogos de D. João III, que passou depois pelas rogativas de D. Pedro II, á metropolitana, reconhecendo-a como tal os novos bispados do Rio de Janeiro e Pernambuco erigidos no mesmo anno, aos quaes se accrescentaram em 1746 os de S. Paulo e de Marianna, com as duas prelazias de Goyaz e Cuiabá, creadas ja como os dous bispados antecedentes pelo papa Bento XIV, a instancias d'el-rei D. João V, no sobredito anno de 1746. Deve-se saber que os territorios de Goyaz e Cuiabá ainda que se digam immediatos a Sé apostolica, não são em tudo, como se pode ver na bulla da sua creação, no avultado Bullario do Bento XIV, o que basta para se dizerem dependentes do archebispado da Bahia.

Os dous bispados americanos que restam, do Maranhão creado em 1677 e o do Pará em 1719, são suffraganeos do patriarchado de Lisboa; como igualmente o bispado do Funchal e o bispado de Angra nas Ilhas. Os de Cabo Verde, de São Thomé e o de Angola na Africa (10); e os bispados da Guarda, Lamego, Leiria, Porto Alegre e Castello Branco, dentro do reino de Portugal. Achando-se hoje sem o de Silves e o de Evora, por haver este passado, pelas supplicas do rei D. João III, em 1540, a archebispado nomeando-lhe por suffraganeos o sobredito bispo de Silves, mudado para Faro em 1580 como o primitivo de Ossonoba para o nomeado de Silves; ao qual se junctaram em reconhecer a igreja de Evora, como metropolitana, Elvas, Beja e o deado de villa Viçosa.

Os escriptores chamam a America a quarta parte do mundo e

(9) Mais adiante o autor confessa que foi no anno de 1492.

(10) E' engano; o bispado de Angola era por este tempo, em que escrevia o auctor, suffraganeo ao arcebispado da Bahia, e assim conservou-se até a nossa independencia.

Digitized by Google

dizem que ella fora descuberta em 1492 por Christovam Colombo e tem o nome de America de Americo Vespucci, que viajou por ella em 1497, e que so ella forma um continente maior que cada uma das outras partes do mundo; porém nós seguindo os nossos Portuguezes, dizemos que o nosso Brazil foi descuberto no anno de 1500 por Pedro Alvares Cabral; e que este é a terra chamada pelos antigos geographos inhabitavel por ficar debaixo dos Tropicos e n'ella o calor ser muito forte; mas ignoravam que n'ella chove a miúdo, especialmente no tempo do verão, por causa das repetidas trovoadas no Rio de Janeiro; é verdade que estas chuvas não são geraes em todo o Brazil, porque nas capitanias do Ceará e Pernambuco não chove tanto a miúdo e são sujeitas a grandes seccas, algumas vezes de annos, como ja tem acontecido. Entrando pois os Portuguezes, a mesma sabedoria, bondade e amor que os tinham feito tam estimados dos povos de Africa e da India, os familarisaram com os caboclos (11) ou indios habitantes do Brazil. Não podendo logo penetrar o interior dos sertões por serem muito vastos, nem terem estradas seguidas, nem os habitantes entenderem bem a lingua portugueza, estabeleceram-se nas costas do mar e bordas das praias, que são hoje as povoações de mais população e onde corre mais commercio (12). Fizeram uma mutua e reciproca alliança de perpetua amizade com os caboclos, promettendo-lhes sinão expressa ao menos tacitamente, fundados no direito natural e no direito das gentes, de os ensinar, civilisar politica e religiosamente; fazendo com elles um licito commercio debaixo dos principios da humanidade, da piedade, da caridade e do amor fraternal; conservando-lhes o direito da propriedade do terreno, que a Providencia deu a seus paes e a elles para a sua habitação e patrimonio de sua sustentação (13).

(11) Este epitheto que na sua verdadeira accepção significa *avermelhado, tirando a cobre* etc., foi prohibido por lei como infamante. V. o *directorio dos indios do Pará e Maranhão* mandado observar pelo rei D. José I.

(12) A este respeito ja algumas considerações expendi para que as reproduza de novo. V. *Memoria historica e documentada das aldéas de indios da provincia do Rio de Janeiro, introducção.*

(13) A ser verdade tudo quanto diz o auctor, como seriam felizes os nossos

Digitized by Google

Os Portuguezes fieis a tam justas promessas e a estes tratados, tam bem fundados cuidaram sempre no seu desempenho: E a proporção que foram ensinando e domesticando os caboclos ou indios foram abrindo caminhos e formando povoações ou aldeas no interior dos sertões; por esta razão o Brazil tem hoje mais gente do que parece e será facil saber o numero dos habitantes pelas freguezias e governos das capitanias; porém pode dizer-se que toda esta gente é pouca para a extensão do terreno, que si é verdadeira a opinião vulgar tem oitocentas leguas de Norte a Sul e interessa muito pouco por falta da boa ordem do domicilio, falta dos conhecimentos necessarios das artes e das sciencias, dos officios mecanicos e a applicação da industria.

No anno de 1538 havendo S. Ignacio apresentado o seu instituto da companhia de Jesus ao papa Paulo III o mesmo pontifice o approvou no anno de 1540, constando a sanctidade d'este instituto de uma vida apostolica, da qual informado el-rei D. João III quiz logo por via de D. Pedro Mascarenhas, então embaixador em Roma, alguns dos companheiros de Sancto Ignacio para os mandar propagar a fé na Asia, na Africa e na America como effectivamente o praticou com S. Francisco Xavier, que so por suas celestiaes virtudes desempenhou com abundancia as intenções do soberano monarcha portuguez. Os jesuitas que mandou para o Brazil tambem fizeram progressos na conversão dos indios; mas tendo existido 239 annos, conhecendo os principes da Europa que os não deviam mais consentir foram extinctos pelo papa Clemente IV no anno de 1773, deixando infinito povo ainda nas trevas do gentilismo, que serve ainda hoje de grande obstaculo a extensão da população e ao augmento da agricultura, e olhando para a decadencia dos tempos, para a relaxação dos costumes, para a pouca fe que domina no espirito dos homens e para o desprezo que se faz da verdadeira religião; precisa applicarem-se todos os meios

indios! A legislação, porém, creada a prol d'esses infelizes demonstra mui positiva e officialmente o contrario para que lhe possamos dar credito. V. a respeito o que disse na *introducção* da já citada *Memoria historica e documentada das aldêas de indios da provincia do Rio de Janeiro*.

Digitized by Google

possiveis, de qualquer commercio licito para os domesticar por alguma alliança de amizade ou tratado que os convença pelos principios da razão, communicando com elles para conhecerem que os Portuguezes so querem o seu bem e a sua felicidade, e tratal-os com a mesma honra da humanidade e da religião que tratam os outros seus parentes indios domesticados e civilisal-os: porque instruidos elles n'estes principios será mais facil cathechisal-os, posto que a graça não necessita de tempo para obrar prodigios admiraveis, nem Deus a nega a todo o homem que a deseja, mas nem sempre a dá a todos, diz Sancto Agostinho, porque não tem dispôsto o coração para a receber. Porque a fe é argumento das cousas que não vemos e pelo conhecimento das que vemos subimos ao conhecimento das que não vemos, diz S. Paulo, e esta a recebemos pelos ouvidos e os ouvidos pela palavra de Jesus Christo. Logo como ouvirão os indios a palavra de Deus e receberão a fé de Jesus Christo si não houver quem lh'a ensine, si não houver quem lhes mande bons e verdadeiros operarios do evangelho que façam dar fructos de honra e de virtude a vinha do Senhor Deos de Sabbath?

E' verdade que Jesus Christo disse aos seus apostolos: « Ide por todo o mundo, pregae o evangelho a toda a creatura, ensinae todas as gentes, baptisae-os em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo; ensinae-lhes a guardar os preceitos da lei que vos tenho dado. » E não lhes disse: « Ide por todo o mundo negociar com os povos para os preparar e depois pregae-lhes o evangelho, ensinae-os e baptisae-os. » Porque n'aquelles tempos so os Judeos eram distinguidos pela circumcisão e todo o resto dos homens do mundo eram gentios e os apostolos não procuravam dominios temporaes, nem se ligavam as condescendencias politicas das côrtes para augmentar os estados dos soberanos temporaes; todo o seu fim era destruir o imperio do demonio do coração dos homens e estabelecer n'elle o reino espiritual de Jesus Christo; por isso tanto amavam os principes como os povos, porque eram mandados a pregar, a ensinar e a baptisar a todos e a offerecer-

Digitized by Google

lhes as preciosas riquezas da graça do redemptor do genero humano; e toda a recompensa do premio que os animava n'esta empreza era beber o calix da morte do salvador e rubricar com o seu proprio sangue as verdades que ensinavam. Mas os gentios do Brazil são hoje um povo particular, que está na demarcação dos estados dos soberanos reis catholicos, que são os depositarios da fe, os protectores e defensores da religião; e este povo está comprehendido nos tratados de alliança e de amizade que os Portuguezes no principio fizeram com os povos do Brazil, como acima mostrámos: e por esta razão dizemos que se devem applicar todos os meios possiveis para os ensinar, baptisar e salvar da perdição eterna, porque está escripto no sagrado evangelho, que quem fizer o ensinar cousas grandes será grande no reino dos ceos.

A distincção maior, que nem uma corporação religiosa tem tido até hoje, que os soberanos fizeram da companhia de Jesus, fez que os jesuitas esfriassem do fervor apostolico com que Sancto Ignacio e S. Francisco Xavier se propozeram a ensinar a mocidade e a converter os gentios com firme intenção do pontifice soberano Paulo III, na approvação da regra d'este instituto religioso; e de missionarios apostolicos se fizessem cortezãos, estando sempre ao lado do principe e do solio pontificio, influindo em todos os negocios politicos e até do mesmo imperador da China, applicando-se aos negocios seculares e temporaes; pois sabemos pelos nossos escriptores que elles moviam as redeas do governo para onde queriam, pela grande ascendencia que tinham sobre o espirito dos povos e confidencia que os monarchas d'elles faziam. Ainda hoje estamos vendo as muitas e grandes fazendas, sumptuosos edificios de muita perspectiva que tinham no Brazil e em todo o reino de Portugal. E quem melhor quizer saber os progressos dos jesuitas nos estados portuguezes lêa a deducção chronologica analytica.

Não sabemos com certeza qual foi a politica dos jesuitas no tempo dos Filipes da Hespanha, mandarem vir pretos da Africa para o Brazil; sabemos sim que ainda hoje continúa este commercio da escravatura, commercio mais prejudicial do que interessante; e

Digitized by Google

para nos persuadirmos bem d'esta razão, sem pretendermos offender os direitos de cada um, nem querermos ser juiz n'esta causa, comecemos por principios e façamos uma breve demonstração.

Este prejuizo começa primeiramente por uma grande somma de dinheiro que vae todos os annos para fóra do Brazil, o qual applicado a outros estabelecimentos, podia gyrar dentro do continente com interesses mais avultados capitalistas, utilidade publica, augmento da agricultura, perfeição das artes, ornato e formosura do paiz. Segundo, porque os habitantes do Brazil estabeleceram o fundo de sua riqueza e da sua grandeza na compra precaria dos escravos e entregaram-se á indolencia e á inacção com tanta ociosidade, que a maior parte nem sabe fallar portuguez. Terceiro porque os escravos chegando ao Brazil, sem lhes darem ensino, nem educação, sem discernimento nem seria reflexão logo os occupam no trabalho para ganharem dinheiro, sem quererem entrar no exame si é licita ou illicitamente ganhado, e o escravo que dá mais patacas de ganho ao senhor, é por elle reputado um bom escravo. Quarto porque esta gente occupa o logar e gasta o sustento que outra gente mais util e mais interessante ao bem publico podia occupar gastando os mesmos viveres. Quinto porque os escravos em perpetuo captiveiro ficam inhabilitados para serem senhores do seu direito, para formarem troncos geneologicos de familias distinctas, estabelecerem casas, pagarem tributos annuaes e de cooperarem para o bem commum do estado civil e politico, que precisa creação e augmento de população. Sexto porque os filhos dos brancos criados desde tenra idade com os pretos, que não tem creação e regra de bons costumes, nem os conhecimentos necessarios da religião catholica. Como não tem o coração formado na religiosa moral do temor e do amor de Deus, que refrea o homem e o leva a amar a Deus como seu principio e seu ultimo fim e ao proximo como a si mesmo; quando chegam a idade maior de conhecerem o desenvolvimento das paixões e os objectos que o mundo offerece aos sentidos, deixam-se arrastar da torrente da devassidão, porque o seu espirito não tem aquelles sentimentos de honra que

Digitized by Google

fazem reprimir-se o homem a si proprio e servir de exemplo virtuoso aos outros: por isso tem um grande apparato de palavras pomposas, e docificadas no tratamento dos negocios, mas são pouco solidas nos seus fundamentos, e com a mesma facilidade com que promettem com ella mesma faltam a cumprir o que prometteram. Setimo porque os escravos tudo quanto fazem é forçado e nada de vontade, por consequencia nada adiantam, nem a perfeição nas artes, nem nos officios, nem nas sciencias, nem em tudo o mais que coopera para o bem commum e a felicidade pûblica da sociedade.

D'aqui se pode conhecer os interesses e os augmentos que os escravos tem dado ao Brazil e a firmeza que pode haver na população que hoje tem, por ser a maior parte ou duas vezes mais escravatura, é a razão porque repetidas vezes temos dito que o Brazil necessita uma boa creação de grande disciplina civil, politica e christan. Porque tambem o mesmo clero secular é regular, que na sua mocidade foi creado com a disciplina dominante no Brazil, quando depois despem os habitos seculares e entram para a herança do Senhor, ornados dos habitos ecclesiasticos, promettendo servirem melhor a Deus e serem perfeitos nas religiosas funcções de seu ministerio, applicando-se a adquirirem a sciencia precisa, consultando repetidas vezes de dia e de noite a Deus e a graça do Espirito Sancto no sancto exercicio da oração; mostra a experiencia quotodiana que hoje não tem estes predicados, nem a sua vida irreprehensivel, nem os seus bons exemplos fazem impressão sobre o espirito do povo para o chamar e para o conter no sancto temor e amor de Deus e na obediencia do soberano e na observancia da lei divina.

Seja quem quizer juiz n'esta causa, decida como melhor entender, mas conclûa e diga que d'aqui segue-se muitos escolherem antes viverem toda a sua vida em sociedade e amizade illicita e escandalosa do que procurarem para sua consorte uma mulher honesta e viver como ella civil e religiosamente em sociedade mutua de amor reciproco cooperando ambos para o bem da felicidade pûblica do estado e da religião. Por isso no Brazil não se distingue o sancto tempo da quaresma do tempo do carnaval, nem se quer ter obe-

Digitized by Google

diencia aos preceitos da igreja, e por consequencia não se querem confessar ao menos uma vez no anno. Porque são ricos e tem dinheiro quando aspiram as honras civis servem-se de serviços suppostos e dos merecimentos dos outros, compram as dignidades e os empregos por dinheiro para figurarem no pûblico, e ignorantes das leis do soberano e das obrigações que lhes impõe seu officio, vexam o povo, e fazem peccar auctorisado pelo seu exemplo escandaloso. Finalmente concluo e digo que o commercio da escravatura tem sido prejudicial ao reino do Brazil e as familias dos escravos, que hoje existem, nada adianta o plano que temos traçado e repetidas vezes mostrado.

Os indios ou caboclos domesticados estão ja em outra ordem que não estão os pretos, e podiam hoje ser tam interessantes ao estado, como são os brancos e fazerem um povo infinito, si o cuidado e attenção que se tem applicado para conduzir da Africa escravos para o Brazil se applicasse a melhor civilisal-os e a instruil-os, a cooperarem com suas forças pessoaes para o augmento do estado e da felicidade pûblica; mas assim mesmo tem suas povoações formadas em villas e aldêas; formam troncos de geração e ramos de diversas familias alliadas por casamentos; conhecem e sabem distinguir estes graus de parentesco. Tem seus capitães mores e outros capitães e officiaes subalternos que os tem alistado por companhias. São vereadores nas suas villas, cultivam as suas terras e dos fructos d'ellas pagam dizimo; alguns tambem fabricam o seu algodão para vestuario de seu serviço e vão trabalhar as fazendas dos brancos. Eis aqui um principio de augmento e de interesse pûblico.

Mostremos agora por outro principio, que si ao menos a terça parte dos pretos que tem vindo para o Brazil fossem brancos ou familias criadas no exercicio do trabalho e das manufacturas da Europa estas fazendo o seu domicilio e o seu estabelecimento em cada um dos diversos pontos do interior do Brazil, indo as gerações succedendo umas as outras, alliando-se por casamentos umas com outras, cultivando as terras, que é o primeiro objecto que a necessidade de subsistir e o desejo de augmentar e de ter fartura de todos os generos para sustentar uma numerosa familia e uma

Digitized by Google

grande casa que a razão offerece ao homem; promovendo os officios mecanicos e aperfeiçoando as artes, vindo a fazer com os indios todos junctos por alliança um so povo e uma so familia do rei, soberano pai da patria, qual seria hoje a população das aldêas, das villas e das cidades? Qual seria o augmento da agricultura, abundancia dos fructos de todos os generos, as producções da natureza e da industria, a quantidade de manufacturas, a riqueza do commercio do interior dos sertões para a beira mar, o desimpedimento e a abertura dos caminhos e das estradas por todos os sertões, a direcção dos rios, á segurança das pontes, a forças militares e a navegação? Julgue cada um como bem lhe parecer, resolva este problema a sua vontade e diga: « Então não havia no Brazil a mistura de dialecto que ha hoje, de caboclo, de preto e de branco, havia de haver uma so linguagem e todos se haviam de entender perfeitamente. Não havia de haver preguiça, nem indolencia, nem certos abusos caprichosos de fanforrice, de ostentar riqueza, grandeza e nobreza, quando não podem pagar a quem devem, quando não sabem fazer uma camisa, nem uma meia, e tendo agua ao pé da porta pagam a quem lh'a dê a beber, e outros abusos similhantes, todos prejudiciaes.

Então trabalhariam e ajudariam todos uns aos outros como se faz nas provincias de Portugal. Quanto mais habituados estiverem no exercicio do trabalho e familiarisados com as influencias do clima, melhor haviam de regular as horas e aproveitar o tempo. Haviam de ter forças mais vigorosas e fazerem mais trabalho com melhor ordem, e mais perfeição do que não fazem hoje os negros. Cada uma das capitanias regularia a producção dos fructos annuaes e das suas manufacturas, guardaria para seu uso e sustentação a quantia dos generos de que necessitasse e as sobras mandaria para as outras capitanias mais necessitadas ou as exportaria para outros paizes e d'estes importaria para si outros effeitos que não tivesse. Eis aqui a primeira fonte do commercio, que faz a liga da mutua dependencia das povoações umas das outras, das provincias, dos reinos e das nações.

Digitized by Google

III.

DIREITO DOS PORTUGUEZES AO TERRITORIO DO BRAZIL—CAUSAS QUE DERAM LOGAR A QUE SE NÃO CUIDASSE DE SEU ENGRANDECIMENTO — MEIO ADOPTADO PELOS JESUITAS PARA AUGMENTO DA POPULAÇÃO — POVOAÇÃO MAIOR DO QUE PARECE, E DIVERSIDADE DAS CORES — INFLUENCIA DO CLIMA — HOMENS EMINENTES — LIMITES E CONHECIMENTO DE SEUS RECURSOS, etc.

Nós ja mostramos que o Brazil fôra descoberto no anno de 1500 ou no seculo 15° por Pedro Alvares Cabral, navegando para a India e vindo a esta altura trazido pela força dos ventos e a primeira posse que os Portuguezes tomaram do Brazil foi quando o mesmo Pedro Alvares n'esta primeira descoberta abordou a terra, levantou uma cruz e um altar debaixo de um grande e copado arvoredo e n'elle fez celebrar o augusto e tremendo sacrificio da missa, a cuja acção assistiram os habitantes d'este paiz, com muita satisfação de verem o que nunca tinham visto, mostrando o desejo que tinham que os Portuguezes continuassem a visital-os para fazerem tratados de alliança e de amizade com elles. Pedro Alvares agradeceu-lhes muito o bom commodo e sincera bondade com que elles receberam os Portuguezes e diz a nossa historia, que lhes deu em signal de agradecimento e de amor varias galantarias da Europa, como campainhas, assobios e outras cousas de gôsto; despediu-se e continuou sua viagem para a India. Ora eis aqui o primeiro direito e o primeiro auto de posse fundado no direito natural e no direito das gentes, firmados e ratificados todos esses tratados com tantos milhares de beneficios feitos no espaço de trezentos para quatrocentos annos, que os Portuguezes tem para se chamarem senhores e verdadeiros possuidores do Brazil, da Africa e da India sem que estes estados nunca em tempo algum possam, por qualquer principio ou pretexto que seja, separar-se da obediencia e do respeito do legitimo governo de Portugal, nem outra qualquer nação semear

Digitized by Google

n'elles a semente da sizania, que produz o maldito fructo da divisão, da intriga e da discordia ou invadil-os e fazer-se senhor d'elles, sem commetter o mais horrivel attentado contra os direitos mais sagrados da natureza e das gentes. Porque estas conquistas portuguezas não foram feitas á força das armas, do ferro e do fogo, sinão tanto quanto era necessario, para os mesmos Portuguezes se defenderem a si proprios de alguns insultos, para defenderem a sua propria vida e as propriedades de seu commercio; mas foram feitas por amor reciproco, contracto mutuo, convenção, dada e tomada posse pacificamente, por consentimento voluntario e livre, ratificado tudo pelo desempenho das promessas, tanto da parte dos Portuguezes como da parte dos povos d'estes paizes do Brazil, da Africa e da India; porque o unanime consenso e perfeita concordancia dos sentimentos da vontade e dos desejos do coração, formam um direito inalienavel e impreterivel.

Estabelecido e mostrado o direito que tem os Portuguezes de serem verdadeiros e legitimos senhores do Brazil e dos outros seus estados, convem tambem para mais claro conhecimento do que adiante vamos a dizer, mostrar as causas que nos parecem mais attendiveis e coherentes com a razão, que tem concorrido para estes estados não terem chegado a perfeição que podiam ja ter chegado, e cada um de per si ser mais respeitado e de maiores interesses para si mesmo e para o estado commum de toda a nação portugueza. 1° Cada um d'estes estados sendo muito extenso na sua grandeza e muito distante da Europa, Portugal não pôde logo acudir, no principio de sua descuberta e da sua posse, a todos com todas as providencias quantas convinham, e eram necessarias. 2° Porque os estados da Africa e da Asia sendo os primeiros descobertos e possuidos chamaram para si maior attenção de Portugal. 3° Porque Portugal sendo pequeno não podia mandar para estes estados toda a gente, todas as artes, todas as sciencias e todos os officios quanto elles necessitavam. 4° Porque a péste algumas vezes atacou Portugal e despovoou algumas provincias e deu um grande golpe do atrasamento a população do reino e ao augmento e população de seus estados. 5° Porque a perda de el-rei D. Sebastião, com o seu exercito de quinze mil homens, foi outro golpe de grande atrasamento. 6° A morte do cardeal D. Henrique deixando Portugal em tal desamparo e confusão de pretenções sobre quem havia de ficar rei e senhor dos Portuguezes, amorteceu o genio nacional e entorpeceu as artes e as sciencias. 7° Porque el-rei Felippe da Hespanha decidiu pelo direito da força o titulo que teve para se fazer senhor de Portugal. 8° Porque os Portuguezes sessenta annos debaixo do jugo da dominação da Hespanha ficaram inhabilitados para tudo. 9° Porque a muita gente que os Felippes tiraram do

Digitized by Google

Portugal para fazer guerra a Catalunha e a Hollanda o deixaram como deserto e despovoado. 10° Porque no tempo da restauração, no anno de 1640, estando deserto e despovoado, sem artes, sem sciencias e sem officios não tinha homens creados com todos os conhecimentos precisos, nem forças disponiveis para acudir a toda a parte com todas as providencias necessarias. 11° Ainda depois da restauração foi preciso passar muitos annos para fazer renascer e reorganisar outra vez o genio e o espirito nacional. 12° A dependencia, a condescendencia e a contemplação da França e da Inglaterra e o grande poder da Hespanha, concorrendo em parte para o restabelecimento e segurança de Portugal, não o deixaram engrossar nem adiantar muito.

Estes grandes golpes que Portugal soffreu em diversos tempos mostram a fraqueza a que elle foi reduzido, e si elle n'estas intercadencias não tinha forças superabundantes para a sua defesa e propria subsistencia, como poderia povoar, fortificar e aperfeiçoar as novas conquistas tam distantes do seu continente e tam vastas na extensão do seu territorio? E até parece um milagre da Providencia reconhecerem sempre os Portuguezes por seus legitimos e verdadeiros senhores e possuidores. Comtudo Portugal, sempre do modo que pôde cuidou em fazer todo o beneficio possivel, e applicou-se mais a mandar promulgar a fe do evangelho, a fazer conhecer o sancto nome de Deus e a promover o culto divino da verdadeira religião de Jesus Christo, do que aos negocios temporaes do estado politico. Os padres jesuitas, que foram encarregados d'este tam importante ministerio da salvação das almas, nos estados do Brazil, parece verosimil que conhecendo pela esperança e observação do terreno e influencia do clima a grande abundancia de suas producções vegetaes, a sua muita extensão, o pequeno numero de habitantes nacionaes, a proporção da população que precisava, a impossibilidade complicada por tantas causas, de virem habitantes da Europa, ou por quererem agradar e fazer serviços aos Filippes da Hespanha, ou porque acharam ser conveniente ás vistas dos seus interesses, como dizem, que tinham navios seus proprios, que navegavam para Portugal e para os estados da Africa, chamaram os pretos da Africa para o Brazil e foram casando os pretos com as caboclas, e os caboclos com as pretas, como vemos ainda hoje pelos escravos de Sancta Cruz, para melhor povoar o Brazil, ensinando-lhes os officios para construcção dos grandes edificios e das bellas fazendas, que ornaram de toda a qualidade de plantação e da creação dos gados.

Todos muito bem conhecem que n'aquelles primeiros tempos tambem vieram vindo para o Brazil muitos homens brancos, mas que estes de ordinario foram homens solteiros que vieram ou por

Digitized by Google

ver e admirar a extensão e capacidade do paiz e n'elle fazerem algum genero de fortuna ou homens criminosos e de procedimentos de ma nota na Europa, ou foram homens encarregados pelo governo portuguez para examinarem os interesses e beneficios e a proporção do genio, do gosto, do bem da humanidade, do patriotismo, do zelo da honra e da gloria da nação, foram formando cidades villas e aldêas, promovendo e cultivando alguns ramos da agricultura e do commercio mais necessario, segundo o estado dos tempos; e que no fim de certo numero de annos estes se retiravam para o reino, e vinham outros que adiantavam o que achavam principiado ou o deixavam outra vez perder ou ao menos n'um estado de meio morto, meio vivo, quando não fosse em uma inacção total. Seguindo-se d'este exemplo retirarem-se tambem para o reino os que n'elle eram mais aceitos, e no Brazil tinham dentro de alguns annos melhorado dos interesses da fortuna e ficarem outros casados com as pretas ou com as caboclas, por este principio foi crescendo a população e a necessidade de sustentar a vida obrigava a certo trabalho de artificio ou da agricultura, mas sem ordem formal de policia, nem perfeita disciplina de bons costumes e claros conhecimentos da boa moral. Seguindo-se tambem d'aqui cada um estabelecer a sua habitação no meio dos sertões onde so tinha por testemunha das suas acções os astros do ceo e os bosques dos arvoredos seus vizinhos, e d'este modo viver segundo as inclinações de seu genio: aggregando a seu partido outros seus similhantes e ali formarem um certo genero de povoação ou uma cova de ladrões e de faccinorosos como se conta da familia dos Feitosas da capitania do Ceará, que eram roubadores, salteadores e matadores; entre os muitos e horrorosos factos que d'elles temos ouvido apontaremos este: «Dizem que o juiz do Ceará sendo obrigado a tirar devassa dos muitos crimes d'esta familia os achara complices nos delictos dos quaes eram accusados pelas testemunhas e que um d'elles forçara o juiz para rasgar a devassa; este não querendo ser traidor a seu officio, o aggressor o atacára de morte; o juiz fugindo correra para a igreja, abraçando-se com o sacerdote que no altar estava dizendo missa, o aggressor ali mesmo o cutilára de feridas mortaes, que ja com as ancias da morte se despegára do sacerdote, e voltando para a porta da igreja, abraçado com uma cruz que ali estava, expirou.»

Por estes e outros similhantes principios, mostra a razão que foi crescendo a população no Brazil, e ao mesmo tempo foi promovido o christianismo, que no anno de 1555 foi creado o bispado da Bahia, a instancia do sr. D. João III, rei de Portugal, e foi elevado a dignidade de arcebispado a rogo d'el-rei o sr. D. Pedro II, no anno de 1676, e os outros bispados do Brazil, foram creados a rogo do sr. D. João V, no anno de 1746 e d'ahi por diante. Correndo os

Digitized by Google

tempos e recobrando Portugal mais algumas forças, mostrou a mesma razão que vieram homens para os governos, e para os empregos ja creados ou novamente estabelecidos no Brazil; trazendo as suas familias, e como é natural que uns morressem, outros ficassem e ao mesmo tempo fossem casando as familias dos brancos umas com as outras, tambem por este principio se foi augmentando a população dos brancos na linha europea. Esta multiplicação da população chamou da Europa alguns generos manufacturados de mercadorias, esta navegação trouxe para o Brazil mais casaes de familias, e finalmente as companhias do Brazil, estabelecidas em cada uma das capitanias, e o commercio das casas estabelecidas no Brazil permittido por el-rei o senhor D. José I, tudo isto augmentou muito mais a população do Brazil, mas as familias dos brancos, pela maior parte, estão estabelecidas nas terras maiores e muito poucas ou nem uma se encontra no interior dos sertões, porque os habitantes d'estes cantões de ordinario são caboclos, pretos e pardos. D'onde se mostra que o Brazil é povoado, mas sem ordem formal nas povoações, sem policia na civilisação, sem perfeita disciplina nos bons costumes, sem claro conhecimento do direito da sociedade das gentes, e da boa moral; por isso não faz escrupulo a maior parte, de ouvir missa nos dias de preceito, de comer carne nos dias de jejum e de faltar a outras praticas de edificante e religiosa piedade, determinadas pela igreja.

De sorte que o Brazil, esta povoação de caboclos domesticos, de caboclos bravos ou gentios, de pretos, de pardos e de brancos; tem no numero dos brancos a mais pequena parte. Seguiu esta população a marcha da educação, do ensino, da policia e da civilisação, que pelos principios acima temos mostrado, pode muito bem cada um formar juizo do quanto a agricultura, as artes, as sciencias e os officios estão atrazados, os poucos interesses que tam numeroso povo dá ao continente do Brazil e quanto pela falta do conhecimento d'estes principios são voluveis, inconstantes, faceis nas promessas, engenhosos na exposição de grandeza, mas vagarosos e embaraçados na demonstração da verdade das cousas que expõe e das promessas que fazem. D'aqui se mostra que a lingua portugueza, que devia ser pura e a unica dominante nos estados de Portugal, está no Brazil involvida com a lingua cabocla, com a lingua africana, com a franceza, com a ingleza, com a italiana, e outras mais que a tem alterado, quanto é possivel. Estas quatro qualidades de gente, ainda que são distinctas umas das outras pelos accidentes das côres e muita diversidade de costumes, comtudo são um so povo e todos fazem uma só familia do soberano pai da patria, porque todos tem a mesma natureza, que no seu principio foi creada uma so e ainda não tem havido outra. Os accidentes das côres pela mistura das al-

Digitized by Google

lianças carnaes successivas, na mesma linha mistiça de branco casado com preta, ou cabocla, ou de preto e caboclo casado com mulher europea branca, continuando sempre os casamentos n'esta linha misturada, no fim de tres generações ou de cento e cincoenta annos, pode esta mistura não mostrar ja sinão um accidente de côr e é mais natural que seja uma so côr branca, pois a experiencia quotidiana nos está mostrando que o filho de preta e de branco e os filhos de pardos e pardas ja n'este segundo grau, que se apartam mais do seu primeiro tronco. Portanto continuando as gerações assim n'estas linhas podem vir a ficar de uma so côr, pois a natureza é sempre uma em todos. Alexandre de Gusmão discorrendo sobre estes mesmos principios, mostrou na sua carta bem vulgar, sobre os puritanos, para cima de trinta e dous quartos avós na arvore do costado de cada um de nós ou para baixo de doze mil filhos e filhas. O senhor dom José I, de gloriosa memoria, e a augusta soberana dona Maria I, deram todo o valor a este calculo geneologico e a melhor ordem possivel aos negocios politicos: d'onde havemos de concluir que o fiel e obediente vassallo que faz honra a sua mesma pessoa, e edifica aos outros pelos exemplos dos seus bons costumes, das suas acções generosas, da sua religião chea de piedade, e finalmente o homem que obra em tudo com rectidão de justiça e faz actos virtuosos, é um verdadeiro membro da republica, um zeloso patriota, um amante do principe, um bemfeitor dos necessitados, porque estas suas virtudes sublimes que formam o caracter de sua honra, do seu respeito e da sua estimação, publicam e dam a conhecer o bom credito da sua casa e da sua familia, e não necessitam de enfeites e de côres envernizadas para o fazerem conhecer, nem elle as procura, porque o merecimento do seu patriotismo lhe traz á casa as honras civis, para maior esmalte da sua virtude, e estas sendo a recompensa do merecimento dos bons serviços feitos á patria illustram mais a mesma pessoa que os recebe e fazem a nobreza da sua casa mais distincta, que apparece sempre sem equivoco, porque tira o seu valor dos merecimentos pessoaes sem nodoa, e dos bons serviços feitos a patria, sem nota. E as honras compradas por dinheiro são sempre equivocas, as mais das vezes tinctas do verniz da injustiça, da usurpação de pouca fidelidade, de serviços supppostos, de merecimentos herdados e virtudes nem'uma.

O clima do Brazil assim como é admiravel na producção dos fructos da terra e na influencia dos vegetaes, posto que tambem é inconstante e irregular na quadratura das suas estações, assim igualmente causa no temperamento e na constituição physica dos corpos humanos uma agilidade e disposição de muita habilidade que sendo cultivada e aperfeiçoada pelo estudo e pelo exercicio das sciencias das artes e dos officios pode crear homens sabios para todos os em-

Digitized by Google

pregos da republica e bom governo do estado; e do Brazil tem ja sahido alguns homens que pela sua sabedoria, talentos e virtudes tem honrado a nação, dado gloria á patria e feito estimar a terra do seu nascimento. Todos estes predicados mereceram que Portugal olhasse com attenção mais viva para o Brazil, que ha muitos annos chamava para o seu continente a real presença de seus augustos e soberanos principes, até que no seculo 19° mereceu entrar na feliz epocha da sua regeneração e subir a grande distincção de tanta nobreza que os seus maiores desejaram e não poderam ver: quasi como deslumbrado do magestoso esplendor de tanta nobreza e tanta grandeza ainda não póde bem tomar medidas ajustadas do verdadeiro plano da sua perfeição e dos seus interesses communs, e de toda a sua nação: mas é de esperar que seja desterrada a preguiça, removida a indolencia e todos animados de um mesmo espirito patriotico, sejam bons philosophos de obras, não de palavras, cooperando com solidos fundamentos a aperfeiçoar e a acabar de construir, como boa creação, este grande edificio do continente do Brazil, que os nossos antigos começaram e pelas causas e successivos inconvenientes que ja mostramos não poderam concluir nem aperfeiçoar; pois si nós temos a honra de sermos seus descendentes e herdeiros de seu valor, devemos tambem ter a gloria de sermos imitadores dos seus bons exemplos e das suas religiosas virtudes. Não podemos esperar grandes premios, nem muitos interesses sinão depois de muitos trabalhos e de grandes beneficios; sirva-nos de guia na carreira de nossas emprezas o sempre muito louvavel e glorioso exemplo dos nossos serenissimos infantes, filho do senhor dom João I, rei de Portugal, que so depois de terem feito honrosos e gloriosos serviços á patria, so depois de terem militado e combatido na guerra contra os mouros, so depois de terem tomado Ceuta e convertido a mesquita de Mafoma em religioso templo, dedicado ao culto divino do verdadeiro Deus, então é que receberam a grande honra, então n'elle é que foram armados cavalleiros.

Acabada pois a guerra, entrando no tempo da paz é a occasião de sabermos a verdadeira demarcação do limites da grande extensão de nossos estados, é o tempo proprio de termos uma idéa clara e distincta de todo o Brazil, de sabermos os confins de seu comprimento, da sua largura, da embocadura de seus rios e abundancia de sua pescaria e as producções de sua natureza; a direcção e a navegação de que são susceptiveis; as producções vegetaes e mineraes de suas terras; os meios politicos e mais prudentes que podem se applicar para domesticar e catechisar os caboclos bravos ou gentios; o numero dos cidadãos, das villas e das aldêas que tem cada uma das capitanias, o numero de fogos e de almas que tem cada povoação; as freguezias que tem e as leguas de sua extensão; as novas freguezias

Digitized by Google

que se podem crear em cada bispado e em cada capitania; as novas povoações que se podem fazer pelo interior e fronteiras dos sertões; os sitios e terrenos de melhores aguas e de bons ares para estas n'elles se estabelecerem; as estradas e as pontes que se podem fazer para se communicarem as capitanias, e as povoações pelo interior do continente umas com as outras; as estalagens ou hospedarias que podem e devem haver n'estas estradas para arrecadação do commercio terrestre e accommodação dos passageiros; os portos e bahias que tem melhores, mais fundos e abrigados dos ventos para ancoradoiro das embarcações, as fortificações que se devem fazer pela parte do mar e por dentro da terra. Finalmente esse é o tempo de sabermos e de fazermos todos os beneficios que necessita o Brazil.

E quem nos obriga a isso? Obriga-nos o zelo do bem commum, o amor da patria, o direito natural e o direito da sociedade, que nos une em um so corpo composto de um numeroso povo, que é todo como uma so familia do soberano pai da patria; obriga-nos a fraternidade, e o amor de uns para com os outros; obriga-nos os interesses reciprocos de cada um em particular e de todos em commum; obriga-nos a propria defesa e a nossa mesma conservação; obriga-nos a honra pessoal, e a grandeza nacional; obriga-nos, finalmente, estarmos persuadidos que os Portuguezes foram sempre uma nação illustrada pelos principios da razão natural, pelos principios do direito das gentes, pelos sólidos principios da verdadeira religião, e como taes respeitados e estimados das outras potencias.

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL

TOMO XIX. — 4.° TRIMESTRE DE 1856. — N. 24.

QUAES FORAM OS ANIMAES

INTRODUZIDOS NA AMERICA PELOS CONQUISTADORES?

Memoria lida ante a augusta presença de Sua Magestade Imperial pelo socio correspondente o sr. doutor

JOSÉ RIBEIRO DE SOUZA FONTES.

PROLOGO.

Senhores.—Muito mais difficil do que á primeira vista me pareceu foi o ponto que me coube para averiguar ainda que so pelo seu enunciado difficillimo o julguei. Além de lutar com uma materia para mim estranha, pois que so ao estudo da medicina e especialmente da cirurgia me tenho dado, tive carencia de fontes onde fôsse beber os dados para elucidação de uma questão tam séria. Tive de muito ler e pouco achei que me pudesse servir para o fim desejado.

Todos sabemos quanto sam estereis as paginas da historia d'America a tal respeito, e todos concordarão commigo, que os homens do tempo das conquistas d'este novo mundo, mais se importaram com a exportação das riquezas ahi encontradas do que com nos deixarem vestigios de seus feitos que hoje nos podessem servir de fio pelo qual guiando-nos sahissemos do labyrintho em que nos achamos. Não duvido, antes pelo contrario acredito que para talentos mesmo de regular esphera nada d'isto serviria de paradeiro, mas para mim, que mesquinho sou, tudo foram tropeços que não direi que com difficuldades venci, mas sim que a cada passo encontrei.

Digitized by Google

Bem sabeis que para intelligencias curtas tudo são mysterios, tudo são maravilhas impenetraveis.

Descriminar quaes os animaes que pelos conquistadores foram introduzidos na America é difficil; fazêl-o por maneira que se possa chamar um trabalho digno de ser diante de tam illustrado auditorio apresentado difficillimo; regularisal-o, authentical-o de tal sorte que valha merecer a gloria de occupar as paginas da nossa revista é para mim impossivel, e de certo desanimaria si não visse que os trabalhos d'esta natureza ainda mesmo imperfeitos, sam de utilidade porque despertam o desejo de averiguação, e d'ahi nasce a verdade, para descoberta da qual vos afianço que envidei todas as minhas forças, porém debalde, porque produziram o que ides ver e não o que devêra ser.

Sem entrarmos nas differentes questões da formação da terra, nem nas de sua povoação, por isso que além de longas e litigiosas nada adiantam o objecto que temos de tratar, passaremos a examinar as opiniões dos naturalistas e historiadores afim de colhermos dados que nos possam servir; tanto mais quanto pelo enunciado da questão devemos concluir que unicamente é nosso objecto tratar dos animaes que foram introduzidos na America pelos conquistadores.

Para guardarmos, porém, alguma ordem no nosso trabalho o dividiremos em duas partes: na primeira, trataremos de provar em geral que os animaes importados foram os domesticos, e na segunda fallaremos de cada um d'elles em particular, mostrando as provas que tivemos para dal-os como taes, e n'esta apresentação seguiremos a ordem em que elles se acham descriptos na historia natural de Cuvier, dispensando-nos de classificar cada uma especie, por isso que impossivel seria fazêl-o. Todos sabemos a difficuldade que ha em descriminar as especies dos animaes em geral, e muito maior seria si quizessemos fazêl-o n'aquellas que foram importadas pelos conquistadores.

Digitized by Google

Quaes os animaes introduzidos na America pelos conquistadores?

PRIMEIRA PARTE.

De accordo com Herrera, Torrente, Simão em suas chronicas e outros muitos, está Buffon que diz: « Os animaes do novo mundo eram tam desconhecidos para os Europeus como os nossos animaes o eram para os Americanos. » Claro está que os animaes do antigo continente ahi existentes foram importados.

Si ainda repararmos que depois de enumerar todos os animaes domesticos de varios povos diz o mesmo naturalista que é verdade que de todas as especies tornadas domesticas no antigo continente, nem uma existia na America, ainda chegaremos á mesma conclusão.

Si além d'isto compulsarmos o que diz Pedro Simão na primeira parte das noticias historicas das conquistas da terra firme nas Indias Occidentaes, veremos o seguinte: « E' cousa digna de consideração que achando-se n'estas Indias muitos animaes bravos como tigres, leões, ossas, zorras, e outros e outras de pouco ou nem um proveito para os homens e difficultosos de vir a estas terras e de serem trazidos pelos homens desde onde parou a arca de Noé não se acharam na nossa terra firme de maneira alguma, nem na Nova Hespanha nem nas ilhas, cavallo, burro, camello, dromedario, elephante, vacca, nem outro algum animal de carga, apezar de ser tam facil de serem levados ou trazidos a todas as partes e de tanto proveito para os serviços dos proprios homens: porque as ovelhas e carneiros do Perú, ainda que os carreguem agora com alguma pequena carga, penso que é isso devido á industria dos hespanhoes: porque antes todos os indios carregavam em seus hombros tudo de que tinham necessidade, etc. etc.» Continúa Pedro Simão explicando a não existencia dos animaes domesticos ahi pelo castigo divino contra a tribu de Isachar etc. etc., mas como quer que se explique o que é facto é que d'essas mesmas palavras se deve deprehender que a não existencia dos animaes domesticos europeus na America era real antes de suas conquistas e que entretanto

Digitized by Google

animaes haviam ferozes que si não eram ao menos pareciam-se com os que diz que ahi foram achados, e que julga admiravel que os homens os trouxessem da Asia esquecendo-se dos domesticos.

Á mesma conclusão chegaremos si nos fundarmos no que diz Simão de Vasconcellos na *Chronica da companhia de Jesus*, pag. 45, cap. 71, fallando das mattas e montanhas do Brazil: «Estas estranhas apparencias, viram os exploradores somente, e so com ellas ficaram admirados: que fariam si vissem seus interiores? Si penetraram aquellas mattas solitarias, e viram a multidão de feras que por ali se criam isentas das traições da gente humana? Cansariam de contar suas especies somente: umas viriam de animaes nocivos, tigres, onças, gatos sylvestres, serpentes, cobras, crocodilos, raposas. Outros de animaes de caça, antas, veados, porcos montezes e aquarios, pacas, tatús, tamandoás, lebres e coelhos, e estes de cinco ou seis especies. Outras de animaes de gôsto e recreação, monos, macacos, bugios, saguis, preguiças e cotias e outras especies de canto. Veriam aves as mais formosas que se encontram em alguma outra parte do mundo. So seus nomes sem outras descripções lhes gastaria muito papel: admiraveis em variedade, pennas, côres e formosura.»

Ora, é natural que este historiador que foi tam minucioso em enumerar os diversos animaes ahi encontrados não se esquecesse de apontar tambem algum ou alguns dos domesticos si ahi fossem achados; mas elle não o fez, e por tudo o que levamos dito concluiremos que os animaes domesticos existentes na America foram importados pelos Europeus seus conquistadores.

Quanto aos não domesticos, é verdade que Montfalcon diz que os tigres e os leões foram transportados da Africa para a America assim como os cavallos e bois o foram da Europa.

Ora, que estes ultimos pela necessidade que d'elles tinham os Europeus para varios usos fossem trazidos, bem; mas os leões e tigres? Qual seria o motivo que os faria ter em sua companhia tam maus companheiros, para que os trariam para um paiz para onde elles so levavam objectos de utilidade e não de destruição como da historia se vê?

Digitized by Google

Será crivel que so por motivos de caçadas como alguem quer se arriscassem a tanto?

Não o cremos, nem mesmo era possivel passar isso pela lembrança d'esses homens, que, por muito dados que fossem a esse divertimento, não lhe faltariam feras com que se entretivessem para que se déssem a similhante trabalho e risco, tanto mais quanto não podendo os Europeus tirar vantagem alguma de trazerem em sua companhia animaes não domesticos, e sendo-lhes na maioria dos casos impossivel apoderarem-se d'elles, muito mais o seria entam quando esses povos so cuidavam em descobrir terras e d'ellas se apossarem em nome de soberanos para honra e gloria da patria como aconteceu. Impossivel seria portanto que elles trouxessem outros animaes além d'aquelles domesticos dos quaes faziam suas provisões para as viagens. Dos não domesticos so traziam os que bem a seu pezar viviam em sua companhia como prova a historia onde se vê que dos primeiros haviam lançado mão não so para suas provisões como para o estabelecimento de colonias, e que pelos segundos se viram inesperadamente perseguidos por se tornarem inimigos terriveis pela destruição que causavam nos seus primeiros estabelecimentos.

Que foram os animaes domesticos os que os conquistadores trouxeram comsigo, prova-se pela historia das primeiras viagens á America. Na segunda de Colombo a este novo mundo elle trouxe além de mil e quinhentos homens, cavallos, asnos, bois, cabras, ovelhas e porcos, animaes que ahi se reproduziram copiosamente. Isto parece ter sido sustentado por todos os historiadores.

Cantu, *historia universal*, edição de 1847, pag. 89 diz em abono do que acabamos de avançar o seguinte: «Pensava-se em levar adiante as conquistas começadas. Os impostos lançados sobre os Judeus e os Mouros assim como os arsenaes tirados d'estes ultimos forneciam o necessario para as despezas da nova expedição. Colombo feito de vella, cheio de gloria e de confiança, levando comsigo viveres e utensis de artes e officios, raizes e sementes, tambem levou cavallos, e outros animaes domesticos. Uma multidão de gente queria tomar parte n'esta outra cruzada cuja terra promettida era a India; uns por

Digitized by Google

curiosidade, outros pelo amor da novidade ou de gloria, e para exercerem n'esses lugares uma actividade que não achava ja alimento em suas patrias depois da tomada de Granada. D'entre elles escolheram-se mil: porém muitos voluntarios partiram á sua custa, o que foz que o numero total subisse a mil e quinhentos; puzeram-se em marcha em grandes galas, anciosos, cheios de alegria e esperança. Nas Canarias tomaram-se sementes de larangeiras, limoeiros, vergamota e outros fructos: vaccas, cabras, carneiros e porcos, animaes estes que para o futuro se propagaram extraordinariamente sobre as novas terras.

Prichard na sua *Historia natural do homem*, edição de Paris de 1843, pag. 38, diz que os animaes que foram transportados para a America pelos Hespanhoes foram: o porco, o cavallo, o asno, o carneiro, a cabra, a vacca, o cão, o gato e algumas aves domesticas.

Dom Felix Azara em sua obra intitulada *Recherches sur le Paraguay*, Rolin em sua memoria apresentada á academia das sciencias do instituto de França, sam ainda compartilhadores d'esta mesma opinião.

Acreditamos portanto que os animaes domesticos sam os que foram introduzidos na America pelos conquistadores e que além d'esses outros não domesticos mas que viviam em companhia dos homens tambem o foram, quero fallar dos ratos. Si folheando agora as paginas da historia da America e da historia natural, pudermos provar que os animaes importados pelos conquistadores foram os cães, gatos, ratos, porcos, cavallos, asnos, bois, cabras, carneiros e gallinhas, julgamos que temos, si bem que muito mal, cumprido a nossa missão.

SEGUNDA PARTE.

Passar a mostrar em que nos fundamos para admittir como importadas cada uma das especies de que temos fallado, é o que nos propomos a fazer n'esta segunda parte.

CÃES. Todos os historiadores estão concordes que o unico animal

Digitized by Google

similhante ao cão que existia n'America antes das conquistas era o alco, especie de cão domestico que vivia entre os povos Chileno e Peruano; entretanto nem-um se occupou em dar noticias da existencia dos cães entre esses povos. Que elles ahi não existiam, varias passagens da historia o fazem crer, assim como tambem que logo que para esse continente foram trazidos reproduziram-se abundantemente.

Si é certo o que diz Buffon, que nem-um animal domestico existia n'America quando foi descoberta como existiriam ahi os cães?—Si os cães fossem indigenas d'America, seriam notados desde as primeiras viagens como foi o alco; tanto isto é assim que d'este fallam os historiadores e naturalistas como a especie mais semelhante á dos cães. Seria possivel que os Europeus apezar de encontrar cães n'America, d'elles não dessem noticia alguma e nem colhessem as vantagens a que estavam habituados? É por ventura tam pequeno o prestimo d'este animal? Não sabemos que o cão, companheiro inseparavel do homem, lhe presta tantos serviços que fez dizer ao mesmo Buffon: « O que seria dos homens si não fossem os cães? » Sem elles não assenhorar-se-hiam nem domesticariam animal algum? Não são portanto os cães indigenas d'America, e si o fossem d'elles se não teriam esquecido os historiadores em suas narrações. Pelo contrario provas ha que junctas ao silencio de alguns viajantes nos devem fazer insistir na opinião que acabamos de avançar.

Fallando da inclinação dos cães para a caça, é Buffon de opinião, que nos paizes desertos e logares despovoados onde ha cães selvagens elles não differem dos lobos por seus costumes se não pela facilidade, que se encontra em aprisional-os, que n'America esses cães são de raças antigamente domesticas para ahi transportadas da Europa, tendo sido ahi esquecidos ou abandonados n'esses desertos, onde se multiplicaram a ponto de atacarem em tropas ao gado e aos homens. Fallando dom Felix Azara nas suas viagens dos cães que guardam os rebanhos nas campinas do sul, diz que esses animaes são descendentes dos domesticos transportadosda Hespanha.

Que os Hespanhoes tendo querido destruir as cabras que haviam deixado no mar do sul e Ilha de João Fernandes, para que não

Digitized by Google

podessem servir aos corsarios haviam ahi soltado cães, nos refere a historia.

Que os Portuguezes faziam guerra aos indigenas do **Brazil** a ferro, fogo e com cães, nos ensina Malte-Brun no seu tratado de geographia, entretanto que esses povos só tinham para defender-se as suas settas e massas. Ora, si os cães fossem indigenas d'America os indios não os temeriam tanto e saberiam melhor resistir-lhes para não se deixarem ficar na triste posição de feras pelos homens acossadas. Talvez que, si desde então outra fosse a conducta de nossos conquistadores, outra tivesse sido a sorte d'esses povos. Talvez que si em logar de tam barbaros meios como os então empregados, outros se tivessem prodigalisado como na Florida aconteceu, ja se tirasse d'esses homens mais vantagens do que ainda hoje tiramos.

Que entre as differentes raças de cães, nem-uma se encontra que pertença á America, nol-o affirmam todos os naturalistas e d'este numero é Cuvier.

Que naturalmente entre esses mil e quinhentos homens que com Colombo se embarcaram para a America, alguns deviam ter levado em sua companhia cães pelo menos entre os maritimos, pois que, como se sabe, é costume velho existirem a bordo animaes d'esta especie para servirem de vigia, nós o cremos.

Si de outra parte nos lembrarmos que esses homens tiveram de guardar os seus primeiros estabelecimentos dos Indios do paiz e das feras ahi existentes, e que nem-uma outra guarda mais fiel nem vigilante podiam ter que não fossem os cães, devemos crer que essa fosse a occasião primeira da importação d'este animal no novo mundo.

GATOS. E' originario das nossas florestas da Europa, diz Cuvier. Por este simples enunciado tam terminante, parece-nos que não é o gato do numero dos animaes indigenas americanos. Assim acreditariamos si uma outra auctoridade não menos valiosa não se pronunciasse contra. Fallando dos caracteres dos gatos silvestre e domestico, diz Buffon, que o testemunho dos viajantes prova, que a

Digitized by Google

especie dos silvestres que existe na Europa é commum a todos os climas, e que esses animaes ja existiam na America antes da visita de seus primeiros conquistadores. Quer o mesmo naturalista que o gato domestico não seja outra cousa mais que o silvestre, modificado pela domesticidade, por isso que produzem regularmente. Deveremos concluir d'ahi que os gatos não foram importados na America e sim ahi domesticados? Vejamos as razões que temos pro e contra para nos decidir.

O testemunho de viajantes leigos de então despidos dos conhecimentos necessarios da historia natural não pode valer para nos fazer crer que esses animaes fossem verdadeiros gatos silvestres iguaes aos da Europa. Si attendermos que chamaram perdizes ás perdizes de Minas, que nada tem de similhança com as da Europa e que é especie muito diversa; si nos lembrarmos que como estes muitos outros nomes se deram a animaes indigenas hoje reconhecidos inteiramente differentes dos da Europa, devemos concluir que se ia dando aos animaes que encontravam, e que alguma similhança tinham com os que lhe eram conhecidos os nomes d'esses e não que essas mesmas especies aqui fossem encontradas. E' verdade que Buffon fallando dos gatos silvestre e domestico, diz que é uma so especie, mas entretanto elle lhes assigna caracteres diversos; elle mesmo diz que o gato silvestre é de côr differente; tem a cabeça maior, o pello mais basto, etc., do que o domestico. Não ignoramos a caçada do marinheiro de Colombo. Não nos é desconhecido que no Brazil os gatos montezes foram achados segundo o testemunho de varios historiadores. Mas si por uma parte tudo nos affirma a existencia dos gatos silvestres na America antes de suas conquistas, por outra tudo nos nega a existencia dos domesticos.

Para provarmos que não existiam gatos domesticos na America, basta lembrarmo-nos que ahi não encontraram os ratos outros inimigos senão as grandes cobras, que assim como o diz Buffon, os enguliam inteiros. Dir-nos-hão, talvez fossem os que ahi existiam que se domesticaram, e não os importados da Europa. Não deixamos de conhecer que é mui melindroso decidirmos a questão, tanto mais

Digitized by Google

quanto a tal respeito pouco se sabe; entretanto vejamos si razões haviam e possibilidades para serem domesticados ahi antes do que importados.

O gato, que é um domestico infiel, que so o possuimos para oppôl-o a outro inimigo ainda peior, e que sem elle o não podiamos lançar fóra de nossas moradas, de malicia innata, perverso por natureza, falso e traidor, qualidades estas que a idade lhe augmenta, e que a domesticidade apenas lhe faz diminuir, incapaz de perfeita educação, o que fez dizer a Buffon, que estas qualidades lhe dá, que era elle a transição entre os domesticos e os selvagens, por que razão seriam domesticados em um paiz aonde não haviam ratos, unicos objectos que os tornariam necessarios? Por mera curiosidade de certo que não. Porém depois que os ratos ahi appareceram a necessidade obrigaria a educal-os? Ainda não o cremos. Todos sabemos quão difficil senão impossivel é ainda hoje domesticar um dos nossos gatos montezes. Pela nossa parte so os temos visto mortos e tem-se-nos dito que com difficuldades se podem caçar, não nos consta que ainda hoje ninguem os tenha em suas casas, entretanto que bem perto de nossos povoados elles existem; ora si isto hoje é assim, como admittir que em eras remotas houvesse possibilidades em domestical-os? Como admittir que, homens que se deviam occupar com outras cousas, que homens que cuidavam principalmente em colher ouro e os preciosos vegetaes do Brazil, se dessem ao enfadonho trabalho de educar um animal como esse?

Quando os ratos se constituiram o flagello dos primeiros estabelecimentos não encontraram outros inimigos senão as grandes cobras como acima dissemos, e então ainda elles não foram perseguidos pelos gatos, e é natural que n'essa occasião a necessidade fizesse lembrar a utilidade d'estes ultimos, e é mais natural ainda que tratassem de importar os ja domesticos antes do que domesticar os montezes por ser muito mais difficil. E' bem verdade que bem pouco sabemos a respeito da importação dos gatos na America, mas Du Tertre diz que nas Antilhas havia um grande numero de gatos para ahi trazidos pelos Hespanhoes: á vista do que temos exposto julgamo-nos com

Digitized by Google

direito de concluir que estes animaes foram do numero dos importados.

Depois dos gatos trata Cuvier dos ratos, e segundo a nossa promessa, assim o faremos tambem. Passaremos portanto agora a tratar de uma das especies mais perigosas no nosso paiz.

RATOS.—Buffon crê que a especie inteira com todas as suas variedades são originarios dos climas temperados da Europa, d'onde se tem espalhado mais para os climas quentes que para os frios. Crê que na America elles não existiam antes das conquistas e que os que ahi existem sam descendentes dos que se desembarcaram com os Europeus seus conquistadores: diz que elles ahi se multiplicaram tam prodigiosamente que por muito tempo constituiram o flagello das primeiras colonias, onde so tinham por inimigos as cobras que os engoliam vivos. Que os navios os levaram tambem ás Indias orientaes, e a todas as ilhas do archipelago indiano. Que para o norte elles não se multiplicaram além da Suecia; e que o que se chama ratos na Noruega, e na Laponia etc. sam animaes muito differentes dos ratos propriamente ditos.

Cuvier porém parece divergir d'essa opinião; elle dá aos ratos diversas patrias segundo suas variedades. Dividindo os ratos propriamente ditos em tres especies, elle diz: « o ratinho é conhecido de todos e em todos os tempos.» O rato penetrou em França na idade média. O ratazana appareceu em França no decimo oitavo seculo. Estas duas especies, diz elle, serem originarias do Oriente. A Tartaria oriental, a India, seu archipelago, etc. ainda sam para elle patrias de ratos, entretanto que a America so a aponta como mãe do rato almiscarado, pelori das Antilhas.

Buffon, que no seu T. 15 pag. 379 diz que, como ja o fizemos ver, os ratos eram desconhecidos na America, e que para ali haviam sido levados pelos navios, elle que na mesma pagina ennumerando os animaes do antigo continente diz que na America não se encontraram ratos nem ratinhos, em paginas 293 fallando dos animaes communs dos dous continentes, diz que o rato almiscarado, os ratos propria-

Digitized by Google

mente ditos etc. etc., sam especies que se poderiam encarar como pertencentes a ambos os continentes, ainda que em todos estes generos não ha especie alguma que seja perfeitamente similhante na America ás da Europa, e sente-se, diz o naturalista, que é bem difficil, para não dizer impossivel, asseverar-se si sam realmente especies differentes ou somente variedades de uma mesma especie que não se tem tornado constante sinão pela influencia do clima. Si bem que Azara não seja mui explicito sobre este objecto, comtudo, fallando d'estes animaes, enumera muitas especies, conta de cada uma altos feitos, admira os subterraneos por elles cavados etc. etc., e tudo de maneira tal que faz crer que falla de animaes originarios da America. N'este estado de duvida bem difficil me parece decidir fundadamente si sam ou não indigenas, entretanto nos inclinamos á opinião de Buffon porque nos parece a mais razoavel. E' verdade que hoje uma especie existe a que se tem dado o nome de rato de Paquetá, mas quem nos affirmará ser esta uma nova especie aqui ja existente ou uma modificação proveniente do cruzamento de varias especies que se foram importando pouco a pouco, tanto mais quanto sabemos que no principio ninguem estudou o objecto, e que so no fim de muitos annos é que alguns naturalistas o fizeram, quando ja não era possivel averigual-o?

Porcos. — Enumerando Buffon os animaes do antigo continente diz que o javali, o porco domestico, o de Sian ou da China que não sam sinão uma mesma especie, e que se multiplicaram tam facil e numerosamente na Europa e Asia, não foram encontrados na America na época da sua descoberta. Que o tajacou, que tem uma cobertura sobre o dorso é o animal d'este continente que mais se approxima a essa especie: diz que tendo-o obtido vivo ensaiára reproduzil-o com os porcos da Europa, porém inutilmente, que além d'isto elle differe muito dos da Europa por um grande numero de caracteres bem distinctos que o fazem afiançar bem fundadamente ser uma outra especie muito differente. Diz mais que os porcos transportados da Europa para a America tem ahi produzido muito melhor que as cabras e ovelhas.

Digitized by Google

As primeiras porcas, diz Garcelasso, se venderam no Perú ainda mais caras que as cabras.

Pizon diz que a carne de vacca e carneiro não é tam boa no Brazil como na Europa, os porcos porém ahi se tem muito multiplicado e produzido carne soberba. João de Laët assevera que em San' Domingos elles sam melhores que na Europa, d'onde vieram.

Em geral, diz Buffon, póde dizer-se que de todos os animaes domesticos transportados da Europa para a America foi o porco o que melhor produziu por toda a parte. Tanto no Canadá como no Brazil, isto é, tanto nos climas frios como nos muito quentes do novo mundo elles se multiplicaram prodigiosamente e sua carne é por todos esses logares mui boa para comer-se. Em paginas 207 do 14.° volume diz ainda o mesmo naturalista fallando do porco domestico: «Esta especie, ainda que abundantemente derramada pela Europa, Asia e Africa, não foi encontrada na America, foi sim para ahi levada pelos Hespanhoes que lançaram os porcos pretos no continente e quasi que em todas as grandes ilhas da America, onde se multiplicaram e tornaram-se selvagens em varios logares.» A historia da segunda viagem de Colombo á America nos ensina, como ja o havemos dito, que entre as provisões que tomaram para a viagem e estabelecimento das colonias levaram porcos das Canarias e nem deixariam de fazê-lo attendendo ao uso que esses povos christãos faziam de similhantes animaes por sua alimentação.

A' vista pois de taes provas não podemos deixar de affirmar que os porcos não eram indigenas da America e que foram para ahi levados pelos conquistadores.

Entretanto ainda aqui nós vemos que os nossos porcos do matto foram chamados porcos como si fossem da mesma especie que os importados, sendo tam grande sua differença que a simples vista os distingue e muito mais ainda seus caracteres especiaes.

CAVALLOS e ASNOS. — A admiração e medo que causaram aos habitantes do Mexico e do Perú o aspecto dos cavallos e cavalleiros bem mostraram aos hespanhoes que esses animaes eram ahi desco-

Digitized by Google

nhecidos e ainda mais uma vez sem duvida foi reproduzida a idéa dos centauros.

Os Mexicanos, diz Cantu, viram desembarcar sobre suas praias hospedes terriveis que por suas armaduras, cavallos, espingardas e peças d'artilharia lhes faziam crer por toda a parte descidos do céo. Não eram pois para elles comezinhos taes animaes, pelo contrario tam exoticos que julgavam o cavalleiro e o cavallo um so ente, e por isso sobrenatural.

Os Hespanhoes, diz Buffon, transportaram para o novo continente grande quantidade de cavallos não so para seus serviços e utilidade particular como para propagação das especies. Elles os levaram para as ilhas e para o continente.

A historia das aventuras dos corsarios das Antilhas nos ensina que os cavallos encontrados na ilha do San' Domingos não sam tam bellos como os de Hespanha, por se terem degenerado, mas que sam da mesma raça para ahi trazidos pelos Hespanhoes.

Pedro Simão nas noticias historicas das conquistas de terra firme das Indias Occidentaes, segunda noticia, pagina 106, debaixo do numero 3 do capitulo 17, nos diz que se dera ao commendador Ordas o titulo de governador das terras que do rio Maranhão se estendiam ao cabo de Vella, cujas terras elle pedira ao rei em conquista e obtivera licença para embarcar cincoenta negros, vinte e cinco eguas e vinte e cinco cavallos dos que el-rei tinha na ilha Jamaica, isto em 1520. Ora, si os cavallos fossem indigenas d'essas terras certamente que não se trataria de importal-os e sim de domestical-os, pois bem se sabe a facilidade que ha n'isso e as vantagens que d'ahi resultariam.

Torrente tratando da America debaixo do artigo *Vista geral*, pag. 218, nos affirma ser incrivel e prodigiosa a multiplicação do gado mular e cavallar ahi introduzido pelos hespanhoes. Tratando em cada uma das partes da mesma America elle não perde occasião de tornar sensivel que os Hespanhoes nas suas conquistas trouxeram para esse novo continente grande numero de gado para ahi se reproduzir: assim em paginas 395 tratando das provincias unidas do Rio da Prata artigo — *Animaes* — nos diz que os touros, cavallos, ovelhas,

Digitized by Google

asnos e outros animaes que os Hespanhoes trouxeram da Europa, se multiplicaram de tal sorte, particularmente os cavallos e bois, que em um momento se podem colhêr centenas d'elles.

Cuvier fallando dos cavallos, paginas 155, nos assegura que esse nobre companheiro do homem na caça, na guerra, nos trabalhos da agricultura, das àrtes e do commercio etc., ja não se encontra no estado selvagem sinão nos lugares onde tem sido deixados em liberdade cavallos domesticos. Que a Tartaria e a America sam d'isto um exemplo.

Ayres de Cazal, auctor da *Corographia brazilica* diz que os cavallos e jumentos eram absolutamente desconhecidos n'este hemispherio cujos povos não tinham domesticado especie alguma indigena ou quadrupedes para seus usos e necessidades.

Si ainda compulsarmos o que diz *L'Univers*, quando trata de Buenos-Ayres, paginas 13, veremos que é aos Europeus que elle attribue a importação do gado n'esses logares onde sua producção foi tam progressiva que diz o auctor que desconcerta qualquer calculo, pois que nada mais comezinho que se encontrar rebanhos de oito e dez mil cavallos e bois.

O mesmo, fallando da Patagonia, paginas 8, depois de enumerar os quadrupedes ali existentes, diz que ali se acham cavallos e bois que os colonos Europeus tem para ahi *unicamente trazido e naturalisado*.

Ora, si pelo que acabamos de mostrar vemos a admiração que aos historiadores causou a grandissima producção do gado cavallar e mular tam abundante na America, depois que os Hespanhoes para ahi trouxeram os primeiros cavallos e asnos, claro fica que elles não eram d'ali indigenas.

O mesmo avançamos dos bois, cabras, ovelhas, por nos fundarmos não so em muitas passagens ja aqui citadas, como tambem pelas que se seguem. O boi, fallando Buffon dos animaes do antigo continente, diz, T. 15, pagina 265, não se achou nem nas ilhas, nem na terra firme da America meridional.

Pouco tempo depois da descoberta d'estas novas terras, os Hespa-

Digitized by Google

nhoes para ahi transportaram da Europa touros e vaccas. Em 1550, lavrou-se pela primeira vez a terra com bois no valle de Cusco. Estes animaes multiplicaram-se prodigiosamente n'este continente tam bem como nas ilhas de Cuba, San' Domingos, Barlavento etc., e em alguns logares se tornaram selvagens. Havia, é verdade, no Mexico e Luzianna uma especie de boi a que se chamou boi selvagem ou bisonte, porém, segundo o mesmo Buffon e Cuvier, é especie muito diversa do boi de que differe por caracteres mui distinctos de maneira a não poder-se considerar nem como a primitiva dos bois quando o bisonte tivesse degenerado pela domesticidade, e correr dos tempos, nem tam pouco pela mudança dos domesticos para o estado de selvagens quando o boi tivesse degenerado.

Quando os Hespanhoes transportaram as primeiras cabras para o Perú (Buffon T. 15, pagina 308) venderam-se a 110 ducados cada uma e foi tal sua producção que dentro em pouco tempo se venderam por quasi nada e so se aproveitavam as pelles. Produziram tres e quatro cabritos de uma so barriga no tempo que na Europa não passavam de um ou dous.

Tendo os Hespanhoes transportado cabras para o Perú (Buffon, T. 15, pagina 368) trouxeran-as até as ilhas do mar do sul, e ellas povoaram a ilha de João Fernandes. Receiosos porém, que ellas podessem servir aos Corsarios trataram de destruil-as soltando n'essa ilha cães, como ja o fizemos ver quando tratamos d'estes animaes.

Mas como tanto as grandes como as pequenas ilhas e o continente da America ja se achassem povoados por cabras, ellas foram destruidas n'essa ilha, restando ainda por muitas outras partes.

Quando os mil e quinhentos homens se embarcaram com Colombo para virem para a America tocaram nas Canarias, e d'ahi segundo o testemunho de todos os historiadores, levaram para a America as cabras comsigo.

Que os Hespanhoes, que acompanharam Yrala a Lima por mandado de Nuflo de Chaves, e mais os quarenta voluntarios que a elle se aggregaram foram quem por terra trouxeram as primeiras cabras e ovelhas até o Paraguay nol-o ensina Azara nas suas viagens.

Digitized by Google

Tratando dos carneiros e ovelhas (diz Buffon, T. 15 paginas 267 e 268) na America não existiam ovelhas, foram para ahi transportados da Europa e tem bem produzido tanto nos climas quentes como nos temperados d'este continente — com quanto tenham sido prolificas, comtudo sam magras e suas carnes menos saborosas que na Europa: o clima do Brazil, porém, é apparentemente aquelle que mais lhes convém, pois é o unico do novo mundo onde se tornam excessivamente gordas. Para a Jamaica se transportaram não somente carneiros da Europa como tambem de Guiné, e que ahi se tem bem reproduzido; entretanto estas duas especies pertencem ao antigo continente e não ao novo. Si é verdade que os indigenas da America receiaram tocar em um carneiro, entretanto que se apoderaram e afagaram a um papagaio quando alguem da comitiva de Colombo lhe apresentou estes animaes, claro está que attendendo á mansidão d'aquelles animaes e mesmo á sua fraqueza, elles eram desconhecidos dos indigenas ao tempo que o papagaio não. Isto ainda se prova pela passagem, ja citada, das noticias historicas das conquistas de terra firme nas Indias Occidentaes pelo padre Simão quando diz que nem um animal de carga existia no Perú, e que si agora carregavam as ovelhas e carneiros com algumas pequenas cargas era isso industria dos Hespanhoes, e ainda mais porque este historiador sustenta que nem um animal domestico ahi existia quando foi descoberto.

Si houvessem carneiros e ovelhas na America para que passando Colombo pelas Canarias na segunda viagem levára comsigo para estabelecimento das colonias, carneiros, não seria mais facil colhêr-se e tratar dos indigenas si houvessem, tanto mais que este genero de animaes é tal que so os cuidados dos homens o faz ainda existir, quando não por estes e por todos os animaes elles teriam desapparecido como mui bem o diz Buffon?

Si pelo correr do nosso estudo podemos reconhecer que dos conquistadores os que mais se interessaram por trazer para a America animaes de que pudessem tirar vantagens e enriquecer mais o paiz foram os Hespanhoes: si além d'isso lembrarmo-nos das innumeras vantagens que das lans d'estes animaes tiravam os

Digitized by Google

Hespanhoes pelo que tanto se dedicavam e ainda hoje á criação d'elles, podemos affirmar que por sem duvida os Hespanhoes foram tambem os importadores assim como o foram de muitos outros de que temos fallado.

GALLINHAS. Si percorrermos a lista das especies do genero *gallus* da familia dos phaisões da ordem dos gallinaceos veremos que nen'uma d'ellas era originaria da America. Todos os naturalistas parecem estar n'um accordo. Ali veremos a ilha de Sumatra como patria do *Gallus giganteus;* a de Java como a *Gallus Bankiva* e das differentes especies que alguns consideram como descendencias d'ella, a India como a do *Gallus Sonneratii* e do gallo negro ou de Moçambique; o Japão e a nova Guiné como a do *Gallus japonicus* ou *lanatus ceylão;* como a do *Gallus caudatus* etc. etc., de maneira porém que neu'uma especie é apontada como originaria da America. Buscando na historia dados que nos pudessem orientar pouco ou nada achamos de verdadeiro que nos fizesse asseverar que a America fosse patria de taes animaes; entretanto a historia da navegação de João Hugues de Lenschat, hollandez, ás Indias, fallando do Brazil diz, que este paiz abunda em passaros e que as gallinhas da Europa foram para ahi trazidas pelos Portuguezes, que os naturaes não as comiam, mas que as estimavam muito principalmente as brancas, cujas pennas tingiam de verde e que julgando os ovos venenosos não os comiam, e surprehendiam-se de ver os Francezes comel-os. Sabemos que quando os companheiros de viagem de Colombo, como ja o dissemos apresentaram aos indigenas um carneiro e papagaio tambem lhes apresentaram uma gallinha, e n'esta elles recearam tanto tocar como no primeiro, entretanto que afagaram o papagaio, do que concluimos da mesma maneira que o fizemos tratando dos carneiros, que as gallinhas eram desconhecidas d'este povo.

Si com effeito assim era como nós o cremos, muito naturalmente concluiremos que não so os Portuguezes como todos os

Digitized by Google

viajantes que ás costas d'este paiz vieram, trouxeram comsigo gallinhas. A facilidade do transporte d'estas aves, a facilidade de sua alimentação, e sua preciosidade, maxime como meio dietetico ligadas ao uso que d'ellas faziam ja no tempo da descoberta da America, differentes povos da Europa nol-o fazem affirmar sem receio de errar.

D'esta sorte uma vez e ultima dizemos que os animaes que os conquistadores importaram na America foram os domesticos, e que as poucas razões em que nos fundamos para isso affirmar são as que temos exposto.

Faltariamos ao nosso dever si não pedissemos desculpa aos nossos consocios pelo mal traçado que ficou o quadro que acabamos de pintar, e si não pedissemos indulgencia para aquelle que so dedicado á medicina, e especialmente á cirurgia, não pode ser encyclopedico, mas que não se furtando ao trabalho fez o que pôde e não o que devêra, e que promette continuando a estudar o objecto, um dia dar como additamento d'esta memoria uma outra na qual reunirá todos os dados que possam provar tanto quanto possivel lhe fôr por quem e quando foram os primeiros estabelecimentos de criação e gado principiados no nosso paiz.

A Vós, Senhor, que a magnanimidade de Vossa alma, que o virtuosos ornamentos de Vosso coração, que o amor ás sciencias e a avidez que tendes pelas letras Vos tem feito descer do solio para d'envolta com os Vossos subditos, que tem a subida honra de pertencer a este instituto, investigardes a historia e geographia do paiz que teve a ventura de ser Vossa patria, o que Vos devo pedir? Perdão, Senhor, perdão por não attingir ao fim; perdão por não satisfazer Vossos desejos.

Rio de Janeiro, 14 de Setembro de 1855.

Dr. *José Ribeiro de Souza Fontes.*

Digitized by Google

ORIGEM DO COLLEGIO PEDRO II.

Memoria lida ante a augusta presença de Sua Magestade Imperial pelo socio correspondente o sr.

FRANCISCO MANOEL RAPOSO DE ALMEIDA.

I

A epopéa das nações, a chronica dos povos e a historia das grandes cidades deve ler-se nos seus monumentos; porque o espirito das nações, a indole dos povos e a civilisação das cidades ha de revelar-se n'esses hieroglyphos de pedra que ideou o poeta, que symbolisou o artista, e que a chronica descreveu.

Assim no mosteiro da Batalha lê-se a epoca cavalleiresca de dom João I guerreira, gloriosa e ardente de fé; no de Belém a expedição da India, gloriosa, emprehendedora, rica de conquistas; no de Mafra, essa epoca sumptuosa, e fradesca de dom João V, na moderna Lisboa e na sua estatua equestre o reinado severo e grave do severo e grave marquez de Pombal.

Tambem no Brazil cada igreja, cada mosteiro, cada monumento revelam as differentes epocas da historia de trezentos annos. O convento é o *alpha* e o *omega* da historia do Brazil. E' no convento e na igreja que se deve estudar a chronica intima de um povo aventureiro, colono, e cavalleiresco, de ambição com requinte de cobiça, livre em costumes, dissoluto até; mas uniforme em relação ao convento e á igreja.

Do confissionario e não do gabinete do vice-rei, da igreja e não do tribunal da justiça, da estola e não da espada é que o povo recebia o impulso da sua civilisação, e a reforma de seus costumes: o sermão era a letra viva da lei, a provisão illudia-se, menoscabava-se até. O padre Vieira com a palavra, e amortalhado na sua roupeta negra de frade jesuita, exerceu mais

Digitized by Google

poder, que todos os vice-reis, com suas provisões fundamentadas, com suas fardas douradas, e deslumbrantes pelo brilhantismo do poder real.

E' pois nos monumentos, e não nos codices, que especialmente o historiador deve buscar decifrar a solução das differentes phases politicas de uma nação: é nos monumentos ainda, que elle deve dessecar com o bisturi da hermeneutica, os factos, a indole, o viver e crer das gerações defunctas. Quem por exemplo quizesse afferir e contrastar a influencia politica dos vice-reis, e a ascendencia theocratica das ordens religiosas deveria estudar os monumentos do Carmo, de San'Bento e de Santo Antonio, vastos, sumptuosos, artisticos, quanto era possivel sel-o n'esse tempo, com o paço civil acanhado, de proporções em miniatura mal ousando sahir dos alicerces; e porque?

Porque as náus dos quintos, que levavam milhões para o convento de Mafra e para as dissipações do Luiz XIV portuguez não deixavam uma duzia de mialhas para decorar a residencia dos representantes do poder real. A devoção dos fieis, dos crentes até ao fanatismo, manifestava-se em largas esmolas e ricos donativos ao convento e á igreja, ao culto e ao poder monastico. O scepticismo politico, que já então lavrava sob differente fórma do de hoje, negava os direitos ao fisco, negava-se ás contribuições: dava tudo a Deus e nada a Cesar: guiava-se pelo baculo e não pelo bastão, obedecia ao capuz e pouco se importava com o chapeo implumado do vice-rei.

Cada edificio considero-o pois como um capitulo do grande livro da historia, que deve ser folheado, que deve ser estudado nas suas mais intimas paginas.

Emquanto mãos mais habeis e intelligencias mais competentes não comprehendem a necessidade de preparar este subsidio ao futuro historiador, eu ousarei ir soletrando algumas de suas linhas. Nas traças e edificações dos monumentos emprega-se desde o braço que junta a areia do cimento até a cabeça do architeto, que delinêa os alicerces e remata a cupula. Eu

Digitized by Google

serei o obscuro alveneiro, que desbastará algumas pedras do edificio, para que melhor se ageitem sob as mãos do architeto e dos edificadores.

Entre os muitos monumentos que no Brazil attestam e justificam a physionomia politica e moral da sociedade do seculo passado e dos dous anteriores, tomarei para ponto de partida o collegio dos orphãos de San' Pedro, depois seminario de San' Joaquim, e ultimamente collegio Pedro II Este monumento que por tantas transformações tem passado, a sua igreja que ja resoou os canticos religiosos, e repercutiu depois as blasphemias de uma soldadesca grosseira, terá em breve de desabar aos golpes do alvião e da picareta do inconoclausta. Em nome da industria e da civilisação material vae condemnar-se ao desapparecimento essa pagina importante da historia monumental do Brazil, a mais importante talvez, porque a este edificio liga-se o primeiro verbo, o primeiro *fiat lux* da educação e illustração nacional.

II

Uma aspiração generosa, um pensamento evangelico de civilisação presidiu á fundação do collegio dos meninos orphãos. Um dos mais queridos e saudosos prelados, que tem honrado a igreja fluminense, o virtuoso e illustrado dom Frei Antonio de Guadalupe foi quem concebeu, quem lançou os primeiros alicerces, quem deu importancia e vida a esta caridosa instituição. Para melhor se avaliar o pensamento do illustre prelado copiarei as proprias palavras da sua provisão de 8 de Junho de 1739, que vi e examinei no original inedito.

« A experiencia que temos de que n'esta cidade e seus contornos se perdem muitos moços, que ficando orphams do pae em tenra idade, não tem quem os instrua nos bons costumes, e nas artes, em que podem aproveitar-se e viver christã e religiosamente, n'aquelles empregos ecclesiasticos ou seculares, para que tiverem genio e prestimo, nos tem movido a procurar remedio

Digitized by Google

para este damno, não so por meio de um seminario, a que temos dado principio na fórma do sagrado concilio tridentino, mas tambem por meio da instituição de um collegio, em que sejam recebidos e criados meninos orphams de paes pobres e desamparados de criação, os quaes no dito collegio sejam instruidos na doutrina christã, ler, escrever e na lingua latina, musica e instrumentos, como tambem nas funcções ecclesiasticas, de que podem ser capazes. Portanto em nome d'aquelle Senhor, que foi servido dar-nos esta vontade, instituimos n'esta cidade do Rio de Janeiro um collegio para criação dos meninos orphams nas costas da igreja de San' Pedro, nos chãos que se compraram ao padre Manoel Marques Esteves, com porta para a mesma igreja, por detrás da capella mór, junctamente com as casas que ao lado da mesma capella estão fabricadas, e em quanto possa ser necessario para complemento da morada do mesmo collegio, os quaes assistirão no coro da mesma igreja rezando com os capellães d'ella. E terão um sacerdote que nós ou nossos successores escolherem e deputarem, de boa vida e costumes, o qual terá o cuidado de criar os ditos meninos, ensinando-lhes a doutrina christã, e o sancto temor de Deus, e os que não souberem ler, escrever e contar, e depois d'isso mandará ensinar a lingua latina, a rezar o officio divino e ceremonias da igreja, como tambem musica e tocar instrumentos pertencentes a ella, segundo vir a capacidade de cada um. E em tudo se conformarão com o que se observa no collegio de meninos orphams da cidade do Porto, excepto na subjeição do dito collegio, que fica pertencendo ao ordinario, com cuja licença serão recebidos os meninos de pouca idade, e christãos velhos e que sejam brancos de geração e de nen'uma sorte mulatos; porque como se hão de criar para o estado ecclesiastico, tendo para isso prestimo e vocação, devem ser de idade em que possam ser instruidos nos rudimentos da vida ecclesiastica, e junctamente de sangue, porque d'ella não sejam excluidos.

E para constar d'esta nossa instituição mandamos passar a presente por nós assignada e sellada com o sello das nossas armas, n'esta

Digitized by Google

idade do Rio de Janeiro, aos 8 de Junho de 1739. Eu José da Fonseca Lopes, escrivão da camara ecclesiastica, subscrevi. *Antonio*, bispo do Rio de Janeiro.

Esta instituição, em vista do documento que acaba de ler-se foi especialmente consagrada á educação e instrucção dos meninos orphams; mas foi este um facto, que actuou sobre o movimento civilisador da sociedade de então; porque os favorecidos da fortuna sentiram a necessidade de doar a seus filhos a herança sagrada da perfeição da alma e da cultura do espirito. Ainda hoje existem muitas pessoas distinctas, tanto na gerarchia ecclesiastica, como na civil, que receberam n'este instituto a sua educação moral e intellectual.

A 20 de Outubro de 1739 foram publicados os estatutos do collegio. Elles sam um documento incontestavel da sabedoria do illustrado prelado: elles sam um codigo de maximas salutares, de disposições providenciaes sobre a educação e instrucção feita á sombra do altar, escudada pelo evangelho, e guiada pelo espirito do catholicismo. Ouçam-se as proprias expressões do primeiro artigo que copiei do original, e que por si so dá uma idéa dos restantes:

« Porquanto a natureza humana que na culpa de Adão perdeu toda a boa ordem e harmonia, ficou sempre tam propensa aos deleites do corpo como inclinada ao mal: quam proveitosa, quam util, e quam necessaria seja ao mundo a boa educação dos filhos, a mesma natureza, no vinculo do matrimonio em que uniu inseparavelmente os paes, constantemente o ensina e manifesta. O bom principio e grande parte de qualquer arte ou artefacto, e a boa instrucção da mocidade, é o melhor fundamento, e muito mais necessario na fabrica das virtudes. Toda a felicidade das republicas, toda a concordia dos povos, toda a reforma da christandade, todo o lustre das igrejas, e toda a observancia das religiões, tudo depende da boa criação dos filhos. Com esta os tribunaes se animam, os canones se observam, as leis se vigoram e rectificam, os vicios se desterram e as virtudes se plantam; faltando porém esta, por demais sam as pragmaticas, inuteis sam os decretos, e frustrados todos os rigores ou penas da justiça; porque si a natureza foi na infancia pervertida, si foi com o leite dos maus

Digitized by Google

costumes relaxada, tam inepta, tam adversa e tam contrária ficou aos sequitos das virtudes, que ou nunca ou raras vezes chega a perder os habitos viciosos na mocidade contrahidos. Este fim tam pio, tam heroico e tam sancto, canonisado com universal auctoridade do sagrado concilio tridentino (*), tem sido a causa de muitos seminarios e utilissimos collegios, que, em beneficio da religião christãa se erigiram e sustentam com esmolas dos fieis, e piedade dos principes, e com o mesmo instituimos agora este collegio dos meninos orphams de San' Pedro, esperando da devota piedade dos fieis, que, com suas esmolas os soccorram, para que venham a conseguir todo o augmento, todo o fructo e toda a felicidade, que no serviço de Deus e utilidade do proximo, se póde esperar e desejar. Mas porque é preciso que sejam não so instruidos nas artes liberaes, como tambem e muito principalmente, educados nos bons costumes e virtudes, supprindo a igreja com o magisterio da doutrina a falta dos paes da natureza, ordenamos por lei e estatutos do sobredito collegio os capitulos seguintes, os quaes o reitor fará observar christã e religiosamente, levando sempre o temor de Deus diante, com aquelle mesmo zelo e fervor do seu principio e fundação, indo sempre pelo caminho da virtude para boa educação dos meninos, e para maior honra e gloria de Deus nosso Senhor. »

Os pormenores do regulamento resentem-se da severa disciplina monachal, com que fôra creado o illustrado bispo, e que ainda prevalecia n'aquelle tempo. Quasi todos os exercicios espirituaes, as horas de instrucção e de recreio eram o fiel transumpto d'essa disciplina por excellencia, que reinou nos claustros, e onde posteriormente se derrancou e se transformou na mais escandalosa e grosseira licença. A recepção do habito, especialmente, era inteiramente segundo o rito monachal:

« A fórma do habito (**) será de panno branco com uma cruz vermelha no peito, e, quando o reitor lh'o lançar a primeira vez, o

(*) Secc. 33, cap. 12 de reform.

(**) Artigo 3.º do cap. I dos estatutos.

Digitized by Google

benzerá na capella, em communidade, mas com a porta fechada, e sem assistencia alguma de gente de fóra. Aqui lhe dará por sobrenome a vocação de algum santo, que o menino escolher por sua devoção, porém de tal sorte que não se equivoquem uns com outros; e no fim do acto lhe cantará a communidade o hymno *Veni, Creator Spiritus*, com o seu verso e orações. »

Por este artigo dos estatutos vê-se que a principio era o habito collegial de côr branca, porém, mais tarde, a requerimento dos collegiaes, com informação do respectivo reitor, o trajo collegial passou a ser preto, côr mais propria e adequada aos destinos do estabelecimento e dos alumnos, que se denominavam orphams de San' Pedro, e que sob a direcção reitoral do padre Sebastião da Motta Leite, estavam isemptos da jurisdicção parochial, o que em direito canonico, era uma garantia e uma immunidade para o estabelecimento.

Como ja dissemos, era junto á igreja de San' Pedro que se havia estabelecido o collegio; mas n'uma área acanhada, no centro de uma cidade, ja então de um grande trafego commercial. A disciplina e o progresso do estabelecimento resentiam-se d'estes inconvenientes: a mudança era em cada dia e a cada hora reclamada.

Para que se faça uma idéa das acanhadas proporções d'essa casa copiarei aqui um documento auctographo, que me foi confiado pelo provedor da confraria de San' Pedro, o sr. monsenhor Antonio Pedro dos Reis. E' um requerimento feito em 24 de Setembro de 1771 pelo respectivo reitor do collegio, ja então em San' Joaquim, impetrando licença do veneravel bispo para se effectuar a venda da dita casa.

« Diz o reitor do collegio dos orphams d'esta cidade do Rio de Janeiro, o padre Alexandre Ferreira da Rocha, que entre algumas propriedades, que o collegio possue uma d'ellas é a que hoje tem o nome de collegio velho por n'elle terem assistido os orphams antes de se passarem para o de San' Joaquim, e porque nen'uma utilidade recebe o collegio d'esta propriedade, antes sente prejuizo em a possuir pela obrigação de mandar dizer uma capella de missas cada um anno

Digitized by Google

por alma da instituidora dona Bernarda Castello Branco, para cuja satisfação apenas rendeu dez patacas por mez, em tres, ou o que melhor constar do livro da receita, que esteve alugada e presentemente se acha devoluta; por isso, achando que mais util é ao collegio vender a dita propriedade com o mesmo onus da capella de missas, com que foi comprada ao capitão Antonio Vidal de Castilho, como administrador que era da dita capella pelo padre Sebastião da Motta Lisboa, como reitor que então era do dito collegio, como bem melhor declara a escriptura de compra e venda que por ordem de v. ex.ª rev.ma a trasladou o supplicante por sua propria letra no livro dos encargos do collegio a folha dez e onze verso, cujo original se acha no cartorio dos residuos de que é escrivão o padre Manoel do Espirito Sancto; e como tem noticia que a veneravel irmandade de San' Pedro a quer comprar, com o mesmo onus com que foi comprada por lhe fazer conveniencia, visto que a dita propriedade está encostada ás paredes da sua igreja pelo preço que melhor se ajustarem, para bem o poder fazer precisa do consentimento e beneplacito de v. ex.ª »

O edificio foi effectivamente vendido com o mesmo onus da capella de missas, e por mais quatro centos mil réis á confraria de San Pedro, como se verifica na escriptura original, celebrada a 26 de Setembro do dito anno, que eu tive occasião da examinar.

Tal foi o principio, e tal é a primeira época do collegio dos orphãos de San' Pedro.

Apezar da insufficiencia das acommodações, diz o auctor das *Memorias historicas* do Rio de Janeiro, e da nen'uma aptidão d'esse collegio pelo local em que se fundou no centro da cidade, cujo tumulto impede todo o socego a qualquer estudo, residiram ali os meninos orphams, até que doando-lhes Manoel de Campos Dias a capella de San' Joaquim, erecta com faculdade do ordinario em provisão de 14 de Janeiro de 1758, no principio da rua do Vallongo, e se fundára a 8 de Agosto do mesmo anno, houve a resolução de se erigir no sitio um collegio mais proveitoso aos seminaristas, pela localidade, silencio mui necessario ás applicações estudiosas, e pelos commodos precisos, não so aos individuos da sociedade, mas ás

Digitized by Google

officinas da casa, e seus arranjamentos. Deliberada então a compra do terreno, em que se deveria levantar um edificio apto, e nobre, por diligencia do padre Jacintho Pereira da Costa, então reitor, principiou a obra, que ao tempo de desistir do cargo, ficou notavelmente crescida. Succedendo no reitorado o conego Antonio Lopes Xavier, se concluiu a parte mais principal do seminario, dando logar á mudança do antigo nos dias primeiros de Dezembro de 1766, em cuja época substituiu o titulo de orphams de San' Joaquim ao de orphams de San' Pedro.

A instituição assim montada e collocada n'esta nova phase, continuou a melhorar no augmento das officinas, na acquisição de donativos, e dando ao estado cidadãos prestimosos, até que em 5 de Janeiro de 1818 passou por um d'estes cataclysmas, que infelizmente se tem reproduzido em estabelecimentos d'esta ordem, em toda a metade d'este seculo se achou essencialmente revolucionario.

Um decreto d'esta data extinguiu o seminario de San' Joaquim, e o seu edificio passou a servir de aquartelamento a um dos batalhões da divisão portugueza, e para o corpo de artifices engenheiros. A historia d'este lamentavel periodo, que podia ser longa em considerações, cifra-se nas *Memorias historicas* de monsenhor Pizarro (*).

A igreja foi destinada para capella dos batalhões e dos corpos, que compunham a referida divisão, servindo de cabeça para uma confraria, que se deveria formar dos seus respectivos officiaes, e similhante á que existe na capella da Cruz.

Parte dos seminaristas passou para a casa de San' José, e os mais se admittiram pelo citado decreto, ao corpo de artifices e engenheiros, como aprendizes dos differentes officios mechanicos n'elle estabelecidos. As rendas actuaes do extincto seminario passaram e ficaram incorporadas ás do seminario de San' José para sustentação de dez moços orphams e pobres, que pelo menos deveriam ser ali admittidos, á escolha do reverendo bispo capellão mór.

Instado, porém, o senhor dom Pedro I, então principe regente,

(*) Tomo VII, cap. XV, nota 7, p. 220.

Digitized by Google

pelas supplicas de varios moradores d'esta cidade para que se restabelecesse o seminario, por não se poderem cabalmente preencher os fins louvaveis, que tiveram em vista seus pios instituidores e outros bemfeitores, dotando-o com legados e esmolas, e merecendo a real consideração de sua alteza tam justas reclamações, por decreto de 19 de Maio de 1821 foi servido: 1° restabelecer o seminario na fórma em que estava, antes do mencionado decreto, desannexando-se dos proprios da corôa, em que foi incorporado o edificio, com suas dependencias, do seminario de San' José, as rendas que para ali passaram, e dos batalhões e corpos das divisões das tropas de Portugal, a igreja, revertendo tudo para o mesmo seminario; 2° que o edificio se entregasse aos bemfeitores Joaquim Antonio Insua, José Severino Gesteira e outros para formarem na qualidade de syndicos, e entre si uma juncta, a cujo cargo ficasse a administração economica, e de quaesquer arranjos exteriores do seminario, devendo publicar no fim de cada anno as suas contas; 3° que o conego da real capella Placido Mendes Carneiro, o qual havia sido reitor do mesmo seminario, voltasse a occupar o cargo, de que era mui digno por sua intelligencia, prudencia e virtudes, que exige este importante emprego, dispensando o mesmo conego das obrigações do côro da real capella e conservando seus vencimentos como si presente fôra.

Nas indagações, que empreguei para obter alguns documentos ou registros que esclarecessem a época do restabelecimento até á fundação do collegio Pedro II, quasi nada pude encontrar. O actual reitor d'este collegio me informou que achára duas arcas fechadas que contém papeis, e a cujo inventario vae proceder. D'esta exploração é de esperar que se colham noticias importantes e dados positivos, que instruam e habilitem a formação de uma memoria mais completa.

De todo este rapido esboço, que acabo de traçar, póde concluir-se que a educação e instrucção, não obstante ter sido influenciadas por nobres e illustradas aspirações, tem-se comtudo resentido do acanhamento em que as tem circumscripto, das phases calamitosas e de abandono por que tem passado, da falta de um systema definido, e d'um desenvolvimento prompto e energico.

Digitized by Google

De uma educação e instrucção por de mais asceticas e monacaes passou-se para uma instrucção por de mais profana ou civil. Quando o historiador contemplar e estudar este topico ha de reconhecer que o primeiro verbo da educação e instrucção no Rio de Janeiro teve o seu presepe n'uma humilde casa da rua de San' Pedro, tam acanhada que nem por dez patacas mensaes havia quem a quizesse alugar; e que o seminario de San' José e o seminario de San' Joaquim sam os representantes d'este verbo, que tem sido precursores a bradar no deserto.

Disse eu que os edificios nacionaes eram codices e documentos illustrativos para o historiador; e assim me parece. Os mosteiros de San' Bento, do Carmo e Sancto Antonio revelam-nos a influencia do poder monachal: a hoje desconhecida casa da rua de San' Pedro e o edificio do collegio Pedro II, mostram-nos que a influencia episcopal era inferior á monachal: o acanhamento dos edificios revelam-nos o acanhamento, em que apenas tem medrado a idéa.

Uma educação que não seja nem o ascetismo requintado do claustro, nem o indifferentismo geometrico da polytechnica; uma educação, que seja religiosa e civil nas devidas proporções, eis o ponto de partida para a legitima reforma da educação e instrucção. Um edificio amplo, vasto, com todas as conveniencias de officinas, e localidade é a primeira necessidade para a realisação d'um collegio, que tem de ser o modelo, o padrão pelo qual tem de afferir-se e uniformisar-se a educação e instrucção publica do imperio.

F. M. RAPOSO DE ALMEIDA.

Digitized by Google

MEMORIA

Lida ante a augusta presença de S. M. I. pelo socio effectivo o senhor douctor

FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO.

Quaes são as principaes plantas que hoje se acham aclimatadas no Brazil?

Tal é, senhores, o ponto, que em Dezembro de 1852 me foi commettido por este instituto, para lhe dar desenvolvimento. Honra, que esta sábia corporação se dignou fazer-me sem querer olhar para o pouco de minhas forças. Se pois, apezar de boa diligencia, e melhor vontade de minha parte, o desempenho não corresponder ás suas vistas, conto sempre achal-a facil em desculpar-me.

Antes de tudo seja-me licito ponderar, que a questão, do modo por que está posta, parecendo á primeira vista mui simples, e clara, não é todavia precisa em seus termos, como o revéla a mais pequena reflexão. Não é isto censura que lhe faço; mas uma mera advertencia no intuito de estabelecer as condições de seu desenvolvimento. Pois n'isso acho antes motivo de agradecimento; porque fico mais á minha vontade, para estender-me ou contrahir-me como couber em meus meios, ou a materia o exigir, sem incorrer na accusação de exorbitar do meu ponto, ou de o não abranger. Tanto assim que se me quizesse cingir ao pé da letra, minha tarefa tornar-se-hia mui commoda, cifrava-se em dizer: tal planta é exotica, tal outra não. Mas de certo não foi essa a mente de quem formulou a questão, nem a do Instituto encarregando-me de a desenvolver. Não é bastante dizer-se: esta planta vem do estrangeiro; é necessario provar a affirmativa, o que accarreta de necessidade a historia da sua introducção; e d'esta se é levado naturalmente até a sua origem ou ponto de partida. Assim foi

Digitized by Google

que entendi dever proceder, sem medir as difficuldades com que ia lutar: pois na Europa ainda hoje se discute, e se inquire da origem de algumas plantas ahi cultivadas, sem se ter chegado a uma solução plausivel.

Salta aos olhos menos attentos a razão por que a historia da migração das plantas é muitas vezes obscura, e até ignorada. Grande numero d'ellas, cultivadas pelos povos primitivos, os acompanhavam em suas emigrações, ou correrias, e assim se derramavam, sem deixar memoria das circumstancias de suas peregrinações Outras, que transmigram de moto proprio, ou são levadas por motores naturaes, uma vez afastadas do seu berço, impossivel é reconhecêl-o depois. Finalmente se ainda agora, em nossa presença, muitas plantas se propagam de industria, ou por casualidade, sem que conste d'onde, e como vieram, o que se deve esperar do succedido em remotas eras?

Não obstante, indagações d'esta ordem, ainda quando não consigam ferir o alvo, não são destituidas de interesse.

Aqui se nos vem offerecer uma questão, concernente ao nosso assumpto, e da mais ardua solução. — *A natureza produz individuos da mesma especie em pontos varios do globo; ou ao contrario, cada especie tem seu logar de creação particular, d'onde, por si, ou por agentes externos, se difunde, ou tenta difundir-se pela superficie da terra?* — Em prova da sua arduosidade lembrarei somente que um dos maiores sabios de nossos tempos, o sr. barão de Humboldt, que admitte a creação vaga da mesma especie em differentes paragens, discorrendo sobre o dragoeiro que observou nos lugares cultivados das Ilhas Canarias, Madeira, e Porto-Santo diz: « *Este vegetal apresenta um phenomeno curioso quanto á migração das plantas. Elle se não tem achado silvestre no continente africano; e as Indias Orientaes são sua verdadeira patria. Por onde então esta arvore foi trazida á Tenerife? Sua existencia ali provará que em uma época mui recente os Guanches tiveram relações com povos originarios da Asia?* » (1) Mas concedida a creação vaga, ou mul-

(1) *Viagens ás regiões equinociaes do novo continente.*

Digitized by Google

tipla da mesma especie, o facto não tinha uma explicação bem obvia? Não tenho cabedal de sciencia para dissertar n'esta materia, e se o tivera, a occasião não era das mais proprias. Direi unicamente, porque isso se faz necessario, que me acommodo melhor com a idéa da creação singular de cada especie, ainda que muitas vezes seja impossivel explicar, na actualidade das coisas, a existencia simultanea, de algumas plantas de identidade especifica, em logares distantes, e separados por vastos mares, e altas cordilheiras. Direi mais que na opinião contraria perde todo o interesse, e até parecerá ociosa qualquer investigação sobre a transmigração das plantas.

Já vae longo este preambulo; vou concluil-o com as declarações seguintes:

Este trabalho, além de suas muitas imperfeições intrinsecas, ha de necessariamente ser achado incompleto, quando fôr lido (se tiver essa fortuna) em cadá uma das outras provincias brazileiras de cujas plantas n'ellas introduzidas, e cultivadas, não pude ter pleno conhecimento.

Na successão das memorias, que tenho de ler, nem-uma ordem ou systema posso guardar, quanto á serie das plantas, que fizerem seu objecto. Seria para isso necessario ter feito o estudo de todas, antes de começar a redacção do seu complexo, o que retardaria ainda mais a sua apresentação. Irei portanto trazendo aquellas cujo estudo estiver completo, ainda que sem nexo entre si; e principiarei pela:

CANNA D'ASSUCAR (*Sacharum officinarum*).

A opinião mais corrente hoje é ser esta preciosa graminea oriunda do Indostão, d'onde, desde a mais alta antiguidade se havia propagado pelas terras do oriente comprehendidas entre os 40 graus ao norte, e ao sul do equador. Para o occidente veiu mais vagarosa, e por tempos, e logares, que agora mal se podem assignar.

Sabe-se que no quinto seculo da éra christã a cultivavam em alguns logares da Persia (2).

(2) *Idem.*

Digitized by Google

D'ahi, segundo alguns auctores, os Arabes a trouxeram para Syria, no tempo das suas conquistas, correndo o seculo setimo; outros porém sustentam que chegou ali vindo da India pelo caminho de mar Vermelho.

O certo é que nos ultimos annos do seculo undecimo os peregrinos da primeira cruzada acharam-na plantada nas ferteis veigas da Phenicia: e aos cruzados deve a Europa o conhecimento d'este vegetal (3).

E no ultimo quartel do seculo decimo segundo ja havia engenhos de moer cannas na Sicilia, como o mostra a seguinte passagem de um diploma ou acta de doação que fez Guilherme II rei da Sicilia a um mosteiro de São Bento: « *In Panormo* (Palermo)..... *concedimus* « *ei* (Monasterio) *liberè, et absque donatione aliqua molendinum* « *unum ad molendas cannas mellis, quod sarracenicè dicatur ma-* « *sara.* »

Emfim, ao fechar do seculo decimo quarto era conhecida esta planta em quasi todo o ambito do mediterraneo, desde as praias da Asia até Tanger em Africa, e Granada na Europa.

Descoberta a ilha da Madeira, foi um dos primeiros cuidados do infante dom Henrique que ali se estabelecessem fabricas de assucar. D'isso temos um curioso documento inserto em um manuscripto da bibliotheca publica d'esta côrte, respectivo a ilha da Madeira. « *Es-* « *tando o Infante em Algezir no Reino do Algarve,* diz o auctor do « manuscripto, *escreveu ao capitão* (João Gonsalves Zarco) *recommen-* « *dando-lhe muito as justiças, e as lavouras.....* E d'essa carta do infante transcreve alguns paragraphos, um dos quaes é este: « *En-* « *viar-me-heis cem pedaços dos páos de toda a ilha, e cem ramos* « *d'elles; e escrevei-me como é o nome, e o fructo: e tambem me* « *enviai cem pedaços de pedra, e um sacco de terra: lembro-vos o pão* « *para a novidade, segundo vos fallei, se querem vender a quatro* « *reis, senão tomai-o por oito que me praz de lhe dar por elle; sendo* « *bem lembrado que se me pague o dizimo de toda outra coisa que*

(3) Michaud, *Historia das cruzadas.*

Digitized by Google

« *houver, e que se façam* canaviaes *nas outras povoações.*» No manuscripto não se acha com data, mas do texto se deduz ser esta carta do tempo em que se entrou a povoar aquella ilha, isto é, pelos annos de 1420, o que é conforme a opinião geral de haver n'essa época começado ali o cultivo da canna.

Agora se indagamos d'onde lhe veio a planta, dir-nos-ha João de Barros que: « *O Infante pera a Ilha do Madeira mandou vir da* « *Sicilia cannas d'assucar, que se n'ella plantassem, e mestres* « *destes lavor* (4). » Esta opinião é geralmente recebida. Sem embargo atrevo-me a mostrar alguma hesitação em adoptal-a. E por ventura, o culto, que tam justamente se presta ao distincto historiador portuguez, implicará tambem o dever de se acreditar n'aquelles *sete annos continuos* do incendio, que consumiu as florestas d'aquella ilha? Ja Candido Lusitano, na vida do infante dom Henrique, tendo de recontar o successo da coelha prenhe de Bartholomeo Perestrello, da qual a geração afugentou os primeiros habitadores de Porto-Sancto, premune-se com estas palavras: « *o referiremos só por* « *obsequio a sinceridade dos nossos antigos, julgando-o digno de* « *escrever-se até a penna judiciosa do nosso insigne Barros.* »

Que o infante mandasse á Sicilia buscar mestres de moendas e de assucar, nada mais natural, por ser um dos logares, onde n'aquelle tempo melhor se entendia d'esse mister; cannas porém, elle as tinha quasi em casa, visto que, até o estreito de Gibraltar (e quem sabe se fóra d'elle) ja eram conhecidas, e cultivadas.

Não é impossivel que a asserção de Barros tivesse por fundamento uma tradição erronea, sem que isso lhe sirva de desar.

Se sobre o assumpto consultamos Azurara, auctor contemporaneo, eis-aqui o que elle diz simplesmente, na sua chronica de Guiné: « *Fez* (o infante) *povoar no grande mar oceano cinco Ilhas especial-* « *mente a Ilha da Madeira; e assim d'esta como das outras sentirão* « *os nossos reinos muito grandes proveitos*, scilicet, *de pão, de as-* « *sucar, de mel*, etc. » Tambem Cadamosto, que, não importa seja

(4) *Asia Portugueza, Decada* 1.ª, *livro* 1.º

Digitized by Google

estrangeiro, tendo estado na Ilha da Madeira em 1505, e sobre negocios d'ella tomado muitas informações, que deixou em seus escriptos, fallando das vinhas diz, que o infante mandou vir a cepa da ilha de Creta, e quando trata da canna diz sómente que elle ordenou que a cultivassem (5).

Reconheço bem a fraqueza d'este auxilio; mas basta que elle me não contrarie na conjectura, com que pretendo explicar a origem d'aquella tradição, conjectura que agora ha de parecer demasiadamente aventurosa; espero porém que no proseguimento d'esta leitura ella va perdendo esse caracter: e é que quando alguem se lembrou, tempos depois, de investigar estas coisas, passada ja a lembrança do como ali chegou a canna, e conservada a da vinda dos mestres da Sicilia, se entendeu que elles a trouxeram comsigo.

E' ja occasião, senhores, de pedir-vos desculpa do abuso que hei de fazer do vosso tempo, e paciencia, quando tiver de descer a coisas como estas que podem parecer miudas de mais, e impertinentes. Penso sobre isto de outro modo; ou todo este meu trabalho é futil, ou se elle pode ter algum merecimento estas particularidades o não impeioram, antes tendem a completal-o.

Como quer que fosse, a canna d'assucar passou logo da Madeira para as ilhas portuguezas de Cabo Verde. As Canarias cedo a receberam tambem; e directamente de Hespanha, como affirma Herrera.

Medrava n'essas ilhas este importantissimo ramo de industria e commercio, quando o genio, e audacia de Colombo adivinhando, e descobrindo um novo mundo, lhe abriram campo mais largo.

O Haiti foi a primeira terra americana, a que se deu este valioso presente. N'isto concordam todos os auctores; mas em que tempo? Quem o levou? E d'onde? São pontos, em que andam discrepantes aquelles mesmos que d'isso se deviam mostrar mais sabedores.

Entrarei em discussão um pouco demorada d'estes pontos; mas occupando-me somente com os auctores, que mais fé merecem. Da confrontação de suas opiniões ficará patente quanta divergencia reina

(5) *Coll.* de RAMUSIO.

Digitized by Google

entre elles, e quanta incerteza obscurece o assumpto; e porque me fica mais commodo inverterei a ordem chronologica, começando pelo mais moderno.

Em 1813 imprimia o sr. barão de Humboldt o seu precioso—*Ensaio sobre o reino da nova Hespanha*,—onde tratando da canna diz: « *que ella foi trazida pelos hespanhoes das Canarias para São Domingos... que Pedro d'Atiença plantou as primeiras cannas de assucar em 1520, pouco mais ou menos nas vizinhanças da Conceição da Veiga; e Gonçalo de Velosa construiu os primeiros cylindros.* » Assim segundo este illustre sabio estão decididos aquelles tres pontos: D'onde veiu a canna? Das Canarias. Quem as plantou? Atiença. Quando? Em 1520.

Agora Herrera: este, na sua *Historia das Indias Occidentaes*, publicada em 1601, se exprime do modo seguinte: « *..... e como no anno de 1506 um vizinho da Veiga, de nome Aguilon, levou das Canarias cannas de assucar, e as plantou, foram pouco e pouco dando tão bem, que com mais diligencia se pôz a beneficial-as o bacharel Velosa, vizinho de São Domingos, cirurgião, natural de Vertanga, e com alguns instrumentos tirou assucar, e por fim fez um trapiche.* » Para este autor, a canna veiu para o Haiti em 1506 trazida das Canarias por Aguilon.

Chego a Gonçalo Fernandes de Oviedo, que em 1514 passou-se para a America, onde esteve muitos annos, ja em Terra Firme, ja na ilha de São Domingos; e escreveu um estimavel livro intitulado: — *Historia geral e natural das Indias Occidentaes*,—que começou a imprimir em 1535. N'elle a respeito da cultura da canna e fabrico do assucar discorre largamente, consagrando a esse objecto um capitulo inteiro, que é o oitavo do livro quarto, e do qual extráio o seguinte: « *Todos tiveram os olhos fechados até que o bacharel Gonçalo de Velosa á custa de grandes e excessivos gastos, segundo o que possuia, e com muito trabalho de sua pessoa, trouxe mestres de assucar a esta ilha (Hespanhola) e fez um trapiche de cavallos, e foi o primeiro que fez fazer n'esta ilha assucar: e a elle so se devem os agradecimentos como principal inventor d'esta grangearia. Não foi o primeiro que*

Digitized by Google

plantou cannas de assucar nas Indias; pois algum tempo antes que elle viesse muitos as haviam plantado..... mas o primeiro que fez assucar..... e trouxe officiaes para elle, das ilhas Canarias.»

« Mas indagando eu melhor a verdade, soube de alguns homens de confiança e velhos, que ainda vivem n'esta cidade (de São Domingos) que o primeiro que plantou cannas n'esta ilha foi um Pedro de Atiença na cidade da Conceição de la Vega, cujo alcaide Miguel Ballestero, natural de Catalunha, foi quem primeiro fez assucar, dous annos antes, que o fizesse Velosa...»

Oviedo n'esse longo capitulo não diz quando nem d'onde veiu a planta da canna. O que dá como certo é que Atiença foi o primeiro que as cultivou, e Velosa quem fez levantar o primeiro engenho. Em outro lugar porém do seu mesmo livro se acham estas palavras:

« As cannas doces de que se faz assucar n'esta ilha (Hespanhola) foram levadas das Canarias como extensamente mostrei no livro 4.° Mas eu li, e reli esse livro, e o que ahi se diz é que Atiença levou das Canarias mestres de assucar, e não se falla em cannas. »

O sr. barão de Humboldt conforma-se com o que diz Oviedo quanto á primeira plantação de cannas por Atiença, e erecção do primeiro engenho por Velosa, e assim tambem a respeito de ter ido das Canarias a planta da canna, ao que accrescenta que isso succedeu em 1520.

Herrera tam discordante de Oviedo, no lugar que deixei citado, segue-o todavia em uma passagem da sua—*Descripção das Indias Occidentaes*—que é a que vou trasladar: *« Os primeiros que levaram ás Indias cannas de assucar, e começaram a beneficial-as foram um Atiença, e o bacharel Velosa.»*

Assim, cotejando e resumindo as opiniões d'estes tres auctores que são os mais citados e seguidos, temos que todos (sendo Oviedo o primeiro) affirmam: que a canna veiu para São Domingos das ilhas Canarias; trazidas por Atiença, ou por Aguilon; em 1520 segundo o barão de Humboldt, em 1506 diz Herrera, e Oviedo parece que nada conseguiu saber a este respeito.

Quem não dirá, a vista de taes nomes, que estas questões tinham chegado á solução de que eram susceptiveis? Mas prosigamos.

Digitized by Google

Gomara, que tambem esteve alguns annos na America, deu á luz a sua *Historia das Indias* em 1553, isto é, dezoito annos depois que Oviedo publicou o seu livro. Referindo os apprestos, que se faziam em Cadix para a segunda viagem de Colombo, entre outras cousas diz: « *Compraram-se á custa dos reis muitas egoas, vaccas, cabras, porcas, e asnas para casta, porque la não havia similhantes animaes. Comprou-se tambem mui grande qnantidade de trigo, cevada, e legumes para semear; sarmentos, cannas de assucar, e plantas de fructas doces e agras.* » Aqui o facto reveste-se de circumstancias inteiramente novas. E é para mim maravilha que estas palavras tam positivamente ditas, por um escriptor hespanhol contemporaneo, e que visitou os lugares de que ia fazer a historia, passassem assim inadvertidas. Será que apezar de tudo elle não inspire grande confiança como o dá a entender quem escreveu a sua vida na *Biographia Universal*, dizendo: « *Desgraçadamente Gomara serviu-se de memorias pouco exactas; e vê-se facilmente que elle suppriu a falta de factos positivos com sua fertil imaginação ?* » Mas ao menos não merecia ser mencionado ou refutado ?

Gomara, n'este caso, teve seguramente bons documentos em que se firmasse; e se lhe faltaram auctores hespanhoes tinha os escriptos de Pedro Martyr, de inestimavel preço, e limpos de toda a suspeita. Pois este celebre estadista que se correspondia com as primeiras personagens de seu tempo, esteve por varias vezes na Hespanha, emquanto corriam os extraordinarios successos das viagens de Colombo, e das primeiras expedições dos hespanhoes ao Novo Continente. D'onde as noticias elle as recebia em primeira mão, e em toda a sua pureza, quer do proprio almirante, quer de quantos iam chegando das novas terras. « *Scripsi*, diz *elle, quæ omnes uno ore, inde redeuntes, de ejus terræ fœtura retulerunt.* » (6)

No capitulo III da 1.ª Decada do seu livro intitulado — *Novus Orbis*, ou *Oceanæ Decades*, tratando da natureza da ilha de San' Domingos, e da uberdade de seu solo, refere nomeadamente varias

(6) *Novus Orbis, Decada* 1.ª

Digitized by Google

plantas, que foram semeadas nas margens do rio, que corria junto a *Isabella* primeira cidade, fundada na America por Christovam Colombo, as quaes nasceram e cresceram com rapidez, e vigor prodigiosos, figurando entre ellas a canna de assucar. « *In hujus fluminis ripa*, diz elle, *hortos colendos limitibus concluserunt: ex quibus de omni olerum genere, ut puta raphanorum, lactucarum, caulium, boraginum et aliorum hujuscemodi, intra diem, à jacto semine, sextum decimum, vulgo matura evulsa sunt. Melones, cucurbitas, cucumeres, et alia id genus, in diem sextum et trigesimum carpserunt..... Cannarum radices, ex quarum succo saccharum extorquetur, sed non coagulatur succus, cubitales cannas, intra quindecimum etiam diem emiserunt.* »

Se n'este passo não temos precisa a época, em que se fez esta primeira plantação de cannas na America, porque sobre a data d'este escripto existe alguma duvida, ella está declarada com a desejada exactidão na carta que Pedro Martyr escreveu, a seu amigo Pomponio Leto em Janeiro de 1495, onde esta noticia vem tam extensa, e quasi pelas mesmas palavras, como aqui.

Ora, se em Janeiro de 1495, Pedro Martyr tinha aquella noticia, a canna ja existia em 1494 no Haiti, e não podia ter ido para ali senão na frota da segunda viagem de Colombo, como refere Gomara, a qual partindo de Cadiz em Setembro de 1493 chegou áquella ilha em Dezembro do mesmo anno. E se recorrermos á historia das viagens de Colombo acharemos ainda reforço a esta opinião. Lê-se ali que o almirante Colombo tendo chegado a Porto-Real, e achando devastado pelos indigenas o fortim, que na primeira viagem mandara fazer, e mortos todos os Hespanhoes, que n'elle deixára, foi buscar outro sitio, onde lançou os fundamentos de *Isabella;* e deu ordem para que se fizessem sementeiras das plantas, que tinham vindo da Europa. Tendo depois ido examinar as minas de Cibáo, quando voltou á Isabella em Abril de 1494; ficou surprehendido de ver a vegetação viçosa das plantas que dous mezes antes mandara semear. Reflectindo-se, não se póde pôr em duvida que foi d'este acontecimento que Pedro Martyr teve a noticia, que perpetuou em seus escriptos, com declaração das especies semeadas.

Digitized by Google

Tenho pois por incontestavel que a canna de assucar chegou a San'Domingos em Dezembro de 1493; e foi ali plantada em Janeiro do anno seguinte.

D'onde então procedeu tanta divergencia entre auctores que escreveram tam proximo ao acontecido? Quanto a mim, é que fiados mais nas informações, que por si mesmo tomavam, do que nos escriptos contemporaneos, foram por ellas induzidos em erro. E talvez que tudo se passasse do modo seguinte: A plantação de alguns pés de canna em Isabella, de que falla Pedro Martyr, levados de Cadix, como refere Gomara, cedo cahiu da lembrança dos colonos; o que não admira, pois aquella cidade teve pouca duração, sendo logo em 1497 desamparada por estar em sitio malsão; e seus habitantes se dispersaram, indo uns para San'Domingos, que então se fundou, e outros para a Conceição da Veiga, ja existente em 1595.

Levando plantas de Isabella fizeram os primeiros cannaviaes que houve nas cidades de San'Domingos e Conceição, sendo provavelmente seus lavradores ali Aguilon, e aqui Atienza. De um d'estes factos se transmittiu separadamente a noticia a Herrera, e do outro a Oviedo. É isto uma simples hypothese, mas creio que acceitavel, porque, sem contrariar a historia, harmonisa opiniões tam desaccordes.

Quanto ao que affirmam os tres primeiros auctores por mim citados, de ter vindo das Canarias a planta da canna para San'Domingos, como fica demonstrado que não foi assim, posso, sem escrupulos, oppôr-lhe a mesma observação que fiz a respeito da Madeira. O que veiu das Canarias foram mestres de assucar, trazidos pelo bacharel Velosa quando levantou na cidade de San'Domingos o primeiro engenho que houve na America.

Cabe aqui refutar a opinião de alguns auctores, que asseveram ser a canna doce natural tambem da America, firmando-se principalmente no dizer de alguns viajantes, que acharam-na vegetando por si, ou cultivada pelos selvagens em lugares, onde ainda não havia habitado europeu.

E me occuparei so com o padre Labat (que é quem mais larga-

Digitized by Google

mente arrazoa n'esse sentido) mostrando o lado fraco dos seus melhores argumentos.

« O Inglez Thomaz Gage achou entre os selvagens da Guadelupe cannas d'assucar. » (Este missionario andou pela America em 1625.)

« O padre Hennepin via nas terras baixas da foz do Mississipi abundantes cannas nascendo sem cultura. » (Est'outro viajou em 1675.

« João de Laet diz que as cannas d'assucar crescem naturalmente na ilha de San'Vicente uma das Antilhas. » (A obra d'este auctor é de 1630.)

« João de Lery escreve que nos arredores do Rio de Janeiro havia grande quantidade de cannas d'assucar. » (Isto era em 1556.)

Estas são as provas mais valentes, em que se apoia Labat para asseverar que a canna é tambem planta natural do Novo Continente, sem lhe occorrer a elle, e a quantos o copiaram, que tudo aquillo acontecia muito depois que os Hespanhoes, e Portuguezes haviam estabelecido em suas colonias americanas fabricas de assucar, d'onde os selvagens podiam tomar a canna, e leval-a aos logares mais solitarios: e que emfim todo o littoral era frequentado por navios europeos; com os quaes os indigenas commerciavam desde muitos annos, e d'elles podiam receber aquella planta.

Por outro lado, nos escriptos, que restam dos primeiros viajantes, e exploradores da America, como Colombo, Caminha, Vespucio, etc., encontram-se nomeadas varias plantas americanas, mas não a canna d'assucar.

De varios vocabularios de linguas americanas que eu pude consultar, nem-um traz nome proprio para este vegetal. E' verdade que em Pison e Marcgravio vem as palavras — *Vibá* — e — *Tacomaré* —; mas se alguma vez o selvagem se servia d'ellas para designar a canna d'assucar, é claro que lhe faltava o termo proprio, porquanto a primeira é um nome generico das gramineas, que dam frecha, e a segunda é talvez corrupção de *tacomeri*, *tacoara*, ou canna pequena.

Emfim, si qualquer das especies das nossas cannas fosse originaria d'este continente, achar-se-hiam, não aqui, ou acolá uma, ou duas

Digitized by Google

touceiras, mas generalisada por toda a parte, onde o clima lhe fosse propicio, como se viu com a mandioca, milho, e outros vegetaes.

Nada pois nos persuade que a canna d'assucar seja planta nativa da America.

Chego, senhores, depois de ter-me talvez feito esperar de mais, á parte essencial do meu ponto, considerando-o particularmente em relação ao Brazil.

E ja não póde ser questão si a canna é ou não indigena d'esta terra. As provas affirmativas são da mesma natureza, e força que as do padre Labat; como, por exemplo, « *O brigadeiro Antonio de Al-* « *meida e Lara, governador do Cuiabá, querendo cultivar a canna* « *ali, e não havendo planta no logar, mandou por alguns de seus* « *familiares em duas canoas de guerra, ás margens do rio San'* « *Lourenço, onde tinha noticia, que dois annos antes alguns serta-* « *nejos as haviam achado vegetando naturalmente. Passados dois* « *mezes voltaram as canoas carregadas de cannas, com que se fez a* « *primeira plantação em Cuiabá* (7). » Tudo isto ha de ser verdade; mas passava-se em 1730, ou duzentos annos depois que no Brazil se começou a plantar canna.

E' um facto, que se esquiva a toda averiguação historica, a época, em que este vegetal entrou em nosso paiz; porque d'isso não podia ficar vestigio.

Provavelmente este asserto ha de produzir alguma extranheza quando a crença geral é que Martim Affonso a mandou buscar á Ilha da Madeira.

Para discutir este ponto tenho por conveniente transcrever aqui segundo a ordem dos tempos, o que nos auctores pude achar a esse respeito: e assim se verá como tambem aqui reina a incertesa.

Pedro Magalhães de Gandavo, que escrevia em 1576, apenas nomêa a canna d'assucar (8).

Gabriel Soares em 1589 quando quer fallar da cultura da canna

(7) *Corographia Brazilica, tomo* 1º.
(8) *Historia da Provincia de Sancta Cruz.*

Digitized by Google

na Bahia, e exprime-se d'este modo: « *E comecemos na canna de* « *assucar, cuja planta levaram á capitania dos Ilheos, da Madeira,* « *e Cabo Verde* (9). »

Simão de Vasconcellos na *chronica da companhia* impressa em 1663 diz: « *Esta villa* (San'Vicente) *foi a primeira, em que se fez* « *assucar, na costa do Brazil, e d'onde as outras capitanias se pro-* « *veram da canna para planta.* »

Poucos annos depois (1675) escrevia Brito Freire o seguinte: « *Aqui* (San'Vicente) *se achou o modo de fazer assucar. E aqui* « *acharam primeiro as cannas, em que se cria, d'onde sahiu a* « *planta, que inundou utilissimamente a Nova-Lusitania.* (10) »

O padre Agostinho de Santa Maria, compondo em 1722 o seu *Sanctuario Mariano*, repete o que disse Simão de Vasconcellos.

Ignacio Barbosa Machado reproduziu nos *Fastos da Antiga e Nova Lusitania* em 1745, quasi sem mudança de palavras, o texto de Brito Freire.

No *Orbe Serafico* do padre Jaboatão, impresso em 1761, se lê: « *Foi povoada esta capitania* (*de San' Vicente*) *de nobre e honrada* « *gente, que comsigo trouxe seu fundador Martim Affonso..... foi* « *a primeira onde se fabricou assucar, e d'onde as mais se proveram* « *da semente das cannas, que plantaram; que foi so a parte do Brazil* « *em que se achou a planta.* »

Os padres Jaboatão, e Vasconcellos provavelmente se fundaram em uma outra passagem de Gabriel Soares, si é que todos não copiaram algum escripto anterior, de que ja hoje não ha noticia.

Do que fica exposto até aqui, so se collige com segurança, que onde primeiro se fez assucar no Brazil foi a capitania de San'Vicente, ficando ainda em escuro quem, e quando o fez. E a respeito da canna, uns deixam entrever, outros dizem claramente, que foi achada ahi: com excepção de Gabriel Soares, que affirma que para a capitania dos Ilheos veio a planta da Madeira, ou de Cabo-Verde.

Pedro Taques Paes Leme, homem cheio de erudição das coisas

(9) *Noticia do Brazil*
(10) *Guerra brazilica.*

Digitized by Google

de sua provincia (São Paulo) que, como diz fr. Gaspar, gastou cincoenta annos em investigar as suas antiguidades, para depois escrever a sua historia, á que deu a ultima de mão em 1772; sobre a materia que nos occupa diz o seguinte: « *Até o anno de* 1533 « *existio em a villa de San' Vicente o seu fundador Martim Affonso* « *de Souza, e n'ella estabeleceu o primeiro engenho de assucar,* « *que houve em todo o Brazil, com a vocação de S. Jorge.* Mais claramente se explica Pedro Taques na sua historia da expulsão dos jesuitas do collegio de S. Paulo, dizendo: « Deixando povoada a « dita villa da Ilha de S. Vicente e estabelecida uma grande fazenda « com engenho de assucares, com vocação de S. Jorge, se retirou o « dito Martim Affonso de Souza para o reino em fim do anno de « 1534. » (Revista Trimensal 2.ª serie Tomo 5.° n.° 12.) Aqui sim, temos ja conhecimento de quem levantou essa fabrica, e a possibilidade de marcarmos approximadamente o tempo em que o fez, devendo ser dentro do anno de 1532. Mas Pedro Taques guarda silencio a respeito da canna, seguramente porque não teve documentos, que o guiassem.

Em 1797 sahiram á luz as — *Memorias para a historia da capitania de San' Vicente* — escriptas por fr. Gaspar da Madre de Deus, nas quaes o instruido, e laborioso Monge, sobre o nosso assumpto, se explica d'esta fórma: « *Mandou* (Martim Affonso) *vir da ilha da* « *Madeira a planta de cannas doces. Para que os lavradores a pu-* « *dessem moer, fabricou quasi no meio da sobredita ilha um engenho* « *d'agua, com capella dedicada a S. Jorge, o qual foi o primeiro,* « *que houve no Brazil.* » N'esta passagem quanto diz respeito á fundação do engenho, é consentaneo com o que escreveu Pedro Taques, cujos manuscriptos confessa fr. Gaspar, que os teve entre mãos: mas a noticia, que nos dá, sem declarar d'onde a houve, de ter Martim Affonso mandado vir da Madeira planta de cannas, é aqui onde a encontro pela primeira vez.

Desde então tem esta opinião dominado sem contraste. Examinada porém, em confrontação da historia d'esses tempos, não me parece assentada em bons fundamentos. Vejamos: Pelo diario da navegação

Digitized by Google

de Pero Lopes, tem-se hoje a certeza de que Martim Affonso abriu os alicerces á primeira colonia portugueza em San'Vicente, de volta do Rio-da-Prata, em fins de Janeiro de 1532: e que em Março, ou na monção do anno seguinte (conforme os documentos, que viu fr. Gaspar) partiu para Lisboa, tendo-se demorado em San'Vicente obra de quatorze mezes. Ora, sendo n'esse tempo, que como expressamente o diz Pedro Taques, elle fez fazer o engenho de San'Jorge; e não constando, que, no entretanto, mandasse um expresso, á Madeira, ou que de lá lhe chegasse navio, a conclusão é que Martim Affonso não recebeu da Madeira as plantas da canna. So querendo-se admittir que elle fabricou o engenho antes de ter as cannas, o que nem é natural, nem se coaduna com as palavras de fr. Gaspar, cujo sentido obvio, e grammatical é que Martim Affonso fez o engenho para que os lavradores moessem as cannas, cuja planta tinha mandado vir da Madeira.

Eu cortarei ja por esta difficuldade, reservando-me para dar depois as provas, em que me estribo: Martim Affonso mandou fazer o engenho, porque se acharam no littoral de San'Vicente cannas de assucar plantadas por mão dos selvagens.

O nosso illustre consocio o sr. Varnhagem, na biographia de Martim Affonso, que ajunctou ao diario de Pero Lopes, resolve esta questão de outra maneira. Segundo elle, Martim Affonso estava ja em Lisboa, e se preparava para a viagem da India quando deu as providencias, « *enviando para sua capitania, casaes, plantas, e se-* « *mentes, incluindo a canna de assucar, e celebrando contractos para* « *a factura d'este.* » Por outras palavras, foi entre Maio de 1533 e Março de 1534 que o donatario de San'Vicente, estando em Lisboa, determinou que se levasse para a sua capitania cannas de assucar, e contractou a edificação do engenho de San'Jorge. Isto vae em cheio encontrar o que dizem Pedro Taques e fr. Gaspar. E como ignoro as razões, com que se autorisa, me permittirá o sr. Varnhagem, que ao menos por agora, eu continue no meu proposito, cingindo-me ao que escreveram aquelles outros dois Paulistas. Mas é tanto o peso de sua opinião, especialmente em materia de historia do Brazil, que

Digitized by Google

não posso prescindir de justificar-me da impugnação que me animo a fazer-lhe. Aquelle contracto feito em Lisboa é posterior á creação do engenho de San'Jorge (e esta, entendo eu, presuppõe a existencia da canna em San'Vicente) como se collige dos escriptos de Pedro Taques e fr. Gaspar, bem que este exponha o negocio um pouco embrulhadamente. Diz elle que Martim Affonso de Souza e Pedro Lopes de Souza fizeram sociedade com João Veniste, Francisco Lobo e Vicente Gonsalves, com o fim de levantarem dois engenhos, um em cada uma das respectivas capitanias d'esses donatarios, as quaes eram San'Vicente e Itamaracá. Ja aqui ha defeito de redacção quando dá a entender que se iam levantar ambos os engenhos; mas o auctor corrige-se logo servindo-se provavelmente das proprias palavras das escripturas, que elle viu. Assim, a respeito de San'Vicente se exprime d'este modo: « *no engenho* construido *na capitania de* « *Martim Affonso* » e mais adiante: « *Martim Affonso satisfez a* « *condição assignando as terras no engenho de San'Jorge,* situado « *na ilha de San'Vicente.* » E a respeito do de Itamaracá diz: « *no* « *outro engenho que* se erigisse *em suas terras.* »

Reforçar-me-hei ainda com outra argumentação. O engenho de San'Vicente teve, diz fr. Gaspar, varios appellidos segundo seus possuidores em differentes tempos. Chamou-se primeiro *Engenho do senhor governador*, por ser do donatario; depois *Engenho dos Armadores;* e por ultimo *San'Jorge dos Erasmos,* tendo passado ao dominio do Allemão Erasmo Scheter, e seus filhos. Ora os armadores, que em segunda mão possuiram o engenho de San'Jorge, não podem ser, senão aquelles, com quem se fez o contracto em Lisboa. Isto se infere claramente d'estas palavras de fr. Gaspar: « *Para fo-* « *mentar o commercio instituiu Martim Affonso uma sociedade mer-* « *cantil; e aos accionistas d'esta companhia chamavam* ARMADORES « DO TRATO. » Si pois em tudo isto me não tenho enganado, Martim Affonso pelo contracto feito em Lisboa cedeu á companhia o seu *Engenho do Governador*, que tomou o nome de *Engenho dos Armadores.*

A estes ultimos o compraram os Erasmos, como o diz fr. Gaspar,

Digitized by Google

e tambem Pedro Taques, cujas palavras são: « *O engenho até* « *San'Jorge depois, com grande augmento de fabricas, e escravatura* « *passou a ser dos Allemães Erasmo Esquert e Julião Visnat, e* « *ficou chamando-se San'Jorge dos Erasmos.* » Não falla nos Armadores, porque quanto a mim Julião Visnat é o mesmo João Veniste de fr. Gaspar, um dos Armadores, que depois vendeu a sua parte aos filhos de Erasmo, o qual tinha antes comprado a parte dos outros.

A impericia dos escrivães adulteravam os nomes estrangeiros até tornal-os desconhecidos. Não é so aquelle; tambem o segundo nome de Erasmo está viciado. Pedro Taques escreve *Esquert*, e fr. Gaspar *Scheter* ambos errados. Ao menos este tenho modo de o rectificar, por achal-o escripto na narração da viagem de *Ulricus Faber* (11) que em 1553 tocou no porto de San'Vicente, onde diz elle: « *navem* « *lusitanicam invenimus, saccharo, gossypio, et aliis rebus onusta,* « *quæ ad Erasmum Scheltzen pertinebat.* (12) »

Não podendo eu pois, e bem a meu pezar, submetter-me, n'esta materia, á opinião de fr. Gaspar pelas razões expendidas, nem á do sr. Varnhagem, por isso que, se na occasião do cantracto, de que falla, ja o engenho San'Jorge existia, lhe era tambem anterior a existencia da canna em San'Vicente, resta ver si com effeito a canna d'assucar podia existir em San'Vicente antes que ahi chegasse a armada de Martim Affonso. O que, em minha opinião, não era so possivel, devia acontecer.

Brito Freire e outros mais disseram bem positivamente que na capitania de San'Vicente se achou a canna de que se faz assucar. Elles o não inventaram, é tradição que corria, e a que se dava assenso, ou não se combatia, até o tempo de fr. Gaspar. Mas isso não seria bastante, si não fosse confirmado por um valioso documento.

A armada hespanhola, que devia fazer o gyro do mundo sob o mando de Fernão de Magalhães, em 1519, fundeou na bahia do Rio de Janeiro, e ahi achou entre os indigenas a canna de assucar, como refere Pigafetta, a quem se deve uma narração d'esta impreza.

(11) Na Coll. de THEN. COMPANS lê-se: *Ulricus Schimidel.*
(12) *Coll. de* THEOD. DE BRY.

Digitized by Google

« *Passada a linha equinocial*, diz elle, *navegámos até uma terra*, « *que se chama Terra de Brazil*, 22 *gráos para o polo antartico*.... « *Nesta terra nos refrescámos com muitas fructas, e entre outras* « *batatas que se assemelham no sabor ás castanhas, e são como nabos* « *ha outras que se chamam pinhas fruta mui gentil: comemos carne* « *d'um animal chamado anta, que é como uma vacca; achamos* « CANNAS DE ASSUCAR, *e outras infinitas cousas* » (13).

E tanto prosperaram aqui, que quarenta annos depois João de Lery, historiando as maravilhas de Guanabara, usa d'estas palavras: « *sacchari quoque cannæ optime in illis terris crescunt, et maxima copia.* » (14).

E pois que todo o mundo sabe que as *tabas* ou aldêas dos Tamoyos se communicavam por mar, e por terra desde Cabo-Frio, até San'Vicente, ha de se convir, que uma planta tam estimada pelos selvagens e de tão facil propagação devia ter-se estendido por toda essa costa.

Mas perguntar-se-ha como veiu essa planta ao Brazil? Não tenho outra resposta senão a que ja dei a entender em outro lugar. Todo o littoral americano e especialmente o do Brazil, era devassado por navios europeus, em viagens de explorações, ou com o fim de traficar com os indigenas: e seguramente n'elles vinham as cannas de assucar, tomadas nas arribadas, que faziam em algumas das Ilhas-Canarias, ou de Cabo Verde, para refresco da gente; ou quem sabe si mesmo como um d'esses *resgates* de pouco valor, com que angariavam os pobres americanos, e lhes pagavam o seu trabalho. Que a canna era um bom refresco para viagem de mar, vê-se por estas palavras do padre Thomaz Gage: « *partindo de Guadelupe chupavamos cannas de assucar, que sempre tinhamos na bocca* » (15).

Para o Brazil, o mais provavel é que ella viesse de San'Thomé, onde geralmente se refaziam os navios, que navegam para a India, e para o Brazil; e onde a industria assucareira havia tomado tal

(13) *Coll. de* RAMUSIO.
(14) *Hist. de uma viagem feita ao Brazil.*
(15) *Coll. de viagens por* THEVENOT.

Digitized by Google

desenvolvimento, que o professor Domingos Vandelli assevera haver ali sessenta engenhos em 1492 (16).

Agora em que se fundou fr. Gaspar para affirmar que Martim Affonso a mandou vir da Ilha da Madeira, não sei dizer. Seguindo porém a minha maneira de interpretar estes factos, que talvez peque por systematica, não é improvavel que essa crença se originasse pelo modo que vou expor. A associação formada em Lisboa com o fim de fazer engenhos e administrar o negocio dos assucares mandaria procurar a Madeira bons mestres d'esse lavor, na frase de Barros; e n'esta supposição me abona o proprio fr. Gaspar, quando, fallando da nobresa, dos primeiros povoadores de San' Vicente diz « *Antão Leme, Fidalgo da Madeira... suppõe-se que « veiu na mesma occasião, em que Martim Affonso mandou buscar á « Madeira a planta das cannas.* » E como me parece ter mostrado que isso não teve lugar, julgo que esse fidalgo veiu em companhia dos mestres, aos quaes, por costume, se attribuiu a trazida das cannas (17).

O facto é que por toda a parte a semente da canna chegou muito antes que se cuidasse em preparar o assucar; e por quasi toda a parte, teve tambem sorte igual á de outros vegetaes, que, conduzidos por particulares descuidosos não deixam documentos nem de si nem de seus introductores.

Não é o mesmo com o estabelecimento de fabricas ou engenhos; são factos notaveis, que com os nomes de seus fundadores gravam-se na memoria do povo, ou se perpetuam em escripturas publicas. Os lugares d'onde vinham os melhores operarios tambem não ficavam esquecidos; e não deixa de ser curiosa a circumstancia de se querer que com elles viesse sempre a planta da canna.

Tal é, senhores, o meu modo de encarar este objecto. Serei tachado de temerario, porque opponho á affirmativa de autores con-

(16) *Memoria sobre alguns productos naturaes das conquistas.*

(17) Entenda-se que tratando das primeiras cannas que se plantaram no Brazil e das quaes seguramente quiz fallar fr. Gaspar, não é meu proposito negar nem affirmar, que no navio, em que supponho que vieram os referidos mestres, ou em outros, viessem tambem cannas d'assucar.

Digitized by Google

ceituados denegações fundadas, muitas vezes em conjecturas. Não me quero defender; ahi ficam explanados, como Deus me ajudou, os argumentos, em que me estribo; elles dirão si a razão me assiste, ou não.

Em resumo, vimos a nossa planta partir da peninsula Indiana, chegar ás praias do oriente, seguir pelas ilhas, e beiras do Mediterraneo, sahir pelo estreito de Gibraltar, derramar-se pelas ilhas da Madeira, Canarias, e de Cabo-Verde, e d'aqui saltar ao Brazil pouco tempo depois do seu descobrimento.

A canna de que me tenho occupado até agora é a que, tanto no Brazil, como nas Antilhas, chamam *canna creoula*, denominação, que, eu creio, lhe foi dada, depois que com ella veiu competir a outra proveniente de Otahiti, e que entre nós tem o nome de *canna cayena*.

Tussac a tem por especie distincta — *Saccharum luteum* (18).

Mas outros a reputam uma variedade — *sacch. officinarum*.

Bourgainville na sua viagem em roda do mundo em 1768 achou-a crescendo sem cultura em Taiti. D'aqui veiu para as ilhas de França e de Bourbon, e d'esta ultima para Guiana Franceza, onde a chamam — *canna de Bourbon*.

Para o Brazil ella veiu de Cayena, d'onde trouxe o nome: e a primeira provincia que a recebeu foi o Pará, no tempo do governo de dom Francisco de Souza Coutinho (19) entre os annos de 1790 a 1803.

Segundo as informações que devo á bondade do ex.mo sr. conde de Iguassú, ella chegou á Bahia em 1810; e foi primeiro plantada no engenho da Praia, cujo dono era Manoel de Lima Pereira.

Da Bahia passou para o Rio de Janeiro pelos cuidados do ex.mo Felisberto Caldeira Brante, depois marquez de Barbacena: e os primeiros engenhos, que aqui a cultivaram foram os de Bangû, e Gerecinô, na freguezia do Campo-Grande, dos quaes era proprietaria a

(18) *Hera das Antilhas.*
(19) Balthasar da Silva Lisboa, *Annaes do R o de Janeiro.*

Digitized by Google

ill.ma dona Anna de Castro: e á amizade do ex.mo sr. barão de Piraquara, dono actual do de Bangû, devo o conhecimento de que isso foi em 1811 (20).

Depois d'esta tem-nos chegado outras variedades, taes como a *rajada* e a *roxa*, ou canna de Batavia, que actualmente está sendo preferida em algumas fazendas proximas a esta cidade.

Senhores, forçado a emmaranhar-me em considerações historicas, para as quaes tenho poucas habilitações; obrigado a cada passo a recorrer a conjecturas na falta de dados claros e positivos; constrangido a combater opiniões de doutos escriptores, minha narração deve necessariamente resentir-se dos meus embaraços. Si ao menos eu possuisse o talento, e o habito de escrever, talvez conseguisse amenisar um pouco a rudeza da materia; e de alguma sorte disfarçar os meus defeitos; mas como isso me não é dado, so me resta pedir-vos que presteis ouvidos indulgentes a esta, como a outras leituras, com que, por obediencia, tenho ainda de occupar a vossa attenção.

Sala do Instituto, 16 de Maio de 1856.

Francisco Freire Allemão.

(20) Ainda que eu tenha toda a confiança n'estas informações, não posso todavia deixar de trasladar aqui, o que a esse respeito escreveu o padre Luiz Gonçalves dos Santos nas suas *Memorias para servirem á historia do reino do Brasil*. Referindo os acontecimentos do anno de 1810, diz: «Tambem d'esta colonia franceza (Cayenna), presentemente sujeita ao dominio do principe regente nosso senhor foi remettido para esta côrte, pelo brigadeiro Manoel Marques, governador interino da mesma colonia, uma preciosa collecção de plantas especieiras, e fructiferas, extrahidas do celebre Jardim chamado Gabriella..... muitas d'estas plantas ficaram no Pará, outras em Pernambuco, e grande numero d'ellas chegaram a este porto do Rio de Janeiro... e logo foram remettidas para o Real Jardim da Lagôa de Rodrigo de Freitas, para ali se cultivarem. Juntamente com essa remessa de plantas vieram cannas saccharinas da mesma Cayenna, as quaes pela sua enorme grandeza e grossura se fazem apreciaveis, etc. etc. »

Digitized by Google

CAFÉ *(Coffæa)*.

O nome — *arabica* — com que Linneo especificou esta *rubiacea* mostra que elle a reputava indigena da Arabia: e esta era tambem a crença commum então; porque foi ali, onde primeiro os europeus a encontraram cultivada, e onde o commercio se provia do seu fructo para o repartir pelos povos da Europa, quando entrou a ser em uso.

Mas um medico francez Carlos Jacob Poncet, que peregrinou a Ethiopia em 1698, dá noticia d'esta planta de modo a fazer crer que era ali nativa. « *Emquanto estive na Ethiopia, diz elle, soube que mais de uma vez haviam tentado os Hollandezes entrar em commercio com os habitantes d'aquelle lugar; porém, ou fôsse pela differença de religião, ou porque seu grande poder nas Indias orientaes causara ciumes, o certo é que os Ethiopes não quizeram trato com elles..... Tambem la me constou que os inglezes andavam desejosos de entreter relações commerciaes com aquelles povos; e que um mercador armenio, de nome Agapyri, se havia associado com os inglezes para ter parte n'este commercio, que devia ser muito lucroso; porque além do oiro, algalia, marfim etc. tirariam da Ethiopia o aloes, a myrrha, a cassia, o tamarindo e o café, do qual os Ethiopes fazem pouco caso; e me disseram que esta planta fôra antigamente levada do seu paiz para Yemen na Arabia Feliz, onde hoje se faz a principal cultura; porque na Ethiopia ja se cultiva somente por curiosidade.* » (1)

Quanto a mim, o abbade Raynal fundou-se no testemunho d'este viajante, quando na sua erudita e estimavel—*Historia dos estabelecimentos e commercio dos europeus nas duas Indias*—assevera que *O Cafezeiro nasce espontaneo na Alta Ethiopia, onde de tempos immemoriaes é conhecido.* »

Ultimamente a expedição scientifica, mandada pelo governo francez

(1) *Cartas edificantes* — 1767 — (em hespanhol).

Digitized by Google

explorar a Abyssinia em 1839, composta dos Srs. Quartin Dillon, Petit, e Lefebvre, dos quaes so este ultimo voltou á França, havendo os dous companheiros perecido, o primeiro de typho, e o segundo afogado no Nilo, acharam a planta do café vegetando naturalmente no districto de Kaffa, onde os habitantes não tiram d'ella beneficio algum.

A autoridade d'estes viajantes; a tradição que Poncet achou na Ethiopia; e a seguinte passagem de um manuscripto arabe « *antes de Gemaleddin, o café era desconhecido na Arabia. Tendo porém passado de Aden para outros lugares vizinhos foi levado a Meca, em fins do seculo* 9.° *da Egira, ou* 15.° *da éra christã.* » (2) Tudo isto, digo, faz hoje acreditado que a Alta Ethiopia é a verdadeira patria do cafezeiro.

E na opinião de Loudon (3), o uso do café na Ethiopia sobe a tempos mui remotos; como tambem o indica Raynal.

E' porém digno de reparo que nem Fr. João dos Santos na sua *Ethiopia Oriental*, impressa em 1609; nem o padre Balthasar Telles, que escreveu a historia da Alta Ethiopia á vista de numerosos documentos, fornecidos pelos missionarios, que ali estavam desde 1540 até seu tempo, digam cousa alguma a respeito do café, que todavia era ja bebida divulgada em 1655, quando este ultimo compunha a sua obra em Gôa.

Não repetirei o que se conta do como se descobriram as qualidades e os usos d'esta semente, porque tudo tem ares de um verdadeiro conto arabico. O que com verdade se sabe é que em fins do seculo XV entrou a ser cultivada na Arabia Feliz; que meado o seculo XVI tanto ali, como no Egypto, e em outros lugares do oriente seu uso era commum; e que um seculo mais tarde se fez conhecida na Europa, onde chegava vindo da Arabia pelo mar vermelho, até que os Hollandezes lhe déram novo caminho rodeando a Africa.

A palavra européa — café — é corrupção da arabe — *cahovet*. — O

(2) *Historia geral das viagens, pelo* ABBADE PREVOT.
(3) *Encyclopea das plantas.*

Digitized by Google

padre Manoel Godinho (4) que a ouvia da bocca dos Arabes quando veiu da India para Portugal, escreve — *caoé*, — provavelmente supprimindo a aspiração do arabico. Este vocabulo significa propriamente o licor, ou infusão feita com os grãos do cafezeiro, dos quaes o nome arabe, ou mais provavelmente ethiope é *bon*, ou *ban*. Fr. João de Souza, porém, quer que *cahué* signifique o grão torrado, que antes d'isso se chama *boon*. (5) Deixo a quem compete a decisão d'este ponto.

Linneo, reformando a nomenclatura botanica, entendeu que para esta planta o nome generico devia ser *cóffea* derivado do grego κωφεω (*cofeo*) eu me calo, antes que de *cahovet*, por ser termo barbaro. Apezar do respeito, que infunde tam grande nome, eu, apadrinhado com Loudon, direi sempre *coffea*, mais accommodado ao arabe.

O primeiro desenho e descripção botanica do cafeseiro, que appareceu na Europa se devem a Rauwolf, naturalista hollandez, que andou pelo oriente em 1580. E as primeiras plantas vivas, que ali chegaram foram trazidas tambem pelos hollandezes em 1690.

Estabelecidos estes em Java desde 1610, parece que so pelos annos de 1680 é que lhes veiu a idéa de transplantarem para ali o cafezeiro. Primeiro levaram da Arabia algumas sementes, que plantadas não vingaram, depois passaram algumas *mudas*, ou plantinhas, as quaes pegaram e fructificaram bem. D'esta producção sahiram algumas plantas para a Europa, e para a America. Aquellas chegadas em 1690 se crearam em estufas nos jardins de Amsterdam: e d'ellas provieram as que Luiz XIV de França recebeu de presente em 1714, e que cultivadas no Jardim das Plantas em Paris produziram alguns pés, que foram a confiados Declieux para os transportar a Martinica, onde chegaram em 1720, devendo sua salvação aos cuidados affectuosos do seu portador, do que elle proprio fez a interessante historia, que mandou á Aublet, e este a publicou em sua obra, *Plantas da Guiana*. Est'outras levadas para a colonia de Surinam, poucos annos

(4) *Itinerario*.
(5) *Vestigios da lingua arabica em Portugal*.

Digitized by Google

antes, ou depois de 1700, foram as que primeiro se aqueceram ao sol da America.

De Surinam passaram clandestinamente algumas sementes de café para Cayena colonia franceza em 1719; isto é, antes que a Martinica recebesse as plantas, que lhe levou Declieux.

Pois os francezes tinham ja concebido quanta era a vantagem da cultura e commercio d'este genero. Assim ja em 1708 tinham formado em Sam'Malo, uma companhia de armadores, para commerciar directamente com a Arabia, tendo por objecto principal o transporte do café. E os primeiros navios, que a isso foram, voltaram com boa carga em 1710. (6)

No districto de *Beit-el-Fakah*, em Yemen havia formosas plantações de café, as quaes, diz o abbade Prevot (7), os europeus quando ali estavam, iam ás vezes visitar, recreando-se. E foi d'ali que os hollandezes e francezes tiraram plantas, aquelles para Java, no anno acima declarado; estes para a ilha de Bourbon em 1717.

Emquanto hollandezes e francezes porfiavam em tirar proveito d'esta planta, o que faziam os portuguezes? Em um artigo do *Panorama* (8) a respeito do café, vem estas palavras: « *Quando os nossos navegadores rodeando a Africa chegaram a Arabia, começaram por negocio a transportar o café para a India: os hollandezes, que nos usurparam este ramo do commercio, como todos os que faziamos no oriente, levaram para Batavia alguns pés d'aquelle arbusto... etc.* » Esta asserção deve ter fundamento historico, que me é desconhecido. O que sei é que os hollandezes so depois de 1600 é que se apoderaram do commercio do oriente: e até essa época chegam as *Decadas* de Barros e Coito, onde nem a palavra—café—se acha.

Recorri aos escriptos dos portuguezes, que andaram pela India e Ethiopia, taes como: Duarte Barbosa, que em 1516 tam extensa e miudamente escrevia sobre cousas da India, Africa, e mar vermelho; o padre Francisco Alvares na viagem ao preste João em 1520; e

(6) *Hist. geral das viagens, pelo abbade* PREVOT.
(7) *Idem.*
(8) 2.º *anno, pag.* 165.

Digitized by Google

emfim o capitão João Ribeiro, que militou na India, para onde foi em 1640, e ali se demorou obra de quarenta annos, e parte d'estes como prisioneiro de guerra em Batavia, na sua—*Fatalidade historica da ilha de Ceilão;* onde, quando elle faz uma como resenha dos principaes generos de commercio de varias nações, se acha o seguinte: « *O estado do Brazil tem assucar e tabaco; a Arabia incenso, myrrha, tamaras, e cavallos; a Persia sedas... etc.* » Nem estes, nem outros, que escuso nomear, fallam em café, que parece ser-lhes inteiramente desconhecido.

E como explicar-se este silencio? Será que, apezar do que se lê no Panorama, o café preparado na Arabia, encaminhava-se, pelo mar Vermelho, para o Egypto e para a Turquia, e não sahia da porta do Estreito para os mares da India, antes das emprezas dos hollandezes?

Como quer que seja, a verdade é que os portuguezes so depois que os hollandezes e francezes commerciavam ja muito, com este genero, e o cultivavam em suas colonias é que accordaram do seu somno e cuidaram em introduzir essa industria nas suas vastas possessões que denominavam *Nova Lusitania.*

Nem me demove d'este pensar monsenhor Pizarro dizendo: « *O café tendo sido transplantado da India para o Brazil, onde principiou a prosperar, foi comtudo mandado arrancar por el-rei dom Manoel para conservar o commercio com a Asia, impondo pena de morte aos que tratassem de sua cultura...* » (9) Basta ver que quando el-rei dom Manuel falleceu em 1521, ainda o café não era conhecido na Europa, não podendo portanto ser objecto de commercio. Evidentemente monsenhor Pizarro interpretou mui de ligeiro uma passagem da carta do padre Antonio Vieira a Duarte Ribeiro de Macedo datada de 1675, que é a seguinte: *Ha muitos annos que sei se da no Brazil a pimenta, e quasi todas as outras drogas da India, como se experimentou no primeiro descobrimento; e el-rei dom Manoel por conservar a conquista do oriente mandou arrancar todas as plantas asiaticas com lei capital que ninguem as cultivasse; e assim se*

(9) *Memorias historicas do Rio de Janeiro* Vol. 7°.

Digitized by Google

executou ficando somente o gengibre, que, como é raiz, dizem no Brazil, se mette pela terra dentro; mas ainda assim se conserva a prohibição, e se toma por perdido. »

O primeiro documento valioso, de que tive noticia, sobre a introducção do café no Brazil, é a carta regia de 8 de Agosto de 1732 dirigida ao governador e capitão general do estado do Maranhão e Gram Pará, José da Serra, na qual se recommenda a propagação da planta da canella, e do café (10).

E parece que se lhe deu boa execução; porquanto em Dezembro de 1748, requereu o senado da camara do Pará ao ministerio: « *que venham mais navios buscar carga; porque é grande a quanti-* « *dade dos generos, e se está perdendo muito cacau, cravo, café &c.* E declarando haver em cultivo: « *mais de setecentos pés de cacau,* « *e dezesete mil pés de café....* »

Outro documento, digno de menção é o manuscripto do jesuita João Daniel que esteve onze annos nas missões do Amazonas, e escrevia pelos annos de 1767, no qual manuscripto se lê o seguinte: « *Café (grande genero do Amazonas... se vam estendendo tanto os* « *cafezaes, que d'aqui a alguns annos será uma das principaes ri-* « *quezas d'aquelle rio; pois já manda para a Europa muitas mil* « *arrobas.* » (11)

Estes documentos, porém, nos não informam do logar d'onde veiu a semente do café para o Pará; nem em que tempo, porquanto a carta regia citada suppõe, quanto a mim, já começada a sua cultura n'aquella capitania.

O que por tradição consta é que esta planta nos veiu ao Pará de Cayena.

E como em Cayena chegaram as primeiras sementes em 1719; e so quatro annos depois é que se poderiam conseguir novas sementes produzidas por aquellas, é claro que o Pará não as podia ter antes de 1723. E como por outro lado, se recommenda na carta regia a propagação do café, e se concedem doze annos de isenção de

(10) Baena, *compendio das éras da provincia do Pará.*
(11) Idem *Idem.*

Digitized by Google

direitos aos seus lavradores, me parece que posso concluir que em 1732 já elle existia ali; sendo muito provavel ter ahi chegado entre os annos de 1723 e 1728.

Agora pode-se traçar o caminho que seguiu este vegetal desde o seu solo natal até o Brazil. Da Ethiopia passou em fins do seculo XV para a Arabia, d'ali para Batavia pouco depois de 1680, d'onde veiu para Surinam em 1690 pouco mais ou menos; d'aqui foi levado a Cayena em 1719, d'onde seguiu para o Brazil tempo depois de 1723.

Com isto, senhores, tenho satisfeito, conforme coube em minhas forças a obrigação que me foi imposta. Creio, porém, que se ha de desculpar a um filho do Rio de Janeiro, onde esta planta parece que melhor se deu, mais largamente se cultiva, e constitue um dos primeiros ramos da riqueza d'essa provincia, o gastar ainda alguns momentos com a historia da sua introducção ahi.

Menos pensadamente disse Balthasar da Silva Lisboa, nos seus *Annaes do Rio de Janeiro que « os capuchinhos francezes foram os « primeiros que no Rio de Janeiro cultivaram o café que* esponta- « neamente *o encontraram produzido nas vizinhanças da cidade.* » (12)

Em um artigo impresso em 1813 no *Patriota*, primeiro periodico, que no Rio de Janeiro, senão em todo o Brazil, se publicou consagrado as lettras, e as sciencias, diz o autor que conserva o anonymo: « *quando indaguei d'onde nos veio o café pude apenas « colligir que ao Pará nos veio por Cayena; e que o primeiro cafe- « zeiro que appareceu no Rio de Janeiro, o devemos a Hoppman, « Hollandez de nação, que se estabeleceu n'esta cidade: noticia « que devo a amizade do nosso illustre botanico José Corrêa da « Serra.* »

Monsenhor Pizarro, em suas *Memorias do Rio de Janeiro*, para as quaes levou muitos annos em ajuntar documentos, e tradições, é mais circumstanciado a este respeito bem que ainda não de todo satisfactorio, elle diz: « *pouco a pouco se foi introduzindo a planta*

(12) *Tomo* 7.º

Digitized by Google

« *do café pelo Pará e Maranhão onde tem prosperado notavelmente,*
« *depois que o decreto de 4 de Maio de* 1761 *o isentou dos direitos*
« *nas conquistas portuguezas. Não excede muito aos annos de* 1770
« *o principio d'essa cultura n'este paiz* (Rio de Janeiro), *devida ao*
« *zelo, e diligencias de João Alberto Castello Branco, chanceller*
« *que era na relação d'esta cidade, mandando vir do Maranhão ou*
« *do Pará, onde nascêra, ou havia sido magistrado, as plantas pri-*
« *meiras que se dispuzeram na cerca do hospicio dos padres Barbadi-*
« *nhos italianos, e na quinta de João Hoppman, além do arraial*
« *de Mata-porcos* » (13).

Ayres do Casal na sua *Corographia brazilica* diz: « *o cafezeiro*
« *naturalisado* (no Rio de Janeiro) *no tempo do conde de Bobadella,*
« *por diligencia d'um magistrado, tem-se* multiplicado prodigiosa-
mente e enriquecido muita gente. »

O fallecido José Silvestre Rabello, homem instruido e trabalhador, em sua memoria sobre o café lida na sociedade Auxiliadora da Industria nacional, diz: « *O certo é que um hollandez por nome Hoppman*
« *que se achava estabelecido aqui na côrte no tempo do vice-reinado*
« *do marquez de Lavradio plantou arvores de café.* » (14)

O nosso saudoso e illustrado consocio, o conego Januario da Cunha Barbosa, em uma nota, que poz á biographia do Bispo do Rio de Janeiro, Dom José Joaquim Justiniano, diz: « *Tambem*
« *concorreu elle* (o Bispo) *para a propagação da cultura do café,*
« *recebendo sementes da horta dos barbadinhos italianos, e fazendo-as*
« *distribuir com muita recommendação pelos padres Coito, e João*
« *Lopes, aquelle no caminho de Rezende, este no districto de San'*
« *Gonçalo. Estas sementes tiveram o progresso que hoje sabemos,*
« *pois que da fazenda do padre Coito se derramaram por todas as*
« *de serra acima, onde prosperou espantosamente.* » (15)

Eis a tradição passada de bocca em bocca com suas usuaes altera-

(13) *Tomo* 7.º
(14) *Auxiliador da industria nacional. Vol.* 2.º
(15) *Revista trimensal do inst. hist. Vol* 4.º (1842.)

Digitized by Google

rações; e d'ella o que, como mais provavel, se pode deduzir é o seguinte:

Para o Rio de Janeiro veiu a planta do café do Pará, ou do Maranhão por intervenção e cuidados do chanceller João Alberto Castello Branco, que exerceu as suas funcções em tempo do governo do Conde de Bobadela, e por morte d'este, fez parte do governo interino por alguns mezes.

E como Ayres do Casal, e Cunha Barbosa asseveram que aquella planta chegou aqui, governando Gomes Freire d'Andrade, isso não póde ser depois de 1762; (16) pois aquelle governador expirou em dia d'anno bom de 1763. Ja então eram decorridos cerca de trinta e cinco annos depois que o café começára a cultivar-se nas mencionadas duas provincias do Norte.

E ainda em 1768 se fallava tam pouco no Rio de Janeiro em cultivo de café, que o celebre viajante inglez Cook, que aqui esteve n'esse anno, referindo-se a Banks, botanico inglez que o acompanhava, escreve o seguinte: « *todas as producções das nossas « ilhas da America prosperariam n'esta parte do Brazil, e no « emtanto os habitantes d'aqui tiram o seu café e chocolate de « Lisboa.* »

A primeira plantação se fez na cerca do hospicio dos Barboneos, situado na actual rua do mesmo nome. Ainda em 1782 o conego Januario ali viu dous pés de café, dos primeiros que nasceram n'esta cidade.

Parece que se foram creando sem suscitar grande attenção, até a chegada do vice-rei, o Marquez de Lavradio, que foi em fins de 1769; isto é sete, ou mais alguns, annos depois que as sementes tinham vindo. E é natural que fosse o interesse, que o vice-rei mostrou por essa planta, que movesse Hoppman a cul-

(16) *O conego* CUNHA BARBOSA no seu *discurso sobre algumas producções do Brazil* (*Auxiliador da Industria Nacional Tom.* 3.º) *diz que o Desembargador Castello Branco trouxe do Maranhão em* 1752 *as duas primeiras plantas, que ali aportaram de Cayena.* No que julgo eu ha mais de um engano.

Digitized by Google

tival-a em sua chacara de Mata-porcos; e o Bispo na sua fazenda do Capão.

Entretanto é um facto, para mim inexplicavel, que o Marquez de Lavradio, no relatorio com que passou o governo a seu successor, tam minucioso a respeito do canhamo, cochenilha, anil, e guaxima, nada diga sobre o café; e isto era em 1769.

Cresce-me ainda mais a admiração, que em documento semelhante com que Vasconcellos entregou o governo ao conde de Rezende, fallando-se da cultura do café em Santa Catharina, se calasse a do Rio de Janeiro: quando n'esse tempo (1790) ja bastante se havia ella desenvolvido nas proximidades d'esta cidade; pois consta dos fragmentos d'um almanak do Rio de Janeiro, que existe manuscripto na bibliotheca publica, que no anno de 1792 entraram n'esta cidade, tanto de fóra, como do reconcavo, cento e cessenta arrobas de café (17).

Da fazenda do Capão sahiram plantas para a do padre João Lopes em São Gonçalo, da qual se propagou o café pelos logares circumvizinhos, e para a do Mendanha, em Campo Grande, onde, pelo que eu pude alcançar, essa cultura começou pouco antes de 1780.

Do sitio onde se fez a primeira plantação em Mendanha era proprietario, e pouco tempo depois o foi tambem da fazenda, o padre Antonio do Coito da Fonseca.

Foi meu padrinho de baptismo, e criou-me em sua casa até o dia de seu fallecimento, acontecido em 11 de Fevereiro de 1810, cidadão prestante, e digno de ser lembrado; mas não cabe aqui tudo o que a gratidão e o dever me ordenariam que dissesse a seu respeito: limitar-me-hei pois a memorar sómente de sua vida, aquillo que fôr concernente á materia, que me occupa. Lavrador intelligente excogitava, experimentava, e adoptava os melhores methodos e apparelhos, que n'esses tempos aqui se podiam conhecer; de modo que os productos da sua

(17) *Revista trimensal do instituto Vol. 4.º (Aqui se acham ambos os Relatorios.)*

Digitized by Google

lavoura que foram, primeiro o anil, depois o café, e ultimamente o assucar, eram entre os melhores que appareciam no mercado. Não era so pechoso na grande cultura, seu pomar, sua horta, seu jardim encerravam quanto então se conhecia de mais raro no Rio de Janeiro; e de algumas plantas foi elle o primeiro cultor, como ainda espero ter occasião de mostrar. Uma certa vivacidade de genio o tornava pouco estavel em seus propositos. Para o anil havia feito fabricas custosas, e que talvez não tivessem irmãs em todo o Brazil; adoptando porém a cultura do café, desprezou aquella inteiramente. N'esta se esmerava de igual modo, e por meio de machinas espremia o café, lavava, seccava e o preparava até o ponto de beber-se; com a compra porem do engenho do Mendanha, substituiu as grandes plantações de café por cannaviaes, deixando apenas quanto lhe désse para o gasto, e para presentiar aos amigos.

D'esses primitivos cafezaes ainda alguns alcancei: e vive ainda hoje uma preta, que contando mais de 90 annos, e conservando illesas lembranças de sua mocidade, refere que fazia parte dos escravos que se occuparam no primeiro plantio de cafés que fez o padre Coito.

D'esta fazenda sahiram *mudas* para serracima, onde esta planta tam bellamente se tem naturalisado.

Do que se passou em San'Gonçalo quanto á propagação do café nada pude saber.

Sala do Instituto, 16 de Maio de 1856.

Francisco Freire Allemão.

Digitized by Google

CHA *(Thea)*.

Na China e no Japão, o conhecimento e a cultura do arbusto do cha, bem como a preparação de suas folhas para uso alimenticio, sam factos, cuja origem parece perdida da memoria de seus habitadores.

No imperio chinez encontra-se esta planta nascendo sem cultura; e d'ahi se deduz ser ella indigena d'esse paiz, d'onde passou para as ilhas do Japão.

Aqui, e tambem na China, em lingua mandarim seu nome é *tcha*, que os portuguezes adoptaram com pouca corrupção, e no dialecto vulgar da provincia de *Fo-kien* é *thé*, adoptado por outras nações (1).

De passagem lembrarei que tambem n'este caso, como vimos a respeito do café, Linneu creando o nome generico *thea*, quer antes derival-o do grego θεα (Divindade) que das palavras barbaras *tsjaa* dos Japões, ou *theh* dos Chins (2).

E um de seus discipulos, Tillé, sustentando uma these sobre o cha em 1765, sob a presidencia de Linneu, n'ella se explica, a este respeito, do seguinte modo: « *In inquirendo unde Thea nomen desumptum sit, multus non ero; utrum a* TSJAA *Japonensium, aut* THEH *chinensium, quod verisimilimum videtur, potus noster suum nomen derivat barbarum, vel quod Botanici denominationem hanc latinam a* θεα *Græcorum assumerint, eam obrem, quod fruticem hunc Majores in divino habuerint cultu, aliis relinquo inquirendum.* » (3)

Entre os Chins é uso antiquissimo, com o fim de tornarem mais sadias suas aguas fluviaes, ferverem-nas antes que se bebam. « *Riem-se de nós*, diz o padre Alexandre de Rhodes, *quando lhes*

(1) Hoffsaye, *Monographia do Chá.*
(2) *Philosophia Botanica.*
(3) *Amenitates Academicæ.*

Digitized by Google

dizemos que nós (europeus) *só bebemos a agua fresca; e querem que isso nos seja occasião de muitas enfermidades.* » (4)

Sem duvida esta necessidade trouxe a invenção de juntar-se á agua fervida folhas de varias plantas, e com especialidade as do cha, para lhe assim melhorar o gosto e até converté-la em bebida deliciosa pelo apuro a que levam todos os meios de preparação do seu cha.

A Europa ignorou a existencia e prestimo d'este vegetal até meado o seculo nono da éra vulgar, em que alguns viajores arabes, que por terra entraram na China, deram d'ella relações, e descortinaram alguns segredos d'esse mysterioso imperio.

Mas o pouco que disseram sobre o cha, como sobre tudo o mais, ficou limitado aos que sabiam a lingua arabe, até que Renaudot traduziu em francez parte d'essas relações em 1718, quando já então na Europa se tinha bastante conhecimento do cha (5).

O que porém se não explica facilmente é a nem uma menção que d'elle fazem outros viajantes, que muito depois d'aquelles discorreram pela China e Japão, e de que aliás deixaram longas e miudas narrações.

O veneziano Marco Polo que tanto viu da China, da Tartaria e de outros logares do oriente, por onde andou desde 1271 até 1295, não fez memoria em seus escriptos do uso do cha entre os Chins, e Tartaros.

O portuguez Fernão Mendes Pinto, que peregrinou boa parte da China e alguma da Tartaria e do Japão entre os annos de 1540 e 1545, e que tam minucioso é ás vezes relatando o que observou nos campos e lavouras, na parca mesa do pobre, e em sumptuosos festins, nunca achou occasião, nem siquer de nomear o cha.

Entretanto é bom recordar que ambos escreveram seus livros estando já na Europa.

Depois que os portuguezes dobraram o cabo-da-Boa-Esperança e conduziram suas naus até ás extremas do oriente, religiosos das ordens de San'Domingos, San'Francisco e santo Ignacio, acompanhando-os derramaram-se por essas terras; e em quanto levavam a luz

(4) *Viajem á China.*
(5) *Journal des Savans* (1719).

Digitized by Google

do evangelho ao seio de nações idolatras, mandavam para a Europa, em seus escriptos, variada, e curiosa noticia de seus usos e costumes.

O primeiro que chegou ao Japão em 1549 foi o jesuita, Mestre Francisco Xavier, que foi depois canonisado; mas de quanto pude ler das cartas d'essa missão, a primeira em que achei noticia do cha n'esse paiz, é uma assaz interessante do irmão Luiz de Almeida, escripta de Facundá em 1565. « *É costume*, diz elle, *entre os Japões nobres, quando tem algum hospede, que seja pessoa de obrigação, por despedida, mostrarem-lhe suas peças ricas em signal de amor, as quaes são todos os petrechos com que bebem uma certa herva moida, que, a quem a costuma beber é gostosa, que se chama cha.* » (6)

Antes porém d'este ja o padre Fr. Gaspar da Cruz religioso dominicano, primeiro missionario que entrou no imperio da China em o anno de 1556, no estimavel livro, que nos deixou, ácerca d'aquelle paiz, dizia: « *Qualquer pessoa, ou pessoas que chegam a qualquer casa de homem limpo, tem por costume offerecerem-lhe em uma bandeja galante uma porcelana, ou tantas quantas são as pessoas com uma agua morna, a que chamam cha, e que é tam alavez vermelha, e mui medicinal, que elles costumam a beber, feita de um cozimento de hervas que amarga tam alavez: com isto agazalham commumente todo o genero de pessoas que tem algum respeito quer conhecidas quer não: e a mim m'a offereceram muitas vezes.* » (7)

Supponho que entre os modernos foi este o primeiro que tam explicadamente tratou do cha.

Mas quem trouxe á Europa a primeira amostra d'essa producção chineza foram os hollandezes, sem que seja possivel assignar com precisão o tempo em que isso foi. Felix Avellar Brotero, na sua *Descripção da Arvore do Cha*, diz: « *Este genero começou a introduzir-se na Europa quasi no principio do seculo passado pela companhia hollandeza.* »

Elle escrevia em 1788. E como essa companhia foi estabele-

(6) *Cartas dos Padres da Companhia*, escritas do Japão, e da China (1598).
(7) *Tratado da China.*

Digitized by Google

cida em 1602, não foi seguramente antes d'esse anno, e nem depois de 1653, porquanto o padre Alexandre de Rhodes, que voltou da China n'esse anno, diz: que então o cha começava a ser conhecido em França, por intermedio dos hollandezes, que, trazendo-o da China, onde lhes custava cada libra 8 ou 10 soldos: o vendiam em Paris a 30 francos.

Quanto á planta viva do cha, Linneu foi quem primeiro conseguiu possuil-a e cultival-a na Europa.

Isto depois de 20 annos de tentativas infructuosas, das quaes me parece apropositado dar aqui a historia, resumindo-a da these ja mencionada:

« *Perviginti annos in id incubuit (Linnæus) ut Theæ fruticem in Europam et patriam inprimis transportandum curaret.* »

« *Vicies semina ejus terræ commisit, sinetamen ullo successu; quia omnia effæta, et ad germinationem fuerunt inepta. ..* »

« *Deinde Professorem Gmelinum rogavit ut cum agmine Moscovitarum ad Chinam iter facientium ea transvehi studeret; hoc vero modo obtinere non potuerunt. . .* »

« *Vivos tum a China cum navibus redeuntibus frutices comparari posse existimavit; in hoc vero jacturam fecit suæ opinionis.* »

« *Unicum Theæ fruticem, a China in Patriam redux D. Pastor Osbeck cis promontorium Capitis Bonæ Spei traduxit, quem turbo nescio quis, subito ortus, de stega navis in mare dejecit.* »

« *Commerciorum Consiliarius Lagerström binas ad hortum upsaliensem attulit frutices, per duorum annorum spatium optime vigentes: flores vero tandem erumpentes astuciam prodiderunt Chinensium non Theam sed Camelliam fruticem esse, ostendendo. . .* »

« *Operà postea fautoris cujusdam, unicus, summa cum difficultate,*
« *frutex Gothoburgum venit; in mensa vero camaræ navis ante-*
« *rioris, a nauticis ad urbem, diu desideratam, ruentibus, vespere*
« *impositus, nocte a muribus nauticis miserrime ita fuit laceratum,*
« *ut emoreretur.* »

« *Honestissimo tandem et alacerrimo Navarchæ Carolo Gustavo*
« *Ekeberg persuasor fuit D. Præses, ut semina recentia, mox ante*

Digitized by Google

« *navis e China discessum, in ampulla terræ committeret, quo itinere,* « *postquam æquatorem transiverit navis, ante ad rectum Gothoburgi* « *germinaret. Hoc ei ita successit, ut navi Gothoburgum appulsa,* « *omnes exortæ fuerint plantæ, quarum dimidia pars Upsaliam mox* « *missa, in itinere periit, alteram ipse huc attulit, anno millesimo* « *septingentesimo sexagesimo tertio.* »

« *Duæ harum* (plantarum) *ad hùc laete crescunt, atque hic sistunt* « *conspiciendas.... nec in ullo horto botanico crevit* (frutex Thee) « *antequam huc fuit allatus.* »

N'esse mesmo anno de 1763 Linneu escrevia ao professor de sciencias naturaes de Coimbra o dr. Domingos Vandelli, dando-lhe parte d'este successo: « *Theam accepi e China,* diz elle, *forte prima quæ* « *nunquam fuit in ullo Europæ horto* (8). »

Para a America creio que foram os Francezes os primeiros que se lembraram e cuidaram de transplantar o cha. Mas nunca o conseguiram, illudidos pelos Chinezes, que lhes davam como de cha, sementes de camellia.

O padre Labat, que esteve uns doze annos nas Antilhas, para onde foi em 1693, conta que os officiaes de um navio francez, vindo das Indias Orientaes, deram de presente ao sr. Roberto intendente da marinha em Breste, e que então o era nas ilhas, algumas sementes do arbusto do cha chinez. Foram semeadas no jardim da intendencia; nasceram muito bem e deram muitas sementes, que podiam multiplicar, e fornecer cha para toda a Europa, diz elle. Diz ainda que o sr. de La Guarigue Savigni, loco-tenente do rei na Guadelupe tendo tambem recebido sementes, vindas directamente da China, e que se dizia serem de cha imperial, as fez plantar, e obteve lindos arbustos, carregados de folhas, etc. (9)

Nem uma d'estas plantas porém eram de verdadeiro cha.

Segundo uma passagem d'uma memoria do professor Domingos Vandelli, que adiante citarei, os Inglezes emprehenderam o cultivo do cha na Carolina, mas não persistiram n'elle.

(8) *Cartas* impressas com o Diccionario de termos technicos de sciencias naturaes.
(9) *Nov. viaj. ás ilhas da America.*

Digitized by Google

Antes de me occupar com a introducção do cha no Brazil, transcreverei uma passagem do manuscripto do padre João Daniel, que é a seguinte: « Ja hoje está tam introduzido (o cha) e entronisado, que tambem se toma por almoço de manhãa, depois de jantar regalo, de tarde merenda, e á noite socega. Descobriu-se n'elle um bom invento para ter bom gasto o assucar, e os seus lavradores bom lucro.... quero aqui noticiar aos americanos o grande thesouro que tem no Amazonas, e mais America, e é que tem o cha ás carradas ao pe de suas mesmas casas, nos campos, nas praças, nas ruas mesmo de suas cidades, e povoações na herva que chamam vassourinha.... que ja hoje muitos a conhecem, e usam depois que um noticioso lhes deu a conhecer pelos annos de 1750; e ja muito antes o tinha revelado uma china, que foi dar ao Pará etc. (10) »

Esta historia é analoga á que refere tambem o padre Labat de uma planta das Antilhas, que bem pode ser a mesma de que falla aqui o nosso jesuita, e que segundo aquelle auctor era o verdadeiro cha da India.

João Daniel escrevia pouco depois de 1760; e o que elle nos diz serve para mostrar quanto ja era então vulgar no Brazil o uso do cha, assim como o que consta dos fragmentos do almanak manuscripto do Rio de Janeiro, que ja teve occasião de citar, e que é o seguinte: « Em 1790 entraram na alfandega d'esta cidade cento e cincoenta e tres caixas de cha: e, no anno de 1792, duzentas arrobas do mesmo genero.

Do que sei, quem primeiro teve a idéa de se transplantar para o Brazil o arbusto do cha foi o illustre professor Domingos Vandelli, ja tantas vezes citado, que devia ser melhor conhecido no Brazil, e a cuja memoria nós todos devemos ser gratos.

Em um trabalho apresentado a academia real das sciencias de Lisboa, e que se deu á luz em 1789, dizia elle: « assim seria de uma grande vantagem transplantar-se tambem o cha (para o Brazil) como ja fizeram os Inglezes na Carolina. »

Tambem em uma these sustentada em Coimbra em 1776, por Luiz Antonio de Castro do Rio Furtado de Mendonça, e presidida

(10) *Thesouro descoberto do Grande Amazonas.*

Digitized by Google

por seu mestre o professor Domingos Vandelli, se acha a seguinte passagem: «.... *quæ omnia et alia quamplurima felices Lusitani « possidemus, et quæ deficiunt, ut Thea, Myristica, Cariophyllus « facili negotio possent in Brasilia coli.* »

Mas nunca se deu um passo para isso, até que no anno de 1812 o benemerito chefe de divisão Luiz de Abreu fez vir directamente da China, uma quantidade de sementes, que felicissimamente vingaram e reproduziram. Quero que elle mesmo refira como isso se passou. « Pedi ao meu particular amigo Rafael Bottado d'Almeida, senador de Macau, me remettesse a semente do arbusto do cha: elle me mandou o anno proximo passado (1812) um grande numero d'ellas que distribui dando-as ao referido tenente general (Napion) e ao deputado de juncta do commercio José Caetano Gomes, e a varios particulares: e vi os dias passados (elle escrevia em 4 de Março de 1813) em casa do dr. Jacintho José da Silva Quintão, tres pequenos arbustos provenientes das ditas sementes, que promettem prosperar: ignoro si existem mais alguns em outra parte (11)»

Em 1815 escrevia o *Correio Brasiliense* em Londres: « As gazetas inglezas tem publicado, que em consequencia dos planos propostos pelo conselheiro d'Estado Antonio de Araujo se introduzira a planta do cha no Brazil, onde prospera, e dá esperança de ser de tal proveito, que se escuse de pagar annualmente aos chinezes grandes sommas por esta mercadoria. »

Não sei o que ha de exacto n'este annuncio; mas a verdade é que aquella esperança ainda infelizmente se não realisou: e estou na convicção que jamais se ha de realisar, a não se dar uma attenção séria a este objecto, de tanta importancia para nós, introduzindo o verdadeiro methodo chinez nas manipulações do nosso cha, que está muito longe do d'aquelle paiz.

Agosto de 1856.

Francisco Freire Allemão.

(11) *Patriota* (1813).

Digitized by Google

FUNDAÇÃO DO BISPADO DO RIO DE JANEIRO.

MEMORIA

Lida ante a augusta presença de Sua Magestade Imperial pelo Socio Correspondente o senhor

CARLOS HONORIO DE FIGUEIREDO.

PRIMEIRA PARTE.

Venho hoje apresentar o pequeno trabalho de que fui incumbido sobre a fundação do bispado do Rio de Janeiro, para cujas imperfeições supplico a benevolencia de V. M. I., bem como a espero dos dignos membros do instituto historico e geographico brazileiro, attendendo a que as occupações de minha profissão não me permittiram dispor de mais tempo para procurar e consultar todos os escriptos necessarios onde podesse instruir-me com mais profundeza sobre este assumpto. Resta-me, porém, a convicção de haver colligido um grande numero de factos, que poderão facilitar a outrem mais habil a confeição de mais perfeito trabalho.

Antes de entrar na historia do bispado do Rio de Janeiro pareceu-me, que muito conviria ao assumpto não deixar em silencio todas as cousas, que se passaram em relação a conquista do christianismo sobre a idolatria dos indigenas das terras de Sancta Cruz, desde que foram ellas visitadas por Colombo.

Prescindi de lançar uma vista retrospectiva sobre as idéas religiosas dos primitivos habitantes d'este continente, porque são ellas narradas por muitos escriptores de merecimento, assim como seus costumes, e principios de moral (si moral elles tinham): mas limitei-me a traçar um ligeiro esboço das primeiras scenas, que a luz do evangelho illuminou na, então, chamada, Nova-Lusitania.

Digitized by Google

Muito vagas são as citações, que fazem os historiadores da America, que consultei a respeito do christianismo; e procurando saber quaes os primeiros sacerdotes, que celebraram actos religiosos nas terras do Brazil, apenas nos diz a historia que Pedro Alvares Cabral navegando para as conquistas portuguezas na Asia com treze naus no anno de 1500, avistou terra desconhecida no dia 24 de Abril; e, tendo reconhecido por sua extensão que era terra firme, surgiu no dia 3 de Maio em certa paragem a que deu o nome de Porto-Seguro; que saltando em terra mandou levantar uma cruz com muita solemnidade, e fez celebrar uma missa por um religioso pregando n'essa occasião o padre frei Henrique de Coimbra que ia para India por superior de sete missionarios da ordem seraflca. Não sabemos si os sete citados missionarios estiveram presentes a esta missa por irem n'essa expedição, mas devemos crêl-o porque se nos diz que um sacerdote celebrou a missa, e depois se falla especialmente em frei Henrique de Coimbra. O nome do sacerdote celebrante ligado a um facto tam importante não podemos descobrir, e talvez seja inteiramente ignorado.

Tendo el-rei dom Manoel noticia d'este descobrimento, mandou uma nova expedição sob as ordens de Americo Vespucio no anno de 1503; e consta que n'ella vieram dous frades da provincia de Arrabida destinados a catechese dos indigenas, os quaes, em uma feitoria estabelecida na Bahia de Todos os Sanctos, construiram um templo, e ahi morreram ás mãos dos gentios quando estes accommetteram os Europeus ahi estabelecidos e destruiram as casas e o templo, ante cujo altar não foram poupados os infelizes missionarios.

Depois da expedição de Americo citam-se mais duas que se lhe seguiram, a primeira das quaes commandada por Gonçalo Coelho e a segunda ao mando de Christovam Jacques em dias do reinado de dom João III. Temos noticia que aos dous religiosos assassinados pelos gentios vieram succeder outros dous da mesma ordem, um dos quaes morreu affogado no rio, que hoje se denomina do Frade, indo em serviço de catechese para o interior do paiz. Não sabemos ao certo em qual das duas expedições vieram elles; mas parece que

Digitized by Google

accompanharam a segunda por saber-se que foi Christovam Jacques quem creou a primeira feitoria regular para el-rei, segundo se deprehende da carta da doação de trinta leguas de terra n'essa paragem feita por el-rei a Pero Lopes. Foram estes dous religiosos que reconstruiram o templo (primeiro no Brazil ao que parece) e o consagraram a San' Francisco. Direi de passagem que acerca do rio chamado do Frade não estão concordes a *Historia do Brazil*, do senhor Varnhagen, com as memorias da *Capitania de San' Vicente* escriptas por frei Gaspar da Madre de Deus. N'esta ultima obra se diz que a denominação d'este rio lhe vem de uma ponta mais alta da serra d'onde elle nasce, e que tem este mesmo nome e se nega com bastante fundamento, que a morte do religioso lhe désse o nome. Penso, porém, que a discordancia d'estes dous escriptores procede de haverem dous rios do mesmo nome em logares oppostos; um ao norte, e outro ao sul do Rio de Janeiro; o que, comquanto eu não verificasse sobre o mappa do Brazil, parece ser confirmado pelas datas: pois constando que a morte do missionario occorrêra pelo anno de 1523 ou no antecedente sabe-se que foi so em 1531 que Martim Affonso aportou na Bahia que denominou Rio de Janeiro, e caminhando d'aqui para o sul denominando em sua viagem os diversos logares com as denominações que se seguem no Calendario desde o dia 1° de Janeiro e que so n'este anno fôra visitado o Porto de San' Vicente, no dia 12 de Janeiro, onde nomeou para parocho da povoação, que ahi fundou, o sacerdote Gonçalo Monteiro que havia trazido de Portugal.

Alem d'estas ligeiras noticias nada mais dizem os auctores que consultei sobre a vinda de religiosos para o Brazil nos primeiros annos de sua descuberta: mas é certo que haviam alguns em 1531 e 1532 quando Martim Affonso, de volta de sua excursão ao sul do novo paiz, aportou pela segunda vez em San' Vicente, onde fundou a primeira colonia regular, e logo depois uma outra na aldêa chamada Piratininga (que é hoje a actual capital da provincia de San' Paulo), onde foi encontrado um Portuguez de nome João Ramalho que ahi vivia, desde muitos annos antes, ligado a raça do paiz,

Digitized by Google

d'onde parece dever-se concluir que a Capitania entam colonia de San' Vicente havia sido visitada antes de Martim Affonso por alguma outra expedição: e isso se confirma pela existencia d'este colono portuguez em convivencia com os naturaes do paiz.

Era natural, que este João Ramalho tendo aprendido a linguagem indigena, transmittisse algumas ideias religiosas aos naturaes, pois que obedeceram não so ao governo de cuja autoridade foi elle revestido por Martim Affonso, como as leis, direitos, costumes, sacrificios, e celebração de matrimonios, como nos diz a historia.

Logo depois quando el-rei dividiu o territorio d'estas, entam suas, possessões em Capitanias a cujos senhores deu os mais amplos poderes, reservou-se o direito e privilegio de prover a tudo quanto fosse relativo a religião; mas ja então haviam, ao que parece, alguns sacerdotes nas novas possessões portuguezas; e frei Gaspar nos falla de um padre Leonardo Nunes, assim como temos noticia dos jesuitas Nobrega e Ruy Pereira, de cujos serviços se faz na historia especial menção, a par dos do padre Anchietta, no que respeita a catecheses e esforços inauditos para domesticar os indigenas n'estes primitivos tempos. Muitos outros religiosos havia no Brazil poucos annos depois de começar a ser povoado pelos Europeus; porquanto em 1551 alguns d'elles eram considerados criminosos e accusados de polygamia.

Em 1549 ja era consideravel a população das diversas capitanias e muitas as povoações, nas quaes todas haviam capellas e sacerdotes quando el-rei, creando no Brazil um centro de poder, o conferiu a Thomé de Souza, em cuja companhia veiu o padre jesuita Nobrega com outros religiosos designados para fundarem o primeiro collegio da Bahia; e lançou este governador os fundamentos da cidade de San' Salvador (actual cidade da Bahia) onde foi primeiro parocho o padre Manoel Leitão.

Procurando n'este resumido trabalho reunir os nomes de todos os ministros do christianismo que tanto concorreram para espalhar a fé n'este continente, não podemos deixar de reproduzir algumas noticias, ainda que ja muito repetidas, relativas a alguns d'elles:

Digitized by Google

por esta razão não deixaremos de observar quanto foi util o emprego que o padre Nobrega fez da musica para adoçar a fereza dos gentios e chamal-os ao gremio da sociedade seduzindo-os não so pelas harmonias mas impressionando-os com o fausto e pompa do culto divino, systema este muito mais proficuo e honroso do que o que tem empregado, em nossos dias, alguns missionarios capuchinhos, os quaes são agora mandados vir para a catechese, dous dos quaes representaram scenas muito ridiculas, ha cerca de oito annos, segundo me consta, na provincia de San' Paulo, fazendo um que, na villa de San' Bernardo, tres e meia leguas distante da capital, o considerassem sancto, e ameaçasse os ouvintes, no recinto da igreja, de fazer levantarem-se n'aquelle instante todos os mortos, que n'ella tinham sido sepultados: e o outro, mais ambicioso, levou para os sertões do sul da provincia alguns milhares de exemplares de uma oração, que fez imprimir em uma typographia da capital, e os vendeu aos credulos sertanejos dizendo ser oração dictada pela virgem Maria: e colheu assim cerca de vinte contos de reis, que passou para o Rio de Janeiro por intermedio de um negociante de San' Paulo.

O padre Navarro prestou serviços não menos importantes, não so espalhando as verdades evangelicas, como estudando e reduzindo a preceitos grammaticaes a lingua indigena, trabalho este de subido merito e importancia, que não sei si se perdeu; o padre Diogo Jacome fez serviços muito proveitosos em favor da religião na sua missão dos Ilheos e Porto-Seguro indo em companhia do padre Leonardo Nunes, que de lá voltaram para ir para San' Vicente, e não menos recommendaveis são os nomes dos benemeritos jesuitas Francisco Pires, Vicente Roiz, Affonso Braz, Manoel Gonçalo e Manoel de Paiva, que sob as ordens de Nobrega foram em missões a diversos pontos.

Não obstante os reiterados esforços dos jesuitas para propagar a religião, a immoralidade não fazia menores progressos, como era natural, visto que grande numero de criminosos eram degradados de Portugal para as novas possessões, e outros que aqui delinquiam deixaram de soffrer os castigos, que mereciam, passando-se de umas para outras capitanias cujos donatarios tinham autorisação

Digitized by Google

de el-rei para homisial-os, e a tal ponto chegou este estado, que Nobrega em uma carta escripta em 9 de Agosto de 1549, instava pela instituição de um bispado n'estas terras, que então estavam sujeitas a mitra de Funchal.

Dom João III attendeu as razões apresentados para justificar esta necessidade, e pediu ao papa Julio III, a bulla da creação do novo bispado da Bahia, para a qual apresentou o padre Pero Lopes Sardinha, theologo distincto, que ja tinha exercido as funcções de vigario geral em Gôa. Confirmado e sagrado o candidato apresentado, achava-se na Bahia em Outubro de 1551, não obstante ser promulgada a bulla da creação d'este bispado só em 1° de Março de 1555, que começa — Super specula militantis ecclesia —, havendo o mesmo pontifice, em 1551, adjudicado perpetuamente aos reis de Portugal o gran mestrado da ordem militar de Christo, pelo que passou á corôa o padroado do Brazil, a qual ordem eram sujeitas todas as igrejas das Conquistas em virtude de uma bulla de Leão X, de 7 de Janeiro de 1514.

Ao tempo que o nosso prelado cuidava com a maior solicitude na propagação da fé, e empregava o meio de catechese adoptado com tam bons resultados pelo padre Nobrega, os jesuitas proseguiam em seus esforços e tinham fundado uma igreja e um collegio na villa de San' Vicente pouco antes da viagem que fez o governador Thomé de Souza a esta paragem no fim do anno de 1552, na qual o accompanhou o padre Nobrega. N'esta viagem foi que este governador creou a villa da Conceição de Itanhaem, e subindo a serra, erigiu em villa a aldèa de Piratininga, da qual nomeou capitão o Portuguez Ramalho, do qual ja fallei, e a denominou de Sancto André, por haver nesse logar uma ermida de igual invocação.

Em 1553 vindo dom Duarte da Costa substituir Thomé de Souza no govêrno d'esta possessão, vieram em sua companhia mais alguns religiosos da companhia de Jesus, e entre elles o ex-reitor do collegio de Coimbra, Luiz da Grãa, e o padre José d'Anchieta, formando-se então no Brazil uma provincia nova para cuja fundação teve os necessarios poderes o padre Nobrega, que sendo então pro-

Digitized by Google

vincial passou-se do collegio de San' Vicente para Piratininga, levando comsigo alguns companheiros com o projecto de fundar ahi um novo collegio, cujo edificio construiu, invocando San' Paulo por orago da nova casa, e celebrando n'ella a primeira missa no dia em que a igreja commemóra a sua conversão : e como os jesuitas se tivessem estabelecido no alto de uma collina perto de Piratininga, foi a povoação estendendo-se para ella, e assim se transferiu do logar do primeiro povoado para onde agora existe como capital de uma das nossas provincias.

Voltando o primeiro bispo para Portugal em virtude de sua desintelligencia com o segundo governador, naufragou sobre os baixos denominados de Dom Rodrigo, e com todas as pessoas que ganharam terra, achou a morte na costa no massacre que os gentios d'elles fizeram um pouco mais ao norte d'este logar, á margem do rio de San' Miguel, cujo terreno adjacente se diz que se tornou esteril por n'elle se derramar o sangue do primeiro bispo do Brazil.

O vigario geral dr. Francisco Fernandes ficou encarregado do bispado até a nomeação do novo prelado; e consta que importantes serviços prestou na visitação que fez a algumas capitanias.

Entretanto foi o segundo governador substituido por Men de Sá em **1557**, o qual emquanto esperava os soccorros de que necessitava para expulsar os Francezes que se haviam estabelecido na bahia do Rio de Janeiro sob as ordens do calvinista Villegaignon, se occupou em adiantar as obras da Sé da cidade da Bahia de San' Salvador, e em aldêar os gentios mandando os jesuitas em diversas missões, d'onde se originaram as missões de San' Paulo no Rio Vermelho, a do Espirito Sancto, no rio Joannes e algumas outras. Em **1559** chegou á Bahia o novo bispo dom Pedro Leitão, quando veiu o reforço pedido pelo governador para expulsar os Francezes e tam sollicito como o seu antecessor, continuava a promover e animar as missões das quaes ja se contavam dez em **1560**, tempo em que era ja consideravel o numero dos gentios baptisados e educados nas escolas, em cujos collegios haviam os jesuitas creado aulas da lingua tupi, que infelizmente não foi cultivada para facilidade da catechese e civili-

Digitized by Google

sação dos nossos dias: e em Março de 1565, Estacio de Sá, mandado da Bahia no anno antecedente para colonisar o Rio de Janeiro, e tendo necessidade de ir primeiro a San' Vicente buscar um reforço com que voltou, conseguiu o fim a que fôra mandado, vencendo os Francezes, e assentando os alicerces da cidade, que denominou de San' Sebastião, em memoria do rei então reinante em Portugal sob a regencia da rainha dona Catharina, sua mãi, e logo instituiu uma confraria com a invocação d'este sancto.

Os continuos assaltos dos Indios e Francezes sobre esta nascente colonia obrigaram o governador Men de Sá a vir pessoalmente ao Rio de Janeiro com os soccorros necessarios, e o accompanhou n'esta occasião o segundo bispo Leitão. Havia então uma ermida no primitivo povoado, e alguns annos depois se edificou a igreja de San' Sebastião, no morro do Castello, onde foram depositados os restos de Estacio de Sá, morto pelo ferimento que recebeu de uma flecha em combate contra os gentios e Francezes em 22 de Janeiro de 1567. Para juncto d'esta igreja passou o governador a cidade, que depois se foi estendendo como hoje existe, sendo então seu primeiro governador Salvador Corrêa de Sá, a quem succedeu Christovam de Barros em 1572.

N'esta epoca já tinham os jesuitas estabelecimentos agricolas em muitos dos logares povoados pelos Europeos; e, a par dos serviços que prestaram ao christianismo nas terras do Brazil, procuravam accumular grandes riquezas, como as haviam adquirido facilmente no reino pela consideração que ahi mereciam, e para augmenta-las tentaram realizar a escravidão dos indios, que destinavam ao cultivo das terras de suas propriedades; a respeito do que foi ouvido o padre Ignacio d'Azevedo, bem como Nobrega e outros; pois que se queixavam alguns particulares que lhes faltavam braços para suas lavouras, porque os jesuitas se senhoreavam d'elles todos, e isto deu logar a importação de escravos da costa d'Africa, sobre cujo tráfico escreveu frei Thomaz do Mercado em 1569, anno em que foi mandado para o Brazil um novo provincial com mais sessenta religiosos da companhia de Jesus, quando dom Luiz de

Digitized by Google

Vasconcellos foi mandado para substituir Men de Sá, os quaes foram aprisionados pelos corsarios Jacques Sore e Cap de Ville durante o tempo do reinado de dom Sebastião.

N'este mesmo tempo concedeu o bispo ao parocho d'esta cidade as attribuições de ouvidor ecclesiastico e as de seu delegado como sul inquisidor do sancto officio no Brazil. Este padre se chamava Manoel Nunes. Em 1571 estava o bispo em Pernambuco d'onde remetteu para o Sancto officio um jesuita; e no anno seguinte foi ahi em visitação o padre Ignacio Tolosa. Em 1573 foi o governo do Brazil dividido em dous; e n'esse tempo morreu o segundo bispo da diocese, e que havia convocado o primeiro synodo Braziliense, no qual foram resolvidas algumas mudanças na constituição da metropole: em 1573 foram desmembradas do bispado as capitanias do sul por breve de Gregorio XIII, para as quaes foi nomeiado um administrador ecclesiastico independente do bispado, e foi para este novo cargo nomeado o padre Bartholomeu Simões Pereira, por carta regia de 11 de Maio de 1577, anno fatal para a metropole pela perda de seu rei e do melhor de sua nobreza nos campos de Alcacerquibir.

Este facto da divisão do bispado da Bahia é a origem do do Rio de Janeiro, do qual nos cumpre tratar particularmente, e por isso apenas direi, d'ora em diante, do da Bahia e dos outros posteriormente creados quanto possa ter alguma relação com o que me deve occupar a attenção. A este tempo duas eram as causas que reclamavam esta medida e a tornaram urgente. A primeira era a devassidão dos costumes dos habitantes, tam natural em um paiz novo, habitado por uma população heterogenea e pela maior parte barbara, além de ignorante, a cujos costumes e crenças era mister, até certo ponto, fazer concessões que se fossem restringindo gradualmente para as novas gerações que existissem nascidas e educadas sob melhores condições. A segunda, não menos importante, posto que de natureza bem diversa, era a influencia dos jesuitas, nociva então pelo seu excesso devido ao systema que em toda parte empregavam para dominar e enriquecer-se. A companhia de Jesus, composta em

Digitized by Google

geral de homens na verdade eminentes pela illustração e pelos talentos, lançava vistas politicas sobre o mundo, aspirava o mando e ambicionava accumular riquezas. O claustro era para os jesuitas antes o centro de um grande poder futuro do que o limite do abrigo das virtudes de homens que se votavam ao serviço desinteressado de Deus, de quem esperavam a salvação de suas almas como premio do que faziam para conquistar outras para a lei do evangelho. Não: para elles uma alma convertida era sempre um servo adquirido, e muitas vezes, um cabedal accumulado ao que ja possuia. O jesuitismo fazia progressos, e estendia sua influencia sobre o Brazil como tinha ja sobre Portugal e sobre a Hespanha, onde os frades a sustentavam pelo terror difundido pelo tribunal da inquisição que por escarneo e sacrilegio denominaram sancto officio. O titulo de jesuita passou a posteridade como um epitheto que hoje se dá ao homem ambicioso, avarento e de má fé. Grandes serviços prestaram elles, é verdade, como homens illustrados: mas tanto menos sam dignos de louvores por elles quanto o fim a que se dirigiam era diverso d'aquelle a que pareciam dedicar-se. Longe das vistas da primeira autoridade da diocese, a sua politica dominadora fazia progressos a proporção que elles estendiam a sua influencia; e a côrte de Portugal entendeu oppor-se ao plano de predominio da companhia de Jesus creando novos centros de autoridade espiritual para o que dividiu o bispado do Brazil denominando a parte fraccionada da mitra brazileira a administração ecclesiastica, cuja autoridade foi revestida de todas as attribuições dos bispos, em virtude do citado breve de Gregorio XIII. A verdade do que deixo dito se demonstra pelos factos que passo a expôr, dos quaes foram victimas os individuos que administraram a diocese, e que, segundo nos diz a historia, foram devidos aos jesuitas a quem tal dignidade limitava a influencia e destruia os planos ambiciosos.

No anno de 1577 foram reunidos em um so os dous governos politicos do estado do Brazil, para o qual foi mandado como governador Lourenço da Veiga, que morreu na Bahia em 1581, no principio de cujo governo vieram para Pernambuco alguns frades benedic-

Digitized by Google

tinos e carmelitas, trazidos por um Fructuoso Barbosa, que se compromettêra a colonisar a sua custa esta capitania; mas um temporal que sobreveiu quando os navios se achavam fundeados defronte do Recife, fez arribar os benedictinos a Bahia, onde se estabeleceram em 1580. Tres annos depois chegou a Bahia, como governador, Manoel Telles Barreto e com elle mais alguns jesuitas, entre os quaes se cita o padre Fernão Cardeni. Nessa epocha a companhia de Jesus já absorvia para sua manutenção a quantia annual de 7.500 cruzados, mais da terça parte das rendas d'este estado, e que era para esse tempo muito avultada quantia. Durante a administração d'este governador estabeleceram-se no Brazil tres ordens religiosas, a dos benedictinos, a dos capuchos do Sancto Antonio, e a dos carmelitas observantes, dos quaes os primeiros se achavam estabelecidos na cidade de San' Salvador em 1584, em 1589 formára outra abbadia, tendo sido eleito para a primeira o padre frei Antonio Ventura, e se foram estendendo até haverem creado sete abbadias.

Os capuchos, tendo ao principio constituido uma provincia independente a subdividiram em duas, na Bahia e no Rio de Janeiro, e os carmelitas, fundando as suas primeiras casas em Olinda e em Santos, constituiram tambem duas provincias distinctas, e com tal rapidez se fundaram casas religiosas nos dominios do Brazil, e tal preponderancia e riqueza procuravam adquirir os frades, tanto jesuitas como de outras ordens, que a côrte lhes limitou o intento por carta regia de 16 de Outubro de 1609; e depois, em Fevereiro de 1624, se lhes marcaram as condições para a fundação de novos conventos.

O primeiro prelado administrador d'esta nova diocese abandonou a prelasia em 1591, desgostoso dos injustos procedimentos havidos contra elle, que procurava moralisar os povos e cohibir os abusos dos padres e dos frades: e retirou-se para a capitania do Espirito Sancto, onde se diz que morrera envenenado. Ignoram os escriptores, que consultei, a data do fallecimento d'este prelado administrador, assim como o nome do provisor e vigario geral que o substituiu até que foi nomeado o padre João da Costa, que o succedeu

Digitized by Google

por nomeação regia, e que, tam infeliz como seu antecessor victima de calumnias e guerreado pela immoralidade e pela ambição, foi deposto pela relação da Bahia, ignorando-se igualmente a epoca de sua morte.

Para substituir João da Costa foi escolhido o dr. Bartholomeu Lagarto, que não consta que exercesse o cargo no qual se lhe seguiu o dr. Matheos da Costa Abormi, por nomeação de Filippe III, de Castella, datada do mez de Julho de 1606, sendo empossado d'elle em Outubro do anno seguinte, e morrendo em Fevereiro de 1629, regendo a diocese provisoriamente o padre Francisco da Silveira Villa Lobos, que era então provisor e vigario geral, até que foi nomeado interinamente frei Maximo Pereira pelo bispo da Bahia, o qual empossado em 13 de Setembro de 1629 exerceu o cargo até Dezembro do anno seguinte em que foi substituido pelo padre Pedro Homem Albernaz, que era então vigario geral. Em Julho de 1631 foi nomeado por el-rei o dr. Lourenço de Mendonça para o cargo de administrador d'esta diocese, da qual tomou posse em Setembro de 1632. A devassidão e a immoralidade do povo, fomentadas pela intriga dos jesuitas, desenvolveu a perseguição inaudita que soffreu este prelado desde o quarto dia de sua administração, e a tal ponto subiu ella que tentaram assassinal-o incendiando um barril de polvora que lhe introduziram no aposento por uma janella. Escapo do incendio que a polvora produziu, tentou-se ainda leval-o preso em um navio desapparelhado e deixal-o no mar a mercê das ondas; machinação esta que foi descoberta e prevenida fugindo elle para bordo do navio que o transportou para Portugal em 1637. A ausencia do prelado fez que o mesmo padre Albernaz tornasse a dirigir a diocese por provisão de 2 de Setembro de 1639.

Demonstrada a innocencia de Mendonça, quiz Filippe III, dar todas as demonstrações de apreço as suas virtudes: e não satisfeito com quanto o havia distinguido nomeando-o prior de Aviz, pediu a sancta sé apostolica a creação do bispado do Rio de Janeiro, para o qual o nomeou em 1639, não tendo o agraciado voltado para a diocese por haver seguido o partido de Filippe III, quando foi

Digitized by Google

acclamado Dom João IV, rei de Portugal. Entretanto havia elle nomeado o mesmo padre Albernaz, que, tendo dirigido a diocese por eleição do clero, serviu então por delegação do bispo e confirmação regia de 2 de Setembro de 1639. Albernaz exonerou-se d'este cargo por occasião de entrar para a companhia de Jesus, e passou interinamente o cargo ao padre José Coelho, que o exerceu até que chegou o successor Antonio de Marins Loureiro, nomeado em 8 de Outubro de 1643 e empossado em Junho do anno seguinte. Loureiro, sollicito em cumprir os deveres de seu cargo, resolveu visitar o territorio de sua diocese, e em S. Paulo encontrou decidida desobediencia e conspiração contra a sua vida, sendo obrigado a refugiar-se no convento dos padres capuchos, onde foi cercado pelos seus algozes; e, conseguindo escapar-se, voltou para o Rio de Janeiro, onde continuou a perseguição que se lhe fazia.

Retirou-se elle então para a capitania do Espirito Santo, onde foi victima de um veneno que o fez perder o juizo, e em tam lamentavel estado se retirou para Portugal ficando encarregado da diocese o padre Manoel de Araujo que era vigario geral n'esse tempo. A este succedeu o padre José de Castro. Em 12 de Dezembro de 1658 foi nomeado o dr. Manoel de Souza e Almeida para o cargo de administrador ecclesiastico d'esta diocese, e entrando na posse d'ella no anno seguinte bem de pressa começou contra elle o mesmo systema de perseguição, calumnias, e injurias; e esteve a ponto de perder a vida em sua residencia, onde seus inimigos assestaram uma peça de artilharia carregada com bala: e, escapando a morte na madrugada de 6 de Março de 1668, requereu uma devassa a que el-rei mandou proceder pela qual não foi possivel descobrir os criminosos que procuravam fazer acreditar que elle proprio mandára commetter este crime, que diziam simulado, para exagerar a perseguição que se lhe fazia: e desesperado de poder exercer o cargo desistiu d'elle, e retirou-se para Portugal, ignorando-se a epocha de sua retirada: suppondo-se que teria ella logar em principios do anno de 1670 em que, pelas razões que nos dá Pizarro, no capitulo III, do Livro 3° de suas *Memorias historicas do Rio de Janeiro*, parece que o

Digitized by Google

substituiu interinamente o padre Francisco da Silveira Dias, que foi depois confirmado no cargo prelaticio por dom Pedro II, de Portugal, por carta regia de 7 de Março de 1618. A malevolencia e a calumnia de que tinham sido victimas os seus predecessores não cessou para elle que tambem soffreu todas as injustiças e falsas accusações que se lhe fez até que, em 1681, entregou a jurisdicção ao padre Sebastião Barreto de Brito, então vigario da Candelaria, que fora nomeado governador do bispado, que então havia sido creado pelo primeiro bispo nomeado dom José de Barros Alarcão.

Com o padre Francisco da Silveira Dias terminou a epoca da administração ecclesiastica d'esta diocese, da qual bem quizera eu indicar as datas das fundações das igrejas parochiaes e capellas fundadas pelos diversos administradores ecclesiasticos, que a regeram em diversos logares não so do actual bispado como do d'esses tempos a proporção que se foram elles povoando e os indios civilisando. Mas impossivel me é fazel-o tanto porque não achei nos escriptos que consultei as noticias necessarias para tratar de todas minuciosamente como porque se tornaria este trabalho demasiadamente extenso sem por isso adquirir maior merecimento do que o dos livros, dos quaes eu extractasse taes noticias.

Limitar-me-hei pois ao que deixo dito, accrescentando apenas que existiam em 1587 grande numero de conventos; que os jesuitas, fomentando sempre as intrigas contra os prelados administradores, tinham ja conquistado muita ascendencia, adquirido grandes riquezas n'estas terras, bem como os frades de outras ordens; e que na epoca da elevação d'esta administração ecclesiastica a categoria de bispado haviam ja no territorio que hoje pertence ao bispado fluminense vinte e nove igrejas parochiaes, as quaes eram sujeitas muitas outras igrejas e capellas. Em 1676 deu o papa Innocencio II a bulla da elevação do bispado da Bahia á categoria de metropole, bem como teve logar a creação d'este bispado, cuja succinta narração será o assumpto da segunda parte d'este pequeno trabalho.

Digitized by Google

SEGUNDA PARTE.

Tendo-me occupado, na primeira parte d'este trabalho, de traçar o esboço historico da epoca que precedeu á creação do bispado do Rio de Janeiro, d'ella se deprehende quaes foram os motivos que para isso teve a côrte de Portugal. O augmento constante da população que se disseminava por estas terras, outr'ora incultas; a moralidade dos primeiros povoadores christãos, que para ellas vieram procurar melhor fortuna; e, finalmente, o predominio e influencia que pretendiam os frades assumir, e que era mister neutralisar com um novo centro de poder espiritual, pois que a grande extensão de territorio sujeito a autoridade do bispado da Bahia, primeiramente creado, tornava difficil não somente as visitas dos prelados, como a satisfação das necessidades dos povos no que respeita as attribuições da igreja.

O tempo demonstrou que a dignidade de um administrador ecclesiastico não estava collocada bastante alto para que não fosse ferida pelas armas que manejavam a ambição e a immoralidade, e tanto estava isto demonstrado que ja em 1639, Filippe III, havia pedido a sé apostolica a erecção da prelasia a categoria de bispado, o que não se realisou talvez porque então teve logar a separação de Portugal, passando a corôa do reino para el-rei dom João IV, não obstante ter sido antecedentemente nomeado por Filippe III, para a mitra fluminense o prelado administrador Lourenço de Mendonça, como ja o disse na primeira parte d'este trabalho. Continuando, porém, na prelasia os escandalos praticados contra a primeira autoridade ecclesiastica da diocese, o principe regente dom Pedro pediu novamente a sancta sé apostolica a creação do bispado do Rio de Janeiro, bem como a de Pernambuco e a elevação do da Bahia a categoria de metropole, o que tudo foi concedido pelo papa Innocencio (*)

(*) Pela bulla de 16 de Novembro de 1676.

Digitized by Google

sendo o bispado da Bahia elevado a categoria de arcebispado, depois de terem para elle sido nomeados dez bispos, dos quaes tres falleceram sem haverem tomado posse. Ficando pois creado este bispado, foram-lhe demarcados os limites desde a capitania do Espirito Sancto até ao Rio da Prata, e foi para elle nomeado bispo frei Manoel Pereira, da ordem dos pregadores, e homem eminente tanto por sua vasta erudição como por suas virtudes. Foi elle confirmado pelo pontifice, e depois de sagrado renunciou a mitra, em 1680, sem haver tomado posse da diocese, ou porque lhe parecesse o cargo superior as suas forças, ou porque temesse ser victima das atrocidades anteriormente praticadas n'esta diocese contra todos os prelados administradores que a haviam governado (motivo este que me parece mais provavel). Vago o bispado por esta renuncia foi escolhido o padre José de Barros Alarcão; e confirmado pelo mesmo pontifice em 19 de Agosto de 1680. Tomou elle posse da diocese pelo seu procurador, padre Sebastião Barreto de Brito, então vigario da Candelaria, que dirigiu a diocese até que foi recebido aqui no dia 13 de Junho de 1682.

Visitou este bispo diversos pontos da diocese, fundou o recolhimento de Sancta Theresa, em S. Paulo, creou a sé episcopal em Janeiro de 1685, nomeou os individuos para occupar as prebendas da nova igreja cathedral, e em 28 de Fevereiro de 1689 foi a côrte de Portugal, deixando o governo ao padre Thomé de Freitas da Fonseca, que era então vigario da igreja da Candelaria, e voltando de novo para o bispado, onde chegou em Março de 1700, morreu em 6 de Abril do mesmo anno, tendo sepultura no presbyterio da igreja de S. Bento, d'onde foram seus ossos trasladados para a igreja de Sancta Iria, no termo de Lisboa em Agosto de 1702.

Por sua morte ficou o cabido encarregado do governo da igreja fluminense, até que foi entregue ao seu successor, por occasião da nomeação do primeiro bispo fluminense foi nomeado arcebispo da Bahia dom Gaspar Barata de Mendonça em 1677, que a governou por delegados seus, e falleceu em 1686 sem ter vindo a sua diocese,

Digitized by Google

tendo antes renunciado a mitra, em virtude do que foi substituido em 1685 por dom frei João da Madre de Deos.

Ao bispo Alarcão se deve a creação das parochias de Sancto Antonio dos Guarulhos, Sra. do Desterro de Quissaman, S. Thiago de Inhaúma, Senhora do Amparo de Maricá, Senhora da Guia de Mangaratiba, além de outras igrejas filiaes a estas, e d'outras parochias que fazem actualmente parte de outros bispados do Brazil.

Tendo fallecido este bispo em Abril de 1700, recahiu a escolha do successor no eminente, sabio e virtuoso frei Francisco de San' Jeronymo em Dezembro do mesmo anno, tendo ja em 1685 rejeitado a mitra do Macáu. Recebendo do papa Clemente XI, a confirmação em Agosto de 1701, foi sagrado pelo bispo de Viseu em Dezembro d'este mesmo anno, e chegou a sua diocese em Junho do anno seguinte, cuja posse tomou no dia 11 d'este mez; e provendo a muitas necessidades do bispado, creou quarenta freguezias em Minas Geraes, cuja collação supplicou a el-rei de Portugal, e a dezenove das quaes foram apresentados parochos. Edificou elle o actual palacio episcopal no monte da Conceição. Governou interinamente a praça por tres vezes, durante o tempo em que por differentes motivos d'ella se ausentaram tres governadores. Fundou o convento das freiras da Ajuda. Collocou a primeira pedra da capella do Senhor Bom Jesus do Calvario bem como a da igreja de Santa Rita de Cassia. Attribue-se a sua intervenção milagrosa a extincção do incendio que se ateára na náu que o transportava de Lisboa para o Rio de Janeiro, bem como a cura de um Antonio Gonçalves, que padecia grave molestia em uma perna, e da qual se achou curado depois que este bispo, fazendo conduzil-o á Capella, ahi lhe untou a perna com o oleo que tirava da lampada que nessa capella existia diante do altar da Senhora da Conceição. Fallecido em 7 de Março de 1721 com oitenta annos de idade e dezenove de governo da diocese, foi sepultado na capella da Conceição, sita no interior do palacio de sua residencia, legando muitas esmollas e algumas quantias destinadas a obras pias. Durante o seu governo diocesano erigiu as freguezias da Senhora da Ilha do Governador, S. Sebas-

Digitized by Google

tião de Itaipú, Senhora da Piedade de Iguassú, Senhora da Conceição, San' Pedro e San' Paulo da Parahyba, Senhora da Conceição do Paty do Alferes, Senhora da Conceição de Marapicú, e outras que hoje não pertencem a este bispado. O deão da sé, Gaspar Gonçalves de Araujo, por delegação testamentaria do bispo dom Francisco de San'Jeronymo, ficou encarregado das faculdades pontificias até a posse de dom frei Antonio de Guadalupe, que o succedeu por nomeação de el-rei dom João V, em Janeiro de 1722. Confirmado pelo papa Benedicto XIII, em Fevereiro e sagrado em Maio de 1725, partiu do reino e chegou a diocese em Agosto do mesmo anno. No anno seguinte principiou a visitar as igrejas de sua diocese que muito aproveitaram d'ella. Providenciou ao ensino da moral, regularisou os estudos para os individuos que se destinavam ao sacerdocio, beneficiou muitas igrejas, despendeu noventa e seis mil cruzados nas construcções dos Seminarios de San' José e dos Orphãos, e na casa do Aljube. Obteve a carta regia que mandou fazer a mudança da cathedral da antiga sé para a igreja da Sancta Cruz, bem como o augmento do numero de conegos e outras dignidades, e o augmento das congruas e ordenados. Conseguiu tambem a provisão que o autorisou a escolher o logar conveniente para a edificação da igreja propria para a sé, e finalmente fundou sete parochias na sua diocese, das quaes nem uma faz presentemente parte do bispado do Rio de Janeiro.

Transferido dom frei Antonio do Guadalupe do bispado fluminense para o de Viseu em 1739, partiu para Portugal em Maio de 1740, onde chegou no mez de Agosto, em cujo ultimo dia morreu.

Ausentando-se d'esta diocese deixou o governo d'ella confiado ao deão Gaspar Gonçalves de Araujo, que abdicando-a desde a morte do bispo passou-a ao conego magistral Henrique Moreira de Carvalho, de quem recebeu a posse d'elle o bispo dom frei João da Cruz, que foi nomeiado para succeder a Guadalupe.

Tendo recebido a confirmação do papa Clemente XII, foi sagrado em Fevereiro de 1741 pelo cardeal patriarcha dom Thomaz de Almeida: e, embarcando-se em dias do mesmo mez chegou a esta

Digitized by Google

cidade em 3 de Maio, e resolveu logo fazer a sua visita as igrejas parochiaes da cidade. Impoz elle ao conego magistral da sé a obrigação de ensinar a moral e a theologia, estabeleceu conferencias para os clerigos em algumas igrejas, e renovou muitas providencias dadas pelo seu antecessor tendentes a instruir e moralisar o clero, e que haviam cahido em ommissão.

Em 1742 resolveu a sua visita as matrizes de Minas Geraes, para onde mandou alguns missionarios: foi ahi maltratado tanto pelos padres como pelo povo, talvez pelo rigorismo que empregou em corrigir os abusos d'aquelles e a immoralidade d'este: e voltou para o Rio de Janeiro em 1745 resolvido a renunciar o bispado, tendo o governador Gomes Freire de Andrade supplicado a el-rei que lhe acceitasse a abdicação, do que tarde se arrependeu o bispo, quando soube que o governador se havia empenhado nisto contra elle. Entretanto realisou a fundação do convento de freiras pretendida ja pelo bispo dom Francisco de San' Jeronymo, erigiu a parochia de San' João Marcos e outras ora sujeitas a outros bispados, e retirou-se para Portugal em Outubro de 1745, tendo se assenhorado não so dos mais preciosos ornamentos de ouro e de prata da cathedral como da herança de trinta mil cruzados que a ella havia deixado seu antecessor; pelo que foi demandado por ordem de el-rei, que mandou fornecer a igreja novos paramentos a sua custa.

Vagando a mitra de Miranda, em Portugal, foi provido nella em 1750; e ahi morreu em Outubro de 1756, tendo sido tão execrado o seu governo diocesano que o povo se regozijou de sua morte pela lembrança dos vexames com que tratou tanto o povo como mesmo as religiosas do convento de Miranda, que com cruz alçada sahiram do claustro e foram implorar a protecção do governador da provincia contra este prelado. Este facto, e outros de que ha noticia, justificam o procedimento de que elle foi victima durante o tempo de sua visita a Minas Geraes.

A este bispo succedeu dom frei Antonio do Desterro, transferido da sé angolense para este bispado, cuja nomeação lhe foi confirmada pelo papa Benedicto XIV, em Janeiro de 1745. Tomou posse de

Digitized by Google

sua nova diocese em 11 de Dezembro do anno seguinte, sendo recebido n'ella com todas as honras que lhe eram devidas. Entrando no cumprimento dos seus deveres foi nelles extremamente zeloso e diligente, provendo a todas as necessidades da diocese e providenciando quanto era necessario a respeito dos sacerdotes e do culto divino e augmento da religião catholica, o que provam as suas differentes pastoraes de que ha noticia, sobre a regularidade do culto, instrucção religiosa do povo e sua moralidade, cumprimento dos deveres dos parochos e dos sacerdotes em geral, etc.

Foi em tempo do seu governo que se lançou a primeira pedra do edificio que se destinava para cathedral, a qual elle collocou em 20 de Janeiro de 1749, e cuja obra foi suspensa, e concluida depois com outro destino sendo o edificio onde está presentemente a escola militar d'esta côrte. Occupou aqui o cargo de visitador apostolico, e reformador da companhia de Jesus, por nomeação do cardeal patriarcha Saldanha, em cujo exercicio soube sempre fazer-se amar e respeitar. Generoso, caritativo, e justo, grangeou tal conceito que o chamavam mestre dos bispos do seu seculo. Por fallecimento do governador Gomes Freire d'Andrade passou as suas mãos, como cumpria em virtude de ordem regia, o governo civil da capitania, que exerceu com geral satisfação do povo e do soberano.

Acommetido de molestias desde 1759, pediu que se desse um coadjutor, que lhe foi dado tendo sido sagrado com o titulo de bispo de Etalonea, mas que não o substituiu porque ficou servindo o cargo de deão da capella ducal de Villa Viçosa e não se achava na diocese quando, em 5 de Dezembro de 1773 falleceu o bispo com setenta e nove annos de idade e trinta e cinco de bispado, sendo vinte e sete annos n'esta diocese, e foi sepultado no mosteiro de San' Bento.

Por sua morte ficou a administração diocesana confiada ao corpo capitular, tendo elle creado as parochias de Sacra Familia do Tinguá, San' José e Santa Rita d'esta cidade, S. Pedro do Cabo Frio, Sán' Lourenço, San' Francisco Xavier de Itaguahy, San' Bernabé

Digitized by Google

de Macacú, San' Francisco Xavier do Engenho Velho, San' Gonçalo de Campos de Goytacazes, Senhora das Neves e Santa Rita de Macahé, Conceição do Rio Bonito, e outras, que estão actualmente sujeitas a outros bispados, e mesmo a este do Rio de Janeiro mas em outras provincias. D. Vicente da Gama Leal, nomeado primeiro coadjutor e futuro successor do bispado em 21 de Fevereiro de 1755, e confirmado por Benedicto XIV, em Agosto do anno seguinte sendo sempre distrahido d'este cargo por importantes commissões que em Portugal lhe eram confiadas pelo saber e distinctas qualidades que o tornavam recommendavel, resolveu el-rei nomear outro em quem recahisse a administração do bispado fluminense, e foi digno d'esta nomeação o padre José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, nascido n'esta cidade, o qual, depois d'haver exercido alguns cargos importantes, foi nomeado coadjutor e futuro successor do bispado em Janeiro de 1773 e confirmado pelo pontifice Clemente XIV, em 20 de Dezembro do mesmo anno com o titulo de bispo de Tipassa. Partindo em Fevereiro de 1774 para esta diocese, chegou a ella em 16 de Abril como governador proprietario d'ella por haver fallecido, em Dezembro antecedente, o bispo dom frei Antonio do Desterro; e tomando posse do seu cargo no dia 29 do mesmo mez entrou no exercicio d'elle mostrando-se diligente em prover a muitas necessidades do bispado, em fazer instruir o clero, e em disciplinar as corporações religiosas que se rebellavam contra suas ordens sob pretexto de amplos e antigos privilegios concedidos pelos pontifices as suas religiões excedendo a todas em desobediencia a ordem capucha. Visitou algumas parochias do bispado, e mandou delegados seus em visitação. Estando as recolhidas de Sancta Theresa habilitadas por breve pontificio para a profissão religiosa accompanhou-as solemnemente do convento da Ajuda, onde estavam hospedadas, para o seu claustro; e seis mezes depois effectuou a profissão das primeiras freiras em Janeiro de 1781. Exerceu o cargo de visitador geral e reformador apostolico dos Religiosos Carmelitas da provincia fluminense, e falleceu com setenta e tres annos de idade e trinta do governo do bispado, no dia 28 de

Digitized by Google

Janeiro de 1805, havendo antes devolvido a jurisdicção da diocese ao provisor e vigario geral Francisco Gomes Villas Boas.

Durante a sua administração diocesana creou as parochias do S. Sacramento de Cantagallo, San' Sebastião de Araruama, Sancta Anna da Ilha Grande, Senhora do Rosario de Mambucaba, e outras actualmente sujeitas a outros bispados.

Por morte d'este bispo succedeu o cabido na administração da diocese elegendo vigario geral o deão Francisco Gomes Villas Boas, o qual fallecendo em Junho de 1806, reassumio o cabido a administração até a posse do novo bispo dom José Caetano da Silva Coutinho, que tendo sido antes nomeado arcebispo de Cranganor em 1800, no reino de Calicut, obteve a eleição d'este bispado em Novembro de 1805, no qual o confirmou o papa Pio VII, em 1806, e foi sagrado em Março de 1807 pelo bispo do Algarve.

Empossado do governo da diocese em Abril de 1808 foi nomeado capellão-mór por carta regia de 13 de Junho do mesmo anno. Reformou a casa de sua residencia e a capella annexa; dispensou alguns dias santos, em virtude da bulla de 15 de Dezembro de 1750, para que nelles se podesse trabalhar: visitou todo bispado de norte a sul e erigiu as freguezias de San' João da Lagôa de Rodrigo de Freitas, Bom Jesus do Monte de Paquetá, Sancta Anna do Pirahy, San' Sebastião dos Campos de Goytacazes, Senhora da Gloria de Valença, Sancta Anna d'esta cidade, San' João de Macahé e outras encorporadas presentemente em outras dioceses.

Tendo fallecido este prelado em 27 de Janeiro de 1833, governou o bispado o Monsenhor Francisco Corrêa Vidigal, na qualidade de vigario capitular por eleição do cabido, até que fallecendo em 1838 foi substituido n'elle pelo respeitavel Monsenhor Narciso da Silva Nepomuceno que a regeu até a posse do actual ex^mo^ bispo dom Manoel do Monte Rodrigues de Araujo em 27 de Abril de 1840, tendo sido nomeiado em 20 de Fevereiro de 1839, confirmado pelo Santissimo padre Gregorio XVI, em 23 de Dezembro do mesmo anno e sagrado em 24 de Maio de 1840, depois de empossado no cargo prelaticio.

A extensão do territorio sujeito a esta diocese desde que ella foi

Digitized by Google

separada do primitivo Bispado da Bahia tem soffrido varias restricções por motivo da creação de outros Bispados que n'elle se acham e que são os de Marianna, San' Paulo, Cuyabá, e Goyaz por bulla de Benedicto XVI, datada de 6 de Dezembro de 1746 e o do Rio Grande do Sul por bulla de Pio IX, com data de 27 de Agosto de 1847. O bispado de Marianna foi ainda subdividido para formar o de Diamantina por bulla de Pio IX, de 8 de Junho de 1854: e d'este modo a diocese fluminense so comprehende agora as provincias do Rio de Janeiro, Espirito Santo e Sancta Catharina e mais o municipio de Lages pertencente a esta ultima provincia, e que foi desannexado do bispado de S. Paulo, a que estava sujeito, para pertencer ao do Rio de Janeiro por decreto consistorial de 25 de Maio de 1854.

A sé cathedral foi condecorada com o titulo e dignidade de capella imperial por alvará de 15 de Junho de 1808.

O cabido foi instituido depois de empossado o segundo bispo eleito dom José de Barros Alarcam, em 19 de Janeiro de 1685. Não consta a data do titulo primordial do estabelecimento d'esta sé episcopal creada pela bulla de 16 de Novembro de 1676 do papa Innocencio II, e apenas se sabe que o principe regente dom Pedro declarou, em 1681, o numero de ministros de que devia ser composto o corpo capitular, cujas congruas conjunctamente com ordenado do bispo e com as despezas da fabrica importavam na quantia de mais de dous contos de reis por anno.

Ao principio tinha o Cabido cinco dignidades, seis conegos de prebenda inteira, dous de meia prebenda, e os empregados necessarios da igreja: em 1689, foi creado o lugar de mestre de ceremonias: em 1733 foi augmentado o numero dos capitulares pela creação das dignidades de doutoral, magistral e penitenciaria, e duas meias prebendas. Em 1758 foi creada a conesia parochial: em 1808, por carta regia de 25 de Agosto, foi elevado o pessoal da capella com a nomeação de oito monsenhores, vinte e dous conegos, e vinte e quatro capellães, além de maior numero de individuos empregados nos diversos misteres da igreja.

Digitized by Google

Estabelecido o corpo capitular primeiramente na igreja de San' Sebastião, no morro do Castello, pretendeu o bispo dom Francisco de San' Jeronymo transferir d'ahi a sé episcopal pelos justos motivos de latrocinio, máo estado da igreja e pouca assistencia dos capitulares que habitavam com mais conveniencia propria o centro da cidade, na planicie, e não o alto da montanha, onde ella tinha sido em seu principio começada a fundar, allegando o dito bispo além d'estas razões a necessidade de evitar a repetição de arrombamentos das portas da igreja e os roubos dos objectos mais preciosos d'ella, como por duas vezes havia ja acontecido a despeito das guardas que para ella eram mandadas por estar então quasi deserto o logar da séde episcopal; o que tudo foi considerado a el-rei como nos refere Pizarro no livro VI, de suas *Memorias historicas*, foi ella transferida em 1734 para a igreja de Sancta Cruz, d'onde foi transferida no dia 1° de Agosto de 1738 para a igreja da irmandade do Rosario, por motivo das reciprocas e constantes queixas entre o cabido e a irmandade de San' Pedro Gonçalves e Santa Cruz a quem pertencia essa igreja. Pela bulla de Leão XII de 13 de Junho de 1826 foi trasladada a cathedral da igreja do Rosario para a do Carmo, e por outra bulla de 14 de Julho do mesmo anno foi confirmada a união perpetua de capella imperial com a cathedral do Rio de Janeiro.

Actualmente compõe-se o cabido de seis monsenhores e dezeseis conegos, e tem este bispado cento e cincoenta e oito parochias, sendo cento e quatorze n'esta provincia do Rio de Janeiro, vinte e oito na de Sancta Catharina, quatorze na do Espirito Santo.

Além das immensas confrarias e das ordens terceiras que ha n'este bispado sobre algumas das quaes muito preciso se faz que a provedoria de capellas lance suas vistas fiscalisadoras, ha tambem alguns conventos de ordens religiosas de ambos os sexos.

A totalidade dos conventos de frades no Imperio é setenta e dous com quatrocentos e setenta e um frades e as de freiras são doze com duzentas e seis religiosas, mas d'estes so pertencem a obediencia do bispado fluminense 1° tres conventos da ordem de San' Bento, um dos quaes situado n'esta côrte, outro em Campos, e o 3° na freguezia

Digitized by Google

de Jacotinga, no municipio de Iguassú, ambos elles sujeitos ao 1° e que formam uma provincia na qual ha vinte e seis religiosos. Os religiosos d'esta ordem vieram em 1589 da Bahia, onde primeiramente se haviam estabelecido e residiram na capella consagrada a Senhora do O' que é hoje a capella imperial, e obtiveram por doação de Manoel de Brito, em 1590, o morro onde existe o mosteiro.

É consideravel a riqueza d'esta ordem em todas as provincias e so n'esta excede a 3.500 contos o capital representado pelos bens de raiz, além de mais setecentos escravos. No municipio neutro possue ella noventa e nove casas de um andar, cincoenta e duas terreas, doze de dous andares, cento e dous terrenos aforados dentro da demarcação da cidade, o morro em que existe o mosteiro e da fazenda e palacio situados na ilha do Governador, além de cerca de dez leguas de terra e algumas moradas de casas que lhe pertencem sitas em diversos logares da provincia. 2° Dous conventos da ordem do Carmo com quatorze frades professos e quatro noviços, sendo um n'esta cidade e outro na Ilha Grande. Possuem vinte e duas casas de sobrado, cincoenta e quatro terreas, doze terrenos aforados, dous engenhos, quatro fazendas e quatro sitios em diversos logares da provincia, e mais de duas mil braças de terrenos em varios logares que estão aforados e cerca de duzentos escravos. O valor total de todas estas propriedades não pode ser menor de 1,600 contos de reis. 3° O convento de Sancto Antonio da ordem de San' Francisco ao qual são sujeitos mais tres n'esta provincia com vinte e dous frades, possue as casas dos conventos, duas ilhas e duzentas braças de terra em Angra, alguns escravos, e cento e cincoenta apolices, podendo tudo avaliar-se, pelo menos, em 200 contos de reis. Os conventos de freiras são somente dous n'esta provincia: o da Ajuda consagrado a San' Francisco, habitado por vinte religiosas, possuindo trinta predios e doze escravas, cujos valores podem ser representados pela quantia de cem contos de reis: O de Sancta Theresa, do rito carmelita, que tem vinte e uma religiosas possuindo vinte quatro propriedades n'esta cidade, além do convento

Digitized by Google

e uma casa contigua a elle, e os terrenos das ruas dos Barbonos, das Mangueiras, da Lapa, de Sancta Theresa, e parte da de Matacavallos com um morro que lhe corresponde e mais uma chacara, e cincoenta e tres apolices; o que tudo pode avaliar-se em 200 contos de reis.

Além dos conventos acima notados ha ainda n'este bispado duas casas dos religiosos esmoleres da Terra Sancta, sendo uma n'esta capital habitada pelo commissario geral e sete esmoléres, e outra em Campos onde habita o vice-commissario e um esmoller.

Junto a antiga igreja de San' Sebastião, no morro do Castello, existe actualmente uma casa construida pelos missionarios capuchinhos italianos, e que serve de centro as missões a que são mandados para o Brazil.

Uma instituição ha tambem n'este bispado, como existe em todos os outros do Brazil, cuja utilidade sendo incontestavel não está todavia no estado em que convinha achar-se para bem corresponder aos fins a que é destinada. Refiro-me ao seminario de San' José, que tem presentemente quatorze cadeiras incluindo uma de theologia moral e outra de theologia dogmatica, e cujo patrimonio é de alguns predios e apolices.

Muito conviria a realisação do pensamento que teve o actual ministro da justiça sobre a creação de uma faculdade theologica na qual se transformasse este seminario: mas uma opinião por este suscitada com muita impropriedade parece haver originado serios obstaculos a realisação do seu pensamento. Refiro-me a supposta necessidade da intervenção da Sancta sé apostolica na fundação de faculdades theologicas no Brazil contra todo direito que desde muito tempo pertence ao poder temporal e que foi sempre exercido pelos senhores reis de Portugal sem contestação alguma. Prescindo de entrar aqui no desenvolvimento d'esta questão, que não vem a proposito n'este trabalho, e que ja foi luminosamente discutida pelas mais altas capacidades do estado contra a opinião do dito ministro. Entretanto a instituição d'estas faculdades é tanto mais urgente quanto é sabido que o nosso clero não tem, em geral, a instrucção e sciencia necessarias a alta missão cujo desempenho lhe cumpre.

Digitized by Google

Muitos são os pontos de reforma a que se deve prover para melhorar o clero; pois entendemos que além de uma instrucção geral mais regular do que hoje se exige para o conferimento das ordens é indispensavel obrigar os candidatos ao conhecimento das sciencias especiaes; e talvez não fosse inutil a moralidade do clero em geral a exigencia de uma idade mais avançada para o gozo das ultimas ordens ou de algumas faculdades para exercicios que a ellas são inherentes como por exemplo as de vigararias.

Quanto ás ordens religiosas, houve tempo em que foram uteis pelo encargo que tinham de ensinar a mocidade nas suas aulas que funccionavam com regularidade em quasi todos os conventos sob a direcção de mestres respeitaveis pelo saber que lhes era geralmente reconhecido: mas depois foram essas aulas cahindo em abandono, e os bons mestres desappareceram, as aulas fecharam-se, a ignorancia, e até a immoralidade, representam os conventos (salvas muito poucas excepções), e actualmente póde-se dizer que a instituição fradesca está gasta. D'ella não se póde mais esperar utilidade religiosa, nem scientifica, nem moral, á vista do estado a que chegou sem ter hoje consideração alguma na opinião publica, comquanto seja ainda tributada a poucos frades individualmente: reformal-a seria possivel, mas com pouca probabilidade de se conseguir o fim de uma reforma; e por isso talvez fosse mais conveniente extinguil-a, secularisando os sacerdotes existentes, garantindo-se-lhes um subsidio pessoal como indemnisação das propriedades dos conventos que revertiriam n'este caso para o estado, e que, sob qualquer systema de administração ou por arrendamentos, poderiam produzir um rendimento annual talvez sufficiente para occorrer a maior parte, senão a totalidade, da despeza a que é obrigado o estado com os ordenados do clero parochial, e outras relativas ao culto divino.

Os conventos de freiras são menos uteis ao Estado do que seriam as mulheres que os povoam se ellas se constituissem mãis de familias educando seus filhos e famulos nos principios da moral e da religião, dando a sociedade o exemplo de suas virtudes que não podem ser apreciadas na clausura.

Digitized by Google

A virtude so pode ser bem apreciada no meio dos vicios da sociedade, onde ella brilha, e não no claustro onde existe para si propria sem produzir os effeitos dos bons exemplos.

Eis-aqui, Senhor, quanto coube em minhas forças para cumprir o honroso encargo de traçar o esboço historico da origem do bispado do Rio de Janeiro. A sua origem foi a consequencia da historia da religião na America desde o seu descobrimento; e tendo feito este esboço d'esses primeiros tempos, pareceu-me conveniente proseguil-o até a actualidade, o que fiz sem esquecer quanto convinha ser breve para não cansar o auditorio que me honrou e para evitar maiores imperfeições, devidas ás poucas habilitações que em mim reconheço e para as quaes peço graça e benevolencia.

Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1856.

CARLOS HONORIO DE FIGUEIREDO.

Digitized by Google

BIOGRAPHIA

DOS

BRAZILEIROS ILLUSTRES PELAS SCIENCIAS, LETRAS, ARMAS E VIRTUDES.

EDUARDO OLYMPIO MACHADO.[1]

O homem, cuja biographia vou traçar, é tanto mais illustre, que o que foi no mundo, o deveu unicamente ao seu talento.

O doutor Eduardo Olympio Machado, fallecido na cidade de San' Luiz do Maranhão a 14 de Agosto de 1855, era natural da villa de Inhambupe na provincia da Bahia, e filho legitimo do Antonio do Rosario Silva Machado e de dona Rita Joaquina de San' José Machado. Nasceu a 31 de Março de 1817, segundo se verifica do seu diploma de bacharel, e tinha na época de seu fallecimento 38 annos e alguns mezes, não 36 annos de idade, como por engano disseram os jornaes.

Destinado por seu pai á carreira das letras, depois de ter feito com applauso de seus mestres o estudo das humanidades, e ja senhor das linguas latina, franceza e ingleza, partiu para a provincia de San' Paulo, em cuja academia se matriculou em 1840, e onde em Novembro de 1845 tomou o grau de bacharel em sciencias sociaes e

(1) O presente trabalho biographico, que julgamos digno de figurar nas paginas da *Revista Trimensal*, é devido a penna de um distincto litterato e escriptor de não vulgar merecimento da provincia do Maranhão, a respeito do qual expressou-se assim o *Correio Mercantil*, folha diaria d'esta côrte: « Obrigado a uma vida laboriosa para se manter — sem recursos materiaes para sahir do limitado horizonte provincial — o sr. F. Sotero dos Reis, apezar de seus talentos e estudos litterarios, é apenas conhecido por uma ou outra pessoa, que haja passado pelo Maranhão. E no emtanto, quer no conhecimento e uso da lingua portugueza, quer na lição dos classicos das principaes litteraturas, é elle um digno compatriota de Timon (*a*), de Odorico Mendes, de Gonçalves Dias. »

Nota da Redacção.

(*a*) O sr. João Francisco Lisboa.

Digitized by Google

juridicas, e no anno seguinte o de doutor na mesma faculdade, defendendo theses para similhante fim na presença augusta de S. M. o Imperador, que entam viajava por aquella provincia, e que, tendo por esta primeira vez occasião de aquilatar a extraordinaria intelligencia do joven doutor, logo o predestinou ás importantes commissões, com que mais tarde se dignou honrál-o.

Intelligencia superior e espirito profundo, o dr. Eduardo Olympio Machado deixou n'aquella academia um nome que o honra, e a que a sua illustração e aturado estudo lhe davam incontestavel direito; pois que sempre se distinguiu entre todos os seus collegas e condiscipulos, muitos dos quaes estam hoje occupando presidencias, ou tem assento no parlamento brazileiro.

Regressando á sua provincia, depois de concluidos os estudos academicos, teve, a instancias de seus amigos, de ficar na côrte, quando por ali passava.

No curto espaço de dous annos que residiu na capital do imperio, o seu talento se fez conhecido, ja pela imprensa, ja pela advocacia a que se dedicava, ja no lugar de secretario da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, para o qual teve não menos de duas nomeações, e que deixou de exercer quando foi por carta imperial de 24 de Outubro de 1848 despachado presidente da provincia de Goyaz, de cuja administração tomou posse a 11 de Julho de 1849.

Emquanto dirigiu os negocios publicos de Goyaz, onde se demorou anno e meio pouco mais ou menos, mereceu-lhe especial cuidado a administração da justiça e da fazenda, a instrucção publica, a catechese e civilisação dos indigenas, a navegação fluvial, e os melhoramentos materiaes, que constituem as principaes necessidades d'essa provincia, collocada em condições especiaes por sua posição central, e grandes espaços desertos, ou unicamente habitados por selvagens.

Organisou a policia administrativa, que estava completamente desmontada, sem os principaes agentes em diversos municipios, e deu á acção da justiça o desenvolvimento que era possivel communicar-lhe em área tão dilatada.

Digitized by Google

Achando o cofre provincial sem meios de fazer face ás despezas decretadas, e os empregados por elle pagos privados, havia mais de anno, de receber os seus vencimentos, autorisou o provedor da fazenda provincial a contrahir com a thesouraria de fazenda um emprestimo de 10:000$000 réis que foi depois satisfeito em tres pagamentos dentro de um anno; creou para a primeira repartição um procurador fiscal, cuja não existencia era extremamente prejudicial aos interesses do fisco; e tomou outras medidas financiaes, cujo complexo para logo melhorou esse precario estado de cousas, que entravava o andamento da administração.

Propôz á assembléa legislativa provincial os meios de dar o necessario desenvolvimento á instrucção primaria summamente atrasada, como a organisação de um systema de fiscalisação para as respectivas escolas, a fundação de uma escola normal para a habilitação dos professores, o melhoramento dos vencimentos d'estes empregados, que eram apenas retribuidos com a mesquinha quantia de 240$000 réis; e limitando-se a instrucção secundaria dada no lyceu goyano unicamente á população da capital e seu termo, em razão da falta de communicação com o interior entrecortado do solidões, fez os possiveis esforços para que os cidadãos abastados dos outros municipios mandassem seus filhos estudar n'aquelle estabelecimento, dirigindo-lhes convites especiaes para similhante fim.

Em uma provincia, que contém ainda grande numero de tribus selvagens, que cumpre civilisar, promoveu a catechese decadente por falta de methodo e de conveniente direcção, ja mandando vir missionarios por conta do governo, ja propondo á assembléa provincial a fundação de novos aldêamentos e a creação de escolas de primeiras letras nos aldêamentos existentes, ja estabelecendo nos ultimos diversas officinas, em que os indios pudessem aprender os officios mechanicos; porque instruil-os e inspirar-lhes os habitos do trabalho, é de certo o melhor meio de chamal-os á vida social de uma maneira permanente, desenvolvendo n'elles as primeiras sementes lançadas pela catechese.

Sendo o Tocantins e o Araguaya as principaes arterias que vivificam

Digitized by Google

toda essa vasta divisão de nosso territorio, e os unicos canaes para o commercio que se faz com o Pará, entendeu com empenho na navegação d'aquelles dous rios, e com especialidade na do ultimo, por onde, entrando no Vermelho, seu tributario, se chega até 4 leguas da cidade de Goyaz, capital da provincia, e se póde por esta circumstancia effectuar mais commodamente aquelle commercio, que directamente pelo Tocantins ou pelo seu tributario, o Maranhão, cujos portos mais vizinhos ficam a muito maior distancia do referido centro commercial.

Com o fim de promover esta importante navegação fluvial, na fórma das ordens imperiaes, fez, com feliz resultado, desobstruir o rio Vermelho em grande parte de seu curso, e mandou collocar sobre o Araguaya, cujas margens ou sam desertas, ou habitadas por selvagens, dous presidios militares, que déssem protecção ás embarcações, e lhes servissem de pontos de escala; um no porto de Manoel Pinto, ou no angulo feito pela confluencia do Vermelho com o Araguaya; outro na extremidade meridional da extensa ilha do Bananal ou de Sanct' Anna, formada pelos dous braços em que ali se divide o Araguaya.

Emprehendeu e realisou em parte o melhoramento da estrada da capital para o arraial da Barra, a qual se prende ao interesse d'aquella navegação, assim como o da estrada nova que conduz a San' Paulo e Minas-Geraes, effectuou construcções e concertos de pontes em diversos rios, fez construir barcas para a passagem de outros, entendeu nos reparos das ruas e pontes da capital, procedeu á compra de lampeões para se dar principio á illuminação da mesma; e mais teria seguramente emprehendido n'este genero de melhoramentos, si lh'o permittissem os recursos da provincia.

Como em galardão de sua bem conceituada e esclarecida administração, não so foi pela provincia eleito deputado á assembléa geral legislativa em 1849, mas recebeu, ao regressar á côrte, novas provas de consideração do monarcha, que o condecorou com o officialato da rosa, e lhe confiou a commissão de administrar a provincia do Maranhão, para a qual foi nomeado presidente por carta imperial de 27 de Março de 1851.

Digitized by Google

Si bem que ja na presidencia de Goyaz o dr. Eduardo Olympio Machado, creando por sua intelligencia recursos onde os não encontrára, mostrasse uma aptidão que o distingiu do commum dos administradores, foi todavia na presidencia do Maranhão, de que tomou posse a 5 de Junho de 1851, e que dirigiu por pouco mais de quatro annos, com interrupções de alguns mezes em 1852 e 1854, devidas a causas diversas, que a sua grande capacidade administrativa ostentando-se em todo o relêvo n'um theatro com melhores proporções, o collocou na classe dos primeiros e mais notaveis administradores da época.

Quando veiu administrar a provincia, teve a missão especial de restabelecer a segurança individual n'ella gravemente compromettida pelos frequentes assassinatos que se perpetravam em Caxias, na Chapada, na Tutoya, em Pastos-Bons e outros pontos do interior. O desempenho d'esta missão assaz difficil n'um paiz, onde a nimia extensão, sem boas vias de communicação, oppõe ainda mais de um grave obstaculo ao desenvolvimento da acção administrativa, foi pois o objecto de seus primeiros e incessantes cuidados, logo que tomou a direcção dos negocios publicos.

As medidas a que recorreu para similhante fim, foram tam apropriadas e efficazes, que deram em resultado o completo restabelecimento d'aquella segurança em menos de um anno. Consistiram ellas na substituição de alguns agentes policiaes, ou na nomeação para os cargos de policia de alguns militares que reuniam ao mesmo tempo o commando da força publica em certas localidades, onde se não encontravam homens que offerecessem garantias para bem desempenhal-os durante a crise; na mudança de diversos commandantes de destacamentos, e no reforço d'estes; nos bem combinados esforços para a captura dos delinquentes, e na instauração de processos aos mesmos; na remoção dos mais famigerados para as seguras prisões da capital, emquanto subsistia a impressão do terror do bacamarte no theatro de seus crimes, e no seu julgamento pelo respectivo jury, depois de desvanecida essa impressão.

Nos primeiros seis mezes de sua administração, logo o numero dos

Digitized by Google

homicidios ficou reduzido a vinte ou á metade dos que tinham sido perpetrados nos seis ultimos mezes da anterior, e nos seis seguintes esses crimes como que desapparecêram inteiramente, pois o seu numero foi apenas de quatro; de sorte que, quando a 9 de Julho de 1852 passou a administração ao vice-presidente, para ir tomar assento na sua camara, ja tinha completamente desempenhado a missão especial de que fôra encarregado por S. M. o Imperador; porquanto a provincia estava em seu estado normal relativamente á segurança individual.

Quebrou por fim, como elle o disse em seu relatorio ao vice-presidente, o encanto dos asylos de malfeitores, que se tinham multiplicado prodigiosamente, ou mostrou pelo effeito moral da prisão dos grandes facinorosos, que não havia protecção possivel, nem guarida segura para o crime; e restituindo ao jury, desassombrado pela destruição d'esses covis de scelerados que o aterravam, a liberdade de poder emittir o seu *verdict* conscienciosamente, deu á acção da justiça, até então paralysada, e como ferida de estupor, o desenvolvimento necessario para fazer respeitar pela punição dos delictos a segurança de pessoa e de cousa, que começou a ser uma realidade nos nossos sertões, por onde ja se podia transitar sem risco.

Este assignalado serviço, que prestou á provincia, substituindo o dominio do bacamarte pelo das leis, foi tambem a primeira origem da opposição que se fez á sua administração, pois n'essa triste quadra alguns dos facinorosos de maior vulto apadrinhavam-se com a policia, como meio de assegurar-se a impunidade de seus crimes, e tinham protectores na capital que se mostraram descontentes por haver o presidente, sem respeito a quaesquer considerações particulares, mandado recolher ás prisões da mesma os seus protegidos, privando-os assim da opportunidade de serem immediatamente postos em liberdade, ou por uma facil evasão das mal seguras cadêas do interior, ou por alguma decisão do jury, dada ainda sob a recente impressão do terror.

Outro serviço importante, que releva mencionar aqui, em razão de sua analogia com o primeiro, posto que fosse realisado em 1853,

Digitized by Google

é a destruição dos afamados quilombos do Tury-Assú. Desde quarenta annos que quilombos mais ou menos numerosos de escravos fugidos infestavam aquelle territorio, e obstavam a sua povoação e cultura, sem que os esforços das autoridades do Pará e do Maranhão tivessem podido acabar com elles, nas expedições por diversas vezes intentadas para similhante fim. Sendo porém o referido territorio annexado ao Maranhão, durante a sua administração, por um complexo de bem combinadas providencias, conseguiu o que até então se não pudera effectuar, a extirpação de todos os quilombos, que foram entrados, tomados e dissolvidos.

Acabou com esse germen de futuras insurreições, creando em Sancta Helena uma delegacia de policia, que comprehendia os districtos do Paruá e Maracassumé; enviando para o segundo ponto uma força expedicionaria, que, dirigida por um habil militar, que reunia ao mesmo tempo o cargo de agente policial, bateu os mocambos em todas as direcções, mandando instaurar processos a alguns individuos que entretinham relações commerciaes com os escravos aquilombados; fazendo abrir uma estrada para as lavras auriferas do Maracassumé, até ahi unicamente exploradas pelos pretos; e fundando, mais tarde, uma colonia militar no Gurupy, que serviu, por aquelle lado, de padrasto á formação de novos quilombos.

A pacificação que com tanta felicidade operou no Tury-Assú teve por uma de suas primeiras consequencias as emprezas que depois se organisaram para a exploração dos terrenos auriferos do Maracassumé e do Pirucaúa, e ha de concorrer para a povoação d'esse territorio tam rico de productos mineraes como vegetaes, até então trancado a toda especie de civilisação.

Pouco foi o tempo que esteve fóra da administração em 1852, pois a tornou a reassumir a 28 de Setembro do mesmo anno, tendo regressado da côrte ao cabo de dous mezes e dezesete dias depois que d'aqui tinha sahido.

Melhorada a administração da justiça com o restabelecimento da segurança individual, pôde, desapressado dos cuidados d'essa primeira e mais urgente necessidade actual, voltar toda a sua attenção para o

Digitized by Google

melhoramento de outros ramos de serviço publico, que de longa mão preparou e realisou, á força de perseverança, e a despeito dos obstaculos de mais de um genero que se lhe oppunham.

Não só melhorou a administração da fazenda provincial, expedindo regulamentos fiscaes que facilitaram o seu andamento e contribuiram para a sua prosperidade, mas tambem a salvou, o que sem duvida não é menor serviço, da imminente desorganisação imposta por uma assembléa provincial, desaffecta ao seu pessoal d'ella, sobrestando com intelligente firmeza na execução da caprichosa disposição de não menos de duas leis annuaes, que prescreviam ao governo a obrigação de reformal-a com a insufficiente quantia de 20:000$000 réis, e mandando fazer sob sua responsabilidade o excedente da despeza necessaria para a fiscalisação e arrecadação dos dinheiros publicos, até nova decisão legislativa, que foi dada em 1853 por outra assembléa, que approvou o seu procedimento.

Diversos foram os regulamentos que deu para conseguir aquelle primeiro fim, mas entre elles merece especial menção, por sua importancia, o que, sob o titulo de regulamento interno do thesouro provincial, expediu no 1.° de Julho de 1852 para regular a contabilidade por exercicios, as attribuições das secções, as entradas e sahidas de dinheiros, a tomada de conta, e a escripturação dos livros; porquanto é como o complemento do regulamento de 23 de Fevereiro de 1848 que effectuou a reorganisação d'aquella repartição fiscal.

Duplo foi pois o beneficio que fez a administração sobredita, já conservando-a, apezar de graves tropeços, no mesmo vantajoso pé em que fôra habilmente collocada por um (2) de seus mais illustrados antecessores, segundo o systema que foi depois adoptado pelo governo imperial para as thesourarias de fazenda, já melhorando-a em seu estado actual por aquellas medidas, que se tornavam indispensaveis para dar todo o desenvolvimento a uma reforma fiscal tam reconhecidamente proficua, ou se appelle para os factos que o confirmem, ou para as autoridades que tem em seu abono.

(2) O Dr. Joaquim Franco de Sá, nomeado depois senador pelo Maranhão em 31 de Março de 1849.

Digitized by Google

De feito, os seus esforços e direcção foram n'esta parte coroados do mais feliz resultado, porque nunca as finanças da provincia prosperaram tanto como nos quatro annos de sua administração.

Despendêram-se então grandes sommas com melhoramentos materiaes, adiantaram-se quantias para emprezas de colonisação, e mandaram-se vir colonos por conta do governo; fundaram-se novas missões, e organisaram-se companhias de trabalhadores indios; reorganisaram-se as repartições publicas com accrescimos de pessoal, e crearam-se outras de novo; retribuiu-se melhor o trabalho dos respectivos empregados; mas os cofres provinciaes, que occorrêram a taes despezas, apresentaram, nada obstante, avultados saldos que passavam de uns para outros exercicios, porque as rendas foram sempre em progressivo augmento, devido em boa parte ao emprego das medidas fiscaes do presidente. Na época de seu fallecimento existia nos referidos cofres, como o demonstra o respectivo balanço, um saldo no valor de 67:374$556 (3), pagas todas as despezas liquidadas.

Assim o homem, que a má fé do espirito de partido acoimava de esbanjador dos dinheiros publicos, foi verdadeiramente um dos administradores mais economicos que tem tido a provincia; pois não só soube crear recursos para tantas despezas productivas, como as que se fizeram no seu tempo, mas ainda empregal-os com tal medida, que nunca lhe vieram a faltar, e que os cofres ficaram recheiados de dinheiro quando deixou a administração inopinadamente.

Um dos maiores serviços que prestou depois dos anteriores foi sem duvida o de ter realisado na provincia a introducção de colonos estrangeiros, a qual é uma das primeiras necessidades de um paiz novo, nas condições do Brazil, onde o augmento de população industriosa é o principal elemento de prosperidade. Essa necessidade, aliás tam imperiosa como evidente, foi elle o primeiro presidente do Maranhão que a soube bem comprehender, e tambem o primeiro que a satisfez, quanto lh'o permittiram os recursos provinciaes e as difficuldades com que teve de lutar.

(3) Esta quantia é a maior que tem existido em caixa no thesouro provincial, desde a época de sua creação, com o nome de thesouraria peculiar.

Digitized by Google

Estas difficuldades eram de mais de uma especie, quer na provincia, quer no exterior. Na provincia, affeita desde os tempos da conquista ao trabalho forçado do indio ou do negro, não se comprehendia a vantagem do trabalho livre sobre aquelle outro, nem se acreditava tam pouco na colonisação estrangeira, como meio de dar á lavoura o supprimento de braços de que necessitava; e ainda que tal crença existisse, não havia capitaes que pudessem ser distrahidos para similhante emprego. No exterior, desacreditava-se systematicamente a emigração para o Brazil; no proprio reino de Portugal, d'onde se emigra espontaneamente para aqui, pela identidade de lingua, religião e costumes, não devia inspirar muita confiança aos colonos agricultores a emigração para um paiz de escravos, aos quaes se dizia que elles viriam a ser equiparados, pelo menos no trabalho, segundo se chegou a apregoar pela imprensa mesmo entre nós; e, além d'isso, não era facil logo no principio deparar agentes que contractassem colonos laboriosos e morigerados como se requeria.

Longe de desanimar com todos esses óbices, tratou de superal-os, e de ir por diante em seu proposito, promovendo a colonisação directa ou indirectamente.

Espirito emprehendedor e reflectido, sabia que elles desappareceriam inteiramente, uns em presença da indeclinavel necessidade que tem o nosso fecundo solo de braços que o roteem, outros diante da lisongeira perspectiva de um trabalho mais productivo que o que proporciona ao emigrante o seu paiz natal.

A falta de capitaes, que era a maior difficuldade, suppriu-a mandando vir colonos por conta do governo, ou adiantando, para a sua introducção, dinheiros da provincia a emprezas particulares. A crença na efficacia d'este recurso para supprir a falta de braços, robusteceu-a, realisando com feliz successo os primeiros ensaios da colonisação. O nosso credito no paiz dos colonos, ou em Portugal, d'onde procediam, estabeleceu-o, tendo todo o cuidado de que fossem religiosamente observados os contractos com elles celebrados.

Fundou por empreza, auxiliada ou protegida pelo governo, duas colonias agricolas na comarca de Guimarães, a de Sancta Isabel na

Digitized by Google

proximidade do rio Uruú, e a de Santa Theresa na do rio Tury-Assú; e por conta do governo, a colonia dos operarios do canal do Arapapahy, na ilha em que se acha assentada a cidade de San' Luiz do Maranhão, e a pouca distancia d'esta.

Contractou, para realisar-se no corrente anno, a fundação de uma terceira colonia agricola, denominada Petropolis, na comarca do Alto-Mearim e proxima ao rio Itapucurú, e a de uma colonia de pescadores n'um ponto accommodado da referida ilha.

Houve o necessario cuidado na escolha de terrenos ferteis e salubres para o assento dos estabelecimentos agricolas, e todos elles, por sua situação sobre rios navegaveis, podem com facilidade transportar os seus productos para o principal mercado da provincia.

Além dos regulamentos que fez para o regimen economico d'estes diversos estabelecimentos, expediu em 19 de Abril de 1855 o regulamento que crea uma directoria encarregada de promover os factos e interesses concernentes á colonisação, e uma caixa especial annexa ao thesouro provincial para auxiliar com emprestimos sem juros as emprezas de introducção de colonos; e o mandou publicar, não so em portuguez como tambem em francez, afim de ser comprehendido nos principaes centros de emigração européa, d'onde pudesse proceder á referida introducção. Este regulamento, com que organisou um novo ramo de serviço publico, até então desconhecido entre nós, é trabalho muito importante, e pódo, pelo bem elaborado de suas disposições, servir ao mesmo tempo de modêlo para outros analogos no paiz; e, o que é por ventura mais, de documento para acreditar-nos no exterior.

Foram, em consequencia de seus esforços, introduzidos na provincia desde Fevereiro de 1853 em que se realisou a vinda dos primeiros, até Julho de 1855, em que teve lugar a chegada dos ultimos, seiscentos e cinco colonos de ambos os sexos, e, segundo os contractos que celebrou para similhante fim, deviam ainda sêl-o n'este mesmo anno de 1855 mais quatrocentos e cincoenta, e por ventura maior numero no vindouro.

Os que tudo reputam facil depois de feito dirão que outro tanto

Digitized by Google

faria outro qualquer presidente; mas os que sabem que as difficuldades da creação de melhoramentos d'esta ordem so por talentos privilegiados, so por verdadeiras capacidades podem ser superadas, reconhecerão que o dr. Eduardo Olympio Machado prestou um relevante serviço ao estado promovendo a realisação da colonisação estrangeira na provincia, e serviço tanto maior quanto mais acanhados eram os recursos provinciaes com que o emprehendeu. Para bem aprecial-o basta considerar que na nova provincia do Amazonas a colonisação está sendo effectuada por uma companhia que dispõe de grandes capitaes, e que provincias maritimas mui superiores em recursos ao Maranhão, como Pernambuco e Bahia (4) ainda não curaram de satisfazer esta necessidade actual, não obstante o exemplo do sul, sendo aliás evidente que so pela constante procura das diversas partes do todo, ou so pelo meio da colonisação nas provincias, é que ha de ser afinal provocada e conseguida uma corrente de emigração geral para o imperio.

Não menos que a estrangeira, attrahiu-lhe a attenção a colonisação nacional e a indigena, que promoveu com resultado igualmente feliz.

Para evitar a formação de novos quilombos no territorio recentemente pacificado, e a reunião de malfeitores na fronteira do Maranhão com o Pará, para dar ao mesmo tempo um nucleo de povoação civilisada ao rico valle do Gurupy, onde o café e o cacau parecem productos espontaneos da natureza (5), e onde os indigenas se acham meio domesticados por sua communicação com os mercadores de oleo de copahyba, propôz ao governo imperial a creação de uma colonia militar na margem direita do mesmo rio; e, obtida pelo decreto n. 1284 de 26 de Novembro de 1853 a autorisação sollicitada, assentou ali, em Junho de 1854, sob a denominação de colonia Militar de

(4) Ultimamente é que se tratava de organisar na Bahia uma companhia para a introducção de colonos chins.

(5) Nas explorações feitas para o assento da colonia distribuiram-se cafezaes e cacauaes perdidos por entre o matto, o que prova que ja houve ali alguma cultura, talvez no tempo em que os jesuitas tinham no Gurupy uma importante missão de indios.

Digitized by Google

San' Pedro de Alcantara do Gurupy, o primeiro estabelecimento colonial d'este genero que possue a provincia.

Essa nascente colonia, para cujo regimen deu um regulamento especial, promette, por sua vantajosa situação sobre o Gurupy, accessivel aos vapores até ella em qualquer estação do anno, ser para o futuro o centro de todo o commercio que se fizer pelo rio, e ja por esta circumstancia tem attrahido a si, das localidades vizinhas, alguma população adventicia que se uniu ás praças, empregados e operarios que a compoem.

Para promover a colonisação indigena, objecto assaz importante n'uma provincia em que os aborigenes occupam ainda dilatados espaços nos valles do Mearim e seus confluentes, Grajahú e Pindaré, no do Alpercatas, confluente do Itapurucú, nos do Gurupy e Tocantins, e entre o Pindaré e as cabeceiras do Tury-Assú e Maracassumé, não so recorreu ao meio conhecido da catechese, fundando novas missões, e fazendo, para supprir a falta de nacionaes, encommendas de missionarios estrangeiros, mas empregou tambem, desenvolvendo mais amplamente no Maranhão o mesmo pensamento cuja realisação aventára em Goyaz, outros meios que, como complemento do primeiro, contribuissem para formar a educação industrial do indio, convertendo-o em membro util da sociedade.

No Maranhão, onde a cultura é comparativamente muito maior, e o territorio da jurisdicção administrativa provincial menos descommunalmente vasto que em Goyaz, os aborigenes mais em contacto com a civilisação, que lhes invade, para assim dizer, diariamente as selvas, mostram tambem melhores disposições para a vida social, que se lhes apresenta por todos os lados debaixo de aspectos diversos, grupando-os cada vez mais apertadamente; e offerecem por conseguinte uma seára mais abundante á catechese, ou um campo em que póde ser mais facilmente exercida a acção civilisadora, por mais desbastado e circumscripto. Todas estas circumstancias locaes as soube elle habilmente apreciar, como o demonstram os seus trabalhos sobre esta especie de colonisação.

Teve lugar pelos fins de 1853 um facto não poucas vezes observado

Digitized by Google

entre os selvagens, que foi a emigração ou deslocação de diversas tribus indias. Ou obrigados da escassez de mantimentos, ou acossados por tribus inimigas, desceram das cabeceiras do Mearim e Grajahú, e dos centros da comarca de Vianna, para as immediações do povoado, cêrca de dous mil selvicolas, que, em numerosos grupos, se apresentavam nos estabelecimentos agricolas pedindo viveres e outros objectos. Para dar destino a essa gente, que, comquanto se mostrasse pacifica e inoffensiva, importunava sobremodo os lavradores com repetidas visitas e exigencias, organisou duas missões com parte d'ella, uma no ponto em que o Carú conflue com o Pindaré, sob a denominação de colonia Januaria, outra na margem do Mearim, sob a de colonia Leopoldina, e deu-lhes missionarios e regulamento.

Como, porém, differentes em nacionalidade, não pudessem os emigrantes ser todos reunidos nos dous recentes estabelecimentos coloniaes, e houvesse, além d'elles, outras tribus de indios conversaveis e meio domesticados, em cuja civilisação convinha entender, tratou de crear centros de direcção para toda essa população indigena, que, disseminada desde as margens do Itapucurú e Alpercatas até ás do Pindaré, mostra tendencias pronunciadas para a vida social, pelo abandono progressivo dos costumes selvaticos. Organisou pois sete directorias parciaes, de que ficaram dependentes as antigas e novas cabildas, e impôz-lhes directores, a quem deu instrucções apropriadas. Tres d'estas directorias acham-se encravadas na comarca da Chapada, e quatro na de Vianna.

O fim d'esta instituição é imprimir o conveniente impulso á educação industrial do indio, pela pratica de um trabalho accommodado á sua intelligencia, e pelo desenvolvimento de suas relações commerciaes comnosco. Como os primeiros élos d'essa nascente civilisação, foram no Mearim e Grajahú a locação de serviços para a abertura de estradas e no Pindaré o commercio do oleo feito com os regatões, as directorias tiveram por principal objecto regular estas operações, e dar-lhes toda a expansão possivel, pela abertura de novas estradas que, pondo as respectivas aldêas em communicação

Digitized by Google

com os nossos povoados, facilitassem a continuação das relações encetadas.

Mas a melhor creação que realisou n'este genero é sem duvida a sua instituição da companhia de trabalhadores indios da Barra do Corda. O regulameato de 25 de Julho de 1854, pelo qual organisou este novo ramo de serviço publico, é, pelas graduações e intermittencias de trabalho que estabelece, um verdadeiro modêlo de dexteridade para affeiçoar o indio ás occupações regulares e aos habitos da vida civilisada.

Os Guajajáras, que de todos os indios são os que mostram melhores disposições para o trabalho, ja tinham aberto na sua administração, mediante o sustento e alguns brindes, cêrca de vinte e oito legoas de estrada da Barra do Corda para a villa da Chapada. Aproveitando essas felizes disposições, organisou com elles a companhia sobredita para ser empregada na abertura e conservação das estradas provinciaes. Este corpo, que começou a trabalhar em Novembro do anno passado, tem desde então aberto mais de seis legoas de estrada d'aquella primeira localidade para a Pedreira no Alto-Mearim, e promette ser de grande utilidade para o melhoramento de nossas vias de communicação. Tencionava organisar similhantemente os Gaviões da Chapada e do Tocantins, os Guajajáras do Pindaré, e os Tembés do Gurupy, quando foi atalhado no meio d'estes e outros projectos pela aggravação da enfermidade que o levou á sepultura.

Assim é que soube utilisar para a civilisação o serviço do indio branco, seja pelo que se refere a este, seja pelo que respeita á provincia, convencido de que elle na sua qualidade de indigena é o colono mais apropriado ao nosso clima, e o primeiro de que se deve lançar mão para o genero de trabalho que está na sua indole. Com este systema de auxiliar a catechese pelo desenvolvimento das faculdades industriaes do aborigene, grande certamente é a vantagem que póde o paiz tirar d'esse elemento de colonisação, que ja tanto figurou na povoação do Brazil, e que foi inteiramente desprezado depois da introducção do Africano, quando ainda mal entre nós se entendia que so era productivo o trabalho forçado.

Digitized by Google

A agricultura, que, com ser a nossa principal industria, raras vezes chamou a attenção de seus antecessores, foi sempre para elle objecto de accurado estudo. Nem um como elle esmerilhou as causas de seu atraso, que vem eloquentemente explanadas em seus relatorios, e com especialidade nos dous ultimos; nem um com tanto empenho curou de propôr ou de levar a effeito os meios de removêl-as.

Foi principalmente n'estas vistas que promoveu a introducção de colonos na provincia; que tentou por diversos modos dotal-a com um melhor systema de viabilidade; e que se esforçou por dar impulso á mudança gradual do seu systema de cultura, pelo emprego do arado e de processos mais aperfeiçoados.

Muitos não vêm ordinariamente na colonisação senão um supprimento de braços para a lavoura, mas elle via n'ella ao mesmo tempo um supprimento de braços e um grande melhoramento, tanto no que se refere á substituição lenta do trabalho forçado, como ao ensaio de novos processos. Conscio de que o nosso atraso em agricultura provêm sobretudo da rotina até aqui seguida, ou do methodo de lavrar a terra por meio de roçados annuaes, o qual não permitte tirar da fecundidade do solo todo o proveito possivel, teve o cuidado de estipular nos contractos celebrados para a fundação de colonias agricolas não so que haveria separação absoluta entre os colonos e os escravos dos emprezarios, como que em taes estabelecimentos seria unicamente admittido o systema de cultura por arado e irrigação.

Descrevendo os inconvenientes d'aquella rotina, disse, com profundo conhecimento de causa, em seu relatorio de 1855: « Por esta fórma, a agricultura, que requer estabilidade, torna-se errante e sujeita a todas as vicissitudes das continuas mudanças; o lavrador não póde ter morada fixa, nem legar a seus herdeiros estabelecimentos que offereçam permanencia; o terreno agricultado, com o simples preparo das derrubadas e queimas de arvores, não so não admitte todo o beneficio e amanho que podia receber da mão do homem, mas fica até em grande parte desproveitado, em consequencia

Digitized by Google

dos obstaculos apresentados á plantação pelos troncos, raizes e madeiros remanescentes; o ingrato trabalho de roçar, em que o lavrador consome cêrca de cinco mezes todos os annos, demanda um grande numero de braços, que podiam ter melhor emprego, e é, em razão de sua mesma rudeza, occasião principal da grave mortalidade da escravatura que n'elle se occupa; as mais bellas madeiras de construcção, de marcenaria e de tinturaria, que em outro qualquer paiz seriam cuidadosamente aproveitadas, ou são devoradas pelo fogo, ou abandonadas no campo aos estragos do tempo. Accresce ainda que, ficando as roças cada vez mais distantes dos logares do embarque, porque o vão ficando tambem as mattas, e havendo sobretudo falta de boas estradas, o custo da producção augmenta na razão das crescentes difficuldades da conducção, e o interesse que o lavrador podia tirar da cultura da terra diminue por conseguinte na mesma proporção. »

Não era empreza facil nem razoavel fazer com que logo se abandonasse um methodo de cultura que, contando existencia tam longa como a nossa lavoura, assenta em preconceitos por demais inveterados; era porém possivel e conveniente dispôr os espiritos para a sua substituição parcial e lenta por outro que mais vantajoso fosse: foi justamente o que emprehendeu e conseguiu pela tenacidade de seus esforços. Compenetrados da necessidade de uma tal substituição, ja alguns lavradores começam a empregar nos seus estabelecimentos o systema de cultura por arado, e ja outros mais se preparam para acompanhal-os neste progresso, demovidos pelo bom resultado dos primeiros ensaios.

O impulso que deu, para se obter este genero de melhoramento, deve, a ser continuado, ter as melhores consequencias para o desenvolvimento da lavoura da provincia, visto como o systema de cultura por arado não so exige menor numero de braços que a rotina, e é por este unico principio muito mais economico; mas permitte, de mais a mais, ministrar á terra um beneficio completo, e é por isso mesmo muito mais productivo. O systema de vias terrestres, que concebeu no intuito de communicar os sertões da Barra do Corda,

Digitized by Google

da Chapada e da Carolina com os campos de Anajatuba, através do valle do Mearim, e que começou a levar a effeito com os indios organisados em corpo de trabalhadores, deve tambem, a ser seguido, sobre dar importancia áquelles sertões, imprimir maior desenvolvimento aos estabelecimentos agricolas do referido valle; e póde estender-se a outras partes da provincia, e produzir resultados analogos. Esforçou-se, além d'isso, por dar á lavoura e aos mais ramos de industria um auxiliar mais poderoso na navegação fluvial por vapor, para a qual formulou bases que equivalem, ellas sos, a bem elaborados regulamentos; mas o contracto que celebrou para a realização d'aquella navegação ficou ainda dependente do do governo imperial para a navegação costeira e a fluvial do Parnahyba.

Maior ainda por ventura foi a animação que recebeu o commercio dos factos de sua administração, tendentes a promover o nosso progresso industrial.

O espirito de associação e de empreza, que tantos prodigios tem operado n'este seculo de navegação por vapor, de caminhos de ferro, de telegraphos electricos, era, antes d'elle, desconhecido na provincia, onde se não apreciavam devidamente os seus grandes resultados; mas a direcção que soube dar aos animos para as emprezas de colonisação e outras contribuiu para fazêl-o germinar e desenvolver.

Organisaram-se no seu tempo não poucas companhias para realizar aqui emprezas diversas. E' verdade que as duas mais importantes, a companhia mineração-maranhense e a companhia prosperidade, o foram fóra da provincia, a primeira na capital do imperio, e a segunda na cidade do Porto, em Portugal; mas essas mesmas não teriam de certo tido existencia se elle não houvesse extirpado os quilombos que infestavam o districto do Tury-assú, cujos terrenos auriferos ellas se propoem a explorar.

A primeira d'estas associações, cujo fundo capital é de novecentos contos de nossa moeda, tem por principal objecto a mineração das lavras do Maracassumé, e deu principio aos seus trabalhos de exploração em fins de 1854; a segunda, cujo fundo capital é de mil con-

Digitized by Google

tos fortes, propõe-se á mineração das lavras do Pirucaúa, a cultura das terras, bem como o commercio para isso necessario, e espera para emprehende ros seus pela approvação que sollicitou do governo imperial.

Tiveram porêm origem na mesma provincia a companhia Industria-maranhense, que fundou uma fabrica de sabão e de velas stearinas com o fundo capital de trinta contos; a companhia Confiança-maranhense, que emprehendeu a construcção de uma praça de mercado na cidade de San' Luiz com o fundo capital de sessenta contos. assim como a caixa economica Industrial-maranhense; e deve têl-a, por contracto celebrado pelo governo provincial, a companhia de pescarias do alto mar, cujo fundo capital não será menor de oitenta contos.

Posto que o governo so concorresse directamente para a organisação d'esta ultima companhia, em que apparece a sua intervenção, é todavia evidente que directamente contribuiu para a de todas as outras; porquanto a não ser a pacificação do territorio do Tury-assú, não havia a menor probabilidade de virem fluctuar na provincia os capitaes das duas primeiras, nem se teriam de certo organisado as mais se não fosse a predisposição gerada nos animos, seja pelo auxilio prestado aos particulares para a introducção de colonos, seja pela promoção de todo o genero de melhoramentos que com o estabelecimento de taes emprezas podem ter relação.

Muitos foram os melhoramentos materiaes que emprehendeu, e não poucos os que realizou, especialmente no intuito de auxiliar a lavoura e o commercio pela maior facilidade de transportes.

Entre elles merece sem duvida o primeiro logar o systema de vias terrestres, que delineou, afim de communicar com os dous principaes mercados da provincia os sertões do Corda, da Chapada e da Carolina, ou todo o territorio que, começando nas margens do Mearim, desde a sua bifurcação com o Corda, e comprehendendo parte do valle do Grajahú, vae morrer nas margens do Tocantins e do Manoel Alves Grande. Este systema tem por centro a villa da Barra do Corda, assentada na bifurcação sobredita, onde devem vir ter as

Digitized by Google

estradas da Chapada e da Carolina, e d'onde tem de partir as estradas para os campos de Anajatuba e para a cidade de Caxias.

D'estas acha-se concluida a estrada que vae da villa da Barra do Corda para a da Chapada, e em construcção a que parte d'aquella primeira villa para Anajatuba, d'onde é mui curto o trajecto para a cidade de San' Luiz. A Barra do Corda, que foi escolhida para ponto de partida de todas essas vias de communicação, é seguramente o local mais azado para semelhante fim, por sua posição no centro da provincia e sobre dous rios navegaveis.

Para communicar com o povoado as lavras auriferas do Maracassumé, emprehendeu a estrada que da fazenda do Jussaral no Paruá vae em direcção ás mesmas, e de que foram abertas cêrca de dez leguas até Urubucú. A esta devia, segundo as explorações a que mandou proceder, prender-se outra, que com as referidas lavras communicasse a colonia militar de San' Pedro de Alcantara do Gurupy.

Para facilitar a communicação entre Caxias e a Theresina, ou entre a provincia do Maranhão e a do Piauhy, emprehendeu a nova estrada da Theresina, que, tendo começado na margem esquerda do Parnahyba, em sitio fronteiro á capital da provincia vizinha, e com direcção a Caxias, ja tinha sido aberta, na época do seu ultimo relatorio, em uma extensão de sete leguas até a paragem denominada Capim.

Todas estas estradas, se se exceptuar a que tem de percorrer o valle do Mearim desde a Barra do Corda até Anajatuba, seguem com pouca differença a direcção de léste a oéste; e a razão é porque, sendo a provincia cortada do sul a norte por muitas vias navegaveis, quasi desnecessarias se tornam as grandes vias terrestres no mesmo sentido. A estrada da Theresina prende-se naturalmente ao primeiro systema, que virá assim atravessar toda a provincia desde o Parnahyba até o Tocantins; e para completar o segundo, tencionava elle fazer abrir uma estrada que, partindo de Vianna pelos traços do antigo caminho dos jesuitas, se ligasse á das minas do Maracassumé, o cortando a

Digitized by Google

provincia desde o Pindaré até o Gurupy, estabelecesse a sua communicação com a provincia do Pará.

Autorisado pelo governo imperial, propunha-se abrir uma estrada, que, atravessando o taboleiro das vertentes septentrionaes do Gurupy, se dirigisse dos sertões da Carolina ao ponto em que o rio Mojú começa a ser navegavel. A abertura d'essa estrada, cujo fim era facilitar o transporte dos gados d'aquelles sertões para o mercado de Belém, ou communicar por aquelle lado a provincia do Maranhão com a do Pará, tinha por preliminar o assento de uma colonia militar sobre o Tocantins, a qual impuzesse respeito aos indios Gaviões que habitam as mattas de Sancta Theresa na direcção do mencionado taboleiro, e devia ser emprehendida com o concurso da provincia vizinha.

Para conhecer quanto é bem concebido e delineado um tal plano de estradas, basta lançar os olhos para a carta da provincia com alguma attenção. Os pontos de partida do systema que deve cortar a provincia, desde a sua extrema oriental com o Piauhy até a sua extrema occidental com Goyaz, a saber: o local fronteiro a Theresina sobre o Parnahyba, a cidade de Caxias sobre o Itapecurú, a villa da Barra do Corda sobre o Mearim, a villa da Chapada sobre o Grajahú, a villa da Carolina sobre o Tocantins, todos se prendem a essa vasta linha de communicação de léste a oéste por grandes vias navegaveis, que formam como outros tantos ramaes de sul ao norte. O mesmo se póde dizer dos pontos de partida do systema que deve cortar a provincia, desde o Pindaré até a sua extrema occidental com o Pará, a saber: a cidade de Vianna sobre o Maracú que a communica com o Pindaré, o Jussaral sobre o Tury-Assú, as lavras auriferas nas adjacencias do Maracassumé, a colonia militar de San' Pedro de Alcantara sobre o Gurupy. Além das vias navegaveis que se prendem aos pontos de partida do primeiro systema, ligar-se-hão tambem na mesma direcção de sul a norte, á villa da Barra do Corda, a estrada em construcção para Anajatuba, á villa da Carolina a estrada em projecto para o Mojú; a primeira como um accessorio da via fluvial do Mearim, a segunda como outro da magnifica via fluvial do To-

Digitized by Google

cantins, tanto na parte que pertence ao Maranhão, como na que depende do Pará.

Taxarão seguramente de gigantesco ao sobredito plano os que costumam a reputar inexequivel aquillo que é simplesmente ou difficil ou demorado; os que sabem porém que obras d'esta importancia, embora emprehendidas por uma administração, não são talhadas para ser feitas de um jacto, mas com tempo e por administrações successivas, esses achal-o-hão tão vantajoso como realizavel. Em obras taes o principal merito está em bem concebêl-as, e em pôl-as em execução com probabilidade de bom resultado, circumstancias que se dão todas no presente caso; pois não so as referidas estradas, pela fórma por que estão delineadas, serão um poderoso auxiliar da producção da provincia, mas ja não é tambem pequena garantia de sua realização a instituição das companhias de trabalhadores indios para leval-as a effeito, sendo que das leguas de estrada abertas no seu tempo, a maior parte das do primeiro systema o foram por esses trabalhadores.

Uma tal instituição, que será sem duvida ampliada pelos seus successores na administração da provincia, tem a dupla vantagem de ser um meio economico de operar a abertura de grandes estradas em sertões ainda raramente povoados, e de entender na sua conservação depois de abertas o que é de summa necessidade n'um paiz em que a força da vegetação contribue para inutilisal-as dentro em pouco tempo, si não são constantemente reparadas.

Esforçou-se por melhorar as vias navegaveis, seja pela navegação por vapor, cuja realisação deixou no estado que acima fica dito, seja pela abertura e construcção de canaes.

Grande foi o impulso que deu á importante obra do canal do Arapapahy, tanto mandando vir da Europa operarios para ella, por não haver na provincia numero sufficiente de trabalhadores livres que se quizessem dedicar a semelhante trabalho, como fazendo bons regulamentos para a organisação e direcção d'este serviço.

A abertura do canal do Mearim que projectou para evitar a passagem das Lages, a qual é difficilima nas vasantes do rio, teria tido

Digitized by Google

começo de realisação a não ser a eventualidade da morte do engenheiro contractado para executal-a, o qual falleceu em principios d'este anno, no seu regresso para a cidade de San' Luiz, depois de haver concluido os primeiros trabalhos de exploração.

Muitas são as obras de outra natureza que foram emprehendidas, ou tam somente continuadas no seu tempo.

Entre estas devem figurar em primeira escala a construcção do dique para o reparo dos vasos da armada nacional, o qual foi começado na praia das Mercês, formada pelo Bacanga no lado occidental da cidade de San' Luiz, e a do cáes da Sagração, o qual foi continuado na praia formada pelo Anil, no lado septentrional da mesma.

Seguem-se depois, sem fallar em obras de pouca importancia, as diversas construcções com que foi aformoseada a sobredita cidade, como o jardim da praça da Assembléa, a fonte do Apicum, o calçamento de suas principaes ruas, a reedificação do theatro de San' Luiz, o concerto da cathedral, o do palacio do governo, e a reedificação da parte do mesmo edificio em que está collocada a thesouraria da fazenda.

Depois de ter feito uteis reformas em quasi todos os ramos da administração, reformou, por delegação do poder legislativo provincial, um importantissimo —, a instrucção publica, que se regulava por uma legislação tam omissa como incoherente; e fêl-o por um modo tam cabal, que elle so attestaria a sua superior capacidade quando d'ella nos não deixasse outros documentos.

O regulamento de 2 de Fevereiro d'este anno, pelo qual reorganisou o ensino elementar e secundario, é um dos mais transcendentes que legou á provincia, ou se attenda á sua comprehensibilidade, ou a excellencia e providencias de suas disposições, ou á boa coordenação de suas partes, ou á clareza e precisão de sua exposição. Perfeitamente adaptado ás nossas circumstancias e necessidades actuaes, é um d'aquelles trabalhos que podem servir de modêlo no seu genero.

Na reforma a que procedeu teve principalmente em vista, como

Digitized by Google

diz no seu relatorio de 1855, a conveniente inspecção e fiscalisação do ensino: a organisação e regularisação dos diversos estabelecimentos de instrucção; as condições, materia e propagação da mesma; as habilitações e exames para o magisterio; a repressão das omissões e a distribuição das recompensas no exercicio das funcções magistraes; a admissão, frequencia e aproveitamento dos alumnos; a imposição de multas aos pais, tutores e protectores negligentes em mandar instruir seus filhos, pupilos e protegidos; o fornecimento do material indispensavel á instrucção mantida pelo Estado; o estabelecimento de taxas para melhoral-a no porvir, e as mais providencias que pareceram adequadas para uniformisal-a em todos os seus differentes circulos ou delegacias da respectiva instrucção, e estendêl-a a todas as classes de cidadãos, ainda os mais pobres e desvalidos, bem como na instituição dos professores adjuntos para o ensino publico primario, e na dos repetidores para o secundario, a fundação de uma escola prática de professores de um outro ensino, da qual sahissem não so bons substitutos para os professores actuaes, mas tambem os melhores professores futuros.

O seu fim foi promover o melhoramento gradual do ensino, e nem podia ser outro: ja porque em objecto de tanta transcendencia o progresso é naturalmente lento, ja porque teve de conservar o pessoal que é vitalicio. A reforma pois consistiu na remoção das causas do atrazo, que tinham sua origem nos vicios da legislação, e na creação de instituições que concorressem para dar-nos um pessoal mais habilitado, como esse de uma escola prática de professores; abrangeu a instrucção tanto dada nos estabelecimentos publicos como nos particulares; e a considerou, como convinha, debaixo de todos os seus aspectos.

A reforma foi adaptada não so ás circumstancias e necessidades da provincia, mas ainda ás de suas diversas localidades em relação á respectiva população e importancia. D'ahi a divisão da instrucção publica primaria, que foi elevada ás menores subdivisões do territorio, em escolas do primeiro grau, ou de uma instrucção mais simplificada, para os logares e villas de pouca monta, e escolas do

Digitized by Google

segundo grau ou de uma instrucção mais desenvolvida, para as villas populosas e cidades; d'ahi a concentração da instrucção pública secundaria, ampliada com novas materias, no lyceo da cidade de San' Luiz, do qual ficaram constituindo uma simples dependencia as aulas destacadas da referida instrucção no interior.

Não permittindo ainda os recursos da provincia dar melhor retribuição ao numeroso pessoal d'este ramo de administração, estabeleceu gratificações animadoras para estimular os bons professores no desempenho de seus deveres, e formulou regras que assegurassem a jubilação aos que bem servissem por um determinado numero de annos, satisfazendo assim, quanto era compativel com as rendas provinciaes, a necessidade de crear vantagens para convidar um pessoal habilitado.

O serviço que prestou com esta reforma, ha muito exigida pela precaria situação em que se achava a instrucção entre nós, é um dos mais relevantes d'entre os que ficam enumerados, é até de importancia superior, se se attender ao seu objecto; e tanto mais para apreciar no que se refere ao Estado, que a reforma foi feita no mesmo sentido da que se operou no municipio da côrte, ou tende, pelo exemplo, a uniformisar no Imperio as condições do ensino primario e secundario que se regulam por legislação provincial.

Um (6) de seus antecessores bem mereceu da provincia fundando n'ella em 1841, para a educação dos meninos desvalidos, a casa dos educandos artifices, que elle depois reorganisou pelo regulamento de 7 de Março de 1855, e especialmente no que se refere á educação religiosa e artistica mais desenvolvida; mas o beneficio proporcionado á mocidade indigente por esta instituição utilissima, e de que aliás ja se tem colhido bons fructos no aproveitamento de muitos moços, cujo prestimo seria sem ella provavelmente perdido para a sociedade, permanecia ainda incompleto, por isso que n'elle so tinha parte um dos sexos com exclusão do outro.

Compenetrado da necessidade de comprehender tambem no be-

(6) O Dr. João Antonio de Miranda, que foi tambem o presidente que deu principio ao cáes da Sagração.

Digitized by Google

neficio o sexo feminino, que não tem menos direito a ser protegido pelo estado que o masculino, prestou-nos igual serviço ao d'aquelle seu illustrado antecessor, fundando aqui em 1855, para a educação das meninas desvalidas, o asylo de Santa Theresa, o qual foi aberto e inaugurado sob a alta protecção de S. M. a Imperatriz no dia 11 de Março, anniversario natalicio da mesma augusta senhora.

Este estabelecimento, com que dotou a provincia, e que ja conta quarenta educandas, é ao mesmo tempo a satisfação de uma necessidade reconhecida, e uma instituição tam pia como bella, attentos os seus fins, pois que muitas meninas das classes indigentes, que se teriam perdido na corrupção pela miseria, não so serão n'elle preservadas de tam triste destino, mas convertidas em boas mãis de familia, em proveito seu e da sociedade. Organisado por um regulamento assaz previdente em suas disposições (o de 16 de Janeiro de 1855), e collocado sob a direcção de um varão (7) recommendavel por seu saber e virtudes, o asylo de Sancta Theresa promette dar fructos de benção, e prosperar a par da instituição da casa dos educandos artifices, de que é em certo modo o complemento.

Os conhecimentos estatisticos acham-se ainda em grande atraso no Maranhão, sem que se possa dizer, por honra nossa, que estão mais adiantados nas outras provincias do Imperio. Para ministrar dados seguros á estatistica provincial, cujo auxilio tam necessario é á administração, contractou dous engenheiros que desempenhassem os trabalhos concernentes a semelhante fim, percorrendo toda a provincia, e deu-lhes as instrucções de 12 de Abril de 1855, que nada deixam a desejar, e constituem um excellente regulamento no seu genero.

Os trabalhos dos engenheiros devem, sendo pontualmente executados, dar em resultado todo o material desejavel para uma boa estatistica da provincia, considerada debaixo de todos os aspectos; tam bem elaboradas sam as instrucções que os prescrevem e definem! Estes trabalhos serão ao mesmo tempo acompanhados das respectivas cartas hydrographicas dos rios navegaveis e costas, assim como das

(7) O barão do Coroatá.

Digitized by Google

topographicas de cada uma das divisões civis, judiciarias e ecclesiasticas, de modo que nada venha a faltar ao programma delineado nas referidas instrucções.

Foi o primeiro presidente do Maranhão que emprehendeu trabalhos d'esta ordem, ou que organisou este ramo importante de serviço público. Em tempos anteriores á independencia do Brazil o capitão general Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca mandou proceder na provincia a trabalhos da mesma natureza, porém em muito menor escala, como o attesta a imperfeita estatistica (8) que foi o resultado d'elles.

A provincia nunca teve administrador que lhe legasse iguaes penhores de um trabalho de espirito tam constante e ao mesmo tempo tam transcendente.

So regulamentos e instrucções para a boa execução das leis provinciaes e para o desempenho de diversos serviços expediu trinta e sete sobre variados e importantissimos assumptos, ou duas vezes mais que todos os seus antecessores na presidencia reunidos, os quaes tomados collectivamente apenas apresentam dezesete, versando o mais transcendente d'elles sobre materia fiscal (9). Releva ainda notar que muitos de seus regulamentos, sem fallar no merito que os distingue, seja em relação á importancia do objecto, seja em relação á excellencia da doutrina, sam trabalhos assaz extensos, abrangendo alguns mais de cem artigos. O numero d'estes regulamentos e instrucções poderia mesmo elevar-se, se fossem comprehendidas n'elle as bases que coordenou para os contractos de navegação por vapor.

Os seus luminosos relatorios dirigidos á assembléa legislativa provincial do Maranhão sam outros tantos documentos que attestam a superioridade de sua intelligencia e tenacidade de seus esforços em promover o bem da provincia. Cinco foram os que fez no decurso de sua administração, comprehendido o que dirigiu ao vice-presidente

(8) A estatistica do Maranhão pelo coronel Lagos.

(9) O regulamento de 23 de Fevereiro de 1848, expedido pelo Dr. Joaquim Franco de Sá.

Digitized by Google

em 1852: os mais importantes sam os dos tres ultimos annos; entre estes o de 1855 é o mais importante de todos.

São elles documentos para apreciar e estudar, quer se attenda á comprehensão das materias e factos administrativos, quer á descripção precisa do estado dos diversos ramos de administração, quer á collecção dos dados estatisticos, onde é tam difficil encontral-os, quer ás largas bases em que assentam as vistas de melhoramento, quer ao alcance das propostas, quer á correcção e elegancia da exposição. O ultimo sobretudo constitue um verdadeiro modêlo no seu genero: tam completo, cabal e bem escripto é!

O archivo da secretaria do governo dará, se fôr compulsado, testemunho de trabalhos não menos importantes, dirigidos ao governo imperial, como propostas de melhoramento, e informações circumstanciadas e motivadas sobre o estado dos diversos ramos do serviço publico na provincia. Ainda n'esta parte deve-se dizer que nem um de seus antecessores fez tanto, porque esses trabalhos, assaz numerosos, equivalem de ordinario a outros tantos bem elaborados relatorios.

Merecem especial menção por sua importancia as propostas que fez para as duas colonias militares, a de San' Pedro de Alcantara do Gurupy e a que tem de ser assentada sobre o Tocantins abaixo da cachoeira de Santo Antonio. Os districtos do Tury-Assú e da Carolina, com cujo desenvolvimento tem relação os referidos estabelecimentos coloniaes, por isso mesmo que, como territorios recentemente annexados á provincia, deviam merecer ao governo particular attenção, foram para elle objecto de muito estudo. Pouco antes da época de seu fallecimento tinha sobre o ultimo feito trabalhos importantes, baseados em informações cuidadosamente recolhidas.

Compare-se este insigne administrador com os capitães-generaes e presidentes que tem deixado mais illustre nome na provincia, como Joaquim de Mello e Povoas, Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca e Joaquim Franco de Sa, e ver-se-ha que o seu merito pelo de nem-um é offuscado, antes realça entre os mais subidos; porque reflecte sobre todos os ramos de administração ao mesmo tempo, sempre distincto,

Digitized by Google

sempre igual, sem se limitar a brilhar em uma ou outra especialidade exclusivamente, como de ordinario acontece ao de muitos.

Com a vasta intelligencia e infatigavel actividade de espirito de que era dotado e de que deu, na sua presidencia do Maranhão, tantas e tam incontestaveis provas, como as que ficam enumeradas, o doutor Eduardo Olympio Machado, a não ter sido arrebatado pela morte em uma quadra da vida que podia apenas reputar-se o começo de sua esperançosa carreira politica, seria de certo um estadista eminente e distincto entre os mais distinctos, se o seu extraordinario talento o fizesse chamar um dia para os conselhos da corôa. O presidente illustre que findou seus dias entre nós seria, collocado no fastigio do poder, um famoso ministro de estado.

Ás qualidades eminentes do espirito que constituem o grande administrador reunia elle bondade summa de coração, caridade ardente sem ostentação, trato facil e chão sem a menor sombra de orgulho nem sobranceria. Era visivel a toda a hora, em toda a parte, e para todos de qualquer condição que fossem. Nunca tinha palavras de exprobração, nem ainda para aquelles que o offendiam, os quaes recebia com a mesma inalteravel singeleza. Os desvalidos que recorriam á sua natural beneficencia e lhe invadiam diariamente o palacio nunca eram despedidos de sua presença senão depois de attendidos e soccorridos. Referindo-se a estes tam multiplicados actos de caridade, disse d'elle com alguma propriedade uma folha da época que mais parecia um virtuoso prelado que um alto funccionario civil.

Em remuneração dos serviços prestados no Maranhão foi agraciado com a commenda da ordem da Rosa em 1855, e por carta imperial de 16 de Junho 1855 despachado presidente do Amazonas, porque o governo geral entendeu que essa provincia nova e fronteira, que acabou de ser administrada por um senador, necessitava mais que qualquer outra de o ser por um espirito creador e activo, por um talento de primeira ordem, como era o seu. Logo porém que o mesmo governo soube que o clima do norte não era favoravel a affecção do coração que elle sentia, e de que veiu a fallecer, destinou-lhe, como em compensação, a presidencia de San' Paulo.

Digitized by Google

Os ministros da corôa o respeitavam por seu saber, pratica dos negocios e superior intelligencia, do que lhe davam frequentes provas, tanto nos despachos e papeis públicos, como nas cartas particulares, em que o tratavam com a maior deferencia. Diversas vezes foi a sua esclarecida administração por elles elogiada nas camaras. Estes testemunhos de consideração, os recebeu de todos os gabinetes com quem serviu, sendo-lhe a confiança que n'elle depositavam continuada de uns para outros. Nem se diga que é porque eram todos do mesmo credo, pois igual facto não tinha logar a respeito de muitos outros presidentes, que eram substituidos em taes occasiões.

Este homem, de uma intelligencia tam elevada, de um coração tam generoso, tinha por certo defeitos, não os que lhe attribuia a calumnia, mas os que commummente acompanham os grandes talentos, e sam sempre inevitavel partilha da humanidade.

Impellido pela devorante actividade de seu espirito, que lhe não deixava momento de repouso e o levava como fatalmente para o ponto luminoso, foi, em algumas das muitas reformas que emprehendeu, talvez além do que comportavam as actuaes forças da provincia; mas esses germens de vida, bem que desabrochados em campo ainda acanhado, não serão totalmente perdidos para o bem-estar e civilisação provincial, porque com conveniente amanho adquirirão o preciso desenvolvimento e vigor n'um futuro proximo.

A natural bondade de seu coração o levou a reintegrar dous ou tres empregados que demittira; porquanto tinha grande repugnancia em tirar empregos, cuja perda importa na do pão para um individuo, e, muitas vezes, para uma familia. Mas esses actos, que a politica pode taxar de pouco consequentes, revelam por outro lado o homem humano, facil em desculpar erros, quando elles não são irreparaveis. Além do que, pode ser que verificasse depois que as demissões não foram bem fundadas, e n'este caso o acto de reparação era um dever.

A nobre lealdade de seu caracter e por ventura as affeições, em que era tam constante, foram parte para ser elle algumas vezes illudido, apezar de sua perspicacia em saber conhecer e apreciar os homens.

Digitized by Google

Mas, qual foi ja o administrador de provincia, qual o ministro do estado privilegiado, que nunca o tivesse sido em uma e muitas occasiões? O que constituisse a excepção da regra deixaria de pertencer á humanidade.

Duas cousas estavam evidentemente em desproporção n'este homem extraordinario: — actividade de espirito superior ás suas forças physicas, pois era de uma organisação assaz debil para poder supportar tam porfiado trabalho de intelligencia: — generosidade mui avantajada ás suas circumstancias, porque nasceu com uma alma de principe n'uma condição ordinaria.

As distracções, de que necessitava um trabalho intellectual tam activo, e que lhe eram procuradas pelos seus amigos, foram constantemente envenenadas pela má fe do espirito de partido, a qual não cessava de desfigurar a sua vida publica e particular, pintando-a com falsas e carregadas côres. Os adversarios da sua administração, para quem a sua incontestavel superioridade parecia um motivo de exasperação, nunca lhe perdoaram o têl-os feito descer das posições officiaes que haviam occupado nas duas anteriores administrações; o que aliás não podia deixar de verificar-se, visto como a politica estreita e exclusivamente pessoal que elles ostentavam em seus actos e escriptos estava em manifesta opposição, não so com as largas vistas de reformas administrativas e dos melhoramentos materiaes que ello nutria e punha em pratica, mas até com os bons principios de um governo razoavel.

Os tiros da calumnia e a injustiça dos homens eram para esse caracter nobre e generoso como uma excitação continua, que o impellia a dotar a provincia com novos melhoramentos, e a empenhar-se por conseguinte em novos trabalhos de intelligencia: eram, para melhor dizer, uma especie de fragua em que se polia esse engenho de fina tempera, e com que brilhava mais, como brilha o diamante depois de lapidado e faceado.

Como porém o habito de receber constantemente visitas e de franquear os recantos de sua casa a todos os que o procuravam sem se negar a apparecer a pessoa alguma, fosse parte para que lhe absor-

Digitized by Google

vessem as horas do dia. e ainda por vezes algumas da noite quando não sahia, o tempo para os trabalhos que exigiam meditação e estudo, era quasi sempre furtado ás horas do repouso e do somno. Assim se gastava de dia em dia pela vigilia e pela fadiga essa delicada organisação com que o dotou a natureza.

O primeiro ataque da enfermidade, de que veiu depois a fallecer, e que consistiu n'uma affecção de coração e de figado (10) teve logar

(10) Eis a opinião dos medicos sobre a sua enfermidade, extrahida do relatorio, que fizeram em 30 de Agosto d'este anno:

« Seu temperamento era nervoso, sua constituição boa. Sua applicação ao estudo, e o forte exercicio das faculdades intellectuaes, entretinham n'elle um frequente estado de excitação cerebral, que parece ter reagido sobre o orgão central da circulação, produzindo palpitações. Seu regimen de vida era extremamente irregular, tanto no que diz respeito a somno e vigilia, como em tudo o mais, passando a miudo, de periodo de completo descanço a outros de trabalho de espirito excessivo. Era, de muito tempo, enraizado n'elle o habito de fumar.

« Em Maio de 1854, depois das fadigas que lhe custou a confecção do volumoso e importante relatorio com que abriu a sessão da assembléa legislativa provincial, principiou a se queixar dos primeiros symptomas da terrivel molestia a que succumbiu.

« Maio de 1854.—Pequenos e passageiros accessos de palpitação, dyspnéa tambem fugaz e pouco notavel, impulso dos baques do coração pouco argumentado e por accessos, som baço da região precordial (á percussão) quasi normal, ruido de sôpro, algumas vezes sibilante, durante o primeiro tempo, pulso um pouco cheio, sensação de peso pouco pronunciado na região epigastrica, ausencia de arqueação da caixa thoracica de batimento das carotidas e de congestões cerebraes.

« Figado, a principio normal, logo porém, engorgitado, e depois, muito volumoso e sensivel á pressão.

« Maio de 1855.—Outra vez, depois de incansavel applicação á redacção do relatorio, em 13 d'este mez, o dr. Machado accusou ameaços da mesma molestia; sendo a principio o phenomeno mais natural e quasi unico o edéma dos pés, e em grau pouco apreciavel o ruido do sôpro do coração. Com a applicação dos calomelanos em pequenas dóses, e da digitale em pilulas, melhorou consideravelmente, não se queixando ja por fim, sinão de um peso incommodo, fraqueza, e certa dormencia das extremidades inferiores ja desinchadas.

« 1 de Julho.—O doente faz frequentes viagens a um sitio: declara-se um accesso de febre intermittente, e se repete 4 dias.

« D'essa data em diante, ficou o figado notavelmente engorgitado e volumoso; pronunciaram-se mais os symptomas cardiacos (sempre porém, os mesmos), e a anasarca não cessou de ir em augmento. A sensação do peso e compressão da região epigastrica e thoracica, attribuida pelo doente á accumulação de ar, foi sempre crescendo. Os symptomas todos ja descriptos foram desde então proseguindo sua marcha fatal, a despeito do tratamento, ainda que surda e lentamente, apresentando apenas algumas oscillações de melhoras ou de allivio passageiro.

« 11 de Agosto. Declaram-se vomitos de materias biliosas verdes e amarellas, frequentes e incoerciveis, bem como soluços fadigosos e continuos.

« 14 de Agosto. Morte ás 9 horas da manhãa, depois de tres quartos de hora de agonia com orthopneia, e anciedade extrema, parecendo produzida por asphyxia. »

Digitized by Google

em Maio de 1854, em que esteve ás portas da morte, e coincidiu com a época da apresentação do seu relatorio á assembléa legislativa provincial n'aquelle anno. A interrupção, que teve a sua administração por similhante motivo, durou desde 18 de Maio, em que entregou as rédeas do governo ao vice-presidente, até 15 de Julho do mesmo anno, em que tornou a reassumi-las.

O segundo ataque, que o levou á sepultura, apezar dos esforços que fez a medicina para salva-lo, teve principio em Maio do corrente anno, e coincidiu tambem com a época da apresentação de seu ultimo relatorio á assembléa legislativa provincial. Quando recebeu a nomeação de presidente do Amazonas e instrucções para continuar na presidencia do Maranhão até que lhe chegasse o successor, ja elle se achava assaz doente, se bem que so passou a administração ao vice-presidente a 12 de Agosto, ou tres dias antes do seu fallecimento.

Este homem que tanto fez pelo Maranhão, podia ainda existir, si depois de seu restabelecimento de tam grave enfermidade, se tivesse aproveitado, para sahir da provincia, da licença que lhe concedeu o governo imperial, ou si ao menos se houvesse limitado a ser um administrador de expediente; porque necessitava talvez mais de repouso de espirito, que de mudança de ares. Mas bem longe d'isso, como se presentisse que o seu fim estava proximo, e que o tempo lhe fugia, engolfou-se em novos trabalhos intellectuaes por ventura mais árduos, sem alterar em cousa alguma o seu antigo theor de vida. Desde Julho de 1854 até fins de Abril de 1855, so regulamentos e instrucções expediu uns doze, alguns dos quaes são assaz extensos e dos melhores, que formulou, sem fallar em muitos outros trabalhos importantes remettidos para a côrte, e no seu bem acabado e ultimo relatorio apresentado á assembléa provincial. O resultado d'este excesso de trabalho foi a recahida, de que falleceu.

O douctor Eduardo Olympio Machado não se deu unicamente ao estudo das sciencias sociaes e juridicas, em que era insigne; cultivou tambem o seu espirito pelo estudo profundado das linguas, da litteratura e da historia.

Digitized by Google

Ao conhecimento do latim, do francez, do inglez, reuniu mais tarde o do allemão, do italiano, e o aperfeiçoamento do idioma patrio. A esse estudo comparado e profundo das linguas e sua theoria, sem o qual não se póde chegar á verdadeira perfeição de estylo, deveu elle a precisão, clareza e elegancia que distinguem os seus relatorios e regulamentos de outras peças do mesmo genero, e lhes imprimem um certo cunho especial, bem definido, que nos dá a conhecer o homem revelado em seus escriptos.

Tinha lição dos poetas, e sabia tambem poetizar quando queria. A naturalidade, graça e melancolia, que transpirão dos seguintes versos, que compôz para o álbum de uma senhora, como a gracejar, assaz indicam o que poderia vir a ser esse engenho, si se tivesse dedicado ao commercio das musas, e feito profissão d'aquillo que tomava por um simples passatempo:

« Peregrino de romagem
N'esta jornada da vida,
Sem uma estrella querida
Que me illumine a viagem;
Embalde busco outra flor
Sem ser a roxa saudade,
Para vir aqui depor
No sacrario da amizade. »

« Meiga flor, — que symbolisas
A constancia da affeição,
Que nas lages eternizas
As maguas do coração;
Sobre este livro repousa
Teu singelo diadema:
Seja o livro a tua lousa,
Tu serás o meu emblema. »

A copiosa lição que tinha da historia, transluz do complexo dos factos de sua esclarecida administração, apreciado devidamente, isto é, da sua politica sempre adaptada ás circumstancias, ou da superioridade com que sabia dominar a situação, por mais difficil

Digitized by Google

que parecesse, e em ultima analyse de seu conhecimento do coração humano. Nem é possivel ser bom politico, ser estadista profundo, sem grande lição da historia, porque o presente da humanidade não é sinão o seu passado, reproduzido com algumas modificações accidentaes, levada em linha de conta a perfeição dos conhecimentos e inventos dos homens.

O habito que contrahira de entregar-se ao trabalho de espirito sempre que estava so, o obrigava muitas vezes a tornar-se pensativo quando se achava acompanhado, e o fazia parecer melancolico no meio das grandes reuniões, e das mesmas distracções que lhe procuravam. Não estava porém triste em taes occasiões, isolava-se tam somente por abstracção d'aquelles que o cercavam e meditava em algum novo projecto de melhoramento, ou de reforma administrativa. Esse mesmo habito o tornava tambem pouco communicativo sobre quanto lhe dizia particularmente respeito, até para com os proprios amigos; pois nunca fallava de suas cousas, uma vez que a isso não fosse directamente provocado.

Este homem tam habil em dirigir os negocios publicos, prestava mui pouca attenção aos seus particulares, porque tudo repartia sem calculo com os necessitados. Tinha porém a seu lado uma especie de providencia domestica que velava sobre elle, e lhe ia por vezes a mão na generosidade: era o seu criado Manoel, que merece um logar no corpo d'esta biographia, pelo zêlo e fidelidade com que sempre o serviu.

Além da virtude, com que exerceu a beneficencia, teve-a de mandar educar seus irmãos, porque a sua familia era pobre, se bem que honesta. Foi um perfeito cavalheiro em obsequiar aquelles, que com elle tiveram relações; amigo constante tanto na boa, como na ma fortuna. A sua casa e a sua mesa eram francas.

Por obedecer aos impulsos de seu generoso coração, que lhe não consentia ver infortunio, que não soccorresse, e pelo reconhecido desinteresso e probidade, com que serviu, morreu pobre, a ponto (11)

(11) O seu fiel criado apresentou 311$000, resto de seus ordenados do mez antecedente, mas n'esse dinheiro não se tocou para seu funeral.

Digitized by Google

de ser o seu funeral feito pelo seu amigo, o douctor João Pedro Dias Vieira (12), que o foi buscar para a propria casa, dous ou tres dias antes do seu fallecimento. Pareceu-se n'isto com alguns homens celebres da antiguidade, que pelo nobre desinteresse, com que serviam a patria, não deixaram com que fossem enterrados.

O dia de sua morte foi um dia de consternação e de luto para a cidade de San' Luiz. Os tribunaes, os juizos, as repartições publicas, as casas de commercio, as officinas, e grande numero de casas particulares, se fecharam por tres dias. A maior parte das folhas periodicas se tarjaram de preto, e a imprensa maranhense soltou um brado unisono de magua. Os seus numerosos amigos, e suas familias se cobriram de do.

O seu cortejo funebre é o maior, que o Maranhão tem visto. Seu corpo foi acompanhado á sepultura por mais de cinco mil pessoas, no meio de religioso silencio e geral sentimento. Foi sepultado com todas as honras devidas a sua alta dignidade, esmerando-se o vice-presidente em exercicio (13), afim de que nada faltasse. Teve jazigo na capella da Senhora da Boa-Morte na cathedral, fazendo a camara municipal uma excepção na postura, que veda o enterramento nas igrejas, e officiando o bispo da diocese (14) na ceremonia religiosa.

A consternação e o luto, por que passou a capital, communicou-se tambem ao interior da provincia, a medida que por la foi chegando a infausta noticia de seu fallecimento. Em toda a extensão contida dentro dos limites de sua jurisdicção administrativa, póde-se dizer que foi geral a impressão dolorosa, o sentimento; em alguns pontos até se lhe fizeram exequias, como no Rosario, no Itapicurú-Merim, em Guimarães.

Foi chorado como um pai pelos desvalidos de quem era o protector e o amparo; pelo geral dos Maranhenses, como um administrador, que sempre se esmerou em promover-lhes os interesses com zêlo e

(12) A verdade dos factos historicos nos leva a relatar essa circumstancia, contra a vontade d'este cavalheiro.

(13) O seu amigo o commendador José Joaquim Teixeira Vieira Belfort.

(14) Dom Manoel Joaquim da Silveira, tambem seu amigo.

Digitized by Google

intelligencia nunca desmentidos, que todo se consagrou ao bem publico, a ponto de por elle sacrificar-se, que podendo retirar-se da provincia, cujo clima lhe não era favoravel, preferiu ficar e morrer entre elles, e que era do numero d'aquelles que so apparecem de longe em longe na successão dos tempos; pelos amigos, como uma alma nobre, um coração leal e dedicado com quem se podia contar em todas as phases da vida: e lastimado pelos proprios inimigos, que não desconheciam o talento e a superioridade d'esse homem, que assim se extinguiu no vigor dos annos.

O corpo de commercio da cidade de San' Luiz, agradecido, lhe mandou vir uma lapida para ser collocada sobre a sua sepultura.

O douctor Eduardo Olympio Machado era de boa estatura, porém delicado de membros, e pouco fornido de carnes. Tinha a tez morena, a testa elevada e proeminente, os olhos tirando a pardo, o nariz proporcionado, a bocca mais que média, os cabellos negros, e a cabeça alguma cousa grossa. Era myope; e esta circumstancia não deixou de influir na queixa, de que soffria, em razão da postura encurvada, que tomava para escrever. Não foi muito favorecido da natureza na harmonia dos lineamentos do rosto; mas a sua physionomia pensadora e revestida de seriedade, que lhe conciliava geral respeito e veneração, não obstante a simplicidade e quasi familiaridade de seu trato, tornava-se por vezes bella, a força de exprimir sinceridade, candura, intelligencia; illuminava-se então, e deixava como em limpido espelho transparecer a alma pura atravéz de seu involucro material.

Ouvia mais, que fallava; as suas palavras eram simples e discretas; a sua phrase na conversação ordinaria, correcta. Tinha, como de ordinario acontece aos homens habituados a pensar, grande facilidade em compôr e escrever, do que dão testemunho os seus rascunhos, que contém mui poucas entrelinhas e rasuras.

Porei aqui remate a este trabalho em que tive por fim debuxar esse grande e nobre vulto de administrador de provincia, emquanto as suas qualidades eminentes e virtudes estão ainda frescas na memoria dos homens, e podem ser mais bem apanhadas e descriptas,

Digitized by Google

para estimulo de administradores futuros; si consegui fazê-lo com traços, que o representem fielmente e ao vivo, posto que toscos sejam, dou-me por satisfeito, porque attingi o meu fim.

Póde ser que eu seja taxado de apaixonado como amigo, mas em minha consciencia não faço mais que reproduzir no papel o profundo conhecimento que tive d'este homem, estudado em seus actos publicos e no seu particular mais intimo, certo aliás de que a posteridade o collocará no numero dos melhores e mais illustres administradores do Maranhão; porque a sua reconhecida capacidade, o seu acrysolado patriotismo, a sua devoção aos seus deveres, os seus longos e relevantes serviços e a nobreza de seu caracter, sobrelevam muito os seus erros e fraquezas, e os deixam como escurecidos e totalmente apagados. Nem a historia, que é juiz imparcial, porque decide sem consideração aos odios e affeições do momento, classifica os homens de grandes e illustres, sinão quando o seu merito eminente pésa mais na balança da critica, que as suas faltas, por isso que o erro é partilha commum da humanidade.

Francisco Sotero dos Reis.

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL

TOMO XIX. SUPPLEMENTO. 1856.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL.

SESSÕES DE 1856.

1ª SESSÃO EM 18 DE ABRIL DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo SR. CONSELHEIRO VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás cinco horas da tarde, achando-se presentes os srs. conselheiros visconde de Sapucahy, Candido Baptista, Porto-Alegre, drs. Macedo, Claudio Luiz da Costa, Emilio Maia, Paula Menezes, Ferreira Lapa, conego Fernandes Pinheiro, Honorio de Figueiredo, Sebastião Soares, Raposo de Almeida e J. Norberto, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e lê-se a acta da assembléa geral dos socios em 24 de dezembro de 1855 em que teve logar a eleição da mesa e commissões permanentes, e depois de uma ligeira observação do sr. Porto-Alegre é a mesma approvada.

O sr. presidente declara que os senhores membros que compõe a mesa e as commissões novamente eleitos entram hoje no exercicio de seus deveres.

O sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios: 1° do sr. dr. Francisco Freire Allemão dando as razões por que ainda não lhe foi possivel apresentar a sua memoria em

Digitized by Google

desenvolvimento do programma sobre as principaes plantas aclimatadas no Brazil. Fica o instituto inteirado.

2º do sr. Miguel Maria Lisboa dando parte que segue para o seu novo destino e remettendo o manuscripto tirado a limpo da sua *Viagem a Venezuela*. Manda-se archivar.

3º do sr. dr. Francisco da Silva Castro offerecendo o seu opusculo acerca da cholera-morbus na provincia do Pará.

4º do sr. dr. Maximiano Marques de Carvalho offertando alguns exemplares do seu folheto sobre o tratamento homœopathico da cholera-morbus.

5º do sr. Ladislau dos Santos Titara acompanhando um exemplar da 3ª edição de seu *Auditor brazileiro ou manual geral da legislação militar*.

6º do sr. F. M. Raposo de Almeida, director geral do periodico a *Semana*, que se publica n'esta côrte, transmittindo uma collecção do mesmo.

7º dos srs. E. & H. Laemmert, enviando, por ordem do sr. F. A. de Varnhagen, um exemplar da sua *Historia geral do Brazil*.

8º do sr. Firmino Herculano de Moraes Ancora, director do archivo militar, mandando um exemplar do mappa topographico da comarca do Crato, provincia do Ceará.

9º do sr. presidente da provincia do Amazonas offerecendo alguns numeros da gazeta *Estrella do Amazonas*.

Todas estas offertas são recebidas com agrado, sendo a *Historia geral do Brazil* do sr. F. A. de Varnhagen remettida á commissão de historia para interpôr o sou parecer.

O sr. dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros communica que aceita o logar de membro da commissão subsidiaria de trabalhos historicos para que foi eleito. Fica-se inteirado.

O sr. F. M. Raposo de Almeida offerece um exemplar da sua *Memoria do methodo mnemonico de ler, escrever e contar*. É recebido com agrado.

O sr. dr. Claudio Luiz da Costa, obtendo a palavra, communica que ao partir de Paris para esta côrte fôra encarregado pelo sr. Fer-

Digitized by Google

dinand Denis de apresentar ao instituto a manifestação de sua constante dedicação e de seu interesse pelo transcendente beneficio que esta importante e sabia associação está fazendo á litteratura, ás sciencias e ás artes do Brazil, e que o incumbira de offerecer um exemplar da obra de Gaetano Osculati que tem por titulo *Splorazone della region equatoriali*, na qual se encontram descripções e noticias curiosas sobre o rio Amazonas, e outro de la *Storia delle missioni apostoliche nello stato del Chile colla descrizioni del viaggio fatto dall'autore Giuseppe Sallusti*, em 4 volumes.

Que o mesmo sr. lhe encarregára de tambem participar ao instituto que vai mandar para a imprensa a sua *Bibliotheca brazilica ou bibliographia completa das obras tanto manuscriptas como ja impressas desde* 1500, e que logo que saia á luz publica terá a satisfação de remetter um exemplar, bem como o de uma carta topographica do Amazonas feita pelo sr. Carrey, que ja se acha sobre a pedra lithographica, sendo o auctor quem expoz alguns productos do Amazonas na exposição universal de Paris.

Communica ainda o sr. dr. Claudio Luiz da Costa que o sr. Ferdinand Denis promette remetter mais duas memorias do douctor Gosse, que ja entraram para o prélo, uma sobre a descoberta de bellissima seda vegetal que se encontra entre a casca e o lenho da amoreira, cuja amostra e descripção foram apresentadas á sociedade de acclimatação em 28 de Fevereiro d'este anno, e outra sobre a differença das avestruzes e a maneira de as domesticar e educar para varios empregos, como o de conduzir pessoas e carros mediante um freio e uma como sella, no que se tem colhido resultados satisfactorios, e que tendo o sr. Housse estabelecido uma companhia de colonisação no Rio-Negro e Amazonas, cujos estatutos se estão imprimindo, occupava-se agora o mesmo sr. Ferdinand Denis em traduzir e completar o diccionario do Amazonas do sr. Araujo Amazonas, para o fazer distribuir gratuitamente, e que tanto o diccionario como os estatutos seriam brevemente remettidos ao instituto.

Digitized by Google

Ouviu o instituto o nosso consocio com interesse e recebeu com agrado as offertas do sr. Ferdinand Denis.

O sr. 1° secretario participa que o sr. Pereira Coruja pede licença para que seja permittido ao sr. Domingos José Gomes Brandão, estabelecido n'esta côrte, imprimir em avulso o seu trabalho *Collecção de vocabulos e frases usadas na provincia do Rio Grande do Sul* publicado no numero 6° do tomo XV da *Revista trimensal*. Manda-se ouvir a commissão de estatutos e redacção da mesma Revista.

LEITURA.

O sr. 1° secretario procede á leitura do trabalho do ex^mo^ senhor arcebispo da Bahia sobre a naturalidade do padre Antonio Vieira, a qual, em razão de achar-se fatigado aquelle senhor, é terminada pelo sr. conego Fernandes Pinheiro, e vae á commissão de redacção da *Revista*.

O sr. presidente declara que a ordem do dia da seguinte sessão é apresentação de propostas e pareceres e leitura de memorias, e, obtendo a permissão de S. M. I. levanta a sessão as 7 horas da noite.

2ª SESSÃO EM 2 DE MAIO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo^ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás seis horas da tarde, achando-se presentes os srs. conselheiros visconde de Sapucahy, Candido Baptista, doutores Macedo, Lagos, Capanema, Freire Allemão, C. Honorio de Figueiredo, Claudio Luiz da Costa, Souza Fontes, Raposo de Almeida e J. Norberto, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente. O sr. 1° secretario dá conta do seguinte

Digitized by Google

EXPEDIENTE.

Officios: 1° do sr. ministro do imperio remettendo um exemplar do relatorio apresentado pelo presidente da provincia do Ceará o conselheiro Vicente Pires da Motta ao 3° vice-presidente da mesma provincia o tenente-coronel José Antonio Machado.

2° do mesmo sr. transmittindo um exemplar do relatorio apresentado pelo presidente da provincia de Goyaz Antonio Candido da Cruz Machado á assembléa legislativa da mesma provincia.

3° do mesmo sr. mandando o relatorio apresentado pelo 3° vice-presidente da provincia de Sergipe o commendador José da Trindade Prado ao 1° vice-presidente da mesma provincia.

4° do mesmo sr. communicando ficar inteirado dos membros que compoem a mesa e commissões permanentes que tem de servir no presente anno.

5° do mesmo sr. remettendo um exemplar do relatorio do vice-presidente da provincia da Parahyba á respectiva assembléa legislativa.

6° do sr. barão da Gambôa offertando as obras seguintes: 1° *Nobiliario de dom Pedro*, conde de Barcellos, ordenado e illustrado de notas por João Baptista Lavanha, chronista mór do reino de Portugal, Roma 1640, in-folio grande, com notações particulares posteriores á impressão.

2° *Asia de João de Barros* (Decadas) 2 volumes in-folio, Lisboa 1552, em caracteres gotticos. Estes livros foram doados á ordem da Cartuxa pelo seu instituidor dom Theotonio de Bragança, arcebispo de Evora.

3° *Historia ecclesiastica dos arcebispos de Braga* e dos Sanctos e varões que floresceram n'este arcebispado por dom Rodrigo da Cunha. 2 volumes in-4°, Braga, 1634.

4° *Ceremonial da sagração dos Papas da sancta igreja romana*, em latim, com estampas. 1 volume in-4° Veneza, 1632.

5° *Vida dos pontifices romanos* por Antonio Ciccarelli Roma, 1585, 1 volume in-4°.

Digitized by Google

6ª *Livro de varios traslados,* todos com suas cercaduras diversas e vinte e duas qualidades de lettras, trabalho original, manuscripto por tres senhoras, como se declara na 1ª folha e na folha numero 55. Contém este livro 122 folhas contadas e não numeradas; obra curiosa por seu trabalho e instrucção moral. Lisboa 1707. Todas estas obras são recebidas com agrado.

A respeito d'esses livros expressa-se assim o sr. barão da Gambôa: « Não deixa de ser agradavel o possuir estas obras com seculos de existencia no quasi primitivo estado, o que talvez se não possa continuar no clima quente do Rio de Janeiro. Para evitar os estragos da traça que perde os livros que não são de papel preservado, como usam as melhores typographias modernas, posso offerecer ao instituto um preservativo, que dado nas extremidades dos livros, e mesmo onde ja tenha a traça, a faz immediatamente morrer, e privar de ser acommettidos por outra; e isto sem prejudicar o papel em sua côr. »

São remettidos á commissão de historia os seguintes officios do director do conselho da instrucção publica d'esta capital o sr. conselheiro Euzebio de Queirós:

1º de 26 de dezembro ultimamente findo pedindo ao instituto historico se digne de guiar o mesmo conselho na escolha de um compendio da historia do Brazil que deve ser seguido nas escolas.

2º de 11 de Janeiro proximo passado reiterando o mesmo pedido.

3º de 2 do corrente instando pela escolha do mesmo compendio.

O sr. 1º secretario dá conta das seguintes offertas:

1ª Pelo seu auctor o sr. L. P. de Lacerda Werneck de dous exemplares do opusculo: *Idéas sobre colonisação*, precedida de uma succinta exposição dos principios geraes que regem a população.

2ª do sr. F. de Paulicea Marques de Carvalho de alguns numeros do *Mensageiro*, jornal que se publica na capital da provincia de Sancta Catharina.

3ª do sr. presidente da provincia do Amazonas de varios numeros da *Estrella do Amazonas*.

Estas offertas são recebidas com agrado.

O sr. dr. Freire Allemão pede e obtem permissão para ler na

Digitized by Google

proxima sessão o seu trabalho sobre as plantas acclimatadas no Brazil.

PROPOSTA.

É approvada a seguinte proposta apresentada pelo sr. doutor Lagos: « Proponho que o instituto sollicite do governo imperial haja de ordenar ao consul geral na confederação argentina para que faça trasladar para esta côrte os restos mortaes do sr. desembargador Silva Pontes, quando não haja algum parente do mesmo fallecido, que reclame os sobreditos despojos. » S. R.

LEITURA.

O mesmo sr. prosegue na leitura de sua analyse sobre a viagem do sr. conde de Castelneau pelo Brazil.

Ás 7 horas da noite levanta o sr. presidente a sessão com permissão de S. M. I. e marca para ordem do dia da seguinte, além da materia do costume, a leitura da memoria do sr. dr. Freire Allemão.

3ª SESSÃO NO DIA 16 DE MAIO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EXᵐᵒ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás cinco e meia horas da tarde, achando-se presentes os srs. visconde de Sapucahy, conselheiros Candido Baptista e Bellegarde, drs. Freire Allemão, Maia, Paula Menezes, Capanema, Jardim, Claudio, Lagos, Maximiano, Carlos Honorio, Pereira Pinto, Conegos Pinto de Campos e Fernandes Pinheiro, J. Norberto, Coruja, Sebastião Soares, e Raposo, abre-se a sessão, e lida a acta da anterior é approvada.

O sr. 2º secretario no impedimento do 1º dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

1º Officio da commissão de fundos remettendo o seu relatorio e o parecer ácerca das contas pertencentes ao anno de 1855 dadas

Digitized by Google

pelo sr. thesoureiro J. J. Souza Silva Rio. A referida commissão é de parecer que se approvem as contas do sr. thesoureiro, e que se dê um voto d'agradecimento pelo zelo e dedicação com que desempenhou o seu cargo, e orça a receita e despeza do corrente anno financeiro.

2° Idem do sr. Barão de Graty, offertando um exemplar de sua *Memoria sobre as producções mineraes da Confederação Argentina.* E' recebida com agrado; assim como as seguintes offertas:

1° Do sr. Charles Reybaud remettendo um exemplar da sua obra intitulada: *Le Brésil.*

2° Da parte da sociedade das sciencias de Vienna d'Austria muitos e importantes exemplares de suas publicações.

3° Do sr. dr. E. J. da Silva Maia, constando d'um mappa da villa d'Alegrete por Manoel de Moura para acompanhar a estatistica da mesma villa publicada pelo padre J. P. Gay no *Jornal do Commercio* de 29 de Junho de 1849.

O sr. dr. Lagos communica ao Instituto que acaba de chegar a esta côrte uma obra em inglez, impressa em Londres no corrente anno com o seguinte titulo: *A vida no Brazil, ou a terra dos cocos e das palmeiras*, por Thomaz Eubank: e propõe que s'encarregue algum membro d'analysal-a. E' approvada a proposta ficando a nomeação para a sessão seguinte.

O sr. presidente participa que o sr. Silva Rio pedira demissão do cargo de thesoureiro do instituto e nomêa para servir interinamente o referido cargo o sr. A. A. Pereira Coruja.

PARECER.

Approva-se o seguinte parecer, bem como o orçamento de receita e despeza para o presente anno:

A commissão de fundos examinou as contas do instituto historico e geographico do Brazil, que lhe foram remettidas pelo sr. 1° Secretario, e que respeitão á receita e despeza que no anno social de 1855 teve o thesoureiro do mesmo instituto o sr. João José de

Digitized by Google

Souza Silva Rio, e por achal-as correntes, é de parecer que sejam approvadas.

Segundo o balanço, foi a receita no referido anno de 1855	3:976$000
Saldo que ficou em 31 de Dezembro de 1854. . .	733$470
Total receita	4:709$470
Importa a despeza que houve em 1855, justificada por 37 documentos	4:463$280
Saldo que passa para 1856	246$190

A commissão tem a observar que do 1° semestre de 1855 apenas se cobrou uma prestação, por isso a receita foi limitadissima, mas como essa circumstancia proveio de não haver agente, a quem se encarregasse a cobrança, e não por falta de zelo e dedicação, com que o referido thesoureiro sempre desempenhou as funcções do logar, não prescinde a commissão de sollicitar um voto de agradecimento ao mesmo thesoureiro.

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1856. — *E. F. Lins.* — *Mariz.* — *Ferreira Soares.*

Art. 1° É orçada a receita em Rs.		6:254$190
Saldo de 1855.	246$190	
Consignação do thesouro	4:000$000	
Joias	40$000	
Prestações semestraes.	744$000	
Divida activa	1:200$000	
Venda da Revista	24$000	
Art. 2° Fica orçada a despeza em Rs.		4:350$000
Impressão e brochura de 6 numeros da Revista.	3:000$000	
Expediente.	180$000	
Ordenados: do Cartorario. 480$		
Porteiro. . 240$		
Correio . . 120$		
Agente . . 240$		
1 Amanuense 30$	1:110$000	
Commissão de 5 % ao agente unicamente pela cobrança da divida activa .	60$000	
Saldo		1:904$190

Digitized by Google

Art. 3° A mesa administrativa fica autorisada a applicar este saldo, e o accrescimo que resultar do augmento da receita, á impressão do 1° volume da Revista trimensal.

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1856. — *E. F. Lins.* — *Muriz.* — *Ferreira Soares.*

LEITURA.

O sr. dr. Freire Allemão passa a ler a sua Memoria em desenvolvimento do programma que lhe foi dado: « Quaes são as principaes plantas que se acham aclimatadas no Brazil? » Occupa-se com a introducção e progressos da cultura da canna do assucar e do café.

Ás 7 horas levanta-se a sessão, marcando-se para ordem do dia seguinte a continuação da leitura d'analyse do sr. dr. Lagos feita á viagem do sr. Conde de Castelneau.

4ª SESSÃO EM 30 DE MAIO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo^ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 horas da tarde, achando-se presentes os srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, dr. Macedo, dr. Lagos, Porto-Alegre, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Pereira Coruja, dr. Carlos Honorio, conego Pinto de Campos, commendador Padua Fleury, dr. Capanema, dr. Jardim, Sebastião Soares, drs. Perdigão Malheiros, Paula Menezes, Claudio, Souza Fontes e Raposo de Almeida, annuncia-se a chegada de S. M. I., que é recebido com as formalidades do estylo e abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios: — 1° Do sr. J. A. Fernandes Pinheiro, secretario da bibliotheca fluminense, remettendo um atlas geographico antigo offerecido pelo sr. J. D. Sturz, consul geral do Brazil em Dresda.

Digitized by Google

2° Do sr. dr. Maximiano Marques de Carvalho, offertando o manuscripto em 4 volumes in 8° grande, intitulado — *Lamentação brazilica* —, composto por um sacerdote, natural do Ceará, em 1807, e a obra — *Monographia do chá* — por J. G. Houssoye.

3° Do sr. L. A. Leite de Oliveira Bello offerecendo dous quadros estatisticos, um dos quarteirões, ruas, edificios, fogos e população da cidade de Porto Alegre, e outro da mortalidade causada pela epidemia que ali reinou.

E' enviado pela secretaria de estado dos negocios estrangeiros o relatorio da mesma repartição pertencente ao corrente anno.

O sr. conselheiro Candido Baptista offerece por parte do sr. dr. José Maria Chaves, que assiste á sessão, uma collecção de memorias sobre a administração publica no Brazil, escripta e impressa por seu pae.

Todas estas offertas são recebidas com agrado, sendo a obra — *Lamentação brazilica* — affecta ao sr. dr. Perdigão Malheiros para sobre ella dar o seu parecer.

O sr. dr. Paula Menezes apresenta algumas considerações ácerca da conveniencia de se obterem do governo imperial um mappa hydrographico sobre o Rio da Prata e exposição relativa, devidas ao sr. Antonio dos Santos Cruz; não apresentando, porém, proposta nesse sentido, nenhuma deliberação se póde tomar a respeito.

O sr. 1° secretario communica que sob proposta dos srs. dr. Capanema, Porto-Alegre, Ferreira Lagos, e J. Norberto, a mesa administrativa tomou uma resolução relativamente ás obras offertadas ao instituto.

Delibera o instituto que a mesa administrativa tome as providencias necessarias para ser levada a effeito a reimpressão do 1° volume da *Revista do instituto*, a qual os srs. E. & H. Laemmert se offerecem a fazer pelo custo.

LEITURA.

Continúa o sr. dr. Lagos na leitura de sua analyse da viagem do conde de Castelnau pelo interior do Brazil, e occupando-se da parte

Digitized by Google

relativa á provincia do Pará, trata depois da necessidade da exploração do interior do Brazil, e termina com uma apostrophe a S. M. o Imperador pedindo se digne de tomar sob sua alta protecção a seguinte proposta, assignada tambem por todos os srs. socios presentes:

« Propomos que o Instituto Historico e Geographico Brazileiro se dirija ao governo imperial pedindo-lhe haja de nomear uma commissão de engenheiros e de naturalistas nacionaes para explorar algumas das provincias menos conhecidas do Brazil, com a obrigação de formarem tambem para o Museu Nacional uma collecção de productos dos reinos organico e inorganico, e de tudo quanto posso servir de prova do estado de civilisação, industria, usos e costumes dos nossos indigenas. »

O sr. presidente declara que a proposta se acha approvada e levanta a sessão, obtida a permissão de S. M. o Imperador, depois das 7 horas da noite, dando para ordem do dia da seguinte a leitura de pareceres e memorias.

5ª SESSÃO EM 13 DE JUNHO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo^ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 horas da tarde, achando-se presentes os srs. conselheiros visconde de Sapucahy e Candido Baptista, Lagos, Porto-Alegre, dr. J. M. de Macedo, J. Norberto, Pereira Coruja, dr. Filgueiras, dr. Freire Allemão, Raposo de Almeida, dr. Capanema, conego Pinto de Campos, dr. Honorio de Figueiredo, dr. Perdigão Malheiros, Sebastião Soares, e dr. Lapa, annuncia-se a chegada de S. M. Imperial, que é recebido com todas as formalidades do estylo, e abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, digna-se S. M. o Imperador de declarar que o governo aceita a proposta feita pelo instituto relativa á exploração do interior do Brazil, por uma commissão nacional. A declaração de S. M. I. é recebida com muito especial agrado.

Digitized by Google

O sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios: — 1° Do sr. ministro do imperio accusando a recepção do officio de communicação da nomeação do thesoureiro interino.

2° Do sr. Pedro Labau, secretario da academia real das sciencias de Madrid, communicando o recebimento de alguns numeros da *Revista trimensal* e mencionando os que faltam á collecção.

3° Do sr. Albino José Barbosa de Oliveira, offerecendo uma certidão authentica da acta da creação da villa de Alcobaça no anno de 1772, então pertencente á capitania de Porto Seguro, e hoje á comarca de Caravellas, na provincia da Bahia.

4° Do sr. conego J. Caetano Fernandes Pinheiro, remettendo um numero do *Guanabara*, onde se acham alguns apontamentos biographicos escriptos por elle sobre o visconde de S. Leopoldo.

5° Do sr. brigadeiro J. J. Machado de Oliveira, dando conta da commissão de que foi incumbido ácerca da investigação do archivo da camara municipal da villa de San Vicente, afim de colligir alguns documentos relativos á historia nacional.

6° Do mesmo sr., datada de S. Paulo a 16 de Maio ultimamente findo, offertando uma collecção de plantas e esboços topographicos, a respeito da qual expressa-se assim: « Achando-me na cidade da Victoria da provincia do Espirito Santo na occasião em que se pôz em leilão o espolio do major de engenheiros Dalincourt, consegui arrematar com os seus livros a collecção de cartas, plantas e esboços topographicos concernentes á provincia de Matto-Grosso, rios Paraguay e da Prata, que vai inscripta na relação inclusa; e porque a considere de algum valor, a offereço ao instituto historico e geographico brazileiro, como uma prova do muito apreço que me merece. Deverá ella ser apresentada pelo nosso consocio o sr. barão de Antonina, que de bom grado prestou-se a este encargo.

« Possuo outra collecção, continúa o nosso illustrado consocio, possuo outra collecção de cartas topographicas da provincia do Pará,

Digitized by Google

bem como sete massos contendo cada um 20 cartas geographicas de Janvier, do mundo antigo e moderno, e estampadas em Veneza por Francisco Santini, que desde ja offereço ao instituto, e para que a sua remessa para ahi possa effectuar-se com promptidão e segurança, julgo conveniente que seja feita por intermedio do presidente d'esta provincia, com quem o instituto se entenderá a respeito. »

O mesmo sr. communica que n'um pequeno fecho de madeira foram por elle remettidos ao instituto os seguintes objectos:

Um fragmento da cruz que serviu no cruzeiro da primeira igreja da villa de San'Vicente.

Um dente de um peixe morto pelos Indios no golfo de Guajará, na provincia do Pará.

Um machado de pedra com que os Indios construem objectos de madeira.

Um adôrno de pedra para o labio inferior do Indio, que o tem furado.

Dous enfeites de pennas que servem de insignias de um cacique de Indios.

Uma bolsa de palha de conduzir guaraná.

Uma porção de substancia resinosa do Jatahy-sica com que os Indios do Pará vidram a louça que fabricam.

Uma dita da substancia glutinosa do cajueiro do Pará.

Pelo officio do sr. Francisco Carlos Mariano Junior, portador d'estes objectos, consta que elles foram entregues n'esta côrte, no dia 19 de Janeiro proximo findo, a Fr. Camillo de Monserrate, bibliothecario da bibliotheca publica e nacional, afim de serem remettidos ao instituto.

São recebidas as seguintes offertas:

1ª Pelo sr. dr. J. M. de Macedo, o manuscripto que o mesmo sr. attribue a Cypriano José Barata de Almeida, o qual tem por titulo: « *Dissertação abreviada sobre a terrivel masmorra chamada Presiganga, existente no Rio de Janeiro.* »

2ª Pela presidencia da provincia do Amazonas, o jornal publicado na cidade do Rio Negro *Estrella do Amazonas.*

Digitized by Google

3° Pela redacção, o *Mensageiro*, jornal publicado na capital da provincia de Santa Catharina.

4° Pelo sr. dr. Lapa, da parte do sr. dr. José de Goes Siqueira, varios folhetos contendo as lições de pathologia-geral explicadas na faculdade de medicina da cidade da Bahia, bem como o relatorio da commissão de hygiene publica da mesma cidade.

Todas estas offertas são recebidas com agrado.

Fica sobre a mesa para ser tomado em consideração o officio do sr. B. Perthes, datada de Gotha em 17 d'Abril do anno corrente, relativamente á troca da *Revista trimensal*.

S. M. o Imperador se digna de offerecer ao instituto um rico exemplar primorosamente encadernado da bella edição do poema do sr. dr. D. J. G. de Magalhães, *A confederação dos Tamoyos*.

A offerta de S. M. I. é recebida com muito e especial agrado.

O mesmo augusto senhor tambem se digna de fazer distribuir pelos membros que formam o conselho administrativo do instituto um exemplar do mesmo poema, a cuja benevolencia e graça mostraram-se os mesmos membros assás penhorados.

LEITURAS.

O sr. dr. Macedo, como 1° secretario, procede á leitura do trabalho do sr. brigadeiro J. J. Machado de Oliveira ácerca da investigação do archivo da villa de San' Vicente e os documentos annexos ao mesmo. E' remettido á commissão de redacção da *Revista*.

O sr. dr. Filgueiras, secretario supplente, lê a resposta dada pelo sr. José da Costa Barros Fonseca aos quesitos feitos sobre a batalha de Itozaingo.

O sr. dr. Lagos, 3° vice-presidente, faz a leitura da resposta dada pelo sr. marquez de Caxias aos mesmos quesitos.

O sr. presidente declara que a ordem do dia é a leitura do expediente, propostas e pareceres, e do trabalho biographico do sr. Porto-Alegre sobre o padre-mestre José Mauricio Nunes Garcia, e obtida a permissão de S. M. I., levanta a sessão pouco antes das 7 horas da tarde.

Digitized by Google

6.ª SESSÃO EM 27 DE JUNHO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX.mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Á hora do costume achando-se presentes os srs. Visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista de Oliveira, J. Norberto, Porto-Alegre, A. Coruja, Raposo d'Almeida, e drs. Lagos, Filgueiras, Souza Fontes, Honorio de Figueiredo, Capanema, Claudio, Paula Menezes, Pereira Pinto, Lapa, Maia e conego dr. Pinheiro, abre-se a sessão.

O sr. 2.º secretario, no impedimento do 1º, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

1.º Um officio do sr. dr. Macedo, communicando não poder comparecer por incommodado.

2.º Idem do Sr. Dr. Pereira Pinto offerecendo dous Relatorios com que fez entrega aos seus successores dos governos das provincias do Espirito Sancto e Sancta Catharina.

3.º Idem do sr. dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros offertando um exemplar dos seus « *Apontamentos de Direito Financeiro Brazileiro* », bem como o Relatorio que leu n'assembléa legislativa provincial de Sancta Catharina, pedindo que sirvam elles de titulo á sua admissão ao Instituto.

4.º Do sr. dr. Francisco da Silva Castro enviando, para servir igualmente de titulo de admissão os seguintes donativos: 1.º *Voyage Pittoresque dans les Deux-Amériques, par Dumont d'Urville*, um volume em folio com muitas gravuras; dous passaros conhecidos pela donominação de — guanambé e piacoca —; um individuo do genero *fulgura lanternaria* e duas medalhas, sendo uma de prata e outra de bronze.

5.º Do sr. Guilherme Candido Bellegarde offertando um exemplar da 4.ª edição do *Resumo da historia do Brazil*, por H. L. de Niemeyer Bellegarde.

Digitized by Google

6.° Do sr. dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras remettendo um exemplar do methodo historico em materia de jurisprudencia, por La Boulaye, vertido por elle.

7.° Do sr. ministro da marinha enviando o seu relatorio apresentado este anno ao corpo legislativo.

8.° Do sr. Leonardo da Senhora das Dôres Castello-Branco offerecendo um exemplar do seu poema — *A Creação Universal.*

Todas estas offertas são recebidas com especial agrado.

PROPOSTA.

O sr. dr. Pereira Pinto manda á mesa a seguinte proposta: « Proponho que seja admittido socio do Instituto o sr. dr. J. M. Fernandes Pereira de Barros, presidente da provincia do Espirito Santo. » Á commissão respectiva.

LEITURA.

O sr. A. Porto-Alegre faz a leitura da primeira parte do seu trabalho intitulado — *Iconographia Brazileira* —, occupando-se com a vida e obras do padre mestre José Mauricio.

Ás 7 horas da noite levanta-se a sessão, marcando o sr. presidente para a ordem do dia seguinte as leituras: 1.°, d'um trabalho do sr. Porto-Alegre sobre o mestre Valentim; 2.°, da memoria sobre a — Verdade Historica — pelo sr. conselheiro Baptista de Oliveira; 3.°, d'analyse da viagem do dr. Burmeistre pelo sr. dr. Capanema; 4.°, das — Breves Reflexões — sobre o systema de catechese dos Jesuitas pelo sr. conego dr. Pinheiro.

7ª SESSÃO EM 11 DE JULHO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo^ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 horas da tarde achando-se presentes os srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Porto Alegre, dr. Lagos, dr. Macedo, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, dr. Filgueiras, Pereira Coruja, conselheiro Mello, drs. Pereira Pinto, Capa-

Digitized by Google

nema, Lapa, conego Pinto de Campos, drs. Paula Menezes, Souza Fontes, commendador Padua Fleury, dr. Freire Allemão, Raposo de Almeida, barão de Antonina e dr. Honorio de Figueiredo, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão, approva-se a acta da antecedente.

O sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios: 1° do sr. ministro do imperio concebido nos seguintes termos:

« Illmo e ex^mo sr. Em resposta ao officio que v. ex. *me dirigiu* com data de 9 d'este mez, sollicitando em nome do instituto historico e geographico brazileiro a nomeação de uma commissão scientifica de engenheiros e naturalistas para explorar o interior de algumas de nossas provincias menos conhecidas, com obrigação de formar tambem para o museu nacional uma collecção de productos dos reinos organico e inorganico, e de tudo quanto possa servir de prova do estado de civilisação e industria, usos e costumes de nossos indigenas, tenho de declarar a v. ex. *para sua* intelligencia, e afim de que o faça constar ao mesmo instituto, que o governo imperial, compenetrado das vantagens que podem resultar dos trabalhos da referida commissão, acolhe e aceita a idéa, e ha por bem que o instituto historico e geographico brazileiro indique as pessoas que por suas habilitações lhe parecerem nas condições de bem desempenhar a dita commissão.

«Deos guarde a v. ex.— *Luiz Pedreira do Coutto Ferraz.* Sr. presidente do instituto historico e geographico brazileiro. »

2° do mesmo sr. ministro do imperio communicando que se expediu ordem ao thesouro nacional para pagamento da consignação do instituto.

3° do sr. F. H. de Moraes Ancora, director do archivo militar, enviando um exemplar da planta do rio Parahyba, desde a sua foz até a cidade Theresina.

Digitized by Google

4° do sr. Luiz Aleixo Boulanger, offertando 51 volumes de obras diversas em varias linguas.

5° do sr. Joaquim Bento de Souza Andrade, remettendo em nome do sr. dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, um exemplar da 2ª edição de seu compendio de geographia.

6° do sr. Holst, secretario da universidade real de Christiania, remettendo diversos impressos academicos da mesma.

Todas estas offertas são recebidas com agrado, bem como as seguintes:

1ª O relatorio sobre a instrucção publica da cidade da Bahia por Abilio Cesar Borges, offerecido pelo sr. dr. Lapa em nome de seu auctor.

2ª de dous numeros da *Estrella do Amazonas*, enviados pela presidencia da mesma provincia.

PROPOSTAS.

Vem á mesa uma proposta dos srs. drs. Pereira Pinto, Paula Menezes, Caetano Filgueiras e conego Pinto de Campos: « Propomos que o instituto dirigindo-se aos presidentes das provincias do Imperio, e de commum accordo com elles, encarregue a quaesquer pessoas habilitadas das mesmas provincias a tarefa de colligir todas as tradições, e documentos relativos a historia do Brazil, e que se encontrem ou nos archivos publicos, ou nos conventos, ou em poder de particulares, devendo em referencia a estes (sendo individuos de idade avançada) aceitar mesmo as informações vocaes de factos occorridos em éras passadas. »

Depois de algumas observações dos srs. presidente, Porto-Alegre e dr. Pereira Pinto, é a proposta approvada.

O sr. presidente passa a consultar ao instituto sobre a deliberação que convêm tomar ácerca da honra que o governo imperial conferiu ao instituto na escolha das pessoas habilitadas para a commissão scientifica de engenheiros e naturalistas que tem de explorar o interior de algumas de nossas provincias menos conhecidas e formar para o

Digitized by Google

museu nacional collecções de productos dos reinos organico e inorganico.

Tomam parte na discussão que se abre os srs. Porto-Alegre, e drs. Capanema e Macedo.

E unanimemente approvada a seguinte proposta do sr. dr. Capanema:

« Proponho que o instituto dê um voto de confiança á mesa para que escolha as pessoas que deverão ser indicadas, consultando-as tambem si se acham dispostas a fazer parte da referida commissão. »

LEITURA.

O sr. Porto-Alegre occupa a attenção do instituto com a leitura da biographia do artista Valentim da Fonseca e Silva, um dos mais habeis entalhadores d'esta capital.

Levanta-se a sessão ás 7 horas da noite.

8ª SESSÃO EM 25 DE JULHO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EXmo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 horas da tarde, achando-se presentes os srs. conselheiros visconde de Sapucahy e Candido Baptista, drs. Lagos, Macedo, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, dr. Caetano Filgueiras, Pereira Coruja, drs. Claudio, Paula Menezes, Carlos Honorio, Lapa, conego Pinto de Campos, dr. Souza Fontes e conselheiro Mello, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com todas as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão, e approva-se a acta da antecedente.

O sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios: — 1º da sociedade historica de Pensylvania, accusando a recepção de alguns numeros da *Revista trimensal* do instituto, e

Digitized by Google

participando que tem até o presente remettido as suas publicações.

2° do sr. L. A. Navarro de Andrade, offertando a 1ª parte do *Livro do povo* ou resumo da historia politica dos povos e sua organisação social e religiosa.

O sr. presidente communica que a mesa do instituto, auctorisada pelo mesmo, deliberou quaes as pessoas que devem compôr a commissão scientifica que tem de percorrer o interior do Brazil, e fez a leitura do seguinte officio:

« Illmo e ex^mo sr.—Apresentei ao instituto historico e geographico brazileiro o officio de v. ex. de 30 do mez proximo findo, no qual respondendo ao que lhe dirigi, com data de 9 do mesmo, me participa que o governo imperial, compenetrado das vantagens que podem resultar dos trabalhos de uma commissão scientifica de engenheiros e naturalistas encarregada de explorar o interior de algumas de nossas provincias menos conhecidas, acolhe e acceita a idéa, e ha por bem que o dito instituto indique as pessoas que por suas habilitações lhe parecerem nas condições de bem desempenhar a referida commissão.

«Possuido de reconhecimento e desejando corresponder da melhor maneira possivel á distincta honra que acaba de lhe fazer o governo imperial, entendeu o instituto que para com mais segurança e exactidão se alcançar o desejado fim, deverão os trabalhos da commissão ser divididos em 5 classes, cada uma d'estas especialmante a cargo de um membro, comquanto fiquem todos na restricta obrigação de se coadjuvarem mutuamente; e propõe para ella os seguintes srs. doutores:

« Francisco Freire Allemão, presidente da commissão, incumbido da secção botanica.

« Guilherme Schüch de Capanema, da geologica e mineralogica.

« Manoel Ferreira Lagos, da zoologica.

« Jacomo Raja Gabaglia, da astronomica e geographica.

« Antonio Gonçalves Dias, da ethnographica e narrativa da viagem.

« O instituto compraz-se de poder lembrar a nomeação d'estes in-

Digitized by Google

dividuos, não so pelo conhecimento que tem da sua intelligencia e de se occuparem com predilecção dos ramos da sciencia acima designados para cada um, mas ainda attendendo a que a sua actividade e provado zelo pelo progresso do paiz são garantias sufficientes do bom exito da ardua empreza.

« Si o governo imperial approvar a escolha, convirá que os sobreditos membros indiquem os adjuntos indispensaveis para auxilia-los nas suas afanosas tarefas, assim como o desenhador, naturalista preparador e mais comitiva de absoluta necessidade.

« Assim organisada, confia o instituto que mui satisfactorios resultados se obterão da projectada expedição.

« Incumbiu-me o instituto d'esta resposta a v. ex., rogando-lhe se digne leva-la ao conhecimento do illustrado governo imperial; o que cumpro com todo o prazer, reiterando a v. ex. os protestos da minha mais alta estima e consideração.

« Deus guarde a v. ex. Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1856.— Illmo e ex^mo sr. conselheiro Luiz Pedreira do Coutto Ferraz, ministro e secretario d'estado dos negocios do Imperio. — *Visconde de Sapucahy.* »

LEITURA.

O sr. dr. conego J. C. Fernandes Pinheiro occupa a attenção do instituto com a leitura de seu trabalho — *Breves reflexões sobre a catechese dos jesuitas.*

O sr. presidente declara que a ordem do dia é, além das materias do costume, a leitura de um trabalho litterario do sr. F. M. Raposo de Almeida.

Levanta-se a sessão, obtida a permissão de S. M. I., ás 7 horas da noite.

Digitized by Google

9ª SESSÃO EM 8 DE AGOSTO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EXmo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 6 horas da tarde, achando-se presentes os srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Baptista d'Oliveira, barão de Antonina, drs. Lagos, Filgueiras, Paula Menezes, Pereira Coruja, dr. Lapa, Claudio, drs. Freire Allemão, Capanema, H. de Figueiredo, Raposo d'Almeida, e conegos Pinto de Campos e Fernandes Pinheiro, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, e sendo recebido com as formalidades do estylo, abre-se a sessão, e lida a acta da antecedente é approvada.

O sr. 2º secretario, no impedimento do 1º, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios. — 1º Do exmo sr. ministro do imperio, remettendo o exemplar impresso do relatorio da presidencia da provincia da Bahia, apresentado á assembléa legislativa provincial, acompanhado de mais dois do inspector interino da thesouraria e do director geral dos estudos da referida provincia.

2º Do mesmo sr. communicando que por aviso do ministerio da fazenda se expediu ordem ao thesouro para ser entregue ao thesoureiro do instituto a consignação do exercicio de 1855—1856.

3º Do sr. secretario da inspectoria da instrucção primaria e secundaria do municipio d'esta côrte, remettendo um exemplar do relatorio sobre o estado da instrucção do mencionado municipio.

4º Do 1º secretario geral do instituto episcopal religioso, communicando a nomeação da nova directoria.

5º Do sr. dr. J. Praxedes P. Pacheco, remettendo alguns impressos em avulso para serem distribuidos pelos membros do instituto.

6º Do sr. F. M. Raposo d'Almeida, secretario geral do instituto episcopal religioso, agradecendo a collecção da *Revista trimensal* do instituto historico e geographico.

Digitized by Google

7° Do mesmo sr., offertando vinte exemplares da sua memoria sobre a observancia do domingo.

O sr. dr. Filgueiras offerece a obra intitulada — *Medallas de las colonias, municipios y pueblos antiguos de Espãna.*

O sr. dr. Sigaud remette alguns opusculos escriptos em francez.

O instituto fica inteirado do conteúdo dos officios e recebe as offertas com o costumado agrado.

E' lido o parecer da commissão d'estatutos e redacção da *Revista* sobre a publicação da collecção de vocabulos usados na provincia do Rio Grande do Sul pelo sr. Coruja. Fica sobre a mesa.

O sr. dr. Lagos apresenta por parte do sr. brigadeiro Zefirino Pimentel Moreira Freire uma memoria sobre o rio Paraguay, para servir de titulo á sua admissão como socio do instituto. Vai á commissão respectiva.

Em seguida passa-se á ordem do dia.

LEITURA.

O sr. Raposo de Almeida procede á leitura da sua memoria sobre a origem do Seminario de San' Joaquim.

Não havendo mais nada a tractar e obtida a permissão de S. M., levanta-se a sessão, marcando-se para a ordem do dia seguinte os pareceres adiados e a leitura d'um trabalho do sr. dr. Capanema.

10ª SESSÃO EM 22 DE AGOSTO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 horas da tarde, achando-se presentes os srs. visconde de Sapucahy, dr. Lagos, dr. J. M. de Macedo, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Pereira Coruja, dr. Capanema, dr. Jardim, Raposo de Almeida, dr. Pereira Pinto, dr. H. de Figueiredo, conego Pinto de Campos, e drs. Lapa e Filgueiras, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão, e approva-se a acta da anterior.

Digitized by Google

EXPEDIENTE.

Officios: — 1° Do sr. Filippe José Corrêa de Mello, vigario da freguezia de Capivary, no municipio de Baependy, offerecendo ao sr. Porto-Alegre para ser presente ao instituto o seguinte manuscripto — *Cartas apologeticas sobre a honestidade das usuras* —, escriptas pelo desembargador Thomaz Antonio Gonzaga a seu collega o desembargador Francisco Gregorio Pires Monteiro Bandeira.

2° Do sr. Joaquim Thomaz do Amaral, encarregado de negocios do imperio na Confederação Argentina, remettendo ao sr. Porto-Alegre, para ser presente ao instituto em nome de seu editor o sr. dom Juan Maria Gutierrez, a nova edição do poema *Arauco domado* do licenciado Pedro de Ona.

O sr. A. Porto-Alegre remette ao instituto o manuscripto *Synopse dos serviços do visconde de Goyanna*, não os ordinarios mas so os extraordinarios que não era obrigado a prestar.

São presentes alguns numeros da *Estrella do Amazonas*, periodico remettido pela presidencia da provincia do Amazonas, bem como o jornal intitulado — *O Colono de N. S. do O'* — enviado pela redacção.

O sr. J. M. de Macedo offerece da parte do auctor o opusculo — *Novo systema para estudar a lingua latina* — composto por Antonio de Castro Lopes.

O sr. Lagos offerece da parte do sr. dr. Joaquim Maria Nascentes de Azambuja alguns pequenos impressos, raros e de importancia.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e tem o conveniente destino, sendo o manuscripto attribuido a Thomaz Antonio Gonzaga remettido á commissão de redacção.

PROPOSTA.

Vem a mesa a seguinte proposta, que sendo approvada é remettida á commissão de admissão de socios:

« Proponho para socio correspondente do instituto o sr. dom Juan Maria Gutierrez, distincto escriptor e poeta argentino, servindo de

Digitized by Google

titulo de admissão as obras publicadas pelo mesmo sr. » — *J. Norberto de S. S.*

LEITURA.

O sr. dr. Guilherme Schüch de Capanema occupa a attenção do instituto lendo parte de sua analyse sobre a viagem ao Brazil do dr. Burmeister.

Ás 7 horas, obtida a permissão de S. M. o Imperador, levanta-se a sessão.

11ª SESSÃO EM 5 DE SETEMBRO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO SR. DR. MANOEL FERREIRA LAGOS.

Ás 5 horas da tarde, achando-se presentes os srs. drs. Lago e J. M. de Macedo, J. Norberto de S. S., Pereira Coruja, barão de Antonina, drs. Freire Allemão, Pereira Pinto, conego Pinto de Campos, dr. C. Honorio de Figueiredo e Raposo de Almeida, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da anterior.

EXPEDIENTE.

Officios: 1º do sr. ministro dos negocios estrangeiros offerecendo em nome do governo imperial um exemplar da carta geographica que representa parte do imperio confinante com a Confederação Argentina e a republica do Paraguay, bem como uma secção da fronteira com a republica de Bolivia, promettendo s. ex. remetter opportunamente todos os documentos relativos áquella navegação, os quaes se acham no prelo.

2º Do vice-presidente da provincia das Alagôas o sr. Roberto Calheiros de Mello, remettendo duas collecções dos actos legislativos daquella provincia.

São presentes alguns numeros da *Estrella do Amazonas*, periodico

Digitized by Google

remettido pela presidencia da provincia do Amazonas, bem como o jornal o *Colono de N. Sra. do O'*, enviado pela redacção.

O sr. dr. C. H. de Figueiredo offerece por parte de frei Lino do Monte Carmello o manuscripto *Noticia da ordem carmelita e da fundação do convento da cidade de Pernambuco.*

Todas estas offertas são recebidas com agrado, sendo o manuscripto sobre a ordem carmelita enviado á commissão de historia.

O sr. Lagos communica que o sr. visconde de Sapucahy deixa de comparecer por incommodado.

PROPOSTA.

O sr. dr. G. S. de Capanema apresenta a seguinte proposta que é approvada: « Proponho que seja o sr. thesoureiro encarregado de informar ácerca do custo de um cofre que sirva para arca de sigillo e si as posses do instituto permittem a sua acquisição. »

LEITURAS.

O sr. dr. F. Freire Allemão procede a leitura de sua memoria sobre o chá em desenvolvimento do programma sobre as arvores acclimatadas no Brazil.

O sr. dr. G. S. de Capanema continúa a leitura de sua analyse sobre a viagem ao Brazil do dr. H. Bursmeister.

Obtida a permissão de S. M. I. levanta-se a sessão pouco depois das 7 horas da tarde.

12ª SESSÃO EM 19 DE SETEMBRO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo^ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 horas da tarde, achando-se presentes os srs. visconde de Sapucahy, Porto Alegre, Lagos, dr. J. M. de Macedo, J. Norberto, Coruja, drs. Claudio, Jardim, Capanema, barão de Antonina, Raposo de Almeida, drs. Pereira Pinto, Souza Fontes e Paula

Digitized by Google

Menezes, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com todas as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão, e approva-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

O sr. 1° secretario lê os seguintes officios:

1° Do sr. ministro do imperio remettendo exemplares das fallas com que o presidente da provincia de Santa Catharina, e o vice-presidente da do Paraná abriram as respectivas assembléas legislativas. Manda-se archivar.

2° Do sr. douctor José Sisnando Avelino Pinho transmittindo um exemplar dos *Apontamentos para a topographia physica e médica de Maceió* publicados por elle, bem como um exemplar do relatorio apresentado ao vice-presidente da provincia das Alagôas sobre a creação de um cemiterio extra-muros, pedindo que sirvam de titulos á sua admissão ao gremio do instituto. Vai a commissão respectiva.

3° Do sr. dr. Carlos Honorio de Figueiredo enviando a sua memoria manuscripta sobre a fundação do bispado do Rio de Janeiro para ser lida, visto estar dada para a ordem do dia e não poder elle comparecer por achar-se incommodado. Fica sobre a mesa.

O sr. dr. Emilio Maia offerece da parte do official maior da secretaria da guerra o sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos um volume de leis relativas ás antigas capitanias de Matto-Grosso, Goyaz e Minas Geraes, o qual pertenceu ao general Cunha Mattos.

E' recebido com agrado.

PARECERES.

Lê-se, e a pedido do sr. dr. A. Pereira Pinto, entra em discussão o seguinte parecer:

« A commissão de admissão de socios, tendo examinado a proposta do sr. dr. Antonio Pereira Pinto para que seja considerado na classe de membro correspondente do instituto historico e geographico brazileiro o sr. dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, actual presidente da provincia do Espirito Santo, e auctor dos —

Digitized by Google

Apontamentos sobre Direito Financeiro —, é de parecer que o candidato seja admittido como membro correspondente, procedendo-se a seu respeito em conformidade dos estatutos.

« Sala das sessões, em 19 de Setembro de 1856.— *Manoel Ferreira Lagos*, *Guilherme S. de Capanema.* »

O parecer é approvado.

Corre portanto o escrutinio secreto, obtem unanimidade de votos, e sahe eleito socio do instituto o sr. dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.

Entra igualmente em discussão o seguinte parecer:

« Os membros da commissão de estatutos tendo de dar seu parecer sobre a permissão, que pede Domingos José Gomes Brandão para publicar de novo a collecção de vocabulos e frases usados na provincia do Rio Grande do Sul, de que é auctor o sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, e que corre impressa entre as memorias da *Revista* do instituto historico, julgam que d'essa permissão nenhum inconveniente póde provir, antes se deve esperar que resultará grande vantagem: é provavel que á medida que se fôr generalisando o conhecimento do curioso, e util trabalho do nosso digno collega, se corrijam com mais facilidade os vicios de locução, se eliminem da linguagem os vocabulos espurios, voltem á sua genuina significação os que foram d'ella affastados, e se emendem os defeitos de pronunciação n'aquelles, em que o tempo a tiver alterado. Manifestando assim sua opinião, tem a commissão concluido a facil tarefa, de que foi encarregada; ella pede porém, tanto ao instituto, como ao seu digno socio o sr. Antonio Alvares Pereira Coruja que lhe seja permittido ajuntar a seu parecer uma observação, que ella sujeita ao juizo do seu esclarecido collega.

« Parece aos membros da commissão, que nem todos os vocabulos apontados no glossario do sr. Coruja carecem de legitimo titulo, para serem considerados, como de boa linguagem, conservando a significação e orthographia, que se lhes dá na provincia do Rio Grande do Sul; alguns ha de origem brazilica, aos quaes por significarem coisas desconhecidas em Portugal, e so proprias do Brazil,

Digitized by Google

nenhum termo corresponde na antiga lingua patria ; esta porém os adoptou , e os melhores diccionarios os reconhecem hoje como portuguezes ; taes são : Congonha , moquear , peráu , perneira , tapéra, tipiti : todos estes vocabulos são abonados por Moraes , Constancio, e Faria , com a significação , que se lhes dá no Rio Grande do Sul , na qualidade de vocabulos portuguezes de origem brazilica.

« Si o nosso digno collega quizesse ser com numerosos outros vocabulos do mesmo genero , de que largamente se usa na provincia do Rio Grande do Sul , tam rigoroso como foi com estes , a commissão teria provavelmente respeitado sua severidade; mas somente seis são os incriminados ; não lhes valeu , nem a multiplicidade dos cumplices, que a accusação respeitou , nem a autoridade dos juizes, que ja os haviam absolvido ; a commissão por isso teme , que talvez alguem veja menos equidade n'este procedimento do nosso honrado collega , e muito o louvaria , si na nova publicação de sua memoria fossem eliminados esses vocabulos, obtendo assim sua franquia na lingua portugueza.

« Outros vocabulos em muito pequeno numero são notados na collecção do nosso illustrado collega , como empregados exclusivamente no Rio Grande do Sul , ou como sendo n'ella afastados de sua legitima significação , aos quaes parece á commissão , que dão os diccionarios portuguezes significação identica á que elles tem n'essa provincia ; os vocabulos : Andador , arreios , capão , carreiras , cavalhada (no singular e no plural) , laçar , matadura , passo (de rio , ou de cavallo) , picardia , porteira , pôtro , rêlho , sóga , tordilho : encontram-se nos diccionarios de Moraes , Constancio , e Faria , significando o mesmo , que no Rio Grande do Sul , á excepção dos vocabulos capão e perneira , que são abonados somente por Moraes e Constancio , e do vocabulo laçar , que so é autorisado por Faria.

« Póde ser que a significação , e a pronunciação d'estas palavras se achem alteradas na provincia do Rio Grande ; parece porém á commissão , que as que lhes attribue o nosso collega é a mesma , que lhes dão os diccionaristas citados. A commissão pede ao insti-

Digitized by Google

tuto, e ao seu digno socio o sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, que a queiram escusar de ter exorbitado de sua incumbencia, e conclue propondo que seja permittida a livre publicação da collecção de vocabulos e frases usados na provincia do Rio Grande do Sul, consentindo n'isso o seu auctor.

Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1856.— Dr. *Thomaz Gomes dos Santos.*—Dr. *José Ribeiro de Souza Fontes.*

Tomam parte no debate o sr. Pereira Coruja, auctor da collecção, e o sr. dr. Souza Fontes, um dos membros da respectiva commissão, e é o parecer approvado.

E' tambem approvado o seguinte parecer:

« A commissão especial nomeada na sessão de 9 do corrente para emittir o seu parecer ácerca de um manuscripto que se intitula — Geographia historica, physica e politica do Brazil —, remettido pelo sr. Francisco Nunes de Souza, para merecer os premios propostos pelo instituto historico, tanto a melhor geographia do Brazil, como aos melhores trabalhos estatisticos, e ser tambem publicado nas paginas da *Revista trimensal*, é de parecer que o trabalho que lhe foi apresentado seja restituido ao seu auctor.

« O manuscripto não póde merecer as honras da publicação nas paginas da *Revista trimensal*, nem menos ainda ser laureado com os dous premios imperiaes destinados aos melhores trabalhos geographicos e estatisticos, por isso que está longe de desempenhar o titulo que lhe deu o seu auctor, sendo apenas um improviso em materia que requer estudo profundo, larga leitura, reiteradas investigações, estylo severo, simples e conciso, e considerações graves que não degenerem na declamação de folicularios demagogicos ou de tribunos das praças publicas em dias de agitação politica.

« A geographia historica, physica e politica de um imperio quasi tam grande como a Europa, que na senda da civilisação e do progresso ja marcha á frente de muitas nações, não se escreve em vinte tiras de papel, não se resume n'uma noticia de gazeta illustrada ou ligeira revista. A geographia historica, physica e politica do Brazil composta pelo sr. Francisco Nunes de Souza nem póde honrar

Digitized by Google

o seu auctor, nem o paiz, que elle procura descrever, nem ao instituto historico, a quem elle submetteu-o.

« Em vez de abranger o seu titulo, e dividir-se em tres grandes secções, o trabalho do auctor subdivide-se sem ordem e sem nexo em periodos mais ou menos extensos que tratam successivamente: 1°, da estatistica physica; 2°, da situação no globo, extensão territorial e limites; 3°, do estado physico, material e moral; 4°, de noticias historico-politico-estatisticas; 5°, da população approximada do territorio brazileiro em differentes épocas; 6°, do calculo approximado da população total de cada estado em annos posteriores; 7°, do resumo do ensaio estatistico; 8°, da rapida e curiosa vista d'olhos sobre o augmento progressivo ou prospecto futuro de cada uma das tres grandes e novas associações politicas luso-americanas; 9°, da estatistica moral, politica, intellectual ou geographia civil; 10°, do parallelo entre os Estados-Unidos e o Brazil, e o prospecto futuro da America e da Europa.

« Difficil seria á commissão acompanhar o auctor n'estas subdivisões, por isso que não guarda ordem e nexo, confunde a materia de umas com a de outras, e repete muitas de suas preposições e considerações nas quaes parece querer distinguir-se pela originalidade de sua opinião.

« O auctor com o enthusiasmo dos poetas pindaricos começa, como qualquer d'elles começaria uma de suas odes em que tivesse de fallar dos limites do imperio e procurasse occultar a linguagem dos geographos: « O Brazil (diz elle na sua estatistica physica que serve de introducção), este torrão massiço, que se estende do Amazonas ao Prata, e que se eleva do mar oceano aos Andes, paiz rico e generoso, e o mais magnifico das tres grandes divisões do novo mundo; região fertil por seus immensos e variados recursos, e bem situado para o commercio; vem a ser de uma figura similhante ao do continente austro-americano. »

« No que diz respeito a historia não guarda o auctor a ordem chronologica, não rigorosa, mas necessaria, nem se dá o auctor ao trabalho de averiguar os pontos contestados, e decide-se pela opi-

Digitized by Google

não que se apresenta em mais harmonia com a sua, sacrificando a imparcialidade do historiador ás paixões mesquinhas dos partidos. Assim, antes de historiar o descobrimento da America, ja o auctor nos leva á Bahia a assistir á revolta de 1837, na qual segundo as suas expressões tomou parte todo o illustrado e brioso povo bahiano, para rejeitar o ignominioso protectorado ou libertar-se da vergonhosa tutela da côrte !

« O estylo do auctor nem sempre é claro e conciso como convinha, e por isso cahe em amphybologias incriveis: assim o territorio amazonico na extrema septentrional do Brazil, é, segundo elle, onde existe o imperio fabuloso do El-dourado, percorrido por Orellana no anno de 1540 em um bergantim hespanhol com cem mil arrateis de ouro, sem ver que não se póde assegurar a existencia do que se reputa meramente fabuloso, não se podendo tomar o adjectivo fabuloso por exagerado, empregado por quem ainda em outros logares attesta a sua existencia dizendo o imaginario, o tam buscado El-dourado. Assegura o auctor que o Rio de Janeiro com 300,000 habitantes so tem apenas 1,000 meretrizes, o que prova a moralidade do paiz, mas que outro tanto não se póde dizer da classe elevada; a illação é facil e dá logar a maliciosa interpretação, sendo para lastimar que o auctor não nos diga quem lhe forneceu tal arrolamento ou si o fez de motu-proprio.

« Uma tal obra está pois bem longe de honrar o seu auctor.

« Quanto ao paiz, é impossivel descrevê-lo em peiores circumstancias; Chavagnes e o recente sr. Casavan tem no auctor um digno interprete de suas opiniões ácerca de nossa patria. « Os Brazileiros, diz o auctor, originarios de uma nação mesquinha em conhecimentos, pobre de sciencias, e d'artes, se acham por estas causas muito mais atrazados n'aquelles ramos do que os nossos conterraneos, e por isso mesmo somos o povo mais ignorante do continente americano. » N'outro logar diz ainda o auctor: « Sendo evidente que Portugal caminha na retaguarda da Hespanha, não é um paradoxo o dizer-se á vista do exposto, que nós marchamos (si bem que não tam afastados como Portugal da Hespanha) tambem na retaguarda das

Digitized by Google

republicas da joven America. » Felizmente taes expressões não são sinão dictadas pela parcialidade politica do auctor, que folga mostrar-se socialista, e não nascidas da sua consciencia, o que se demonstra de suas proprias palavras e dos calculos estatisticos que apresenta sem base, e buscados a esmo. Assim attesta elle que a Bahia é a primeira cidade do Brazil em illustração, pois tem apresentado em nossos parlamentos os melhores oradores e pelo prélo ou orgão da imprensa as mais superiores producções tanto politicas como litterarias, e tanto que com 180,000 habitantes apresenta 18 litteratos, emquanto que o Rio de Janeiro com 300,000 almas não poderá apresentar 30. Comparando porém o Brazil com as nações americanas, ajunta o auctor, em outra parte de sua obra, que os Estados-Unidos com seus 26,000,000 de habitantes conta 26 litteratos, que as republicas da joven America hespanhola com 24,000,000 de habitantes possuem 24 litteratos, e que o Brazil, paiz exemplar de phantasmagoria, com 9 milhões d'almas, não póde ainda apresentar 9 litteratos! O auctor esqueceu-se da sua Bahia!.... Mais que muito que assim acontecesse? Comparativamente com o Rio de Janeiro a Bahia conta 18 litteratos emquanto que a capital do imperio mal póde com uma população duplicada apresentar 30; e entre as republicas americanas, com seus cincoenta litteratos, o Brazil so tem que lhes oppôr 9, quando a Bahia e o Rio de Janeiro, segundo o proprio auctor, sem fallar em outras cidades do imperio, podiam oppôr 48! N'essa parte o auctor tem razão quando diz que o nosso paiz é exemplar em phantasmagoria.

« Ainda mesmo que o instituto quizesse por uma benevolencia extraordinaria satisfazer os desejos do auctor sobre a publicação de seu trabalho, não o podia fazer á vista de suas palavras para com nossa associação; diz elle: « Da estatistica da vastissima região brazilica (entre o Oceano e os Andes, e entre o Amazonas e o Prata ou mares do céo, comprehendendo um espaço de 38° de latitude e 38° de longitude) mui pouco ou nada se tem occupado os membros do instituto historico e geographico brazileiro (que é por sem duvida a questão de mais alto interesse, e que tem até agora

Digitized by Google

existido no esquecimento d'este respeitavel corpo litterario), por não ter nenhum dos 50 socios d'esta recente e util associação scientifica preenchido a essencial condição de seu programma relativo a trabalhos estatisticos, ainda mesmo sendo para isso animados com a recompensa material e immediata de uma medalha de ouro de cujo premio (releve-se-me a jactancia) nos julgamos merecedor, por sermos o primeiro que apresentamos em publico por intermedio da imprensa trabalhos geographico-estatisticos do continente brazilico, e os theoricos resultados acerca d'estes calculos. »

« Depois da propria confissão do auctor, a publicação de seu trabalho na *Revista trimensal* (o qual em parte ja foi publicado no Almanak administrativo mercantil e industrial do Rio de Janeiro, e em parte no *Guanabara*, revista mensal scientifica, artistica e litteraria), faria recordar o verso de Horacio:

Parturient montes; nascetur ridiculus mus.

E' pois a commissão de parecer que o instituto historico e geographico brazileiro espere por melhores resultados.

Sala das sessões, em 23 de Novembro de 1855. — *Joaquim N. de Souza Silca*, relator. — *Candido Baptista d'Oliveira.* — *Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.*

Fica adiada a leitura da memoria do sr. dr. Carlos Honorio de Figueiredo para quando estiver presente o mesmo sr.

Levanta-se a sessão ás 7 horas da tarde.

13ª SESSÃO EM 3 DE OUTUBRO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EXᵐᵒ SR. CONSELHEIRO CANDIDO BAPTISTA DE OLIVEIRA.

Ás 5 horas da tarde, achando-se presentes os srs. conselheiro Candido Baptista, Porto Alegre, Lagos, dr. J. M. de Macedo, J. Norberto de S. S., conego Fernandes Pinheiro, Pereira Coruja, drs. Capanema, Pereira Pinto, Carlos Honorio, Lapa, Emilio Maia,

Digitized by Google

Filgueiras e Paula Menezes, e Claudio Luiz da Costa, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador que é recebido com todas as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

O sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officio do sr. ministro dos negocios do imperio datado do 1° de Outubro de 1856, o qual é do teor seguinte: « Illmo e ex^mo sr. Tendo o governo imperial resolvido nomear membros da commissão scientifica que tem de explorar o interior de algumas das provincias menos conhecidas as pessoas indicadas pelo instituto historico e geographico brazileiro em seu officio de 17 de Julho ultimo a saber: os drs. Francisco Freire Allemão para a secção botanica, Guilherme Schüch de Capanema para a geologica e mineralogica, Manoel Ferreira Lagos para a zoologica, Jacomo Raja Gabaglia para a astronomica e geographica, e Antonio Gonçalves Dias para a ethnographica e narrativa da viagem, sendo presidente da referida commissão o dr. Francisco Freire Allemão; assim o communico a v. ex. para seu conhecimento e para que o faça constar ao mesmo instituto.

« Por esta occasião tenho de communicar tambem a v. ex. que o governo imperial ha por bem que cada um dos membros da commissão indique os adjunctos indispensaveis para auxilial-o no desempenho dos trabalhos de que vai ser incumbido, e que o instituto historico formule e proponha as instrucções que devem ser expedidas para o serviço de cada secção, de que acima se faz menção.

« O que tudo v. ex. lhes fará constar.

Deus guarde a v. ex. — *Luiz Pedreira do Coutto Ferraz.* — Illmo e ex^mo sr. visconde de Sapucahy, presidente do instituto historico e geographico brazileiro.

Por proposta do sr. presidente resolveu o instituto que os mesmos senhores membros da commissão scientifica sejam os encarregados de apresentar em sessão, para serem definitivamente approvadas,

Digitized by Google

as instrucções de que trata o aviso do governo imperial, ficando incumbidos da parte geographica e astronomica o sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira e da ethnographica o sr. Manoel de Araujo Porto Alegre, por não se acharem actualmente n'esta côrte os senhores douctores Gabaglia e Gonçalves Dias.

Lê-se igualmente o officio do sr. barão de Moreira, remettendo dous exemplares das memorias publicadas pelo visconde de Sá da Bandeira e pelo visconde de Santarem, relativas aos direitos de Portugal sobre os territorios de Malembo, Cabinda e Ambrix.

O sr. dr. Capanema offerece da parte da academia de sciencias de Vienna, alguns opusculos contendo os trabalhos da mesma e dados por ella a luz.

O mesmo senhor offerece tambem da parte do sr. L. A. da Cunha Mattos alguns mappas da população das capitanias do Pará e Rio-Negro em 1783 e da provincia de Matto-Grosso em 1826, e outros muitos manuscriptos contendo observações estatisticas e historicas de Luiz de Alencourt e de Ricardo Franco de Almeida Serra.

Todas estas offertas são recebidas com agrado.

O sr. conego Fernandes Pinheiro communica que o sr. visconde de Sapucahy deixa de comparecer por incommodado.

PROPOSTA.

O Sr. dr. Capanema offerece a seguinte proposta que é remettida á commissão de admissão de socios: « O sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos tendo ja por vezes mandado documentos importantes para o archivo do instituto historico, e estando em posição de prestar ainda alguns serviços d'este genero, o proponho para socio correspondente. »

LEITURA.

O sr. dr. Carlos Honorio de Figueiredo lê a 1ª parte de sua Memoria sobre a fundação do bispado do Rio de Janeiro e o sr. dr. A. Pereira Pinto o seu trabalho sob o titulo de — Um periodo da historia patria. »

Levanta-se a sessão pouco antes das 7 horas da tarde.

Digitized by Google

14ª SESSÃO EM 17 DE OUTUBRO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EXmo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 horas da tarde, achando-se presentes os srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Porto Alegre, J. Norberto de S. S. e drs. Paula Menezes, Claudio L. da Costa, e C. H. de Figueiredo, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com todas as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Lê-se o seguinte officio:

« Casa imperial. — Illmo e exmo sr. — S. M. o Imperador manda remetter ao instituto historico e geographico brazileiro a bibliotheca americana do douctor Martius, comprada pelo mesmo augusto senhor.

« Cumprindo esta imperial determinação, tenho a honra de remetter a v. ex. o catalogo incluso da mencionada bibliotheca; prevenindo a v. ex. de que ficam expedidas as convenientes ordens para ser entregue ao instituto tudo quanto acompanhou o catalogo.

« Deus guarde a v. ex. Mordomia da casa imperial, 8 de Setembro de 1856. — Illmo e exmo sr. visconde de Sapucahy, presidente do instituto historico. — *Paulo Barbosa da Sylva.*

O sr. presidente agradece a S. M. imperial, em nome do instituto, tam valiosa quão importante dadiva.

A offerta de sua magestade imperial é recebida com muito especial agrado.

São tambem lidos os seguintes officios:

1° Do sr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos, official maior da secretaria da presidencia da provincia do Espirito Santo, offerecendo as seguintes obras edicionadas por elle: *Manual do leigo,*

Digitized by Google

O novo advogado do povo, *O livro das terras*, *O advogado commercial*, *A 1ª serie da collecção de poesias de auctores nascidos na provincia do Espirito Santo* e a *carta corographica* da mesma provincia; pedindo ser admittido ao gremio do instituto, servindo as obras que offerece e tem offerecido de titulo de admissão.

2° Do sr. Manoel Antonio Martins Pereira offerecendo dous exemplares da « *Breve noticia corographica do imperio do Brazil.* »

3° Do sr. conselheiro Euzebio de Queirós Coitinho Mattoso Camara, inspector geral da instrucção publica d'esta côrte, remettendo um exemplar do *Resumo da Historia moderna desde* 1815 *até* 1856, organisado para as escolas, afim de ser submettido ao juizo do instituto.

4° Do mesmo sr. reiterando o pedido do parecer sobre o melhor dos compendios da historia do Brazil, que remetteu, e que deve ser adoptado nas escolas de instrucção primaria.

Todas estas offertas são recebidas com agrado, sendo o officio do sr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos remettido á commissão de admissão de socios.

Sobre os officios do sr. conselheiro Euzebio de Queirós delibera o instituto que não sendo da sua competencia a historia moderna, mas tam somente a do paiz, não póde emittir juizo a respeito da obra que lhe foi transmittida por s. ex., e que quanto ao parecer sobre o melhor dos compendios da historia do Brazil se officie á commissão a que estão affectos os mesmos compendios, sollicitando-se a apresentação de seu juizo.

O sr. dr. Carlos Honorio de Figueiredo offerece um exemplar da memoria sobre a salubridade publica na provincia da Bahia pelo dr. Domingos Rodrigues Seixas, que é recebido com agrado.

O sr. dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras participa por escripto que deixa de comparecer por incommodado, e pede que se adie a leitura de seu trabalho dado para a ordem do dia de hoje, e assim se decide.

Digitized by Google

O sr. J. Norberto de S. S. communica que o sr. dr. J. M. de Macedo deixa tambem de comparecer por incommodado, e fica o instituto inteirado.

LEITURA.

Conclue o sr. C. H. de Figueiredo a leitura de sua memoria sobre o bispado do Rio de Janeiro.

Levanta-se a sessão ás 6 1/2 horas da tarde, declarando o sr. presidente que a ordem do dia é a leitura do trabalho do sr. dr. C. A. de Souza Filgueiras.

15ª SESSÃO EM 31 DE OUTUBRO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo^ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 6 horas da tarde, achando-se presentes os srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Baptista de Oliveira, Porto Alegre, J. Norberto, Coruja, drs. Freire Allemão, Maia, Jardim, Capanema, Fontes, Pereira Pinto, Figueiredo, Lagos e conego dr. Pinheiro, annuncia-se a chegada de S. M. I. que é recebido com as formalidades do estylo, e obtida a sua permissão abre-se a sessão.

O sr. 2º secretario, no impedimento do 1º, dá conta do expediente lendo os seguintes officios:

1º Do srs. 1º secretario da assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro pedindo para a bibliotheca da mesma uma collecção das revistas do instituto. Manda-se satisfazer o pedido.

2º Do sr. director do archivo militar remettendo um exemplar da carta geographica do imperio na parte confinante com as republicas argentina e paraguaya, organisada pelos srs. conselheiro D. da Ponte Ribeiro e capitão Isaltino José Mendonça de Carvalho.

3º Do sr. dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros agradecendo a sua nomeação de membro correspondente do instituto.

O sr. dr. Capanema offerece em nome do sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos os seguintes documentos: *Diario do reconhecimento*

Digitized by Google

do rio Paraguay pelo coronel Ricardo Franco de Almeida Serra, acompanhado de um mappa do Paraguay: *Memoria impressa sobre a fronteira do norte do Brazil* pelo conselheiro Costa e Sá: *Memoria manuscripta sobre os limites meridionaes do Brazil* pelo R. Leonardo Severo Corrêa da Silva: e um volume manuscripto muito antigo em que se encontram varias leis pouco conhecidas e outros artigos curiosos.

O sr. dr. Lagos offerece por parte do sr. dom André Lamas, ministro plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay, as seguintes obras: *Collecção de leis do tribunal de justiça da republica do Uruguay* por D. Adolpho Rodrigues: *Exposição da caridade e beneficencia publicas em Montevideo. Negociação Pena: Mensagem do Governo do Estado á assembléa geral legislativa de Buenos-Ayres* em 1856: *Informação sobre o caminho de ferro de Cordova ao rio Paraná* por Allau-Campell: *Ensino mutuo por Sarmiento: Plano combinado de ensino mutuo* pelo mesmo: *Extracto da Revista do Prata concernente a la Labranza y Pastores: Tractado de marcas para o gado* por D. Peres Mendonza.

Todas as offertas são recebidas com o costumado agrado.

PARECER.

Lê-se o seguinte parecer:

« A commissão de admissão de socios, tendo examinado a proposta para que seja admittido na qualidade de membro correspondente do instituto o sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos, official maior da secretaria de estado dos negocios da guerra, e que por diversas vezes tem offerecido ao nosso instituto interessantes manuscriptos sobre a historia e geographia do Brazil; e achando que o candidato cumpriu o disposto pela lei organica d'esta associação: é de parecer que o sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos seja admittido na classe de membro correspondente, procedendo-se a seu respeito como determinam os estatutos.

Digitized by Google

Sala das sessões, em 31 de Outubro de 1856. — *Manoel Ferreira Lagos.* — *Guilherme Capanema.*

O parecer é approvado; corre o escrutinio e sae eleito unanimemente socio correspondente o sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos.

O sr. dr. Freire Allemão communica que a commissão scientifica encarregada da exploração de algumas provincias do imperio tem-se reunido para formular as instrucções respectivas, e que apresentará na proxima sessão. Fica o instituto inteirado.

O sr. presidente, auctorisado pelo instituto, encarrega o sr. dr. Lagos de classificar a bibliotheca do dr. Martius, offerecida ao nosso instituto por S. M. o Imperador, designando as obras raras que na conformidade dos estatutos não deverão sahir da casa.

Não havendo nada mais a tractar-se, levanta-se a sessão, marcando-se para a ordem do dia seguinte as materias anteriormente dadas.

16ª SESSÃO EM 14 DE NOVEMBRO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo^ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 1|2 horas, achando-se presentes os srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista d'Oliveira, Porto-Alegre, J. Norberto, Coruja, Libanio, Raposo, drs. Freire Allemão, Capanema, Maia, Lagos, Fontes, Lapa, Figueiredo e conego dr. Pinheiro, abre-se a sessão, e lida a acta da antecedente é approvada.

O sr. 2º secretario, no impedimento do 1º, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do sr. brigadeiro J. F. de Moraes Ancora, remettendo um exemplar da planta da enseada das Palmas.

Outro do sr. presidente da provincia do Amazonas, remettendo o seu relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial.

Digitized by Google

Outro do sr. dr. Carlos Rath, enviando os seus fragmentos geologicos e geographicos para a parte physica da estatistica das provincias de San' Paulo e do Paraná. Todas estas offertas são recebida com agrado.

PROPOSTAS.

O sr. dr. Lagos propõe que se encarregue ao nosso consocio o sr. Cunha Mattos de mandar tirar na secretaria d'estado dos negocios da guerra, copia d'alguns documentos precisos para a historia-patria que consta ahi existirem. Propõe igualmente que se consigne uma quantia mensal para reencadernarem-se algumas obras pertencentes á bibliotheca do dr. Martius, que d'isso necessitarem. São approvadas ambas estas propostas, designando-se para a ultima a prestação mensal de 50$ rs.

LEITURAS.

Os srs. drs. Freire Allemão, Capanema e Lagos, membros da commissão scientifica encarregada da exploração de algumas das provincias do imperio, e os srs. Porto-Alegre e conselheiro Candido Baptista procedem á leitura das seguintes bases para as instrucções que o govêrno imperial tem de dar aos membros da mencionada commissão:

Secção botanica.

A secção botanica terá a seu cargo:

1° O estudo dos vegetaes silvestres, particularmente o das arvores que fornecerem madeiras de construcção, resinas, oleos, gommas, ou outro qualquer producto util; e o das plantas que possam aproveitar na medicina e na industria.

Indagará dos homens praticos do lugar o nome indigena e vulgar de cada vegetal, e seus usos populares.

Das arvores, além dos ramos, flôres e fructos para estudo e formação de hervarios, colherá amostras da madeira, resina, oleo, etc.: de tudo em quantidade sufficiente para ser distribuido pelos musêos nacionaes, e mesmo estrangeiros.

Das plantas que tenham ou se presuma terem usos na me-.

Digitized by Google

dicina e nas artes, além dos ramos, flôres e fructos, colherá de suas partes activas quanto chegue para analyse chimica e ensaios therapeuticos e industriaes.

De todos os vegetaes mais importantes colherá fructas perfeitamente maduras para sementeiras ou tentativas de cultura.

De cada uma destas cousas, não se podendo na occasião colher exemplares ou productos, procurará que alguma pessoa do lugar se incumba de o fazer, indicando-lhe o modo de o praticar, e de remetter com segurança.

Observará o aspecto geral do paiz quanto á sua vegetação primitiva ou secundaria, com relação á natureza do terreno e seus accidentes, e as condições meteorologicas ordinarias.

Em cada localidade notará as especies que naturalmente ahi vegetam, com o fim de concorrer para o delineamento da geographia botanica do Brazil.

Emfim, notará as matas mais ricas em madeiras de construcção naval, e em que seja facil a sua extracção para serem reservadas.

2º O estudo dos vegetaes cultivados, e o systema de cultivo adoptado no paiz; notando a qualidade das terras, as influencias atmospfericas, e quantos outros accidentes fôrem beneficos ou nocivos á lavoura.

Dr. *Freire Allemão.*

Secção geologica e mineralogica.

I

No que respeita á parte mineralogica, convém colligir toda a especie de mineral que se apresente, quer em grandes massas, quer como componente de rochas. Quando sejam esses mineraes crystallisados, se deverá procurar o maior numero de individuos perfeitos, tendo em vista estabelecer a serie mais completa possivel das combinações crystallographicas. Se fôrem mineraes decompostos, investigar-se-ha as matrizes respectivas para obter os individuos na sua fórma e composição primitiva, estudando ao mesmo tempo as causas de que possa provir a decomposição actual. Do mesmo modo se averiguará, ao encontrar mineraes isolados, quaes os agentes que possam ter destruido as matrizes, e se essa destruição foi geral, ou se é limitada unicamente a certos districtos.

Digitized by Google

II

Mineraes isolados podem muitas vezes ser transportados ao longe, não so pelas aguas dos ribeiros, mas tambem pelas torrentes passageiras no tempo das grandes chuvas: estes mineraes devem merecer attenção muito especial, visto poderem ser indicios de vieiros ou de formação inclinada que aponta na superficie do solo, em um só ou poucos pontos. E no caso de se reconhecer esses mineraes como indicios de formação util, principalmente metallifera, serão as pesquizas continuadas até que se encontre o tronco donde partiram.

III

Descobertos jazigos metalliferos, se procurará determinar a sua possança, direcção, natureza da matriz, e quaesquer outras circumstancias que possam ter influencia sobre a sua minerabilidade. Entre estas apontaremos as forças motrizes disponiveis, a quantidade e qualidade de combustivel que se encontre nas vizinhanças, distancias dos centros de população ou dos portos mais proximos, e meios de communicação; deve-se tambem attender ao abastecimento de mantimentos, que é uma das questões que mais poderão influir sobre a explorabilidade de uma mina.

Considerações analogas se farão para as outras materias dignas de exploração, como marmores, cimentos, carvão de pedra, lenhitos, asphalto, schistos bituminosos que possam ser distillados para a producção de naphta, etc.

IV

Tambem devem ser attendidas as tradições reinantes nas diversas localidades sobre existencia de mineraes, porque alguma lenda de ouro encantado, terrenos exhalando cheiro sulphuroso, estouros subterraneos, podem conduzir á descoberta de minas de pyrites em circumstancias favoraveis para supprir de enxofre e de acido sulphurico, ou de pedra hume, os nossos mercados, que hoje com difficuldade são fornecidos pelo estrangeiro, e trazem em dependencia muita industria de grande vantagem.

Importa examinar com especial cuidado todos os rios, lagos e terrenos salgados com vistas de achar salitre (de potassa ou

Digitized by Google

soda), borax, soda, sal de Glauber, caparrosa, sal ammoniaco, etc., que valha a pena exportar sendo proximo ás costas; ou sal commum indispensavel para o uso da população e para sustento do gado, sendo no interior.

V

No caso de existir mineração activa nos lugares que tem de ser visitados, ou exploração metallurgica, serão estudados minuciosamente os processos em uso, estabelecida a relação entre producto e forças consumidas, indicando-se os defeitos existentes e os melhoramentos applicaveis.

VI

Encontrando-se minas ou estabelecimentos metallurgicos abandonados, serão indagadas as causas desse abandono, se dependem do empobrecimento do solo, ou de falta de gente habilitada para continuar, casos frequentes na provincia de Minas, S. João de Ypanema, etc., e se estudará quanto fôr possivel a historia desses estabelecimentos e a possibilidade de sua reanimação, fazendo um calculo approximado da producção que promettam para o futuro.

VII

Na parte geognostica ter-se-ha de proceder aos exames seguintes:

1º A natureza das rochas, a sua composição, dimensões, direcção e fórma dos vieiros que possam conter, o rumo e a quéda que seguem, principalmente quando stratificadas.

2º No fendimento primitivo das rochas recommenda-se maior cuidado em estudar como foi cheio, ajuntando todos os dados que sirvam para complemento da theoria das betas e vieiros.

3º Achando-se rochas differentes, procurar-se-ha estabelecer os termos de sua superposição, e sua idade relativa.

4º Deverão ser reunidos todos os dados que possam fornecer esclarecimentos sobre a destruição de formações que tenham existido, segundo vestigios actuaes, e se os agentes destruidores foram lentos ou violentos, como aguas, erupções, terremotos ou acções chimicas locaes.

Digitized by Google

5º Qual a marcha da decomposição presente das rochas, seus productos e por que agentes é ella continuada; qual a vegetação cellular que primeira bebe sua existencia nessa decomposição, e se ella exerce uma acção accelerante ou vagarosa; e qual é a vegetação substitutiva que se segue até a poducção de uma camada sufficiente para alimentar vegetação vascular capaz de mudar o aspecto do paiz.

6º Os productos de decomposição deverão ser examinados cuidadosamente nas chapadas, nos declives, nas bacias e valles, debaixo das aguas, porque póde-se dar o caso analogo á decomposição dos granitos do Rio de Janeiro, que produzem argillas vermelhas, amarellas, azuladas e brancas, terrenos barrentos impermeaveis á agua, assim como areaes, tão differentes em apparencia, e no entretanto provenientes todos da mesma origem.

7º Não se deve perder de vista a procura de fosseis de qualquer natureza que sejam, principalmente foraminiferos e infusorios, que muitas vezes representam um papel tão importante na petrographia de um paiz, além de caracterisarem perfeitamente as formações em que são encontrados.

8º Finalmente devem ser delineadas com cuidado as secções importantes do terreno, os contornos das montanhas, o maior numero de perfis. Rochas de aspecto caracteristico serão photographadas, e tambem se fará um nivelamento geologico, e um mappa, no qual se procurará marcar, com a maior exactidão que as circumstancias permittam, os limites das differentes formações, e os diversos jazigos e betas que nelles se descubram, ficando a cargo da secção astronomica fornecer as determinações geodesicas que se tornarem necessarias.

VIII

Com referencia á agricultura, se procederá ainda a uma collecção dos differentes solos em quantidade sufficiente para que se possa determinar o seu gráo hygroscopico, de aquecimento e conservação das temperaturas, assim como as differentes analyses chimicas. As amostras deverão trazer as indicações seguintes: se matto virgem, capoeira, capão, pasto, alagadiço, etc., ou campo cultivado, e neste caso qual a planta que produz melhor nelle, se se acha esgotado para uma ou mais plantas, com quantas culturas se esgota, e que

Digitized by Google

tempo leva a regenerar-se. Acompanharão as ditas amostras uma porção de tronco, folhas e fructos dos vegetaes que elles de preferencia produzem, afim de que se possa analysar as suas cinzas, e determinar à priori, á vista de uma vegetação, quaes elementos se deverão addicionar ao solo para produzir outra qualquer que se intente, servindo dest'arte o estudo geologico do paiz de guia ao agronomo que procure cultiva-lo.

IX

Póde dar-se o caso de haver em alguns logares falta d'agua, que sequem os rios, e seja consequencia disso a destruição da vegetação, mortandade do gado, e fome da população. Ahi deverá a secção geologica proceder a exames das localidades vizinhas, estudar todas as circumstancias que levem a suppôr a existencia de agua, e então sondar o terreno para fornecimento de dados praticos para abertura de poços artesianos. Aproveitar-se-ha igualmente esse trabalho de perforamento para estudar as camadas sobrepostas do terreno, como tambem para determinar a sua temperatura em diversas profundidades, e achar a que distancia da superficie é invariavel o gráo do thermometro, e a rapidez com que o solo aquece e esfria.

X

Das aguas que assim forem obtidas, bem como das dos rios e fontes, se determinará a qualidade e quantidade de gazes que contenham; e se ellas mostrarem propriedades que mereçam uma analyse mais rigorosa, apanhar-se-ha porção sufficiente, que será concentrada com todo o cuidado afim de que se conservem os saes nellas existentes para ensaio ulterior. Nos logares em que houver aguas mineraes se procederá ás operações analyticas que indispensavelmente devem ser feitas na fonte, remettendo-se porção apanhada com as precauções necessarias para evitar perda de gazes, afim de que se verifique em algum hospital as suas virtudes medicinaes.

XI

Cumpre tambem determinar a quantidade de materia organica que contém as diversas aguas, e a quantidade e qualidade de materia inorganica que acarretam em suspensão em diffe-

Digitized by Google

rentes épocas, para dahi poder calcular o volume de terras levadas annualmente pelos rios, e probabilidade que offerecem da formação de bancos ou de deltas.

Attenta a difficuldade de obter essas observações em numero sufficiente, ou em circumstancias sempre propicias, o resultado necessariamente so será uma approximação á verdade, cujos limites se irão estreitando com o andar dos tempos; porém mesmo assim inexacto, póde fornecer muitos dados de grande utilidade á engenharia.

XII

É conveniente estudar com cuidado a formação de bancos em rios e no mar pelas aréas transportadas pelo vento. Acontece que em alguns logares pequenas lagôas, bebedouro de gado, são ás vezes completamente obstruidas, elevando-se no seu logar um cômoro d'aréa, e sendo este por sua vez removido deixa uma planicie secca, expondo assim as criações á sêde. Bosques mesmo e aldêas inteiras são ás vezes cobertas no correr de poucos annos, e uma tal destruição da vegetação e accumulação de um elemento esteril podem em curto espaço de tempo reduzir vastos districtos a inhospitos desertos. Com conhecimento, porém, das leis a que obedece esse continuado movimento de enormes massas de aréa, se alcançará talvez impedi-lo por meio do plantio de arvoredo, como se tem praticado nas restingas do Baltico e da Hollanda, e como se tenciona mesmo ir invadindo o Sahara, á vista dos bons resultados que os primeiros ensaios produziram. Hardy assevera que no fazer vingar as primeiras cem arvores está toda a difficuldade: á sombra e ao amparo destas as outras crescem, e com pouco trabalho.

XIII

Nas lagôas entulhadas podem existir turbeiras que sirvam de combustivel, e se examinará se depositos de rios não formam lenhitos recentes.

Dr. *Capanema*.

Digitized by Google

Secção zoologica.

I

A zoologia não se limita a uma descripção simples e rigorosa dos animaes distribuidos sobre a superficie do globo terrestre, grupando-os methodicamente; nem a conhecer a estructura do corpo e mecanismo de suas funcções physiologicas, seus habitos e indole, seu modo de viver e de multiplicar, e transformação das especies: ella occupa-se tambem, e é o mais essencial, do proveito que as artes, a medicina e a economia domestica podem tirar das numerosas legiões de viventes que povoam o ar, a agua e a terra. Concebe-se assim quão immenso é o dominio deste ramo da historia natural, e as vantagens que resultam do seu estudo, entendido como deve ser.

II

Os animaes de qualquer paiz podem pois ser considerados sob dous pontos de vista: ou geralmente como objectos de historia natural, e deste modo classificados segundo algum systema particular; ou estatisticamente como manancial de riqueza, e apreciados segundo a sua importancia. Interessa que sejam estudados de ambas as maneiras, o que compete ao membro da expedição scientifica encarregado da parte zoologica.

III

Terá portanto a obrigação de descrever exactamente todas as especies de animaes que encontrar, vertebrados ou invertebrados, com os seus nomes vulgares e synonymia dos scientificos, descriminando os *exoticos* dos *indigenas*. Notará a degeneração que no *facies* dos primeiros fez soffrer a transferencia do seu lugar natal, assim como as modificações relativas á côr, grandeza, costumes, etc., e o lucro que a industria tem obtido, ou provavelmente chegará a conseguir da sua acclimatação em maior escala. Quanto aos pertencentes á Fauna do paiz, averiguará o seu *habitat* peculiar, e a sua abundancia ou escassez, distinguindo com maior attenção os animaes imperfeitamente descriptos, ou de todo ignotos, dos que já estão conhecidos, e assignando áquelles pelos seus

Digitized by Google

caracteres os logares que lhes cabem no systema geral de Cuvier, ou outro preferido segundo a classe respectiva.

IV

O conhecimento dos seres organisados avulta de interesse quando se trata dos mammiferos, entre os quaes o homem encontra seus indispensaveis auxiliares, tanto pelo admiravel instincto, como e não menos pela força. Á frente deste primeiro grupo do grande typo dos vertebrados figura o proprio homem, tam semelhante áquelles pelo plano geral de sua organisação physica, mas tam superior por essa sublime intelligencia, que lhe faz contemplar orgulhoso a cadêa successiva da creação animal estendida abaixo delle até confundir-se na materia inorganica. Ficará porém o director da secção zoologica dispensado de tratar da anthropologia, visto estar privativamente sob a responsabilidade de outro membro a parte ethnographica dos trabalhos da commissão scientifica.

E entre os individuos enumerados pela mammalogia que se observa as mais estranhas variedades nas fórmas, bem como na estatura. Os grandes mammiferos estão quasi todos conhecidos; mas reina ainda muita incerteza quanto ás especies pequenas, e por isso abre-se um dilatado campo de descobertas a quem se dedicar ao seu exame. O estudo dos quadrupedes não se deve cingir unicamente á sua classificação methodica, como dissemos a respeito de todos os animaes em geral, pois hoje já se começa a comprehender que ella é um meio de facilitar a determinação das especies, e não constitue o fim absoluto das investigações da sciencia: importa averiguar os seus actos, as condições exteriores que se ligam á sua existencia, e a influencia que exercem sobre elles; tudo em uma palavra quanto concorra a derramar novas luzes sobre a historia da sua vida. Mas entre todas as noções que se procurar adquirir, merecem primazia, por importantissimas, as que se referem aos serviços que os quadrupedes podem prestar, pois é a classe de animaes que permitte as mais numerosas applicações ás nossas necessidades: de uns nos utilisamos emquanto vivem, de outros so depois de mortos, e de muitos tanto vivos como mortos. Neste ponto bem longe estamos de haver aproveitado as riquezas que nos offerece o nosso fertil paiz. a somma dellas é maior do que suppomos.

Digitized by Google

Não fallando dos productos unicos no seu genero que os mammiferos fornecem ás artes uteis e de luxo, é copioso o numero das especies selvagens que, domesticadas, augmentariam os nossos recursos alimentares. Lamenta F. Cuvier, e com razão, que a anta (*Tapirus americanus*) viva ainda errante nos bosques, accrescentando que quasi todos os pachydermes até hoje no estado de ferocidade tem propensão para os habitos domesticos: neste caso estão tambem todas as especies dos generos *Cœlogenys, Dasyprocta, Cervus,* etc., nos quaes se comprehendem as pacas, cutias e veados, sem fallar de outras mais ou menos apreciaveis. O mesmo se dá a respeito das aves: apenas algumas pessoas conservam, por curiosidade, em suas chacaras e quintaes, o *Crax alector*, e um ou outro individuo dos bellos generos *Penelope, Tinamus, Psophia,* etc.; mas ainda ninguem especulou sobre a sua criação em grande, imitando o que se pratica com as aves communs dos nossos mercados. Considerando nas modificações e melhoramentos introduzidos pela acção do homem na organisação, funcções e habitos dos animaes domesticos, ficaremos convencidos que poucos quadrupedes mammiferos existem cuja domesticação não seja mais ou menos proveitosa.

V

Immediatamente após os mammiferos apparecem no extenso quadro zoologico as aves, talvez os seres animados que mais tem attrahido a attenção dos povos, já por seus costumes e maravilhoso instincto, já pela suavidade do seu canto, e sobretudo pela elegancia de suas fórmas, graça de movimento e brilhante plumagem.

A ornithologia brazileira deve por consequencia despertar a curiosidade do perscrutador da natureza, que será sempre indemnisado com usura das suas fadigas por novas descobertas, a mór parte inesperadas. Descrevendo fielmente as aves de todas as ordens, não se olvidará de registrar quanto fôr relativo a seus habitos, sustento, reproducção, nidificação, incubação e criação da progenitura, tanto mais que os costumes da pluralidade dos passaros, maximè da America Meridional, são ainda um segredo para o homem. E como a nomenclatura desta segunda classe dos vertebrados se ache hoje bastante confusa, porque, sem fallar do abuso do neolo-

Digitized by Google

gismo, das distincções subtis nas especies e dos desmembramentos não motivados nos generos, differindo muito as aves segundo sua idade e sexos, os autores tem frequentemente tomado individuos da mesma especie por de outra diversa, dilucidar-se-ha grandes duvidas conseguindo reunir de cada uma, o que nem sempre será facil, o macho, a femea, e de ambos o novo, o adulto e o velho. A economia rural, as artes e o fasto poem em contribuição e tiram grande partido de numerosas aves: é isto um assumpto merecedor de toda a ponderação para o commercio.

Com as especies que vierem preparadas é conveniente remetter, sendo possivel, os ninhos e ovos pertencentes a cada uma, que são objectos um pouco desprezados nos musêos, e todavia tam interessantes para o ornithologista como as mesmas aves: é na construcção dos ninhos que ellas mais nos fazem admirar a sua industria e prevenção para que a prole não deixe de vingar. Quando na composição dos ninhos entrarem materias animaes, de que se servem certas aves, antes de guardados serão embebidos no licôr de Smith, em uma solução de acido arsenioso ou de strychnina. A perfeita conservação dos ovos, principalmente dos pequenos, exige paciencia e delicadeza, e em varios autores se encontram os processos a seguir. Nos gabinetes de historia natural a collecção de ovos não se deve restringir so aos provenientes das aves; outrosim tem bom cabimento os dos Cheloneos, dos Saureos, dos Ophidios, etc.; é conveniente trazer isto em lembrança.

VI

Entramos em outra parte da philosophia natural, bem fecunda em resultados interessantes, a ichthyologia, que tem por fito o conhecimento completo dos peixes, animaes muito variados, e tambem dignos em tudo de chamar a attenção do naturalista: diversidade de familias abrangendo grande numero de especies, muitas das quaes, a par dos mammiferos e das aves, nos abastecem de preciosas materias empregadas nas artes e na pharmacia; facil multiplicação em todos os climas, como está hoje exuberantemente provado pelas repetidas experiencias dos mais habeis piscicultores de França, da Inglaterra e da Allemanha; e sobretudo prodigiosa fecundidade dos individuos, a tal ponto que certas nações se alimentam quasi

Digitized by Google

exclusivamente de peixes, sendo além disso o seu uso recommendado entre outras pelos dogmas da religião.

Resalta do exposto que nunca haverá demasia de esforços tendentes ao progresso da ichthyologia, para o qual o Brazil muito póde cooperar, pois nossos mares e rios foram sempre afamados pela variedade de peixes que nelles vivem. Ás razões expendidas accresce a não menos attendivel de achar-se o musêo nacional mui pobre neste ramo, e por isso convém formar uma boa collecção de peixes, tanto marinhos como fluviaes, consultando na sua classificação os magnificos trabalhos de Lacépède, de Müller, e a obra monumental de Cuvier e Valenciennes, e notando o que se souber ácerca da abundancia daquelles animaes, do seu prestimo, maneira de procrearem, de tudo emfim quanto augmente a massa dos conhecimentos que já possuimos.

Isto so se poderá obter satisfactoriamente inquirindo os melhores pescadores, fazendo o sacrificio de acompanha-los em seus arriscados trabalhos, com preferencia depois das grandes e aturadas tempestades, e assistindo pessoalmente a essas guerras de paciencia e de astucias, tam ferteis de episodios, que senhores dos mysterios do officio elles dirigem contra os habitantes das aguas. Tornar-se-ha tambem indispensavel entreter uma correspondencia regular com pescadores de diversas paragens, principalmente das mais piscosas, dando-lhes as convenientes instrucções, e pagando com generosidade qualquer especie desconhecida que apanharem, a fim de interessa-los a novas diligencias. Embora muitos peixes marinhos se encontrem por toda a parte, comtudo o maior numero pertence a certos golfos, angras ou praias; e as especies de peixes de agua doce differem não só segundo os paizes, mas e não menos conforme os rios e lagos em que vivem.

Constituindo a pescaria um avultado *item* na riqueza de qualquer paiz, importa observar o seu estado actual, as causas que empecem o seu progresso e os meios de remove-las, descrevendo igualmente os processos e instrumentos empregados para segurar o peixe, da mesma fórma adoptada por Duhamel e outros que escreveram sobre a pescaria pratica. A descripção desses processos e instrumentos, na qual se deverá ter em vista as quatro classes em que os dividiu

Digitized by Google

Lacépède, tornar-se-ha mais comprehensivel se fôr illustrada de desenhos exactos, ou ainda melhor acompanhada de uma collecção de modelos das diversas especies de curraes ou cercadas, redes, armadilhas, cestos ou cóvos, esteiras, etc. Com os modelos virão tambem amostras das madeiras, cordas, fibras e outras materias de que são fabricados em ponto grande. Desnecessario é lembrar que os vegetaes usados pelos habitantes do interior, e principalmente pelos indigenas, para embriagar o peixe, serão contemplados na indagação deste assumpto, tam urgente na actualidade que o governo imperial se acha autorisado pelas camaras legislativas a promover a incorporação de companhias para a pesca, salga e secca de peixe no littoral e rios do Brazil.

VII

Resta-nos fallar da quarta e ultima classe dos vertebrados, a qual comprehende os reptis, abundantissimos no Brazil, e divididos pelos erpetologistas em *Cheloneos*, *Saureos*, *Batrachios* e *Ophidios*. Recommendando em geral o estudo e uma collecção bem conservada de todos, lembraremos de passagem diversas particularidades relativas aos nossos ophidios.

Ao horror e repugnancia que á maior parte da gente inspira a vista e a approximação das serpentes, podemos attribuir a lentidão dos passos da ophiologia; mas esse horror que ellas excitam, longe de ser um motivo para nos afastarmos do seu exame, nos prepara os mais extraordinarios espectaculos Difficilmente acreditar-se-ha que ainda se não acham determinadas com certeza as serpentes venenosas do Brazil, cujo numero é menor do que suppõe o vulgo, no que concordam muitos observadores desprevenidos.

A discrepancia dos naturalistas na classificação das serpentes brazileiras, assim como na sua qualidade venenosa, procede quasi sempre da attenção dada aos nomes triviaes com que são designadas no paiz: por exemplo, appellidam indistinctamente *cobra coral* muitas especies bem diversas do verdadeiro *Elaps coralinus:* o mesmo succede a respeito da *Jararaca*, *Surucucú*, *Caninana*, *Limpa mato*, *Urutú*, e outras que se confundem ou variam de nomes segundo os logares. Muito interessa a dilucidação destas duvidas, determinando rigorosamente as especies, e juntando a cada uma

Digitized by Google

a synonymia dos seus nomes vulgares. Tambem é de incontestavel transcendencia o conhecimento da força toxica das que a possuem, e não menos o dos antidotos apregoados como infalliveis para neutralisa-la.

Outro ponto bem curioso, pelo qual se pronunciam a favor e contra grandes autoridades, vem a ser o decantado poder magico ou sobrenatural attribuido ás serpentes, que se acredita geralmente exercerem em distancia uma especie de acção magnetica sobre os outros animaes que intentam prear, obrigando-os sómente com a vista a approximar-se pouco a pouco até precipitar-se nas suas fauces; assim como o grão de fé que merecem os nossos psyllos, mandingueiros, ou *curados de cobra,* os quaes se jactam de possuir o segredo de brincar impunes com toda a casta de serpentes, zombando do seu veneno, e de faze-las obedecer aos seus momos e assobios. Ácerca da fascinação dos ophidios é notavel o que se lê na *Erpetologia geral* de Duméril e Bibron, até hoje a mais accurada publicação sobre os reptis.

Divergem tambem os autores tratando do maior comprimento a que chegam as nossas especies do genero *Boa,* entre as quaes sobresahe a gigantesca Sucury ou Sucuryú (*Eunectes murinus*, Wagler). Haverá talvez opportunidade de averiguar isto, recolhendo ao mesmo tempo todas as tradições reinantes entre os sertanejos relativamente a serpentes monstruosissimas, que elles attestam apparecerem em certas épocas, e de cuja força narram prodigios dignos de exornar as viagens de Syndbad o Marinho das *Mil e uma Noites.* Não se julgue futilidade o conhecimento dessas tradições teratologicas que a crença popular, sempre avida do maravilhoso, vai transmittindo de bocca em bocca: archivadas, quando mais não seja servirão de thema para a poesia brazileira.

VIII

Passamos agora a tratar dos invertebrados, divisão vastissima que abrange os molluscos, crustaceos, arachnides, myriapodes, insectos, annelides, e termina nos zoophytos, subdivisão na qual se encontra esses seres ambiguos que nos trazem indecisos sobre o limite de dous reinos, esgotando a paciencia dos mais tenazes micrographos, que nelles intentam sorprender os primeiros rudimentos da molecula organica.

Digitized by Google

A respeito dos invertebrados militam as mesmas razões expendidas para o estudo aprofundado dos outros animaes de organisação mais complicada: não repisaremos portanto o que fica dito, julgando ocioso especificar como se deve proceder quanto á malacologia, conchyologia, helminthologia, etc. Exceptuaremos comtudo a entomologia, a qual, segundo o pensar de muitos, não é uma sciencia frivola e propria sómente para satisfazer uma vãa curiosidade, mas sim utilissima e digna de occupar os mais serios espiritos. As industrias alimentadas pelos productos dos insectos, escreveu Guérin-Méneville, dão trabalho a numerosas populações, rendem sommas consideraveis, e fazem gyrar immensos capitaes. Alguns exemplos tirados da estatistica o provarão melhor: a cochonilha indispensavel para as fabricas de França custa annualmente mais de oito milhões de francos; e a seda dá tambem cada anno mais de 150 milhões de francos aos productores da materia prima, e uma somma mais que dupla á industria propriamente dita, pelas manipulações que necessita antes de ser entregue ao consumo. Resulta dos mais authenticos documentos, e das proprias palavras do relatorio do ministro da agricultura em 1850, que o solo francez não produz toda a seda necessaria para as fabricas, pois ali se importa por anno mais de 60 milhões so de seda desfiada, importação que tem subido prodigiosamente, isto, e a enfermidade destruidora que tem soffrido na Europa a lagarta que prepara tão preciosos fios, explica os grandes esforços hoje empregados pela França para a acclimatação de especies exoticas de bichos da seda na Argelia.

De sobejo temos dito para recommendar a indagação dos Lepidopteros que produzem seda, devendo-se examinar qual a quantidade d'ella fornecida por cada especie, de que vegetaes se sustentam os bichos, qual a temperatura da provincia desde que sahem as larvas até á formação dos casulos, etc. Não se receie a prolixidade n'este assumpto: convém escrever tudo quanto se souber sobre a vida e costumes d'estes insectos, distinguindo as observações pessoalmente feitas das colhidas de outros individuos. O verdadeiro bicho da seda (*Bombix mori, L.*) não é o unico insecto que produz tão preciosa materia, como se sabe: o Dr. Chavannes publicou em 1855 o resultado de suas indagações sobre diversas especies de

Digitized by Google

Saturnias, entre as quaes distingue a *S. aurota* e *S. æthra;* a primeira muito commum nos arrabaldes d'esta cidade, e a segunda na Bahia, fornecendo aquella uma porção de seda sete vezes mais consideravel que a do *Bombix mori* ou do *Cynthia*. Além d'estas especies, possuimos outras conhecidas, e provavelmente por conhecer, de que a industria sericicola muito aproveitaria. Está hoje demonstrado que as raças de bichos da seda, como as dos outros animaes domesticos, são susceptiveis de melhoramento, e que depende da vontade do homem fazê-las dar mais seda, assim como se obteve que os bois, os carneiros e porcos dessem mais carne e gordura.

Na colheita dos Hymenopteros se deverá attender muito ás nossas especies de abelhas, que são numerosas, fornecem cêra em abundancia, e um mel mais ou menos perfumado; e comquanto se não possa avançar que a qualidade dos seus productos chegue a rivalisar com os da abelha commum (*Apis mellifica*), seria de desejar que se tentasse a sua exploração. Na ordem dos Hemipteros existem diversos insectos do genero *Coccus*, que tambem produzem cêras, das quaes appareceram varias amostras na grande exposição geral de França, remettidas da China, e tão bellas como o spermaceti. Os insectos do sobredito genero são communs em todas as provincias do Brazil; já muitos curiosos tem fabricado velas com a sua cêra, e isto presagia um novo ramo de commercio. Ha muitos outros insectos uteis, cujo exame não julgamos necessario lembrar, como por exemplo as cantharidas; nem tambem o das numerosas familias prejudiciaes á agricultura, á horticultura, á sylvicultura e á economia domestica, que nos causam maior damno do que todas as outras classes de grandes animaes nocivos. O estudo melhor dirigido dos diversos ramos das sciencias physicas e sua applicação ás necessidades da agricultura tem produzido resultados de grande importancia, que nenhuma pessoa instruida contesta actualmente, e a entomologia é chamada a representar um papel indispensavel nas sciencias agricolas.

IX

De todas as especies de animaes colligirá o numero de exemplares que entender (no caso de encontra-los em quantidade), segundo seu maior ou menor valor scientifico, tendo

Digitized by Google

em vista que, além do musêo nacional desta côrte, outros existem em algumas provincias, onde convém sejam igualmente depositados, servindo os que sobrarem para fazer-se trocas com musêos estrangeiros.

Na preparação d'esses animaes, quer a secco, quer mergulhados em alcool ou em outros liquidos adequados, conforme a sua natureza, cumpre que haja o maior cuidado, attendendo não so á futura conservação, mas ainda evitando que se destruam ou deformem alguns dos caracteres exteriores, cuja falta difficultaria ou impossibilitaria depois a sua classificação. Não será muito avaliar em um quarto a perda resultante do máo methodo com que são preparados e acondicionados os objectos de historia natural. A *Instrucção* arranjada pela administração do musêo de Paris, para os viajantes e empregados nas colonias, sobre a maneira de colher, conservar e remetter os productos naturaes, servirá de excellente guia; assim como, e em alguns casos melhor, o *Manual do naturalista preparador* de Boitard, e varios outros tratados modernos de Taxidermia, aos quaes se deverá seguir com as modificações que a experiencia propria e as circumstancias particulares do paiz aconselharem.

Comquanto a chimica tenha descoberto processos infalliveis para prevenir que se corrompam e deteriorem os animaes destinados aos musêos de historia natural, todavia muitos delles, por exemplo peixes, reptis, etc., infelizmente perdem ou mudam algumas de suas brilhantes côres logo ou poucas horas depois de introduzidos nos melhores liquidos preservativos, e mesmo apenas cessam de viver. Havendo certeza, ou desconfiando-se que as côres de alguns animaes virão a alterar-se, é indispensavel fazê-los desenhar immediatamente com toda a fidelidade de colorido; e quando qualquer inconveniente o não permitta, recorrer-se-ha a notas por meio de uma boa escala chromatica. Se todos os viajantes naturalistas assim praticassem, muitas figuras de animaes, aliás de correctissimo desenho, que esmaltam as suas esplendidas publicações, não peccariam pelo lado do falso colorido, como se observa principalmente na classe dos insectos. As estampas nas obras de historia natural não são requinte de luxo, como ha quem acredite; a iconographia quasi sempre economisa o tempo que pela simples leitura se perde em buscas enfadonhas e fatigantes, e suppre muitas vezes

Digitized by Google

a difficuldade de exprimir ligeiras differenças e caracteres, inexprimiveis mesmo com o soccorro da melhor terminologia.

X

Concordando todos os naturalistas na necessidade absoluta dos estudos osteologicos, muito mais depois que a paleontologia começou a confrontar os ossos das gerações perdidas com os das existentes em nossos dias, para mediante essa comparação simultanea inferir a que familias e generos de animaes pertencêram aquelles fosseis, não se desprezará a remessa de esqueletos inteiros, ou pelo menos os craneos e algumas outras peças mais importantes para as investigações da anatomia comparada. Não carece que os esqueletos completos venham armados, pois deste modo se embaraçaria sem vantagem a sua conducção, e até mesmo nunca chegariam perfeitos; basta arrumar em separado os ossos de cada especie differente, de maneira que não chocalhem dentro das caixas, e se damnifiquem roçando uns nos outros: este mal se corrige envolvendo-os em palha, musgo, serradura de madeira, ou outras substancias identicas.

Uma collecção de visceras das mais essenciaes, preservadas em licôres espirituosos, é complemento indispensavel e facil de executar-se. Não tanto nas fórmas exteriores, como na organisação interna, se deve procurar os caracteres genericos e especificos dos animaes, segundo ensina o immortal Cuvier.

XI

Serão louvaveis todas as diligencias afim de que os habitantes do paiz apanhem vivos alguns animaes menos communs ou mais curiosos, cujos habitos convenha indagar, e os remetterá para esta côrte em gaiolas apropriadas, dando aos seus conductores as instrucções competentes: entre estas se recommendará, como muito essencial, além das maiores precauções quando os animaes forem ferozes, o asseio das gaiolas; que se evite o excesso de alimentos, extremamente nocivo a viventes presos e privados de exercicio; e de maneira nenhuma se consinta que sejam instigados ou irritados. Quando o governo imperial não possa ainda realisar a idéa do digno director do Jardim botanico, o ex.^{mo} conselheiro Candido Baptista de Oliveira, de crear n'aquelle estabelecimento um parque zoolo-

Digitized by Google

gico, á imitação dos existentes em outras nações cultas, onde melhor se sorprenda os costumes dos irracionaes das nossas florestas, e se faculte occasião de compara-los com outros exoticos, serão esses animaes offerecidos á Sociedade Imperial zoologica de acclimatação fundada em Paris, ou a algum outro nucleo do mesmo genero, lucrando assim a sciencia e a humanidade.

XII

É da maior vantagem que o naturalista viajante lance cada noite em um livro as notas que houver tomado durante o dia, pois estas em papeis avulsos facilmente se podem extraviar. Além dos seus proprios apontamentos, transcreverá no referido jornal as informações que lhe ministrarem os habitantes do paiz, aos quaes consultará segundo o conceito de veracidade que lhe merecerem. De continuo com a natureza diante dos olhos, elles tem occasião de observar os animaes em seu dominio, e por isso fornecerão a respeito noticias apreciaveis. Nada omittirá de consignar por escripto, que de muito lhe servirão para o futuro as suas notas: são tantos os objectos de que vai ficando sobrecarregada a memoria de um viajante observador, que não deve contar sempre com ella, por mais feliz que a tenha.

M. F. Lagos.

Secção astronomica e geographica.

I

Art. 1º A secção da commissão exploradora, incumbida especialmente dos trabalhos astronomicos e geographicos, os dividirá em duas classes distinctas; a saber:

1ª *classe.* Esta classe comprehenderá as observações astronomicas e operações topographicas concernentes á determinação da posição geographica dos pontos mais importantes do territorio explorado: e tambem quaesquer exames e averiguações que se fizerem sobre objectos cujo conhecimento possa interessar directamente á geographia.

2ª *classe.* Nesta classe entrarão os trabalhos de mera investigação, que interessarem immediatamente á physica geral do globo; e bem assim os que tiverem por objecto a sug-

Digitized by Google

gestão de importantes melhoramentos materiaes, de que careçam as provincias visitadas pela commissão exploradora, uma vez que tenham elles alguma connexão com a natureza dos trabalhos incumbidos á referida secção.

II

Especificação dos trabalhos da 1ª classe.

Art. 2º Sendo que a commissão exploradora, no seu trajecto por mar, toque algumas provincias do Imperio, dirigindo-se áquella em que tem de encetar os seus trabalhos, convirá que a secção astronomica aproveite essa opportunidade para determinar a posição geographica das cidades adjacentes aos referidos portos, se fôr isso praticavel durante os dias que ahi tiver de demorar-se a expedição scientifica.

Art. 3º Nas observações concernentes á determinação da latitude convirá que, além da altura meridiana, outra se observe em qualquer posição da mesma estrella, antes ou depois da sua passagem pelo meridiano do logar, e ao mesmo tempo o correspondente azimuth.

A observação da altura meridiana basta por si so para determinar a latitude do lugar pelo methodo geralmente praticado, mediante o conhecimento da declinação da estrella observada.

Recommenda-se porém a observação da outra altura, tomada fóra do meridiano, com a do azimuth correspondente, para o fim de chegar á determinação da mesma latitude, empregando os tres angulos dados pela observação, segundo a nova formula de C. Baptista, a qual dispensa o conhecimento da declinação da estrella.

Este duplicado trabalho tem por objecto não sómente submetter a mencionada formula ás provas praticas, como tambem apreciar (pelas differenças que possam apresentar os resultados comparados de um e de outro processo) os effeitos da refracção astronomica, a qual deverá affectar diversamente os elementos empregados nos dous differentes modos de operar, e talvez mesmo corrigir, em alguns casos, declinações pouco exactas, dadas pelas ephemerides astronomicas.

Art. 4º Para a determinação da longitude geodesica se fará

Digitized by Google

uso dos chronometros, e das distancias lunares ao mesmo tempo, todas as vezes que estas possam ser observadas.

As longitudes assim determinadas serão referidas ao meridiano que passa pelo ponto culminante da rocha, que assignala a entrada do porto do Rio de Janeiro, denominada — Pão de Assucar.

A peculiar situação d'esse gigantesco monolitho, e mais ainda a circumstancia de achar-se elle descripto nos annaes maritimos de todas as nações, o fazem singularmente azado para indicar, por modo perduravel, a posição do nosso *primeiro meridiano*.

Art. 5º Afim de fixar a posição do ponto da observação, a que forem reportadas a latitude e longitude determinadas, convirá orienta-lo em relação a dous outros pontos notaveis, que se descubram distinctamente no horizonte do logar, pelos seus azimuths observados com o theodolito; ou, o que é a mesma cousa, pelos rumos a que demoram aquelles dous pontos, em relação ao meridiano astronomico do logar.

Na falta d'essas duas balisas naturaes, se fincarão na vizinhança do referido ponto da observação tres marcos de pedra tosca, de modo que apresentem a menor face rente com o chão, e sejam collocados em tres pontos quaesquer da circumferencia do circulo, cujo centro é o ponto da observação.

Na direcção da vertical que passa por esse ponto, e na profundidade de cinco palmos pelo menos, se enterrará uma garrafa de vidro commum, fechada hermeticamente ao maçarico, depois de ser nella depositada uma nota escripta, contendo a expressão numerica da latitude e longitude observadas, a variação local da agulha magnetica de declinação, a temperatura e pressão barometrica medias do dia da observação. Esta nota será assignada pelo chefe da secção astronomica.

Art. 6º Uma vez chegada a commissão exploradora á provincia, em que deverá encetar os seus trabalhos regulares, começará a secção astronomica por determinar, com a possivel exactidão, a posição geographica da capital da mesma provincia, procedendo do modo acima descripto.

Em todos os pontos da provincia onde houver de fixar-se temporariamente a commissão exploradora, a secção astronomica fará a determinação da posição geographica dos logares que o mereçam na opinião della; com attenção a que taes

Digitized by Google

determinações possam aproveitar para o futuro á construcção da carta geral do Imperio, ou venham a servir de base ás operações topographicas, que forem executadas em observancia da lei que decretou o tombamento das terras nacionaes.

Art. 7º Na escolha dos logares, cuja posição geographica convirá determinar, a secção astronomica dará preferencia aos pontos situados nas margens dos lagos e dos rios, sem nunca preterir os que se referem á embocadura destes no Oceano, ou ás confluencias dos mesmos no interior do territorio.

Estes trabalhos deverão marchar de par com as averiguações relativas á natureza do leito de cada um dos rios, ao volume das suas aguas, e á velocidade da sua corrente; ás condições da navegabilidade, ou ao regimen do seu curso; e bem assim pelo que respeita ás particularidades proprias dos lagos.

A configuração das montanhas notaveis, ou das serranias do interior da provincia, assim como o accurado exame dos portos, bahias ou angras do seu littoral, serão objectos comprehendidos no desenvolvimento dos trabalhos regulares da secção astronomica.

Art. 8º Os trabalhos precedentemente especificados serão communs ás demais provincias, que forem visitadas successivamente pela commissão exploradora.

Entre as observações meteorologicas, conducentes a caracterisar o clima das diversas provincias exploradas, deverá merecer particular attenção á secção astronomica a apreciação da temperatura *media* e *maxima* local, em cada um dos mezes de regular observação.

Para esse fim bastará observar o thermometro ás 9 horas da manhãa, e ás 3 horas da tarde, em cada dia: visto que a media das indicações thermometricas, tomadas n'aquella primeira hora do dia, representa com approximação satisfactoria a temperatura media de cada mez; resultando dahi que a media dos doze mezes é, sem erro apreciavel, a temperatura media annual do logar.

As indicações thermometricas tomadas ás tres horas da tarde farão conhecer semelhantemente a maxima temperatura approximada de cada dia, a de cada mez, e a de todo o anno.

O chefe da secção astronomica encarregará um dos seus adjuntos de descrever, em um livro apropriado para servir de jornal das operações a seu cargo, cada um dos trabalhos

Digitized by Google

executados, com a devida regularidade, e distincção das provincias a que dizem respeito, authenticando-os com a sua assignatura e a do referido adjunto.

III

Trabalhos de investigação.

Art. 9º. A secção astronomica, todas as vezes que julgar opportuno, fará uma série de observações de alturas meridianas de um mesmo astro, em dias successivos ou interpolados, calculando a latitude geodesica relativa a cada uma das alturas observadas por dous modos differentes; a saber: 1º corrigindo a altura observada do effeito da refracção modificada pelas differenças de temperatura e pressão barometrica da occasião, em relação á temperatura e pressão consideradas constantes na construcção da taboa de refracções astronomicas; e igualmente da parallaxe, se for necessario, afim de deduzir desse elemento assim corrigido a latitude do logar: 2º fazendo a deducção d'essa mesma latitude, sem a correcção devida ás indicações do thermometro e do barometro.

A média das latitudes assim calculadas, em uma e outra hypothese, fará conhecer até que ponto as variações da temperatura e da pressão barometrica poderão influir nos resultados obtidos nas circumstancias suppostas acima.

Uma investigação semelhante poderá ter logar relativamente a duas observações de alturas meridianas do mesmo astro, feitas em dous estados hygrometricos differentes da atmosphera, conservando-se proximamente constantes a temperatura e a pressão barometrica: o que fará conhecer, pelos resultados comparados, a connexão que possam ter as indicações hygrometricas com os effeitos da refracção astronomica; se todavia a atmosphera mais ou menos impregnada de vapores exerce diversa influencia sobre o phenomeno da refracção, o que é contestado por experiencias physicas, que tem em seu favor a autoridade de homens competentes.

Art. 10º. A secção astronomica deverá tambem proceder a exames comparativos dos effeitos da refracção astronomica sobre as observações de alturas meridianas, feitas na summidade accessivel de alguma montanha ou serra, e na planicie adjacente. E bem assim a respeito da lei do decrescimento da

Digitized by Google

temperatura, em camadas differentes da atmosphera, a par do decrescimento da pressão barometrica, com o fim especial de verificar se em algumas circumstancias accidentaes tem logar o facto observado por homens da sciencia, os quaes asseveram que a variação da temperatura nas camadas superiores da atmosphera, para uma altura vertical dada, segue em alguns casos a marcha inversa da variação da pressão barometrica; isto é, aquella crescente, quando esta decresce.

Convirá por esta occasião comparar as differenças de nivel, dadas pela formula barometrica de Laplace, em differentes dias de observação, com os resultados de operações hygrometricas feitas para esse fim: para assim determinar praticamente as condições em que a referida formula póde ser applicada com proveito, ou sem erro attendivel; o que não tem geralmente logar quando é essa formula empregada para determinar differenças de nivel comparativamente pequenas.

O extenso e accessivel *plateau* que corôa o cimo da serra do Araripe, na provincia do Ceará, no termo da comarca do Crato, offerecerá á secção astronomica as mais favoraveis condições talvez para levar a effeito os estudos comparativos acima indicados.

Art. 11°. A secção astronomica fará observações regulares e accuradas sobre as variações locaes da agulha magnetica, tanto pelo que respeita á agulha de declinação, em relação ao meridiano astronomico, como á agulha de inclinação, em relação ao plano horizontal do logar: determinando a grandeza media de cada um desses elementos, os quaes, com a intensidade da força magnetica, deduzida das oscillações observadas, farão conhecer as condições magneticas do territorio explorado, e servirão para verificar por outra parte os resultados da theoria physico-mathematica do magnetismo terrestre, em relação aos logares da observação.

Semelhantemente determinará a mesma secção o comprimento do pendulo simples que bate segundos sexagesimaes, nas differentes latitudes em que possa ter logar essa operação até o equador. Os resultados assim obtidos darão a intensidade da força da gravidade em cada uma daquellas latitudes, e farão igualmente conhecer a curvatura do arco do meridiano, comprehendido entre o equador e o parallelo mais remoto em que se executou a referida determinação.

Digitized by Google

Art. 12º. Achando-se a commissão exploradora na provincia do Ceará, a qual soffre periodicamente o flagello de sêccas devastadoras, convirá que a secção astronomica, de accordo com a secção geologica, faça ali os precisos exames de sondagem, afim de descobrir os indicios que possam servir de guia para tentar-se opportunamente a abertura de um poço artesiano, o qual (no caso de sortir effeito essa primeira tentativa) possa ser considerado como norma para a abertura de outros poços, de que careçam diversas localidades da provincia.

Ha dois exemplos recentes de poços artesianos abertos em terrenos apparentemente analogos aos do Ceará, os quaes autorisam, pelos resultados obtidos, a que se proceda nesta provincia a tentativas d'esse genero: a saber, um no Egypto e outro no deserto Sahara na Argelia. Este ultimo, que fôra aberto até a pequena profundidade de cerca de 30 braças, fornece diariamente aos habitantes do logar dous milhões de canadas de agua potavel, ou 10,000 pipas de 200 canadas.

Art. 13º. A secção astronomica fará finalmente, quando tiver opportunidade, um estudo accurado: 1º sobre a conveniencia e praticabilidade da abertura de communicações faceis entre os centros de producção do interior da provincia do Ceará e os seus portos; 2º sobre os melhoramentos de que carecem estes portos, para que sejam accessiveis ás embarcações que fazem o commercio directo com os paizes estrangeiros; devendo merecer-lhe particular attenção as peculiares condições que offerece a angra denominada « Porto de Jericoacoára » situada cerca de 30 leguas a O-N-O da cidade da Fortaleza.

C. Baptista de Oliveira.

Secção ethnographica e narrativa da viagem.

I

Os principaes elementos que servem para distinguir as raças humanas são: *a organisação physica, o caracter intellectual e moral, as linguas e as tradições historicas.* Estes elementos diversos não tem ainda sido estudados, sobretudo relativamente aos indigenas do Brazil, de maneira a assentar em suas verdadeiras bases a sciencia da ethnologia. Como é provavel que d'aqui a duzentos annos poucos selvagens existam no seu estado primitivo, torna-se muito preciso que desde já se comece

Digitized by Google

a recolher a respeito delles tudo quanto fôr possivel: até hoje isto se tem feito superficialmente. Além de que, o homem genuino americano póde ser chamado a compartilhar os bens da civilisação, e voluntariamente prestar-se á communhão brazileira, se empregarmos os meios consentaneos com a sua indole e constituição physiologica nos primeiros tempos. Não é necessario dizer mais para demonstrar quantas vantagens resultarão para nós do conhecimento perfeito dos autochthones do Brazil.

II

Sendo o ponto mais importante da ethnologia, para o estudo do homem physico, o conhecimento do typo, so se poderá adquirir noções sufficientes por meio de desenhos fidelissimos do todo, principalmente da cabeça, os quaes deverão ser tirados de face e de perfil, e mesmo de outras posições favoraveis á demonstração de certos caracteres proprios a distinguir um typo particular, tanto no homem como na mulher.

III

Além d'estes estudos parciaes, importa fazer muitos e variados grupos, porque nelles melhor se compararão as fórmas e suas variedades, as attitudes, as physionomias e as proporções geraes do corpo; e para mais segurança haverá o cuidado de medir grande numero de individuos adultos, assim como os seus angulos faciaes, procurando por essa occasião verificar se a maior abertura do angulo attesta maior intelligencia, como affirma Camper, e se a orelha inclinada para a parte posterior dá o mesmo indicio, como o querem muitos physionomistas.

IV

Convém igualmente colligir craneos de todas as raças dos naturaes do paiz, e moldar no vivo algumas cabeças, para á vista de certos dados moraes poder verificar conjunctamente o que ha de mais positivo no systema de Gall: se ha verdade n'esta doutrina, a craneoscopia deverá encontrar notaveis modificações entre as diversas protuberancias do craneo do Indio selvagem e as do Indio civilisado ou do mestiço, conforme a raça predominante.

Digitized by Google

V

Ao tomar a medida da altura do corpo, será bom avaliar sua força por meio do dynamometro, ou de qualquer outra maneira approximativa, se não houver este instrumento. A attitude e a mimica do homem são indispensaveis, porque n'uma e n'outra se revelam os habitos sociaes e o temperamento individual. A posição da cabeça, dos braços e das pernas, seja no repouso, na locomoção ou no trabalho, é muito significativa para um observador, porque por ella, pelos seus movimentos, pelo seu assento sobre o pescoço se conhece o individuo, assim como pelo modo com que move os braços, pelo que pende as mãos, e pela maneira e situação dos pés no caminhar: o ocioso tem attitudes bem differentes do trabalhador. A fórma da mão e dos pés é tambem de muito proveito no estudo das raças, e portanto deve-se moldar tambem em gesso muitos individuos, para mais placidamente estudar a differença que ha entre as fórmas dos dedos primeiro e quinto, do calcanhar, do peito e arcada plantar, etc.

VI

Particularmente ás mulheres, não se olvidará apanhar a fórma geral e constante dos musculos externos que revestem o sacro e a bacia, porque na fórma dos gluteos ha differenças notaveis nas raças, assim como na dos seios e sua collocação mais ou menos approximada ao externo, e mais ou menos vizinha das claviculas: cumpre estudar as mudanças d'estes orgãos, que tem tão intima relação com todos os phenomenos da sua vida physica.

VII

Para alcançar os desenhos exactos acima recommendados, ha o excellente recurso da heliographia, que á sua presteza e fidelidade reune a vantagem de não ter prevenções favoraveis ou desfavoraveis, pois os seus resultados estão livres de toda a influencia de escola ou de maneira artistica: o instrumento produz tal e qual, e em seus desenhos se póde bem comparar as fórmas de ambos os sexos, as suas modificações nos differentes periodos da vida, nos diversos exercicios, e no aspecto

Digitized by Google

geral da cabeça e das extremidades, onde reside quasi sempre o typo de uma raça.

VIII

O estudo da lingua é um complemento necessario ao estudo dos caracteres physicos. As grammaticas e diccionarios que possuimos de algumas linguas dos indigenas, assim como varios vocabularios, servirão de base nestas investigações de linguistica; e no caso de se encontrar alguma lingua nova ou dialecto extremamente pronunciado, se diligenciará esboçar uma grammatica respectiva, tratando primeiramente do verbo nos seus tres tempos fundamentaes, presente, passado e futuro, com as modificações das pessoas e do numero; depois do substantivo, com as variações de caso e numero, fazendo conhecer a concordancia do adjectivo com elle; os pronomes, as preposições com um ou mais regimens, e os adverbios com o verbo. Passar-se-ha após a indagar a filiação d'essa lingua com outras, estabelecendo tabellas comparativas quanto aos sons de todas as palavras que representam as primeiras necessidades da vida, o nome de todas as partes do corpo, o nome dos parentes, os que explicam os mais salientes objectos da natureza, e tambem os nomes dos numeros e a maneira de contar; convindo exprimir os sons por não haver orthographia. Por esta confrontação de vocabulos, que representam idéas communs á especie humana, se chegará a obter alguns resultados. Muitas de nossas tribus, como por exemplo a dos Botocudos, tem uma lingua muito pobre, que contrasta com a riqueza da Guarany, possuidora de locuções para ambos os sexos.

IX

Depois dos caracteres physicos e da linguistica se tratará dos costumes relativos ao individuo e á familia em geral, estudando-o desde o seu nascimento até á sua morte: nas differentes phases da vida do homem selvagem se conhece a marcha de sua educação e o que elle é. No seu nascimento assistimos ás ceremonias familiares; na sua infancia aos seus deleites e educação; na puberdade aos seus ensaios e inclinações; na virilidade ao seu consorcio, á sua vida interna e externa; e na velhice aos seus conselhos, repouso e funeral. É mister apanha-lo em todos os seus passos, vê-lo nos festins, na caça, na

Digitized by Google

pesca, na guerra, na lavoura, e nos seus trabalhos industriaes; assim como possuir seus cantos, suas nenias e epinicios; a fórma de todos os seus artefactos; a maneira de ferrar-se e pintar-se; o caracter de seus debuxos; a fórma dos seus moveis, dos seus ornatos festivos, e a qualidade dos seus arrebiques.

X

Não se esquecerá recolher quanto se puder ácerca de seus conhecimentos estrategicos, de fortificação, de medicina, de cirurgia, e de meteorologia; nem os habitos feminis em toda esta successão de cousas: são factos que ainda não foram methodica e satisfactoriamente consignados. Procurar-se-ha igualmente o termo medio da vida do individuo de ambos os sexos, e se nos seus funeraes e inhumações ha differença entre o homem e a mulher. No estudo do individuo está uma parte da vida social, mas esta necessita de um estudo mais amplo e desenvolvido: a planta e fórma de suas habitações particulares e dos seus aldeamentos; o arranjo de suas fortificações, o seu systema de segurança mutua, o seu commercio, os meios de que se servem para contar o tempo, e os que empregam em suas marchas para reconhecerem o caminho na volta, ou para orientar-se nas grandes emigrações. Tratar-se-ha de conhecer a extensão de sua agricultura, o modo por que a fazem, e as plantas mais usuaes de sua nutrição; as farinhas e bebidas que dellas tiram, a qualidade destas bebidas, segundo as estações e as festas em que são usadas; os meios que empregam na criação dos quadrupedes e aves, que os seguem por toda a parte: a este respeito ha cousas muito notaveis.

XI

Será curiosa a organisação de um codigozinho de todos os actos dos indigenas que se assemelhem a uma especie de direito publico ou internacional, para destaca-lo do corpo de suas leis de relação domestica ou social: nos povos analphabetos prevalece o direito consuetudinario. Occupando-se da parte respectiva ao commercio, cumpre avaliar pelas suas permutações qual o genero que serve de moeda ou unidade de um valor: n'este ponto muito convirá saber o gráo de sua probidade commercial, porque desta se póde avaliar o seu estado moral.

Digitized by Google

XII

Será registrado tudo quanto se conhecer a respeito de sua religião, crenças e superstições, procurando saber-se por que tramites passa o Indio que chega a ser Pagé, e se esta especie de sacerdocio é adquirida por alguma formalidade ou eventos da vida, ou se é transmittida como sciencia exoterica ou hereditaria. Outrosim interessa muito apanhar seus contos, lendas e allocuções diversas: talvez que a archeologia por meio das applicações de Vico e seus meios ordinarios possa descobrir alguma cousa a respeito de sua origem, ou pelo menos de sua historia particular.

É igualmente de grande utilidade indagar qual a opinião em que elles nos tem, quaes suas queixas e receios fundamentaes, para estudar os meios de remover este obstaculo com o fim de chamar á industria tantos braços perdidos, e diminuir o numero de inimigos internos.

XIII

Além das descripções e desenhos, far-se-ha collecções de todos os enfeites, utensilios, instrumentos de musica, armas, de tudo emfim quanto possa servir de prova da industria, usos e costumes dos indigenas, inclusivè suas mumias e sepulturas, reparando-se, entre outras circumstancias dignas de nota, na posição que ellas occupavam em relação aos pontos cardeaes.

XIV

Quanto á parte narrativa da viagem, fará um diario circumstanciado, e com toda a fidelidade, descrevendo tudo o que vir de curioso e merecedor de memoria durante o trajecto da commissão scientifica. No mesmo jornal irá tambem notando diariamente tudo quanto occorrer de notavel relativo á expedição em geral, e mesmo a cada membro em particular.

XV

Em todas as cidades, villas ou povoações onde a commissão estacionar, diligenciará obter copias authenticas de documentos interessantes á historia e geographia do Brazil, assim como extractos de noticias compiladas das secretarias, archivos e

Digitized by Google

cartorios, tanto civis como ecclesiasticos; e tambem copias de manuscriptos importantes sobre o mesmo objecto pertencentes a particulares, no caso de lhe não serem cedidos os proprios originaes.

XVI

A tudo acima recommendado ajuntará finalmente o conhecimento do commercio interno e externo da provincia, de todos os dados estatisticos que puder, da fundação, prosperidade ou decadencia das povoações, procurando avaliar as superficies dos terrenos cultivados e incultos, e o valor das áreas occupadas ainda por florestas virgens, por capoeiras, pantanos, etc.; assim como chegar a uma probabilidade do numero de selvagens que habitam essas florestas.

M. A. Porto-Alegre.

Ouvida com interesse a leitura dos trabalhos ou bases para as instrucções á commissão scientifica, delibera o instituto que os ditos trabalhos sejam publicados em alguma das folhas diarias, afim de que possam os socios apresentar na proxima sessão, em que devem ser discutidas, as suas observações, que devem ser feitas por escripto e não verbalmente.

Nada mais havendo a tratar-se, levanta-se a sessão ás 7 horas da tarde, marcando-se para a ordem do dia da seguinte a materia adiada.

17ª SESSÃO EM 28 DE NOVEMBRO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 horas da tarde, achando-se presentes os srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Porto-Alegre, dr. Lagos, J. Norberto, drs. Claudio, Emilio Maia, Jardim, Souza Fontes, Carlos Honorio e Cunha Mattos, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estylo.

Digitized by Google

Abre-se a sessão e é lida a acta da antecedente, e approvada depois de uma ligeira modificação de redacção.

O 2º secretario servindo de 1º, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios: — 1º Do sr. ministro dos negocios estrangeiros, remettendo a certidão legalisada do obito do distincto paulista Bartholomeu Lourenço de Gusmão, que falleceu no hospital da misericordia de Toledo, em 19 de Novembro de 1724, tendo fugido ás perseguições da inquisição de Lisboa.

2º Do sr. Vegezzi Ruscalla, o eximio traductor da *Marilia de Dirceu*, enviando, para tomar parte na inauguração do serviço regular dos vapores sardos da linha entre Genova e Rio de Janeiro, a biographia de Antonio José e a traducção em italiano do drama *Frei Luiz de Souza*, do fallecido visconde de Almeida Garrett.

3º Do sr. conselheiro Ernesto Ferreira França, offertando, em nome do traductor o sr. Arkossy, um exemplar dos *Lusiadas* em Allemão.

4º Do sr. conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro, communicando que por incommodado deixa de comparecer, e remettendo a acta da ultima sessão para ser lida na de hoje, e um exemplar do *Livro da mocidade*, do sr. José de Souza Pereira Cruz Junior, que o offerece ao instituto.

5º Do sr. José Maria Ramos Gurjão, offertando um diploma que o senhor-dom Pedro II, rei de Portugal, conferiu ao seu quarto avô.

O sr. Cunha Mattos offerece alguns documentos relativos á provincia do Pará, uma collecção de jornaes contendo interessantes noticias sobre os Botocudos, e o itinerario da viagem de exploração feita por João Caetano da Silva, no intento de procurar communicações entre as provincias de Goyaz e San' Paulo pelo rio dos Bois.

Todas estas offertas são recebidas com agrado.

O sr. dr. Lagos lê duas cartas do sr. André Lamas, contendo considerações sobre a fundação de uma associação scientifica e litte-

Digitized by Google

raria sul-americana. São enviadas com urgencia á commissão de estatutos.

ORDEM DO DIA.

Entram em discussão as bases para as instrucções á commissão scientifica que tem de percorrer o interior de algumas provincias.

São lidas as seguintes reflexões mandadas anonymamente:

« Illmo sr. dr. Capanema. — A leitura das instrucções que tem de servir de guia aos trabalhos da illustrada commissão exploradora, da qual v. s. é digno membro, nos suggeriu a ideia de aventurarmos algumas observações e de estabelecermos algumas questões que submettemos ao juizo esclarecido de v. s., para fazer d'ellas o uso que entender, se as julgar dignas de attenção.

« 1° Em algumas das nossas provincias interiores, especialmente no Maranhão, existem algumas fazendas que, á maneira de pequenos estados, jazem em quasi completa independencia. Os proprietarios d'essas fazendas tiram do solo apenas os recursos de que carecem; assim plantam o arroz, o feijão, o milho, e os legumes para o consumo somente de suas casas, e cultivam o algodão que suas mulheres fiam e tingem para seus vestidos. Seria de grande importancia para o paiz o estudo d'esses pequenos estados; estudo que tivesse por bases o algarismo de sua população; calcular os productos que uma tal população poderia tirar do solo; a facilidade que esses productos encontrariam no seu movimento até centros ou mercados onde pudessem ser permutados por um ou mais generos de importação; e si, como julgamos, esse estado de cousas provém da falta de vias interiores de communicação, ou do seu pessimo estado, convirá que a commissão fixe a sua attenção sobre a abertura de similhantes vias ou o melhoramento das já existentes (aproveitando-se dos cursos de agua naturaes; melhorando-os para torna-los navegaveis; ou, abrindo canaes ou estradas.) Facilitando-se assim o movimento de taes productos, haveria animação da parte do productor e — augmento de productos; pela sua affluencia, abastecimento dos mercados; e, por consequencia diminuição nos preços. Conhecer, além d'isso, o valor que teriam

Digitized by Google

esses productos nos mercados proximos attendendo á maior ou menor difficuldade do transporte actual; e mostrar o mais approximadamente possivel o prejuizo que soffrem as rendas da nação nas actuaes circumstancias, em que os proprietarios d'essas fazendas apenas produzem a quantidade necessaria para seu consumo, privando não so as classes não agricultoras dos beneficios do solo, como tambem privando o paiz da sua primeira fonte de riqueza e da prosperidade de seus habitantes.

« 2° Não menos interessaria o estudo que tivesse por fim conhecer os numeros que exprimem as relações entre as populações absolutas dos diversos districtos e as extensões territoriaes dos mesmos. Taes relações, que bem poderiam chamar-se densidades de população, teriam a vantagem de mostrar immediatamente para que pontos do Brazil a população é elevada espontaneamente de preferencia á outros; ou, o que nos parece mais verosimil, procurando nas causas locaes essas differenças tentar ligal-as a esse facto social.

« Observando que nos districtos onde a população é mais consideravel com muito maior facilidade virão a formar-se povoações o estudo que tivesse em vista amenisar a condição d'esses districtos (pelo estabelecimento de estradas ou canaes) seria consequencia immediata das nossas densidades de população. Um problema de alto interesse em economia politica poderia ser ao mesmo tempo resolvido pela commissão, — determinando para cada especie de producção agricola a quantidade consumida em um dado tempo —, assim como, tambem, as relações entre o consumo e a exportação para fóra do districto. Taes relações, além de fazer vir detalhadamente o movimento commercial do districto, patentearia tambem o grau de bem-estar da população; e quando, por meio d'ellas, se conhecesse que existe equilibrio entre as forças productivas e o consumo, a commissão, penetrando as causas de um tal anniquilamento, estudaria os meios mais efficazes para remover esse estado de improsperidade do districto.

« 3° A commissão estudando a influencia geognostica dos terrenos sobre a cultura, trataria de conhecer aquella que mais se adapta e melhor produz em cada districto; podendo, por este modo, aug-

Digitized by Google

mentar a escala das culturas existentes e introduzir outras. Notaria para que pontos são levados os generos produzidos, em que quantidade e por que preço são procurados nos mercados; tratando de conhecer tambem si pela maior affluencia d'esses generos o seu valor si depreciaria; e a causa a attribuir-se para essa depreciação. Cumpre observar que todos esses pormenores deverão ser colhidos para o maior numero de annos possivel — para chegar-se a termos medios que se affastem pouco da verdade.

« 4° Sabe-se que a provincia do Maranhão produzia em outros tempos algodões de diversas e excellentes qualidades e que depois abandonou esse ramo de cultura para entregar-se ao da canna de assucar; o que em nossa humilde opinião foi em seu prejuizo. Seria util que a commissão investigasse as causas que determinaram os fazendeiros maranhenses a trocar de cultura; calculasse os prejuizos que soffreu a provincia com essa mudança, e conhecer si as perdas provém dos maus processos seguidos no fabrico do assucar, como cremos; ou si da inferioridade da producção devida á pequena cultura da canna, como querem alguns. Proporiamos ao lado da cultura do algodão as do linho e canhamo; pois como sabe-se sempre que o clima não favorece a aquella estas são fixadas com vantagem. É verdade que os climas frios apropriam-se melhor á producção do canhamo e do linho; porém os flancos das montanhas offerecem escalas onde si deparam as vegetações de todos os climas; e ahi facilmente si obteriam as zonas (cuja temperatura média fosse menor de 14° centigrados) proprias para essas culturas.

« 5° O Ceará durante o seculo passado derrubou immensas porções de suas mattas para substituil-as por algodoeiros. Ricas foram as primeiras safras; mas bem de pressa teve de resentir-se das graves consequencias de um passo tam irreflectido! A devastação das florestas expondo o terreno posto a descoberto á acção directa do sol, foi diminuindo o grau relativo da humidade atmospherica que ellas entretinham; o que produziu á final o desseccamento das fontes que nascendo das montanhas molhavam seus valles. Extensões de terreno outr'ora cobertas de ricos vegetaes acham-se hoje mudadas em áridos

Digitized by Google

desertos sem o menor vestigio de agua!... Pois bem, esse mal será ou não remediavel? O plantio de arvores, ao menos no alto das montanhas, bastará?! e, n'este caso, que especies de arvores se plantarão de preferencia, e em quanto tempo germinarão ou medrarão? São estas outras questões de não menor interesse que deve occupar a attenção da commissão, maxime quando tendem a salvar uma das nossas mais bellas provincias do flagello da secca e da fome, — consequencia fatal da primeira!

« 6° Na mesma provincia, ha apenas dous annos, desenvolveu-se, por assim dizer, uma febre pela extracção da borracha; extracção que era feita de um modo barbaro para o vegetal que fornece esse precioso producto. Como era natural, a colheita da borracha foi uma fonte de ouro para muita gente; o desejo do lucro com pequeno trabalho, e sobretudo as fortunas que fizeram aquelles que primeiro se deram á nova industria, fez correr immensa gente para os mattos. Uns abandonam seus interesses e suas casas, outros, e pela mór parte, suas fazendas; a final fallimentos de casas, perdas de interesses e... a fome que ameaça a provincia, pela paralysação da lavoura, são ainda para o Ceará as consequencias de um passo irreflctido! Este facto nos mostra por analogia o que aconteceu no Mexico, onde a exploração das minas de ouro e de prata absorveram toda a attenção e esforços da população em detrimento da agricultura que definhava pobre de braços. O mesmo cabe dizer da mór parte das villas e freguezias da provincia de Minas Geraes que, florescentes no seu principio, decahiram e empobreceram-se por terem achado ouro e diamantes nas suas vizinhanças.

« Permitta-me v. s. que diga que não pensamos como a pluralidade dos economistas — que attribuem, sempre e unicamente, ás riquezas metallicas de terreno em um paiz o estado de abandono das terras as mais ferteis e a carencia de industrias manufactureiras. Aqui apenas apontamos a relação de um facto com outro que quasi sempre o acompanha.

« 7° Seria possivel e vantajosa a introducção nas provincias do norte da cultura do trigo de Venesuela que produz tam bem nas Antilhas?

Digitized by Google

A de arroz será proficua? Seria muito para desejar que esta última fosse emprehendida com ardor; pois, como é sabido, este cereal contém, sob pequena massa, grande quantidade de substancia alimentar. A especie de arroz commum na China e no Japão e conhecida com o nome de — arroz de montanha — exigindo muito menos agua para a sua producção do que a das planicies poderia cobrir as serras, e então o mesmo Ceará a cultivaria em suas montanhas para o abastecimento de seus celleiros, dispondo reservatorios no alto d'ellas para a rega d'esta cultura. Ha uma vantagem em favor d'esta especie de arroz que basea-se mesmo na differença de sua producção em relação ao terreno. O arroz ordinario vegetando nos logares humidos faz com que a sua cultura seja extremamente (*) perigosa para aquelles que cuidam d'ella, sendo origem de fataes enfermidades; entretanto que o das montanhas não carecendo de similhantes terrenos poupa a seus cultivadores.

« 8° Estudar os meios de restabelecer as tam rendosas culturas do anil e da cochonilha, e d'estabelecer as do cacau e da baunilha.

« A este respeito seria curioso que a commissão escolhesse entre as especies indigofera aquella que mais medrar em cada districto; assim como tambem entre os diversos cactus e tunas, aquelles que melhor si prestarem ás circumstancias de clima e terreno onde si pretender fixar a cultura da cochonilha; reconhecendo tambem a influencia do vegetal onde vivem appensos esses insectos sobre o valor do carmim que elles fornecem. A cultura da amoreira tambem está no mesmo caso; e a commissão deveria estender sua attenção sobre este ramo importante.

« 9° Somos de opinião que a commissão prestaria grandes serviços á nossa agricultura indicando para todos os pontos que visitasse a especie de cultura que deverá seguir-se de preferencia; fazendo ensaios n'esse sentido; levando sementes e plantas, e distribuindo-as pelos agricultores do nosso interior.

(*) Na Europa, segundo lemos, essa cultura é prohibida pelos governos; ao menos na França.

Digitized by Google

«10° No Ceará sabe-se que a vinha produz quatro vezes por anno e dá cachos de excellente qualidade. Porque não se apropriará essa cultura ao fabrico do vinho? As influencias climatericas se opporão ao desenvolvimento d'essa cultura?

« 11° Estudar os meios proficuos para o estabelecimento na mesma provincia de grandes açudes ou represas que possam reter massas d'agua sufficientes para saciar a sede do gado, e prestar-se por meio de canaes habilmente dirigidos á irrigação dos campos durante as seccas prolongadas; marcando os pontos onde existe maior somma de razões para a construcção d'estes açudes, designando ao mesmo tempo a forma e dimensões compativeis com a resistencia que opporão ao empucho das aguas contidas.

« 12° Questão de não menor interesse vital são por certo aquellas que se ligam ás causas mais provaveis de seccas subsequentes na mesma provincia, tratando a commissão de examinar si algum periodo regular tem havido entre as epocas de todas as seccas conhecidas, consultando para esse fim os annaes da provincia que deverão ser os testemunhos dos longévos, em falta de documentos officiaes; procurando concatenar o que se puder descobrir na ordem dos phenomenos meteorologicos e da vida das plantas a tam horroroso flagello.

« — Reconhecer tambem as causas a que se devem attribuir as immensas nuvens de insectos damninhos ás culturas e que constituem por seu apparecimento um flagello não menos devastador para a provincia.

« Estudar tambem sobre os logares onde costumam manifestar-se em certas epocas mortiferas epidemias, a influencia que exercem a constituição do districto sob relações de clima, de terreno, alternativa entre os alagamentos e secca dos terrenos, a putrefacção das materias animaes e sobretudo das vegetaes (que sobre os tropicos é mil vezes mais perigosa que em outras zonas) sobre a organisação da pobre humanidade; estudo relativo aos naturaes como aos nascidos fóra d'esse districto.

« Taes são as reflexões que temos a honra de submetter a v. s. e questões que tambem ousamos apresentar a sabio juiz; esperando

Digitized by Google

que v. s. fará d'ellas aquillo que entender conveniente. O desejo unicamente do engrandecimento de nossa patria nos levou a tal; possa esse desejo compensar o abuso que fazemos da bondade de v. s., de quem somos, muito admirador,

« O *Fluminense*.

« Rio de Janeiro, 27 de Novembro de 1856. »

Depois de algumas considerações apresentadas verbalmente pelos srs. Jardim, Candido Baptista, Lagos e Porto-Alegre, são as bases entregues ao sr. dr. M. F. Lagos para lhes dar a conveniente redacção, afim de subirem á presença do governo imperial.

Levanta-se a sessão pouco antes das 8 horas da noite, dando-se para ordem do dia a discussão de pareceres e leitura de memorias que se apresentarem.

18ª SESSÃO EM 12 DE DEZEMBRO DE 1856.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EXmo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 horas da tarde, achando-se presentes os srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Porto-Alegre, drs. Lagos, e Macedo, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Pereira Coruja, drs. Honorio de Figueiredo, Lapa, Souza Fontes, Freiro Allemão, Capanema, coronel Jardim, e Cunha Mattos, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão, e approva-se a acta da antecedente.

O sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios: — 1º Do sr. ministro dos negocios estrangeiros, remettendo dous exemplares dos protocolos havidos n'esta côrte entre o plenipotenciario do imperio e o da republica do Paraguay para o ajuste das questões pendentes entre os dous paizes.

Digitized by Google

2° Do sr. F. H. de Moraes Ancora, enviando um exemplar da planta de Angra dos Reis, e um dito do mappa das Rocas na costa de Pernambuco.

3° Do sr. conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, offertando quarenta e quatro massos *in-folio* de importantes documentos relativos á historia nacional.

O sr. José Joaquim de Avila, major do corpo de engenheiros, offerece, por intermedio do sr. J. Norberto, um compendio de arithmetica de sua propriedade e resumo da mesma, adoptada pelo conselho-director de instrucção publica, com approvação do govêrno, para o collegio Pedro II e escolas primarias.

O sr. J. Norberto apresenta os relatorios do presidente e vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Todas estas offertas são recebidas com agrado, e por proposta do sr. Porto Alegre decide-se que se mande encadernar os exemplares manuscriptos doados pelo sr. conselheiro Drummond.

A ordem do dia é preenchida pela leitura feita pelo sr. M. Ferreira Lagos de um vocabulario de termos usados na provincia do Rio Grande do Sul em additamento ao do sr. Pereira Coruja, pelo sr. coronel José Mariano de Mattos.

De ordem do sr. presidente corre o livro das inscripções para apresentação de trabalhos, no anno proximo futuro, e inscrevem-se no mesmo os seguintes srs.:

Dr. Manoel Ferreira Lagos:

1° Elogio historico do astronomo dr. Antonio P. da Silva Pontes, e de seu filho o desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes.

2° Os viajantes estrangeiros no Brazil.

Manoel de Araujo Porto-Alegre:

1° Estudos sobre a fundação do Rio de Janeiro.

2° Estudos sobre a arte nos tempos antigos e modernos do Brazil.

Dr. Joaquim Manoel de Macedo:

Apontamentos sobre o Mucury.

Digitized by Google

Ricardo José Gomes Jardim:

Considerações historicas sobre a fabrica de Ypanema.

Dr. Guilherme Schüch de Capanema:

Analyse de alguns viajantes modernos pelo Brazil, Gardner e Hornez.

Carlos Honorio de Figueiredo:

Memoria sobre a fundação das faculdades juridicas do Brazil.

Conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro:

A França Antarctica.

Joaquim Norberto de Souza Silva:

Hans Staden.

Historia da litteratura brazileira, seculo segundo.

O sr. presidente levanta a sessão pouco depois das 8 horas, declarando que a ordem do dia da sessão que deve ter logar em 20 do corrente é eleição da mesa e commissões.

SESSÃO ELEITORAL.

ASSEMBLÉA GERAL DOS SOCIOS EM 20 DE DEZEMBRO DE 1856.

PRESIDIDA PELO EX^mo^ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 horas da tarde, achando-se presentes os srs. visconde de Sapucahy, Porto-Alegre, drs. Lagos e Macedo, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, dr. Claudio, conselheiro Azambuja, drs. Pereira Pinto, Emilio Maia, Capanema, Souza Fontes, Lapa, H. de Figueiredo, e Filgueiras, Cunha Mattos, Sebastião Soares, Pereira Coruja, Azeredo Coitinho e Raposo de Almeida, abre-se a sessão, e approva-se a acta da antecedente.

O sr. presidente declara que em virtude dos estatutos é o objecto da presente sessão a eleição dos membros da mesa e das commissões que tem de servir no anno proximo futuro, e convidando para escru-

Digitized by Google

tadores aos srs. J. Norberto e conego Fernandes Pinheiro, da-se principio ao processo eleitoral, e sahem eleitos:

Presidente: — O sr. visconde de Sapucahy, com 19 votos; seguindo-se o sr. conselheiro Baptista de Oliveira com 1.

1° *vice-presidente:* — O sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira, com 19 votos; seguindo-se o sr. dr. Lagos com 1.

2° *vice presidente:* — O sr. dr. Manoel Ferreira Lagos, com 16 votos; seguindo-se os srs. drs. Capanema, Azeredo Coitinho e Filgueiras com 1 voto cada um, sendo uma cedula inutilisada.

3° *vice-presidente:* — O sr. dr. Joaquim Manoel de Macedo, com 15 votos; seguindo-se os srs. Emiliano, dr. Honorio, J. Norberto, dr. Azeredo Coitinho com 1 voto cada um, sendo uma cedula em branco.

1° *secretario:* — O sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre com 16 votos; seguindo-se os srs. dr. Pereira Pinto com 2 e J. Norberto com 1, sendo uma cedula inutil.

2° *secretario:* — O sr. Joaquim Norberto de Souza Silva com 17 votos; seguindo-se os srs. dr. Filgueiras, conego Fernandes Pinheiro e dr. Pereira Pinto com 1 voto cada um.

Secretarios adjuntos: — Os srs. conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro e dr. José Ribeiro de Souza Fontes com 17 votos cada um, sendo a sorte a favor do primeiro; seguindo-se os srs. drs. Lapa, Pereira Pinto, com 2 votos, e dr. Filgueiras e Raposo de Almeida com 1 cada um.

Orador: — O sr. dr. Joaquim Manoel de Macedo com 13 votos; seguindo-se os srs. drs. Filgueiras com 4, Thomaz Gomes dos Santos com 2 e Capanema com 1 voto.

Thesoureiro: — O sr. Antonio Alvares Pereira Coruja com 19 votos, seguindo-se o sr. dr. Azeredo Coitinho com 1.

COMMISSÕES.

Fundos e orçamento: — Os srs. conselheiro Emiliano Faustino Lins com 20 votos, conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento

Digitized by Google

com 18, e Sebastião Ferreira Soares com 15; seguindo-se os srs. Silva Rio com 6 e dr. Emilio Maia com 1 voto.

Historia: — Os srs. marquez de Abrantes com 17, visconde de Maranguape com 16, e dr. Antonio Pereira Pinto com 14 votos; seguindo-se os srs. dr. H. de Figueiredo com 4, conselheiro Azambuja com 3, e Coruja, dr. Maia, Cunha Mattos, dr. Lapa, dr. Filgueiras, e Raposo de Almeida com 1 voto cada um.

Subsidiaria da mesma: — Os srs. conselheiro Bernardo de Souza Franco com 19, dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros com 18, e Joaquim Norberto de Souza Silva com 17 votos; seguindo-se os srs. Cunha Mattos e drs. Emilio Maia, Pereira Pinto, Figueiredo e Lapa, e conego Fernandes Pinheiro com 1 voto cada um.

Geographia: — Os srs. conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, conselheiro Antonio Manoel de Mello, e coronel Ricardo José Gomes Jardim com 17 votos cada um: seguindo-se os srs. dr. H. de Figueiredo com 3, e drs. Capanema e Filgueiras, conselheiro Bellegarde, Coruja, drs. E. Maia e Lapa com 1 voto cada um.

Subsidiaria da mesma: — Os srs. dr. Guilherme Such de Capanema e conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde com 16 votos cada um, e Antonio Alvares Pereira Coruja com 15; seguindo-se os srs. Moraes Ancora com 4, dr. H. de Figueiredo com 3, Sebastião Soares com 2, e Filgueiras, Jardim, Mello e Coelho com 1 voto cada um.

Redacção e estatutos: — Os srs. drs. Thomaz Gomes dos Santos com 16, José Ribeiro de Souza Fontes com 15, e Emilio Joaquim da Silva Maia com 14 votos; seguindo-se os srs. dr. H. de Figueiredo com 9, drs. Filgueiras e Pereira Pinto com 2, e J. Norberto e dr. Lapa com 1 voto cada um.

Revisão de manuscriptos: — Os srs. conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro com 18, dr. Francisco de Paula Menezes com 13, e dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa com 11 votos; seguindo-se os srs. drs. H. de Figueiredo com 5, Lagos com 4, Souza Fontes 3, J. Norberto 2, e Raposo de Almeida, Filgueiras, Cunha Mattos, Pereira Pinto e Emilio Maia com 1 voto cada um.

Digitized by Google

Archeologia e ethnographia: — Os srs. conselheiro Antonio Manoel de Mello, dr. Francisco Freire Allemão, e dr. Claudio Luiz da Costa com 16 votos cada um; seguindo-se os srs. drs. H. de Figueiredo com 5, Pereira Pinto com 3, Filgueiras com 2, e Raposo de Almeida e Lagos com 1 voto cada um.

Admissão de socios: — Os srs. dr. Manoel Ferreira Lagos, dr. Guilherme Schüch de Capanema com 15, e dr. Candido de Azeredo Coitinho com 12 votos; seguindo-se os srs. Raposo de Almeida e Filgueiras com 6, Lapa com 3, Moncorvo, Macedo, Azambuja e Soares com 1 voto cada um.

Pesquiza de manuscriptos e documentos: — Os srs. conselheiro J. Maria Nascentes de Azambuja com 16, conselheiro Libanio Augusto da Cunha Mattos com 15, e dr. Carlos Honorio de Figueiredo com 13 votos; seguindo-se os srs. Raposo e Filgueiras com 2, e Maia e J. Norberto com 1 voto cada um.

O sr. presidente apresenta aos srs. socios presentes o livro das inscripções para leitura de trabalhos no anno proximo futuro.

Inscreve-se o sr. Raposo de Almeida com as seguintes memorias:

1ª Historia da nunciatura apostolica no imperio.

2ª Historia das missões dos capuchinhos no Brazil.

3ª Fundação do convento de Sancto Antonio do Rio de Janeiro.

O sr. presidente declara encerrados os trabalhos do instituto historico no presente anno, e levanta a sessão depois das 8 horas da tarde.

Digitized by Google

SESSÃO MAGNA

EM 15 DE DEZEMBRO DE 1856

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE SS. MM. II.

PRESIDIDA PELO EX^mo^ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 horas da tarde, achando-se reunidos os membros da mesa, visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Porto-Alegre, drs. Lagos e Macedo, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, dr. Filgueiras e Pereira Coruja, grande numero de socios effectivos, correspondentes e honorarios, pessoas da côrte, grandes do imperio, ministros e conselheiros d'estado, membros do corpo legislativo, diplomatico e consular, lentes, professores, artistas, chefes de repartições, officiaes do exercito, da guarda nacional e da marinha, tanto imperial como estrangeira, pessoas gradas por seu saber e representação civil, e litteratos de todas as nações, annunciou o hymno nacional a chegada de SS. MM. II.

SS. MM. II. foram recebidas no vestibulo do paço por todos os socios presentes e entraram na sala destinada á grande sessão, uma das mais ricas do palacio, simples, mas grave e séria, adornada de riquissimos espelhos, e do quadro de Cicarelli representando as nupcias de SS. MM. II. na cathedral de Napoles, e ladeada de muitos bustos de marmore de varias pessoas da imperial familia, estando pomposamente illuminada.

SS. MM. II. saudaram com a urbanidade que lhes é propria o escolhido auditorio, e tomaram assento no throno, accenando S. M. o Imperador para que todos se sentassem.

Terminado o hymno, que foi tocado por excellente banda, em uma das immediatas salas, pediu o presidente do instituto, o ex^mo^ sr. visconde de Sapucahy, permissão a S. M. o Imperador para

Digitized by Google

abrir a 11ª sessão magna do instituto em commemoração do 18º anniversario de sua installação, e obtida ella pronunciou o seu eloquente discurso.

Seguiu-se o relatorio do 1º secretario o sr. dr. Joaquim Manoel de Macedo, dando conta dos trabalhos durante o anno social.

Terminou a sessão com o discurso do sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre, orador do instituto, sobre os illustres socios que a morte surprendeu no meio de suas importantes lidas.

SS. MM. II. retiraram-se com as mesmas formalidades com que haviam sido recebidas, acompanhadas por todos os socios até as portas do paço, ao som do hymno nacional.

O sr. presidente voltando á sala em que teve logar a ceremonia deu por encerrada a sessão.

Sala da sessão publica do instituto historico e geographico brazileiro no paço imperial da cidade, em 15 de Dezembro de 1856 — *J. Norberto de Souza Silva*, 2º secretario.

FALLA DO PRESIDENTE O EXmo Sr. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Senhores.—Todas as vezes que me tem cabido o honroso dever de annunciar d'esta cadeira a abertura da solemne sessão anniversaria do do instituto historico e geographico brazileiro, tem sido este dever desempenhado com jubilo por duplicado motivo; ja da recordação de um dia de tanta ventura para a sociedade, como o de sua regeneração operada mediante acto magnanimo, assombroso e unico nos fastos litterarios; ja da satisfação de exhibir incontestaveis testemunhos da perseverança dos associados no arduo estudo dos assumptos que constituem o vasto programma da nossa empreza.

Esse jubilo, senhores, sobe de ponto hoje, que aos dous motivos expressados accresce o especial de ter de dar-vos a boa nova da realisação de um pensamento que ha muito afagavam os Brazileiros letrados.

Adianto a menção do acontecimento que logo será elegante e competentemente descripto no relatorio do esclarecido 1º secretario,

Digitized by Google

porque o considero um pouco fóra da linha ordinaria dos empenhos da sociedade, embora tenha relação não remota com a geographia, que sem dûvida abrange em sua esphera a mór parte dos conhecimentos scientificos.

Nosso benemerito consocio, segundo vice-presidente, auctor da erudita, aprazivel e engenhosa analyse critica da viagem do conde de Castelnau, que será franqueada ao publico na *Revista trimensal*, quando punha remate á leitura da sua interessante obra, propôz, em sessão ordinaria, que se representasse ao governo imperial a necessidade da creação de uma commissão de engenheiros e naturalistas que tivesse por fim explorar o interior de algumas provincias do imperio.

Approvada unanimemente no instituto, foi a proposta acolhida pelo govêrno; e bem acceita pelos representantes da nação em ambas as camaras, adquiriu os fóros de lei do Estado. Então o nosso douto consocio que dirige a larga repartição dos negocios do imperio, a quem incumbe a execução da lei, e a quem o instituto deve tanto, levou sua confiança na nossa associação ao ponto de encarregal-a de indicar as pessoas que deviam compôr a commissão e de organisar as instrucções respectivas.

Tudo se fez: e raras vezes concepções d'esta natureza, posto que uteis, e até necessarias, chegam tam depressa a realidade. Graças ao patriotismo dos poderes supremos! Graças principalmente ao monarcha zeloso da felicidade de seus subditos, e apreciador do brio nacional!

Compraz-me, senhores, augurar que essa commissão, composta de membros, sahidos quasi todos do gremio do instituto, distinctos pelo estudo das sciencias e de varios conhecimentos humanos, ambiciosos de boa fama, no vigor da idade; essa commissão, presidida por um respeitavel consocio, geralmente conhecido por sua illustração e sciencia, ha de certamente corresponder á confiança e expectação do governo que a nomeou, levantar um padrão digno da sociedade que a indicou, e grangear titulos para o pûblico reconhecimento.

E não vos parece, senhores, que era ja tempo de entrarmos,

Digitized by Google

sem auxilio estranho, no exame e investigação d'este solo virgem, onde tudo é maravilhoso? De desmentirmos esses viajantes de má fé ou levianos que nos tem ludibriado e calumniado? De mostrarmos finalmente ao mundo que não nos faltam talentos e as habilitações necessarias para as pesquizas scientificas?...

Importantes foram os trabalhos sociaes do anno que se encerra; as relações de fraternidade com as associações litterarias dentro e fóra do imperio continuaram sem quebra; o archivo recebeu numerosos manuscriptos e documentos preciosos para a historia e geographia em seus diversos ramos; e a bibliotheca foi grandemente enriquecida pela inexhaurivel munificencia imperial, e por offertas valiosas de socios e de affeiçoados do instituto.

No bem traçado relatorio do mui digno primeiro secretario vereis, senhores, primorosamente desenvolvidos os assumptos que deixo apenas indicados; conhecereis o estado actual do quadro da sociedade, accrescentado com poucos nomes, e diminuido de alguns que nos roubou a morte, a respeito dos quaes a voz arrebatadora do eloquente orador, terceiro vice-presidente, vos fará sentir a extensão da nossa perda.

Reflectindo no progresso com que annualmente avança o instituto historico e geographico brazileiro, não será temeridade minha aventurar a predicção de que não está muito longe a época de o vermos subir ao grau de grandeza e de prosperidade a que aspiramos. Para apadrinhar a prophecia tenho, senhores, diante dos olhos a poderosa mão protectora e bemfazeja que prodigalisa incessantes favores ao instituto, e lhe acena para a alcantilala e espinhosa senda do dever, illuminada todavia pelo facho da gloria, e suavisada com a esperança da recompensa.

Senhor! Rendo a V. M. I. a homenagem do mais cordial agradecimento por tantos beneficios; e a vós, senhora, pela subida mercê que V. M. I. se dignou de outorgar ao instituto, honrando e amenisando com a augusta e graciosa presença de V. M. I. esta festividade academica.

Disse. *Visconde de Sapucahy.*

Digitized by Google

RELATORIO DO 1° SECRETARIO

O Sr. Dr. JOAQUIM MANUEL DE MACEDO.

Não é uma simples solemnidade litteraria consagrada exclusivamente á commemoração do feliz anniversario de uma instituição a todos os respeitos util e patriotica, a que hoje viemos celebrar; nem aquelles a quem n'este dia cabe a honra de fallar em nome do instituto historico e geographico do Brazil tem de pronunciar discursos encomiasticos, ou de fazer ouvir hymnos de ufania e regozijo, como outr'ora nas festas marciaes e nos banquetes os bardos caledonios, quando após victorias e conquistas immortalisavam em cantos ardentes e arrebatadores as proezas dos chefes de suas clans.

Em sua sessão pública anniversaria o instituto historico e geographico do Brazil attende principalmente ao cumprimento de um dever imperioso, que elle se desvanece de saber respeitar.

O instituto tomou sobre seus hombros o desempenho de uma empreza que interessa por certo a todos os homens, mas que falla altamente e de perto á honra e á gloria do povo brazileiro; e desde que o fez contrahiu sem dûvida a obrigação de dar contas de sua marcha e de sua actividade na exposição periodica de seus trabalhos, e de patentear o esmero e zelo com que satisfaz as condições do seu encargo tam difficil como honroso aos olhos da nação, pela perpetuidade de cujos feitos elle deve velar com o religioso desvêlo com que as Vestaes da antiga Roma velavam pela sagrada flamma.

Escrever ou tambem preparar a historia de um povo é, como pensa com razão Courcelle Seneuil, exercer uma verdadeira magistratura politica, e o instituto historico e geographico do Brazil, colligindo e registrando os acontecimentos do passado e da actualidade, enthesourando elementos para os livros do futuro, pode dizer-se o preparador de um processo grandioso, no qual serão juizes os historiadores da posteridade.

O testemunho prestigioso do instituto ha de ser ouvido por esse tri-

Digitized by Google

bunal magestoso e tremendo, que fará surgir de seu immenso tumulo a geração que hoje vive, e que então receberá o premio ou o castigo de seus feitos nas bençãos que encherem de luz, ou nas maldições que ennegrecerem a sua memoria.

O historiador poderá encontrar nos archivos do instituto historico e geographico do Brazil aquella espada terrivel que brandia a Themis do gentilismo, para com ella ferir desapiedado a fama d'aquelles que, improbos ou ingratos, tiverem mal servido nossa bella patria; e tambem ali achará a chave de ouro com que ha de abrir em par as portas do templo da gloria aos nossos benemeritos.

Na terra ha uma immortalidade, que é por assim dizer um reflexo da eternidade do céo; o Prometheu que rouba essa chamma divina, que faz o homem vencer a morte, e permanecer formoso ou terrivel, querido ou abominado durante seculos sem conta e como que sentado sobre a lousa de seu tumulo exposto aos olhos das gerações que vão passando, é a historia, que perpetúa as obras do homem.

O instituto historico e geographico do Brazil, colhendo e guardando memorias e documentos que testemunham a verdade dos acontecimentos que tiveram logar nos tempos que ja foram, registrando as acções notaveis dos contemporaneos, reflectindo sobre os factos, e estudando suas causas e seus resultados, prepara e escreve tambem a nossa historia, exerce essa magistratura sublime de que nos falla Courcelle, e trabalha para a gloria da patria, conservando ou tornando indelevel a lembrança dos serviços, da dedicação e da heroicidade de seus filhos. A luz que dimana do seio do instituto vai brilhar além dos horizontes da nossa idade, e a voz que elle desprende ha de retumbar na posteridade e ser ouvida pelos vindouros.

Incumbido pois de uma missão de tam alta magnitude, o nosso instituto satisfaz um dos mais sabios preceitos dos seus estatutos, e cumpre um dever cuja importancia é elle o primeiro a reconhecer, quando em suas sessões publicas anniversarias vem conscienciosamente fazer a resenha de seus actos, e a exposição dos fructos colhidos pelo seu estudo e pela sua constancia e actividade, perante o

Digitized by Google

govêrno imperial que o anima e protege, perante a nação que o observa e applaude, e perante o mundo que o conhece e o escuta.

Na qualidade de 1° secretario do instituto historico e geographico do Brazil cabe-me a honra de apresentar o quadro dos seus trabalhos durante o anno social de 1856, e se não desanîmo com a consciencia de minha reconhecida fraqueza considerando a tarefa difficil de que me acho encarregado, é somente porque a responsabilidade pelo seu mau desempenho não pesa toda sobre mim. O instituto é sem dûvida o primeiro culpado, e talvez que o unico erro que lhe deva ser notado seja a escolha desacertada que fez do somenos de seus membros para a execução d'esta obra. Soffra elle pois que o relatorio de seus importantes trabalhos se mostre cheio de sombras, e desfigurado por lamentaveis imperfeições devidas á impericia do narrador.

O anno de 1856, assim como os anteriores, não póde sinão attestar a marcha sempre regular e progressiva da nossa associação, os esforços que constantemente empregou no preenchimento dos fins a que se dedica, e os triumphos que alcançou em premio de suas afadigosas lidas.

O zelo do instituto historico e geographico do Brazil é antes de tudo abonado pelo cumprimento fiel e religioso de todas as prescripções dos seus estatutos; mas n'esse proceder, que o acredita, nem se violentou para obedecer, nem se viu peado por preceitos que podessem empecer o seu desenvolvimento. Na sua lei fundamental tem elle um systema sabiamente combinado, que lhe facilita o trabalho, e é um pharol brilhante que o dirige com acêrto na marcha que tem de seguir.

Em todos os dias faustosos e de jubilo nacional, em que do alto do seu throno augusto SS. MM. Imperiaes costumam receber as saudações de seus subditos, não deixou jamais de ser ouvida a palavra ingenua e leal do instituto no meio dos testemunhos de amor e de fidelidade de um povo justamente devotado a seus soberanos; o nosso orador levou e depositou aos pés do solio imperial expressões

Digitized by Google

sahidas do coração do instituto, inspiradas pela gratidão, sanctificadas pelo patriotismo.

As nossas sessões ordinarias foram em todo o correr do anno celebradas com regularidade, nem uma so vez interrompida, e apenas se apontaria alguma d'ellas que não tivesse sido alimentada com a leitura de trabalhos da lavra dos nossos socios, e todos elles concernentes a pontos de geographia e de historia patria. Esta infatigavel sollicitude, ainda quando não fosse em grande parte acendida pelo amor da patria e das letras, teria do mesmo modo brilhado no seio do instituto pelo influxo potente de um exemplo magestoso.

S. M. o Imperador nem um so dia deixou de honrar as nossas sessões com sua augusta presença Se fosse possivel uma unica vez cerrar os olhos ao brilho da magestade, teriamos esquecido o soberano para so lembrar o sabio ao ver o imperador do Brazil sentado á frente dos membros do instituto, tomando parte em suas fadigas, esclarecendo pontos obscuros da historia com a luz de sua alta intelligencia, animando-nos, encorajando-nos no trabalho, mostrando-nos o caminho da gloria, e marchando sempre diante de nós com o nome da patria nos labios.

Não é acreditavel que nos pudesse enregelar o indifferentismo quando de tam alto nos vem exemplos da mais nobre dedicação. O indifferentismo, que em outro caso seria apenas reprehensivel, n'este tornar-se-hia indesculpavel.

O Brazil póde ufanar-se com o seu instituto d'este facto animador e preclaro; todas as vezes que na vida das grandes nações tem avultado monarchas que tomam tanto a peito o florescimento e o progresso das sciencias e das letras, que não se desdenham de ir tomar um quinhão nas lucubrações dos sabios e dos litteratos, os historiadores não se esquecem jamais de commemorar um tam sublime empenho, que augmenta sempre o esplendor dos principes magnanimos que o demonstram, com proveito e honra dos povos que governam.

Folheemos a historia das nações, e veremos que exemplos iguaes foram somente deixados por soberanos que hoje se levantam a nossos olhos como vultos gigantescos do passado; folheemos a historia, e

Digitized by Google

veremos que exemplos iguaes so nos deixaram aquelles reis e imperadores a cujos nomes encontramos ligado o titulo de grande, que lhes conferiu a posteridade agradecida. Assim a França se ufana de Carlos-o-grande, a Allemanha de Othon-o-grande, a Inglaterra de Alfredo-o-grande.

E o Brazil, como a França, a Allemanha e a Inglaterra, ha de marcar nos seus fastos gloriosos que o sr. dom Pedro II, o seu magnanimo imperador, além da protecção constante, desvelada e verdadeiramente imperial com que distingue, eleva e ennobrece o instituto, faz reflectir sobre elle os raios fulgurantes de seu augusto solio, indo pessoalmente presidil-o, e patenteando de um modo que nos enthusiasma o apreço em que tem o titulo de primeiro socio d'essa instituição, da qual nós, subditos seus, somos tambem socios.

Ha honras que nunca se lembram de mais. O instituto deveria punir-me, e eu não conseguiria jamais perdoar-me, se não recordasse ainda uma vez n'este dia solemne essa de todas as honras a mais grandiosa e inestimavel, que devemos ao nosso imperador.

Dous nomes novos vieram no anno de 1856 inscrever-se no quadro dos socios do instituto historico e geographico do Brazil. Pertencem elles a Brazileiros recommendaveis por serviços ja prestados á nossa associação e ao paiz. Um é o sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos, que desde muito se fizera credor da gratidão do instituto com repetidas offertas de manuscriptos curiosos e importantes sobre historia e geographia patria; o outro é o sr. dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, que ja havia illustrado o seu nome com a publiblicação de uma obra estimada que se intitula — Apontamentos sobre o direito financeiro brazileiro.

No nosso paiz ainda tam novo, e que apenas agora começa a abrir as azas, e a ensaiar os vôos que um dia o devem levar arrojados á posição alterosa e brilhante que lhe destina a Providencia; no nosso paiz, onde não foi preciso que apparecesse um Homero para sobrarem tanto os Aristarcos, e onde em materia de sciencias e letras por um que se possa apontar edificando contam-se mil que arruinam; no nosso paiz, dizemos, é um dever mais do que em qualquer outro

Digitized by Google

animar e honrar aquelles que dão á patria um livro util e precioso. Foi possuido d'este pensamento que o instituto historico e geographico do Brazil não hesitou em chamar para o seu gremio o sr. dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, e tem plena confiança em que ha de colher novos e sazonados fructos da esclarecida intelligencia d'este nosso compatriota.

Se são poucos, apenas dous, os filhos adoptados pelo instituto no anno que vai acabar, não é certamente porque elle tenha fechado suas portas a novos adeptos, ou, como os antigos sacerdotes do Egypto, imposto provações assustadoras e terriveis aos candidatos que almejam entrar para o seu seio. É bem facil acertar com a chave que abre aquellas portas: uma memoria sobre um ponto de historia ou geographia patria, que venha provar que o candidato não é alheio ao cultivo d'esse campo da sciencia, resume todas as difficuldades que se encontram na sua admissão para o instituto.

O diploma de socio d'esta bella instituição não deve ser um titulo vão; e nem ha conveniencia para ella nem para o paiz conferil-o a quem não quer ou não pode exhibir a prova que se exige. O instituto não deve ser uma arvore frondosa, a cuja sombra venham dormir os preguiçosos. Precisamos antes de tudo de *cultivadores* activos e zelosos.

Temos por outro lado que lamentar a perda de alguns de nossos antigos consocios, que a morte veiu arrebatar-nos. Seus nomes illustres estão ainda na lembrança de todos, e o estado os recorda com gratidão. Com o instituto muito perdeu n'elles a sciencia, a administração e a politica, e hoje nós lhes pagamos nossa primeira divida de reconhecimento fazendo ouvir a enumeração de seus serviços e o elogio de suas virtudes pelo orgam do nosso eloquente orador.

A publicação da *Revista trimensal* do instituto historico e geographico do Brazil, infelizmente um pouco demorada na primeira metade do anno por circumstancias que aliaz de nós não dependeram, attingiu logo depois a sua indispensavel regularidade. Os documentos e memorias que n'ella tem sido publicados, e os trabalhos da lavra

Digitized by Google

de nossos socios, vão cada vez mais enriquecendo-a, e augmentando o interesse que progressivamente tem logrado inspirar.

Estimada desde muito pelos sabios mais distinctos do velho mundo, e por todos os homens illustrados do nosso paiz, consegue emfim a nossa *Revista* ir conquistando pouco a pouco as sympathias da população, que, como ninguem ignora, até uma época ainda não muito afastada, toda entregue ás lutas dos partidos, e ás ardentes emoções da politica, não podia apreciar devidamente as publicações litterarias e scientificas.

Á violencia das paixões succedeu a calma e a placidez da razão; a imprensa politica não absorve exclusivamente como d'antes a curiosidade publica, o povo não esquece mais o suave regato, e que fertilisa sem destruir pelas inundações que destroem antes de fertilisar, e experimentando nós tambem as consequencias d'esta feliz disposição dos espiritos, vemos que a *Revista* do instituto em relação aos outros annos foi no de 1856 procurada com avidez, d'onde se pode deduzir sem a menor duvida o desenvolvimento de maior gôsto por este genero de leitura.

A reimpressão do 1° volume da *Revista trimensal* era desde muito tempo uma necessidade palpitante, a que o instituto com pezar não attendia porque não lh'o permittiam os escassos recursos do seu cofre; esse obstaculo desappareceu completamente ante a protecção desvelada do govêrno imperial; aquelle interessante livro será em breve dado á luz em segunda edição, e logo que tenhamos conseguido preencher essa lacuna que se fazia sentir na nossa preciosa collecção, será immediatamente dada ao prélo a obra de Jaboatão, o que é para nós uma divida sagrada.

O estado financeiro do instituto historico e geographico do Brazil se apresenta sob um aspecto lisongeiro e animador. Com o augmento de subsidio, que devemos á solicitude do governo de S. M., e com a renda especial da sociedade proveniente quasi toda das mensalidades dos socios, podemos hoje attender a todas as nossas despezas ordinarias, e não nos faltarão recursos para triumphar de algumas extraordinarias, como sejam as publicações das obras que ja men-

Digitized by Google

cionámos acima. O deficit que durante tanto tempo nos acanhára, e que em 1855 tinhamos podido vencer, não tornou, e confiamos todos que não tornará mais nunca a crear embaraços materiaes ao desenvolvimento e ao progresso do instituto.

Cumpre aqui mencionar que no mez de Maio do corrente anno o nosso prestimoso consocio o sr. João José de Souza Silva Rio, que durante cinco annos tam bons serviços prestou como thesoureiro do instituto, foi obrigado, em consequencia de uma enfermidade prolongada que ultimamente soffreu, a pedir na sua demissão um descanso, que não sem pezar lhe foi concedido. Se alguma cousa nos póde consolar da sentida retirada desse tão diligente e incansavel membro do nosso conselho administrativo, é por certo o zelo e actividade que o instituto encontrou no nosso dedicado consocio o sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, que substituiu interinamente o sr. Rio no logar de thesoureiro.

O prazer que nos deve causar a situação prospera em que se acha o instituto, por maior e mais justo que seja, não pode todavia equiparar-se ao que nos accende a certeza do credito e da consideração elevada em que elle vai sempre mais e mais avultando dentro e fóra do paiz.

No seio da patria fallam bem alto em honra do instituto esse empenho com que agora se procura e deseja a nossa publicação trimensal, e as provas de um vivo interesse que de todos os pontos do imperio constantemente recebemos; e mais do que isso ainda nós nos podemos ufanar do patrocinio valioso com que os altos poderes do estado animam e favorecem a nossa associação. O corpo legislativo a escuda votando-lhe um subsidio que satisfaz suas mais urgentes despezas, e todos os ex^{mos} ministros e secretarios de estado e todos os ex^{mos} presidentes de provincias se empenham como á porfia em assignalar-se para com ella pelos mais palpitantes e delicados signaes de estimação.

Especialmente o ex^{mo} sr. ministro do imperio, a cuja repartição se acha ligado o instituto, não deixa escapar uma só occasião em que lhe seja possivel penhorar-nos com uma solicitude infatigavel, que

Digitized by Google

por mil maneiras se evidencia. Demonstrações de honrosa confiança, offertas de impressos e manuscriptos valiosos, a mais obsequiosa promptidão em satisfazer aos pedidos do instituto, recommendações reiteradas ás presidencias das provincias para facilitar-nos todas as informações que requeremos, ou para auxiliar em seus trabalhos os nossos commissarios, todos os bons officios emfim que nos poderiam ser feitos pela repartição que s. ex. dirige, tem vindo sempre coroar, e muitas vezes anticipar os nossos desejos.

Acima de todos estes favores, acima de todas essas protecções, brilha ainda para o instituto historico e geographico do Brazil um olhar ardente e inspirador onde radia o amor, a gloria e o enthusiasmo, e estende-se sobre elle uma mão potente e dadivosa, fonte perenne de graças e beneficios. Que fogo em nós acende esse olhar, que dons tem essa mão derramado sobre nós.... não se diz.

Se agora alongarmos os olhos para as nações do novo e do velho mundo, veremos os sabios e os litteratos applaudindo os nossos trabalhos, e pagando com louvores as nossas vigilias, as primeiras e as mais venerandas academias e sociedades scientificas correspondendo-se com a nossa, e permutando com as nossas as suas publicações, e ouviremos finalmente o nome do instituto historico e geographico do Brazil repetido em toda parte onde a civilisação tem uma voz, as sciencias um cultivador, e o progresso litterario um sacerdote.

O nosso instituto tem-se esmerado em corresponder a essas provas de attenção e estima que recebe dos diversos institutos, academias e sociedades scientificas estrangeiras, e continúa a estreitar com ellas os laços de uma verdadeira fraternidade.

Durante o anno de 1856 recebemos de algumas d'essas sabias corporações obras de subido valor, avantajando-se n'esse ponto a academia real de Vienna, e a universidade real de Christiania, que mimosearam o instituto historico e geographico do Brazil com preciosos livros e publicações interessantes e numerosas.

Além d'estes estimados presentes das sociedades irmãs, foi a bibliotheca do nosso instituto enriquecida com um subido numero de obras e impressos, de que faremos minuciosa e geral menção no

Digitized by Google

quadro dos nossos trabalhos, que vai appenso a este relatorio, limitando-nos agora a lembrar alguns dos mais interessantes.

O primeiro livro que naturalmente nos vem ao pensamento assignalar é aquelle que o instituto historico e geographico do Brazil guarda e zela, como um precioso thesouro; é aquelle que foi prenda graciosa e estimada do seu augusto protector; é o livro em cuja primeira pagina S. M. I. escreveu o seu nome um momento antes de depositál-o no seio do instituto.

Esse livro, precioso fructo da inspiração, das lucubrações, do estudo, dos sonhos, do amor da patria, e dos vôos brilhantes da imaginação de um poeta nacional, é a *Confederação dos Tamoyos*, o bello poema do nosso illustrado consocio o sr. Domingos José Gonçalves de Magalhães.

Parando por um instante para contemplar este monumento da litteratura patria, não vamos lançar-nos em um campo que se abra fóra dos limites que se impoz o instituto historico e geographico do Brazil. Antes de qualquer outra consideração, cumpre dizer que ninguem poderia separar a historia, a geographia e a ethnographia brazileira do poema do nosso consocio o sr. dr. Magalhães.

E além disso, como esquecer as letras e as artes de uma nação quando se estuda a sua historia?... Quem estudará a Italia do seculo XVI sem parar surprendido ante os quadros de Buonarote e Raphael?... Quem contemplará Portugal em sua agonia ainda n'esse mesmo seculo sem escutar o canto sublime de Luiz de Camões?... Quem verá Augusto sem que lhe appareça Virgilio? Quem verá Cromwel sem ver Milton?... Aquelle que escrevendo a historia de uma nação, olvidasse os seus poetas e os seus artistas, esquecesse a pintura, que falla aos olhos, a musica, que falla ao ouvido, a poesia, que falla á alma, tornaria essa nação em um mundo sem luz, mostral-a-hia submergida em trévas eternas.

Está passado o tempo em que o poeta era um proscripto; e aquelles que ainda zombam do nome de poeta é porque desvariam com a consciencia de nunca poder merece-lo.

No juizo crítico que faz preceder aos cantos de Ossian, diz um

Digitized by Google

escriptor francez: « A gloria da nação desperta o genio dos poetas: a linguagem vulgar lhe parece indigna dos grandes acontecimentos que elle quer celebrar »; e mais adiante accrescenta: « É á poesia que a maior parte das nações tem confiado a sua historia. »

Hoje ninguem mais applaude aquelle pensamento, mal interpretado, pelo qual se pretende que Platão bania os poetas da sua republica. Platão não quereria lavrar uma sentença contra elle proprio, pois que tambem fazia versos.

Um poeta é muitas vezes historiador, e alguns foram até legisladores. O divino Homero escreveu em seus immortaes poemas a historia da Grecia; e Lamartine diz que ha mais politica prática nos poemas de Homero do que nas utopias de Platão.

Fallemos pois sem receio de um poema.

A *Confederação dos Tamoyos* é, como já dissemos, um monumento nacional que se levanta e avulta juncto d'aquelles que nos legaram no *Caramurú* Sancta Rita Durão, no *Uruguay* José Basilio da Gama, que chegou a embellezar a propria morte, e na *Assumpção* o grande S. Carlos, cujo poema infelizmente tam pouco conhecido é.

Inspirado pelo patriotismo, o nosso illustrado collega o sr. dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães cantou essa tremenda guerra feita pelas tribus dos Tamoyos colligados contra os conquistadores da terra de seus pais, e que pudéra quiçá desmoronar o poder portuguez no sul do Brazil, se a religião e a piedade não viessem a tempo ainda quebrar os tanguapes e as flexas dos filhos do deserto.

A musa do nosso consocio o sr. dr. Magalhães foi a musa de Luiz de Camões.

No poema do sr. dr. Magalhães a acção é vasta, unica, interessante e patriotica; os episodios cheios de uma suavidade que encanta, ou de um ardor que enthusiasma; as descripções fieis, porque apresentam a côr local; a phrase é sempre correcta e o estylo simples.

Seus heroes não descem nunca da altura em que uma vez os collocou. Aimbire é tam grande e sublime na morte como fôra terrivel no odio e na vingança, e Iguassú é, expirando ao lado do seu esposo amado, a mesma creação meiga e saudosa que se encontrou a pri-

Digitized by Google

meira vez sorrindo ás magias de um amor innocente e puro que despontava em seu coração como uma aurora no céo, ou chorando logo depois ternissimas saudades no seio da floresta.

Na *Confederação dos Tamoyos* canta o nosso illustrado collega o sr. dr. Magalhães a indomavel bravura e as immensas desgraças d'esses intrepidos selvagens, acompanha-os em sua empreza bellicosa, pinta os seus costumes, os seus innocentes amores, e as suas festas, mostra-os em suas marchas, em seus combates, e em suas vinganças, fal-os tremer ante a voz pavorosa de um payé, leva o seu heroe á sepultura onde descançam os restos do pai, e o faz trazer aos hombros a igaçaba, como Virgilio fizera o pio Eneas conduzir Anchises; apresenta no meio dos Tamoyos as figuras venerandas dos apostolos do novo mundo, ganhando com a cruz uma victoria que, ou jamais ganhariam, ou bem caro comprariam as espadas dos guerreiros de Mem de Sá; e finalmente vae escrever a ultima palavra do seu poema na primeira pedra da cidade de San' Sebastião do Rio de Janeiro.

Apontar os episodios mais bellos, e as descripções mais arrebatadoras da *Confederação dos Tamoyos* fôra um empenho que nos levaria muito longe e que ficaria como alheio do nosso trabalho; mas o que ha ahi de mais vigoroso e surprendedor do que essa *descripção* do Amazonas, do qual

> A ingente lingua
> Estende de tres vezes trinta milhas,
> Como uma longa espada, que se embebe
> Ao través do Atlantico iracundo,
> Que gemendo recúa no arremesso,
> E em montes alquebrado o dorso enruga?...

O que ha ahi de mais suave do que essa bella e saudosa Iguassú, quando suspira no deserto?... Damayanti, a filha de Bema, a heroina do poema indico Mahabarata, que abandonada por Nala chora tristemente na floresta, não é mais interessante que Iguassú.

E para não ir adiante, que poeta deu mais ardor, mais furia, mais encarniçamento e viveza aos combates dos nossos guerreiros do que o sr. dr. Magalhães?... que luta mais herculea do que a de

Digitized by Google

Comorim com os Portuguezes?... Uma so talvez, a de Jaguanharo e Tibiriçá, que lembram o Achilles e Heitor do poeta grego.

Quanto a nós, a *Confederação dos Tamoyos* é um d'aquelles livros que o tempo e os seculos respeitam; a crîtica ha de achar n'elle sinões, a que não escapam jamais as obras dos homens; mas nem por isso minguará o seu valor e desmaiará a gloria do poeta.

Talvez se note n'este poema uma simplicidade que muitos julgarão que pecca ás vezes por excessiva; talvez se note que nem sempre se observa um cuidado severo na metrificação, que em um ou outro ponto como que se resente de um descuidoso abandono. Seria preciso ouvir o poeta antes de condemnal-o; emquanto porém elle não falla, ouça-se a voz do mais competente dos juizes, ouça-se Lamartine, o mestre da metrificação e da rima franceza, que lamenta como um erro do passado essas mesmas pretendidas condições da poesia em que elle tanto se distinguiu.

« Bem que tenhamos escripto, diz elle, uma parte de nossas fracas poesias debaixo d'esta fórma, confessaremos que o rythmo, a medida, a cadencia, a rima sobretudo, sempre nos pareceram uma puerilidade, e quasi uma derogação da dignidade da verdadeira poesia.

« Não será pueril, não será um brinquedo infantil, que esta condição arbitraria e humilhante da prosodia dos povos consista em fazer caminhar a expressão do pensamento sobre syllabas ora breves, ora longas, como uma dansarina que faz primeiro dous passinhos e depois um passo mais largo sobre o tablado? Não será pueril fazer consistir a poesia em cortar o estro na sua maior vehemencia em dous hemistichios de igual dimensão, como si as vibrações da alma fossem parallelas, o que a paixão, o amor, o enthusiasmo, a adoração, devessem cortar-se pela cesura, como o arco do regente da orchestra corta o ar em duas partes para guiar o executor? Finalmente, como se o pensamento não pudesse elevar-se da terra aos céos sem que ligue, sob o nome de *rima*, a cada um de seus versos duas consonancias metallicas, assim como a balhadeira da India liga dous guisos aos pés para entrar e adorar no templo?

Digitized by Google

« Em verdade, quando o homem chega pelos annos e pela reflexão ao serio horizonte da vida, não pode eximir-se de sentir uma certa vergonha de si mesmo e um certo desprezo para com aquillo que tam impropriamente se chama as condições da poesia. Como! A poesia ou *a emoção pelo bello*, a poesia, essa essencia das cousas, de todas as cousas creadas por Deus, contida em uma certa proporção, deixará de ser o que é porque o poeta dotado d'este sentimento sublime, *a emoção pelo bello*, não consentirá em aviltar este sentido intellectual a uma symetria e a uma van consonancia de sonorosidade? Seria preciso córar do nome de poeta, o mais bello de todos os nomes do homem na região *das almas*. »

Assim se exprime o grande poeta, e com as suas eloquentes palavras terminamos o que nos estreitos limites d'este relatorio nos é permittido dizer sobre a *Confederação dos Tamoyos*, o bello poema do nosso illustrado consocio o sr. dr. Magalhães.

Além d'este livro, por todas as razões muito precioso, uma numerosa e escolhida livraria veio, graças á alta munificencia de S. M. Imperial, enriquecer o instituto historico e geographico do Brazil.

O nosso augusto protector comprou e offereceu ao instituto a rica bibliotheca americana do dr. Martius, constante de cerca de oitocentos volumes de obras relativas ao mundo de Colombo, escriptos em varios idiomas, e entre as quaes sobresahem muitas rarissimas, de merecimento incontestavel, e que hoje mesmo na Europa difficilmente seriam encontradas. Uma nova sala nos foi dada no palacio imperial por S. M., e a expensas suas apparelhada, e ahi organisa a nossa sociedade uma bibliotheca especial americana, daqual farão parte não so as obras pertencentes á livraria que foi do dr. Martius, como as que em grande numero ja possuimos. O nosso illustrado consocio o sr. Manoel Ferreira Lagos acha-se incumbido de organisar o catalogo d'essa interessante bibliotheca, que indubitavelmente será muito apreciada por todos aquelles que se propuzerem a escrever sobre a historia e geographia do Brazil.

O instituto historico e geographico do Brazil tem que agradecer a todos os ex^mos^ ministros d'estado a remessa de seus importantes re-

Digitized by Google

latorios, e ao ex^mo ministro do imperio a dos relatorios dos srs. presidentes e vice-presidentes das provincias. São documentos officiaes cuja collecção se torna do maior interesse, porque n'ella se encontra a historia detalhada do progresso moral e material do paiz. Devemos ajunctar a estes preciosos impressos ainda o relatorio sobre a instrucção publica da provincia da Bahia apresentado em 1856 pelo sr. Abilio Cesar Borges, que nol-o enviou; o relatorio do estado da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte durante o anno de 1855 apresentado em 15 de Fevereiro de 1856 ao ex^mo sr. ministro do imperio pelo inspector geral o ex^mo sr. Euzebio de Queiroz Coitinho Mattoso Camara, documento que nos foi offerecido pelo sr. desembargador Antonio da Costa Pinto.

Devemos ao favor do nosso sabio consocio o sr. Ferdinand Deniz duas notaveis obras em lingua italiana, uma em 4 volumes impressa em Roma em 1827, que é a *Historia da missão apostolica do estado do Chile*, com a descripção da viagem do velho ao novo mundo, feita pelo auctor Giuseppe Sallenti. A outra em um so volume, é a que o seu auctor Gaetano Osculati deu o titulo de *Exploração da região equatorial*, etc. etc., fragmento de uma viagem feita nas duas Americas nos annos de 1846, 1847 e 1848. Ambas estas obras encerram grande cópia de conhecimentos e de luminosas idéas sobre uma parte da America e do imperio do Brazil, e tanto basta para que sejam pelo instituto muito apreciadas.

O sr. Luiz Peixoto de Lacerda Werneck mimoseou-nos com um exemplar de uma extensa memoria de sua composição, a que intitulou: *Idéas sobre colonisação*. O nosso talentoso concidadão tomou por assumpto uma das questões que sem dûvida alguma mais preoccupa todos os estadistas e homens esclarecidos do paiz; tratar da colonisação é tratar do futuro, da prosperidade e da grandeza do Brazil; é fallar aos campos, que estão pedindo lavradores que os roteem; é fallar aos nossos vastos desertos, que estão clamando pelo braço do homem; é fallar aos rios corpulentos, que estão offerecendo livre curso á navegação; é fallar a um mundo immenso emfim, que Deus encheu de riquezas, e que deshabitado ainda offerece debalde

Digitized by Google

os seus thesouros, e não tem quem os aproveite. Justos elogíos merece pois o sr. Werneck pela escolha que fez do objecto dos seus estudos.

Do sr. barão da Gambôa recebeu o nosso instituto a offerta das seguintes obras: *La viti de pontifici*, de Antonio Ciccarelli, Roma, 1588; *Sacrarum cæremoniarum sive rituum ecclesiasticorum, s. rom. ecclesiæ*, Venetiis, 1632; *Historia ecclesiastica dos arcebispos de Braga*, etc., por dom Rodrigo da Cunha, arcebispo e senhor de Braga, Braga, 1634 e 1635; *Asia*, de João de Barros, Lisboa, 1552 e 1553, 2 vols. in-folio; *Nobiliario de dom Pedro conde de Barcellos, hijo d'el-rei dom Diniz de Portugal*, ordenado y illustrado con notas y indices por Juan Bautista Lavano, Roma, 1640, 1 vol. in-folio.

O sr. Charles Reybaud remetteu-nos um exemplar da obra que com o titulo *Le Brésil* publicou recentemente em Pariz. Escusado é dizer que este livro attrahiu tanto a attenção do instituto, quanto havia despertado a curiosidade dos Brazileiros, e assim devia ser, pois que elle exclusivamente se occupa do estudo da politica e da administração do nosso paiz; o seu primeiro capitulo é consagrado a algumas ligeiras noções historicas e geographicas do Brazil, e em seguida trata da constituição, da situação interior e exterior do nosso imperio, e vota suas ultimas paginas a considerações sobre a colonisação.

Antes de tudo cumpre declarar que o sr. Charles Reybaud não foi um so momento inspirado por aquella musa extravagante, mordaz e detractora que tem feito improvisar a outros escriptores, principalmente francezes, tantos volumes que so se fazem notaveis pelos erros grosseiros que contêm ácerca do Brazil, e pelos aleives que nos levantam e injurias que nos dirigem. Em geral o sr. Reybaud nos faz justiça, e quando é menos exacto somos quasi sempre forçados a dever-lhe favor. As observações e o estudo do sr. Reybaud dizem porém respeito á actualidade, e tanto basta para que nos abstenhamos de avançar qualquer juizo na intenção de apreciar o seu livro.

Entretanto aquella parte do capitulo 1° que é relativa á época da

Digitized by Google

nossa independencia podia ja ser discutida sem que d'isso se resentisse a prudencia. E' verdade que a nossa regeneração politica pode-se dizer um facto ainda contemporâneo; mas como pensa um grande escriptor, « não ha mais historia contemporânea, o dia de hontem parece ja bem longe abysmado na sombra do passado. As perspectivas recuam quando a grandeza e a multidão dos objectos e dos acontecimentos se interpoem entre o olhar e a memoria. »

Esta consideração nos animaria a lembrar algumas inexactidões, aliaz desculpaveis em um escriptor estrangeiro, que se notam no rapido esboço d'aquelle glorioso periodo da nossa historia, e mesmo até um pouco mais longe; contentar-nos-hemos, porém, com a simples menção de que o sr. Reybaud foi de uma severidade bem sensivel e ás vezes injusto no juizo que faz dos tres illustres irmãos Andradas; que não acertou quando diz que José Bonifacio e Martim Francisco tinham assento na constituinte portugueza, e ahi defendiam com Antonio Carlos a causa da independencia do Brazil. D'esses tres distinctos Brazileiros so o ultimo, como todos sabemos, esteve n'aquella constituinte; mas esse era como Platão, valia uma assembléa inteira; n'aquellas lutas ardentes do parlamento Antonio Carlos era, em esforço e valentia, como os paladins de Tasso e de Ariosto.

O sr. Reybaud é ainda inexacto quando trata do padre Diogo Antonio Feijó, e expondo os seus relevantes serviços confunde o regente com o ministro.

Cumpre não ir adiante alongando mais o nosso fatigante trabalho.

O instituto historico e geographico do Brazil deve ainda aos cuidados do seu digno socio o sr. conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja os seguintes documentos impressos, cuja importancia a todos se torna patente, *Acta de independencia de las provincias unidas em Sud'America* (9 de Julho de 1816), Buenos-Ayres, 1817.— *Respuesta al mensage del gobierno de 14 de Setiembro de* 1827, Buenos-Ayres.— *Correpondencia official entre el gobierno de la provincia de Buenos-Ayres y el baron de la Laguna, general de las tropas de S. M. F.*, que occupan la plaza de Montevidéo, 1820.— *Instrucções reservadas dadas em* 1826 *aos corsarios argentinos em*

Digitized by Google

hostilidade ao Brazil pelo govêrno encarregado do poder executivo das provincias unidas do Rio da Prata. — Carta original de corso dada pelo govêrno encarregado do poder executivo das provincias unidas do Rio da Prata no anno de 1826.

A nossa bibliotheca recebeu ainda obras numerosas, interessantes, e sobre assumptos diversos, que foram obsequiosamente offerecidas ao instituto pelo sr. Luiz Aleixo Boulanger, e não poucas devemos tambem ao nosso estimado consocio o sr. dom Andrés Lamas.

O instituto por certo estimará que mencionemos tambem o *Livro da mocidade*, obra moral para uso das escolas, pelo sr. José de Souza Pereira da Cruz Junior, que benignamente lh'o offereceu. E' um pequeno volume, rico de lições bebidas nos livros sanctos e nas maximas do evangelho, entremeadas com suaves e tocantes narrações adaptadas á intelligencia dos meninos. Educar a infancia é preparar o futuro. Ensinar a virtude aos meninos, dirigir seus corações para o bem, é offertar á patria cidadãos prestimosos e benemeritos. O nosso joven e esperançoso compatriota, auctor do *Livro da mocidade* é digno de louvores pelo serviço que prestou ao Brazil com esta obra preciosa.

Não é possivel deixar de registrar ainda n'este relatorio a offerta que nos fez o nosso prestimoso consocio o sr. Varnhagen do 1° volume da sua *Historia do Brazil*.

O nosso digno collega vem com este seu importantissimo trabalho satisfazer uma necessidade que altamente se fazia sentir. Nós temos para estudar a historia patria fontes estimaveis, chronistas de subido merito, livros conscienciosos preparados no silencio dos claustros e no gabinete dos sabios; temos longas e minuciosas memorias sobre muitas de nossas provincias, alguns trabalhos chronologicos devidos á paciencia de homens devotados; possuimos, entre compendios de pouco valor, alguns bem apreciaveis, e dos quaes a mocidade pode tirar bastante proveito nas escolas; mas nada d'isso é uma historia regular e completa; e ainda quando não fossem raros esses chronistas, e essas fontes, teriam todos bastante tempo para folhear tantos e tam corpulentos volumes?... E seriam elles sufficientes para con-

Digitized by Google

tentar as exigencias da civilisação?... Southey, apezar do muito que vale, não nos basta hoje; outros valem por certo menos que Southey. Beauchamp sujeita repetidas vezes a razão á imaginação, e não hesita em sacrificar a verdade dos factos ao encanto do romanesco; e os copistas de Beauchamp sem duvida que ainda valem menos que elle.

Talvez bem poucos estivessem no caso de escrever uma boa historia do Brazil, como o nosso consocio o sr. Warnhagen; dispondo de muitos recursos de intelligencia, tendo-se dado com empenho ao estudo das cousas da patria, havendo sabido aproveitar-se das felizes circumstancias que lhe facilitaram a entrada nos archivos de Portugal e da Hespanha, onde se guardam documentos tam preciosos para a nossa historia, o sr. Varnhagen achava-se nas melhores condições para prestar ao Brazil o notavel serviço que desde ja lhe agradecemos.

O nosso illustrado consocio tem apenas publicado o 1° volume da sua obra; ainda portanto não é tempo de exhibir um juizo sobre ella; mas ja nos sobram razões para louvar o esmero com que elle elucidou factos duvidosos, a certeza com que marca as suas datas, a habilidade com que sabe ligar e reunir em grupo acontecimentos importantes e variados que se passam em pontos diversos do Brazil.

Talvez que não nos seja dado acompanhar o illustre escriptor na apreciação philosophica de certos factos; é provavel porém que em tal caso o erro esteja de nossa parte, e hoje so nos assiste o agradavel dever de declarar que foi com viva satisfação que o instituto recebeu o 1° volume da *Historia do Brazil* do nosso prestante consocio.

Como a nossa bibliotheca, tambem o nosso archivo recebeu presentes valiosos, que constam de mappas e manuscriptos do que o instituto faz a maior estimação.

Devidos ao favor e cuidados do ex^mo^ ministro da guerra, recebemos os seguintes: dous exemplares do mappa topographico da comarca do Crato, provincia do Ceará, indicando a possibilidade de um canal tirado do rio de San' Francisco no logar da villa da Boa-Vista, para communicar com o rio de Jaguaribe, etc., etc., por M. A. de

Digitized by Google

Macedo. Uma planta do rio Paranahyba desde a sua foz até a cidade Theresina organisada segundo os trabalhos hydrographicos do 2° tenente d'armada Ignacio Agostinho Jouffret, e o pratico Pedro Francisco Pereira, da divisão naval do Maranhão, em 1853, e dos do engenheiro civil J. N. Campos, por José Pereira de Sá, 1854. —Uma planta da enseada das Palmas levantada por Henrique Antonio Baptista em Março de 1856.

Pelo ex^mo^ ministro dos negocios estrangeiras fomos obsequiados com uma carta geographica de uma parte do imperio do Brazil confinante com a Confederação Argentina e a republica do Paraguay, para melhor intelligencia da discussão sobre limites que foi consignada pelos respectivos plenipotenciarios nos protocolos dos ajustes concluidos entre o imperio e a mesma republica em 6 de Abril de 1856, organisada pelo commendador Duarte da Ponte Ribeiro e o capitão de estado-maior da 1ª classe Isaltino José Mendonça de Carvalho, 1856.

O nosso digno consocio o sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos fez presente ao instituto de um mappa das explorações feitas no rio Paraguay pelo coronel Ricardo Franco de Almeida Serra.

Ao sr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos devemos á offerta de uma carta da provincia do Espirito Sancto, com a parte da provincia de Minas que lhe está adjacente, organisada por ordem do ex^mo^ sr. dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, presidente da mesma provincia, pelo 1° tenente de engenheiros João José de Sepulveda e Vasconcellos, 1856.

Finalmente, os nossos estimados consocios os srs. dr. Emilio Joaquim da Silva Maia offereceu ao instituto um mappa da villa do Alegrete por Manoel de Moura, para acompanhar a estatistica da mesma villa publicada pelo padre João Pedro Gay no *Jornal do Commercio* de 29 de Junho de 1849; e brigadeiro Machado de Oliveira remetteu-nos uma collecção de cartas, plantas e esboços topographicos concernentes á provincia de Matto-Grosso, rios Paraguay e da Prata, que outr'ora pertenceu ao major Dalincourt.

Todos estes mappas que acabamos de enumerar são de mereci-

Digitized by Google

mento incontestavel, uns porque foram confeccionados com todo o esmero e cuidado depois das mais minuciosas indagações bebidas em fontes genuinas, como a dos limites entre o imperio e as republicas Argentina e Paraguay, e outros porque se recommendam trazendo o nome de viajantes conscienciosos, como o coronel Ricardo Franco de Almeida Serra, e o major Dalincourt; e porque ainda quando imperfeitos e apenas esboçados como alguns d'este ultimo, dão todavia uma idéa dos seus trabalhos, e derramam grande cópia de luz sobre os seus escriptos.

Entre os numerosos manuscriptos que recebemos, vamos, para não prolongar ainda mais este relatorio, lembrar apenas alguns dos que mais interesse devem excitar.

O nosso consocio o sr. dr. Maximiano Marques de Carvalho offertou-nos um que tem por titulo, aliaz bem notavel: *Lamentação brazilica* discernitiva de occultos segredos por linhas, prumo e nivel do fiel da balança braziliana, ornada de ricos thesouros temporaes e eternos, por um pobre e indigno sacerdote natural brazilico do bispado de Pernambuco. Escripta desde 1799, reformada e completa n'este de 1807.—No norte do Brazil, Ceará.

E' um trabalho extenso, onde se encontram observações historicas de um sacerdote que deixou occulto o seu nome, dando somente a conhecer o logar do seu nascimento. O instituto acertou de submetter este manuscripto ao juizo critico do nosso distincto consocio o sr. dr. Perdigão Malheiros, cujo talento nos assegura uma minuciosa e esclarecida analyse.

A synopse dos serviços do visconde de Goyana, não os ordinarios, mas só os extraordinarios, que não era obrigado a prestar, é um outro interessante manuscripto, de que fez presente ao instituto o nosso dedicado consocio o sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre. Na parte biographica da *Revista trimensal* será elle em breve estampado, facilitando-se d'essa arte apontamentos preciosos a quem quizer escrever a historia da vida e feitos d'esse distincto Brazileiro, que tanto se assignalou na guerra sagrada da independencia.

Procurando merecer o diploma de membro do instituto, enviou-

Digitized by Google

nos o sr. brigadeiro Zeferino Pimentel Moreira Freire uma memoria militar sobre o rio Paraguay da provincia de Matto-Grosso. Este trabalho foi sujeito ao estudo da nossa commissão de admissão de socios, conforme o preceito dos nossos estatutos.

Do rev^mo^ vigario Filippe José Corrêa de Mello recebemos um curioso manuscripto que se denomina — *Cartas apologeticas sobre a honestidade das usuras* — escriptas pelo desembargador Thomaz Antonio Gonzaga a seu collega e amigo o desembargador Francisco Gregorio Pires Monteiro. No officio de remessa pretende o sr. vigario Filippe José Corrêa de Mello que essas cartas sejam authographicas, o que por certo lhes daria immenso realce historico. Infelizmente perdêram-se os originaes das afamadas lyras que eternisaram a belleza da Laura brazileira. A mulher feliz que havia inspirado esses cantos suaves e deleitosos foi a propria que, atemorisada pelos processos da inconfidencia, arrojou ás chammas os papeis, onde estava escripta a historia de um amor que devia ser desgraçado. Apagaram-se tambem das paredes do carcere os caracteres enfumaçados que narravam tam melancolica e docemente os infortunios e as saudades de um poeta que gemia em ferros, e que, como Tasso, encheu de harmonias a habitação dos gemidos. A assignatura, porém, de Thomaz Antonio Gonzaga ficou gravada nas paginas do seu processo; e ahi procurará sem duvida a nossa commissão de revisão de manuscriptos verificar se são ou não autographas essas cartas, que ao seu exame foram submettidas pelo instituto.

Não menos de quatorze trabalhos em original e em cópias nos foram offerecidos pelo nosso digno consocio o sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos; dizem todos elles respeito a questões de subida importancia para o Brazil, e especialmente para a provincia de Matto-Grosso; e sendo alguns escriptos ou organisados pelo engenheiro Luiz de Alencourt, têm ja a seu favor uma garantia de seu merecimento no nome do illustre auctor da viagem de San' Paulo a Matto-Grosso, citada com honra e louvor por tantos homens competentes.

Pelo ex^mo^ ministro dos negocios estrangeiros, emfim, foi remettida ao instituto a certidão legalisada do obito do paulista Bartholomeu

Digitized by Google

Lourenço de Gusmão, que falleceu no hospicio da Misericordia de Toledo em 19 de Novembro de 1724.

O nosso finado consocio o illustrado visconde de San' Leopoldo foi, depois do abbade Diogo Barboza, o primeiro que emprehendeu esboçar a biographia do distincto paulista aeronauta; mas so no fim de afadigosas indagações é que pôde deparar com uma nota, que se lê no poema — Novo argonauta, — na qual o poeta, José Agostinho de Macedo, diz quando e onde fallecêra Bartholomeu Lourenço de Gusmão; e ainda assim não sabendo em que se fundasse para dizer que fôra no hospital de Sevilha, o nobre visconde duvidou da asserção por falta de provas. Nem o abalisado rhetorico Francisco Freire de Carvalho, que escreveu reivindicando para a nação brazileira a prioridade da invenção da aeronautica, nem o sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre, que com a sua brilhante imaginação se elevou aos ares, tomando para assumpto de uma de suas brazilianas o celebre paulista, e como que acompanhando em sua ascensão o Ganimedes brazileiro, foram mais felizes do que os primeiros.

O que até aqui porém não passava de simples tradição é hoje confirmado por um documento historico, que nos dá a certeza de que Bartholomeu de Gusmão morreu miseravelmente, não em Sevilha, mas em Toledo, e n'um hospital, mendigando, como Camões, a propria mortalha e até a sepultura, não a 18 de Novembro, como entendeu o sr. Varnhagen, mas a 19 d'esse mez e do anno de 1724.

Emquanto o instituto historico e geographico do Brazil colhia n'estas obras e n'estes impressos mappas e manuscriptos que entravam para a sua bibliotheca e para o seu archivo, verdadeiras demonstrações do zêlo e do interesse que inspira, desvelavam-se os nossos consocios em preparar trabalhos e memorias interessantes, que vieram no correr do anno dar alimento e fervor ás nossas sessões quinzenaes, que foram ainda assignaladas por deliberações importantes que se tomaram, e pelos serios estudos de assumptos sujeitos aos exames de nossas commissões.

O nosso illustrado consocio o sr. Manoel Ferreira Lagos proseguiu na leitura da sua analyse á viagem do conde de Castelnau, trabalho

Digitized by Google

a todos os respeitos notavel, que occupou a attenção do instituto durante muitas sessões do anno passado, e que so este anno chegou ao seu termo. A analyse da viagem do conde de Castelnau castiga com uma critica justa e sábia, e com um admiravel atticismo os erros que commettêram, e as burlescas e falsas noticias que deram sobre os nossos costumes e sobre o nosso paiz, não so esse escriptor francez, como outros muitos improvisadores da escola de Chavagne. A *Revista trimensal* provavelmente dará publicidade a este fructo precioso das locubrações do nosso consocio.

Mas ao encerrar a sua longa e luminosa memoria, o nosso digno collega demonstrou a conveniencia de uma viagem scientifica dirigida ao interior do Brazil, e executada por filhos do paiz. Repetiremos com satisfação algumas de suas eloquentes idéas: «Tudo, diz o nosso illustrado consocio, tudo seria do mais alto interesse n'essa exploração; conhecimentos positivos da topographia, do curso dos rios, dos mineraes, plantas. e animaes, dos costumes, lingua, e tradições dos autochtones, cuja catechese seria tambem mais facilmente emprehendida. O governo imperial ficaria melhor habilitado para conhecer as urgencias do interior e decretar a abertura de novas vias de communicação, que augmentariam as relações commerciaes, e por consequencia a renda nacional; muitas estradas ja estão promptas pela natureza; so falta conhecel-as para por ellas escorregarem as locomotivas. Alcançar-se-hia igualmente observações importantes sobre a atmospherologia e climatographia, assim como a acquisição de preciosas collecções do reino organico e inorganico para o nosso museu; e quem sabe se talvez a descoberta de algum novo producto que em breve se tornasse rival dos mais lucrativos. Basta a descoberta de uma baga ou da folha de um arbusto para enriquecer qualquer estado. O café, o cha, o mate, o cacáu, o tabaco, fazem gyrar cabedaes quasi incalculaveis. A expedição seria portanto gloriosa para o Brazil, como e não menos para os que a emprehendessem, e o bom resultado da primeira serviria para excitar novas explorações.»

A força persuasiva d'estas sábias considerações foi sentida pelo

Digitized by Google

instituto, que de prompto approvou uma moção apresentada pelo mesmo nosso collega o sr. Lagos, e assignada por todos os membros presentes a sessão, propondo que o instituto historico e geographico do Brazil se dirigisse ao governo imperial, pedindo-lhe que houvesse de nomear uma commissão de engenheiros e de naturalistas nacionaes, para explorar algumas das provincias menos conhecidas do Brazil, com a obrigação de formarem tambem para o museu nacional uma collecção de productos dos reinos organico e inorganico, e de tudo quanto possa servir de prova do estado de civilisação, industria, usos e costumes dos nossos indigenas.

Em tam justos fundamentos assentava esta proposta, que não tardou em validal-a a approvação do governo imperial, que honrando-nos então com uma prova da mais penhoradora confiança, convidou o instituto a escolher e propôr as pessoas mais habilitadas para fazer parte da commissão exploradora. A nossa associação correspondeu como devia ao convite do govêrno de S. M., e hoje que se acha nomeada aquella commissão, póde o instituto ufanar-se de haver tambem concorrido para que a compuzessem Brazileiros tam distinctos, e que tam relevantes serviços tem ja prestado ás sciencias e ás lettras.

Ainda por uma nova e não menos honrosa deliberação do govêrno imperial, foi o instituto historico e geographico do Brazil encarregado de confeccionar e propôr as bases para as instrucções que devem ser dadas á commissão exploradora, e esse importante trabalho, preparado pelos nossos distinctos consocios os srs. drs. Freire Allemão, Capanema, Lagos e Porto-Alegre, depois de passar por uma discussão meditada, e de um juizo severo, foi ja submettido á sábia consideração do governo.

Assim pois tudo se acha disposto para que em breve se realise essa viagem scientifica, da qual o paiz tem direito de esperar os mais proficuos resultados; os nossos abalisados exploradores mostrar-se-hão por certo dignos da confiança do govêrno de S. M., voltarão offegantes de trabalho e radiantes de gloria, conquistarão para o

Digitized by Google

estado riquezas e para si renome, e tambem sobre o nosso instituto reflectirá o brilho d'esta empreza assignalada.

Em seguida á brilhante analyse á Viagem do conde de Castelnau, de que acabamos de fazer menção, veiu o nosso illustrado consocio e muito digno orador o sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre prender a attenção do instituto com a leitura de um interessante trabalho, a que deu o titulo de *Iconographia brazileira*, e que constou de tres distinctos compatriotas nossos, que a morte ja roubou ao Brazil, mas que sobrevivem ainda nas obras que deixaram. Foi a primeira a do padre José Mauricio Nunes Garcia, eminente musico, que faria honra á patria de Mozart e de Haydn, como á de Rossini; foi a segunda a de Valentim da Fonseca Costa, o celebre mestre Valentim, o entalhador dos templos do San' Francisco de Paula, do Carmo e da Sancta Cruz, e que tam grande se mostrou no estylo borrominico; e a terceira, emfim, de Francisco Pedro do Amaral, notavel architecto e pintor.

O instituto apreciou extremamente estas biographias, não so pela exactidão e pela abundancia dos factos que contém relativos á vida d'esses Brazileiros, e pelo primor com que são escriptas; mas tambem porque honrando a memoria d'aquelles que se illustraram nas artes, como por qualquer outra maneira no serviço do paiz, elle paga um justo tributo de gratidão a esses benemeritos, e acende o incentivo da gloria, afim de que tam bellos exemplos sejam imitados pelos vivos. Continuando a sua Iconographia brazileira, o nosso eloquente collega o sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre virá satisfazer os mais ardentes anhelos da nossa associação.

O nosso sábio consocio o sr. dr. Freire Allemão deu principio este anno á leitura de uma memoria sobre as principaes plantas que se acham aclimatadas no Brazil, tratando de desenvolver o programma que lhe fôra confiado por S. M. I.

Basta o nome do auctor para recommendar esta memoria.

O sr. dr. Freire Allemão, verdadeiro, desvelado e incansavel cultor da sciencia, abalisado naturalista, que as mais illustradas nações do velho mundo se ufanariam de possuir, tem ja feito tanto

Digitized by Google

pelo seu paiz, tanto para sua gloria, ja são tam conhecidas a consciencia, a profundeza e o esmero com que executa seus trabalhos, que é sufficiente annunciar-se um novo fructo de seus estudos e laboriosas indagações, para se comprehender que elle acaba de ganhar uma victoria para a sciencia.

O nosso infatigavel consocio o sr. brigadeiro José Joaquim Machado d'Oliveira, incumbido pelo instituto de investigar o archivo da camara municipal de San' Vicente, afim de colligir documentos relativos a historia nacional, deu conta, em officio que nos dirigiu no corrente anno, dos esforços que foram empregados para satisfazer a missão de que estava encarregado, esforços que infelizmente se mostraram infructuosos em consequencia do abandono em que durante muito tempo esteve aquelle archivo, e dos desvios e da destruição consequentes dos mais preciosos livros e manuscriptos que continha. Entretanto o nosso consocio vingou-se nobremente do máu resultado da sua commissão escrevendo a historia de San' Vicente, e acompanhando desde o seu nascimento até á época da sua decadencia essa povoação, filha querida de Martim Affonso.

O nosso illustre consocio o sr. conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro apresentou ao instituto um trabalho muito recommendavel, a que intitulou — *Breves reflexões sobre a catechese dos jesuitas.* Elle seguiu com um olhar indagador, profundo e conscienciosо, a marcha dos padres da companhia de Jesus desde os primeiros passos d'aquelles que desembarcaram com Thomé de Souza no Brazil, até que os raios fulminadores da politica do marquez de Pombal destruiram o seu poder na terra da Sancta Cruz, arredando-os d'ella para sempre. Imparcial e conscienciosо, o sr. conego dr. Fernandes Pinheiro espalha flôres pelo caminho trilhado pelos Nobrega e Anchieta, proclama os serviços e a dedicação dos sanctos missionarios, que entregues aos piedosos cuidados da catechese acendiam a luz da verdade e da religião de Christo nas almas dos miseros selvagens sem arrancar-lhes o dom precioso de sua liberdade; mas ao mesmo tempo o nosso distincto consocio profliga o falso zèlo d'esses outros, que arrancavam de suas tabas os filhos do deserto para fazel-os

Digitized by Google

escravos depois de os tornar christãos; louva, tece corôas á caridade, e censura e fere no coração a cubiça; em uma palavra, patentêa a verdade no que ella tem de mais honroso e tambem no que ella tem de mais acerbo para os jesuitas; enumera os seus bellos feitos, pinta as suas virtudes; mas igualmente abre a nossos olhos o feio quadro dos erros e dos abusos lamentaveis que elles commettêram no Brazil.

As *Breves reflexões sobre a catechese dos jesuitas* produziram a mais agradavel impressão no espirito de todos aquelles que ouviram a sua leitura, e indisputavelmente fazem tanta honra aos talentos como ao nobre caracter do seu illustrado auctor.

O nosso estimado e laborioso consocio o sr. dr. Guilherme Schüch de Capanema occupou tambem muito dignamente a attenção do instituto, lendo uma analyse sobre a viagem do dr. Bursmeister; dispondo de recursos poderosos e variados, que lhe facultam seus notaveis conhecimentos, o sr. dr. Capanema, depois de render a devida justiça ao saber e ao merito do escriptor allemão, prende-se ao seu lado, viaja tambem com elle, e, terrivel companheiro de viagem! toma nota de todos os erros em que o ve tropeçar, não so como historiador, mas tambem como naturalista.

Seguramente o Brazileiro devia-se doer das más impressões que recebe, e da falsa apreciação que faz o dr. Bursmeister dos costumes da nossa população, e então cedendo ao impulso do patriotismo resentido, lembra-se do tempo em que por sua vez tambem viajára pela Allemanha, e comparando os habitos e os usos de um e de outro povo, mostra o campo vasto que se abre e offerece ás censuras de um critico severo la no proprio paiz do dr. Bursmeister. Trabalhos como este do sr. dr. Capanema, notaveis pelas idéas scientificas de que abunda, aprazivel pelo estylo muitas vezes picante e espirituoso, e util ainda porque restabelece a verdade de factos mal comprehendidos ou desfigurados, e destróe observações imperfeitas e falsas, serão sempre bem recebidos pelo nosso instituto.

Finalmente, os nossos prestantes consocios os srs. Francisco Manoel Raposo de Almeida, dr. Carlos Honorio de Figueiredo, e dr. Antonio Pereira Pinto, apresentaram bem desenvolvidas memorias

Digitized by Google

que pelo instituto foram devidamente apreciadas. O assumpto de cada uma d'ellas revela o seu proprio merecimento e o interesse que deviam despertar. O sr. Raposo de Almeida fez a historia da creação e desenvolvimento do imperial collegio de Pedro II. O sr. dr. Carlos Honorio de Figueiredo discorreu longamente sobre a fundação do bispado do Rio de Janeiro. E o sr. dr. Antonio Pereira Pinto escreveu sobre as penitenciarias, comparou os systemas ensaiados nos Estados-Unidos da America do Norte, e concluiu com a historia da casa de correcção da capital do imperio.

Todos estes trabalhos serão opportuna e successivamente publicados na nossa *Revista trimensal.*

De sobra ja eram tam bellos e preciosos fructos colhidos durante o anno de 1856 para que o instituto historico e geographico do Brazil se pudesse dar os parabens pela solicitude e dedicação de seus membros; mas além d'esses, muitos outros e do grande proveito houve devidos ao estudo de nossas commissões, e com especialidade as de estatutos e redacção da *Revista*, de historia e de admissão de socios, que trabalharam com tanta frequencia como desvelo. Longo fôra enumeral-os agora; mas si não fazemos de cada um d'elles menção especial n'este relatorio, não esqueceremos pelo menos de registral-os no quadro dos nossos trabalhos.

Diversas e importantes medidas foram tambem tomadas, ou tendentes a facilitar a marcha administrativa da nossa associação, ou a tornar ainda mais fertil a colheita de documentos historicos, e manuscriptos de antiga data, thesouros preciosos, que se podem encontrar nos archivos e nos conventos das nossas provincias, e que a prudencia aconselha que sejam recolhidos pelo instituto, antes que o tempo e a incuria acabem a obra de sua destruição.

Entre todas essas resoluções, porém, uma ha que não podemos furtar-nos ao dever de especialisar, porque é ella uma prova evidente do cuidado com que a nossa sociedade honra a memoria dos seus membros benemeritos que ja pagaram o tributo da morte.

Por proposta do nosso illustre collega o sr. Manoel Ferreira Lagos, resolveu o instituto solicitar ao govêrno imperial que haja de ordenar

Digitized by Google

ao consul-geral do Brazil na Confederação Argentina, para que faça trasladar para esta côrte os restos mortaes do nosso finado consocio o desembargador Silva Pontes, quando não tenham sido os seus despojos mortaes reclamados por algum parente d'aquelle distincto Brazileiro.

O desembargador Silva Pontes foi um homem illustrado, honesto, laborioso e util aos seus concidadãos; seu nome se acha notado com honra na historia da nossa magistratura, da nossa politica, da nossa diplomacia, e das nossas lettras; seus ossos não deviam ficar na terra estrangeira. O ultimo jazigo d'aquelle que se extremou no serviço da patria devia ser cavado no seio d'ella. Sua sepultura deve estar debaixo do céo da patria, deve ser do céo da patria o orvalho lentejado sobre as flôres que em torno d'ella crescerem. E' doce o somno dormido no collo materno, e ja que ao cerrar pela ultima vez os olhos o desembargador Silva Pontes teve de soffrer uma dôr de mais exhalando a vida longe do seu paiz natal, venham ao menos as suas cinzas repousar na terra do seu berço.

Chegamos emfim ao termo da nossa tarefa. Ninguem melhor do que nós reconhece que ficamos muito áquem do desempenho que ella reclamava. Faltam-nos os recursos de uma intelligencia elevada, e ainda mais nos acanha a consciencia da propria fraqueza. Ave enfraquecida, que pode apenas ensaiar vôos rasteiros no mundo vário, faltaram-nos, para acompanhar os eminentes trabalhos do instituto historico e geographico do Brazil, as azas possantes do condor dos Andes, que perlustra as nuvens e desapparece no espaço.

Percorremos um campo festivo, florido e bello, como um sonho da mais formosa primavera, e não soubemos colher uma unica flôr sem deslaçar e perder algumas de suas petalas, nem aproveitar convenientemente as galas de tam rica natureza. O instituto corrigirá na sua proxima eleição a falta que commetteu no desacêrto da escolha do seu primeiro secretario, e será esta por certo a ultima vez que se fará sentir uma tam lamentavel desproporção entre a opulencia do assumpto e a insufficiencia do relator.

Venha pois encarregar-se d'este tam difficil como honroso cargo

Digitized by Google

algum illustrado varão, que seja digno de hombrear com aquelles outros que hoje fallam tambem em nome do instituto historico e geographico do Brazil, que não so esteja na altura de tam inclita associação, mas que tenha forças bastantes para seguir de perto em seu rapido progresso o nosso portentoso paiz.

Porque cada anno que passa deixa em legado ao futuro uma conquista da civilisação, um triumpho do genio, e uma gloria mais para o reinado do sr. dom Pedro II, que é o principe predestinado pela divina providencia para lançar os seguros fundamentos da immensa grandeza do imperio do Brazil.

Predestinado, sim! a historia já o proclama, e a voz potente dos factos o tem ja repetido mil vezes, e o está repetindo ainda.

Elle é o principe que nasceu quando ja brilhava o sol da independencia no céo brazileiro, e que dormiu o primeiro somno embalado pelos cantos do Ypiranga e pelos hymnos constitucionaes.

Elle é o principe que passou do berço para o throno, e que teve então o anjo da liberdade velando perto do solio augusto, e defendendo n'elle a sua propria e mais firme garantia no futuro.

Elle é o imperador que nos longos annos de sua minoridade, quando a nação convulsava-se apertada nas garras da anarchia, quando os partidos e as facções se arrojavam delirantes no campo armado, nunca, nem um so momento sentiu vacillar a coroa imperial em sua cabeça de infante, e pelo contrario, foi sempre o penhor sagrado da integridade do imperio, e o milagroso sanctelmo graças ao qual não sossobrou a náo do estado.

Elle é o imperador que, empunhando as rédeas do govêrno na época de sua maioridade, fez começar para os seus subditos uma éra nova, em que as revoltasse extinguiram com amnistias, a confiança succedeu aos receios, as artes e as letras acharam um protector, e as sciencias um amigo devotado, todos os Brazileiros um pae, e o progresso politico, o progresso moral e o progresso material receberam um impulso forte e patriotico.

É o imperador em cujo reinado fundaram-se o instituto historico e geographico do Brazil, os institutos dos meninos cégos e dos

Digitized by Google

surdos-mudos, os asylos para orphams e para a infancia desvalida, o conservatorio de musica, as escolas de applicação do exercito, e tantas outras instituições importantes, sábias ou caridosas, e ao mesmo tempo foram reformadas as faculdades scientificas, as academias de artes, e a instrucção primaria e secundaria.

É o imperador, em cujo reinado estabeleceram-se no Brazil as estradas de ferro, o telegrapho electrico e a navegação a vapor no Amazonas; formaram-se emprezas grandiosas que vieram dar incremento e ardor ao commercio, vida á industria, e novas e inesgotaveis fontes de riqueza ao estado.

É o imperador, em cujo reinado ainda se não levantou um patibulo, nem a espada da lei derramou uma gotta de sangue para punir um crime politico.

É o imperador, que apagou os odios e as paixões que dividiam os Brazileiros em dous campos inimigos, e levantou a paz, a concordia e a felicidade da nação sobre as ruinas da intolerancia e do egoismo.

É o imperador, que além do throno magestoso em que se senta, tem ainda um throno de amor no coração de cada um de seus subditos, e ha de ter um throno na memoria da posteridade agradecida.

É o imperador, emfim, de quem os herdeiros do seu nome, de sua fama, de sua gloria e de sua corôa, e de quem tambem todos os nossos vindouros dirão o mesmo que dizia a seu filho Felippe II, fallando de Fernando de Aragão: « É a elle que nós devemos tudo quanto temos. »

Dr. *Joaquim Manuel de Macedo.*

Digitized by Google

DISCURSO DO ORADOR

O Sr. MANUEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE.

Senhores. — Se em todas as corporações que formam a grande familia do Estado permanecesse aquelle uso da antiguidade, que fazia apparecer nas festas familiares as imagens de seus maiores, para commemorar suas virtudes nas oblações dos festins, na circumfluencia das libações e no jubilo domestico, a nossa vida social teria sempre na reflexão do passado um espelho vivificador, e um constante proveito n'estas continuas lições.

Se da cadeira curul d'aquelle que descansa na vida eterna, o novo senador tivesse por dever narrar os feitos de seu illustre predecessor; se o conselheiro d'estado, o ministro do tribunal supremo, e todos os membros vitalicios das outras corporações fizessem o mesmo, não estariam os serviços e o merecimento especial de cada individuo expostos a tantas eventualidades, expostos ao esquecimento, e mais que tudo á insufficiencia de um homem improprio para avalial-os devidamente, e muito menos para os descrever e exornar n'esta solemnidade. A minha vista tem certo limite, e a minha esphera uma zona muito particular e circumscripta.

O nivel a que subiu o instituto reclama uma prompta substituição; um varão illustrado e condigno de vossa grandiosa missão deve receber o honroso mandato de transmittir á posteridade os serviços e o merecimento dos nossos consocios que passaram do dominio da morte para o da historia. O Brazil de hoje já não é o de 1841. Durante estes tres lustros ergueu-se uma nova geração, reconstruiu-se uma época, creou-se uma nova atmosphera intellectual que diariamente se engrandece e se abrilhanta por Aquelle que comparece em todos os gymnasios da intelligencia, e que sabe multiplicar o tempo de suas magestaticas funcções para inspeccionar pessoalmente todas as escolas, para presidir no mesmo dia ao estudo das sciencias exactas, ás indagações da philosophia, aos progressos das bellas artes e ás pesquizas

Digitized by Google

do nosso instituto. O tempo á proporção que aperfeiçôa tambem deteriora; ha um momento para a madureza e para a virtude productiva que convém aproveitar, e este momento chegou para gloria do paiz e esplendor do instituto.

A posteridade se indignará talvez de vossa tolerancia ou indifferença sobre este ponto, quando pela profundidade de suas observações, pela força de seus juizos, e pelas operações que fecundam o engenho e o amor dos estudos historicos, tiver de corrigir erros, rectificar calculos e empregar todos os agentes apropriados á perfeição da verdade tradicional, e á confecção de uma nova ordem, com o fim de demonstrar a resultante d'estas forças da vida social que concorrêram para a formação d'esse futuro, que nos vôos sinceros do amor da patria ja prelibo como se tivera entrado n'um segundo nascimento.

E que herança mais pingue e mais proficua poderemos deixar a nossos filhos do que a verdade formulada na experiencia dos factos, exemplificada no homem, no obreiro mortal, que concorre para divinisar a humanidade, a esse corpo collectivo que acompanha a vida material?

Em cada anno que aqui compareço augmenta-se a minha timidez, recrescem as difficuldades e sobresahe a minha insufficiencia. Tudo me falla e me aniquila n'esta casa onde a historia patria tem escripto as suas mais bellas paginas, onde tantos homens notaveis têm passado, e onde o drama social tem tido as suas maiores scenas e peripecias.

Estamos na casa onde tres gerações têm vindo pedir graças e justiça, e onde quatro soberanos têm estancado muitas lagrimas, rehabilitado muitas victimas, e castigado muitos delinquentes.

Vejo n'ella o vulto dos vice-reis, e entre elles em primeiro logar o conde de Bobadella, immortalisado pelá lyra, pelo compasso do alvanel, e pela sabedoria do seu governo. Se alongo os olhos por estas salas, la encontro a janella em que o vice-rei e o bispo viram embarcar do trapiche do arsenal de guerra os filhos de Santo Ignacio, a quem o Brazil é devedor; é aquella mesma janella aonde fulgurou a Virgem do Danubio, a Archiduqueza Imperial, apresentada ao povo

Digitized by Google

fluminense pelo Rei Fidelissimo; e onde seu proprio filho recebeu entre as fachas da infancia e as acclamações do povo a corôa imperial; se abaixo as vistas, se as allongo para o mar, encontro a pedra em que pisou dona Maria I e o Imperador João VI, quando trouxeram para a America de Cabral o diadema da realeza, aquelle que Leovigildo cingira depois da catastrophe de Roma, o que S. Remigio consagrára em Reims antes de collocal-o na fronte do Sicambro; aquella corôa real que tinha por facha uma zona do meio globo, e por diademas as quatro partes do mundo!

Se percorro estas salas e estas camaras que asylaram a monarchia lusitana quando a Europa inteira, á similhança dos antigos Gallos, submettida pelos modernos, adorava a espada do novo Hesus, o ferro deificado pelo genio, por aquelle heroe que empunhava a espada junto á cupula dos Invalidos e fazia circumvoar a lamina vencedôra por cima das raias de todos os Estados europêos! se percorro estas salas, esta régia improvisada, encontro quatro periodos distinctos, quatro vidas sociaes, quatro phases brazileiras; e tudo me anniquila, porque tudo se engrandece.

Vejo os tempos coloniaes, a era da escravidão em que o Brazil era uma praça forte que tinha por pavilhão a bengala do vice-rei, e por fossos os abysmos do oceano.

Vejo o reinado, a época da luta entre o rei e a côrte, entre a justiça e o interesse: a época de uma organisação provisoria que lançou os germens e a base de nossa permanencia. Vejo a independencia, a era de luz, de enthusiasmo, de reacções e do triumpho do direito; vejo a minoridade, a quadra do individualismo, das recriminações, da dissolução politica, dos combates da ambição, e dos triumphos da ordem, para elevar o nosso espirito á organisação de um systema regular e progressivo. O tempo, de conformidade com os factos do pensamento, tambem aqui se manifestou plasticamente.

Bobadella mandou representar na sala das audiencias o Genio da America, e José de Oliveira o fez aspirando lume ao entrar no templo da humanidade, na grande alliança que caminha com o sol do oriente para o occidente.

Digitized by Google

do nosso instituto. O tempo á proporção que aperfeiçôa tambem deteriora; ha um momento para a madureza e para a virtude productiva que convém aproveitar, e este momento chegou para gloria do paiz e esplendor do instituto.

A posteridade se indignará talvez de vossa tolerancia ou indifferença sobre este ponto, quando pela profundidade de suas observações, pela força de seus juizos, e pelas operações que fecundam o engenho e o amor dos estudos historicos, tiver de corrigir erros, rectificar calculos e empregar todos os agentes apropriados á perfeição da verdade tradicional, e á confecção de uma nova ordem, com o fim de demonstrar a resultante d'estas forças da vida social que concorrêram para a formação d'esse futuro, que nos vôos sinceros do amor da patria ja prelibo como se tivera entrado n'um segundo nascimento.

E que herança mais pingue e mais proficua poderemos deixar a nossos filhos do que a verdade formulada na experiencia dos factos, exemplificada no homem, no obreiro mortal, que concorre para divinisar a humanidade, a esse corpo collectivo que acompanha a vida material?

Em cada anno que aqui compareço augmenta-se a minha timidez, recrescem as difficuldades e sobresahe a minha insufficiencia. Tudo me falla e me aniquila n'esta casa onde a historia patria tem escripto as suas mais bellas paginas, onde tantos homens notaveis têm passado, e onde o drama social tem tido as suas maiores scenas e peripecias.

Estamos na casa onde tres gerações têm vindo pedir graças e justiça, e onde quatro soberanos têm estancado muitas lagrimas, rehabilitado muitas victimas, e castigado muitos delinquentes.

Vejo n'ella o vulto dos vice-reis, e entre elles em primeiro logar o conde de Bobadella, immortalisado pelá lyra, pelo compasso do alvanel, e pela sabedoria do seu governo. Se alongo os olhos por estas salas, la encontro a janella em que o vice-rei e o bispo viram embarcar do trapiche do arsenal de guerra os filhos de Santo Ignacio, a quem o Brazil é devedor; é aquella mesma janella aonde fulgurou a Virgem do Danubio, a Archiduqueza Imperial, apresentada ao povo

Digitized by Google

fluminense pelo Rei Fidelissimo [illegible]
entre as fachas da infancia e as [illegible]
se abaixo as vistas, se as alimpa [illegible]
que pisou dona Maria I e [illegible]
para a America de Cabral [illegible]
gildo cingira depois de [illegible]
consagrára em Reima [illegible]
aquella corôa real que [illegible]
diademas as quatro partes [illegible]

Se [illegible]
lusitana quando [illegible]
submettida pelo [illegible]
delirado pelo [illegible]
junto á [illegible]
por cima [illegible]
salas, esta [illegible]
quatro vidas [illegible]
porque tudo se [illegible]

Vejo [illegible]
uma [illegible]
[illegible]

Vejo [illegible]
justiça e [illegible]
lançou [illegible]
dencia, [illegible]
direito; [illegible]
minação, [illegible]
triumphos [illegible]
um [illegible] regi-
os [illegible] do con-

B[illegible] modestia e
America, [illegible] duplamente
da humanidade [illegible] xar os outros
para [illegible]

Digitized by Google

El-rei mandou por Manuel da Costa symbolisar o reino-unido sustentando aquelle escudo que havia devassado o mar tenebroso, senhoreado todos os cabos desconhecidos, excedido os triumphos de Alexandre, ultrapassado os peryplos Carthaginezes, as rotas dos Arabes, e os sonhos da antiguidade, que perecêram com Pitheas, Celœus de Samos, Erico Ruda, Bojoerno, Owen, Guido Vivaldi, Theodosio Doria, e resuscitado com Perestrello, Colombo, Gama, e Magalhães.

O primeiro imperador a mandou transformar por Francisco Pedro, e n'ella representar as armas de seu novo imperio. Na regencia da minoridade, na época da solidão real, as artes adormecêram, e o halito do tempo e do silencio a empallidecêram. A sala baixa e estreita dos vice-reis, que serviu de asylo ao throno até 1840, cresceu de pavimento e altura na maioridade: o Anjo Custodio, protector do imperio, veiu fulgurar em seu tecto, rodeado das provincias e do Brazil genuflexo, que recebe de sua mão celeste o insuflo da protecção divina. E ja ella é pequena, senhores, ja é mesquinha e pobre para a nossa época e para as nossas vistas, que abrangem um outro horizonte racional.

Tudo nos revela a historia n'esta casa onde se *falla da historia*, e se discorre d'aquelles que a vão engrandecendo; e estas revelações, este conjuncto de factos, esta têa mysteriosa do passado me intimida e me perturba.

Durante estas scenas variadas, este vizinho passado, aqui vimos muitos varões illustres que ja desapparecêram, e que hoje n'estes mesmos logares recebem um tributo adquirido pelas suas virtudes e pelos seus serviços á patria.

Aonde foram os dous Andradas, o visconde de San' Leopoldo, o conego Januario, os regentes Lima, e Feijó, o visconde de Sepetiba, o senador Saturnino, o visconde de Caravellas, Paula Souza, José Clemente Pereira, o visconde de Jerumerim, e o marquez de Paraná? Descansam na terra e vivem na nossa memoria.

O visconde de Jerumerim, Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim, do conselho de Sua Magestade, veador da casa imperial,

Digitized by Google

conselheiro d'estado, grande dignitario da ordem da Rosa, official da do Cruzeiro, cavalleiro da de San' Bento de Aviz, marechal de campo, lente jubilado da escola militar, inspector-geral reformado da caixa da amortização, presidente honorario da sociedade Auxiliadora, e membro fundador do instituto historico, nasceu a 24 de Fevereiro de 1775, na quinta da Olaia, termo da villa de Ourem, no reino de Portugal, antigo solar de sua illustre familia, sendo o segundo filho varão de Antonio de Souza Mello e Alvim, senhor dos morgados da Olaia, Cadaval e Painho, e de sua mulher dona Maria Barbara da Silva Torres, da nobre familia dos morgados de Sanguinhal. Pelo lado paterno era neto de Antonio de Souza Alvim, e de dona Maria Theodora de Souza e Gouvêa, senhora do morgado de Cadaval; segundo neto de Antonio de Souza de Noronha e Alvim e de dona Maria de Souza Barreiros, da primeira nobreza da villa de Porto de Moz; terceiro neto de João de Souza de Alvim e de sua segunda mulher; quarto neto de Pero de Souza de Alvim e de sua mulher dona Theophila de Menelau; quinto neto de Jorge de Souza e Alvim e de sua mulher dona Francisca de Noronha, da illustre familia d'este appellido da villa de Thomar, descendente de dom Affonso, conde de Gijon e Noronha, e de sua mulher, filha natural d'el-rei dom Fernando; e sexto neto de dom Simão Fernandes da Costa, commendatario de Santo André de Rendufe, e de sua mulher dona Filippa de Alvim e Souza, remontando na sua nobreza á mais alta antiguidade, e contando no numero de seus maiores o condestavel D. Nuno Alvares Pereira, conde de Ourem, casado com dona Joanna de Alvim; e a dom João Rodrigues Pimentel, que foi gram mestre da ordem de Aviz, e combateu ao lado de dom Affonso IV na batalha do Salado.

Compraz-me, senhores, o desenvolver toda esta ascendencia legitima que sóbe ao conde dom Gonçalo Pereira, avô do referido condestavel, porque tivemos d'ella a mais bella prova na modestia e amenidade do caracter do nosso finado collega: o homem duplamente nobre pelo coração e nascimento jamais procura rebaixar os outros homens.

Digitized by Google

Com a nobreza de seus antepassados herdou o nosso consocio, a par de uma grande intelligencia, os sentimentos que todos lhes conhecemos. Seu pai, homem instruido e de grande piedade, o destinava para a vida ecclesiastica, apoiado nos grandes elogios que lhe fazia seu mestre o conego João Manso, que fôra depois bispo de Leiria, mas elle soube com doçura e perseverança espaçar este desejo paterno.

Na idade de 17 annos, tendo completado brilhantemente todas as suas humanidades, devia entrar para o convento dos freires da Ordem de Christo, de Thomar, onde ja seu irmão José havia estado; porém seu pai o deixou livre por conhecer que outra era a sua vocação. Por morte d'este em 1795, tomou conta da casa seu irmão João, que na qualidade de chefe da familia, e herdeiro da bondade paterna, deixou plena liberdade a seu irmão Francisco.

Corria então a fama da regeneração e nova organisação da marinha portugueza, a cuja frente estava o ministro dom Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares; e á vista de tão bella perspectiva e das recordações historicas que alimentavam o espirito do nosso consocio, passou este a entrar para o corpo dos officiaes da armada. Foi para Lisboa, e depois das justificações necessarias, porque a lei então exigia nobreza, e approvado plenamente em todos os preparatorios, assentou praça de aspirante na academia dos guardas marinhas a 18 de Março de 1797, e sendo approvado plenamente em todas as materias do curso do 1º anno, foi promovido a guarda-marinha em 29 de Julho seguinte, embarcando logo na fragata *Graça*, de que era commandante o capitão de mar e guerra Manoel de Jesus Tavares; e tendo feito um cruzeiro sobre a costa, desembarcou em Outubro para proseguir seus estudos.

Nas aulas superiores, na transcendencia das mathematicas revelou-se a sua vocação, do que resultou-lhe dous triumphos completos nos dias 24 de Julho de 1798, e 27 de Junho de 1799, dias de seus exames e do direito de sua promoção a segundo-tenente da armada, no dia 6 de Julho do mesmo anno.

Abria-se o seculo XIX, o seculo de Napoleão e Nicoláu, de

Digitized by Google

Cuvier, de Fulton e Niepce, de Goethe e Châteaubriand, de Byron e Laplace, de Jacobi e Spenser, de Gauss e Weber; o seculo da mecanica applicada, do ferro animado, d'esse Titão e Leviathan, que desloca as montanhas e atravessa os mares, as correntes e as tempestades; o seculo em que as sombras de Philippe e de Colona reapparecêram ás portas do Vaticano; e fechava-se aquelle em que a de Cromwell se levantára na praça da Concordia, para lavar o cadafalso com sangue real, abria-se o seculo da inauguração do imperio americano; o seculo maior dos que aponta a historia; o que humilhia os semi-deuses, os reis de Babylonia e da Macedonia, o altivos consules, os dictadores inflexiveis, os principes do Caucaso, da Arabia e da Tartaria; o porphydo do Egypto e o marmore de Athenas! Abria-se o seculo XIX, quando em Março de 1800 embarcou na fragata *Amazonas* o nosso collega, a qual commandava uma esquadra que devia comboiar a cento e tantos navios mercantes, destinados a varios portos do Brazil: e depois de dous annos de serviço nas aguas americanas, regressou a Lisboa em Maio em de 1802, a bordo da náu *Maria I.*

A vida do mar e os habitos da maioria de seus collegas não se compadeciam com a sua constituição moral: havia nos nossos antigos marinheiros aquella exageração que muitos moços francezes procuram hoje para representar como *des petits Jean Barth:* o nosso collega era um homem placido, amavel, espirituoso, e de uma urbanidade angelica; amava as sciencias, a meditação e o trabalho, e por isso requereu para frequentar a academia militar de fortificação, artilharia e desenho, o que lhe foi concedido em Setembro do mesmo anno. N'esta nova escola mostrou-se um estudante phenomenal, tendo tido sempre a honra de ganhar o primeiro premio em todos os annos do seu novo curso.

A pedido da congregação dos lentes, concedeu-lhe o governo passagem para o corpo de engenheiros em Julho de 1804; porque seus lentes o queriam para companheiro do ensino, tal havia sido o fructo de seus estudos, e o conceito que adquiríra nas aulas.

Concluido o curso, foi-lhe confiada a importante commissão de

Digitized by Google

encanamento do Tejo, que trasbordára e rompêra os antigos diques de suas margens, entre Santarém e Vallada, com incalculaveis estragos de todos os campos fertilissimos situados ao norte.

Havia mais de um anno que dirigia com admiravel pericia aquellas obras hydraulicas, quando em uma noite tempestuosa, na de 25 para 26 de Novembro de 1806, viu sua casa invadida repentinamente por uma multidão de soldados francezes, que a marchas forçadas se dirigia para Lisboa. Era esta força uma parte da vanguarda do exercito de Junot. Continuaria firme em seu posto se o não viesse sorprender a noticia de que a familia real se tinha retirado para o Brazil. Foi a Lisboa occultamente, e voltou para communicar em muito segredo ao administrador das obras a intenção que tinha de evadir-se para juntar-se com os fieis que acompanharam o principe regente. Foi esta uma das occurrencias mais sérias da vida do nosso illustre consocio.

Amava extremosamente uma donzella chamada dona Sophia Albertina, filha do fallecido dr. Cornelio Queen, medico da real camara e homem de grande saber. Volta á capital no dia seguinte ao d'aquelle terremoto que fez dizer a Junot no delirio da victoria: « *Les Dieux sont pour nous, j'en tire l'augure de ce que le tremblement de terre ne nous a annoncé que leur puissance, sans nous faire de mal.* »

O atheismo do invasor era uma profanação na capital do reino fidelissimo; o enthusiasmo do vencedor descrente revelava o espirito de suas ordens e a pratica de seus soldados. No meio d'este espectaculo que faz sangrar todos os corações bem nascidos, todas as almas nobres, veio o tristonho dia 13 de Dezembro, o dia da inauguração solemne da bandeira franceza n'aquelles muros e baluartes onde por tantos seculos haviam tremulado as quinas vencedoras.

Ao aspecto da frenetica alegria dos soldados francezes, que renovavam o espectaculo da idade média, correndo a cidade em todos os sentidos, rodando a artilharia, tinindo as espadas, lampejando as baionetas, e incutindo o terror por toda a parte, o nosso consocio jurou com as lagrimas nos olhos abandonar um solo profanado,

Digitized by Google

e o seu juramento foi tanto mais solemne quanto era acompanhado pelo som do canhão que troava no Rocio, respondendo ás salvas do mourisco castello, que á luz meridional içava uma bandeira estranha, cuja sombra enlutava aquella cidade, que mandára outr'ora as quinas vencedoras, por mares nunca d'antes navegados, a recolher tantos trophéos; sombra que amortecia os marmores refulgentes erguidos ao mando de Pombal depois do grande terremoto.

As demonstrações que houveram n'aquelle momento supremo, em que os Portuguezes viram descer o pavilhão nacional, e a emoção que soffrêram os proprios Francezes foi tal que o general Foy assim se exprime na sua historia da guerra da Peninsula: « *Si jamais de vieux guerriers ont trainé le reste d'une vie qu'avaient epargné les batailles assez longs-temps pour voir outrager par des mains ennemies le drapeau sous lequel leur sang a coulé, ceux-la diront la douleur qu'eprouvèrent alors les fidèles enfans de la Lusitanie.* »

Em tão grave conjunctura, e não podendo resistir ás lagrimas de dona Sophia, depois das licenças necessarias, casou-se com ella no oratorio da familia; e na noite seguinte, em um bote no cáes do Sudré, embarcaram-se os dous esposos em trajes disfarçados; e tendo percorrido com felicidade as cinco leguas de distancia pelo rio abaixo, igualmente atravessaram a linha de canhoneiras que vigiava e defendia a entrada da barra. Ao amanhecer atracaram á fragata ingleza *Nympha*, que estava fundeada á bocca do Tejo, para receber todos os emigrados. Foram os dous profugos acolhidos com particular affabilidade, e dias depois remettidos para Portsmouth com outros muitos emigrados em um navio inglez.

Demorou-se um anno em Inglaterra, e no começo de 1809 achou transporte para o Brazil.

Os homens prestimosos são como os medicos naturalistas, que por todo o seu trajecto derramam consolações, restituem filhos perdidos e restabelecem a felicidade das familias.

O nosso consocio, na sua dupla qualidade de official de marinha e engenheiro, sahiu da Inglaterra como segundo commandante da galera *Alegria*, e ao chegar á ilha de Santiago teve de construir um

Digitized by Google

forte e de armal-o com as peças da fragata *Urania*, que ahi naufragára n'um recife de pedras.

No dia 12 de Maio ancorou no Rio de Janeiro a *Alegria*, e foi o nosso consocio recebido pelo 1° tenente d'armada Miguel de Souza Mello e Alvim, seu respeitavel irmão, hoje conselheiro d'estado, e uma das maiores illustrações da nossa armada.

Recebido com prazer pelo principe regente e pelo seu governo, foi logo promovido a capitão, e empregado no serviço da casa real. Em 1811 foi nomeado lente da academia militar, e incumbido de dar os compendios para o curso d'aquella escola, o que fez promptamente, compilando os melhores auctores e traduzindo-os fielmente.

N'este mesmo anno passou a major. Em 1812 passou pela dôr de perder sua adorada esposa, fallecida após longos e peniveis soffrimentos, que elle acompanhou com o maior desvelo e caridade. Dizia o nosso consocio que o trabalho era o melhor medico para as molestias d'alma, e que fôra elle quem o salvára n'esta conjunctura afflictiva.

Em 1813 foi mandado para a fazenda real de Santa Cruz, onde praticou muitos melhoramentos e dirigiu a restauração e perfeição dos trabalhos hydraulicos que ali deixaram os jesuitas, trabalhos importantissimos, para os quaes foram expressamente estudar á Hollanda dous padres d'aquelle collegio. Foi elle que dirigiu o encanamento das aguas do Maracanam, e o que construiu o chafariz do Campo de Sant'Anna, trabalho custoso pelas difficuldades que encontrou na rocha viva por onde devia passar a agua.

Em 1816 recebeu em segundas nupcias a sra. dona Maria Candida Barreto, senhora de grandes virtudes, tambem viuva, e bem digna de compartilhar a existencia de um homem tão puro e tão intelligente.

Promovido a tenente-coronel em 1818, passou a coronel em 1823. Durante este tempo esteve em Cantagallo occupado no bem natural da colonia suissa que para la fôra; e construiu o cáes da praça do Commercio, e os muros em que Mr. Grandjean levantou o edificio existente, que serve hoje de sala de despacho e abertura! fez mais

Digitized by Google

muitos reparos na alfandega, cujas obras passou a inspeccionar.

Adheriu á causa do Brazil na independencia, e foi encarregado das fortificações e defesa da costa desde a barra da Guaratiba até á Gavia. Jurou a constituição, e assignou a acta que se lavrou no quartel-general da côrte. Em 12 de Outubro de 1826 foi promovido á graduação de brigadeiro; e em 24 de Dezembro de 1827, nomeado inspector geral da caixa da amortização, onde elle e o nosso finado collega José Lino de Moura estabeleceram esse bello systema de ordem que ainda não foi alterado, e pelo qual recebeu sempre os maiores elogios de todos os ministros.

Em 15 de Junho de 1828 foi chamado aos conselhos da corôa e a preencher o ministerio da guerra. Nunca a modestia do nosso laborioso consocio se achou em maior luta; cada dia de despacho com o soberano era um dia de petição para elle, que sollicitava a sua demissão, e o fazia com tanta instancia e vehemencia que no dia 24 do mesmo mez lhe foi concedida, e voltou para a caixa de amortização.

Não lhe faltavam talentos nem firmeza para tão alto magisterio, porque o provou em mais de um acto da sua vida, que não convém agora memorar: so faltava-lhe a ambição, a quem nunca deveu os degráus por que subiu para chegar á maior categoria social. Era uma d'estas capacidades que se revelam no silencio e na solidão do gabinete; era uma d'estas imagens que fazem a sua apparição brilhante e se recolhem; e a maior prova que d'isto temos é que nunca procurou os favores do povo, aquella vida tumultuosa e inconstante da politica; e nem o sôpro d'esse Jano bifronte, que converte, n'um dia, a ostra de Aristides n'um plaustro triumphal; e no outro, os ferros do filho de Aristobulo n'uma cadêa de ouro, para cingil-a com orgulho nas festas de sua tetrarchia.

O nosso consocio, apezar de ter muita agudeza, graça e originalidade na conversação, intimidava-se em publico, e perdia o lustro de suas brilhantes qualidades; era um velho que corava como uma donzella, era uma natureza opposta á das lutas ambiciosas.

Durante o seu emprego financeiro, o engenheiro nunca deixou

Digitized by Google

de existir, porque o governo imperial tinha n'elle um juiz esclarecido em toda a sorte de trabalhos, e um executor constante e de probidade exemplar.

Em todas as tentativas de progresso material, em todas as grandes execuções d'estes trabalhos, se encontra sempre em primeira linha o nome do nosso finado collega. Em 1830 dirigiu as obras do canal da Pavuna e do rio Guandú, e successivamente continuou assim; fallem por elle os trabalhos que fez para segurança do morro do Castello, quando se quiz segural-o; os que indicou quando se intentou o seu arrazamento; o plano do dique da ilha das Cobras, a planta da casa de correcção; o exame e parecer severo sobre a machina encantada do fallecido Pará; sobre as machinas de cunhar contractadas com o engenheiro machinista Miers; sobre outra machina de escavação; sobre o exame do arsenal da marinha; e o trabalho que fez para a reorganisação da escola militar, e tantas outras consultas que se acham nos ministerios publicos.

Nos paizes que se organisam, e onde a imprensa é tão custosa, todas estas locubrações passam para o catalogo das obras que se denominam subterraneas, porque não surgem á luz, e no entanto formam os alicerces da grande construcção social que se desenvolve á vista universal.

Em 1833, na época das recriminações internas e das lutas da ambição, a pedido seu, foi o nosso consocio reformado no posto de marechal de campo; e em 1846 aposentado no logar que exercia na caixa da amortização.

Quando pela maioridade o Principe fez uma escolha de varões illustrados para o seu serviço domestico, o nosso memoravel collega teve a honra de ser contemplado na qualidade de veador das princezas, e unir os seus serviços e illustração aos de um visconde de San' Leopoldo, de um Paulo José de Mello, tambem chamados para tão illustres e honrosas occupações.

Em 1841 foi condecorado com a grande dignitaria da Rosa, e nomeado conselheiro d'estado.

Digitized by Google

E finalmente em 1854 foi agraciado com o titulo de visconde de Jerumerim.

Esta ultima graça do soberano, a quem amava com adoração, é tanto mais valiosa e mais preciosa, porquanto ja o achou no leito de que nunca mais se deveria levantar, e n'aquelle estado de abatimento em que se acham os que soffrem a paralysia e o amollecimento do cerebro. Foi este galardão a corôa de um passado digno de inveja o o epitaphio de um homem admirado e querido por quantos o conheceram.

Entre o grande numero de seus discipulos podemos apontar com orgulho o sr. conselheiro e general Paulo Barbosa da Sylva, o sr. general conselheiro de guerra Pedro de Alcantara Bellegarde, e o actual presidente do conselho, o sr. marquez de Caxias, assim como outros varões illustres nas armas e nas letras, a quem peço desculpa de não enumerar n'este momento.

No dia 8 de Maio do corrente anno, circulado dos seus e tranquillo como um justo, deu a alma a Deos, pelas 5 horas da madrugada, contando de vida 81 annos, 2 mezes e 14 dias.

Pelo fallecimento de seu irmão mais velho em 1826, que não deixou filhos, passou o visconde de Jerumerim a ser o chefe de sua familia, e por sua espontanea generosidade fez cessão dos rendimentos de sua casa a suas duas irmãas que viviam em Portugal, dona Maria e dona Constança: a primeira recolhida no real mosteiro da Encarnação, e ja fallecida, e a segunda que ainda vive com 83 annos de idade; e a seu filho unico, o sr. Miguel Cordeiro da Silva Torres, actual inspector interino da caixa da amortização, e a uma sua neta menor, de nome Maria, a quem passam os direitos da successão, por ser filha unica do primogenito ja tambem fallecido. Legou além d'isto o visconde de Jerumerim um modesto patrimonio, filho de suas economias e de sua honradez proverbiaes.

Além dos compendios mathematicos ja enunciados, escreveu o visconde de Jerumerim algumas memorias e outras obras muito interessantes sobre varios objectos, das quaes estamos habilitados a citar por ora somente as seguintes:

Digitized by Google

1ª Exposição e informações sobre o encanamento das aguas do Maracanan para o chafariz do Campo de Sant'Anna, 1816. (Existe em manuscripto.)

2ª Discurso proferido na abertura das aulas da academia militar no anno de 1826. (Manuscripto.)

3ª Memoria apresentando um systema geral de pharoes sobre as costas do Brazil, em 1829. (Manuscripto.)

4ª Memoria sobre o credito publico, em 1832. (Manuscripto.)

5ª Memoria sobre o systema de pesos e medidas, como membro de commissão, impressa em 1832.

6ª Apontamentos relativos ao melhoramento do nosso meio circulante, em 1833. (Manuscripto.)

7ª Observações sobre a caixa da amortização, e meios de consolidar mais cada vez o credito publico, em 1835. (Manuscripto.)

8ª e 9ª Memorias sobre o meio circulante em 1837 e 1838. (Manuscripto.)

Além d'estas obras muitas outras de valor, mas não de tanta importancia geral.

Nos escriptos do nosso consocio se denota, além de sua variada instrucção e profundidade na materia, aquella clareza do bom senso, que constitue o merito de todos os homens que prezam mais a verdade dos factos do que o brilho de uma exposição florida e propria para excitar a admiração do leitor.

O busto do visconde de Jerumerim está na sala das sessões da Sociedade Auxiliadora da Industria, mandado por ella fazer pelo sr. Honorato Manoel de Lima, professor da cadeira de esculptura de ornatos na academia imperial das Bellas-Artes.

Faltam n'aquelle gesso as proporções de sua bella estatura; falta-lhe a côr da vida, a serenidade e brilho de seus olhos côr do céo, aquelle sorriso bondadoso com que acolhia os homens, aquella palavra graciosa com que os attrahia e captivava, e aquellas maneiras que denotavam a urbanidade e a elevação, a modestia e a intelligencia. Foi um homem do melhor bom senso, bemfazejo, e de uma piedade exemplar; foi um varão intelligente, laborioso, probo e

Digitized by Google

compassivo. O seu nome está escripto no solo da patria, nos beneficios que fez á nação brazileira durante as tres phases mais importantes da nossa vida social; porque ensinou as sciencias e a engenharia e praticou-as; porque curou das finanças do paiz e da sua agricultura e industria, e porque nos deixou com o exemplo de sua vida o typo de pai, de cidadão, e de christão.

Não começarei agora, meus senhores, por vos desenrolar o quadro genealogico de um varão que subiu ao mais alto gráu da escala do cidadão, e que nos seus ultimos dias personificou-se no executivo de uma idéa politica, que foi abraçada por todo o imperio com sincero enthusiasmo, como o viso descoberto de um novo Ararat no meio do cataclysma onde se encostára a arca salvadora. A cadêa de sua ascendencia não é esmaltada por escudos symbolicos, por imagens heraldicas que prendem o nascimento á historia e fazem da gloria passada um patrimonio hereditario, um lustre conservado e acatado em todos os povos e idades.

Os nossos titulares tem uma origem baseada no direito do merito, tem uma origem propria e solitaria, porque tem a felicidade de viver com um Principe que não pergunta ao benemerito da patria: «Quem é teu pai?» O chefe da casa de Bragança elevaria á mais alta nobreza o secretario que lhe houvesse conquistado uma corôa e a independencia da patria, se não tivesse herdado outra corôa mais bella, outro throno mais grande, outro futuro mais amplo, e aquellas virtudes que assignala a historia com caracteres immortaes. O merecimento individual é o unico brazão para a monarchia americana; e a elle deveu o desembargador Honorio Hermeto Carneiro Leão, marquez de Paraná, toda a sua preponderancia, toda a sua elevação.

No mundo social, meus senhores, é necessario não confundir os grandes luminares com as grandes eminencias, porque aquellas derramam luz e estas recebem-a, projectando muitas vezes longas e luctuosas sombras sobre o terreno em que se levantaram. O historiador que olha a perpendiculo sobre a face dos acontecimentos, que se possue da gravidade do seu ministerio, faz uma secção entre o

Digitized by Google

seu ser racional e social, entre si e os homens que circularam essas eminencias; elevado entre as azas da razão e da justiça eterna, deve julgar o homem tal qual ha sido, e não tal qual foi visto por essas parcialidades que o rodearam, ora no angulo sombrio de sua posição, ora no ambito illuminado de seu assento, fronteiro ao astro d'onde recebêra o brilho pela transmissão de um poder que a ordem dos tempos constituira, que a experiencia systematisára, e que o coração da humanidade sanccionára como verdades experimentaes. O homem publico é uma eminencia; o idealista um luminar.

Ha sepulturas que, uma vez fechadas, recebem um epitaphio que o tempo approfunda em vez de destruir, ha outras que esperam na calma dos annos o silencio das turmas que as circulam e revezam echos que se contrariam mutuamente.

Ha pouco mais de cem dias que do alto das grandezas humanas cahiu sobre a rasoura da morte o marquez de Paraná, e que o seu passamento foi olhado como uma peripecia do drama contemporaneo.

Não me sinto com forças para gravar o epitaphio do homem a quem as mais bellas pennas da imprensa periodica traçaram uma odysséa politica que se ha de completar no horizonte do futuro. No cumprimento do meu dever n'este logar, e emquanto uma intelligencia especial não abarcar o ambito de sua orbita, perpassarei pela vida publica do cidadão que foi tres vezes ministro de estado, deputado seguidamente, e senador no resto de uma existencia que finou-se na presidencia do conselho.

A pobreza do seu nascimento, os progressos dos seus estudos, e os primeiros logares que occupou na magistratura, nada importam no quadro dos feitos do deputado que no 30 de Julho fez a sua apparição, e que na camara temporaria distinguiu-se mais pela tenacidade de suas convicções do que pela belleza de sua dialectica. O seu primeiro ministerio, successor do *ministerio dos quarenta dias*, foi esgotado em lutas subterraneas, n'aquellas concessões pessoaes, indispensaveis á conservação das cousas nos tempos acephalos, como foram aquelles em que a regencia demittiu-se, e em que cada grupo

Digitized by Google

na camara temporaria representava uma idéa ou um interesse. São estas as circumstancias em que o pensamento de Sophocles se realisa: CEDER E' VENCER.

Na época da maioridade, por amor ás formulas constitucionaes, pouco lhe faltou para soffrer as violencias que soffrêra o celebre Manoel quando diante das baionetas da sancta alliança ousava combater o espirito da restauração. Os homens que julgam os acontecimentos contemporaneos como Lidberg, não se dobram diante do cadafalso, nem do poder que affrontam por amor da verdade e da lei; preferem o exilio de Colletta aos meios da philosophia fatalista, que proclama a verdade na victoria, e resuscita no seu mecanismo systematico á sombra da idade média, do homem braço, do ser espada, e do juizo de ferro e fogo. As acções violentas são perigosas, e mais perigosas ainda as reacções, porque n'estas se esgotam duplamente as forças moraes, e praticam-se excessos que os tempos não restauram. A decomposição moral só desapparece pela violencia ou pelo baptismo de sangue. A maioridade foi um acto necessario.

O segundo ministerio do nosso finado consocio, ja em tempos mais normaes, porém ainda reflectidos das côres parciaes de uma politica reactora, foi saliente pela honra que lhe coube em receber a virtuosa filha de San' Luiz, em assistir ao casamento de S. M. o Imperador, em preparar os esponsaes da serenissima sra. dona Francisca, e concluir o seu consorcio com o heroe de San' João de Ullôa, com o filho do rei dos Francezes.

Entre estes factos e o ultimo periodo de sua vida externa representou sempre o alto encargo de mediador, ora conciliando animos irritados, ora interpondo-se entre as fracções de sua mesma crença, e ora no exterior, na qualidade de emissario para tratar de interesses internacionaes.

Dentro ou fóra do poder, o seu nome era significativo; porque no meio dos vaivens de uma época em reconstrucção, da versatilidade dos homens, do fraccionamento das parcialidades, das anarchias de todas as especies, sempre conservou as raras qualidades da franqueza, e de tornar-se responsavel á luz meridiana de todos os seus

Digitized by Google

actos, mesmo dos mais violentos. A sua força principal consistia na sua palavra, na sua firmeza, e na sua fidelidade; era um homem que quando promettia, assignava uma letra, depositava uma hypotheca. O senador Paula Souza se duvidava de alguma nova, importante e grave, dizia: — Perguntarei ao Honorio, porque elle não mente.

Depois do ministerio Paula Souza, do idealista presidente do conselho, e de uma camara preoccupada por uma vaga inquietação, por um estado em que a nação não podia saborear os fructos de uma administração creadora, como o pedem os paizes novos, onde o governo deve operar no amago e não na superficie, onde deve fundar instituições e não mobilisar o pessoal, a acção governamental passou das mãos d'aquelle philosopho para o lado opposto, para o dos amigos politicos do nosso consocio; e apezar de sua acção compacta, uma herança d'aquelle idealista havia ficado, cujos principios prematuros não puderam fecundar como hoje; como era o de não haverem camaras unanimes, á similhança da famosa *introuvable*, que era mais realista que o rei, e mais cortezan que todos os aulicos.

Teria voltado tudo aos eixos normaes se o espirito ardente e fermentativo de alguns Pernambucanos não houvesse excedido os limites de todas as demonstrações hostis, antepondo ás vozes da lei o estrondo das armas, e fraqueado com a alliança de principios repellidos pela nação, e capeados pela idéa de uma assembléa constituinte que nada tinha que constituir.

Derrotados pela acção do poder, pelo seu isolamento, e mais que tudo pela incerteza de seus principios, cahiram n'aquelle estado do vencido que não pleiteou por uma crença geral ou por um d'esses principios que a força comprime mas não extingue. Era então necessario afastar o braço que havia debellado essa anarchia parcial, e para lá foi mandado o nosso consocio. Restringir-me-hei a dizer que o seu governo foi energico; e porque os ultimos actos de sua vida publica o coroaram de uma aureola bem merecida.

Os povos só tem direito de quebrar os sceptros que levantaram

Digitized by Google

quando os eleitos que os empunham perjuram e esquecem-se de si; ou quando a magestade agracia como Tiberio, quando baixa á arena do gladiador, como o filho de Marco Aurelio; quando se nivela com o hystrião, como o algoz do christianismo; ou quando despe o manto sagrado, baixa ao curro e arranca da mão do capinha a garrocha para glorificar-se com os apupos de uma plebe barbarisada. As revoluções são como as grandes enfermidades que chegam a cavallo e retiram-se a pé. As constituições que viram nascer e crear-se uma geração debaixo do seu patrocinio e da ordem que preestabelecêram, reinam tambem pelo direito consuetudinario; e não podem ser abrogadas por um abalo repentino: a nossa ja tem um terço de seculo, ja se impregnou em nossa vida social, e ja faz parte da existencia moral do homem.

E' da natureza o repouso apoz a luta, e muito mais d'aquella em que o vencedor e o vencido arcaram com o animo das dissenções intestinas. Os alliados dos vencidos resignaram-se a soffrer por seus amigos, e a dar-lhes n'esta expiação o exemplo da submissão; os vencedores mais esclarecidos e de sentimentos nobres tinham abraçado algumas idéas de seus contrarios, e as posto em pratica com energica execução, o trafico de carne humana havia desapparecido. Havia soado a hora da grande regeneração social, a hora em que o homem sem patria, sem familia, sem vontade, e embrutecido pelo captiveiro, deixaria de innocular o idiotismo e a immoralidade no seio da familia, no interior da casa que lhe servia de calabouço.

Havia soado a hora da edificação da infancia, da modificação do homem para o perfeito regimen da liberdade, o qual so será completo quando da imprensa desapparecerem esses arestos do despotismo individual, da tyrannia domestica, esse commercio que rompe todos os laços do coração humano, que desnatura as leis da maternidade, do amor e da amizade, e que despedaça a cada momento o Evangelho, a palavra do grande Reparador. Havia soado a hora em que a virgem delicada, a flôr dos tropicos, não mais se ouriçaria como a fera ante a serpente, como a Sybilla possessa da antiguidade, para renovar as scenas das matronas romanas, que ao sahir do banho

Digitized by Google

de leite, ao admirar-se no reflexo dos marmores polidos, que multiplicam os encantos da formosura, ao ungir-se de essencias, caiam sobre as escravas, feriam-as com o estylo d'ouro que lhes prendia a coma perfumada, e reproduziam n'aquelles collos ensanguentados a imagem da reticula, que lhes encastoava as tranças embebidas em nardo e nas rosas do Oriente.

Faltava uma outra necessidade, a da eleição por circulos, afim de que cessasse o abuso de algumas praticas. D'aqui provinha a origem de certas fluctuações individuaes, e de alguns rompimentos, onde o idealismo e o amor da patria não transluziam: a causa era individual e material. Nem era de esperar outra cousa do coração humano, que ha sido sempre o mesmo em todas as épocas.

Os vencedores mais habeis, conhecendo o perigo da situação, e o quanto teriam de enfraquecer-se em um conflicto, por assim dizer, domestico, deixaram o poder, e o deixaram havendo ja abrandado muitas iras, com o proveito que tiraram da alta intelligencia e probidade de alguns contrarios que souberam fazer uma secção entre o dever de servir ao soberano e o espirito de partido; tanto mais que ja tinha desapparecido um dos pontos principaes d'este antagonismo.

Havia voltado do Rio da Prata o nosso collega, onde preenchêra uma missão importantissima, pela qual se tinha collocado na posição do homem senhor de todos os negocios internos e externos. A paz interna começava a produzir seus fructos; o governo tinha imperiosa necessidade de talentos especiaes para o executivo de seus planos, para uma administração mais perfeita, mais generosa e consentanea com a situação.

A hora de paz tinha soado na consciencia de todos, e era necessario um homem para a sua cabal consummação, e que pelo seu prestigio, pela sua firmeza e pelo seu passado, inspirasse igualmente confiança a ambos os lados.

Era necessario que este varão apresentasse um labaro, cuja inscripção alimentasse todas as esperanças, fortificasse os animos dos proscriptos e conservasse os dos possuidores da situação. Este homem

Digitized by Google

foi o marquez de Paraná, e a sua bandeira foi a da conciliação, para a qual o publico estava preparado.

E foi tal a confiança que inspirou, que a imprensa opposicionista calou-se com um silencio repentino e phenomenal. Alvo da sorte dos partidos, concentrando em seus actos as vistas de ambos os lados, proseguiu em sua magna gestão com firmeza e confiança; e os trabalhos preparados por seus illustres predecessores continuaram rapidamente.

Fundaram-se estabelecimentos bancaes para facilitar e dar força ao commercio, para ampliar a industria, e para auxilio da agricultura. Fundaram-se instituições uteis, reformaram-se outras, e praticaram-se grandes melhoramentos materiaes.

As vias de communicação, as arterias da circulação vital dos povos subiram de perfeição: as calçadas barbarescas da capital mudaram de aspecto, approximando-se das da velha Europa; e inaugurou-se a grande estrada de ferro que deve unir o interior ao litoral, estreitar os laços provinciaes, encurtar o tempo e a extensão, ensinar a economia e a brevidade nos negocios, e fazer-nos entrar n'essa vida animada e progressiva do seculo XIX. Successor de José Clemente Pereira na provedoria da Sancta Casa, concluiu as obras por fazer, e continuou as planejadas.

Venceu a grande e memoravel batalha parlamentar da eleição por circulos; batalha difficil, porque na nova lei viam muitos dos contendores uma morte inevitavel, viam a cessação de uma vida que tinha o coração e o cerebro nas portarias ministeriaes; viam a cessação de um direito fundado na affeição, a perda de uma posição adquirida pelo favor da autoridade, e a demissão de uma esperança que não era alimentada por uma legitima influencia.

Viam a destruição de uma agradavel existencia, a quéda de sua consideração e a decomposição d'aquelle corpo compacto com a vinda de novos eleitos, de novos campeões, e de muitos proscriptos pela antiga vara policial.

Grande e memoravel batalha dada ás autoridades locaes que iam perder as redeas seguras de sua reeleição. Gloriosa conquista da

Digitized by Google

moral, que fechou a porta a tantas iniquidades, á tolerancia de tantos vicios, e ao captiveiro de juizes escravos da urna, de grandes e astutos criminosos! Gloriosa victoria que nos fez dar um passo para a independencia dos poderes, para tornar a magistratura a chave da harmonia social, e a garantia dos dogmas consagrados na lei fundamental do imperio; porque a autoridade que postula, viola ou trafica a consciencia do eleitor é uma peste endemica que tudo corrompe, que corta os laços do santo, do justo, do honesto e do consagrado, e força os animos a descrerem do futuro, e achar nas armas o recurso que a lei lhe nega.

Eis a gloria do nosso illustre finado, o corajoso arauto da corôa, que do alto da tribuna do senado disse ao imperio: « Paz; o voto será livre; a autoridade nulla, e so activa na manutenção da ordem. » O seu braço collocado entre as armas cruzadas dos combatentes foi um aceno magico que fez rebotar as lanças e cahir as espadas.

O merecimento, o titulo supremo que elevava o nosso finado consocio e a todos os que fulguram no pinaculo social, deixou de ser preterido pelo interesse disfarçado com o manto da lei; o merecimento se antepôz á proscripção, e deu largas á perfeição administrativa, á igualdade, e a todos os Brazileiros. Era necessario um caracter resoluto, uma d'estas consciencias que pesam a propria posição, e conhecem o terreno, para a obra da conciliação, e para a nova lei eleitoral.

E onde, meus senhores, foi elle buscar este clarão sobre-humano, esta força extemporanea, esta fascinação que intimidava e retrahia tantos discolos e interessados; onde foi elle ungir os pulsos para alcançar essa pujança herculea com que derrocava todas as barreiras e entraves? Na confiança da Corôa, senhores; na Corôa Imperial, onde reside o *fiat* racional, que reconstrue uma época, que a renova, refundindo seus elementos e creando outros, combatendo habitos, prejuizos, annullando forças, destruindo interesses e rehabilitando o merito. Na corôa que, com uma pancada de sceptro abala o terreno conquistado, e com um sopro levanta as tendas as-

Digitized by Google

sentadas por aquelles que nos sonhos de um predominio perpetuo, e nos desvarios de sua ambição permaneciam satisfeitos. Na Corôa, senhores, que sustenta a balança onde se pondera o bem e o mal, que vigia os tempos e os acontecimentos, que contrapõe um movimento a outro, que nivela os planos inclinados, e que pela graça de Deus conhece a hora do equilibrio.

Na Corôa, senhores, sempre nella, que é onde reside o principio conservador, o pensamento que atravessa esse corpo collectivo chamado ministerio, que se não altera com a morte de seu chefe, e que proseguo com a mesma ordem e sabedoria; o guerreiro illustrado succedeu ao jurisconsulto, a espada á beca, o homem do campo da batalha ao do telonio, e a politica é a mesma: gloria ao soberano, honra aos executores de suas idéas.

No dia 3 de Setembro cerrou os olhos para a patria e os labios para os homens, e começou aquella vida que pertence á historia com 56 annos de idade. Disseram que nos ultimos momentos delirára, e que seus delirios eram parlamentares, pois cuidava-se na tribuna e respondia ás accusações de scepticismo que lhe foram lançadas, e que o feriram como uma setta hervada. O homem dos Julhos de 1831, 1840 e 1856 não era um sceptico.

Não é um homem politico aquelle que desconhece a maxima de Bias, que diz: « Ama o teu amigo como quem poderá ser algum dia teu inimigo; e odia o teu inimigo como aquelle que poderá a vir ser teu amigo. » O espelho divino em que nos devemos mirar como christãos não é o espelho politico, o que reflecte o estado actual das cousas e a physionomia dos tempos.

Completarei este esboço ligeiro e informe de uma das faces do perfil do nosso illustre collega com o que a seu respeito disse uma das mais bellas pennas da imprensa periodica. O auctor d'aquelle escripto viveu politicamente junto ao marquez de Paraná:

« O marquez de Paraná era dotado de uma memoria prodigiosa e sempre prompta, de uma agudeza e perspicacia extraordinaria; de muita resolução e firmeza; sua palavra era incorrecta, sua dicção difficil; logo porém que a contrariedade o aquecia, ou que o arras-

Digitized by Google

tava a força de sua argumentação, esses defeitos, essas hesitações desappareciam, o grande orador parlamentar captivava os seus ouvintes, pulverisava os seus adversarios.

« De genio irascivel, facil cedia a precipitações injustas; nem os debates de nosso parlamento eram a escola mais propria para corrigir-lhe esse defeito do seu caracter; mas, como sabia esquecer a aggressão que lhe era feita, era o primeiro a voltar da aggressão que fizera logo que a reflexão lh'o impunha.

« De uma lealdade a toda a prova, servia a seus amigos com rarissimo zelo, ainda maior do que elles proprios podiam ter pelos seus interesses. Na tribuna arrojava-se impavido adiante dos insultos, dos convicios, para desvial-os dos seus amigos, ainda mesmo chamando-os sobre si, e offerecendo-se ás iras que contra elle se dirigiam; assim, em toda a occasião, pela lei da amizade affrontava as maiores difficuldades.

« Franco a toda a prova, nunca dizia um *sim* para disfarçar um *não;* a amizade porém não raras vezes fazia trocar o *não* por *sim.* Diziam os seus inimigos que tinha elle genio dominador, absoluto, que não sabia supportar contradicção; descontando o que ha naturalmente de exagerado n'essas aggressões, cumpre reconhecer que o nobre marquez tinha os defeitos das suas boas qualidades, e todos tanto o reconheciam, tanto lh'o relevavam, que nunca ninguem teve maior numero de amigos, nunca ninguem tanto os soube conservar. »

« A patria nunca foi ingrata para o estadista que assim a servia, nunca lhe negou os galardões a que tinha direito; felizmente a posteridade não tem ahi que reparar. Em tudo chegou elle ás maiores posições a que podia aspirar; na magistratura, foi conselheiro aposentado no supremo tribunal de justiça; na politica, deputado, senador, presidente de provincia, ministro plenipotenciario, conselheiro d'estado, tres vezes ministro; na nossa nobiliarchia titular era marquez; e até hoje o imperio ainda não tem tido duques.

« . . . . . »

Vivendo e respirando uma atmosphera ainda impregnada dos ef-

Digitized by Google

fluvios da infancia dos povos politicos, naturalmente deveria transluzir em seu ser a influencia do ar que respirava. Para os que avultarem seus defeitos, responderemos como Winkelman: « O sol tambem tem manchas. »

Após este vulto politico; que deixou a terra no auge de sua grandeza e prosperidade; após este clarão que offuscou as massas populares e abriu expectativas aos grupos ambiciosos; após o ostensor do lume da conciliação que, similhante á columna de fogo no mar Vermelho, arrastou as tribus politicas por meio de novas ondas em busca da terra da promissão, temos diante de nós um medico!

E o que será um medico para o homem saudavel e positivo, para o celibatario robusto, ou para os que vivem correndo em busca de um fantasma dourado, com uma mão na bolsa e a outra aberta, como o mercador estranho na permutação dos generos? Talvez um genero que so tem valor nas dôres; ou quando a natureza physica do homem em suas perturbações, em seu aniquilamento, o sobreleva, o divinisa para estabelecer a ordem, pelejar com a mortalha e vencer uma batalha, as mais das vezes corôada pela ingratidão.

Para o homem artificial, o egresso do Evangelho, o medico não é um sacerdote moral, não é o parente de todas as familias, o amigo na infelicidade, o conselheiro nas dôres, e nos momentos supremos do coração; não é o anjo da esperança, que suspende as lagrimas, que as estanca com a sua palavra sapiente; não é o athleta solitario que combate a morte; que affronta os perigos, que ampara os desgraçados, que os consola e reanima com sua presença; não é o soldado tranquillo que se arroja á peste e ás epidemias; não é o apostolo da caridade, o pai da pobreza, e a victima de um heroismo mais sancto que o do campo da batalha.

Ah! Não é o homem afanado e insaciavel, mas sim o companheiro do sacerdote, o guarda corporal, o conservador da familia, e aquelle que nos ultimos suspiros da realeza e da mendicidade se volta para o padre, e diz-lhe: « A sciencia está vencida, a materia decomposta; fiz o meu dever, fazei agora o vosso. »

Haverá por acaso um homem mais inutil do que o medico no meio

Digitized by Google

dos festins e dithyrambos, das festas e dos saráus, dos triumphos, das orgias e dos folguedos de toda a sorte quando tinem os crystaes, sôa a porcellana, reboam as gargalhadas, e inunda o ambito da estancia a harmonia das orchestras? Quem se lembra d'elle nas horas em que os membros voam, em que o ar sobeja, e em que a alegria delirante esquece a vida?!

Empallideça a rainha da festa, a belleza idolatrada; lance ella um gemido e caia semi-morta, envolvendo o esmalte da formosura na pallidez da morte!

Eil-o, esse medico de subito erguido acima de tudo quanto ha na terra; eil-o o alvo de todos os seus adoradores, dos que a estimam, dos que a prézam pelos laços mais sagrados; eil-o a esperança o salvamento de quantos o olhavam com indifferença, ou com aquelle desdem do nababo orgulhoso do Oriente, do Ban arrogante da Croacia; ou do Boiardo cruel do Tobolsk, que so o honra e acata nas horas da agonia, mas que o pisa como o ingrato a planta que o livrára do veneno da serpente, e das vascas da morte, quando se estorcia e tressuava sangue por todos os póros dos sentidos.

Não, eu o acatarei em toda a minha vida, porque não olho para elle como o naufrago para a prancha que o salvára, mal toca em terra, e se esquece do perigo; sempre acatarei o defensor do homem, o soldado sem armas, que recolhe o suspiro do guerreiro, estanca o sangue das feridas, abraça o inimigo no meio da peleja, ou penetra com passo denodado na enfermaria empestada, e toca com as mãos heroicas e caridosas a pustula que exhala a morte e afugenta os homens.

Manes de João Alves Carneiro, eu vos saudo como o pai exemplar de toda esta geração que honra a patria pela sua sciencia e caridade, e que ainda ha pouco evangelisára junto ao catre da miseria, soltando os cordões da bolsa, como em vida o fizera, durante meio seculo!

De um de vossos encomiastas, do que espalhou vosso nome pelo grande mundo, fazendo sobresahir vossa inexgotavel caridade, vou-me occupar agora.

Digitized by Google

O cidadão brazileiro José Francisco Sigaud nasceu em Marselha a 2 de Dezembro de 1796. Estudou em Strasburgo, e obteve o gráu de doutor em medicina no dia 7 de Setembro de 1818.

Em 1826 deixou a França para vir estabelecer-se no Rio de Janeiro, onde pelas suas qualidades pessoaes, pelo seu espirito e instrucção, adquiriu as melhores relações na boa sociedade e o respeito e amizade de seus collegas.

Pelos annos de 1829 a 1830 tinham regressado á patria alguns medicos que haviam estudado em França, e que ainda estavam impregnados dos effluvios d'aquella atmosphera soberana, que desenvolve o calor com que mais se acende o genio, e eleva o homem ás idéas grandiosas; a elles juntou-se o nosso finado collega, e com os srs. drs. Meirelles e Jobim fundaram uma sociedade de medicina, que velasse sobre a sciencia fóra da escola dos cirurgiões formados. Com estes varões se uniram o respeitavel João Alves, o espirituoso Octaviano, o consciencioso dr. Freire Allemão, o profundo dr. Valladão, o erudito dr. De-Simoni, e outras muitas notabilidades medicas e cirurgicas finadas e existentes.

Inaugurou-se aquella associação na sala do hospital de San' Francisco de Paula, com todo o esplendor possivel, e ahi pela primeira vez, e com as fórmas academicas, leu o sr. senador Jobim o elogio historico do dr. Mello Franco, do habil medico, companheiro e amigo particular de José Bonifacio de Andrada; e o sr. dr. De-Simoni, como filho da harmoniosa Italia, cantou em duas linguas aquella *nova luz, não vinda do Oriente á illustre Nictheroy*.

As sciencias e a litteratura n'aquelles tempos tinham uma vida solitaria, porque preenchiam necessidades indispensaveis; a imprensa resumia-se nos actos officiaes, nas recriminações internas; todos os actos do pensamento, aquelles que se não precipitam no vortice da politica, estavam exilados em um plano secundario. As camaras absorviam todo o espirito publico, ainda agitado pelo antagonismo da independencia, pela mania das reformas, pelos manejos dos ambiciosos; o espirito publico estava n'aquella desinquietação das épocas criticas, quando é fustigado pelos Graccos de comedia,

Digitized by Google

que em nome da liberdade provocam a decomposição social, para subirem e estabelecerem o mais feroz de todos os despotismos.

Os homens da independencia eram estatuas esborcinadas pelas reacções; e a litteratura se alimentava de cantos officiaes nos dias de gala.

O pulpito, o grande sustentaculo da liberdade moral, ainda estava cheio de vida, pela força do passado, e era exornado pelos San' Carlos, Sampaios e Mont'Alvernes por um lado, pelo lado dos sacerdotes a quem a constituição havia tirado os mais nobres direitos do cidadão; porque pelo outro lado estava debaixo da tribuna parlamentar, onde o clerigo discutia a politica, pregava a acção civil e corporal, e alimentava os germens revolucionarios.

A philosophia vivia nas aulas dos seminarios á espera do dia das conclusões; e as sciencias, como ella reclusas, viviam como um imposto legal ao homem que aspirava á carreira militar, á vida medica ou theologica. Havia vida, mas era uma vida concentrica, restricta, clausurada, e não como esta existencia excentrica da actualidade, que está em harmonia com o numero e o formato das publicações diarias: 1831 se approximava como a hora da erupção volcanica, em que seccam as fontes, murcham os vegetaes, calam-se as aves e tonteiam os animaes.

Debaixo d'esta pressão atmospherica, pouco benigna para o estudo e a placida meditação, publicou a nova sociedade o Semanario de Saude Publica, do qual fôra um dos principaes redactores o dr. Sigaud.

Durante as épocas calamitosas que se seguiram, viveu como todos os seus collegas, cuidando da vida material; porém a sociedade de medicina nunca deixou de funccionar, até que em 1835, depois da creação da faculdade medica, passou a ser uma academia regular, onde o nosso consocio algumas vezes occupou a cadeira da presidencia.

Amigo particular do conego Januario, e comparticipante de todos os seus planos progressivos, foi um dos membros fundadores d'este instituto, ao qual prezou sempre, e em cuja revista existem provas

Digitized by Google

de sua dedicação. Nomeado medico da camara imperial, gozou o nosso consocio da estima do soberano.

Por amor de uma filha que cegára foi o dr. Sigaud á França no anno de 1843, e por essa occurrencia publicou em Paris a sua obra — *Du climat et des maladies du Brésil.* — A minha incompetencia na materia faz calar-me; porém ousarei dizer-vos que o Brazil é devedor de um grande serviço ao nosso consocio. Na sua obra deu publicação a um grande numero de factos scientificos; fez conhecer á Europa muitas de nossas instituições, muitos nomes illustres e respeitaveis; concorreu para a nossa rehabilitação como povo civilisado; apresentou em resumo uma especie de historia dos nossos progressos intellectuaes em o cyclo que abrangeu, e deu á mocidade luzes proficuas na parte theorica e pratica da medicina local.

Na fundação do instituto dos meninos cegos, por decreto de 12 de Setembro de 1854, foi nomeado director d'aquelle novo estabelecimento, onde preencheu com intelligencia e caridade a sua bella missão. Nós o vimos, cheio de vida e prazer, no dia 17 do mesmo mez e anno, perante Suas Magestades e na abertura do instituto, agradecer aos piedosos monarchas aquella prova de virtudes evangelicas, e tecer os devidos encomios ao ministro que realisou tão util pensamento. A scena foi pathetica, o momento era sublime.

Os filhos da noite, para quem a locomoção era a vida, e o som a belleza, passaram do limbo esteril ás harmonias do pensamento, á luz interna, a esse theatro onde a aurora ja não falla pelas aves, onde o dia ja se não manifesta pelo borborinho, mas onde o poente se não esmalta de ouro e purpura; passaram a esses paineis cujo fundo é o chaos, cujas figuras não se irisam do esplendor do sol, mas que revestem-se das galas do pensamento e das delicias da melodia; passaram ás visões da alma, a esse mundo homerico, que tambem tem os olhos em Deus.

Aqui foi necessario combater a insensibilidade, o egoismo, e muitas vezes a ignorancia. Uns não acreditavam na possibilidade de substituir o tacto á vista, no engenhoso meio de ensinar a lêr, a escrever e a contar a um cego; outros encaravam o novo instituto

Digitized by Google

como um meio honesto de se libertarem de filhos inuteis, e os mais como um hospital, ou como uma casa de reclusão para aquelles infelizes; a victoria foi prompta; os cegos lêram, contaram, escrevêram, estudaram musica, e se instruiram nos divinos preceitos da religião catholica.

Depois de soffrer algum tempo os signaes de sua enfermidade (sem temor e no trabalho), cedeu e deitou-se no leito d'onde nunca mais deveria levantar-se. No dia 10 de Outubro do corrente anno pediu á sua familia para que o transportasse para a sala da frente, e expirou com os olhos no re trato do Imperador, apontando para elle diante de sua familia contristada, como para lhe indicar o seu ponto de esperança e de amparo..

O nosso consocio, além da supracitada obra, e de muitas memorias medicas, recitou aqui o elogio do conego Januario, e deixou uma obra, sobre a materia medica brazileira, por concluir. Era membro fundador da Academia imperial de medicina e do instituto historico e geographico, membro da Auxiliadora, da sociedade de Instrucção elementar, do instituto historico de França, do Athenêo medico de Montpellier, das sociedades de *medicina de Marselha*, de Genebra, e de outras muitas scientificas e litterarias. *Medico da imperial camara*, em signal do zêlo que mostrára n'um incommodo grave de S. M., em sua minoridade; cavalleiro da ordem do Cruzeiro, e da Legião-de-Honra.

Era um homem robusto, de apparencia alegre, de maneiras muito delicadas, de uma variadissima leitura, de um espirito facêto, e de uma grande actividade. Teve sempre as mel hores relações interna e externas; foi amigo de José Bonifacio, e recebeu de el-rei Luiz Philippe um presente valioso que acompanhava um autographo.

Ha duas coincidencias notaveis em dous factos da existencia do dr. Sigaud: nasceu no dia 2 de Dezembro, no dia em que deveria nascer aquelle Principe de quem mais tarde viria a servir como subdito, e formou-se no dia 7 de Setembro, n'um dia anniversario da independencia de sua nova patria; e por 48 horas de differença não morreu no dia da fundação do imperio, no mesmo dia em que

Digitized by Google

Christovão Colombo descobriu a America, e em que tres seculos justos depois deveria nascer o primeiro imperador do Brazil.

Ha doze annos, senhores, que preencho indevidamente este logar, porque a vossa benevolencia tem querido confundir a assiduidade com o merito, e distinguir aquelle que nos tempos mais calamitosos d'esta associação velou junto d'ella com alguns poucos, e preservou-a de passar para o catalogo das cousas passadas. Convém a minha substituição por um varão mais digno de preencher este dever, que saiba collocar em uma esphera mais propria esta missão importante, e exornar o merito de nossos finados consocios com uma dicção mais pura, com uma fórma mais regular, e com uma razão mais illustrada.

O que vos digo n'este momento solemne é filho de um sentimento profundamente patriotico; é filho do desejo que nutro de ver-me collocado em ultimo logar n'este instituto, não so pelo lado da intelligencia, como tambem pelo do zêlo.

Perdoai se no meio da minha rudeza algumas vezes exorbitei os limites da conveniencia.

Quanto a vós, Imperial Senhor, não peço indulto, porque conheço o vosso magnanimo coração, sempre propenso á piedade, ao perdão e á generosidade. Sei que estou perdoado.

Digitized by Google

PREMIOS

PROPOSTOS POR SUA MAGESTADE O IMPERADOR.

ASSUMPTOS FIXOS PARA TODOS OS ANNOS.

Medalhas de ouro.

I. Ao que sobre o Brazil ou algumas de suas provincias apresentar melhor trabalho estatistico.

II. Ao que melhor trabalho historico offerecer ao instituto durante o anno social.

III. Ao que apresentar a melhor geographia ou trabalho geographico sobre o Brazil.

Condições.

Os trabalhos serão enviados até o fim do mez de setembro de cada anno.

Os nomes dos auctores virão remettidos em cartas fechadas, que trarão a mesma divisa dos trabalhos ou memorias, para se abrirem no caso de serem premiadas.

A memoria premiada ficará sendo de propriedade do instituto que a fará imprimir e publicar, não se deduzindo d'ahi a approvação implicita de todas as suas douctrinas.

O auctor terá direito a cincoenta exemplares.

Secretaria do instituto historico e geographico brazileiro, em 15 de dezembro de 1856.—*J. Norberto de Souza Silva.*

Digitized by Google

APPENDICE AO RELATORIO DO PRIMEIRO SECRETARIO.

OBRAS IMPRESSAS E MANUSCRIPTAS OFFERECIDAS AO INSTITUTO DURANTE O ANNO DE 1856.

Obras impressas.

Sua Magestade o Imperador.

A Confederação dos Tamoyos, poema, por Domingos José Gonçalves de Magalhães. — 1 vol. 4° primorosamente encadernado. Rio de Janeiro, 1856. — Offerecida em 13 de Junho.

Ministerio do Imperio.

Relatorio que á assembléa legislativa provincial de Goyaz apresentou na sessão ordinaria de 1855 o ex^mo^ presidente da provincia Antonio Candido da Cruz Machado Goyaz, 1855, 1 vol. 4°. — Em 2 de Maio.

Relatorio apresentado pelo 3° vice presidente da provincia de Sergipe, o commendador José da Trindade Prado, por occasião de passar a administração da mesma provincia ao 1° vice-presidente barão de Maroim, no dia 25 de Setembro de 1855, 1 vol. — Dito.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial da Parahyba do Norte pelo ex^mo^ vice-presidente da mesma o dr. Flavio Clementino da Silva Freire, em 2 de Outubro de 1855. Parahyba, 1855, 1 vol. 4°. — Dito.

Relatorio apresentado pelo ex^mo^ sr. conselheiro Vicente Pires da Motta ao ex^mo^ sr. tenente-coronel José Antonio Machado, 3° vice-presidente da provincia, no acto de passar-lhe a administração da mesma. Ceará, 1855, 1 fol. em 8°. — Dito.

Falla recitada na abertura da assembléa legislativa da Bahia, pelo presidente da provincia o dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo Lima, em 14 de Maio de 1856. Bahia, 1856, 1 vol. 4°. — Em 8 de Agosto.

Relatorio sobre a instrucção publica da provincia da Bahia, apresentado ao ill^mo^ e ex^mo^ sr. presidente, commendador Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, por Abilio Cesar Borges. Bahia, 1856, 1 vol. 4°. — Dito.

Digitized by Google

Relatorio da thesouraria provincial da Bahia, apresentado no anno de 1856. Bahia, 1856, 1 vol. 4°.— Dito.

Falla que o presidente da provincia de Sancta Catharina, dr. João José Coitinho, dirigiu á assembléa legislativa provincial no acto da abertura de sua sessão ordinaria em o 1° de Março do 1856. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. 8°. — Em 19 de Setembro.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Paraná, no dia 1° de Março de 1856, pelo vice-presidente em exercicio, Henrique de Beaurepaire Rohan. Curytiba, 1856, 2 vols. 8° Documentos.— Dito.

Ministerio d'estrangeiros.

Relatorio da repartição dos negocios estrangeiros, apresentado á assembléa geral legislativa, na 4ª sessão da 9ª legislatura, pelo respectivo ministro e secretario d'estado, José Maria da Silva Paranhos. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. folio. — Em 16 de Maio.

Protocolos havidos n'esta côrte do Rio de Janeiro, entre o plenipotenciario do imperio e o da Republica do Paraguay, para o ajuste das questões pendentes entre os dous paizes, 1 vol. 4°.— Em 12 de Dezembro.

Ministerio da Marinha.

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa, na 4ª sessão da 9ª legislatura, pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha, João Mauricio Wanderley. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. folio.— Em 27 de Junho.

Presidente da Provincia do Amazonas.

A Estrella do Amazonas nºs 126, 132, 133, em 18 de Abril; nºs 131, 137, 138, em 2 de Maio; nºs 139 a 144, em 13 de Junho; nºs 145 a 148, e 150 a 155, em 22 de Agosto; nºs 156 a 160, em 5 de Setembro.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial, pelo exmo sr. dr. João Pedro Dias Vieira, presidente d'esta provincia, no dia 8 de Julho de 1856, por occasião da 1ª sessão ordinaria da 3ª legislatura da mesma assembléa. Barra, 1 fol. 8°.—Em 28 de Novembro.

Presidente da Provincia do Espirito Santo.

Relatorio que o exmo sr. presidente da provincia do Espirito Santo, o dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, apresentou na

Digitized by Google

abertura da assembléa legislativa provincial, no dia 23 de Maio de 1856. Victoria, 1856, 1 vol. 4°. — Em 27 de Junho.

Apontamentos de direito financeiro brazileiro, por José Mauricio Fernandes Pereira de Barros. Rio de Janeiro, 1855, 1 vol 8° — Dito.

Presidente da provincia das Alagôas.

Collecção das leis da provincia das Alagôas, promulgadas no anno de 1856. Maceió, 1856, 1 vol. 8°.— Em 5 de Setembro.

Universidade real de Christiania.

Syphilisationen studeret ved sygesengen af Wilhelm Boeck. Christiania, 1854, 1 vol. 4°.— Em 11 de Julho.

Kong Christian den Tjerdes Norske Lovbog af 1604. Christiania, 1855, 1 vol. 4°.— Dito.

Das Chemische Laboratorium der Universitaet Christiania, und die darin ausgeführten chemischen Untersuchungen. Herausgegeben von Adolph Strecker. Christiania, 1854, 1 vol. 4°.— Dito.

De Prisca re monetaria Noruegiæ, et de Numis aliquot et ornamentis, in Noruegia repertis. Scripsit C. A. Holmboe. Editio nova recognita. Accedunt septem Tabulæ lapidi incisæ. Christianiæ, 1854, 1 vol. 4°.— Dito.

Index scholarum in Universitate Regia Fredereciana octogesimo quarto ejus semestri anno MDCCCLV ab A. D. XVII Kal, Februarias habendarum. Christiania, 1855, 1 fol. 4° (3 exemp.)— Dito.

Diem Natalem Augustissimi Regis Caroli Joannis ab Universitate Regia Fredericiana die XXVI Januarie MDCCCXXXVIII celebrandum indicit collegium Academicum. Jus Nauticum recentius, etc. Christianiæ, 1 fol. 4°.— Dito.

Das Christiania - Silurbecken, chemisch - geognostisch untersucht von Theodor Kjerulf. Christiania, 1855, 1 vol. 4°. — Dito.

Norsk og Keltisk, om det Norske og de Keltiske sprogs Indbyrdes laan af C A. Holmboe. Christiania, 1854, 1 vol. 4°.— Dito.

Beretning von Kongeriget Norges okonomiske Tilstand i ttarene 1846 — 1850 med til horende Tabeller. Christiania, 1853, 1 vol. 4°.— Dito.

Academia de sciencias de Vienna.

Almanach der Kaiserlichen Academie der Wissenschaften, 1855. Wien, 1 vol. 12.— Em 3 de Outubro.

Jahrbuecher der K. K. Central-Anstalt fuer Meteorologie und Erdmag-

Digitized by Google

netismus von Karl Kreil. Wien, 1854—1855, 3 vols. 4°.— Dito.

Notizenblatt, Beilage zum Archiv fuer Kunde osterreichischer Geschichtsquellen. 1854—1855, 7 n°s, 18 a 24 e 13 a 24.— Dito.

Monumenta Habsburgica. Wien, 1854—1855, 2 vols. 8° grande. — Dito.

Sitzungsberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Philosophisch-Historische Classe. Wien, 1854—55, 8 vols. 8° — Dito.

Sitzungsberichte der Kaiserlichen Academie der Wissenschaften. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe, 1855, 14 vols. 8° — Dito.

Oesterreichische Geschichts-Quellen — Herausgegeben von der historichen Commission der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften in Wien. Wien, 1855, 3 vols. 4°. — Dito.

Archiv fuer Kunde osterreichischer Geschichts Quellen. Wien, 1854, 2 vols. 8°.— Dito.

Denkschriften der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Philosophisch-Historische Classe. Wien, 1855. 1 vol. 4° grande.— Em 16 de Maio.

Denkschriften der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften.— Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe. Wien, 1854—55, 2 vols. 4° grande.— Dito.

Conselho Ultramarino do Reino de Portugal.

Demonstração dos direitos que tem a corôa de Portugal sobre os territorios situados na costa occidental de Africa, etc., pelo visconde de Santarem. Lisboa, 1855, 1 vol. 8°.— Em 3 de Outubro.

Factos e considerações relativas aos direitos de Portugal sobre os territorios de Malembo, Cabinda e Ambriz, e mais logares da costa occidental da Africa, pelo visconde de Sá da Bandeira. Lisboa, 1855, 1 vol. 8°.— Dito.

Joaquim Norberto de Souza Silva.

Relatorio apresentado ao ex^mo^ vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro o sr. conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino, pelo presidente o conselheiro Luiz Antonio Barbosa, sobre o estado da administração da mesma provincia, em 2 de Maio de 1856. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. folio.— Em 12 de Dezembro.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro, na 1ª sessão da 11ª legislatura, pelo vice-presidente da provincia, o conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino. Nictheroy, 1856, 1 vol. folio.— Dito.

Digitized by Google

Relatorio apresentado ao ex.mo presidente da provincia do Rio de Janeiro o sr. conselheiro Luiz Antonio Barbosa, pelo vice-presidente, o conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino, ao passar a administração da mesma provincia em 7 de Outubro de 1856. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. folio.— Dito.

Orçamento da receita e despeza da provincia do Rio de Janeiro para o exercicio de 1857. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. folio.— Dito.

Conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

Acta de Independencia de las Provincias-Unidas en sud America (9 de Julho de 1816). Buenos-Ayres, 1817, 1 fol. 4°.— Em 22 de Agosto.

Respuesta al mensage del gobierno de 14 de Setiembre de 1827. Buenos-Ayres, 1 fol. 4°.— Dito.

Correspondencia oficial entre el gobierno de la provincia de Buenos-Ayres y el baron de la Laguna, general de las tropas de S. M. F. que occupan la plaza de Montevidéo, 1820.— Dito.

Instrucções reservadas, dadas em 1826 aos corsarios argentinos em hostilidade ao Brazil, pelo governo encarregado do poder executivo das Provincias-Unidas do Rio da Prata.

Carta original de corso, dada pelo governo encarregado do poder executivo das Provincias-Unidas do Rio da Prata, no anno de 1826.— Dito.

Giovenale Vegezzi Ruscalla.

Fra Luigi di Souza, dramma di G. B. Almeida Garrett, Tradotto dal portoghese coll'assenso del autore da Giovenale Vegezzi Ruscalla. Torino, 1852, 1 fol. en 8°.— Em 28 de Novembro.

Il Giodeo Portoghese, per Vegezzi Ruscalla. Torino, 1852, 1 fol. 8°.— Dito.

F. Booch Arkossy.

Die Lusiaden, Uebertragen von F. Booch Arkossy. Leipzig, 1854, 1 vol. en 12.— Dito.

José Marcelino Pereira de Vasconcellos.

Livro das Terras ou collecção da lei, regulamentos e ordens expedidas a respeito d'esta materia até o presente, etc., colligida e ordenada por J. M. Pereira de Vasconcellos. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. 8°.— Em 17 de Outubro.

Arte Nova de requerer em juizo, contendo uma grande e preciosa copia de fórmas de petições para mais de 150 casos diversos, cri-

Digitized by Google

mes e civeis, etc., por J. M. Pereira de Vasconcellos. Rio de Janeiro, 1855, 1 vol. 8°.— Dito.

O Advogado Commercial ou Arte de requerer no juizo Commercial todos os direitos e acções mercantis, etc., por J. M. Pereira de Vasconcellos. Rio de Janeiro, 1855, 1 vol. 8°.—Dito.

Manual do Leigo em materia civil e criminal ou Apontamentos sobre legislação e assumptos forenses, por J. M. P. de Vasconcellos. Rio de Janeiro, 1855, 1 vol. 8°.—Dito.

Jardim Poetico, por J. M. P. de Vasconcellos. Victoria, 1856, 1 vol. 8°.—Dito.

Libanio Augusto da Cunha Mattos.

Collecção de leis relativas ás antigas capitanias de Matto-Grosso, Goyaz e Minas Geraes. 1 vol. folio.— Em 19 de Setembro.

Memoria da serra que serve de limite ao Brazil pelo lado das Guianas, e do Rio Branco, que d'ella vem ao Rio Negro, por Manoel José Maria da Costa e Sá. (Impressa no Tom. X, pag. 1 das Memor. da Acad. Real das Sciencias). Lisboa, 1827, 1 fol. folio.— Em 31 de Outubro.

A Abelha de Itacolumi, e o Universal (jornaes de 1825).— Em 28 de Novembro.

Dr. José de Góes Siqueira.

Relatorio da commissão de Hygiene Publica da provincia da Bahia sobre o estado sanitario da mesma provincia, no anno de 1855. Bahia, 1856, 1 vol. 8°.— Em 13 de Junho.

Primeira lição de Pathologia geral que explicou na faculdade de medicina d'esta cidade, em o dia 24 de Março de 1855, o dr. José de Góes Siqueira. Bahia, 1855, 1 fol. 8°.— Dito.

Discurso que pronunciou na faculdade de medicina da Bahia, por occasião da abertura do curso de Pathologia geral, o dr. José de Góes Siqueira. Bahia, 1856, 1 fol. 8°.— Dito.

M. *Ferdinand Denis.*

Storia delle Missioni Apostoliche del stato del Chile colla descrizione del viaggio dal vechio al nuovo mondo fatto dall'autore, Opera di Giuseppe Sallusti. Roma, 1827, 4 vols. 8°.— Em 18 de Abril.

Esplorazione delle Regioni Equatoriali lungo il napo ed il Fiume delle Amazzoni frammento di un viaggio fatto nelle due Americhe neglianni 1846, 1847, 1848 da Gaetano Osculati. Seconda edizione. Milano, 1854, 1 vol. 4°.— Dito.

D. André Lamas.

Tratado del sistema de marcacion para los ganados, inventado por

Digitized by Google

Daniel Perez Mendoza. Buenos-Ayres, 1854, 1 vol. folio.— Em 31 de Outubro.

Informe sobre un ferro carril entre Cordoba y el rio Paraná, por Allan Campbell (traducido del inglez). Buenos-Ayres, 1855, 1 fol. en 12. — Dito.

Educacion comum. Memoria presentada al conseja Universitario del Chile, por D. F. Sarmiento. Buenos-Ayres, 1855, 1 vol. 8° — Dito.

Plan combinado de educacion comum, silvicultura y industria pastoril aplicable al Estado de Buenos-Ayres, por D. F. Sarmiento. Santiago de Chile, 1855, 1 vol. 4°.— Dito.

Coleccion de leyes, decretos del gobierno, tratados internacionales y acuerdos del superior tribunal de justicia de la Republica Oriental del Uruguay, por Adolpho Rodrigues. Montevidéo, 1856, 1 vol. folio peq.— Dito.

Esposicion de caridad y beneficencia publica. Montevidéo, 1856, 1 fol.— Dito.

Extractos de la Revista del Plata concernientes a la Labranza y Pastoreo. (Reimpressos por orden superior, para uso de la Campana de Buenos-Ayres) 1856, 1 vol. 4°.— Dito.

Negociacion Pena, coleccion de todos los documentos de su referencia. Publicacion oficial. Buenos-Ayres, 1856, 1 fol. 8°.—Dito.

Mensage del gobierno del Estado a la assemblèa general legislativa. Publicacion official. Buenos-Ayres, 1856, 1 fol. 8°.— Dito.

Luiz Aleixo Boulanger.

Acebedo (Luiz Marino de...) Exclamaciones politicas juridicas y morales. Lisboa, 1645, 1 vol. 4°.

Alexandro (R. P. F. Natali...) Expositio Litteralis et Moralis Sancti Evangelii Jesu Christi secundum Matheum. Editio novissima. Parisiis, 1769, 1 vol. folio.

Althano (Friderico....) De Calendariis in genere, et speciatim de Calendario Ecclesiastico. Venetiis, 1753, 1 vol. 8°.

Bacallar y Suna (D. Vicente...) Vida de los dos Tobias, Historia Sagrada escrita en 500 octavas ritmas castellanas. Madrid, 1746, 1 vol. 4°.

Benedicti XIV Pont. Opt. Max.— De Festis Domini Nostri Jesu Christi et Beatæ Mariæ Virginis, Libri duo. Editio quinta. Ferrariæ, 1767.

Berardi (Caroli Sebastiani...) Institutiones Juris Ecclesiastici. Venetiis, 1777, 1 vol. 8°.

Berti Florentino (Joanne Laurentio...) Ecclesiasticæ Historiæ Breviarium. Bassani, 1803, 1 vol. 8° (2 Tom.)

Digitized by Google

Dito. De Theologicis Disciplinis Accurata Synopsis. Bassani, 1789, 5 vols. 8°.

Boscovich (P. Rogerio Josepho...) De continuitatis Lege et ejus consectariis pertinentibus ad prima materiæ elementa eorumque vires Dissertatio. Romæ, 1754, 1 vol. 4°.

Cabassutio Aquisextiensi (Joanne...) Notitia Ionciliorum Sanctæ Ecclesiæ. Venetiis, 1775, 1 vol. 8°.

Caepollæ Veronensis (Barthol....) Tractatus Cautelarum, tam in schola, quam in foro. Editio secunda auctior et correctior. Hannoveræ, 1720. 1 vol. 4°.

Cæsaremontano (P. F. Josepho A.) Theologia Moralis omnes succinte complectens materias practicas pro utilitate confessariorum ad examinandorum. Venetiis, 1772, 2 vols. 8°.

Chiari (Pietro....) Poesie, e Prose Italiane e latine dell'Abate... In Venezia, 1761, 3 vols. 8°.

Confutatio operis Febronii. Faventiæ, 1774, 1 vol. 8°.

Cordier (F. Honorio...) Articuli Catholicæ Fidei de Deo Homine ex principiis B. Raymundi Luli, Doctoris, etc. Coloniæ & Francofurti. 1762, 1 vol. 8°.

Costa (Claudio Manoel da). Obras. Coimbra, 1768, 1 vol. em 12.

Ezquerra (Josepho Lopez. .) Lucerna Mistica pro Directoribus animarum. Bassani, 1782, 1 vol. 4°.

Graveson (P. Ignatii Hyacinthi Amat de...) Epistolæ Apologeticæ. Veronæ, 1737, 1 vol. 8°.

Grimaldi, Soc. Jesu (Francisci...) De vita urbana libri quinque. Romæ, 1725, 1 vol. 8°.

Guischardt (Charles...) Mémoires Militaires, sur les Grecs et les Romains, etc. A la Haye, 1758, 1 vol. 4° (2 Tom.)

Gyrão (Antonio Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira...) Memoria sobre os pesos e medidas de Portugal. Lisboa, 1833, 1 vol. folio.

Halliday (Andrew...) The present State of Portugal and of the Portuguese Army. Edinburgh, 1812, 1 vol. 8°.

Heineci (Jo. Gottl...) Ad Legem Juliam et Papiam Poppacam Commentarius. Amstelœdami, 1731, 1 vol. 4°.

Dito. Elementa Juris Naturæ et Gentium commoda auditoribus methodo adornata. Editio Tertia accuratissima. Genevæ, 1744, 1 vol. 4°.

Hippolyto de Georgiis (Georgio) Succus Juris civilis communis. Placentiæ, 1711, 1 vol. 4°.

Instituição da companhia geral do Grão Pará e Maranhão. Lisboa, 1755, 1 vol. folio.

Kees (Joan. Georgio...) Commentarius ad D. Justiniani Institutionum Imperialium IV libros. Editio octava. Coloniæ Allobrogum, 1759, 1 vol. 4°.

Digitized by Google

Madre de Dios (P. Fr. Valentin de la...) Fuero de la conciencia. Madrid, 1767, 2 vols. 4°.

Majansii (Gregorii). Disputationes Juris. Lugduni Batavorum, 1752, 2 vols. 4°.

Mendoca, Societ. Jesu (P. Francisco de...) Viridarium Sacræ ac profanæ eruditionis. Coloniæ Agrippinæ, 1733, 1 vol. 8°.

Merillii Tricassini (Emundi). In Quatuor Libros Institutionum Imperialium Commentarii principales. Trajecti ad Rhenum, 1739, 1 vol. 4°.

Moshemii (Jo Laurentii...) Institutionum Historiæ Christianæ Compendium. Helmstadii, 1752, 1 vol. 8°.

Placcium, Hamburgensem (Vincentium...) Musæ Juridicæ sive opuscula Juridica. Holmiæ et Hamburgi, 1707, 1 vol. 4°.

Reiffenstuel (R. P. F Anecleto) Theologia Moralis brevi, simulque clara methodo comprehensa, etc. Editio quinta. Antwerpiæ, 1743, 1 vol. folio (2 Tomos.)

Scheidewini (Joannis...) In Quatuor Institutionum Imperialium D. Justiniani Libros, Commentarii, etc. Coloniæ Agrippinæ, 1740, 1 vol. 4°.

Van-Espen (D. Zegeri Bernardi...) Jus Ecclesiasticum in epitomen redactum. Bassani, 1784, 2 vols. 8°.

Zabeo (Jo. Prosdocimus...) Christianæ Catholicæ Religionis veritas demonstrata ex veterum Græc et Latin. Sanctorum Patrum selectis operibus, etc. Patavii, 1797, 3 vols. 8°.

Zahnio (Balthasare Conrado...) Ichnographia Municipalis sive Tractatus de Jurisditione et Jure Municipiorum Juridico Politicus. Editio tertia. Coloniæ Agrippinæ, 1701, 1 vol. 4°.

Zoesii (Henrici Jacobi...) Commentarius ad Institutionum Juris civilis Libros IV, Venetiis, 1757, 1 vol. 4°.

Barão da Gamboa.

La vite de Pontefici di Antonio Ciccarelli. Romæ, 1588, 1 vol. 4° — Em 2 de Maio.

Sacrarum Cæremoniarum sive rituum Ecclesiasticorum S. Rom. Ecclesiæ, Venetiis, 1632, 1 vol. 4°.— Dito.

Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Braga, e dos Santos e varões illustres que florescêram n'este arcebispado, por D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo e senhor de Braga. Braga, 1634 —35, 2 vols. 4°.— Dito.

Asia de João de Barros. Dos feitos que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente. Lisboa, 1552—53, 2 vols. folio. —Dito.

Nobiliario de D. Pedro, conde de Barcellos, hijo del rei D. Dionis

Digitized by Google

de Portugal. Ordenado y illustrado con notas y indices, por Juan Bautista Lavaña. Roma. 1640, 1 vol. folio.— Dito.

Francisco Manoel Raposo de Almeida.

Memoria do Methodo Mnemonico de ler, escrever e contar, por Francisco Manoel Raposo de Almeida. Rio de Janeiro, 1856, 1 fol. in 12.— Em 18 de Abril.

A Semana, jornal litterario, scientifico e noticioso. Rio de Janeiro, 1855, os nos 1 a 9 e 13 a 18.— Dito.

A Guarda dos Domingos, considerações de Francisco Manoel Raposo de Almeida. Rio de Janeiro, 1856 (10 exemplares), 1 fol. in 12.— Em 8 de Agosto.

Dr. Antonio Pereira Pinto.

Relatorio com que o exmo sr. dr. Antonio Pereira Pinto entregou a presidencia da provincia de Santa Catharina ao exmo sr. dr. Severo Amorim do Valle, 3º vice-presidente d'ella, em 30 de Novembro de 1849. Cidade do Desterro, 1849, 1 fol. 8º.— Em 27 de Junho.

Relatorio com que o exmo sr. dr. Antonio Pereira Pinto entregou a presidencia da provincia do Espirito Santo, ao exmo sr. commendador José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, 2º vice-presidente d'ella, em 30 de Novembro de 1848. Cidade do Desterro, 1848, 1 fol. 8º.— Dito.

Dr. José Francisco Sigaud.

Esquise sur le Canada consideré sous le point de vue économiste. Publié par ordre du comité executif chargé de l'Exposition canadienne siégeant à Quebec, par J. C. Taché. 1 vol. 8º peq.— Em 8 de Agosto.

Quelques observations sur le chant Grégorien. Mémoire présénté à l'Institut en Mars 1855, par C. J. Patu de Saint-Vincent, et couroné dans la séance du 10 Aout. Paris, 1856, 1 fol. 8º grande. — Dito.

Dr. José Sesinando Avelino Pinho.

Apontamentos para a Topographia physica e medica da cidade de Maceió, pelo dr. José Sesinando Avelino Pinho. Maceió, 1855, 1 fol. 4º.— Em 19 de Setembro.

Relatorio que ao exmo vice-presidente da provincia das Alagôas enviou a 1ª secção da commissão exploradora do local mais vantajoso para a erecção de um cemiterio extra-muros em Maceió. Maceió, 1850, 1 fol. in 12.— Dito.

Digitized by Google

José Joaquim d'Avila.

Elementos d'Arithmetica, ordenados por José Joaquim d'Avila. 2ª edição. Rio de Janeiro, 1854, 1 vol 8°.— Em 12 de Dezembro.

Elementos de Arithmetica para uso dos collegios de instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. 8°.— Dito.

Francisco da Silva Castro.

Apontamentos para a historia do Cholera-Morbus no Pará em 1855, por Francisco da Silva Castro. Pará, 1855, 1 vol. 8°.— Em 18 de Abril.

Dr. Maximiano Marques de Carvalho.

Tratamento homœopathico da cholera-morbus. Clinica da enfermaria de N. S. da Conceição, pelo dr. Maximiano Marques de Carvalho Rio de Janeiro, 1856 (8 exemplares), 1 vol. 8°.— Em 18 de Abril.

Monographie du thé, description botanique, torrefaction, composition chimique, proprietés hygiéniques de cette feuille, par J. G. Houssaye. Paris, 1843, 1 vol. 8°.—Em 30 de Maio.

Ladislão dos Santos Titára.

Auditor Brazileiro ou Manual geral dos conselhos, testamentos, e inventarios militares, com as leis, rescriptos, arestos e ordens relativas aos mesmos, etc., por L. S. Titára (3ª edição). Rio Grande do Sul, 1855, 1 vol. 8°.— Em 18 de Abril.

Franc de Paulicéa Marques de Carvalho.

O Mensageiro, jornal industrial, noticioso e litterario, publicado em Santa Catharina, Fevereiro e Março de 1856. — Em 13 de Junho.

L. P. de Lacerda Werneck.

Ideias sobre colonisação, precedidas de uma succinta exposição dos principios geraes que regem a população, por L. P. de Lacerda Werneck. Rio de Janeiro, 1855, 1 vol. 8° (2 exemplares).— Em 2 de Maio.

M. Charles Reybaud.

Le Brésil, par M. Charles Reybaud. Paris, 1856, 1 vol. 8° grande. — Em 16 de Maio.

Alfred M. du Graty.

Memoire sur les productions Minérales de la Confederation Argen-

Digitized by Google

tine, par le colonel d'artilherie, Aide de Camp du Gouvernement National Alfred M. du Graty. Paris, 1855, 1 vol. em 12.— Em 16 de Maio.

José Maria Chaves.

Memorias Economo-Politicas sobre a administração publica do Brazil, compostas no Rio Grande de S. Pedro do Sul, por um Portuguez residente no Brazil ha 16 annos. Rio de Janeiro, 1822, 1 vol. 8° contendo 5 Memorias.— Em 16 de Maio.

João Diogo Sturtz.

Atlas, 1 vol. 4°.—Em 16 de Maio.

Conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

O Guanabára, Revista Mensal Artistica, Scientifica e Litteraria, dirigida por Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Manoel de Araujo Porto-Alegre e Joaquim Manoel de Macedo. —O n° 11 do 3° Tomo contendo apontamentos biographicos pelo conego Fernandes Pinheiro, sobre o visconde de San' Leopoldo.— Em 13 de Junho.

Leonardo da Senhora das Dores Castello Branco.

A Creação Universal, descripta poetica e philosophicamente. Poema, por Leonardo da Senhora das Dôres Castello Branco. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol 8°.— Em 27 de Junho.

Guilherme Candido Bellegarde.

Resumo da Historia do Brazil, por Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde. Quarta edição, correcta e augmentada. Rio de Janeiro, 1855, 1 vol. 12.— Em 27 de Junho.

Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras.

Methodo historico em materia de jurisprudencia, e do seu futuro, por Eduardo la Boulaye. Versão em lingua vernacula, pelo dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras. (Annexo ao Guanabára n° 9 de 9 de Novembro de 1855).— Em 27 de Junho.

Medallas de las Colonias, Municipios e Pueblos antigos de Espana, por el R. P. M. Fr. Henrique Florez. Madrid, 1757 —1773, 3 vols. 4°.— Em 8 de Agosto.

Thomaz Pompeu de Souza Brazil.

Compendio de Geografhia, adoptado no collegio de Pedro II, nos lyceus e seminarios do Imperio, por Thomaz Pompeu de Souza

Digitized by Google

Brazil. Segunda edição. Ceará, 1856, 1 vol. 12.—Em 11 de Julho.

Abilio Cesar Borges.

Relatorio sobre a instrucção publica da provincia da Bahia, apresentado ao ill^mo e ex^mo sr. presidente, commendador Alvaro Tiberio de Moncorvo Lima, por Abilio Cesar Borges. Bahia, 1856, 1 vol. 4°.—Em 11 de Julho.

Luiz Antonio Navarro de Andrade.

O Livro do Povo, resumo da Historia Politica dos povos e sua organisação social e religiosa, feita com o fim de facilitar a instrucção politica do Povo Brazileiro, por Luiz Antonio Navarro de Andrade. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. 8°.—Em 25 de Julho.

Dr. Antonio da Costa Pinto.

Relatorio do estado da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, durante o anno de 1855; apresentado em 15 de Fevereiro de 1856, ao ill^mo e ex^mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, pelo inspector geral da mesma instrucção, Euzebio de Queirós Coitinho Mattoso Camara. Rio de Janeiro, 1856, 1 fol. in folio.—Em 8 de Agosto.

Dr. Antonio de Castro Lopes.

Novo systema para estudar a lingua latina, pelo dr. Antonio de Castro Lopes. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. 8° grande.—Em 22 de Agosto.

João Maria Gutierrez.

Arauco Domado, por Pedro d'Ona. Nueva edicion. Valparaiso, 1849.—Em 22 de Agosto.

Da Redacção.

O Colono de Nossa Senhora do O', os n°s 19 e 20.—Em 22 de Agosto e 5 de Setembro.

Manoel Antonio Martins Pereira.

Breve Noticia Corographica do Imperio do Brazil em 1854, por M. A. Martins Pereira. Recife, 1855, 1 vol. 8° (2 exemplares).—Em 17 de Outubro.

Dr. Carlos Honorio de Figueiredo.

Memoria sobre a salubridade publica na provincia da Bahia, pelo

Digitized by Google

desde o registo de Camapuan até a cidade do Cuyabá. (Copia.) — Dito.

Mappa de todos os habitantes e fogos que existem em todas, e em cada uma das freguezias e povoações das capitanias do Estado do Pará ao 1° de Janeiro de 1783. (Copia.) — Dito.

Mappa geral da população da cidade de Matto-Grosso e mais logares annexos, organisado por Luiz d'Alincourt, sargento-mór engenheiro, encarregado da commissão Estatistica e Topographica, ácerca da provincia de Matto-Grosso. 1826. (Copia.) — Dito.

Memoria sobre os limites meridionaes do Brazil, pelo reverendo Leonardo Corrêa da Silva. — Em 31 de Outubro.

Diario do reconhecimento do rio Paraguay, pelo coronel Ricardo Franco de Almeida Serra. 1786. (Copia.) — Dito.

Um volume manuscripto mui antigo em que se encontram varias leis pouco conhecidas, e outros artigos curiosos. — Dito.

Copia da correspondencia mais importante do governador e capitão general do Pará para o ministro do Ultramar desde 1767 até 1785. — Em 28 de Novembro.

Relatorio do estado de diversas repartições da capitania do Pará, pelo governador Martinho de Souza e Albuquerque em 1783. — Dito.

Copia da correspondencia dos governadores de Portugal sobre o presente feito ao duque de Wellington, e descripção do mesmo presente. 1816. — Dito.

Itinerario da viagem de exploração feita em 1816, por João Caetano da Silva, natural da provincia de Goyaz, no intento de se estabelecer a communicação entre essa provincia e a de S. Paulo pelo Rio dos Bois. Com um pequeno mappa. — Dito.

Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.

Estatistica dos obitos da epidemia do cholera-morbus que tiveram logar nos dous districtos da cidade de Porto-Alegre, capital da provincia de S. Pedro, durante os mezes de Dezembro de 1855 e Janeiro de 1856. — Em 30 de Maio.

Quadro estatistico da cidade de Porto-Alegre, capital da provincia de S. Pedro, organisado no mez de Abril de 1856, pelo chefe de policia interino da mesma provincia, dr. L. A. L. de Oliveira Bello. — Dito.

Dr. Maximiano Marques de Carvalho.

Lamentação Brazilica discernitiva de occultos segredos, por linhas prumo e nivel do fiel da Balança Braziliana, ornada de ricos thesouros temporaes e eternos, por um pobre e indigno sacerdote

Digitized by Google

natural-brazilico do bispado de Pernambuco. Escripta desde o anno de 1799, reformada e completa n'este de 1807, no Norte do Brazil. Ceará, 4 vols. 8°.— Em 30 de Maio.

Barão da Gamboa.

Livro de varios traslados com suas cercaduras. Um alphabeto grande com differentes guarnições, etc., e n'elle vinte e duas cartas de letras messivas, escripto por dona Maria Luiza Granaet, dona Paula Josepha Granaet e dona Valleriana Gramatiz. Lisboa, 1807, 1 vol. folio oblongo.— Em 2 de Abril.

Desembargador Albino José Barbosa d'Oliveira.

Acta da creação e erecção no anno de 1772 da villa de Alcobaça, então pertencente á comarca de Porto Seguro da provincia da Bahia, e hoje á de Caravellas da mesma provincia.— Em 13 de Junho.

Miguel Maria Lisboa.

(Nova) Copia da viagem a Venezuela, Nova Granada e Equador, etc., por M. M. Lisboa.— Em 18 de Abril.

Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Dissertação abreviada sobre a horrivel masmorra chamada «Preziganga,» existente em o Rio de Janeiro, escripta por um defensor da Constituição e dos direitos do homem. 26 de Maio de 1829.— Em 13 de Junho.

Brigadeiro Zeferino Pimentel Moreira Freire.

Memoria militar sobre o rio Paraguay da provincia de Matto-Grosso, pelo brigadeiro Zeferino Pimentel Moreira Freire.— Em 8 de Agosto.

Manoel d'Araujo Porto-Alegre.

Synopse dos serviços do visconde de Goyanna, não os ordinarios, mas so os extraordinarios, que não era obrigado a prestar.— Em 22 de Agosto.

Vigario Filippe José Corrêa de Mello.

Cartas apologeticas sobre a honestidade das usuras, escriptas pelo desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, a seu collega e amigo, o desembargador Francisco Gregorio Pires Monteiro Bandeira. (Com as primeiras folhas muito estragadas).— Em 22 de Agosto.

Digitized by Google

desde o registo de Camapuan até a cidade do Cuyabá. (Copia.) — Dito.

Mappa de todos os habitantes e fogos que existem em todas, e em cada uma das freguezias e povoações das capitanias do Estado do Pará ao 1° de Janeiro de 1783. (Copia.) — Dito.

Mappa geral da população da cidade de Matto-Grosso e mais logares annexos, organisado por Luiz d'Alincourt, sargento-mór engenheiro, encarregado da commissão Estatistica e Topographica, ácerca da provincia de Matto-Grosso. 1826. (Copia.) — Dito.

Memoria sobre os limites meridionaes do Brazil, pelo reverendo Leonardo Corrêa da Silva. — Em 31 de Outubro.

Diario do reconhecimento do rio Paraguay, pelo coronel Ricardo Franco de Almeida Serra. 1786. (Copia.) — Dito.

Um volume manuscripto mui antigo em que se encontram varias leis pouco conhecidas, e outros artigos curiosos. — Dito.

Copia da correspondencia mais importante do governador e capitão general do Pará para o ministro do Ultramar desde 1767 até 1785. — Em 28 de Novembro.

Relatorio do estado de diversas repartições da capitania do Pará, pelo governador Martinho de Souza e Albuquerque em 1783. — Dito.

Copia da correspondencia dos governadores de Portugal sobre o presente feito ao duque de Wellington, e descripção do mesmo presente. 1816. — Dito.

Itinerario da viagem de exploração feita em 1816, por João Caetano da Silva, natural da provincia de Goyaz, no intento de se estabelecer a communicação entre essa provincia e a de S. Paulo pelo Rio dos Bois. Com um pequeno mappa. — Dito.

Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.

Estatistica dos obitos da epidemia do cholera-morbus que tiveram logar nos dous districtos da cidade de Porto-Alegre, capital da provincia de S. Pedro, durante os mezes de Dezembro de 1855 e Janeiro de 1856. — Em 30 de Maio.

Quadro estatistico da cidade de Porto-Alegre, capital da provincia de S. Pedro, organisado no mez de Abril de 1856, pelo chefe de policia interino da mesma provincia, dr. L. A. L. de Oliveira Bello. — Dito.

Dr. Maximiano Marques de Carvalho.

Lamentação Brazilica discernitiva de occultos segredos, por linhas prumo e nivel do fiel da Balança Braziliana, ornada de ricos thesouros temporaes e eternos, por um pobre e indigno sacerdote

Digitized by Google

natural-brazilico do bispado de Pernambuco. Escripta desde o anno de 1799, reformada e completa n'este de 1807, no Norte do Brazil. Ceará, 4 vols. 8°.—Em 30 de Maio.

Barão da Gambôa.

Livro de varios traslados com suas cercaduras. Um alphabeto grande com differentes guarnições, etc., e n'elle vinte e duas cartas de letras messivas, escripto por dona Maria Luiza Granaet, dona Paula Josepha Granaet e dona Valleriana Gramatiz. Lisboa, 1807, 1 vol. folio oblongo.—Em 2 de Abril.

Desembargador Albino José Barbosa d'Oliveira.

Acta da creação e erecção no anno de 1772 da villa de Alcobaça, então pertencente á comarca de Porto Seguro da provincia da Bahia, e hoje á de Caravellas da mesma provincia.— Em 13 de Junho.

Miguel Maria Lisboa.

(Nova) Copia da viagem a Venezuela, Nova Granada e Equador, etc., por M. M. Lisboa.—Em 18 de Abril.

Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Dissertação abreviada sobre a horrivel masmorra chamada «Preziganga,» existente em o Rio de Janeiro, escripta por um defensor da Constituição e dos direitos do homem. 26 de Maio de 1829.—Em 13 de Junho.

Brigadeiro Zeferino Pimentel Moreira Freire.

Memoria militar sobre o rio Paraguay da provincia de Matto-Grosso, pelo brigadeiro Zeferino Pimentel Moreira Freire.—Em 8 de Agosto.

Manoel d'Araujo Porto-Alegre.

Synopse dos serviços do visconde de Goyanna, não os ordinarios, mas so os extraordinarios, que não era obrigado a prestar.—Em 22 de Agosto.

Vigario Filippe José Corrêa de Mello.

Cartas apologeticas sobre a honestidade das usuras, escriptas pelo desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, a seu collega e amigo, o desembargador Francisco Gregorio Pires Monteiro Bandeira. (Com as primeiras folhas muito estragadas).— Em 22 de Agosto.

Digitized by Google

Dr. Lino do Monte Carmello.

Noticia da ordem Carmelita, e da fundação do convento da cidade de Pernambuco, por Fr. Lino do Monte Carmello, 1856. — Em 5 de Setembro.

Socios admittidos em 1856.

Correspondentes.

Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.
Libanio Augusto da Cunha Mattos.

Relação dos membros da meza e commissões que devem dirigir os trabalhos em 1857.

Presidente: — Visconde de Sapucahy.
1° *vice-presidente:* — Conselheiro Candido Baptista d'Oliveira.
2° *vice-presidente:* — Dr. Manuel Ferreira Lagos.
3° *vice-presidente:* — Dr. Joaquim Manuel de Macedo.
1° *secretario:* — Manuel de Araujo Porto-Alegre.
2° *secretario:* — Joaquim Norberto de Souza Silva.
Secretarios adjuntos: — Conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, dr. José Ribeiro de Souza Fontes.
Orador: — Dr. Joaquim Manuel de Macedo.
Thesoureiro: — Antonio Alves Pereira Coruja.
Commissão de fundos e de orçamento: — Conselheiro Emiliano Faustino Lins, conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento, Sebastião Ferreira Soares.
Primeira commissão de historia: — Marquez de Abrantes, visconde de Maranguape, dr. Antonio Pereira Pinto.
Segunda commissão de historia: — Conselheiro Bernardo de Souza Franco, dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros, Joaquim Norberto de Souza Silva.
Primeira commissão de geographia: — Conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, conselheiro Antonio Manoel de Mello, coronel Ricardo José Gomes Jardim.
Segunda commissão de geographia: — Dr. Guilherme Schüch de Capanema, conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, e Antonio Alvares Pereira Coruja.

Digitized by Google

Commissão de estatutos e de redacção: — Dr. Thomaz Gomes dos Santos, dr. José Ribeiro de Souza Fontes, dr. Emilio Joaquim da Silva Maia.

Commissão de revisão de manuscriptos: — Conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, dr. Francisco de Paula Menezes, dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa.

Commissão de archeologia e ethnographia: — Conselheiro Antonio Manoel de Mello, dr. Francisco Freire Allemão, dr. Claudio Luiz da Costa.

Commissão de admissão de socios: — Dr. Manuel Ferreira Lagos, dr. Guilherme Schüch de Capanema, dr. Candido de Azeredo Coitinho.

Commissão de pesquiza de manuscriptos e documentos: — Conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, commendador Libanio Augusto da Cunha Mattos, dr. Carlos Honorio de Figueiredo.

Secretaria do instituto historico e geographico brazileiro, em 20 de Dezembro de 1856.—*Joaquim Norberto de Souza Silva*, 2º secretario.

Digitized by Google

INDICE

DOS ARTIGOS CONTIDOS NO TOMO XIX.

N° 21.

BREVE Memoria ácêrca da naturalidade do padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, de que foi encarregado pelo Instituto Historico e Geographico do Brazil o Arcebispo da Bahia, dom Romualdo Antonio de Seixas, membro honorario do mesmo Instituto . . . . . Pag. 5

PLANO sobre a civilisação dos Indios no Brazil, e principalmente para a capitania da Bahia; com uma breve noticia da missão que entre os mesmos Indios foi feita pelos proscriptos Jesuitas. Dedicado ao serenissimo Sr. dom João, Principe do Brazil, por Domingos Alves Branco Moniz Barreto, capitão de infantaria do regimento de Estremôz. 33

— Requerimento feito a Sua Magestade em nome dos Indios domesticados da capitania da Bahia. 91

MEMORIA da nova navegação do rio Arinos até á villa de Santarem, Estado do Grão-Pará. (MS. offerecido pelo socio o Exmo Sr. brigadeiro J. J. Machado de Oliveira.). 99

MAPPAS dos Indios Cherentes e Chavantes na nova povoação de Theresa Christina no rio Tocantins, e dos Indios Charaós da aldêa de Pedro Affonso nas margens do mesmo rio, ao norte da provincia de Goyaz, pelo missionario apostolico capuchinho frei Rafael Tuggia. (Offerecidos ao Instituto pelo socio correspondente o Exmo Sr. Antonio de Padua Fleury). 119

ALGUNS esclarecimentos sobre as missões da provincia do Amazonas, por João Wilkens de Mattos. (Cópia offerecida pelo socio o Exmo Sr. Conselheiro L. Pedreira do Coutto Ferraz) 124

BIOGRAPHPIAS dos Brazileiros illustres pelas sciencias, lettras, armas e virtudes. — Apontamentos biographicos sobre o Visconde de S. Leopoldo, pelo Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, socio do Instituto 132

AUTO de posse que se deu ao governador João Fernandes Vieira, das terras do porto do Touro ao Ceará-merim. (Cópia offerecida ao Instituto pelo socio effectivo o Sr. Antonio Gonçalves Dias.) 159

Digitized by Google

N° 22.

NOTAS, Apontamentos e Noticias para a historia da provincia do Espirito Santo. Manuscripto offerecido pelo socio o Exmo Sr. José Joaquim Machado de Oliveira. . . . . Pag. 161

NOTICIA chronologica dos factos mais notaveis da historia da provincia do Espirito Sancto desde o seu descobrimento até a nomeação do governo provisorio: por Braz da Costa Rubim . . 336

N° 23.

ICONOGRAPHIA Brazileira, pelo Sr. Porto-Alegre. 349

— Apontamentos sobre a vida e obras do padre José Mauricio Nunes Garcia. 354

— Valentim da Fonseca e Silva. 369

— Francisco Pedro do Amaral. 375

BREVES Reflexões sobre o systema de catechese seguido pelos Jesuitas no Brazil, pelo Sr. conego doutor Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro 379

REFLEXÕES sobre as primeiras épocas da Historia do Brazil em geral e sobre a instituição das capitanias em particular. Memoria offerecida ao Instituto pelo socio o Sr. doutor Caetano Alves de Souza Filgueiras. 398

BIOGRAPHIA dos Brazileiros illustres pelas sciencias, lettras, armas, e virtudes: Junqueira Freire, pelo Sr. doutor João Manuel Pereira da Silva. 425

A EMIGRAÇÃO dos Cayuaz. Narração coordenada sob apontamentos dados pelo Sr. João Henrique Elliot, pelo socio effectivo o Sr. brigadeiro J. J. Machado de Oliveira. . . . 434

VOCABULARIO dos Indios Cayuaz. (MS. offerecido pelo socio o Exmo Sr. barão de Antonina). 448

EXTRACTOS do Ensaio politico e historico chronologico de Frei Manuel Joaquim da Mãi dos Homens; precedidos de uma noticia sobre o auctor e sua obra, pelo socio effectivo o Sr. J. Norberto de Souza Silva. 477

N° 24.

QUAES foram os animaes introduzidos na America pelos conquistadores? Memoria pelo Sr. Dr. José Ribeiro de Souza Fontes. Pag. 509

ORIGEM do Collegio Pedro II: pelo Sr. Francisco Manuel Raposo de Almeida. 528

Digitized by Google

QUAES são as principaes plantas que hoje se acham aclimatadas no Brazil? Memorias pelo Sr. Dr. Francisco Freire Allemão. . 539

FUNDAÇÃO do Bispado do Rio de Janeiro: pelo Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo. 579

BIOGRAPHIA dos Brazileiros illustres pelas sciencias, lettras, armas e virtudes: Eduardo Olympio Machado: pelo Sr. Francisco Sotero dos Reis. 607

SUPPLEMENTO

ACTAS das sessões de 1856. . . . . Pag. 1

Sessão magna em 15 de Dezembro de 1856.

ACTA. 87

FALLA do Presidente o Exmo Sr. Visconde de Sapucahy. 88

RELATORIO do 1° Secretario o Sr. Dr. Joaquim Manuel de Macedo. 91

DISCURSO do Orador o Sr. Manuel de Araujo Porto-Alegre. . . . 123

PREMIOS propostos por S. M. o Imperador 154

Appendice ao Relatorio do 1° Secretario.

OBRAS impressas e manuscriptas offerecidas ao Instituto durante o anno de 1856. 155

SOCIOS admittidos em 1856. 172

RELAÇÃO dos membros da Mesa e Commissões que devem dirigir os trabalhos em 1857. 172

Rio de Janeiro. 1857. Typ. Universal de LAEMMERT, rua dos Invalidos.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

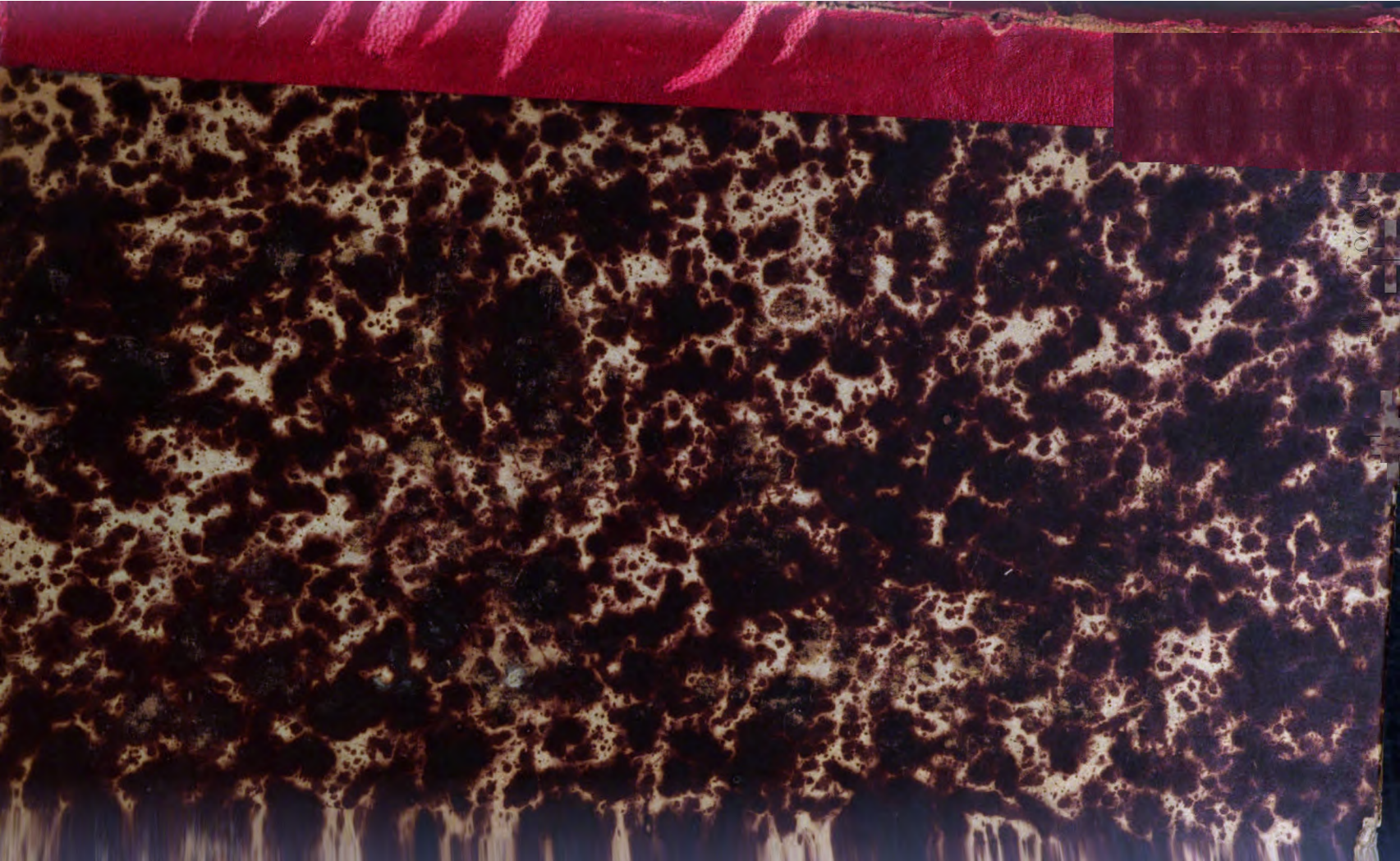
Digitized by Google

Stanford University Libraries
3 6105 013 854 901

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES
CECIL H. GREEN LIBRARY
STANFORD, CALIFORNIA 94305-6004
(415) 723-1493

All books may be recalled after 7 days

DATE DUE

DUE JUL 24 1996
AUG 17 2000

Digitized by Google